UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de São José do Rio Preto

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Plínio Marcos Volponi Leal

Frases Aforizadas em Fotografias da Mídia Impressa: um caso de destacamento em cartaz de protesto na Folha de S. Paulo

São José do Rio Preto
2021

Plínio Marcos Volponi Leal

Frases Aforizadas em Fotografias da Mídia Impressa: um caso de destacamento em cartaz de protesto na Folha de S. Paulo

Tese apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de São José do Rio Preto.

Financiadora: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Orientadora: Profª. Drª. Anna Flora Brunelli
Coorientadora: Profª. Drª. Clélia Cândida Abreu Spinardi Jubran (*in memoriam*)

São José do Rio Preto
2021

L435f

Leal, Plínio Marcos Volponi

Frases Aforizadas em Fotografias da Mídia Impressa : um caso particular de destacamento em cartaz de protesto / Plínio Marcos Volponi Leal. -- São José do Rio Preto, 2021

519 f. : il., tabs., fotos, 2 v.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto

Orientadora: Anna Flora Brunelli

Coorientadora: Clélia Cândida Abreu Spinardi Jubran

1. Análise do discurso. 2. Manifestações públicas. 3. Comunicação visual. 4. Fotojornalismo. 5. Leitura de jornais. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Plínio Marcos Volponi Leal

Frases Aforizadas em Fotografias da Mídia Impressa: um caso particular de destacamento em cartaz de protesto

Tese apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de São José do Rio Preto.

Financiadora: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Comissão Examinadora

Profª. Drª. Anna Flora Brunelli
UNESP – São José do Rio Preto
(Orientadora)

Prof. Dr. Roberto Leiser Baronas
UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Dr. Matheus Nogueira Schwartzmann
UNESP – Assis

Prof. Dr. Eduardo Penhavel de Souza
UNESP – São José do Rio Preto

Prof. Dr. Sebastião Carlos Leite Gonçalves
UNESP – São José do Rio Preto

São José do Rio Preto
22 de fevereiro de 2018

Aos meus irmãos...

AGRADECIMENTOS

Ao Pai Celestial, por sua terna misericórdia.

Ao meu pai Ademir Leal (*in memoriam*), por ter me ensinado coisas valiosas que ficarão para sempre na memória.

À minha mãe Célia Volponi, por me apoiar e estar sempre pronta a ajudar.

Ao meu irmão Rodrigo Volponi (*in memoriam*), que nos deixou durante o processo de doutoramento, por ter estado ao meu lado em momentos de desesperos e pelo suporte técnico-digital na coleta das imagens.

À Camila, à Suzete e ao Antônio Rigo, pelas conversas produtivas e inspiradoras que me incentivaram a não desistir.

Às minhas sobrinhas, Paola e Elisa, que trazem muitas alegrias ao fazer "farra forte".

À minha orientadora Anna Flora Brunelli, por sempre estar do meu lado e pela paciência e destreza que me guiou para a conclusão desta tese, inclusive em períodos em que eu não acreditava mais ser possível.

À minha (co)orientadora Clélia Cândida Abreu Spinardi Jubran (*in memoriam*), que também nos deixou, mas que me ensinou sobre o universo acadêmico e suas nuances e as multimodalidades da Linguística Textual.

À minha ex-orientadora Gisele Cassia de Sousa, que gentilmente me acolheu por quase 1 ano, em um período em que me senti órfão academicamente.

Ao professor Sebastião Carlos Leite Gonçalves por ter me orientado no Exame de Qualificação Especial "Fora de Área", cujos resultados apresentamos na seção 4 desta tese.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, em especial à professora Marize Mattos Dall'Aglio, pela dedicação ao ensino.

Aos servidores técnicos Rosemar, Silvia, Alex, Mauro e Felipe da Seção de Pós-Graduação da Unesp/Ibilce, pela atenção e carinho que sempre tiveram comigo.

Aos colegas de trabalho da Fundação Educacional de Fernandópolis (FEF) e da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), pelo companheirismo e apoio durante o treinamento doutoral.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, à qual agradeço.

Aos alunos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, em especial à Aline Mara de Oliveira Vassoler, Akisnelen de Oliveira Torquette

e Natália Santos Ciceri de Oliveira pela amizade e compartilhamento das angústias inerentes à maioria dos pós-graduandos.

Aos meus amigos que me deram suporte e momentos de divertimento, aos quais me recuso a nomeá-los aqui e acabar me esquecendo de alguém.

MUITO OBRIGADO!

É necessário para se transformar o mundo:
Raiva e pertinácia, saber e revolta,
Intervenção rápida, profunda ponderação,
Fria tolerância, infinita perseverança.
Compreensão da parte e compreensão do todo:
Só ensinados pela realidade é que podemos Transformar a realidade.
(BRECHT, 2014 [1929/1930], p. 266)

Nötig ist, die Welt zu verändern:
Zorn und Zähigkeit, Wissen und Empörung
Schnelles Eingreifen, tiefes Bedenken
Kaltes Dulden, endloses Beharren
Begreifen des Einzelnen und
Begreifen des Ganzen.
Nur belehrt von der Wirklichkeit, können wir
Die Wirklichkeit verändern.
(BRECHT, 1998 [1929/1930], p. 19)

RESUMO

Como observa Maingueneau (2010, 2014), existem muitas frases que circulam "sem texto". Provérbios, *slogans*, ditados, manchetes, sentenças, fórmulas, citações célebres etc. são frases que fogem aparentemente à ordem do texto e, assim, circulam como frases autônomas em diversos suportes: conversações, imprensa escrita, fachada de edifícios, camisetas, placas de automóveis, cartazes de protesto etc. Muitas dessas frases são destacadas de textos, como é o caso das citações célebres, enquanto outras, pela sua própria natureza, não se vinculam exatamente a um contexto situacional nem a um contexto original, como é o caso dos provérbios. Neste trabalho, analisamos um tipo particular de frases destacadas presente em cartazes e banners de manifestações populares que integram as fotografias publicadas no jornal Folha de S. Paulo, no ano de 2013. Trata-se de um caso particular de destacamento, uma vez que o discurso midiático destaca, por meio dessas fotografias, frases que já haviam sido destacadas pelos manifestantes, na condição de cartazes de protesto e banners. Defendemos que, nesse caso, ocorre "destacamento duplo" ou "destacamento em dois níveis". Com o intuito de compreender melhor esse fenômeno e as especificidades dessas frases, foram selecionados dois eixos para analisá-las: descrição e análise linguística das construções frasais e análise do *ethos* discursivo. As análises demonstram que a função social específica do gênero "cartaz de protesto" é de expressar as demandas do locutor/enunciador no ato de protesto (função expressiva subjetiva) e, ao mesmo tempo, buscar a adesão do interlocutor a essas demandas (função apelativa intersubjetiva), função linguisticamente instanciada por padrões construcionais específicos. As análises também revelam que a influência de um repertório cultural compartilhado relativo ao imaginário sobre as manifestações populares particulariza o *ethos* discursivo dessas frases, que nem sempre corresponde ao *ethos* solene que caracteriza a enunciação das frases destacadas, o que diferencia as frases aqui analisadas dos demais tipos de frases autônomas.

Palavras-chave: Análise do Discurso. *Ethos* Discursivo. Cartaz de Protesto. Frases Aforizadas. Manifestações de Junho de 2013 - Brasil.

ABSTRACT

As Maingueneau (2010, 2014) notes, there are many phrases that circulate without text. Proverbs, slogans, sayings, headlines, sentences, formulas, famous quotes etc. are phrases that apparently flee the order of the text and thus circulate like autonomous phrases in diverse supports: conversations, written press, facade of buildings, T-shirts, plates of automobiles, protest signs etc. Many of these phrases are highlighted from texts, as in the case of famous quotes, while others, by their very nature, are not exactly linked to a situational context nor an original context, as is the case with proverbs. In this work, we analyze a particular type of highlighted phrases, that is, the phrases present in protest signs and banners of popular manifestations that integrate the photographs published by "Folha de S. Paulo" newspaper, in the year 2013. This is a particular case of detachment, since the media discourse highlights, through these photographs, phrases that had already been highlighted by the protesters, in the condition of protest signs and banners. We argue that, in this case, a "double detachment" or a "detachment on two steps" occurs. In order to better understand this phenomenon and the specificities of these phrases, two axes were selected to analyze them: linguistic description and linguistic analysis of phrases and analysis of the discursive ethos. The analyzes demonstrate that the specific social function of the "protest sign" genre is to express the demands of the speaker / enunciator in the act of protest (subjective expressive function) and, at the same time, seek the adherence of the interlocutor to these demands (intersubjective appeal function), function linguistically instantiated by specific constructional patterns. The analyzes also reveal that the influence of a shared cultural repertoire relative to the imaginary on popular manifestations particularizes the discursive ethos of these phrases, which does not always correspond to the solemn ethos that characterizes the enunciation of the highlighted phrases, which differentiates the phrases analyzed here from the others types of autonomous phrases.

Keywords: Discourse Analysis. Discursive Ethos. Protest Sign. Aphoristic Phrases. Demonstrations of June 2013 - Brazil.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Exemplo de frase destacada sobreposta à imagem 48
Figura 2. Exemplo de frases destacadas que compõem à imagem 48
Figura 3. Exemplo de frase destacada sobreposta à imagem em capa 49
Figura 4. Exemplo de frase destacada sobreposta à imagem em abre de reportagem 49
Figura 5. Exemplo de frase destacada sobreposta à imagem em matéria 50
Figura 6. Charge com frase destacada pintada sobre o corpo 51
Figura 7. Charge com frase destacada pixada em muro 52
Figura 8. Charge com frase destacada em cartaz de protesto 52
Figura 9. Charge com frase destacada no caderno "Mercado" da FSP 53
Figura 10. Tirinha com frases destacadas nos balões 54
Figura 11. Tirinha com frases destacadas em cartazes de protesto 55
Figura 12. Cartum com frase destacada em balão de fala da personagem 56
Figura 13. Ilustração com frases destacadas em cartazes de protesto #1 57
Figura 14. Ilustração com frases destacadas em cartazes de protesto #2 58
Figura 15. Coletânea de pôsteres com frases destacadas 59
Figura 16. Infográfico em forma de cartaz de protesto 60
Figura 17. Caricaturas de possíveis candidatos com frases destacadas em cartazes de protesto 61
Figura 18. Design de notícia em formato de cartaz de protesto que realça frases destacadas 62
Figura 19. Coletânea de anúncios da Friboi com personagem(ns) segurando placa com frases destacadas 63
Figura 20. Coletânea de anúncios da Gafisa com personagem(ns) segurando prospectos publicitários 64
Figura 21. Anúncio da FSP com slogan publicitário e cartazes de protesto realçando frases destacadas 64
Figura 22. Anúncio da PDG com modelo segurando cartaz com frase destacada 65
Figura 23. Anúncio da MIX com pintura de frases destacadas sob o corpo 66
Figura 24. Anúncio Cultura Inglesa com frase destacada em bandeiras 66
Figura 25. Anúncio FESPSP com rapaz segurando cartaz de protesto com frase destacada 67
Figura 26. Anúncio Bradesco Seguros com rapaz segurando cartaz com frase destacada 67
Figura 27. Anúncio Sony com personagens segurando cartaz com frases destacadas 68
Figura 28. Fotografia com frase destacada sobre o corpo humano #1 71
Figura 29. Fotografia com frase destacada sobre o corpo humano #2 72
Figura 30. Fotografia com frase destacada em pichação #1 73
Figura 31. Fotografia com frase destacada em pichação #2 73
Figura 32. Fotografia com frase destacada em pichação #3 74
Figura 33. Fotografia com frase destacada em pichação #4 74
Figura 34. Fotografia com frase destacada em pôster #1 75
Figura 35. Fotografia com frase destacada em pôster #2 75
Figura 36. Fotografia com frase destacada em camiseta #1 76
Figura 37. Fotografia com frase destacada em camiseta #2 77
Figura 38. Fotografia com frase destacada em camiseta #3 77
Figura 39. Fotografia com frase destacada em camiseta #4 78

Figura 40. Fotografia com frase destacada em cartazes de protesto semelhante às vinhetas das tirinhas 79
Figura 41. Fotografia com frase destacada em cartazes de protesto semelhante aos balões das tirinhas 79
Figura 42. Fotografia com frase destacada em cartazes de protesto de 1964 80
Figura 43. Coletânea de Fotografias com frases destacadas em cartazes de protesto #1 81
Figura 44. Coletânea de Fotografias com frases destacadas em cartazes de protesto #2 82
Figura 45. Coletânea de Fotografias com frases destacadas em cartazes de protesto #3 82
Figura 46. Exemplo de Destacamento Quádruplo ou Destacamento em Quatro Níveis #1 86
Figura 47. Exemplo de Destacamento Quádruplo ou Destacamento em Quatro Níveis #2 86
Figura 48. Aforização Primária em fotografia com frase destacada em cartazes de protesto 87
Figura 49. Intertextualidade de fotografias com frase destacada em cartazes de protesto #1 88
Figura 50. Intertextualidade de fotografias com frase destacada em cartazes de protesto #2 89
Figura 51. Intertextualidade de fotografias com frase destacada em cartazes de protesto #3 89
Figura 52. Aforização Secundária em fotografia com frase destacada em pichações em muros #1 90
Figura 53. Aforização Secundária em fotografia com frase destacada em pichações em muros #2 91
Figura 54. Capa de suplemento com frases aforizadas 92
Figura 55. Texto jornalístico que cita frase de cartaz de protesto 94
Figura 56. Fotografia com frases destacadas em cartazes de protesto em outro idiomas #1 94
Figura 57. Fotografia com frases destacadas em cartazes de protesto em outro idiomas #2 95
Figura 58. Fotografia com frases destacadas em cartazes de protesto em outro idiomas #3 95
Figura 59. Fotografia com frases destacadas em cartazes de protesto em outro idiomas #4 95
Figura 60. Fotografia com frases destacadas em cartazes de protesto em outro idiomas #5 96
Figura 61. Fotografia com frases destacadas em cartazes de protesto em outro idiomas #6 96
Figura 62. Fotografia com cartazes de protesto em outro idiomas #7 97
Figura 63. Fotografia com cartazes de protesto em outro idiomas #8 97
Figura 64. Fotografia com frases destacadas não legíveis em cartazes de protesto #1 .. 98
Figura 65. Fotografia com frases destacadas não legíveis em cartazes de protesto #2 .. 98
Figura 66. Fotografia com frases destacadas incompletas em cartazes de protesto #1 .. 99
Figura 67. Fotografia com frases destacadas incompletas em cartazes de protesto #2 .. 99
Figura 68. Fotografia com frases destacadas comprometidas em cartazes de protesto 100
Figura 69. Fotografia de uma esquete em forma de protesto 104
Figura 70. Fotografia de uso de objetos como forma de protesto 105

Figura 71. O *Ethos* Dito na FSP 161
Figura 72. O *Ethos* Mostrado na FSP 161
Figura 73. Frases destacadas em Cartazes de Protesto #1 165
Figura 74. Frases destacadas em Cartazes de Protesto #2 166
Figura 75. Frases destacadas em Cartazes de Protesto #3 167
Figura 76. Frases destacadas em Cartazes de Protesto #4 168
Figura 77. Frases destacadas em Cartazes de Protesto #5 169
Figura 78. Frases destacadas em Cartazes de Protesto #6 169
Figura 79. Frases destacadas em Cartazes de Protesto #7 170
Figura 80. Frases destacadas em Cartazes de Protesto #8 171
Figura 81. Frases destacadas em Cartazes de Protesto #9 172
Figura 82. Frases destacadas em Cartazes de Protesto #10 173
Figura 83. Frases destacadas em Cartazes de Protesto #11 174
Figura 84. Frases destacadas em Cartazes de Protesto #12 176
Figura 85. Frases destacadas em Cartazes de Protesto #13 178
Figura 86. Frases destacadas em Cartazes de Protesto #14 180

LISTA DE ESQUEMAS

Esquema 1. A Estrutura Simbólica de uma Construção 129
Esquema 2. Esquema de *Ethos* Efetivo..... 162
Esquema 3. Relações entre os Traços de *Ethos* localizados em Cartazes de Protesto . 181

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Tipos de enunciação 34
Gráfico 2. Números de manifestantes em milhares em São Paulo 118
Gráfico 3. Número de manifestantes no Brasil 119
Gráfico 4. Porcentagem de Frases Destacadas em Cartazes por semana 137
Gráfico 5. Frequência dos padrões construcionais em cartazes de protesto (em números absolutos) 140
Gráfico 6. Frequência de padrões construcionais simples e complexos no córpus 142

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Listagem de Frase em Cartaz localizada no córpus 131
Quadro 2. Padrões construcionais em cartazes de protesto do córpus..... 139

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD..... Análise do Discurso**Erro! Indicador não definido.**
Discurso RED..... Discurso Relatado em Estilo Direto
FSP.....Folha de S. Paulo

SUMÁRIO

Introdução **18**

1 O Destacamento de Frases **26**

1.1 A Enunciação em Maingueneau 30

1.1.1 Os Tipos de Destacamento 34

1.2 Questões específicas em Maingueneau 37

1.3 Os tipos de Aforização: primária e secundária 40

2 A montagem do córpus **45**

2.1 A heterogeneidade das frases destacadas presentes em imagens publicadas pelo discurso jornalístico 47

2.1.1 A charge *50*

2.1.2 A tira (tirinha) cômica *54*

2.1.3 O cartum *56*

2.1.4 A ilustração *56*

2.1.5 O pôster *58*

2.1.6 O infográfico *59*

2.1.7 A caricatura *60*

2.1.8 O design de notícias *61*

2.1.9 Os anúncios publicitários *62*

2.2 A heterogeneidade do fotojornalismo 69

2.2.1 Fotografia com frase destacada sobre o corpo humano *71*

2.2.2 Fotografia com frase destacada em pichações de muros ou monumentos *72*

2.2.3 Fotografia com frase destacada em pôster *75*

2.2.4 Fotografia com frase destacada em camiseta *76*

2.2.5 Fotografia com frase destacada em banner (faixa) ou cartaz de protesto *78*

2.3 Teorizando sobre as Imagens no Discurso Jornalístico 83

2.4 Os "recortes" no córpus 93

3 As Condições de Produção **102**

3.1 O Discurso Jornalístico Impresso 103

3.2 O Gênero Determina o Enunciado 106

3.1.1 O Gênero "Cartaz de Protesto" *112*
3.2 As Manifestações de Junho de 2013 115
3.2.1 A Copa das Confederações *121*
3.2.2. Os Institutos de Pesquisa *122*
3.2.3 Outros Protestos no Período *124*
4 Análise das Construções Linguísticas..... 127
4.1 Análise das Construções Linguísticas em Frases de Cartaz de Protesto 138
4.2 As Construções Nominais em Cartazes de Protesto..... 142
5 Análise do *Ethos* Discursivo..... 153
5.1 Análise do *Ethos* das Frases Destacadas em Cartazes de Protesto 164
5.2 Análise do *Ethos* das Frases Destacadas em Coletâneas de Cartazes de Protesto 174
6 Conclusão 182
REFERÊNCIAS..... 193
APENDICES .....
APENDICE A - Listagem de Frases Destacadas no Córpus .....
APENDICE B - Classificação das Frases Destacadas de acordo com o Quadro 2 .....
ANEXOS .....

Introdução

> *Poucas pessoas hoje contestariam a ideia de que o texto constitui a única realidade empírica com a qual o linguista lida: unidades como a frase ou a palavra são necessariamente abstraídas de textos. O texto é, de fato, a contrapartida do gênero de discurso, que é o quadro [frame] para qualquer comunicação imaginável. Utilizo aqui o termo 'gênero do discurso' para atividades como participação de nascimento, o debate televisivo, a conversação etc. e não para atos de fala elementares como a promessa, a afirmativa ou o insulto (MAINGUENEAU, 2010, p. 9-10, grifos no original[1]).*

Neste trabalho, a partir da perspectiva teórico-metodológica da Análise do Discurso de linha francesa (doravante AD), analisamos frases destacadas em cartaz de protesto que estão presentes nas imagens do discurso jornalístico impresso. Quanto à perspectiva norteadora deste trabalho, Baronas (2013) observa que os trabalhos inscritos na AD apresentam três grandes tendências, tanto na geografia francesa, quanto na brasileira, a saber: (i) tendência materialista; (ii) tendência histórica; e, (iii) tendência enunciativa.

Na primeira tendência, estão os trabalhos de Michel Pêcheux, Paul Henry, Jacqueline Authier-Revuz, Francine Mazière, Patrick Sériot e Eni Orlandi (BARONAS, 2013, p. 132).

> A tendência materialista, derivada das reflexões produzidas por Michel Pêcheux e seu grupo a partir do final dos anos 1960, procura compreender como o pré-construído, o já-dito, o interdiscurso, a memória discursiva, o alhures, se inscreve no fio do discurso, do intradiscurso e os efeitos de sentido decorrentes dessa inscrição da história no dito. (BARONAS, 2013, p. 24).

Essa primeira tendência, que está baseada também em Althusser, Lacan e Saussure, diz respeito a um "dispositivo teórico-metodológico que parte do pressuposto de que o discurso é o lugar privilegiado da materialização da(s) ideologia(s)" (BARONAS, 2013, p. 24).

Já a segunda tendência, a historicista, surge na década de 1980 com os trabalhos de Jean-Jacques Courtine, Jean-Marie Marandin, Jacques Guilhaumou, Denise Maldidier, Régine Robin e, no Brasil, Maria do Rosário Gregolin. Os trabalhos dessa tendência, alicerçados em

[1] A expressão "grifos no original" neste trabalho faz referência a todas as palavras destacadas (em negrito, em itálico ou entre aspas) nos textos fonte. Esses trechos destacados por outros autores foram sinalizados com aspas simples nas citações reproduzidas aqui.

Michel Foucault, Jacques Le Goff, Pierre Nora e Michel de Certau, partem do pressuposto de que

> em distintas materialidades textuais que circulam nos mais diversos campos e suportes é possível encontrar determinadas regularidades de sentido. Essas regularidades em um conjunto heterogêneo de textos se dariam em última instância por serem o produto das mesmas condições e possibilidades históricas (BARONAS, 2013, p. 28).

Por fim, a tendência enunciativa surgiu em meados dos anos 1990 e está baseada nas reflexões de Mikhail Bakhtin, Émile Benveniste e Oswald Ducrot. Os principais interesses dessa tendência são: por um lado, compreender

> como certas palavras que circulam na mídia podem assumir a condição de palavras-acontecimento, produzidas por uma comunidade linguageira a partir de uma formação interdiscursiva, carregando consigo toda uma memória interdiscursiva e, por outro lado, como certos textos circulam: se inteiros, aos pedaços, em versos, em fórmulas (BARONAS, 2013, p. 32-33).

Em linhas gerais, procura-se refletir sobre a circulação do que "pode e deve ser (re)dito enquanto debate no espaço público" (BARONAS, 2013, p. 33). Os autores que representam esta tendência enunciativa são Dominique Maingueneau, Sophie Moirand, Simone Bonafous, Alice Krieg-Planque e, no Brasil, Sírio Possenti (BARONAS, 2013, p. 132-133).

Este trabalho está inscrito nessa terceira tendência, a enunciativa, e está baseado especialmente nas reflexões de Dominique Maingueneau quanto às "frases sem texto" e, consequentemente, sobre o fenômeno da enunciação aforizante, noção teórica que apresentamos mais adiante, na seção 1.

A noção de "enunciados sem texto" ou "frases sem texto", proposta por Maingueneau (2010, 2014), diz respeito, em linhas gerais, a um conjunto de propriedades apresentadas por certas frases que lhes permite serem extraídas de seus contextos de ocorrência e, a partir daí, migrarem para outros contextos. Frases assim circulam de uma maneira particular, como se fossem frases realmente desvinculadas de um texto específico, daí a designação, "frase sem texto" ou mesmo "frases aforizadas". Mais exatamente, nesse fenômeno, o qual Maingueneau (2010, p. 15) intitula de "operação de destacamento", uma frase se desvincula de seu contexto original de ocorrência e passa a ser empregada posteriormente:

(i) nos domínios do mesmo gênero ao qual o texto de que ela se desvinculou pertence. Por exemplo: uma frase de um artigo de jornal pode se tornar tanto título desse artigo quanto pode ser repetida e acompanhar, na qualidade de legenda, uma fotografia anexa ao artigo,

especialmente quando a fotografia retrata algum agente social citado no artigo e quando a frase em questão é uma frase atribuída a esse agente, empregada no texto corpo do texto principal que compõe o artigo em alguma das formas do discurso relatado, isto é, discurso relatado em estilo direto ou indireto (incluído aí suas variações e hibridizações);

(ii) nos domínios de uma outra ocorrência de um gênero semelhante ao anterior. Por exemplo, uma frase citada por uma figura pública num artigo de jornal sobre um certo acontecimento pode ser retomada várias vezes em outros artigos que versem sobre a mesma temática;

(iii) nos domínios de um gênero diverso do anterior. Por exemplo, uma frase citada por algum personagem histórico ou mesmo uma figura pública pode ser empregada posteriormente em algum tipo de coletânea de frases, ou mesmo pode ser empregada em gêneros dos mais diversos tipos de discursos, como o discurso humorístico (em piadas, charges), no discurso publicitário (peças publicitárias, anúncios, panfletos), como pode ainda ser impressa numa camiseta, ser pichada num muro etc. Como podemos notar, os empregos se multiplicam e pode haver, inclusive, subversão do conteúdo empregado.

Observando esses diversos empregos das "frases sem texto", Maingueneau (2014, p. 14) nota que tais enunciados se apresentam "como autônomos, de um ponto de vista textual (não há nenhuma necessidade de considerar o que precede e o que segue para compreendê-los) e de um ponto de vista enunciativo (são generalizações)". Ainda a esse respeito, Maingueneau (2014, p. 15, grifos no original) afirma que a "detextualização" das frases que se destacam de seus contextos originais "entra em tensão com a dinâmica da 'textualização' e vai na direção oposta à de integrar os constituintes do texto em uma unidade orgânica". Conforme veremos mais adiante, segundo Maingueneau (2014), nessa operação de destacamento, as "frases sem textos" assumem propriedades enunciativas bem específicas que as diferenciam consideravelmente das outras, as não destacadas, e daí o interesse pelo fenômeno e a necessidade de investigá-lo a fim de conhecermos melhor as sutilezas do processo de enunciação.

Na verdade, nem todas as "frases sem texto" podem ser relacionadas a um contexto original. Como observa Maingueneau, às vezes, o destacamento é mesmo do tipo constitutivo, tal como no caso particular dos provérbios e de todas demais fórmulas sentenciosas "que *por natureza não possuem contexto situacional nem contexto original*" (MAINGUENEAU, 2010, p. 10, grifo nosso). Já o destacamento de um texto "por extração" segue "uma lógica de citação" (Maingueneau, 2010, p. 10). Em uma obra posterior, Maingueneau (2014) refere-se a esses diferentes tipos de destacamento empregando as expressões "aforização primária"

(provérbios, adágios, divisas, slogans...) e "aforização secundária"; este último caso, resulta do destacamento de uma frase (ou parte de frase) que é extraída de um texto e empregada posteriormente, seja ou não nos domínios do mesmo gênero ao qual o texto de que foi extraída pertence, conforme os casos citados anteriormente.

Maingueneau (2014) teoriza sobre "frases sem texto" após observar a citação e o destacamento de frases em diferentes tipos e gêneros de discurso com ênfase nos artigos jornalísticos que se valem de frases desse tipo na condição de títulos, de manchetes e de frases que integram legendas de fotografias[2].

Considerando as reflexões já desenvolvidas por Maingueneau e outros pesquisadores[3], neste trabalho procuramos contribuir com os estudos sobre o tema analisando um tipo particular e ainda não analisado de "frases aforizadas", isto é, as "frases destacadas" em cartazes e banners de manifestações populares que integram fotografias publicadas na imprensa, em especial, no jornal Folha de S. Paulo, nos meses de Junho e Julho de 2013.

A eleição desse tipo de "frase sem texto" como objeto de estudo surgiu em função de nosso interesse pelo estudo de "frases destacadas" presentes em imagens do discurso jornalístico impresso, "contexto", por assim dizer, em que é comum a ocorrência desse tipo de frase. Conforme vamos apresentar na seção 2, seção em que detalhamos o processo de montagem do córpus, de fato há uma diversidade de "frases destacadas" presentes em imagens publicadas pela mídia impressa. Assim, diante dessa heterogeneidade, tratamos de realizar recortes a fim de montar um córpus mais homogêneo. Foi então que nos deparamos com fotografias que trazem cartazes ou banners de protesto.

Apesar de o termo "cartaz de protesto" evocar uma prática sócio-discursiva bastante presente no mundo contemporâneo, não nos deparamos, até o momento, com nenhum trabalho acadêmico que tenha teorizado especificamente sobre esse gênero[4]. Diga-se o mesmo a respeito do tema no âmbito dos estudos sobre as "frases sem texto". Todo esse ineditismo reforçou nosso interesse pelo tema, levando-nos a eleger as "frases sem texto" de cartazes (e banners) de protesto presentes em fotografias publicadas pela mídia impressa como objeto de estudo.

---

[2] Além disso, Maingueneau (2014) analisa, tanto nessa obra quanto em outros trabalhos sobre o tema, diferentes tipos de "frases sem texto", por exemplo, provérbios, adágios jurídicos, slogans comerciais, "frases célebres", máximas, fórmulas filosóficas.

[3] Atualmente, no Brasil, as "frases sem texto" vêm sendo estudadas por vários pesquisadores da AD, principalmente aqueles vinculados, direta ou indiretamente, ao Grupo de Pesquisa "Fórmulas e Estereótipos: Teoria e Análise – FesTA", da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

[4] A esse respeito, esclarecemos que realizamos buscas em periódicos científicos, no ano de 2016, em três línguas, a saber: em português, com *cartaz(es) de protesto*, em espanhol, com *cartel(es) de protesta*, e em inglês, com *protest/picket sign(s)*.

Do nosso ponto de vista, a peculiaridade dessas "frases sem texto", ou melhor, o que as diferencia consideravelmente das que já foram anteriormente estudadas, está no fato de que se trata de um caso particular de destacamento, uma vez que o discurso jornalístico destaca, por meio das fotografias, "frases sem texto" que foram destacadas pela própria condição de serem frases de cartazes de protesto e banners.

Vejamos melhor como isso acontece: por um lado, os cartazes e os banners de protesto empregam "frases sem texto", ou melhor, tanto frases constitutivamente destacadas[5], produzidas sem cotexto, quanto frases extraídas de outros textos[6]. Assim, podemos dizer que as frases em cartazes de protesto já nascem naturalmente destacadas, ou seja, desprovidas de cotexto, pois seria praticamente impossível verbalizar o contexto sócio-político em um cartaz de protesto, que contém apenas uma frase, geralmente de pequena extensão, que pode ser inclusive uma frase bem simples, tal como "Fora X", em que X é o nome de um indivíduo conhecido por uma coletividade; ou um conjunto de frases justapostas, separadas ou não por sinais de pontuação.

Além disso, quando uma frase recebe o "privilégio" de circular no cartaz ou banner, o que lhe confere saliência, há, previamente, uma seleção, por parte de um(uns) manifestante(s), dessa frase, em detrimento de outra(s). Trata-se, portanto, de um tipo de destacamento dos desejos, anseios ou demandas desse(s) manifestante(s).

Por outro lado, toda fotografia recorta a realidade, enfocando certos elementos da cena que está sendo fotografada em detrimento de outros (MACHADO, 1984). No caso de uma manifestação popular, por exemplo, é comum haver uma série de banners e de cartazes de protesto. Dependendo da manifestação, é possível, inclusive, haver vozes distintas entre eles. Desse modo, quando a mídia impressa publica uma fotografia de uma manifestação popular, de um protesto, dada a impossibilidade de capturar todos os diversos elementos que compõem o acontecimento retratado, alguns cartazes e banners podem aparecer na fotografia em detrimento de outros do mesmo tipo (outros cartazes ou banners) ou de outros elementos presentes (pessoas, local, paisagem, momento etc).

Além disso, é possível que o texto verbal desses cartazes e banners esteja ou não legível, parcial ou integralmente (integralmente legível ou ilegível, ou ainda parcialmente legível). Diante dessas diversas possibilidades, podemos dizer que as fotografias publicadas pela mídia impressa que retratam cenas de manifestações populares incluídas nelas frases de cartazes ou banners de protesto que sejam pelo menos parcialmente legíveis estão, à sua

[5] No córpus, esses são os casos predominantes.
[6] Como veremos ao longo do desenvolvimento desse trabalho, esses casos não são frequentes no nosso córpus.

maneira, destacando do acontecimento da própria manifestação popular, as “frases sem texto” em questão. Dito de outro modo: a fotografia funciona, nesses casos, como um recurso que não só extraí do contexto original as “frases sem texto” dos cartazes e banners, como também que as remaneja para uma outra cena, a do discurso jornalístico.

Desse modo, as frases de que vamos tratar apresentam características particulares; vejamos algumas: (i) há dois suportes midiáticos envolvidos, o do jornal impresso e o anterior, isto é, um banner ou um cartaz de protesto; (ii) há duas fontes enunciativas, o jornal e os manifestantes; (iii) a “frase sem texto” participa da composição do quadro fotográfico como forma de enunciação jornalística, mas não está sobrescrita a uma imagem, como ocorre com os casos dos *slogans* publicitários já analisados por Maingueneau (2014).

Dadas essas particularidades, neste trabalho, temos, como objetivo geral, contribuir com os estudos sobre as “frases sem texto” e a enunciação aforizante (nos termos de Maingueneau, 2010, 2014), por meio do estudo das frases de cartazes (e banners) de protesto presentes em fotografias relativas a manifestações populares publicadas pela mídia impressa, partindo da tese de nomear esse caso particular de destacamento de “duplo destacamento” ou “destacamento em dois níveis”, a fim de compreendermos melhor cada nível de destacamento, com suas características singulares, o que configura a originalidade de nosso trabalho.

Daí emergem as questões mais gerais de nossa pesquisa, tais como: quando as “frases sem texto” de “cartaz de protesto” estão inseridas em uma fotografia de um jornal impresso, será que elas mantém as mesmas características enunciativas que tiveram *a priori*? As frases em questão apresentam as mesmas características enunciativas das “frases sem texto” já estudadas por Maingueneau? Tais questionamentos guiam nossa tese e nos levam a selecionar alguns aspectos específicos das “frases sem texto”, com o objetivo de darmos respostas satisfatórias a essas questões.

Assim, com o intuito de compreender melhor essas frases e as suas especificidades, selecionamos dois eixos de análise: descrição linguística das frases e análise do *ethos* discursivo. Nossa opção pela descrição linguística dessas frases configura uma tentativa de revelarmos suas particularidades, buscando verificar se são ou não regulares, do ponto de vista linguístico. Notamos que os estudos sobre as “frases sem texto” não privilegiam exatamente esse aspecto, o que não nos parece uma boa estratégia, até porque esse tipo de análise pode fornecer os subsídios necessários para encontrarmos regularidades linguísticas no destacamento de frases “sem texto”. Além disso, a análise do *ethos* discursivo também é

um dos aspectos discursivos centrais a partir dos quais Maingueneau caracteriza as “frases sem texto”, daí nossa escolha por esse outro eixo de análise.

A respeito do *ethos* discursivo, Maingueneau (2011) observa que as “frases sem texto” são dotadas normalmente de um *ethos* solene, o que se deve, conforme veremos na seção 1, ao tipo de enunciação a que pertencem. Assim, analisando o *ethos* discursivo, objetivamos verificar se as “frases sem texto” selecionadas neste trabalho como objeto de estudo são ou não dotadas desse mesmo *ethos*, a fim de verificarmos em que medida tais frases se aproximam ou se diferenciam dos estudos anteriores.

Nosso percurso se inicia na seção 1, com uma apresentação das principais características das “frases sem texto”, conforme os estudos de Maingueneau (2010, 2014) sobre o tema. Buscamos apresentar como Maingueneau diferencia os enunciados destacáveis dos enunciados destacados. E, mais especificamente, como se dá o processo de enunciação na perspectiva teórica de Maingueneau, que divide a enunciação em enunciação textualizante e enunciação aforizante, esta última subtividida em dois tipos de destacamento, a saber: “constitutivo” (por natureza) e “por extração” (proveniente de outro texto).

Na seção 2, tratamos da montagem do córpus, apresentando inclusive os diversos tipos de “frases sem texto” presentes em imagens do discurso jornalístico, lembrando que a ideia original era justamente a de analisar “frases sem texto” presentes em imagens desse tipo de discurso. Conforme veremos ainda nessa seção, essa alternativa não se revelou produtiva, dada a heterogeneidade com a qual nos deparamos. Essa seção tem, portanto, por finalidade, apresentar os diversos tipos de “frases sem texto” presentes em suporte imagético no discurso jornalístico, registrando uma proposta rudimentar de classificá-las, o que fizemos a fim de organizar um córpus que fosse suficientemente homogêneo para que pudéssemos encontrar algumas das regularidades que o particularizam, diferenciando, assim, as “frases sem texto” selecionadas das que já foram analisadas anteriormente por Maingueneau (2014). Além disso, mais ao final da seção, reforçamos a tese de que o jornal realiza um novo destacamento do destacamento original feito pelo manifestante, o que nos leva a propor a existência de um “duplo destacamento” ou “destacamento em dois níveis” para dar um tratamento adequado a essas “frases sem texto”.

Já na seção 3, seção dedicada a uma breve reflexão sobre as condições de produção das “frases sem texto” que vamos analisar, abordamos incialmente o modo como o gênero “cartaz de protesto” é constituído, enquanto prática textual e discursiva. Assumimos, então, nessa seção, a tarefa de teorizar e de categorizar minimamente esse gênero discursivo. Apresentamos também, ainda que de modo geral, o contexto sócio-histórico relativo às

manifestações que são retratadas nas imagens que contém as frases destacadas de nosso córpus. Contextualizando brevemente o cenário sócio-histórico das manifestações de Junho de 2013, procuramos auxiliar o leitor na compreensão do contexto em que as frases presentes nos cartazes de protesto foram produzidas.

Nesse caminhar, na seção 4, desenvolvemos uma análise linguística das frases do córpus, descrevendo as estratégias mais comuns utilizadas nos cartazes de protesto. Mais exatamente, considerando a função social específica do gênero cartaz de protesto, entendemos que é muito provável que essa função esteja relacionada a certos padrões construcionais. Para avaliarmos essa hipótese que, se confirmada, pode revelar algumas das principais regularidades linguísticas das frases em estudo, recorremos ao arcabouço teórico metodológico da Linguística Centrada no Uso, na qualidade de teoria auxiliar empregada aqui exclusivamente para cumprir essa etapa do trabalho.

Já na seção 5, apresentamos os diferentes tipos de *ethé* identificados no córpus. Mais exatamente, analisamos o *ethos* discursivo das "frases sem texto" com o objetivo de verificar se apresentam ou não o mesmo *ethos* das frases já analisadas por Maingueneau, que, de acordo com o autor, é um *ethos* solene, próprio ao indivíduo autorizado, em contato com uma Fonte Transcendente (MAINGUENEAU, 2011, p. 14). Quanto a isso, vale lembrarmos que as frases de nosso trabalho são frases que compõem imagens de manifestações populares. Desse modo, levantamos a hipótese de que tanto a influência de um repertório cultural compartilhado relativo ao imaginário sobre as manifestações populares, quanto as próprias regularidades linguísticas dessas frases podem particularizar o *ethos* de tais frases, diferenciando-as das demais "frases sem texto".

Diante do exposto, podemos dizer que os objetivos específicos deste trabalho, em linhas bem gerais, são: (i) descrever linguisticamente as "frases sem texto" do córpus, na busca por regularidades; (ii) analisar o *ethos* discursivo dessas frases, a fim de verificar se apresentam ou não o mesmo *ethos* solene de outras "frases sem texto". Esperamos que o percurso aqui delineado possa não só auxiliar na compreensão das "frases sem texto" selecionadas como objetivo de estudo, particularizando-as, como também contribuir efetivamente com as reflexões mais gerais que estão sendo desenvolvidas atualmente sobre as "frases sem texto", no âmbito dos estudos discursivos, abrindo caminhos para outros trabalhos que complementem ou mesmo retifiquem os nossos resultados.

1 O Destacamento de Frases

> *Inscrito em uma obra, um texto não é mais lido como uma ativação de um gênero de discurso, mas como a expressão de um sujeito (MAINGUENEAU, 2014, p. 181).*

Neste trabalho, observaremos como ocorre o destacamento de frases em cartazes de protesto que compõem fotografias em um jornal impresso. Para isso, utilizamos o arcabouço teórico discursivo de Maingueneau, principalmente em sua obra "Frases Sem Texto". Maingueneau (2014) apresenta as características de um tipo particular de destacamento, ou seja, um enunciado destacado que foi (re)alçado de um enunciado-fonte. Em sua obra, Maingueneau (2014) observou como se processa a essência do destacamento, ou seja, a destacabilidade. Sendo assim, antes de falarmos em enunciados destacados *per se,* é preciso apontar as características e propriedades dos enunciados destacáveis, ou seja, aqueles que almejam ser destacados.

Maingueneau (2014, p. 14, grifo no original) considera como enunciado destacável aquele que possui propriedades de ser facilmente citado em outros contextos, ou seja, aquele que tem a "possibilidade de uma 'detextualização', de uma saída do texto". Maingueneau (2010, p. 11) imputa a enunciados destacáveis a noção de sobreasseveração[7], ou seja, "uma modulação da enunciação que formata um fragmento [de texto] como candidato à detextualização".

> Trata-se somente de uma operação de destaque do trecho que é operada em relação ao restante dos enunciados, por meio de marcadores diversos: de ordem aspectual (generidade), tipográfica (posição de destaque dentro de uma unidade textual), prosódica (insistência), sintática (construção de forma pregnante), semântica (recurso aos tropos), lexical (utilização de conectores de reformulação)... (MAINGUENEAU, 2010, p. 11).

Além disso, "uma sequência 'sobreasseverada' é relativamente breve, portanto, memorizável, e constitui uma tomada de posição do enunciador sobre uma questão polêmica" (MAINGUENEAU, 2014, p. 15, grifo no original). Dessa maneira, segundo Maingueneau (2014), a destacabilidade de um (fragmento de) enunciado no interior de um texto poderia ser favorecida, num contexto apropriado, pelos seguintes fatores:

[7] Os tradutores de Maingueneau optam por utilizar os termos sobreasseveração e sobreasseverador ao invés de sobreasserção e sobreassertor (cf. POSSENTI; SOUZA-E-SOUZA in MAINGUENEAU, 2008[2006], p.8)

> – por uma posição saliente, principalmente o ‘incipit’ ou o fecho de uma unidade textual (no escrito: parágrafo, seção, capítulo...);
> – por um valor generalizante ou genérico [pela embreagem enunciativa[8]];
> – por uma estruturação pregnante do seu significante (simetria, silepse...) e/ou do significado (metáfora, quiasmo...);
> – pelo metadiscurso: em particular por meio de retomadas categorizantes (‘esta verdade essencial...’) ou de conectores de reformulação (‘em outros termos’, ‘enfim’, ‘digamos’...) (MAINGUENEAU, 2014, p.15, grifos no original).

De acordo com Maingueneau (2014, p. 16), a sequência que possui esses marcadores textuais é percebida como “fortemente sobreasseverada”. Em um trabalho anterior, Maingueneau (2008) afirma que

> a sobreasseveração caracteriza um enunciado: [i] relativamente breve, de estrutura pregnante no plano do significado e/ou do significante; [ii] em posição relevante no texto ou em uma passagem do texto, de modo a lhe atribuir o estatuto de um condensado semântico, o produto de uma espécie de sedimentação da realização do discurso; [iii] tal que sua temática deve estar em relação com o intuito do gênero de discurso, do texto em questão: trata-se de uma tomada de posição no interior de um conflito de valores; [iv] implica um tipo de ‘ampliação’ da figura do enunciador, manifestada por um ‘ethos’ apropriado (MAINGUENEAU, 2008, p. 82, grifos no original).

Para Maingueneau (2014, p. 14), “trata-se de enunciados que se dão como autônomos, de um ponto de vista textual (não há nenhuma necessidade de considerar o que precede e o que segue para compreendê-los) e de um ponto de vista enunciativo (são generalizações)”. Ou seja, o enunciado destacável deve possuir uma certa autonomia referencial e, geralmente, condensa uma ideia.

Esses são recursos geralmente utilizados por atores midiáticos no trato com a imprensa, a fim de que seus enunciados sejam (re)aproveitados pelos jornalistas. Muitas vezes auxiliados por um assessor de imprensa, os atores públicos conhecem a dinâmica dos profissionais de comunicação em selecionar alguns desses fragmentos para transformá-los em texto, seja para compor uma matéria ou mesmo para destacar uma citação nas “frases da semana”. Sabendo disso, as personagens públicas procuram antecipar o destacamento de sua enunciação ao colocar “certos enunciados em posições salientes – mais frequentemente no final da unidade textual –, de modo a torná-las destacáveis e a favorecer a sua circulação posterior, como se sugerissem quais são os fragmentos que esperam ver repetidos” (MAINGUENEAU, 2014, p. 16). Atualmente, Donald John Trump, presidente dos Estados Unidos da América, e Jair Messias Bolsonaro, deputado federal brasileiro, são dois políticos

[8] O comentário entre colchetes está na obra Cenas da Enunciação (cf. MAINGUENEAU, 2008, p. 79).

que dominam as técnicas de sobreasseveração, ao evocar enunciados polêmicos; a grande mídia, por sua vez, acaba entrando no jogo político e "morde a isca" dos políticos ao "dar voz" aos enunciados nada convencionais deles.

Porém, conforme nos lembra Maingueneau (2014, p. 23), "nada impede que se destaque de um texto uma sequência que não tenha sido sobreasseverada". Ou seja, os enunciados destacados podem não possuir as mesmas propriedades de trechos sobreasseverados. E, ainda, algumas vezes, há enunciados destacados que o ator público preferisse que não fossem publicizados, considerando o exemplo anterior. Em linhas gerais, uma sequência sobreasseverada não é a garantia de que tal texto se torne destacado. Isso porque, o destacamento só ocorre *a posteriori*.

Maingueneau (2010, p. 88), portanto, distingue os "enunciados destacáveis" (ou seja, aqueles sobreasseverados, que se apresentam com características da destacabilidade) dos "enunciados destacados" (ou seja, aqueles não necessariamente provenientes de sequências sobreasseveradas, mas que foram destacados na enunciação). Além disso, Maingueneau (2010, p. 11) afirma que "a comparação entre enunciados destacados e sua contrapartida – sobreasseverada ou não – no texto de que eles são extraídos mostra que, na maior parte das vezes, o enunciado sofre uma alteração quando é destacado".

Nos termos teóricos de Maingueneau, vemos uma nítida oposição entre sobreasseveração (enunciado destacável) e aforização (enunciado destacado), que pode ter um texto-fonte sobreasseverado ou não. Maingueneau (2014) demonstra preocupação ao utilizar o termo "aforização"[9].

> A escolha deste termo [aforização], entretanto, não é totalmente satisfatória: em grego antigo, 'aphorizo' é, de fato, uma operação de determinação, e 'aforisma', uma definição. Preferimos apoiar-nos em um uso contemporâneo que vê no aforismo 'uma frase com ar sentencioso[10], que resume em algumas palavras uma verdade fundamental' (Grand Larousse de la langue française). Com a diferença, entretanto, de que a aforização, tal como a entendemos, não é reservada aos enunciados sentenciosos, mas se aplica ao conjunto das frases sem texto. (MAINGUENEAU, 2014, p. 27, grifos no original).

Porém, como ele utiliza o termo aforização em toda a construção de seu pensamento, optamos por manter também essa nomenclatura nesta seção. De acordo com Maingueneau (2014, p. 30, grifos no original), "por definição, a aforização é uma frase 'sem texto'. No

[9] Concordamos com a insatisfação de Maingueneau e optamos por utilizar, neste trabalho, a expressão "enunciado destacado" ou "frase destacada" para aqueles enunciados dotados das características da "enunciação aforizante".
[10] Maingueneau (2014, p. 14) define sentença como sendo um enunciado que se faz de poucas palavras que são enérgicas (ou seja, resultantes de fatores como concisão, saliência do significante e/o do significado, tom mais solene, etc) e que encerram um grande sentido.

nível mais imediato, isso significa que ela não é precedida ou seguida de outras frases com as quais está ligada por relações de coesão, de modo a formar uma totalidade textual ligada a um gênero do discurso".

Conforme nos alerta Sírio Possenti na apresentação da obra "Frases sem Texto", de Maingueneau (2014, p.7, grifo no original), não se deve entender "o sintagma 'frase sem texto' de forma excessivamente literal". A esse respeito, Possenti (2014) afirma:

> A problemática foi inicialmente apresentada a partir do conceito de destacabilidade, que se refere a um conjunto de propriedades de certas frases que as fazem ser destacadas e circular, eventualmente, (fora do texto de que fizeram parte na origem). 'Sem texto' qualifica o final de um processo, que vai da destacabilidade ao destacamento, passando eventualmente por modificações que tornam a sequência mais pregnante (POSSENTI, 2014, p. 7, grifo no original).

Essas frases "sem texto" são reapropriadas (ou reutilizadas) em novos textos que não levam em conta o contexto e o cotexto originais de produção. O emprego dessas frases "sem textos" pode se dar de forma integral ou em fragmentos, traduzidos ou modificados. Elas circulam como se não fizessem parte de outros textos, enunciados-fontes, como se escapassem à ordem do texto.

> É verdade que a solidão dessas frases é apenas aparente: um título está, apesar de tudo, inscrito em um texto, o conjunto de um artigo (com as linhas que o isolam na página, a organização de seus caracteres, seu título, seu cabeçalho...) ele próprio incluído num texto mais vasto, o jornal. Isso é certo. Mas com isso esgotamos o problema? Há propriedades comuns a todos os tipos de frases solitárias? 'Dizer uma frase' é a mesma coisa quando ela faz parte de um texto e quando ela é destacada? Quem fala, neste caso? E a quem? Como se constrói a interpretação de frases que não são consideradas na continuidade de um texto? (MAINGUENEAU, 2014, p.10, grifo no original).

O uso do termo "sem texto" não implica dizer que a aforização fica sem contexto, mas sim que são "detextualizadas" e se toram passíveis de serem inscritas em uma infinidade de enunciações. Sendo assim, é preciso reforçar a ideia de que

> a aforização mantém uma relação paradoxal com o texto: por natureza, ela se opõe à textualização, porém se inscreve inevitavelmente 'no interior' de um texto. Em certo sentido, podemos até mesmo dizer que é o texto que ressalta a aforização, que torna saliente esse regime de enunciação que o contesta. (...) Poder-se-ia objetar que existem aforizações que poderiam ser consideradas 'originais, que nunca se encontram entorno [sic] de um texto. (...) Na realidade, mesmo esses enunciados, que se apresentam como autônomos, são constituintes de um texto. (MAINGUENEAU, 2014, p. 62, grifos no original)

Levando isso em conta, quando Maingueneau (2010) considera o **"enunciado aforizante"**, ele não exclui a noção de **"enunciado textualizante"**, já que a **"enunciação aforizante"** não existe sem a **"enunciação textualizante"**.

> O próprio princípio de um regime de **enunciação aforizante** colide, todavia, com o fato de que não existe nenhum enunciado que esteja fora de um **texto**. Certamente, poderíamos objetar que existem **aforizações** que não se inserem em **textos**. (...) Somos, pois, obrigados a admitir que há uma assimetria essencial entre os dois regimes de enunciação, **aforizante** e **textualizante**: a **enunciação aforizante** não entra na lógica do texto e do gênero do discurso, mas ela é inevitavelmente proferida em um **texto**. O que se deve, então, levar em conta é apenas a 'pretensão' vinculada à **aforização**, a de ser uma fala absoluta, sem contexto, mas convocada em um **texto** que, por natureza, não é absoluto. O essencial é, então, a relação mais ou menos tensa que se estabelece entre a **aforização** e o **todo textual** que a acolhe (MAINGUENEAU, 2010, p. 17-18, grifo no original, negritos nossos).

Apresentamos, até aqui, as características de enunciados que almejam se tornar destacados, em outras palavras, produto da **enunciação textualizante**. Quando eles estão, de fato, destacados, temos aí a ocorrência da **enunciação aforizante**. Particularmente, neste trabalho, nos interessa apenas os enunciados destacados, ou seja, os que foram aforizados. A seguir, apresentamos a diferença desses dois tipos de enunciação e suas características.

1.1 A Enunciação em Maingueneau

Para Maingueneau (2010), a enunciação é composta de dois regimes opostos, que não se diferem quanto à dimensão, mas sim à ordem, a saber: a **enunciação textualizante** e a **enunciação aforizante**. Esta última é exclusiva de enunciados destacados. Elas se opõem em vários aspectos. Talvez, a primeira grande diferença entre esses tipos de enunciação é a relação de tamanho textual, onde o enunciado aforizante é igual ou menor do que o enunciado textualizante, ou seja, é possível haver um destacamento total de um enunciado-fonte, caso ele seja curto, ou um destacamento parcial, como ocorre na maioria dos casos.

Enquanto na **enunciação textualizante** o locutor enuncia a um destinatário específico que é colocado em um mesmo plano enunciativo, "onde a responsabilidade do dizer é partilhada e negociada" (MAINGUENEAU, 2010, p.13), na **enunciação aforizante** o locutor enuncia a um auditório universal, "que não se reduz a um destinatário localmente especificado" e, portanto, "não há interação entre dois protagonistas colocados num mesmo plano" (MAINGUENEAU, 2010, p. 13). Sendo assim, na **enunciação aforizante**,

> o locutor não é apreendido por tais ou tais facetas, mas em sua plenitude imaginária: não há ruptura entre uma instância fora da enunciação e uma instância que é um papel discursivo. É o próprio indivíduo que se exprime, além/aquém de todo papel, 'ele mesmo', de alguma forma (MAINGUENEAU, 2010, p. 13, grifo no original).

Outra diferença é que há, na **enunciação textualizante,** uma rede de pensamentos organizados e articulados por meio das restrições de jogos de linguagem de diversas ordens, como argumentar, narrar, responder a uma pergunta, maldizer, etc. Já na **enunciação aforizante**, o enunciado pretende exprimir o pensamento de seu locutor, aquém de qualquer jogo de linguagem, ou seja, não há resposta, não há narração, há apenas o pensamento, o dito, a tese, a proposição, a afirmação soberana, etc. Ainda que uma aforização se apresente como uma pergunta, ela não exige uma resposta; diz-se que é uma "pergunta 'retórica'" (MAINGUENEAU, 2014, p. 36, grifo no original).

Além disso, na **enunciação textualizante**,

> os textos tendem a estratificar planos enunciativos: diferentes figuras do enunciador (por exemplo a autocorreção, a concessão...), diferentes 'status' polifônicos (citações...), diferentes planos de texto (primeiro plano/plano de fundo...), enunciados embreados e desembreados... Na **enunciação aforizante**, ao contrário, o enunciado tende à homogeneidade, sem mudanças de planos enunciativos (MAINGUENEAU, 2010, p. 14, grifo no original).

Na **enunciação textualizante**, há uma forma implicada de subjetividade que varia segundo os suportes e modos de circulação, ou seja, ela se molda àquele tipo de escrita que o gênero de discurso impõe. Por outro lado, a **enunciação aforizante** é uma "forma de dizer puro, quase próxima de uma consciência" (MAINGUENEAU, 2010, p. 14).

> O **texto** excede a dimensão propriamente verbal: na forma escrita, ele compõe imagem (o que a tipografia manifesta), na forma oral, é um elemento num fluxo de comunicação (gestos, entonações, roupas...): a orquestra em que cada um toca sua parte. O **enunciado aforizado**, no entanto, não se desdobra para formar um quadro [*frame*]; ele contesta a inevitável espacialização da memória discursiva que cada **texto** constrói. Aliás, a **aforização** pretende escapar ao fluxo de comunicação, ser pura fala (MAINGUENEAU, 2010, p. 14).

Por fim, enquanto a **enunciação textualizante** "resiste à apropriação por uma memória, a **enunciação aforizante** se dá imediatamente como memorável e memorizável (MAINGUENEAU, 2014, p. 28). Por exemplo, os enunciados "Só se vê bem com o coração", "O essencial é invisível para os olhos" e "Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas", que circulam em diferentes contextos, são fragmentos da obra "Pequeno

Príncipe", de Antoine de Saint-Exupéry. Se considerarmos a obra "Pequeno Príncipe" em sua integridade, temos aí um exemplo de **enunciação textualizante**. Pensando nas questões de correlação entre os locutores e alocutários e pensando no gênero relativo ao um certo tipo de discurso (um texto de literatura infanto-juvenil), existe um autor que enuncia para a imagem de leitor hipotético e, também, no interior da obra, dois personagens que dialogam entre si, a raposa e o pequeno príncipe.

Considerando as características já apresentadas sobre sobreasseveração, podemos afirmar que esses fragmentos são fortemente sobreasseverados, ou seja, fortes candidatos ao destacamento. Porém, quando há o (re)emprego de algum desses trechos em outros contextos/cotextos, dizemos que esse enunciado foi destacado, que se trata de uma **enunciação aforizante**. Nela, o aforizador se (re)apropria desse fragmento de enunciado. "O aforizador é um enunciador que relativiza; com o 'ethos' de um homem autorizado, afirma valores para a coletividade. Ele não apenas 'diz', mas também 'mostra que diz'" (MAINGUENEAU, 2014, p. 28, grifos no original).

> O 'aforizador' assume o ethos do locutor que está no alto, do indivíduo autorizado, em contato com uma Fonte transcendente. Ele é considerado como aquele que enuncia 'sua' verdade, que prescinde da negociação, que exprime uma totalidade vivida: seja uma doutrina ou uma concepção vaga da existência (MAINGUENEAU, 2010 p. 14, grifos no original).

Nos explica Maingueneau (2010, p.13) que, "fundamentalmente monologal, a **aforização** tem como efeito centrar a enunciação no locutor".

> Se a aforização implica um locutor que se situa como Sujeito de pleno direito, reciprocamente um Sujeito se manifesta como tal por sua capacidade de aforizar. Trata-se fundamentalmente de fazer coincidir 'sujeito de enunciação' e Sujeito no sentido 'jurídico' e 'moral': alguém se coloca como responsável, afirma valores e princípios perante o mundo, dirige-se a uma comunidade que está além dos alocutários empíricos que são seus destinatários. Na tradição filosófica, o Sujeito, o 'sub-jectum', está situado abaixo, ele é o que não varia, o que espaca à relatividade dos contextos; Sujeito pleno, o aforizador pode responder por aquilo que diz através da pluralidade de situações de comunicação. Disso vem sua ligação estreita com a juridicidade: quando se quer condenar por suas afirmações, em geral o que se condena não é o texto – sempre relativo a um contexto –, mas uma aforização ou conjunto de aforizações (MAINGUENEAU, 2010 p. 15, grifos no original).

Em outra obra, Maingueneau (2014[2012]) defende que:

> O aforizador não é um simples enunciador, o suporte de operações referenciais e modais, mas o que poderíamos chamar de 'subjectum': ao mesmo tempo origem do ponto de vista expresso no enunciado e sujeito responsável, que se posiciona em meio a um conflito de valores. Nele

> coincidem sujeito da enunciação e sujeito no sentido jurídico e moral, que afirma valores diante do mundo. Etimologicamente, o sujeito, 'o sub-jectum', aquele que se situa abaixo, define-se como o que não varia: independentemente da diversidade de situações de comunicação e de momentos, ele está apto a responder pelo que diz. Quando a justiça decide condenar alguém por sua posições, não são, em geral, os textos, mas as aforizações que são visadas: não se pode insistir na culpa de um sujeito responsável a partir da relatividade de um gênero discursivo (MAINGUENEAU, 2014, p. 43, grifos no original).

Além disso, como já vimos, há uma "detextualização" ao aforizar. Retomemos o nosso exemplo do "Pequeno Príncipe", ao (re)empregar os fragmentos, o contexto do diálogo entre a raposa e um menino esvai-se. Ao desconectar a frase do contexto, seu sentido pode sofrer transformações. Vejamos um exemplo proposto pelo próprio Maingueneau (2010).

> A descontextualização das aforizações é acompanhada por uma opacificação do sentido, que exige um trabalho interpretativo. Quando a revista 'Veja' (3 de setembro de 2003, p. 33), numa página dupla de enunciados destacados, insere a aforização seguinte, atribuída à cantora Preta Gil (filha de Gilberto Gil, então ministro da Cultura): 'Eu me acho linda', o leitor é compelido a atribuir a esse enunciado aparentemente trivial um sentido que vai além de seu sentido imediato. A interpretação assume a forma 'dizendo X, o locutor implica Y', onde Y é um enunciado genérico de valor deôntico: 'Não se deve ter vergonha de ser gordo', 'Deve-se ter orgulho de ser negro', 'Não se deve esconder o fato de achar-se bonito', 'A filha de um ministro tem o direito de conduzir sua vida como bem entende', 'Não se deve esconder o corpo', 'A gente deve se amar' etc. Certamente, não se trata de uma hermenêutica tão rica e institucionalizada quanto a que acompanha os textos filosóficos, religiosos ou literários, mas é uma verdadeira 'atitude hermeneutica' que leva os leitores ou os ouvintes a mobilizar certo número de estratégias interpretativas: partindo do postulado de que a aforização resulta de uma operação de destacamento que é pertinente, o leitor deve construir interpretações que permitam justificar essa pertinência. Pouco importa qual seja a interpretação que ele construa, o essencial é que ele postule um além do sentido imediato e aja de acordo. Fazendo isso, o destinatário é chamado a justificar, pela busca hermenêutica, a própria operação de destacamento: o fato de esse enunciado ser apresentado em um regime aforizante leva o destinatário a legitimar a totalidade do quadro [*frame*] situacional (MAINGUENEAU, 2010 p. 15, grifos no original).

Observando as fórmulas filosóficas, Maingueneau (2008, p. 81) afirma que esse tipo de enunciado aforizado tem a particularidade de poder condensar "toda uma doutrina ou parte dela". Há uma "condensação semântica" implícita. "É uma citação fadada a um 'desdobramento', que a projeta sobre a doutrina da qual participa" (MAINGUENEAU, 2008, p. 81, grifo no original). Porém, a aforização não é uma propriedade exclusiva de fórmulas filosóficas, Maingueneau (2008, p. 82, grifo no original) diz que elas "são, de fato, a ponta visível do 'iceberg'. Basta olhar a nosso redor para ver que os fenômenos semelhantes são

abundantes, em particular nas mídias". Além de ser dotada de uma completude de sentido, uma mesma frase destacada, ou seja aforizada, pode ser (re)aplicada em diferentes situações comunicacionais, conforme veremos a seguir.

1.1.1 Os Tipos de Destacamento

O Gráfico 1, abaixo, revela como Maingueneau (2010) divide a enunciação, ou seja, em **enunciação textualizante** e em **enunciação aforizante**; essa última, por sua vez, é subdividida em dois tipos, conforme o tipo de destacamento: (i) "**destacamento por natureza**", destacamento constitutivo; e (ii) "**destacamento de um texto**", destacamento que se dá por extração. Isso porque, todo destacamento, consequentemente toda aforização, "é uma enunciação segunda, do já-dito" (MAINGUENEAU, 2014, p. 33).

Gráfico 1. Tipos de enunciação

Fonte: Maingueneau (2010, p.13)

O **destacamento constitutivo** "é o caso particularmente dos provérbios e de todas as fórmulas sentenciosas que **por natureza não possuem contexto situacional nem contexto original**" (MAINGUENEAU, 2010, p. 10, negrito nosso), ou seja, eles não se vinculam necessariamente a um contexto porque já "nascem destacados", como os provérbios, adágios, slogans, etc. A esse tipo de destacamento, Maingueneau (2014) chamou de **"aforização primária"**. Já o destacamento de (uma parte de) um texto, segue uma **lógica de citação**, ou seja, há o destacamento de uma frase de seu texto-fonte que foi extraída e inserida em um novo texto, ou, ainda, empregada como título ou subtítulo naquele mesmo texto. A esse tipo de destacamento, Maingueneau (2014) chamou de **"aforização secundária"**.

Segundo Maingueneau (2014),

> as ‘aforizações primárias’ são desprovidas de texto-fonte. Seu sentido é uma espécie de instrução sobre as condições de emprego: ele delimita ‘a priori’ o tipo de contexto nos quais podem ser empregados, mesmo que evidentemente caiba ao locutor decidir se as condições para seu emprego estão satisfeitas (MAINGUENEAU, 2014, p. 30, grifos no original, negritos nossos).

O autor traz o exemplo da **aforização primária**: “o fascismo não passará”. Esta aforização “se trata de um ‘slogan’ político e que seus locutores se consideram de esquerda; mas o fato de categorizar como ‘facista’ aquele ou aqueles que são denunciados decorre da apreciação de quem mobiliza esse ‘slogan’ em um lugar e em um momento dados” (MAINGUENEAU, 2014, p. 30, grifos no original).

De acordo com Maingueneau (2014, p. 31), as **aforizações secundárias**, aquelas extraídas de outros textos, “são consideradas em dois contextos efetivos: um contexto-fonte e um contexto de recepção”. As **aforizações secundárias**

> apontam para um acontecimento enunciativo, situado no tempo e no espaço, referido a um locutor, seja ele lendário ou fictício, ou até mesmo não identificado. A aforização secundária é o traço de um ato de fala singular, ela se apoia em um sentido ‘comunicado’, com os implícitos que o destinatário pode calcular, apoiando-se em diversos componentes do contexto (MAINGUENEAU, 2014, p. 32, grifo no original).

A **aforização secundária** faz parte de uma “lógica de discurso relatado em estilo direto” (MAINGUENEAU, 2014, p. 33) – falaremos mais sobre o discurso RED, em Ducrot (1987), no final da seção 2. Aquilo que é aforizado “é uma ‘fala’ autêntica, do significante ao significado, uma ‘voz’ singular que diz ‘aquelas palavras’ ” (MAINGUENEAU, 2014, p. 33, grifos no original). Maingueneau (2014) nos lembra que a aforização não se confunde com um caso de uma mera citação; vejamos:

> A aforização não se apresenta como um fragmento de texto, mas como um enunciado autossuficiente, situado ao mesmo tempo ‘no’ texto em que está inserido e ‘fora’ de qualquer texto. Enquanto as citações em estilo direto podem variar em tamanho (de uma palavra a um texto inteiro) e conservar algumas características do texto-fonte, a lógica da aforização é a de apagar tanto as marcas de inscrição num ambiente textual quanto seu pertencimento a um gênero de discurso. Ela se apresenta tendo sido proferida em outra cena (MAINGUENEAU, 2014, p. 40).

Maingueneau (2014) dissertou acerca da relação de co-presença entre a **aforização secundária** e o seu texto-fonte correspondente. Maingueneau (2014, p. 18, grifos no original) distinguiu, portanto, o **destacamento “por extração”** em dois tipos: “um destacamento

‘forte’, que implica uma separação do texto-fonte, e um destacamento ‘fraco’, caso em que a frase destacada fica contígua ao texto-fonte”. Podemos dizer, resumidamente, que “quando há destacamento ‘forte’, em regra geral, o texto-fonte não é acessível ao leitor ou ouvinte” (MAINGUENEAU, 2014, p. 19, grifos no original).

Além disso, ao ser (re)contextualizada, uma **aforização proveniente do destacamento** de um texto-fonte pode ser “deformada”, “mal-encaixada” ou, ainda, sofrer “deslizamento de sentidos”. Há também um caso particular de aforizações secundárias que são as coletâneas de frases célebres, onde diversas aforizações são selecionadas e organizadas em uma obra. Além disso, como nos alerta Maingueneau (2014, p. 32), “muito frequentemente as coletâneas não se contentam em citar aforizações: elas parafraseiam, para restituir o sentido que se supõe que casa uma pode transmitir”.

Uma das diferenças entre as **aforizações primárias** e **secundárias** é que “quando se trata de **aforizações primárias** não se espera que nenhum locutor portador de um nome próprio preceda a aforização. Mas quando a **aforização é destacada de um texto**, o mesmo não ocorre. (...) O aforizador secundário pode, no entanto, ser anônimo” (MAINGUENEAU, 2014, p. 37, grifos nossos).

Geralmente, as aforizações presentes na mídia referem-se a personalidades públicas ou famosas. Mas, também,

> podem ser aforizadores todos aqueles cuja fala, num momento e num lugar determinados, é tomada como algo que parece importar, em particular aqueles, vítimas ou testemunhas, que participam de acontecimentos marcantes. De maneira performática, o ato mesmo de conferir a um indivíduo o estatuto de aforizador destaca-o da multidão e converte-o em autoridade, ainda que efêmera (MAINGUENEAU, 2014, p. 38).

É o que acontece, por exemplo, em situações de “fala povo” ou “povo fala”, no discurso jornalístico, quando a população é dotada de uma posição de autoridade ao ser destacada em meio a uma multidão.

> Na realidade, o aforizador ideal é o aforizador morto e memorável. Voz vinda de outra dimensão, o morto não mais enuncia numa situação de comunicação particular; ele fala a todos, ele diz, de forma absoluta, a partir de um corpo glorioso desvinculado da contingência das situações da fala. Todo morto memorável deixa falas memoráveis e, essencialmente, uma quantidade significativa de aforizações (MAINGUENEAU, 2014, p. 38).

Contudo, essa divisão entre **aforização primária e secundária** é menos estanque do que parece. A esse respeito, Maingueneau (2014) afirma que:

> Essa distinção entre **aforizações 'primárias' e 'secundárias'** não repousa sobre critérios estritamente históricos. Sabe-se, por exemplo, que certo número de provérbios foram, na realidade, destacados de um texto (...). Segundo os contextos, uma mesma frase poderá funcionar ora como aforização primária, ora como aforização secundária, destacada (MAINGUENEAU, 2014, p. 28, grifos no original, negritos nossos).

Sendo assim, dependendo do contexto em que foi empregado o destacamento, uma mesma aforização tem o potencial de ser ora primária, ora secundária.

1.2 Questões específicas em Maingueneau

O uso do termo frase "sem texto", na obra de Maingueneau (2014) apresenta uma outra característica que precisamos comentar; trata-se da noção de "frase". Até aqui, toda a perspectiva teórica apresentada funciona para as frases constituídas de ao menos um verbo. Porém, Maingueneau (2014) se pergunta se as mesmas características da aforização podem ser aplicadas a um grupo nominal. Sobre esse assunto, ele disserta a partir de comentários feitos por, ao que nos parece, críticos literários:

> Reencontramos aqui a problemática das frases com predicado não-verbal, isto é, nominal (com substantivo, adjetivo), pronominal, adverbial ou preposicional. Por exemplo: 'Este livro é emocionante!, Felizes os pobres!'. Os dois grupos nominais são interpretados pelo leitor como predicados cujo sujeito implícito, suporte da predicação, deve ser buscado no contexto imediato. O leitor é, assim, levado a selecionar como suporte o romance cujo título está localizado logo acima. Acontece até de a predicação ter como suporte não o livro, mas o tema do livro ou do filme (MAINGUENEAU, 2014, p. 54).

Eis aí um problema, pois a ilusão constitutiva da aforização se dissipa, já que "a aforização canônica simula dar a ver ou ouvir a fala do aforizador propriamente dita" (MAINGUENEAU, 2014, p. 54). A esses casos, Maingueneau (2014, p. 54) prefere chamar de "aforização-eco", na qual "a frase não verbal se apresenta como traço de uma aforização prévia completa, que, na realidade, é constituída por essa própria remissão". Além disso, "há uma enorme divergência entre a lógica da aforização, que institui enunciados autônomos, e a lógica do grupo nominal com sujeito implícito, que inscreve o enunciado no seu contexto, no qual se encontra o suporte implícito da predicação" (MAINGUENEAU, 2014, p. 55).

Sendo assim, diferente da

> tradição escolar que nos ensina que há **'frases simples'**, com um único verbo, e **'frases complexas'**, que integram orações subordinadas, e/ou coordenadas, (...) somos obrigados a nos orientar por definições variáveis da

> frase, em função do tipo de produção verbal considerada, do quadro teórico adotado e do objetivo da análise. De qualquer forma, de nada serve dar uma definição sintática positiva da aforização. Apenas uma definição negativa é operatória, e ela não é de caráter estritamente sintático: fundamentalmente, o que caracteriza a aforização é a recusa em entrar na lógica do texto e do gênero do discurso. Ela deve aparecer como a expressão de sujeito que se expressa fora de qualquer genericidade. Daí a tendência, na escrita, de não pontuar as aforizações como se pontuaria a 'mesma' sequência num texto (MAINGUENEAU, 2014, p. 55, grifos no original, negrito nossos).

Para Maingueneau (2014, p. 58), "a 'frase' não é uma unidade sintática, mas uma unidade de comunicação, apresentada como escapando à ordem da textualidade e da generacidade". Uma outra questão elencada por Maingueneau (2014, p. 56) diz respeito à transcrição de frases justapostas, na qual o aforizador opta por separar as orações por um sinal de pontuação fraco, como a vírgula (,), ao invés de um ponto (.) ou ponto e vírgula (;). "Na falta de normas específicas sobre essa questão, o transcritor tende a privilegiar a vírgula, no intuito de se adequar melhor às coerções da aforização"[11].

Maingueneau (2014) afirma ainda que as aforizações têm sido chamadas pela mídia contemporânea, talvez a francesa, de "pequena frase" (no Brasil, utilizamos o termo "frase da semana" ou "eles disseram"). De acordo com Maingeneau (2014, p. 57, grifos no original), "a pequena frase" não corresponde a uma frase de tamanho pequeno, ou seja,

> A 'frase pequena' não é uma frase curta, mas, sobretudo, uma sequência que, ao mesmo tempo, seria e não seria uma frase. É, no nosso entendimento, uma maneira de expressar a especificidade da aforização, que, é bem verdade, converge para a categoria frástica, mas, por outro lado, também se define por propriedades pragmáticas específicas (MAINGUENEAU, 2014, p. 57, grifos no original).

Maingueneau (2014, p. 61) também considera que, do ponto de vista enunciativo, as aforizações mobilizam duas estratégias muito diferentes, a saber: (i) desinvestimento subjetivo, e; (ii) superinvestimento subjetivo.

> No **desinvestimento**, o aforizador profere generalizações. Aparece aqui, novamente, o que comumente se chama de enunciados sentenciosos. Por exemplo: 'O hospital não é uma empresa'; 'Nossa consciência pode tanto ser nossa amiga quanto nossa pior inimiga'; 'A infância é o paraíso perdido da humanidade'; 'Nada é mais difícil de alcançar do que a simplicidade' etc. No **superinvestimento**, ao contrário, assiste-se à multiplicação das marcas de responsabilização modal e de remissão à situação de enunciação: 'Eu espero que Gaël ganhe o próximo jogo'; 'O ambiente é ótimo'; 'Steve é um exemplo'; 'Isso me mata'; 'Nós queremos explorar centrais nucleares' etc. (MAINGUENEAU, 2014, p. 61-62, grifos no original, negritos nossos).

[11] Nas ocorrências neste trabalho, optamos por utilizar o travessão (–) como elemento separador de fragmento de frases, quando eles ocorrem.

Além disso, Maingueneau (2014) propõe uma listagem de índices que orientam um diagnóstico de aforização mais ou menos forte, a saber:

> [i] – 'Índices textuais': o caso mais favorável é quando a citação se reduz a uma única frase. Se ela é constituída de várias frases, uma delas pode estar separada do resto da citação, sobretudo por um inciso. A justaposição de aforizações permite, ainda, desconfigurar as coerções da textualização.
> [ii] – 'Índices lexicais': o significado do verbo introdutor facilita ou se opõe a uma interpretação aforizante da frase que segue.
> [iii] – 'Índices aspectuais': o caráter genérico do enunciado dessingulariza a enunciação citada e a orienta para a aforização.
> [iv] – 'Índices sintáticos e prosódicos': construções simétricas, em quiasmo...
> [v] – 'Índices semânticos': presença de tropos (metáfora, paradoxo...) que provocam uma condensação cognitiva e, ao mesmo tempo, desencadeiam uma atividade hermenêutica (MAINGUENEAU, 2014, p. 68, grifos no original).

Maingueneau (2014) buscou definir também os tipos de aforização. Para Maingueneau (2014, p. 59), não existe aforização "pura", ou seja, "uma aforização pertence necessariamente a um tipo, e, por esse pertencimento, ela sofre coerções". Ele cita o seguinte exemplo: quando um jornalista busca uma aforização para compor o título de uma matéria, essa aforização deve se submeter às restrições específicas de títulos jornalísticos.

Uma outra questão é que, em alguns casos, a figura do aforizador se cruza com a do hiperenunciador, que diz respeito aos casos em que o autor não é especificado. Maingueneau (2014) caracterizou esse fenômeno como "particitação", ou seja, uma palavra valise que mistura "participação" e "citação". As características da "particitação" são:

> [i] O enunciado citado é memorizável e autônomo, por natureza ou por destacamento de um texto. [ii] Pretende ser reconhecido como citação pelos destinatários, sem que o locutor citante indique sua fonte, e mesmo sem que ele afirme estar efetuando uma citação com ajuda de um verbo 'dicendi' introdutor, de uma incisa etc. O caráter de citação é marcado apenas por um desnível interno à enunciação que pode ser marcado no plano gráfico, fonético, paralinguístico. O enunciado citado é apresentado em seu significante, em uma lódiga do discurso direto, mas levada ao extremo: não basta simular uma enunciação outra, como é frequentemente o caso no discurso direto; é preciso recuperar o próprio significante. (...) A necessidade de recuperar o significante está evidentemente ligada ao fato de que não há indicação da fonte da fala relatada. [iii] Pertence a um 'thesaurus' verbal de contornos vagos, indissociável de uma comunidade que, precisamente, se define de forma privilegiada pela partilha de tal 'thesaurus'. Por sua enunciação, o locutor citante pressupõe pragmaticamente que ele próprio e seu alocutário são membros dessa comunidade, que são tomados numa relação de tipo especular: o locutor cita o que poderia/deveria ser dito pelo alocutário e, depois, por qualquer membro da comunidade que age de maneira plenamente conforme a este pertencimento. [iv] Esse 'thesaurus' e a comunidade correspondente implicam um 'hiperenunciador', que lhes dá sua

> unidade e cuja autoridade garante ao menos a verdade ao enunciado – no sentido estrito de uma adequação a um estado de coisas do mundo – e mais sua validade, sua adequação aos valores, aos fundamentos de uma coletividade (MAINGUENEAU, 2014, p. 69-70, grifos no original).

Sendo assim, como nos explica Maingueneau (2014), as aforizações se apresentam como candidatas ideais à "particitação". Cabe ao leitor perceber a "particitação", já que "o locutor coloca o leitor na posição de membro da comunidade que partilha o mesmo 'thesaurus'" (MAINGUENEAU, 2014, p. 71, grifo no original). Após as questões específicas na perspectiva teórica de Maingueneau, passamos às tipificações e categorizações da enunciação aforizante, ou seja, enunciados que foram destacados.

1.3 Os tipos de Aforização: primária e secundária

Como vimos, Maingueneau (2014) divide a enunciação aforizante em primárias e secundárias. Como exemplos de aforizações primárias, Maingueneau (2014) faz referências a cinco tipos, a saber: [i] provérbios, [ii] adágio jurídico, [iii] slogans de um grupo, [iv] slogans comerciais, [v] escrituras. Vejamos como se comporta cada um desses tipos, antes de voltarmos às aforizações secundárias.

Os provérbios é a particitação que chama mais a atenção, já que "o provérbio implica um tipo de 'autorreferência', dado que constitui uma classe particular de enunciados generalizantes" (MAINGUENEAU, 2014, p. 71, grifo no original). Citando Ali Bouacha, autor do texto "Énonciation, argumentation et discours: le cas de la généralisation" publicado pela SEMEN nº 8 em 1993, Maingueneau (2014, p. 72) considera que um provérbio é "concebido para ser repetido"; é "construído para obter a adesão do outro"; "não remete a um discurso sem sujeitos, mas, ao contrário, a um discurso de todos os sujeitos"; e que, nele, "o locutor abandona voluntariamente sua voz e toma outra emprestada para proferir um segmento de fala que não lhe pertence propriamente, que ele apenas cita". Para identificá-lo, Maingueneau (2014) afirma que o provérbio pertence tanto a um "thesaurus" compartilhado como possui propriedades linguísticas específicas, como o uso do presente genérico (ou ausência de forma verbal), o uso de grupos nominais que se referem a uma classe e/ou o recurso constante aos tropos. Maingueneau (2014, p. 72) traz os conceitos de Jakobson e nos lembra que o provérbio é breve e pode ser acompanhado por "simetrias silábicas ou acentuais, que reforçam, e que enfatizam simetrias de ordem semântica", fazendo com que esse tipo de enunciado, fechado sobre si, seja facilmente memorizável.

No adágio jurídico, assim como na aforização proverbial, o locutor também invoca um hiperenunciador, porém, neste caso, o Direito e/ou membros da mesma comunidade de experiência. Enquanto "para o provérbio, essa comunidade é de ordem cultural, para o adágio é de ordem profissional". Maingueneau (2014) lembra que os fenômenos de adágios jurídicos também podem ocorrer em outras profissões, como entre os agricultores ou os operadores de bolsa. De qualquer forma, os adágios jurídicos "não têm outro fiador a não ser o hiperenunciador, que se supõe encarnar uma experiência coletiva da prática da justiça, enraizada em uma tradição plurissecular" (MAINGUENEAU, 2014, p. 74).

Os slogans de um grupo permitem "a fusão imaginária dos indivíduos num enunciador coletivo que, por meio das enunciações, institui e confirma o pertencimento de cada um ao grupo, que não se reduz aos indivíduos que o constituem num momento dado" (MAINGUENEAU, 2014, p. 74). Ou seja, Maingueneau (2014) traz o exemplo de um slogan de um grupo, no qual os locutores empíricos são os indivíduos que compõem esse grupo; o ator coletivo é um partido, um conjunto de manifestantes, um sindicato, uma associação, uma ONG; e, o hiperenunciador é "os trabalhadores", "as ruas", "a esquerda", "a ecologia", "o país", "a nação", etc. Sobre o slogan militante, Maingueneau (2014, p. 75, grifos no original) defende que é um exemplo paradigmático pois o slogan "se repete de um lugar a outro e é indefinidamente repetido por aqueles que o gritam. Ele implica, além disso, um 'ethos' que mostra o engajamento da pessoa toda. O 'nós' que o sustenta supõe uma fronteira com o hostil". São enunciados produzidos por um coletivo "que têm alguma estabilidade" (MAINGUENEAU, 2014, p. 75).

> No caso de um grupo transitório, estamos lidando com uma comunidade 'hic et nunc' [neste exato instante e local] que a enunciação do 'slogan' tem precisamente por função unir. Em uma manifestação que reúne uma população heterogênea em torno de uma questão de atualidade, o 'slogan' não tem outro suporte além do próprio grupo que está em vias de enunciá-lo. A comunidade transitória fabrica um 'thesaurus' conjuntural (os 'slogans' copresentes no espaço-tempo dessa manifestação), que mistura 'slogans' de circunstâncias e outros que passam de uma manifestação a outra (MAINGUENEAU, 2014, p. 76, grifos no original).

A existência de um hiperenunciador inscrito em um dado espaço de uma manifestação é a diferença entre os slogans de um grupo com a aforização proverbial, que permanece estável, da "sabedoria das nações", nos termos de Maingueneau (2014). Em princípio, Maingueneau (2014, p. 76) prefere categorizar os slogans de grupos como aforização primária e não secundária, "mas, em certos casos, essa distinção pode ser

embalhadada [sic]", como nos casos em que esses slogans de grupos são destacados de outros textos prévios.

Os slogans comerciais são tratados em outra categoria porque dizem respeito a uma marca e ao grupo de consumidores dessa marca. Há um discurso da própria marca no qual "os valores atribuídos a este hiperenunciador não podem mascarar totalmente as finalidades puramente mercantis que são sua condição de existência" (MAINGUENEAU, 2014, p. 77-78). O slogan comercial "sonha ser um elemento de um 'thesaurus' da comunidade linguística" (MAINGUENEAU, 2014, p. 78, grifo no original). No Brasil, podemos citar alguns exemplos: "Existem coisas que o dinheiro não compra. Para todas as outras existe Mastercard", "BomBril: 1001 utilidades", "Tem coisas que só a Philco faz por você", "Não é assim (nenh)uma Brastemp, mas X", "O tempo passa, o tempo voa, e a Poupança Bamerindus continua numa boa" e "O primeiro Valisère, a gente nunca esquece".

Por fim, há as escrituras, textos em grego ou latim nos quais não aparecem os autores e, também, textos provenientes de uma religião, que estão reunidos em um só livro, como a Bíblia, no cristianismo, ou o Corão, no islamismo. Sobre esse assunto, Maingueneau (2014) explica que:

> A Bíblia, sabemos, não é uma obra homogênea, mas sim 'corpus' de textos de autores anônimos ou míticos que provêm de gêneros de discurso muito diferentes (narrativa histórica, mito, poema, provérbio, coletânea de leis...), escritos em lugares e em épocas distintos. Mas, para os membros da comunidade de crentes, os múltiplos autores dos textos da Escritura não passam de intérpretes do único verdadeiro Autor ('o Espírito de Deus', 'O Espírito Santo'), hiperenunciador que os inspira e se torna fiador do conjunto dos textos, indiferente à diversidade dos gêneros e das épocas. Sem esse postulado, é toda a hermenêutica religiosa que desabaria, pois não se poderia mais esclarecer um fragmento da Escritura por meio de outro (MAINGUENEAU, 2014, p. 81, grifos no original).

Passamos, agora, a mostrar como Maingueneau (2014) classificou as aforizações secundárias, ou seja, aquelas provenientes de destacamento de um texto, cujo fragmento foi extraído. Maingueneau (2014), amparado pelo texto "La citation et ses autres" de Vouilloux, afirma que

> como qualquer citação, por um lado, ela [a aforização secundária] obedece a um modo de 'funcionamento' do qual a linguística, a semiótica, a pragmática e a lógica têm vocação para dar conta; por outro lado, ela participa de um conjunto de 'práticas' que podem ser qualificadas, na falta de um termo melhor, de 'culturais', na medida em que envolvem atores (quem cita?), objetos (o que se cita?), situações (onde e quando se cita?), motivações (por que se cita?) que conferem à citação 'status', funções e valores muito variáveis, tanto em sincronia quanto em diacronia (MAINGUENEAU, 2014, p. 83, grifos no original).

Como exemplo de aforizações secundárias, Maingueneau (2014) traz as coletâneas de frases: as frases em edifícios, frases em tumbas, frases em imagens piedosas, frases ilustradas por gravuras, frases em citações de dissertação, citações em discursos oficiais, etc.

De modo particular, Maingueneau (2014) definiu as propriedades das aforizações secundárias, ou seja, aquelas destacadas de textos:

> [i] – As aforizações que têm uma grande circulação: elas devem ter (ou assumir) uma 'boa forma' para atingir a condição de fórmulas indefinidamente repetidas. Elas tendem, naturalmente, a se encerrar em formatos sintáticos elementares. (...). [ii] – As aforizações pontualmente destacadas de um texto e que se mantêm na esfera da escrita: elas não são destinadas a ser memorizadas e sua formatação sintática pode ser muito menos pregnante (MAINGUENEAU, 2014, p. 58).

Na mesma obra, Maingueneau (2014) também definiu as características de uma enunciação aforizante secundária, da seguinte forma:

> [i] – ela não está sujeita ao gênero de discurso; [ii] – ela se destina não a um alocutário específico, mas a um auditório que está em outro plano; [iii] – ela (re)apresenta uma enunciação anterior, pela intervenção de um terceiro que converte o locutor original em uma instância – o aforizador – que é o produto da operação do destacamento enunciativo. Enunciação de uma subjetividade que é dada como soberana, a aforização é, assim, paradoxalmente, dominada por um agenciador invisível: sua fala deve ser 'retomada' para poder ser plenamente 'dita' (MAINGUENEAU, 2014, p. 179-180).

Porém, as aforizações secundárias podem ainda "desaparecer" quando são destacadas e, também, entrar na memória coletiva de uma comunidade, mais ou menos vasta – como vimos que pode ocorrer no slogan militante, por exemplo.

Ainda em tempo, é preciso também ressaltar que, segundo Maingueneau (2014),

> O desenvolvimento recente de uma configuração que associa estreitamente mídia impressa, rádio, televisão, internet e telefonia móvel permite usar em nível inigualável o destacamento e a circulação das aforizações. Certo número delas é assim tomado em um processo de tipo pandêmico: durante um período curto, vemo-las circular com uma frequência muito elevada simultaneamente em todas as mídias. Seus 'status' são bastante diferentes: títulos de artigos ou de páginas de internet, frases que circulam em barra de notícias na parte de baixo da tela de um canal de informação televisiva, mensagens de Twitter, títulos de vídeo no YouTube, etc. Certo número se propaga imediatamente no mundo inteiro. (...) Elas se tornam assunto de comentários infindáveis: conversas de corredor, fóruns, 'talk-shows', painéis de leitores... antes de desaparecerem, substituídas por outras. Podemos falar aqui de um fenômeno de 'panaforização', termo que combina 'aforização' e o 'pan-' de pandemia (MAINGUENEAU, 2014, p. 100, grifos no original).

Para Maingueneau (2014, p. 103, grifo no original), quando se trata de panaforização, mesmo que haja um esforço de "voltar à fonte" para que as aforizações célebres estejam vinculados ao seu contexto, ninguém pode "impedir as aforizações consagradas de funcionar de maneira autônoma", ou seja, "ninguém pode ir contra a lógica da enunciação aforizante, que, mesmo quando não é apócrifa e o enunciado é exato, é, por natureza, submissa a uma economia própria: seu sentido 'flutua', disponível aos investimentos [d]os mais variados".

A partir desta seção, optamos por utilizar o termo "frase destacada" para nos referir às enunciações aforizantes. Conforme já apontamos, Maingueneau (2014) vê com certa preocupação o uso do termo aforização porque diz o autor não ter uma definição melhor. Sendo assim, apoiamo-nos na definição de um texto anterior no qual Maingueneau (2010, p. 12, grifos no original) afirma que "os enunciados destacados decorrem de um regime de enunciação específico, que propusemos chamar de 'enunciação aforizante'". Neste trabalho, portanto, optamos por utilizar o conceito mais amplo de "frase destacada", ou seja, não se trata de frases que foram aspeadas ou negritadas, mas sim são "frases sem texto", ou seja, "detextualizadas".

2 A montagem do córpus

> *Toda reflexão sobre um meio [suporte] qualquer de expressão deve se colocar a questão fundamental da relação específica existente entre o referente externo e a mensagem produzida por esse meio. Trata-se da questão dos modos de representação do real ou, se quisermos, da questão do realismo (DUBOIS, 1998, p. 25).*

Neste trabalho, como já dito, analisamos especificamente as frases destacadas em cartazes e banners de manifestações populares que integram as fotografias publicadas na imprensa. Nosso objetivo, nesta seção, é apresentar como se deu a montagem do córpus, descrevendo as etapas e os critérios de seleção e de exclusão que adotamos por causa da diversidade de frases destacadas presentes em imagens do discurso jornalístico, lembrando que a ideia original era justamente a de analisar frases aforizadas em imagens desse tipo de discurso. Conforme veremos ainda nesta seção, essa alternativa não se revelou produtiva, dada a heterogeneidade com a qual nos deparamos. Esta seção tem, portanto, por finalidade, apresentar os diversos tipos de "frases sem texto" presentes em suporte imagético no discurso jornalístico, registrando uma proposta rudimentar de classificá-las, o que fizemos a fim de organizar um córpus que fosse suficientemente homogêneo para que pudéssemos encontrar algumas das regularidades que o particularizam, diferenciando, assim, as frases destacadas selecionadas das que já foram analisadas anteriormente. Além disso, mais ao final da seção, delineamos nossa tese de "duplo destacamento" ou "destacamento em dois níveis"

Metodologicamente, a primeira questão que devemos esclarecer diz respeito a opção que fizemos pelo jornal impresso e não por outras mídias, como a televisão ou a internet. A escolha deveu-se porque o jornal impresso tem a característica de ser mais duradouro e palpável, diferente das mídias audiovisuais e eletrônicas, no qual o conteúdo é mais efêmero e fluido. Na internet, por exemplo, em um dado momento, as publicações estão disponíveis em um endereço e, em alguns segundos depois, o link esvai-se, o que faz com que a publicação se perca por completo. Por outro lado, o jornalismo impresso tem uma periodicidade regular e é facilmente colecionável, sendo possível realizar a coleta completa do material a ser analisado sem correr o risco de perder uma amostra.

Feita essa primeira escolha, foi então que nos esbarramos com a questão de qual jornal impresso escolher. Ao invés de pesquisar diferentes jornais impressos brasileiros, optamos por escolher apenas uma fonte: o jornal Folha de S. Paulo (FSP, doravante). Elegemos essa fonte por se tratar do jornal impresso diário, do tipo "premium" (não-popular), de maior circulação no Brasil, segundo o IVC (2014).

Além disso, a prática jornalística da FSP é referência no cânone jornalístico nacional. Tanto a academia como o mercado utilizam o "Manual de Redação da Folha de S. Paulo" como norteador da escrita e da prática jornalística. Para se ter uma ideia, em 2010, a FSP publicou a 15ª edição do seu manual de redação (FOLHA DE S. PAULO, 2010). Outros veículos de comunicação também criaram seus próprios manuais de redação, mas eles não atingem a mesma popularidade que o da FSP.

Esses são apenas alguns pontos para justificar a escolha deste jornal impresso e não de outro. Soma-se a isso o fato de que a FSP é reconhecida internacionalmente. Por exemplo, o Wikileaks[12] negociou com a FSP para ser o jornal porta-voz no Brasil, após ter fechado exclusividade com cinco órgãos de imprensa, todos do hemisfério norte, a saber: o jornal americano "The New York Times", o inglês "The Guardian", o francês "Le Monde", o espanhol "El País" e a revista alemã "Der Spiegel".

Além disso, a FSP disponibiliza gratuitamente o acervo digital dos exemplares impressos, no endereço <http://acervo.folha.uol.com.br>, o que facilita muito a coleta dos dados. Como o acervo em questão disponibiliza uma quantidade muito grande de exemplares, sentimos a necessidade de realizamos um novo recorte, desta vez de natureza temporal. Sendo assim, selecionamos apenas as edições publicadas em 2013, ano que ficou conhecido como o início de uma série de manifestações populares no Brasil, como as "Jornadas de Junho de 2013"[13], conforme relata Figueredeo (2014):

> A sociedade brasileira nunca tinha protagonizado ou presenciado um movimento tão extraordinário, surpreendente, expressivo, intenso e vencedor como as manifestações de junho de 2013. Em pouco dias, a mobilização dos jovens acuou a presidente da República, embolou a sucessão presidencial, tirou a empáfia dos governantes, obrigou prefeitos a cancelar o aumento na tarifa dos transportes públicos, derrubou substancialmente o índice de credibilidade das instituições, confundiu analistas, colocou em dúvida a suposta onisciência do marqueteiro-mor de Brasília, criou embaraços entre ministros, fez o Congresso votar matérias que estavam repousando nos escaninhos havia tempos, estimulou a torcida a cantar a pleno pulmões o Hino Nacional nos jogos da Seleção na Copa das Confederações, colocou o

[12] WikiLeaks é uma organização sem fins lucrativos que divulga gratuitamente documentos, fotos e informações confidenciais sobre assuntos sensíveis, a partir de fontes anônimas que "vazam" (*leak*, em inglês) esses arquivos.
[13] Explicaremos a importância das "Jornadas de Junho de 2013" ou "Manifestações de Junho de 2013" na seção 3. Percebemos que há diferentes nomenclaturas para o mesmo tipo de protesto, considerado histórico.

> Brasil nas manchetes internacionais, assustou a polícia e instruiu, pelo menos por algumas semanas, a sociedade no comando no Estado. Visto em perspectiva, trata-se de um acontecimento excepcionalmente único (FIGUEREDO, 2014, p. 23).

O contexto das manifestações de Junho de 2013 é melhor abordado na seção 3. Por enquanto, continuamos no nosso intuito de mostrar mais detalhadamente o processo de composição do córpus. A seguir, apresentamos as soluções que adotamos na tentativa de recortar um conjunto de frases destacadas (ou seja, aforizadas) que fosse homogêneo o suficiente para pudéssemos verificar as regularidades desse tipo de frase, quando presente em imagens.

2.1 A heterogeneidade das frases destacadas presentes em imagens publicadas pelo discurso jornalístico

Considerando as noções de destacamento propostas por Maingueneau, como já explicadas na seção 1, notamos que o discurso jornalístico impresso oferece aos que se interessam pelo tema das aforizações um conjunto bastante heterogêneo de possibilidades de coleta amostral, principalmente quando se trata de frases destacadas em imagens.

Abaixo, é possível verificar que há vários tipos de imagens com frases destacadas no discurso jornalístico impresso. A primeira diferença que notamos é que as frases podem estar sobrepostas à imagem, conforme a Figura 1, com o título “A Polêmica veste branco”; ou ainda participar da composição da imagem, como melhor verificado na Figura 2, onde os manifestantes seguram placas com algumas frases como, “Nós não temos nada a esconder”, “Estou aqui me expondo”, “EU APOIO o voto aberto”, “O que o Senado esconde? #votoabertojá”:

Figura 1. Exemplo de frase destacada sobreposta à imagem

Fonte: FSP 13-14/07/2013 – Folha 10

Figura 2. Exemplo de frases destacadas que compõem à imagem

Fonte: FSP 19/09/2013 – C10

As frases destacadas sobrepostas às imagens são mais frequentes em “abres”, ou seja, nas “capas” dos cadernos, conforme a Figura 3; ou na abertura de matérias que começam na capa e continuam dentro do caderno, como na Figura 4, onde o título extrapola o quadro fotográfico e encobre parte do nome do caderno “Ilustrada”, promovendo um efeito 3D com a sobreposição de elementos em diferentes camadas. Nesses dois casos, o título não está em condição de superioridade à imagem, havendo, portanto, uma equivalência entre título e imagem. Ao invés de apenas o título “abrir” a reportagem, a imagem também assume tal

função, pelo fato do título estar fundido com a imagem. Geralmente, as matérias mais curtas não utilizam tal recurso, contudo encontramos alguns casos assim, como é possível verificar na Figura 5.

Figura 3. Exemplo de frase destacada sobreposta à imagem em capa

Fonte: FSP 04/06/2013 – Equilíbrio CAPA

Figura 4. Exemplo de frase destacada sobreposta à imagem em abre de reportagem

Fonte: FSP 02/06/2013 – C1

Figura 5. Exemplo de frase destacada sobreposta à imagem em matéria

Fonte: FSP 02/06/2013 – D6

Por outro lado, as frases destacadas que fazem parte das imagens constituem um conjunto bastante heterogêneo, dados os vários gêneros que fazem uso de imagens com frases destacadas. Assim, podemos encontrar frases destacadas que compõem as imagens em charges, tiras (quadrinhos), cartuns, pôsteres, diagramações, ilustrações, infográficos, caricaturas, designs de notícias, anúncios publicitários e fotografias jornalísticas.

Abaixo, elencamos essa diversidade de suporte imagético do discurso jornalístico que contém frases destacadas. Diante dessa primeira diversidade, deixamos registado nossa opção por analisar apenas as frases destacadas que integram efetivamente as imagens, isto é, não consideramos as frases que foram sobrepostas posteriormente às imagens. Além disso, como já dito, nosso córpus se refere ao ano de 2013, ano em que houve uma grande quantidade de manifestações populares, o que explica o fato de que praticamente todos exemplos apresentados a seguir, de um modo ou de outro, integram-se a essa temática.

2.1.1 A charge

A charge é um desenho que promove uma crítica ou reflexão sobre uma determinada condição ou situação social. A charge, representa geralmente por apenas uma vinheta (quadro), possui uma notável capacidade sintética, porém auxilia o leitor a compreender o contexto que critica, ao utilizar certos personagens e elementos verbo-visuais.

Na seção “Editoriais”, no verso da Capa da FSP, ao lado do expediente do jornal, há um espaço para as charges. Nesta página A2 da FSP, há também o Editorial da Folha e artigos de outros colunistas. Algumas dessas charges utilizam diferentes suportes para expressar a manifestação social, como as duas de Angeli abaixo. Na primeira, Figura 6, a frase “Orgulho Indígena”, no peito de um índio, refere-se a manifestação indígena após a morte do índio Oziel.

Figura 6. Charge com frase destacada pintada sobre o corpo

Fonte: FSP 09/06/2013 – A2

Já a segunda, Figura 7, vemos um muro que do lado do leitor há diversas frases destacadas – “Vinagre”, “Fora Cabral”, “PM”, Educação”, etc. – e, do outro lado do muro, há uma mulher com os traços caricaturais da então presidente da República, Dilma Rousseff, ao lado de vários homens vestindo terno, provavelmente políticos. Nesses exemplos, vemos que o cartunista Angeli, ao retratar essas críticas, deixa “pistas” de suas marcas político-discursivas.

Figura 7. Charge com frase destacada pixada em muro

Fonte: FSP 21/07/2013 – A2

Na Figura 8, o cartunista Benett intitula sua charge com a frase “STF manda prender deputado”. Na primeira vinheta (quadro) há dois homens de terno e gravata, o primeiro diz: “Acho que agora uma onda de políticos vai para a cadeia por seus desmandos” e o segundo responde: “Temos que fazer algo...”. O fato do título conter a palavra “deputado” faz com que o leitor associe esses homens engravatados como sendo deputados. Na segunda vinheta, há vários personagens com cartazes de protesto com frases destacadas como: “Saúde”, “Fora” e “Fora FIFA”, mas há o destacamento de um homem de terno e gravata que segura um cartaz com o fundo em vermelho, que enfatiza a frase “Por melhores Presídios”, promovendo, portanto, a sátira.

Figura 8. Charge com frase destacada em cartaz de protesto

Fonte: FSP 27/06/2013 – A2

O gênero gráfico-visual parece ser movediço. Acima, vemos que a charge sofre uma grande influência do gênero tira (tirinha) cômica. Porém, optamos por classificar a Figura 8 como charge, seja pelo espaço por ele ocupado na FSP, que é diariamente destinada às charges, seja por sua característica de reflexão e/ou de crítica.

A FSP tem um espaço bastante delimitado para as charges, no verso da capa do jornal, e outro para as tirinhas, que ficam no caderno "Ilustrada" sobre entretenimento. Porém, com certa regularidade, a FSP traz dentro do caderno "Mercado", de economia, a seção "Hora do Café" com desenhos humorísticos, como mostramos na Figura 9.

Figura 9. Charge com frase destacada no caderno "Mercado" da FSP

Fonte: FSP 12/07/2013 – B2

Na Figura 9, a charge de Alves apresenta alguns manifestantes à direita com vários cartazes de protesto que trazem a frase "Greve". À esquerda, há uma pessoa com olhos fechados com uma aparência de tranquilidade. Essa pessoa está usando outro tipo de roupa, e o que nos faz crer que se trata de um chefe, já que a pessoa à esquerda está usando gravata e crachá, diferente dos outros manifestantes, à direita, que estão uniformizados de laranja. Abaixo, há o texto: "– Fiquem tranquilos, pessoal, eu não estou trabalhando! Só estou fazendo 'greve de greve'". O uso do travessão e da boca aberta da personagem à esquerda, indica que essa fala abaixo é dela. O "pulo do gato" é o uso da expressão destacada entre aspas "greve de greve", indicando que o funcionário-chefe vai trabalhar, promovendo, portanto, a ironia. Se essa charge estivesse em um jornal sindical, provavelmente, o funcionário-chefe seria tido como "pelego" e não dificilmente provocaria o riso. Porém, o fato de estar localizado em um caderno de economia, o humor se faz presente.

O destacamento nas charges podem ocorrer tanto em suportes – como em pintura sob o corpo, em pichações de murais, em cartazes de protesto, etc – ou com aspas nas falas dos personagens.

2.1.2 A tira (tirinha) cômica

Diferente da charge, a tira (tirinha ou quadrinho) é constituída por uma sequência narrativa, dividida em três ou mais vinhetas, geralmente. Nessas vinhetas apresenta o contexto, seu desenvolvimento e termina com o desfecho.

Figura 10. Tirinha com frases destacadas nos balões

Fonte: FSP 27/06/2013 – E9

Na Figura 10, temos a tirinha “Bifaland, a cidade maldita” de Allan Sieber, uma série de tirinhas que retrata uma cidade comandada pelo Reverendo Bronson. Vemos que o destacamento ocorre dentro dos balões, local destinado às falas das personagens. No primeira vinheta (quadro), uma personagem fala “Reverendo... acabou o gás lacrimogêneo das tropas de choque” e o reverendo responde “Isso significa que terei que...”. A frase continua na segunda vinheta com “... DIALOGAR com os manifestantes?!”, em um balão está com a borda irregular, implicando o estado de espírito da personagem. Na terceira vinheta, o interlocutor tenta amenizar a situação ao dizer “Ainda temos balas de borracha”, mas o reverendo finaliza a tirinha com a fala “Precisamos de balas de borracha um pouco mais ... DURAS”. Nos balões, estão destacadas as palavras “dialogar”, na segunda vinheta e “duras”, na terceira. É curioso pensar que, em ambos os casos, o destacamento é precedido de reticências (...). O primeiro destacamento gráfico, “dialogar”, implica que o reverendo até aquele momento não conversou com os manifestantes e isso lhe causava pavor. A ironia é que não lhe causava pavor o que foi mostrado na primeira vinheta, ou seja, que eles estavam sendo dispersados por tropas de choque que estavam usando gás lacrimogêneo. O pavor

termina quando é informado que há “balas de borracha”. O segundo destacamento vem também na fala dele ao dizer que eles precisam de balas de borracha um pouco mais “duras”, implicando dizer que o reverendo preferia que eles morressem por balas de revólver.

Figura 11. Tirinha com frases destacadas em cartazes de protesto

Fonte: FSP 04/07/2013 – B2

Na Figura 11, a tirinha de Juné é composta de três vinhetas (quadros). Na primeira, há uma série de manifestantes usando a máscara do personagem V de Vingança e segurando vários cartazes de protesto. Todos com roupa branca ou acinzentada, exceto o da direita que está vestindo vermelho e usando um sapato vermelho, provavelmente uma mulher. Em primeiro plano, lê-se algumas frases destacadas, da esquerda para a direita: “Contra os GASTOS do governo”, “Vem pra RUA, vem” e, o contraponto, “Vai pra CASA, vai” (as letras em caixa alta foram destacadas em cor vermelha nos cartazes de protesto da tirinha). Ao ler os cartazes, é possível notar que o discurso do manifestante à direita destoa do discurso dos outros manifestantes. Na segunda vinheta, a manifestante à direita se afasta da multidão. Na última vinheta, essa manifestante retira a máscara e revela sua face: trata-se de uma caricatura da então Presidente da República, Dilma Rousseff. Ela pendura sua máscara de manifestante em um cabideiro preso à parede, ao lado de um casaco que já estava pendurado, revelando o tom humorístico.

O destacamento nas tirinhas também podem ocorrer em suportes, como vimos nos cartazes de protesto, ou falas dos personagens, seja pela mudança do desenho do balão ou mesmo pelo recurso gráfico de negritar certos trechos.

2.1.3 O cartum

O cartum diferencia-se da charge por seu caráter atemporal. Na figura 12, há um homem branco vestindo uma camisa do brasil, em primeiro plano, e, ao fundo, seis manifestantes: um vestindo uma capa, outro com uma bandeira, um terceiro com um cartaz de protesto e outros dois segurando uma faixa (banner) de protesto. O desenho nos permite dizer que o homem em primeiro plano também é um manifestante. Ele está com a mão cobrindo o rosto, simbolizando que ele está perdido, e há um balão sem borda com a frase: "Putz! Esqueci a causa em casa!", que reforça a sátira pelo absurdo que denuncia, ou seja, quando um manifestante participa de um protesto mas teria supostamente esquecido o que o motiva a fazê-lo.

Figura 12. Cartum com frase destacada em balão de fala da personagem

Fonte: FSP 23/06/2013 – Ilustríssima 8

2.1.4 A ilustração

Proveniente do latim, o termo ilustração (*illustro*) significa iluminar, embelezar, etc. É por isso que as pinturas decorativas presentes nos manuscritos antigos são chamadas de "iluminuras". Elas tinham o papel de embelezar o texto verbal. Atualmente, ao menos na FSP, elas aparecem vinculadas aos artigos de opinião, em sua grande maioria.

Abaixo trazemos duas ilustrações que não são assinadas. Na Figura 13, o desenho ilustra a crônica de Marcelo Coelho "A arte do impossível" e traz uma série de cartazes de protestos com os dizeres: "Padrão FIFA para escolas e hospitais", "Vai SP!", "Joga um Halls – não gosto de bala de borracha", "Somos Nozes", "De quem é esta rua?", "A rua é nossa!",

"Não toque nos meus filhos", "Um filho teu não foge à luta", "Tenho 82 anos - não vim brincar – vim me manifestar", "O país acordou", "Desculpe o transtorno – estamos mudando o país", "Sai do sofá", "Copa é o caralho", "Se vocês não nos deixam sonhar, nós não vamos deixar vocês dormir", "Nós jogamos flores – vocês jogam balas", "Fiquei tão P da vida que fiz um cartaz", "Quem é o vândalo aqui?", "É vinagris – tá proibidis?", "Saímos do Facebook", "De saco cheio!", entre outros que não são legíveis ou aqueles que apresentam desenhos de uma flor rosa e de um coração vermelho. Além disso, a maioria dos manifestantes estão segurando rosas vermelhas.

Figura 13. Ilustração com frases destacadas em cartazes de protesto #1

E10 ilustrada ★ ★ ★ QUARTA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 2013 FOLHA DE S.PAULO

HAVIA CARTAZES sobre quase tudo, e bandeiras das mais variadas, na manifestação de anteontem em São Paulo. Por vezes, não passavam de uma folha de papel de tamanho um pouco maior, sem sinal de representar alguma luta coletiva.

Alguém simplesmente pegava o papel e escrevia o que pensava. "Não são os 20 centavos", dizia um cartaz. Com certeza.

O aumento das tarifas de ônibus, de 6,6%, estava no programa —e, conforme o ano que se tome como base, pode ser qualificado como inferior (ou não) aos índices inflacionários.

Não se reuniriam tantos milhares de pessoas, entre estudantes e gente de cabelo branco, entre garotões de classe alta e adolescentes da periferia, se a PM não tivesse dado o seu "show" de truculência na semana anterior.

A arte do impossível

MARCELO COELHO

De alguma forma, vai-se esgotando a legitimidade de um pragmatismo, de um aliancismo, de um cinismo, de um petismo, de um peessedebismo que nada têm a oferecer em termos de valores e de ideais.

Por isso mesmo, "não são os vinte centavos" o que está em jogo. O pragmatismo que leva a tantas alianças políticas com a direita passa a ser contestado, principalmente pelos mais jovens. São aqueles que também dizem, na internet, que o pastor Feliciano não os representa.

Havia cartazes de cunho bastante "liberal" ou "neo-Fiesp" na passeata. Mensagens contra a corrupção e em defesa de um bom uso do "dinheiro dos meus impostos" eram comuns. De todos os cartazes, entretanto, o de que mais gostei estava sendo levado por uma moça e tinha linguagem chula. Dizia apenas:

Fonte: FSP 19/06/2013 – E10

A segunda ilustração foi publicada na seção "Tendência/Debates", que, geralmente, apresenta dois pontos de vistas antagônicos. Na figura 14, o desenho ilustra o texto "O povo não se deixará enrolar", de Alberto Goldman. Observamos que, no centro e abaixo, há uma caixa aberta, talvez remetendo à Caixa de Pandora. Da caixa, tem-se a impressão de que surge um redemoinho com vários personagens e alguns cartazes de protesto, com algumas frases destacadas em cartazes de protesto. As frases, começando de baixo para cima do redemoinho, são: "Odeio balas de borracha – joga halls", "País em manutenção", "Saímos do Facebook", "Vem pra rua!", "Verás que um filho teu não foge à luta" e um outro ilegível. A duplicidade do mesmo cartaz com o dizer "Odeio balas de borracha – joga halls" pode gerar a sensação de movimento do redemoinho.

Figura 14. Ilustração com frases destacadas em cartazes de protesto #2

FOLHA DE S.PAULO TERÇA-FEIRA, 2 DE JULHO DE 2013 ★ ★ ★ opinião A3

TENDÊNCIAS / DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

debates@uol.com.br twitter.com/Folhadebate

O povo não se deixará enrolar

ALBERTO GOLDMAN

Por que os sentimentos de revolta e de indignação —que se constata que estavam em estado latente nas profundezas da alma brasileira— só agora vieram à tona nas manifestações populares?

A bandeira da gratuidade do transporte coletivo, compreendido por todos como algo inexequível, não foi, isoladamente, a razão das manifestações de milhares de pessoas em todo o país.

Também não se pode creditar o sucesso dessas manifestações à recente oposição da população aos gastos com os estádios, que só era verbalizada por poucos.

Nem foram as deficiências do poder público nas áreas de segurança, saúde e educação, que vêm de muito tempo e exigem ações de longo prazo, as razões das manifestações.

Nem mesmo se originaram da repulsa à corrupção, que marcou o período petista e teve o seu ápice no episódio do mensalão com suas consequências por anos afora abatendo dezenas de altas autoridades da República. Nem da lerdeza do nosso sistema judiciário, que, até agora, não colocou ninguém na cadeia.

Mesmo a reforma política —sobre a qual cada um tem uma preferência e agora tão lembrada como indispensável diante da falta de representatividade dos atuais partidos— não foi razão suficiente.

Nenhum desses motivos isoladamente explica as manifestações. Todos eles e outros mais, somados, sim!

Enfim, por que essa indignação não explodiu antes? A meu ver, porque Lula e Dilma foram protegidos por bons resultados econômicos: inflação contida, diminuição do desemprego, crédito abundante e barato como incentivo ao consumo e aumentos salariais satisfatórios.

Poucos estavam dispostos a ouvir que a falta de sustentabilidade dos resultados obtidos no curto prazo iria se transformar em graves problemas no médio e no longo prazos.

Até agora, só a parcela da população com mais acesso à informação mostrou sua indignação. A reação dos mais simples virá ainda mais forte

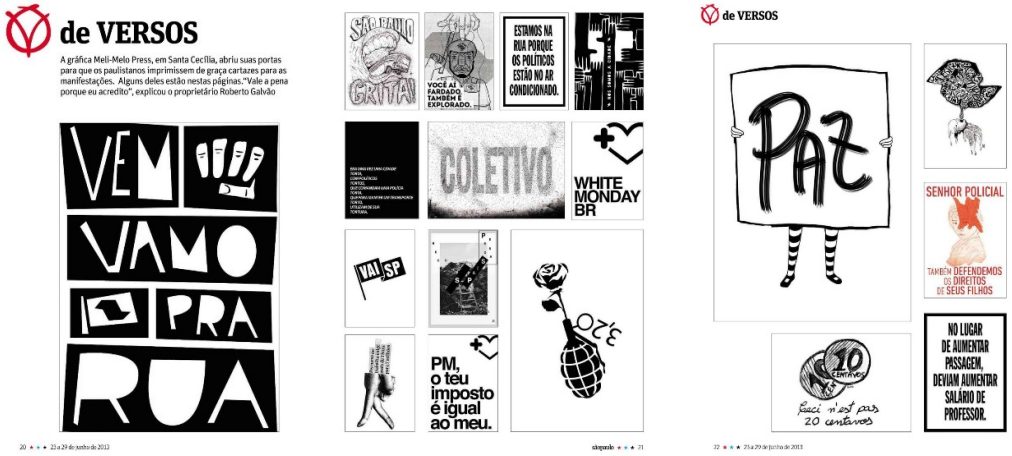
à medida que vão se dando conta dos males que este governo tem feito ao país. A presidente, tendo perdido a credibilidade, não tem mais tempo para reformular o modelo político e econômico que o Lula implementou e que se exauriu.

Fonte: FSP 02/07/2013 – A3

2.1.5 O pôster

Criado com a finalidade de anunciar, o pôster (cartaz ou anúncio publicitário) é um outro gênero utilizado pelo discurso jornalístico. Na Figura 15, há uma coletânea de pôsteres (cartazes) que foram impressos gratuitamente por uma gráfica, durante as manifestações de Junho de 2013. Esta foi a única ocorrência de pôster que verificamos no córpus, ou seja, em todas as imagens do ano de 2013 da FSP.

Figura 15. Coletânea de pôsteres com frases destacadas



Fonte: FSP 23-29/06/2013 – São Paulo 20-22

A coletânea de pôsteres contém frases destacadas como: “Vem vamo pra rua”, “São Paulo GRITA”, “Você aí fardado, também é explorado”, “Estamos na rua porque os políticos estão no ar condicionado”, “Nós somos a cidade”, “Era uma vez uma cidade torta, com políticos tortos, que comandam uma polícia torta, que para manter um transporte torto, utilizam de sua tortura”, “Vai SP”, “Percurso ao trabalho exige mais de 1 hora para 7 milhões”, “PM, o teu imposto é igual ao meu”, “3,20”, “Paz”, “SENHOR POLICIAL, também DEFENDEMOS os DIREITOS de SEUS FILHOS”, “Ceci n’est pas 20 centavos”, “No lugar de aumentar passagem, deviam aumentar salário de professor”.

O destacamento nos pôsteres ocorrem tanto pela escolha da tipografia, como no pôster “São Paulo GRITA”, quanto pelo tamanho do corpo da fonte, como no pôster “SENHOR POLICIAL, também DEFENDEMOS os DIREITOS de SEUS FILHOS”.

2.1.6 O infográfico

O termo infográfico vem da abreviação do sintagma “informação gráfica”. Como o próprio nome diz, o infográfico é uma forma de apresentar graficamente uma informação, facilitando o entendimento do leitor. No mês de Junho de 2013, mês conhecido pelas manifestações populares que ocorreram em várias partes do território brasileiro, a FSP utilizou técnicas de infografia que remetem os leitores aos cartazes de protesto.

Na Figura 16, ao falar sobre a Flip (Festa Literária Internacional de Paraty), a FSP apresenta um infográfico com “alguns destaques do elenco da feira”. Esse infográfico é formado por cinco cartazes ladeados. Em cada cartaz há uma foto da “voz política”, como indica o chapéu “Vozes Políticas”. Dentro do cartaz e abaixo de cada foto, há o nome da

personalidade e uma biografia resumida. Aqui, não há nenhuma demanda ou anseio dentro do "cartaz de protesto". O título da matéria jornalística "Occupy Paraty" faz referência ao movimento "Occupy Wall Street".

Figura 16. Infográfico em forma de cartaz de protesto

Fonte: FSP 29/06/2013 – E1

2.1.7 A caricatura

A caricatura é um tipo desenho que exagera, de maneira desproporcional, alguns traços ou características, representando, portando, o objeto de forma grotesca.

Na Figura 17, a FSP publicou a caricatura de cada um dos candidatos potenciais à eleição de 2014. Dilma Rousseff, Marina Silva, Joaquim Barbosa, Lula da Silva e Aécio Neves foram apresentados verticalmente, nesta ordem, cada um segurando um cartaz. No cartaz de Dilma, há as frases destacadas: "As intenções de voto em Dilma caíram de 20 a 21 pontos, em apenas três semanas". No de Marina, "No cenário sem Barbosa, Marina subiu 7 pontos e se distanciou de Aécio". No de Barbosa, "Barbosa nega ser candidato, mas suas intenções dobraram durante os protestos". No de Lula, "Lula caiu menos que Dilma e ainda é capaz de vencer a eleição no 1º turno". Por fim, no de Aécio, "No cenário com Lula, Aécio permaneceu estável, oscilando apenas um ponto". Aqui os cartazes funcionam como um "box" e traz informação sobre a personagem caricaturada e não como um dizer da personagem.

Figura 17. Caricaturas de possíveis candidatos com frases destacadas em cartazes de protesto

poder

PAINEL

O favorito

Dilma perde apoio, e eleição de 2014 iria para o 2º turno

Fonte: FSP 30/06/2013 – A4

Tanto na infografia como na caricatura, o discurso jornalístico parece promover um deslocamento e uma perda da estabilidade do gênero "cartaz de protesto", porque as características inerentes dos cartazes de protestos é a de manifestação de algum anseio ou desejo dos manifestantes, porém não foi dessa forma que ocorreu nesses dois últimos exemplos. Na seção 3, abordamos algumas principais características do gênero cartaz de protesto.

2.1.8 O design de notícias

Além dos desenhos gráficos, há frases destacadas pela própria diagramação no discurso jornalístico, ou seja, frases destacadas pelo design de notícias. A diagramação de notícias é uma técnica jornalística que visa facilitar a compreensão do conteúdo pelo leitor. De maneira geral, o design de notícias é a síntese gráfica da somatória dos elementos em uma página, ou seja, de textos, fotos, ilustrações, infográficos etc. Porém, conforme observamos na Figura 18, há um novo uso para esse recurso.

Aqui, a diagramação do "box" visa apresentar os resultados da Pesquisa DataFolha. A FSP traz o título "O que eles CONSEGUIRAM" e a linha fina "Mudanças após

MANIFESTAÇÕES vão da queda em TARIFAS à derrubada de proposta contra ação do MINISTÉRIO PÚBLICO". As porcentagens das respostas da pesquisa são apresentadas dentro de diferentes estruturas que se assemelham a cartazes ou banners de protesto. Em alguns desses "cartazes" criados pela diagramação com a finalidade de destacamento, além dos textos informativos, há também algumas fotografias de cartazes "reais", promovendo uma relação metalinguística.

Figura 18. Design de notícia em formato de cartaz de protesto que realça frases destacadas

Fonte: FSP 27/06/2013 – A14

2.1.9 Os anúncios publicitários

A diagramação de um jornal impresso é dividida, basicamente, entre o texto jornalístico e o anúncio publicitário. Historicamente, há uma disputa interna nas redações entre o departamento comercial e a redação jornalística por conta do espaço físico no jornal. Na maioria das vezes, os jornais não conseguem se autofinanciar apenas com assinantes, sendo necessária a venda de anúncios publicitários para complementar a renda e tornar o veículo de comunicação viável.

Em grandes jornais, quem produz os anúncios publicitários são as agências de propaganda. Para além dos slogans publicitários, algumas peças publicitárias utilizaram suportes com frases destacadas integradas às imagens. Por exemplo, na FSP, em 2013, as empresas que mais que utilizaram essa técnica foram: Friboi, Gafisa, PDG e a própria FSP.

A Friboi lançou uma campanha com o ator da Rede Globo, Tony Ramos, na qual ele ou outras pessoas seguravam uma placa em formato de balão de fala das tirinhas (quadrinhos). Nela está escrita a frase destacada: "É Friboi?". Em raras exceções, havia a pergunta "Essa carne é Friboi?" ou a afirmação "Carne é Friboi!". Na Figura 19, apresentamos apenas dois dos vários anúncios coletados.

Figura 19. Coletânea de anúncios da Friboi com personagem(ns) segurando placa com frases destacadas

Fontes: FSP 06/10/2013 – A3 & FSP 30/10/2013 – TOP OF MIND 83

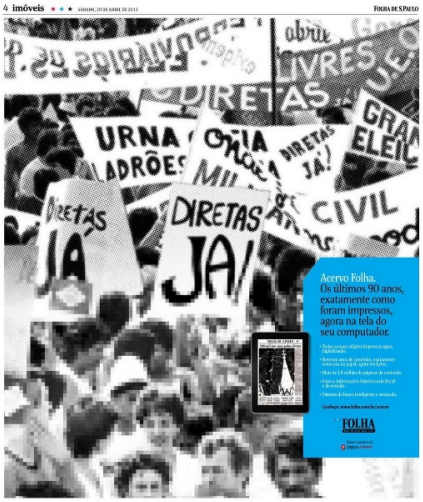
Outra empresa que também utilizou um cartaz com escrito em anúncio publicitário foi a construtora GAFISA. Aqui o anúncio mostra uma (ou duas) pessoa(s) segurando um folder ou um pôster com o anúncio, novamente o recurso metalinguístico sendo utilizado, mas dessa vez, no anúncio publicitário. Nos exemplos que escolhemos, Figura 20, é possível verificar que há uma intenção na troca das pessoas que seguram o anúncio, ora uma mulher e uma criança ora um homem, ora um menino, e ora um homem e uma mulher. Os três primeiros anúncios foram publicados em série, na mesma data 16/11/2013, apenas nas páginas à esquerda (A17, A19 e A21), fazendo com que o leitor se depare na continuidade de diferentes anúncios de imóveis, um para cada estrutura famíliar, seja para uma mulher com aliança na mão direita – compromissada ou não – e sua filha (2 e 3 dormitórios), seja para o rapaz com aliança na mão esquerda (1 e 2 dormitórios), seja para o menino (2 e 3 dormitórios) que pode morar com os diferentes tipos de famílias atuais, tanto com o estereótipo de família

"tradicional" – pai, mãe e filhos – como com pai ou mãe divorciados, ou mesmo com avós. No anúncio de 15/12/2013, nota-se a presença de uma mulher e de um homem com um anel no dedo esquerdo, representando um casal, anunciando apartamentos com 1 e 2 dormitórios. Aqui, o destacamento se dá pela regularidade imagética dos prospectos publicitários que são utilizados como suporte e não pelo uso de frases destacadas.

Figura 20. Coletânea de anúncios da Gafisa com personagem(ns) segurando prospectos publicitários

Fontes: FSP 16/11/2013 – A17, A19 e A21 & FSP 15/12/2013 – A21

Figura 21. Anúncio da FSP com slogan publicitário e cartazes de protesto realçando frases destacadas



Fonte: FSP 20/04/2013 – Imóveis 4

De uma forma mais repetida, a Folha de S. Paulo e a PDG apresentaram as mesmas imagens nos anúncios, com pequenas alterações no texto publicitário. Na Figura 21, temos vários cartazes de protesto e dois deles com a frase destacada "Diretas Já". O chapéu do anúncio traz o sintagma "Acervo Folha" e o slogan é "Os últimos 90 anos, exatamente como

foram impressos, agora na tela do seu computador". Ao escolher as fotografias publicadas em 1984, a FSP buscou reforçar a sua própria imagem de ser historicamente imparcial.

Na Figura 22, a frase destacada "Apartamento novo não precisa vir pelado", faz uma alusão ao fato de nascermos pelados. Não é possível identificar se a modelo que segura o cartaz está vestida, atestando a ironia. Nas outras peças da PDG, não houve alteração na frase aforizada e na modelo.

Figura 22. Anúncio da PDG com modelo segurando cartaz com frase destacada

Fonte: FSP 23/11/2013 – Especial Educação 6 e 7

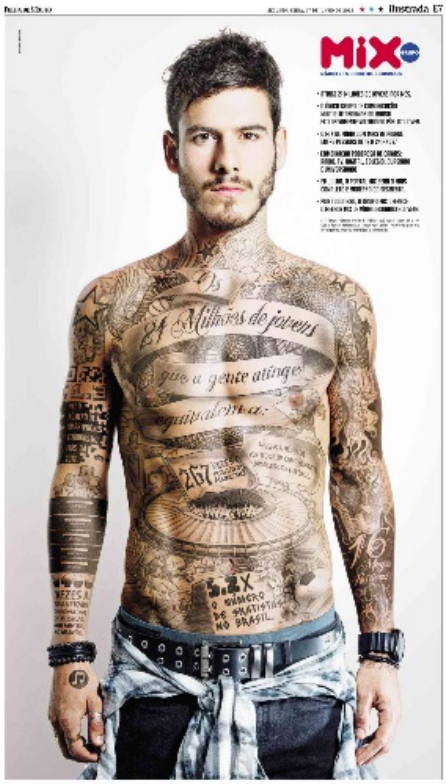
Outras empresas também utilizaram um suporte para carregar uma frase destacada, só que em menor escala, conforme apresentamos abaixo. Na Figura 23, algumas frases destacadas foram tatuadas no torso e nos braços de um jovem branco, a saber: "Os 24 Milhões de jovens que a gente atinge equivalem a: 267 vezes o público do Maracanã"; "4 vezes a média de público de um campeonato brasileiro de futebol"; "5,2 vezes o número de skatistas no Brasil"; "1.3 vez o número de smartphones vendidos no país em 2012"; "1400 vezes a quantidade de download de músicas por minuto no mundo"; e "16 mega festivais de rock". As tatuagens e o despojamento na vestimenta evocam o *target* (público alvo) da rádio Mix.

Na Figura 24, o anúncio da Cultura Inglesa traz há duas bandeiras, que somadas, apresentam a frase "Sua independência custa menos / do que você imagina.".

Na Figura 25, há a frase destacada "Brasileiros, chegou a hora de realizar o Brasil. / Mário de Andrade – escritor e fundador do curso de biblioteconomia da FESPSP". Aqui há uma aforização de uma frase de Mário de Andrade presente no discurso publicitário.

É curioso notar que esses três anúncios utilizaram o ponto final (.). Tal prática não é recorrente no gênero cartaz de protesto, conforme apresentaremos mais adiante.

Figura 23. Anúncio da MIX com pintura de frases destacadas sobre o corpo



Fonte: FSP 17/06/2013 – E7

Figura 244. Anúncio Cultura Inglesa com frase destacada em bandeiras

Fonte: FSP 30/06/2013 – Especial 5

Figura 255. Anúncio FESPSP com rapaz segurando cartaz de protesto com frase destacada

Fonte: 18/10/2013 – Guia Folha 29

Na Figura 26, há a frase destacada “Parabéns, Seu Sidney!”, é um cartaz em homenagem ao dia do porteiro e vende os cursos do “Programa Porteiro Amigo do Idoso” do Bradesco Seguros. Aqui, “Seu Sidney” implica uma relação de metonímia e personifica todos os porteiros, independente do nome deles.

Figura 26. Anúncio Bradesco Seguros com rapaz segurando cartaz com frase destacada

Fonte: FSP 09/06/2013 – A11

Na Figura 27, há três atores atrás de um outro, provavelmente, o chefe. O slogan que diz “Existem chefes mais sem noção que o seu, acredite” é acompanhado de personagens segurando três cartazes: “Isso não é lugar para trabalhar”, “Sou o único que salva aqui dentro” e “Esse aí nem para golpe do baú serve”. Ao fundo, há vários pôsteres na parede e um deles diz: “Para construir ou reformar, na Aracangá você pode confiar!”.

Figura 27. Anúncio Sony com personagens segurando cartaz com frases destacadas

Fonte: FSP 10/10/2013 E12

Exceto pelo anúncio da FSP, Figura 21, todos os outros anúncios publicitários deslocaram a concepção de gênero cartaz de protesto, que detalharemos na seção 3. Contudo, é curioso observar como a publicidade também utiliza de outros gêneros a fim de compor o discurso publicitário. Coletamos vários anúncios, porém foram esses que se mostraram mais adequado ao que gostaríamos de observar.

Além dos diferentes suportes que contém frases destacadas nos gêneros já apresentados, há um outro conjunto de frases aforizadas que compõem as imagens no discurso jornalístico, a saber: as frases presentes no fotojornalismo. Deixamos a apresentação desse conjunto de frases por último, porque as fotografias jornalísticas são muito recorrentes nesse discurso. Esse próximo conjunto, como o que acabamos de descrever, é também bastante heterogêneo. Na próxima subseção, tratamos de apresentar como as frases destacadas ocorrem no fotojornalismo e sobre nossas escolhas ao adotar este para análise linguística. Além disso,

também delimitamos mais uma vez o corpos na tentativa de contornar a heterogeneidade com a qual nos deparamos.

2.2 A heterogeneidade do fotojornalismo

Há uma nítida diferença entre as fotografias publicitárias e as fotografias jornalísticas. As fotografias publicitárias são feitas para seduzir e vender, seja um produto ou uma ideia. Para Jorge Pedro Souza (2000, p.12, grifo no original), no *stricto senso*, o fotojornalismo é uma atividade que "visa informar, contextualizar, oferecer conhecimento, formar, esclarecer ou marcar pontos de vista ('opinar') através da fotografia de acontecimentos [*happenings*]". O fotojornalista retrata não apenas os eventos, mas também auxilia a cobertura jornalística de assuntos que seguem os critérios de noticiabilidade e de valor-notícia[14].

> Em geral, a foto é uma decorrência da agenda de assuntos já contemplados pela pauta geral do jornal, o que não quer dizer que ela deva se limitar a isso (...) O repórter de texto que tem uma visão abrangente de sua atividade sabe que a 'dobradinha' com o fotojornalista só enriquece o resultado final do seu próprio trabalho (FOLHA S. PAULO, 2010, p. 32, grifos no original).

Além de serem utilizadas como registro documental, as fotografias nos jornais impressos também situam o leitor sobre o espaço em que se deu o acontecimento noticiado e/ou buscam mostrar o acontecimento de uma forma mais precisa e verossímil possível. Porém, por mais esforços que um fotojornalista possa ter, uma fotografia nunca é o espelho do real, mas sim uma "leitura" desse real.

Segundo Dubois (1998, p.25, grifos no original), há um consenso de que a fotografia "'não pode mentir'. Nela, a necessidade de 'ver para crer' é satisfeita. A foto é percebida como uma espécie de prova". Porém, o autor defende que isso não é verdade. Essa verossimilhança não pode ser considerada como sendo o "real", porque a fotografia é um recorte tácito do visível. De acordo com Arlindo Machado,

> Toda fotografia, seja qual for o referente que a motiva, é sempre um 'retângulo que recorta o visível'. O primeiro papel da fotografia é selecionar e destacar um campo significante, limitá-lo pelas bordas do quadro, isolá-lo da zona circunvizinha que é a sua continuidade censurada. O quadro da câmera é uma espécie de tesoura que recorta aquilo que deve ser valorizado, que separa o que é importante para os interesses da enunciação do que é acessório, que estabelece logo de início uma primeira organização das coisas visíveis. (...) Toda visão pictórica, mesmo a mais 'realista' ou a mais

[14] Sobre esse assunto, ver o capítulo "Ser ou não ser notícia?", do livro de Nelson Traquina, "Teorias do Jornalismo: volume II", 2005, p. 61-101.

> ingênua, é sempre um processo classificatório, que joga nas trevas da invisibilidade extraquadro tudo aquilo que não convém aos interesses da enunciação e que, inversamente, traz à luz da cena o detalhe que se quer privilegiar. Evidentemente, essa escolha, esse recorte não são nunca inocentes, nem gratuitos. Toda síncope do quadro é uma operação ideologicamente orientada (MACHADO, 1984, p. 76, grifos no original).

Diferentemente do cartunista que possui certa liberdade de criação ao desenhar, o repórter fotográfico, dotado do conhecimento prévio do que é esperado pelos cânones jornalísticos e pelas empresas que ele representa, ou daquelas que ele possa vir a vender suas fotos, "captura o real" de forma arbitrária e enuncia ideologicamente por meio de fotografias. Esse "real" é construído em imagem, como construímos textos verbais. Por exemplo, um simples recorte ou um posicionamento de câmera pode transformar a foto por completo. Segundo Donis A. Dondis (1997, p. 215), "uma centena de fotógrafos com suas câmeras voltadas para o mesmo tema produzirão cem soluções visuais distintas, em mais uma demonstração previsível desse fator inevitável que é a interpretação subjetiva". Sendo assim, precisamos sinalizar a existência de uma linguagem fotográfica própria, dotada de sintaxe, interpretação e de efeitos de sentido. Não enfatizaremos essas noções neste trabalho, mas elas estão presentes como pano de fundo, conforme veremos a seguir, ainda nesta seção.

Voltando às questões de montagem do córpus, ao selecionarmos as fotografias jornalísticas da FSP, nos deparamos com um conjunto bastante heterogêneo que continham frases destacadas. Diferente do que previámos, nos deparamos com uma alta frequência de texto que compõem imagens. Essa é uma técnica muito utilizada no audiovisual, principalmente cinema, que nomeia esses textos como "letreiros". Diferentemente da "legenda" fílmica, que vêm sobrepostas às imagens – como os títulos e manchetes, no jornalismo impresso, tema que já abordamos –, o letreiro é um texto "que estava inscrito num cenário, locação ou objeto de cena. Portanto, letreiro é elemento de estória, legenda é recurso de narrativa" (CAMPOS, 2007, p. 138). Evitaremos o termo letreiro, neste trabalho, por não julgá-lo a melhor definição para o texto subscrito na imagem fotográfica. Na ausência de um termo que sintetize essa característica, decidimos por utilizar "texto que compõe a imagem" e derivações.

As frases destacadas que compõem as imagens se diferenciam, principalmente, quanto ao suporte no qual a frase se encontra, a saber: pintadas sobre corpos humanos, pichadas em muros ou monumentos, pôsteres (cartazes) publicitários, fotografias dentro da fotografia, camisetas, banners e cartazes de protesto, etc.

De todas as categorias apresentadas aqui, as fotografias jornalísticas foram as que mais apresentaram frases destacadas que integravam as imagens e que contemplavam vários tipos de suportes, alguns não exclusivos das fotografias, já que eles apareceram em outros gêneros, como apresentados anteriormente. Vejamos cada um desses suportes:

2.2.1 Fotografia com frase destacada sobre o corpo humano

O uso de tinta sobre o corpo é utilizado desde a antiguidade, geralmente em atos de caça, de guerra ou de celebração. Contudo, o uso de frases destacadas pintadas sobre o corpo é um recurso recente. Na Figura 28, a frase destacada "Oziel, a luta continua" foi pintada no torso de um manifestante com trajes indígenas. Aqui, a legenda dá pistas ao leitor para que ele se situe ao dizer que esta imagem é de um manifestante que protestava a morte do índio terena Oziel Gabriel, durante a operação da Polícia Federal de reintegração de posse da fazenda Buriti, em Sidrolândia, MS. O manifestante se apresenta como um índio, por conta de seus trajes, e a frase destacada está pintada sobre o corpo. A tinta sobre o corpo é uma prática indígena comum. Contudo, não parece ser comum ao indígena utilizar o corpo como suporte de texto verbal. A prática social que faz isso é a tatuagem, como mostramos na Figura 23.

Figura 28. Fotografia com frase destacada sobre o corpo humano #1

Fonte: FSP 08 e 09/06/2013 – Folha 10 26

Figura 29. Fotografia com frase destacada sobre o corpo humano #2

C4 cotidiano

FOLHA DE S.PAULO

3,20 é ROUBO!

GUERRA DA TARIFA

A CAMINHO DO CONFRONTO

Folha acompanha grupo de **alunos da USP** que tenta convencer **motoristas de ônibus** a adotar **'passe livre solidário'**; não funcionou, tiveram que **pagar a passagem**

Fonte: FSP 16/06/2013 – C4

Na Figura 29, é possível ler a frase destacada “3,20 é o caralho!”, pintada no dorso de um manifestante. O uso de palavras de baixo calão não faz parte dos cânones jornalísticos. O Manual da Redação da Folha (2010) diz para evitar “palavrão” e “sua publicação depende de consulta prévia à Direção da Redação”. Aqui a FSP quebra sua regra de estilo e parece caracterizar a “rua” como ela é, de fato, ao retratar fielmente a “voz” do manifestante, na maneira como ele se expressa, sem filtros. Talvez, no fotojornalismo, por “representar a realidade”, seja um espaço diferente do texto jornalístico, no qual esse tipo de discurso seja autorizado.

2.2.2 Fotografia com frase destacada em pichações de muros ou monumentos

A pichação e o grafite fazem parte de um movimento artístico que visa utilizar o espaço urbano público para expressão de algum posicionamento ou de demarcação de um território. Na Figura 30, há a frase “Chorão Paz”. Chorão foi o vocalista da banda Charlie Brow Jr. que morreu em 06 de março de 2013. No título da legenda, a FSP mostra a dualidade do ato “Homenagem x Vandalismo”. Na Figura 31, há um manifestante encapuzado pichando em um muro. Nas laterais, é possível ler “3,20 não” e “+ ódio em SP”.

Figura 30. Fotografia com frase destacada em pichação #1

FOLHA
corrida
seu dia em 5 minu
SÁBADO, 9 DE MARÇO DE 2013 C8
F5 O site de entretenimento da Folha
Xuxa critica eleição de pastor como presidente da Comissão de Direitos Humanos
folha.com/no1242971
Time do São Paulo comete gafe e publica foto com jogador pelado em vestiário
folha.com/no1242724
CHORÃO
PAZ
RÁPIDAS
Procuradoria defende ilegalidade do bafômetro
Em parecer encaminhado ao STF, a Procuradoria-Geral da República defende que sejam consideradas ilegais as sanções administrativas previstas pela lei seca para o motorista que se recusar a fazer o teste do bafômetro. Se a tese, que sustenta que as punições são inconstitucionais, for acolhida, o motorista que se recusar a passar pelo bafômetro não sofrerá sanções. Cotidiano 1 C3
Escoamento de safra recorde para estradas
O escoamento da safra recorde de grãos que o Brasil colhe neste ano está provocando fila nas estradas que dão acesso ao porto de Santos (SP). Ontem, os caminhões causaram, pela manhã, trân-
» HOMENAGEM X VANDALISMO Fãs de Chorão, morto nesta semana, picharam o nome do cantor no Monumento às Bandeiras, em SP

Fonte: FSP 09/03/2013 – C8

Figura 31. Fotografia com frase destacada em pichação #2

Fonte: FSP 16/06/2013 São Paulo 19

Na Figura 32, o grafite de Osgemeos é utilizado como um bilhete que contém a frase "Sr. Prefeito: Apagar arte é apagar cultura. Apagar cultura é desrespeitar o povo", um protesto contra o governo municipal que estava (re)pintando as paredes pichadas. No espaço destinado à "assinatura", há um desenho que identifica os autores, "Osgemos". Conforme podemos notar, essa construção segue os mesmos moldes de um bilhete, com evocação ao destinatário, a mensagem e a assinatura do remetente.

Figura 32. Fotografia com frase destacada em pichação #3

C6 cotidiano 1 ★ ★ ★ SÁBADO, 11 DE MAIO DE 2013 FOLHA DE S.PAULO

› FOCO

Após remoção de grafites, osgemeos fazem protesto

Artistas deixaram recado a Haddad em viaduto após terem obras apagadas pela prefeitura

JULIANA GRACIANI
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Nas últimas três semanas, a Subprefeitura da Sé apagou pelo menos três murais pintados pelos grafiteiros osgemeos em um mesmo espaço sob o viaduto Leste-Oeste, no bairro do Glicério (região central).

Os irmãos Otávio e Gustavo Pandolfo são conhecidos internacionalmente por seu trabalho com o grafite.

Os artistas, que têm ateliê próximo ao bairro, disseram já haver pintado o local mais de 15 vezes nos últimos anos, mas seu trabalho sempre acaba eliminado.

Nas últimas semanas, no entanto, após outro mural ter sido apagado, deixaram um recado ao prefeito Fernando Haddad (PT).

"Sr. prefeito: nesta cidade existem muitos problemas sérios que precisam de resultados! Não gaste tempo e \$ apagando grafiti nas ruas!", escreveram ao lado de uma ilustração. A mensagem não surtiu efeito —a subprefeitura apagou desenho e texto.

Pouco tempo depois, grafitaram novamente o local e escreveram nova mensagem: "Sr. prefeito: apagar arte é apagar cultura, apagar cultura é desrespeitar o povo".

Desta vez, a subprefeitura pintou por cima da obra em menos de 24 horas.

Segundo a assessoria da Subprefeitura da Sé, os recados escritos pela dupla transformaram os murais em pichações, que devem ser apagadas, diferentemente de manifestações artísticas.

Um quarto mural —desta vez sem parte escrita— foi pintado pelos gêmeos no mesmo local. Até a conclusão desta edição, a obra ainda permanecia no local.

Em nota, a Subprefeitura da Sé informou já haver tomado providências para que as remoções de grafites "não se repitam".

"A arte de rua é apagada desde 2007 na cidade! Especialmente com este alerta que a Prefeitura de São Paulo e seus órgãos 'competentes' parem definitivamente de apagar os grafitis e respeitem e preservem a arte de rua em todos os seus segmentos", disseram osgemeos, em nota divulgada por sua assessoria.

Em julho de 2008, durante a gestão do então prefeito Gilberto Kassab (antes DEM, hoje PSD), um mural de 680 m na av. 23 de maio com trabalhos de osgemeos e outros grafiteiros foi apagado.

Na ocasião, a prefeitura disse ter sido uma ocorrência acidental.

Segundo recado dos irmãos contra a remoção de grafites

Pilar com as marcas de protesto removido pela prefeitura

Quarto e último grafite feito por osgemeos sob o viaduto Leste-Oeste, no Glicério; obra ainda permanece no local

Fonte: FSP 11/05/2013 – C6

No Figura 33, as pichações "idênticas" em cima de cada um dos dois bueiros destacam a frase "Vandalismo é a fila do SUS". O fato de serem idênticas indica que deve ter sido utilizado um molde com a frase recortada, facilitando a disseminação da frase da pichação em vários locais.

Figura 33. Fotografia com frase destacada em pichação #4

FOLHA DE S.PAULO

Desde 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ANO 93 ★ SÁBADO, 17 DE AGOSTO DE 2013 ★ Nº 30.817 EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA À 1H24 ★ R$ 3,00

Dólar encosta nos R$ 2,40, e Guido Mantega fala em novo patamar
Mercado 1 B4

Turistas já podem declarar pela web compra no exterior acima da isenção
Mercado 2 pág. 2

ÁLVARO PEREIRA JÚNIOR
Capilé, do Fora do Eixo, é imperador de um submundo

O Fora do Eixo é uma máquina de autodivulgação que

» ESTREIA Manifestantes fazem protesto em frente à clínica de David Uip, novo secretário da Saúde de SP, que ainda não assumiu o cargo; médico considerou ato 'inadmissível' Cotidiano 1 C7

Mais 72 são assassinados

A Prefeitura de São Paulo desistiu de construir vias paralelas à marginal Tietê.

A obra fazia parte do Arco do Futuro, plano de reforma urbana que inclui intervenções em grandes avenidas e era uma das principais promessas de campanha do prefeito Fernando Haddad (PT).

O projeto de revitalização, entretanto, prevê a construção de novas vias nos dois sentidos na marginal Tietê, o que não será mais feito com recursos municipais.

Segundo a secretária de Planejamento e Gestão, Leda Paulani, as obras são caras e a prefeitura não tem condições de fazê-las por questões orçamentárias.

Após o mal-estar causado pela declaração da secretária, Haddad afirmou que havia prometido somente a contratação dos projetos, e não a execução e a entrega.

A prefeitura afirma que ainda pretende viabilizar as obras com recursos da iniciativa privada. Cotidiano 1 C1

Brasileiros terão limites mais rígidos do colesterol 'ruim'

A Sociedade Brasileira de Cardiologia vai recomendar, em setembro, a adoção de níveis mais rígidos para o colesterol "ruim", o LDL, especialmente para mulheres

Cade deve condenar cinco empresas por cartel de carga aérea

O Cade vai julgar a participação de nove companhias aéreas na formação de um suposto cartel no transporte de cargas. O caso é investigado desde 2006, após delação

Fonte: FSP 17/08/2013 – Primeira Página

2.2.3 Fotografia com frase destacada em pôster

Encontramos também o uso de fotografias jornalísticas que evidenciam um pôster (cartaz) afixado em um poste de energia, como na Figura 34, com a frase "Aqui fui assaltado / Você também? Escreva seu nome abaixo.". O pôster cria uma relação direta com o interlocutor, que pode se tornar também locutor ao assinar seu nome no espaço em branco localizado na região inferior do pôster.

Figura 34. Fotografia com frase destacada em pôster #1

Fonte: FSP 16/05/2013 – C10

Na Figura 35, lemos a seguinte frase afixada na catraca do metrô: "BLOQUEIO LIVRE – Desculpe o Transtorno". Ao invés de utilizar "passagem livre" ou "livre acesso", o sintagma "bloqueio livre" confunde o interlocutor que precisa refletir algumas vezes sobre essa construção. Já o sintagma "desculpe o transtorno" é uma fórmula bastante estabilizada, inclusive é possível facilmente completá-la com "estamos trabalhando para melhor atendê-lo" ou derivações.

Figura 35. Fotografia com frase destacada em pôster #2

Fonte: FSP 29/11/2013 – C6

2.2.4 Fotografia com frase destacada em camiseta

O uso de camisetas com frases era bastante utilizada no futebol em comemoração após ocorrência de um gol. A frase "100% Jardim Irene" na camiseta do Cafu ao erguer a taça de campeão da Copa do Mundo de Futebol de 2002 talvez seja a frase destacada em camiseta mais presente na mente dos brasileiros. As atuais regras da FIFA proíbem remover a camiseta do time ou cobrir o rosto com ela ao comemorar um gol, impedindo a exibição de frases de camisetas que ficavam por baixo da camisa oficial do time[15].

Fora do gramado, encontramos algumas camisetas com frases destacadas. Na Figura 36, a frase "Eu REpreSENto voCÊs!" está nas costas do deputado Pastor Marco Feliciano, que na época era alvo de ataques de manifestantes que diziam que Feliciano não os representava, principalmente quando presidia a "Comissão de Direitos Humanos e Minorias", da Câmara Federal, e era defensor da "cura gay". Na imagem, Feliciano acena para uma multidão de fiés, que estavam na "Marcha para Jesus".

Figura 36. Fotografia com frase destacada em camiseta #1

A18 poder ★ ★ ★ DOMINGO, 30 DE JUNHO DE 2013 FOLHA DE S.PAULO

PLEBISCITO

band

band

AULA DE ECONOMIA

Marcha para Jesus vira ato de desagravo a Feliciano

Após série de manifestações contra projeto da 'cura gay', deputado é estrela de megaevento evangélico em SP

Ilustrada em cima da hora

Morre aos 92 anos a fotógrafa e artista plástica Alice Brill

EU REPRESENTO VOCÊS!

O pastor Marco Feliciano (PSC-SP) em trio elétrico da Marcha para Jesus, que reuniu evangélicos ontem em São Paulo

Fonte: FSP 30/06/2013 A18

A Figura 37 mostra uma camiseta com a frase destacada "Eu tenho o gabarito" nas costas de uma vestibulanda da Fuvest. Além da legenda, a cena retratada (carteiras enfileiradas, autoridade em pé próximo ao quadro negro e "alunos" com a cabeça abaixada) nos remete à cena de prova em uma escola.

[15] Sobre esse assunto, ver o artigo em inglês "Laws of the Game", disponível em: http://www.fifa.com/mm/Document/FootballDevelopment/Refereeing/02/79/92/44/Laws.of.the.Game.2016.2017_Neutral.pdf

Figura 37. Fotografia com frase destacada em camiseta #2

FOLHA DE S.PAULO

Desde 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ANO 93 • SEGUNDA-FEIRA, 25 DE NOVEMBRO DE 2013 • Nº 30.917 EDIÇÃO SÃO PAULO • CONCLUÍDA À 0H51 • R$ 3,00

Genoino deixa

Irã e potências chegam a

CBF propõe perda de pontos quando salário atrasar

Em dia de novos protestos do Bom Senso F.C., a CBF divulgou a sua própria proposta de "fair play financeiro". Ela prevê parcelamento de dívidas dos clubes e perda de pontos em caso de atraso no pagamento das parcelas. E, como pedem os jogadores, também dos seus salários e FGTS. Esporte D4

Flamengo 1x0 Corinthians
Santos 1x0 Fluminense
Ponte Preta 1x1 Grêmio
São Paulo 1x1 Botafogo

RODÍZIO Cotidiano C2

ESPORTE
Punido, Massa é sétimo em sua última corrida pela Ferrari D2

TEC
Internet via balão será testada na Amazônia F1

ILUSTRADA
Exposições

Eu tento o gabarito

» HORA DA DECISÃO Candidatos fazem prova da Fuvest, que registrou índice recorde de ausências, 11,5%, na primeira fase do vestibular, realizada ontem Cotidiano C6

EDITORIAIS Opinião A2 Leia "Cidade estrangula-

ATMOSFERA Cotidiano C2

Trem descarrila, invade casas e mata 7 pessoas

Ao menos sete pessoas morreram após um trem de carga atingir quatro casas em São José do Rio Preto (interior de São Paulo). Entre os mortos há uma criança de três anos. Duas pessoas estão desaparecidas e cinco ficaram feridas. O trem é da empresa ALL (América Latina Logística). Cotidiano C3

mente DIVIDIDA

Psicólogo americano Ste-

Em Honduras, direita lidera apuração de votos

Juan Orlando Hernández, 45, candidato da direita, deve ser o novo presidente de Honduras, segundo o Tribunal Supremo Eleitoral. O anúncio foi feito com 26% dos votos apurados, quando Hernández somava 35%. A candidata centro-esquerdista Xiomara Castro contava 28% dos votos. Mundo A12

FOLHAINVEST ESPECIAL

Confira opções para usar bem o 13º salário

Para endividados, consultores indicam usar os recursos extras para quitar parcelas atrasadas ou abater o

311.001 exemplares
Impresso + digital

Fonte: FSP 25/11/2013 – Primeira Página

As frases presentes nas Figuras 36 e 37 utilizam o pronome "eu", colocando o aforizador dentro da enunciação aforizada. Nesses exemplos, não há a demanda ou anseio por mudança, mas se assemelham mais a atos declarativos. Isso não ocorre com a Figura 38, com a declaração "Dessa GERAÇÃO a corrupção NÃO passa". Aqui, a aforização é universal. Vale ressaltar que, na Figura 38, a camiseta está sendo utilizada (quase) como um cartaz de protesto. Ou seja, apesar de a frase destacada estar em um suporte feito de tecido e com mangas, acreditamos que tal suporte pertence, na verdade, ao gênero "cartaz de protesto" – conforme apresentaremos suas características na seção 3.

Figura 38. Fotografia com frase destacada em camiseta #3

C4 cotidiano ★★★ SEGUNDA-FEIRA, 1º DE JULHO DE 2013 FOLHA DE S.PAULO

Polícia e manifestantes se enfrentam no Rio

Em Belo Horizonte, grupo ocupa Câmara há dois dias

Manifestantes querem abertura da 'caixa-preta' do transporte; BA e MA também têm protestos

DE BELO HORIZONTE
DE SÃO PAULO
DE SALVADOR

Manifestantes entraram ontem no segundo dia de ocupação da Câmara Municipal de Belo Horizonte sem ceder em dois pedidos: abertura da "caixa-preta" do transporte público e reunião com o prefeito, Marcio Lacerda (PSB).

A ocupação começou após votação que baixou a tarifa na cidade de R$ 2,80 para R$ 2,75. Os manifestantes querem um corte maior no valor.

Ontem, cerca de 400 pessoas ficaram o sagrão da Câmara e o jardim externo.

A prefeitura enviou o secretário de Governo de Lacerda e o presidente da empresa municipal de transporte para conversar com o grupo ontem. Eles disseram que irão marcar a reunião e aceitaram publicar na internet contratos e licitações do transporte.

Os manifestantes, contudo, querem acesso às planilhas e auditorias do setor.

O domingo também foi marcado por atos em outras cidades do país.

Em São Luís (MA), cerca de cem profissionais da saúde fizeram manifestação ontem contra a importação de médicos estrangeiros para atuar no país.

São Paulo também registrou dois atos. O maior deles, com 1.200 manifestantes, aconteceu em Taboão da Serra (Grande São Paulo).

Os manifestantes pediam melhorias no transporte público e moradia e fecharam a rodovia Régis Bittencourt.

O segundo ato, pelo fim da violência, reuniu 250 pessoas na zona oeste da cidade.

Em Salvador, o Movimento Passe Livre convocou uma manifestação intitulada "Copa das Manifestações" na manhã de ontem, com ao menos 250 pessoas que pediam a redução da tarifa e melhorias no transporte público.

O ato contra gastos com a Copa não teve confrontos com a PM, mesmo ao chegar perto do estádio Fonte Nova, onde foi o jogo da Itália contra o Uruguai pelo terceiro lugar da Copa das Confederações.

Protesto em Salvador (BA), onde jogaram Itália e Uruguai

Protestos de pequeno porte multiplicam-se na Paulista

De segunda a sábado, ao menos 12 atos ocorreram na via, alguns com 40 pessoas

GUSTAVO FIORATTI
DE SÃO PAULO

Convencionou-se 17h como um bom horário para o início de manifestações. Assim, pelo menos nos últimos dez dias na cidade, e com mais frequência na avenida Paulista, os atos de pequeno porte.

Os grupos reuniam até 300 pessoas, mas duas pessoas já conseguiam fazer um coro.

Só na Paulista, somados, foram ao menos 12 protestos entre segunda e anteontem, diversificados em causas.

Clamou-se contra o governador Geraldo Alckmin, contra o deputado Marco Feliciano, contra a PEC 37 – derrubada na terça na Câmara. E os atos podiam ou não invadir a pista, parando o trânsito.

Com a multiplicação dos pequenos atos, descobriu-se ainda que, para interromper o tráfego de veículos, basta tomar um pouco de coragem.

A maior parte dos manifestantes que parte para o asfalto não foi comunicada à Companhia de Engenharia e Tráfego, embora essa seja uma condição prevista por lei.

Quarenta pessoas já eram suficientes para interromper a Paulista em um de seus sentidos, como presenciou a Folha na terça-feira, durante um ato contra a PEC 37.

No sábado, foram dois grupos, que somavam 300 pessoas, aproximadamente, e fecharam a via por uma hora.

DIVISÕES

O fenômeno também reuniu encontros e divisões. Na sexta, por exemplo, duas pequenas concentrações se formaram no Masp, contra o Ato Médico e contra Alckmin.

A partir das 18h, cada uma seguiu seu caminho. E o protesto contra o governador juntou-se, no largo da Anoche, a uma manifestação contra Feliciano. Juntos, ambos deram mais uma volta, até a praça Roosevelt, passando depois pelo Theatro Municipal.

Ao contrário do que aconteceu em outras cidades do país durante a semana passada, tudo aconteceu pacificamente.

Há mais manifestações marcadas para os dias que seguem.

Fonte: FSP 01/07/2013 – C4

Na Figura 39, o questionamento aparece na frase destacada "Mc Daleste ? Por quê ". O leitor precisa conhecer o contexto do assassinato do cantor de 20 anos, durante um show em

Campinas. Os fãs que estavam no local gravaram o momento de sua morte e vários vídeos foram divulgados na plataforma Youtube, com milhões de acesso[16]. O cantor estava no auge de sua carreira e muitos fãs ficaram sem entender o motivo de ele ter sido baleado. Nos escritos da camiseta, há uma inversão da estrutura sintática da pergunta. Aqui o termo interrogativo aparece centralizado e abaixo do sinal de interrogação. Ou seja, ao invés de preceder o sinal interrogativo, o "por quê" sucede a pontuação.

Figura 39. Fotografia com frase destacada em camiseta #4

C8 cotidiano ★ ★ ★ QUARTA-FEIRA, 17 DE JULHO DE 2013 FOLHA DE S.PAULO

Ricardo Cardoso/Frame/Folhapress

» PROTESTO POR MORTE Fãs do funkeiro MC Daleste, assassinado no início do mês, se reuniram no vale do Anhangabaú e em frente à Prefeitura de São Paulo ontem

Polícia investiga incêndio em pousada do AfroReggae, no Rio

Fogo também atingiu jornal local; líder diz que caso foi criminoso

DO RIO

Um incêndio atingiu, na madrugada de ontem, uma pousada que a ONG AfroReg- ta participação no crime.

Silva teve 30% do corpo queimado e permanece em observação na UTI. Ele será ouvido pela polícia, ao lado pelo fogo, acompanhada do comentário: "Nem tão bom dia assim, redação do 'Voz da Comunidade' amanhece assim nesta terça-feira".

PM do Rio é afastado por 'excessos' em manifestação

Polícia quer reduzir uso de bombas de gás

DO RIO

O comandante-geral da Polícia Militar, coronel Erir Ribeiro Costa Filho, disse ontem que vai afastar um policial do Batalhão de Choque da PM por excesso de força nas recentes manifestações populares no Rio. O nome do policial não foi revelado.

De acordo com a assessoria de imprensa da PM, o comandante determinou que os policiais militares reduzam o emprego de bombas de gás lacrimogêneo durante as tentativas de dispersar manifestantes exaltados.

A decisão aconteceu um dia após reunião entre Costa Filho, o secretário estadual de Assistência Social e Direitos Humanos do Rio, Zaqueu Teixeira, e integrantes de entidades de Direitos Humanos.

Depois do encontro, Teixeira admitiu que a Polícia

Fonte: FSP 17/07/2013 – C8

2.2.5 Fotografia com frase destacada em banner (faixa) ou cartaz de protesto

Como já vimos anteriormente, é comum o uso de banner (faixa) ou cartaz de protesto durante as manifestações populares. Este é o objeto de estudo deste trabalho. Faremos uma análise mais minuciosa desse tipo de destacamento nas seções 4 (construções linguísticas) e 5 (análise do *ethos*). Por enquanto, vamos apenas registrar e descrever algumas de suas ocorrências, já que a finalidade desta seção é apenas demonstrar o percurso da montagem do córpus e de delineamento da tese.

Na Figura 40, notamos a presença de características de outros suportes presentes nos cartazes de protesto, como as várias vinhetas ladeada, elemento típico do gênero tirinhas. A

[16] Já imaginou?. Vídeo da morte do Mc Daleste com um ângulo melhor e mais qualidade. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=x9_RHV804VQ

frase “Dilma/ima/gina/na/copa” é apresentada em cinco cartazes, que se complementam. Sozinhos, eles não teriam o mesmo sentido/significado. A fórmula “imagina na copa” foi frequentemente utilizada no período pré-Copa 2014.

Figura 40. Fotografia com frase destacada em cartazes de protesto semelhante às vinhetas das tirinhas

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

SÁBADO, 18 DE MAIO DE 2013

Saída Exit

Desembarque Arrival

Brasil perde com queda de preços das exportações

Valores de produtos do comércio exterior sofrem maior deterioração em 13 anos

Videla morre na cadeia, onde deveria mesmo ter morrido

Reforma dará fôlego ao setor de portos, dizem empresários

Total de mortes por gripe A em SP é o maior desde 2009

Manaus é capital da Paraíba em apostila da Prefeitura do Rio

Fonte: FSP 18/05/2013 – Primeira Página

Figura 41. Fotografia com frase destacada em cartazes de protesto semelhante aos balões das tirinhas

FOLHA

corrida

seu dia em 5 minu

SÁBADO, 9 DE MARÇO DE 2013 C8

Denúncias de violência contra a mulher crescem 7 vezes desde 2006

NO IPAD

Leia no 'Folha 10', suplemento criado para tablets:

VENEZUELA PÓS-CHÁVEZ

FRASE DO DIA

É rock 'n' roll estar duas horas atrasado? Estava jogando bridge? Aí não é muito rock 'n' roll, né? Meu gato parece mais rock 'n' roll que isso

NA INTERNET

folhaleaks

são paulo

ilustrada

Mulheres fizeram manifestações contra a violência no mundo todo ontem, Dia Internacional da Mulher; no centro de SP, elas se pintaram para protestar

Fonte: FSP 09/03/2013 – C8

Na Figura 41, notamos o uso de “balões” para as “falas” das personagens, outro recurso da tira (tirinha). Soma-se a este recurso, o da pintura sobre o corpo. Aqui, a garganta das mulheres se tornaram bocas. As frases ou destacadas “Estou no 8 de março porque NÃO vou me CALAR diante do MACHISMO!” e “Estou no 8 de março porque NÃO vou me

CALAR diante da VIOLÊNCIA CONTRA MULHER" aparecem escritas nos "balões". Há uma estrutura fixa neste protesto "Estou no 8 de março porque NÃO vou me CALAR diante do/da X". A saliência dos termos NÃO e CALAR ocorrem nas duas frases destacadas. O mesmo ocorre com o elemento "X", ora MACHISMO, ora VIOLÊNCIA CONTRA MULHER. Essa estrutura fixa pode fazer com que o elemento "X" seja facilmente substituído por qualquer sintagma nominal que carregue o motivo pelo qual se protesta.

Apesar de a coleta ter sido feita no ano de 2013, isso não impediu a FSP de trazer imagens de outras manifestações populares, como a de 1964, ao noticiar a estreia de um vídeo documentário. Os cartazes de protesto na imagem contém as frases "Este é o destino dos GORILAS", "Este povo de quem fui escravo, não será escravo de ninguém", "Jango, os metalúrgicos lutarão ao seu lado contra os gorilas", "Queremos as / reformas / agrária / urbana / eleitoral / tributária / universitária / bancária", "P.C.B. teus direitos são sagrados". Curiosamente, estruturas frásicas semelhantes com as de cartazes de protesto atuais – conforme veremos na seção 4.

Figura 42. Fotografia com frase destacada em cartazes de protesto de 1964

E4 Ilustrada — SEXTA-FEIRA, 29 DE MARÇO DE 2013 — FOLHA DE S.PAULO

Filme busca papel dos EUA no golpe de 64

Documentário que estreia hoje no país mostra articulações para apoiar militares na deposição de João Goulart

Diretor é filho de um dos 15 presos políticos libertados em troca do embaixador dos EUA sequestrado, em 1969

PATRÍCIA CAMPOS MELLO
DE BRASÍLIA

Diplomata do presidente dos Estados Unidos revelados em gravações da Casa Branca, uma ligou mais com um pedido de armas e outros torpedos para derrubar o governo de João Goulart, um golpe de contingência para o caso de Jango resistir e um plano de ataque aéreo para proteger a esquadra norte-americana, caso ela fosse atacada pela Marinha brasileira.

Esses e outros detalhes de um golpe de Estado no maior país da América Latina.

Essas cenas não são de um filme de ficção. Elas estão no documentário brasileiro "O Dia que Durou 21 Anos", que estreia hoje nos cinemas, às vésperas do aniversário de 49 anos do golpe militar de 1964.

Com direção de Camilo Tavares, o filme destaca o papel dos Estados Unidos para a criação de um ambiente que resultou na deposição do presidente João Goulart, dando início aos 21 anos da ditadura militar no Brasil.

A origem da pesquisa para o filme coincidiu com a busca pela origem de sua própria família, diz Camilo, que nasceu no México, onde seus pais estavam exilados. Ele é neto do ex-governador de Minas Gerais Magalhães Pinto, um dos 15 presos políticos libertados em troca do embaixador norte-americano sequestrado, Charles Elbrick.

"Queria entender por que sequestraram um americano. A gente tem pouca noção de quanto os Estados Unidos interferiram [no golpe]. Então o filme foi uma busca para ver essa resposta", disse à **Folha**.

Resultado de uma pesquisa que durou mais de três anos, entre entrevistas e um mergulho em documentos de diversos arquivos dos Estados Unidos, o filme foi exibido no festival É Tudo Verdade, em abril do ano passado, e também no Festival do Rio.

"Fui chocante encontrar esse plano [de contingência] planejado pelos EUA durante o golpe militar de 1964], porque ele previu exatamente o que aconteceu", disse o historiador Carlos Fico, da UFRJ. Embora não haja documentos que comprovem o envolvimento direto dos EUA no golpe, o filme mostra que o governo norte-americano sabia de tudo e apoiou a ação dos militares brasileiros.

Telegramas do Departamento de Estado dos EUA enviados pelo embaixador Lincoln Gordon expõe as ordens precisas John F. Kennedy: uma reunião de uma hora [e] "não deixar pedra sobre pedra". Cinco dias depois, Gordon pede a Washington que também participe da operação.

Telegramas do Departamento de Estado dos EUA enviados pelo embaixador Lincoln Gordon expõe as ordens precisas de John F. Kennedy: uma reunião de uma hora [e] "não deixar pedra sobre pedra". Cinco dias depois, Gordon pede a Washington que também participe da operação.

Segundo relato ao filme, a interferência teria consolidado pelo embaixador Gordon e pelo general Vernon Walters, adido militar dos EUA, durante visita ao Rio de Janeiro em 31 de março de 1964, data oficial do início da operação Brother Sam, de Ilagrada em 31 de março de 1964 e que consistiu em uma força naval vinda dos EUA em direção ao Brasil – que teve ordem e pôde caso não houvesse resistência – para apoiar o presidente João Goulart.

O apoio logístico dos Estados Unidos estava com porta-aviões, navios petroleiros, suprimentos, aviões caça e munição. Com a confirmação do golpe, a operação foi desativada, quando se verificou que não era preciso.

Obter provas desse envolvimento de um plano de contingência que previa ao menos dar apoio, fazer-se, um Estado de vetos ao lado contra o governo de Jango, como foi Minas Gerais, e os EUA tiveram reconhecer um presidente militar, como ocorreu com o mesmo presidente da Câmara, deputado Ranieri Mazzilli.

"Fui chocante encontrar esse plano, porque ele previu exatamente o que aconteceu", disse o historiador Carlos Fico, da UFRJ. Embora não haja documentos que comprovem o envolvimento direto dos EUA no golpe, os arquivos mostram que o governo norte-americano sabia de tudo e apoiou a ação dos militares brasileiros

QUE você protesta?. Na Figura 44, “A pauta das RUAS”, publicada no dia 07 de setembro de 2013, data comemorativa do Dia da Independência do Brasil. Na 45, “O que eles ESCREVERAM”. Como esses exemplos fazem parte do nosso córpus, os analisaremos mais adiante. Neste momento, é necessário apenas dizer que também localizamos coletâneas de cartazes de protesto.

Figura 43. Coletânea de Fotografias com frases destacadas em cartazes de protesto #1

Fonte: FSP 20/06/2013 – C6 e C7

Figura 44. Coletânea de Fotografias com frases destacadas em cartazes de protesto #2

Fonte: FSP 07/09/2013 – A10

Figura 45. Coletânea de Fotografias com frases destacadas em cartazes de protesto #3

Fonte: FSP 23/06/2013 – C12

Vimos, portanto, que as frases destacadas que compõem as fotografias jornalísticas podem aparecer em diferentes suportes, a saber: corpo humano, muro, monumento, pôster, camiseta, e, nosso objeto de estudo, cartazes (ou banners) de protesto. Talvez, aqui podemos separá-los em suportes imóveis e perenes (muros e monumentos) dos suportes móveis e efêmeros (corpo humano, pôster, camiseta e cartazes de protesto). Estudos futuros podem se voltar a estudar como a enunciação em suportes imóveis e perenes se assemelham ou se diferenciam de suportes móveis e efêmeros. Nossa percepção é de que eles não são muito distintos, porém, os escritos em muros e monumentos podem ultrapassar o espaço temporal no qual eles estavam inseridos.

2.3 Teorizando sobre as Imagens no Discurso Jornalístico

Nesta seção, elencamos anteriormente alguns tipos de imagens onde a operação de destacamento está presente, a saber: desenhos (charge, tirinha, cartum, ilustração, pôster, infográfico, caricatura, design de notícias), anúncios publicitários e fotografias jornalísticas. As imagens "desenhadas" na mídia impressa são criações artísticas independentes da materialidade no mundo real, cabe ao desenhista (termo aqui utilizado em sentido amplo a fim de englobar também o designer) a escolha de imitar a realidade ou criar uma nova realidade. Por sua vez, os anúncios publicitários possuem a liberdade de mesclar o "mundo real" com um "ficcional" e as fotografias publicitárias, quando existem, são controladas e produzidas de tal e tal modo a atingir o objetivo do anúncio. Já as fotografias jornalísticas, dado o seu valor deôntico, visam representar imageticamente o "mundo real" da forma como ele ocorre e possuem pouco controle da cena que se apresenta diante do fotógrafo. Em outras palavras, ao utilizar o "mundo real", o fotógrafo escolhe "apenas" o ângulo, o equipamento e o instante (ato fotográfico) de capturar a imagem.

Considerando tal fato e observando as frases destacadas que são pichadas em muros ou monumentos, pintadas sobre o corpo humano, presentes em camisetas, em cartazes, em banners ou faixas, etc, afirmamos que as fotografias jornalísticas que retratam essas frases promovem um segundo destacamento de uma frase que já estava destacada no "mundo real", ou seja, no seu suporte original, seja esse suporte um muro, monumento, camiseta, corpo humano, cartaz ou banner de protesto, etc.

Em síntese, a fotografia jornalística (re)produz um destacamento de um destacamento anterior. A esse tipo de destacamento, chamamos de "duplo destacamento" ou "destacamento

em dois níveis". Isso porque, conforme veremos mais adiante, a fotografia jornalística produz uma nova enunciação de uma enunciação prévia, ou seja, há uma "dupla enunciação" ou uma "enunciação em dois níveis", tal como ocorre com os casos de citação, conforme os estudos de Ducrot (1987) sobre a Teoria Polifônica da Enunciação.

Sobre o fenômeno da "dupla enunciação", Ducrot (1987) afirma:

> Se Pedro diz 'João me disse: 'eu virei'', como analisar, no que concerne o locutor, o discurso de Pedro tomado na sua totalidade? Encontram-se aí duas marcas de primeira pessoa que remetem a dois seres diferentes. Ora, não se pode ver aí dois enunciados sucessivos, o segmento 'João me disse' não pode satisfazer a exigência da independência contida na minha definição de enunciado: ele não se apresentaria como 'escolhido por si mesmo'. Sou, pois, obrigado a dizer que um enunciado único apresenta aqui dois locutores diferentes, o primeiro locutor sendo assimilado a Pedro e o segundo a João. Assim, é possível que uma parte de um enunciado imputado globalmente a um primeiro locutor seja, entretanto, imputado a um segundo locutor (...). Em lugar de considerar o relato em estilo direto (abreviado RED) como um caso particular de dupla enunciação, ele é descrito como frequência de modo isolado, independente dos fenômenos (...). Essa prática leva a dar ao RED uma imagem que me parece às vezes banal e de forma nenhuma evidente, e a desfigurar por ricochete os fatos que precedem também, segundo penso, da dupla enunciação: eles aparecem como uma cópia de má qualidade, feita a partir de um original já desbotado (DUCROT, 1987, p. 185-186, grifos no original).

Ducrot (1987) elenca duas características da dupla enunciação, contrariamente ao que ele propõe em sua teoria da enunciação, a saber:

> A primeira, que ele tem por função informar sobre um discurso efetivamente realizado ['tenu']. A outra, que ele contém em si mesmo os termos de um discurso suscetível de ser realizado ['tenu'] por um locutor diferente daquele que faz o relato. A aproximação destas duas observações conduz facilmente à ideia - em geral admitida sem discussão - de que o RED procura reproduzir na sua materialidade as palavras produzidas pela pessoa de quem se quer dar a conhecer o discurso. (...) Relatar um discurso em estilo direto seria, pois, dizer que palavras foram utilizadas pelo autor deste discurso (DUCROT, 1987, p. 186).

Ducrot (1987) prefere tomar a enunciação em sua totalidade, ou seja,

> do ponto de vista empírico, a enunciação é ação de um único sujeito falante, mas a imagem que o enunciado dá dela é a de uma troca, de um diálogo, ou ainda de uma hierarquia das falas. Não há paradoxo neste caso senão se se confunde o locutor – que para mim é uma ficção discursiva – com o sujeito falante – que é um elemento da experiência (DUCROT, 1987, p. 187).

Concordamos com Ducrot (1987) e, nas nossas análises nas seções seguintes, não iremos analisar o discurso dos manifestantes "das ruas", pois coletamos os dados apenas do discurso jornalístico da FSP e como, na verdade, esse discurso "segundo" se apropria do

discurso “primeiro”, presente nos cartazes de protesto dos manifestantes. Porém, vale destacar que o manifestante quer que a frase presente em seu cartaz de protesto ganhe visibilidade e circule, ou seja, o locutor-fonte parece ter como objetivo atingir uma nova enunciação, a enunciação “segunda”.

Defendemos, portanto, que há, nas fotografias, um caso particular de dupla enunciação, que preferimos chamar de “enunciação em dois níveis” para evitar os possíveis vínculos entre as duas enunciações, já que, diferente do discurso relatado em estilo direto, essas possuem debreagem diferentes. Ou seja, optamos por utilizar “enunciação em dois níveis” para marcar que o espaço, o tempo e o locutor de cada enunciação se dá de forma distinta na fotografia com letreiro - o que não ocorre no caso de João disse: “Pedro me disse ‘estou contente’”. No caso das frases em cartazes de protesto em fotografias de um jornal, a enunciação do locutor-fonte é capturada pela imagem e é reproduzida por um outro locutor. As fotografias jornalísticas com cartazes de protesto são, portanto, um caso particular de “dupla enunciação” e de discurso relatado em estilo direto (RED) pois ambos os locutores – manifestantes e jornal(ista) - estão presentes no ato comunicativo.

Em outras palavras, neste caso particular de “duplo destacamento”, defendemos que a fotografia jornalística que possui um cartaz de protesto no quadro fotográfico atua tanto como discurso RED (enunciação segunda), como seu próprio enunciado-fonte (enunciação primeira), simultaneamente. Ou seja, o enunciado-fonte do manifestante está expresso da forma como ele foi enunciado e, também, o enunciado do jornal(ista) que retrata os anseios dos manifestantes que está presente no cartaz. Tal ocorrência, nos incita dúvida em nomearmos esse fenômeno de “duplo destacamento” ou de “destacamento em dois níveis”, já que ambos os destacamentos são expressos simultaneamente.

Identificamos ainda um caso extremamente raro que é o destacamento do destacamento do destacamento do destacamento. Ou seja, uma frase foi destacada em um momento e reproduzida imageticamente por um veículo de comunicação. Essa publicação foi utilizada em um segundo momento, em um novo contexto, e houve uma nova publicação com imagens da publicação anterior. Chamamos tal ocorrência de “destacamento quádruplo” ou “destacamento em quatro níveis”.

Nas Figuras 46 e 47, é possível notar quatro operações de destacamento. O primeiro destacamento foi feito pela manifestante quando protestou nua em 2001, com a frase “FORA FHC” pintada sobre o corpo. Na época, tal cena foi publicada, por meio de uma foto, por uma revista e pela FSP, gerando o segundo destacamento. Posteriormente, a mesma manifestante se utilizou desse material antigo ao se manifestar novamente em Junho de 2013, o que foi

registrado por meio fotográfico, o que gerou um terceiro destacamento. Por fim, ao publicar tais imagens, a FSP promoveu mais uma operação de destacamento. É o caso do "destacamento em quatro níveis" ou de "destacamento quádruplo"

Figura 46. Exemplo de Destacamento Quádruplo ou Destacamento em Quatro Níveis #1

Fonte: FSP 23/06/2013 – Primeira Página

Figura 47. Exemplo de Destacamento Quádruplo ou Destacamento em Quatro Níveis #2

Fonte: FSP 23/06/2013 – Cotidiano 2 6

Tal reflexão nos leva a pensar se esse seria, portanto, um caso de "enunciação em quatro níveis" ou de "enunciação quádrupla". A primeira seria da manifestante em 2001, a segunda da FSP em 2001, a terceira da manifestante segurando a matéria em 2013 e a quarta a publicação da fotografia da manifestante em 2013 segurando a fotografia de 2001 com ela no quadro fotográfico com frases pintadas sobre o corpo.

Retomando os tipos de destacamento apresentados por Maingueneau e recuperados na seção 1, de fundamentação teórica, verificamos que as fotografias jornalísticas podem destacar ambos os tipos de destacamento, ou seja, tanto os destacados por natureza (aforização primária) como os destacados de um texto (aforização secundária).

Os destacados por natureza (constitutivos) são aqueles em que a frase não apresenta nenhuma relação com textos anteriores. Este é o caso da grande maioria das frases aforizadas em cartazes de protesto. Vamos destacar dois deles, um apresentando um fato isolado e o outro para mostrar como a aforização primária repercutiu e circulou imageticamente dentro do próprio jornal.

Na Figura 48, um homem vestido de palhaço segura uma buzina e um cartaz escrito "Reforma no ITEMA Penitenciário". Neste exemplo, a palavra SISTEMA está escrita com dois caracteres que representam o cifrão ($), simbolizando dinheiro. A prática discursiva parece evocar a noção de que se gasta muito com presos e prisões e que faz-se necessário, portanto, uma reforma no sistema prisional.

Figura 48. Aforização Primária em fotografia com frase destacada em cartazes de protesto

FOLHA DE S.PAULO — QUARTA-FEIRA, 17 DE ABRIL DE 2013 — cotidiano C5

Fleury nega ordem para invadir Carandiru

Em depoimento no 2º dia de júri, ex-governador disse que titular da Segurança Pública tinha autonomia para decidir

Ex-secretário também depôs e disse que autorizou a ação, mas delegou a decisão ao coronel Ubiratan

DE SÃO PAULO

Convocado como testemunha de defesa dos policiais julgados por suspeita de participar do Massacre do Carandiru, o ex-governador Luiz Antonio Fleury Filho negou ontem ter dado a ordem para a Polícia Militar invadir o presídio, mas assumiu ter "responsabilidade política" pelo fato.

Também afirmou que não tinha obrigação de ir à unidade, mesmo após saber da existência de um número grande de mortos, nem de acompanhar as investigações.

A ação policial, ocorrida em 2 de outubro de 1992, deixou 111 presos mortos.

Segundo Fleury, seu secretário da Segurança Pública na época, Pedro Franco de Campos, tinha autonomia para decidir sobre a invasão.

Campos, que depôs em seguida, disse que autorizou a operação, mas delegou a decisão ao comandante do policiamento metropolitano, coronel Ubiratan Guimarães, morto em 2006.

Tércio Teixeira/Futura Press/Folhapress

Homem protesta vestido de palhaço, tenta entrar no Fórum da Barra Funda e é impedido

2ª SESSÃO DO JULGAMENTO

ONTEM

O ex-governador Luiz Antonio Fleury Filho e o ex-secretário de Segurança Pública Pedro de Campos Filho afirmaram que a decisão de entrar no pavilhão 9 foi do coronel Ubiratan Guimarães. Depois, o juiz determinou a leitura das peças do processo

HOJE 3ª sessão

A leitura das peças do processo deve continuar por toda a manhã. À tarde, começam a ser ouvidos os policiais julgados. O inquérito dos réus deve terminar ainda hoje

ENTENDA O PROCESSO

Foi desmembrado em quatro partes –de acordo com os andares do Pavilhão 9 em que os policiais atuaram. A próxima etapa está prevista para daqui a cerca de três meses

Não é possível individualizar ação, diz defesa

DE SÃO PAULO

A defesa dos 26 policiais começou ontem a reforçar a tese de que não há como comprovar que os réus tenham apertado o gatilho.

Segundo advogada Ieda de Souza, não há como individualizar a conduta da corporação, o que impossibilitaria a condenação.

Ela questionou todas as testemunhas sobre a existência de provas de que os PMs atiraram nos presos. Nenhuma disse que sim.

"O que poderia nos ajudar seria o confronto balístico [das balas com as armas dos PMs], o que não foi feito", disse o desembargador Ivo de Almeida.

Para o Ministério Público, não é necessário individualizar a conduta, já que os réus foram conviventes com as mortes.

Ieda de Souza, defensora dos réus, que insistia em perguntar o porquê de ele não ter episódio é minha. Minha. De mais ninguém. Eu era o governador. A responsabilidade cri- mente, a entrada foi absolutamente necessária e legítima. A omissão da polícia é ação dos PMs. Negou ter dito aos jornais, entre eles a **Folha**, logo após o caso, que a ação sucessor, Mário Covas (PSDB).

"O PCC, que dizem ter sido criado em razão desse episó-

Fonte: FSP 17/04/2013 – C5

O outro exemplo é a utilização em várias imagens do cartaz com o dizer “82 anos – não vim pra brincar – vim manifestar”. Ele está presente na edição do dia 20 de junho de 2013, conforme apresentado na Figura 43, à esquerda no quadrante inferior. Para facilitar, aproximamos a imagem e reproduzimos na Figura 49. A Figura 50 foi publicada no suplemento “V de Vozes”, de 23 a 29 de junho de 2013. Ou seja, a personagem que fez parte de uma coletânea de frases ganhou destaque em um matéria. Este mesmo cartaz “Tenho 82 anos - não vim brincar – vim me manifestar” foi utilizado em uma ilustração, um dia antes da sua publicação na coletânea, conforme mostramos na Figura 13, datada de 19 de junho de 2013. Para facilitar a leitura, reproduzimos o recorte na Figura 51.

Figura 49. Intertextualidade de fotografias com frase destacada em cartazes de protesto #1

C6 cotidiano ★ ★ ★ QUINTA-FEIRA, 20 DE JUNHO DE 2013 FOLHA DE S.PAULO

PAÍS EM PROTESTO

CONTRA
o que
VOCÊ PROTESTA?

A **Folha** foi às ruas durante os protestos dos últimos dias em cidades do Brasil e do mundo e perguntou aos manifestantes por que eles estavam lá. As respostam variam desde "estou contra tudo" até argumentos mais específicos como "contra a corrupção", "contra a violência cometida contra os índios" ou "contra a PEC 37" (que restringe o poder de investigação do Ministério Público). Claro, também havia quem estivesse se manifestando contra o aumento das tarifas do transporte público de São Paulo, que ontem voltou ao valor de R$ 3. São brasileiros e estrangeiros, jovens e idosos, aposentados e estudantes, filiados a partidos políticos e "sem partido", membros de um movimento ou lutando por uma causa própria. O retrato dos manifestantes é de uma insatisfação generalizada.

Colaboraram DENISE MERCHEN, SABINE RIGHETTI, JULIANA GRAGNANI, JOANA CUNHA, JEFFERSON BERTOLINI, JULIANA COISSI, FERNANDO MELLO, FILIPE COUTINHO, PAULO PEIXOTO E MARCIO FREITAS

SÃO PAULO

“Os aposentados não estão aguentando. Não dá nem para comprar remédio

MARITA FERREIRA, 82, aposentada

BRASÍLIA

“Estou aqui pela mudança no sistema político, por um Congresso mais útil

YURI BERING, 18, estudante

Fonte: FSP 20/06/2013 – C6

Figura 50. Intertextualidade de fotografias com frase destacada em cartazes de protesto #2

Fonte: FSP 23-29/06/2013 São Paulo 25

Figura 51. Intertextualidade de fotografias com frase destacada em cartazes de protesto #3

Fonte: FSP 19/06/2013 – E10

A circulação deste cartaz é relevante pela narrativa que ele carrega. Quando Marita Ferreira diz que tem 82 anos, combate-se a ideia de que apenas jovens baderneiros estavam protestando. Ou seja, ao menos para ela, não se tratava de uma brincadeira, mas de uma manifestação séria. A carga semântica é tão forte que fez com que a mesma frase destacada circulasse em diferentes edições da FSP. Tal fato nos faz refletir se não estamos diante de novas possibilidades de relações intertextuais no discurso jornalístico, desta vez, via frases destacadas em imagens.

Retomando a perspectiva teórica de Maingueneau, no segundo tipo de destacamento, feito por extração, as frases são pertencentes a outros enunciados-fontes, os quais podem ou não ser recuperados no texto. Vejamos exemplos desses dois casos. Na Figura 52, temos a frase "Para não dizer que não falei das flores". Essa frase é o título da canção de Geraldo Vandré, de 1968, criada no período do regime militar no Brasil, como uma forma de protesto. Aqui, o texto original foi apropriado e modificado para fazer uma crítica à prefeitura da cidade de São Paulo, que estava apagando os grafites de Osgemeos.

Na Figura 53, a legenda indica que havia naquele local um grafite com a frase "Vinagre é crime" que foi apagada pela prefeitura. Foi então que os Osgemeos picharam o artigo 5º da Constituição Federal de 1988, "É livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independente de censura ou licença. Artigo 5o". Apesar de ser um artigo conhecido da Carta Magna, os autores fizeram questão de assinar "Artigo 5º" no final da frase, talvez com a finalidade de que o leitor menos atento pudesse recuperar a origem dessa frase.

Figura 52. Aforização Secundária em fotografia com frase destacada em pichações em muros #1

FOLHA
corrida
seu dia em 5 minutos
SEXTA-FEIRA, 21 DE JUNHO DE 2013 C16

FRASE DO DIA
Temos visto falhas de organização, de infraestrutura, em alguns campos de treinamento e também de mobilidade

Coordenadora nega crise na Comissão da Verdade

LIBERADO
Conmebol permite a entrada da torcida **corintiana** no Morumbi contra o **São Paulo**, na primeira partida final da **Recopa**

APAGANDO A HISTÓRIA
Grafite dos **'gêmeos'** feito após o começo das manifestações é apagado na **praça Roosevelt**

A ÚLTIMA SESSÃO
Surgido nos anos 50, o **Cine Lumière**, no Itaim, é mais um cinema de rua a fechar as portas em SP

Assista ao trailer de "Universidade Monstros", que estreia hoje

NA INTERNET
ilustrada
mundo
folha na copa

F5
Mexicana grava matéria de biquíni durante Copa das Confederações
Nadador Cesar Cielo será a próxima

Fonte: FSP 21/06/2013 – C16

Figura 53. Aforização Secundária em fotografia com frase destacada em pichações em muros #2

C4 cotidiano ★ ★ ★ SEXTA-FEIRA, 19 DE JULHO DE 2013 FOLHA DE S.PAULO

› OUTRO LADO ‹

Empresas

Trecho da Constituição escrito após a frase 'vinagre é crime' ser apagada pela prefeitura

› FOCO

Grafite de osgemeos que fazia referência a protestos é apagado

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

A dupla osgemeos teve mais um grafite apagado pela Prefeitura de São Paulo. Em três meses, foi a terceira obra de autoria dos irmãos Gustavo e Otávio Pandolfo —conhecidos internacionalmente por seu trabalho— encoberta.

Desta vez, o alvo da tinta cinza foi só a parte escrita, que dizia "Vinagre é crime". O desenho foi mantido. O grafite fica no Paraíso, próximo à avenida 23 de Maio.

O trabalho fora feito em junho, após a detenção de pessoas por porte de vinagre (que supostamente reduz efeitos do gás lacrimogêneo), em um protesto contra o aumento da tarifa de ônibus.

Após a intervenção, os artistas escreveram por cima um trecho da Constituição: "É livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura".

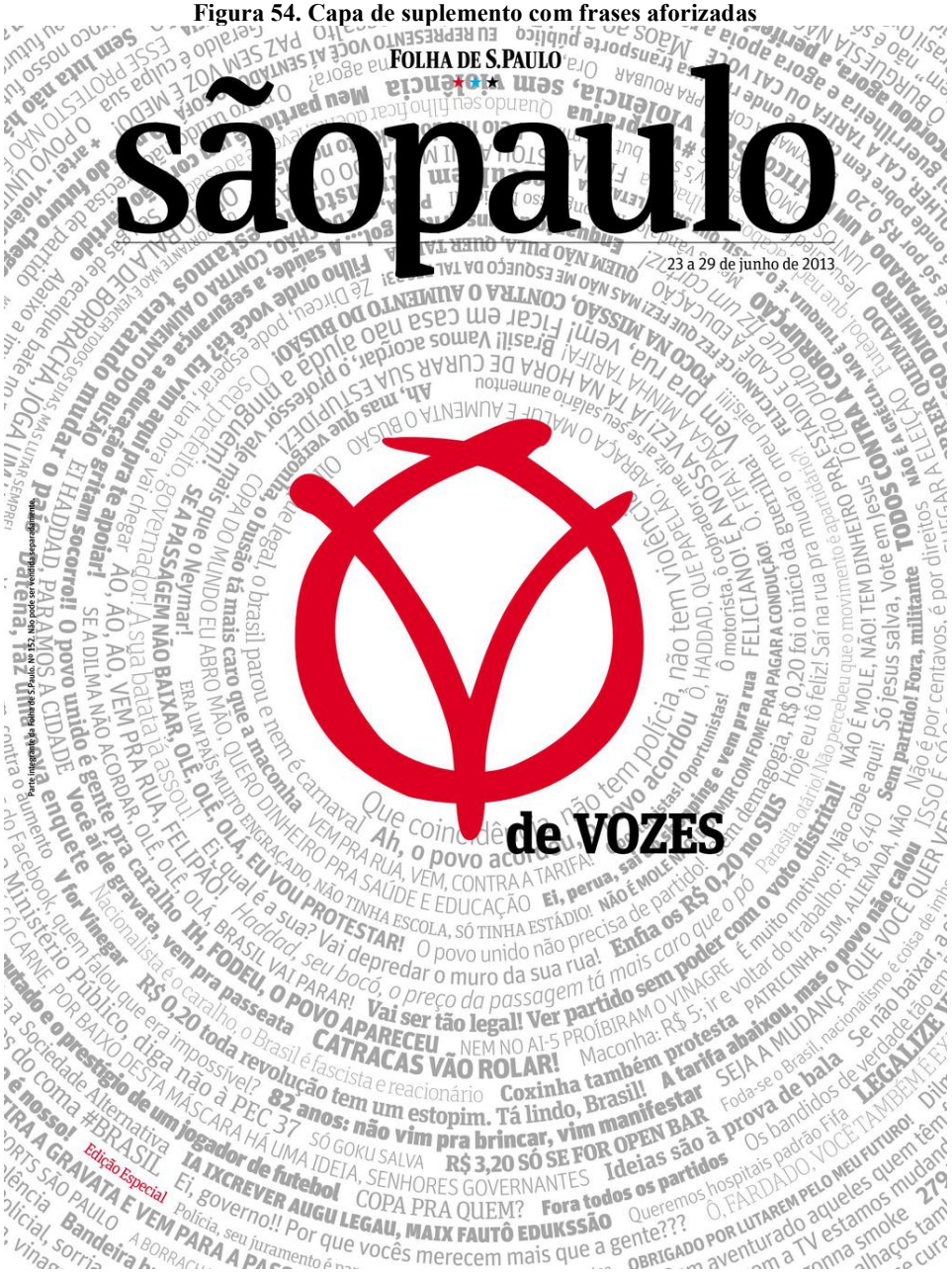
O subprefeito da Sé, Marcos Barreto, disse que a ação foi um erro e que irá transferir a equipe contratada para apagar as pichações no centro.

"Houve interpretação equivocada de que a parte escrita era uma pichação. Não temos nada contra o grafite."

Fonte: FSP 19/07/2013 – C4

Como demonstramos, as frases destacadas que integram imagens no discurso jornalístico configuram/constituem um campo vasto, com potencial de ser explorado de muitas maneiras; nosso objetivo nesta seção foi o de lançar novos olhares para essa questão, compartilhando o que descobrimos no processo de montagem do córpus. Antes de finalizarmos esta seção, vale registrarmos que encontramos também, nesse processo, alguns casos inusitados, como é o caso da utilização de um conjunto grande de "frases sem texto" (ou seja, destacadas) que compõe juntas a diagramação da capa de um suplemento, conforme podemos visualizar na Figura 54.

Figura 54. Capa de suplemento com frases aforizadas



Fonte: FSP 23-29/06/2013 – São Paulo Capa

Este é um caso diferente da utilização de destacamento por meio do design de notícias, ou seja, da diagramação. Aqui, as frases foram destacadas a fim de compor a capa do caderno São Paulo. Algumas delas foram apresentadas em negrito, como: “Se a passagem não baixar, olê, olê, olá, eu vou protestar!”, “Ei, perua, sai do shopping e vem pra rua”, “Ah, o povo acordou, o povo acordou”, “Enfia os R$0,20 no SUS”, “Vai ser tão legal! Ver partido sem poder com o voto distrital”, “Ih, fodeu, o povo apareceu”, “Você aí de gravata, vem pra

passeata", "Catracas vão rolar!", "Coxinha também protesta", "R$0,20 toda revolução tem um estopim. Tá lindo, Brasil!", "A tarifa abaixou, mas o povo não calou", "82 anos: não vim pra brincar, vim manifestar", "R$3,20 só se for open bar", "Ideias são à prova de bala", "Fora todos os partidos", "Ia ixcrever augu legau, maix fautô edukssão", "Obrigado por lutarem pelo meu futuro", "Não é mole não, dormir com fome pra pagar a condução!", "A tarifa abaixou, mas o povo não calou", "Sem partido! Fora militante", "Todos contra a corrupção", "Ah, mas que vergonha, o busão está mais caro que a maconha", "Brasil! Vamos acordar, o professor vale mais do que o Neymar", "Foco na missão, contra o aumento do busão!", "Filho onde você tá? Eu vim aqui pra te apoiar!", "O povo unido é gente pra caralho", etc.

Casos como esse ao lado dos que já foram apresentados atestam que as frases destacadas presentes em imagens do discurso jornalístico impresso compõem um universo bastante diversificado, o que reforça a necessidade de realizarmos certos recortes a fim de organizarmos um córpus homogêneo o suficiente para que possamos extrair as regularidades do fenômeno que estamos investigando. Foi isso o que nos levou a realizarmos o recorte mais significativo deste trabalho, elegendo como objeto de estudo apenas as frases destacadas de banners e de cartezes de protestos presentes em fotografias publicadas pelo discurso jornalístico impresso. Outros estudos poderão se apropriar das descobertas encontradas a fim de investigar como as frases destacadas ocorrem verbo-visualmente no discurso jornalístico. Por fim, resta-nos fazer as últimas considerações sobre a coleta do córpus.

2.4 Os "recortes" no córpus

Como já delineamos as bases teóricas de nossa análise, a escolha de analisar as fotografias com frases na composição da imagem nos fez excluir, portanto, outros enunciados aforizados no texto jornalístico. Por exemplo, descartamos as ocorrências em que o texto jornalístico transcreve os dizeres dos cartazes, como o sinalizado na Figura 55.

Figura 55. Texto jornalístico que cita frase de cartaz de protesto

C6 cotidiano ★ ★ ★ TERÇA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 2013 FOLHA DE S.PAULO

CHUVAS NO RIO

Dilma é alvo de protesto antes de missa em Petrópolis

DO ENVIADO ESPECIAL A PETRÓPOLIS (RJ) - Cerca de 20 pessoas se concentraram ontem na escadaria de acesso à catedral de Petrópolis com cartazes de protesto contra a visita da presidente Dilma Rousseff.

A presidente participou de uma missa em memória das 33 pessoas mortas na chuva que atingiu a cidade há nove dias.

Eles criticavam a falta de investimentos em contenção de encostas e em novas moradias e cobraram da presidente e do governador Sérgio Cabral (PMDB) os recursos prometidos após as chuvas de 2011, que deixaram mais de 900 mortos na região serrana.

Entre as frases nos cartazes estava: "Não queremos sua oração! Queremos sua ação!"

Dilma sobrevoaria a cidade, mas a iniciativa foi cancelada devido ao mau tempo.

Daniel Marenco/Folhapress

A presidente Dilma Rousseff participa da missa em memória de vítimas da chuva em Petrópolis, na região serrana do RJ

Fonte: FSP 26/03/2013 – C6

Apesar do recorte do córpus compreender apenas o material linguístico canônico dentro do quadro imagético, outras dificuldades se apresentaram. A primeira delas foi a questão dos textos em outros idiomas publicados pela FSP, geralmente ao retratar as manifestações populares de outros países. A maioria das ocorrências está presente no caderno "Mundo", que trata de questões internacionais. As Figuras 56 e 57 exemplificam esses casos.

Figura 56. Fotografia com frases destacadas em cartazes de protesto em outro idiomas #1

FOLHA DE S.PAULO
SÁBADO, 1º DE JUNHO DE 2013 A12

mundo

NA INTERNET
Prisioneiros exigem médicos não militares em Guantânamo
folha.com/no1288017

NA INTERNET
Autoridades libertam último detento da praça da Paz Celestial
folha.com/no1287875

Associated Press

Islamização de Gaza sob o Hamas muda rotina de habitantes

Vestuário feminino é alvo de queixas, e cabeleireiro diz ser impedido de cortar cabelo de mulheres; facção nega impor seus valores

Diego Bercito/Folhapress

Em Gaza, mulheres pedem união do Hamas com rival Fatah

DO ENVIADO À FAIXA DE GAZA

O cabeleireiro Adnam Barakat, 47, se senta na frente de seu salão, em Gaza. Por 30 anos, ele esteve com tesoura e pente em mãos, pronto para cortar o cabelo de suas clientes. Hoje, tem de esperar do lado de fora. Não pode ter contato com as mulheres.

Sentado no meio-fio, ele é uma testemunha do sorrateiro processo de islamização que, apesar de negado pelo regime do Hamas, tem alterado o cotidiano dos moradores desse estreito de terra.

Após ser pressionado pela polícia, Barakat diz ter assinado um documento concordando em não cortar o cabelo de mulheres. Para não fechar, contratou duas funcionárias, que tomaram seu lugar. Ele só entra no próprio salão para fazer a limpeza.

"Eu sou religioso", afirma, mostrando o tapete em que faz orações na direção de Meca. "Maomé pode ter dito para não tocarmos no cabelo das mulheres, mas agora nós estamos no século 21", diz.

Há uma série de casos como o de Barakat, em que normas de conduta são impostas a moradores de Gaza. Recentemente, garotos foram obrigados a raspar o cabelo, de acordo com grupos de defesa dos direitos humanos.

A facção extremista, que controla Gaza, nega impor seus valores. O porta-voz Tahar al-Nounou diz que, no caso dos cortes de cabelo, a imposição vem de grupos armados, e não do regime. "Ao sabermos, nós os impedimos."

Quanto à separação de meninos e meninas na escola, o porta-voz afirma que é uma característica cultural anterior à chegada do Hamas.

"A maioria da população é islâmica. Se você olhar as mulheres nas ruas, verá que a maioria cobre o cabelo, e não só as [filiadas ao] Hamas."

CABELO

Há poucas mulheres desveladas em Gaza – mas, em alguns casos, a escolha envolve riscos. Entre elas, a cristã Nuha al-Sury, 28, que abandonou o véu, apesar de já ter sido humilhada nas ruas.

"Não posso exercitar a vida. Se preciso ir ao mercado, o motorista tem que me levar e esperar do lado de fora", diz Sury. Mas em casa ela mantém seus costumes. Questionada se fuma narguilé, apesar da censura dos conservadores, ela franze o cenho como quem diz "sim, todo dia".

Moradores ouvidos pela reportagem concordam que, apesar de o estreito ter tradições islâmicas, a imposição de valores se intensificou nos últimos anos, acompanhando a chegada do Hamas ao poder de fato, em 2007.

É um processo lento e, segundo ativistas, feito por meio de grupos extremistas ligados ao regime, mas não diretamente pelo partido.

O modo de resistir, afirma Taghrid Juma, diretora de um grupo feminista, é discutir e enfrentar as medidas de islamização. "Quem tiver medo será controlado", diz ela.

Samah Ahmad, 32, afirma ter deixado véu e vestido de lado e aderido ao jeans como protesto. Diz ter sido presa e agredida em manifestação. Vai desistir? Diante do Parlamento ("meu lugar preferido", ironiza), afirma que não. "Acredito na vida e em que posso ter tudo que quero."

(DIOGO BERCITO)

Fonte: FSP 01/06/2013 – A12

Figura 57. Fotografia com frases destacadas em cartazes de protesto em outro idiomas #2

FOLHA DE S.PAULO — SEGUNDA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 2013 — mundo A9

TERRORISM HAS HIJACKED MY COUNTRY

SAVE ME

TALIBAN!!! THE ENEMY WITHIN!!!!

Paquistaneses usam cartazes para protestar contra a morte de nove turistas estrangeiros

Ataque do Taleban a turistas causa dez mortes no Paquistão

Primeiro-ministro condena atentado a estrangeiros, feito em retaliação a operações dos EUA com drones

Região em que vítimas estavam, no extremo norte do país, é famosa por atrair interessados na prática de escalada

Pelo menos dez pessoas, nove delas turistas estrangeiros, morreram na madrugada de sábado para domingo em um ataque de homens armados contra um hotel no norte do Paquistão.

Fonte: FSP 24/06/2013 – A9

Certamente, a imagem que a FSP faz de seu leitor não é a de um poliglota. Há momentos em que a FSP traduz literalmente as frases destacadas na própria legenda da foto. Por exemplo, na Figura 58, com "Snowden, estamos com você" e, na figura 59, "Sr. Schäuble, devolva o dinheiro roubado".

Figura 58. Fotografia com frases destacadas em cartazes de protesto em outro idiomas #3

6 mundo 2 — SÁBADO, 29 DE JUNHO DE 2013 — FOLHA DE S.PAULO

Pai de delator diz que filho pode negociar volta aos EUA

Segundo Lonnie Snowden, ex-agente quer esperar julgamento em liberdade

Mensagens vazadas mostram desconforto do governo do Equador com protagonismo de Assange no episódio

Jovem russo segura cartaz: "Snowden, estamos com você"

UMA HISTÓRIA ÚNICA

Fonte: FSP 29/06/2013 – Mundo 2 6

Figura 59. Fotografia com frases destacadas em cartazes de protesto em outro idiomas #4

B6 mercado — SEXTA-FEIRA, 19 DE JULHO DE 2013 — FOLHA DE S.PAULO

Vista aérea de Detroit; cidade pediu concordata

RAIO-X DETROIT

Diretor da OMC critica acordos restritos dos EUA

Lamy questiona coerência de tratados com UE e Pacífico dentro do comércio global

Herr Schäuble, bringen sie das gestohlene zurück!

Em Atenas, manifestante leva bandeira com a frase "sr. Schäuble, devolva o dinheiro roubado", citando ministro alemão

Após anunciar demissões, Grécia veta protestos

Objetivo foi evitar manifestações contra ministro alemão das Finanças em visita a Atenas

Fonte: FSP 19/07/2013 – B6

O uso de frases em outros idiomas nos faz questionar o motivo de sua inclusão no discurso jornalístico. Uma das possibilidades é que a FSP quer dialogar com os falantes daquela língua, geralmente os maiores interessados em saber o que se passa em determinado país. Uma outra possibilidade diz respeito à questão da verossimilhança, já que a exibição da foto poderia "comprovar" que tal evento realmente ocorreu.

Contudo, vamos mais além e nos questionamos se a publicação de fotografias com frases destacadas (ou seja, aforizadas) em cartaz de protesto seria necessária caso houvesse outras imagens para representar imageticamente tais acontecimentos. Ou, ainda, se não se trata de uma estratégia comunicativa do discurso jornalístico a fim de legitimar-se, ao dar "voz" à vontade popular e exibir os manifestantes locais.

Figura 60. Fotografia com frases destacadas em cartazes de protesto em outro idiomas #5

Fonte: FSP 17/06/2013 – C4

Figura 61. Fotografia com frases destacadas em cartazes de protesto em outro idiomas #6

Fonte: FSP 18/07/2013 – Primeira Página

Algumas manifestações no Brasil, presentes em outros cadernos da FSP também apresentaram frases destacadas em inglês ou espanhol, em sua maioria. Na Figura 60, há um grupo de brasileiros que fez um ato em Berlin e utilizam a frase em inglês "Stop Police Violence". Na Figura 61, estampada na Primeira Página da FSP, há a frase "FIFA Go Home", que faz analogia à frase "Yankee Go Home", expressão utilizada que se opõe à presença de norte-americanos em terras estrangeiras.

Na Figura 62, um recorte da Figura 43, há a frase destacada "Lejos, pero no cegos!!!", que é explicada pela fala da estudante logo abaixo; e a frase "V for Vinegar", que faz um trocadilho com referência à série de romances de Alan Morre, "V for Vendetta" e ao uso do "vinegar" (vinagre, em português) contra os gases lacrimogêneos utilizados pela Polícia Militar em manifestações. Na Figura 63, há a frase "Fuck Human Rights!!!", que quebra com o cânone jornalístico em evitar o uso de palavras de baixo calão – como também apresentado na Figura 29.

Figura 62. Fotografia com cartazes de protesto em outro idiomas #7

Fonte: FSP 20/06/2013 – C7

Figura 63. Fotografia com cartazes de protesto em outro idiomas #8

Fonte: FSP 20/06/2013 – C7

Diante de casos assim, optamos por selecionar apenas as frases destacadas (ou seja, “sem texto”) escritas em língua portuguesa.

A segunda dificuldade foi a legibilidade das frases destacadas nas imagens. Algumas vezes as frases contidas nas imagens eram muito pequenas para identificar o que estava escrito no cartaz de protesto, por exemplo, as Figuras 64 e 65. Sendo assim, decidimos não analisar as frases que tinham sua integralidade comprometida.

Figura 64. Fotografia com frases destacadas não legíveis em cartazes de protesto #1

FOLHA DE S.PAULO — QUINTA-FEIRA, 3 DE JANEIRO DE 2013 — poder A7

› FOCO

Joel Silva/Folhapress

Quilombolas fazem protesto contra Dilma em Salvador

Praia onde Dilma passa férias na BA é palco de protestos de quilombolas

JOEL SILVA
ENVIADO ESPECIAL A SALVADOR

Em um trecho da costa da Bahia, um muro separa a praia de Inema, com areia, vegetação e mar de cartão-postal, da praia de São Tomé do Paripe, que na manhã de ontem mais parecia um lixão e foi palco de protestos durante a tarde.

A praia de Inema fica dentro da Base Naval de Aratu, em Salvador, que desde o dia 28 recebe a presidente da República Dilma Rousseff em seu recesso de fim de ano.

Do outro lado do muro, garrafas, copos, restos de comida e até fraldas sujas eram remexidos por pombas e cachorros na praia de São Tomé do Paripe. Perto das 11h, a prefeitura limpou a praia, que já recebia banhistas — normalmente, a praia é limpa no começo da manhã.

Além dos banhistas, manifestantes de uma comunidade de quilombola também estiveram na praia. Eles protestavam contra a Marinha e a presidente Dilma.

Junto ao muro da base naval, cerca de 30 pessoas mostravam cartazes e faixas, um deles com os dizeres: “Violação aos Direitos Humanos do Quilombo Rio dos Macacos pela Marinha: Silêncio da Presidente”.

Segundo o Planalto, a previsão é de que Dilma retorne a Brasília amanhã. Mas ela pode estender sua estadia na Bahia até o dia 11.

ONDE FICA

Fonte: FSP 03/01/2013 – A7

Figura 65. Fotografia com frases destacadas não legíveis em cartazes de protesto #2

C4 cotidiano 1 — SÁBADO, 4 DE MAIO DE 2013 — FOLHA DE S.PAULO — FOLHA DE S.PAULO — SÁBADO, 4 DE MAIO DE 2013 — cotidiano 1 C5

Professores estaduais e municipais fazem protestos por salário

Categorias de docentes fizeram atos simultâneos na região central na tarde de ontem; Paulista foi fechada

Profissionais da rede municipal decidiram entrar em greve, a exemplo do que ocorre nas escolas estaduais

NO CENTRO

Protesto de professores perto da praça da República, no centro de São Paulo

INTERDIÇÕES PARA A INDY 300

Ruas da zona norte ficarão fechadas até as 20h de amanhã

Com Indy, motoristas devem evitar a marginal

Pista da Tietê estará fechada até amanhã

Fonte: FSP 04/05/2013 – C4 e C5

A terceira dificuldade se apresenta pela incompletude das frases aforizadas, ou seja, quando uma parte ou fragmento da frase não era apresentada ao leitor. Algumas vezes, as frases aforizadas estão recortadas ou sobrepostas por algum elemento que impede a sua leitura. Quando não é possível captar a sua totalidade, como nas Figuras 66 e 67, excluímos a

imagem do córpus. Sendo assim, mantivemos apenas as frases aforizadas que podem ser vistas em sua completude.

Figura 66. Fotografia com frases destacadas incompletas em cartazes de protesto #1

Fonte: FSP 11/05/2013 – Folha 10 40-41

Figura 67. Fotografia com frases destacadas incompletas em cartazes de protesto #2

Fonte: FSP 15/05/2013 – A4

Contudo, ao fazer esse recorte, percebemos que algumas frases destacadas, apesar de se apresentarem como incompletas, poderiam ser recuperadas pelo contexto, sem perder a sua integridade. Sendo assim, decidimos manter tais frases no córpus, já que sua leiturabilidade não estava comprometida. Na figura 68, podemos verificar esses dois casos de frases destacadas em uma mesma imagem, nela, uma que foi excluída e uma que foi incluída no córpus, porque apesar de sua incompletude foi possível recuperá-la.

Figura 68. Fotografia com frases destacadas comprometidas em cartazes de protesto

FOLHA DE S.PAULO TERÇA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 2013 ★ ★ ★ cotidiano C9

Leonardo Soares/Folhapress

Delegados da Polícia Civil participam, ontem, de manifestação na avenida Ipiranga, na região central de São Paulo

Paralisação interrompe atendimentos em delegacias

Delegados pararam contra desvalorização da categoria e prisão de chefe do Denarc

Em passeata, à tarde, categoria defendeu a limitação do poder de investigação do Ministério Público

DE SÃO PAULO

Delegados da Polícia Civil paulista fizeram ontem uma paralisação de duas horas em protesto contra a desvalorização da categoria e a prisão do delegado Clemente Calvo Castilhone Jr., do Denarc (departamento de narcóticos).

Castilhone chefiava o setor de inteligência do órgão. Ele ficou preso entre os dias 15 e 18 de junho e foi solto depois de a investigação ter descartado seu envolvimento com o tráfico de drogas.

Outros nove policiais foram detidos sob a suspeita de venderem informações e

Fonte: FSP 30/07/2013 – C9

À direita, o cartaz de protesto contém a frase “Prisão ilegal: isso sim é hediondo!”. É possível recuperar “ilegal”, por conta das formas das letras, apesar de só ser legível a escrita da parte inferior da palavra. Na linha fina da matéria, é possível ler que a paralisação é contra a “prisão de chefe do Denarc”, sendo assim, recuperamos o termo “prisão”, antes de ilegal. A dúvida da palavra escrita ser “prisão” ou “prisões”, por conta do formato da letra, pode ser desfeita pelas regras gramaticais da Língua Portuguesa. Quanto ao outro termo não legível, deduzimos ser “hediondo”, que se recupera pelo contexto no qual está inserida a notícia, já que se trata de uma paralização da Polícia Civil. Sendo assim, temos, “Prisão ilegal: isso sim é hediondo!”.

Por outro lado, é impossível recuperar a totalidade da frase destacada à esquerda. Na frase aforizada “MP Investigando: ***ta da ***ura”, é possível recuperar apenas o termo “investigando” que possui uma relação semântica com a sigla MP, ou seja, Ministério Público. Os outros elementos da frase não podem ser recuperados. Sendo assim, para a análise, consideramos apenas a frase aforizada legível e/ou recuperável na integra. No caso em questão, apenas a frase destacada à direita. Excluímos, portanto, a frase à esquerda. A foto no quadrante inferior da Figura 60 também é prototípica no córpus, no sentido de que em uma mesma imagem pode apresentar duas ou mais frases aforizadas.

Feitos todos esses esclarecimentos relativos aos recortes realizados e ao tipo de frase sem texto selecionado para analisar, isto é, frases de cartazes e banners presentes em

fotografias da mídia impressa, esclarecemos como executamos a montagem do córpus. Inicialmente, foram separadas digitalmente cerca de 70 mil páginas publicadas pela FSP, de 1 de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2013, em formato imagético, disponível no site http://acervo.folha.uol.com.br. Cada uma das 70 mil páginas foram visualizadas e selecionamos apenas aquelas imagens que continham alguma "frase sem texto" (ou seja, destacada) em imagens. Contudo como o número de imagens ainda era muito grande, foram feitos todos os recortes já mencionados, o que levou a seleção das fotografias de manifestações populares que continham frases destacadas, de alguma forma legíveis, em cartazes e banners de protestos. Ainda assim, o córpus estava muito extenso, por isso selecionamos apenas as fotografias jornalísticas publicadas entre os meses de junho e junho de 2013, devido à proximidade das Manifestações de Junho. Com esses critérios, nosso córpus é composto de 92 páginas publicadas com fotografias que contém cartaz de protesto em sua composição, e, dessas 92 páginas (3 delas duplas de páginas ou páginas duplas), extraímos 179 "frases sem texto", ou seja, frases que foram aforizadas pela FSP.

3 As Condições de Produção

> *Um discurso é sempre pronunciado a partir de 'condições de produção' dadas: por exemplo, o deputado pertence a um partido político que participa do governo ou a um partido de oposição; é porta-voz de tal ou tal grupo que representa tal ou tal interesse, ou então está 'isolado', etc. Ele está, pois, bem ou mal, situado no interior da 'relação de forças' existentes entre os elementos antagônicos de um campo político dado: o que diz, o que anuncia, promete ou denuncia não tem o mesmo estatuto conforme o lugar que ele ocupa; a mesma declaração pode ser uma arma temível ou uma comédia ridícula segundo a posição do orador e do que ele representa, em relação ao que diz: um discurso pode ser um ato político direto ou um gesto vazio, para 'dar o troco', o que é uma outra forma de ação política. (PECHEUX, 1997 [1969], p. 77, grifos no original).*

No aparato teórico-metodológico da Análise do Discurso (AD) de linha francesa, o conceito de condições de produção, em linhas gerais, designa não apenas o envolvimento material e institucional do discurso, mas também as representações imaginárias que os interlocutores fazem de suas identidades e do referente de que tratam, com base no que já foi dito e ouvido. Particularmente quanto a esse último aspecto, trata-se de um conjunto de representações imaginárias, já que o vivido e o percebido pelos indivíduos é sempre enformado e constituído pela estrutura da ideologia que os determina enquanto sujeitos de seus discursos.

Com o conceito de condição de produção, proposto incialmente por Pêcheux (1997[1969]) e depois precisado por Pêcheux e Fuchs (1997[1975]), a AD francesa se distancia das abordagens linguísticas que reduzem o extraverbal às circunstâncias mais imediatas de produção, isto é, à produção "no sentido linguístico ou psicolinguístico do termo" (POSSENTI, 2011, p. 369), em detrimento das condições históricas que regulam os processos discursivos.

Segundo Possenti (2011), o conceito de condições de produção, mesmo excluindo radicalmente qualquer aspecto psicossociológico, pode incluir não só as condições de produção de longo alcance, como também as mais imediatas. A esse respeito, cita o exemplo de alguém que pretende responder a um artigo de jornal publicado na véspera por um

adversário. Nesse caso, de acordo com o autor, deve repetir o que diria em qualquer circunstância, dado que suas posições são as que são, mas, por outro lado, deve considerar também, de alguma forma, o que foi dito no texto a que responde, além de estar sujeito a outras restrições, por exemplo, deve levar em conta o tipo de veículo onde sua resposta vai circular, o espaço que lhe será destinado para tanto, a conjuntura particular etc. Apesar de esses últimos elementos citados parecerem meramente contextuais,

> de fato não o são, já que fazem parte do processo discursivo do qual este 'discurso' também faz parte. Assim, para a AD, os contextos imediatos somente interessam na medida em que, mesmo neles, funcionam condições históricas de produção. Ou seja, os 'contextos' fazem parte de uma história (...) (POSSENTI, 2011, p. 369, grifos no original).

Considerando, então, a importância de refletirmos sobre as restrições que regulam a produção de um discurso para podermos compreender melhor seu funcionamento, tratamos, nesta seção das condições de produção das frases destacadas (ou seja, "sem texto") que tomamos como objeto de nosso estudo, considerando, mesmo que de um modo mais geral, os principais fatores relativos à sua emergência e circulação, a saber: o tipo de veículo em que circulam, incluindo as representações imaginárias dominantes nesse âmbito, o gênero ao qual se ligam e a conjuntura histórica de sua emergência.

3.1 O Discurso Jornalístico Impresso

Para refletirmos sobre as condições de produção do tipo de frase destacada que propomos a analisar, é necessário observamos o veículo no qual ela está inserida, em outras palavras, como o discurso jornalístico impresso realiza a cobertura de manifestações sociais. Isso porque, ao protestarem, os manifestantes querem que suas demandas ou bandeiras tenham repercussão. Em contrapartida, a mídia apenas divulga esses acontecimentos caso estejam em sintonia com os critérios de noticiabilidade e de valor-notícia (cf. Traquina, 2005). Quando os critérios são atendidos, há uma relação de interesse mútuo, ou seja, entre os manifestantes e a mídia. Por um lado, há os manifestantes que querem agendar (*agenda setting*) alguns assuntos políticos e, por outro, a mídia precisa utilizar personagens e imagens para ilustrar a sua cobertura política da manifestação.

A cobertura de movimentos sociais é uma tarefa árdua, pois a mídia procura reportar os anseios dos manifestantes resumidamente, promovendo enquadramentos (*framing*) e traduzindo-os em informações julgadas relevantes. Porém, ao informar (=dar forma a) tais

cenas, a mídia dá sentido ao acontecimento (*happening*) e os leitores/expectadores, ausentes ao evento noticiado, acabam por entrar em contato apenas com o enquadre (*frame*) praticado, e não com a "totalidade" do fato em si. O contato com a mídia e com formadores de opinião faz com que algumas pessoas reavaliem certas posições perante os fatos, muitas vezes reafirmando suas convicções anteriores, mas nem sempre. E, nesse processo, a opinião pública é construída e reconstruída.

Ciente dessa prática discursiva jornalística, por sua vez, os manifestantes utilizam recursos visuais e/ou sonoros a fim de expressar seus anseios e suas bandeiras políticas. Assim, utilizam-se de cartazes, faixas, camisetas e, até, objetos cenográficos, como caixão, cruz, venda nos olhos, etc.

Diferentemente da mídia audiovisual, que tem a possibilidade de transmitir as gravações (sonoras, no jargão jornalístico) feitas com os entrevistados, a mídia impressa depende da crença de que a fonte realmente disse o que o jornalista diz que ela lhe disse. Sendo assim, a utilização de imagens na mídia impressa traz credibilidade e reafirma o que a notícia conta textualmente, estabelecendo uma relação texto-imagem.

Apesar de alguns protestos contarem com uma esquete artística como uma forma de protesto, por exemplo um cortejo fúnebre, a fotografia não consegue capturar toda a cena no "ato fotográfico". Portanto, o fotógrafo frequentemente opta por registrar o momento "mágico", que transmita a totalidade da informação em apenas um quadro fotográfico, conforme notamos nas Figuras 69.

Figura 69. Fotografia de uma esquete em forma de protesto

A14 mundo ★ ★ ★ QUARTA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 2013 FOLHA DE S.PAULO

Marko Djurica - 18.jun.2013/Reuters

O coreógrafo Erdem Günduz, de branco, no centro, batizado de "o homem de pé", inicia protesto silencioso em Istambul

ESTÁTUAS NA PRAÇA

Depois de **repressão** da polícia, **protestos** silenciosos ganham força na **Turquia**

ARTIN

LUCIANA DYNIEWICZ
EM ISTAMBUL

O clima mudou na praça Taksim, em Istambul. Dos gri-

respondem a perguntas.
Günduz chegou à praça às 18h de anteontem, horas após a polícia desalojar mais uma vez manifestantes na praça

ja exonerado se descoberto.
Quando o ativista se levantou, foi aplaudido pelos que estavam na praça.
Grande parte das pessoas

Fonte: FSP 19/06/2013 – A14

Há outros tipos de “protestos simbólicos”, por assim dizer, como aqueles que utilizam objetos para sensibilizar as pessoas, como verificamos na Figura 70 relativo a um protesto em que bolas de plástico foram colocadas em frente ao Congresso Nacional. A legenda diz: “JOGADA. Durante protesto, manifestantes chutaram 594 bolas em lago em frente ao Congresso Nacional”. Nas imagens verificamos uma foto semelhante àquelas de “antes x depois”, criando uma narrativa quase cinematográfica, em que se apresenta o modo como as bolas estavam posicionadas antes e como eles ficaram posicionadas depois do ato de protesto.

Figura 70. Fotografia de uso de objetos como forma de protesto

FOLHA
corrida
seu dia em 5 minutos
QUINTA-FEIRA, 27 DE JUNHO DE 2013 C12

F5 O site de entretenimento da Folha
Cristiano Ronaldo exagera no bronzeado e aparece com marcas na pele em evento
Convites de casamento de Latino terão código de barras, diz jornal

EUA têm crescimento inferior ao esperado

O consumidor americano gastou menos do que se estimava inicialmente, pressionado por mais impostos, e a economia dos EUA teve um crescimento inferior ao previsto no primeiro trimestre.
O PIB americano cresceu 1,8% nos primeiros três meses deste ano na taxa anualizada, 0,6 ponto percentual menos do que apontou a estimativa inicial do governo.
O resultado mais fraco que o esperado aumentou as dúvidas sobre quando o Fed (banco central do país) vai retirar seus estímulos à economia.
Para as Bolsas, ontem, no entanto, foi um dia positivo. O índice Dow Jones, que reúne as principais empresas da Bolsa de Nova York, subiu 1%. Mercado B6

RÁPIDAS

Senador boliviano é condenado a prisão

O senador boliviano Roger Pinto, que está asilado há mais de um ano na embaixada brasileira instalada em La Paz, foi condenado a um ano de prisão por corrupção.
Foi a primeira sentença contra o opositor/ista, que enfrenta mais de 20 processos no país. Mundo A20

Equador pode atrasar decisão sobre asilo

O Equador afirmou ter sido procurado pelos EUA sobre Edward Snowden e sinalizou que pode levar meses para analisar o asilo do técnico. Supostamente na área de trânsito do aeroporto de Moscou, ele é procurado por vazar dados sobre monitoramento de infor-

JOGADA
Durante protesto, manifestantes chutaram 594 bolas em lago em frente ao Congresso Nacional

EXPOSIÇÃO
Criador da estátua de Borba Gato, em Santo Amaro, ganha uma mostra no Museu Belas Artes de SP folha.com/no1301639

UM GRANDE PASSO
Robô japonês Kirobo viaja em agosto ao espaço a bordo de um foguete
folha.com/no1301671

NA INTERNET
mundo
Protesto por educação reúne milhares e para capital do Chile
folha.com/no1301787

Fonte: FSP 27/06/2013 – C12

Apesar de imagens de manifestações simbólicas sensibilizarem o público, vem sendo cada vez mais comum a utilização de fotografia de cartazes em manifestação na mídia. Acreditamos que esse fato ocorre por ser um recurso imagético que dá credibilidade para o acontecimento que o jornal(ista) está noticiando, como já afirmamos anteriormente. Nesse caso, a relação texto-imagem não ocorre em elementos distintos – como na foto e foto-legenda –, mas sim dentro do quadro fotográfico, como se o próprio manifestante tivesse enunciando suas demandas. Por sua vez, sabendo disso, os manifestantes “criam” imagens propícias para serem noticiadas – da mesma forma como as imagens simbólicas de protesto também são construções midiáticas.

Em resumo, o discurso jornalístico se apropria frequentemente de fotografias de cartazes de protesto para reportar a prática social de manifestação. Ao publicar fotos com frases verbais, além de conferir a verossimilhança do real, de que realmente houve um protesto, o jornal adota um *ethos* de "ser" democrático, já que "dá voz" aos "sem voz", que, em outras circunstâncias, provavelmente não seriam considerados como boas "fontes" pelo jornal. Por outro lado, ao utilizar fotografias com os cartazes das manifestações a fim de expor as diferentes "vozes", a mídia também produz uma espécie de sinopse/sinédoque, simulando focalizar todas as causas e bandeiras políticas de uma manifestação pública em apenas alguns cartazes de protesto. Sendo assim, os cartazes de protesto servem como recursos discursivos tanto para os manifestantes se expressarem, quanto para o jornal(ista) que procura se revestir de credibilidade ao noticiar uma manifestação. Abordaremos questões tanto dos recursos linguajeiros como do *ethos* com mais propriedade nas seções 4 e 5, respectivamente.

A seguir, continuamos a tratar das condições de produção do córpus, abordando o cartaz de protesto como um gênero, isto é, um dispositivo sócio-comunicativo, historicamente definido. De antemão, sabemos que o cartaz de protesto faz uso de um suporte de tamanho delimitado que restringe fortemente a possibilidade de ocorrência da linguagem verbal, que deve ser reduzida para poder se acomodar ao espaço fisicamente disponível. Além disso, esse gênero parece expressar sinteticamente as insatisfações, as demandas e os desejos de mudança dos manifestantes. Na próxima seção, vamos investigar esses aspectos considerando os estudos sobre os gêneros do discurso, para que possamos compreendê-los adequadamente.

3.2 O Gênero Determina o Enunciado

O termo "gênero" vem do Francês *genre* e é usado para referir a um grupo, tipo, classe ou categoria distinta que apresenta certas semelhanças entre si que as diferencia de outros grupos (FOSS, 2004, p. 193). Quando aplicados às estruturas textuais, o gênero se apresenta enquanto um conceito não estabilizado e pode ser mobilizado em diferentes disciplinas, como a Retórica, a Comunicação e a Linguística, para citar apenas algumas. De acordo com Fiorin (2006),

> Desde a Grécia, o Ocidente opera com a noção de gênero. Ele agrupa os textos que têm características e propriedades comuns. Assim, os gêneros são tipos de textos que têm traços comuns. Na medida em que eles eram vistos como um rol de propriedades formais, fixas e imutáveis, adquiriam um caráter normativo (FIORIN, 2006, p. 60).

Não pretendemos fazer um resgate dos principais teóricos que trabalharam com a questão de gênero, mas recuperamos as contribuições de alguns deles para embasar nosso posicionamento, a começar por Tzvetan Todorov (1980), que tratou de responder a pergunta: "De onde vêm os gêneros?"

> Pois bem, simplesmente de outros gêneros. Um novo gênero é sempre a transformação de um ou de vários gêneros antigos: por **inversão**, por **deslocamento**, por **combinação** (...). **É um sistema em contínua transformação** e a questão das origens não pode abandonar, historicamente, o terreno dos próprios gêneros: no tempo, nada há de 'anterior' aos gêneros. Saussure não dizia que 'O problema da origem da linguagem não é outro senão o de suas transformações'? E já Humdolbt: 'chamamos uma língua 'original' apenas porque ignoramos os estados anteriores de seus elementos constitutivos'. A questão de origem que eu gostaria de formular, no entanto, não é de natureza história, mas sistemática; ambas parecem-me igualmente legítimas e necessárias (...). É preciso perguntar: que é, no fundo, um gênero? À primeira vista a resposta parece evidente: os gêneros são classes de texto. Mas tal definição dissimula mal seu caráter tautológico por trás da pluralidade dos termos empregados: os gêneros são classes, o literário é textual (TODOROV, 1980, p. 46, grifos no original e negritos nossos).

A noção de gênero como classe é problemática, pois "pode-se sempre encontrar uma propriedade comum a dois textos e, portanto, reuni-los numa classe" (TODOROV, 1980, p. 47). Todorov (1980, p. 47) afirma que esta pode ser uma "noção cômoda e operante" e propõe descrever um gênero a partir de suas "propriedades discursivas" institucionalizadas.

> Numa sociedade, institucionaliza-se a recorrência de certas propriedades discursivas, e os textos individuais são produzidos e percebidos em relação à norma que esta codificação constitui. Um gênero, literário ou não, nada mais é do que essa codificação de propriedades discursivas. (...) É porque os gêneros existem como instituição, que funcionam como 'horizontes de expectativa' para os leitores, como 'modelos de escritura' para os autores. (...) Pelo viés da institucionalização, os gêneros se comunicam com a sociedade em que ocorrem. (...) Uma sociedade escolhe e codifica os atos [de fala] que correspondem com maior proximidade à sua ideologia; eis porque a existência de certos gêneros numa sociedade, sua ausência numa outra, são reveladoras dessa ideologia e nos permite estabelecê-la com maior ou menor clareza (TODOROV, 1980, p. 48-50, grifos no original).

Todorov (1980) vê no gênero uma institucionalização[17], que mobiliza tanto os leitores quanto os autores de um texto. Por um lado, os autores escrevem em função do sistema genérico existente e, por outro lado, os leitores leem em função desse mesmo sistema, ainda que ambos não sejam conscientes desse sistema genérico. "A lógica interna dos gêneros é

[17] Todorov (1980, p. 50) lembra que os historiadores utilizam as características de determinados gêneros como diferenciadores de povos vizinhos. Um gênero pode se correlacionar com outros elementos da mesma cultura, por exemplo, pois em "cada época tem seu próprio sistema de gêneros que está em relação com a ideologia dominante, etc. Como qualquer instituição, os gêneros evidenciam os aspectos constitutivos da sociedade a que pertencem".

absoluta, implacável, mas a escolha de um gênero de preferência a um outro é inteiramente livre" (TODOROV, 1980, p. 37).

Todorov (1980, p. 21) considera o gênero como uma convenção social. "Todos sabem que não se deve enviar uma carta pessoal no lugar de um relatório oficial, e que os dois não se escrevem da mesma maneira". Portanto, os gêneros exercem influência direta prática sócio-comunicativa.

Fiorin (2006, p. 61), ao apresentar o pensamento de Bakhtin, lembra que os gêneros são "tipos de enunciados relativamente estáveis" – e, como vimos em Todorov (1980, p. 46), é um "sistema em contínua modificação" –, ou seja, o gênero nunca é dado e acabado, ele está sempre em processo de construção, de mutação, de transformação.

> O gênero une estabilidade e instabilidade, permanência e mudança. De um lado, reconhecem-se propriedades comuns em conjuntos de texto; de outro, essas propriedades alteram-se continuamente. Isso ocorre porque as atividades humanas, segundo o filósofo russo [Bakhtin], não são nem totalmente determinadas nem aleatórias. Nelas, estão presentes a recorrência e a contingência. A reinteração possibilita-nos entender as ações e, por conseguinte, agir; a instabilidade permite adaptar suas formas a novas circunstâncias. (...) Os gêneros são meios de apreender a realidade. Novos modos de ver e de conceptualizar a realidade implicam o aparecimento de novos gêneros e a alteração dos já existentes. Ao mesmo tempo, novos gêneros ocasionam novas maneiras de ver a realidade (FIORIN, 2006, p. 69).

Além disso,

> Não só cada gênero está em incessante alteração; também está em contínua mudança seu repertório, pois, à medida que as esferas de atividade se desenvolvem e ficam mais complexas, gêneros desaparecem ou aparecem, gêneros diferenciam-se, gêneros ganham um novo sentido. Com o aparecimento da internet, novos gêneros surgem: o 'chat', o 'blog', o 'mail', etc. A epopeia desaparece e dá lugar a novos gêneros (FIORIN, 2006, p. 65, grifos no original).

Ainda segundo Fiorin (2006),

> Bakhtin não pretende fazer um catálogo dos gêneros, com a descrição de cada estilo, de cada estrutura composicional, de cada conteúdo temático. De um lado, porque a riqueza e variedade dos gêneros são infinitas, uma vez que as possibilidades da ação humana são inesgotáveis e cada esfera de ação comporta um reportório significativo de gêneros do discurso. Na esfera da ação jurídica, por exemplo, temos gêneros como a petição, a sentença, o acórdão, o despacho, etc. Na esfera da ação religiosa, há a oração, a fórmula sacramental, o sermão e assim por diante. De outro, porque o que importa verdadeiramente é a compreensão do processo de emergência e de estabilização dos gêneros, ou seja, a íntima vinculação do gênero com uma esfera de atividade (FIORIN, 2006, p. 63).

Para Fiorin (2006, p. 69), “o gênero somente ganha sentido quando se percebe a correlação entre formas e atividades. Assim, ele não é um conjunto de propriedades formais isolado de uma esfera de ação”. Isso porque, para Fiorin (2006, p. 61-62), “os gêneros estão sempre vinculados a um domínio da atividade humana, refletindo suas condições específicas e suas finalidades”. Em outras palavras, saber identificar um gênero ultrapassa conhecer seus aspectos formais; é, também, a competência do interlocutor com tal e tal atividade humana.

> Mesmo que alguém domine bem uma língua, sentirá dificuldade de participar de determinada esfera de comunicação se não tiver controle do(s) gênero(s) que ela requer. É por isso que há pessoas que conversam brilhantemente, mas são incapazes de participar de um debate político ou de discursar para uma grande plateia. A falta do domínio do gênero é a falta de vivência de determinadas atividades de certa esfera (FIORIN, 2006, p. 69).

Sobre as reflexões de Fiorin (2006), entendemos que ao definir o gênero “cartaz de protesto” estamos nos localizando no ano de 2013, com as construções sociais vigentes nesta época histórica. Como já vimos na seção 2 e mostraremos a seguir nesta seção, o “cartaz de protesto” não é um gênero 100% estabilizado, mas apresenta características composicionais próprias, como mostraremos na seção 4. O teórico Bakhtin (2003), na obra “Estética da Criação Verbal”, afirma:

> A vontade discursiva do falante se realiza antes de tudo na ‘escolha de um certo gênero de discurso’. Essa escolha é determinada pela especificidade de um dado campo da comunicação discursiva, por considerações semântico-objetais (temáticas), pela situação concreta da comunicação discursiva, pela composição pessoal dos seus participantes, etc. A intenção discursiva do falante, com toda a sua individualidade e subjetividade, é em seguida aplicada e adaptada ao gênero escolhido, constitui-se e desenvolve-se em uma determinada forma de gênero. Tais gêneros existem antes de tudo em todos os gêneros mais multiformes da comunicação oral cotidiana, inclusive do gênero mais familiar e do mais íntimo (BAKHTIN, 2003, p. 282, grifo no original).

Sendo assim, parece ser impossível enunciar sem escolher um certo tipo de gênero. Como afirma Bakhtin (2003),

> falamos por gêneros diversos sem suspeitar da sua existência. Até mesmo no bate-papo mais descontraído e livre nós moldamos o nosso discurso por determinadas formas de gênero, às vezes padronizadas e estereotipadas, às vezes mais flexíveis, plásticas e criativas (...). Esses gêneros do discurso nos são dados quase da mesma forma que nos é dada a língua materna, a qual dominamos livremente até começarmos o estudo teórico da gramática. A língua materna - sua composição vocabular e sua estrutura gramatical - não chega ao nosso conhecimento a partir de dicionários e gramáticas mas de enunciações concretas que nós mesmos ouvimos e nós mesmos reproduzimos na comunicação discursiva viva com as pessoas que nos rodeiam (BAKHTIN, 2003, p. 282-283).

Por serem estáveis, mesmo que precariamente, os gêneros facilitam a comunicação, pois nos permitem fazer predições e evitam a necessidade de prestarmos atenção a todos os detalhes dos enunciados que ocorrem à nossa volta. A respeito do fato de os gêneros atuarem como um fator de economia cognitiva, Bakhtin afirma:

> Nós aprendemos a moldar o nosso discurso em formas de gênero e, quando ouvimos o discurso alheio, já adivinhamos o seu gênero pelas primeiras palavras, adivinhamos um determinado volume (isto é, uma extensão aproximada do conjunto do discurso), uma determinada construção composicional, prevemos o fim, isto é, desde o início temos a sensação do conjunto do discurso que em seguida apenas se diferencia no processo da fala. Se os gêneros do discurso não existissem e nós não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo do discurso, de construir livremente e pela primeira vez cada enunciado, a comunicação discursiva seria quase impossível (BAKHTIN, 2003, p. 283).

Por outro lado, como estão em contínua mudança, acompanhando as mudanças nas esferas sociais no interior da qual emergem, os gêneros podem dar origem a outros. Acreditamos que o gênero "cartaz de protesto", por exemplo, seja proveniente do gênero "cartaz publicitário" (anúncio), como demonstraremos mais adiante.

Marcuschi (2002) também reflete sobre os gêneros como algo para além das estruturas formais. Para ele, para compreender devidamente um gênero, faz-se necessário levar em conta suas funções comunicativas, mesmo que ele não tenha exatamente uma estrutura formal, conforme foi convencionalizado.

Desse modo, podemos dizer que a tarefa de definir um gênero não é fácil não apenas porque ele está em constante mudança, mas também porque pode ser que ele não apresente os mesmos aspectos que outros gêneros mais corriqueiros, ou seja, pode ser que lhe faltem certas "partes". A esse respeito, Marcuschi (2002) nos adverte:

> Os gêneros não são entidades naturais como as borboletas, as pedras, os rios e as estrelas, mas são artefatos culturais construídos historicamente pelo ser humano. **Não podemos defini-los mediante certas propriedades que lhe devam ser necessárias e suficientes. Assim, um gênero pode não ter uma determinada propriedade e ainda continuar sendo aquele gênero**. Por exemplo, uma carta pessoal ainda é uma carta, mesmo que a autora tenha esquecido de assinar o nome no final e só tenha dito no início: 'querida mamãe'. Uma publicidade pode ter o formato de um poema ou de uma lista de produtos em oferta; o que conta é que divulgue os produtos e estimule a compra por parte dos clientes ou usuários daquele produto (MARCUSCHI, 2002, p. 30; negrito nosso).

O pensamento de Marcuschi (2002) nos faz refletir sobre a proximidade entre o gênero "cartaz de protesto" e o de "banner de protesto". A diferença principal entre ambos é o tamanho do suporte: o primeiro pode ser segurado por uma ou duas pessoas com as mãos; já

o segundo demanda duas pessoas. Porém, como a função enunciativa tanto do gênero "cartaz de protesto" como o de "banner de protesto" permanecem as mesmas, optamos por não separar essas duas categorias nas análises. Sendo assim, neste trabalho, consideramos os gêneros "cartaz de protesto" e "banners de protesto" como sendo componentes de um mesmo gênero que denominamos "cartaz de protesto". Consideramos como sendo um mesmo gênero (ou seja, "cartaz de protesto") porque a identificação de um determinado gênero parece ser uma tarefa impossível, já que há uma "complexidade de conceituação de gêneros. Muitas vezes não há como identificar onde um gênero termina e onde começa outro: eles se (con)fundem, o que torna difícil encontrar os limites que separam um do outro" (LARA, 2010, p. 11).

Por fim, ainda quanto aos gêneros, vale notarmos que os gêneros não favorecem a manifestação do estilo individual dos sujeitos que os empregam da mesma forma. Assim, há gêneros mais estereotipados, nos quais o estilo individual não encontra espaço para se manifestar, e outros mais flexíveis. Além disso,

> é necessário ter em mente que o estilo individual não é absolutamente livre do gênero. O propósito comunicativo do locutor leva, antes de mais nada, à seleção de um gênero, cuja escolha é determinada pela especificidade de uma dada esfera da troca verbal, pelas necessidades de uma temática, pelas relações entre os parceiros da comunicação, etc. O projeto discursivo do locutor adapta-se ao gênero escolhido, desenvolve-se sob a forma de um gênero dado. No entanto, isso não implica que o falante abandone sua individualidade. O estilo individual (…) dá uma entonação própria ao enunciado, definida pela relação do enunciador com o objeto do enunciado e com os enunciados dos outros (FIORIN, 2006, p. 74).

Todas essas reflexões serviram de base para categorizarmos o gênero "cartaz de protesto", encontrados em manifestações sociais e populares que veremos abaixo. Como pano de fundo, estamos alicerçados na noção de "dupla enunciação" ou na "enunciação em dois níveis" – apresentada na seção 2. Isso porque, de fato, o córpus é composto pelo gênero fotojornalismo e, dentro dele, ocorre o gênero "cartaz de protesto". Como o gênero fotojornalismo está mais estabilizado na academia, optamos por traçar abaixo uma possível ontogênese do gênero "cartaz de protesto" e evidenciar suas características. Porém, vale ressaltarmos, não nos esquecemos de que este gênero está expresso dentro do discurso jornalístico por meio da fotografia.

3.1.1 O Gênero "Cartaz de Protesto"

Não é de hoje o uso de cartazes de protesto em manifestações. Contudo, o gênero "cartaz de protesto" ainda não foi descrito na literatura, tanto que obtivemos poucos resultados sobre o tema após realizarmos uma busca intensa, em 2016, no Portal de Periódico da Capes, portal que reúne as principais plataformas acadêmicas, em três línguas, a saber: em português, com os termos "cartaz(es) de protesto", em espanhol, com "*cartel(es) de protesta*"; e, em inglês, com "*protest sign(s)*"[18]. Além disso, pelos raros trabalhos encontrados, notamos que o cartaz de protesto é um objeto pouco estudado no meio científico.

Pensando na ontogênese do gênero "cartaz de protesto", acreditamos que ele tenha vindo após a o gênero cartaz publicitário (*poster*), anunciando um produto. Antes de observarmos as relações entre esses dois gêneros, apresentamos as concepções de Abraham Moles (1974), na obra "O Cartaz", obra em que apresenta a relação entre o cartaz comercial publicitário e o anúncio de um produto. A esse respeito, o autor afirma:

> O cartaz [comercial] e o anúncio (...) se definem por uma função: 'a vontade de transmitir'. Cartaz [comercial] ou anúncio não são sistemas gratuitos, lúdicos (...); desejam ser eficazes quer estejam a serviço do governo, para sua propaganda, ou de uma firma para sua publicidade; caracterizam-se por uma preocupação fundamental de 'rendimento' (...) São comunicações de massa com uma finalidade que, ao contrário do rádio e da TV, por exemplo, 'não se interrogam' sobre suas finalidades (MOLES, 1974, p. 45-46, grifos no original).

Segundo o Moles (1974, p. 43, grifos no original), o cartaz comercial é uma evolução do anúncio publicitário "por força de dois fatores: (1) 'possibilidade técnica de ilustrar' pela imagem em grande escala; (2) necessidade de 'reduzir o texto' devido à velocidade de deslocamento do indivíduo em relação ao estímulo". Contudo, esses dois gêneros apresentam estratégias comunicativas diferentes. A esse respeito, Moles (1974) afirma:

> A dialética do anúncio é, pois: Você quer jogar comigo? (...) Pode ser bastante longo – várias linhas – e desenvolver um verdadeiro 'texto', enquanto que a dialética do cartaz se baseia em 'repetição' e 'cansaço'. (...) o anúncio, ao contrário do cartaz, deve ser visto de perto, à distância de leitura; isto determina uma outra condição no jogo entre texto e imagem (MOLES, 1974, p. 44-45, grifos no original).

De acordo com Moles (1974), a imagem do cartaz publicitário, geralmente, é colorida, com tema único acompanhado de um "texto condutor", que, como argumento único,

[18] Consideramos, porém, a possibilidade de haver algum artigo científico que não esteja indexado pelas principais plataformas, mas, mesmo se houver, dificilmente traz as reflexões que apontaremos aqui.

raramente, ultrapassa dez ou vinte palavras. Feito para ser exposto à visão do transeunte, o cartaz mescla, em sua composição, aspectos semânticos (denotativos) e estéticos (conotativos). Assim o autor define tais aspectos:

> a primeira é a mensagem 'semântica', explicitada ou explicável, integralmente traduzível, intacta, não importa qual seja o sistema linguístico efetivamente utilizado e que se baseia num repertório de signos cujos elementos são enunciáveis pelo emissor e pelo receptor, e conhecidos 'antes' do ato de comunicação. (...) Mas existe um 'segundo', superposto ao precedente, que chamaremos de mensagem 'estética' ou 'conotativa', que se baseia num conjunto de elementos de percepção enumeráveis e armazenáveis pelo observador, o psicofísico que assiste à comunicação sem nela tomar parte, mas que são inconsistentes, subconscientes ou implícitos tanto no receptor como no emissor. Eles constituem um completo 'sistema' de comunicação; no momento do processo de comunicação, estes são ignorados pelo receptor enquanto 'signos', eles representam uma sobrecarga do ato de comunicação, um acréscimo efetivo que intervém diretamente na percepção. Eles dependem geralmente da sensualidade da imagem, da sua cor, de suas implicações (MOLES, 1974, p. 49, grifos no original).

Ainda de acordo com a reflexão desenvolvida por Moles (1974), a mensagem semântica e a mensagem estética devem ser estudadas separadamente, porque, enquanto a primeira, objetivável e traduzível, se expressa claramente para o receptor por uma combinação de signos, a segunda, subjetiva e pessoal, é partilhada por um público mais amplo e, por isso, torna-se mensurável ou referenciável num espaço qualquer de coordenadas. Ao utilizar esses dois tipos de mensagem, "o cartaz constrói 'reflexos condicionados', 'slogans' e estereótipos que se imprimem na cultura individual e, por isso, adquirem valor autônomo, independente do seu assunto" (MOLES, 1974, p. 27, grifos no original). Sendo assim, a mensagem é recebida pelo espectador e, a partir daí, recebe novos significados e sentidos que não são controlados pelo produtor da mensagem.

Essas características do gênero "cartaz publicitário" (ou comercial) podem, em certa medida, ser estendidas para o gênero "cartaz de protesto", uma vez que, como aquele, este também: (i) tem por finalidade transmitir algo, de modo eficaz, com foco, portanto, no rendimento; (ii) é ilustrativo; (iii) tem texto reduzido a poucas palavras; (iv) é composto de mensagem semântica e estética que devem ser analisadas separadamente; (v) é produzido para ser visto a distância; (vi) é portador de slogans e estereótipos[19]. De forma quase semelhante, tanto o cartaz de protesto como o cartaz publicitário fazem uso de um pequeno espaço físico, sendo assim, o locutor deve sintetizar suas ideias e expressá-las de forma sucinta e

[19] A diferença entre o cartaz publicitário e o cartaz de protesto reside, principalmente, em sua finalidade comunicativa: enquanto o publicitário visa vender um produto, o de protesto pretende "vender uma ideia".

resumida[20], estando implicada, nesses processos de produção, uma competência comunicativa.

Em que pesem essas características partilhadas pelos dois gêneros, não podemos deixar de enfatizar as outras diferenças entre eles, considerando tanto aspectos formais de sua produção quanto aspectos interlocutivos.

Assim, enquanto os cartazes publicitários são produzidos em grande escala, os cartazes de protesto são produzidos artesanalmente *(handmade)*, na maioria das vezes. Diferentemente da impressão em grande escala de panfletos (possivelmente surgidos com a xilogravura), a impressão em série de cartazes de protesto ainda é pouco utilizada. É possível que essa opção fique cada vez mais economicamente acessível, com a popularização das impressoras de médios e grandes portes.

Ao contrário de cartazes publicitários, que são afixados em muros, os cartazes de protesto são feitos para serem carregados pelos manifestantes, ou seja, há uma relação de co-presença entre enunciador da mensagem e o suporte comunicativo no ato da enunciação. Raramente os cartazes são depositados no chão, como se fossem cavaletes sem estrutura, ou são afixados em muros ou em estruturas gradis, como em viadutos ou em arquibancadas.

Pensando nas condições de produção, o texto escrito tanto em um cartaz publicitário como em um cartaz de protesto é produzido para leitura de outrem, que não pelo próprio autor que o elabora. Além disso, vale ressaltar que os escritos nos cartazes de protesto não são dirigidos para os outros manifestantes presentes no ato social. Isso porque, por analogia, os manifestantes ali reunidos também concordam com o posicionamento presente nos cartazes de protestos daquela manifestação. Sendo assim, não há necessidade de um convencimento das demandas para os seus pares. O objetivo comunicacional é convencer o "outro", aquele que não está presente no protesto.

Em termos pragmáticos, enquanto para os cartazes publicitários assume-se como interlocutores ideais consumidores e potenciais compradores, para as representações verbo-visuais dos anseios demandados nos cartazes de protesto, podemos vislumbrar duas possibilidades de interlocução: (i) com o público que testemunha presencialmente o protesto e, (ii) com o público que toma ciência do acontecimento por meio da mídia, seja impressa ou eletrônica. Dessas duas situações, extraímos, portanto, um interlocutor imediato (presente) e um interlocutor mediato (que sofreu mediação).

[20] Competência semelhante a que o internauta deve ter para publicar um texto no Twitter – rede social que permite publicar um texto com, no máximo, 140 caracteres.

Os produtores dos enunciados dos cartazes tem consciência de tal fato – o que denominamos "dupla enunciação" ou "enunciação em dois níveis", na seção 2 – e, geralmente, eles produzem cartazes não para aqueles que estão presentes no evento comunicativo, mas para os que sofrerão mediação. Ou seja, eles prevêem na sua enunciação primeira que os escritos verbais nos cartazes poderão ser objetos de uma nova enunciação, esta midiática. Afinal, o objetivo de escrever um cartaz de protesto é que a demanda tenha repercussão.

Não há como sabermos com precisão quando se deu o início dessa prática social de manifestar-se por meio de cartazes de protesto. Porém, empiricamente, ao realizar uma busca em imagens de protesto na internet, não verificamos imagens de cartazes de protesto anterior às primeiras décadas do século XX. Localizamos, porém, a presença de cartazes de protesto em algumas fotografia da Revolução Russa, em 1917, e no Congresso de Tours, na França, em 1920. Como a fotografia "surgiu" em 1839 e só se popularizou no final do século XIX, essa deve ser a razão pela qual há um número restrito de fotografias de cartazes de protesto anteriores a 1900.

Uma busca complementar em ilustrações ou pinturas talvez pudesse ajudar na recomposição da história desta prática social. Porém, na busca de imagens que realizamos, verificamos que, nos quadros que registraram a Revolução Francesa, aparecem apenas bandeiras; já na retratação da Revolução Russa, é possível encontrar imagens que mostram o uso de banners e de cartazes de protesto, o que é sugestivo de que tenha sido neste intervalo de tempo que os cartazes de protesto surgiram e passaram a ter cada vez mais espaço nas manifestações. Estudos mais aprofundados podem ser feitos para identificar com mais precisão a história e a configuração do gênero "cartaz de protesto".

Para encerrarmos a reflexão sobre as condições de produção de nosso córpus, tratamos, a seguir, dos protestos de junho de 2013, apresentando, em linhas gerais, o contexto sócio-histórico de sua ocorrência.

3.2 As Manifestações de Junho de 2013

Na Grécia Antiga, as questões políticas eram discutidas nas Ágoras. Hoje, além dos espaços virtuais, os manifestantes utilizam as ruas e praças para expressarem seus anseios e demandas. No início da década de 2010, nota-se uma grande onda de revoltas sociais em diversas partes do mundo, como a *Primavera Árabe*, iniciada em dezembro de 2010, o

Movimiento 15-M (os "Indignados da Espanha"), em 15 de maio de 2011, e o movimento *Occupy Wall Street*, em setembro de 2011.

O brasileiro também foi às ruas no ano de 2013, contra o aumento do preço da passagem de ônibus, em São Paulo, liderados pelo *Movimento Passe Livre* (MPL). A mobilização que começou localizada e acabou envolvendo muitas cidades foi recebida como um "susto".

> Governantes, políticos de todos os partidos, imprensa, cronistas políticos e até mesmo cientistas sociais foram pegos de surpresa pelas manifestações de massa que mudaram a face e o cotidiano de nossas cidades em junho. Pela rapidez com que se espraiaram, pelas multidões que mobilizam, pela diversidade de temas e problemas postos pelos manifestantes, elas evocam os grandes e raros momentos da história em que mudanças e rupturas que pareciam inimagináveis até a véspera se impõem à agenda política da sociedade e, em alguns casos, acabem transformando em possibilidade algumas mudanças sociais e políticas que pareciam inalcançáveis (VAINER, 2013, p.35).

Durante o mês de junho, o Movimento pelo Passe Livre (MPL) ganhou força e intensa repercussão midiática, principalmente após o excesso do uso de força policial, com balas de borracha e gás lacrimogêneo, contra os manifestantes, até então, comumente chamados de "vândalos" pela mídia. Houve também violência contra a imprensa. Por exemplo, no dia 11 de Junho, o jornalista do Portal Aprendiz, Pedro Ribeiro Nogueira[21], foi agredido e detido por policiais durante o exercício de sua função na cobertura das manifestações. Ele ficou preso até sexta-feira, 14, após o pagamento de fiança.

Entre as várias vítimas de imprensa do dia 13 de junho de 2013 estavam a jornalista Giuliana Vallone, da TV Folha, que teve seu olho direito atingido por uma bala de borracha disparada por um policial militar; o fotógrafo Fábio Braga, da Folha de S. Paulo, que recebeu dois disparos, um no rosto e outro na virilha; e, o fotógrafo Sérgio Silva, da agência Futura Press, que perdeu a visão do olho esquerdo. Tal fato foi, talvez, o responsável pela mudança de cobertura, como afirma Bertolli Filho e Carrasco (2017):

> Coincidentemente, no dia anterior às agressões à jornalista, 12 de junho, os editoriais dos dois maiores jornais paulistas, Folha e Estado de S. Paulo, pediam mais repressão por parte da polícia. A narrativa que era trazida pela mídia ao representar os manifestantes como violentos, baderneiros e vândalos começa a se inverter, e o episódio envolvendo Giuliana Vallone é um dos pontos de virada da narrativa. A própria contratada da Folha afirma que 'o cenário mudou completamente' depois de 'ler uma declaração da Polícia Militar que disse que os manifestantes não ficariam mais à vontade para protestar da forma que eles queriam'. A agressão à Giuliana Vallone

[21] O vídeo que mostra a agressão policial pode ser visto no link https://www.youtube.com/watch?v=043RmwFwero

> representou uma agressão à liberdade de imprensa e do trabalho jornalístico na ocasião, e a angulação dos fatos, por esse próprio envolvimento dos mesmos, foi alterada[22] (BERTOLLI FILHO; CARRASCO, 2017, p. 172, grifos no original).

Ainda no dia 13 de junho, a Polícia Militar do Estado de São Paulo levou mais de 50 manifestantes à delegacia por estarem portando vinagre, substância que ameniza o efeito do gás lacrimogêneo. Entre os detidos estava o jornalista Piero Locatelli, da revista Carta Capital[23]. O caso ganhou repercussão na internet. Após o incidente, os manifestantes utilizaram a gafe da polícia militar para fazer uma ironia e pedir a "legalização do vinagre". A mudança de narrativa também está presente no trabalho de Porto e Brant (2017), que relatam:

> De 6 a 13 de junho, a maioria dos jornais e redes televisivas cobriram o movimento de forma restrita e tendenciosa, focando no vandalismo e nas dificuldades que os manifestantes causaram no tráfego da cidade. Entretanto, a violência policial contra os manifestantes e jornalistas em 13 de junho e a percepção de que a população estava ficando mais consciente e solidária do movimento e de suas demandas levou a uma significante mudança na cobertura midiática. Depois de 13 de junho, as notícias começaram a minimizar o vandalismo, oferecendo apoio generalizado aos manifestantes e suas demandas[24] (PORTO; BRANT, 2017, p. 192, tradução nossa).

No Gráfico 02, verificamos que as manifestações paulistanas até o dia 13 de junho, pautadas pelo aumento da passagem em R$0,20 centavos, não atingiam 15 milhões de pessoas.

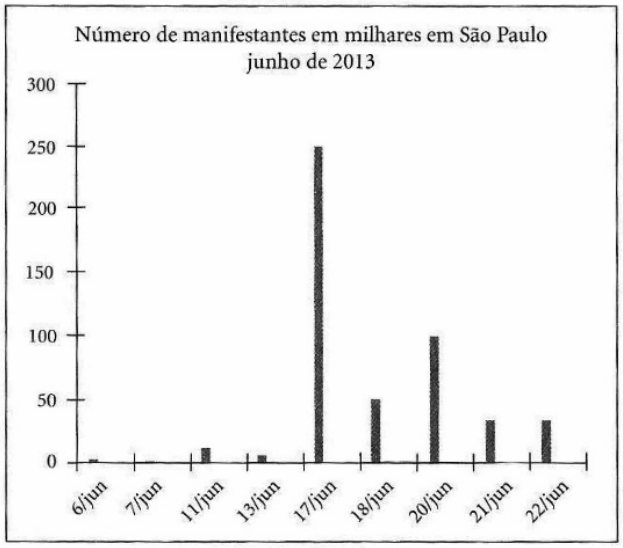
---

[22] Por exemplo, na Rede Globo de Televisão, ficou famosa a mudança de narrativa com comentário político de Arnaldo Jabor, no Jornal da Globo, contrário às manifestações, ao dizer que "no fundo, tudo é uma imensa ignorância política; é burrice misturada a um rancor sem rumo" e, na coluna da semana seguinte, mudou de opinião e se desculpou pelo que havia dito, no trecho "À primeira vista, esse movimento parecia uma pequena provocação inútil que muitos criticaram erradamente, inclusive eu".

[23] O relato do jornalista está disponível na matéria intitulada "Em São Paulo, vinagre dá cadeia", disponível em https://www.cartacapital.com.br/politica/em-sao-paulo-vinagre-da-cadeia-4469.html . O vídeo que mostra a cena está disponível no link https://www.youtube.com/watch?v=5w1fxiXxdbw , com o título "Repórter de CartaCapital é detido por portar vinagre".

[24] *From June 6 to June 13, most newspapers and television networks covered the movement in a restricted and biased way, focusing on vandalism and on the difficulties that demonstrations caused to city traffic. However, police violence against protesters and journalists on June 13 and the realization that the population was becoming more aware and supportive of the movement and its demands led to a significant change in media coverage. After June 13, the news media started to downplay vandalism, offering widespread support for the protests and their demands.*

Gráfico 2. Números de manifestantes em milhares em São Paulo



Fonte: Secco (2013, p. 73)

Além da mudança da cobertura, a intensa repressão policial em São Paulo também desencadeou uma onda de solidariedade às Manifestações de Junho de 2013, dentro e fora do país. Manifestações em várias cidades não apenas começaram a defender a causa, mas também protestavam "pelo direito de protestar", como relata Sakamoto:

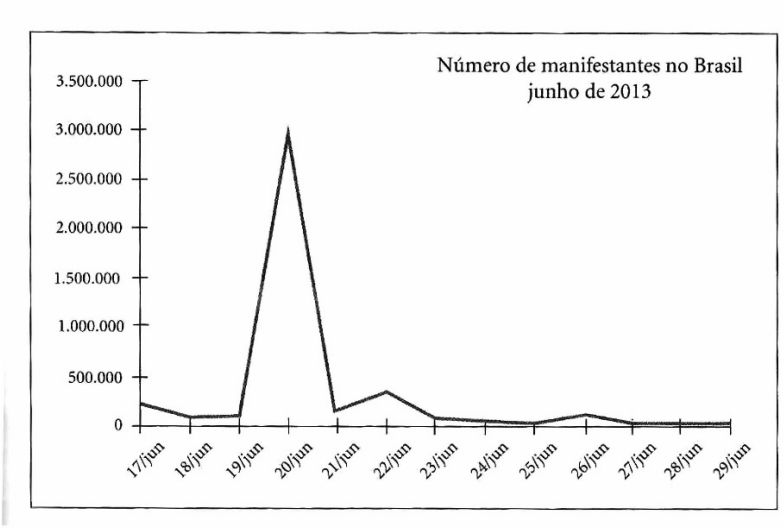
> Os atos que se iniciaram contra o aumento nas tarifas dos ônibus acabaram por levar centenas de milhares às ruas em São Paulo no dia 17 de junho de 2013, em solidariedade à ideia e repúdio à violência com a qual manifestantes e jornalistas haviam sido espancados e presos pela Polícia Militar dias antes, na quinta-feira, 13 de junho. Uma massa heterogênea, descontente, sob um guarda-chuva de uma pauta bastante concreta e objetiva. Que, dias depois, em 19 de junho, foi atendida após a revogação do aumento na tarifa dos transportes públicos informados pelo governador Geraldo Alckmin e pelo prefeito Fernando Haddad (SAKAMOTO, 2013, p. 96-97).

Mesmo após a revogação da tarifa na cidade de São Paulo, o MPL convoca um novo ato, no dia seguinte, para comemorar a "vitória popular" e "em solidariedade às lutas das demais cidades do país"[25]. No dia 20 de junho, houve um aumento do número de

[25] Em nota, o Movimento Passe Livre São Paulo, divulgou o seguinte texto: "A cidade não esquecerá o que viveu nas últimas semanas. Aprendemos que só a luta dos de baixo pode derrotar os interesses impostos de cima. A intransigência dos governantes teve de ceder às ruas tomadas, às barricadas e à revolta da população. Não foi o Movimento Passe Livre, nem nenhuma outra organização, que barrou o aumento. Foi o povo. O povo constrói e faz a cidade funcionar a cada dia. Mas não tem direito de usufruir dela, porque o transporte custa caro. A derrubada do aumento é um passo importante para a retomada e a transformação dessa cidade pelos de baixo. A caminhada do Movimento Passe Livre, que não começa nem termina hoje, continua rumo a um transporte público sem tarifa, onde as decisões são tomadas pelos usuários e não pelos políticos e pelos empresários. Se antes eles diziam que baixar a passagem era impossível, a revolta do povo provou que não é. Se agora eles

manifestantes tanto em São Paulo, como é possível observar no Gráfico 02, porém, foi a data com maior número de manifestantes registrados no país, como vemos no Gráfico 03.

Gráfico 3. Número de manifestantes no Brasil



Fonte: Secco (2013, p. 75)

Ao interpretar este gráfico, em especial o sétimo ato do MPL, Secco (2013) afirma que:

> Na manifestação de 20 de junho, a direita mostrou uma face dupla: grupos neonazistas serviam para expulsar uma esquerda desprevenida, enquanto inocentes 'cidadãos de bem' de verde-amarelo aplaudiam. O número de participantes no país foi o maior até então. Mas começou a cair logo em seguida. A mudança ideológica dos protestos coincidiu com uma queda abrupta do número de manifestantes. O movimento que começara apartidário se tornava então 'antipartidário' (SECCO, 2013, p. 74, grifos no original).

Há relatos de manifestantes que eram contrários aos manifestantes que erguessem a bandeira de um partido ou grupo político. Houve inclusive manifestações nas cidades que não praticaram o aumento da tarifa, uma demonstração nítida de que as manifestações não tinham o aumento da passagem como foco de interesse.

É importante registrar, também, dois grandes bordões à época: "Vem para a Rua" e "O Gigante Acordou". O primeiro bordão foi baseado no comercial da Fiat[26] cuja letra da música convidava as pessoas para saírem às ruas, prática comum em período de jogos mundiais de

---

dizem que a tarifa zero é impossível, nossa luta provará que eles estão errados. O ato desta quinta-feira (20) se mantém. Além de comemorar a vitória popular, sairemos às ruas em solidariedade às lutas das demais cidades do país e em apoio a todos os companheiros presos, detidos e processados durante os atos contra o aumento, contra a criminalização do movimento. Por uma vida sem catracas!"

[26] Vídeo disponível em https://www.youtube.com/watch?v=3AFMybxWiF0

futebol[27]. Já o segundo, "O Gigante Acordou"[28], faz uma possível referência ao hino nacional ("gigante por sua própria natureza") e, também, ao comercial publicitário do uísque Johnnie Walker, na peça "Keep Walking Brazil"[29], na qual um "gigante" de pedra que estava deitado "desperta" e, então, aparece o slogan "O gigante não está mais adormecido". Nessa peça publicitária, os joelhos do "gigante" formam o Morro do Pão de Açúcar, um dos principais pontos turísticos da cidade do Rio de Janeiro.

Por conta da diversificação das pautas dos protestos e de sua difusão de propósito, em 21 de junho, o MPL decide não convocar novas manifestações. A respeito das diversas demandas dos movimentos sociais, Braga (2013) afirma:

> Uma pesquisa nacional realizada pelo Ibope durante as passeatas do mês de junho de 2013 mostrou que os problemas mais citados pelos manifestantes eram a saúde (78%), a segurança pública (55%) e a educação (52%). Ademais, 77% dos entrevistados mencionaram a melhoria do transporte público como a principal razão dos protestos. Estamos diante de um autêntico processo de mobilização do proletariado precarizado em defesa tanto de seus direitos à saúde e à educação públicas e de qualidade quanto pela ampliação de seu direito à cidade (BRAGA, 2013, p. 81-82).

Um dos motivos para a difusão dos protestos pode ser também as manifestações contra os megaeventos esportivos da FIFA (*Fédération Internationale de Football Association*). Em 15 de Junho de 2013, iniciou-se a nona edição da Copa das Confederações. A Copa das Confederações é um evento preparatório da FIFA, realizado um ano antes da Copa do Mundo de Futebol, no país-sede, com as principais oito seleções do mundo. Em 2013, os jogos ocorreram em seis cidades-sedes brasileiras (Rio de Janeiro, Salvador, Fortaleza, Recife, Belo Horizonte e Brasília), entre os dias 15 e 30 de junho. Durante toda a Copa das Confederações, o país vivenciou vários protestos contrários à Copa do Mundo de 2014. Além disso, durante a abertura do evento, a presidente Dilma Rousseff foi vaiada três vezes pelos torcedores, antes do jogo entre Brasil e Japão, no estádio "Mané Garrincha". Na próxima subseção, apresentamos mais informações sobre os protestos relativos à Copa das Confederações.

---

[27] Vem vamos pra rua / Pode vir que a festa é sua / Que o Brasil vai tá gigante / Grande como nunca se viu
Vem vamos com a gente / Vem torcer, bola pra frente / Sai de casa, vem pra rua / Pra maior arquibancada do Brasil
Se essa rua fosse minha / Eu mandava ladrilhar / Tudo em verde e amarelo / Só pra ver o Brasil inteiro passar

[28] Leonardo Sakamoto (2013, p. 98) faz uma crítica aos "indignados que foram preparados, ao longo do tempo, pela família, pela escola, pela Igreja e pela mídia para tratarem o mundo de forma conservadora, sem muita reflexão". Para ele, "'o povo não acordou>> agora. Quem acordou foi uma parte. A outra nunca dormiu – afinal, nem tinha cama para tanto. No campo, marchas reúnem milhares de pobres entre os mais pobres, que pedem terra para plantar e seus territórios ancestrais de volta – grupos que são vítimas de massacres e chacinas desde sempre. Ao mesmo tempo, feministas, negros, gays, lésbicas, sem-teto sempre denunciaram a violação de seus direitos pelos mesmos reacionários que, agora, tentam puxar a multidão para o seu lado." (SAKAMOTO, 2013, p. 99)

[29] Vídeo disponível em https://www.youtube.com/watch?v=Onp_fQ5awSk

3.2.1 A Copa das Confederações

As manifestações nas regiões dos estádios da Copa das Confederações demonstravam o grande descontentamento popular causado pelo remanejo forçado de pessoas vivendo em condições precárias nas áreas em torno dos estádios e por denúncias de corrupção acompanhadas por alegações de desvio de recursos públicos nas monumentais obras para atender os padrões determinados pela FIFA. Sobre esse último ponto, outros manifestantes chamavam a atenção para os gastos públicos com os megaeventos em detrimento a direitos sociais básicos, como saúde, transporte, segurança e educação. A esse respeito, Vainer (2003) observa:

> Megaeventos, meganegócios, megaprotestos. Não há como não reconhecer a conexão estreita entre os protestos em curso e o contexto propiciado pelos intensos e maciços investimentos urbanos associados à Copa do Mundo de 2014 e, no caso do Rio de Janeiro, também aos Jogos Olímpicos de 2016. De um lado, a repressão brutal e a rapidez com que a mídia e governos tentaram amedrontar e encurralar os movimentos deveu-se, ao menos em parte significativa, à preocupação em impedir que jovens irresponsáveis e "vândalos" manchassem a imagem do Brasil num momento em que os olhos do mundo estariam postos sobre o país, devido à Copa das Confederações. "Porrada neles." A grande mídia deu o tom, e o ministro da Justiça compareceu ao telejornal da principal rede de televisão para colocar a Força Nacional à disposição de governos estaduais e municipais. Mais importante que a repressão, são as transformações que esses megaeventos imprimem em nossas cidades, assim como a própria concepção de cidade que eles expressam e atualizam de forma intensa (VAINER, 2013, p.37).

Ainda sobre os megaeventos no Brasil, Vainer (2013) adota um posicionamento mais crítico:

> A cidade dos megaeventos precipita, intensifica, generaliza a cidade de exceção e a democracia direta do capital. A Fifa e o COI, verdadeiros cartéis internacionais associados a corporações nacionais e interesses locais, recebem do governo da cidade: isenções de impostos, monopólio dos espaços publicitários, monopólio de equipamentos esportivos resultantes de investimentos públicos. São neoliberais, mas adoram um monopólio. A Lei Geral da Copa cria uma nova legislação, em violação aberta ao Estatuto do Torcedor. Os monopólios para a concessão de serviços em áreas da cidade ferem os direitos do consumidor. As remoções forçadas de 200 a 250 mil pessoas nas cidades anfitriãs da Copa violam o direito à moradia e à cidade. As populações mais pobres se veem confrontadas a uma gigantesca onda de limpeza étnica e social das áreas que recebem investimentos, equipamentos e projetos de mobilidade. Os indesejáveis são mandados para as periferias distantes, a duas, três ou quatro horas dos locais de trabalho, a custos monetários absurdos e condições de transporte precaríssimas (VAINER, 2013, p.39).

No dia 19 de junho, Pelé, ex-jogador de futebol, gravou um vídeo pedindo para que os torcedores apoiassem a seleção brasileira e se esquecessem de todas as confusões e manifestações que estão ocorrendo no Brasil[30]. O comentário foi alvo de crítica de populares.

O Palácio do Planalto levou alguns dias para dar uma "resposta" às diversas manifestações realizadas no país. Após várias reuniões com o alto escalão do governo, a então Presidente Dilma Rousseff cancelou a viagem que faria ao Japão e utilizou-se da cadeia de Rádio e Televisão para tranquilizar os manifestantes em um vídeo de 10 minutos, no dia o dia 21 de Junho de 2013[31]. No pronunciamento oficial, Dilma reconheceu que as manifestações "mostram a força da nossa democracia e o desejo da juventude de fazer o Brasil avançar" e que "os manifestantes têm o direito e a liberdade de questionar e criticar tudo, de propor e exigir mudanças, de lutar por mais qualidade de vida, de defender com paixão suas ideias e propostas, mas precisam fazer isso de forma pacífica e ordeira". Ela afirmou que não se pode "aceitar que uma minoria violenta e autoritária destrua o patrimônio público e privado" e que "todas as instituições e os órgãos de Segurança Pública têm o dever de coibir, dentro dos limites da lei, toda forma de violência e vandalismo". Dilma garantiu que "as pautas dos manifestantes ganharam prioridade nacional" e defendeu que "a voz das ruas precisa ser ouvida e respeitada". Essa é uma tática de "proteção da face" (GOFFMAN, 1980), já que Dilma seria a candidata à reeleição no ano de 2014, como veremos na subseção abaixo.

3.2.2. Os Institutos de Pesquisa

No dia 09 de junho, a manchete da FSP é que a aprovação de Dilma Rousseff tem a primeira queda, de 8 pontos, e vai a 57%. Dias antes, a Folha noticiou que Dilma estava utilizando estratégias econômicas e monetárias para controlar a inflação e, assim, preservar a sua imagem. No dia 10 de junho, a FSP divulga dados da corrida eleitoral de São Paulo e dá Geraldo Alckmin como vencedor. As pesquisas eleitorais continuaram após as principais manifestações. No dia 29 de junho, por exemplo, a FSP divulga que aprovação de Dilma cai a 30%, uma queda de 27%. No dia primeiro de julho, a FSP revela que a popularidade de Alckmin caiu 14% e estava com 38%. Portanto, como pano de fundo das manifestações, verificamos que há uma intensa preocupação política dos governantes com as eleições de 2014, que ocorreria em pouco mais de 12 meses após essas matérias.

[30] Vídeo disponível em https://www.youtube.com/watch?v=pyR59h7vgj8
[31] Vídeo disponível em https://www.youtube.com/watch?v=XEj3UH69g5k

A fim de retratar melhor a presença da participação popular nas manifestações, para enriquecer a descrição da conjuntura de emergência do córpus, recuperamos as informações divulgadas pelos principais institutos de pesquisa social do país a respeito das Manifestações de Junho de 2013. De acordo com o levantamento do Instituto Datafolha[32] [33] [34], divulgado em 18 de junho de 2013, 71% dos presentes no dia 17 de junho participaram pela primeira vez de um protesto e 77% dos manifestantes têm nível superior. A pesquisa ainda conclui que 84% declararam não ter partido de preferência e 53% têm menos de 25 anos. Dos entrevistados, 81% se informaram do ato pelo Facebook, fato que coloca as redes sociais como uma propulsora na mobilização popular. Para Sakamoto (2013, p. 97), "o chamado, feito via redes sociais, trouxe as próprias redes sociais para a rua. Quem andou pela Avenida Paulista percebeu que boa parte dos cartazes [de protesto] eram comentários tirados do Facebook e do Twitter". Em 2013, o bordão "Saímos do Facebook" era muito comum nas ruas.

A pesquisa realizada pelo Ibope Inteligência[35], que entrevistou 2.002 pessoas em oito capitais brasileiras (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Fortaleza, Salvador e Distrito Federal) no dia 20 de junho, mostrou que a maioria dos manifestantes não se sentia representada por partido (89%) ou político brasileiro (83%), que 96% alegaram não ser filiados a nenhum partido político e que 86% não eram filiados a nenhum sindicato, entidade de classe ou entidade estudantil. Em relação à atuação da polícia durante os protestos, 57% dos manifestantes a consideraram muito violenta, enquanto que 24% acreditam que houve violência, mas sem exageros. Ou seja, 81% consideraram a polícia violenta e 19% apontaram que a polícia agiu corretamente.

As Jornadas de Junho de 2013 marcaram a história brasileira e são retomadas em vários contextos, principalmente em discursos políticos e sociais. Elas provocaram mudanças sociais importantes. No final de Junho de 2013, notou-se uma diminuição dos protestos, que foram decrescendo aos poucos. Em Julho, com a redução da tarifa de ônibus em várias cidades e com o fim da Copa das Confederações, já não havia mais pautas a serem defendidas nas ruas. Porém, aproveitando do momento recente de grande mobilização, foi realizado o "Dia Nacional de Luta", convocado por centrais sindicais, organizações de trabalhadores, movimentos sociais e partidos de esquerda, no dia 11 de julho de 2013.

---

[32] http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1296886-em-protesto-de-sp-maioria-nao-tem-partido-diz-datafolha.shtml

[33] http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2013/06/1297619-cresce-apoio-a-protestos-contra-a-tarifa-de-onibus-entre-paulistanos.shtml

[34] http://media.folha.uol.com.br/datafolha/2013/06/19/protestos-aumento-tarifa-ii.pdf

[35] http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/89-dos-manifestantes-nao-se-sentem-representados-por-partidos.aspx

Além das manifestações já citadas, as frases destacadas (ou seja, "sem texto") de nosso córpus também dizem respeito a outras manifestações populares que ocorrem em 2013 e que não estão ligadas ao MPL nem à Copa das Confederações. A seguir, apresentamos, em linhas gerais, os principais fatos relacionados a esses "outros" protestos, para contribuir com as reflexões das frases destacadas do nosso córpus.

3.2.3 Outros Protestos no Período

No final de maio de 2013, o índio Oziel Gabriel, de 35 anos, foi morto por um tiro no abdômen, durante o confronto com policiais que cumpriam um mandato de reintegração de posse da fazenda Buriti, área em processo intermediário de demarcação como terra indígena. Na semana seguinte, outro índio, Josiel Gabriel Alves, de 34 anos, foi baleado nas costas na região de Sidrolândia (MS). O governo federal enviou reforços da Polícia Federal e mais 110 soldados da Força Nacional de Segurança, por causa do agravamento do conflito entre fazendeiros e índios, que querem a aceleração da demarcação de terras indígenas no Estado de Mato Grosso do Sul. Houve protestos pela vida do índio Oziel.

No córpus, há também frases destacadas relativas a três manifestações populares que, de um modo ou de outro, dizem respeito aos trabalhos da Comissão dos Direitos Humanos: a Parada Gay de 2013 com o tema "Para o armário, nunca mais!", em São Paulo, a "Marcha para Jesus" de 2013, também em São Paulo, e a Manifestação Contra o Aborto e o Casamento Gay, em Brasília. Nos três atos políticos, é possível verificar uma dualidade entre o deputado e pastor Marco Feliciano, que então presidia a Comissão dos Direitos Humanos (CDH), e aqueles que eram contrários aos posicionamentos do pastor dentro da CDH.

No dia 01 de julho, houve protestos de caminhoneiros que fecharam o acesso ao porto de Santos, com caminhões estacionados na rodovia Anchieta. No total, foram 22 rodovias bloqueadas em 9 estados. Os motoristas de ônibus da cidade de São Paulo paralisaram nos dias 3 e 11 de julho, afetando diversas linhas, por conta das eleições do sindicato.

No dia 02 de julho, a FSP noticiou vários "nanoprotestos", como o protesto de 300 pessoas no Largo da Batata, em São Paulo, contrários à corrupção e favoráveis a saída do então presidente do Senado, Renan Calheiros. Também noticiou protestos menores em Manaus, 200 pessoas; Maceió, 200; Fortaleza, 80; Foz do Iguaçu, 60; Santos, 60; Florianópolis, 40; e, Belém, cidade em que não foi informado o número de manifestantes. Diz a matéria, "a exceção dos pequenos protesto ocorreu em Vitória (ES), onde mil pessoas pediram, entre outras coisas, o fim da cobrança de pedágio".

No dia 04 de julho, os médicos protestam contra a vinda de estrangeiros para atuar no SUS sem teste para validar seus diplomas e, outros profissionais da saúde, contra a aprovação do Senado do "Ato Médico", que estabelece uma série de procedimentos que passam a ser exclusivos dos médicos, restringindo a atuação de outros profissionais da saúde, como enfermeiros, fisioterapeutas e psicólogos, que não podem mais diagnosticar doenças e a prescrever terapias, por exemplo. Porém, após a aprovação do "Ato Médico", a Presidente Dilma vetou esses pontos, o que levou os médicos novamente às ruas, no dia 17 de julho, já que, para eles, por conta dos vetos, a lei foi "mutilada".

A polícia também entrou no rol das manifestações, juntamente com comerciantes, bancários, metalúrgicos e professores, no dia 05 de julho de 2013. Como os policiais civis da ativa não podem participar de manifestações, 300 simpatizantes à causa – como parentes, policiais da reserva e agentes penitenciários – se reuniram para pedir aumento de salário da categoria, reestruturação das carreiras e melhores condições de trabalho.

De 3 a 7 de julho de 2013 ocorreu a 11ª edição da Festa Literária Internacional de Paraty, a Flip. O evento é uma manifestação cultural que reúne diversas personalidades. Conforme matéria divulgada em 07 de julho, houve manifestações de cerca de 100 "barqueiros" que bloquearam o cais turístico da cidade. Além disso, houve também protestos contra os preços dos ingressos da própria Flip. Assim, o clima de protesto e de manifestações invadiu a mesa destinada à poesia, que trouxe Nicholas Behr como convidado. Durante o evento, a organização da Flip incluiu mesas-redondas, que não estavam na programação, para discutir os protestos pelo país.

No dia 16 de julho, a FSP traz a notícia de que dois delegados e cinco investigadores da Polícia Civil foram presos, acusados de vender informações sobre operações policiais a traficantes ligados a facção criminosa PCC (Primeiro Comando da Capital). No dia 30 de julho, a FSP registrou a paralisação e a passeata de delegados de São Paulo que pediam limitação de poder de investigação do Ministério Público.

O Papa Francisco visitou o Brasil durante a Jornada Mundial da Juventude, que ocorreu entre 23 a 28 de julho de 2013, na cidade do Rio de Janeiro. A vinda do Papa também foi alvo de protestos.

No dia 25 de julho, foi noticiada a divulgação de um vídeo que denuncia a ação de vandalismo por parte de policiais militares disfarçados de manifestantes – chamados de P2. Um policial à paisana se infiltrou na manifestação e teria arremessado um coquetel molotov contra a própria Polícia Militar. Talvez o ato poderia ser o motivo necessário para uma reação violenta da PM para disseminar os manifestantes. A PM confirmou que conta com policiais

infiltrados nas manifestações, com o objetivo de identificar autores de crimes, mas afirma que não é responsável pelas práticas criminosas que ocorrem eventualmente durante as manifestações.

Na matéria publicada em 27 de julho, os “black blocs” da cidade de São Paulo fizeram um ato em solidariedade às manifestações cariocas, contra o governador Sérgio Cabral.

É a partir dessas diferentes manifestações que o discurso da FSP dá voz ao discurso das “ruas”. Isto é, a FSP emprega o discurso jornalístico, por meio do gênero fotojornalismo, para trazer a informação das manifestações e, ao mesmo tempo, dar “voz” ao clamor dos manifestantes que se expressam por meio de cartaz de protesto. Como já abordamos, os manifestantes criam cartazes com a finalidade de ser (re)utilizado pela mídia.

Na próxima seção, tratamos de analisar as construções gramaticais das frases sem texto dos cartazes de protesto encontradas no córpus, enfatizando aquelas mais relevantes e frequentes, com o intuito de encontrarmos regularidades desse caso específico de enunciação aforizante.

4 Análise das Construções Linguísticas

> *Eu assumo que a linguagem é fundamentalmente um sistema simbólico que emparelha forma e sentido*[36] *(TRAUGOTT, 2008, p. 219-220, tradução nossa).*

Após uma breve incursão sobre as condições de produção do córpus, nesta seção investigamos como se dá a construção linguística nos cartazes de protesto, o que se justifica não só pela necessidade de compreendermos as frases "sem texto" que estamos analisando – conforme vimos na seção 1 – como também pela ausência de literatura linguística específica sobre o tema.

Essa tarefa, à primeira vista, não parece ser muito fácil, se considerarmos que são bastante variáveis os padrões construcionais disponíveis em língua portuguesa. Por outro lado, considerando a função social específica de gênero "cartaz de protesto", entendemos que essa função deve estar relacionada, preferencialmente, a certos padrões construcionais relativos aos parâmetros de forma e função próprios ao gênero. Para confirmarmos se há ou não essa regularidade, recorremos ao arcabouço teórico da Linguística Centrada no Uso (*Usage-Based Linguistics*), na qualidade de teoria auxilar aqui convocada especificamente para cumprir essa etapa de nosso trabalho.

A respeito dessa abordagem, cumpre-nos esclarecer que a Linguística Centrada no Uso (LCU) é resultado da integração de postulados do Funcionalismo norte-americano e do Cognitivismo, interface também conhecida como "Modelos Baseados no Uso" (BYBEE, 2010). A LCU consitui, hoje, importante referencial para abordagem de fenômenos linguísticos de variados níveis de análise, e sua ideia básica é a de que a língua é um sistema adaptativo complexo que exibe, ao mesmo tempo, estrutura e considerável variância e gradiência, ou seja, nunca deve ser considerada um produto acabado, mas sempre emergente da ritualização de processos linguísticos subjacentes aos eventos comunicativos aos quais nossas habilidades cognitivas constantemente se adaptam (BYBEE, 2010). É, portanto, a dinâmica da língua que confere a ela relativa estabilidade, que descarta a existência de regras fixas aplicáveis a qualquer situação, postulado que direciona o analista a ter de desvelar a interdependência entre forma e sentido das construções linguísticas, sempre considerando contextos reais de uso da língua. Assim procedendo, o foco de atenção volta-se diretamente para a natureza da gramática, sem desconsiderar sua variância e sua grandeza. É, então, sob

[36] *"I assume that language is fundamentally a symbolic system that pairs form and meaning."*

esse viés teórico-metodológico que a LCU rejeita a autonomia da sintaxe e conjuga a semântica e a pragmática na análise da estrutura linguística. Como os usuários da língua armazenam padrões construcionais e não informações lexicais individuais, a "construção", na LCU, passa a ser unidade de análise mais adequada para a representação morfológica e sintática, sem distinção estrita entre léxico e gramática.

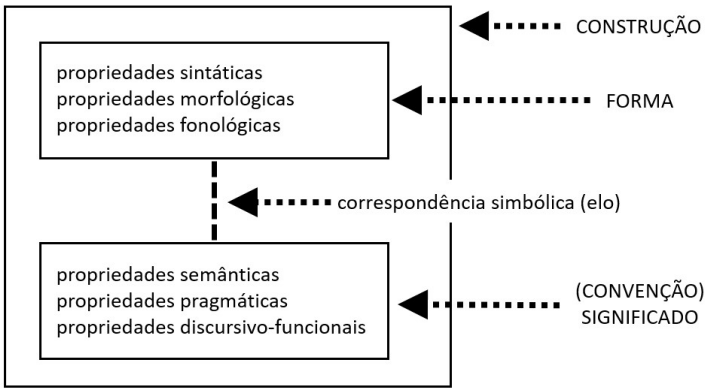
Assumindo essa concepção mais geral, o trabalho analítico que desenvolvemos nesta seção alinha-se teórica e metodologicamente à perspectiva construcional, tal como estabelecida em Goldberg (2003, 2006), Croft & Cruse (2004), Bybee (2010, 2011), Traugott (2008) e Gonçalves (2015), dentre os mais representativos. Outras teorias gramaticais oferecem modelos de representação e/ou organização de estruturas de enunciados, justificando sua manifestação em uma estrutura superficial pela postulação de regras de transformação. Contudo, "a Gramática Construcional é do tipo não-derivacional" (CROFT & CRUSE, 2004, p. 257).

> Na gramática de construção, uma construção pode ser atômica ou complexa; ela pode ter partes que são morfologicamente restritas, bem como livres; e qualquer ou todas as partes podem ser substantivas ou esquemáticas. Todas as construções na gramática de construção, no entanto, são emparelhamentos de uma forma sintática e morfológica (e, quando for relevante, fonológica) com um significado, incluindo o significado pragmático. As construções gramaticais na gramática de construção, como o léxico em outras teorias sintáticas, consistem em emparelhamentos de forma e sentido que são pelo menos parcialmente arbitrários. Mesmo as construções sintáticas mais gerais têm regras gerais correspondentes de interpretação semântica (CROFT & CRUSE, 2004, p. 256, tradução nossa)[37].

Essa postulação de Croft e Cruse pode ser mais bem compreendida por meio da esquematização apresentada no Esquema 1, a seguir, que explicita em que constituem os polos da forma e do sentido inscritos em uma construção.

[37] Cf original, "*In construction grammar, a construction can be atomic or complex; it can have parts that are morphologically bound as well as free; and any or all of the parts may be substantive or schematic. All constructions in construction grammar, though, are pairings of a syntactic and morphological (and, where relevant, phonological) form with a meaning, including pragmatic meaning. Grammatical constructions in construction grammar, like the lexicon in other syntactic theories, consist of pairings of form and meaning that are at least partially arbitrary. Even the most general syntactic constructions have corresponding general rules of semantic interpretation.*"

Esquema 1. A Estrutura Simbólica de uma Construção



Fonte: CROFT; CRUSE (2004, p. 258)

De acordo com Croft e Cruse (2004), a contraparte do significado deve representar os aspectos convencionalizados da função que uma construção cumpre e inclui, portanto, além das propriedades semânticas codificadas na representação morfossintática, também por propriedades da enunciação, ou seja, propriedades relacionadas ao discurso no qual o enunciado é produzido. Assim, assumem relevância na definição de uma construção tanto os recursos gramaticais (sintáticos, morfológicos e fonológicos) quando a própria situação pragmática e discursivo-funcional, indicativa da relação em que se colocam os interlocutores. Como exemplificam Croft e Cruse (2004, p. 258), o uso de um artigo definido sinaliza que um dado referente é conhecido dos interlocutores; o uso de uma construção exclamativa, como "Que gato bonito!", transmite surpresa do enunciador.

A competência linguística do falante é basilar para as construções gramaticais que são baseadas no uso, pois nelas estão contidas as diferentes possibilidades de convenções. É o que afirmam Fried e Ostman (2004):

> Na Gramática de Construções, considera-se que as construções refletem todas as convenções linguísticas que os falantes de uma determinada língua conhecem e usam quando se comunicam naquela língua. A competência linguística neste modelo de linguagem constitui o conhecimento do falante de todo um inventário de construções, que são organizadas em redes com diferentes graus de complexidade e abstração (FRIED & OSTMAN, 2004, p. 23, tradução nossa)[38].

Diferente de outras gramáticas, a perspectiva construcional permite considerar, por exemplo, expressões idiomáticas ou gírias, criadas no interior de grupos específicos. Somado

[38] Cf original: "*In Construction Grammar, constructions are said to reflect all the linguistic conventions that speakers of a given language know and make use of when they communicate in that language. Linguistic competence in this model of language constitutes speakers' knowledge of the full inventory of constructions, which are organized in networks with varying degrees of complexity and abstractness.*"

a isso, a noção de "construção" se apresenta ampla o suficiente para lidar com questões baseadas em múltiplos usos; vejamos:

> Na Gramática de Construção, a noção de 'construção' tem status teórico e a palavra 'construção' é usada como um termo técnico. As 'Construções Gramaticais' são signos simbólicos e representam os alicerces básicos da análise linguística. Estes signos (...) não se restringem às palavras, mas podem, em princípio, ser de qualquer tamanho (morfema, sentença, frase, texto). Uma construção é uma entidade 'abstrata', representacional, um padrão convencionalizado de estrutura linguística que proporciona um diagrama/modelo geral para o 'licenciamento' de expressões linguísticas bem formadas. Em contraste, as expressões linguísticas que realmente ocorrem, tais como sentenças e frases, não são construções, mas 'constructos' (FRIED & OSTMAN, 2004, p.18, grifos no original, tradução nossa)[39].

Segundo Traugott (2008, p. 241, tradução nossa), "economia [linguística] na produção do falante leva à reutilização de material antigo para novos significados (por isso a analogia) e à rotinação"[40]. Traugott (2008) divide as construções em quatro tipos de níveis construcionais, a saber:

> - macroconstruções: emparelhamento de forma-significado que são definidos pela estrutura e função, como por exemplo, partitivo, construção modificadora de grau etc,
> - mesoconstruções: conjuntos de construções específicas de comportamento similar,
> - microconstruções: tipos de construção individuais
> - construtos: ocorrências prototípicas empiricamente atestadas, que são o lócus da mudança (TRAUGOTT, 2008, p. 236, tradução nossa) [41].

Ao interpretar essa divisão, Gonçalves (2015) explica que as macroconstruções lidam com construções esquemáticas altamente abstratas; as mesoconstruções agrupam microconstruções de características semânticas e sintáticas partilhadas, por processo de analogia, tornando-as gramaticalizadas; as microcontruções mantêm suas idiossincrasias quanto à forma e ao sentido; os constructos, por sua vez, são o lugar de representação de instâncias de uso, de fala ou de escrita.

---

[39] Cf original: "*In Construction Grammar the notion 'construction' has theoretical status and the word 'construction' is used as a technical term. GRAMMATICAL CONSTRUCTIONS are symbolic signs and represent the basic building blocks of linguistic analysis. These signs, as we have noted, are not restricted to words but can, in principle, be of any size (morpheme, phrase, sentence, text). A construction is an abstract, representational entity, a conventional pattern of linguistic structure that provides a general blueprint for licensing well-formed linguistic expressions. In contrast, the actually occurring linguistic expressions, such as sentences and phrases, are not constructions, but CONSTRUCTS."*

[40] Cf original: "*Economy in speaker production leads to reuse of old material for new means (hence analogy), and routinization"*

[41] Cf original: *"– macro-constructions: meaning-form pairings that are defined by structure and function, e.g., Partitive, or Degree Modifier Constructions, etc., – meso-constructions: sets of similarly-behaving specific constructions,– micro-constructions: individual construction-types, – constructs: the empirically attested tokens, which are the locus of change."*

É com base nos aspectos gerais da LCU e da perspectiva construcional que procedemos a análise de frases destacadas presentes em cartazes de protesto. Desse modo, pretendemos demonstrar nesta seção que as frases em cartazes de protesto possuem um padrão construcional regular em sua estruturação linguística, ao mesmo tempo em que admitem certa variação em relação a esse padrão. Mais especificamente, procuramos identificar os diferentes tipos de padrões construcionais (*types*) e as ocorrências prototípica (*tokens*) que neles se enquadram. Para tanto, assumimos, com Goldberg (2006), que

> Qualquer padrão linguístico é identificado como uma construção, desde que algum aspecto de sua forma ou função não seja estritamente previsível para existir segundo suas partes componentes ou de outras construções identificadas. Além disso, os padrões são armazenados como construções, mesmo que sejam totalmente previsíveis, desde que ocorram com frequência suficiente (GOLDBERG, 2006, p. 5, tradução nossa) [42].

Após a coleta do córpus, definido na seção 2, passamos para as transcrições das 179 frases de cartazes de protesto presentes nas imagens publicadas pela FSP nos meses de junho e julho de 2013, conforme Quadro 1, abaixo – uma cópia dessa listagem pode ser encontrada no Apêncide A. Nessa apresentação, não estão presentes as imagens de onde as frases foram coletadas, porém o leitor pode conferi-las no site do acervo da Folha de S. Paulo, atualmente disponível em http://acervo.folha.uol.com.br, obsevando as datas e os cadernos correspondentes, conforme indicado.

Quadro 1. Listagem de Frase em Cartaz localizada no córpus

Nº	Data	Editoria	Frase do Cartaz
1	05/06/13	D3	FIFA 15,328 assinaram: - LIBERE AS BAIANAS - nos jogos da Copa 2014
2	06/06/13	C4	Lugar de ASSASSINO é na CADEIA
3	07/06/13	Capa	Se a tarifa não baixar, São Paulo vai parar
4	08/06/13	C1	3,20 é roubo!
5	08-09/06/13	Folha 10	FAMÍLIA: - um projeto de Deus
6	08-09/06/13	Folha 10	Dia 17-08 - O grande aviamento no tacuaparque - Celebrando Jesus
7	09/06/13	A12-13	Respeito aos povos indígenas
8	09/06/13	A17	Quero que legalize pra NÃO ver meu filho na BIQUEIRA
9	11/06/13	C4	Se a tarifa não baixar, São Paulo vai parar
10	12/06/13	C12	ESTAMOS em GREVE - Se a 'Higilimp' não PAGAR *a* USP vai PARAR

[42] Cf original: *"Any linguistic pattern is recognized as a construction as long as some aspect of its form or function is not strictly predictable from its component parts or from other constructions recognized to exist. In addition, patterns are stored as constructions even if they are fully predictable as long as they occur with suficient frequency."*

11	12/06/13	C3	Não há transporte no país da copa!
12	12/06/13	C3	Alckmin, o vândalo é você
13	12/06/13	C3	PT <e3 PSDB desejam um feliz dia dos namorados
14	12/06/13	C3	PT de mãos dadas com o facismo tucano
15	13/06/13	Cotidiano 2 5	CAMPANHA SALARIAL 2013 - Reajuste Salarial - Condições de Trabalho - Assistência à Saúde
16	16/06/13	A6	Não sou vândalo! - Mídia
17	16/06/13	C4	3,20 é Roubo!
18	16/06/13	C5	Porto Alegre já parou
19	16/06/13	C5	Porto Alegre já parou
20	16/06/13	São Paulo 21	Isso é + do que um protesto contra o aumento - Isso é um grito popular de que não aguentamos mais tanta corrupção!!!
21	17/06/13	C4	Não é só R$0,20
22	17/06/13	C4	A festa acabou - o Brasil acordou
23	17/06/13	C4	Juntos Somos Fortes
24	18/06/13	Capa	Somos os filhos da REVOLUÇÃO - Acredite não é só por R$0,20
25	18/06/13	Capa	Fora Dilma! Fora Cabral! PT = Pilantragem e Traição
26	18/06/13	Capa	Fora Alckmin
27	18/06/13	C1	Fora Alckmin - Decide Haddad - C-4
28	18/06/13	C1	3,20 não!
29	18/06/13	C9	Legalize Vinagre
30	18/06/13	C9	PIB ↓ Inflação ↑
31	18/06/13	C9	Fora PEC 37
32	19/06/13	A4	↓ PEC 37 ↓ Corrupção ↓ Copa ↑↑↑ Educação
33	19/06/13	A4	Desculpe o Transtorno
34	19/06/13	C3	Sem Violência Brasil - Paz e Amor
35	19/06/13	C7	Fora todos os partidos
36	19/06/13	C7	ALCKMIN - HADDAD
37	19/06/13	C7	Os bandidos de verdade tão em brasilia - tudo solto
38	20/06/13	Capa	FILHA - Estou aqui mudando o BRASIL
39	20/06/13	Capa	A tarifa abaixou, mas o povo não calou
40	20/06/13	Capa	O importante não é VENCER todos os dias, mas LUTAR sempre!
41	20/06/13	Capa	Isso é só o começo, Espera chegar as eleições
42	20/06/13	Capa	Futebol que nada, acabou a palhaçada
43	20/06/13	C2-3	Se a tarifa não baixar, a cidade vai parar
44	20/06/13	C2-3	O POVO Tem Tem Tem Tem PODER
45	20/06/13	C2-3	Antes morrer em fé do que viver ajoelhado
46	20/06/13	C6-7	Não sou bacon para morrer queimado
47	20/06/13	C6-7	Seja a mudança que você quer ver no mundo
48	20/06/13	C6-7	82 anos - Não vim pra passear - Vim Manifestar

49	20/06/13	C6-7	3:20 não
50	20/06/13	C6-7	GENOCÍDIO Indígena
51	20/06/13	C6-7	R$0,20 - Toda REVOLUÇÃO tem um ESTOPIM - Tá lindo, Brasil
52	20/06/13	C6-7	CHEGA DE DEMOCRACIA PARA INGLÊS VER - #ogiganteacordou #vemprarua #obrasilacordou
53	20/06/13	C6-7	Saímos do Face!!
54	20/06/13	C6-7	Saimos do Facebook!!! Quem falou que era impossível??
55	20/06/13	D2	Queremos hospitais padrão FIFA
56	20/06/13	D2	Em Progresso - 25% Carregando
57	20/06/13	D2	Brasil, mostra a tua cara! - Educação - Moradia - Segurança - Igualdade - Respeito - Saúde - Cadê !!!
58	21/06/13	C5	Fora PT
59	21/06/13	C5	Fora politiCÚZINHO
60	21/06/13	C9	Vida sem Catraca
61	21/06/13	C9	Por um TRANSPORTE verdadeiramente PÚBLICO E DE qualidade
62	21/06/13	C9	Não basta revogar - É PRECISO ESTATIZAR!
63	21/06/13	C9	Limpando o governo - CPI dos ônibus já!
64	22/06/13	C4	Vem pra rua vem - Contra o Governo
65	22-23/06/2013	Folha 10 CAPA	#euvotodistrital
66	22-23/06/2013	Folha 10 CAPA	Sai da internet e vem protestar CONTRA a PEC 37
67	22-23/06/2013	Folha 10 CAPA	Menos ordem, mais PROGRESSO
68	22-23/06/2013	Folha 10 26	Queremos Hospitais Padrão FIFA
69	22-23/06/2013	Folha 10 26	Fora Renan Ladrão
70	22-23/06/2013	Folha 10 26	Greve Geral
71	22/06/13	Folhinha CAPA	Sem Violência! Sonhe + / 3,20 é roubo
72	22/06/13	Folhinha CAPA	Vem que a LUTA é SUA!
73	23/06/13	C12	Enfia os R$ 0,20 no SUS
74	23/06/13	C12	Joaquim Barbosa - esse é o cara!!!
75	23/06/13	C12	Fora Renan Calheiros
76	23/06/13	C12	R$ 26,700,00 - Salário de Deputado que "trabalha" 3 dias por semana
77	23/06/13	C12	PEC 37
78	23/06/13	C12	Contra Impunidade - Contra PEC 37
79	23/06/13	C12	Governantes aprendam a ceder à vontade do povo, pois esse é só o começo
80	23/06/13	C12	Eu quero é a "CURA" para a corrupção, transporte, saúde e EDUCAÇÃO
81	23/06/13	C12	POLÍCIA não me bata, me PROTEJA
82	23/06/13	C12	Desculpem o transtorno, estamos MUDANDO o PAÍS
83	23/06/13	C12	Queremos escola padrão FIFA
84	23/06/13	C12	Minhas MÃES não precisam de CURA!

			#FELICIANO você não representa a minha FAMÍLIA!
85	23/06/13	C12	Vendo Pálio 98
86	23/06/13	C12	Eu calaria
87	23/06/13	Cotidiano 2 3	FORA FIFA
88	23/06/13	São Paulo 14	Diga Basta, Brasil!!!
89	23/06/13	São Paulo 14	IMPOSTO - Estão roubando o doce das nossas crianças
90	23/06/13	São Paulo 14	Era um país muito engraçado não tinha escola só tinha estádios ninguém podia protestar não porque PM metia a mão
91	23/06/13	São Paulo 19	O comodismo é um mal parasitário
92	23/06/13	São Paulo 19	V de Vinagre
93	23/06/13	São Paulo 25	82 anos - Não vim para brincar - Vim manifestar
94	23/06/13	São Paulo 26	Contra CENSURA - Pela CULTURA
95	23/06/13	São Paulo 26	Abaixo a ditatura - O povo no Poder
96	23/06/13	São Paulo 27	Abaixo a repressão
97	23/06/13	São Paulo 28	Collor Ladrão
98	23/06/13	São Paulo 28	FORA COLLOR - por um governo dos trabalhadores
99	23/06/13	São Paulo 26	Tarifa Zero
100	24/06/13	C3	FHC FDP
101	24/06/13	C4	Mais educação - LADRÃO
102	24/06/13	C8	Paz Paes
103	26/06/13	CAPA	EU SOU contra a PEC 37 - Porque o MP foi responsável pela prisão de muitos corruptos
104	26/06/13	CAPA	EU SOU contra a PEC 37 - porque concentra o poder de investigação apenas nas mãos da polícia
105	26/06/13	CAPA	EU SOU contra a PEC 37 - Porque não devo e não tenho medo da investigação - a quem interessa calar o MP?
106	26/06/13	CAPA	EU SOU contra a PEC 37 - porque vai contra os tratados internacionais que o brasil assinou
107	26/06/13	CAPA	EU SOU contra a PEC 37 - porque enfraquece o ministério público e a sociedade
108	26/06/13	CAPA	EU SOU contra a PEC 37 - porque só beneficia os criminosos
109	26/06/13	C3	Cade nosso autodromo
110	26/06/13	C4	Contra a Repressão
111	27/06/13	Poder	#Delete PEC 37
112	27/06/13	Poder	Chega de Corrupção - quero mai$ educação
113	27/06/13	Poder	Não é por 0,20 é por DIREITOS
114	27/06/13	Poder	Dilma, me chama de Copa e investe em mim
115	27/06/13	C1	Haddad não seja Kassab! Aprove a CPI e limpe essa cidade!
116	27/06/13	C3	Haddad não seja Kassab! Aprove a CPI e limpe essa cidade!
117	27/06/13	C7	Queremos os militares novamente no poder

118	27/06/13	C7	JUNTOS!
119	27/06/13	C7	Meu amor vence o seu ódio
120	28/06/13	C3	As cooperativas de transporte apoiam a CPI
121	28/06/13	C3	As cooperativas de transporte apoiam a CPI
122	28/06/13	C3	As cooperativas de transporte apoiam a CPI
123	28/06/13	C3	As cooperativas de transporte apoiam a CPI
124	28/06/13	C3	As cooperativas de transporte apoiam a CPI
125	28/06/13	C3	As cooperativas de transporte apoiam a CPI
126	28/06/13	C3	As cooperativas de transporte apoiam a CPI
127	28/06/13	C3	Licitação JÁ
128	28/06/13	C3	Pizza no Forno
129	28/06/13	C3	CPI Já
130	28/06/13	C3	Sem Maracutáia
131	28/06/13	D6	Piqué me deixa ser sua Shakira "Waka Waka"
132	29/06/13	C7	Contra o ato médico
133	29-30/06/13	Folha 10 15	Não é por 0,20 é por direitos
134	29-30/06/13	Folha 10 58	EU SOU CONTRA A PEC 37 - Porque sou a favor do estado democrático de direito
135	29-30/06/13	Folha 10 58	Eu sou contra a PEC 37
136	01/07/13	C4	Dessa GERAÇÃO a corrupção NÃO PASSA
137	01/07/13	D7	Ser gay é... MARA... Aberração é o preconceito!
138	03/07/13	C2	Recolhimento integral do FGTS
139	03/07/13	C2	Transporte de Qualidade
140	03/07/13	C2	Mais transparência no transporte público
141	04/07/13	C5	. + SUS e menos corrupção
142	05/07/13	CAPA	Delegado de SP apoia "Vem pra Rua"
143	06/07/13	A7	#Força Dilma - A esperança continua
144	06/07/13	C1	Tarifa Zero é mobilidade
145	07/07/13	A11	Papa o poema vinagre é um milagre
146	07/07/13	A11	A revolta do poema não cabe no cartaz
147	07/07/13	A11	A poesia pede passagem gratis!
148	07/07/13	A11	Todos por um poema melhor do que este
149	08/07/13	C6	O BONETE NÃO está à venda
150	12/07/13	C5	COM DILMA - Em defesa da reforma política e previdenciária já!
151	13/07/13	C5	Estamos ocupados #ocusp
152	13-14/07/13	Folha 10 CAPA	Dilma nos dê condições de trabalho - E Verás que o Filho teu não foge à luta
153	13-14/07/13	Folha 10 4	Se DILMA, LULA e P. SANTANA tivessem tratado com os CUBANOS, hoje estariam com o HUGO CHAVES!
154	15/07/13	C3	O Funk pede paz - Eterno Mc Daleste
155	17/07/13	CAPA	Vetos ao ato médico NÃO
156	17/07/13	CAPA	Sem revalida NÃO
157	17/07/13	CAPA	Serviço Civil obrigatório NÃO
158	17/07/13	C4	Corrupção na Saúde NÃO
159	17/07/13	C4	Não faltam médicos - faltam recursos para o SUS

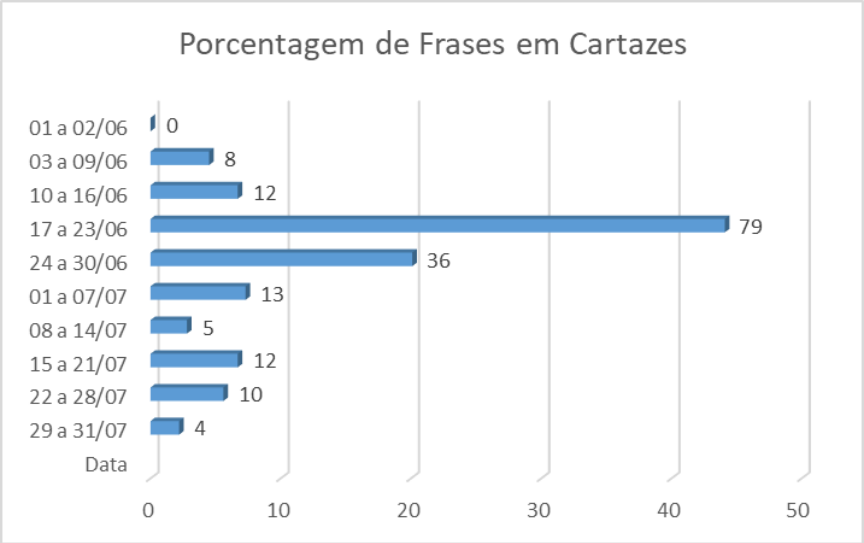
160	17/07/13	C4	Serviço Civil obrigatório NÃO
161	18/07/13	CAPA	Fora Cabral
162	18/07/13	CAPA	Cabral criminoso - IMPEACHMENT
163	18/07/13	C9	OCUPADOS pensando a universidade
164	20/07/13	C8	BASTA nós lutaremos por você!
165	20-21/07/13	Folha 10 22	Baratas voltem para o ESGOTO
166	22/07/13	A6	Enquanto BEIJOS forem ofensas, protestos e mudanças serão necessidades!
167	23/07/13	CAPA	Chega de PAPA fiado
168	23/07/13	C5	Basta de exterrmínio de jovens
169	23/07/13	C8	Tarifa zero já
170	24/07/13	A5	Fora Cabral
171	24/07/13	C7	Justiça
172	24/07/13	C7	Queremos justiça
173	24/07/13	C7	Queremos justiça
174	26/07/13	Cotidiano 1 C6	Fora FIFA
175	27/07/13	C5	Justiça
176	30/07/13	CAPA	Prisão Ilegal: isso sim é hediondo
177	30/07/13	A10	Ocupa Cabral
178	30/07/13	Poder	HFA em Greve
179	30/07/13	C9	Prisão Ilegal: isso sim é hediondo

Fonte: Elaborado pelo autor

Para visualizar a quantidade absoluta de frases localizadas no córpus, reunimos os dados no Gráfico, separando-as, semanalmente. Estamos considerando a contagem semanal, de segunda a domingo. Escolhemos tal recorte por conta de a FSP possuir o caderno “Folha 10” que é veiculado, de acordo com o acervo, tanto no sábado, como no domingo. Para fins analíticos, como se trata de um mesmo caderno que é apenas reimpresso, consideramos apenas uma inserção. Por conta dessa escolha temporal, a semana de 01 a 02 de junho e a de 29 a 31 de julho contam apenas com, 2 e 3 dias respectivamente.

No Gráfico 4, apresentamos a porcentagem das ocorrências, seguida dos os números absolutos entre parênteses, em cada uma das semanas. No mês de junho, a semana de 01 a 02, 0% (=0/179); a de 03 a 09, 4,5% (=8/179); a de 10 a 16, 6,7% (=12/179); a de 17 a 23, 44,1% (=79/179); a de 24 a 30, 20,1% (=36/179). Em julho, a semana de 01 a 07, 7,3% (=13/179); 08 a 14, 2,8% (=5/179); 15 a 21; 6,7% (=12/179); 22 a 28, 5,6% (=10/179); e, a de 29 a 31, 2,2% (4/179).

Gráfico 4. Porcentagem de Frases Destacadas em Cartazes por semana



Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme vimos na seção 3 – das Condições de Produção –, a intensificação das manifestações em São Paulo e em várias cidades do Brasil, no período de 17 a 20 de junho de 2013, incentivou também o aumento de imagens com frases destacadas em cartazes de protesto na FSP, na semana de 17 a 23 de junho, responsável por 44,1% das ocorrências. A segunda semana com maior ocorrência, foi a imediatamente posterior, de 24 a 30 de junho, que foi puxada por manifestações contrárias a limitação do poder de investigação do Ministério Público, conhecida como PEC 37; e por outras manifestações favoráveis à instalação de uma CPI para investigar os contratos do sistema de ônibus na cidade de São Paulo.

Para a análise das construções em frases de cartazes de protesto, dividimos essas 179 frases em dois tipos principais de padrões de construção (*types*): “simples” e “complexo”. No primeiro tipo, incluímos construções “não-verbais” e “verbais”, realizadas como sintagmas e orações simples compostos, respectivamente, por apenas um núcleo nominal ou verbal, enquanto, no segundo tipo, incluímos orações complexas, que, compostas por mais de um núcleo verbal, identificam-se com casos de “parataxe” (justaposição e coordenação), “hipotaxe” (relações adverbiais e apositivas) ou de “subordinação”, conforme classificação sugerida pela literatura de orientação funcionalista (HOPPER & TRAUGOTT, 2003; HENGEVELD, 1992).

4.1 Análise das Construções Linguísticas em Frases de Cartaz de Protesto

Categorizamos as 179 ocorrências relativas ao período de junho a julho de 2013, em tipos de padrões de construção (*types*), conforme se pode observar no Quadro 2, com exemplos de ocorrências prototípicas (*tokens*) de cada tipo – a numeração das ocorrências é a mesma presente no Quadro 1. A classificação completa das frases destacadas podem ser encontradas no Apendice B.

De acordo com a classificação dos padrões construcionais que compõem nosso córpus de análise, dividimos os padrões em dois grandes tipos (*types*): "simples" e "complexos". Os **padrões construcionais simples** incluem **construções não-verbais** e **verbais**, realizadas como sintagmas e/ou orações simples. Enquanto as não-verbais compõem-se de **construções nominais** e **predicativas**, cujo núcleo representa uma categoria nominal (nome ou adjetivo) – respectivamente, (171), (175), (77), (91) e (23) – as verbais, cujo núcleo é um verbo, a depender de suas propriedades semânticas, sintáticas e pragmáticas, compõem-se de **construções intransitivas** – (86) –, **transitivas** (**imperativas** – (88) e (73) –, **interrogativas** – (109) – e **declarativas** – (55), (68) e (120 a 126) –) e **existenciais** – (11).

Seguindo classificação sugerida pela literatura de orientação funcionalista sobre os modos de combinação de orações em um complexo oracional amplo (HOPPER; TRAUGOTT, 2003), **padrões construcionais complexos** definem-se pela presença de mais de um núcleo verbal na construção, identificando-se com casos de **parataxe** (**justaposição** – (22) e (143) – ou **coordenação** – (66) e (39) – de núcleos), **hipotaxe** (relações **adverbiais** – (3), (9) e (166) –, entre um núcleo e uma margem) e **híbrida** (combinação de processos de subordinação e hipotaxe – (8) – ou de parataxe e hipotaxe – (10) –).

Quadro 2. Padrões construcionais em cartazes de protesto do córpus

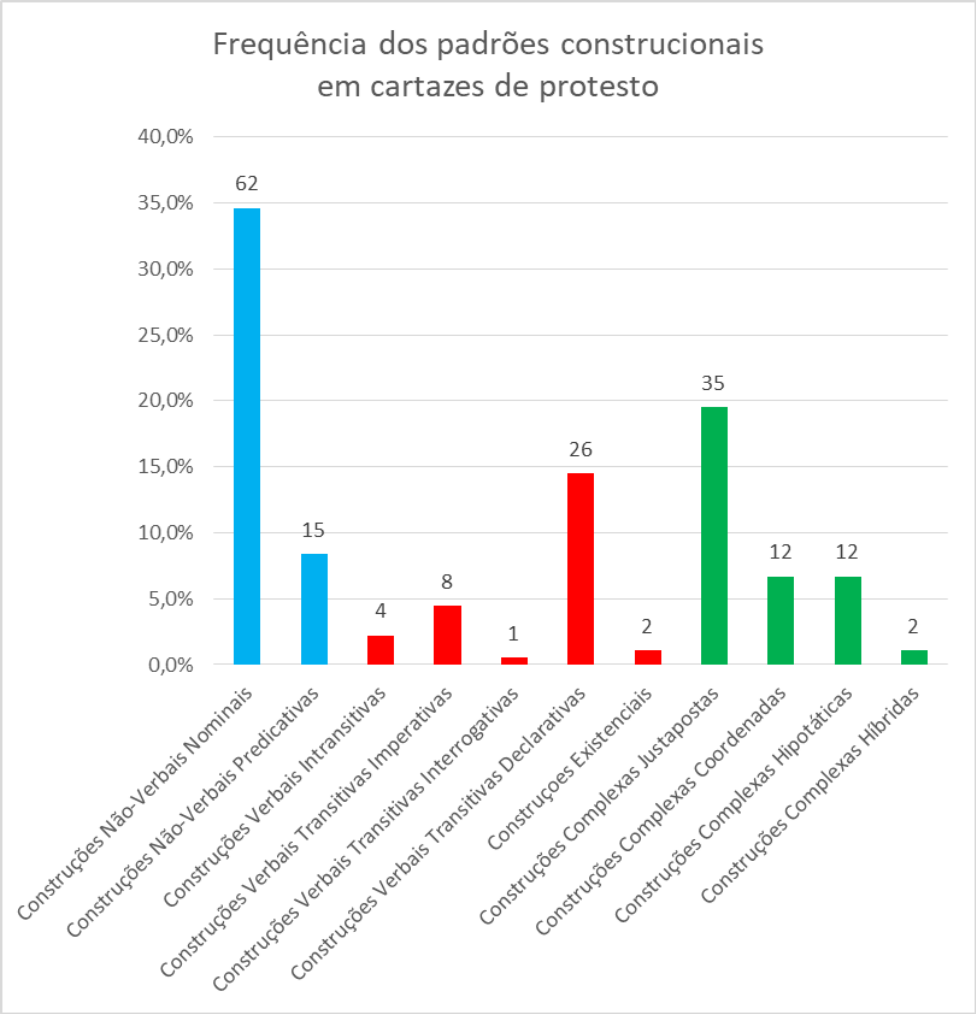
<table>
<tr><th colspan="4">Padrões construcionais (types)</th><th>Exemplos de ocorrências (tokens)</th></tr>
<tr><td rowspan="8">1. Simples</td><td rowspan="2">1.1. Não-verbais</td><td colspan="2">1.1.1. Nominais</td><td>(171 e 175) Justiça
(77) PEC 37</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.1.2. Predicativas</td><td>(91) O comodismo é um mal parasitário
(23) Juntos Somos Fortes</td></tr>
<tr><td rowspan="6">1.2. Verbais</td><td colspan="2">1.2.1. Intransitivas</td><td>(86) Eu calaria</td></tr>
<tr><td rowspan="3">1.2.2. Transitivo</td><td>1.2.2.1. Imperativas</td><td>(88) Diga Basta, Brasil
(73) Enfia os R$ 0,20 no SUS</td></tr>
<tr><td>1.2.2.2. Interrogativas</td><td>(109) Cade nosso autodromo</td></tr>
<tr><td>1.2.2.3. Declarativas</td><td>(55 e 68) Queremos hospitais padrão FIFA
(120 a 126) As cooperativas de transporte apoiam a CPI</td></tr>
<tr><td colspan="2">1.2.3. Existenciais/apresentativas</td><td>(11) Não há transporte no país da copa!</td></tr>
<tr><td rowspan="5">2. Complexas</td><td colspan="2" rowspan="2">2.1. Paratáticas</td><td>2.1.1. Justapostas</td><td>(22) A festa acabou - o Brasil acordou
(143) #Força Dilma - A esperança continua</td></tr>
<tr><td>2.1.2. Coordenadas</td><td>(66) Sai da internet e vem protestar CONTRA a PEC 37
(39) A tarifa abaixou, mas o povo não calou</td></tr>
<tr><td colspan="2">2.2. Hipotáticas</td><td>(3 e 9) Se a tarifa não baixar, São Paulo vai parar
(166) Enquanto beijos forem ofensas, protestos e mudanças serão necessidades!</td></tr>
<tr><td rowspan="2">2.3. Híbridas</td><td>2.3.1. Subordinadas + hipotáticas</td><td>(8) Quero que legalize pra não ver meu filho na biqueira</td></tr>
<tr><td>2.3.2. Justapostas + hipotáticas</td><td>(10) Estamos em greve - Se a Higilimp não pagar - a USP vai parar</td></tr>
</table>

Fonte: Elaborado pelo autor

Uma primeira observação a ser feita sobre esses padrões construcionais é que relações de subordinação *stricto sensu* são evitadas na elaboração dos cartazes de protesto, dado o seu caráter de maior complexidade em relação aos demais padrões construcionais. Há de se observar, entretanto, que a construção de subordinação ocorre apenas no padrão híbrido, combinada com construção hipotática, como exemplificado em (8), única ocorrência encontrada no córpus. Assim, uma primeira evidência a constatar acerca dos cartazes de protesto é que eles são produzidos evitando-se padrões estruturais demasiados complexos ou, nos dizeres de Moles (1974, p. 47), prezando-se pela "simplicidade dos argumentos empregados".

O Gráfico 5, a seguir, apresenta uma primeira apuração de frequência dos padrões construcionais encontrados no córpus. Em azul, estão representadas construções não-verbais (nominais e predicativas), em vermelho, construções verbais simples, e, em verde, construções verbais complexas.

Gráfico 5. Frequência dos padrões construcionais em cartazes de protesto (em números absolutos)



Fonte: Elaborado pelo autor

Do total de ocorrências do córpus, 34,6% (=62/179) referem-se a casos de construções não-verbais nominais, seguidas de 19,6% (=35/179) de construções justapostas. Com frequência de 14,5% das ocorrências do córpus, encontram-se as construções transitivas declarativas (=26/179) e os demais tipos com frequência abaixo de 10%, a saber: construções predicativas com 8,4% (=15/179), construções coordenadas e construções hipotáticas, ambas, com 6,7% (=12/179), construções transitivas imperativas com 4,5% (=8/179), construções transitivas interrogativas com 0,6% (=1/179), construções verbais intransitivas com 2,2% (=4/179), construções existenciais e construções híbridas com 1,1% (=2/179).

O fato de construções justapostas serem o segundo tipo mais frequente no córpus deve-se a esse tipo compor-se, em sua grande maioria, de construções verbais simples, entre

as quais é possível inferir relações semânticas do próprio cotexto. É o que se verifica em (22) e (82) abaixo, em que, das construções verbais simples que estão justapostas, podem ser inferidas, respectivamente, relações semânticas de causa e de explicação.

(22) A festa ***acabou*** – o Brasil acordou[43]
(= a festa acabou, *porque* o Brasil acordou)

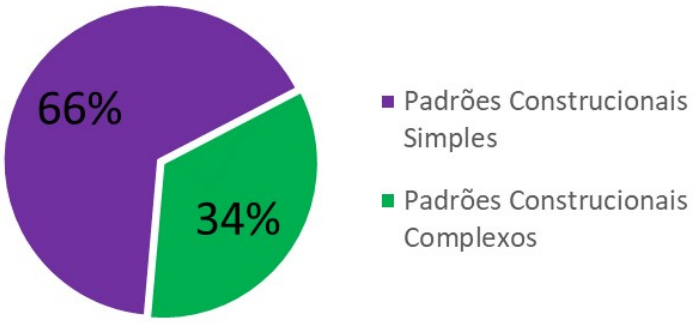
(82) ***Desculpem*** o transtorno – estamos mudando o país.
(= desculpem o transtorno, *porque* estamos mudando o país)

Ainda de acordo com o Gráfico 5, constamos a preferência marcante pelos padrões construcionais nominais, o que pode ser justificado pelo fato de que a mensagem a ser transmitida, por exemplo, a ativação do referente apropriado ao contexto, é mais prontamente decodificada pelo interlocutor idealizado do que em outros padrões construcionais, cumprindo-se assim os objetivos comunicativos do gênero em questão. Essa preferência acentuada por construções nominais é a principal motivação para o emprego de padrões construcionais simples em cartazes de protesto, razão que nos conduz a uma apuração de frequência que coloca em oposição padrões construcionais simples e complexos, como mostrado no Gráfico 6.

Verificamos, no Gráfico 6, que construções complexas representam cerca de 1/3 das ocorrências, o que significa dizer que, na complementariedade, eles correspondem a apenas metade das ocorrências de construções simples. Essa constatação remete ao subprincípio da quantidade da iconicidade diagramática, que, nos termos de Neves (1997, p. 107), assim se traduz: "um texto maior deve conter mais informação do que um texto menor, já que, admitida a relação icônica entre forma e organização do conteúdo, maior quantidade de matéria fônica deve corresponder a maior quantidade de informação". É possível que tais padrões construcionais sejam menos frequentes nos cartazes de protesto porque sua maior complexidade requer maior esforço cognitivo do interlocutor, conforme aponta também Moles (1974).

[43] Embora, nos cartazes de protesto, casos de justaposição possam aparecer sem sinal de pontuação ou qualquer outro sinal gráfico entre as construções, decidimos transcrevê-los utilizando hífen para separar as construções justapostas.

Gráfico 6. Frequência de padrões construcionais simples e complexos no córpus



Fonte: Elaborado pelo autor

Quando consideramos somente o universo de 118 construções simples (no Gráfico 5 representadas pelas barras em cor azul e em cor vermelha), construções nominais correspondem a 52,5% (=62/118) dos dados, predicativas a 12,7% (=15/118), intransitivas a 3,4% (=4/118), transitivas a 29,7% (=35/118) e existenciais/apresentativas a 1,7% (=2/118). Diante dessa constatação, assumimos como compromisso descrever os cartazes de protesto compostos somente por padrões construcionais nominais simples, dada a sua alta frequência. Defendemos, portanto, que as frases destacadas nos cartazes de protestos possuem sim uma regularidade linguística.

4.2 As Construções Nominais em Cartazes de Protesto

Levando em conta a definição de construção como pareamento simbólico de forma e sentido, como descrito a partir do Esquema 1, extraída de Croft e Cruise (2004), as ocorrências de construções nominais presentes no córpus realizam-se em um padrão construcional esquemático do tipo apresentado em (A).

(A) [SN ([pré-modificador]) **[Núcleo nominal]** ([pós-modificador])]
[...]: construção (...): opcional

Na construção, [pré-modificadores] e [pós-modificadores], em termos pragmáticos, contribuem para a construção da referência do [Núcleo Nominal] (doravante, [N]) e destinam-se, respectivamente, à expressão de uma avaliação acerca do referente do [N], e, portanto, à

maior expressão da subjetividade do locutor, e à construção objetiva/descritiva da referência do [N] e/ou à função de avaliação subjetiva do referente construído. A opcionalidade de ocorrer ou não [modificadores] na construção indica que o padrão construcional pode instanciar tipos variados de construções. No plano discursivo e no contexto em que ocorrem, as construções nominais cumprem dupla função: uma função expressiva subjetiva, referente à manifestação política do locutor (expressando simples opinião, demandas, reivindicações, denúncia), e uma função apelativa intersubjetiva, que conclama a adesão do interlocutor à manifestação política veiculada na mensagem.

Iniciemos pelo **padrão variante composto somente de [[N]]**, (B), que instanciam constructos do tipo mostrado na ocorrência (171 e 175).

(B) (171 e 175) ***Justiça***

A ocorrência "Justiça" foi encontrada nas edições dos dias 24/07/2013 e 27/07/2013, referindo-se a eventos distintos: ao "Caso Bianca Consoli"[44] e ao caso do incêndio da Boate Kiss, em Santa Maria (RS), informações recuperáveis pelas legendas das respectivas fotografias. O nome comum "justiça", no contexto das manifestações, é de referência abstrata e tem dupla função discursiva: (i) no plano subjetivo, realiza uma função expressiva, que explicita a indignação particular do locutor pela falta de justiça em episódios particulares da história pública ou privada no Brasil (= *eu quero justiça para tal caso*); (ii) no plano intersubjetivo, realiza uma função apelativa, que conclama a adesão do público na exigência de providências para que justiça seja feita (= todos queremos justiça para tal caso). É importante destacar que essa dupla função se realiza em grande parte das construções dos cartazes de protesto.

Como segunda variante do padrão construcional em (A), realiza-se **a construção [[Advérbio] [N] ([pós-modificadores])]**, (C), como exemplificam as ocorrências abaixo.

(C) (161 e 170) *Fora* ***Cabral***
(26) *Fora* ***Alckmin***
(58) *Fora* ***PT***
(174) Fora ***FIFA***
(31) *Fora* ***PEC 37***
(59) *Fora* ***policitcúzinho***
(35) *Fora todos os* ***partidos***
(132) *Contra o* ***ato*** *médico*

[44] Este caso reporta o assassinato da estudante Bianca Consoli que, ocorrido em 2011, só foi a julgamento em 24/07/2013.

Nas ocorrências 161, 170, 26, 58, 174, 31, 59 e 35, o [N] referencia entidades do tipo indivíduo, codificadas por nome próprio (*Cabral, Alckmin, PT, FIFA*) ou por nomes comuns (*PEC37, politicúzinho, partidos*), enquanto na ocorrência 132, o [N] codifica entidade do tipo Estado-de-Coisas[45] (*ato médico*), em referência a ações que regulamentam, por força de lei, o exercício da medicina[46].

Bastante recorrentes em frases de cartaz de protesto, os dois tipos de pré-modificadores adverbiais, [fora] e [contra][47], nas construções em (C), diferenciam-se pelo valor semântico do [N]: (i) quando se trata de [N] próprio, a mensagem tem como interlocutor um indivíduo de referência específica, figura pública política (*Cabral, Alckmin*), ou um agrupamento político de indivíduos (*PT, FIFA*), ou ainda, uma coletividade organizada em torno de um ato político (*PEC 37, ato médico*); (ii) quando se trata de [N] comum, a mensagem dirige-se a interlocutores genericamente individualizados, enquadrados na categoria que o nome identifica (*politicúzinho, partidos*).

Nos casos acima, há uma tendência de a posição à esquerda do núcleo ser reservada a constituintes com valor mais pragmático, relacionado à manifestação de desejo do locutor e/ou da coletividade da qual ele faz parte, ao passo que a posição à direita do núcleo é reservada a constituintes com conteúdos semânticos de ordem mais descritiva.

Essa constatação se verifica claramente em (C), no uso reiterado da interjeição "fora" + N, formando uma construção bastante recorrente em frases de cartaz de protesto, diferenciadas pelo valor semântico do N, se próprio ou comum. Quando se trata de N próprio, a mensagem dirige-se a um interlocutor de referência específica, normalmente uma figura pública, individual (Renan, Alckmin, Cabral), coletiva (PT, FIFA) ou representativa de uma coletividade (PEC 37). Referentes coletivos podem também ser evocados por esse tipo de construção por N comuns (politicuzino, partidos). Conforme vimos em (B), em (C) também há uma dupla função semântico-discursiva que expressa o desejo de oposição à N do locutor e, ao mesmo tempo, conclama uma adesão de interlocutores tanto imediatos quanto mediatos. O termo "fora" é uma expressão típica em discurso político.

---

[45] De acordo com Lyons (1977), ontologicamente, entidades do tipo indivíduo são avaliadas pela sua existência e, como tais, se caracterizam por ocupar lugar no tempo e no espaço, ao passo que estado-de-coisas são entidades que, não tendo existência em si, são avaliadas apenas em termos de sua realidade/realização, porque ocorrem e duram no tempo, não ocupando lugar no espaço.

[46] O Ato Médico é o nome dado ao Projeto de Lei do Senado (PLS) 268/2002 e, na Câmara, ao Projeto de Lei (PL) 7703/2006.

[47] A palavra "fora" pode ser categorizada em uma construção como advérbio, preposição ou interjeição; em 161, 170, 26, 58, 174, 31, 59 e 35, assume valor de interjeição com sentido de "mandar embora de um lugar" concreto ou abstrato (=vá embora (desse lugar), Fulano!). Também de natureza categorial polissêmica, a palavra "contra" pode assumir função de advérbio de modo ou de preposição; em (132) parece-nos mais cabível a interpretação de valor adverbial correspondente a "contrariamente" (=manifesto-me contrariamente a...)

Ainda em (C), é importante notar que a construção [Advérbio], em posição pré-modificadora do [N], investe-se de valor pragmático subjetivo, explicitando de modo mais claro a dupla função discursiva constatada por construções compostas somente por núcleo nominal (cf. (B)): a função expressiva manifesta o desejo subjetivo do locutor de ver fora da cena política os referentes identificados pelo [N] (=*quero ver X fora do lugar político que ele ocupa* ou *sou contrário a X*); a função apelativa conclama os interlocutores tanto imediatos quanto mediatos à adesão ao mesmo desejo (=*quero ver X fora do lugar... / sou contrário a X... E você?*).

De modo muito semelhante ao padrão variante anterior, estrutura-se **o padrão [[Preposição] [N] [pós-modificador]]**, (D), instanciado por ocorrências como as mostradas abaixo.

(D) (156) *Sem revalida não*
(61) *Por um transporte verdadeiramente público e de qualidade*

Em ambas as ocorrências em (D), o [N] comporta somente referentes de natureza abstrata codificando Estado-de-coisas: *revalida*, em referência a exame de revalidação de diplomas médicos obtidos no exterior, e *transporte*, em referência a transporte público de passageiros. Pragmaticamente, na função expressiva subjetiva, (156) marca apoio ao fim da revalidação de diplomas médicos obtidos no exterior, e (61), o seu desejo de um transporte público de qualidade, e, no plano apelativo, conclamam a adesão do interlocutor a essas posições políticas.

Interessante observarmos que, em (156), a manifestação afirmativa de apoio ao referente codificado pelo [N] "revalida" só é alcançada pela combinação da preposição privativa "sem" com o operador negativo "não" que segue o [N], o que significa que construir a mesma mensagem expressando diretamente "sim ao revalida" não implica dizer que tal estado-de-coisas correria o risco de não ser mais aplicado, conforme queriam protestar a classe médica. Assim, a opção por utilizar a construção [[Sem] [N] [não]] focaliza e reitera uma possível perda do ato. Em (61), o uso da preposição "por" seguido de um SN antecedido de artigo indefinido [um transporte ...] coloca em foco a finalidade do protesto. O fato de o locutor empregar o artigo indefinido "um" após a preposição "por" expressa a irrealidade do estado-das-coisas que almeja. Assim, enquanto em (156) a preposição [sem] na construção enfatiza a possível perda do ato a favor do qual se manifesta, a preposição [por] enfatiza a finalidade do próprio ato de protesto, em (61).

Sobre o padrão construcional das construções nominais em (A), diferentemente dos constituintes que ocorrem em posição de pré-modificador, os que ocorrem em **posição de pós-modificador**, portanto, à direita do núcleo, são mais prototipicamente acionados para expressar conteúdos semânticos de ordem mais descritiva, que contribuem para a construção da referência [N]. De natureza também variada, [pós-modificadores] no padrão variante **[(pré-modificador) [N] (pós-modificador)]** podem incluir construções de tipos variados: adjetivais (adjetivos e locuções adjetivas), orações relativas e advérbios (focalizadores), conforme constam em Camacho et al. (2014). No córpus de análise, no entanto, não se registram casos de modificadores complexos, como orações relativas.

Retomando as ocorrências em (132), [*contra o ato* ***médico***], o modificador adjetival [*médico*], apenas especifica a referência do [N] *ato*; em (156), como acima descrito, o operador de negação [*não*] restabelece e focaliza o valor afirmativo atribuído ao referente do [N]; em (61), a construção adjetiva [*público* e *de qualidade*] modificada pelo advérbio focalizador [*verdadeiramente*] constata, implicitamente, a inexistência de um tal estado-de-coisa [*transporte*] com tais atributos ou a existência de tal estado-de-coisa com atributos contrários ao expresso na construção (*o transporte é privado e precário)*.

Analisando ainda os pós-modificadores de outros tipos construcionais variantes do padrão mostrado em (A), vejamos as ocorrências em (E), que instanciam **o padrão variante [[N] + [ADJ]]**, em cuja posição de pós-modificador ocorrem construções adjetivais.

(E) (77) ***PEC*** *37*
(99) ***Tarifa*** *Zero*
(70) ***Greve*** *Geral*
(50) ***GENOCÍDIO*** *Indígena*
(100) ***FHC*** *FDP*

Em (E), as construções adjetivais pós-modificadoras [*37*], [*Zero*], [*Geral*] e [*Indígena*] contribuem para a referência descritiva do [N], particularizando-os. No caso da [*PEC 37*], em (77), o locutor opta por utilizar o número que identifica a Proposta de Emenda à Constituição, considerando se tratar de domínio público, caso em que se pode considerar que o numeral cardinal *37* é categorizado como adjetivo. Cabe observar que a ocorrência [*PEC 37*] é visualmente diagramada dentro de um círculo com uma faixa na diagonal, semelhante à representação de placa de trânsito que proíbem ações de motoristas, como a placa "proibido estacionar".

Ao analisar apenas a construção no cartaz de protesto, poderíamos inferir que o locutor é favorável à PEC 37. Contudo, o fato de a construção estar associada a um signo visual, culturalmente cristalizado como ato impeditivo, remete a um significado outro que não aquele que pode ser descrito apenas verbalmente. É por este motivo que as construções das frases dos cartazes devem ser analisadas da forma como se apresentam, ou seja, verbo-visualmente, seguindo a proposta de Moles (1974) de se analisarem os dois tipos de mensagem integrados: a semântica e a estética.

Em (99), o numeral "Zero" adjetivado modificando o N [*tarifa*] tem a mesma carga semântica de "nenhuma" (tarifa) ou de adjetivo descritivo correspondente a "gratuito". Assim, os numerais "37" e "zero" funcionam, no contexto dos cartazes, como construções adjetivais restritivas da referência do [N] que modificam. Mesma função restritiva na construção da referência do [N], assumem os adjetivos nas outras duas construções, em (70), [*Greve Geral*], e (50), [*GENOCÍDIO Indígena*]: não se trata de "greve" de uma categoria particular de trabalhadores, mas de todos os trabalhadores, nem de qualquer tipo de "genocídio", mas o de povos indígenas. O valor descritivo que tais adjetivos assumem na construção é corroborado pela impossibilidade de ocorrer em posição anteposta ao [N], posição, como anteriormente enfatizado, reservada à expressão da subjetividade do locutor (cf. *[geral greve]; *[indígena genocídio]).

Em (100), a construção é formada por um [N] próprio e pela construção adjetival idiomática [*FDP*], na posição de pós-modificador, uma abreviação da expressão "filho da puta", que, na construção, expressa uma avaliação subjetiva do locutor acerca do [N] próprio [*FHC*], também uma abreviação para o indivíduo "Fernando Henrique Cardoso", ex-presidente da República Federativa do Brasil. Nas subpartes formadoras da construção, [*FHC*] e [*FPD*] apresentam, pela sonoridade, alto grau de coesão provocado pela aliteração da letra inicial "F", e, na situação de interlocução, as abreviações "facilitam" a leitura do cartaz a distância, conforme vimos em Moles (1974). Esse é um caso que, diferentemente dos descritos anteriormente, o pós-modificador assume valor discursivo-pragmático de, na função expressiva, expor uma atitude avaliativa do locutor, contrária ao governo de "FHC", e, na função apelativa, ele julgar que essa opinião possa ser compartilhada pelo interlocutor. Nas demais ocorrências em (E), a função discursiva expressiva indica as seguintes posições políticas do locutor: contrária à "PEC 37", favorável à "Tarifa Zero" e à "greve geral" e de denúncia ao "genocídio indígena"; e, a função apelativa dessas construções conclama adesão do interlocutor a tais posições.

Outra variante do padrão construcional nominal dado em (A) engloba construções que realizam como **[[N] [Preposição + SN]]**, em que a posição de pós-modificador é ocupada por locuções prepositivas de natureza diversa, que restringem/especificam a referência do [N]. Enquadram-se nesse padrão variante as ocorrências em (F).

(F) (92) ***V*** *de Vinagre*
(139) ***Transporte*** *de Qualidade*
(138) ***Recolhimento*** *integral do FGTS*
(14) ***PT*** *de mãos dadas com o fascismo tucano*
(128) ***Pizza*** *no Forno*
(7) ***Respeito*** *aos povos indígenas*

Em (92), na construção [V de Vinagre], o constituinte que se reveste de acepção referencial é o [N] da locução adjetiva [de vinagre] e não o [N] núcleo da própria construção. Trata-se de um intertexto com a construção [V de Vingança], título de famoso livro adaptado para filme, que narra a história de um anarquista que usa a máscara de Guy Fawkes, um soldado inglês que participou da "Conspiração da Pólvora" e que pretendia assassinar o rei Jaime I da Inglaterra e os membros do parlamento inglês. O uso do [N] *vinagre* em lugar do [N] *vingança* da construção de origem pode ser explicado pelo contexto das manifestações, em que policiais militares utilizam gás lacrimogênio contra os manifestantes, cuja melhor vingança é a utilização de pano embebido em vinagre para redução do efeito moral provocado pelo gás. Assim, *vinagre* é termo de referência genérica que codifica indivíduo de referência concreta, diferente das construções (139) e (138). [*Transporte de qualidade*] e [*recolhimento integral de FGTS*], cujos atributos presentes nas locuções adjetivas [*de qualidade*] e [*do FGTS*] constroem, respectivamente, referência ao estado-de-coisa não realizado, "transporte de qualidade" e "recolhimento integral do FGTS".

Na construção (14), embora o [N] [*PT*] seja uma expressão referencial que codifica indivíduo de referencialidade coletiva, na combinação com a construção pós-modificadora [*de mãos dadas com o fascismo*], a construção como um todo é semanticamente construída como um estado-de-coisa, acerca do qual o locutor subjetivamente expressa sua opinião, compartilhando-a com os interlocutores. Assim, a construção em posição de pós-modificador expressa o modo como o locutor interpreta a conduta do "PT": andar "de mãos dadas com o fascismo Tucano", em que "fascismo tucano" faz referência a seu principal adversário político ("tucano = PSDB). Trata-se de uma crítica ao Partido dos Trabalhadores e sua aproximação ao "fascismo", prática não pertencente ao PT, na visão do locutor.

Sob o mesmo padrão variante anterior, a construção em (128) instaura significado ligeiramente diferente por recurso à preposição "em". A construção em (128) é um idiomatismo político, que recupera o significado de que tudo na política "acaba em pizza". O uso da construção [*pizza no forno*] faz referência, portanto, a um estado-de-coisa em curso, não-acabado ainda. Conforme explicita a legenda da fotografia, o cartaz foi utilizado no protesto em sessão da Câmara de São Paulo durante a discussão da instalação da CPI dos Transportes. Portanto, no contexto, a mensagem constitui um alerta ao interlocutor de que ainda há tempo de mudar uma situação política antes que a "pizza" esteja assada e pronta para o consumo, ou seja, antes que as ações parlamentares terminem sem solução que vá ao encontro dos anseios populares.

Em (7), o núcleo nominal da construção, [*respeito*], também reporta estado-de-coisa não realizados do qual devem participar indivíduos coletivos, [*povos indígenas*]. Assim, por meio de locuções prepositivas especifica-se o alvo sobre o qual o estado-de-coisa incide. Em todas as construções em (F), a dupla função discursivo-pragmática, expressiva e apelativa, também são claras: expressam subjetivamente posições políticas do locutor e, intersubjetivamente, solicitam engajamento do interlocutor a tais posições.

O próximo padrão variante, (G), difere dos anteriormente descritos pela presença de construção [Adverbial], que, em posição pós-modificadora, escopa todo o conteúdo da construção nominal condificada no SN, independentemente de suas partes constitutivas. Assim, essa **variante construcional pode ser representada pelo esquema [[N] [Advérbio]]**, da qual cabe discutir, neste passo, apenas a participação da construção que se acresce às variantes anteriormente discutidas.

(G) (28) ***3,20*** *não*
(49) ***3:20*** *não*
(157 e 160) ***Serviço*** *Civil obrigatório NÃO*
(155) ***Vetos*** *ao ato médico NÃO*
(158) ***Corrupção*** *na Saúde NÃO*
(127) ***Licitação*** *JÁ*
(169) ***Tarifa*** *zero já*

Todas as construções nominais também em (G) referenciam estado-de-coisa, com a diferença de significado entre os grupos (28, 49, 157, 160, 155 e 158) e (127 e 169) dada pela construção modificadora pós-nominal: enquanto as construções do primeiro grupo codificam estado-de-coisa ou em curso, como em *[3,20]* e [*3:20*], em referência ao valor da tarifa do transporte na cidade de São Paulo, e em [*Corrupção na Saúde*], ou prestes a ocorrer por força

de lei, como em [*Serviço Civil obrigatório*] e [*Veto ao ato médico*], ambos em referência à classe médica, as construções em (127 e 169) referenciam estado-de-coisa não realizados e para os quais se reivindica que sejam imediatamente realizados: [*licitação*] no serviço público e [*tarifa zero*] no transporte. Diferenciam esses dois grupos de construções, portanto, a posição que o locutor assume frente aos estados-de-coisas referenciados: contrária aos primeiros e favoráveis aos segundos, posição para requererem a adesão do interlocutor.

Caso interessante é a ambiguidade proposital que a construção [3:20 não], em (49) que se difere de (28), instaura: o [N] "3:20" tanto remete à tarifa de transporte público quanto à "hora da maconha", popularmente conhecida como "4:20". O sinal gráfico é o responsável por propiciar esse significado. Assim, o locutor expressa sua posição contrária ao aumento do preço da tarifa de transporte para R$ 3,20 e ao uso da maconha.

Construções nominais também podem realizar-se acompanhada de vocativos, no **padrão variante [[N] [Vocativo]]**, como explicira a ocorrência em (H), em que o vocativo presta-se à função de indicar claramente o interlocutor ao qual a mensagem se dirige.

(H) (102) ***Paz*** *Paes*

Em (102), o vocativo [Paes] faz referência ao então prefeito da cidade do Rio de Janeiro, Eduardo da Costa Paes. Como no caso da construção (100) em (E), nessa construção também ressaltam-se aspectos fonológicos que emprestam coesão ao significado nela codificado. Ambos os nomes presentes na construção realizam-se, na oralidade, de forma ditongada como [paIs], conferindo assim maior expressividade à construção. Ao apelar por "paz", discursivamente, o interlocutor nega a realidade desse estado-de-coisa.

Outro padrão variante inclui na construção nominal constituintes com função pragmática de tópico constituindo **construções do tipo [[Tópico] [SN]]**, como elencadas em (I).

(I) (5) *FAMÍLIA: - um* ***projeto*** *de Deus*
(76) R$ 26.700,00 - ***Salário*** *de Deputado que "trabalha" 3 dias por semana*
(150) COM DILMA - ***Em*** *defesa da reforma política e previdenciária já!*

Em (I), as construções topicalizadas [FAMÍLIA], [R$26.700,00] e [COM DILMA] colocam em evidência referentes julgados pelo locutor relevantes na situação de interlocução e, como tal, constituindo informação disponível/acessível/partilhada. Basta em tal situação comunicativa que o interlocutor ative em seu modelo mental tais referentes, para sobre eles

assentar o conteúdo inscrito nas construções nominais que seguem, esta sim portadora de informação nova que deve ser incorporada ao modelo mental do interlocutor. Assim, as construções nominais que seguem o tópico constituem estados-de-coisas apresentados como novos aos interlocutores. No plano discursivo, tais construções comunicam um estado de crença do locutor, que ele espera partilhado pelo interlocutor ([*FAMÍLIA: - um projeto de Deus*]), um estado-de-coisa em curso ([R$ 26.700,00 - Salário de Deputado que "trabalha" 3 dias por semana]), para o qual ele espera uma reação do interlocutor, ou um estado-de-coisa ainda não realizado, para o qual conclama a adesão do interlocutor ([*COM DILMA - Em defesa da reforma política e previdenciária já!]).*

Ocorrem no córpus construções nominais justapostas ou coordenadas, que obedecem ao padrão esquemático descrito em (A). Em tais casos, podem-se combinar os padrões variantes descritos anteriormente. Seguem em (J) ocorrências de **construções nominais justapostas e coordenadas**.

(J) (30) ***PIB*** ***↓ Inflação*** ↑
(32) ↓ ***PEC*** *37* ↓ ***Corrupção*** ↓ ***Copa*** ↑↑↑ ***Educação***
(25) *Fora* ***Dilma****! Fora* ***Cabral****!* ***PT*** *= Pilantragem e Traição*
(101) Mais ***educação - LADRÃO*** *(=mais educação – menos ladrão)*
(141) + ***SUS*** *e menos* ***corrupção*** *(=mais SUS e menos corrupção)*

Como se observa em (J), na justaposição e/ou coordenação de construções nominais é comum a presença de sinais gráficos, cuja significação pode não ser prontamente alcançada. É o caso, em (30) e (32), das setas para cima e para baixo: sobre [*PIB ↓ Inflação ↑*] recai uma interpretação de desproporção entre os referentes dos núcleos nominais justapostos, ao passo que em [*↓ PEC 37 ↓ Corrupção ↓ Copa ↑↑↑ Educação*] indicam atribuição valorativa negativa ou positiva aos referentes aos quais se ligam.

Nas construções justapostas e coordenadas, registramos também o emprego dos sinais matemáticos “+”, “-” e “=”, em lugar dos itens “mais”, “menos” e “igual”, respectivamente, que claramente aparecem grafados por extenso em outras construções. Tanto os sinais gráficos como os pré-modificadores equivalentes já discutidos em padrões variantes anteriores expressam a posição política do locutor em relação aos referentes nominais a que eles se ligam.

Retomando, portanto a perspectiva teórica de Maingueneau, vale ressaltar que não identificamos casos de modificadores complexos nos padrões construcionais nominais, como as orações relativas. Isso nos faz teorizar que quanto maior a complexidade frástica, maior o

esforço cognitivo exigido do interloculor na interpretação da mensagem. Para Maingueneau (2014), as frases nominais

> são, ao mesmo tempo, enunciados generalizantes (dimensão referencial), enunciados de autoridade, cuja responsabilidade é atribuída a uma instância que não coincide com o produtor empírico do enunciado (dimensão modal), e enunciados que não são textos (dimensão textual) (MAINGUENEAU, 2014, p. 29).

E, de acordo com Benveniste (1976),

> A frase nominal, sendo adequada para asserções absolutas, tem valor de argumento, de prova, de referência. É introduzida no discurso para agir e convencer, não para informar. É, fora do tempo, das pessoas e da circunstância, uma verdade proferida como tal. É por isso que a frase nominal (...) tende a confinar-se – sentenças ou provérbios – depois de ter conhecido maior flexibilidade (BENVENISTE, 1976, p. 179).

Sendo assim, o manifestante opta por frases com construções mais simples, como as construções nominais a fim de melhor promover o destacamento do seu enunciado.

5 Análise do *Ethos* Discursivo

> *Em nossa prática ordinária da fala, o ethos responde a questões empíricas efetivas, que têm como particularidade serem mais ou menos coextensivas ao nosso próprio ser, relativas a uma zona íntima e pouco explorada de nossa relação com a linguagem, onde nossa identificação é tal que se acionam estratégias de proteção (AUCHLIN, A., 2001, p. 93 apud MAINGUENEAU, 2011, p. 12).*

Nesta seção, analisamos o *ethos* das frases destacadas em cartazes de protesto nas imagens no discurso jornalístico, com o objetivo de verificar se, nesse tipo de destacamento, o *ethos* é o mesmo das frases "sem texto" analisadas por Maingueneau, ou seja, se se trata do *ethos* do "locutor que está no alto, do indivíduo autorizado, em contato com uma Fonte Transcendente" (MAINGUENEAU, 2010, p. 14). Nesses termos, nosso objetivo é verificar se esse *ethos* mais solene (cf. MAINGUENEAU, 2014, p. 64), próprio ao indivíduo que enuncia uma verdade, algo que prescinde de negociação, também caracteriza as frases aforizadas nas imagens que registram cenas das manifestações populares no discurso jornalístico. Quanto a isso, vale lembrar que as frases que analisamos compõem imagens de manifestações. Desse modo, entendemos que sua análise demanda que consideramos conjuntamente aspectos de natureza verbal e não-verbal.

A noção de *ethos* é uma noção que provém da Retórica Antiga. Aristóteles (1355b, 2005) define a arte retórica como sendo "a capacidade de descobrir o que é adequado a cada caso com o fim de persuadir" ou, em outras palavras, "descobrir os meios de persuasão sobre qualquer questão dada". A esse respeito, Aristóteles (2005) afirma:

> As provas de persuasão fornecidas pelo discurso são de três espécies: umas residem no **carácter moral do orador**; outras, no modo **como se dispõe o ouvinte**; e outras, no **próprio discurso**, pelo que este demonstra ou parece demonstrar. Persuade-se pelo **carácter** quando o discurso é proferido de tal maneira que deixa a impressão de o orador ser digno de fé. Pois acreditamos mais e bem mais depressa em pessoas honestas, em todas as coisas em geral, mas sobretudo nas de que não há conhecimento exacto e que deixam margem para dúvida. É, porém, necessário que esta confiança seja resultado do discurso e não de uma opinião prévia sobre o carácter do orador; pois não se deve considerar sem importância para a persuasão a probidade do que fala, como aliás alguns autores desta arte propõem, mas quase se poderia dizer que o carácter é o principal meio de persuasão. Persuade-se pela

> **disposição dos ouvintes**, quando estes são levados a sentir emoção por meio do discurso, pois os juízos que emitimos variam conforme sentimos tristeza ou alegria, amor ou ódio. (...) Persuadimos, enfim, **pelo discurso**, quando mostramos a verdade ou o que parece verdade, a partir do que é persuasivo em cada caso particular (ARISTÓTELES, 1356a, 2005, grifos nossos).

Como vimos, Aristóteles apresenta três categorias de persuasão, a saber: o *ethos* (caráter do locutor), o *pathos* (emoção) e o *logos* (argumento lógico). O *ethos* está relacionado ao caráter (ou "credibilidade") do locutor perante o(s) interlocutor(es), seja anterior à enunciação ou no próprio ato enunciativo, que vai auxiliar na aceitação da mensagem transmitida. Já o *pathos* visa promover sentimentos no(s) interlocutor(es), como entusiasmo, revolta, medo, vergonha, tristeza etc. Por fim, o *logos* diz respeito aos elementos racionais (ou lógicos) e a influência do emprego deles no(s) interlocutor(es), sendo possível identificar os argumentos utilizados e determinar a tese que está sendo defendida, por exemplo.

Para Maingueneau (2011, p. 13), a prova de persuasão pelo *ethos* "consiste em causar boa impressão pela forma como se constrói o discurso, a dar uma imagem de si capaz de convencer o auditório, ganhando sua confiança". Embora essas estratégias persuasivas da Retórica sejam estudadas desde a Grécia Antiga, nas últimas décadas, a noção de *ethos* reapareceu nas "problemáticas relativas aos discursos" (MAINGUENEAU, 2011, p. 11) e, em certa medida, em estudos sociológicos como os estudos da elaboração da face de Goffman (1980).

> A ideia de que, ao falar, um locutor ativa em seus destinatários uma certa representação de si mesmo, procurando controlá-la, é particularmente simples, e até trivial. Portanto, com frequência somos tentados a recorrer a essa noção de *ethos*, dado que ela constitui uma dimensão de todo ato de enunciação (MAINGUENEAU, 2011, p.12).

Contudo, como nos alerta Maingueneau (p. 12), o maior obstáculo de se "trabalhar com a noção de *ethos* é o fato de ela ser muito intuitiva". A retórica antiga

> entendia por 'ethé' as propriedades que os oradores se conferiam implicitamente, através de sua maneira de dizer: não o que diziam a propósito deles mesmos, mas 'o que relevavam pelo próprio modo de se expressarem'. Aristóteles distinguia desta forma 'phrônesis' (ter o aspecto de pessoa ponderada), 'areté' (assumir a atitude de um homem de fala franca, que diz a verdade nua e crua), 'eunóia' (oferecer uma imagem agradável de si mesmo), etc. (MAINGUENEAU, 1997, p. 45, grifos no original).

Contudo, mais recentemente, o autor afirma que não precisamos recorrer à Retórica Antiga, pois

> a palavra não está mais condicionada pelos mesmos dispositivos; o que era uma disciplina única – a retórica – reverbera hoje em diferentes disciplinas teóricas e práticas, que têm interesses distintos e captam o ethos sob facetas diversas. De todo modo, não é possível estabilizar definitivamente uma noção desse tipo, que parece melhor apreendermos como um nó gerador de múltiplos desenvolvimentos possíveis (MAINGUENEAU, 2011, p.12).

Uma dessas facetas está localizada na obra "O Dizer e o Dito", de Oswald Ducrot. Em sua teoria polifônica da enunciação, Ducrot (1987, p. 161) contesta que "cada enunciado possui um, e somente um autor". O teórico francês concorda, em partes, com o trabalho de Ann Banfield, que apresenta uma diferença entre o locutor (= ser designado no enunciado como autor, geralmente expresso em primeira pessoa) e o produtor empírico (= autor do enunciado) ao analisar o estilo indireto livre. Utilizando reflexões acerca do discurso relatado em estilo direto (RED), Ducrot (1987) afirma ser possível distinguir ao menos dois tipos de sujeitos da enunciação: os locutores e os enunciadores. Para Ducrot (1987), o locutor é o ser que, no próprio sentido do enunciado é

> apresentado como seu responsável, ou seja, como alguém a quem se deve imputar a responsabilidade deste enunciado. É a ele que refere o pronome 'eu' e as outras marcas da primeira pessoa. Mesmo que não se leve em conta, no momento, o discurso relatado direto, ressaltar-se-á que o locutor, designado por 'eu', pode ser distinto do autor empírico do enunciado, de seu produtor - mesmo que as duas personagens coincidam habitualmente no discurso oral. Há de fato casos em que, de uma maneira quase evidente, o autor real tem pouca relação com o locutor, ou seja, com o ser, apresentado, no enunciado, como aquele a quem se deve atribuir a responsabilidade da ocorrência do enunciado. (DUCROT, 1987, p. 182, grifos no original).

Como exemplo, Ducrot (1987) apresenta o caso do abaixo-assinado em que o pai autoriza o filho a realizar alguma atividade. O abaixo-assinado foi dado aos alunos para entregarem aos seus responsáveis e é um documento com apenas alguns espaços em brancos para serem preenchidos e um local para a assinatura, ou seja, com um texto estruturado previamente de modo padronizado. Nesse caso, o pai não é o "autor empírico do texto-autor", mas é o "locutor do enunciado", já que o pai é o responsável por aquilo que foi enunciado. A esse respeito, o autor afirma:

> A presença de marcas da primeira pessoa apresenta a enunciação como imputável a um locutor, assimilado à pessoa à qual remetem. Este princípio deve receber certas nuances a fim de dar conta da possibilidade sempre aberta de fazer aparecer, em uma enunciação atribuída a um locutor, uma enunciação atribuída a um outro locutor. E isto que se vê de uma maneira evidente no discurso relatado em estilo direto. Se Pedro diz 'João me disse: eu virei', como analisar, no que concerne ao locutor, o discurso de Pedro tomado na sua totalidade? Encontram-se aí duas marcas de primeira pessoa que remetem a dois seres diferentes. (...) Sou, pois, obrigado a dizer que um

> enunciado único apresenta aqui dois locutores diferentes, o primeiro locutor sendo assimilado a Pedro e o segundo a João (DUCROT, 1987, p. 184-185, grifos no original).

Sendo assim, Ducrot (1987, p. 185) considerou o "relato em estilo direto (abreviado RED) como um caso particular de dupla enunciação", como já apresentamos na seção 2. Ainda sobre o discurso RED, Ducrot (1987) defende que:

> Se, de fato, contrariamente ao que proponho, considera-se separadamente o RED, duas particularidades se impõem logo de início. A primeira, que ele tem por função informar sobre um discurso efetivamente realizado [*tenu*]. A outra, que ele contém em si mesmo os termos de um discurso suscetível de ser realizado [*tenu*] por um locutor diferente daquele que faz o relato. A aproximação destas duas observações conduz facilmente à ideia - em geral admitida sem discussão - de que o RED procura reproduzir na sua materialidade as palavras produzidas pela pessoa de quem se quer dar a conhecer o discurso. (...) A parte final da sequência 'Pedro disse: 'estou contente' ' (a [segunda] que está entre aspas) designaria simplesmente uma frase da língua, e o sentido global da sequência seria que Pedro pronunciou esta frase, produzindo um enunciado. Relatar um discurso em estilo direto seria, pois, dizer que palavras foram utilizadas pelo autor deste discurso. Quanto aos outros fenômenos que classifiquei na rubrica 'dupla enunciação', (os ecos, os diálogos internos, os monólogos, o apagamento do porta-voz em relação à pessoa que ele faz falar), tudo isto não seria senão uma forma enganosa do RED - enganosa seja porque ele não se reconhece como tal, seja porque o discurso que se pretende relatar jamais se deu, ou foi realizado em termos diferentes (DUCROT, 1987, p. 186, grifos no original).

Com a proposta da "dupla enunciação", Ducrot (1987, p. 187) separa "o locutor – que é para mim uma ficção discursiva – do sujeito falante [enunciador] – que é um elemento da experiência". Ou seja, há uma divisão entre locutores (objeto discursivo) e enunciadores (objeto empírico). Além disso, Ducrot (1987) ainda subdivide a noção de locutor em:

> o 'locutor enquanto tal' (por abreviação 'L') e o locutor enquanto ser do mundo ('λ' [lambda]). L é o responsável pela enunciação, considerando unicamente enquanto tendo esta propriedade. λ é uma pessoa 'completa', que possui, entre outras propriedades, a de ser a origem do enunciado – o que não impede que L e λ sejam seres de discurso, constituídos no sentido do enunciado, e cujo estatuto metodológico é, pois, totalmente diferente daquele do sujeito falante (este último deve-se a uma representação 'externa' da fala, estranha àquela que é veiculada pelo enunciado) (DUCROT, 1987, p. 188, grifos no original).

Essa distinção interna dos locutores, ou seja, entre o locutor-lambda (=locutor enquanto ser do mundo) e o locutor-L (=locutor enquanto enunciador), pode ser explicada através da "imagem do orador", ou seja, do *ethos*. Para Ducrot (1987, p. 191), esta é a primeira forma de polifonia, pois há "dois locutores distintos nos casos de 'dupla enunciação', fenômeno que se torna possível pelo fato de o locutor ser um ser de discurso, participando

desta imagem da enunciação fornecida pelo enunciado". Segundo Ducrot (1987, p. 188-189), a noção de *ethos* engloba uma estratégia de persuasão baseada na imagem favorável do orador, que seduz o ouvinte para que este capte a benevolência do orador.

> É necessário entender por isso o caráter que o orador atribui a si mesmo pelo modo como exerce sua atividade oratória. Não se trata de afirmações auto-elogiosas que ele pode fazer de sua própria pessoa no conteúdo de seu discurso, afirmações que podem ao contrário chocar o ouvinte, mas da aparência que lhe confere a fluência, a entonação, calorosa ou severa, a escolha das palavras, os argumentos (...). Na minha terminologia, direi que o *ethos* está ligado a L, o locutor enquanto tal: é enquanto fonte da enunciação que ele se vê dotado ['affublé'] de certos caracteres que, por contraponto, torna esta enunciação aceitável ou desagradável. O que o orador poderia dizer de si, enquanto objeto da enunciação, diz, em contrapartida, respeito a λ, o ser do mundo, e não é este que está em questão na parte da retórica de que falo (DUCROT, 1987, p. 189, grifos no original).

Sendo assim, o *ethos* está ligado mais ao modo ou maneira de enunciar do que, de fato, daquilo que é dito sobre si. Maingueneau (2011, p. 13-14) corrobora tal assertiva e explica que "o *ethos* se mostra no ato de enunciação, ele não é dito no enunciado. Ele permanece, por sua natureza, no segundo plano da enunciação, ele deve ser percebido, mas não deve ser o objeto do discurso". Na enunciação,

> o destinatário atribui a um locutor inscrito no mundo extradiscursivo traços que são em realidade intradiscursivos, já que são associados a uma forma de dizer. Mais exatamente**, não se trata de traços estritamente "intradiscursivos" porque (...) também intervém, em sua elaboração, dados exteriores à fala propriamente dita (mímicas, trajes...)**. (...) Não se trata de uma representação estática e bem delimitada, mas, antes, de uma forma dinâmica, construída pelo destinatário através do movimento da própria fala do locutor. O *ethos* não age no primeiro plano, mas de maneira lateral; ele implica uma experiência sensível do discurso, mobiliza a afetividade do destinatário (MAINGUENEAU, 2011, p. 14; grifos nossos).

Diferente de Aristóteles (1356ª, 2005), segundo o qual, a confiança no orador é resultado do discurso e "não de uma opinião prévia sobre o carácter do orador", Maingueneau (2011) afirma que

> o *ethos* está crucialmente ligado ao ato de enunciação, mas não se pode ignorar que o público constrói também representações do *ethos* do enunciador 'antes' mesmo que ele fale. Parece necessário, então, estabelecer uma distinção entre '*ethos* discursivo' e '*ethos* pré-discursivo' (MAINGUENEAU, 2011, p. 15, grifos no original).

Em linhas gerais, podemos entender o *ethos* pré-discursivo justamente como essas representações prévias que o público constrói do locutor, antes mesmo de seu discurso efetivo. Segundo o autor francês, há discursos e/ou circunstâncias para as quais não se espera

que o destinatário disponha dessas representações prévias, mas a situação é diferente quando os locutores costumam ocupar a cena midiática com uma certa frequência, o que pode associá-los a um certo *ethos* que o seu discurso deve confirmar ou não. Ainda segundo Maingueneau (2005, p. 71), mesmo que o destinatário não saiba nada previamente sobre o caráter do locutor, "o simples fato de que um texto pertence a um gênero de discurso ou a um certo posicionamento ideológico induz expectativas em matéria de *ethos*".

Considerando o córpus deste trabalho, a FSP é dotada de um "*ethos* pré-discursivo". A FSP é jornal "premium" de maior circulação diária no Brasil (IVC, 2014). Além disso, a FSP é frequentemente utilizada por políticos em debates eleitorais ou na tribuna, durante as sessões do legislativo. Sendo assim, uma pessoa letrada e que viva em centros urbanos brasileiros raramente desconhece a existência da FSP. Esse "*ethos* pré-discursivo" é construído por meio de um contato prévio ao meio de comunicação, seja pelo posicionamento da FSP perante aos acontecimentos históricos, seja por sua "imagem perante o público" ao promover debates e premiações, por exemplo. Pelo córpus analisado, não é possível dizer qual é o *ethos* pré-discursivo da FSP, mas é preciso deixar explicitado esta questão, pois ela também pode influenciar nas condições de produção. Porém, não é sempre que nos deparamos com um "*ethos* pré-discursivo" em uma enunciação. É o que acontece, por exemplo, "quando lemos um texto de um autor desconhecido" (MAINGUENEAU, 2011, p. 15).

No discurso jornalístico, com base no córpus que analisamos, observamos que a ausência de *ethos* pré-discursivo pode se dar na seguinte situação hipotética: os jornalistas elegem algumas personagens desconhecidas do leitor para compor a notícia, geralmente uma testemunha do acontecimento ("*happening*") ou um especialista sobre o fato em questão. Essas personagens só seriam conhecidas pelos leitores que já tivessem algum contato elas anterior à notícia, seja pessoalmente ou de outra forma.

Salvo exceções, nas imagens de protesto, as personagens não possuem um "*ethos* pré-discursivo" e são, geralmente, identificadas verbalmente pelo próprio veículo de comunicação em legendas ou informações complementares próximas à fotografia. Essas informações verbais servem como guias para que o leitor construa o *ethos* discursivo daquela personagem. Além disso, o fato de ser uma fotografia dessa(s) personagem(ns), o leitor que desconhecia o *ethos* pré-discursivo, passa a julgá-la(s) pelo aspecto visual, por exemplo, por meio da indumentária, de gestos ou expressões faciais. Em sua grande maioria, os manifestantes são "desconhecidos" do público e não possuem uma "fama prévia". Sendo assim, não focalizamos a noção do "*ethos* pré-discursivos" nas análises, exceto em um caso ou outro.

Quanto ao *ethos* discursivo, Maingueneau (2011) subdivide-o em dois tipos: "*ethos* dito" e o "*ethos* mostrado", diferenciando aquilo que se diz sobre si ("*ethos* dito") e a maneira como se expressa ("*ethos* mostrado"). Para Maingueneau (2011, p. 18, grifos no original), "a distinção entre *ethos* 'dito' e 'mostrado' se inscreve nos extremos de uma linha contínua, uma vez que é impossível definir uma fronteira nítida entre o 'dito' sugerido e o puramente 'mostrado' pela enunciação".

No córpus, é possível trazer dois exemplos prototípicos de "*ethos* dito" e "*ethos* mostrado". Primeiramente, vamos abordar brevemente o *ethos* "dito" e "mostrado" do próprio jornal FSP, com base nas Figuras 71 e 72, para depois passarmos às análises das frases aforizadas dos cartazes de protestos, foco desta seção.

Quanto ao *ethos* da FSP, o *ethos* "dito" está mais claramente expresso no Novo Manual de Redação da FSP, de 1996, disponível online:

> A Folha é um jornal feito em São Paulo com irradiação nacional, que se propõe a realizar um jornalismo crítico, apartidário e pluralista. Do ponto de vista político, sustenta a democracia representativa, a economia de mercado, os direitos do homem e o debate dos problemas sociais colocados pelo subdesenvolvimento. Como empresa, o jornal se enraíza nas forças de mercado e adota uma atitude de independência em face a grupos de poder. Procura melhorar a qualidade dos serviços que oferece, pautando-se por uma política de competição comercial, modernização tecnológica e valorização da competência profissional. A Folha considera notícias e ideias como mercadorias a serem tratadas com rigor técnico. Acredita que a democracia se baseia no atendimento livre, diversificado e eficiente da demanda coletiva por informações. O jornal busca uma relação de transparência com a opinião pública. Estimula o diálogo, a difusão de novas tendências e o desenvolvimento do próprio jornalismo (FOLHA DE S. PAULO, 1996).

Na versão de 2010 do Manual de Redação da FSP, podemos encontrar o seguinte trecho:

> Em documentos anteriores a este, a 'Folha' cristalizou uma concepção de jornalismo definido como crítico, pluralista e apartidário. Tais valores adquiriram a característica doutrinária que está impregnada na personalidade do jornal e que ajudou a moldar o estilo da imprensa brasileira nas últimas décadas. Cabe questionar, porém, (...) se a implementação desses valores não deveria passar por uma revisão também, até com a finalidade de sacudir os automatismos fixados pelo hábito. (...) Isso não significa que o jornalismo deva aplacar a sua disposição crítica, mas refiná-la e torná-la mais aguda num ambiente que não é mais dicotômico, no qual o debate técnico substituiu, em boa medida, o debate ideológico. O pluralismo, apequenado muitas vezes na auscultação meramente formal do 'outro lado' da notícia, deveria renovar-se na busca de uma compreensão mais autêntica das várias facetas implicadas no episódio jornalístico. Mesma a atitude apartidária, que veda alinhamentos automáticos e obriga a um tratamento distanciado em relação às correntes de interesse que atuam sobre os fatos, não pode servir de

> álibi para uma neutralidade acomodada, quando não satisfeita em hostilizar por hostilizar" (FOLHA DE S. PAULO, 2010, p. 17-18, grifos no original).

Quanto ao *ethos* "mostrado", a FSP publica semanalmente uma análise crítica de sua cobertura na seção "Ombudsman" (termo utilizado para designar o "representante dos leitores" em um jornal). Segundo o site da FSP,

> O jornal assumiu o objetivo de ter seu próprio ombudsman, um profissional dedicado a receber, investigar e encaminhar as queixas dos leitores; realizar a crítica interna do jornal e, uma vez por semana, aos domingos, produzir uma coluna de comentários críticos sobre os meios de comunicação - na qual a Folha deveria ser um dos alvos privilegiados. Para exercer o cargo com independência, (...) o profissional não pode ser demitido durante o mandato e tem estabilidade de mais seis meses no jornal após deixar a função (FOLHA DE S. PAULO, 2014).

A versão de 2010 do Manual de Redação da FSP, define o ombudsman como sendo o:

> Representante dos interesses do leitor na estrutura do jornal. (...) Cabe ao ombudsman atender os leitores da 'Folha' e encaminhar suas reclamações à Redação. (...) Diariamente, o ombudsman redige uma crítica interna, que circula na Redação e em áreas afins. Aos domingos, a 'Folha' publica a coluna do ombudsman, em que ele faz uma crítica dos meios de comunicação, particularmente do desempenho do próprio jornal. Suas observações e sugestões não têm caráter deliberativo (FOLHA DE S. PAULO, 2010, p. 116, grifos no original).

O fato de a FSP possuir o recurso de Ombudsman reforça o "*ethos* dito", presente no seu perfil editorial, de ser um jornal que procura "melhorar a qualidade dos serviços". Ao fazer uma autocrítica de si, a FSP reforça positivamente o *ethos* discursivo de ser um jornal com espírito "crítico, pluralista e apartidário". Por exemplo, na Figura 71, abaixo, o "olho" da matéria está em destaque e diz "Imprensa é acusada de chamar manifestantes de 'baderneiros' e de criticar a polícia por corporativismo".

Na Figura 72, a FSP reforça o seu *ethos* "mostrado" ao explicitar que a imagem foi capturada em 5 de abril de 2013, ou seja, de dois meses anteriores à publicação. O fato de marcar a data da fotografia, reforça o perfil editorial da FSP que "busca uma relação de transparência com a opinião pública". Ou seja, o leitor não ficará confuso ao ver a matéria que mostra a conquista do protesto ladeada da cena do protesto.

Figura 71. O *Ethos* Dito na FSP

A6 poder ★ ★ ★ DOMINGO, 16 DE JUNHO DE 2013 FOLHA DE S.PAULO

OMBUDSMAN

SUZANA SINGER ombudsman@uol.com.br @folha_ombudsman facebook.com/folha.ombudsman

Faroeste urbano

OS PROTESTOS que tomaram a avenida Paulista deixaram um rastro de destruição, uma centena de feridos, duzas centenas de presos e muita indignação em relação à mídia.

A primeira onda de críticas acusava a imprensa de tratar a todos como "vândalos" e de destacar apenas os estragos provocados pelo que seria um pequeno grupo entre os milhares de manifestantes.

*De fato, **Folha**, "Estado" e "Jornal Nacional" só tinham olhos para a destruição provocada pela turba. Não há dúvida de que a notícia principal era o ânimo incendiário de parte dos ativistas, mas o erro foi ter generalizado. Não se dimensionou qual era a parcela dos manifestantes que estava ali apenas para depredar nem se deu o devido destaque aos demais.*

*A **Folha** abriu espaço para que os líderes do Movimento Passe Livre publicassem um artigo explicando "por que estamos nas ruas", mas não havia menção ao texto na "Primeira Página", que trouxe, por dois dias seguidos, a história do policial que, apesar de ferido, não atirou contra os manifestantes.*

*Os que acreditavam que a **Folha** estava sendo injusta com o movimento ganharam um fortíssimo argumento com a publicação, na quinta-feira, do editorial "Retomar a Paulista". Os ativistas foram definidos como "jovens predispostos à violência por uma ideologia pseudorrevolucionária".*

O "grupelho", segundo o texto, "ciente de sua condição marginal e sectária", move-se por uma "intenção oculta de vandalizar equipamentos públicos e o que toma por símbolos do poder capitalista".

"É hora de pôr um ponto final nisso", conclamava o editorial, em consonância com o "Estado de S. Paulo", que publicou no mesmo dia "Chegou a hora do basta".

*A diferença entre os dois textos era que a **Folha** indicava a "força da lei" para coibir o vandalismo ("investigar, identificar e processar os responsáveis"), enquanto o "Estado" incitava o governador Geraldo Alckmin a abandonar o que seria uma postura "excessivamente moderada" para deixar a polícia "agir com maior rigor".*

*Tudo mudou na edição de sexta-feira. A **Folha** era toda crítica à ação policial, avaliada como "violenta". Havia flagrantes de abusos, depoimentos de feridos, o relato de que os distúrbios foram provocados pela Tropa de Choque e até uma foto de manifestantes "do bem" ajudando um senhor a fugir da confusão.*

O "Estado" noticiou a truculência policial, mas falou em "confronto" entre manifestantes e PM.

*Em vez de elogios, a **Folha** recebeu uma segunda onda de críticas: o jornal só teria mudado de postura porque teve sete repórteres feridos, um dos quais gravemente.*

Essa acusação, de corporativismo, é injusta. A edição refletiu uma passeata diferente das anteriores, na qual os militantes estavam incrivelmente bem-comportados e a polícia, muito mais agressiva.

Em editorial publicado ontem, o jornal acusou a PM de ter "protagonizado um espetáculo de despreparo, truculência e falta de controle ainda mais grave que o vandalismo e a violência dos manifestantes, que tinha por missão coibir".

Mas a luta continua. Há um novo ato marcado; o movimento pode crescer e ganhar mais legitimidade —antes da pancadaria, o Datafolha já registrava que 55% dos paulistanos apoiavam os protestos.

À reportagem cabe manter o prumo e se dedicar a explicar quem são esses jovens insatisfeitos, de onde vêm e o que os move. O leitor já percebeu que eles não são nem os "baderneiros marginais" dos primeiros protestos nem as "vítimas indefesas" do último ato.

Manifestante em ato contra o aumento da passagem, na quinta-feira passada, manda recado à mídia

Imprensa é acusada de chamar manifestantes de 'baderneiros' e de criticar a polícia por corporativismo

Ombudsman tem mandato de 1 ano, renovável por mais 1, para criticar o jornal, outro os leitores e comentar, aos domingos, o noticiário da mídia. Fale com a Ombudsman: ombudsman@uol.com.br / tel.: 0800 015 9000 (2ª a 6ª f, das 14h às 18h) / Fax: 0(xx71)3226-3895

RAMIREZ, A FEMINISTA

Na coluna "Bonecas de quatro", publicada na segunda-feira passada, Luiz Felipe Pondé fez um ataque duro às feministas que tentam "demonizar uma das posições mais preferidas pelas meninas saudáveis: transar de quatro". Essas militantes orientariam também a "jamais engolir sêmen, que é excremento como xixi e cocô".

Leitores alertaram para o fato de que Pondé dialogava com uma personagem inventada na web. A antropóloga Helena Ramirez, líder feminista brasileira, que teria dado essas declarações, não existe.

O colunista admite que se baseou em um link enviado por um leitor. "No entanto, a crítica que fiz está sustentada em outros dados, independentes da falsa entrevista", afirma. Então, tá.

Fonte: FSP 16/06/2013 – A6

Figura 72. O *Ethos* Mostrado na FSP

FOLHA DE S.PAULO QUARTA-FEIRA, 5 DE JUNHO DE 2013 ★ ★ ★ esporte D3

› FOCO

Fifa recua e libera baianas do acarajé na Fonte Nova

NELSON BARROS NETO
DE SALVADOR

A Fifa decidiu permitir a presença de baianas que vendem acarajé na Fonte Nova, estádio de Salvador que será usado na Copa das Confederações e no Mundial de 2014.

O trabalho das baianas, que o Ministério da Cultura declarou patrimônio do Brasil há sete anos, era ameaçado porque a Fifa veta que seus patrocinadores, como o McDonald's, enfrentem concorrência no raio de 2 km das arenas, até de ambulantes.

A polêmica já durava quase um ano. Na inauguração da Fonte Nova, em abril, a presidente Dilma Rousseff recebeu uma carta das baianas, que fizeram um protesto.

Agora, a reviravolta no caso depende de ajuste das últimas pendências para ser oficialmente divulgada em evento com autoridades e a Abam (Associação das Baianas de Acarajé e Mingau).

A principal delas é a quantidade de profissionais que poderão ultrapassar as barreiras da Fifa. Já é certo que haverá um número reduzido.

As baianas terão de ficar em espaço fora das catracas da praça esportiva, sem acesso aos corredores da arena.

"Elas ficarão em quiosques no chamado 'comercial display', uma área acima do edifício-garagem que também terá estandes e venda de souvenires. Só chegará ali quem tiver ingresso. É o primeiro ponto de contato do torcedor", diz Ney Campello, secretário da Copa na Bahia.

Ele não sabe se o público poderá comprar e levar o acarajé para seus assentos. "Mas acredito que sim", disse.

Lucio Tavora - 5.abr.2013/Ag. A Tarde/Folhapress

Vendedoras de acarajé protestam em frente à Fonte Nova

Fonte: FSP 05/06/2013 – D3

Na Figura 71, utilizando a frase "Não sou vândalo! Mídia", a jovem utiliza um *ethos* "dito" para se defender contra o pré-discurso estereotipado de que "manifestante é vândalo". Além dos dizeres no cartaz, dada a presença da flor como enfeite de cabeça e a memória discursiva que esse adorno desperta – a saber, os valores do movimento hippie dos anos 60, contrário às guerras e demais formas de violência –, pode-se dizer que há um *ethos* "mostrado" de protesto pacífico.

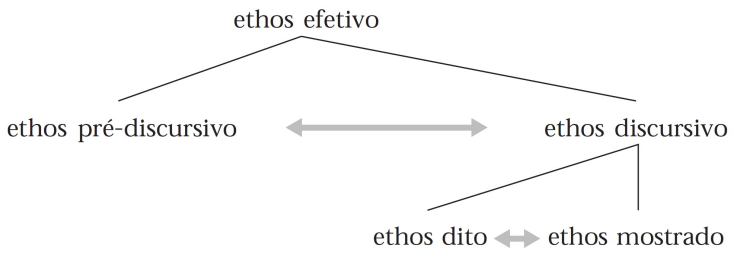
A Figura 72, por sua vez, a construção “FIFA 15.328 assinaram: LIBERE AS BAIANAS nos jogos da Copa 2014” é um exemplo de “*ethos* mostrado” de protesto com tom mais brincalhão, já os dizeres poderiam ser mais prototípicos de protesto, como: “Contra as imposições da FIFA”, “FIFA, deixe-nos trabalhar”, etc. Quaisquer uma dessas construções evocaria na cena o sentido de “deixe as baianas comercializarem os seus produtos em área exclusiva da FIFA”. Além disso, as “vendedoras de acarajé” estão vestidas com trajes típicos (ou estereotipados) de “baianas”, facilitando a identificação pelos leitores do “*ethos* mostrado”.

Por fim, voltando à teoria, é importante lembrar que “o *ethos* visado não é necessariamente o *ethos* produzido. Um professor que queira passar uma imagem de sério pode ser percebido como monótono; um político que queira suscitar a imagem de um indivíduo aberto e simpático pode ser percebido como demagogo” (MAINGUENEAU, 2011, p. 16).

> O *ethos* de um discurso resulta da interação de diversos fatores: *ethos* pré-discursivo, *ethos* discursivo (*ethos* ‘mostrado’), mas também os fragmentos do texto nos quais o enunciador evoca sua própria enunciação (*ethos* ‘dito’) – diretamente (“é um amigo que lhes fala”) ou indiretamente, por meio de metáforas ou de alusões a outras cenas de fala, por exemplo (MAINGUENEAU, 2011, p. 18).

Segundo Maingueneau, o “*ethos* efetivo” é o resultado da interação entre o “*ethos* pré-discursivo” e o “*ethos* discursivo”, conforme expresso no Esquema 2.

Esquema 2. Esquema de *Ethos* Efetivo



Fonte: Adaptação de Maingueneau (2011, p. 19)

Passamos, portanto, para a análise das imagens a fim de identificar os *ethos* presentes no córpus. Com relação à aplicação metodológica do *ethos*, Maingueneau (2011) afirma que

> É, em última instância, uma decisão teórica: saber se se deve relacionar o *ethos* ao material propriamente verbal, atribuir poder às palavras, ou se se devem integrar a ele – em quais proporções – elementos como as roupas do locutor, seus gestos, ou seja, o conjunto do quadro da comunicação. O problema é por demais delicado, posto que o *ethos*, por natureza, é um 'comportamento' que, como tal, articula verbal e não verbal, provocando nos destinatários efeitos multissensoriais (MAINGUENEAU, 2011, p. 16).

Embora nossa opção seja por analisar preferencialmente o aspecto verbal contido nas imagens dos cartazes de protesto, entendemos que é relevante para essa análise considerarmos também aspectos gestuais e indumentários expressos no quadro fotográfico, uma vez que as frases aforizadas que estamos analisando não são publicadas separadamente, mas fazem parte de imagens fotográficas, o que nos leva, então, a considerar outros aspectos desse texto multimodal que as integram.

A esse respeito, vale lembrar que Maingueneau (2010), ao analisar o *ethos* de anúncios em sites de relacionamento acompanhados de fotos de internautas, considera que o *ethos* desses anúncios se manifesta também como *ethos* construído a partir da(s) foto(s) do anunciante. Convergentes ou não com o *ethos* discursivo, essas fotos, segundo Maingueneau, inevitavelmente levam o destinatário a construir um *ethos*. Desse modo, seguindo os passos do autor, ressaltamos a importância de considerarmos os aspectos não verbais para a análise do *ethos*.

Na reflexão que desenvolve sobre as frases aforizadas, Maingueneau (2014) também se refere às fotos de rosto que acompanham as frases aforizadas na mídia. A associação com o rosto se explica por três propriedades, segundo o autor, a saber: (1) é a "única" parte do corpo – para nós, uma das partes do corpo – que permite identificar um indivíduo como distinto; (2) é vinculado, no imaginário profundo, a sede do pensamento e de valores; e, (3) é nele que se encontra a boca, fonte da fala e, portanto, da aforização. Nas imagens com rostos, "não se mostram as mãos do aforizados, o que implicaria a presença de um alocutário que, partilhando o mesmo espaço de interlocução, poderia intervir" (Maingueneau, 2014, p. 46).

Conforme já dito, Maingueneau (2014) associa um *ethos* com tom solene às frases aforizadas como provérbios, máximas, adágios, divisas, ditados etc. Nossa hipótese é que, no córpus em questão, ou seja, nas frases destacadas em cartazes de protestos que integram fotos publicadas por um jornal impresso, o *ethos* pode adotar outros tons. Nas análises a seguir, procuramos mostrar alguns tipos de *ethe* (ou *ethea*) encontrados no córpus.

5.1 Análise do *Ethos* das Frases Destacadas em Cartazes de Protesto

Começamos analisando a Figura 73, a seguir, que possui um cartaz com a seguinte frase: “O importante não é VENCER todos os dias, mas LUTAR sempre!”. Essa é uma típica frase aforizada de um *ethos* com um tom solene e um enunciador universal. Ela pode ser utilizada e retomada em diferentes contextos e cenários, perdendo qualquer vínculo com o contexto original na qual foi proferida. Em uma pesquisa em sites de busca da internet, verificamos que essa frase é atribuída ora ao Santo Agostinho, ora a Waldemar Valle Martins. No contexto das Manifestações de Junho de 2013, a frase evoca o sentido de que uma manifestação pode não ter sucesso naquela data, mas que é necessário continuar protestando regularmente.

Considerando a intratextualidade da fotografia, essa frase de cartaz de protesto tem uma relação intertextual com o cartaz que está exatamente acima: “A tarifa abaixou, mas o povo não calou”. Ou seja, apesar de termos conseguido aquilo que queríamos, continuamos na luta. O *ethos* evocado aqui é um *ethos* típico de protesto. Esse cartaz dialoga ainda com o cartaz que está em um plano mais afastado que diz: “Isso é só o começo. Espera chegar as eleições”, com uma manifestante utilizando um nariz de palhaço. Aqui, há o *ethos* “dito” de protesto, mas o nariz de palhaço reforça o *ethos* “mostrado” de protesto, pois o manifestante se apresenta como um “palhaço”, dada a situação política em que vivia o país. Mais à direita, há o cartaz “Futebol que nada. Acabou a Palhaçada”, que mostra uma resistência ao estereótipo de que o brasileiro só pensa em futebol e que não se importa com questões políticas, também um *ethos* discursivo mais próximo do protesto com um tom nada ou pouco solene. Isso porque, o uso do vocábulo “palhaçada” permite verificar que se trata de um registro mais informal do que solene. Além disso, é curioso verificar que o tipo de escrita desses cartazes são semelhantes, ou seja, são cartazes brancos com escritos em caixa alta na cor vermelha, predominantemente. Esse grupo de cartazes de protesto divergem de outro grupo de cartazes de protesto também presente na imagem; estes são amarelos e com a escrita cursiva.

Ainda na Figura 73, há um cartaz de protesto com o dizer: “Filha, estou aqui mudando o Brasil”. O *ethos* “dito” de protesto indica que é um(a) manifestante que deixou o seu lar, seus afazeres e sua “filha” para “mudar o brasil”. Há, portanto, uma personificação do locutor, que revela um pouco de sua vida pessoal. Sendo assim, temos, em uma mesma imagem, um grupo de cartaz de protesto com o *ethos* de um enunciador universal assujeitado contrastando com um locutor personificado.

Figura 73. Frases destacadas em Cartazes de Protesto #1

FOLHA DE S.PAULO

Desde 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ANO 93 ★ QUINTA-FEIRA, 20 DE JUNHO DE 2013 ★ Nº 30.759 EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA À 0H22 ★ R$ 3,00

Marcelo Justo/Folhapress

À noite, cerca de 500 manifestantes, segundo estimativa da Polícia Militar, ocupam a av. Paulista em ato pacífico para comemorar a revogação do aumento do valor das passagens

PROTESTOS DE RUA DERRUBAM TARIFAS

★ APÓS 13 DIAS, MANIFESTAÇÕES FORÇAM GOVERNOS DE SP E RIO A CANCELAR O REAJUSTE DOS TRANSPORTES

★ ALCKMIN (PSDB), HADDAD (PT) E PAES (PMDB) AFIRMAM QUE REDUÇÃO COMPROMETERÁ INVESTIMENTOS

GUSTAVO PATU

Eduardo Knapp/Folhapress

Após 13 dias de protestos em que centenas de milha-

Fonte: FSP 20/06/2013 – CAPA

Grande parte das frases dos cartazes são frases típicas de protesto, que fazem pedidos, apresentam denúncias ou palavras de ordem. Abaixo tratamos de analisar o *ethos* dessas frases, considerando para tanto não só o conteúdo das frases, mas também, conforme já dito, as imagens que as veiculam.

Na Figura 74, vemos uma cena de mulheres uniformizadas e, a maior parte delas, com os braços cruzados. Estar com o braço cruzado representa, na cultura brasileira, a parada voluntária de uma atividade fim como forma de protesto ou reinvindicação. O *ethos* "mostrado" é de protesto, pois já estão paralisados e de braços cruzados. Há uma relação entre o *ethos* "mostrado" com o *ethos* "dito" declarativo e de causalidade presente na frase do cartaz "Estamos em greve – se a Higilimp não pagar – a USP vai parar", ou seja, as manifestantes afirmam que estão em greve e que haverá consequências caso a empresa não pague os funcionários. Aqui o tempo verbal no plural de "estamos", não implica apenas as mulheres presentes na fotografia, mas também todos os outros funcionários da Higilimp.

Contudo, a legenda "funcionários terceirizados em frente à reitoria da USP, que teve a entrada bloqueada" pode trazer uma impressão diferente do *ethos* dito e mostrado na

fotografia. A legenda[48] descaracteriza o ato de “cruzar o braço” em sinal de protesto e desloca o sentido para “bloquear a entrada” à reitoria da USP. Sendo assim, a FSP não reconhece o ato de paralização, mas sim de “bloqueio”.[49]

Figura 74. Frases destacadas em Cartazes de Protesto #2

C12 cotidiano ★ ★ ★ QUARTA-FEIRA, 12 DE JUNHO DE 2013 FOLHA DE S.PAULO

Funcionários tomam reitoria da USP para exigir salários atrasados

Empresa terceirizada diz que acertou pagamentos ao longo do dia

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Funcionários terceirizados da USP tomaram a reitoria na manhã de ontem exigindo o pagamento de salários e benefícios atrasados desde o começo do mês. Eles prometem um novo protesto para hoje.

De acordo com o Sintusp (Sindicato dos Funcionários da USP), cerca de 900 funcionários, estudantes e professores fecharam o prédio, impedindo a entrada de colegas.

O objetivo era pressionar a empresa Higilimp, responsável pela equipe terceirizada, a acertar os pagamentos.

Segundo a assessoria da USP, uma comissão está acompanhando as negociações com a empresa. A Higilimp alegou problemas em seu banco de dados, mas disse que os pagamentos seriam acertados no decorrer do dia.

APOIO

O protesto teve apoio de outros funcionários da USP, que exigem a reabertura de negociação entre o Fórum das Seis (congrega as entidades representativas de funcionários, professores e estudantes de USP, Unicamp e Unesp) e o Cruesp (Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas).

A categoria reivindica reajuste salarial de 11%, além de política de permanência estudantil (moradia, bolsa de estudo, assistência médica e transporte).

A assessoria do Cruesp, presidido pelo reitor da Unicamp, José Tadeu Jorge, afirma que concedeu em maio reajuste de 5,39% para docentes e servidores técnico-administrativos das universidades.

Em outra reunião, também no mês passado, ficou estabelecido um prazo de quatro meses para nova discussão.

Alex Falcão/Futura Press/Folhapress

Funcionários terceirizados em frente à reitoria da USP, que teve a entrada bloqueada

Fonte: FSP 12/06/2013 – C12

Porém, nem sempre é possível identificar com facilidade o *ethos* "discursivo", ou seja, a relação entre o *ethos* “mostrado” e o *ethos* “dito”. No córpus em questão, há uma enunciação em dois níveis ou uma dupla enunciação. Consideramos a enunciação em dois níveis, quando há a reprodução de uma enunciação primeira em uma nova enunciação, por exemplo, no discurso relatado em estilo direto (RED). No nosso córpus, há uma enunciação primeira que é o ato de manifestação durante o evento comunicativo (*happening*) de protesto. A segunda enunciação ocorre quando a FSP publica uma foto da primeira enunciação. Contudo, diferente do discurso relatado em estilo indireto, a fotografia com dizeres dos cartazes é uma forma de discurso relatado em estilo direto (RED), pois comporta, em si, uma dupla enunciação, ou seja, tanto a enunciação primeira em sua integridade, quanto a enunciação do jornal impresso. Nesses casos de dupla enunciação, ou seja quando há a imagem de uma enunciação primeira dentro de uma enunciação segunda, o *ethos* “mostrado” pode sofrer deslocamento. Portanto, discordamos em partes de Maingueneau (2010, p. 14, grifos no original), que afirma que “o ‘aforizador’ assume o *ethos* do locutor que está no alto, do indivíduo autorizado, em contato com uma Fonte Transcendente”.

[48] A função da legenda é esclarecer o que é mostrado pela imagem.
[49] O título corrobora com a legenda ao dizer que “Funcionários tomam reitoria da USP”. Aqui, o verbo “tomar” pode parecer ambíguo, ou seja, pode ter o significado de “apoderar-se”, conquistando de forma ilícita, ou de “ocupar”, de estar em um espaço e tempo.

Na Figura 75, se observarmos a composição dos elementos gráficos, conseguimos identificar que o cartaz de protesto diz “Sem Violência Brasil – Paz e Amor”, ou seja, trata-se de uma manifestação pela paz e contrária à violência. Entretanto, por causa do tamanho da fonte e da disposição da frase no cartaz, um leitor menos atento pode entender justamente o contrário, ou seja, “Sem Paz e Amor – Violência Brasil”. Apesar disso, a legenda (“mesmo com pedido de protesto pacífico”) reforça a leitura anterior.

Porém, a dúvida pode permanecer se o leitor ficar apenas no plano imagético e não ler a legenda. Isso porque a postura gestual do manifestante na imagem ajuda a identificar um *ethos* “mostrado” de agressividade. O jovem está com a boca aberta, semelhante a um animal feroz, sendo representado, portanto, como hostil. Ao fundo da imagem, há “um carro da TV Record” em chamas. A chamada da legenda “Com violência” remete ao vandalismo que a Rede Record de Televisão sofreu e também ajuda a reforçar o *ethos* do protesto violento, da mesma forma ocorre com o chapéu “País em Protesto”. A confusão pode ser ainda aumentada se for considerado o contexto sócio-histórico. Isso porque, nessa época das manifestações de junho de 2013, houve a emergência de vários grupos radicais, dentre eles os Black Blocs.

Figura 75. Frases destacadas em Cartazes de Protesto #3

Fonte: FSP 19/06/2013 – C3

A relação texto na imagem e a legenda podem apresentar outros tipos de ocorrência, como o de chamar a atenção do leitor para outros elementos da imagem que não aquele que foi destacado pelo fotógrafo. Por exemplo, na Figura 76, há um manifestante em primeiro

plano desfocado e o cartaz de protesto “O comodismo é um mal parasitário” está em foco. Contudo, a legenda enfatiza o manifestante desfocado com o trecho “Protestante usando a máscara do herói V (...)”. Por mais que o leitor possa identificar o manifestante mascarado, o que ele vai ler, de fato, é a frase no cartaz. Nela, o manifestante apresenta um *ethos* “dito” mais próximo ao solene, pois o enunciado veicula, aparentemente, uma verdade atemporal, inclusive pelo uso do presente do indicativo, que evoca essa atemporalidade. No contexto, é uma crítica aos que se acomodam em seus lares e não saem às ruas para protestar.

Figura 76. Frases destacadas em Cartazes de Protesto #4

Fonte: FSP 23/06/13 – SÃO PAULO 19

Na Figura 77, além de apresentar um cartaz de protesto em série, como se fossem fotogramas (*video frame*), o jornal categoriza o gênero como “poema-protesto”. “Para o poema, o vinagre é um milagre! – A revolta do poema não cabe no cartaz – A poesia pede passagem grátis! – Todos por um poema melhor do que este”. O poeta-autor Nicolas Behr evoca um *ethos* erudito, derrisório e de protesto ao mesmo tempo. *Ethos* erudito no formato, por apresentar vários cartazes de modo seriado que, no conjunto, formam um poema. *Ethos* derrisório por utilizar o jogo de palavras, como com a ambiguidade do sintagma “passagem grátis”. *Ethos* de protesto quanto ao utilizar frases típicas de protesto, como a construção cristalizada “Todos por X”.

Figura 77. Frases destacadas em Cartazes de Protesto #5

FOLHA DE S.PAULO — DOMINGO, 7 DE JULHO DE 2013 — poder A11

FLIP 2013

Protestos se mesclam entre rua e debates

Tom político da Flip cresce no penúltimo dia, com manifestações nas ruas de Paraty e sátira em conversa entre poetas

Moradores reclamam de concorrência de grandes barcos, pedem mais livros e ingressos da festa mais baratos

DOS ENVIADOS A PARATY (RJ)

Muito debatidos em mesas de temática política dentro da Tenda dos Autores da Flip, os protestos populares ganharam ontem, penúltimo dia do evento, as ruas de Paraty, além de contaminar inclusive conversas mais literárias.

Marcada durante a semana, uma manifestação local juntou grupos com causas diversas a partir das 9h, quando foi bloqueado o cais turístico da cidade.

"Eu já falei/ vou repetir/ hoje turista não passa por aqui", gritavam os manifestantes, àquela altura formados em sua maioria por barqueiros que vivem dos passeios turísticos e reclamavam da concorrência desleal de escunas de grande porte.

Barqueiros de Paraty fazem protesto no cais da cidade contra concorrência de escunas

O clima invadiu a programação principal já na primeira mesa do dia, dedicada à poesia. Nela, o poeta Nicolas Behr, 55, apresentou cartazes que faziam referências às manifestações (veja abaixo).

Após o bloqueio do cais, os manifestantes, entre eles membros do Fórum das Comunidades de Paraty e do Acorda Paraty, saíram em caminhada pelo centro histórico, rumo à prefeitura. Por volta das 16h, bloquearam a ponte que dá acesso à Tenda dos Autores, onde, naquele momento, aconteceu a mesa com os escritores Laurent Binet e Aleksandar Hemon.

Binet se disse "empolgado" por vir ao país em meio às manifestações.

"Talvez seja a separação entre a intelectualidade e o povo. Vim querendo fazer parte da história, agora estou falando aqui e a história pode estar ocorrendo lá fora."

Minutos depois, gritos, assovios e palavras de ordem vindas do protesto, na ponte, invadiram a tenda.

À tarde, o prefeito de Paraty, Carlos José Gama Miranda, o Casé (PT), que assumiu no início do ano, disse que receberia os manifestantes. Quando o protesto, de cerca de cem pessoas, chegou à prefeitura, líderes foram convidados a subir ao gabinete.

Os manifestantes informaram que não tinham líderes e pediram ao prefeito que desse, o que não ocorreu. "Vergonha, vergonha!", gritaram.

Além de conterem temas comuns a manifestações por todo o país, com dizeres contra as más condições de saúde e segurança, os cartazes destacavam uma questão diretamente ligada à Flip – pequenos grupos pediam mais livros e políticas de leitura.

Entre as bandeiras levantadas no protesto, uma dizia respeito ao alto preço dos ingressos da Flip (R$ 46 na Tenda dos Autores), inviáveis para a população local.

PRODUÇÃO CARA

A inglesa Liz Calder, criadora da Flip, disse que "seria bom" se os ingressos fossem mais baratos, mas que os custos de produção são altos.

A organização da Flip informa que todo ano 10% dos ingressos são disponibilizados gratuitamente a professores e alunos da rede local, mas que a procura é baixa.

No penúltimo debate da noite na Tenda dos Autores, ao lado do psicanalista Tales Ab'Saber e do historiador T.J. Clark, o filósofo e colunista da **Folha** Vladimir Safatle interpretou: "Vivemos uma volta da política à rua, que é o lugar natural da política brasileira". **(MARCO AURÉLIO CANÔNICO, MARCO RODRIGO ALMEIDA, RAQUEL COZER E RODRIGO LEVINO)**

Fotos Danilo Verpa/Folhapress

O poeta Nicolas Behr com seus poemas-protesto

Fonte: FSP 07/07/2013 – A11

Figura 78. Frases destacadas em Cartazes de Protesto #6

Fonte: FSP 20-21/06/13 – FOLHA 10 22

Na Figura 78, o cartaz de protesto com a frase "Baratas voltem pro esgoto!" traz um *ethos* de revolta, indignação, repulsa, repugnância, ódio, antipatia e aversão. Aqui o manifestante quer que a família Barata volte de onde saiu, ou seja, o esgoto, local imundo e com mau cheiro. Na cena está a noiva Beatriz Barata, conforme indica a legenda, provavelmente acompanhada de seu pai. É uma situação de formalidade e de festividade,

ambos com trajes culturais de celebração de casamento, que se mistura com a cena de protesto, ao fundo, tanto pela presença dos manifestantes quanto da polícia. Assim, temos duas cenas em um mesmo evento comunicativo, mostrado pela fotografia: ao fundo, há uma cena típica de manifestação, enquanto que no primeiro plano há uma cena típica de casamento.

Na Figura 79, o cartaz com a frase "Piqué me deixa ser sua Shakira - 'Waka Waka'" apresenta um *ethos* de brincadeira que é explicado pela legenda "Torcedora dá cantada em Piqué, casado com a cantora Shakira". Para compreender melhor o cartaz, o leitor deve acessar o seu "thesaurus" para saber que "Piqué" refere-se ao espanhol Gerard Piqué Bernabéu, jogador de futebol da seleção espanhola que estava no Brasil para a Copa das Confederações, e que "Waka Waka" é um trecho da música oficial da Copa do Mundo de 2010 "This Time for Africa", interpretada pela cantora colombiana Shakira. Por conta da mídia ser limitada a um curto espaço, o cartaz de protesto tem a característica de reunir várias memórias discursivas em uma única frase.

Figura 79. Frases destacadas em Cartazes de Protesto #7

Fonte: FSP 28/06/2013 – D6

Diferente dos exemplos trazidos por Maingueneau (2014, 2010) que evidenciam o rosto dos locutores, geralmente com o olhar direcionado ao destinatário, verificamos que tal fato contrasta com algumas fotos das frases aforizadas de protesto. De acordo com Kress e Van Leeuwen,

> Há (...) uma diferença fundamental entre as imagens cujos participantes representados olham diretamente os olhos do espectador, e as imagens nas quais isso não ocorre. Quando os participantes representados olham o espectador, os vetores, formados pela trajetória do olhar dos participantes, conectam o participante com o espectador. O contato é estabelecido mesmo

> que seja apenas no nível imaginário.[50] (KRESS; Van LEEUWEN, 2006, p. 117, tradução nossa)

Na Figura 80, observamos o apagamento dos locutores na imagem – sejam os do primeiro plano, que aparecem um com o rosto coberto e o outro de costas para a câmera, sejam os do segundo plano, que aparecem desfocados. Diferente do exemplo que vimos acima, aqui os manifestantes parecem ter receio de serem identificados. Na imagem, o cartaz com a frase aforizada "3,20 é roubo" evoca um *ethos* de protesto, que é auxiliada pela frase pintada nas costas do outro manifestante de que "3,20 é o caralho" [51].

Figura 80. Frases destacadas em Cartazes de Protesto #8

C4 cotidiano ★ ★ ★ DOMINGO, 16 DE JUNHO DE 2013 FOLHA DE S.PAULO

Manifestantes em ato contra o aumento do preço da tarifa dos transportes, na última terça, na av. Paulista

Foto Bruno Santos/Folhapress

GUERRA DA TARIFA

A CAMINHO DO CONFRONTO

Folha acompanha grupo de **alunos da USP** que tenta

FABIANO MAISONNAVE
DE SÃO PAULO

A linguagem mudou. Bombas de gás viraram "angry birds", o popular jogo para celulares. Sobram piercings e tatuagens. Mas estudantes que têm saído às ruas repetem gerações anteriores ao tentar uma aliança com as "classes trabalhadoras" e esperar que os protestos se transformem em algo maior.

Na última quinta, acompanhei por sete horas um grupo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (FFLCH), do campus até

No ponto de ônibus, Polvilho explicava e os outros repetiam, para todos ouvirem: "Vamos falar com o motorista para abrir a porta de trás".

Ele conversou com pelo menos cinco motoristas, mas ninguém se dispôs a ajudar. Após 15 minutos, a solução foi desistir do "passe livre solidário".

VITÓRIA

No caminho, nervosismo. Com a notícia de que havia detenções por vinagre, muitos passaram a diluí-lo em garrafas de água. Uma estudante chorava. Um barulho semelhante a tiro provocou grande

Fonte: FSP 16/06/2013 – C4

Em outras imagens até mesmo os manifestantes são apagados e não é possível verificar nem uma parte do corpo do locutor. Algumas imagens contém apenas as frases em cartazes de protesto, como nas Figuras 81 e 82. Na Figura 81, há o apagamento por um recorte no quadro fotográfico, como no cartaz com os dizeres "Fora Dilma! Fora Cabral! PT = Pilantragem e Traição", ou pela própria composição fotográfica, como no cartaz com o dizer "Fora Alckmin!", onde há pessoas no primeiro plano que apagam os manifestantes que estão segurando o banner de protesto. Nesses dois exemplos, há a cristalização da pequena frase de

[50] There is, then, a fundamental difference between pictures from which represented participants look directly at the viewer's eyes, and pictures in which this is not the case. When represented participants look at the viewer, vectors, formed by participants' eyelines, connect the participants with the viewer. Contact is established, even if it is only on an imaginary level.

[51] É importante ressaltar que o uso de palavras de baixo calão não são típicos no discurso jornalístico, porém, a frase "3,20 é o caralho!" pintada no corpo do manifestante parece pertencer à cena validada de protesto, compondo sem grandes alardes a cenografia imagética.

protesto “Fora X”, onde X é substituído por uma personalidade pública, uma coletividade de indivíduos ou uma instituição.

Figura 81. Frases destacadas em Cartazes de Protesto #9

FOLHA DE S.PAULO

Desde 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ANO 93 ★ TERÇA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 2013 ★ Nº 30.757 EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA À 0H58 ★ R$ 3,00

Em Brasília, aos gritos de 'o Congresso é nosso', manifestantes quebram cordão de isolamento da PM e invadem a laje da sede do Legislativo; segurança do Planalto foi reforçada

Milhares vão às ruas 'contra tudo'; grupos atingem palácios

★ MANIFESTAÇÃO É A MAIOR NO PAÍS DESDE O 'FORA, COLLOR' (1992) ★ EM SP, MAIS DE 65 MIL PROTESTAM, DIZ DATAFOLHA ★ ASSEMBLEIA DO RIO É ATACADA E SEDE DO GOVERNO PAULISTA SOFRE TENTATIVA DE INVASÃO

Centenas de milhares de pessoas foram às ruas em 12 capitais do país para protestar contra aumento das tarifas de transporte, corrupção, gastos da Copa do Mundo e para reivindicar a melhoria de serviços públicos, como saúde, educação e segurança, entre outras demandas. Políticos também foram alvos, como a presidente Dilma (PT), os governadores Alckmin (PSDB-SP) e Cabral (PMDB-RJ) e o prefeito Haddad (PT-SP).

Foi a maior onda de protestos políticos no país desde os caras-pintadas, em 1992, pelo impeachment do então presidente Collor.

A maioria das manifestações foi pacífica, mas houve vandalismo contra sedes do poder. Em São Paulo, um portão do Palácio dos Bandeirantes foi derrubado — a polícia impediu a invasão. No Rio, onde o protesto juntou 100 mil pessoas, um grupo atacou a Assembleia Legislativa. Em Brasília, militantes tomaram o teto do Congresso Nacional.

Na capital paulista, o ato reuniu ao menos 65 mil pessoas, segundo o Datafolha. Dos participantes, 84% disseram não ter preferência partidária. Um novo protesto está marcado para hoje, às 17h, na Sé. Cotidiano C1

FERNANDO RODRIGUES

Desfecho do movimento é imprevisível Cotidiano C3

Se tarifa do transporte fosse zero, valor do IPTU dobraria em SP Cotidiano C8

Largo da Batata, local da concentração inicial dos manifestantes na capital paulista

Cartazes dos protestos pelo país

ATMOSFERA Cotidiano C11 Sol entre nuvens em São Paulo. Mínima 15ºC Máxima 25ºC

310.003 exemplares Impressos – digitais

RODÍZIO Cotidiano C11 Não devem circular carros com placas cujo final seja 3 ou 4

EDITORIAIS Opinião A2 Leia "Protestos e vaias", acerca de mudança no cenário político brasileiro, e "O Irã se move", sobre eleição do clérigo Rowhani para a Presidência do país.

ELANTRA

Respeite os limites de velocidade

VEJA TAMBÉM PÁGINA 5

ELANTRA 2.0 Flex

HYUNDAI NEW THINKING. NEW POSSIBILITIES.

Fonte: FSP 18/06/2013 – CAPA

Já na Figura 82, há o apagamento pelo distanciamento dos locutores fotografados, talvez por conta do tamanho descomunal dos banners de protestos contidos na imagem. O apagamento dos locutores originais pode ser também intencional. Não interessa quem diz, mas sim o que é dito. Esse recurso de apagamento do locutor parece evocar a noção de hiperenunciador, ou seja, dos manifestantes de modo geralizado, como se um falasse por todos. Ou, em outras palavras, o que dizem as “vozes das ruas”. Neste exemplo, a única frase que é possível ser lida na íntegra é “Fora Alckmin – Decide Haddad”, com um *ethos* típico de protesto. O *ethos* de protesto é também apoiado em outros elementos da fotografia – como fumaça, aglomeração de pessoas, cores vermelhas – e do discurso jornalístico – como o título “Contra” em caixa alta e o chapéu “país em protesto”.

Figura 82. Frases destacadas em Cartazes de Protesto #10

Fonte: FSP 18/06/2013 – C1

Em contraste com o apagamento dos locutores, na Figura 83 é possível visualizar vários locutores de um mesmo enunciado: "Se a tarifa não baixar, a cidade vai parar!", escrito em branco sobre um banner de fundo preto. Apesar de um banner de grande dimensão, o fotógrafo privilegiou a identificação dos manifestantes. Além das pessoas que estão segurando as três hastes do banner (direita, centro e esquerda), há também outros manifestantes que agarraram o pano na parte superior com as mãos, indicando que eles concordam e, porque não dizer, que são também locutores desse enunciado. Há, portanto, nas frases de cartazes de protesto, a possibilidade de enunciação simultânea de um grupo de locutores.[52]

[52] O mesmo parece ocorrer nos gritos de guerra ou nas paródias de protesto. Nestes casos de maneira oral (vocalizada), diferente dos cartazes de protesto que é uma manifestação verbal escrita.

Figura 83. Frases destacadas em Cartazes de Protesto #11

Fonte: FSP 20/06/2013 – C2 e C3

As Figuras 73, 80, 81, 82 e 83 nos trazem a reflexão sobre a "autoria", não da autoria do texto original, mas do locutor do enunciado. Recapitulando brevemente, na Figura 73, há vários cartazes, com uma composição similar, que estão sendo segurados por diferentes manifestantes; na 80, há um apagamento do locutor que está presente na foto; na 81, o apagamento se dá pelo recorte na imagem fotográfica; na 82, há um distanciamento do locutor fotografado, impossibilitando qualquer tentativa de identificação; e, por fim, na 83, há vários locutores de um mesmo enunciado.

5.2 Análise do *Ethos* das Frases Destacadas em Coletâneas de Cartazes de Protesto

Nesta seção, analisamos o *ethos* das frases destacadas (ou seja, aforizadas) apresentadas em coletâneas de protesto. Maingueneau (2014, p. 88-95) apresenta alguns casos específicos de coletâneas, mas nenhum deles na mídia impressa, ou seja, como um componente do discurso jornalístico. No nosso córpus, identificamos algumas coletâneas de frases aforizadas que apresentamos a seguir.

Na Figura 84, a FSP parece utilizar o estereótipo presente à época de que não havia um "foco" das manifestações e de que haviam muitas "pautas das ruas" para realizar uma reportagem fotográfica com o título "Contra o que você protesta?". Sendo assim, a FSP emprega um recurso muito utilizado no audiovisual, tanto no rádio como na televisão, de "fala povo" (ou "povo fala"), por meio do qual são apresentados fragmentos de opiniões de pessoas comuns sobre um determinado tema. A diagramação auxilia a ter essa percepção de que várias pessoas foram ouvidas e cada uma apresenta uma demanda pessoal. A estrutura é uma

fotografia da pessoa entrevistada (muitas delas com cartazes nas mãos), uma frase curta e a identificação do manifestante. Neste caso, a FSP não apenas mostra o manifestante, como o contextualiza no espaço, indicando a cidade onde foi tirada a foto. Além disso, é expresso também o nome, a idade e a ocupação de cada pessoa focalizada na imagem.

Na Figura 84, na parte superior e ao centro, há um cartaz com uma foto de Mahatma Gandhi e com a frase "Seja a mudança que você quer ver no mundo!", que evoca um *ethos* tipicamente solene. Aqui, a poeta Priscila de Cássia, de 27 anos, de São Paulo, não está evocando um *ethos* canônico de protesto (a não ser que fosse uma provocação contra os manifestantes, ou seja, "se você quer mudar algo, não venha manifestar, mude primeiro em você") que pode ser corroborado com a "sua" legenda que diz: "estou aqui porque acredito em um país melhor". Só resta ao leitor concluir, portanto, que o escrito no cartaz implica que a Priscila apresenta um *ethos* de solene e com um tom de autoridade, ao utilizar a imagem do pacifista indiano junto com a frase aforizada.

O *ethos* também parece ter um deslocamento do protótipo de frase aforizada no cartaz do publicitário Bruno Ribeiro, de 23 anos, de Buenos Aires, que diz "Saímos do Face!!!" e no da médica Gardênia Viana, de 27 anos, de São Paulo, com a frase "Saímos do Facebook!!! Quem disse que era impossível?". Aqui há um *ethos* típico de protesto, declarando uma posição, ou seja, de que esses manifestantes saíram da passividade e estão "nas ruas" protestando, tanto em Buenos Aires como em São Paulo. Além disso, como já vimos em outros exemplos, o verbo na primeira pessoa do plural inclui também outros manifestantes e não apenas o locutor do cartaz.

Outro *ethos* de protesto declarativo também é observado à extrema direita e abaixo, no cartaz da aposentada Marita Ferreira, de 82 anos, de São Paulo, que diz: "82 anos – Não vim pra brincar – vim manifestar". O cartaz contradiz o estereótipo de que os protestos eram formados apenas por jovens baderneiros. Ao declarar sua idade no cartaz, ela se apresenta como sendo uma pessoa idosa e, também, afirma que não está de brincadeira. O *ethos* aqui é declarativo de uma posição social, no caso, uma representante dos idosos. Sua pequena frase reforça tal ideia: "Os aposentados não estão aguentando. Não dá nem para comprar remédio".

À esquerda, há um outro *ethos* presente no cartaz da estudante de marketing da USP em intercâmbio em Londres, Nathalia Corso, de 21 anos, que traz a frase "R$0,20 – Toda REVOLUÇÃO tem um ESTOPIM – Tá lindo, Brasil". Aqui, notamos o *ethos* de protesto com a presença de causalidade, ou seja, de uma relação de causa e consequência, e, ao mesmo tempo há uma avaliação ou uma opinião sobre um fato. A causalidade está no tema-rema dizendo que o estopim é os vinte centavos. Já a avaliação aparece tanto em chamar a

manifestação de revolução, como também ao expressar a opinião de apreciação pelos protestos.

Um outro deslocamento pode ser percebido no cartaz “3:20 não”. O estudante de arquitetura, Matheos Schynder, de 22 anos, de São Paulo, parece ter feito uma brincadeira com o termo “4:20”, gíria para o consumo da maconha. A brincadeira se dá pelo uso do marcador dois pontos (:), associado ao tempo, ao invés da vírgula (,), associado ao valor monetário. Aqui, o *ethos* apresentado é de chacota, já que a mensagem seria “maconha não”. A ironia parece se concretizar com a frase destacada de Matheos que diz: “Vim protestar contra os R$3,20”. Não haveria a necessidade de redundância, já que o cartaz dele implicaria isso. Acreditamos que tal fato transforma o *ethos* em um tom de gozação.

Figura 84. Frases destacadas em Cartazes de Protesto #12

Fonte: 20/06/2013 – C6 e C7

Além do exemplo citado, apresentamos a Figura 85, que nos parece ser a coletânea mais emblemática presente no córpus. Isso porque ela está na seção do jornal chamada “Folha Corrida” de domingo, criada para fazer um resumo de tudo o que ocorreu durante a semana. Porém, nesta edição, a FSP trouxe apenas cartazes para resumir a semana. A proposta dessa seção é de que o leitor da FSP consiga se sentir informado com uma leitura rápida de apenas 5

minutos. O subtítulo do chapéu diz “a semana em 16 cartazes” revela a força desse tipo de gênero no discurso jornalístico.

No centro e acima do título, uma imagem traz um cartaz com a frase “Joaquim Barbosa - esse é o cara!”. Há um *ethos* declarativo de reverência, admiração, estima ou apreço. Já no cartaz ao centro e à direita diz “Polícia, não me bata, me proteja”, é um *ethos* de queixa, querela, denuncia. Ao pedir para não bater, isso implica, pragmaticamente falando, que a polícia bate. O uso do pronome pessoal na primeira pessoa do singular não indica apenas aquela manifestante, mas todos os manifestantes. Aqui é um exemplo oposto ao uso do verbo na primeira pessoa do plural, seria um outro tipo de metonímia.

À direita e acima do título, lemos o cartaz “Enfia os R$0,20 no SUS”, com um *ethos* de deboche. A manifestante está sugerindo que o aumento da tarifa em 20 centavos seja depositado no Sistema Único de Saúde (SUS) e, ao mesmo tempo, está fazendo um deslocamento da construção gramatical cristalizada “Enfia X no cú”, sendo X composto por um nome precedido ou não de artigo. Ao centro, mais abaixo, há um deslocamento para um *ethos* de brincadeira e de ironia com a frase “Vendo Palio 98”. Essa frase é bastante comum em anúncios afixados no interior dos veículos, geralmente acompanhados com algum número de telefone do vendedor. O descolamento da frase também cristalizada nas relações sociais de venda de veículos para o cartaz de protesto, vem com um tom de zombaria.

Ao centro da imagem, há o cartaz “Desculpem o transtorno estamos MUDANDO o PAIS!” é um deslocamento da frase cristalizada “desculpem o transtorno estamos X”, onde X pode ser “em obras”, “em construção”, “trabalhando para melhor atendê-los” ou derivações. Geralmente afixados em local na tentativa de minimizar o transtorno causado por causa de obras ou construções. Aqui, o *ethos* é de justificação porque os manifestantes foram frequentemente acusados de atrapalhar a vida das pessoas ao bloquearem as vias públicas para protestarem. Sendo assim, o dizer no cartaz apresenta uma justificativa, uma explicação, um esclarecimento travestido de pedido de desculpas, ao passo que o motivo e a razão foram explicitados “estamos mudando o país”.

Abaixo e à esquerda há um *ethos* sarcástico com a frase “Eu quero é ‘CURA’ para a corrupção, transporte, saúde e EDUCAÇÃO”. O termo “cura” aparece destacado no cartaz entre aspas porque é uma analogia à “cura gay”. Pragmaticamente falando, o manifestante não quer a “cura” para o homossexualismo, mas sim a “solução” para outros setores da espectro político. O sarcasmo está em usar o termo “cura” como sinônimo de “solução de problemas”. O termo também é utilizado no cartaz à esquerda na parte inferior, com a frase “Minhas mães não precisam de cura! #Feliciano, você não representa a minha FAMÍLIA!”. A manifestante

adota um *ethos* de protesto com característica declarativa, ou seja, de que não se sente representada pelo deputado que alega "defender a família". Para este deputado que é evangélico, o conceito de família é baseada na união do homem com a mulher, situação oposta à realidade apresentada pela manifestante. Ou seja, que as mães dela são "sãs" e não precisam ser "curadas".

Ao centro e abaixo, há uma imagem do jogador Pelé com uma fita na boca e com a frase "Eu calaria". Na época, Pelé era o embaixador da Copa do Mundo de 2014 e fez um pedido ao povo brasileiro para que "esquecessem as manifestações" e, assim, apoiassem a Seleção Brasileira de Futebol. Aqui o *ethos* é de achincalhar, de ridicularizar e de escarnecer. O fato de colocar uma fita na boca e dizer que "calaria" se fosse tal pessoa, implica dizer que Pelé falou bobagem e que deveria ficar quieto ao invés de emitir opiniões.

Figura 85. Frases destacadas em Cartazes de Protesto #13

Fonte: FSP 23/06/2013 C12

Apresentamos a Figura 86 como um último exemplo de coletâneas de imagens com frases destacadas. À direita na parte superior, há o cartaz com a frase “Diga Basta, Brasil” e a legenda diz “Grupo diz basta, faz V de Vitória e mostra a língua na avenida JK”. O cartaz traz um *ethos* “dito” de protesto, porém o *ethos* “mostrado” é brincalhão, com pessoas sorrindo e até “pose” para a foto, como se fosse um evento social. Aqui, o *ethos* “discursivo” é de desvalorização dos manifestantes, como se os manifestantes estivessem lá por diversão ou recreação.

Já a imagem ao centro do lado direito traz um manifestante vestido como um bebê e um nariz de palhaço, segurando um cartaz de protesto em formato de pirulito colorido. Nele está escrito: “IMPOSTO – Estão roubando o doce das nossas crianças” e a legenda “Ativista desde bebê faz seu choro ser ouvido na frente do Masp”. A frase cristalizada “tirar doce de criança” que significa “algo muito fácil de fazer” sofreu um deslocamento do verbo “tirar” para o verbo “roubar”. Além disso, o uso do gerúndio implica um denuncismo. Sendo assim, o *ethos* é uma mistura de protesto com tom de sátira e gozação.

Já na imagem no canto inferior à direita, a frase no cartaz “Era um país muito engraçado, não tinha escola só tinha estádio. Ninguém podia protestar não, porque a PM sentava a mão” faz parte de uma paródia com a música “A Casa” de Vinícius de Moraes. A paródia termina com o trecho “Ninguém podia ir pro hospital, porque na fila estava um caos, ninguém sabia reclamar não, porque faltou educação, mas era feita com muito esmero, no país dos bobos, saúde 0!”. O trecho da legenda diz “manifestante protesta com poesia”, revelando também um certo tipo de *ethos* erudito misturado com sátira, ou seja, o manifestante revela-se como alguém que está preparado para falar, para protestar.

Figura 86. Frases destacadas em Cartazes de Protesto #14

de VITÓRIA

Vias da cidade foram tomadas por milhares de pessoas para comemorar a volta da passagem aos R$ 3 (e para apresentar novas demandas)

› FOTOS MARCOS FINOTTI

Grupo diz basta, faz V de vitória e mostra a língua na avenida JK

O repique da bateria ecoou na av. Paulista, na noite da quarta

É hora de partir: punk espera para pegar o metrô Trianon Masp

Ativista desde bebê faz seu choro ser ouvido em frente ao Masp

No fim da marcha de quarta, o homem-bandeira limpava o lixo que ficara pela Paulista

À esq., casal anda na Paulista e manifestante protesta com poesia

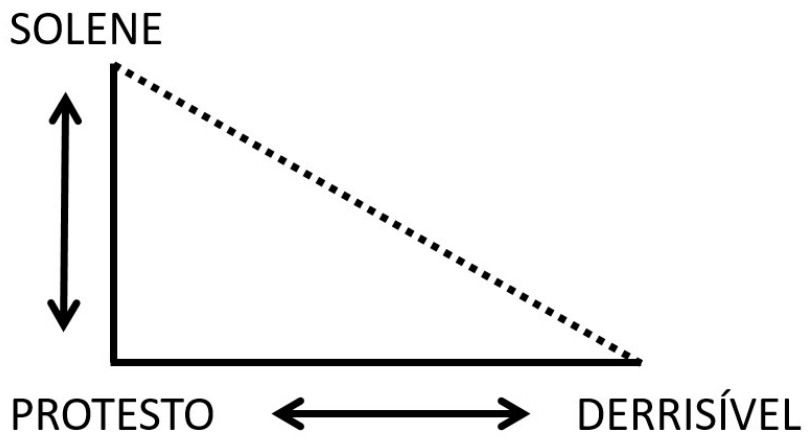
14 ★ ★ ★ 23 a 29 de junho de 2013

Fonte: 23a29/06/2013 – São Paulo 14

Conforme observamos nas análises, o discurso jornalístico apresenta diferentes *ethos* ao utilizar imagens com frases de cartazes. Do nosso ponto de vista, o *ethos* de cartazes de protesto é formado por alguns traços mais prototípicos, a saber, (i) um *ethos* solene, típico das aforizações como ditados e máximas; (ii) um *ethos* de protesto, principal característica do gênero de protesto; e, (iii) um *ethos* derrisório ou brincalhão, de deboche ou de sátira, que pode não parecer relacionado a um protesto à primeira vista, porém vale lembrar que o humor pode ser empregado como uma forma de protesto, seja fazendo chacota ou sarcasmo, ridicularizando, ou mesmo sendo grotesco.

Além disso, entendemos que esses três tipos de *ethos* estão ligados a diferentes tipos de tons, que, por sua vez, podem ser: erudito, de "reverência, admiração, estima ou apreço", de pacificidade, de avaliação, de justificação, de causalidade, de declaração, de pedido, de "queixa, querela, denuncia", de agressividade, de "revolta, indignação, repulsa, repugnância, ódio, antipatia e aversão", de deboche, de ironia, de sarcasmo, de sátira, de "achincalhar, de ridicularizar e de escarnecer", de chacota, de gozação. Porém, nas análises, não identificamos nenhuma ocorrência de *ethos* que seja de brincadeira e solene, ao mesmo tempo.

Esquema 3. Relações entre os Traços de *Ethos* localizados em Cartazes de Protesto



Fonte: Elaborado pelo autor

Por vários momentos, nos parece equivocado enquadrar o *ethos* em apenas uma ou outra categoria, pois, como já apresentamos, uma mesma frase aforizada pode evocar diferentes *ethos* e com diferentes tons, simultaneamente. Nesta seção, observamos que, como nos provérbios, máximas, adágios, divisas, ditados, as frases em cartazes também podem possuir um tom solene e de autoridade, porém há a possibilidade de o *ethos* ser imbuído também de outros tons, como o de sátira, o derrisório ou o brincalhão.

Procuramos também fazer uma relação das frases presentes nos cartazes com a legenda escrita pelo próprio jornal a fim de elucidar como o discurso jornalístico enquadra cada enunciação primeira. Em uma das ocorrências, vimos que a legenda pode chamar a atenção do leitor para outros elementos da imagem que não aquele que foi destacado pelo fotógrafo. Ou, ao contrário, o discurso jornalístico pode utilizar uma série de fotografias para guiar a leitura do leitor como nas coletâneas ou na ocorrência do "fala-povo" (ou "povo fala"), identificando cada locutor com nome, idade, ocupação e a cidade em que ele estava quando a foto foi tirada.

6 Conclusão

> *A frase é uma entidade de língua, e de linguística. A frase é uma combinação possível de palavras, não é uma enunciação concreta. A mesma frase pode ser enunciada em circunstâncias diferentes; não mudará de identidade para o linguista, mesmo que, pelo fato dessa diferença, nas circunstâncias, mude de sentido. Um discurso não é feito de frases mas de frases enunciadas, ou resumidamente, de enunciados. Ora, a interpretação é determinada, por um lado, pela frase que se enuncia, e por outro, por sua própria enunciação. Esta enunciação inclui um locutor que enuncia, um alocutário a quem ele se dirige, um tempo e um lugar, um discurso que precede e que se segue; enfim, um contexto de enunciação. Ainda em outros termos, um discurso é sempre e necessariamente um ato de fala (TODOROV, 1980, p. 47).*

Neste trabalho, com base nas reflexões de Maingueneau quanto às "frases destacadas", analisamos um caso particular de destacamento, isto é, "frases destacadas" em cartazes e banners de manifestações populares que integram fotografias publicadas na imprensa, em especial, no jornal Folha de S. Paulo, nos meses de Junho e Julho de 2013. Procurando contribuir com os estudos sobre as frases destacadas, tratamos de analisar algum tipo de frase que não houvesse sido, até então, abordado por essa perspectiva, o que nos levou a selecionar as frases em questão como objeto de estudo. Conforme já dito, essa seleção, que nos levou a organizar um córpus composto por 179 frases, emergiu também como forma de lidar com a heterogeneidade das frases destacadas em imagens publicadas pela mídia impressa, tipo de discurso em que circulam vários tipos de frases destacadas.

Feita a seleção do tipo de frase a ser analisada e tendo organizado o córpus, pensávamos que o gênero "cartaz de protesto", por ser um gênero bastante presente no mundo contemporâneo, contasse com vasta literatura. Porém, fomos surpreendidos. Não encontramos textos acadêmicos que embasassem tal gênero. Assim, coube-nos a tarefa de contribuir com as reflexões a cerca desse gênero de discurso, o que fizemos a partir de uma comparação com outros gêneros próximos que já tinham sido objeto de estudo, como o gênero cartaz comercial ou publicitário, proposto por Moles (1974). Embora a investigação da origem desse gênero fugisse ao escopo do presente trabalho, aventamos a hipótese de que ele possa ter surgido

mesmo do uso do cartaz publicitário comercial (*poster*), uma vez que ambos os tipos apresentam características semelhantes, como anteriormente exposto.

Conforme vimos, tanto o cartaz publicitário como o cartaz de protesto possuem características semelhantes, como (i) tem por finalidade transmitir algo, de modo eficaz, com foco, portanto, no rendimento; (ii) é ilustrativo; (iii) tem texto reduzido a poucas palavras; (iv) é composto de mensagem semântica e estética que devem ser analisadas separadamente; (v) é produzido para ser visto a distância; (vi) é portador de slogans e estereótipos. Dentre essas características destacamos o espaço físico reduzido de ambos os gêneros que faz com que o locutor sintetize suas ideias a fim de expressá-las de forma resumida, estando implicada nesses processos de produção a competência comunicativa.

Apesar dessas semelhanças, verificamos que o gênero "cartaz de protesto" se diferencia do cartaz publicitário nos seguintes aspectos: (i) quanto à sua produção, pois geralmente os cartazes de protesto são feitos artesanalmente enquanto que os publicitários em larga escala; (ii) quanto à relação de co-presença entre enunciador da mensagem e o suporte comunicativo no ato da enunciação, ou seja, o cartaz de protesto exige a presença física de um manifestante e o cartaz publicitário não; (iii) no que diz respeito ao objetivo comunicacional, já que o cartaz publicitário visa vender um produto ou uma ideia a consumidores e compradores em potencial e o cartaz de protesto visa convencer o "outro" de que seus anseios e demandas são pertinentes e merecem atenção.

Diante do exposto, mesmo que breve, nossa análise revela que o cartaz de protesto se constitui como um gênero discursivo independente. Isso porque, em essência, o gênero cartaz de protesto se realiza apenas na ação de manifestação social. Ou seja, o gênero cartaz de protesto está diretamente relacionado com a atividade de manifestar-se, de expor ideias, de declarar posicionamentos, de questionar ações/posicionamentos, de denunciar abusos, etc.

Notamos ainda que há, de fato, uma institucionalização que estabelece as formas de construção textual e imagética dos cartazes de protesto, pois elas parecem estar disseminadas e convencionalizadas. Em sua grande maioria, os manifestantes utilizam pequenas frases nos cartazes de protesto para exprimir seus anseios ou demandas. Tal aspecto parece ser norma aceita tanto para quem produz os cartazes, como para quem os lê. Sob essa óptica, é possível afirmarmos que há uma prática social de comunicação realizada por meio de cartaz de protesto, cuja forma de construção textual e imagética parece ser disseminada entre os povos e, portanto, se configura como um gênero discursivo. Ou seja, enquanto prática textual, o gênero cartaz de protesto pode ser reconhecido em diferentes idiomas e culturas. Por exemplo,

independentemente se o interlocutor é capaz de traduzir o que está escrito, ele reconhecerá que tal prática textual diz respeito a um cartaz de protesto e não a outro gênero.

Vale ressaltar que não conseguimos distinguir o gênero "cartaz de protesto" do gênero "banner (faixa) de protesto". Inicialmente, nossa hipótese era que o tamanho físico do suporte e/ou a quantidade de pessoas que seria necessária para segurá-lo pudessem diferenciá-los. Tal hipótese se mostrou improdutiva, já que há uma série de características semelhantes que impossibilitam essa pequena distinção. Sendo assim, optamos por trabalhar esses conceitos de forma condensada. Utilizamos o termo "cartaz de protesto" para fazer referência tanto aos cartazes de protesto como aos banners (faixas) de protesto que, a nosso ver, nada mais são do que uma extensão de um suporte de tamanho reduzido.

Outro indício de que o gênero cartaz de protesto pode ser considerado como um gênero independente diz respeito ao fato de que pode vir a integrar a cenografia (cf. Maingueneau, 2008) de outros gêneros que se valem de imagens no discurso jornalístico. Nesses casos, observamos que pode ser empregado com tais propriedades ou sofrer alguns deslizamentos, o que se deve, provavelmente, ao fato de o gênero estar presente apenas nos termos de componente de uma cenografia (de protesto, de manifestação etc). Quanto ao primeiro caso, verificamos a presença do gênero em questão como componente de cenografias de ilustrações (Figura 13), de tirinhas (Figura 11), de pôsters (Figura 15), de charges (Figura 8) e de alguns anúncios publicitários (Figuras 24 e 26). Os casos de deslizamentos dizem respeito a outras ocorrências imagéticas no discurso jornalístico, como quando empregado em um infográfico (Figura 16), junto a uma caricatura (Figura 17), como design de notícias (Figura 18) e, em algumas vezes, em anúncios publicitários (Figuras 19 e 22). Trabalhos futuros podem investigar melhor a questão da estabilidade do gênero "cartaz de protesto" e o seu investimento em cenografias, normalmente ligadas a cenas de manifestações e de protestos.

Registramos, ainda, variação de suporte quanto ao emprego do gênero: assim, o suporte "cartaz" ou "banner" podem ser substituídos por uma camiseta (Figura 38), por balões de tirinhas (Figura 41) e por vinhetas das tirinhas, de forma simultânea (Figura 40) ou de forma seriada (Figura 77), o que nos leva a pensar, especialmente diante de exemplos como o caso da figura 41, que o gênero também pode se apresentar por meio de uma outra cenografia. Nesses termos, o exemplo da figura 41 pode ser tomado como um caso do gênero cartaz de protesto que se realiza por meio da cenografia de uma tirinha. Outros trabalhos poderão também verificar a influência de diferentes tipos de suportes no gênero cartaz de protesto.

Uma vez caracterizado o gênero em que ocorrem as frases que são nosso objeto de estudo, desenvolvemos a análise propriamente dita dessas frases destacadas. Essa análise contou com duas etapas: na primeira, tratamos de fazer uma descrição linguística das frases; na segunda, analisamos o *ethos* associado à sua enunciação.

Elegemos o primeiro eixo de análise procurando verificar se as frases em questão são ou não regulares do ponto de vista linguístico. Além disso, tendo em vista o fato de que os estudos sobre as "frases sem texto" não privilegiam exatamente esse aspecto, tratamos de selecioná-lo também a fim de avaliar se seria um mirante interessante para o tratamento dessas frases, o que se confirmou. A esse respeito, a análise desenvolvida demonstrou que a função social específica do gênero "cartaz de protesto" está mesmo relacionada a padrões construcionais regulares, apesar de haver uma certa variação em relação a esse padrão em sua estruturação linguística.

Nessa análise, apresentamos um quadro com os principais tipos (*types*) e ocorrências (*tokens*) que foram separados em padrões construcionais simples (aquelas que possuem um núcleo nominal ou um núcleto verbal) e complexos (aquelas que possuem ao menos dois núcleos verbais). Como padrão construcional simples, encontramos o padrão construcional nominal simples (1.1.1); o padrão não-verbal predicativo (1.1.2); o padrão verbal intransitivo (1.2.1); o padrão verbal transitivo imperativo (1.2.2.1), padrão verbal transitivo interrogativo (1.2.2.2), padrão verbal transitivo declarativo (1.2.2.3), padrão verbal existencial ou apresentativo (1.2.3).

Conforme verificamos, além dos padrões verbais simples, há também os padrões complexos, divididos em: padrão paratático justaposto (2.1.1), padrão paratático coordenado (2.1.2), padrão hipotático (2.2), padrão híbrido subordinado e hipotático (2.3.1) e padrão híbrido justaposto e hipotático (2.3.2). Futuros estudos com frases em cartazes de protesto podem ampliar esses padrões construcionais já identificados. Também poderia ser feito um estudo comparativo entre os padrões construcionais das frases em cartazes de protesto com outros gêneros semelhantes em certa medida, como os outdoors (*billboards*), com o intuito de revelar se os padrões construcionais de um gênero compartilham regularidades linguísticas com outro, como acreditamos que seja o caso.

Ainda a esse respeito, cabe esclarecermos que, nesta tese, embora não tenhamos procurado fazer uma descrição exaustiva de todos os padrões construcionais possíveis em cartazes de protesto, oferecemos um panorama geral dos padrões construcionais presentes no córpus de análise para apontar caminhos para futuros trabalhos. Além disso, descrevemos como se processam as construções nominais, por constituírem o tipo mais frequente

encontrado no córpus. Quanto à descrição linguística dos padrões construcionais nominais, chegamos ao seguinte esquema:

(A) [SN ([pré-modificador]) **[Núcleo nominal]** ([pós-modificador])]
[...]: construção (...): opcional

Como elementos pré-modificadores, temos: tópico, advérbio e preposição. Como pós-modificadores, temos: adjetivo, locução prepositiva, advérbio, vocativo. Cada um desses padrões foram apresentados na seção 3. Aqui, vale ressaltar que não identificamos casos de modificadores complexos, como as orações relativas. Isso nos leva a pensar que quanto maior a complexidade frástica, maior o esforço cognitivo exigido do interlocutor na interpretação da mensagem. Sendo assim, podemos dizer que o manifestante pode optar por frases com construções mais simples, como as nominais, procurando, desse modo, facilitar a recepção de seu discurso.

Além disso, nas construções verbais, notamos uma forte presença de verbos na primeira pessoa do singular e do plural e, ainda, em tempo presente, que evoca a atemporalidade. Trabalhos futuros podem comparar os padrões construcionais de 2013 com os de 1964, a fim de observar se houve variação ou mudança linguística passados cerca de 50 anos.

Feita a descrição linguística das frases destacadas que elegemos como objeto de estudo, investigamos o *ethos* discursivo dessas frases, uma vez que o *ethos* é um dos aspectos discursivos centrais a partir dos quais Maingueneau caracteriza as "frases sem texto", daí nossa escolha por esse outro eixo de análise.

Diferentemente do que nos explica Maingueneau (2011), de que não há um *ethos* pré-discursivo associado a um autor desconhecido, levantamos a hipótese de que, para os casos em análise, a influência do repertório cultural compartilhado, algo semelhante ao "pré-discurso" defendido por Marie-Anne Paveau (2013)[53], pode levar a uma expectativa em termos de *ethos*. Mais exatamente, mesmo sem conhecer a FSP, sabe-se que é um jornal; ou ainda, mesmo sem conhecer os manifestantes, existe uma ideia do que seja uma uma manifestação, uma imagem do que seja essa prática, imagem essa que pode ser compreendida nos termos de uma construção social compartilhada. E, vamos além, há também uma expectativa do que se pode/deve encontrar nos gêneros discursivos concernentes às frases em

[53] "Os quadros [*frames*] pré-discursivos coletivos são organizadores da experiência que constroem e pré-constroem ao mesmo tempo toda a percepção individual do mundo" (PAVEAU, 2011, p. 136)

análise. Trata-se de uma questão que levantamos ao analisar os dados (mais exatamente, a Figura 71 e 72), e que pode ser investigada mais a fundo em trabalhos fututros. Além disso, outros estudos podem se aprofundar nas análises de *ethos* quando o locutor é uma celebridade ou um ator político ou quando se trata de noções estereotipadas de locutores, compartilhadas culturalmente.

De modo geral, no nosso córpus, os locutores das frases em cartazes de protesto não estão individualmente associados a um "*ethos* pré-discursivo" e são, geralmente, identificados nas legendas ou em informações complementares próximas à fotografia. Esses cotextos servem como guias para que o leitor construa o *ethos* discursivo daquela personagem. Além disso, ao se deparar com a foto de um manifestante, o leitor que, até então, não associava um *ethos* pré-discursivo àquele que protesta, passa a julgá-lo pelo aspecto visual, por exemplo, por meio da indumentária, de gestos ou expressões faciais.

Conforme observamos nas análises, o discurso jornalístico apresenta diferentes *ethé* ao utilizar imagens com frases de cartazes. Do nosso ponto de vista, o *ethos* de cartazes de protesto é formado por alguns traços mais prototípicos, a saber, (i) um *ethos* solene, típico das aforizações como ditados e máximas; (ii) um *ethos* de protesto, principal característica do gênero de protesto, (esse *ethos* confirma as expectativas mencionadas anteriormente); e, (iii) um *ethos* derrisório ou brincalhão, de deboche ou de sátira, que pode não parecer relacionado a um protesto à primeira vista, porém vale lembrar que o humor pode ser empregado como uma forma de protesto, seja fazendo chacota ou sarcasmo, ridicularizando, ou mesmo sendo grotesco.

Além disso, entendemos que esses três tipos de *ethos* estão ligados a diferentes tons, que, por sua vez, podem ser: erudito, de "reverência, admiração, estima ou apreço", de pacificidade, de avaliação, de justificação, de causalidade, de declaração, de pedido, de "queixa, querela, denuncia", de agressividade, de "revolta, indignação, repulsa, repugnância, ódio, antipatia e aversão", de deboche, de ironia, de sarcasmo, de sátira, de "achincalhar, de ridicularizar e de escarnecer", de chacota, de gozação. Porém, nas análises, não identificamos nenhum ocorrência de *ethos* que seja de brincadeira e solene, ao mesmo tempo.

Ainda quanto à reflexão que desenvolvemos neste trabalho sobre nosso objeto de estudo, vale destacarmos que, a partir dos trabalhos desenvolvidos por Maingueneau sobre o fenômeno de destacamento, levantamos a hipótese de que as frases destacadas em cartazes de protesto que integram fotografia se constituem um caso particular de "dupla enunciação", ou seja, uma forma de discurso relatado em estilo direto (RED), nos termos de Ducrot (1987, p. 185), que afirma que um enunciado pode conter "duas marcas de primeira pessoa que

remetem a dois seres diferentes". De fato, as fotografias jornalísticas operam uma dupla enunciação, a saber: a primeira diz respeito ao enunciado de protesto do manifestante, durante a mobilização popular; a segunda diz respeito à fotografia jornalística que registra tal acontecimento. De acordo com Ducrot (1987, p. 186), "relatar um discurso em estilo direto seria, pois, dizer que palavras foram utilizadas pelo autor deste discurso". E, de fato, é exatamente tal função que a fotografia jornalística de um cartaz de protesto realiza.

Se é verdade que há uma "dupla enunciação", defendemos, portanto, que há um "duplo destacamento". O primeiro destacamento seria "constitutivo" (mais frequente) ou "por extração" (menos frequente) por parte do manifestante, dependendo se a frase destacada no cartaz é proveniente de um enunciado-fonte ou não. O segundo destacamento, por parte do jornal(ista), só pode ser "por extração", já que o repórter fotográfico se ancora em um enunciado-fonte, desta vez, a frase do cartaz de protesto que foi escolhido em detrimento a outras frases. Isso porque, o destacamento "por extração" pertence a uma lógica do discurso RED (MAINGUENEAU, 2014, p. 33).

Neste caso particular de "duplo destacamento", defendemos que a fotografia jornalística que possui um cartaz de protesto no quadro fotográfico atua tanto como discurso RED (enunciação segunda), como seu próprio enunciado-fonte (enunciação primeira), simultaneamente. Ou seja, o enunciado-fonte do manifestante está expresso da forma como ele foi enunciado e, também, o enunciado do jornal(ista) que retrata os anseios dos manifestantes que está presente no cartaz. Isso nos leva a questionar se esse fenômeno pode mesmo ser considerado um caso de "duplo destacamento" ou de "destacamento em dois níveis", já que ambos os destacamentos são expressos simultaneamente.

Na primeira operação de destacamento, verificamos que o cartaz de protesto é um gênero que é composto por frases aforizadas (ou seja, destacadas). Talvez o gênero "cartaz de protesto" seja um gênero de discurso em que a enunciação textualizante e a aforizante possuam o mesmo tamanho de extensão – como ocorre com os provérbios.

Quanto à segunda operação de destacamento, verificamos que a mídia utiliza o cartaz de protesto de três formas distintas, a saber: (i) como protagonista, quando o cartaz é o "ponto de interesse" da fotografia e recebe destaque, de fato; (ii) como coadjuvante, quando ele compõe a cena fotográfica e se apresenta como legível no quadro fotográfico; e, (iii) como figurante, ou seja, quando ele apenas participa do quadro fotográfico, mas está incompleto ou ilegível.

Sabendo do potencial de ocorrência do segundo destacamento, o manifestante considera dois tipos de interlocutores do cartaz de protesto: o "imediato", aquele que

testemunha presencialmente o protesto, e o "mediato", aquele que toma ciência do acontecimento por meio da mídia, ou seja, que sofreu mediação. Sobre esse aspecto de endereçamento, Bakhtin (2003) afirma que:

> Um traço essencial (constitutivo) do enunciado é o seu direcionamento a alguém, o seu endereçamento. À diferença das unidades significativas da língua - palavras e orações -, que são impessoais, de ninguém e a ninguém estão endereçadas, o enunciado tem autor (e, respectivamente, expressão, do que já falamos) e destinatário. Esse destinatário pode ser um participante-interlocutor direto do dialogo cotidiano, pode ser uma coletividade diferenciada de especialistas de algum campo especial da comunicação cultural, pode ser um público mais ou menos diferenciado, um povo, os contemporâneos, os correligionários, os adversários e inimigos, o subordinado, o chefe, um inferior, um superior, uma pessoa íntima, um estranho, etc.; ele também pode ser um 'outro' totalmente indefinido, não concretizado (em toda sorte de enunciados monológicos de tipo emocional). Todas essas modalidades e concepções do destinatário são determinadas pelo campo da atividade humana e da vida a que tal enunciado se refere. A quem se destina o enunciado, como o falante (ou o que escreve) percebe e representa para si os seus destinatários, qual é a força e a influência deles no enunciado – disto dependem tanto a composição quanto, particularmente, o estilo do enunciado. Cada gênero do discurso em cada campo da comunicação discursiva tem a sua concepção típica de destinatário que o determina como gênero (BAKHTIN, 2003 p. 301, grifo no original).

Assim, ao promover a primeira operação de destacamento, o manifestante fala a um auditório universal, característica típica da enunciação aforizante (MAINGUENEAU, 2010, p. 13). Outra característica da enunciação aforizante é sua pretensão de ser monologal, ou seja, de centrar a enunciação no locutor, o qual está no alto em contato com uma Fonte transcendente (MAINGUENEAU, 2010, p. 14), ainda que, de forma efêmera, destacado de uma multidão e convertido em autoridade (MAINGUENEAU, 2014, p. 38) pelo discurso jornalístico.

Já no nível do segundo destacamento, seja constitutivo ou "por extração", pode haver um apagamento do locutor. No uso de cartaz de protesto em fotografias pela mídia, pode ocorrer o apagamento do locutor do quadro fotográfico, seja por recorte ou seja por distanciamento do objeto fotografado, ou, ainda, quando há outros objetos no primeiro plano que acabam por ocultar os locutores que estão em segundo plano. Esse recurso de apagamento do locutor pela mídia parece evocar a noção de hiperenunciador, ou seja, dos manifestantes de modo geralizado, como se um falasse por todos. Ou, em outras palavras, o que dizem as "vozes das ruas".

Aliás, o apagamento dos locutores originais também pode ser intencional, como se o discurso midiático defendesse "Não interessa quem diz, mas sim o que é dito" em uma

manifestação popular. Para os manifestantes, que raramente possuem um espaço midiático para suas pautas, a publicação imagética do seu cartaz de protesto atua como um porta-voz de uma voz silenciada ou marginalizada e, o cartaz de protesto transforma-se em um estandarte.

Assim, (re)interpretando Maingueneau (2014, p. 41, grifos no original), podemos dizer que o manifestante assume "dois estatutos distintos: como 'locutor' no mundo sublunar e como 'aforizador' em majestade. Ou seja, o manifestante é tanto indivíduo responsável por aquilo que diz, como, também, aquele que é destacado em meio a uma multidão, como se a frase em seu cartaz de protesto fosse mais importante do que a de outros manifestantes, ou, ainda, que as frases naquele cartaz fosse uma síntese da mobilização popular, do que dizem "as ruas".

Curiosamente, localizamos no córpus um exemplo de frases em cartaz de protesto que é segurado por vários manifestantes, indicando a possibilidade de enunciação simultânea de um grupo de locutores de um mesmo enunciado destacado. Algo próximo ao que ocorre na esfera oral, com os gritos de guerras e bordões em manifestações populares.

Diante do exposto, dadas as particularidades apontadas, entendemos que se trata mesmo de um caso de duplo destacamento.

Além disso, percebemos também que os cartazes de protesto podem ser apresentados de modo coletivo em uma mesma fotografia, criando uma relação intertextual (Figura 73), ou mesmo o jornal pode trazer coletâneas de imagens com frases de cartazes de protesto (Figuras 84 e 85). Além disso, vimos que um grupo de cartaz de protesto pode evocar um enunciador universal assujeitado – como na ocorrência (91), "O comodismo é um mal parasitário" – ou um locutor personificado – como na ocorrência (38), "Filha – Estou aqui mudando o BRASIL".

Por conta da media ser limitada a um curto espaço, o cartaz de protesto tem a característica de evocar diferentes memórias discursivas em uma frase de pequena extensão. Um leitor precisa acessar o "thesaurus" e o contexto sócio-histórico e cultural no qual está inserido a fim de compreender a significação do que está sendo enunciado pelos manifestantes. Por exemplo, na ocorrência (131), "Piqué me deixa ser sua Shakira – 'Waka Waka' ", vemos um excelente exemplo da competência comunicativa em verbalizar em uma frase de cartaz de protesto em contexto esportivo, musical e romântico, simultaneamente.

Antes de encerrarmos nosso trabalho, perguntamo-nos se haveria uma diferença de cobertura pela "Folha de S. Paulo", jornal impresso *premium*, e pela mídia alternativa "Mídia Ninja". A Mídia Ninja cobriu diversas manifestações nos últimos 5 anos no Brasil e há uma

variedade de cartazes de protesto em sua página do Flickr[54]. Uma outra possibilidade de comparação poderia ser feita com as mídias audiovisuais, por exemplo, a cobertura feita pelo Jornal Nacional, da Rede Globo[55], que disponibiliza integralmente o telejornal. Entendemos que trabalhos assim podem ser relevantes não só para os estudos discursivos mas também para os estudos de comunicação.

E vamos além, é possível que essa prática social de destacamento frástico em cartaz de protesto possa nos ajudar a entender como os memes circulam nas redes sociais, como o Twitter e o Facebook, e, portanto, verificar de que forma os posts em redes sociais se assemelham aos cartazes de protesto ao passo que eles também representam as demandas, anseios e questionamentos dos internautas. É senso comum de que textos com mais de 4 linhas é visto de forma pejorativa nas redes sociais e são taxados de "textão", que significa um texto longo desinteressante. Portanto, há uma lógica de destacamento de textos curtos que são compartilhados ou "retuitados" (*retweeted*). Seriam esses posts ou tweets um outro caso particular de destacamento?

Pensando nas manifestações que eram feitas em ágoras públicas, na Grécia Antiga, nos questionamos se "as ruas" e as redes sociais se tornaram um espaço de discussão pública. Porém, se há uma migração do ambiente físico para o virtual, o mesmo não é sentido no discurso jornalístico no ano de 2013. Não houve nenhum post do Facebook ou de Tweeter, por exemplo. Talvez, quando essa migração ocorrer, de fato, os jornais passarão a publicar esses posts que circulam nos espaços virtuais.

Diante do exposto, podemos dizer que o presente trabalho, à sua maneira, tratou de contribuiur com os estudos sobre as frases destacadas, analisando um caso particular de destacamento, que é o "duplo destacamento" ou o "destacamento em dois níveis", o que não deixa de ser uma forma de refletir sobre a constituição da textualidade e sobre o funcionamento da enunciação, questões que atravessam as subdivisões da Linguística.

Do nosso ponto de vista, esse duplo destacamento está presente não apenas nas frases em cartazes de protesto que compõem as fotografias jornalísticas, mas também em matérias audiovisuais, por exemplo, que utilizam trechos de entrevistas coletivas de imprensa ou de inauguração de instalações como parte da reportagem. Nesse caso, um ator público, inserido em um momento enunciativo dado (a coletiva de imprensa ou o ato solene da inauguração de um prédio ou programa) pode empregar enunciados destacados em seu pronunciamento. Sabendo que sua fala está sendo gravada, esse ator público fala não só às pessoas que estão

[54] Disponível em https://www.flickr.com/photos/midianinja/
[55] Disponível em http://g1.globo.com/jornal-nacional/

co-presentes, mas também a um destinatário universal. O jornal(ista), por sua vez, recorta trechos dessa entrevista coletiva ou ato solene de inauguração e pode até (re)utilizar frases já destacadas anteriormente em sua matéria jornalística, promovendo, portanto, um "destacamento duplo" ou um "destacamento em dois níveis". Embora, no momento, essa seja apenas uma hipótese, nosso trabalho nos leva a crer que vale a pena investigá-la considerando novos gêneros, outros tipos de discurso e de frases destacadas. Mesmo que a hipótese não se confirme, é certo que os estudos sobre as frases destacadas têm forte potencial para contribuir com os estudos discursivos e com os estudos de comunicação, abrindo caminho, inclusive, para novas possibilidades de diálogo entre esses domínios.

REFERÊNCIAS

ARISTOTELES. **Retórica**. 2ª ed. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 2005.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São. Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARONAS, R. L. **Enunciação Aforizante**: um estudo discursivo sobre 'pequenas frases' na imprensa cotidiana brasileira. São Carlos: Edufscar, 2013.

BENVENISTE, E. A Frase Nominal. In: BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Geral I**. São Paulo: Ed. Nacional/EDUSP, 1976.

BERTOLLI FILHO, C; CARRASCO, V. A Política nas Telas: os protestos de junho de 2013. In: NAPOLITANO, C. J.; VICENTE, M. M.; SOARES, M. S. (orgs). **Comunicação e Cidadania Política**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.

BRAGA, R. Sob a sombra do precariado. In: MARICATO, Ermínia (org). **Cidades Rebeldes**: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo/Carta Maior, 2013.

BRECHT, B. A Decisão: peça didática. In: BRECHT, B. **Teatro Completo**. Volume 3. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004 [1929/30].

_____. Die Maßnahme. In: SCHEBERA, Jürgen. **Booklet MDR 1207**. Festspielhaus Hellerau, Dresden, Alemanha: Mitteldeutschen Rundfunks, 1998 [1929/1930]. Disponível em: <https://www.rundfunkschaetze.de/wp-content/uploads/2014/04/Libretto-Brecht-Eissler-Die-Massnahme.pdf>. Acesso em: 01 jan 2018.

BYBEE, J. **Language, Usage and Cognition**. Cambrigde: CUP, 2010.

_____. Usage-Based Theory and Gramaticalization. In: NARROG, H.; HEINE, B. **The Oxford Handbook of Grammaticalization**. Oxford: Oxford University Press, 2011. p. 69-78.

CAMACHO, R. C.; DALL'AGLIO-HATTNHER, M. M.; GONÇALVES, S. C. L. O Substantivo. In: ILARI (org.) **Gramática do Português Culto Falado no Brasil**: volume III: Palavras de Classe Aberta. São Paulo: Contexto, 2004.

CAMPOS, F. **Roteiro de Cinema e Televisão**: A arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

CROFT, W; CRUSE, D. A. **Cognitive Linguistics.** Cambridge: Cambridge University, 2004.

DONDIS, D. A. **A Sintaxe da Linguagem Visual**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DUBOIS, P. O **Ato Fotográfico e Outros Ensaios**. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.

DUCROT, O. Esboço de uma Teoria Polifônica da Enunciação. In: DUCROT, O. **O Dizer e o Dito**. Campinas, SP: Pontes, 1987.

FIGUEIREDO, R. A "Espiral do Silêncio" e a Escalada da Insatisfação. In: FIGUEIREDO, R. (org.). **Junho de 2013**: a sociedade enfrenda o estado. São Paulo: Summus, 2014.

FIORIN, J. L. Gêneros do Discurso. In: FIORIN, J. L. **Introdução ao Pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.

FOLHA DE S. PAULO. **Manual de Redação**. 15ª ed. São Paulo: Publifolha, 2010.

_____. **Novo Manual de Redação**. 1996. On-line. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_projeto_intruducao.htm. Acesso em: 31 jan. 2018.

_____. **O que é o cargo de ombudsman?** 23 set. 2014. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ombudsman/2014/09/1520973-o-que-e-o-cargo-de-ombudsman.shtml>. Acesso em: 31 jan. 2018.

FOSS, S. K. The Nature of Rhetorical Criticism. In: FOSS, S. K. **Rhetorical Criticism**: expliration & practice. 3a ed. Long Grove, IL: Waveland Press, 2004.

FRIED, M.; ÖSTMAN, J-O. Construction Grammar: a thumbnail sketch. In: FRIED, M.; ÖSTMAN, J-O (ed). **Construction Grammar in a Cross-Language Perspective**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2004.

GOFFMAN, E. A elaboração da face: uma análise dos elementos rituais na interação social. In: FIGUEIRA, Sérgio Augusto (Org.). **Psicanálise e ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980

GOLDBERG, A. E. Constructions: a new theoretical approach to language. **Trends in Cognitive Science**, vol 7, n 5, mai 2003.

_____. **Constructions at Work**: the nature of generalization in language. Oxford: Oxford University, 2006.

GONÇALVES, S. C. L. Construções parentéticas epistêmicas em perspectiva construcional. **Gragoatá**, Niterói, n. 38, 1. sem. 2015, p. 163-182.

HENGEVELD, K. **Non-verbal Predication**: theory, typology, diachrony. Berlin: Mounton de Gruyter, 1992.

HOPPER, P. J. & TRAUGOTT, E. C. **Gramaticalization**. 2a ed. Cambridge: Cambridge University, 2003

IVC (Instituto Verificador de Circulação). **Ranking de Circulação de Jan a Dez por Média de Publicação (Impresso + Digital)**. Rio de Janeiro: IVC, 2014

KRESS, G.; Van LEEUWEN, T. **Reaging Images**: the grammar of visual design. 2ª ed. New York, Routledge, 2006.

LARA, G. M. P. **Transgredindo os gêneros do discurso**: entre a teoria e a prática. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2010.

LYONS, J. **Semantics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

MACHADO, A. **Ilusão Espetacular**: introdução à fotografia. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MAINGUENEAU, D. A propósito do Ethos. In: MOTTA, A. R.; SALGADO, L. (orgs). **Ethos Discursivo**. 2ª ed. São Paulo, Contexto, 2011.

_____. Aforização, Enquadramento Interpretativo e Configuração Humanista. In: MOMESSO, M. R.; SCHWARTZMANN, M. N.; ABRIATA, V. L. R.; FERREIRA, F. A. (Org). **Discurso e linguagens: objetos de análise e perspectivas teóricas**. Franca: Unifran, 2011.

_____. **Análise de Textos em Comunicação**. 6ª ed. São Paulo, Cortez, 2013.

_____. **Cenas da Enunciação**. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. **Discurso e Análise do Discurso**. São Paulo: Parábola, 2015.

_____. **Doze Conceitos em Análise do Discurso**. São Paulo: Parábola, 2010.

_____. Ethos, cenografia, incorporação. In: AMOSSY, R. **Imagem de si no discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. **Frases Sem Texto**. São Paulo: Parábola, 2014.

_____. **Novas Tendências em Análise do Discurso**. 3ª ed. Campinas: Pontes/Editora da Unicamp, 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MOLES, A. **O Cartaz**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

NEVES, M. H. M. **A Gramática Funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PAVEAU, M. A. **Os pré-discursos**: sentido, memória e cognição. Campinas, SP. Pontes, 2013.

PÊCHEUX, M. Análise Automática do Discurso (AAD-69). In: GADET, F; HAK, T. **Por uma Análise Automática do Discurso**: uma introdução à obra de Michael Pêcheux. 3ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

PÊCHEUX, M.; FUCHS, C. A Propósito da Análise Automática do Discurso: atualização e perspectivas (1975). In: GADET, F; HAK, T. **Por uma Análise Automática do Discurso**: uma introdução à obra de Michael Pêcheux. 3ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

PORTO, M.; BRANT, J. Social Media and the 2013 protests in Brazil: the contradictory nature of political mobilization in the digital era. In: NAPOLITANO, C. J.; VICENTE, M. M.; SOARES, M. S. (orgs). **Comunicação e Cidadania Política**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.

POSSENTI, S. Apresentação. In: MAINGUENEAU, D. **Frases Sem Texto**. São Paulo: Parábola, 2014.

_____. Teoria do Discurso: um caso de múltiplas rupturas. In: MUSSALIM, F. BENTES, A. C. **Introdução à Linguística**: fundamentos epistemológicos, volume 3. São Paulo, Cortez, 2011.

POSSENTI, S. BARONAS, R. L (Orgs.). **Contribuições de Domunique Maingueneau para a Análise do Discurso do Brasil**. São Carlos: Pedro & João, 2008

POSSENTI, S. SOUZA-E-SILVA, M. C. P. Apresentação. In: MAINGUENEAU, D. **Cenas da Enunciação**. São Paulo: Parábola, 2008.

SAKAMOTO, L. Em São Paulo, o Facebook e o Twitter foram às ruas. In: MARICATO, Ermínia (org). **Cidades Rebeldes**: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo/Carta Maior, 2013.

SECCO, L. As Jornadas de Junho. In: MARICATO, Ermínia (org). **Cidades Rebeldes**: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo/Carta Maior, 2013.

SOUZA, J. P. **História Crítica do Fotojornalismo Ocidental**. Chapecó, SC: Grifos, 2000.

TODOROV, T. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Martins Fontes, 1980

TRAQUINA, N. Ser ou não ser notícia?. In: TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo**: volume II – a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005

TRAUGOTT, E. C. Grammaticalization, constructions and the incremental development of language: Suggestions from the development of degree modifiers in English. In: ECKART, R. JÄGER, G; VEENSTRA, T. (eds). **Variation, Selection, Development**: Probing the Evolutionary Model of Language Change. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2008, p. 219-250

VAINER, C. Quando a cidade vai às ruas. In: MARICATO, Ermínia (org). **Cidades Rebeldes**: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo/Carta Maior, 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Listagem de Frases Destacadas no Córpus

Nº	Data	Editoria	Frase do Cartaz
1	05/06/13	D3	FIFA 15,328 assinaram: - LIBERE AS BAIANAS - nos jogos da Copa 2014
2	06/06/13	C4	Lugar de ASSASSINO é na CADEIA
3	07/06/13	Capa	Se a tarifa não baixar, São Paulo vai parar
4	08/06/13	C1	3,20 é roubo!
5		Folha 10	FAMÍLIA: - um projeto de Deus
6		Folha 10	Dia 17-08 - O grande aviamento no tacuaparque - Celebrando Jesus
7	09/06/13	A12-13	Respeito aos povos indígenas
8	09/06/13	A17	Quero que legalize pra NÃO ver meu filho na BIQUEIRA
9	11/06/13	C4	Se a tarifa não baixar, São Paulo vai parar
10	12/06/13	C12	ESTAMOS em GREVE - Se a 'Higilimp' não PAGAR *a* USP vai PARAR
11	12/06/13	C3	Não há transporte no país da copa!
12	12/06/13	C3	Alckmin, o vândalo é você
13	12/06/13	C3	PT <e3 PSDB desejam um feliz dia dos namorados
14	12/06/13	C3	PT de mãos dadas com o facismo tucano
15	13/06/13	Cotidiano 2 5	CAMPANHA SALARIAL 2013 - Reajuste Salarial - Condições de Trabalho - Assistência à Saúde
16	16/06/13	A6	Não sou vândalo! - Mídia
17	16/06/13	C4	3,20 é Roubo!
18	16/06/13	C5	Porto Alegre já parou
19	16/06/13	C5	Porto Alegre já parou
20		São Paulo 21	Isso é + do que um protesto contra o aumento - Isso é um grito popular de que não aguentamos mais tanta corrupção!!!
21	17/06/13	C4	Não é só R$0,20
22	17/06/13	C4	A festa acabou - o Brasil acordou
23	17/06/13	C4	Juntos Somos Fortes
24	18/06/13	Capa	Somos os filhos da REVOLUÇÃO - Acredite não é só por R$0,20
25	18/06/13	Capa	Fora Dilma! Fora Cabral! PT = Pilantragem e Traição
26	18/06/13	Capa	Fora Alckmin
27	18/06/13	C1	Fora Alckmin - Decide Haddad - C-4
28	18/06/13	C1	3,20 não!
29	18/06/13	C9	Legalize Vinagre
30	18/06/13	C9	PIB ↓ Inflação ↑
31	18/06/13	C9	Fora PEC 37
32	19/06/13	A4	↓ PEC 37 ↓ Corrupção ↓ Copa ↑↑↑ Educação
33	19/06/13	A4	Desculpe o Transtorno
34	19/06/13	C3	Sem Violência Brasil - Paz e Amor

35	19/06/13	C7	Fora todos os partidos
36	19/06/13	C7	ALCKMIN - HADDAD
37	19/06/13	C7	Os bandidos de verdade tão em brasilia - tudo solto
38	20/06/13	Capa	FILHA - Estou aqui mudando o BRASIL
39	20/06/13	Capa	A tarifa abaixou, mas o povo não calou
40	20/06/13	Capa	O importante não é VENCER todos os dias, mas LUTAR sempre!
41	20/06/13	Capa	Isso é só o começo, Espera chegar as eleições
42	20/06/13	Capa	Futebol que nada, acabou a palhaçada
43	20/06/13	C2-3	Se a tarifa não baixar, a cidade vai parar
44	20/06/13	C2-3	O POVO Tem Tem Tem Tem PODER
45	20/06/13	C2-3	Antes morrer em fé do que viver ajoelhado
46	20/06/13	C6-7	Não sou bacon para morrer queimado
47	20/06/13	C6-7	Seja a mudança que você quer ver no mundo
48	20/06/13	C6-7	82 anos - Não vim pra passear - Vim Manifestar
49	20/06/13	C6-7	3:20 não
50	20/06/13	C6-7	GENOCÍDIO Indígena
51	20/06/13	C6-7	R$0,20 - Toda REVOLUÇÃO tem um ESTOPIM - Tá lindo, Brasil
52	20/06/13	C6-7	CHEGA DE DEMOCRACIA PARA INGLÊS VER - #ogiganteacordou #vemprarua #obrasilacordou
53	20/06/13	C6-7	Saímos do Face!!
54	20/06/13	C6-7	Saimos do Facebook!!! Quem falou que era impossível??
55	20/06/13	D2	Queremos hospitais padrão FIFA
56	20/06/13	D2	Em Progresso - 25% Carregando
57	20/06/13	D2	Brasil, mostra a tua cara! - Educação - Moradia - Segurança - Igualdade - Respeito - Saúde - Cadê !!!
58	21/06/13	C5	Fora PT
59	21/06/13	C5	Fora politiCÚZINHO
60	21/06/13	C9	Vida sem Catraca
61	21/06/13	C9	Por um TRANSPORTE verdadeiramente PÚBLICO E DE qualidade
62	21/06/13	C9	Não basta revogar - É PRECISO ESTATIZAR!
63	21/06/13	C9	Limpando o governo - CPI dos ônibus já!
64	22/06/13	C4	Vem pra rua vem - Contra o Governo
65	22-23/06/2013	Folha 10 CAPA	#euvotodistrital
66	22-23/06/2013	Folha 10 CAPA	Sai da internet e vem protestar CONTRA a PEC 37
67	22-23/06/2013	Folha 10 CAPA	Menos ordem, mais PROGRESSO
68	22-23/06/2013	Folha 10 26	Queremos Hospitais Padrão FIFA
69	22-23/06/2013	Folha 10 26	Fora Renan Ladrão
70	22-23/06/2013	Folha 10 26	Greve Geral
71	22/06/13	Folhinha CAPA	Sem Violência! Sonhe + / 3,20 é roubo
72	22/06/13	Folhinha CAPA	Vem que a LUTA é SUA!

73	23/06/13	C12	Enfia os R$ 0,20 no SUS
74	23/06/13	C12	Joaquim Barbosa - esse é o cara!!!
75	23/06/13	C12	Fora Renan Calheiros
76	23/06/13	C12	R$ 26,700,00 - Salário de Deputado que "trabalha" 3 dias por semana
77	23/06/13	C12	PEC 37
78	23/06/13	C12	Contra Impunidade - Contra PEC 37
79	23/06/13	C12	Governantes aprendam a ceder à vontade do povo, pois esse é só o começo
80	23/06/13	C12	Eu quero é a "CURA" para a corrupção, transporte, saúde e EDUCAÇÃO
81	23/06/13	C12	POLÍCIA não me bata, me PROTEJA
82	23/06/13	C12	Desculpem o transtorno, estamos MUDANDO o PAÍS
83	23/06/13	C12	Queremos escola padrão FIFA
84	23/06/13	C12	Minhas MÃES não precisam de CURA! #FELICIANO você não representa a minha FAMÍLIA!
85	23/06/13	C12	Vendo Pálio 98
86	23/06/13	C12	Eu calaria
87	23/06/13	Cotidiano 2 3	FORA FIFA
88	23/06/13	São Paulo 14	Diga Basta, Brasil!!!
89	23/06/13	São Paulo 14	IMPOSTO - Estão roubando o doce das nossas crianças
90	23/06/13	São Paulo 14	Era um país muito engraçado não tinha escola só tinha estádios ninguém podia protestar não porque PM metia a mão
91	23/06/13	São Paulo 19	O comodismo é um mal parasitário
92	23/06/13	São Paulo 19	V de Vinagre
93	23/06/13	São Paulo 25	82 anos - Não vim para brincar - Vim manifestar
94	23/06/13	São Paulo 26	Contra CENSURA - Pela CULTURA
95	23/06/13	São Paulo 26	Abaixo a ditatura - O povo no Poder
96	23/06/13	São Paulo 27	Abaixo a repressão
97	23/06/13	São Paulo 28	Collor Ladrão
98	23/06/13	São Paulo 28	FORA COLLOR - por um governo dos trabalhadores
99	23/06/13	São Paulo 26	Tarifa Zero
100	24/06/13	C3	FHC FDP
101	24/06/13	C4	Mais educação - LADRÃO
102	24/06/13	C8	Paz Paes
103	26/06/13	CAPA	EU SOU contra a PEC 37 - Porque o MP foi responsável pela prisão de muitos corruptos
104	26/06/13	CAPA	EU SOU contra a PEC 37 - porque concentra o poder de investigação apenas nas mãos da polícia
105	26/06/13	CAPA	EU SOU contra a PEC 37 - Porque não devo e não tenho medo da investigação - a quem interessa calar o MP?
106	26/06/13	CAPA	EU SOU contra a PEC 37 - porque vai contra os

			tratados internacionais que o brasil assinou
107	26/06/13	CAPA	EU SOU contra a PEC 37 - porque enfraquece o ministério público e a sociedade
108	26/06/13	CAPA	EU SOU contra a PEC 37 - porque só beneficia os criminosos
109	26/06/13	C3	Cade nosso autodromo
110	26/06/13	C4	Contra a Repressão
111	27/06/13	Poder	#Delete PEC 37
112	27/06/13	Poder	Chega de Corrupção - quero mai$ educação
113	27/06/13	Poder	Não é por 0,20 é por DIREITOS
114	27/06/13	Poder	Dilma, me chama de Copa e investe em mim
115	27/06/13	C1	Haddad não seja Kassab! Aprove a CPI e limpe essa cidade!
116	27/06/13	C3	Haddad não seja Kassab! Aprove a CPI e limpe essa cidade!
117	27/06/13	C7	Queremos os militares novamente no poder
118	27/06/13	C7	JUNTOS!
119	27/06/13	C7	Meu amor vence o seu ódio
120	28/06/13	C3	As cooperativas de transporte apoiam a CPI
121	28/06/13	C3	As cooperativas de transporte apoiam a CPI
122	28/06/13	C3	As cooperativas de transporte apoiam a CPI
123	28/06/13	C3	As cooperativas de transporte apoiam a CPI
124	28/06/13	C3	As cooperativas de transporte apoiam a CPI
125	28/06/13	C3	As cooperativas de transporte apoiam a CPI
126	28/06/13	C3	As cooperativas de transporte apoiam a CPI
127	28/06/13	C3	Licitação JÁ
128	28/06/13	C3	Pizza no Forno
129	28/06/13	C3	CPI Já
130	28/06/13	C3	Sem Maracutáia
131	28/06/13	D6	Piqué me deixa ser sua Shakira "Waka Waka"
132	29/06/13	C7	Contra o ato médico
133		Folha 10 15	Não é por 0,20 é por direitos
134		Folha 10 58	EU SOU CONTRA A PEC 37 - Porque sou a favor do estado democrático de direito
135		Folha 10 58	Eu sou contra a PEC 37
136	01/07/13	C4	Dessa GERAÇÃO a corrupção NÃO PASSA
137	01/07/13	D7	Ser gay é... MARA... Aberração é o preconceito!
138	03/07/13	C2	Recolhimento integral do FGTS
139	03/07/13	C2	Transporte de Qualidade
140	03/07/13	C2	Mais transparência no transporte público
141	04/07/13	C5	. + SUS e menos corrupção
142	05/07/13	CAPA	Delegado de SP apoia "Vem pra Rua"
143	06/07/13	A7	#Força Dilma - A esperança continua
144	06/07/13	C1	Tarifa Zero é mobilidade
145	07/07/13	A11	Papa o poema vinagre é um milagre
146	07/07/13	A11	A revolta do poema não cabe no cartaz
147	07/07/13	A11	A poesia pede passagem gratis!

148	07/07/13	A11	Todos por um poema melhor do que este
149	08/07/13	C6	O BONETE NÃO está à venda
150	12/07/13	C5	COM DILMA - Em defesa da reforma política e previdenciária já!
151	13/07/13	C5	Estamos ocupados #ocusp
152		Folha 10 CAPA	Dilma nos dê condições de trabalho - E Verás que o Filho teu não foge à luta
153		Folha 10 4	Se DILMA, LULA e P. SANTANA tivessem tratado com os CUBANOS, hoje estariam com o HUGO CHAVES!
154	15/07/13	C3	O Funk pede paz - Eterno Mc Daleste
155	17/07/13	CAPA	Vetos ao ato médico NÃO
156	17/07/13	CAPA	Sem revalida NÃO
157	17/07/13	CAPA	Serviço Civil obrigatório NÃO
158	17/07/13	C4	Corrupção na Saúde NÃO
159	17/07/13	C4	Não faltam médicos - faltam recursos para o SUS
160	17/07/13	C4	Serviço Civil obrigatório NÃO
161	18/07/13	CAPA	Fora Cabral
162	18/07/13	CAPA	Cabral criminoso - IMPEACHMENT
163	18/07/13	C9	OCUPADOS pensando a universidade
164	20/07/13	C8	BASTA nós lutaremos por você!
165		Folha 10 22	Baratas voltem para o ESGOTO
166	22/07/13	A6	Enquanto BEIJOS forem ofensas, protestos e mudanças serão necessidades!
167	23/07/13	CAPA	Chega de PAPA fiado
168	23/07/13	C5	Basta de exterrmínio de jovens
169	23/07/13	C8	Tarifa zero já
170	24/07/13	A5	Fora Cabral
171	24/07/13	C7	Justiça
172	24/07/13	C7	Queremos justiça
173	24/07/13	C7	Queremos justiça
174	26/07/13	Cotidiano 1 C6	Fora FIFA
175	27/07/13	C5	Justiça
176	30/07/13	CAPA	Prisão Ilegal: isso sim é hediondo
177	30/07/13	A10	Ocupa Cabral
178	30/07/13	Poder	HFA em Greve
179	30/07/13	C9	Prisão Ilegal: isso sim é hediondo

APÊNDICE B - Classificação das Frases Destacadas de acordo com o Quadro 2

Ocorrência	Tipo
1.1.1	**Construções Simples Não-verbais Nominais**
118	JUNTOS!
171	Justiça
175	Justiça
77	PEC 37
99	Tarifa Zero
70	Greve Geral
50	GENOCÍDIO Indígena
100	FHC FDP
148	Todos por um poema melhor do que este
128	Pizza no Forno
14	PT de mãos dadas com o facismo tucano
92	V de Vinagre
139	Transporte de Qualidade
138	Recolhimento integral do FGTS
102	Paz Paes
7	Respeito aos povos indígenas
155	Vetos ao ato médico NÃO
158	Corrupção na Saúde NÃO
97	Collor Ladrão
160	Serviço Civil obrigatório NÃO
157	Serviço Civil obrigatório NÃO
28	3,20 não!
49	3:20 não
127	Licitação JÁ
169	Tarifa zero já
132	Contra o ato médico
140	Mais transparência no transporte público
129	CPI Já
59	Fora politicúzinho
58	Fora PT
35	Fora todos os partidos
26	Fora Alckmin
170	Fora Cabral
161	Fora Cabral
87	FORA FIFA
174	Fora FIFA
31	Fora PEC 37
75	Fora Renan Calheiros
69	Fora Renan Ladrão
96	Abaixo a repressão
130	Sem Maracutáia
60	Vida sem Catraca

156	Sem revalida NÃO
61	Por um TRANSPORTE verdadeiramente PÚBLICO E DE qualidade
110	Contra a Repressão
5	FAMÍLIA: - um projeto de Deus
30	PIB ↓ Inflação ↑
15	CAMPANHA SALARIAL 2013 - Reajuste Salarial - Condições de Trabalho - Assistência à Saúde
32	↓ PEC 37 ↓ Corrupção ↓ Copa ↑↑↑ Educação
34	Sem Violência Brasil - Paz e Amor
25	Fora Dilma! Fora Cabral! PT = Pilantragem e Traição
6	Dia 17-08 O grande aviamento no tacuaparque - Celebrando Jesus
101	Mais educação - LADRÃO
141	. + SUS e menos corrupção
67	Menos ordem, mais PROGRESSO
78	Contra Impunidade - Contra PEC 37
76	R$ 26,700,00 - Salário de Deputado que "trabalha" 3 dias por semana
95	Abaixo a ditatura - O povo no Poder
162	Cabral criminoso – IMPEACHMENT
150	COM DILMA - Em defesa da reforma política e previdenciária já!
94	Contra Censura - Pela Cultura
36	ALCKMIN - HADDAD
1.1.2	**Construções Simples Não-verbais Predicativas**
2	Lugar de ASSASSINO é na CADEIA
17	3,20 é Roubo!
4	3,20 é Roubo!
23	Juntos Somos Fortes
91	O comodismo é um mal parasitário
135	Eu sou contra a PEC 37
144	Tarifa Zero é mobilidade
149	O BONETE NÃO está à venda
151	Estamos ocupados #ocupausp
37	Os bandidos de verdade tão em brasilia - tudo solto
145	Papa o poema vinagre é um milagre
12	Alckmin, o vândalo é você
16	Não sou vândalo! - Mídia
74	Joaquim Barbosa - esse é o cara!!!
176	HFA em Greve
1.2.1	**Construções Simples Verbais Intransitivas**
86	Eu calaria
18	Porto Alegre já parou
19	Porto Alegre já parou
177	Ocupa Cabral
1.2.2.1	**Construções Simples Verbais Transitivas Imperativas**
131	Piqué me deixa ser sua Shakira "Waka Waka
165	Baratas voltem para o ESGOTO
88	Diga Basta, Brasil!!!

73	Enfia os R$ 0,20 no SUS
29	Legalize Vinagre
111	#Delete PEC 37
33	Desculpe o Transtorno
167	Chega de PAPA fiado
1.2.2.2	**Construções Simples Verbais Transitivas Interrogativas**
109	Cade nosso autodromo
1.2.2.3	**Construções Simples Verbais Transitivas Declarativas**
80	Eu quero é a "CURA" para a corrupção, transporte, saúde e EDUCAÇÃO
172	Queremos justiça
173	Queremos justiça
55	Queremos hospitais padrão FIFA
68	Queremos Hospitais Padrão FIFA
83	Queremos escola padrão FIFA
85	Vendo Pálio 98
44	O Povo Tem Tem Tem Tem Poder
119	Meu amor vence o seu ódio
120	As cooperativas de transporte apoiam a CPI
121	As cooperativas de transporte apoiam a CPI
122	As cooperativas de transporte apoiam a CPI
123	As cooperativas de transporte apoiam a CPI
124	As cooperativas de transporte apoiam a CPI
125	As cooperativas de transporte apoiam a CPI
126	As cooperativas de transporte apoiam a CPI
142	Delegado de SP apoia "Vem pra Rua"
147	A poesia pede passagem gratis!
53	Saímos do Face!!
146	A revolta do poema não cabe no cartaz
117	Queremos os militares novamente no poder
136	Dessa GERAÇÃO a corrupção NÃO PASSA
65	#euvotodistrital
13	PT e PSDB desejam um feliz dia dos namorados
168	Basta de exterrmínio de jovens
89	IMPOSTO - Estão roubando o doce das nossas crianças
1.2.3	**Construções Simples Verbais Existenciais/Apresentativas**
11	Não há transporte no país da copa!
21	Não é só R$0,20
2.1.1	**Construções Complexas Paratáticas Justapostas**
1	FIFA 15,328 assinaram: - LIBERE AS BAIANAS - nos jogos da Copa 2014
22	A festa acabou - o Brasil acordou
24	Somos os filhos da REVOLUÇÃO - Acredite não é só por R$0,20
51	R$0,20 - Toda REVOLUÇÃO tem um ESTOPIM - Tá lindo, Brasil
27	Fora Alckmin - Decide Haddad
41	Isso é só o começo. Espera chegar as eleições
48	82 anos - Não vim pra passear - Vim Manifestar
93	82 anos - Não vim pra passear - Vim Manifestar

42	Futebol que nada, acabou a palhaçada
57	Brasil, mostra a tua cara! - Educação - Moradia - Segurança - Igualdade - Respeito - Saúde - Cadê !!!
54	Saimos do Facebook!!! Quem falou que era impossível??
62	Não basta revogar - É preciso estatizar!
64	Vem pra rua vem - Contra o Governo
71	Sem Violência! Sonhe + - 3,20 é roubo
84	Minhas MÃES não precisam de CURA! #FELICIANO você não representa a minha FAMÍLIA!
90	Era um país muito engraçado não tinha escola só tinha estádios ninguém podia protestar não porque PM metia a mão
176	Prisão Ilegal: isso sim é hediondo
179	Prisão Ilegal: isso sim é hediondo
112	Chega de Corrupção - quero mai$ educação
115	Haddad não seja Kassab! Aprove a CPI e limpe essa cidade!
116	Haddad não seja Kassab! Aprove a CPI e limpe essa cidade!
137	Ser gay é... MARA... Aberração é o preconceito!
154	O Funk pede paz - Eterno Mc Daleste - Mc Chavosa-SP
159	Não faltam médicos - faltam recursos para o SUS
152	Dilma nos dê condições de trabalho E Verás que o Filho teu não foge à luta
143	#Força Dilma - A esperança continua
164	BASTA nós lutaremos por você!
20	Isso é mais do que um protesto contra o aumento - Isso é um grito popular de que não aguentamos mais tanta corrupção!!!
82	Desculpem o transtorno, estamos MUDANDO o PAÍS
113	Não é por 0,20 é por DIREITOS
133	Não é por 0,20, é por direitos
81	POLÍCIA não me bata, me PROTEJA
63	Limpando o governo - CPI dos ônibus já!
98	FORA COLLOR - por um governo dos trabalhadores
56	Em Progresso - 25% Carregando
2.1.2	**Construções Complexas Paratáticas Coordenadas**
66	Sai da internet e vem protestar CONTRA a PEC 37
114	Dilma, me chama de Copa e investe em mim
39	A tarifa abaixou, mas o povo não calou
40	O importante não é vencer todos os dias, mas lutar sempre!
79	Governantes aprendam a ceder à vontade do povo, pois esse é só o começo
104	EU SOU contra a PEC 37 - porque concentra o poder de investigação apenas nas mãos da polícia
107	EU SOU contra a PEC 37 - porque enfraquece o ministério público e a sociedade
108	EU SOU contra a PEC 37 - porque só beneficia os criminosos
105	EU SOU contra a PEC 37 - Porque não devo e não tenho medo da investigação - a quem interessa calar o MP?
103	EU SOU contra a PEC 37 - Porque o MP foi responsável pela prisão de muitos corruptos
106	EU SOU contra a PEC 37 - porque vai contra os tratados internacionais que o brasil assinou

134	Eu sou contra a PEC 37 - Porque sou a favor do estado democrático de direito
2.2	**Construções Complexas Hipotáticas**
3	Se a tarifa não baixar, São Paulo vai parar
9	Se a tarifa não baixar, São Paulo vai parar
43	Se a tarifa não baixar, a cidade vai parar
153	Se DILMA, LULA e P. SANTANA tivessem tratado com os CUBANOS, hoje estariam com o HUGO CHAVES!
45	Antes morrer em fé do que viver ajoelhado
52	Chega de Democracia para inglês ver - #ogiganteacordou #vemprarua #obrasilacordou
46	Não sou bacon para morrer queimado
47	Seja a mudança que você quer ver no mundo
72	Vem que a LUTA é SUA!
166	Enquanto BEIJOS forem ofensas, protestos e mudanças serão necessidades!
38	FILHA - Estou aqui mudando o BRASIL
163	OCUPADOS pensando a universidade
2.3.1	**Construções Complexas Híbridas (Subordinadas + Hipotáticas)**
8	Quero que legalize pra NÃO ver meu filho na BIQUEIRA
2.3.2	**Construções Complexas Híbridas (Justapostas + Hipotáticas)**
10	ESTAMOS em GREVE - Se a Higilimp não PAGAR a USP vai PARAR

ANEXOS

FOLHA DE S.PAULO
SEGUNDA-FEIRA, 14 DE JANEIRO DE 2013 A4

poder

PAINEL

FÁBIO ZAMBELI (interino) painel@uol.com.br

Vigília permanente

Um ano após o escândalo que derrubou o então pre-

Eduardo Knapp/Folhapress

» **VAZIO** Cerca de 20 pessoas protestam contra Lula e o PT na av. Paulista; marcado em redes sociais, encontro associou o ex-presidente ao mensalão

Sem presença de líderes nacionais, PT faz 'vaquinha' para réus do mensalão

Jantar em galeteria teve ao menos 150 convites vendidos; entrada custou de R$ 100 a R$ 1.000

Reunião tem protesto solitário; organizadores não informam valor arrecadado para ajudar a pagar multa dos réus

DE BRASÍLIA

Sem a presença de líderes nacionais do PT, a primeira "vaquinha" feita por membros da sigla para pagar multas aplicadas a ex-dirigentes condenados no julgamento do mensalão foi recebida com um protesto solitário.

A advogada Marília Gabriela de Farias, 31, foi à galeteria em Brasília em que ocorreu o jantar de arrecadação de fundos para criticar a iniciativa.

"Querem ajudar seus amigos? Dividam com eles parte da pena restritiva de liberdade", dizia cartaz que ela afixou na porta do restaurante.

Ela não enfrentou resistência dos militantes, mas um deles retirou o papel assim que ela se afastou.

Organizado pela Juventude do PT do Distrito Federal, esse foi o primeiro ato realizado por integrantes da legenda para recolher dinheiro para pagar o total de R$ 1,8 milhão em multas aplicadas pelo Supremo Tribunal Federal (STF) ao ex-ministro José Dirceu, aos deputados José Genoino (SP) e João Paulo Cunha (PT-SP) e ao ex-tesoureiro Delúbio Soares.

André Borges/Folhapress

Na porta da galeteria que sediou o ato do PT, advogada exibe cartaz contra os condenados no processo do mensalão

Integrantes da Juventude do PT devem ir na semana que vem a Washington (EUA) entregar carta à Organização dos Estados Americanos na qual é pedida a revisão das penas do processo.

No jantar na galeteria, foram vendidos ao menos 150 convites, que variaram entre R$ 100 e R$ 1.000.

Segundo Pedro Henrichs, dirigente do PT local, a direção nacional orientou os organizadores a não informar a arrecadação. A verba vai ser depositada nos próximos dias na conta do PT nacional.

Até a conclusão desta edição, a deputada federal Erika Kokay (DF) foi a única congressista da sigla presente.

O jantar começou com um brinde a Dirceu. Nos discursos, os militantes não atacaram o STF e defenderam a história dos condenados e do PT.

Um dos mais inflamados, o petista Cícero Rola, da Central Única dos Trabalhadores, chamou Dirceu de "herói".

"Se precisar comprometer 100% da minha renda para pagar, vou pagar."

Também presente, Marthius Lobato, advogado do ex-diretor do Banco do Brasil Henrique Pizzolato, também condenado, afirmou que o processo não está encerrado e que "não houve desvio de recursos públicos".

Dirigente do PT local, Ademar Nogueira, chegou com uma camiseta com uma imagem de Dirceu e a frase: 'José Dirceu, estamos com você". (MÁRCIO FALCÃO)

MULTAS DO MENSALÃO
Confira os valores aplicados pelos juízes aos réus do mensalão

Pena
Multa, em R$

JOSÉ DIRCEU
Ex-ministro da Casa Civil

10 anos e 10 meses
676 mil

JOSÉ GENOINO
Ex-presidente do PT

6 anos e 11 meses
468 mil

JOÃO PAULO CUNHA
Deputado federal (PT-SP)

9 anos e 4 meses
360 mil

DELÚBIO SOARES
Ex-tesoureiro do PT

8 anos e 11 meses
325 mil

FOLHA DE S.PAULO

Desde 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ANO 92 ★ QUINTA-FEIRA, 24 DE JANEIRO DE 2013 ★ Nº 30.612 EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA À 0H30 ★ R$ 3,00

Alta procura faz SP ampliar centro para tratar viciados

A elevada procura por atendimento a dependentes químicos surpreendeu o governo Geraldo Alckmin, que teve de ampliar a estrutura do programa de internação compulsória dois dias após seu início. Ao todo, 127 pessoas buscaram o centro de referência —antes eram quatro por dia. A Justiça deu ontem, a pedido da OAB, a primeira ordem de internação à força. **Cotidiano C1 e C3**

Dilma eleva corte na tarifa de luz e ataca os 'do contra'

Desconto será de 18% para o consumidor e de até 32% para a indústria; medida vale a partir de hoje

A presidente Dilma anunciou um corte ainda maior nas tarifas de energia. A decisão pegou de surpresa até mesmo integrantes da equipe do governo. A redução, prevista para fevereiro, passa a valer a partir de hoje.

A queda para o consumidor será de 18%, ante os 16,2% prometidos, e para a indústria poderá chegar a 32% —o teto era 28%. O governo diz que a medida não irá onerar o Tesouro, mas não forneceu detalhes.

Em pronunciamento na TV, Dilma criticou os "pessimistas", que diziam que ela não iria conseguir cumprir a promessa de baixar a conta de luz, e adotou um tom político ao atacar os que preveem risco de racionamento.

Para a presidente, "no novo Brasil, os que são sempre do contra estão ficando para trás". No discurso, Dilma alfinetou Estados governados por adversários que não aderiram ao seu plano de corte na tarifa. **Mercado B1**

ANÁLISE / GUSTAVO PATU

Governo parece não saber quanto vai arrecadar e gastar

Mercado B3

Haddad desiste de projeto de Kassab para a cracolândia

O prefeito Fernando Haddad (PT) abandonou o projeto de Gilberto Kassab (PSD) para revitalizar a cracolândia, no centro. A gestão atual julga o Nova Luz, estimado em R$ 4 bilhões, inviável economicamente.

Haddad aposta em projetos de parcerias público-privadas com financiamento do programa federal Minha Casa, Minha Vida. **Cotidiano C7**

França e Alemanha criticam ameaça de plebiscito britânico

Adriano Lima/Brazil Photo Press/Folhapress

» POMBO-CORREIO **Manifestantes invadem o Instituto Lula, na zona sul, para pedir ao ex-presidente que interceda junto a Dilma em favor de desapropriação no interior de SP; assentado disse que local foi escolhido devido à força do petista** **Poder A4**

Desoneração da folha custará R$ 16 bilhões, diz ministro

O impacto da desoneração da folha de pagamento nas contas do INSS será de R$ 16 bilhões neste ano, segundo o ministro da Previdência, Garibaldi Alves.

O valor, que terá de ser coberto pelo Tesouro, é maior que o de 2012, quando o INSS deixou de arrecadar R$ 1,8 bilhão. O ministro sinalizou mudanças nas pensões por morte. **Mercado B9**

Gasto de brasileiro no exterior atinge recorde em 2012

Mercado B10

FOLHA DE S.PAULO
SEXTA-FEIRA, 25 DE JANEIRO DE 2013 A4

poder

SUPREMO
Ministro libera repasse a Estados e dá mais prazo para nova lei
Pág. A6 ▶

SÃO PAULO
Assembleia vai propor revisão dos brasões de armas da PM
Pág. A10 ▶

PAINEL

FÁBIO ZAMBELI (interino) painel@uol.com.br

Dosagem preventiva

índices de adesão do país. por FHC ou Aécio".

» com ANDRÉIA SADI e DANIELA LIMA

tiroteio

De boné em boné, Lula estimulou muitas invasões. Na terra dos outros é colírio, mas agora o ex-presidente sentiu como dói.

DO DEPUTADO ONYX LORENZONI (DEM-RS), sobre os assentados que invadiram o Instituto Lula em protesto contra reintegração de posse no interior paulista.

contraponto

Não é comigo

A ministra Ideli Salvatti (Relações Institucionais) falava, anteontem, com jornalistas sobre o encontro dos prefeitos previsto para a próxima semana. Foi questionada, então, sobre o alcance da eventual minirreforma ministerial que ocorreria após a eleição das Mesas do Senado e Câmara. Depois de breve silêncio, Ideli olhou para a parede e procurou a foto da presidente Dilma Rousseff na sala. Como não encontrou, apontou para o terceiro andar do Planalto, sede do gabinete presidencial.

—Isso é para quando vocês conseguirem uma entrevista com ela...

SAINDO DA TOCA De olho nas eleições, Dilma exalta seus feitos e oposição reage

AS OFENSIVAS DE DILMA...

Caio Kenji/Folhapress

Repórteres registram saída de manifestantes do instituto Lula

Grupo deixa Instituto Lula, mas cogita ato contra a presidente

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Assentados e manifestantes deixaram ontem a sede do Instituto Lula, na zona sul de São Paulo, que havia sido invadida no dia anterior. Eles protestam contra o despejo de cerca de 70 famílias do assentamento Milton Santos, em Americana (SP), marcado para a semana que vem.

Eles estudavam realizar hoje manifestação contra a presidente Dilma Rousseff, que visita São Paulo. O ato seria decidido pela manhã.

A desocupação era uma condição para que houvesse uma reunião com o presidente do Incra, Carlos Guedes. A sede do órgão federal em SP, que foi invadida na semana passada, continua ocupada.

O grupo pede que Dilma assine um decreto que permitiria a permanência das famílias na área em Americana.

Na reunião no Incra, o presidente do órgão, Carlos Guedes, afirmou que o governo tenta reverter a ordem para a desocupação, mas disse que o decreto não é a medida adequada, uma vez que a posse da área é discutida na Justiça. Ele deixou o prédio hostilizado pelos manifestantes, que decidiram manter a ocupação no Incra.

Além do grupo, três apoiadores fazem greve de fome em frente ao escritório da Presidência em São Paulo.

Não falta leito para dependente, diz responsável por programas do Estado

Segundo Rosângela Elias, as internações à força, no entanto, são necessárias em poucos casos

Há mães que pedem que filhos fiquem anos internados, e não entendem quando isso é negado, afirma ela

GIBA BERGAMIM JR.
DE SÃO PAULO

"Não é só porque usa crack que precisa ser internado", diz a coordenadora de Saúde Mental, Álcool e Drogas da Secretaria de Saúde, Rosângela Elias, em entrevista à **Folha**.

Responsável pelo Cratod, centro de saúde onde desde segunda-feira um plantão judicial avalia casos de internação à força, ela afirma que medidas compulsórias serão exceção sempre e que não faltam leitos na rede estadual.

Segundo a coordenadora de saúde mental, há mães que pedem que seus filhos fiquem internados "por meses ou anos".

★

Folha- Quando é necessária a internação?

Rosângela Elias - Não é porque a pessoa usa crack que ela precisa necessariamente ficar internada. Isso é importante deixar claro.

A base do trabalho tem que ser na rede de atenção psicossocial.

A senhora quer dizer os Caps (Centros de Atenção Psicossocial?)

Sim. Quando uma pessoa é internada involuntariamente [com indicação médica e ciência do Ministério Público] e se mantém assim em todo o período, o que acontece? Ela vai parar no primeiro boteco quando sair. Quando sai, as biqueiras são as mesmas, a família é a mesma. Então, a maior dificuldade não é a entrada, mas a saída.

É errado achar que a internação é a única maneira?

É um pensamento equivocado. Às vezes, a família vem aqui e a gente diz que não é caso de internação, e pedimos para procurar o Caps. A família sai uma fera, porque eles querem internação.

Mas há leitos para todos?

Se entrar na lógica que a única alternativa para todo mundo que usa droga é internar, é claro que não vai dar. Porque é muita gente. É para o caso mais grave, aquele que está correndo risco, para casos de exceção.

Tem família que vem aqui e diz: 'quero que interne meu filho por um ano'. Como assim? Às vezes a pessoa está cansada de tudo. Se resolvesse, todo mundo que ficou internado jamais recairia. O dependente não vai ser curado, tem que tratar sempre.

Mas houve dificuldade para obter leito durante o plantão?

Aqui, não. O governador disse que em qualquer problema com leitos, novos serão contratados [há cerca de 700]. A procura está sendo interessante e deu um diagnóstico de onde está o vácuo assistencial. Essas pessoas não que acessam os Caps.

Silva Junior/Folhapress

» CENTRO **Protesto contra a internação compulsória na praça da Sé, durante a missa de aniversário da cidade; nenhum caso foi autorizado desde o início do plantão judicial**

PERGUNTAS E RESPOSTAS

O QUE É A INTERNAÇÃO INVOLUNTÁRIA?
É aquela solicitada por um familiar por escrito e que deve ser aceita por um médico psiquiatra. Por lei, o estabelecimento de saúde tem um prazo de 72 horas para informar o Ministério Público sobre a internação, para evitar que a medida sirva para a prática de cárcere privado

E A COMPULSÓRIA?
É aquela que não depende da autorização familiar. Deve ser sempre determinada pelo juiz competente, após pedido formal, feito por um médico, atestando que a pessoa não tem domínio sobre a sua condição psicológica e física

QUANDO A INTERNAÇÃO É NECESSÁRIA?
Segundo médicos e o próprio governo, a internação só deve ocorrer em casos graves. Nos demais, o ideal é que se faça o tratamento ambulatorial

FOLHA DE S.PAULO
TERÇA-FEIRA, 29 DE JANEIRO DE 2013 C1

tragédia no sul

inclui cotidiano e esporte

Menina chora durante manifestação que reuniu 35 mil pessoas, segundo a Brigada Militar

Felipe Dana/Associated Press

Casa noturna tinha mais clientes do que o permitido; donos e músicos são presos

★ SUPERLOTAÇÃO DIFICULTOU SAÍDA DO LOCAL DURANTE INCÊNDIO EM SANTA MARIA ★ 76 FERIDOS CORREM RISCO DE MORTE ★ À NOITE, MULTIDÃO DE BRANCO SAIU ÀS RUAS PARA LEMBRAR VÍTIMAS

DOS ENVIADOS A SANTA MARIA

Cerca de 1.000 pessoas, a maioria jovens universitários, em um local onde só eram permitidas, no máximo, 691.

Um dia após a tragédia na cidade gaúcha de Santa Maria, onde ao menos 231 pessoas morreram, já é possível saber, de acordo com os bombeiros, que a superlotação dificultou a saída durante o incêndio na casa noturna Kiss.

Os dois proprietários da boate e dois integrantes da banda Gurizada Fandangueira, que se apresentava na hora da tragédia, foram presos. Para a polícia, os quatro "assumiram o risco da morte" dos frequentadores do local.

Além de o alvará da casa noturna estar vencido, a polícia entende que foi um risco à segurança o show pirotécnico feito pela banda.

Ontem, Santa Maria parou para que pais e mães enterrassem seus filhos. Quase 75 vizinhos acompanharam, por exemplo, o enterro da menina Janaína Portela, 19, que fora à Kiss para lavar copos no lugar da mãe, que estava doente.

Ao mesmo tempo, uma onda de solidariedade tomou conta da cidade.

Antonio Scorza/AFP

Parente de vítima da tragédia é amparada e chora diante de túmulo em cemitério de Santa Maria; 129 estão internados

No Complexo Desportivo Municipal, que concentrou os velórios, quase 2.000 pessoas, muitas delas universitárias como a maioria das vítimas, se mobilizavam para garantir comida, abrigo e abraços aos parentes.

Nos hospitais da cidade, de Porto Alegre e de Canoas, 129 feridos continuam internados —desses, 76 estão em "estado crítico" e correm risco de morte, informou o ministro da Saúde, Alexandre Padilha.

Por volta das 22 horas, uma multidão saiu às ruas da cidade para lembrar a tragédia. A Brigada Militar do Rio Grande do Sul estimou 35 mil pessoas no evento.

O incêndio na boate provocou um "efeito dominó" pelo país, com prefeituras convocando reuniões para discutir a segurança em casas noturnas. Foi um pedido da presidente Dilma Rousseff, que anteontem foi a Santa Maria.

Em São Paulo, o prefeito Fernando Haddad irá se reunir com donos de casas noturnas para tentar melhorar a segurança desses locais. Não há um banco de dados disponível sobre a situação dos alvarás dos estabelecimentos na capital paulista.

tragédia no sul

Multidão de voluntários vara a noite e distribui comida, carona e abraços

No ginásio onde estavam os corpos, havia mais médicos atendendo do que gente precisando

Doações de queijo e presunto foram tantas que não havia refrigerador para acomodar tanta comida

DOS ENVIADOS A SANTA MARIA (RS)

Tatiane Negrini, 29, professora do departamento de Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria, bateu às portas do Hospital de Caridade Doutor Astrogildo de Azevedo, no centro de Santa Maria, pedindo para doar sangue.

Foi só, sem pose de heroína e nem de santa. Não queria dar entrevista, mas concordou ante a insistência da repórter. "É a minha forma de externar solidariedade."

Santa Maria, no centro do Rio Grande do Sul, não grita de dor nem tampouco ostenta a benemerência. Tem uma elegância e um estoicismo a que os flagras fotográficos, sempre em busca do drama gráfico, não fazem justiça.

No Centro Desportivo Municipal, para onde os corpos foram removidos até seu reconhecimento e envio para enterro, médicos formados pela federal, uma das melhores escolas de medicina do país, se ofereceram para atender familiares em desespero.

PRESUNTO E QUEIJO

Foram tantos que, lá pelas 23h de domingo, havia mais gente atendendo do que pessoas precisando. Dispensados, os jovens médicos contentaram-se em andar para lá e para cá distribuindo bolachinhas e refrigerantes para os parentes enlutados.

Por volta das 2h de ontem, na avaliação do gabinete de crise montado no CDM, os parentes precisavam se alimentar. Pelas redes sociais, saiu o pedido: "Precisamos de presunto e queijo". Uma hora depois, havia tanto presunto e queijo para os sanduíches que não existia local refrigerado para acomodá-los.

Cada um dava o que podia. Psicólogos montaram a clínica em um canto; fiéis da igreja católica, de múltiplas denominações evangélicas, espíritas, mórmons, todos rezavam com familiares ou só ficavam juntos, dando apoio. Houve quem colocasse um cartazinho em que se lia: "Ofereço-se hospedagem."

Empresas de ônibus ofereciam passagens grátis para familiares de outras cidades.

O estudante de engenharia de Produção da UFSM Hedley Lemos, 26, que perdeu cinco amigos no incêndio, levou R$ 12 mil, coletados pelo Facebook, para ajudar parentes mais pobres das vítimas.

Um professor de física da UFSM disse à **Folha** que a explicação para tanta solidariedade está no fato de a cidade de Santa Maria se identificar como cidade universitária.

Até ontem, os cálculos indicavam que o incêndio na boate tenha matado 114 "estudantes. A universidade decretou luto de 30 dias e suspendeu atividades até o dia 1º.

É uma dor difícil de passar. Ainda ontem a rua dos Andradas, onde fica a boate Kiss, exibia testemunhos da tragédia de domingo. A sola de um sapato de salto alto tamanho 34, um número incontável de luvas e máscaras cirúrgicas, meias, vestidos e camisas rasgados, sapatos masculinos, mais meias. (LAURA CAPRIGLIONE E FELIPE BÄCHTOLD)

Adriano Vizoni/Folhapress

Multidão faz passeata pelo centro de Santa Maria em homenagem às vítimas do incêndio

ONDE FICA

Fontes: Ministério da Defesa e FAB

ÁREA 1.788,121 km²

POPULAÇÃO 261.031 habitantes; cerca de 10% são estudantes universitários

PIB PER CAPITA R$ 15.719,56

IDH 46º no ranking

Profissionais mobilizados

1.377 militares do Exército e da Força Aérea

120 do Hospital de Guarnição de Santa Maria

257 de apoio a ações de logística e de segurança

Passeata reuniu cerca de 35 mil e nenhuma vela

DA ENVIADA A SANTA MARIA

Um rio de dor e de saudade percorreu as principais ruas de Santa Maria, ontem, a partir das 22h.

A Brigada Militar do Rio Grande do Sul avaliava em 35 mil o número de pessoas que foram ver a última homenagem aos mortos da tragédia da boate Kiss.

Vestidos com camisetas brancas, alguns com as inscrições "luto" e "justiça", os manifestantes desfilaram em silêncio.

Traumatizados com a pirotecnia, eles não carregavam velas. O que se via eram lanternas de LED, iluminando balões de cor branca.

Por várias vezes, o cortejo irrompia em aplausos, aos quais se seguia um pai-nosso ou uma ave-maria, declamados em uníssono.

Convocadas pelas redes sociais, passeatas surgiram espontaneamente em vários pontos da cidade.

Na frente da boate, amigos dos mortos concentraram-se. Ouviram-se soluços e gemidos. Das janelas dos prédios no local, quem não desceu para se juntar à multidão acompanhava das varandas. (LC)

REPERCUSSÃO

"Meu coração está com você, Brasil. Envio minhas orações para as famílias que perderam entes queridos no incêndio
LADY GAGA
cantora

"Terrivelmente triste pelas famílias que perderam seus amados. Rezando pelos que se feriram
AXL ROSE
músico vocalista do Guns N' Roses

"Ainda em choque com a tragédia. Quantas vezes me apresentei em lugares como esse...
RITA LEE
cantora

"Meu coração e orações vão para as famílias das vítimas dessa catástrofe
GISELE BÜNDCHEN
modelo

"ABSURDO: seguranças da boate impedindo pessoas de sair antes de pagar a comanda!!!
GLÓRIA PEREZ
autora de telenovelas

"Nada vai amparar a dor dos familiares. Estou longe sofrendo junto
RONALDO
ex-jogador de futebol e empresário

"Consternado pela trágica morte de centenas de jovens em um incêndio em Santa Maria, o Sumo Pontífice pede que

FOLHA DE S.PAULO

Desde 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ANO 92 ★ QUARTA-FEIRA, 30 DE JANEIRO DE 2013 ★ Nº 30.618 EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA À 0H23 ★ R$ 3,00

Adriano Vizoni/Folhapress

Amigos de vítimas do incêndio na boate Kiss participam de nova manifestação por justiça no centro de Santa Maria

Polícia diz que série de irregularidades levou à tragédia no RS

A Polícia Civil afirma que o incêndio na boate Kiss, em Santa Maria (RS), foi fruto de uma série de falhas, principalmente da banda e da casa noturna, que apresentava irregularidades e não deveria estar funcionando.

A investigação também aponta problemas de fiscalização da prefeitura e dos bombeiros, que serão alvo do Ministério Público.

Segundo a polícia, a banda Gurizada Fandangueira usou fogos permitidos somente para áreas externas. Não havia luzes de emergência e há indícios de que os extintores eram falsificados.

Uma recontagem elevou para 234 o número de mortos no incêndio. Há 87 pacientes em estado grave. Um jovem de 21 anos teve morte cerebral. **Especial Tragédia no Sul**

RUY CASTRO

Nossa humanidade não está em questão, nossa eficiência, sim

Opinião A2

Alckmin anuncia vistoria; baladas fecham por 'luto' e fazem reparos

Especial C6

FOLHA DE S.PAULO
QUARTA-FEIRA, 30 DE JANEIRO DE 2013 C1

tragédia no sul

inclui cotidiano

Fotos Adriano Vizoni/Folhapress

Em protesto pelas ruas de Santa Maria, estudantes criticam poder público e cobram justiça

Polícia acusa banda e boate por tragédia e aponta falhas dos bombeiros e da prefeitura

Adriano Vizoni/Folhapress

Perito observa flores e homenagens às vítimas em frente da boate Kiss

TRAGÉDIA NO SUL

Entre bolsas e roupas, parentes buscam últimas lembranças

Ronald Mendes/Agência RBS/Folhapress

TRAGÉDIA NO SUL

Defesa de sócio da Kiss aponta 'fúria irracional' na investigação

Advogado diz que prefeitura e bombeiros devem assumir suas responsabilidades na tragédia

Prorrogação da prisão de Mauro Hoffmann foi desnecessária, já que ele colabora nas apurações, diz defensor

DE SÃO PAULO
DOS ENVIADOS A SANTA MARIA

Responsável pela defesa de Mauro Hoffmann, um dos sócios da boate Kiss preso desde segunda-feira, o advogado Mário Cipriani chamou ontem de "fúria irracional" a investigação policial e disse que chegou a hora de a Prefeitura de Santa Maria e o Corpo de Bombeiros "assumirem" suas responsabilidades.

"Nos causa muita, muita estranheza isso que parece uma fúria irracional nas investigações. Isso não pode existir naquilo que se pretende ser uma investigação isenta", afirmou, por telefone, antes de entrar na penitenciária de Santa Maria para visitar seu cliente.

Cipriani atendeu à ligação minutos depois de ser informado sobre a decisão da Justiça de prorrogar por mais 30 dias a prisão de Hoffmann, do outro sócio da Kiss, Elissandro Spohr, e de Luciano Bonilha e Marcelo Jesus dos Santos, ambos da banda Gurizada Fandangueira, que se apresentava na boate na noite da tragédia.

Segundo ele, a polícia tem sido dura com os sócios, enquanto "preserva os outros".

"Por que o Ministério Público não voltou [à boate] para fazer uma vistoria? Prefeitura e bombeiros também precisam assumir [suas responsabilidades] e não empurrá-las para os bodes expiatórios", disse, numa referência aos sócios e músicos presos.

Sobre a prorrogação da prisão, ele disse que foi "surpreendido". "Foi uma medida desnecessária, já que estamos colaborando em todos os momentos com a investigação."

Cipriani criticou a decisão. "[O incêndio] foi uma comoção, isso é inegável. Estamos todos comovidos, mas isso não faz parte do sistema jurídico. [O incêndio] foi uma fatalidade, foi um acidente."

Ao contrário do que funcionários relataram à polícia, a defesa alega que Hoffmann tinha apenas papel de investidor na boate, e não atribuições com a gerência.

Isso, de acordo com Cipriani, caberia a Elissandro Spohr, o outro sócio da Kiss, detido em um hospital na cidade de Cruz Alta, onde está internado. Spohr estava na boate no dia do incêndio.

O advogado diz estranhar o fato de a prorrogação ter sido decidida por um juiz de plantão. "Seria muito mais adequado ter aguardado o retorno do juiz criminal."

A decisão do juiz Régis Bertolini de prorrogar as prisões atendeu a pedido da Polícia Civil, com o aval do Ministério Público. Ele apontou risco de fuga e de influência dos suspeitos sobre testemunhas.

Para o juiz, após ouvidas mais de 60 testemunhas no inquérito, há "indícios suficientes" da prática, pelos suspeitos, de homicídio por dolo eventual —quando se assume o risco de matar.

Adriano Vizoni/Folhapress

Cartaz em meio às flores em frente da boate Kiss pede justiça aos 'jovens inocentes'

Prefeitura e delegacia têm inspeção vencida

EDUARDO GERAQUE
REYNALDO TUROLLO JR.
ENVIADOS ESPECIAIS A SANTA MARIA

Um sinal do pouco caso no país com prazos de alvarás está nas paredes da Prefeitura de Santa Maria e no prédio da delegacia regional de polícia. Em ambos, as inspeções dos bombeiros estão vencidas.

No prédio do gabinete do prefeito, o alvará, que está afixado ao lado do elevador que sobe para o gabinete do chefe do executivo,está vencido desde 26 de janeiro.

Procurada pela **Folha** no início da noite, a prefeitura informou que não seria possível verificar ainda ontem o andamento da renovação do documento.

No caso da delegacia, o alvará venceu em 4 de janeiro. O delegado Oscar dos Santos Jr., do Departamento de Polícia do Interior, disse que teria que consultar o síndico do prédio para saber se uma nova vistoria já foi solicitada.

Nesta semana, o Corpo de Bombeiros de Santa Maria confirmou a existência de milhares de pedidos na fila, e que a renovação pode levar meses.

O documento dos bombeiros é importante, pois mostra que alguém esteve no local, checou se as normas são respeitadas e se o plano anti-incêndio é compatível com as atividades que ocorrem no prédio.

Banda de proprietário usava fogos em seus shows na boate

Reprodução

Kiss em Chamas

TRAGÉDIA NO SUL

Após morte de amigo, jovem quer monumento às vítimas

Bruno Perin diz querer começar a captar recursos para a homenagem desde já

Empresário estampou jornais do país nesta semana; ele diz que muita gente ofereceu ajuda via redes sociais

MELINA GUTERRES
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA, EM SANTA MARIA

O empresário santa-mariense Bruno Perin, 25, vive em São Paulo desde julho de 2010. Na madrugada de domingo, recebeu a ligação de uma amiga que relatava algo além da tragédia: Vinicius Rosário, 26, seu melhor amigo, estava desaparecido.

Perin seguiu imediatamente para Santa Maria e, chegando lá, soube da morte de Vinícius. Ele teria conseguido escapar da fumaça, mas decidiu voltar ao interior da Kiss para resgatar outros jovens. "Ele salvou 14 pessoas", diz o empresário.

Transtornado pela morte do amigo, ele apareceu nesta semana na capa de diferentes jornais, inclusive na **Folha.** Foi clicado em manifestação em frente ao cenário da tragédia e despertou a atenção de amigos de fora do RS.

"Todo mundo queria ajudar, mandar alimentos, água. Outros, vir para Santa Maria dar apoio de alguma forma. As pessoas me ofereciam ajuda na rua e nas redes sociais."

Bruno publicou um manifesto no Facebook sobre a tragédia, endereçado ao "Brasil".

"Hoje você me viu chorar e implorar por justiça em algumas das suas primeiras paginas. É que eu estava com muita saudade, meu melhor amigo, a pessoa que eu mais compartilhei da vida nestes últimos anos, não está mais aqui comigo", inicia o texto.

"Mas acho que chegou a hora de você acordar, né? Isso foi praticamente um chute no seu estômago, meu querido país, escreveu.

Devido a repercussão do manifesto, Bruno e amigos criaram a "Associação dos Anjos Heróis de Santa Maria", que visa captar recursos para criar um monumento às vítimas, discutir formas de pedir justiça e de encaminhar a órgãos competentes pessoas em busca de ajuda.

Hoje Bruno se diz "desgastado", em especial por piadas sobre a tragédia e por quem sugere "busca de promoção" por parte daqueles que querem ajudar familiares e amigos das vítimas. "Muito mais pessoas poderiam estar ajudando e deixam de ir porque começam a desconfiar. Quem critica quem está ajudando está prejudicando", diz.

"Embora a desapropriação da boate Kiss ainda possa levar dez anos, vamos começar a captar recursos desde já. Essa é uma promessa que fiz para o tio do Vinícius. Vamos construir um monumento através da participação popular", afirma.

Adriano Vizoni/Folhapress

Bruno Perin, 25, em manifestação na frente da boate Kiss

Ex-atleta da

HOOKER

JUSTIÇA
SEJA FEITA
Vá com Deus
João Renato
Chagas de Souza
LUTO

JUSTIÇA
POR FALTA DE
dormimos pra que
Descansem em PAZ

TRAGÉDIA NO SUL

Dono da Kiss recebe alta e é transferido

Kiko foi levado para a delegacia de Cruz Alta (RS) e seguiu para um presídio que não foi divulgado pela polícia

Advogado pediu à Justiça que empresário não ficasse preso em Santa Maria, para garantir sua 'integridade mental'

EDUARDO GERAQUE
REYNALDO TUROLLO JR.
ENVIADOS ESPECIAIS A SANTA MARIA
CAROLINA DE ANDRADE
DE SÃO PAULO

Emerson Souza/Agência RBS

Técnico do Instituto-Geral de Perícias (IGP) realiza nova inspeção na entrada da boate Kiss durante a manhã de ontem

O sócio da boate Kiss, Elissandro Spohr, o Kiko, 28, recebeu alta ontem do hospital onde estava internado, em Cruz Alta (RS). A Polícia Civil confirmou que Kiko foi para a delegacia do município onde permaneceu até às 19h. De lá seguiu para um presídio, que não foi revelado.

Ele estava internado sob custódia policial desde o último dia 28, quando a Justiça determinou a prisão temporária do empresário e de outras três pessoas —o outro sócio da casa e dois integrantes da banda— após o incêndio na casa noturna em Santa Maria (RS).

A tragédia, ocorrida na madrugada do dia 27 de janeiro, causou a morte de 238 pessoas, a maioria universitários.

A polícia não informou, porém, se Kiko seria levado para o presídio de Santa Maria.

O advogado do empresário, Jader Marques, havia entrado com um pedido na Justiça para que ele fosse encaminhado ao presídio de Ijuí (RS).

O pedido é baseado em um atestado emitido pela junta médica que atendia o empresário. A equipe argumenta que ele não deve ficar preso na cidade onde ocorreu a tragédia, e diz que a transferência para Ijuí garantiria a "integridade mental" do empresário.

O Ministério Público do Rio Grande do Sul se disse contrário ao pedido de Kiko. O órgão afirma que isso dificultaria as diligências necessárias para a investigação do caso, como a realização de acareações.

Segundo a Delegacia Regional de Santa Maria, a localização de Kiko será preservada por questões de segurança.

Em entrevista ao "Fantástico", da TV Globo, Kiko negou saber que a banda Gurizada Fandangueira, que se apresentava no momento do acidente, usava fogos de artifício em seus shows e afirmou que o resgate das vítimas foi prejudicado pelos próprios clientes, que ficaram na porta da boate.

PARECER

Também ontem a Promotoria deu parecer contrário aos pedidos de revogação das prisões de Mauro Hoffmann, outro sócio da Kiss, e de Luciano Augusto Bonilha, assistente de palco da Gurizada Fandangueira.

A Justiça não havia tomado uma decisão até a conclusão desta edição.

Também está preso desde a semana passada o vocalista da banda, Marcelo de Jesus dos Santos.

Jovem morre e nº de vítimas chega a 238

DE PORTO ALEGRE

Subiu para 238 o número de mortes devido à tragédia em Santa Maria. Morreu ontem em Porto Alegre um jovem de 20 anos internado na Santa Casa desde o dia do incêndio.

A Secretaria da Saúde gaúcha informou apenas suas iniciais: P.A. A família pediu que não fossem divulgadas mais informações.

Essa foi a quarta morte ocorrida dias após a tragédia, de um paciente em situação crítica levado para Porto Alegre.

Ontem, a equipe responsável pelas internações informou que são três as principais causas dessas mortes: pneumonia associada ao uso de aparelhos para respiração, a gravidade das queimaduras e infecções generalizadas.

Há 81 vítimas hospitalizadas —23 precisam de ventilação mecânica e são consideradas casos graves.

Número

SALADA MISTA

ANÁLISE

› FOCO

Anderson Barbosa - 9.fev.13/Fotoarena

Protesto no sábado contra Renan reuniu cerca de 200 pessoas na av. Paulista, diz a PM

Autor de petição contra Renan quer levar assinaturas a Brasília

DE SÃO PAULO

Antes da eleição para a presidência do Senado, em 1º de fevereiro, uma ONG sediada no Rio de Janeiro conseguiu reunir mais de 400 mil assinaturas para tentar sensibilizar os congressistas a não escolher o favorito Renan Calheiros (PMDB-AL) para o cargo. Não deu certo.

Mesmo acusado de peculato, falsidade ideológica e uso de documentos falsos, o peemedebista foi eleito com o apoio de 56 dos 81 senadores, voltando ao cargo a que havia renunciado há cinco anos para evitar ser cassado.

Emiliano Magalhães Netto, 26, representante comercial do interior de São Paulo, havia assinado o documento pela manhã, via internet. À noite, ficou "indignado" com a notícia da eleição do senador: "Tínhamos acabado de ser chamados de palhaço".

"Em menos de um minuto", criou um novo abaixo-assinado, propondo o impeachment de Renan. O documento atingiu ontem a marca de 1,4 milhão de assinaturas.

A petição, no entanto, não tem poder para tirar Renan do cargo, como Netto reconhece —a legislação permite o início de um processo de cassação apenas com representação de um congressista ou de um partido político.

Seu objetivo, diz, é "afetar o mandato" do peemedebista. "Acho difícil ele renunciar. Um sujeito como ele não tem vergonha, não sente constrangimento", afirma.

Surpreso com um sucesso "tão rápido", ele agora quer levar as assinaturas "lá para Brasília". "Queria entregar isso na mão da presidenta."

O abaixo-assinado está hospedado na página da Avaaz, associação que já levou à frente outras campanhas, como uma pelo veto ao Código Florestal, entregue a ministros de Dilma Rousseff em 2012 com 2 milhões de apoios.

Agora, a Avaaz assessora Netto para tentar ampliar a repercussão da petição contra Renan. Segundo a organização, há também um acompanhamento para evitar fraudes ou assinaturas repetidas.

Justiça determina que

Brunno Covello /Gazeta do Povo/ Folhapress

Moradores pedem punição de PMs suspeitos de chacina

Receio de manifestantes é de que seis policiais presos por possível envolvimento sejam soltos nesta semana

DE SÃO PAULO

Com medo de que os seis policiais militares presos sob a acusação de participar da chacina que terminou com a morte de sete pessoas em um bar no Campo Limpo (zona sul de São Paulo) sejam soltos, cerca de 800 pessoas se manifestaram, ontem, pedindo a punição dos culpados.

Eram familiares, vizinhos e amigos de mortos em chacinas ocorridas em 2012 e 2013, como a estudante S., 7 anos.

O pai dela é um dos mortos na chacina do dia 4 de janeiro último, onde também morreu o DJ Lah (Laércio de Souza Grimas, de 33 anos).

Como o pai de S. era quem todos os dias levava e buscava a menina da escola, neste ano S., uma ótima aluna, como reconhecem os vizinhos, não quer mais estudar.

O rosto lavado de lágrimas, ela sofre de saudades.

Uma reclamação unânime na manifestação referiu-se à falta de informações sobre o andamento das investigações. Francisco José Carvalho Magalhães (pai de Pedro Thiago Sousa Magalhães, morto em outubro do ano passado por um grupo de mascarados) disse à **Folha** que até hoje não foi nem sequer ouvido pela polícia.

"Nunca me procuraram para que eu ajudasse nas investigações com informações sobre meu filho", ele protesta.

Pedro Thiago cursava administração de empresas nas Faculdades Anhanguera e trabalhava no Instituto Tomie Otahke, em Pinheiros.

Nesta semana, completam-se 30 dias da prisão temporária decretada contra seis policiais militares do 37º Batalhão de Polícia Militar, que faz o patrulhamento na região do Campo Limpo.

O temor era que todos eles fossem soltos sem que as investigações apurassem as responsabilidades de cada um nos crimes cometidos. "Eles podem sair com mais raiva ainda e querer se vingar de quem deu informações sobre eles", disse um pintor de paredes, que não quis se identificar .

Uma das hipóteses para a chacina que vitimou o DJ Lah é que se tratasse de uma retaliação pelo fato de um morador do bairro ter filmado o assassinato do servente Paulo Batista do Nascimento por policiais militares, em novembro passado.

A chacina do dia 4 de janeiro aconteceu na mesma rua, a poucos metros de distância de onde foi feita a filmagem, entregue para veiculação pela TV Globo, no Fantástico.

AVANÇANDO

Segundo a assessoria de imprensa da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, "as investigações estão avançando" e os seis PMs presos em 24 de janeiro já tiveram a prisão temporária prorrogada por mais 30 dias. "Não serão soltos."

Além deles, outros três policiais militares foram presos na quinta-feira passada por suspeita de participação na chacina. Eles também tiveram a prisão temporária decretada pela Justiça, a pedido do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), da Polícia Civil.

Marlene Bergamo/Folhapress

Manifestantes pedem a punição de policiais suspeitos de participarem de chacina, no Jd. Rosana, zona sul de São Paulo

POLÍCIA

Grupo rouba loja do shopping Plaza Sul e foge em dois carros

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA - Um grupo de assaltantes invadiu o shopping Plaza Sul, na zona sul de São Paulo, na tarde de ontem e roubou uma loja.

De acordo com a assessoria de imprensa do shopping, quatro homens entraram em uma relojoaria por volta das 18h, anunciaram o assalto e roubaram o cofre.

Durante a fuga, os bandidos teriam dado tiros para o alto. Segundo informações do Plaza Sul, ninguém ficou ferido na ação, e os bandidos conseguiram fugir antes da chegada da polícia.

A ocorrência foi atendida por policiais do GOE (Grupo de Operações Especiais) e do Garra (Grupo Armado de Repressão a Roubos e Assaltos), da Polícia Civil.

De acordo com a polícia, os bandidos permaneceram cerca de meia hora no shopping e fugiram em dois veículos, uma Tucson e uma BMW.

Ao checar as placas dos carros, no entanto, nenhuma reclamação de roubo foi encontrada.

F NA INTERNET

FACEBOOK
Curta a página da **Folha** na rede social
»**facebook.com/folhadesp**

TWITTER
Siga o perfil da editoria de cidades
»**@folha_cotidiano**

FOLHA DE S.PAULO
SEGUNDA-FEIRA, 25 DE FEVEREIRO DE 2013 D1

esporte

ONTEM
CAMPEONATO PAULISTA
Bragantino 2 x 2 Corinthians
Palmeiras 1 x 0 U. Barbarense
Santos 2 x 1 XV
Ituano 2 x 2 Guarani
Ponte Preta 1 x 1 São Bernardo

ESTADUAL DO RIO
Botafogo 2 x 2 Boavista
Fluminense 2 x 2 Madureira
Duque de Caxias 1 x 2 Vasco

Queria buscar espaço na torcida, diz menor

LIBERTADORES Filiado da Gaviões de 17 anos, que se entregará hoje, afirmou que não sabia manusear artefato

DE SÃO PAULO

Rodrigo Coca/Folhapress

Torcida corintiana exibe bandeira que homenageia Kevin Beltrán Espada, boliviano morto por sinalizador, na partida de ontem contra o Bragantino

O adolescente de 17 anos que se apresenta hoje à Vara da Infância e Juventude de Guarulhos e que assume ter disparado o sinalizador que matou torcedor boliviano na quarta-feira, afirmou em entrevista ao "Fantástico", da TV Globo, que não sabia manejar o artefato. Ele adquiriu o produto na rua 25 de Março, em São Paulo.

"Estávamos comemorando o gol e eu fui acender o sinalizador, como se fosse igual aos outros. Apertei a parte de baixo e não aconteceu nada. Quando puxei de novo ele disparou para torcida boliviana", disse o menor.

"Os outros" sinalizadores são aqueles que fazem apenas fumaça. No caso do naval, é disparado uma espécie de pequeno foguete que paira no ar e serve para barcos perdidos em alto mar serem mais facilmente encontrados.

Foi justamente esse o instrumento disparado e que entrou no olho direito de Kevin Espada, 14. O boliviano, torcedor do San José, foi atingido no início da partida contra o Corinthians, pela Libertadores e morreu logo depois, a caminho do hospital.

"Não fiz mira na torcida boliviana. Disparou."

O brasileiro disse que só soube que o boliviano havia morrido quando estava no ônibus, já depois da partida. Ele foi até a Bolívia em caravana de torcidas organizadas do clube, que deixou São Paulo em quatro ônibus.

O adolescente pensou em se entregar ainda em solo estrangeiro, mas foi convencido por membros da Gaviões da Fiel, uniformizada da qual é filiado, a retornar ao Brasil.

"Durante o jogo os policiais diziam que o menino estava bem. Eu vi quando o pessoal foi preso, mas estava com medo e não sabia que ele tinha morrido. Depois gritavam assassinos para nós."

Doze corintianos estão presos em Oruro e foram indiciados pelo assassinato de Espada. Há temor entre membros da Gaviões que o menor seja considerado um "laranja". Ou seja, que estaria assumindo a culpa para que os presos na Bolívia, entre eles um importante diretor da uniformizada, sejam libertados.

"[A confissão] Não é para proteger ninguém, não. Eu só quero assumir meu erro mesmo. Não é certo as pessoas pagarem por algo que não fizeram. Se estivesse no lugar delas, não ia querer pagar por algo que não fiz", afirmou.

Segundo ele, a compra do sinalizadores, quando foi à 25 de Março para adquirir jogos de videogame, era uma tentativa de fazer algo diferente.

"Queria buscar espaço na torcida", afirmou o menor.

DESESPERO

O garoto concedeu a entrevista ao lado da mãe, que também não mostrou o rosto nem teve o nome revelado.

"[Depois que soube da morte] Eu falei, minha vida acabou. Matei um menino de 12 anos [sic]", disse.

"Peço perdão, para a família do Kevin e para a dos meninos presos. Eu me sinto a pior pessoa do mundo, me arrependo amargamente."

A mãe disse que mesmo se ele não quisesse o teria entregado para a polícia. E admitiu que não espera perdão da família do boliviano.

"Eu não perdoaria. Mas peço perdão, porque sei a dor que ela sente. Mas acho que mãe não perdoa", disse.

> **"Não fiz mira, estava na minha mão, fui acender e pronto, não sabia que o negócio ia sair voando. Eu me sinto a pior pessoa do mundo, me arrependo**
>
> ASSOCIADO DA GAVIÕES

Eduardo Ramos/Agência RBS/Folhapress

Faixa estendida em frente à boate Kiss; local da tragédia da madrugada de 27 de janeiro virou ponto de peregrinação

> **Uma cidade jovial e alegre se apagou**
>
> **ARNO BRIT**
> médico que trabalhou no transporte aéreo dos feridos da tragédia

> **A gente estava com receio de que pudessem não gostar, mas todos cantaram juntos. A gente precisa religar Santa Maria**
>
> **ZÉ EVERTON**
> músico que ajudou a organizar, no calçadão da cidade, a gravação de uma canção em homenagem às vítimas do incêndio na Kiss

30 DIAS DE LUTO

Com **panos pretos** nos prédios e casas noturnas fechadas, **Santa Maria** segue com forte sentimento de **perda** nas ruas, um mês após incêndio que matou **239 pessoas**

MELINA GUTERRES
COLABORAÇÃO PARA A **FOLHA**, EM SANTA MARIA (RS)

Um mês após a tragédia que matou 239 pessoas no incêndio da boate Kiss, Santa Maria (RS) continua em silêncio. Lojas, casas e apartamentos mantêm panos pretos na fachada, em sinal de luto.

O prédio queimado da boate se tornou ponto de peregrinação. Flores, mensagens, velas e fotos ainda são deixados em frente ao local, apesar de o luto oficial ter acabado na última segunda-feira.

A vida noturna, habituada com a agitação estudantil, se restringe a restaurantes e alguns bares. Não há bandas se apresentando nem música alta. O movimento nas noites do fim de semana é fraco. "Está tudo parado. Nenhuma corrida na sexta e sábado à noite", diz o taxista João Mello.

Casas noturnas estão fechadas, com notas de luto na porta. "Não há clima", diz Jeferson Engelmann, sócio do bar Macondo Lugar, sem data para reabrir após uma vistoria exigir alguns ajustes.

Um dos donos do Museo Pub, Marcelo Guidolin diz que retirou a espuma usada no isolamento acústico da casa.

A fumaça tóxica liberada pela queima da espuma que revestia o teto da Kiss foi apontada pela polícia como provável responsável pelas mortes, após o vocalista da banda que tocava na boate acender uma espécie de sinalizador na trágica madrugada de 27 de janeiro.

"Resolvemos tirar [a espuma] para não causar pânico", diz Guidolin, que só vai reabrir a casa após vistoria.

SOLIDARIEDADE

"Uma cidade jovial e alegre se apagou", diz o médico Arno Brit. Numa iniciativa para "ajudar Santa Maria a sorrir de novo", ele reuniu músicos para gravar uma canção considerada tema da cidade.

Cerca de 30 artistas gravaram um clipe no calçadão da cidade no último fim de semana. O músico Zé Everton, um dos organizadores, diz que a gravação emocionou a comunidade. "A gente estava com receio de que pudessem não gostar, mas todos cantaram juntos", diz. "A gente precisa religar Santa Maria."

Para hoje, está previsto na cidade "um minuto de barulho", às 8h. Igrejas vão badalar sinos, motoristas vão buzinar e as pessoas, bater palmas onde estiverem.

"Um minuto de silêncio é muito triste. Eles estavam alegres naquele dia", diz Aderbhal Ferreira, que preside a recém-criada associação de familiares das vítimas.

CONSEQUÊNCIAS DA TRAGÉDIA

Quatro estão presos, incluindo os sócios da boate, que estão com bens bloqueados; inquérito que apura responsabilidade do incêndio tem cerca de 2.500 páginas

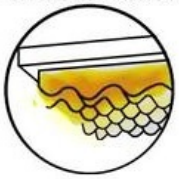
⚠ AS VÍTIMAS

22 pessoas
continuam internadas em Santa Maria e em Porto Alegre. Três feridos ainda são considerados casos críticos

1.000 feridos
O Ministério da Saúde calcula em "quase mil" os sobreviventes que precisarão de acompanhamento médico prolongado

239 mortos
Cinco feridos morreram em hospitais nas duas semanas seguintes ao incêndio

⚠ CONCLUSÕES PRELIMINARES



ESPUMA NO TETO
O material que revestia o teto da boate, ao ser queimado, produziu uma fumaça tóxica que envenenou quem estava na boate

USO INDEVIDO
O artefato pirotécnico usado pela banda Gurizada Fandangueira era indicado apenas para áreas externas

INSPEÇÃO
A casa não foi vistoriada por órgãos públicos após passar por reformas

⚠ A INVESTIGAÇÃO

Policiais ouviram mais de 400 pessoas, entre sobreviventes, bombeiros e servidores que trabalharam em vistorias. A **Promotoria** informou ontem que **deve denunciar** os **sócios** da boate, o **vocalista** e o **produtor** da banda por **homicídio doloso** qualificado. Os quatro estão presos

400 pessoas
se cadastraram em um site criado pela polícia para localizar sobreviventes

⚠ PROPRIETÁRIOS

Prisão
Dois sócios da boate Kiss estão presos: **Mauro Hoffmann** e Elissandro Spohr, conhecido como **Kiko**

Reparação
Para garantir as indenizações, a Justiça bloqueou bens da boate, dos sócios, da irmã e da mãe de Kiko. Cinco imóveis e uma conta bancária de Hoffmann foram bloqueados

Promotoria deve denunciar músico e sócios

DE PORTO ALEGRE

O Ministério Público gaúcho informou ontem que deve acusar de homicídio doloso qualificado os quatro homens presos após o incêndio da boate Kiss, em Santa Maria.

Dois sócios da casa noturna foram detidos: Mauro Hoffmann e Elissandro Spohr, o Kiko. Também estão presos o vocalista da Gurizada Fandangueira, Marcelo de Jesus dos Santos, e o produtor da banda, Luciano Bonilha Leão.

Para a Promotoria, já há elementos para estabelecer os termos da denúncia, que só será feita à Justiça após a conclusão do inquérito da Polícia Civil.

Há três semanas, em vídeo gravado por seu advogado, Elissandro Spohr disse que nunca autorizou a realização de show com fogos na boate e que, quando passou a ser sócio, o local já tinha alvará. A reportagem não localizou ontem à noite a defesa dos outros presos. **(FELIPE BÄCHTOLD)**

FOLHA DE S.PAULO
TERÇA-FEIRA, 5 DE MARÇO DE 2013 C1

cotidiano

inclui esporte

CASO BRUNO
Delegada diz em julgamento que Eliza morreu por asfixia
Pág. C4 ▶

RIO
Casal morre após pular do quarto andar para tentar fugir de incêndio
Pág. C7 ▶

Adoção de cotas enfrenta resistência na USP

Docentes, entidade sindical e movimento negro da universidade criticam proposta feita pelo governo do Estado

Polêmica pode influir na decisão do conselho sobre a implantação da política; projeto precisa ser aprovado até junho

FÁBIO TAKAHASHI
TALITA BEDINELLI
DE SÃO PAULO

Professores de diferentes segmentos da USP divulgaram nos últimos dias posições contrárias ao projeto de cotas para alunos de escolas públicas, desenhado pelos reitores das universidades e pelo governo do Estado.

Entre os críticos estão, por exemplo, docentes de destaque da área de humanas, o diretor interino da Faculdade de Medicina e a associação de professores —as argumentações são diferentes.

Apesar de ter sido pensado pelos administradores das escolas, a proposta, que tem o aval do governador Geraldo Alckmin (PSDB), só entrará em vigor se for aprovada internamente nos conselhos da USP, Unesp e Unicamp.

Uma das inovações é a adoção de um curso intermediário, de dois anos, para os melhores estudantes de escolas públicas. Após essa etapa, os formados poderiam escolher as vagas oferecidas em cada curso das universidades, sem a necessidade do vestibular.

Em carta aberta enviada a professores e alunos, as professoras titulares (topo da carreira) Lilia Schwarcz, da antropologia, e Maria Helena Machado, da história, criticam o formato do programa.

Elas veem problemas no curso intermediário, que será, em parte, a distância.

"Não é difícil imaginar que teríamos uma USP predominantemente branca e notavelmente elitista contraposta a uma USP virtual, onde alunos de escola pública, de baixa renda e pretos, pardos e indígenas, ficariam em espaços separados", afirmam.

A Adusp (sindicato docente) criticou o cronograma proposto por reitores e pelo governo. O projeto foi divulgado oficialmente em dezembro. E deve ser aprovado até junho para que possa entrar em vigor já em 2014 (último ano do mandato de Alckmin).

Já a Frente Pró-Cotas Raciais da USP, que reúne professores, alunos e servidores, diz que "dois anos de espera [no curso] atrasarão o desenvolvimento educacional e profissional dos cotistas".

Reservadamente, docentes que acompanham o processo dizem que o programa não avançará se houver resistências no Conselho Universitário, que se reúne em abril.

MÉRITO

Diretor interino da Faculdade de Medicina, José Otávio Costa Auller Júnior também se mostrou contrário, em artigo publicado pela **Folha**.

A argumentação é diferente dos demais. "Acreditamos que a nova política tenha impacto negativo na qualidade dos alunos selecionados."

Segundo ele, o problema é que as universidades terão de destinar recursos para dar reforço a alunos, em vez de investir em pesquisa.

O reitor da USP, João Grandino Rodas, afirmou que se buscou um projeto que visasse uma maior inclusão de alunos excluídos, sem que houvesse perda do mérito acadêmico. "Agora cabe à nossa comunidade decidir. E arcar com as consequências."

O projeto estadual foi idealizado pelos reitores num momento em que o governo estava pressionado pela adoção das cotas nas universidades federais, que reservarão 50% das suas vagas a estudantes de escolas públicas.

Os idealizadores afirmam que a proposta é um modo de garantir a autonomia das instituições, que podem optar por modelo pensado por elas.

Caso seja rejeitado, dizem, há a possibilidade de a Assembleia Legislativa impor um modelo. Já há projetos tramitando que determinam a adoção de cotas semelhantes à das escolas federais (reserva direta de vagas).

Anderson Barbosa - 10.mai.2012/Folhapress

Estudantes protestam por cotas raciais na USP

CRÍTICAS ÀS COTAS
Modelo de inclusão apresentado para USP, Unesp e Unicamp é questionado

CALENDÁRIO
O cronograma de aprovação está apertado. A ideia foi apresentada no final do ano passado, as unidades têm dois meses para discuti-la e a votação final tem que acontecer até junho

QUALIDADE
O ingresso de estudantes da rede pública, em tese menos preparados, pioraria a qualidade da universidade

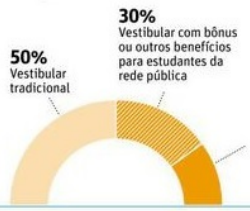
DURAÇÃO DO CURSO
O aluno terá de ficar muito tempo no curso intermediário (de dois anos) até poder concorrer a uma vaga na universidade através das cotas

CONTEÚDO
A utilidade do curso, que traz disciplinas como empreendedorismo, é questionada. Ele não recupera o conteúdo do ensino médio, nem prepara para os conteúdos da universidade

PRESENÇA
O curso intermediário é a distância, o que exclui os alunos da convivência universitária

COMO É O MODELO
Meta até 2016 para todos os cursos

FORMAS DE INGRESSO NAS UNIVERSIDADES
Metas para 2016



COMO SERÁ O CURSO

1. Dois mil alunos serão selecionados por ano via Enem ou Saresp (avaliação do governo estadual)
2. O curso tem duração de 2 anos, com aulas presenciais e a distância
3. Aqueles que tiverem 70% de desempenho poderão entrar em cursos das universidades sem fazer vestibular

› CONTRA

Para professora, não se inclui com ensino a distancia

DE SÃO PAULO

Para a professora Maria Helena Machado, do curso de história da USP, o projeto não cumpre seu papel. Veja trechos da entrevista.

★

Folha - O que a sra. acha do projeto de cotas?
Maria Helena Machado - Não inclui, não coloca alunos de escola pública, pretos, pardos e índios na universidade. Eles vão receber um curso dado por uma fundação por dois anos pela internet. Ninguém faz inclusão de base com ensino a distância.

Não se justifica que se tenha um campus frequentado por uma população branca e de classe média, enquanto jovens pobres e pretos ficam segregados em suas casas, em bairros que carecem de acesso à cultura.

E do conteúdo do curso?
Tem uma lista de disciplinas gerais, como redação e empreendedorismo, que não profissionalizam o aluno. Qual é o sentido disso?

› A FAVOR

Para ex-reitor, projeto incluirá com mérito

DE SÃO PAULO

Articulador do projeto de cotas, o ex-reitor da Unicamp, Carlos Vogt, diz que a proposta não foi imposta.

Coordenador da Univesp (universidade virtual do Estado, que oferecerá o curso intermediário do projeto), Vogt diz esperar convencer os membros das instituições até o mês que vem.

★

Folha - Como o sr. analisa as críticas ao projeto?
Carlos Vogt - Estamos conversando com professores, estudantes e funcionários para que eles entendam melhor a proposta, que visa ter inclusão com mérito.

Uma das críticas que ouvimos é que é um projeto do [governador Geraldo] Alckmin. Não é. É dos reitores, com apoio do governo, e que agora é discutido nas universidades.

Sem aprovação até junho, o plano será abandonado?
Junho é o prazo ideal, para que haja uma implementação mais tranquila.

> **"Não é difícil imaginar que teríamos uma USP predominantemente branca e elitista contraposta a uma USP virtual, onde alunos de escola pública, de baixa renda e pretos, pardos e indígenas, ficariam em espaços separados**
>
> LILIA SCHWARCZ E MARIA HELENA MACHADO
> professoras titulares da USP, em carta enviada a professores e alunos, na qual criticam o formato do programa

> **"Acreditamos que a nova política tenha impacto negativo na qualidade dos alunos selecionados**
>
> JOSÉ OTÁVIO COSTA AULLER JÚNIOR
> diretor da Faculdade de Medicina

RANKING DE UNIVERSIDADES
USP se mantém entre as 70 com melhor reputação*

Posição 2013	Instituição	País	Posição 2012
1	Univ. Harvard	EUA	1
2	Inst. Tecnológico de Massachetts	EUA	2
3	Univ. de Cambridge	Reino Unido	3
4	Univ. de Oxford	Reino Unido	6
5	Univ. da Califórnia (Berkeley)	EUA	5
6	Univ. Stanford	EUA	4
7	Univ. Princeton	EUA	7
8	Univ. da Califórnia (Los Angeles)	EUA	9
9	Univ. de Tóquio	Japão	8
10	Univ. Yale	EUA	10
61-70	Univ. de Ciência e Tecnologia de Hong Kong	Hong Kong	61-70
61-70	Inst. Karolinska	Suécia	51-60
61-70	Fac. King de Londres	Reino Unido	61-70
61-70	Inst. Avançado de Ciência e Tecnologia da Coreia	Coreia do Sul	81-90
61-70	Univ. Leiden	Holanda	81-90
61-70	Univ. de São Paulo	Brasil	61-70
61-70	Univ. da Carolina do Sul	EUA	61-70
61-70	Univ. Técnica de Munique	Alemanha	61-70
61-70	Univ. Tohoku	Japão	51-60
61-70	Instituto de Tecnologia de Tóquio	Japão	51-60

*A partir da 51ª posição, o ranking é feito por faixas, já que a diferença entre as instituições é considerada pequena

USP se mantém entre as 70 com melhor reputação

DE SÃO PAULO

A USP ficou, pelo segundo ano consecutivo, entre as 70 universidades com melhor reputação no mundo, segundo um dos principais rankings internacionais universitários.

De acordo com o THE (Times Higher Education), a universidade está na faixa que vai do 61º ao 70º lugar —mesmo patamar de 2012.

A USP é a única instituição da América do Sul citada na lista, com cem escolas —foram consideradas 16 mil respostas de pesquisadores.

A variável "reputação" integra levantamento mais amplo do THE, em que a universidade ficou em 158º lugar.

Segundo o reitor da USP, João Grandino Rodas, essas colocações têm feito com que mais estrangeiros procurem a universidade.

Congresso vota royalties sob vaias e gritos

Sessão para analisar veto de Dilma foi marcada por troca de acusações e protestos de parlamentares de Rio e ES

Votação secreta, em cédulas de papel, começou no final da noite; ministro do STF pode anular decisão

DE BRASÍLIA

A sessão para analisar os vetos da presidente Dilma Rousseff à lei dos royalties do petróleo foi marcada por troca de acusações e abandono do plenário por parte dos deputados e senadores.

A votação foi iniciada no final da noite de ontem —e não havia sido concluída até a conclusão desta edição. Ela foi secreta, com uso de cédulas de papel. Seu resultado deve ser conhecido hoje.

Congressistas de Rio e Espírito Santo estavam com os ânimos mais exaltados e fizeram, sem sucesso, várias tentativas de derrubar a sessão.

Também foram ao STF (Supremo Tribunal Federal) pedindo para anulá-la.

RJ e ES são os Estados mais prejudicados com a derrubada do veto porque, como produtores de petróleo, perdem receita se a distribuição dos royalties for feita de maneira igualitária para todas as unidades federativas.

A sessão de ontem teve integrantes dos principais partidos da base, PT e PMDB, se atacando durante a votação.

O senador Lindbergh Farias (PT-RJ) pediu que fosse respeitado o tempo dos discursos de cada integrante da bancada —o que não foi atendido pelo presidente do Congresso, senador Renan Calheiros (PMDB-AL).

A recusa gerou gritos e vaias. "Me retiro desta sessão", gritou no microfone o petista, que deixou o plenário com outros congressistas.

Parlamentares de Rio e ES disparavam: "Fora Renan, fora Renan". O coro foi abafado, porém, pela maioria dos parlamentares que entoavam: "Não ao veto".

Os Estados produtores argumentam que as retificações dos vetos feitas anteontem pela presidente Dilma Rousseff obrigam o Congresso a analisá-los no prazo de 30 dias, previsto pelo regimento da Casa, antes de eles entrarem em votação.

Os parlamentares contrários à derrubada do veto acusaram Renan de "tratorar" a votação para beneficiar os Estados não produtores.

"Ele não cumpriu nada do que foi prometido, limitou os discursos a cinco minutos. É uma tratorada e um profundo desrespeito às nossas manifestações", disse o senador Ricardo Ferraço (PMDB-ES).

O deputado Anthony Garotinho (PR-RJ) tomou o microfone das mãos de Renan para falar a favor do veto. Em contrapartida, o deputado Toninho Pinheiro (PDT-MG) foi para a frente do presidente do Congresso com uma placa pela derrubada do veto.

As placas foram distribuídas aos congressistas contrários à manutenção dos vetos, que também vestiram camisetas com dizeres: "Não ao veto, royalties para todos".

Pouco antes da votação, senadores de Rio e ES apresentaram pedido ao STF para impedir a análise dos vetos. O ministro Luiz Fux prometeu se manifestar hoje sobre o mandado de segurança.

Fux disse que, caso o pedido seja acolhido, a votação poderá ser anulada. **(ERICH DECAT E GABRIELA GUERREIRO)**

Alan Marques/Folhapress

Deputados e senadores participam de sessão conjunta no Congresso Nacional para votar o veto aos royalties do petróleo

> **"Ele não cumpriu nada do que foi prometido, limitou os discursos a cinco minutos. É uma 'tratorada' e um profundo desrespeito às nossas manifestações"**
>
> **RICARDO FERRAÇO**
> senador (PMDB-ES), ao acusar o presidente do Senado, Renan Calheiros, de beneficiar os Estados não produtores

Alan Marques/Folhapress

O deputado Tiririca (PR-SP) levanta placa contra o veto

> **"A pauta é competência da Presidência do Congresso. O Supremo já decidiu que o Congresso não precisa seguir a ordem cronológica para a análise de vetos**
>
> **RENAN CALHEIROS**
> presidente do Senado, ao negar que a Casa deveria ter votado pedido de urgência para colocar o veto em votação

Sérgio Lima/Folhapress

Fazenda da senadora ruralista Kátia Abreu é invadida pelo MST

Filho da parlamentar afirma que sem-terra causaram prejuízo de R$ 500 mil ao destruir mudas de árvores

Camponesas alegam que propriedade foi embargada duas vezes pelo Ibama por fazer desmates irregulares

DE SÃO PAULO

Uma das maiores defensoras do agronegócio no Congresso, a senadora Kátia Abreu (PSD-TO) teve uma fazenda de sua família invadida pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) na manhã de ontem.

Cerca de 500 camponesas entraram na propriedade localizada no município de Aliança (TO), ao lado da rodovia Belém-Brasília.

No protesto, elas também interditaram as pistas nos dois sentidos da via.

A ação das camponesas foi um dos vários atos das sem-terra em todo o Brasil em razão do Dia Internacional da Mulher e como parte da "Jornada Nacional de Luta das Mulheres da Via Campesina".

As sem-terra deixaram a fazenda à tarde. O deputado federal Irajá Abreu (PSD-TO), filho da senadora, disse que as camponesas causaram um prejuízo de cerca de R$ 500 mil ao destruir mudas de árvores na propriedade.

O MST afirmou que escolheu invadir por algumas horas a fazenda da família da senadora porque as terras foram embargadas duas vezes pelo Ibama. Os embargos ocorreram em decorrência de desmatamentos em áreas de preservação, disse o MST.

Kátia Abreu rebateu dizendo que a área é "produtiva e moderna", servindo para a produção de eucaliptos.

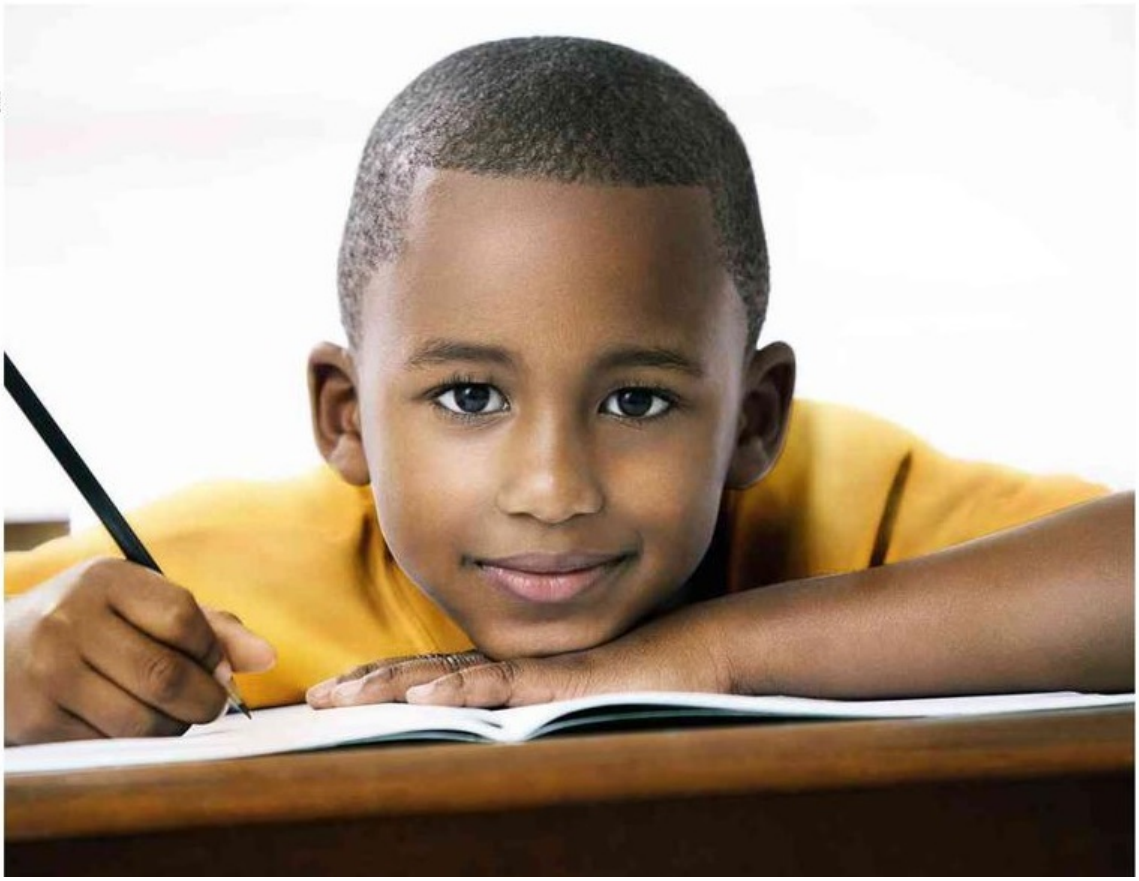
Em nota, a senadora afirmou "repudiar, com indignação, a invasão" de sua fazenda. "Trata-se de propriedade produtiva, moderna, que emprega 48 trabalhadores."

Dirigentes do MST disseram que a permanência das manifestantes ocorreu sem nenhuma violência ou ameaça contra os funcionários. (ANDRÉ CARAMANTE)

Lula Marques/Folhapress

» CHÁ DE CADEIRA Manifestantes do MST e do Movimento Camponês Popular foram ontem ao Ministério da Agricultura cobrar incentivos para o pequeno produtor rural

LUKE



FOLHA
corrida
seu dia em 5 minu
SÁBADO, 9 DE MARÇO DE 2013 C8

F5 O site de entretenimento da Folha

Xuxa critica eleição de pastor como presidente da Comissão de Direitos Humanos
folha.com/no1242971

Time do São Paulo comete gafe e publica foto com jogador pelado em vestiário
folha.com/no1242724

Danilo Verpa/Folhapress

» HOMENAGEM X VANDALISMO Fãs de Chorão, morto nesta semana, picharam o nome do cantor no Monumento às Bandeiras, em SP

Denúncias de violência contra a mulher crescem 7 vezes desde 2006

O Disque 180 recebeu 243 denúncias de violência contra a mulher por dia no ano passado. O número é quase sete vezes maior que o de 2006, quando o serviço foi criado. Naquele ano, a central telefônica recebeu, em média, 35 denúncias por dia.

Entre os fatores que contribuíram para o aumento das queixas está a maior confiança na Lei Maria da Penha, de acordo com a ministra Eleonora Menicucci (Mulheres). Outro fator que tem feito as mulheres denunciarem é a menor sensação de impunidade.

Dos cerca de 88 mil relatos registrados pela pela central em 2012, 56% tratam de violência física e 28% de agressão psicológica. Em 70% dos casos, o agressor é companheiro ou marido da vítima. Além de denúncias, a central tira dúvidas sobre a legislação. **Cotidiano 2 Pág. 1**

Acesse app.folha.com e leia o aplicativo do jornal

Yasuyoshi Chiba/AFP

Mulheres fizeram manifestações contra a violência no mundo todo ontem, Dia Internacional da Mulher; no centro de SP, elas se pintaram para protestar

RÁPIDAS

Procuradoria defende ilegalidade do bafômetro

Em parecer encaminhado ao STF, a Procuradoria-Geral da República defende que sejam consideradas ilegais as sanções administrativas previstas pela lei seca para o motorista que se recusar a fazer o teste do bafômetro. Se a tese, que sustenta que as punições são inconstitucionais, for acolhida, o motorista que se recusar a passar pelo bafômetro não sofrerá sanções. **Cotidiano 1 C5**

Escoamento de safra recorde para estradas

O escoamento da safra recorde de grãos que o Brasil colhe neste ano está provocando fila nas estradas que dão acesso ao porto de Santos (SP). Ontem, os caminhões causaram, pela manhã, trânsito de 25 km em rodovia que leva ao Guarujá. A Companhia Docas do Estado de São Paulo disse que irá melhorar a programação de chegada das cargas. **Mercado 2 Pág. 7**

FRASE DO DIA

É rock 'n' roll estar duas horas atrasado? Estava jogando bridge? Aí não é muito rock 'n' roll, né? Meu gato parece mais rock 'n' roll que isso

NOEL GALLAGHER, EX-OASIS, CRITICANDO JUSTIN BIEBER POR TER COMEÇADO UM SHOW COM DUAS HORAS DE ATRASO
folha.com/no1242997

NA INTERNET

folhaleaks
Envie informações de interesse público para a Redação avaliar e apurar
» folhaleaks.folha.com.br

sãopaulo
Ciclistas se organizam para protestar nus na Paulista
» folha.com/no1242620

ilustrada
Russos são presos após dançarem 'Harlem Shake' em memorial da Segunda Guerra
» folha.com/no1242931

QUINA - concurso 3.138
19 - 20 - 47 - 56 - 76
Quina acumulou.. R$ 1.107.207,98
Quadra 70 acert..... R$ 6.203,04
Terno 5.310 acert ..... R$ 116,81

DUPLA-SENA - concurso 1.157
1º 17 - 22 - 24 - 44 - 49 - 50
Sena acumulou ..... R$ 511.074,79
Quina 42 acert..... R$ 2.339,80
Quadra 2.265 acert..... R$ 41,32

O SILÊNCIO dos comandantes militares em torno dos crimes come- O quartel da PF e a morte de Rubens Paiva

MODOS *Ninguém está livre de ter um*

Pastor diz sofrer perseguição e se compara a blogueira cubana

Recém-eleito para presidir Comissão de Direitos Humanos da Câmara, deputado nega homofobia

Marco Feliciano afirma se sentir como Yoani Sánchez e que 'culpa' por ter sido escolhido para posto 'é do PT'

TAI NALON
DE BRASÍLIA

Recém-eleito presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara, o pastor Marco Feliciano (PSC-SP) se compara à ativista cubana Yoani Sánchez ao afirmar que sofre perseguição de simpatizantes de uma "ditadura da desinformação".

Em entrevista à **Folha**, Feliciano disse que sofre ameaças de morte desde que foi indicado para a vaga destinada ao seu partido na comissão, e avalia pedir proteção policial para ele e sua família.

"A situação está tomando dimensões muito estranhas. É assustador, estou me sentindo perseguido como aquela cubana lá. Como é o nome? A Yoani Sánchez", disse, em referência à blogueira crítica do governo de Cuba, que enfrentou protestos no Brasil.

Acusado por movimentos sociais de homofobia e intolerância racial e religiosa, Feliciano foi alvo de uma avalanche de críticas ao ser eleito na última quinta-feira presidente de uma comissão que tem como uma das atribuições lidar com demandas de homossexuais, negros e outras minorias.

Alan Marques - 05.mar.2013/Folhapress

O deputado Marco Feliciano (PSC-SP), pastor evangélico

Adriano Vizoni/Folhapress

Manifestantes protestam na região da av. Paulista, em SP

Feliciano já sofre pressão para renunciar ao posto. Há na internet petições de movimentos sociais com mais de 50 mil assinaturas pedindo seu afastamento. "Não estou preocupado. Isso é democracia", disse. "Tenho no meu site uma petição muito maior. São 120 mil e só faz crescer."

O presidente da Câmara dos Deputados, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), afirmou ontem em Natal que a escolha de Feliciano pode ser eventualmente revista se aparecerem "fatos novos".

"A Câmara poderá avaliar a situação da comissão, mas respeitando o direito de cada parlamentar e de cada partido", disse Henrique Alves.

Segundo Feliciano, "todo pedido de audiência será acatado, qualquer pessoa que nos procurar será ouvida".

"Não sou homofóbico, estou sendo mal interpretado. Peço apenas uma chance. Não fiz mal a ninguém e, se alguém acha que fiz, que me perdoe o mal-entendido."

O deputado diz não ter "culpa" por assumir a comissão e que foi criada uma "celeuma" em torno da "omissão" de líderes da Casa. "Se há algum culpado, é o PT."

As vagas nas comissões são distribuídas pelo tamanho das bancadas. O PT tinha direito a três —e o partido, que antes presidia a de Direitos Humanos, agora preferiu ficar com outras.

Ele disse que, ao se informar sobre as matérias que passaram na comissão em 2012, ficou "assustado" com a "apatia" dos deputados.

"Quero criar uma agenda mais dinâmica." Ele afirma querer trabalhar por imigrantes presos no exterior que estão em "prisões desumanas", sem ajuda de consulados.

Colaborou **DANILO SÁ**, em Natal

Centenas fazem protestos por saída de pastor

DE SÃO PAULO
DE BRASÍLIA

Centenas de pessoas participaram de manifestações ontem contra a eleição do pastor Marco Feliciano (PSC-SP) para a presidência da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados.

Em São Paulo, cerca de 600 pessoas, segundo avaliação da Polícia Militar, se reuniram na região da avenida Paulista e saíram em caminhada pelas ruas do centro da cidade.

A manifestação foi organizada por militantes de direitos humanos, como ativistas pelos direitos dos gays e dos negros. Entre partidos, só havia uma bandeira do PSOL.

Da Paulista, a passeata seguiu até a praça Roosevelt (centro de São Paulo) e retornou à avenida para uma concentração nas imediações do Masp.

O grupo chegou a se encontrar com outra manifestação, que pede a renúncia de Renan Calheiros (PMDB-AL) da presidência do Senado.

BRASÍLIA

Em Brasília, cerca de 150 pessoas protestaram contra a eleição do pastor. A manifestação, que começou na rodoviária), também mobilizou pessoas que pressionam pela saída de Renan. O grupo faz passeata pela Esplanada dos Ministérios até o gramado do Congresso Nacional.

BOATE FAZ 'DELIVERY' DE BÊBADO

› LEANDRO MACHADO

"Aproveite a noite e as garotas, amigo! Você pode beber e ficar bem louco, se quiser. É só vir aqui depois e dizer que não está em condições de dirigir. Aí damos um jeito", diz um segurança ao abrir as portas da boate Stop, de ambiente nada familiar.

O lugar, em Interlagos, cobra R$ 20 de entrada —R$ 8 a lata de cerveja; R$ 30 uma caipirinha—, que dão direito a voltar para casa no próprio carro, dirigido por um funcionário da casa.

O veículo do beberrão é seguido por um táxi contratado pela Stop, que leva o motorista de volta à boate. O "delivery" só vale para quem mora por ali.

"[O serviço] já tem um bom tempo, desde que essa história da Lei Seca começou", conta o segurança, que preferiu não revelar o nome. Ele diz que a equipe da casa avalia a condição do motorista. "Se a gente perceber que o cara está estranho, que usou droga, aí não tem jeito", explicou. A comanda do cliente também é checada —não adianta, por exemplo, ter consumido refrigerante e dizer que está bêbado.

Diferencial das casas do tipo, o serviço da boate é divulgado em redes sociais e por moças que distribuem panfletos em cruzamentos da zona sul. "Te levamos em casa com o cuidado que você merece", diz o anúncio.

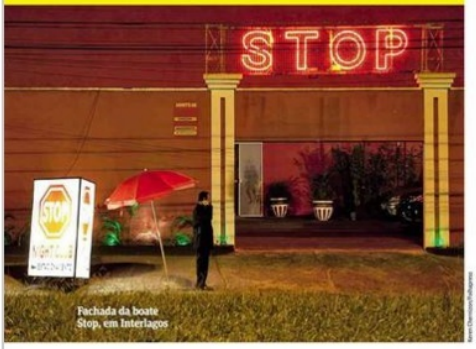
Restaurantes também oferecem o "delivery". A churrascaria Prazeres da Carne, na Vila Mariana, tem duas vans para "carona", oferecida a quem mora num raio de 5 km. O cliente deixa o carro no estacionamento.

O Bar Piratininga, na Vila Madalena, é outro. Um Ford de 1929 leva os que moram na vizinhança. O serviço, gratuito, tem um critério: é preciso ser cliente assíduo. "Nunca cobramos, é uma gentileza", diz o dono Pedro Costa, 57.

Há cobrança por fiscalização mais efetiva e por ações educativas e opções de transporte público. "Um tema como esse envolve campanhas publicitárias, pedagogia e palestras em escolas", defende Francisco Fonseca, professor de ciência política da FGV (Fundação Getulio Vargas).

"Que as autoridades cumpram sua obrigação de baratear o táxi, fazer o metrô funcionar a noite toda e pôr segurança na rua", afirma Percival Maricato, diretor jurídico da Abrasel (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes). Sem citar valores, ele afirma que o setor teve uma "terrível queda de faturamento" neste ano.

A Secretaria Municipal de Transportes diz que está estudando a melhor forma de operar o "Táxi Amigão", de 2009, que reduzia em 30% a tarifa de táxis no período das 20h às 6h. Sobre a circulação de mais ônibus na madrugada, a pasta diz que a população pode sugerir alterações —hoje, 98 linhas operam no período, o equivalente a 7% das 1.350. Que a lei é rigorosa é fato, mas, para funcionar, ela precisa de ajuda. ★



Fachada da boate Stop, em Interlagos

Bruno Dorigo/Folhapress

MORTES NO TRÂNSITO

Quantas pessoas morrem por ano no país e na capital paulista

Fontes: CET e Ministério da Saúde

DEPOIMENTO

"QUANTO AMOR, QUANTA DOR"

Amigos de Vitor protestam no local do atropelamento, dias após a morte

Eduardo Knapp - 2 ago 2011/Folhapress

› GLADYS AJZENBERG

Cinco horas da manhã de um sábado. Estou dormindo. Toca o celular. Cabeça tonta, o coração dispara —coisa boa não pode ser.

—Mãe, tá tudo bem [sinal claro, na voz, de que não está tudo bem...]. O Vitor foi atropelado [fala pausada]. Vem pra cá. Estamos no HC.

Era o Gabriel, meu filho mais velho, a quem coube a dolorida incumbência de me dar essa terrível notícia.

Correria e pânico. Um medo infinito.

Porta do HC. Soubemos que ele estava passando por uma cirurgia na cabeça (!!!). Emergência, desespero e impotência.

Não pode entrar, não pode ver, não pode pegar no colo, levar embora... Todos nós desesperados, andando de um lado para o outro, sem saber o que fazer. Passa um tempo tão infinito quanto o medo.

Junta médica: cirurgiões, neurocirurgiões, anestesistas, doutores, muitos doutores. Fomos levados, eu e o pai do Vitor, delicadamente e em silêncio —isso aumenta o pânico— para uma sala reservada.

Sento com as mãos tampando a boca, como que para segurar um grito. Começam a explicar cuidadosamente que tiraram uma parte da calota craniana para diminuir a pressão do cérebro (!). Como assim? Que o Vitor sofreu um traumatismo craniano, e que eles estavam fazendo todo o possível para reverter o quadro, que era muito grave.

Silêncio metálico. Câmera lenta: observo cada médico (devia ter uns oito, acho). Nenhum deles olhava para mim diretamente. Olhavam para os lados ou para baixo, discretamente. Pude captar numa fração de segundo o ser humano que habitava cada jaleco, em cada um deles.

Quando um médico deixa transparecer sua alma de forma tão cristalina em um momento tão difícil, com olhos baixos e silêncio, é sinal quase certo de desesperança, incerteza, dúvida, lamento e compaixão.

Arrisco a pergunta incontornável: "Doutor, ele corre risco de vida?". A resposta foi um silêncio agudo, profundo, dolorido, lacrimejante e solidário, além de um leve balançar de cabeça.

ENTENDA O CASO

O administrador Vitor Gurman, 24, voltava para casa a pé quando foi atropelado por um jipe Range Rover. O acidente ocorreu na madrugada de 23 de julho de 2011, na Vila Madalena, zona oeste. Cinco dias depois, o jovem morreu no Hospital das Clínicas. Segundo a polícia, a motorista Gabriella Guerrero Pereira estava alcoolizada e dirigia acima da velocidade permitida. O advogado dela, José Luiz de Oliveira Lima, nega. "Ela estava em sua plenitude para dirigir e no tocante à velocidade vamos, no laudo que contratamos, questionar essa conclusão." O caso ainda não foi denunciado à Justiça.

—Eu não devia ter perguntado! Eu não devia ter perguntado!

Foi o que eu pude dizer naquela hora, como se não saber daquilo pudesse diminuir o risco e, assim, aumentar minha esperança.

Foram cinco dias de internação, de anestesia, de batalhas, de tentativas desesperadas de salvá-lo; rezas, orações, caminhadas coletivas, amigos, pessoas desconhecidas, solidariedade, família, promessas... Tudo.

Nada disso foi capaz de trazer a vida de volta ao meu amado filho Vitor. Vida que estava apenas começando. Quantos e quantos planos tinha esse menino! Quanta doçura, quanta generosidade, risadas e alegrias foram arrancadas de nós com a sua morte. Quantos sonhos rompidos e desejos que nunca serão realizados. Quanto amor, quanta dor...

Convivo e conviverei para sempre com o buraco rasgado que sinto dentro de mim até o último dia da minha vida. Isso é certeza.

Não tem conserto. A saudade só faz aumentar. O tempo não cura, apenas ajuda no treino de como conviver com essa dor que não tem nome.

Tocar a minha vida adiante é uma forma de homenageá-lo. Gritar para que atitudes irresponsáveis e que geram tanto sofrimento acabem de vez, outra. E mais uma: lutar para que a justiça faça a sua parte.

Porque isso "Não Foi Acidente".

Gladys Ajzenberg, 51, psicóloga, é mãe de Gabriel, Marcelo e Vitor Gurman (1987-2011). É eternamente grata aos médicos dr. Luiz Marcelo Sá Malbouisson, dr. Samir Rassian, dr. Davi Cristovão, dr. Flavio Miura, dr. Mauricio Mandel e dr. Flavio Neves

FOLHA DE S.PAULO
QUARTA-FEIRA, 13 DE MARÇO DE 2013 D1

esporte

Messi celebra na goleada do Barcelona Pág. D4

ONTEM
COPA DOS CAMPEÕES
Barcelona 4 x 0 Milan
Schalke 04 2 x 3 Galatasaray

HOJE
COPA DOS CAMPEÕES
16h45 Bayern x Arsenal
16h45 Málaga x Porto

LIBERTADORES
22h Corinthians x Tijuana
22h The Strongest x Atlético-MG

Danilo Verpa/Folhapress

LUCAS REIS

Seleção jogará amistoso com renda revertida à família de jovem morto

DE SÃO PAULO

A seleção fará um amistoso com a Bolívia, em 5 de abril, em Santa Cruz de la Sierra, só com jogadores que atuam no Brasil, confirmou a assessoria do presidente da CBF, José Maria Marin.

A renda será integralmente revertida à família de Kevin Espada, 14, morto em 20 de fevereiro após ser atingido por um sinalizador lançado por um torcedor do Corinthians. O clube já havia confirmado à **Folha** que estuda a mesma ideia para uma partida ainda a ser escolhida.

Ontem, a Justiça boliviana negou pedido de relaxamento da prisão preventiva aos 12 corintianos presos em Oruro desde a morte de Kevin.

A expectativa era que os brasileiros pudessem responder ao processo em liberdade na Bolívia —a Gaviões da Fiel chegou a alugar um imóvel para hospedar os corintianos.

Segundo o cônsul brasileiro em La Paz, Kaiser Araújo, hoje os advogados dos corintianos mostrarão à delegada do caso, Abigail Saba, vídeo exibido no domingo pela TV Globo no qual um perito afirma que o adolescente apresentado pela Gaviões é o autor do disparo do sinalizador.

Edson Lopes Jr./Folhapress

» PROTESTO **Na avenida Paulista, em frente à embaixada boliviana, torcedores das organizadas pedem a libertação dos 12 colegas presos em Oruro desde 20 de fevereiro**

foi derrotado pelo Tijuana.

Tite celebrou a volta da torcida. "Agora em casa, com a nossa torcida, temos de fazer nossa parte."

O Corinthians é o segundo do Grupo 5, com quatro pontos, cinco atrás do líder Tijuana. Na semana passada, o time encerrou série invicta de 16 jogos.

O treinador tem insistido que a equipe precisa alcançar o patamar de 2012. "Nós temos um caminho a traçar. O mesmo que nos levou à conquista invicta da Libertadores, que é jogar bem, ser competitivo e ter qualidade técnica." **(LR)**

NA TV
Corinthians x Tijuana
22h Globo (para SP), Fox Sports e SporTV

ATIVISMO

PROTESTO EM DUAS RODAS

Um dos grupos mais articulados da cidade, os cicloativistas se organizam rápido, mas ainda não alcançam a periferia

• LETÍCIA MORI E VANESSA CORREA

Protesto na Paulista no último domingo

Poucas horas após o atropelamento do ciclista e limpador de vidros David Santos Sousa, 21, que teve o braço arrancado ao ser atingido por um carro na manhã do domingo passado, manifestantes já se reuniam em frente ao 78º DP, nos Jardins, zona oeste, onde o motorista do automóvel, o estudante de psicologia Alex Siwek, 21, prestava depoimento.

Horas depois, os ciclistas já tinham reunido cerca de 150 pessoas num protesto na av. Paulista, local do atropelamento. Na noite anterior, a mesma avenida havia sido palco de uma pedalada em que 200 ciclistas (alguns consumindo bebida alcoólica) ficaram nus pela segurança no trânsito.

Embora uma parte do público fosse a mesma nos dois eventos, os grupos revelam os tipos de ciclistas que a cidade abriga: aqueles que usam a "bike" como meio de transporte ou para lazer (leia mais na pág. 20) e os ativistas, que estão em constante luta por espaço e são vistos nos protestos.

Entre os cicloativistas, a organização horizontal, sem hierarquia, permite a rápida reação a acidentes. Na manhã de domingo, a jornalista Aline Cavalcante, 27, que havia participado da pedalada da noite anterior, foi acordada por amigos com a notícia.

Por telefone, combinou o protesto na Paulista e foi para a delegacia, onde já estavam a designer Renata A. Winkler, 48, e a jornalista Renata Falzoni, 59. Enquanto isso, a organização corria no Facebook e no Twitter.

A mesma operação por meio de redes sociais foi feita em março passado, quando a ciclista Juliana Dias, 33, morreu atropelada por um ônibus na Paulista. Winkler, Falzoni e Cavalcante também estiveram naquele protesto.

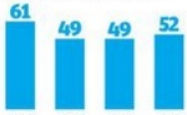
Falzoni, que pedala há 38 anos, é uma das paulistanas que há mais tempo levantam a bandeira da "bike". Nos últimos anos, viu o movimento crescer e presenciou conquistas como as ciclofaixas. Agora, aguarda promessas.

O prefeito Fernando Haddad (PT) comprometeu-se a estabelecer uma rede cicloviária para oferecer mais segurança a quem pedala. Segundo a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego), o número de mortes de ciclistas cresceu 6% em 2012. A companhia estuda se a Paulista pode ter o limite de velocidade reduzido ou ganhar uma faixa exclusiva para as "bikes".

A instituição planeja, ainda, oferecer cursos para ensinar ciclistas a circular com segurança pela cidade.

TRÂNSITO FATAL

Total de ciclistas mortos em acidentes nas ruas da cidade



Fatalidades por região (2009-12)*

ZONA LESTE	74
ZONA NORTE	47
ZONA SUL	47
ZONA OESTE	16
CENTRO	7

* Não inclui vias em que não se pode determinar zona, como marg. Pinheiros e av. do Estado, além de ocorrências com local não identificado pela CET

Fonte: CET

Nesta foto e à esq., detalhes do protesto do último domingo

Pedalada Pelada na noite do sábado dia 9

Fotos Fabio Braga/Folhapress

Alcance limitado

A maior parte das manifestações ocorre como reação a acidentes no centro expandido, como o caso de Márcia Regina de Andrade Prado, 40, que morreu atropelada por um ônibus na av. Paulista em 2009. Mas a maioria das mortes ocorre na periferia.

Os principais cicloativistas são da zona oeste. Embora haja exceções, como o estudante Pedro Cruz de Souza, 16, que vem da zona norte para os protestos, eles conseguem se reunir rápido por estarem perto do centro.

> **"A Paulista faz parte dos nossos estudos para a rede cicloviária. Estamos definindo se colocamos uma faixa confinada lá**
>
> **TADEU LEITE DUARTE,** diretor de planejamento da CET

O consultor em mobilidade André Pasqualini, 38, do Instituto CicloBr, nega que o movimento seja localizado. "Quando tem morte de ciclista em Itaquera vão menos pessoas, mas quem é ativo vai sempre. Fomos quando morreu um gari em Socorro, na zona sul." Daniel Guth, 29, concorda. "Queremos mudanças para a cidade toda, mas a visibilidade que a Paulista dá é enorme."

Aline argumenta que as dimensões da cidade impedem os ativistas do centro de irem sempre à periferia, mas ressalta que, embora as manifestações ocorram no centro, as reivindicações pela "bike" abrangem a cidade inteira.

Em 2012, a ONG Ciclocidade entregou uma carta a candidatos a vereador e a prefeito com as principais bandeiras do movimento. Segundo um dos fundadores da entidade, o jornalista Thiago Benicchio, 33, elas tratam de incluir a bicicleta no sistema viário.

Outra entidade que faz a ponte com o poder público é o CicloBr. Um dos seus desafios é estabelecer consensos, como em relação ao Código Brasileiro de Trânsito. Alguns ciclistas defendem que passar o sinal vermelho para pegar velocidade à frente dos carros é questão de sobrevivência. Já outros são a favor das regras também para as "bikes". ★

(COLABOROU ELVIS PEREIRA)

F Leia entrevista com Tadeu Leite Duarte, diretor de Planejamento da CET em folha.com/no1246392

Alunos são acusados de trote racista em MG

Universidade diz que vai investigar o caso para apurar abusos de estudantes; ato gerou protestos na internet

Reprodução/Facebook

Foto mostra caloura pintada e com coleira durante trote da UFMG realizado na sexta

Diretório de estudantes repudia a ação dos alunos, que considerou 'altamente racista, machista e fascista'

PAULO PEIXOTO
DE BELO HORIZONTE

Um trote realizado na Faculdade de Direito da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) na sexta-feira gerou protestos nas redes sociais. A universidade considerou o ato "racista".

Duas fotos foram parar nas redes sociais, causando a discussão. Uma delas mostra participante do trote segurando uma corrente, pela qual está presa uma moça com o corpo pintado de preto. Em cartaz preso ao corpo dela se lê: "Caloura Chica da Silva".

A outra fotografia mostra rapaz amarrado com fitas em pilastra, com o rosto pintado e bigode ao estilo de Adolf Hitler. Com ele, três participantes com braços estendidos fazem a saudação nazista.

"A fotografia nos chocou a todos [na reitoria da UFMG], principalmente pelo conteúdo racista", disse à **Folha** a vice-reitora Rocksane Norton.

Segundo ela, a reitoria da universidade determinou abertura de processo administrativo disciplinar para apurar os "abusos" e determinar eventuais punições, já que o trote é proibido.

No final da tarde de ontem, uma nota de repúdio intitulada "Trote Não é Legal" foi divulgada pela universidade. Assinam a nota a vice-reitora e o reitor Clélio Diniz.

Eles repudiam os "atos de violência, opressão, constrangimento ou equivalentes, praticados contra membros da comunidade universitária", em particular os trotes "aos novos estudantes".

Após aberto o processo administrativo disciplinar, a universidade tem até 30 dias para investigar o caso. Os envolvidos podem receber punições que vão de advertência até a expulsão.

Até a conclusão desta edição, nenhum estudante que aparece nas fotos havia sido identificado pela UFMG. Isso será feito pela direção da Faculdade de Direito.

O Diretório Central dos Estudantes da UFMG divulgou nota repudiando "a ação dos alunos da Faculdade de Direito responsáveis pelo trote com caráter altamente racista, machista e fascista".

Segundo o diretório, a utilização da imagem de Chica da Silva como algo pejorativo "é inadmissível e fere a história de nosso povo".

Após o ocorrido, a Anel (Assembleia Nacional de Estudantes - Livre) lançou campanha contra os trotes "racistas e machistas" e marcou reuniões para discutir o caso.

Sob suspeita, licitação para obra na

fa Cardeal com a intenção de [illegible] começaram no ano seguinte.

Fernanda Ramos/Agência RBS

Cerca de 50 pessoas em manifestação em Santa Maria (RS) contra responsabilizados por inquérito da Polícia Civil

VIOLÊNCIA

Diretora de escola é agredida por aluno de 15 anos no Rio

DO RIO - Um estudante de 15 anos confessou ontem à Polícia Civil que agrediu com socos no rosto e empurrões a diretora da escola municipal em que estudava, em Piedade, na zona norte do Rio.

O caso ocorreu na última quinta-feira. Ele alegou ter sido xingado pela diretora da escola municipal João Kopke, Leila Soares. Ela afirmou ter apenas repreendido o adolescente por comportamento inadequado.

Numa carta disponível na internet, a diretora desabafou a colegas. "O agressor sai de cabeça erguida, olhando para trás e rindo não só do agredido, mas de cada um de nós. Será que serei só mais uma? Ou a última?" O aluno foi transferido.

A diretora também prestou depoimento. Segundo a polícia, o exame de corpo de delito não constatou lesões aparentes.

Gallo extravirgem vidro 500 ml 13,99
Água mineral Minalba s/ gás pet 1,5 L pack c/ 8 unids. 9,99
Fralda descartável Turma da Mônica Conforto Dia e Noite mega (P-54/M-46/G-38/XG-34) 26,73
Superofertas válidas de 26 a 31/3/2013 ou enquanto durarem os nossos estoques para

Empresas de milhas rendem mais que companhias aéreas

Programas de fidelidade como Multiplus, da TAM, e Smiles, da Gol, recebem adiantado e têm margens altas

Companhias aéreas acumulam prejuízos bilionários devido a custos de combustível e leasing, ligados ao dólar

DE SÃO PAULO

Nascidas dentro das companhias aéreas, empresas como Multiplus e Smiles são hoje um negócio melhor do que o transporte aéreo: são mais rentáveis e valem mais do que as aéreas que as originaram.

O Multiplus, programa de fidelidade da TAM, vale hoje na Bolsa de Valores R$ 4,4 bilhões, enquanto a Gol, única empresa aérea com ações no país, é avaliada em R$ 3,2 bilhões.

No último dia de negócios antes da fusão com a chilena LAN, em julho do ano passado, a TAM valia R$ 6,8 bilhões, e a Multiplus, R$ 7,7 bilhões.

O Smiles, programa da Gol, planeja abrir o capital na Bolsa nas próximas semanas e pretende captar até R$ 1 bilhão com a venda de 25% das ações. A empresa é avaliada em R$ 4 bilhões.

Não é difícil entender por que as empresas de fidelidade valem mais que as companhias aéreas.

"As empresas de milhas são um negócio novo, dinâmico, com muitos clientes e de alta geração de caixa", diz o consultor Boanerges Ramos.

"Já as empresas aéreas acumulam prejuízos bilionários devido a custos elevados de combustível e leasing, cotados em dólar, e ainda sofrem com a falta de infraestrutura dos aeroportos."

Há pouco mais de duas semanas, o Multiplus surpreendeu o mercado com uma oferta de ações de R$ 800 milhões com o objetivo de comprar passagens aéreas da TAM.

Como a TAM tem 73% do Multiplus, os analistas viram na oferta uma forma de aliviar o caixa da TAM e ainda esvaziar o apetite dos investidores pelo Smiles.

FONTE SEGURA

Os programas de fidelização são uma das fontes de receita mais seguras das aéreas.

Normalmente, os investidores tendem a preferir ações de uma empresa com histórico de negociação (o Multiplus abriu o capital em 2010) a papéis de uma novata na Bolsa de Valores.

Com a concorrência ainda iniciando, as empresas de fidelidade têm margens altíssimas de ganho ao vender por um preço elevado os pontos ou milhas das empresas aéreas associadas.

Se eles não fossem vendidos, seriam desperdiçados na forma de assentos vagos nos aviões. Trata-se, de um bem perecível, que não pode ser estocado.

São um dos poucos negócios que "recebem adiantado" o dinheiro antes de o cliente —por exemplo, um banco ou programa de fidelização— usar o produto. **(TS E MB)**

Banco quer pagar menos por passagens

DE SÃO PAULO

Maiores compradores de milhas, os bancos estão pressionando o duopólio Smiles (Gol) e Multiplus (TAM) por redução dos custos dos lotes de passagens aéreas adquiridas para premiar a fidelidade dos clientes de cartões.

O principal instrumento de pressão é que os bancos hoje têm alternativas de premiar o cliente, sem precisar das passagens, por meio de programas próprios, recarga de celular e de empresas alternativas como Dotz e Netpoints.

Stephen Brashear/Getty Images/AFP

» » DE VOLTA AO AR **Boeing-787 Dreamliner da LOT em voo de teste nos EUA com novas baterias de íons de lítio; frota mundial está no chão desde janeiro em razão de incêndios**

Aviação doméstica encolhe 4% em fevereiro

DE SÃO PAULO

Com uma oferta menor de assentos por parte da TAM e da Gol, a demanda do setor aéreo encolheu 4% em fevereiro. Em janeiro, o setor já havia encolhido 0,8%.

"Devemos ter crescimento próximo de zero neste ano", diz o consultor André Castellini, da Bain & Co.

A oferta de assentos vem encolhendo há seis meses, como parte da política da TAM e da Gol de tentar elevar a ocupação dos aviões para garantir mais rentabilidade.

Na contramão das líderes, Avianca e Azul ganharam mercado, com mais oferta de assentos e aumento de demanda.

A Azul cresceu 10,6% em fevereiro e, somada à Trip, já tem 16,8% do mercado. A Avianca cresceu 33% e chegou a 6,9% de participação.

Apesar de reduzir a oferta em 12%, a TAM cresceu 2,5% e encerrou fevereiro com 41,6% de participação. Já a Gol perdeu mercado, ficando com 34% —a oferta caiu 5,8% e demanda, 4,8%.

Ontem à noite, em comunicado ao mercado, a Gol divulgou que espera uma redução na oferta entre 8% e 10% no primeiro semestre.

A companhia estima fechar o ano com queda de 7% na oferta.

Já a oferta de assentos no mercado internacional teve aumento de 14,2% em fereiro em relação ao mesmo mês do ano passado.

SERVIÇO FOLHA-IOB FOLHAMATIC

OAB vai ao Supremo contra o limite para gastos com educação

Para entidade de advogados, valores fixados pela legislação são "claramente irrealistas"

DE BRASÍLIA

A Ordem dos Advogados do Brasil entrou ontem com

a forma de pagamento. No campo de 2012, ele indica os R$ 25 mil.

Nelson Antoine/Fotoarena/Folhapress

» MANIFESTAÇÃO **Comerciários fazem passeata na região do Bom Retiro, em SP, para pedir registro em carteira e melhores condições de trabalho; informalidade atinge 30% dos 12 milhões de trabalhadores do setor, segundo sindicato**

FOLHA DE S.PAULO
TERÇA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 2013 A4

poder

PETRÓLEO Senado questiona Supremo sobre suspensão da lei dos royalties Pág. A8 ▶

NA PRISÃO Justiça manda e ex-juiz Nicolau é reconduzido ao regime fechado Pág. A9 ▶

PAINEL

VERA MAGALHÃES painel@uol.com.br

É a economia

Em seu discurso cordial na forma, mas cheio de recados no conteúdo, ontem, Eduardo Campos esboçou o caminho que adotará caso venha a ser candidato à Presidência para não soar como opositor de Dilma Rousseff e do PT. Ao fazer a distinção entre os avanços sociais dos últimos dez anos e a falta de paralelo na economia, o que poderia levar a "retrocesso", o governador prepara o terreno para se proclamar mais apto a gerir o legado de Lula, do qual também se dirá herdeiro.

Sincretismo Suando em bicas, Fernando Bezerra (Integração) disse que vivia um bom dilema por ser ministro de Dilma, mas indicado por Campos. "Sou um homem feliz e realizado de servir à senhora e ao meu governador."

Cofre aberto De olho na cobrança de Campos pelos resultados econômicos, o governo quer anunciar dinheiro vivo para agricultores atingidos pela seca na reunião do dia 2 de abril, em Fortaleza.

Preventivo O anfitrião do encontro, Cid Gomes (PSB), sugeriu que o governo amplie o prazo do programa Garantia Safra, para que não haja corte de repasses antes do próximo período de estiagem, previsto para o meio do ano.

Que trazes? A ida de Dilma à África do Sul deve empurrar para depois da Páscoa as conversas com PTB e PR sobre a reforma ministerial.

Reforço 1 A CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) aproveitará a visita do papa Francisco ao país, em julho, para engrossar a campanha contra mudança no Código Penal que flexibiliza a legislação sobre o aborto.

Reforço 2 A entidade quer tornar "midiático" o debate no evento que deve atrair dois milhões de jovens ao Rio. Em paralelo, comissões diocesanas protocolarão nas Assembleias Legislativas propostas que garantam a "inviolabilidade da vida humana desde a concepção".

Turbo O plano de metas que Fernando Haddad apresentará hoje ao "Conselhão" vitamina as subprefeituras, foco de tensão entre a base governista e o prefeito. O projeto prevê a implantação de praças de atendimento e agências de desenvolvimento nas 31 administrações e na de Sapopemba, a ser criada.

Celofane As metas foram agrupadas por cinco "eixos de articulação territorial", com nomes que remetem à propaganda eleitoral de 2012, como reordenação da fronteira ambiental, requalificação do centro e o Arco do Futuro.

Mediação Na tentativa de evitar disputa pela direção do PT-SP, o atual presidente, Edinho Silva, propôs acordo entre os candidatos Emídio de Souza e Vicente Cândido. Assim, o ex-prefeito de Osasco assumiria a sigla e o deputado seria coordenador da campanha em 2014.

Sem nuvens O iminente pacto traz alívio a Haddad, que enxergava na candidatura de Cândido um desafio a ele. Haddadistas entendem que o deputado lidera a ala de petistas que se rebelou para cobrar espaço no governo.

Pagando... Após reunião da direção nacional ontem, o PT decidiu manter a pré-candidatura do senador Lindbergh Farias ao governo do Rio pelo menos até o fim do ano.

... para ver Petistas consideram que o rompimento com o PMDB no Estado, que deve lançar Luiz Fernando Pezão, não compromete o palanque de Dilma, já que é dada como certa a repetição da chapa com Michel Temer.

Caução O problema é que o próprio Lindbergh quer ter garantias de que, passado o prazo-limite para troca de partido, o PT manterá o endosso à sua candidatura.

» com FÁBIO ZAMBELI e ANDRÉIA SADI

tiroteio

Nós, do PSDB de São Paulo, temos a obrigação de retribuir a Aécio o apoio que ele deu a Alckmin, em 2006, e a Serra, em 2010.

DO DEPUTADO ORLANDO MORANDO, ex-coordenador de campanha de Serra à prefeitura, ironizando a tentativa de unificar o partido em torno do mineiro.

contraponto

Sorria, você está sendo filmado

Técnicos do Ministério da Saúde apresentavam a Dilma Rousseff sistema de monitoramento de atendimento em pronto-socorros por câmeras. A presidente viu as imagens e, ao notar idosa aparentemente desmaiada em cadeira de rodas numa sala de hospital de Porto Alegre, indagou:

—O que é isso? Liguem agora para o diretor do hospital.

Assessores se apressaram em procurar a direção da unidade. Em cinco minutos, o impasse foi resolvido. A paciente, já atendida, estaria apenas aguardando carro.

—Mas a lição ficou: contra câmeras não há argumentos— brincou um correligionário de Dilma.

Ninguém governa sozinho, diz Dilma ao lado de Campos

Presidente usa evento com governador para cobrar compromisso de aliados

Petista define possível adversário do PSB como 'parceiro' e sugere que ele só teve êxito porque recebeu verbas federais

DANIEL CARVALHO
ENVIADO ESPECIAL A SERRA TALHADA (PE)

A presidente Dilma Rousseff cobrou ontem compromisso dos partidos que apóiam seu governo ao discursar ao lado do governador de Pernambuco, Eduardo Campos (PSB), que ameaça romper com os petistas e concorrer contra Dilma nas eleições presidenciais de 2014.

"Nenhuma força política sozinha é capaz de dirigir um país com esta complexidade. Precisamos de parceiros. Precisamos que esses parceiros sejam comprometidos com esse caminho", disse Dilma, que esteve com Campos na inauguração de uma adutora no sertão de Pernambuco.

Ao discursar antes da presidente, Campos lembrou o papel do PSB na eleição de Dilma e no apoio a seu governo: "Nosso conjunto político não tem faltado ao Brasil nem tem faltado apoio político ao governo de Sua Excelência."

Foi a primeira visita de Dilma a Pernambuco desde que Campos passou a se movimentar como candidato, fazendo críticas ao governo e reunindo-se com empresários e até políticos de oposição para discutir os seus planos.

Ele ainda não assumiu publicamente sua intenção de concorrer à Presidência e pretende adiar a definição o máximo possível, para ter condições de avaliar melhor suas chances antes de se lançar.

Em discurso de 50 minutos repleto de referências ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Dilma referiu-se a Campos como "grande parceiro", mas sugeriu que os avanços do Estado durante sua gestão só foram possíveis por causa de investimentos feitos com recursos federais.

Dilma estimou em R$ 60 bilhões o volume de recursos liberados para Pernambuco pelo governo federal. Seus ministros —incluindo Fernando Bezerra, da Integração Nacional, que é do PSB e foi indicado por Campos— reforçaram a tese ao mencionar a ajuda de Brasília no evento.

Campos agradeceu o apoio do governo federal em seu discurso, mas disse à presidente que muitas ações que beneficiaram o Estado "vêm de antes do seu mandato".

O governador também fez um aceno aos tucanos ao indicar a estabilização da economia alcançada no governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) como a base para os avanços sociais na era Lula.

"Construímos fundamentos macroeconômicos importantes [...] e, nos últimos dez anos, sob a liderança do presidente Lula [...] vimos essas condições fazerem o governo chegar aonde não chegava."

Em outro recado para o governador, Dilma afirmou em seu discurso que "não podemos esquecer de onde viemos, como não podemos nos esquecer dos compromissos políticos que ao longo de nossas vidas lutamos por eles".

Campos preocupa os petistas porque sua saída do bloco governista pode atrapalhar a estratégia traçada para a campanha de Dilma à reeleição, que aposta em um novo confronto com o PSDB.

Hans von Manteuffel/Agência O Globo

O governador Eduardo Campos com a presidente Dilma, no palanque em Serra Talhada

> **Nenhuma força política sozinha é capaz de dirigir um país com esta complexidade. Precisamos de parceiros**
> DILMA ROUSSEFF

> **Nosso conjunto político não tem faltado ao Brasil nem tem faltado apoio político ao governo**
> EDUARDO CAMPOS

Militantes de PT e PSB travam 'guerra' de faixas

DO ENVIADO A SERRA TALHADA (PE)

Militantes de PT e PSB travaram uma "guerra" de faixas, cartazes e gritos com elogios e saudações à presidente Dilma e ao governador Eduardo Campos.

Uma das faixas dizia: "Presidente Dilma, Serra Talhada sente-se honrada com sua visita! Aqui temos gratidão e lealdade".

Alunos das redes municipal e estadual foram dispensados das aulas. A prefeitura é gerida pelo PT.

Dilma e Campos presenciaram demonstrações de histeria. Um agricultor comemorou após tocar a presidente: "Peguei na mão dela. Ela é humilde". (DC)

Clemilson Campos/JC Imagem/Folhapress

Faixas com homenagens a Dilma em Serra Talhada (PE)

ANÁLISE

Petista manda recados e assume 'maternidade' de obras no Estado

NATUZA NERY
DE BRASÍLIA

Quem prestou atenção viu. Dilma Rousseff "puxou a faca" para Eduardo Campos (PSB) e não poderia ter feito isso em cidade de nome mais sugestivo, Serra Talhada.

A presidente desembarcou na cidade com um roteiro pronto: assumir a "maternidade" de grandes obras em Pernambuco e ao mesmo tempo anunciar mais investimentos no Estado, para que o aliado não alegue maus-tratos.

Dilma passou as semanas recentes ouvindo alfinetadas encobertas do aliado, e quis demarcar, discretamente, o território. Mas foram tantas as entrelinhas que elas acabaram falando mais alto.

A todo tempo, a mensagem implícita de que o "chapéu" federal garantiu a Eduardo Campos muito de seu sucesso naquelas bandas com mais de 6 milhões de eleitores.

Até mesmo a ministra Miriam Belchior (Planejamento), voz rara nas solenidades, tomou o punhal emprestado da chefe: vinculou a fábrica da Fiat lá a uma "negociação do governo" petista.

Em Serra Talhada, Dilma começou a disputar com Campos cada centímetro do espólio eleitoral nordestino e está decidida a invocar Lula sempre que achar o governador "esquecido" do apoio.

Ontem, olhando para a plateia, não resistiu: "E nós não só podemos nos esquecer de onde viemos, como não podemos nos esquecer dos compromissos políticos". O destinatário estava a seu lado.

FOLHA DE S.PAULO

Desde 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ANO 93 ★ QUINTA-FEIRA, 28 DE MARÇO DE 2013 ★ Nº 30.675 EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA À 0H26 ★ R$ 3,00

Passageiro que tiver bagagem extraviada vai

Alexander Joe/AFP

MARCELO MITERHOF

Profissão na forma como a conhecemos no país acabará

Mercado B9

Viagens são para vender produtos do Brasil, diz Lula

O ex-presidente Lula (PT) declarou que as viagens que fez à América Latina e à África, bancadas por empresas privadas, servem para "vender" os produtos brasileiros.

"Se alguém tiver um produto brasileiro e tiver vergonha de vender, me dê que eu vendo. Não tenho nenhuma vergonha de continuar fazendo isso", afirmou Lula em entrevista ao jornal "Valor Econômico". Poder A5

Palmeiras toma 6 gols só no 1º tempo e perde do Mirassol

No pior primeiro tempo de sua história, o Palmeiras tomou seis gols em 46 minutos e perdeu do Mirassol por 6 a 2. Foi a pior goleada do time desde a derrota por 6 a 0 para o Coritiba, em 2011. O técnico Gilson Kleina afirmou que não pedirá demissão.

O São Paulo ganhou do Paulista por 2 a 0, e o Corinthians empatou com o Penapolense em 1 a 1. Esporte D1

CIÊNCIA Descobertas aperfeiçoam diagnósticos de câncer C11

COTIDIANO 'Pet-sitter' é alternativa mais barata a hotel de cachorro C10

TURISMO Cicloturista busca natureza nos finais de semana F1

Luisa Alcantara e Silva/Folhapress

Ciclistas na estrada Cunha-Paraty

ILUSTRADA Cirque du Soleil volta com show intimista sobre

Andre Borges/Folhapress

Marcelo Pereira (de barba), manifestante detido na Câmara por ordem do presidente da Comissão de Direitos Humanos

F ACOMPANHE AO VIVO O MOVIMENTO DAS ESTRADAS folha.com/estradas

Adriano Vizoni/Folhapress

Ensaio de 'Corteo', que estreia sábado em SP

Chamado de racista, pastor manda prender manifestante

A Câmara viveu mais um dia de protestos, com agressões e a detenção de dois manifestantes contrários ao deputado e pastor Marco Feliciano (PSC-SP), presidente da Comissão de Direitos Humanos. Ele é acusado por movimentos sociais de ser homofóbico e racista. Um dos manifestantes foi detido por tentativa de invasão de seu gabinete e outro, após ordem de Feliciano, por chamá-lo de racista. Poder A4

poder

PAINEL

VERA MAGALHÃES painel@uol.com.br

Passando a régua

Será na segunda-feira a conversa de Dilma Rousseff com representantes do PR e do PTB, os dois partidos ainda não contemplados na reforma ministerial. A presidente deve dizer ao senador e ex-ministro Alfredo Nascimento (PR-AM) que está disposta a nomear o baiano César Borges para o ministério, mas não aceita discutir outros nomes. Com Gim Argello (PTB-DF) Dilma vai discutir vagas em estatais e autarquias, já que a sigla dá sinais de que não apoiará sua reeleição.

Proveta O PTB, no entanto, levará um pedido de espaço no primeiro escalão. O alvo é o Ministério de Ciência e Tecnologia, e o nome é o do senador João Vicente Claudino (PB). A chance de êxito é considerada remotíssima.

Digestivo Em jantar oferecido pelo deputado Izalci Ferreira (PSDB-DF), Aécio Neves falou anteontem à noite a 25 integrantes da bancada tucana na Câmara dos Deputados. Os serristas Vaz de Lima (SP), Jutahy Júnior (BA) e Antonio Carlos Mendes Thame (SP) faltaram ao evento.

Lembra? Quem leu com lupa a entrevista concedida por Lula ao "Valor Econômico" ontem sublinhou a referência que o ex-presidente fez à amizade com a mãe de Eduardo Campos, Ana Arraes, eleita com apoio do PT para o Tribunal de Contas da União.

Carona Na esteira da PEC das domésticas, Roberto Requião (PMDB-PR) apresentou projeto que permite abatimento dos salários pagos no IR dos empregadores. O texto passou pela Comissão de Assuntos Econômicos do Senado e aguarda votação na Comissão de Assuntos Sociais.

Bê-a-bá Chamou a atenção da oposição o fato de terem vindo da base de Dilma 12 dos 24 votos a favor da emenda de Álvaro Dias (PSDB-PR) que reduzia de oito para seis anos "a idade ideal" para alfabetização nas escolas públicas. A sugestão é do Pacto pela Alfabetização na Idade Certa, editado pelo governo.

Pai da matéria Durante a tensa reunião de líderes sobre o caso Marco Feliciano, na quinta-feira à noite, Anthony Garotinho (PR-RJ) discorreu sobre o partido do presidente da Comissão de Direitos Humanos: "Conheço bem o PSC, pois fui eu que o criei. Conheço tanto que saí de lá".

Sintonia... Cobrado por entidades ligadas às TVs públicas, Paulo Bernardo (Comunicações) foi ontem à Câmara. O ministro tentou tranquilizar Henrique Alves (PMDB-RN) sobre o espaço reservado às emissoras legislativas e comunitárias no espectro após a digitalização.

...fina Bernardo assinou consignações de três novos canais para a TV Câmara. O presidente da Casa, contudo, quer aval do governo para operar mais sete no país.

Fora do ar Preocupa os dirigentes das associações do setor a cessão da faixa dos 700 MHz para uso das operadoras de telefonia. O governo diz que a medida não afetará canais já em operação, mas congelará liberação de novos em pelo menos 800 cidades.

Pau... Chamuscado por desvios de verba feitos por prefeituras para bancar as festas juninas em anos passados, o Ministério do Turismo resolveu financiar os "arraiás" por chamada pública.

... de sebo Quem quiser abocanhar parte dos R$ 12 milhões destinados pela pasta terá de comprovar que seu São João atrai turistas e aumenta a ocupação dos hotéis.

Abstenção A prefeitura de São Paulo não divulgou até ontem quantos dos 136 convidados para o "Conselhão" de Fernando Haddad participaram da reunião inaugural, anteontem. Auxiliares falavam em "cerca de cem", sem revelar a lista dos ausentes.

» com FÁBIO ZAMBELI e ANDRÉIA SADI

tiroteio

Já que Haddad 'enxugou' suas promessas de campanha, o eleitor já tem motivo de sobra para fazer a votação do prefeito secar.

DO LÍDER DO PSDB NA CÂMARA PAULISTANO, FLORIANO PESARO, sobre o programa de metas da gestão de Fernando Haddad, enviado ontem à Câmara.

contraponto

Efeitos especiais

Quem chegava na segunda-feira à sede do PSDB em São Paulo para evento que aclamaria Aécio Neves candidato à presidência do partido era recebido com o jingle da campanha presidencial de José Serra, em 2010. No telão instalado do lado externo do prédio, aparecia o slogan "Serra é do bem", com imagens do ex-governador.

Um deputado do grupo de Aécio brincou, referindo-se à tensão com a ala de Serra, que preferiu viajar aos EUA a participar do ato em favor do mineiro:

—É bom chegar com Serra dando boas-vindas assim, pelo telão. É mais uma maravilha dos tempos modernos.

André Borges/Folhapress

» PRISÃO Manifestante (de barba, no centro) é detido pela Polícia Legislativa, em meio a protestos, depois de chamar Marco Feliciano de 'racista'

Deputado enfrenta manifestantes e dá ordem de prisão

Protestos contra Feliciano na Comissão de Direitos Humanos da Câmara terminam com duas detenções

Acusado de racismo, pastor pede prisão de antropólogo, diz que venceu barreira e que 'democracia é isso'

DE BRASÍLIA

A Câmara teve ontem mais um dia de protestos, com tumulto e detenção de dois manifestantes contrários ao deputado e pastor evangélico Marco Feliciano (PSC-SP) — eleito no começo do mês presidente da Comissão de Direitos Humanos e acusado de homofobia e racismo.

Um dos manifestantes foi detido por tentativa de invasão do gabinete do deputado e outro, por ordem do próprio Feliciano, por insultá-lo.

"Aquele senhor de barba. Chama a segurança. [Ele] me chamou de racista. Racismo é crime. Eu quero que ele saia preso daqui", afirmou Feliciano, na direção do antropólogo Marcelo Reges Pereira, 35, que acabou sendo arrastado da sala por integrantes da Polícia Legislativa.

Alvo de protestos desde que foi eleito em razão de declarações polêmicas sobre gays e negros, Feliciano nega racismo ou homofobia.

Ele ignorou anteontem as pressões do presidente da Câmara, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), e de líderes partidários para abrir mão da presidência da comissão.

Ontem, após a confusão, Feliciano proibiu a presença de manifestantes e comemorou ter conseguido terminar a sessão. "Conseguimos vencer uma barreira e mostramos que democracia é isso."

O deputado afirmou que não pretende ceder às pressões. "Não renuncio de jeito nenhum. O que os líderes podem fazer com a minha vida? Eu fui eleito pelo voto popular e pelo voto do colegiado."

Ele negou que esteja em meio a uma crise. "O que está em crise são vocês [jornalistas], falando besteiras e coisas que não existem."

GABINETE

O antropólogo detido estava com outros 19 colegas que receberam senhas para participar da sessão. "Estão me prendendo porque sou negro, pobre e gay", gritou.

Após ser levado ao Depol (Departamento de Polícia) da Câmara e prestar depoimento, foi liberado pelos agentes.

Antes de acusar Feliciano de racismo, Marcelo Pereira e outros manifestantes enfrentaram um grupo de evangélicos que foi à Câmara para dar apoio ao deputado.

Depois da primeira detenção, como os protestos seguiam, Feliciano suspendeu a sessão, trocou a reunião de sala e impediu a presença do público. Irritados, outros integrantes de movimentos sociais tentaram a invasão do gabinete do deputado.

Em mais uma confusão com policiais da Câmara, Alysson Prata, 21, servidor público, também foi detido para prestar esclarecimentos.

Demonstrando marcas de hematomas no braço, Alysson passaria por exames do Instituto Médico Legal porque alegou ter sido agredido.

A Polícia Legislativa vai tomar depoimento do deputado para depois avaliar se abre um inquérito do caso.

Segundo Geraldo Martins, diretor de Coordenação de Polícia Jurídica da Câmara, a conduta dos agentes também será alvo de avaliação.

Apesar de Feliciano ter pedido a prisão do manifestante, o crime de injúria não prevê prisão em flagrante.

O regimento da Câmara autoriza que o presidente de uma comissão determine a retirada de pessoas que apresentem comportamento que prejudique os trabalhos.

Feliciano tem apoio do comando do PSC. Ele foi indicado para assumir a função depois que outros partidos abriram mão da Comissão de Direitos Humanos para ficar no comando de outras.

Integrantes do PMDB e do PR, que são da bancada evangélica, também defendem sua permanência no posto.

O líder do PSC, André Moura (SE), fez discurso ontem no plenário com ataques ao PT.

Lembrou que os deputados petistas José Genoino e João Paulo Cunha, condenados no julgamento do mensalão, foram indicados para a Comissão de Constituição e Justiça.

"O PT não pode criticar a escolha do PSC. Como indica dois mensaleiros para a CCJ? Esses deputados do PT deveriam exigir que eles não fossem indicados também."

(MÁRCIO FALCÃO E ERICH DECAT)

> Estão me prendendo porque eu sou negro, pobre e gay
>
> Estou como um cidadão manifestando minha indignação com relação à violação dos direitos humanos
>
> MARCELO REGES PEREIRA, antropólogo detido após Marco Feliciano dizer que ele o chamou de racista

André Borges/Folhapress

'Não vou ceder à pressão', disse o deputado Marco Feliciano ao chegar à comissão

Zeca Ribeiro/Futura Press/Folhapress

Manifestações na sessão da Comissão de Direitos Humanos

> Aquele senhor de barba. Chama a segurança. [Ele] me chamou de racista. Racismo é crime. Eu quero que ele saia preso daqui
>
> Conseguimos vencer uma barreira e mostramos que democracia é isso
>
> Não renuncio de jeito nenhum
>
> MARCO FELICIANO, presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara

Filme busca papel dos EUA no golpe de 64

Documentário que estreia hoje no país mostra articulações para apoiar militares na deposição de João Goulart

Diretor é filho de um dos 15 presos políticos libertados em troca do embaixador dos EUA sequestrado, em 1969

PATRÍCIA BRITTO
DE SÃO PAULO

Diálogos do presidente dos Estados Unidos revelados em gravações da Casa Branca, uma frota naval com um porta-aviões e navios torpedeiros parte da costa norte-americana em direção ao Brasil e um plano de contingência prevê detalhes de um golpe de Estado no maior país da América Latina.

Essas cenas não são de um filme de ficção. Elas estão no documentário brasileiro "O Dia que Durou 21 Anos", que estreia hoje nos cinemas — às vésperas do aniversário de 49 anos do golpe militar de 1964.

Com direção de Camilo Tavares, o filme destaca o papel dos Estados Unidos para a criação de um ambiente que resultaria no golpe para derrubar o presidente João Goulart, dando início aos 21 anos da ditadura militar no Brasil.

A origem da pesquisa para o filme coincide com a busca pela origem de sua própria história, diz Camilo, que nasceu no México, onde seus pais viviam exilados, em 1971, no auge da ditadura militar.

Camilo é filho de Flávio Tavares, um dos 15 presos políticos libertados em troca do embaixador norte-americano sequestrado, Charles Elbrick.

"Queria entender por que sequestraram um americano. A gente tem pouca noção de quanto os Estados Unidos interferiram [no golpe]. Então o filme foi uma busca por essa resposta", disse à **Folha**.

Resultado de uma pesquisa que durou mais de três anos, o documentário usa como fonte gravações de diálogos da Casa Branca de 1962 a 1964, recentemente tornadas públicas.

Entre elas, uma de junho de 1962 em que "o embaixador dos EUA no Brasil Lincoln Gordon expõe ao então presidente John F. Kennedy a necessidade de uma infiltração nas Forças Armadas brasileiras", conta Flávio Tavares, pai de Camilo e que também participou da produção.

Telegramas do Departamento de Estado dos EUA e arquivos de ex-presidentes norte-americanos também são usados como fontes e revelam "ordens expressas para uma infiltração nas Forças Armadas brasileiras", diz Flávio.

Segundo relatos no filme, a interferência seria consolidada pelo embaixador Gordon e pelo general Vernon Walters, adido militar dos EUA no Brasil de 1962 a 1967.

Os documentos detalham a operação Brother Sam, deflagrada em 31 de março de 1964 e que consistia em uma frota naval vinda dos EUA em direção ao Brasil —que invadiria o país caso não fosse bem sucedida a derrubada do presidente João Goulart.

O apoio logístico da Marinha dos EUA contava com porta-aviões, navios petroleiros, torpedeiros, aviões-caça e munição. Com a confirmação do golpe, a operação foi desativada, quando se encontrava no mar do Caribe.

O filme traz ainda detalhes de um plano de contingência que previa as etapas do golpe. Entre elas, um Estado deveria se declarar contra o governo de Jango, como fez Minas Gerais, e os EUA deveriam reconhecer um presidente constitucional antes de um militar, como ocorreu com o então presidente da Câmara, deputado Ranieri Mazzilli.

"Foi chocante encontrar esse plano, porque ele previu exatamente o que aconteceu", disse o historiador Carlos Fico, da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), um dos entrevistados no filme de Camilo Tavares.

Fotos Divulgação

Comício na Central do Brasil, no Rio, em março de 1964, dias antes do golpe militar que derrubou o presidente Jango

O DIA QUE DUROU 21 ANOS
DIREÇÃO Camilo Tavares
PRODUÇÃO Brasil, 2012
ONDE Espaço Itaú de Cinema - Frei Caneca 4 e Reserva Cultural 1
CLASSIFICAÇÃO 14 anos

"Eu queria entender por que sequestraram um americano. A gente tem pouca noção de quanto os Estados Unidos interferiram [no golpe]. Então o filme foi uma busca por essa resposta

CAMILO TAVARES
diretor do filme

Foi chocante encontrar esse plano [de contingência planejado pelos EUA durante o golpe militar de 1964], porque ele previu exatamente o que aconteceu

CARLOS FICO
historiador da UFRJ

Kennedy, presidente dos EUA, e Lincoln Gordon, embaixador dos EUA no Brasil, em 1962

Sérgio Lima/Folhapress

» JUDAS EVANGÉLICO O deputado Marco Feliciano, presidente da Comissão de Direitos Humanos acusado de racismo, foi tema da malhação do Judas, na Vila Planalto, Brasília

Favelas do Alemão se preparam para receber peregrinos

Moradores abrem portas para hospedar viajantes que vêm para a Jornada Mundial da Juventude, em julho

Evento terá presença do papa Francisco; risco de violência ainda ameaça o sonho de famílias que preparam suas casas

FABIO BRISOLLA
DO RIO

Com vista para os bondinhos do teleférico do Complexo do Alemão, o terraço da casa de Maria Almerinda Bolzan, 54, já está reservado para receber peregrinos que virão ao Brasil para a Jornada Mundial da Juventude.

O encontro internacional de jovens católicos no Rio de Janeiro deverá acontecer no mês de julho, com a presença do papa Francisco.

tem a função de avaliar o recinto escolhido para o peregrino. O mesmo procedimento adotado em outras áreas do Rio de Janeiro.

"Se a dona da casa é idosa, ela pode, por exemplo, não se adequar aos horários dos jovens", pondera padre Júlio.

Ele está acostumado a conclamar seus fiéis em suas celebrações a abrir as portas para os peregrinos.

poder

PROCURADORIA
Procurador-geral precisa dialogar mais, dizem candidatos
Pág. A6 ▶

VIOLÊNCIA
Rondônia supera o Pará em total de mortes por conflitos rurais
Pág. A7 ▶

PAINEL

VERA MAGALHÃES painel@uol.com.br

Operação Dudu

À procura de pontos fracos do governador e potencial presidenciável Eduardo Campos (PSB), o PT vai usar a Petroquímica Suape, que acumula prejuízos há três anos, para questionar o sucesso de seu governo em atrair investimentos. Em 2010, o saldo foi negativo em R$ 96 milhões. Em 2012, em R$ 387,4 milhões. Para atrair o complexo da Petrobras, Campos ofereceu mais incentivos fiscais que o petista Jaques Wagner (BA). Lula também agiu para que o polo fosse para Pernambuco.

Conta... Das três plantas previstas no parque, a primeira entrou em operação com quase dois anos de atraso. Além disso, o investimento necessário para erguer o complexo mais que dobrou. Inicialmente, estava orçado em R$ 4 bilhões, mas se prevê que custará R$ 9 bilhões.

... não fecha O negócio está ficando pesado para a Petrobras, que, no meio do caminho, ainda viu seu sócio privado (Vicunha) deixar a empreitada. As obras contam com recursos do PAC e foram financiadas pelo BNDES.

Outro lado O governador afirma que não tem a ver com o prejuízo da Petrobras, decorrente do atraso nas obras. Para ajudar mais a estatal, Campos disse ter prorrogado o limite de uso dos benefícios fiscais concedidos até 2022. Para ele, Suape é o melhor local para uma petroquímica.

Pós-show Mesmo com uma lista de pelo menos 120 fundos de investimento estrangeiros interessados em investir nas próximas licitações de infraestrutura, consolidada após o road-show de projetos no exterior, o governo está preocupado.

Concorrência Planalto e Fazenda acham que terão sucesso nos leilões do pré-sal e dos aeroportos, mas temem problemas com rodovias e ferrovias. Os EUA, em recuperação industrial, estão tirando dos países emergentes potenciais investidores.

Vantagem Pelo menos 18% dos parlamentares que propuseram emendas à medida provisória que desonerou novos itens da cesta básica tentaram legislar em causa própria. O senador Blairo Maggi (PR-MT), produtor de soja, e o deputado Sandro Mabel (PMDB-GO), dono de fábrica de biscoitos, foram os que obtiveram mais êxito.

Híbrido 1 Aliados de Geraldo Alckmin tentam convencê-lo a fechar acordo com partidos que apoiarão Eduardo Campos e Dilma Rousseff, a despeito de o PSDB lançar Aécio Neves a presidente, e que permita campanha para ele casada com a dos outros presidenciáveis.

Híbrido 2 Esses aliados defendem Márcio França (PSB) para vice de Alckmin, o que afastaria o PSB do PT e do PSD de Kassab em São Paulo. Sobre a esperada queixa dos aecistas, lembram as chapas Lulécio (Lula e Aécio) e Dilmasia (Dilma e Anastasia), que pipocaram em Minas em 2006 e 2010.

Fuleco 1 O governo do Ceará comprou quatro "tatuzões", escavadeiras que abrem túneis de metrô. Cid Gomes afirma que o gasto de R$ 130 milhões, inusual (geralmente empreiteiras alugam as máquinas), vai permitir que a Linha Leste do Metrô de Fortaleza saia em prazo recorde e a preço menor.

Fuleco 2 O "tatuzão" tem vida útil curta. Uma empresa norte-americana ganhou a licitação para a compra, com preço R$ 50 milhões menor que outra, alemã. As quatro máquinas vão operar ao mesmo tempo nos dois túneis, que terão 13 km e custarão cerca de R$ 3,6 bilhões.

Boleira Dilma Rousseff irá na sexta-feira a Salvador para inaugurar a Fonte Nova. Será o terceiro estádio da Copa do Mundo a ser entregue.

» com FÁBIO ZAMBELI e ANDRÉIA SADI

tiroteio

A propaganda enveredou pelo delírio: até a situação da Petrobras está uma maravilha. Abusam do dinheiro e da nossa paciência.

DO SENADOR ALOYZIO NUNES FERREIRA (PSDB-SP), sobre os gastos do governo com programas de TV que promovem as realizações da presidente Dilma.

contraponto

Laços de família

A homenagem que o Coronel Paulo Telhada pretende fazer à Rota, enaltecendo a atuação da corporação durante a ditadura militar, dominou os debates na primeira reunião da Comissão da Verdade da Câmara de São Paulo, na terça-feira. Escalado para dissuadir o colega de partido da iniciativa, Mário Covas Neto (PSDB) se aproximou do editor Sérgio Gomes.

—O senhor tem que honrar o seu avô — pediu Gomes.

—Pai — respondeu o tucano.

Para espanto de Covas Neto, o interlocutor perguntou:

—Mas o senhor não é neto do Franco Montoro?

Feliciano diz que comissão era 'dominada por Satanás'

Deputado reclamou dos que pedem sua saída da Comissão de Direitos Humanos

Em culto na noite de sexta-feira em Passos (MG), ele também disse ser perseguido e pediu apoio dos evangélicos

DANIEL CARVALHO
DO RECIFE

Alvo de protestos contra sua permanência na presidência da Comissão de Direitos Humanos da Câmara, o deputado federal e pastor evangélico Marco Feliciano (PSC-SP) afirmou que o colegiado era "dominado por Satanás" antes de sua chegada ao posto.

Feliciano fez as declarações na sexta-feira à noite, durante um culto num ginásio de Passos (348 km de BH), no sul de Minas Gerais.

Ao comentar um protesto contra ele que ocorria do lado de fora, afirmou: "Essa manifestação toda se dá porque, pela primeira vez na história desse Brasil, um pastor cheio de espírito santo conquistou o espaço que até ontem era dominado por Satanás".

Criada em 1995, a comissão já foi presidida por 15 parlamentares antes de Feliciano.

O deputado e pastor vem sendo alvo de protestos desde o dia que foi escolhido por seu partido para presidir o colegiado, no início de março.

Ativistas o acusam de ser homofóbico e racista. Citam declarações e mensagens que ele postou no Twitter. Feliciano diz ser mal interpretado.

A fala sobre Satanás na comissão foi divulgada no YouTube. Na sequência, ele criticou a realização de um seminário sobre "diversidade sexual na primeira infância" feito pelo órgão em 2012. "Eu morro, mas não abandono minha fé", gritou.

O deputado, que se disse "perseguido" e alvo de uma "ditadura", pediu apoio dos fiéis contra os manifestantes. "Se é para gritar, tem um povo que sabe o que é grito. [...] Nós (evangélicos) sabemos qual é o poder da nossa fé."

Feliciano disse ainda que igrejas estão desmarcando participações dele em eventos em razão dos protestos. Ele afirmou que 23 dos 30 compromissos de março foram cancelados.

"A natureza deles é gritar, xingar, falar palavras de ordem. É dar beijos no meio da rua, tirar a roupa. A natureza deles é expor um homem como eu, pai de família, ao ridículo", disse.

O PSC calcula que a repercussão em torno do deputado deverá triplicar os 211 mil votos que ele obteve em 2010.

Feliciano também usou o culto para criticar a mídia ("tendenciosa") e as atrizes Fernanda Montenegro e Camila Amado, que se beijaram na boca na semana passada num ato de repúdio ao pastor.

"Mal sabem elas que não estavam me atormentando. Estavam mostrando ao povo brasileiro —que ainda é um povo família, que respeita o ser humano—, que o que eles lutam não é por direitos, mas é por privilégios."

Procurada ontem pela **Folha**, a assessoria de Feliciano disse que as declarações foram dadas na função de pastor e no contexto da igreja, e não como parlamentar.

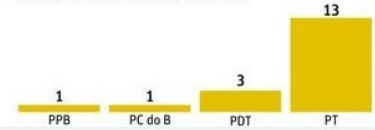
Reprodução/YouTube

O deputado e pastor Marco Feliciano, durante o culto realizado em Passos (MG), na sexta

Pela primeira vez na história, um pastor cheio de Espírito Santo conquistou o espaço que até ontem era dominado por Satanás

MARCO FELICIANO
deputado federal pelo PSC-SP

PRESIDENTES DA COMISSÃO DESDE 1995
PT emplacou mais dirigentes na Comissão de Direitos Humanos



Helder Almeida/"Folha da Manhã" (Passos - MG)

Do lado de fora do culto, manifestantes fizeram protesto para pedir a renúncia de Feliciano

Ex-presidentes repudiam declaração

DE SÃO PAULO
DE BRASÍLIA

A declaração do deputado Marco Feliciano (PSC-SP) não foi bem recebida por ex-presidentes da Comissão de Direitos Humanos da Câmara.

Para a deputada federal Manuela D´Ávila (PC do B-RS), que presidiu a comissão em 2011, o discurso do colega reforça a tese de que ele não pode ocupar a presidência.

"Mais uma vez, ele mostra desequilíbrio, inclusive emocional, para presidir uma comissão. É um cargo que exige parcimônia, respeito", disse a deputada.

"Ao mencionar que, antes dele, Satanás ocupava esse lugar, indiretamente atinge os ex-presidentes. O deputado mostra que não tem condições de ser o presidente", afirma Manuela.

A deputada federal Iriny Lopes (PT-ES), que dirigiu a mesma comissão em 2010, repudiou de maneira enfática a fala de Feliciano. Para ela, o deputado é um "vexame" e "empobrece o parlamento".

"Esse pastor é um ridículo. É um vexame e deveria se mancar e não expor à Câmara ao ridículo. Isso não é polêmica [as declarações do pastor]. É um retrato dele. Uma pessoa sem conteúdo. Está jogando para a plateia, para aparecer para a sua base e fazer campanha para 2014. É um desqualificado. Não entende que o Congresso é uma casa de representação."

Segundo ela, o PT, que tradicionalmente comandava a comissão e abriu mão de sua diretoria este ano, não pode ser responsabilizado pela ascensão do pastor ao cargo de presidente da Comissão de Direitos Humanos.

"Onde está escrito que um partido tem de presidir a vida toda uma comissão? Não se pode imputar esta situação ao PT. A responsabilidade é de todos os partidos", disse.

Antecessor de Feliciano no cargo, Domingos Dutra (PT-MA) também criticou a declaração. "Cada vez que fala, ele se encrenca. Ele ofende os demais colegas", disse.

Dutra afirmou que vai consultar outros colegas para saber da possibilidade de entrar com uma representação contra o pastor no Conselho de Ética por causa das declarações dele. (LEANDRO COLON E RENATA AGOSTINI)

FOLHA DE S.PAULO
TERÇA-FEIRA, 2 DE ABRIL DE 2013 A4

poder

PAINEL

VERA MAGALHÃES painel@uol.com.br

Longe da trégua

Após pedido encaminhado por Márcio Thomaz Bastos, Joaquim Barbosa aceitou conceder audiência, prevista para ontem, aos defensores dos réus do mensalão no Supremo Tribunal Federal. Barbosa, que não costuma receber advogados, convidou o procurador-geral da República, Roberto Gurgel, para a reunião. Mas, devido à recusa do presidente da corte em dar mais prazo para análise do acórdão do julgamento, que deve sair

Erbs Jr./Frame/Folhapress

» DITADURA **Movimentos sociais fazem ato no centro do Rio em lembrança ao 49º aniversário do golpe militar de 1964** Pág. A8

Excluído em 'faxina ética'

Protesto na Câmara contra e a favor da permanência de Feliciano no comando da Comissão de Direitos Humanos

Alan Marques/Folhapress

À ESPERA DE PERDÃO

Mãe do pastor Marco **Feliciano** relata como praticava **abortos** clandestinos no interior de **SP**, nos **anos 70**

JULIANA COISSI
ENVIADA ESPECIAL A ORLÂNDIA (SP)

Lúcia Maria Feliciano era uma doméstica de 20 anos, mãe solteira de um filho pequeno, e, segundo seu relato, realizava nos anos 70 abortos em mulheres mais novas em Orlândia (a 365 km de São Paulo).

Na época, mães levavam as filhas grávidas, a maioria adolescentes de 15 ou 16 anos, até sua casa, conta Lúcia, hoje com 59 anos e moradora da mesma cidade.

Seu passado de 40 anos atrás foi trazido a público pelo filho, o deputado Marco Feliciano (PSC-SP), atual presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara.

Criticado por declarações consideradas racistas e homofóbicas, o pastor Feliciano contou em entrevista à **Folha** e ao UOL que a mãe tinha uma pequena clínica de abortos. "Eu vi fetos serem arrancados de dentro de mulheres." O pastor é contra a interrupção da gravidez até mesmo de vítimas de estupro, como permite a lei.

À **Folha,** Lúcia disse que o filho jamais viu um aborto feito por ela. Na época em que ela diz ter recebido as adolescentes, Feliciano era um recém-nascido.

Ela afirma que só atendeu casos de gravidez inicial, com 15 ou 20 dias de gestação. "Não tinha nada [de fetos]."

Longe de um ambiente esterilizado, como o de um hospital, a gravidez era interrompida com a ajuda de uma sonda, introduzida até o útero, e de uma mistura de pinga com arruda dada às jovens.

Em sua casa, em Orlândia, Lúcia em vários momentos interrompeu a entrevista para se dizer arrependida e que espera "o perdão de Deus". Hoje ela é evangélica. Não permitiu que fosse fotografada nem falou sobre as polêmicas atuais do filho.

Antes de ficar grávida de Feliciano, seu único filho, Lúcia afirma ter se submetido a um aborto, aos 17 anos.

Ela estava com dois meses de gestação quando decidiu procurar "essas benzedeiras antigas". Essa mulher, conta, lhe ensinou como interromper a gestação com uso de uma sonda, mais fina do que uma caneta, que era introduzida pela vagina até o útero.

Também tomou um "queimado", como chama a bebida de pinga e folhas de arruda.

Lúcia começou ajudar outras mulheres a praticar abortos após ter sido procurada por mães de adolescentes grávidas, conforme relata. Diz ter interrompido a gestação de cinco ou seis jovens.

O aborto, que não era cobrado, segundo ela, demorava cerca de meia hora e não teria resultado em nenhuma complicação às jovens.

"Achei que estava ajudando alguém, mas estava é destruindo uma vida", disse.

O filho só soube dos abortos, conta a aposentada, quando ele tinha dez anos. Quando perguntada se entende como é a realidade do aborto hoje no Brasil, Lúcia volta a dizer ser contra o ato.

"Não peço perdão a você ou ao Marquinho [como chama o filho], peço perdão a Deus e espero que ele me perdoe pelo o que eu fiz."

Segundo estimativa de organizações feministas, são realizados anualmente cerca de 1 milhão de abortos clandestinos no país, que resultam na morte de duas centenas de mulheres, em média.

Pela lei atual, o aborto só é permitido no Brasil em casos de estupro ou de risco para a vida da mãe.

Pastor proíbe público em sessões de comissão

DE BRASÍLIA

Para evitar protestos, o presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara, deputado Marco Feliciano (PSC-SP), decidiu proibir o acesso do público às sessões.

A medida foi aprovada em votação simbólica numa reunião apenas com a presença de seus apoiadores, a maioria deputados evangélicos.

Não há prazo para que as reuniões sejam reabertas. Feliciano disse que os encontros estavam sendo tumultuados e que precisa "trabalhar para mostrar a cara da comissão".

Na semana passada, dois manifestantes chegaram a ser detidos pela Polícia Legislativa, um deles por ter chamado o deputado de racista. "Não há ninguém que lamente mais do que eu [o fechamento]. Estou sangrando", disse Feliciano.

O pastor negou que a medida seja para evitar a presença de ativistas de movimentos sociais que o acusam de racismo e homofobia e cobram sua saída. Ele disse que vai liberar o acesso do manifestante que pedir, por carta, autorização para assistir aos debates.

Ontem a sessão já foi realizada a portas fechadas, com acesso liberado para deputados, assessores e jornalistas.

Apesar do acesso restrito, os manifestantes a favor e contra Feliciano permaneceram nos corredores da Casa —os gritos eram ouvidos na sala da reunião. Parte dos manifestantes assistiu à reunião da comissão em um telão instalado em outra sala.

Os líderes da Câmara devem fazer um apelo para que o parlamentar deixe o posto. Feliciano disse que está aberto para ouvir, desde que não peçam para que ele renuncie. Pelo regimento da Casa, o pastor não pode ser destituído.

No fim da sessão houve tumulto entre seguranças e jornalistas que acompanhavam a saída de Feliciano.

Uma repórter da Rádio Nacional diz que foi empurrada por um segurança quando questionava o pastor sobre se era democrático fugir da imprensa. Um manifestante pró-Feliciano foi levado para prestar esclarecimentos após empurrar uma fotógrafa.

Para aumentar a pressão pela saída do pastor da presidência da comissão, nove parlamentares ingressaram com um segundo pedido para que ele seja investigado por quebra de decoro parlamentar.

Eles argumentam que há suspeita de uso irregular de assessores, evolução patrimonial indevida e irregularidades na prestação de contas à Justiça Eleitoral. **(MÁRCIO FALCÃO E TAI NALON)**

FOLHA
corrida
seu dia em 5 minutos
SEXTA-FEIRA, 5 DE ABRIL DE 2013 C10

F5 O site de entretenimento da Folha

Rainha de "Game of Thrones" revela que tem apenas US$ 5 em sua conta bancária
» folha.com/no1257128

Cantora do Black Eyed Peas, Fergie curte praia em dia ensolarado no Rio
» folha.com/no1257240

Dilma quase dobra suas viagens ao Nordeste

Em ano pré-eleitoral, a presidente Dilma Rousseff ampliou a proporção de viagens para a região Nordeste.

Dilma concentrou até agora 56% das viagens ao Nordeste. A média ao longo de todo o governo é de 33%. Somente nesta semana a presidente passou por Fortaleza e estará hoje em Salvador, onde participará da inauguração da Arena Fonte Nova.

Essa onda de visitas a cidades nordestinas se dá no momento em que o governador pernambucano, Eduardo Campos (PSB), desponta como seu possível adversário na disputa de 2014. **Poder A6**

Lee Jin-man/Associated Press

RÁPIDAS

Reino Unido tenta evitar pena 'grotesca'

O governo britânico pediu que a Arábia Saudita não coloque em prática a sentença "grotesca" dada a um rapaz por um crime cometido quando tinha 14 anos. Ali al-Khawahir, hoje com 24 anos, foi condenado à "paralisia" por esfaquear um amigo, que ficou paraplégico. **Mundo A12**

Ação policial pode ajudar argentinos

O comportamento dos policiais brasileiros no tumulto com os jogadores do Arsenal de Sarandí (na derrota ante o Atlético-MG por 5 a 2) pode abrandar a pena dos argentinos. A **Folha** apurou que o Tribunal Disciplinar da Conmebol investigará a ação da polícia no confronto. **Esporte D2**

+COLUNAS

MÔNICA BERGAMO
De cara nova

A TV Globo ganhará nova identidade visual a partir do dia 26, quando completa 48 anos. Hans Donner, que criou o logotipo da emissora há 39 anos, retomou o projeto. **Ilustrada E2**

PAINEL FC
Missão diplomática

O ex-presidente Lula quer ir até Oruro visitar os 12 corintianos presos desde 20 de fevereiro, caso a situação se prolongue. **Esporte D2**

NO IPAD

Veja o trailer da estreia 'Invasão à Casa Branca'
FOLHA Acesse app.folha.com e leia o aplicativo para tablet e celular

Daniel Guimarães/AFP

JIHAD TOPLESS
O **Femen** organizou protesto simultâneo em vários países perto de mesquitas ou representações diplomáticas da Tunísia à favor de **Amina Tyler**, ameaçada de morte após reclamar das autoridades via Facebook com os seios à mostra. Na França, 15 mulheres foram detidas perto da embaixada.
O protesto foi batizado de **Dia Internacional da Jihad Topless**
folha.com/no1257282

Jonathan Nackstrand/AFP

MELHOR PREVINIR
Soldados americanos fazem **demonstração** de equipamentos em base em Seul **Mundo A14**

CONCORRÊNCIA
Instituto alemão de pesquisa de **audiência** negocia com **emissoras** e ameaça a primazia do Ibope **Ilustrada E1**

ACABOU, MAS TEM
Ingressos para o Rock in Rio esgotam, mas **cambistas** virtuais já vendem com ágio **Cotidiano C7**

SMART
Mark Zuckerberg lança app **Facebook Home**, que integra a rede social a celulares com Android **Mercado B16**

FANFARRÃO
Wagner Moura estreia em **Hollywood** como traficante de humanos em 'Elysium' **Ilustrada E6**

Miguel Medina/AFP

Christinne Muschi/Reuters

F NA INTERNET

esporte
O polêmico jogador inglês Joey Barton foi convocado a depor após chamar Thiago Silva de transexual
» folha.com/no1257175

ilustrada
Tate Gallery retira de seu site obras de artista considerado culpado de abuso de crianças
» folha.com/no1257484

esporte
Guardiola estreará pelo Bayern em jogo beneficente, em julho
» folha.com/no1257457

sãopaulo
Em feira erótica, mulheres discutem temas de "50 Tons de Cinza" com uma sexóloga
» folha.com/no1252960

FRASE DO DIA

Acho que as pessoas têm essa ideia porque somos muito tranquilos. Mas eu sempre disse ao Will: 'Você pode fazer o que você quiser desde que se olhe no espelho e se sinta bem'

JADA PINKETT-SMITH, ATRIZ E MULHER DO ATOR WILL SMITH, EM RELAÇÃO A BOATOS DE TER UM CASAMENTO ABERTO
folha.com/no1257221

AMANHÃ NA FOLHA

folhinha
Crianças falam de suas relações com as empregadas

QUINA - concurso 3.160
13 - 16 - 25 - 32 - 69
Quina acumulou.....R$ 527.850,52
Quadra 85 acert..... R$ 4.435,72
Terno 6.667 acert..... R$ 80,78

BRIGA
Manifestantes contra (acima) e a favor do deputado Feliciano no protestam na Câmara

André Borges e Alan Marques - 6.abr.2013/Folhapress

6 E 7 DE ABRIL DE 2013
FOLHA 10
O MELHOR DA SEMANA EM 10 TEXTOS

1 - BRASIL VIVE UMA DITADURA GAY

O deputado Marco Feliciano (PSC-SP) disse na segunda-feira (1º) que a reunião de líderes partidários na Câmara para tratar do seu caso tem o objetivo de achincalhá-lo.

O encontro ficou para a semana que vem.

"ELES [LGBT] COLOCAM 20, 50, 200 PESSOAS NA RUA. NÓS TEMOS 50 MILHÕES [DE FIÉIS] NO PAÍS"

"Eu não recebi o convite ainda. Estou estudando se eu vou atender. [...] Eu não sei o que faria nesse colégio de líderes. Ir ali para ser oprimido e achincalhado por um grupo de pessoas que, na verdade, deveria defender o Parlamento —e não abrir um precedente como está sendo feito. Acho muito perigoso."

Em entrevista à **Folha** e ao **UOL**, Feliciano falou sobre suas convicções como pastor, sua outra atividade além da política. Ao dizer mais uma vez que não renunciará à presidência da Comissão de Direitos Humanos, comparou-se ao presidente da Câmara, Henrique Alves (PMDB-RN).

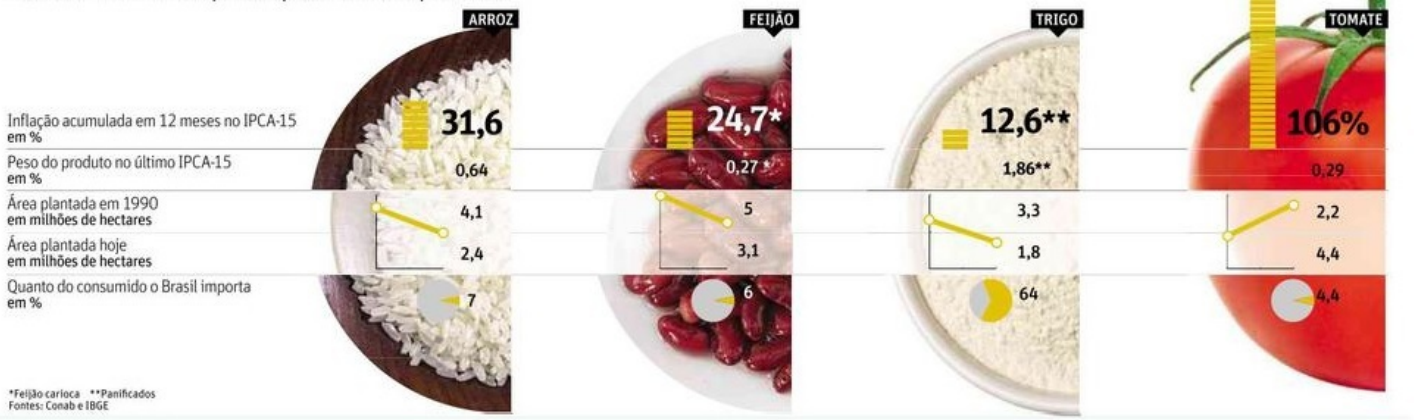
"Todos nós sabemos que o deputado Henrique Alves chegou à presidência debaixo de muita pressão, debaixo de muita luta. Eu me espelho nele. Esse vigor que eu estou tendo de suportar essa pressão se inspira nele",

O POVO ainda parece feliz feito pin-

Pisar no freio ou no tomate

pelo mundo e não tão boas no Bra-

PRODUÇÃO CAI, PREÇO SOBE
Sobe valor de alimentos que têm queda no volume produzido



*Feijão carioca **Panificados
Fontes: Conab e IBGE

Alimentos comuns perdem espaço em fazendas do país

Produtos são cada vez mais importados para suprir a demanda nacional

Arroz e feijão, vilões nos últimos índices de inflação, têm queda de produção e alta acima de 20% em 12 meses

FELIPE BÄCHTOLD
DE PORTO ALEGRE

Os alimentos comuns na mesa dos brasileiros estão mais caros. Esses produtos essenciais perdem espaço nas fazendas e, para suprir a demanda nacional, são importados em quantidades cada vez maiores.

Vilões nos últimos índices de inflação, o arroz e o feijão têm sofrido retração de produção e agora aparecem com alta acumulada de preço acima de 20% em 12 meses.

Em comparação com 25 anos atrás, as áreas plantadas caíram pela metade, em que pese o aumento da produtividade por hectare.

Enquanto isso, soja e milho, commodities cuja exportação vem ajudando a segurar a balança comercial do país, ganharam terreno no período, de acordo com dados da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento).

Esses dois tipos de grão, justamente por esse atrativo comercial, ficaram com mais de 50% do crédito rural para lavouras no Brasil em 2012.

Itens cruciais da cesta básica, como batata e banana, ficam com uma pequena fatia dos financiamentos. O tomate, que mais do que dobrou de preço em um ano, teve somente 0,5% do total de crédito para as lavouras.

O trigo é um exemplo de produto essencial escasso, e a maior parte da quantia consumida é importada de países como a Argentina.

Para o professor de economia Leonardo Xavier, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a sustentação dos altos preços internacionais de commodities leva os produtores a expandir áreas de cultivo para exportação.

A produção para abastecer o mercado interno acaba ficando principalmente nas mãos de produtores familiares, que "não têm o mesmo fôlego", afirma Xavier.

Segundo André Chagas, da Faculdade de Economia e Administração da USP, grande parte do crédito agrícola financia exportações porque os produtores de soja e milho oferecem garantias maiores.

No mais recente IPCA-15, que calcula a inflação levando em conta setores como alimentação, aluguel e vestuário, os alimentos panificados corresponderam a 1,86% do peso de toda a inflação no país —ficando atrás apenas de leites e derivados.

Para o economista André Braz, da Fundação Getulio Vargas, a falta de investimentos compatíveis acaba aumentando a possibilidade de alta nos preços.

"O setor agrícola é intensivo em grandes commodities, enquanto a gente depende mais da oferta de arroz, feijão e leite para ter uma inflação mais baixa", diz.

CONSELHO PÚBLICO

Estudos internos sobre o avanço na importação de alimentos e a instabilidade nos estoques do país chegaram às mãos da presidente Dilma Rousseff no início do ano.

Sua primeira reação foi criar um conselho interministerial para definir estratégias de compra e liberação dos produtos. A tarefa, antes restrita ao Ministério da Agricultura, agora é dividida com Casa Civil, Fazenda e Desenvolvimento Agrário.

Os estoques públicos servem como uma ferramenta para o governo intervir nos preços dos alimentos. Em caso de alta, por exemplo, a União pode vender seus volumes e forçar uma queda nos valores com a ampliação da oferta no mercado.

O secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Neri Geller, diz que a situação do trigo deixa o governo "preocupado" e que já há uma série de medidas de estímulo, como o aumento do orçamento destinado a garantir um preço mínimo do grão.

Ele também afirma que é preciso expandir culturas como arroz e feijão, hoje concentradas no Sul, para a fronteira agrícola da região Centro-Oeste.

Karime Xavier/Folhapress

Augusto Mello, proprietário da cantina Nello's, em SP

COMPRA SUSPEITA

Gestão Chalita pagou por biblioteca nunca entregue

Chalita pagou R$ 1 mi por

Avener Prado/Folhapress

Manifestantes protestam na zona oeste de São Paulo contra o pastor Marco Feliciano

Protestos no RJ e em SP pedem saída de Feliciano de comissão

Atos contaram com a participação de ativistas, políticos e atores

COLABORAÇÃO PARA A **FOLHA**, DO RIO DE SÃO PAULO

Ativistas de direitos humanos protestaram ontem no Rio e em São Paulo contra a permanência do deputado federal Marco Feliciano (PSC-SP) na presidência da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados.

Feliciano é apontado pelos ativistas como defensor de teses homofóbicas e racistas.

No Rio, o protesto ocorreu na praia de Copacabana (zona sul) com a presença de cerca de 1.500 pessoas, segundo os organizadores. A manifestação foi liderada pelos deputados do PSOL Chico Alencar, Jean Wyllys e Marcelo Freixo.

"Hoje sou uma cidadã insatisfeita. O povo tem que se unir para mostrar a sua indignação" disse a atriz Luana Piovani no evento.

Em São Paulo, a passeata percorreu a avenida Rebouças e terminou no largo da Batata (zona oeste).

O grupo Pedra no Sapato, organizador do protesto, disse que a manifestação contou com a presença de 4.000 pessoas. A Polícia Militar estimou em 150 o número de participantes. Já a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) disse que cerca de 500 pessoas participaram do evento.

Na passeata, o ator Gero Camilo chamou de "golpe" a negociação de cargos na Câmara que levou Feliciano à presidência da comissão.

"Os protestos contra Feliciano estão unindo as minorias que antes lutavam separadas", afirmou o estudante André Baliera, que em 2012 foi agredido em um ataque na capital paulista. **(MAÍRA RUBIM E FLÁVIO FERREIRA)**

FOLHA DE S.PAULO

Desde 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ANO 93 ★ SEXTA-FEIRA, 12 DE ABRIL DE 2013 ★ Nº 30.690 EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA À 0H02 ★ R$ 3,00

Após crime, Alckmin pede mais punição a menor infrator

O governador Geraldo Alckmin (PSDB) defendeu punição maior para menores infratores e transferência para prisão comum quando completarem 18 anos. "Em 15 dias, vamos apresentar projeto no Congresso." A reação se deve ao assassinato de um estudante na terça por um jovem de 17 anos, que faz 18 hoje. **Cotidiano C1**

HÉLIO SCHWARTSMAN Legislar sob impacto emocional é receita para piorar sistema estabelecido. **Opinião A2**

Congonhas terá reforma para recuperar estilo original

A Infraero planeja obras

Victor Moriyama/Folhapress

Estudantes protestam na av. Paulista pela morte de Victor Deppman; polícia diz que jovem que faz 18 anos hoje confessou

Gabo Morales/Folhapress

FOLHA DE S.PAULO
SEXTA-FEIRA, 12 DE ABRIL DE 2013 C1

cotidiano

Crime reabre debate sobre punição de adolescentes

Enquanto Alckmin discursa por mudança de lei, ministro de Dilma pede cautela

Victor Moriyama/Folhapress

Alunos da Cásper Líbero protestam na avenida Paulista

Reações ocorrem após suspeita de que garoto de 17 anos assassinou universitário que não reagiu a assalto em SP

DE SÃO PAULO

A suspeita de que um rapaz reincidente de 17 anos matou um universitário durante um roubo em São Paulo reacendeu as propostas de endurecimento da legislação contra jovens infratores.

Victor Hugo Deppman, 19, morreu na terça à noite após levar um tiro na cabeça em frente ao prédio onde morava. Ele foi abordado e entregou seu celular sem reagir.

Segundo a polícia, um adolescente que completa 18 anos hoje confessou o crime.

Ontem, amigos do universitário se reuniram em frente à Faculdade Cásper Líbero, onde ele estudava, e fizeram um protesto na avenida Paulista com cartazes em defesa de mudanças na legislação.

O governador Geraldo Alckmin (PSDB) retomou um discurso feito em novembro a favor de punição mais rigorosa para adolescentes.

LANÇAMENTO
art's MOURATO COELHO
Ótimo para morar, excelente para investir. Aproveite condições especiais neste final de semana.

Fleury nega ordem para invadir Carandiru

Em depoimento no 2º dia de júri, ex-governador disse que titular da Segurança Pública tinha autonomia para decidir

Ex-secretário também depôs e disse que autorizou a ação, mas delegou a decisão ao coronel Ubiratan

DE SÃO PAULO

Convocado como testemunha de defesa dos policiais julgados por suspeita de participar do Massacre do Carandiru, o ex-governador Luiz Antonio Fleury Filho negou ontem ter dado a ordem para a Polícia Militar invadir o presídio, mas assumiu ter "responsabilidade política" pelo fato.

Também afirmou que não tinha obrigação de ir à unidade, mesmo após saber da existência de um número grande de mortos, nem de acompanhar as investigações.

A ação policial, ocorrida em 2 de outubro de 1992, deixou 111 presos mortos.

Segundo Fleury, seu secretário da Segurança Pública na época, Pedro Franco de Campos, tinha autonomia para decidir sobre a invasão.

Campos, que depôs em seguida, disse que autorizou a operação, mas delegou a decisão ao comandante do policiamento metropolitano, coronel Ubiratan Guimarães, morto em 2006.

"O sr. está aí. Avalie a situação. Havendo necessidade de entrar, o sr. pode entrar", disse o então secretário ao coronel que comandou a invasão ao Carandiru.

ENTRADA LEGÍTIMA

Mais magro do que na época e de cabelos totalmente brancos, o ex-governador Fleury chegou a irritar-se com Ieda de Souza, defensora dos réus, que insistia em perguntar o porquê de ele não ter acompanhado as investigações ou ido ao presídio no dia —quando foi informado dos distúrbios na unidade prisional, ele estava em Sorocaba (a 99 km de São Paulo).

"[O episódio] era um problema menor?", provocou ela.

"Não. Foi um problema grave que atingiu a minha administração. Eu sempre disse: a responsabilidade política do episódio é minha. Minha. De mais ninguém. Eu era o governador. A responsabilidade criminal caberá aos jurados esclarecer", respondeu ele, em tom de voz mais elevado.

O objetivo da defesa é convencer os jurados de que a decisão de invadir a unidade não cabia apenas à PM. O ex-governador e o ex-secretário negaram, porém, ter dado a ordem, apesar de apoiá-la.

"Diante de todas as informações que recebi posteriormente, a entrada foi absolutamente necessária e legítima. A omissão da polícia é tão criminosa tanto quanto qualquer ação", disse Fleury.

Segundo ele, havia informações sobre presos mortos e feridos, além de um incêndio. Testemunhas ouvidas até ontem, segundo dia do júri, não confirmaram essa versão.

Diante dos 24 réus presentes (dois não compareceram por motivo de saúde), o ex-governador não quis criticar a ação dos PMs. Negou ter dito aos jornais, entre eles a **Folha**, logo após o caso, que a ação havia sido criminosa. "Não dei essa declaração. Não quis fazer esse prejulgamento."

FACÇÃO

Em uma das abordagens já esperadas, Fleury negou que o PCC tenha surgido por causa do massacre. Segundo ele, a facção criminosa surgiu após uma série de rebeliões ocorridas no governo de seu sucessor, Mário Covas (PSDB).

"O PCC, que dizem ter sido criado em razão desse episódio, até o final do meu governo era um time de futebol para disputar o campeonato interno das penitenciárias."

A defesa sustenta que a proibição da entrada da PM após o massacre causou um descontrole nas penitenciárias.

A sessão será retomada hoje, com o depoimento de parte dos réus. **(LEANDRO MACHADO, TALITA BEDINELLI E ROGÉRIO PAGNAN)**

Tércio Teixeira/Futura Press/Folhapress

Homem protesta vestido de palhaço, tenta entrar no Fórum da Barra Funda e é impedido

2ª SESSÃO DO JULGAMENTO

ONTEM

O ex-governador Luiz Antonio Fleury Filho e o ex-secretário de Segurança Pública Pedro de Campos Filho afirmaram que a decisão de entrar no pavilhão 9 foi do coronel Ubiratan Guimarães. Depois, o juiz determinou a leitura das peças do processo

HOJE 3ª sessão

A leitura das peças do processo deve continuar por toda a manhã. À tarde, começam a ser ouvidos os policiais julgados. O inquérito dos réus deve terminar ainda hoje

ENTENDA O PROCESSO
Foi desmembrado em quatro partes –de acordo com os andares do Pavilhão 9 em que os policiais atuaram. A próxima etapa está prevista para daqui a cerca de três meses

Não é possível individualizar ação, diz defesa

DE SÃO PAULO

A defesa dos 26 policiais começou ontem a reforçar a tese de que não há como comprovar que os réus tenham apertado o gatilho.

Segundo advogada Ieda de Souza, não há como individualizar a conduta da corporação, o que impossibilitaria a condenação.

Ela questionou todas as testemunhas sobre a existência de provas de que os PMs atiraram nos presos. Nenhuma disse que sim.

"O que poderia nos ajudar seria o confronto balístico [das balas com as armas dos PMs], o que não foi feito", disse o desembargador Ivo de Almeida.

Para o Ministério Público, não é necessário individualizar a conduta, já que os réus foram coniventes com as mortes.

Marin chora e diz que morrerá no cargo

CBF Cartola tem contas aprovadas após Folha mostrar compra de sede superfaturada e descarta licença ou renúncia

LEANDRO COLON
MARTÍN FERNANDEZ
ENVIADOS ESPECIAIS AO RIO
SÉRGIO RANGEL
DO RIO

Pressionado pela Fifa e pelo governo federal, o presidente da CBF, José Maria Marin, afirmou ontem que só morto deixará o cargo.

Na assembleia geral da entidade, que votou as contas do ano passado, ele disse, chorando, que não há possibilidade de pedir licença médica ou renunciar até abril de 2015, fim de seu mandato.

Marin acumula a presidência do Comitê Organizador Local da Copa de 2014.

Na reunião fechada com 26 presidentes de federações estaduais (faltou o mineiro, que alegou doença), o cartola se emocionou várias vezes e disse que o "revanchismo" não vai intimidá-lo.

Antes da votação das contas, os dirigentes receberam agrados da CBF, que lhes presenteou com brindes.

"Não vou me licenciar. Vou morrer no cargo", afirmou Marin, 80 anos, entre emocionado e nervoso, entre lágrimas e socos na mesa.

> **"Estou tranquila porque não foi o Marin sozinho que fez o negócio, mas uma comissão. Só não estou mais tranquila porque tenho fome"**
>
> ROSILENE GOMES
> presidente da Federação Paraibana de Futebol

Ele completou um ano à frente da CBF há um mês — Ricardo Teixeira renunciou em meio a denúncias de corrupção. Ao contrário do que fez em outras assembleias, Marin não indicou Marco Polo Del Nero como seu candidato ao pleito de 2014.

CONTAS APROVADAS

Ao fim da reunião, as contas da CBF em 2012 foram aprovadas por unanimidade.

O cartola iniciou a reunião se explicando sobre reportagem publicada ontem pela **Folha**. Documentos apontam superfaturamento na compra da sede da entidade, feita por R$ 70 milhões em 2012.

Marin anunciou a compra de um prédio, com oito salas comerciais, no dia 27 de junho, mas só assinou a aquisição no dia 31 de agosto.

Nesse período, cinco das oito salas foram vendidas a intermediários por R$ 12 milhões e, depois, repassadas para a CBF por R$ 43 milhões. As outras salas foram vendidas diretamente à entidade por R$ 27 milhões.

Ontem, Marin apresentou avaliações de três consultorias, que comprovariam que os R$ 70 milhões desembolsados no negócio estão no padrão do mercado. Diante da explicação, os presidentes de federações aprovaram a compra e as contas da CBF.

"Tenho que acreditar nas pessoas. Se o Marin disse que o negócio foi legal, não posso duvidar", afirmou José Gama Xaud, de Roraima, cujo Estadual tem só cinco clubes.

"Se antes [o prédio] custou mais barato, fazer o quê?", declarou Leomar Quintanilha, do Tocantins.

→ ENTIDADE AUMENTA GASTOS E LUCRA MENOS

As contas de 2012 da CBF, aprovadas ontem, mostram um lucro de R$ 55,6 milhões —menos que os R$ 73,6 milhões de 2011. Quase todos os gastos aumentaram. Só com pessoal, subiram de R$ 33,5 milhões para R$ 50,6 milhões. A entidade tem em caixa R$ 102,6 milhões.

MIMOS

A CBF cuidou para agradar os presidentes das federações e suas famílias ontem, no Rio. As mulheres dos cartolas foram ciceroneadas por funcionários da confederação.

Recentemente, vídeos no YouTube mostram Marin afirmando que manipula as votações na CBF ao pagar jantares e uísque aos presidentes das federações.

Ontem, o presidente foi cobrado por esse motivo. Explicou que está processando quem vazou os vídeos.

Há dez dias, quando foi abordado pela **Folha** na Bolívia para falar do assunto, Marin disse que não responderia sobre "montagens" e "intrigas". Ontem, o cartola não deu entrevista.

ERBS Jr./Frame/Folhapress

Manifestantes em frente ao Palácio Guanabara, no Rio, onde foram abertos envelopes com as propostas pelo Maracanã

CONVOCADOS PARA AMISTOSO CONTRA O CHILE

Goleiros
> Jefferson (Botafogo)
> Diego Cavalieri (Fluminense)

Laterais
> Marcos Rocha (Atlético-MG)
> André Santos (Grêmio)

Zagueiros
> Dedé (Vasco)
> Henrique (Palmeiras)
> Réver (Atlético-MG)

Meias
> Paulinho (Corinthians)
> Ralf (Corinthians)
> Fernando (Grêmio)
> Jean (Fluminense)
> Jadson (São Paulo)
> Ronaldinho (Atlético-MG)

Atacantes
> Alexandre Pato (Corinthians)
> Leandro (Palmeiras)
> Neymar (Santos)
> Leandro Damião (Internacional)
> Osvaldo (São Paulo)

Grupo de Eike sai na frente por Maracanã

2013/2014 Consórcio que tem a IMX faz proposta financeira mais alta por gestão do complexo

DO RIO

O consórcio Maracanã S.A., formado por Odebrecht, IMX, de Eike Batista, e AEG, saiu na frente na disputa pela gestão do Maracanã.

O grupo ofereceu R$ 5,5 milhões por ano como outorga para a exploração do estádio e de seu entorno. O valor supera o oferecido por sua única concorrente. O consórcio Complexo Esportivo e Cultural do Rio (OAS, Stadion Amsterdam e Lagardère) fez proposta de R$ 4,7 milhões.

Os envelopes com as propostas econômicas e técnicas foram abertos ontem em sessão pública. Apenas cinco pessoas protestaram na frente do Palácio Guanabara.

A comissão de licitação ainda vai analisar as propostas técnicas dos dois consórcios antes de divulgar o resultado final. O valor mínimo exigido pelo Estado era de R$ 4,5 milhões por ano.

Além do pagamento de 33 parcelas do valor, a vencedora terá de executar obras estimadas em R$ 594 milhões.

A proposta econômica representa 40% da nota final. O maior peso (60%) foi dado à técnica, que considera a experiência das empresas dos consórcios e o plano de negócios para o complexo esportivo. Não há prazo para a divulgação do resultado.

O Ministério Público propôs ação civil pública na qual diz que a IMX teve vantagens —acesso a dados do governo quando fez estudo de viabilidade econômica do local. O governo nega. A IMX tem 5% do consórcio que integra.

→ FIFA E COL COBRAM DF POR ATRASO EM ESTÁDIO

O atraso na entrega do Estádio Nacional pautou reunião ontem. Ele receberá a abertura da Copa das Confederações, em 15 de junho. O governador Agnelo Queiroz explicou ao COL e à Fifa que a chuva atrapalha a implantação da drenagem do gramado. O estádio será entregue em 18 de maio, e não em 21 de abril. O COL informou que acompanhará diariamente as seis arenas do torneio.

Felipão mantém base e convoca só dois 'novatos'

SELEÇÃO Henrique, do Palmeiras, e Marcos Rocha, do Atlético-MG, estreiam com o treinador

DOS ENVIADOS AO RIO
DO RIO

A CBF adiantou em um dia a convocação para o jogo contra o Chile, na próxima quarta-feira, e anunciou ontem a lista de atletas para a partida.

A intenção foi antecipar a lista à divulgação dos compromissos dos clubes brasileiros na Libertadores —assim, os times já sabem quais jogadores terão de ceder.

Luiz Felipe Scolari chamou duas novidades para o amistoso no Mineirão. Será a primeira apresentação da seleção num palco de Copa —o estádio mineiro receberá jogos da Copa das Confederações, em junho, e do Mundial.

O zagueiro Henrique, do Palmeiras, e o lateral direito Marcos Rocha, do Atlético-MG, são as novidades na lista de Felipão. Eles já haviam sido chamados para a seleção por Mano Menezes.

O jogo no dia 24 será o último antes da convocação para a Copa das Confederações, entre 15 e 30 de junho.

Felipão chamou a base do time que derrotou a Bolívia por 4 a 0, no último dia 6, em Santa Cruz de la Sierra.

O atacante Neymar (Santos) e o meia Ronaldinho (Atlético-MG) voltaram a ser convocados, assim como o volante Fernando (Grêmio), o goleiro Jefferson (Botafogo), o volante Paulinho e o atacante Alexandre Pato, ambos do Corinthians.

Pelo menos desta vez, a seleção vai conseguir treinar antes de entrar em campo. Felipão vai poder ensaiar uma vez, no gramado do Mineirão, na véspera do jogo. **(LC, MF E SR)**

FOLHA DE S.PAULO
QUINTA-FEIRA, 18 DE ABRIL DE 2013 A4

poder

PAINEL

VERA MAGALHÃES painel@uol.com.br

Cordão de isolamento

O ingresso de advogados ligados ao PT, como Alberto Toron e Celso Vilardi, na defesa de empresas investigadas na Operação Fratelli se justifica pela preocupação com a presença de petistas no caso. Deflagrada em municípios do noroeste paulista, a operação apura desvios que podem chegar a R$ 1 bilhão. Além de

Alan Marques/Folhapress

» CONTRAOFENSIVA **Em ato pró-Marco Feliciano (PSC-SP), pressionado a deixar a presidência da Comissão de Direitos Humanos da Câmara, grupo pede saída de José Genoino (PT-SP), em primeiro plano, da CCJ; petista é um dos condenados no mensalão**

STF amplia prazo de defesa

Victor Moriyama/Folhapress

Com cartazes e apitos, professores da rede estadual protestam por aumento salarial em frente ao Masp, na av. Paulista

Professores do Estado entram em greve na 2ª

Manifestação prejudicou trânsito na av. Paulista e na rua da Consolação

Docentes reivindicam 36,74% de reajuste salarial; governo diz que proposta é chegar aos 45% até 2014

DE SÃO PAULO

Professores da rede estadual de São Paulo decidiram ontem entrar em greve por tempo indeterminado a partir de segunda-feira, com exigência de aumento salarial.

O ato no qual a paralisação foi decidida durou por volta de cinco horas e contou com cerca de 5.000 pessoas, segundo a Polícia Militar (a rede possui 225 mil docentes).

A manifestação começou no vão livre do Masp, na avenida Paulista, e seguiu até a praça da República, fechando vias da região central.

O trânsito ficou caótico. No caminho, houve manifestação de apoio de pessoas que estavam nos prédios e jogaram papel picado das janelas.

A adesão a greves da categoria varia de ano para ano. Assim, ainda não é possível saber quantos alunos ficarão sem aulas na segunda-feira.

Os manifestantes exigem, entre outros pontos, reajuste salarial de 36,74%, índice que a Apeoesp, principal sindicato da categoria, afirma ser a perda desde 1998.

Um professor iniciante que leciona no ensino médio, com jornada de 40 horas semanais, recebe R$ 2.088.

A gestão de Geraldo Alckmin (PSDB) enviou nesta semana projeto à Assembleia que prevê aumento agora de 8,1%, o que, somado aos reajustes dados desde 2011 e os previstos até 2014, chegará a 45%, segundo o Executivo.

A Apeoesp, sindicato ligado à CUT, afirma que houve intransigência do governo, que não negociou o índice.

A Secretaria da Educação diz que o sindicato "se pauta por agenda político-partidária, alheia ao compromisso de aprendizado dos alunos".

TRÂNSITO

A manifestação chegou a fechar as duas pistas da Paulista por alguns minutos. O trecho mais afetado foi no sentido centro.

A rua da Consolação foi a mais prejudicada e ficou lotada de manifestantes, que seguiam para a República.

O protesto travou o trânsito da região, em áreas como Bela Vista e Jardins.

Por volta das 18h20, os professores chegaram à praça da República. A CET registrou 161 km de lentidão na cidade naquele horário —índice abaixo da média.

Polícia aponta falha humana em morte por ressonância

Segundo a investigação, funcionária injetou produto errado em pacientes

Casos ocorreram em hospital particular de Campinas, em janeiro; delegado descarta intenção de matar

DE SÃO PAULO

As três mortes de pacientes que se submeteram a exames de ressonância magnética em Campinas (a 93 km de

"Após 30 ou 40 minutos, as vítimas morreram por embolia gasosa, que é o que o produto provoca", afirmou o delegado José Carlos Fernandes da Silva.

"Não tinha problema no contraste, como inicialmente se acreditava", disse, referindo-se ao tipo de substância aplicada para facilitar a visualização do exame.

As três vítimas —Mayra Monteiro, 25, Pedro Ribeiro

Moacyr Lopes Junior/Folhapress

Profissionais de saúde protestam na avenida Paulista contra valores pagos por planos

AV. PAULISTA

Médicos protestam contra valores pagos por planos de saúde

DE SÃO PAULO - Profissionais da saúde fizeram na manhã de ontem um protesto na avenida Paulista (região central de São Paulo) contra os valores pagos pelos planos de saúde, considerados baixos pela categoria.

O ato fez parte do Dia Nacional de Alerta na Saúde Suplementar, que gerou manifestações em todo o país e, em alguns Estados, suspensão dos atendimentos marcados.

Em São Paulo, também participaram do ato dentistas e fisioterapeutas. Os manifestantes exibiram faixas, sem atrapalhar o trânsito na avenida.

Para Florisval Meinão, presidente da APM (Associação Paulista de Medicina), os contratos dos planos de saúde não têm cláusulas claras de reajuste.

A Abramge (Associação Brasileira de Medicina de Grupo) diz que os planos analisam novas formas de remuneração.

A FenaSaúde (Federação Nacional de Saúde Suplementar) diz que garante o atendimento.

Joel Silva/ Folhapress

Adolescente suspeito de matar dentista sai ontem do DHPP, na região central de São Paulo

cotidiano em cima da hora

Polícia diz que menor pôs fogo em dentista e prende suspeitos

Jovem de 17 anos e dois adultos foram detidos sob a suspeita de assalto em que vítima foi queimada no ABC

Alckmin diz lamentar 'mais um menor' envolvido em crime e volta a defender punição mais dura

COLABORAÇÃO PARA A **FOLHA**
ENVIADO ESPECIAL A BARRETOS
DO AGORA

A Polícia Civil prendeu ontem três suspeitos de participação na morte de uma dentista durante assalto em São Bernardo do Campo, no ABC paulista, e disse que um adolescente de 17 anos confessou ter colocado fogo na vítima — que foi queimada viva.

O jovem, que completará 18 anos em junho, foi apreendido na madrugada com outros suspeitos na favela Santa Cruz, em Diadema. Um quarto homem está foragido.

Todos confessaram participação no assalto, segundo a polícia. Mas a responsabilidade por atear fogo foi assumida pelo menor de idade. Ele afirmou que estava sob efeito de cocaína.

Cinthya Magaly Moutinho de Souza, 46, foi abordada pelos assaltantes na última quinta, quando atendia um paciente em seu consultório.

Dois integrantes do grupo ficaram no local e outros dois saíram para sacar dinheiro da conta bancária da dentista. Mas só conseguiram R$ 30.

O adolescente, segundo Elizabeth Sato, diretora do DHPP (departamento de homicídios), admitiu ter ateado fogo à dentista por ter "ficado irritado" ao saber que ela só tinha R$ 30 na conta.

Ela afirmou que ele e Victor Miguel Souza Silva, 24, jogaram álcool e ameaçaram a vítima com um isqueiro enquanto parte do grupo buscava um caixa eletrônico.

A dentista estava amarrada, com as mãos para trás, quando foi queimada viva.

O jovem de 17 anos, de acordo com Sato, já teve passagem pela Fundação Casa (antiga Febem), para onde foi levado ontem novamente.

O governador Geraldo Alckmin (PSDB) afirmou ontem que lamentava a participação do jovem no crime.

"Lamentavelmente mais um menor, a gente tem visto menores em crimes extremamente hediondos", disse Alckmin, que defendeu mudanças no Estatuto da Criança e Adolescente para endurecer a punição de jovens.

Ontem, cerca de 300 pessoas, segundo a PM, participaram de passeata na av. Paulista pela redução da maioridade penal. O ato contou com parentes de vítimas de crimes.

Entre os presos ontem está Jonatas Cassiano Araújo, 21, que havia sido filmado pelo sistema de segurança de um posto de combustíveis. Ele usou um carro de sua mãe, um Audi, no assalto. Também foi apreendida uma pistola usada no crime.

Foram apreendidos ontem outros dois menores de idade que estavam com os suspeitos — mas que não participaram no assalto.

O adolescente e Araújo tingiram seus cabelos no tempo em que ficaram foragidos.

A polícia investiga a participação da quadrilha em outros seis casos, a maioria em clínicas odontológicas (eles confessaram quatro casos).

Ela disse que os suspeitos têm um advogado, mas não revelou seu nome nem contato. **(PEDRO IVO TOMÉ, JOÃO ALBERTO PEDRINI E JOSMAR JOZINO)**

Fabio Braga/Folhapress

Manifestantes em passeata pela redução da maioridade penal

FOLHA
corrida
seu dia em **5 minutos**
SÁBADO, 4 DE MAIO DE 2013 C8

F5 O site de entretenimento da Folha

Após fugir da reabilitação, **Lindsay Lohan** é internada em outra clínica
folha.com/no1272849

"Não tenho nada para esconder", diz **Deborah Secco** sobre novo namorado
folha.com/no1272677

Benoit Tessier/Reuters

» **MONTAGEM** Ativistas do Repórteres sem Fronteiras colam pôsteres em Paris com líderes que violam os direitos humanos, como Putin (Rússia) e Ahmadinejad (Irã) folha.com/fg15802

RÁPIDAS

PM troca direito por educação sexual

Ao reduzir de quatro para três anos o tempo de formação dos oficiais da PM, o comando da instituição fez uma série de mudanças que inclui a diminuição das horas/aula de direito e e a inclusão de disciplinas, como orientação moral, religiosa e sexual. **Cotidiano C3**

Avião solta inseticida em escola de Goiás

Um avião usado para pulverização de agrotóxicos sobrevoou uma escola na zona rural de Rio Verde, sudoeste de Goiás, e acabou intoxicando 36 crianças e dois professores. No momento da emissão da "nuvem" de inseticidas, por volta das 10h, 122 crianças estavam na escola . **Cotidiano 2 pág. 4**

+COLUNAS

XICO SÁ

No bico do corvo

Perderam, pela ordem da empáfia ludopédica, Real Madrid, Barcelona, Corinthians, São Paulo, Fluminense. Foi a glória para o corvo Edgar, mesmo considerando o triunfo do Boca, um time que existe, no momento, apenas no inconsciente perdedor do vira-latismo brasileiro. **Esporte D3**

MÔNICA BERGAMO

Devagar e sempre

A campanha Fora Feliciano! perdeu fôlego na internet. Depois do impulso inicial, que fez com que o documento chegasse a 450 mil assinaturas, o ritmo diminuiu. **Ilustrada E2**

AMANHÃ NA FOLHA

ilustríssima
Um perfil do canal Al Jazeera English

sãopaulo
Torcedores trocam arquibancada por TV

Marcelo Justo/Folhapress

J. Duran Machfee/Futura Press/Folhapress

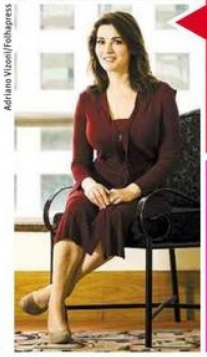
FÓRMULA DA CONFUSÃO

São Paulo tem dia agitado e com trânsito intenso, provocado pela interdição da pista local da marginal Tietê para a disputa da **Indy** (acima) e pelo protesto de **professores** na av. Paulista (ao lado)
Cotidiano C4 e Esporte D4

PARA ABRIR O APETITE

Leia entrevista com a apresentadora **Nigella**, que veio ao Brasil para lançar livro de culinária
folha.com/no1273110

Adriano Vizoni/Folhapress



DÓLAR MESSI

É como argentinos apelidaram a 'imparável' alta do **dólar**, cotado a quase 10 pesos
Mundo A22

Acesse a App Store e faça o download do aplicativo

China prende 900 por venda de carne contaminada

Mais de 900 pessoas foram presas na China por vender carne falsa e contaminada no mais recente escândalo alimentar do país.

Fiscais de vigilância sanitária registraram cerca de 400 ocorrências de carne imprópria para o consumo e confiscaram 20 mil toneladas.

Numa apreensão, os suspeitos diziam vender carne bovina e de carneiro, mas o produto era feito de restos de raposa, marta e ratos, misturados com produtos químicos. **Mundo 2 pág. 6**

F NA INTERNET

folha na Copa
Kaká rebate Felipão e diz que pode jogar ao lado de Ronaldinho
» folha.com/no1272883

ilustrada
Personagens de 'Star Wars' ganham dublagem indígena
» folha.com/no1272876

folhaleaks
Envie informações de interesse público para a Redação avaliar e apurar
» folhaleaks.folha.com.br

QUINA - concurso 3.184
04 - 07 - 14 - 16 - 43
Quina 1 acert..... R$ 2.433.612,91
Quadra 215 acert..... R$ 2.386,66
Terno 12.656 acert. .....R$ 57,92

DUPLA SENA - concurso 1.173
1º 01 - 11 - 21 - 26 - 35 - 44
Sena acumulou...R$ 3.964.347,83
Quina 38 acert..... R$ 3.811,98
Quadra 2.362 acert..... R$ 58,40
2º 04 - 10 - 24 - 36 - 44 - 49
Sena sem acertadores
Quina 69 acert.....R$ 2.099,35
Quadra 3.256 acert..... R$ 42,37

LOTOFÁCIL - concurso 900
01 - 02 - 06 - 07 - 08 - 10 - 11 - 12 - 13 - 15 - 18 - 20 - 22 - 24 - 25
15 acertos 4 acert..R$ 477.005,53
14 acertos 623 acert..R$ 1.346,21

Fábio Braga -27.abr.13/Folhapress

Manifestantes em SP reivindicam penas rígidas para menores infratores

ENTREVISTA DA 2ª CÉSAR GAVIRIA

Redução de maioridade penal e internação forçada vão fracassar no Brasil

EX-PRESIDENTE COLOMBIANO DEFENDE REGULAÇÃO DAS DROGAS E MOBILIZAÇÃO PARA RECUPERAR CRIMINOSOS MENORES DE IDADE

FABIANO MAISONNAVE
DE SÃO PAULO

Para enfrentar as drogas e a violência, São Paulo implementou a internação compulsória e o Congresso discute a redução da maioridade penal.

Na visão do ex-presidente colombiano César Gaviria, essas políticas são inócuas e estão na contramão de experiências bem-sucedidas.

Ele é um dos três ex-presidentes da Comissão Latino-Americana sobre Drogas e Democracia. A iniciativa inclui Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e Ernesto Zedillo (México) e defende medidas como o fornecimento controlado de drogas pelo Estado para diminuir o lucro e o tamanho do narcotráfico.

Gaviria, 66, fala de cátedra. Seu governo (1990-1994) enfrentou os cartéis de Cali e Medellín. Em seu mandato, o narcotraficante Pablo Escobar foi morto.

A seguir, a entrevista, feita por telefone na sexta-feira:

★

Folha - Pesquisa recente do Datafolha revela que o envolvimento de um jovem da família com drogas é o principal temor entre os moradores de São Paulo, com 45% do total. Isso o surpreende?

César Gaviria - Não me surpreende. Esses números são consequência de uma política que todos os latino-americanos e os EUA já observam por várias décadas, e o que temos para mostrar são apenas fracassos.

O Brasil tem de olhar as experiências europeias de menor dano e começar a tratar como problema de saúde, e não como um tema criminoso. E tentar desmontar o imenso tamanho desse negócio, que o transforma em um problema de segurança tão grave.

Ainda que seja fácil pensar numa solução autoritária, isso não resolve. Basta ver o que está acontecendo nos EUA, onde as pessoas estão votando em massa pela legalização da maconha.

Mas no Brasil o problema crescente tem sido o crack. Não há diferença na hora de lidar com um droga muito barata e mais viciante?

O que o Brasil tem de fazer é olhar Portugal, onde podemos observar o que há de melhor no mundo para enfrentar esse problema.

Portugal decidiu, anos atrás, tratar isso como um problema de saúde pública. Qualquer consumidor pode chegar a um hospital e receber atenção, tratamento, prevenção. E tem sido uma política bem-sucedida, que tem reduzido a violência, a corrupção e que permite ao Estado enfrentar problemas de vício como o do crack.

O que o Brasil faz, em contrariedade com toda a América Latina, Europa e Estados Unidos, é começar o caminho de criminalizar mais o consumo ou de pensar que enfiar mais pessoas na prisão vai resolver os problemas. Obviamente, é preciso combater os cartéis. Mas é possível apoiar os consumidores no sistema de saúde.

A internação compulsória é uma solução?

É uma política que se presta a todo tipo de abuso de direitos humanos. A China está abandonando por causa de enorme quantidade de abusos. Por que não olhar Portugal, onde não passou pela cabeça o tratamento compulsório? É preciso apoiar as pessoas a partir do sistema de saúde, para que não tenham medo de ir a hospitais.

O tratamento compulsório é uma má ideia e quem olhar a experiência internacional concluirá que os resultados são ruins.

Mesmo com relação ao crack?

O principal problema no crack, e se viu há pouco nos EUA, onde a diretriz está sendo retificada, é que termina sendo uma política terrivelmente discriminatória contra afro-americanos e pobres. Ser mais duro com o crack do que com as outras drogas só serve para enormes discriminações e para que pobres e negros acabem nos presídios.

O Brasil voltou a discutir a redução da maioridade penal. Qual é a sua posição?

Essas decisões não servem para nada. A única coisa que funciona são políticas integrais. Temos experiência na Colômbia. Medellín chegou a ter 300 mortes por 100 mil habitantes. Isso é mais do que qualquer guerra civil, é dez vezes a taxa do Brasil. Saímos por meio de trabalho social, tratamento integral. As empresas da cidade criaram fundações para levar educação e saúde aos meninos.

É possível transformar um assassino de 14 anos num bom cidadão se a sociedade se mobiliza para fazê-lo. Esses problemas não mudam com leis, mudam quando a sociedade decide resolver.

É o que as pessoas do Rio e de São Paulo têm de fazer. Se todas as empresas se dedicarem, verão como esses meninos sairão da violência.

Dói em mim ver o que está ocorrendo no Brasil, pensando em soluções tão contraindicadas e alheias ao que está acontecendo no mundo.

O sr. defende a administração de doses pequenas de droga. Como funcionaria?

Dou um exemplo. Na Suíça, há muitos anos, se fez um grande esforço para que as pessoas deixassem a heroína. No entanto, para os viciados que não foram capazes de abandoná-la, se a pessoa tem uma vida produtiva, o Estado fornece a morfina, e ela vai trabalhar todos os dias.

A sociedade tem de ser prática. Esses programas não podem ser administrados com moralismo e preconceito.

É melhor que o Estado forneça as drogas aos viciados que não se recuperam e não respondem ao tratamento do que ter meninos assaltando pelas ruas do Rio e de São Paulo para conseguir dinheiro e assim comprar drogas.

Por que o sr. prefere falar em regular em vez de legalizar?

Legalizar é uma palavra que expressa cansaço, um rechaço à política. Mas o que precisamos fazer é regular, porque obviamente só se vai permitir o acesso às drogas a pessoas de certa idade, em certas condições, com os controles necessários.

A regulação é algo que chegará aos EUA em breve, enquanto o Brasil começa o caminho contrário, ao insistir numa política fracassada.

A política brasileira para as drogas está defasada?

Esse tratamento compulsório do qual o Brasil está se aproximando não é o caminho do Uruguai, da Argentina, da Colômbia, do Peru.

O Brasil está começando a tomar o caminho do autoritarismo ao usar uma legislação de 2005, que parecia razoável, mas que os juízes aplicam de tal maneira que o que fizeram foi multiplicar a população carcerária. E isso não está levando a lugar nenhum. Alguns Estados dos EUA condenam jovens a até sete anos de prisão por consumir maconha, mas 60% dos presos de lá fumam maconha. Qual é o sentido de destruir a vida de uma pessoa para que ela inche as prisões e faça a mesma coisa?

> **É muito melhor que o Estado forneça as drogas aos viciados que não se recuperam e não respondem ao tratamento do que meninos assaltando pelas ruas do Rio de Janeiro e de São Paulo para conseguir algum dinheiro e comprar drogas**
>
> **Ser mais duro com o crack do que com a maconha ou outras drogas só serve para enormes discriminações e para que pobres e negros acabem nos presídios**
>
> CÉSAR GAVIRIA
> ex-presidente colombiano

Sáshenka Gutiérrez -7.mar.13/Efe

César Gaviria, membro da Comissão Latino-Americana sobre Drogas e Democracia

RAIO-X
CÉSAR GAVIRIA

IDADE
66

FORMAÇÃO
Economia na Universidad de Los Andes, em Bogotá

CARGOS PASSADOS
Eleito vereador aos 23, chegou o Legislativo colombiano em 1974. Na década de 1980 foi ministro

Presidente da Colômbia (1990-1994)

Secretário-geral da OEA (Organização dos Estados Americanos) entre 1994 e 2004

CARGOS ATUAIS
Membro da Comissão Latino-Americana sobre Drogas e Democracia

Pesquisador sênior da Universidade Columbia (EUA)

DIREITOS HUMANOS

Feliciano cancela reunião que iria discutir 'cura gay'

DE BRASÍLIA - O presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara, pastor Marco Feliciano (PSC-SP), decidiu cancelar a reunião marcada para hoje que votaria projeto que permite psicólogos promoverem tratamento com o fim de curar a homossexualidade.

O deputado atendeu a um pedido do presidente da Câmara, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN). Os dois se reuniram ontem à noite.

A justificativa oficial é que a Casa deve passar por um dia tumultuado e, diante dos protestos enfrentados por Feliciano, há riscos de segurança para os parlamentares.

A **Folha** apurou que a ideia de Alves é ganhar tempo para tentar avaliar melhor a situação dos projetos polêmicos que estão na comissão.

André Borges/Folhapress

Manifestantes protestam contra Marco Feliciano (PSC-SP)

Delúbio pede novo julgamento para escapar da prisão

Ex-tesoureiro petista é o primeiro a apresentar recurso que pode levar STF a rever decisões do julgamento do mensalão

Objetivo é reabrir discussão sobre crime de formação de quadrilha, que dividiu os ministros em 2012

DE BRASÍLIA

A defesa do ex-tesoureiro do PT Delúbio Soares apresentou ontem ao Supremo Tribunal Federal um recurso pena de 8 anos e 11 meses de prisão. Se a condenação por formação de quadrilha for revista, sua pena poderia ser reduzida a 6 anos e 8 meses.

Isso seria suficiente para livrar Delúbio do regime fechado. Penas inferiores a 8 anos podem ser cumpridas no regime semiaberto, em que os condenados geralmente são autorizados a trabalhar de dia e apenas dormem na prisão.

O STF ainda terá que decidir

des e contradições, mas as defesas dos réus apontaram problemas que, para eles, pode alterar o resultado e diminuir suas respectivas penas.

Os ministros Ricardo Lewandowski e Gilmar Mendes disseram ontem que, em tese, esses recursos, se apontarem contradições realmente relevantes, poderiam até mesmo provocar absolvições.

"É possível embargo [de declaração] com efeito infrin

Quilombola e índio terão bolsa para universidade

Alunos de baixa renda também poderão receber benefício do MEC a partir de junho

Objetivo é estimular a permanência de alunos em cursos de universidades e instituições federais

FLÁVIA FOREQUE
DE BRASÍLIA

Alunos indígenas e de comunidades quilombolas que estudam em universidades e institutos federais poderão por até dois períodos além do prazo definido para o curso.

Um aluno matriculado em medicina, por exemplo, cuja graduação é de seis anos, poderá receber o benefício por até sete anos.

O estudante não poderá acumular a bolsa com um outro benefício do tipo, exceto nos casos de pagamentos por mérito, como em casos de participação em programas de iniciação científica.

Thales Stadler/Abcdigipress/Folhapress

» MANIFESTAÇÃO **Funcionários do hospital Heliópolis protestam em frente à unidade, na zona sul de São Paulo; servidores estaduais da saúde, em greve há 8 dias por reposição salarial, entre outros pontos, fazem assembleia hoje**

ODEBRECHT, EIKE BATISTA E O ESPORTE
Os tentáculos da construtora e da IMX

ODEBRECHT
Participa da construção de quatro arenas da Copa-14

Por meio de consórcio, administrará três delas, à exceção do Itaquerão, cujo concessionário ainda não está definido

ESTÁDIO	Arena Pernambuco (PE)	Fonte Nova (BA)	Itaquerão (SP)	Maracanã (RJ)
CAPACIDADE	46 mil	50 mil	68 mil	78 mil
CUSTO DA OBRA	R$ 532 milhões	R$ 689,4 milhões	R$ 820 milhões	R$ 1,2 bilhão
MODELO DE NEGÓCIOS	Parceria-público-privada	Parceria-público-privada	Contrato privado com o Corinthians	Concessão
CONSÓRCIO ADMINISTRADOR	Odebrecht Participações e Investimentos e Odebrecht Infraestrutura	Odebrecht Participações e Investimentos e OAS	Não há ainda	Odebrecht, AEG e IMX

IMX
A empresa produz eventos esportivos em diversas modalidades

OUTRAS ATIVIDADES
OGX tem o time masculino de vôlei RJX, campeão da última Superliga

Golfe
A previsão é de três torneios neste ano

Vela
Match Race e regata de volta ao mundo

Natação
Travessia dos Fortes, no Rio

Triathlon
Escape o Rio

Futevôlei
Mundialito e Campeonato Brasileiro 4x4

Skate
Urban e Rio Vert Jam, de esportes radicais, no Rio

MMA
Patrocina eventos do UFC no Brasil

Motocross
Copa Brasil de Motocross Freestyle

Vôlei de praia
Rei e Rainha da Praia, no Rio

Tênis
Rio Open

Fonte: Odebrecht e IMX

Com Maracanã, Odebrecht vai administrar 3 estádios

2014 Empresa será responsável por arenas de Rio, Salvador e Pernambuco

SÉRGIO RANGEL
DO RIO

Com a vitória na licitação do Maracanã, a Odebrecht ganhou o direito de explorar o seu terceiro estádio da Copa do Mundo de 2014.

Ontem, o Governo do Rio anunciou o consórcio formado pela Odebrecht, a IMX, de Eike Batista e a AEG como o novo administrador da arena nos próximos 35 anos.

A Odebrecht é dona de 90% da sociedade. As outras duas empresas possuem 5% cada na operação.

A administração de estádios no Brasil é um negócio relativamente novo no país e ganhou força com a Copa.

O conglomerado fundado por Norberto Odebrecht avança no setor e já tem as arenas de Salvador e Pernambuco, que serão usados na Copa das Confederações e no Mundial.

Os três estádios receberão nove partidas no evento-teste da Copa do Mundo, que será disputado de 15 até 30 de junho, em seis cidades.

Para administrar o Maracanã, as três empresas pagarão R$ 5,5 milhões por ano em 33 parcelas. O valor mínimo exigido pelo Estado era de R$ 4,5 milhões por ano.

A reforma do estádio, que é bancada pelo Estado, já ultrapassa R$ 1 bilhão. Antes do início das obras, o governo fluminense tentou passar a empreitada para a iniciativa privada, que arcaria com a reforma e a futura administração do local, mas nenhuma empresa se interessou.

Hoje, a Odebrecht participa da reforma do Maracanã com a Andrade Gutierrez.

O grupo baiano terminou 2012 com um faturamento de R$ 84,4 bilhões. A metade tem como origem a petroquímica Braskem. A previsão da companhia é superar R$ 100 bilhões neste ano. Em São Paulo, a Odebrecht participa da construção do Itaquerão.

Dos seis estádios envolvidos na Copa das Confederações, o Mineirão e o Castelão também já foram cedidos a iniciativa privada. A arena de Fortaleza fica rá com a Queiroz Galvão até 2018.

O estádio de Minas Gerais é administrado pelo consórcio formado por Construcap, Egesa e HAP Engenharia.

O estádio de Brasília, que foi erguido com dinheiro do governo local, deve ser licitado no segundo semestre.

Das arenas que participarão apenas da Copa, o estádio de Natal será administrado pela OAS por 20 anos.

Os governos do Amazonas e de Mato Grosso pretendem licitar as suas arenas após o Mundial. Em Porto Alegre e em Curitiba, os estádios pertencem respectivamente, a Internacional e Atlético-PR.

"Temos a certeza que o Maracanã será bem administrado", disse o secretário da Casa Civil, Régis Fichtner, responsável pela licitação no Rio, que foi marcada por uma disputa judicial e protestos.

→ ATLETISMO E NATAÇÃO FICAM SEM SUAS CASAS
Os novos administradores do Maracanã vão demolir o estádio de atletismo Célio de Barros e do parque aquático Julio Delamare, que ficam no complexo. A queda das arenas está prevista no edital de licitação. No lugar, o consórcio poderá fazer estacionamentos e centro comercial para viabilizar o investimento. Para isso, terá que construir centros de treinamento de atletismo e natação em área do exército que fica perto do Maracanã.

ERBS Jr./Frame/Folhapress

» PROTESTO **Com máscaras de Eduardo Paes, Eike Batista e Sérgio Cabral, pessoas protestam contra a privatização do Maracanã em frente ao Palácio Guanabara**

› FOCO

Após remoção de grafites, osgemeos fazem protesto

Artistas deixaram recado a Haddad em viaduto após terem obras apagadas pela prefeitura

JULIANA GRAGNANI
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Nas últimas três semanas, a Subprefeitura da Sé apagou pelo menos três murais pintados pelos grafiteiros osgemeos em um mesmo espaço sob o viaduto Leste-Oeste, no bairro do Glicério (região central).

Os irmãos Otávio e Gustavo Pandolfo são conhecidos internacionalmente por seu trabalho com o grafite.

Os artistas, que têm ateliê próximo ao bairro, disseram já haver pintado o local mais de 15 vezes nos últimos anos, mas seu trabalho sempre acabou eliminado.

Nas últimas semanas, no entanto, após outro mural ter sido apagado, deixaram um recado ao prefeito Fernando Haddad (PT).

"Sr. prefeito: nesta cidade existem muitos problemas sérios que precisam de resultados! Não gaste tempo e $ apagando graffiti nas ruas!", escreveram ao lado de uma ilustração. A mensagem não surtiu efeito —a subprefeitura apagou desenho e texto.

Pouco tempo depois, grafitaram novamente o local e escreveram nova mensagem: "Sr. prefeito: apagar arte é apagar cultura, apagar cultura é desrespeitar o povo".

Desta vez, a subprefeitura pintou por cima da obra em menos de 24 horas.

Segundo a assessoria da Subprefeitura da Sé, os recados escritos pela dupla transformaram os murais em pichações, que devem ser apagadas, diferentemente de manifestações artísticas.

Um quarto mural —desta vez sem parte escrita— foi pintado pelos gêmeos no mesmo local. Até a conclusão desta edição, a obra ainda permanecia no local.

Em nota, a Subprefeitura da Sé informou já haver tomado providências para que as remoções de grafites "não se repitam".

"A arte de rua é apagada desde 2007 na cidade! Esperamos com este alerta que a Prefeitura de São Paulo e seus órgãos 'competentes' parem definitivamente de apagar os graffitis e respeitem e preservem a arte de rua em todos os seus segmentos", disseram osgemeos, em nota divulgada por sua assessoria.

Em julho de 2008, durante a gestão do então prefeito Gilberto Kassab (antes DEM, hoje PSD), um mural de 680 m na av. 23 de maio com trabalhos de osgemeos e outros grafiteiros foi apagado.

Na ocasião, a prefeitura disse ter sido uma ocorrência acidental.

Fotos Divulgação

Segundo recado dos irmãos contra a remoção de grafites

Pilar com as marcas de protesto removido pela prefeitura

Robson Ventura/Folhapress

Quarto e último grafite feito por osgemeos sob o viaduto Leste-Oeste, no Glicério; obra ainda permanece no local

Sergio Lima - 05.set.2012/Folhapress

Mantega quer nome 'de peso'

Petrobras arrecada US$ 11 bilhões com venda de títulos

Montante é o quinto maior já obtido no mundo por uma empresa e servirá para bancar o plano de investimentos da companhia

DENISE LUNA
DO RIO

Com necessidade de caixa para cumprir seu ambicioso plano de investimentos de US$ 236,5 bilhões até 2017, a Petrobras fechou ontem a quinta maior captação de empresas da história, obtendo US$ 11 bilhões em bônus internacionais —títulos de retorno fixo para o investidor.

A operação, a de mais alto valor feita por uma companhia de país emergente, foi em seis partes, com vencimentos entre 3 e 30 anos.

Até então, o recorde de uma empresa de país emergente era da estatal venezuelana PDVSA (também do setor de petróleo): US$ 7,5 bilhões em 2007.

O custo da dívida, afirmam analistas, ficou abaixo do esperado, mostrando a boa fase do mercado internacional, com excesso de recursos para investir, diz Álvaro Bandeira, da corretora Órama.

A Petrobras pagou nos títulos de três anos, de prazo mais curto, taxa de até 1,75 ponto percentual acima da remuneração de títulos do Tesouro dos EUA (referência do mercado) de igual prazo.

Para os papéis de 30 anos, a taxa ficou 2,65 pontos percentuais além do custo de captação do Tesouro dos EUA.

"Saiu a uma taxa muito boa, o que mostra que o momento de captação no mercado internacional é muito oportuno. A Petrobras aproveitou uma janela aberta pelo governo", disse Bandeira.

Pedro Ladeira/Folhapress

Manifestante em protesto realizado ontem na Esplanada dos Ministérios, em Brasília, contra os leilões de petróleo

O Brasil captou US$ 750 milhões nos mercados europeu e norte-americano no dia 10 de maio, com opção de mais US$ 50 milhões no mercado asiático. Os papéis, com vencimento em 5 de janeiro de 2023, têm retorno de 2,75 pontos percentuais acima do dos títulos do Tesouro dos EUA.

Segundo a **Folha** apurou, a demanda pela oferta da Petrobras totalizou US$ 41 bilhões, o que favoreceu a obtenção de taxas favoráveis.

Para o analista Ricardo Correa, da corretora Ativa, a operação dá fôlego à Petrobras e "tão cedo" o mercado não vai ficar preocupado com o caixa da companhia —que sofre pela obrigação de importar combustível a preços altos, sem repasse integral no mercado interno.

Sem conseguir gerar receita para cobrir os robustos investimentos, a empresa prevê que o fluxo de caixa só voltará a ficar positivo em 2015.

"Vamos deixar de falar do caixa da Petrobras para falar agora do endividamento", disse Correa, que não viu relação entre a captação e a forte queda das ações preferenciais (2,36%) da empresa na Bovespa ontem.

"Só de a empresa conseguir captar já é uma notícia positiva. E as taxas vieram dentro do esperado."

Segundo ele, é cedo para saber se o nível de endividamento em relação ao patrimônio líquido, observado pelas agências de rating, irá ultrapassar os 35%, limite estipulado pela própria empresa para evitar rebaixamento. No final do primeiro trimestre, essa relação era de 31%.

Estatal não deve ser protagonista de leilão de blocos

DO RIO

A 11ª rodada de licitações da ANP (Agência Nacional de Petróleo), que será realizada hoje e amanhã no Rio, não deve ter a Petrobras como protagonista, afirmou o ex-diretor geral da agência David Zylbersztajn.

De acordo com ele, a estatal está com problemas de caixa e seu desempenho dependerá da formação de parcerias que lhe ajudem na parte financeira.

A avaliação é compartilhada por outros especialistas ouvidos pela reportagem, que pediram para que seus nomes não fossem divulgados.

Eles acreditam que outras petroleiras brasileiras de capital aberto —OGX, de Eike Batista, e HRT— deverão adotar a mesma estratégia, por estarem com problemas semelhantes aos da estatal.

Adquirir novos blocos agora, dizem, seria uma forma de aumentar despesas em um momento de "balanços apertados".

O leilão, de 289 blocos (116 no mar e 123 em terra), encerra um hiato de quase cinco anos sem licitação de novas áreas no país.

Marlene Bergamo/Folhapress

Manifestante carrega faixa dirigida ao governador em protesto no centro de São Paulo

Secretário promete tolerância zero após ato contra chacinas

Cerca de 500 pessoas invadiram sede da Segurança para exigir punição de policiais militares acusados de crimes

Fernando Grella Vieira diz que mantém 'canal aberto de diálogo' com as entidades de defesa dos direitos humanos

LAURA CAPRIGLIONE
DE SÃO PAULO

O secretário da Segurança Pública de São Paulo, Fernando Grella Vieira, recebeu ontem na sede da pasta, no centro da cidade, uma comissão de quatro representantes de entidades de direitos humanos, que acusaram soldados da Polícia Militar de atuarem em chacinas e grupos de extermínio na periferia.

Os representantes pediram "a investigação rigorosa dos crimes e a punição exemplar dos envolvidos".

Esta foi a primeira reunião entre o secretário e movimentos sociais que denunciam policiais militares. Durou exatos 54 minutos.

O encontro foi agendado depois de uma manifestação realizada na manhã de ontem, da qual participaram cerca de 500 pessoas portando cartazes com os retratos de vítimas de chacinas, além de faixas de protesto. "Até quando vamos pagar o preço da incompetência do governador Geraldo Alckmin [PSDB]", dizia uma delas.

O protesto culminou com a invasão, durante 40 minutos, da sede da secretaria, apesar da rápida ação dos policiais que fazem a segurança do local, tentando fechar as portas e impedir a entrada dos manifestantes.

Na reunião, Grella Vieira revelou que, só neste ano, 40 policiais foram presos sob suspeita de participar de homicídios —dentre eles, nove que, encapuzados, teriam atuado na chacina do dia 4 de janeiro no bairro do Campo Limpo, na zona sul.

'TOLERÂNCIA ZERO'

Sete pessoas foram assassinadas nessa ocorrência, inclusive o rapper Laércio Grimas, 33, o DJ Lah, do grupo Conexão do Morro.

Durante o encontro, o secretário escutou o relato da mãe do adolescente Bruno Cassiano, morto aos 17 anos, na mesma chacina. A mãe de Bruno era um dos quatro integrantes da comissão de representantes.

Colhido no meio da rua pela fuzilaria dos matadores, Bruno recebeu um tiro, mas conseguiu refugiar-se na casa de uma vizinha. Policiais militares do 37º Batalhão, que apareceram depois do ataque, dispuseram-se a socorrer o adolescente e levá-lo para o Hospital Municipal do Campo Limpo.

Segundo a mãe, ao chegar ao hospital, seu filho contava oito perfurações de bala. Morreu, tornando-se a vítima mais jovem da chacina.

Grella disse à comissão que sua posição é de "tolerância zero com abusos cometidos por policiais".

Pediu que a mãe de Bruno e os demais membros da comissão voltem à secretaria na próxima segunda-feira, para uma nova reunião —desta vez com a presença das corregedorias das polícias Civil e Militar e do comandante-geral da PM, coronel Benedito Roberto Meira.

O secretário reiterou que mantém "canal aberto de diálogo" com as entidades de defesa dos direitos humanos.

INDENIZAÇÕES

A comissão pediu também ao secretário que interceda para que os familiares de vítimas de chacinas recebam indenizações pagas pelo Estado nos casos em que se comprove a participação de policiais militares nos crimes.

"É preciso que o Estado de São Paulo trate igualmente os familiares de policiais assassinados (que estão recebendo indenização) e os familiares das vítimas dos maus policiais, que não vem recebendo nenhum apoio do governo", disse Guilherme Boulos, 30, dirigente da Associação Periferia Ativa, uma das entidades que organizou o protesto de ontem.

Em março, a Assembleia Legislativa aprovou um projeto que permite que familiares de policiais assassinados ganhem indenização de até R$ 200 mil.

O secretário prontificou-se a ajudar a encaminhar o pedido à Procuradoria-Geral do Estado e à Casa Civil, que podem iniciar o processo para transformar em lei o benefício às famílias.

lurarem os estoques. Formas de pagamento: à vista; a prazo em 5X e em 10X sem juros no cartão de crédito. IOF incluso. Não to para saldo/mostruário. Fotos ilustrativas. Eventuais erros neste impresso têm preservado o direito de retificação. Sujeito a análise nunciados. **Consulte a loja sobre modelos disponíveis. ***Os produtos e marcas anunciados possuem seus direitos protegidos por loja virtual nem para o Televendas. Mais informações, acesse www.casasbahia.com.br ou ligue para 4003-2773. Não há estoque garantidos pelo fabricante. A condição de mostruário sujeita os itens a pequenas avarias e entrega sem a embalagem original.

casasbahia.com.br
televendas: 4003-2773
seg. a sex.: 8h às 22h - sáb. e dom.: 8h às 20h

Sindicatos se multiplicam e centrais redistribuem as forças partidárias

Grupos ligados a PCdoB, PSD, PSTU e PSOL aumentaram mais rapidamente de 2008 a 2012

CUT (ligada ao PT) e Força Sindical (PDT) continuam líderes, porém, com mais de um terço das entidades

FERNANDA ODILLA
DE BRASÍLIA
CLAUDIA ROLLI
DE SÃO PAULO

Impulsionado por cifras cada vez mais robustas arrecadadas com trabalhadores e patrões, o movimento sindical brasileiro passa por acelerada transformação.

Nos últimos quatro anos, o número de sindicatos credenciados no Ministério do Trabalho e Emprego cresceu 54%, processo que foi acompanhado por um aumento das entidades associadas às centrais e por uma redistribuição de forças partidárias no movimento sindical.

Grupos ligados a PCdoB, PSD, PSTU e PSOL são os que mais ganharam espaço e representatividade entre os trabalhadores de 2008 a 2012.

A CUT (Central Única dos Trabalhadores), aliada histórica do PT, e a Força Sindical, comandada por sindicalistas ligados ao PDT, continuam como as maiores centrais: representam mais de um terço de 9.700 entidades.

Juntas, as duas centrais abocanharam no ano passado 60% dos R$ 141,4 milhões da contribuição sindical.

No entanto, números do ministério mostram que quem mais cresceu proporcionalmente, nos últimos quatro anos, foram a CSP-Conlutas (Coordenação Nacional de Lutas), ligada ao PSTU e ao PSOL; a CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil), presidida por um filiado ao PCdoB, e a UGT (União Geral dos Trabalhadores), comandada por um integrante do PSD.

A CTB pulou de 144 sindicatos, em 2008, para 565, em 2012, o que lhe garantiu um aumento de cerca de 170% dos recursos repassados via contribuição sindical nesse período. A entidade recebeu R$ 8,9 milhões em 2012. Dois dos principais sindicatos em sua base são o dos metroviários de São Paulo e o dos metalúrgicos de Betim (MG).

Apu Gomes - 14.abr.2013/Folhapress

Força Sindical faz caminhada por gatilho salarial, na via Anchieta, na Grande São Paulo

MAIS AO CENTRO

A UGT não apoiou formalmente a eleição de Dilma Rousseff em 2010, mas foi chamada pela presidente para uma audiência individual neste ano —algo raro.

Dilma tem interesse em agregar o PSD, partido fundado por Kassab, à sua base aliada, para garantir seu apoio no próximo pleito.

A central passou de 376 sindicatos em 2008 para 1.046 no ano passado, tendo crescido principalmente entre os comerciários de São Paulo e do Nordeste.

Para expandir sua base, a UGT mira categorias e sindicatos mais ligados ao setor de serviços, enquanto as principais centrais, CUT e Força Sindical, lideram a representação entre sindicatos como metalúrgicos e bancários.

O forte consumo interno, catapultado pelo Bolsa Família e pelo aumento da renda dos trabalhadores, aumenta o poder de barganha de categorias como a dos comerciários, diz o cientista político Rudá Ricci.

Sindicalistas da Força Sindical ligados aos comerciários também buscam aumentar sua representatividade nas entidades em que atuam.

RADICAL

Única opositora declarada do governo federal, a CSP-Conlutas aumentou em mais de 550% o número de entidades associadas, mas continua sem direito a receber a contribuição sindical, por não atingir o índice mínimo de representatividade necessário.

A central adotou uma estratégia de disputas mais acirradas —e até conflitos diretos— nas relações trabalhistas. É responsável pelas paralisações em obras de infraestrutura, como na usina hidrelétrica de Belo Monte (PA) e na fábrica da GM (General Motors) em São José dos Campos (leia textos abaixo).

Criada no governo Vargas, a contribuição sindical equivale a um dia de salário, descontado de todos os trabalhadores com carteira assinada (filiados ou não a sindicatos); 10% são passados às centrais.

Neste ano, o governo estima que o montante a ser partilhado entre as centrais será 10% maior do que em 2012.

Neste ano, CUT, Força Sindical, UGT, CTB e Nova Central Sindical (NCST) são as centrais que, por atingir o índice de representatividade, têm direito a receber os recursos da contribuição e a disputar cadeiras em assentos de conselhos —como o do FGTS e o do FAT— para participar de negociações.

Grupos atraem independentes e insatisfeitos

DE BRASÍLIA

Apesar de terem dirigentes de partidos políticos com posições diferentes das do governo federal, as centrais CTB, UGT e CSP-Conlutas afirmam que são "plurais", e não entidades partidárias.

"É claro que todos os partidos se fortalecem ao atuar no movimento sindical, mas a CTB faz o máximo de esforço para ser independente. Temos dirigentes de PT, PSB e PCdoB", afirma Wagner Gomes, presidente da central.

Ricardo Patah, presidente da UGT e filiado ao PSD, e José Maria Almeida, do PSTU e secretário-executivo da CSP-Conlutas, dizem se esforçar para separar as demandas partidárias das sindicais.

Na luta por sindicatos, as centrais têm diferentes estratégias.

A CTB diz que mira entidades independentes sem filiação. A UGT informa ter ampliado sua base no Nordeste e com comerciários.

Mais radical, a CSP-Conlutas aposta nos insatisfeitos. "Algumas centrais se integraram de mala e cuia ao governo. Somos um polo alternativo", diz José Maria, da Conlutas.

DILMA

As centrais também querem ser ouvidas pelo governo. Diferentemente do ex-presidente Lula, sindicalista de formação, Dilma deixou nas mãos da Secretaria-Geral da Presidência e do Ministério do Trabalho a missão de dialogar com as centrais.

Nos últimos meses, contudo, decidiu restabelecer o diálogo direto, segundo o presidente da CTB.

QUEM É QUEM NO MOVIMENTO SINDICAL

Segundo dados de aferição feita em 2013 pelo Ministério do Trabalho, a partir de ano base de 2012

	CUT (Central Única dos Trabalhadores)	FORÇA SINDICAL	UGT (União Geral dos Trabalhadores)	CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil)	NCST (Nova Central Sindical dos Trabalhadores)	CGTB (Central Geral dos Trabalhadores do Brasil)	CSP (Central Sindical dos Profisslonais)	Conlutas
Nº de sindicatos	2.169	1.680	1.044	624	1.039	281	363	85
Nº de filiados	2,695 milhões	1,046 milhão	848,9 mil	695 mil	611 mil	226 mil	242,3 mil	177,5 mil
Presidente/ coordenador	Vagner Freitas > Ligado aos bancários de SP > Central ligada ao PT	Paulo Pereira da Silva > Ligado aos metalúrgicos de SP > Central ligada ao PDT	Ricardo Patah > Ligado aos comerciários de SP > Central ligada ao PSD e ao PPS	Wagner Gomes > Ligado aos metroviários de SP > Central ligada ao PC do B	José Calixto Ramos > Ligado aos metalúrgicos de Recife > Central ligada ao PMDB	Ubiraci Dantas Oliveira > Ligado aos metalúrgicos de SP (1970) > Central ligada ao PPL	Antonio Neto > Ligado aos trabalhadores de processamento de dados de SP > Central ligada ao PMDB	José Maria de Almeida > Ligado aos metalúrgicos de Betim > Central ligada ao PSTU e ao PSOL

Centrais* reconhecidas pelo governo dividem imposto sindical 10% do total pago pelos trabalhadores vai para centrais com maior representatividade

Quanto receberam em 2012, em R$ milhões

*NCST, CGTB, CSP e Conlutas não receberam o imposto sindical porque não atingem o índice de representatividade exigido por lei Fonte:Ministério do Trabalho (MTE)

Na oposição, Conlutas acirra as disputas

DE SÃO PAULO

Greves recentes como as da usina hidrelétrica de Belo Monte (PA) e da fábrica da General Motors em São José dos Campos (SP) mostram que a Conlutas não só se destaca pela oposição ao governo petista, mas também pela estratégia de patrocinar disputas mais acirradas nas relações trabalhistas .

Na região Norte, os conflitos em obras aumentaram há dois anos, desde que a Conlutas tenta destituir o Sintrapav, sindicato dos trabalhadores da construção pesada do Pará, filiado à Força Sindical e que representa os operários de Belo Monte.

São comuns bloqueios em estradas para impedir a entrada nos canteiros, invasões em frentes de trabalho e greves surpresa, anunciadas aos trabalhadores por torpedos.

As táticas são de "guerrilha", segundo relatam pessoas que atuam nas obras. Também afirmam que militantes da Conlutas se infiltram como trabalhadores para poder minar a atuação do outro sindicato.

Desde junho de 2011, somente em Belo Monte foram 36 dias de paralisações. O impacto já afeta futuras licitações. Nas próximas obras, já serão embutidos nos orçamentos o custo de manifestações e paralisações como as que ocorrem em Belo Monte, afirmam representantes do setor da construção civil.

Além do desemprego em queda e da carência de mão de obra qualificada na construção civil, o que motiva a disputa é o tamanho da arrecadação sindical nessas obras, relatam executivos que acompanham negociações em Belo Monte e em Jirau e Santo Antônio (RO). Em Belo Monte é arrecadado R$ 1 milhão por mês dos cerca de 25 mil trabalhadores.

Dirigente prega fim da propriedade privada

DE SÃO PAULO

Um dos coordenadores da CSP-Conlutas, ligada ao PSTU, José Maria de Almeida diz querer a entidade na oposição ao governo.

Candidato à Presidência da República por três vezes, diz defender uma sociedade "socialista" que pressupõe "acabar com a propriedade privada de grandes empresas".

Folha - O que difere a central?

José Maria de Almeida - É uma alternativa às demais centrais, que se atrelaram ao Estado e às empresas. Ao receber o imposto sindical e verbas de estatais, perderam a independência política. São chapa-branca há anos.

Como age a central ?

Resgatando o sindicalismo de luta, para poder melhorar a vida dos trabalhadores.

Há muitas críticas à sua atuação nas obras de Belo Monte.

Na última greve, organizada por nós, não houve depredação. A violência dos trabalhadores é uma reação à forma violenta com que as empresas atuam. Foi feito um relatório para ONU e OIT sobre o que ocorreu em Jirau e Santo Antônio, onde botaram fogo em tudo. Tem gente que apanha da segurança para entrar em fila todo dia.

É possível instaurar o comunismo no país? De que forma?

Lutamos por uma sociedade socialista, organizada para que os recursos naturais e a riqueza produzida pelo trabalho sejam usados para atender as necessidades das pessoas, e não para o lucro de bancos e grandes empresas como é no capitalismo.

A construção da sociedade socialista pressupõe acabar com a propriedade privada das grande empresas, rurais e urbanas.

Mauro Vieira/Agência RBS

» MARCADO Cartaz com a frase 'Aqui fui assaltado' colado em poste de Porto Alegre; iniciativa, chamada de 'BOs Coletivos', tem se espalhado pela cidade e pelo interior do Estado como objetivo de chamar a atenção para a violência

Norma para socorro de ferido na rua volta a valer

Justiça derruba liminar que suspendia resolução do governo sobre resgate por PMs

Agora, secretário diz

FOLHA
corrida
seu dia em **5 minutos**
QUINTA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 2013 C10

F5 O site de entretenimento da Folha

Vídeo mostra imagens espetaculares de **eclipse** anular do **Sol**
folha.com/no1279324

Modelo "plus size" relata surpresa com sucesso de campanha de biquínis
folha.com/no1278955

Pelissier/Reuters

Alberto Pizzoli/AFP

NO IPAD

Folhainvest mostra como buscar financiamento para imóvel

FOLHA Acesse app.folha.com e leia o aplicativo para tablet e celular

Paula Mucenic/Divulgação

GAROTA DA CAPA
Após remover mamas, **Angelina Jolie** vira matéria de capa da **'Time'** que chega às bancas amanhã
folha.com/no1279145

MAPA DO CRIME
Moradores de **Porto Alegre** colocam cartazes em **postes** para mostrar onde foram assaltados
folha.com/no1278921

41 - 46 - 50 - 57 - 60 - 65 - 73
74 - 84 - 86 - 87 - 94 - 97
Faixa 20 acum. ...R$ 4.297.495,47
Faixa 19 5 acert. ..... R$ 64.673,08

FEDERAL - concurso 4.762
1º 26.523.....R$ 250.000,00
2º 51.810.....R$ 17.100,00
3º 36.112..... R$ 16.600,00
4º 65.401..... R$ 16.100,00
5º 65.569..... R$ 15.200,00

QUINA - concurso 3.194
20 - 26 - 33 - 41 - 60
Quina 2 acert..... R$ 2.621.355,15
Quadra 111 acert..... R$ 6.863,89
Terno 8.113 acert. ..... R$ 134,15

TIMEMANIA - concurso 424
13 - 16 - 29 - 44 - 70 - 78 - 80
Time sorteado: Ipatinga-MG
7 acertos acum. R$ 17.308.704,61
6 acertos 10 acert... R$ 25.189,73
5 acertos 450 acert..... R$ 799,67

LOTOFÁCIL - concurso 905
01 - 04 - 06 - 08 - 10 - 11 - 12 -
13 - 14 - 16 - 17 - 20 - 21 - 22 - 23
15 acertos 3 acert. R$ 553.880,28
14 acertos 485 acert. R$ 1.505,96

FOCO

Adriano Vizoni/Folhapress

Estudantes usam saias para protestar contra o preconceito na praça do Relógio, na USP

Alunos de saia fazem protesto na USP contra o preconceito

ANA KREPP
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Com saias curtas, longas, largas ou apertadas, cerca de 150 estudantes se reuniram no final da tarde de ontem na praça do Relógio da USP, na Cidade Universitária (zona oeste de São Paulo), para protestar contra o preconceito.

O ato "USP de saia!" foi organizado por Fernando Pereira, estudante de engenharia da Poli, pelo Facebook.

O protesto teve origem no caso de Vitor Pereira, calouro do curso de têxtil e moda na USP Leste.

Ele foi para a aula de saia e camiseta no dia 24 de abril e diz que recebeu comentários favoráveis e contra pessoalmente, mas na internet foi alvo de preconceito.

Após a experiência, o estudante decidiu criar uma página na rede social, chamada "Homens de saia", para defender o uso da peça por ambos os gêneros.

MANIFESTAÇÃO

Às 18h, os universitários formaram uma roda no local, onde uma pessoa por vez se dirigia ao centro para contar o que a motivou a ir ao protesto e para compartilhar as experiências que viveu por conta da vestimenta.

O ato durou cerca de uma hora e terminou com convites aos alunos para usarem saias diariamente, se assim quiserem, e não somente por ocasião do protesto.

"Esse é um espaço acadêmico em que a diferença deve ser valorizada. É aqui que as mudanças começam", disse uma das organizadoras.

Alunos, porém, revelaram que sair de casa e ir até o campus de saia não foi fácil.

"Coloquei [a saia] só quando cheguei na USP, porque pega mal vir da periferia com esta roupa. Lá ainda tem muito preconceito", disse Filipe Ridigolo, 24, estudante de história, morador da zona leste da capital.

Outra dificuldade, segundo Ridigolo, foi acostumar-se ao uso da vestimenta. "Estou adorando usar a saia, o problema é que sou gordinho e uma coxa rala na outra".

Gabriel Pontes, 22, estudante de engenharia naval, deixou claro que é heterossexual, mas que topou o desafio para sentir na pele o preconceito sofrido pelos amigos que usam o vestuário.

"Cheguei a ficar magoado com os comentários de colegas da engenharia que a todo momento diziam: 'olha que lindinha'. Chegaram a ameaçar rasgar a minha saia."

Mas não foram todos que gostaram do protesto.

Perto de lá, um segurança que pediu para não ser identificado disse que achava aquilo o "fim do mundo". "O pessoal tem que aprender a virar homem", afirmou.

FOLHA DE S.PAULO

Desde 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ANO 93 ★ SÁBADO, 18 DE MAIO DE 2013 ★ Nº 30.726 EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA À 0H ★ R$ 3,00

Arquivo Reuters

Jorge Rafael Videla, ditador da Argentina de 1976 a 1981

CLÓVIS ROSSI

Videla morre na cadeia, onde deveria mesmo ter morrido

Jorge Rafael Videla, maior símbolo da ditadura argentina do período 1976/83, morreu ontem onde deveria mesmo ter morrido: na cadeia.

Como correspondente da **Folha** *no país em 1980, vivi o medo tremendo que ditaduras injetam no corpo e na alma até de quem, como eu, nem argentino sou.* **Mundo A22**

Manaus é capital da Paraíba em apostila da Prefeitura do Rio

Apostila distribuída para 56.420 alunos da rede municipal do Rio ensina que a capital de Pernambuco é Belém, e a da Paraíba, Manaus.

A Secretaria de Educação diz que o material não chegou a ser usado e que erratas das questões com erro foram distribuídas. **Cotidiano 1 C7**

Adriano Ishibashi/Frame/Folhapress

» SLOGAN DO CAOS **Passageiros protestam no aeroporto Santos Dumont, no Rio, que ficou fechado por 11 h devido à chuva; temporal também causou alagamentos em Recife** Cotidiano 1 C7

Brasil perde com queda de preços das exportações

Valores de produtos do comércio exterior sofrem maior deterioração em 13 anos

Os preços dos produtos do comércio exterior do Brasil acumulam a maior variação desfavorável desde 1999, informam **Gustavo Patu** e **Renata Agostini**.

Com a crise global, produtos que encabeçam as exportações brasileiras, como itens agrícolas e minerais, se desvalorizaram a partir de 2011, enquanto os importados não baratearam.

Dados apontam que, em 12 meses encerrados em março, houve piora de 4,5% nos termos de troca —relação entre valores do que é vendido e do que é comprado.

Os preços do comércio internacional continuam em patamar elevado, mas a desvalorização das commodities fez o país perder um dos motores da economia nos últimos anos. **Mercado 1 B1**

Reforma dará fôlego ao setor de portos, dizem empresários

Empresários elogiaram ontem a aprovação da reforma dos portos no Congresso. Para executivos do setor, o fim da distinção entre carga própria e de terceiros nos terminais privados vai estimular investimentos.

Ainda ontem, o governo Dilma indicou que pretende vetar pontos não acordados da reforma. **Poder A4 e A8**

Total de mortes por gripe A em SP é o maior desde 2009

O número de mortes e o de casos de gripe A na cidade de São Paulo são os maiores desde a pandemia, em 2009. Até ontem, foram 252 casos e 28 mortes. Em 2010 e 2011, não houve nenhuma morte. Em 2012, foram nove.

A maior parte dos afetados está em grupos de risco, como gestantes, idosos e recém-nascidos. **Cotidiano 1 C1**

FOLHA DE S.PAULO

Desde 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ANO 93 ★ SÁBADO, 25 DE MAIO DE 2013 ★ Nº 30.733 EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA À 0H03 ★ R$ 3,00

Marlene Bergamo/Folhapress

» VOLTA ÀS AULAS **Professores da rede municipal de São Paulo participam de assembleia no viaduto do Chá que pôs fim à greve de 23 dias; reajuste ficou aquém do pedido** Cotidiano 2 pág. 1

Dinheiro do caso Maluf é devolvido a SP após 15 anos

Justiça britânica manda repassar à prefeitura R$ 3,3 mi que estavam em poder de empresas da família do ex-prefeito

A Justiça da ilha de Jersey, paraíso fiscal britânico, ordenou o repasse à Prefeitura de São Paulo de 1 milhão de libras (R$ 3,3 milhões) que estavam no exterior em poder de empresas controladas pela família do ex-prefeito e deputado Paulo Maluf (PP-SP), relata **Flávio Ferreira**.

A corte condenou as empresas a devolverem o dinheiro desviado da prefeitura na gestão malufista (1993-1996) e remetido para o exterior em 1998. É a primeira vez que dinheiro dos Maluf depositado em outro país volta ao Brasil devido a uma condenação por corrupção.

Advogados ingleses da prefeitura buscam mais bens das empresas que possam quitar o valor da condenação, de R$ 57 milhões. A assessoria de Maluf disse que ele não é réu no caso, que não cometeu desvio quando prefeito e que não é dele o dinheiro devolvido. **Poder 1 A6**

Caixa alterou Bolsa Família no dia anterior aos boatos

Na véspera de boatos sobre o fim do Bolsa Família, a Caixa alterou os pagamentos do programa, feitos normalmente de forma escalonada. No dia 17 de maio, o dinheiro foi liberado de uma só vez nas contas das famílias.

Inicialmente, o banco negou qualquer mudança nos pagamentos, mas depois informou que, por melhorias no cadastro, autorizou o saque pelos beneficiários independentemente do calendário individual. **Poder 1 A10**

SP tem queda de homicídios, mas estupro e roubo crescem

O Estado de São Paulo registrou queda nos casos de homicídio doloso (intencional) após oito meses de alta. Foram 363 ocorrências em abril ante 379 no mesmo mês

Acusados por incêndio na Kiss são soltos

Justiça concedeu liberdade aos 4 principais acusados por tragédia que deixou 242 mortos em Santa Maria (RS)

Decisão afirma que sócios da boate e integrantes de banda não apresentam 'traço de maldade'

DE SÃO PAULO

Os quatro principais acusados de contribuir para a morte de 242 pessoas no incêndio na boate Kiss, em Santa Maria, deixaram a prisão na noite de ontem por decisão da Justiça do Rio Grande do Sul.

Por unanimidade, a 1ª Câmara Criminal do TJ-RS avaliou que os dois sócios da boate e os dois integrantes da banda que tocava no local não oferecem perigo à sociedade, por serem réus primários e não terem "traço excepcional de maldade".

Os sócios da Kiss, Mauro Hoffmann e Elissandro Spohr, são acusados de ter instalado espuma inadequada na casa.

Já o vocalista Marcelo dos Santos e o produtor Luciano Leão, da banda Gurizada Fandangueira, por terem usado o artefato pirotécnico que causou o incêndio.

Presos havia quatro meses na penitenciária de Santa Maria, desde o dia seguinte à tragédia, os quatro respondem por homicídio doloso qualificado e tentativa de homicídio.

A prisão foi revogada após a análise de pedido da defesa do vocalista —e acabou estendida a todos os réus.

O desembargador Manoel Lucas disse não vislumbrar na conduta deles "elementos de crueldade, hediondez e desprezo pela vida humana que se encontram [...] em outros casos de homicídios".

PROTESTO

Após a sessão, familiares e amigos das vítimas fizeram um protesto em frente ao TJ, com fotos dos parentes e pedidos por justiça.

"Os magistrados não sentiram nossa dor. Todo o trabalho psicológico que fizemos foi para o lixo", afirmou Adherbal Ferreira, presidente da associação de familiares de vítimas do incêndio.

Os magistrados também julgaram pedido da defesa de Spohr para anular o recebimento da denúncia (acusação) do caso pela Justiça.

Os desembargadores negaram o pedido, considerando que ficou demonstrada a participação dos acusados.

O Ministério Público vai analisar se recorrerá da decisão que liberou os réus.

Também estão em liberdade dois bombeiros acusados de adulterar documentos e duas pessoas suspeitas de mentir na investigação.

Adriana Franciosi/Agência RBS

Familiares e amigos de vítimas do incêndio protestam em Porto Alegre, em frente ao TJ, contra decisão que soltou 4 réus

Haja paciência

JANIO DE FREITAS

ATÉ A ELEIÇÃO presidencial, faltam 16 meses. Mas, forçada pelos jornais e por dois aspirantes à disputa, a intensidade do assunto faz parecer que estamos no ano que vem. Não é novidade. É, talvez, apenas exagero da precipitação habitual, entre outras deformações que se tornam exageradas demais no jornalismo de uma política muito medíocre.

Aguentar mais 16 meses desse funk é uma ideia aterradora, se já agora fica difícil suportar as caras diárias de Aécio Neves e Eduardo Campos nos jornais. Ainda bem que, no Brasil, a justiça tarda, mas não chega. O que chega, até sob a forma de sentença, é a vingança. O nosso tédio será vingado.

Eduardo Campos já adotou o sistema senta/levanta. Faz uma aparição e some um período. Não está forçado a isso por discordâncias levantadas contra sua candidatura no seu PSB, as quais não se aplacarão só porque o governador de Pernambuco fique um tanto mais no governo onde deve estar.

A investida da exposição pessoal de Eduardo Campos em grande parte do país, com ênfase no Sudeste e no Sul, não lhe rendeu politicamente nada. Além disso, o périplo acentuou a evidência de sua contradição, ao mesmo tempo integrante da "base governista" e pré-candidato de oposição a Dilma. E para isso Eduardo Campos não teve resposta aceitável, frustrada a expectativa de explorar um divórcio que Dilma não quis efetivar.

A pausa para meditação, com aparições que apenas marquem presença, tanto indica que Eduardo Campos deu a partida com antecipação e modo errados, como aponta para a necessidade de trabalho agora redobrado. Inclusive, para tentar a correção do problema que criou no seu partido, com o excesso de personalismo.

Até a eleição faltam 16 meses, mas a intensidade do assunto faz parecer que estamos no ano que vem

A meta inicial de Aécio Neves é a mesma de Eduardo Campos: fazer-se conhecido. Ainda não decorreu tempo suficiente para aferir-se o resultado de seu célere "tour" pelo país. Deu, sim, para uma dúvida e uma constatação. Aécio Neves, tendo iniciado tão cedo sua campanha e com tanta intensidade, será capaz de sustentá-la, com o necessário crescendo, por mais 16 meses? É muito improvável, nem suas características pessoais combinam com tamanha exigência.

A constatação decorre de suas falas. Aécio utiliza-se de referências frequentes a Tancredo Neves, na busca de uma identificação familiar com extensão ao destino político. Tancredo, porém, em todas as circunstâncias de sua vida política, caracterizou-se por só falar quando teve o que dizer. E o pré-candidato Aécio Neves só tem falado o que não precisa dizer, porque vazio de interesse ou banal como crítica.

Eduardo Campos leva sobre Aécio Neves, porém, uma vantagem significativa: pode dar as costas a José Serra sem maior risco.

SEGUNDA ORDEM

O ministro da Agricultura, Antonio Andrade, informa que amanhã reverterá a nomeação, objeto de comentário aqui, de Marcos Vinicius Leandro Júnior, que passa por investigação no próprio ministério e no Ministério Público Federal. Se inocentado, sim, poderá ser renomeado.

HISTÓRICO

A facilidade com que ainda se massacram os direitos e as vidas dos índios é uma homenagem que o Brasil presta ao seu passado genocida.

Nisso o Judiciário não tem as mãos menos sujas de sangue do que os portadores das armas assassinas. As liminares e outros volteios judiciais que facilitam a usurpação de terras reconhecidamente indígenas, como se dá agora com a área Buriti, em Mato Grosso do Sul, são uma via direta para a miséria e a morte das populações indígenas.

cotidiano em cima da hora

Economista erra caminho da praia e morre baleada em São Vicente

Orientada por GPS, mulher para em favela e leva tiro na cabeça

DE SÃO PAULO

Uma mulher de 52 anos morreu após ser baleada dentro de seu carro em São Vicente, litoral sul de São Paulo. Segundo a polícia, ela se perdeu e errou o caminho da praia, mesmo usando GPS.

A economista Elza Gomes dos Santos viajava de Campo Grande (MS) para São Vicente orientada pelo aplicativo de navegação quando, por volta das 13h de anteontem, foi parar em uma favela no bairro Vila Margarida.

Segundo a polícia, criminosos jogaram uma bicicleta em frente do carro de Elza para que ela parasse. A vítima tentou fugir e acabou sendo baleada na cabeça.

Os bombeiros a encontraram ainda viva dentro do veículo. Ela foi socorrida, mas não resistiu ao ferimento e morreu.

O carro da economista, que não foi arrombado, tinha malas, eletrodomésticos, câmera fotográfica e uma televisão. Segundo investigadores, é possível que a mulher estivesse se mudando ou que viesse passar uma temporada no litoral paulista.

O caso será investigado pela polícia de São Vicente. Até o início da noite de ontem, ninguém tinha sido preso.

Kalunga

Danilo Verpa/Folhapress

» PROTESTO **Manifestantes durante a 11ª Caminhada de Lésbicas e Bissexuais na av. Paulista; evento teve 1.500 pessoas, segundo a PM, e ocorreu na véspera da Parada Gay**

INFORME PUBLICITÁRIO
Opinião do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo
Janela
SindusCon SP
o Sindicato da Construção
ano 19 Nº 972 São Paulo, 2 de junho de 2013

Esforço contínuo

A atividade na construção civil brasileira segue crescendo, como demonstram os últimos dados do seu nível de emprego. Com o ingresso de 38,1 mil novos trabalhadores em abril, o setor gerou mais 114,3 mil postos de trabalho formais no primeiro quadrimestre. Ao final do mês passado, o segmento respondia por quase 3,5 milhões de empregos no país.

Embora esses números mostrem claramente que a construção não está estagnada, eles também sinalizam um ritmo de crescimento menor que o do mesmo período de 2012, quando se geraram 46,4 mil novos empregos em abril e 168,7 mil no quadrimestre.

A diminuição nesse ritmo já havia sido prevista pelo SindusCon-SP, em função da diminuição do volume de investimentos na economia. Mesmo assim, o PIB (Produto Interno Bruto) do setor deverá manter uma elevação de 3% neste ano, portanto ainda acima do PIB nacional, cujas projeções oscilam entre 1% e 2%.

Para tanto, deverão contribuir todos os segmentos: obras imobiliárias; de habitação popular dentro e fora do Programa Minha Casa, Minha Vida; de infraestrutura do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e de outras procedências; e dos grandes eventos esportivos.

Analisando o desempenho do nível de emprego nestes diferentes setores, percebe-se que o imobiliário terminou de realizar o ajuste no ritmo de sua atividade. O número de trabalhadores empregados no primeiro quadrimestre deste ano neste segmento está 0,95% menor que no mesmo período do ano passado.

Por enquanto, as perspectivas são de estabilidade na atividade do segmento imobiliário, já que na área de preparação de terrenos, o número de empregados está 0,3% maior, na mesma base de comparação.

Já a atividade da construção no segmento de infraestrutura evolui em ritmo bem mais lento do que o esperado. Os maiores desembolsos do PAC acabaram contrabalançados pelas dificuldades em viabilizar novos projetos, resultando em reduzido crescimento das obras. O número de empregados nessa área está apenas 2,32% maior no primeiro quadrimestre, em relação ao mesmo período de 2012.

Neste cenário, iniciativas governamentais como a desoneração da folha de pagamentos das novas obras poderão ter reflexos positivos, mas somente para uma parcela do setor no médio prazo. Já boa parte da construção, que subcontrata um grande volume de serviços especializados para a execução de suas obras, sofrerá um acréscimo na mudança de sua contribuição previdenciária patronal.

Numa época em que o fluxo de capital externo se retrai e as economias nacionais dependem cada vez mais da eficiência de suas políticas econômicas, a construção assume um papel relevante para a expansão contínua do emprego e da renda. Impulsioná-la e destravar os gargalos que dificultam seu crescimento são tarefas que requerem zelo diário.

Mesmo evoluindo em ritmo menor, a construção deverá crescer acima do PIB neste ano

Janela é uma publicação do SindusCon-SP - Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo
Presidente: Sergio Tiuki Watanabe. Vice-presidentes: Cristiano Goldstein, Eduardo May Zaidan, Francisco Antonio de Vasconcellos Neto, Marcos Ishikawa, João Claudio Robusti, João Lemos Teixeira da Silva, Luiz Antonio Messias, Luiz Claudio Minoti Amoroso, Marichela Alves de Lima Henda, Mauricio Linn Bianchi, Odair Garcia Senra, Paulo Rogério Lourgo Sanchez, Yves Lucien de Melo Vergosa. Diretores: Paulo Brasil Buttibella (Jurídico), Salvador de Sá Benevides (Relações Internacionais). Diretores regionais: Eduardo Nogueira, Elias Stefan Junior, Emílio Carlos Pedrabuci, José Luiz Goulart Bolieiro, Luis Gustavo Ribeiro, Márcio Benvenuti, Renato Tadeu Parreira Pinto, Ricardo Binchizza, Sergio Ferreira dos Santos. Representantes à Fiesp. Eduardo Ribeiro Capobianco, Sergio Porto (Titulares), João Claudio Robusti, José Romeu Ferraz Neto (Suplentes). Sede: R. Dona Veridiana, 55, CEP 01238-010, São Paulo, SP • tel.: (11) 3334-5600 • fax: (11) 3224-8286 • Edição: Setor de Comunicação - comunicacao@sindusconsp.com.br. Central de Relacionamento SindusCon-SP: (11) 3334-5600 • cse@sindusconsp.com.br • www.sindusconsp.com.br

Prepare-se para o concurso do
Banco Central!

Conte com nossa equipe e conquiste sua vaga.

TÉCNICO
Remuneração
R$ 5.531
Nível médio • 100 vagas autorizadas

ANALISTA
Remuneração
R$ 13.968
Nível superior • 400 vagas autorizadas

Confira outras oportunidades e suas remunerações:

Nível Médio
- Técnico do Tribunal Regional Federal/ Tribunal Regional do Trabalho — Até R$ 4.703 mensais
- Oficial do Detran/SP — R$ 1.800 mensais — 600 vagas autorizadas
- Soldado - Polícia Militar/SP — R$ 2.537 mensais — 2.369 vagas - Inscrições abertas

Nível superior
- Auditor Fiscal da Receita Federal — R$ 14.653 mensais — 300 vagas confirmadas
- Policial Rodoviário Federal — R$ 6.479 mensais — 1.000 vagas autorizadas
- Analista do INSS — R$ 6.813 mensais — 500 vagas autorizadas
- Agente da Polícia Federal — R$ 7.887 mensais — 600 vagas

Matrículas abertas!
Manhã, tarde, noite ou aos finais de semana.

REPÚBLICA: R. Br. de Itapetininga, 163, 6º andar • Tel: 3017-8800
GUARULHOS: Av. Dr. Timóteo Penteado, 714 • Tel: 2447-8800
SANTO ANDRÉ: Avenida José Caballero, 257 • Tel: 4437-8800
SANTO AMARO: Avenida Santo Amaro, 5.860 • Tel: 5189-8800
ARTUR ALVIM: Rua Bolpeva, 11 • Tel: 2045-8800
OSASCO: Av. dos Autonomistas, 896, 1º andar • Tel: 2284-8800
TABOÃO DA SERRA: Praça Nicola Vivilecchio, 287 • Tel.: 4788-6600

Central de Concursos
O Maior Índice de Aprovação do Brasil
www.centraldeconcursos.com.br

Moacyr Lopes Junior/Folhapress

Grupo de turistas americanos que perdeu duas conexões para Fortaleza no aeroporto de Cumbica, em Guarulhos (SP)

› FOCO

Clima e falta de orientação fazem turistas perder conexão duas vezes

MOACYR LOPES JUNIOR
REPÓRTER-FOTOGRÁFICO
RICARDO GALLO
DE SÃO PAULO

A neblina que baixou ontem de manhã no aeroporto de Cumbica, em Guarulhos (Grande São Paulo), foi um sinal de que a experiência no Brasil de um grupo de 11 turistas americanos não seria fácil.

O voo da Delta, saído de Atlanta, deveria ter pousado às 8h25, após dez horas de viagem, mas acabou desviado para Viracopos. Foi o tempo abrir e o avião enfim saiu de Campinas e pousou em Cumbica.

Só que já estava em cima da hora para que os turistas pegassem a conexão rumo a Fortaleza, onde passarão férias.

Resultado: perderam o voo, que sairia às 12h25. A Gol, responsável pelo trecho, os reacomodou no voo das 14h05.

Era para dar tudo certo, e os americanos —homens e mulheres de meia-idade, entre amigos e parentes— se encaminharam para a fila.

Bastava fazer o check-in e embarcar, mas... nenhum funcionário da Gol falava inglês, diz Juliana Marcolini, 38, também na fila de conexão. Uma funcionária da Delta falou o mesmo à **Folha**.

A Gol diz estranhar o episódio, pois os atendentes falam inglês, e averigua o ocorrido.

Os turistas acharam que ficar na fila garantiria o embarque. Juliana percebeu que não e pediu aos atendentes que os passasse na frente. Mas já era tarde. Segundo a Gol, o grupo fez o check-in, mas não apareceu para embarcar.

E toca o grupo, cheio de malas, andar em busca de solução. A Delta resolveu: eles embarcaram no voo da Gol das 22h45. Os turistas chegariam a Fortaleza às 2h11 de hoje, dez horas após o horário original.

"Não gosto desse aeroporto... é confuso", disse a aposentada Hilda Fletcher, 74, que, apesar da feição cansada, abriu um sorriso: "Amo o Brasil. Já vim outras vezes e acho o povo caloroso e amigável".

Governo recua em campanha contra Aids para prostitutas

Ministro manda excluir peça e reavaliar propaganda com profissionais

Diretor da pasta foi exonerado; imagem mostrava mulher com a frase: 'Eu sou feliz sendo prostituta'

DE BRASÍLIA

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, suspendeu uma ação voltada para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis entre prostitutas divulgada pela pasta nas redes sociais na semana passada.

Fotos de mulheres acompanhadas de frases de impacto e um vídeo foram divulgados pelo departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do ministério com a marca da pasta e do governo federal.

O objetivo da campanha era reduzir o preconceito contra as prostitutas e ampliar o uso do preservativo por elas.

Em uma das fotos, uma mulher de cabelos cacheados encara a câmera. Ao lado da imagem está escrito: "Eu sou feliz sendo prostituta".

Após reportagem publicada ontem pelo jornal "O Estado de S. Paulo", o ministro disse que essa peça especificamente seria excluída e a campanha toda, reavaliada.

O diretor do departamento, Dirceu Greco, foi exonerado, segundo o ministério.

"Enquanto eu for ministro, não acho que seja uma mensagem a ser passada pelo Ministério da Saúde", disse Padilha, potencial candidato do PT ao governo de São Paulo.

O ministro defendeu que a pasta limite suas campanhas à prevenção das doenças.

De manhã, Padilha disse que as peças eram sugestões do movimento social que ainda seriam avaliadas segundo critérios do ministério. De tarde, sua assessoria explicou que Padilha não tinha conhecimento das peças e que, ao vê-las, pediu reavaliação.

O governo federal recebeu duras críticas da bancada evangélica por causa da peça. A deputada Liliam Sá (PSD-RJ) disse que a campanha representa um "desfavor à sociedade". "O que é isso? Ninguém é feliz sendo explorada sexualmente", afirmou.

Segundo informação do site do departamento de DST, as peças foram produzidas a partir de uma oficina de comunicação em saúde para profissionais do sexo há três meses, em João Pessoa.

Essa não é a primeira vez que o ministro veta uma campanha com potencial polêmico preparada pelo departamento de DST e Aids.

Em 2012, após descontentamento da presidente Dilma Rousseff, Padilha recuou da campanha que seria lançada para jovens gays sobre a prevenção da Aids no Carnaval.

Reprodução

Cartaz que fazia parte da campanha do Ministério da Saúde

Sergio Lima/Folhapress

» CONTRA O ABORTO **Participantes da 6ª Marcha Nacional da Cidadania Pela Vida, que reuniu ontem 6.000 pessoas (de acordo com a PM) em Brasília; ato foi capitaneado por católicos, mas teve participação de evangélicos e espíritas**

Cremesp acha maca em corredor em 58% dos hospitais

Vistoria foi feita em 71 prontos-socorros públicos paulistas entre fevereiro e abril

TALITA BEDINELLI
DE SÃO PAULO

Macas nos corredores, dificuldade para transferir pacientes, equipes médicas incompletas e falta de materiais básicos. Esse foi o cenário encontrado pelo Cremesp (Conselho Regional de Medicina de SP) na maioria dos prontos-socorros públicos vistoriados pelo órgão no Estado.

Uma força-tarefa do conselho visitou no começo do ano 71 hospitais em São Paulo (10% da rede pública no Estado), geridos por municípios, pelo governo do Estado e por entidades parceiras (como Santas Casas e Organizações Sociais).

O grupo detectou que 41 deles tinham pacientes em macas nos corredores. "A assistência médica fica comprometida", afirmou Renato Azevedo Júnior, presidente do Cremesp.

O problema mais comum encontrado foi a dificuldade de encaminhar pacientes para serviços de referência (hospitais mais especializados).

As visitas, feitas entre fevereiro e abril deste ano, também apontaram que em 42 salas de emergência faltava algum tipo de material e em 33 delas não havia médicos chefes de plantão.

Os dados vão subsidiar uma campanha que começa a ser feita hoje pelo Cremesp, com cartazes e inserções em rádios e emissoras de TV.

OUTRO LADO

O Ministério da Saúde afirmou que destinou R$ 10,3 bilhões à saúde de São Paulo no ano passado e que os investimentos devem aumentar neste ano.

A Secretaria de Estado da Saúde afirmou que a superlotação em alguns prontos-socorros de hospitais estaduais se deve, na maioria dos casos, à falta de estrutura das redes de alguns municípios.

A Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo disse que está reestruturando a rede emergencial e que prevê investimentos de R$ 95 milhões para ampliação e construção de novos equipamentos.

Disse ainda que está contratando mais 320 médicos.

CRIME

Pena de Lindemberg pela morte de Eloá é reduzida para 39 anos

DE SÃO PAULO - Lindemberg Alves Fernandes, 25, condenado a 98 anos e dez meses de prisão pela morte de Eloá Pimentel, 15, sua ex-namorada, teve ontem sua pena reduzida para 39 anos e três meses.

A decisão foi tomada pelo Tribunal de Justiça paulista após recurso da defesa, que considerou a pena desproporcional.

A defesa pedia ainda a anulação do julgamento, por acreditar que não houve imparcialidade e que ele foi influenciado pela repercussão do caso.

A corte, porém, não concedeu a anulação.

Lindemberg foi condenado em fevereiro de 2012. O crime ocorreu em outubro de 2008.

Kalunga .com

PROTESTO

Profissionais da saúde invadem a Assembleia Legislativa de SP

DE SÃO PAULO - Cerca de 70 profissionais da área de saúde do Estado de São Paulo, em greve há 35 dias, invadiram ontem o plenário principal da Assembleia Legislativa, no Ibirapuera (zona sul da capital).

Segundo os manifestantes, a invasão é um protesto contra a falta de negociação. Entre as reivindicações dos grevistas estão um aumento de 32,2%, para repor perdas salariais, e vale-refeição de R$ 26,22.

Segundo a categoria, a paralisação atinge parcialmente 36 dos 60 hospitais administrados diretamente pelo Estado. O governo fala em quatro unidades afetadas, de 203 (incluindo outros serviços, como ambulatórios).

A Secretaria da Saúde afirmou, em nota, que mantém o diálogo com o sindicato e que determinou o corte no ponto.

Discussões ideológicas

TOSTÃO

O NOVO Maracanã acirrou antigas disputas ideológicas, entre os que estão revoltados com a total descaracterização do estádio, chamados, de uma maneira pejorativa, de saudosistas, e os modernistas, apaixonados pelo novo.

Os saudosistas, chamados, pelos modernistas, de viúvas do antigo Maracanã, são contra também a elitização do futebol em todo o Brasil, os preços excessivos dos ingressos, o superfaturamento dos estádios, a ausência dos "geraldinos" e dos mais pobres e a mudança no hábito da torcida, mais comportada.

Do outro lado, os modernistas acham que é essencial a elitização —não usam essa palavra para não soarem arrogantes— para diminuir a violência e melhorar o futebol, como foi na Inglaterra. Os saudosistas falam que os modernistas são mandados por seus patrões, parceiros dos novos donos do futebol.

Não tenho nada contra a modernidade, contra a transformação do Maracanã nem contra ingressos mais caros para quem quer mordomia. Minha indignação, a mesma dos chamados de saudosistas, é com a ausência de preços acessíveis para os mais pobres, com conforto e segurança, com a destruição de várias coisas importantes em volta do Maracanã, para atender à Fifa, com o absurdo custo da reforma do estádio (R$ 1,2 bilhão) e com a falta de transparência e gastos excessivos e nebulosos para a realização da Copa do Mundo.

A seleção dominou a partida e trocou mais passes porque a Inglaterra deu o domínio do jogo

Passo para o campo. Como minha expectativa era pequena, a seleção foi melhor do que eu esperava, facilitada pela atitude inglesa, de marcar muito atrás, com uma linha de quatro defensores e outra de cinco, sem pressionar os armadores brasileiros. A Inglaterra, para tentar contra-atacar, deu o domínio do jogo para o Brasil.

No segundo tempo, logo após sofrer o gol, os ingleses mudaram de atitude e fizeram dois. O gol de Rooney foi uma repetição dos de Balotelli, pela Itália, e de Messi, pela Argentina, ambos contra o Brasil. Os defensores assistiram aos atacantes conduzirem a bola, até próximo à área, para finalizar.

A seleção piorou também por causa da saída de Luiz Gustavo. Ele marca melhor que Hernanes e tem o passe mais rápido e mais para a frente. Isso é importante para a posição. Hernanes se destaca por lances individuais. Ele demora demais com a bola. Dá tempo para a defesa se posicionar.

Neymar foi novamente discreto, pela grandeza de seu talento. Muitos acham que ele não vai se dar bem no Barcelona, porque dribla muito, e o time troca muitos passes. Penso diferente. O Barcelona precisa de quem dribla, no momento certo, quando estiver mais adiantado, pela esquerda e contra apenas um marcador. Quando voltar para receber a bola, terá de trocar passes mais rapidamente. Isso é fácil de aprender. Até Pedro, Villa, Sanchez e Tello fazem bem.

COLUNISTAS DA SEMANA segunda: Juca Kfouri e PVC, terça: Lúcio Ribeiro, quarta: Tostão, quinta: Juca Kfouri, sexta: Fábio Seixas, sábado: Edgard Alves e Xico Sá, domingo: Juca Kfouri, PVC e Tostão

Japão vai fugir de maratona aérea no Brasil

2014 Primeira seleção classificada para a Copa busca opções de CTs espalhados pelo país para viajar pouco

Suji Kajiyama/Associated Press

Jogadores do Japão festejam o empate com a Austrália, que classificou a seleção asiática para a Copa do Mundo de 2014

RAFAEL REIS
DE SÃO PAULO

Primeira equipe a se classificar em campo para a Copa de 2014, o Japão vai priorizar a duração dos seus deslocamentos na hora de escolher a sede dos seus treinos.

A **Folha** apurou que a ideia da JFA (Associação Japonesa de Futebol) é evitar que a seleção gaste mais que uma hora e meia no trajeto aéreo entre sua base e o local de jogo.

Os nipônicos selaram ontem a vaga para o Brasil em um empate dramático com a Austrália por 1 a 1, em Saitama, a duas rodadas do fim das eliminatórias da Ásia.

O gol que carimbou o passaporte japonês para o quinto Mundial consecutivo foi marcado por Keisuke Honda, do CSKA Moscou, de pênalti, aos 46 min da etapa final.

Agora, o Japão deve esperar pelo menos até o sorteio dos grupos da Copa, em dezembro, para definir a localização do seu QG em 2014.

O Japão já enviou representantes para conhecer CTs habilitados pela Fifa em pelo menos quatro Estados: São Paulo, Santa Catarina, Espírito Santos e Alagoas.

Em São Paulo, terra de numerosa colônia japonesa, os asiáticos visitaram Mogi das Cruzes, Campinas, Águas de Lindoia e Bragança Paulista.

"Eles só pediram algumas mudanças nos campos. Querem que pelo menos um deles tenha o tamanho dos dos jogos para a Copa", disse o ex-zagueiro Oscar, dono do CT de Águas de Lindoia.

Mas, se o Japão cair no Grupo G, por exemplo, que tem cinco dos seis jogos concentrados nas regiões Norte e Nordeste, ficar em São Paulo deve ser plano abandonado.

Por isso, dirigentes da JFA visitaram Maceió em junho do ano passado. Por razões semelhantes, também iniciaram negociações com sedes fixadas no Espírito Santo.

Já a possibilidade de ir para Santa Catarina e treinar na Ressacada, estádio do Avaí, nasceu da aproximação entre o clube e os japoneses depois do terremoto e do desastre nuclear na usina de Fukushima, no Japão, em 2011.

O clube já recebeu garotos de Fukushima para treinar na base e enviou técnicos para darem clínicas de futebol. Em troca, a JFA visitou a Ressacada e mantém contato com o Avaí para usar as instalações do time em 2014.

→ COREIA DO SUL TROPEÇA, MAS SE MANTÉM LÍDER

O empate em 1 a 1 com o Líbano, fora, impediu a Coreia do Sul de encostar na vaga. O time ainda lidera o Grupo A das eliminatórias asiáticas, mas está empatado em pontos com o Uzbequistão (11) e é perseguido pelo Irã (10). Os dois primeiros da chave vêm ao Brasil. O terceiro disputa a repescagem.

› FOCO

Fifa recua e libera baianas do acarajé na Fonte Nova

NELSON BARROS NETO
DE SALVADOR

A Fifa decidiu permitir a presença de baianas que vendem acarajé na Fonte Nova, estádio de Salvador que será usado na Copa das Confederações e no Mundial de 2014.

O trabalho das baianas, que o Ministério da Cultura declarou patrimônio do Brasil há sete anos, era ameaçado porque a Fifa veta que seus patrocinadores, como o McDonald's, enfrentem concorrência no raio de 2 km das arenas, até de ambulantes.

A polêmica já durava quase um ano. Na inauguração da Fonte Nova, em abril, a presidente Dilma Rousseff recebeu uma carta das baianas, que fizeram um protesto.

Agora, a reviravolta no caso depende de ajuste das últimas pendências para ser oficialmente divulgada em evento com autoridades e a Abam (Associação das Baianas de Acarajé e Mingau).

A principal delas é a quantidade de profissionais que poderão ultrapassar as barreiras da Fifa. Já é certo que haverá um número reduzido.

As baianas terão de ficar em espaço fora das catracas da praça esportiva, sem acesso aos corredores da arena.

"Elas ficarão em quiosques no chamado 'comercial display', uma área acima do edifício-garagem que também terá estandes e venda de souvenires. Só chegará ali quem tiver ingresso. É o primeiro ponto de contato do torcedor", diz Ney Campello, secretário da Copa na Bahia.

Ele não sabe se o público poderá comprar e levar o acarajé para seus assentos. "Mas acredito que sim", disse.

Lucio Tavora - 5.abr.2013/Ag. A Tarde/Folhapress

Vendedoras de acarajé protestam em frente à Fonte Nova

Kalunga.com

Todo o charme de Roland Garros exclusivo no BandSports
EXCLUSIVO
BAND SPORTS
O canal de todos os esportes
BAND SPORTS 2
HD exclusivo SKY
CLARO TV | GVT | NEO TV | NET | OI TV | SKY | VIVO TV

Rock in Rio O MUSICAL
ESTREIA SEXTA
WWW.ROCKINRIO.COM.BR/OMUSICAL

Filho de Eike é condenado a pagar R$ 1 mi por matar ciclista no Rio

Thor Batista também terá de prestar serviços comunitários por dois anos devido a atropelamento

Defesa diz que recorrerá da decisão judicial; valor será convertido em alimentos e em remédios para entidade

DO RIO

Thor Batista, filho do empresário Eike Batista, foi condenado a pagar R$ 1 milhão de multa e a prestar serviços comunitários durante dois anos por ter atropelado e matado o ciclista Wanderson Pereira dos Santos em 2012.

Ele também teve suspenso por dois anos o direito de dirigir. Os advogados de Thor disseram que vão recorrer da sentença da juíza Daniela de Souza, de Duque de Caxias.

Na sentença, a juíza afirma que o excesso de velocidade foi "a imprudência determinante" para a morte do ciclista e cita sete infrações de trânsito por excesso de velocidade cometidas anteriormente por Thor.

"Talvez, se tivesse sido apenado administrativamente à época das infrações, pudesse ter o discernimento para conduzir seu veículo dentro da velocidade permitida para o trecho em que ocorreu o acidente", afirma a juíza.

> **"Talvez, se tivesse sido apenado à época, pudesse ter o discernimento para conduzir dentro da velocidade permitida**
> DANIELA DE SOUZA
> juíza

SERVIÇO COMUNITÁRIO

Thor terá que cumprir uma hora diária de prestação de serviços comunitários em entidade a ser indicada pela Justiça do Rio, "preferencialmente desenvolvendo atividade voltada para o auxílio na recuperação de vitimados de trânsito", diz a decisão.

A multa de R$ 1 milhão deverá ser convertida em alimentos, remédios ou equipamentos para uma entidade "preferencialmente de reabilitação de pessoas acidentadas no trânsito".

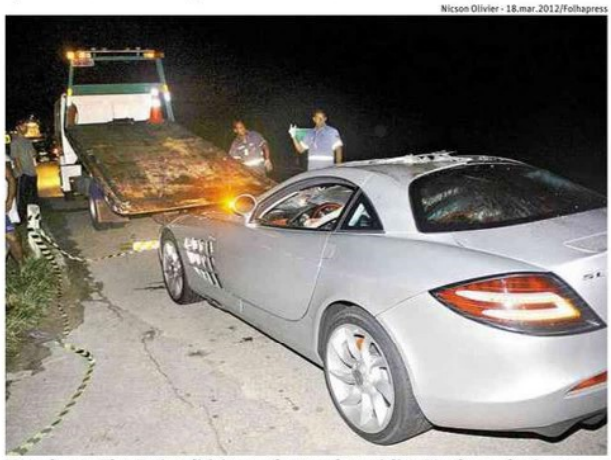
A juíza diz ainda ser "estapafúrdia" a alegação de Thor de que sua empresa está passando por dificuldades financeiras (ele é diretor no grupo EBX) e lembra que foi feito acordo com a família da vítima para o pagamento de indenização de R$ 1 milhão.

O atropelamento do ciclista aconteceu na noite de 17 de março de 2012. Wanderson Pereira dos Santos passava de bicicleta pela pista sentido Rio da rodovia Washington Luís (BR-040), na altura de Xerém, em Duque de Caxias, quando foi atingido pela Mercedes-Benz SLR McLaren dirigida por Thor.

O limite de velocidade do local era de 110 km/h. Laudo da Polícia Civil do Rio disse que ele estava possivelmente entre 100 km/h e 115 km/h.

Laudo de necropsia informa que a vítima teria bebido antes de ser atropelada.

Nicson Olivier - 18.mar.2012/Folhapress



Mercedes que Thor Batista dirigia quando atropelou o ciclista Wanderson dos Santos

› OUTRO LADO ‹

'Sentença não resiste a breve análise', afirma defesa de Thor

DO RIO

Em nota divulgada na noite de ontem, os advogados de Thor Batista criticam a sentença e afirmam que ela é "absolutamente improcedente", que "não resiste a uma breve análise".

De acordo com o ex-ministro da Justiça Márcio Thomaz Bastos e o criminalista Celso Vilardi, que defendem o filho do empresário Eike Batista, a juíza Daniela de Souza, da 2ª Vara Criminal de Duque de Caxias, entendeu que Thor dirigia a Mercedes-Benz SLR McLaren em alta velocidade "apesar de a perícia descartar essa possibilidade".

"O julgamento se deu contra todas as perícias e todas as provas constantes dos autos. Aliás, chegou-se ao cúmulo de invalidar, além do cálculo dos peritos para determinar a velocidade do carro, a perícia feita no local dos fatos e um exame de sangue, que constatou a embriaguez da vítima", dizem os advogados na nota.

A defesa afirma ainda que recorrerá da condenação e "aguardará o julgamento do Tribunal de Justiça, que certamente inocentará Thor Batista, apreciando o caso com base na prova e na Lei vigente no país".

Mãe de menor atropelador será indiciada

DO RIO

A mãe de um jovem de 17 anos que atropelou e matou um garçom na semana passada, na zona oeste do Rio, poderá responder pelo crime de homicídio culposo (sem intenção de matar).

De acordo com a polícia, ela será responsabilizada por ter emprestado o carro para o filho, que não tem carteira de habilitação.

José Pinheiro Lopes, 59, garçom do bar Hipódromo, um dos mais conhecidos da zona sul carioca, voltava do trabalho quando foi atropelado pelo rapaz.

Segundo testemunhas, o corpo foi arremessado para dentro da caçamba da caminhonete. O jovem teria prosseguido por mais de um quilômetro, onde o corpo foi encontrado.

A mãe do rapaz se apresentou na última segunda-feira na delegacia. Ela admitiu que o filho já havia se envolvido em acidentes aos 11 e aos 15 anos. O jovem foi ouvido na terça-feira. Ele disse que só contará sua versão em juízo.

De acordo com a polícia, o carro envolvido no acidente foi encontrado em uma oficina, dentro de uma favela da região.

Segundo os funcionários do estabelecimento, um tio do adolescente teria dito que atropelou um cavalo. A polícia convocou o tio do estudante a prestar depoimento.

A **Folha** tentou contato com parentes da vítima, mas ninguém foi encontrado. A polícia não informou o nome do advogado da família do estudante.

Reprodução

Chácara perto de Curitiba (PR) arrematada por R$ 5 milhões

› FOCO

Bens de traficante mexicano preso no Paraná são leiloados por R$ 13,7 milhões

MARIO CESAR CARVALHO
DE SÃO PAULO

O leilão de bens de um traficante mexicano preso no Paraná estabeleceu um novo recorde para os valores arrecadados nesse tipo de venda no país: R$ 13,7 milhões.

Entre os 27 imóveis leiloados, o mais caro foi uma chácara em São José dos Pinhais, ao lado de Curitiba, arrematada por R$ 5 milhões.

Até então o valor mais alto havia sido obtido com venda dos bens do traficante colombiano Juan Carlos Ramírez Abadía, preso em São Paulo em 2007: R$ 8,77 milhões.

CHEFÃO DE CARTEL

Os bens no Paraná e interior de São Paulo pertenciam ao mexicano Lucio Rueda Bustos, um dos chefões do cartel de Juarez, na fronteira do México com o Texas.

Ex-oficial do Exército mexicano, Bustos cuidava das pistas de pouso que os traficantes usavam para enviar cocaína para os EUA.

O DEA (polícia antidrogas dos EUA) diz que o cartel colocava dois aviões por mês nessas pistas improvisadas no deserto, com dez toneladas de cocaína em cada um.

Bustos foi preso em Curitiba em 2007 e condenado a dez anos de prisão sem nunca ter traficado um grama de cocaína no Brasil. Ele foi sentenciado por lavagem internacional de dinheiro pelo juiz federal Sérgio Moro.

O dinheiro que acumulou no México foi usado para comprar os imóveis no Brasil, segundo o juiz.

O megatraficante vivia em Curitiba com um nome falso, mas revelou sua verdadeira identidade para uma mãe de santo, que contou seu nome a policiais que extorquiam empresários.

O mexicano acabou preso porque os policiais eram investigados também.

O bens eram avaliados inicialmente em R$ 21 milhões.

Homem é baleado após sacar R$ 15 mil em agência no centro

Foi o quinto caso recente de tiroteio à luz do dia nessa região

COLABORAÇÃO PARA A **FOLHA**

Dois dias após a morte de um funcionário do colégio Sion, em Higienópolis, após sacar dinheiro no banco, um homem foi seguido e baleado depois de sair de uma agência com R$ 15 mil.

O crime aconteceu no final da manhã de ontem na rua Santa Ifigênia, região central da cidade. A vítima foi socorrida e levada ao hospital.

Segundo a PM, o homem baleado havia sacado o dinheiro de uma agência do banco Itaú.

Ao sair, foi seguido e abordado por dois suspeitos dentro de uma galeria onde trabalha, próximo à agência. Policiais viram a ação e tentaram impedir o roubo.

Os criminosos, um deles menor de 18 anos, reagiram e atiraram. Um dos tiros acertou a vítima. Os assaltantes foram presos e tiveram uma arma de fogo apreendida. O nome deles não foi informado pelos policiais.

Também na região central de São Paulo, um sargento reformado da Polícia Militar reagiu a um assalto e matou um suspeito no final da noite de terça-feira.

O crime aconteceu por volta das 21h30, na rua José Maria Lisboa, próximo ao número 625, nos Jardins. Segundo a polícia, o sargento reformado estava com o carro parado em um semáforo quando foi abordado pelo criminoso.

Com um arma de brinquedo, o assaltante bateu no vidro do carro. A vítima sacou um revólver e baleou o ladrão, que morreu no local.

ZONA LESTE

Na zona leste, um suspeito foi morto e outro ferido a tiros durante assalto a uma agência do Bradesco na região do Aricanduva.

Segundo a polícia, outros integrantes do grupo fugiram levando uma quantia ainda não contabilizada e o revólver de um dos vigias.

O crime aconteceu por volta das 11h30 de ontem. Segundo a PM, um dos seguranças da agência foi rendido do lado de fora, quando chegava ao banco, e forçado a liberar a entrada dos criminosos.

Os ladrões pegaram o dinheiro que havia nos caixas, mas um dos seguranças reagiu e atirou, atingindo dois dos criminosos.

Além do caso de Higienópolis, na terça-feira um empresário coreano foi abordado por ladrões no estacionamento de uma agência do banco Itaú na alameda Santos, região central. Um policial à paisana reagiu e trocou tiros com os ladrões.

Ronald Mendes/Agência RBS

» SANTA MARIA **Parentes e amigos de vítimas do incêndio na Kiss deitaram na BR-287 durante protesto, ontem, contra a libertação dos quatro principais acusados pela tragédia**

FOLHA DE S.PAULO

Desde 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ANO 93 ★ SEXTA-FEIRA, 7 DE JUNHO DE 2013 ★ Nº 30.746 EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA À 0H06 ★ R$ 3,00

Vandalismo marca ato por transporte mais barato em SP

Em protesto contra a elevação das tarifas de ônibus, metrô e trens em São Paulo, manifestantes interditaram vias como a avenida Paulista e protagonizaram cenas de vandalismo, como a depredação de estações. A PM prendeu 15 pessoas.

Em nota, o prefeito Fernando Haddad (PT) disse que "entende", mas lamenta o protesto. O governo Geraldo Alckmin (PSDB) também lamentou. **Cotidiano C1**

Joaquim Barbosa afirma que STJ é 'órgão burocrático'

O presidente do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa, chamou o Superior Tribunal de Justiça de "órgão burocrático de Brasília" ao criticar o arquivamento do caso da morte de um calouro de medicina da USP após um trote em 1999. **Poder A6**

Após meses de impasse, Congresso oficializa criação de quatro tribunais. **A4**

PTB volta ao governo federal e deve se aliar a Dilma em 2014

Poder A9

ESCADA INDISCRETA

Uma inquilina do edifício Copan, no centro de SP, foi multada em R$ 678 após um casal de visitantes de seu apartamento ser pego fazendo sexo nas escadas do prédio. "É ridícula essa situação de moralismo", disse a garota flagrada. **Cotidiano C10**

Diagnóstico de câncer raro pelo teste do pezinho pode levar à cura

Saúde C13

EDITORIAIS **Opinião A2**

Leia **"Duas faces do Senado"**, sobre sabatina do novo ministro do STF, e **"Muito além das macas"**, acerca de dificuldades da rede pública de saúde.

ISSN 1414-5723 30746

Nelson Antoine/Fotoarena/Folhapress

Manifestantes liderados pelo Movimento Passe Livre, ligado a estudantes, ao PSOL e ao PSTU, queimam catracas de papelão na avenida 23 de Maio

guia FOLHA

Confira festivais e casas noturnas para ouvir jazz e blues em SP Pág. 8

19.mai.1950/Associated Press

A atriz, que morreu ontem aos 91 anos

RUY CASTRO

Esther Williams levou o balé subaquático ao cinema Mundo A12

ESPORTE

Fifa diz que pode não conseguir entregar ingressos em cima da hora D3

EUA monitoram ligações de milhões de americanos

Governo Obama admite ter acesso a autor, data e duração de telefonemas

O governo democrata de Barack Obama admitiu que monitora milhões de americanos que usam serviços da empresa telefônica Verizon. Na vigilância, revelada pelo diário britânico "The Guardian", os EUA têm acesso a autor, data e duração das chamadas, mas não ao teor.

Funcionários do governo afirmaram que a meta é identificar contatos entre terroristas e que o Congresso sabia da prática. Boa parte dos sistemas de vigilância foi autorizada pela chamada Lei Patriótica (Patriotic Act), assinada em 2003 pelo então presidente George W. Bush.

Para o ex-vice-presidente Al Gore, a vigilância é "obscenamente escandalosa". O colunista do "Guardian" que revelou o caso escreveu que "muita gente achava que o governo Obama não continuaria a fazer o que Bush fazia". Para o "New York Times", houve abuso de poder.

Ainda ontem, o jornal "The Washington Post" informou que o governo utiliza, desde 2007, um programa secreto chamado Prism que se conecta a servidores de gigantes como Google, Microsoft, Facebook e Apple, com entrada em e-mails e contas de usuários. **Mundo A10**

'La Patria'

» LIBERTADOS **Depois de 106 dias, 7 dos 12 corintianos detidos na Bolívia sob suspeita de participar da morte de um torcedor rival na Libertadores deixaram a prisão** Esporte D1

Agência ameaça rebaixar Brasil e cita perda de credibilidade

A agência Standard & Poor's ameaçou rebaixar a avaliação de risco do Brasil, citando "perda da credibilidade" do governo na condução da política econômica.

É a primeira ameaça de reduzir a nota desde que o Brasil obteve grau de investimento, em 2008. A avaliação mede o risco de um país não honrar sua dívida. **Mercado B3**

'The Economist' ironiza Mantega e pede que ele fique no governo. **B3**

319.734 exemplares
impressos + digitais

RODÍZIO **Cotidiano C2**
Não devem circular carros com placas cujo final seja: 9 ou 0

FALE COM A FOLHA
Veja como entrar em contato com o serviço ao assinante, as editorias e a ombudsman fale.folha.com.br

ATMOSFERA **Cotidiano C2**
Tempo firme na capital paulista
Mínima 12ºC Máxima 24ºC

cotidiano 1

Novo ato contra tarifa faz até colégio fechar mais cedo

Pelo segundo dia, grupo sai às ruas, picha ônibus, fecha vias e assusta comércio

Avener Prado/Folhapress

Estudante com cartaz de protesto durante ato em São Paulo

Marginal Pinheiros foi interditada e lentidão chegou a 226 km em SP; PM usou bombas de gás para dispensar protesto

DE SÃO PAULO

O segundo dia de protestos contra a elevação da tarifa de ônibus, metrô e trens voltou a interditar vias importantes de São Paulo e a provocar tensão em áreas nobres —a ponto de um colégio particular encerrar as aulas mais cedo.

Após cenas de vandalismo anteontem na região central, uma nova passeata levou comerciantes a baixarem portas, empresas a dispensarem funcionários e uma escola de Pinheiros a convocar os pais para buscar os alunos antes.

Durante mais de cinco horas, os manifestantes saíram do largo da Batata e chegaram a bloquear vias como a Brigadeiro Faria Lima e até a marginal Pinheiros, agravando os congestionamentos — que atingiram 226 km, terceira maior lentidão do ano.

Eles também voltaram a ocupar faixas da avenida Paulista e a repetir cenas de vandalismo como pichação de ônibus e pontos —sem a mesma intensidade da destruição do dia anterior, quando entradas de estações foram apedrejadas e lixeiras foram incendiadas.

A PM jogou bombas de gás para dispersar os manifestantes da marginal Pinheiros, onde eles ocuparam as duas vias, sentido Castelo Branco.

Mas também chegou a negociar com líderes para a ocupação parcial de vias, com escolta da PM, quando a passeata chegou à Paulista, às 22h.

No percurso do ato, estabelecimentos como a pizzaria Bráz e os restaurantes Ruella e América baixaram as portas. Segundo a PM, a manifestação ontem reuniu em torno de 5.000 pessoas.

O reajuste da tarifa do transporte, de R$ 3 para R$ 3,20, entrou em vigor no domingo e ficou abaixo da inflação. O aumento foi decidido pelo prefeito Fernando Haddad (PT) e pelo governador Geraldo Alckmin (PSDB).

O protesto foi organizado pelo Movimento Passe Livre, liderado por estudantes e com integrantes de alas de partidos de extrema esquerda.

Eles prometem um novo protesto na cidade na próxima terça-feira, às 15h, novamente na avenida Paulista.

AULAS

Hélio Marcos Toscano, diretor do colégio Palmares, de Pinheiros, contou que decidiu antecipar em uma hora a saída dos alunos pelo temor de que cenas de confronto do dia anterior se repetissem.

"Como não tínhamos segurança da dimensão que isso poderia tomar, resolvemos garantir tranquilidade de pais e alunos", afirmou.

A fonoaudióloga Ana Barion, 39, só conseguiu buscar a filha de nove anos às 17h, pouco antes do protesto. "Fiquei preocupada. Protestar é justo. Quebrar tudo, não." **(GIBA BERGAMIM JR.)**

» LEIA MAIS na pág. C3

BREVE LANÇAMENTO

VETRINO
BROOKLIN BY CYRELA

O BROOKLIN QUE VOCÊ DESEJA, EM UM CYRELA
QUE É A ESSÊNCIA DA SOFISTICAÇÃO.

TORRE ÚNICA | APARTAMENTOS DE 165 m² | 4 DORMITÓRIOS OU 3 SUÍTES

Eugenio

NESTE FIM DE SEMANA, INAUGURAÇÃO DO ESPAÇO
VETRINO BY CYRELA. VISITE O APARTAMENTO DECORADO.

A 200 M DO MORUMBI SHOPPING E DO MARKET PLACE

WWW.VETRINOCYRELA.COM.BR

INFS.: (11) 5102 4430 | RUA PROFESSOR JOSÉ LEITE E OITICICA, 237

Siga a Cyrela nas redes sociais:

Futura Intermediação: Abyara Brasil Brokers

Realização: magikLZ

Realização e Construção: CYRELA BRAZIL REALTY

Projeto arquitetônico: MCAA Arquitetos. Projeto paisagístico: Benedito Abbud. Projeto de decoração das áreas comuns: Cilene Lupi. Incorporadora responsável: Cyrela MagikLZ Oiticica Empreendimentos Imobiliários Ltda. O empreendimento somente será comercializado após o registro do Memorial de Incorporação. Cyrela Brazil Realty: Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 1.455 – 3º andar – São Paulo-SP. Creci Cyrela: J-17.592. Creci Abyara Brasil Brokers: 20.363-J. Foto real da Ponte Estaiada.

RELIGIÃO

Lideranças evangélicas promoveram uma manifestação em Brasília contra o casamento gay. 'Minoria não vai calar maioria', afirmou o pastor Silas Malafaia

Sergio Lima-5.jun.2013/Folhapress

PROTESTO Manifestantes marcham em MS contra a morte de Oziel, baleado em confronto com a PF

Marlene Bergamo-06.jun.2012/Folhapress

Pai de oito filhos, índio baleado pode ficar paraplégico

Familiares fazem vigília sob a marquise em frente ao hospital onde terena está internado, em Campo Grande

Josiel Gabriel Alves foi baleado na última quinta, cinco dias após ter o primo morto em confronto com a polícia

FABIANO MAISONNAVE
ENVIADO ESPECIAL A CAMPO GRANDE

Baleado nas costas na terça-feira, o índio terena Josiel Gabriel Alves, 34, corre o risco de ficar paraplégico e continua internado na Santa Casa de Campo Grande. Ontem, sua família decidiu aceitar a oferta do governo federal para transferi-lo a Brasília.

"O médico disse que a chance é muito pouca de ele andar", explica o pai, o trabalhador braçal Saturnino Gabriel, 59, um dos familiares que se revezam na vigília diante do hospital —eles dormem sob a marquise da entrada.

A Santa Casa disse ontem que poderia realizar a cirurgia para retirar a bala, alojada próxima da medula espinhal. Os pais chegaram a concordar, mas, em reunião à tarde entre 28 familiares na grama do hospital, foram convencidos a aceitar a trasladá-lo.

"A única coisa que eu quero é ver meu filho andar", disse, chorando, a mãe, Abadia.

Defensor do traslado a Brasília, o líder Alberto Terena disse que o ministro Gilberto Carvalho (Secretaria-Geral da Presidência) se comprometeu, durante reunião na quinta-feira, a dar toda assistência médica necessária.

Morador da terra indígena Buriti, em Sidrolândia (70 km de Campo Grande), Josiel é o mais velho de sete irmãos e trabalha na Secretaria Especial de Saúde Indígena, do Ministério da Saúde. Estudou até a 7ª série e tem oito filhos.

Ele foi baleado quando andava de moto com outros indígenas em uma fazenda reivindicada pelos índios. Segundo seus companheiros, o disparo veio de uma caminhonete prata de cabine dupla.

O incidente ocorreu apenas cinco dias depois de o seu primo Oziel Gabriel ter sido morto durante confronto com policiais que cumpriam um mandado de reintegração de posse da fazenda Buriti, do ex-deputado estadual Ricardo Bacha (PSDB).

Até ontem de manhã, ninguém havia sido preso por causa dos episódios.

Desconfiados, os familiares não quiseram ser fotografados e só falaram com a **Folha** após consultar o Cimi (Conselho Indigenista Missionário).

Eles haviam decidido não dar mais entrevistas depois que uma equipe de TV filmou Josiel numa maca de hospital e tentou entrevistá-lo no mesmo dia em que foi baleado, sem a autorização da família.

GOVERNO

Estudante de administração na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), a índia Célia diz que a situação piorou no governo de Dilma Rousseff, ao lembrar que foram policiais federais que comandaram a ação que resultou na morte do primo.

Com relação ao governador André Puccinelli (PMDB), ela diz que as cestas básicas só são distribuídas a cada quatro meses e são de má qualidade. No governo anterior, de Zeca do PT, a distribuição era mensal e com bons produtos, afirma. "Mas a gente não precisa de cesta básica, a gente quer a terra."

Os cerca de 5.000 terenas de Sidrolândia ocupam 2.090 hectares, mas reivindicam uma área de cerca de 17 mil hectares. Nas últimas semanas, quatro fazendas foram tomadas, aumentando a tensão entre índios e fazendeiros.

A crise levou o governo federal a enviar 110 membros da Força Nacional de Segurança à região. Com a desocupação suspensa, a principal missão é criar um cordão de isolamento entre indígenas e fazendeiros.

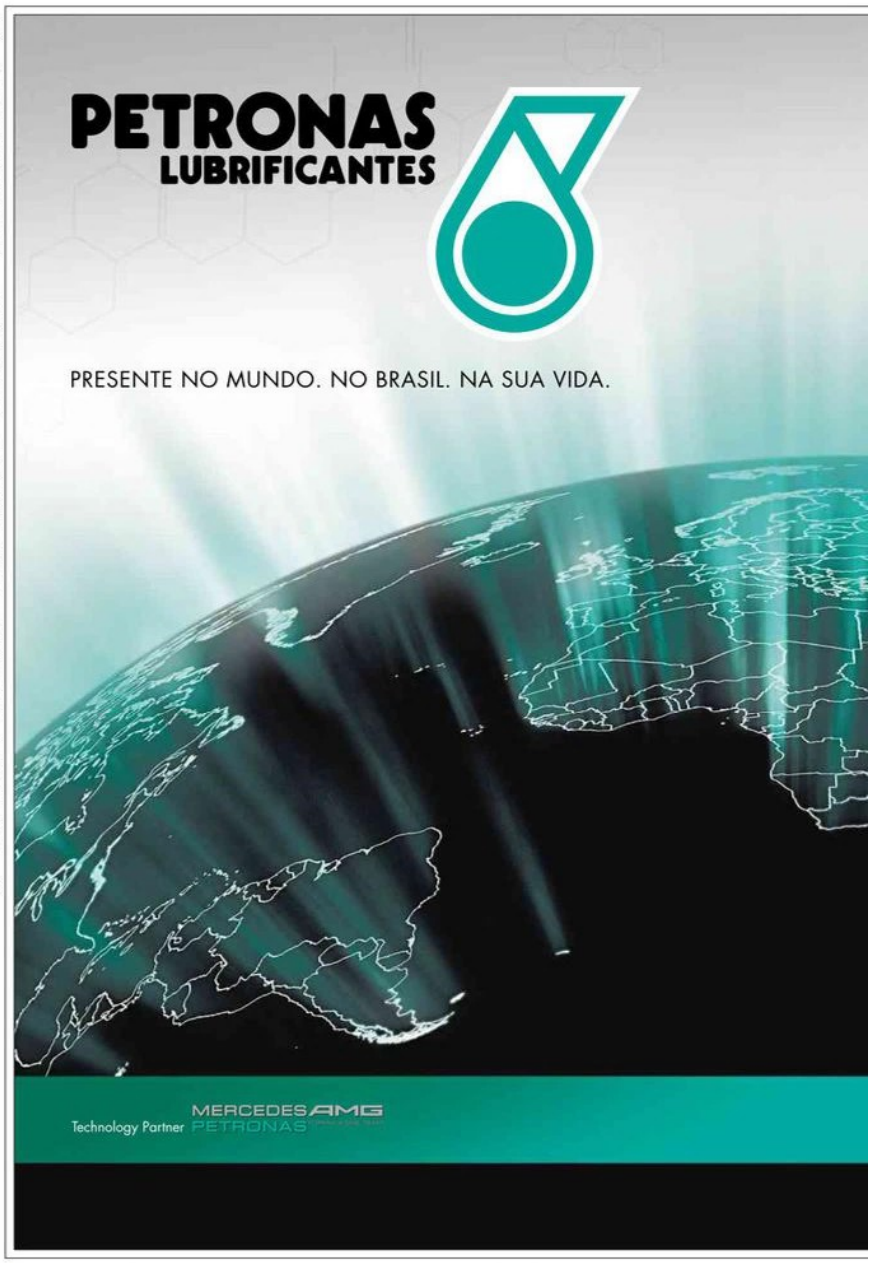
Na quinta-feira, o governo criou um fórum para discutir o conflito com participação de índios, fazendeiros, integrantes do governo, do CNJ (Conselho Nacional de Justiça) e do Conselho Nacional do Ministério Público.

Indígenas e sem-terra durante protesto anteontem em Campo Grande pela ocupação das terras por índios terenas

"O médico disse que a chance é muito pouca de ele andar. Aí eu me preocupei e falei com o meu cacique
SATURNINO GABRIEL
sobre o risco de seu filho Josiel ficar paraplégico após ser baleado

"A gente não precisa de cesta básica, a gente quer terra
CÉLIA GABRIEL
irmã de Josiel, sobre a distribuição de cestas básicas pelo governo estadual

"Fui invadida em 1998 e, no ano seguinte, fui fazer direito para entender esse desmando. No decorrer do curso detectei que o que estava fundamentando não era a legislação, e sim um relatório antropológico
ROSELI RUIZ
fazendeira e antropóloga



A fazendeira Roseli Ruiz durante protesto de produtores

Fazendeira vira antropóloga e faz laudos contra índios

DO ENVIADO A CAMPO GRANDE

Roseli Ruiz tem diploma de antropóloga e faz perícias em terras em litígio. Sua filha, Luana, dirige a ONG Recovê —"conviver", em guarani. Mas ambas estão entre os mais ferrenhos defensores dos proprietários rurais de Mato Grosso do Sul na disputa de terras com indígenas.

"Fui invadida em 1998 e, no ano seguinte, fui fazer direito para entender esse desmando. No decorrer do curso detectei que o que estava fundamentando não era a legislação, e sim um relatório antropológico", explica Roseli, que fez uma pós-graduação na Universidade Sagrado Coração, em Bauru (SP).

A propriedade fica em Antônio João (a 280 km ao sul de Campo Grande), na fronteira com o Paraguai, e tem 10 mil hectares. Uma parte minoritária está tomada por famílias guaranis-caiovás.

Com o tempo, conta Roseli, ela passou a fazer relatórios antropológicos em vários Estados, como Mato Grosso e Paraná. Seu próximo trabalho será na área da Raposa Serra do Sol, em Roraima.

Ela afirma que, em todos os estudos, não encontrou nenhuma terra indígena. Ela admite que algumas áreas indígenas precisam ser ampliadas, mas via indenização justa, "e não confisco".

"Não é assunto para demarcação quando os índios foram retirados para colonização. Não se pode fundamentar em 1500. Senão, o prédio da **Folha** tem de ser desapropriado e entregue pra índio", afirmou.

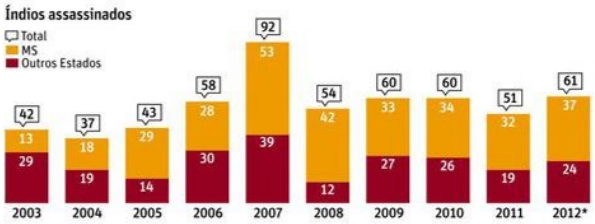
A antropóloga-fazendeira afirma que tem um bom relacionamento com os índios. "Na minha fazenda, do lado do Paraguai, temos uma aldeia. E, desde que nós mudamos, há 32 anos, quem socorre os índios sou eu. Quando ocorria uma picada de cobra, eles vinham na fazenda solicitar que fossemos buscar."

Ao seu lado, a advogada Luana disse que a criação da ONG foi a solução encontrada para "nos legitimar e participar das reuniões e descobrir o que está acontecendo".

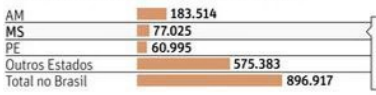
A entrevista ocorreu durante uma carreata realizada pelos produtores rurais anteontem. Em certo momento, uma amiga cumprimentou Roseli brincando: "Não vai virar a casaca, hein?". (FM)

Fotos Marlene Bergamo - 7.jun.2013/Folhapress

TENSÃO EM MS
Estado concentra mais da metade de assassinatos de índios



ESTADOS COM MAIOR POPULAÇÃO INDÍGENA



População indígena de MS é a segunda maior do país e representa 8,6% do total de índios brasileiros

896.917 é o total da população indígena no país

0,5% da população brasileira é indígena

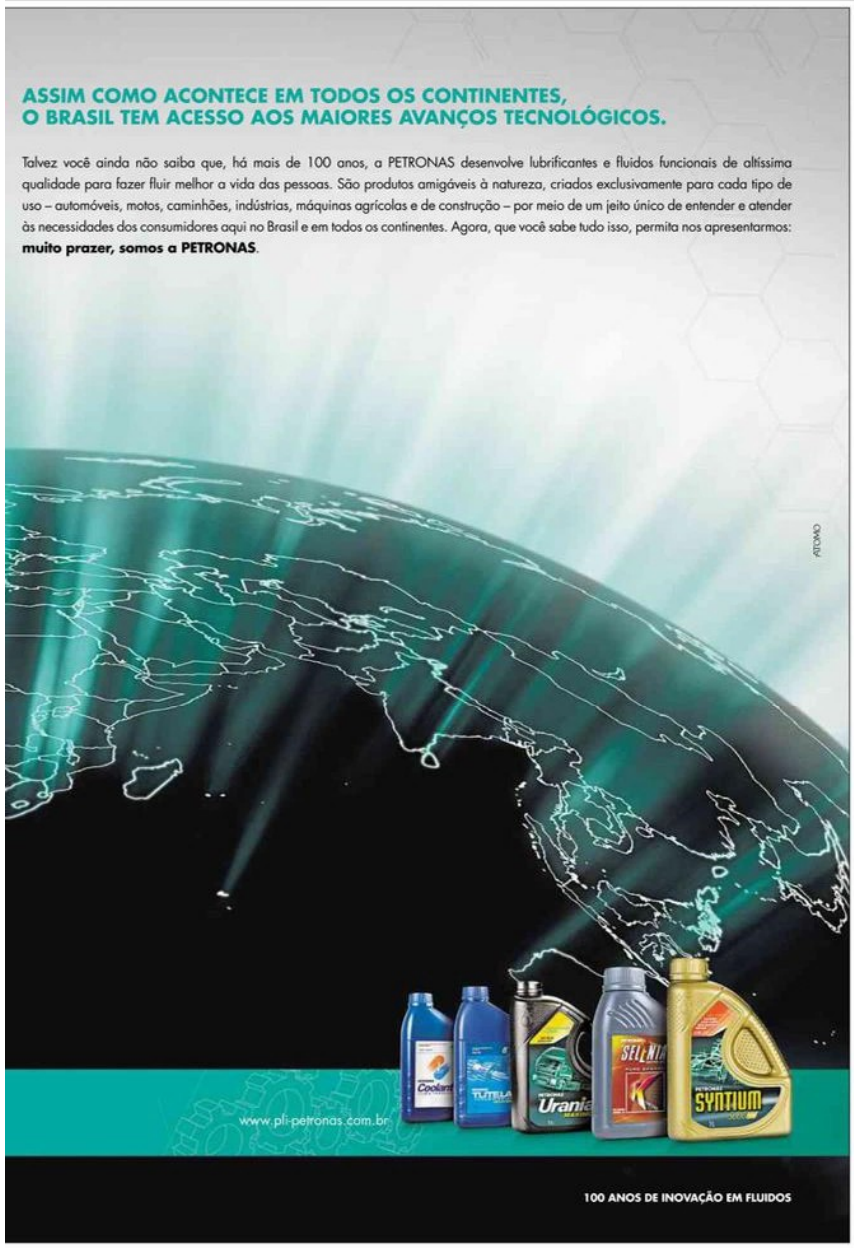
476 é o total de terras indígenas** no país

8% das terras indígenas do Brasil estão em MS

Fonte: Cimi e IBGE. *Dado preliminar. **homologadas, regularizadas ou reservas indígenas

ASSIM COMO ACONTECE EM TODOS OS CONTINENTES,
O BRASIL TEM ACESSO AOS MAIORES AVANÇOS TECNOLÓGICOS.

Talvez você ainda não saiba que, há mais de 100 anos, a PETRONAS desenvolve lubrificantes e fluidos funcionais de altíssima qualidade para fazer fluir melhor a vida das pessoas. São produtos amigáveis à natureza, criados exclusivamente para cada tipo de uso – automóveis, motos, caminhões, indústrias, máquinas agrícolas e de construção – por meio de um jeito único de entender e atender às necessidades dos consumidores aqui no Brasil e em todos os continentes. Agora, que você sabe tudo isso, permita nos apresentarmos: **muito prazer, somos a PETRONAS**.



MS responde por 57% dos índios mortos em todo o país

Dos 564 assassinatos registrados na última década, 319 foram no Estado

Antropóloga atribui dados ao avanço do agronegócio; federação de produtores afirma que há problema social

DANIEL CARVALHO
DE SÃO PAULO

Maior foco de tensão entre fazendeiros e indígenas hoje no país, Mato Grosso do Sul concentra mais da metade (57%) dos assassinatos de índios em todo o Brasil.

Balanço do Cimi (Conselho Indigenista Missionário), órgão de defesa dos índios ligado à Igreja Católica, mostra que 319 dos 564 casos registrados na última década no Brasil ocorreram no Estado.

Desde 2005, o número de mortes em MS é maior que no restante do Brasil. O Estado tem a segunda maior população indígena do país (77.025).

Dos 61 índios assassinados no ano passado, 37 morreram em Mato Grosso do Sul.

Nem todas as mortes foram resultado de conflito com produtores rurais. Há casos em que um índio matou o outro, segundo o Cimi, que não tem os números de cada tipo de caso. Independentemente da autoria, o conselho diz que todas as mortes estão ligadas à disputa por terra.

"Além de casos frequentes de mortes em conflitos com o agronegócio, os povos indígenas vivem em confinamento, em vulnerabilidade social devido ao pouco espaço por eles ocupado, o que acaba resultando em violência", diz o secretário-executivo do Cimi, Cleber Buzatto.

Nas últimas duas semanas, um índio morreu em confronto com as polícias Federal e Militar e outro levou um tiro na coluna e pode ficar tetraplégico. Os casos motivaram a maior crise indígena do governo Dilma —anteontem, a presidente da Funai (Fundação Nacional do Índio), Marta Azevedo, deixou o cargo.

PROPRIEDADE

A antropóloga Lucia Helena Rangel, da PUC-SP, também atribui o elevado número de mortes ao avanço do agronegócio. "Hoje há mais visibilidade [da situação], mas também há um agravamento com essa sede do agronegócio, que aumenta assustadoramente no Brasil", diz.

Os ruralistas se defendem e dizem que dados do Cimi escondem a realidade.

Segundo Carlo Coldibelli, assessor jurídico da Famasul, federação que representa produtores de MS, dados do governo estadual comprovam que, na maioria dos casos, índio matou índio, houve consumo de álcool e uso de armas brancas, como facas.

"Atribuir [as mortes] ao conflito fundiário é manipular a informação e camuflar o problema social", diz.

Mas os ruralistas não descartam que possa haver reação dos fazendeiros na defesa de suas propriedades. "A postura geral do produtor rural em MS sempre foi buscar na Justiça a preservação dos seus direitos. Mas a própria legislação confere a qualquer cidadão [o direito] à defesa do seu patrimônio", afirma.

mercado em cima da hora

Grupo JBS anuncia amanhã compra da marca Seara

Valor da transação ainda não foi definido; negócio pode incluir também a unidade de couro da Marfrig

JULIO WIZIACK
TATIANA FREITAS
DE SÃO PAULO

A JBS, maior empresa de proteína animal do mundo, deve anunciar amanhã a compra da Seara, divisão de aves, suínos e de produtos processados do grupo Marfrig, segundo a **Folha** apurou com fontes do setor.

O valor ainda não foi definido. Além da Seara, o negócio pode incluir a unidade de couro da Marfrig.

Procuradas, as empresas não se manifestaram.

Com o negócio, a brasileira JBS, que é líder em carne bovina, entra no mercado de processamento de suínos no país e aumenta sua escala no segmento de frangos, dominado pela BRF.

A JBS estreou no mercado de aves em 2012, com a compra das operações da Frangosul, do grupo francês Doux, no país. Nos EUA, a empresa se tornou a maior processadora de frangos ao comprar a Pilgrim's Pride, em 2008.

Desde a abertura de capital, em 2007, a Marfrig fez cerca de 40 aquisições, multiplicando por seis sua receita. A Seara foi comprada em 2010.

Mas o crescimento acelerado resultou em um alto endividamento: a dívida bruta da empresa no primeiro trimestre chegou a R$ 13 bilhões.

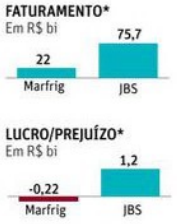
Diante disso, a Marfrig apresentou um plano de reestruturação, que inclui a venda de ativos, para reduzir custos. Com o fechamento do negócio, o grupo desistiu de vender para a BRF as fábricas na Ásia, o que vinha sendo discutido pelas empresas.

As dificuldades financeiras estariam prejudicando uma das principais ações da Marfrig para fortalecer a marca Seara: o patrocínio dos grandes eventos esportivos.

A Seara patrocina a Copa das Confederações e do Mundo em 2014 e a seleção brasileira de futebol. Segundo fontes, às vésperas do início da Copa das Confederações, a Seara pouco fez para ativar sua marca em ações e promoções ligadas ao evento, o que estaria incomodando a Fifa.

Colaboraram RAQUEL LANDIM e MARIANNA ARAGÃO

RAIO-X
Principais indicadores das empresas



*Em 2012 Fonte: empresas

cotidiano em cima da hora

Homem é queimado em assalto por só ter R$ 100

Analista financeiro diz ter sido abordado perto da Berrini e mantido refém

Bandidos jogaram líquido e, com um isqueiro, atearam fogo em vítima, que teve ferimentos no corpo

COLABORAÇÃO PARA A **FOLHA** DO "AGORA"

Eduardo Anizelli/Folhapress

Pajero encontrada queimada na capital após ladrões atearem fogo em vítima e em carro

Um analista financeiro de 41 anos teve seu corpo queimado na cidade de São Paulo após dizer a dois assaltantes que tinha apenas R$ 100.

Segundo a polícia, Marcelo Gonçalves da Silva contou ter sido abordado às 21h30 de anteontem em uma rua paralela à av. Engenheiro Luiz Carlos Berrini, na zona sul.

Disse ter sido mantido refém em seu Mitsubishi Pajero TR4. Os ladrões jogaram um líquido inflamável na roupa e, com um isqueiro, atearam fogo nele —que pulou do carro em movimento.

Casado e pai de dois filhos, Silva foi internado na UTI do hospital São Luiz com ferimentos nas mãos, braços, pescoço e rosto. Sofreu queimaduras de primeiro e segundo graus (de nível intermediário). Seu estado de saúde era considerado estável.

Segundo a polícia, a vítima disse que andava em direção a um caixa eletrônico ao ser abordada por dois homens a pé. Os ladrões exigiram que ele voltasse para a Pajero que havia estacionado e pediram que ficasse no banco de trás.

Um dos assaltantes assumiu a direção do veículo enquanto seu comparsa ficou no banco traseiro. No percurso, um dos bandidos jogava um líquido inflamável na roupa dele e, com um isqueiro, ameaçava atear fogo.

Segundo depoimento à polícia, a vítima insistiu em dizer que só tinha R$ 100, quando o homem ateou fogo.

Desesperado, ele abriu a porta e pulou do carro, na av. Chucri Zaidan. O analista correu para outro lado da via e pediu ajuda para um taxista.

O carro da vítima foi encontrado por volta das 23h20, também incendiado, próximo à favela Real Parque. Ao chegar ao local, PMs encontraram os bombeiros tentando controlar as chamas.

A vítima disse que os homens não tinham armas de fogo. A polícia não localizou testemunhas ou câmeras.

FILHO

A família do analista disse estar assustada com a violência. A mulher dele, Miriam Silva, 36, foi assaltada no ano passado quando deixava o filho de cinco anos na escola.

"Ela quase não teve tempo de tirar o menino do carro. A criança estava com o cinto de segurança. Os ladrões levaram o veículo", contou o pai de Miriam, o aposentado Pedro Rodrigues Pires, 76.

Em abril, a dentista Cinthya Magaly Moutinho de Souza, 46, foi queimada viva em São Bernardo do Campo, no ABC, por um quadrilha que invadiu seu consultório.

Os bandidos atearam fogo ao corpo da vítima porque só conseguiram roubar R$ 30.

(FELIPE SOUZA E JOSMAR JOZINO)

Eduardo Anizelli/Folhapress

Manifestantes durante ato por legalização da maconha

Marcha da Maconha ocupa vias e reúne ao menos mil pessoas

Após detenção de manifestante em SP, houve confusão com PMs, que usaram spray de pimenta

PEDRO IVO TOMÉ
DE SÃO PAULO

Cerca de 1.000 pessoas, segundo a Polícia Militar, participaram da Marcha da Maconha em São Paulo, que partiu na tarde de ontem da av. Paulista em direção à praça da República, ocupando faixas das vias pelo percurso.

Segundo os organizadores, a caminhada chegou a reunir em torno de 10 mil pessoas.

Apesar do clima de festa no ato a favor da legalização da droga (que seria encerrado à noite com shows), houve confusão entre alguns manifestantes e policiais militares.

Uma rapaz foi preso numa esquina da rua Augusta sob a acusação de porte de entorpecentes. Integrantes da marcha tentaram impedir a detenção e hostilizaram os policiais, atirando latas de cerveja. Os PMs responderam, então, com golpes de cassetete e spray de pimenta.

O conflito, no entanto, durou apenas 15 minutos.

Segundo Marco Magri, 27, um dos organizadores, a marcha teve como "alvo" autoridades que defendem políticas de repressão às drogas.

A primeira marcha em São Paulo foi realizada em 2008, no parque Ibirapuera.

Até 2011, a manifestação era sempre proibida pelo Tribunal de Justiça sob a justificativa de que fazia apologia ao uso de drogas.

O STF (Supremo Tribunal Federal), então, a liberou, avaliando que sua proibição infringia o direito de liberdade de expressão.

Folha promove mudanças nas publicações semanais

"Equilíbrio" agora deixará de ser caderno e "NYT" passará a ser publicado às terças

DE SÃO PAULO

A partir desta semana duas publicações semanais da **Folha** passarão por alterações. "Equilíbrio" deixará de circular como caderno às terças e será editado numa página de "Cotidiano" no mesmo dia.

O caderno com reportagens do "New York Times" passará a sair às terças e não mais às segundas. Ele circula na Grande São Paulo, Santos, Brasília e Estado do Rio.

O leitor continuará a ter todo dia um suplemento além dos cadernos diários de noticiário de política e internacional ("Poder"/"Mundo"), economia ("Mercado"), temas urbanos, ciência e saúde ("Cotidiano"); esportes ("Esporte") e cultura ("Ilustrada").

A "Ilustríssima", com ensaios e reportagens de fôlego, "Imóveis", "Veículos" e "Carreiras" circulam no domingo.

Na Grande São Paulo e em outras partes do país o leitor também recebe as revistas "Guia", às sextas, e as dominicais "sãopaulo" e "Serafina" —esta no último domingo do mês. Às segundas sai o "Tec", dedicado às novas tecnologias. "Comida", de gastronomia, circula às quartas. "Turismo" (às quintas) e "Folhinha" (aos sábados) completam o cardápio de cadernos semanais.

Danuza Leão deixa hoje de escrever para a **Folha**.

OS CADERNOS DA FOLHA
A nova distribuição durante a semana

COMO ERA		COMO FICA
folhainvest, tec, The New York Times	Segunda	folhainvest, tec
equilíbrio (1)	Terça	The New York Times (2)
comida	Quarta	comida
turismo	Quinta	turismo
guia	Sexta	guia (3)
folhinha, guia	Sábado	folhinha, guia (4)
ilustríssima, carreiras, imóveis, veículos, sãopaulo, serafina	Domingo	ilustríssima, carreiras, imóveis, veículos, sãopaulo (5), serafina (6)
Todos os dias: poder / mundo, mercado, cotidiano / ciência + saúde, esporte, ilustrada		

Assinantes do Brasil Inteiro têm acesso digital a todo o conteúdo da **Folha** (incluindo revistas, guias e classificados)

(1) Vira página semanal às terças em "Cotidiano"
(2) Circula na Grande São Paulo, em Santos, em Brasília e no Estado do Rio de Janeiro
(3) Circula na Grande São Paulo e no litoral de São Paulo
(4) Mensal, circula na Grande São Paulo, em Santos, em Brasília e no Estado do Rio de Janeiro; não circula no mês de janeiro
(5) Circula na Grande São Paulo
(6) Mensal, circula na Grande São Paulo, em Brasília e no Estado do Rio de Janeiro

Grupo do PT engrossa protesto contra tarifa

Juventude petista conclama militância 'a participar ativamente das manifestações' contra o aumento da passagem

Estudantes prometem ato hoje na Paulista, que terá ainda protestos de trabalhadores da saúde e de policiais civis

DE SÃO PAULO

A Juventude do PT declarou apoio aos protestos contra o aumento das tarifas de transporte, incluindo o do ônibus, autorizado pelo prefeito petista Fernando Haddad.

A entidade divulgou nota dizendo que "o governo do Estado e a prefeitura da capital, ao elevarem o preço da tarifa de ônibus, trens e metrôs, prejudicam a locomoção de jovens e trabalhadores".

Em seguida, a entidade "conclama a militância petista a participar ativamente das manifestações", a começar pela de hoje, na Paulista.

O grupo apoiou os atos do MPL (Movimento Passe Livre) em 2011, mas não havia se posicionado ainda sobre os protestos ocorridos neste ano.

O MPL se declara apartidário, mas afirma que o apoio de partidos é bem-vindo. Além do PT, apoiam o ato PSOL, PSTU e PCO.

Há ainda a participação de grupos como os mascarados do Anonymous e ativistas do Black Bloc (Bloco Negro), anarquistas que defendem ações "concebidas para causar danos materiais às instituições opressivas".

A CET afirma que ainda não foi informada oficialmente sobre a manifestação de hoje, marcada para as 17h, mas diz que, caso ela ocorra, fará bloqueios de vias da região, se necessário.

O Metrô diz que não haverá mudança e que as estações da Paulista, alvo de depredação em ato anterior, vão funcionar normalmente.

MAIS PROTESTOS

A avenida Paulista terá ainda outros dois atos hoje. Às 14h, trabalhadores da saúde estadual, em greve, partem do vão livre do Masp até a Assembleia Legislativa.

Às 15h, também no Masp, policiais civis se reúnem para protestar contra o não cumprimento de acordos feitos com o governo para melhorias na carreira. **(TALITA BEDINELLI, ANDRÉ MONTEIRO E AFONSO BENITES)**

› SÃO PAULO

CORREGEDORIA VAI INVESTIGAR PROMOTOR

A Corregedoria-Geral do Ministério Público vai abrir procedimento para apurar comentários do promotor Rogério Zagallo em que ele xinga integrantes do Movimento Passe Livre e incita a violência policial. O texto foi publicado na internet na sexta, durante os protestos. Depois, ele pediu desculpas.

MAPA DOS PROTESTOS EM SÃO PAULO

Movimento Passe Livre promete nova manifestação na avenida Paulista hoje

R$ 73 mil
é o prejuízo estimado pelo metrô. R$ 68 mil em vidros quebrados e R$ 5 mil com luminárias danificadas

Gabriela Batista/Divulgação/MPL-SP

Bandeira na ponte Octavio Frias de Oliveira, na marginal Pinheiros

MOVIMENTO PASSE LIVRE
Criado em janeiro de 2005, defende o transporte público gratuito

ALGUNS PARTICIPANTES

› PARTIDOS
PSOL Integrantes do "Juntos!" (juventude do partido)
PT Integrantes do JPT (juventude do PT)
PSTU Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado

› ATIVISTAS ANARQUISTAS
KAOS e BLACK BLOC, que pregam a realização de danos materiais "contra a opressão"

Rio tem confronto de manifestantes e PMs

DO RIO

Manifestantes e policiais militares entraram em confronto ontem no centro do Rio em um novo protesto contra a elevação da tarifa de ônibus. Trinta e uma pessoas foram levadas para a delegacia, nove delas menores de idade.

Houve tumulto, com manifestantes atirando pedras e cascas de coco contra prédios públicos e contra PMs —que utilizaram bombas de efeito moral e spray de pimenta.

O comércio fechou as portas e houve correria entre as pessoas que saíam do trabalho, por volta das 18h30.

A manifestação foi a segunda no Rio em menos de uma semana —a primeira, sem confronto com a PM, havia sido na quinta-feira. Foi convocada nas redes sociais.

As passagens de ônibus no Rio aumentaram de R$ 2,75 para R$ 2,95 no último dia 3.

Ontem, todas as pistas da av. Presidente Vargas, principal via de acesso da zona norte ao centro, foram fechadas.

Uma hora depois, já estavam liberadas, mas por volta das 21h houve novo confronto quando manifestantes tentaram se reunir novamente e seguir para a delegacia.

O protesto começou com grupos diferentes, reunidos nas proximidades da Cinelândia e da Central do Brasil.

Um dos grupos espalhou sacos de lixo nas ruas e ateou fogo. Outro quebrou vidraças do prédio do Banco Central.

Os 31 detidos foram levados para a 5ª Delegacia Policial. Os menores de idade foram liberados.

Erbs Jr./Frame/Folhapress

Jovem é detido por policiais durante protesto contra aumento de passagem, no Rio

MORTES

ABIGAIL PEÇANHA DE SOUZA - Aos 82. Deixa dois filhos. Cemitério do Carmo.

AMARA DE OLIVEIRA SILVA - Aos 88, casada com João Satiro da Silva. Deixa cinco filhos. Cemitério e Crematório Metropolitano Primaveras.

ERMINA DA SILVA MESSIAS - Aos 73. Deixa três filhas. Cemitério do Carmo.

MARIA DA PIEDADE MADEIRA - Aos 89, viúva. Cemitério e Crematório Metropolitano Primaveras.

MARCELLY DE PAULA SOUTO - Aos 3 meses, filha de José Carlos Lima Souto e Marcia Gomes de Paula. Cemitério do Carmo.

YOSHIE UEDA MASAJI - Aos 93, viúva de Oikama Masaji. Deixa dois filhos. Cemitério e Crematório Metropolitano Primaveras.

7º DIA

PEDRO MILIOZZI - Hoje, às 18h30, na igreja S. Geraldo, lgo. Pe. Péricles, S/Nº, Perdizes.

RITA DE OLIVEIRA - Amanhã, às 18h, na igreja N. Sra. da Consolação, r. da Consolação, 585, Consolação.

1º ANO

IARA CORREA ATHANAZIO OLIVEIRA - Amanhã, às 19h30, na igreja Imaculada Conceição, av. Brig. Luiz Antônio, 2.071, Bela Vista.

SERVIÇO

VOCÊ DEVE PROCURAR O SERVIÇO FUNERÁRIO MUNICIPAL DE SP:
tel. 0/xx/11/3247-7000
e 0800-10-9850
fax 0/xx/11/3242-1203
Serão solicitados os seguintes documentos do falecido: Cédula de Identidade (RG); Certidão de Nascimento (em caso de menores); Certidão de Casamento.

ANÚNCIO PAGO NA FOLHA:
tel. 0/xx/11/3224-4000
segunda à quinta, das 8h às 20h, sexta das 8h às 21h, sábados e domingos, das 9h às 17h.

AVISO GRATUITO NA SEÇÃO:
tel.: 0/xx/11/3224-3505 ou 0/xx/11/3224-3305
e-mail: necrologia@uol.com.br
até as 15h, ou até as 19h da sexta-feira para publicação aos domingos. Se utilizar o e-mail, coloque um número de telefone para a checagem das informações. Aos domingos, ligue para 0/xx/11/3224-3602, das 15h às 18h.

JAMIL DORGAN - Amanhã, às 20h, na igreja Sta. Rita de Cássia, pça. Sta. de Rita de Cássia, Mirandópolis.

8º ANO

FUAD AL-ASSAL - Hoje, às 12h, na igreja N. Sra. do Paraíso, r. do Paraíso, 21, Paraíso.

NAHIA AL-ASSAL FARAH - Hoje, às 12h, na igreja N. Sra. do Paraíso, r. do Paraíso, 21, Paraíso.

18º ANO

HELIA MAGALHÃES CASTRO DE TOLOSA - Amanhã, às 19h, na igreja N. Sra. Aparecida, lgo. da Matriz, Ribeirão Preto (SP).

33º ANO

MARTA AL-ASSAL DERANI - Hoje, às 12h, na igreja N. Sra. do Paraíso, r. do Paraíso, 21, Paraíso.

EROTIDES LEIS (1929-2013)

Pica-pau, centroavante da várzea

ESTÊVÃO BERTONI
DE SÃO PAULO

Com o punho cerrado sob o queixo, Erotides Leis reproduzia fielmente o som do pica-pau martelando a madeira com o bico. Por isso, desde meninote começaram a chamá-lo pelo nome da ave.

Pica-Pau foi um paulistano nascido em Pinheiros, na zona oeste de São Paulo, neto de italianos e filho de um pedreiro e de uma funcionária de uma fiação. Aos 14 anos, entrou para as Indústrias Matarazzo, onde passou a trabalhar com mecânica.

Foi lá que ele conheceu Irene —que à época também tinha 14 anos— e com ela se casou oito anos depois, em 1951.

Antes do casamento, porém, ele já tinha saído da empresa. Como ferramenteiro, passou pela Vasp, Arno e Ford, onde ficou por 25 anos. Após se aposentar, ainda prestou serviços para a fábrica.

Morador do Tatuapé, na zona leste da capital paulista, era um corintiano apaixonado por futebol. Mas não costumava assistir aos jogos de seu time não, como lembra Irene, 84. O negócio de Pica-Pau era o futebol de várzea, no qual se destacou como centroavante bom de cabeceio.

Jogou por muito tempo no Rubro Verde e no Leão do Norte, entre outros times, até pouco mais de 50 anos, segundo a mulher. Irene conta que às vezes ia assistir aos jogos, especialmente quando o marido e os companheiros de equipe se vestiam de mulher e disputavam as partidas em trajes femininos, durante o Carnaval. "Era um brincalhão."

Aos domingos, deixava a mulher na igreja e ia para o clube ver um pouco de futebol.

Morreu na terça (28/5), aos 83 anos, devido a um câncer de fígado. Teve três filhos, sete netos e uma bisneta.

coluna.obituario@uol.com.br

Os filhos, Abilio, Arnaldo,
Alcides (in memoriam), Vera, Sonia e Lucília,
o genro Plinio, as noras Lica e Geyze,
os netos e bisnetos da querida e inesquecível

FLORIPES PIRES DINIZ

agradecem as manifestações de carinho e pesar recebidas e convidam parentes e amigos para a Missa do 7º Dia que será celebrada dia 14 de junho às 12:00 horas na Igreja São José, R. Dinamarca, 32 - Jardim Europa.

Professor do ensino médio terá bolsa para melhorar desempenho

Meta do MEC é corrigir falhas de formação, com foco em métodos de aula e em novo currículo

'Vamos trabalhar com todas as matérias, mas o maior desafio hoje é matemática, física e química', diz ministro

FLÁVIA FOREQUE
DE BRASÍLIA

Professores do ensino médio da rede pública receberão uma bolsa do Ministério da Educação para participar de curso de aprimoramento.

A medida faz parte de uma série de ações em estudo pela pasta, em parceria com o Consed (conselho de secretários estaduais de educação), para melhorar a qualidade dessa etapa da educação.

O objetivo é corrigir eventuais deficiências da graduação do docente, com foco nos métodos usados em sala de aula e no novo currículo escolar, multidisciplinar, a exemplo da prova do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio).

A bolsa pode ter início ainda no segundo semestre, mas ainda não há orçamento definido. A medida segue projeto já adotado pelo MEC para os professores alfabetizadores.

Esses docentes vêm recebendo desde 2012 auxílio de R$ 200 para participar de curso de formação de dois anos.

"Vamos trabalhar em princípio com todas as matérias, mas nosso maior desafio hoje é matemática, física e química. É onde não temos professores formados nessas áreas e onde estão as maiores deficiências", afirmou o ministro Aloizio Mercadante.

LARGA ESCALA

Priscila Cruz, diretora-executiva da ONG Todos pela Educação, elogia a iniciativa, mas pondera que o universo de professores pode, na prática, dificultar bons resultados.

Pelos dados oficiais, o país tinha no ano passado 418.665 docentes do ensino médio na rede pública (um pode aparecer mais de uma vez caso atue em mais de um Estado).

"É uma formação em larguíssima escala, no Brasil inteiro, e o desafio está mais na implementação do que na concepção. Quem é que vai ser o formador desse professor? Temos profissionais suficientes com conhecimento específico, por exemplo, sobre didática [para aulas] de matemática?"

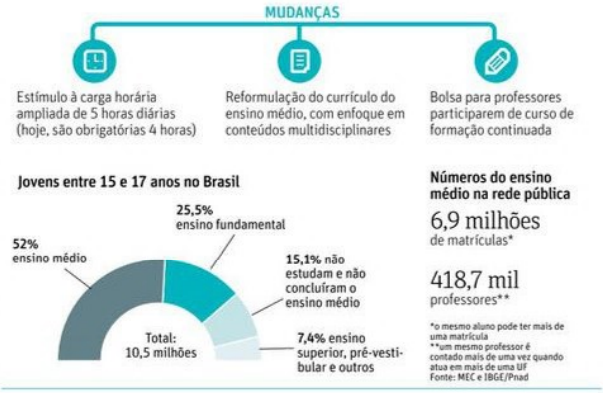
As ações para a reformulação do ensino médio devem ser apresentadas pelo MEC na próxima semana.

Na visão do Consed, o curso de aprimoramento deve respeitar as diferenças regionais dos professores.

"Dificilmente será possível estabelecer um curso de formação único. Os conteúdos deverão ser diversificados para cada tipo de professor", diz Eduardo Deschamps, secretário de Educação de SC.

Para o conselho, existe uma "necessidade urgente" de rever o conteúdo da graduação desses professores, apontado como muito teórico e "dissociado do cotidiano da escola".

AÇÕES PARA O ENSINO MÉDIO
MEC vai oferecer bolsas para cursos a professores



> **Nosso maior desafio hoje é matemática, física e química. É onde não temos professores formados nessas áreas e onde estão nossas maiores deficiências**
> ALOIZIO MERCADANTE
> ministro

> **Dificilmente será possível estabelecer um curso de formação único. Os conteúdos deverão ser diversificados**
> EDUARDO DESCHAMPS
> secretário de Educação de SC

Alunos terão mais uma prova no calendário

DE BRASÍLIA

O MEC (Ministério da Educação) estabeleceu, em portaria publicada anteontem no "Diário Oficial da União", que o sistema de avaliação da educação básica na rede pública do país será formada a partir de agora por três exames.

Além da Prova Brasil, que já é aplicada a todos os alunos do 5º e 9º anos do ensino fundamental, e do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica), avaliação amostral da última série do ensino médio, haverá ainda, a partir deste ano, a chamada ANA (Avaliação Nacional da Alfabetização).

A avaliação, cujo público-alvo são os alunos do 3º ano do ensino fundamental, é uma das medidas do pacto nacional pela alfabetização na idade certa, lançado pela presidente Dilma Rousseff em novembro de 2012.

"Todas as crianças serão avaliadas aos sete anos e aos oito anos, para gente saber exatamente o que está acontecendo em cada escola", declarou o ministro Aloizio Mercadante (Educação) na ocasião.

A partir do próximo ano, as crianças do 2º ano do ensino fundamental também deverão passar pelo novo sistema de avaliação do nível de alfabetização.

Funcionários tomam reitoria da USP para exigir salários atrasados

Empresa terceirizada diz que acertou pagamentos ao longo do dia

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Funcionários terceirizados da USP tomaram a reitoria na manhã de ontem exigindo o pagamento de salários e benefícios atrasados desde o começo do mês. Eles prometem um novo protesto para hoje.

De acordo com o Sintusp (Sindicato dos Funcionários da USP), cerca de 900 funcionários, estudantes e professores fecharam o prédio, impedindo a entrada de colegas.

O objetivo era pressionar a empresa Higilimp, responsável pela equipe terceirizada, a acertar os pagamentos.

Segundo a assessoria da USP, uma comissão está acompanhando as negociações com a empresa. A Higilimp alegou problemas em seu banco de dados, mas disse que os pagamentos seriam acertados no decorrer do dia.

APOIO

O protesto teve apoio de outros funcionários da USP, que exigem a reabertura de negociação entre o Fórum das Seis (congrega as entidades representativas de funcionários, professores e estudantes de USP, Unicamp e Unesp) e o Cruesp (Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas).

A categoria reivindica reajuste salarial de 11%, além de política de permanência estudantil (moradia, bolsa de estudo, assistência médica e transporte).

A assessoria do Cruesp, presidido pelo reitor da Unicamp, José Tadeu Jorge, afirma que concedeu em maio reajuste de 5,39% para docentes e servidores técnico-administrativos das universidades.

Em outra reunião, também no mês passado, ficou estabelecido um prazo de quatro meses para nova discussão.

Alex Falcão/Futura Press/Folhapress

Funcionários terceirizados em frente à reitoria da USP, que teve a entrada bloqueada

MORTES

ANTONIA SANTAELLA LABATE - Aos 91. Deixa filhas. Cemitério Municipal de Bebedouro, Bebedouro (SP).

CIBELE PRISCILA DOS SANTOS - Aos 19. Cemitério e Crematório Metropolitano Primaveras.

FLORINDO DELA COLETA - Aos 95, viúvo. Deixa filhos Cemitério Municipal de Bebedouro, Bebedouro (SP).

HEINZ RECTOR - Aos 89, casado com Inge Anmary Rector. Deixa filhos e netos. Cemitério Israelita do Butantã.

ISABEL LATORRE - Aos 83. Deixa dois filhos e três netos. Crematório Vila Alpina.

JANOS JUSTUS - Aos 93, viúvo de Lídia Justus. Deixa filhos, netos e bisnetos. Cemitério Israelita do Butantã.

MÁRIO LAMEIRINHAS - Aos 92, viúvo de Lídia Poccet Lameirinhas. Deixa filha e netos. Crematório Vila Alpina.

ORLANDO MARCONDES MACHADO - Aos 79, casado. Era contador. Deixa três filhos e três netos. Crematório Vila Alpina.

ROSA MARTINS PETRI - Aos 79. Estava aposentada. Cemitério e Crematório Metropolitana Primaveras.

7º DIA

JOSÉ EDGARD CARDOSO - Amanhã, às 18h30, na igreja Sta. Rosa de Lima, r. Apiacás, 250, Perdizes.

MARIZE ZELONI - Hoje, às 18h30, na igreja Santíssimo Sacramento, r. Tutóia, 1.125, Paraíso.

RITA DE OLIVEIRA - Hoje, às 18h, na igreja N. Sra. da Consolação, r. da Consolação, 585, Consolação.

11º MÊS

MARIA CÉLIA SYNESIO BRESSER - Amanhã, às 19h30, na igreja S. José do Belém, lgo. S. José do Belém, Belém.

1º ANO

IARA CORREA ATHANAZIO OLIVEIRA - Hoje, às 19h30, na igreja Imaculada Conceição, av. Brig. Luiz Antônio, 2.071, Bela Vista.

JAMIL DORGAN - Hoje, às 20h, na igreja Sta. Rita de Cássia, pça. Sta. de Rita de Cássia, Mirandópolis.

7º ANO

CARLOS AUGUSTO BRESSER NETO - Amanhã, às 19h30, na igreja S. José do Belém, lgo. S. José do Belém, Belém.

18º ANO

HELIA MAGALHÃES CASTRO DE TOLOSA - Hoje, às 19h, na igreja N. Sra. Aparecida, lgo. da Matriz, Ribeirão Preto (SP).

SERVIÇO

VOCÊ DEVE PROCURAR O SERVIÇO FUNERÁRIO MUNICIPAL DE SP:
tel. 0/xx/11/3247-7000
e 0800-10-9850
fax 0/xx/11/3242-1203
Serão solicitados os seguintes documentos do falecido: Cédula de Identidade (RG); Certidão de Nascimento (em caso de menores); Certidão de Casamento.

ANÚNCIO PAGO NA FOLHA:
tel. 0/xx/11/3224-4000
segunda à quinta, das 8h às 20h, sexta das 8h às 21h, sábados e domingos, das 9h às 17h.

AVISO GRATUITO NA SEÇÃO:
tel.: 0/xx/11/3224-3505 ou 0/xx/11/3224-3305
e-mail: necrologia@uol.com.br
até as 15h, ou até as 19h da sexta-feira para publicação aos domingos. Se utilizar o e-mail, coloque um número de telefone para a checagem das informações. Aos domingos, ligue para 0/xx/11/3224-3602, das 15h às 18h.

ORLANDO MARCONDES MACHADO (1933-2013)

Um professor de contabilidade

ESTÊVÃO BERTONI
DE SÃO PAULO

Quem organizava os jogos de tômbola em casa era Orlando Marcondes Machado. De uma família de sete irmãos, distribuía milhos e feijões aos jogadores do bingo com o pedido de não desperdiçarem: os grãos e sementes serviriam no dia seguinte de alimento.

Filho de um contador, o paulistano já quis ser dentista, como conta Maria Eugênia, a única irmã ainda viva. Acabou seguindo a carreira do pai.

Ela lembra que Landão, como o chamavam em casa, era estudioso e costumava ler com o rádio sintonizado baixinho nos programas de música clássica, a paixão que manteve ao longo da vida —ao contrário das bicicletas, pelas quais era vidrado por volta dos 13 anos.

Pedalava da Pompeia, na zona oeste, a Pirituba, na norte, para visitar a avó e até trabalhou numa oficina pertencente a um irmão. Mas depois começou a ter carros e nunca mais quis saber das bikes.

Formado no começo dos anos 60 em ciências contábeis, na Álvares Penteado, tornou-se professor. Lecionou num colégio estadual, na própria faculdade em que estudou e na Universidade São Judas, onde ficou por 27 anos. Chegou a ser chefe do departamento de contabilidade.

O sobrinho Octávio, que foi seu aluno, conta que o tio era sério (por ser neto de alemães) e fascinado pela atividade de professor. Além das aulas, Orlando também fez a contabilidade de empresas, no escritório que mantinha em casa.

Era casado com Adelinda, a Tatinha, desde meados dos anos 50. Conheceu-a num baile de Carnaval na Pompeia.

Há cerca de três anos, descobriu um câncer de pulmão. Morreu anteontem, aos 79. Teve três filhos e três netos.

coluna.obituario@uol.com.br

A filha Ethel e a amiga Maria Emília, comunicam com pesar o falecimento de

✡ JACOB GORENDER

ocorrido em 11 de Junho de 2013 e o sepultamento será às 10 horas do dia 12 de Junho de 2013 no Cemitério Israelita do Butantã

Rubens Cavallari/Folhapress

‘É revolta popular, sem controle’, diz movimento

Para grupo, vandalismo é resultado de repressão violenta da polícia

Comandante fala em ‘balbúrdia’ e diz que PM só agiu depois de ser agredida, para reestabelecer a ordem

DE SÃO PAULO

“A gente não tem controle. Ficou claro que a manifestação se transformou numa revolta popular na cidade contra o aumento da tarifa”, disse Nina Cappello, 23, estudante de direito e uma das organizadoras do Passe Livre.

Após o fim do protesto, ela culpou a “repressão violenta da polícia” pelos resultados.

O movimento programa uma novo ato amanhã, a partir do Theatro Municipal.

“A manifestação estava pacífica. A gente parou a Radial Leste e tínhamos como itinerário o Parque Dom Pedro 2º. Mas teve uma repressão muito grande ali”, afirmou.

Nina disse que o grupo pretendia entrar no terminal de ônibus e dar fim ao ato ali.

“É uma coisa que a gente sempre faz, que é entrar no terminal para informar a população sobre o ato, fazer um jogral e encerrar. Mas a polícia não deixou”, afirmou.

Ela chamou de “absurda” a ação policial na avenida Paulista, onde a PM também usou bombas de gás.

“A gente negociou ir até o vão do Masp. Estávamos num esforço gigante para conter as pessoas”, disse.

O grupo quer se reunir com o prefeito Fernando Haddad (PT) ainda nesta semana.

O tenente-coronel Marcelo Pignatari, comandante da operação da PM, disse que a polícia só agiu depois de ser agredida, para reestabelecer a ordem. “O fato de o movimento não ter um líder que assuma responsabilidade dificulta a negociação.”

Segundo ele, os manifestantes pretendiam invadir e até incendiar ônibus dentro do terminal Parque Dom Pedro 2º. Por isso, havia negociação para que seguissem outro caminho quando parte do grupo iniciou a invasão.

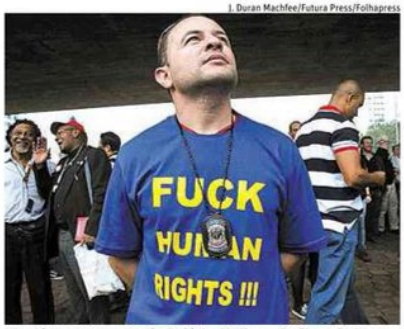
“O ânimo deles não é defender uma causa de redução da tarifa de ônibus. É causar uma balbúrdia, uma baderna, quebrar a ordem. Não vamos permitir”, disse. **(GIBA BERGAMIM JR. E EDUARDO GERAQUE)**

› IMPRENSA

REPÓRTER DA FOLHA É DETIDO EM PROTESTO

Leandro Machado acompanhava a prisão de um manifestante na avenida Paulista quando foi preso. Machado foi levado para o 78º DP (Jardins) e liberado ainda na noite de terça-feira. No caminho, foi informado por policiais que estava sendo detido por “atrapalhar a ação da polícia”. O fotógrafo Leandro Morais, do UOL, também foi detido.

J. Duran Machfee/Futura Press/Folhapress



Manifestante em ato da Polícia Civil no vão livre do Masp

Novo **protesto** contra **reajuste** do valor das passagens acaba em **confrontos** entre manifestantes e policiais militares; **violência** e **vandalismo** deixa rastro de **destruição** nas ruas de São Paulo

Alexandre Moreira/Brazil Photo Press/Folhapress

Trólebus incendiado na rua Rangel Pestana, no centro

Eduardo Ottomari Jr/Futura/Folhapress

Manifestantes enfrentam PMs após ônibus serem depredados no terminal Parque Dom Pedro 2º

Marcelo Alves/Signapress/Folhapress

Usuários deixam ônibus durante conflito na região do terminal Parque Dom Pedro 2º

6.JUN

› Manifestantes colocam fogo em caixas de madeira em três pontos da 23 de Maio, quebram placas de sinalização, invadem o terminal Bandeira e picham ônibus

› Na av. Nove de Julho, muros e pontos de ônibus são pichados
› Vidros das estações Brigadeiro e Trianon-Masp são quebrados. R$ 75 mil é o prejuízo estimado pelo Metrô. Protesto reúne cerca de 2.500 pessoas, segundo a PM

7.JUN

› Pichações na av. Eusébio Matoso
› Manifestantes bloqueiam as pistas expressa e local da marginal Pinheiros, sentido Castello Branco
› Reúne cerca de 4.000 pessoas, segundo a PM

ONTEM

› Ao menos 20 pessoas são detidas, de acordo com a polícia
› Cinco agências bancárias são depredadas e dois ônibus são parcialmente incendiados
› Vidros da estação Trianon-Masp do metrô são quebrados

Policiais civis e grevistas da saúde também protestam na Paulista

DE SÃO PAULO

Policiais civis, apoiados por funcionários da saúde estadual em greve, também fizeram ontem um protesto no vão livre do Masp (Museu de Arte de São Paulo) reivindicando que o Governo de São Paulo negocie com as categorias.

Um grupo de centenas de investigadores, escrivães, agentes de telecomunicações e penitenciários permaneceu no vão livre desde as 14h30.

Com faixas e bandeiras, eles invadiam a faixa de pedestres da avenida Paulista quando o semáforo fechava para os veículos. Não houve confusão com os Policiais Militares que acompanhavam o ato.

Os policiais pedem a equiparação salarial com funcionários de nível superior. Assim, o piso da categoria passaria de R$ 1.476 para R$ 2.500. O governo afirma que nos dois últimos anos concedeu 27,7% de reajuste.

Já os funcionários da saúde, em greve desde 1º de maio, se reuniram às 14h no Masp. Eles pedem 32,2% de reajuste e vale refeição de R$ 26,22. O governo diz ter aprovado, em 2012, novo plano de carreira e aumento de 7%.

O ato terminou minutos antes do protesto contra o aumento das tarifas. Os policiais voltam a se reunir em 5 de julho, quando devem preparar uma pauta de reivindicações para o governo.

“Já mandamos vários ofícios [pedindo reunião] ao governo e não tivemos resposta. Se isso acontecer novamente, haverá greve”, disse João Rebouças, presidente do sindicato dos investigadores de SP.

GUERRA DA TARIFA

> Hoje meu marido e eu tomamos a difícil decisão de sair de São Paulo. Não vamos esperar o pior.
>
> **MARIA CRISTINA VONDRAK**, leitora

> Essas passeatas são financiadas com a lei Roaunet, rapá!!!!!! O fim da picada!
>
> **LOBÃO**, músico

> Como diz minha filha, estão lá 'só pra causar'. Se fosse outra a manifestação, estariam lá do mesmo jeito.
>
> **SONINHA FRANCINE**, ex-vereadora de São Paulo

Alckmin quer cobrar prejuízos de 'vândalos'

Governador afirma que polícia vai identificar responsáveis por depredações ocorridas durante manifestação

Movimento Passe Livre é monitorado pela PM; segundo coronel, manifestantes não ficarão mais 'à vontade'

GRACILIANO ROCHA
EM PARIS
ANDRÉ MONTEIRO
GIBA BERGAMIM JR.
DE SÃO PAULO

Em Paris, o governador Geraldo Alckmin (PSDB) e o prefeito Fernando Haddad (PT) condenaram as depredações ocorridas durante o protesto contra o aumento da tarifa do transporte, organizado pelo Movimento Passe Livre.

O governador chamou de "baderneiros" e "vândalos" os manifestantes que incendiaram ônibus e prometeu identificar os responsáveis e fazê-los pagar pelos prejuízos.

"A polícia vai responsabilizar e exigir o ressarcimento de patrimônio destruído, seja ele público, seja ele privado. Isso extrapola o direito de expressão. Isso é absoluta violência, vandalismo, baderna e é inaceitável", disse Alckmin.

O governador, o prefeito e o vice-presidente Michel Temer (PMDB) participaram, ontem, em Paris, da apresentação da candidatura de São Paulo para sediar a Expo 2020.

Haddad também culpou os manifestantes. "Quando a manifestação já se diluía, é que começa uma ação de outra natureza, não mais associada à liberdade de se expressar, mas depredar, intimidar e provocar os tumultos."

Os manifestantes, porém, dizem que as ações violentas partiram dos policiais e apenas reagiram às agressões.

Hoje, às 17h, uma nova manifestação está marcada na região central e a Polícia Militar promete ser mais dura para reprimir vandalismos.

A corporação afirma que, ao contrário do que diz ter feito nas últimas manifestações, não irá relevar nem atos isolados de depredação.

O comandante das operações policiais na região central, tenente-coronel Marcelo Pignatari, diz que a PM não vai deixar os manifestantes "à vontade pela cidade".

"Vamos agir para evitar qualquer tipo de ação que quebre a ordem, que rompa os limites legais", disse.

Anteontem, 400 policiais acompanharam os manifestantes. Para hoje o efetivo foi reforçado até com policiais da Tropa de Choque, para evitar que grupos se dispersem por muitas ruas do centro.

A PM monitora, há pelo menos quatro anos, o Movimento pelo Passe Livre. As ações nas redes sociais e as assembleias do grupo são monitoradas. "É tudo feito dentro da lei. É acompanhamento, não espionagem", afirmou o vereador Coronel Camilo (PSD), ex-comandante-geral da PM.

Além disso, as manifestações também são filmadas.

Beatriz Barbosa/Arquivo pessoal

» CONTRA TODOS **Brasileiros protestaram em Paris contra Alckmin e o PT em frente do hotel onde o governador se reuniu com o primeiro-ministro francês, Jean-Marc Ayrault**

CRISE PELO IPHONE

Enquanto o protesto começava anteontem em São Paulo, com um fuso de cinco horas de diferença, Alckmin e Haddad saíam um jantar com o embaixador José Maurício Bustani em Paris.

Os dois passaram boa parte da madrugada monitorando o que se passava no Brasil.

No hotel, Haddad assistia ao protesto em tempo real por seu iPhone graças a um aplicativo que lhe permite acessar imagens ao vivo de câmeras da prefeitura.

Um motolink percorria a região do protesto para captar e transmitir as imagens para a sala de situação da prefeitura, simultaneamente acessadas pelo prefeito. Pelo telefone, ele conversava com a vice Nádia Campeão que gerenciava a crise na cidade.

Durante o protesto (já madrugada em Paris), Alckmin conversou com os secretários Fernando Grella (Segurança Pública) e Edson Aparecido (Casa Civil) para se inteirar dos acontecimentos.

INTELIGÊNCIA

Com receio de que a onda de violentos protestos se alastre para as sedes da Copa das Confederações, o governo federal acionou seus órgãos de inteligência e de segurança.

"Temos informações diárias para ter conhecimento dos fatos e nos anteciparmos", diz José Monteiro, diretor de operações da Secretaria Extraordinária de Segurança para os Grandes Eventos.

Segundo ele, os riscos existem, mas "são baixos" para todas as seis cidades sedes.

Além da Abin, a Polícia Federal também foi acionada.

O ministro José Eduardo Cardozo (Justiça), potencial candidato ao governo de São Paulo, classificou de "absurdo" os atos de vandalismo e em série nas ruas de São Paulo.

A presidente Dilma Rousseff pediu para apurar se trata de um caso isolado ou se o movimento tem força para avançar nas cidades-sede da Copa das Confederações.

Colaboraram **FERNANDA ODILLA, MARIO CÉSAR CARVALHO, VALDO CRUZ, MÁRCIO FALCÃO e MATHEUS LEITÃO**

Greve em Salvador afeta saúde, limpeza, trânsito e segurança

É a 1ª paralisação de servidores na gestão de ACM Neto; grevistas pedem 15% de reajuste, prefeitura oferece 6,59%

Para os próximos dias, ainda há a chance de adesão de professores da rede municipal de ensino e rodoviários

NELSON BARROS NETO
DE SALVADOR

A gestão ACM Neto (DEM) em Salvador enfrenta nesta semana a sua primeira greve no funcionalismo, que já afeta serviços de saúde, limpeza urbana, segurança, salva-vidas e gerência de trânsito.

Às vésperas da Copa das Confederações, há postos de saúde fechados e faltam garis, guardas municipais e fiscais de trânsito nas ruas.

A prefeitura diz não ter recursos para atender ao pedido de reajuste salarial de 15% para 28 mil servidores. Propõe 6,59%, em duas parcelas.

"Está quase tudo parado", afirma Helivaldo Alcântara, diretor do principal sindicato da categoria. O dirigente reconhece usar a proximidade do torneio da Fifa para pressionar a gestão —o primeiro jogo na Bahia será em uma semana.

Enquanto os grevistas dizem que a adesão à paralisação chega a 90%, a prefeitura diz não passar de 10%, mas admite interrupção quase total nos serviços de saúde, trânsito, segurança e até salva-vidas na orla.

As negociações não avançam há três dias. E ainda há chance de adesão de professores, que farão uma paralisação de 48 horas e podem entrar em greve, e rodoviários.

"O período é conturbado, tem a Copa, mas seguiremos mobilizados", diz Marilene Betros, do sindicato docente.

O sindicato dos servidores cita o aumento de 73% ao prefeito e seus secretários. Esse aumento foi concedido ainda no final da gestão passada. Graças à medida, ACM Neto recebe hoje R$ 18 mil.

"Eles falam que não têm recursos em caixa, mas por que não abrem mão desse aumento?", disse Alcântara. Outra queixa é que há servidores com salário-base de R$ 580, abaixo do mínimo. "É o menor do Nordeste", afirma.

O secretário de Gestão, Alexandre Pauperio, diz que um acordo ainda está difícil. "Nosso valor proposto é acima da inflação. Não tem outra alternativa", diz.

Segundo ele, as finanças do município estão "cambaleantes", com dívidas de R$ 500 milhões herdadas da gestão João Henrique (PP) que precisam ser pagas em 2013.

Sobre o aumento do primeiro escalão, ele afirma que foi aprovado pela Câmara no ano passado, e diz ver "irresponsabilidade" e motivação política na ação sindical.

"Tivemos unidade de emergência 24 horas ficando sem um único médico e ações para prejudicar a distribuição de vacinas", disse. "Está na hora de pôr a cabeça no lugar e ver que não dá para ser assim", completou.

Lucio Tavora/Agência A Tarde

Professores municipais fazem manifestação por melhores salários no centro de Salvador

Bombeiros são indiciados por incêndio na boate Kiss

Inquérito, no entanto, não vê erros em resgate

DE PORTO ALEGRE

Oito bombeiros foram indiciados (apontados como suspeitos) em inquérito da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, que apurou as circunstâncias do incêndio da boate Kiss, em Santa Maria. A investigação foi entregue ontem ao comando da corporação, que vai decidir se remete o caso à Justiça Militar.

Nenhum dos bombeiros foi responsabilizado diretamente pelo incêndio que ocorreu na madrugada de 27 de janeiro e provocou 242 mortes.

Os investigadores concluíram que seis deles cometeram falhas em inspeções da casa noturna feitas até 2011 —deixaram de cobrar que houvesse treinamento para incêndios e não constataram irregularidades na central de gás.

O inquérito indiciou ainda um sargento, sob suspeita de omitir sua participação em uma empresa que faz planos de prevenção de incêndio, e um tenente-coronel, por não ter tomado providências sobre a situação do sargento.

As conclusões têm grandes divergências em relação ao inquérito da Polícia Civil, que apontou indícios de responsabilidade de 12 bombeiros, sendo 9 por erros durante o resgate. A apuração da Brigada isentou todos os profissionais dessa suspeita.

A **Folha** não conseguiu contatar os indiciados. Para o presidente da Associação de Oficiais da Brigada, José Carlos Riccardi Guimarães, eles foram vítima de uma "caça às bruxas". (FELIPE BÄCHTOLD)

Eduardo Anizelli/Folhapress

» FOGO Bombeiros combatem incêndio de grandes proporções que atingiu um shopping popular, no Brás, na madrugada de ontem; as chamas foram controladas ainda à noite

Acidente com ônibus escolar mata 2 crianças e deixa 21 feridos no Rio

Veículo teria batido em caminhão ao tentar desviar de urubus

DIANA BRITO
ENVIADA ESPECIAL A SILVA JARDIM

Duas crianças morreram e 21 pessoas ficaram feridas em um acidente envolvendo um ônibus escolar e um caminhão ontem pela manhã na rodovia RJ-140, entre os municípios de Casemiro de Abreu e Silva Jardim, interior do Rio de Janeiro.

Testemunhas contaram aos policiais rodoviários que o acidente aconteceu após o motorista do ônibus escolar tentar desviar de urubus que comiam um animal morto no meio da pista.

O veículo acabou batendo de frente no caminhão, que vinha em sentido contrário.

Parentes das vítimas ouvidos pela **Folha** disseram que o ônibus não tinha cintos de segurança.

Em nota, o prefeito de Silva Jardim, Anderson Alexandre (PRB), informou que o ônibus escolar, doado pelo governo estadual, tinha cinto de segurança para os passageiros e que os itens de manutenção estavam "checados e em excelente estado".

"Estava saindo do trabalho quando soube do acidente. Entrei em pânico", disse a zeladora Marciana Silva Moraes do Nascimento, 31, mãe de uma menina de 12 anos internada com um hematoma na cabeça.

Até a conclusão desta edição, nove pessoas continuavam internadas: oito crianças e a monitora do ônibus. Duas inspiravam cuidados.

As duas vítimas, Jonathan Quintanilha Venceslau, 13, e Jeferson Batista da Silva, 15, devem ser enterrados hoje.

Muito abalada, a mãe de Jeferson, Márcia Batista da Silva, tentava acompanhar o estado de saúde do filho mais velho, de 16 anos, que também estava no ônibus.

A polícia investiga se o motorista do ônibus escolar, Carlos André Alves Guimarães, 25, estava com a carteira de habilitação em dia. Ele deve ser indiciado por homicídio culposo (sem a intenção de matar).

Diogo Zanatta/Agência RBS/Folhapress

Produtores fecham a BR-285 em Mato Castelhano (a 301 km de Porto Alegre) para protestar contra novas áreas indígenas

ATO RURALISTA
Fazendeiros fazem manifestações em nove Estados contra política indigenista

QUEM SÃO
Sindicalistas e produtores rurais, convocados pela bancada ruralista no Congresso e federações da agricultura, protestaram contra a demarcação de terras indígenas

ONDE HOUVE PROTESTOS

- Maquiné (RS)*
- Mato Castelhano (RS)
- Nonoai (RS)
- Sananduva (RS)
- Erechim (RS)
- Pontão (RS)
- Abelardo Luz (SC)
- Palhoça (SC)
- Cunha Porã (SC)
- Guaíra (PR)
- Laranjeiras do Sul (PR)
- Martinho Campos (MG)
- Nova Alvorada do Sul (MS)
- Cuiabá (MT)
- Itamaraju (BA)
- Boa Vista (RR)
- Novo Progresso (PA)

*Protesto contra quilombolas
Fonte: polícias rodoviárias estaduais e Federal, sindicatos rurais

Nove Estados têm protestos de ruralistas contra índios

Produtores bloquearam estradas para contestar as demarcações

Deputados federais e senadores ligados à causa participaram de manifestação; Roraima ficou isolado por 8 h

DE CURITIBA
DE PORTO ALEGRE
COLABORAÇÃO PARA A **FOLHA**,
EM BOA VISTA

Produtores rurais promoveram ontem protestos em pelo menos nove Estados, com bloqueio de estradas e panfletagem, contra a política de demarcação de áreas indígenas.

Não houve registro de confrontos nos atos, ocorridos em Roraima, Pará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em faixas e adesivos, ruralistas pediram "justiça" e criticaram a Funai (Fundação Nacional do Índio), que hoje tem a palavra final sobre novas reservas. O governo prepara alterações que também darão poder a órgãos ligados à agricultura nessas decisões.

Pressionado por ruralistas, o Planalto já havia suspendido as demarcações no Paraná e no Rio Grande do Sul.

Em Mato Grosso do Sul, principal foco dos conflitos, cerca de 4.000 pessoas participaram do protesto, em que foram distribuídos panfletos e sementes a motoristas que passavam pela BR-163.

Segundo a Famasul (Federação da Agricultura e Pecuária de MS), há 66 propriedades invadidas por índios no Estado. "Pedimos socorro porque estamos sendo desalojados", diz o presidente da entidade, Eduardo Riedel.

Em Roraima, Estado da terra indígena Raposa Serra do Sol, os atos isolaram o Estado por oito horas, com o bloqueio da BR-174. A produtora rural Tatiana Faccio diz que os fazendeiros "sobrevivem" aos efeitos da demarcação, feita em 2005. "Muitas pessoas estão passando dificuldades."

Os ruralistas reivindicam também indenização a produtores afetados pela criação de reservas. Hoje, o dono recebe apenas pelas benfeitorias construídas, não pela terra.

Políticos como a senadora Kátia Abreu (PSD-TO) e os deputados federais Luiz Carlos Heinze (PP-RS) e Paulo César Quartiero (DEM-RR), participaram das manifestações.

A bancada ruralista vem elevando o tom contra a política indigenista no país e liderou iniciativas como o pedido de uma CPI da Funai e a proposta que transfere do governo para o Congresso a homologação de novas reservas.

Ainda há ao menos 196 terras indígenas a serem demarcadas pelo governo. O Ministério da Justiça estuda comprar áreas para alocar fazendeiros afetados e indenizar quem tiver que deixar a terra.

Índios e ruralistas protagonizaram conflitos graves nas últimas semanas. Em Mato Grosso do Sul, um índio morreu durante uma operação de reintegração de posse coordenada pela Polícia Federal.

Os produtores reclamam das invasões de terras pelos índios e pedem o cumprimento das ordens judiciais para a desocupação das fazendas.

"Estamos defendendo o direito adquirido, a lei", afirma o presidente da Sociedade Rural Brasileira, Cesario Ramalho da Silva.

» **LEIA MAIS na pág. 6**

Polícia prende suspeito de matar indígena da etnia guarani-caiová

COLABORAÇÃO PARA A **FOLHA**

Um suspeito de matar um índio da etnia guarani-caiová em Paranhos (a 464 km de Campo Grande) foi preso anteontem. A identidade do homem, de 35 anos, não foi revelada pela polícia.

De acordo com o delegado Rinaldo Moreira, trata-se de um funcionário da fazenda em que o índio foi morto.

Na casa dele foi encontrada uma espingarda calibre 28 que será submetida a exames de balística.

O delegado diz estar convicto de que o crime foi causado por alguma rixa pessoal. "Não há conflitos por causa de terras envolvendo indígenas e fazendeiros nesta região", enfatizou.

Paranhos faz fronteira com o Paraguai e está a 416 km de Sidrolândia, epicentro da atual tensão entre índios e fazendeiros em Mato Grosso do Sul. **(WILHAN SANTIN)**

OMBUDSMAN

SUZANA SINGER ombudsman@uol.com.br @folha_ombudsman facebook.com/folha.ombudsman

Faroeste urbano

OS PROTESTOS que tomaram a avenida Paulista deixaram um rastro de destruição, uma centena de feridos, duas centenas de presos e muita indignação em relação à mídia.

A primeira onda de críticas acusava a imprensa de tratar a todos como "vândalos" e de destacar apenas os estragos provocados pelo que seria um pequeno grupo entre os milhares de manifestantes.

*De fato, **Folha**, "Estado" e "Jornal Nacional" só tinham olhos para a destruição provocada pela turba. Não há dúvida de que a notícia principal era o ânimo incendiário de parte dos ativistas, mas o erro foi ter generalizado. Não se dimensionou qual era a parcela dos manifestantes que estava ali apenas para depredar nem se deu o devido destaque aos demais.*

*A **Folha** abriu espaço para que os líderes do Movimento Passe Livre publicassem um artigo explicando "por que estamos nas ruas", mas não havia menção ao texto na "Primeira Página", que trouxe, por dois dias seguidos, a história do policial que, apesar de ferido, não atirou contra os manifestantes.*

*Os que acreditavam que a **Folha** estava sendo injusta com o movimento ganharam um fortíssimo argumento com a publicação, na quinta-feira, do editorial "Retomar a Paulista". Os ativistas foram definidos como "jovens predispostos à violência por uma ideologia pseudorrevolucionária".*

O "grupelho", segundo o texto, "ciente de sua condição marginal e sectária", move-se por uma "intenção oculta de vandalizar equipamentos públicos e o que toma por símbolos do poder capitalista".

"É hora de pôr um ponto final nisso", conclamava o editorial, em consonância com o "Estado de S. Paulo", que publicou no mesmo dia "Chegou a hora do basta".

*A diferença entre os dois textos era que a **Folha** indicava a "força da lei" para coibir o vandalismo ("investigar, identificar e processar os responsáveis"), enquanto o "Estado" incitava o governador Geraldo Alckmin a abandonar o que seria uma postura "excessivamente moderada" para deixar a polícia "agir com maior rigor".*

*Tudo mudou na edição de sexta-feira. A **Folha** era toda crítica à ação policial, avaliada como "violenta". Havia flagrantes de abusos, depoimentos de feridos, o relato de que os distúrbios foram provocados pela Tropa de Choque e até uma foto de manifestantes "do bem" ajudando um senhor a fugir da confusão.*

O "Estado" noticiou a truculência policial, mas falou em "confronto" entre manifestantes e PM.

*Em vez de elogios, a **Folha** recebeu uma segunda onda de críticas: o jornal só teria mudado de postura porque teve sete repórteres feridos, um dos quais gravemente.*

Essa acusação, de corporativismo, é injusta. A edição refletiu uma passeata diferente das anteriores, na qual os militantes estavam incrivelmente bem-comportados e a polícia, muito mais agressiva.

Em editorial publicado ontem, o jornal acusou a PM de ter "protagonizado um espetáculo de despreparo, truculência e falta de controle ainda mais grave que o vandalismo e a violência dos manifestantes, que tinha por missão coibir".

Mas a luta continua. Há um novo ato marcado; o movimento pode crescer e ganhar mais legitimidade —antes da pancadaria, o Datafolha já registrava que 55% dos paulistanos apoiavam os protestos.

À reportagem cabe manter o prumo e se dedicar a explicar quem são esses jovens insatisfeitos, de onde vêm e o que os move. O leitor já percebeu que eles não são nem os "baderneiros marginais" dos primeiros protestos nem as "vítimas indefesas" do último ato.

Avener Prado - 13.jun.13/Folhapress

Manifestante em ato contra o aumento da passagem, na quinta-feira passada, manda recado à mídia

Imprensa é acusada de chamar manifestantes de 'baderneiros' e de criticar a polícia por corporativismo

RAMIREZ, A FEMINISTA

Na coluna "Bonecas de quatro", publicada na segunda-feira passada, Luiz Felipe Pondé fez um ataque duro às feministas que tentam "demonizar uma das posições mais preferidas pelas meninas saudáveis: transar de quatro". Essas militantes orientariam também a "jamais engolir sêmen, que é excremento como xixi e cocô".

Leitores alertaram para o fato de que Pondé dialogava com uma personagem inventada na web. A antropóloga Helena Ramirez, líder feminista brasileira, que teria dado essas declarações, não existe.

O colunista admite que se baseou em um link enviado por um leitor. "No entanto, a crítica que fiz está sustentada em outros dados, independentes da falsa entrevista", afirma. Então, tá.

Ombudsman tem mandato de 1 ano, renovável por mais 3, para criticar o jornal, ouvir os leitores e comentar, aos domingos, o noticiário da mídia. **Fale com a Ombudsman:** ombudsman@uol.com.br / tel.: 0800 015 9000 (2ª f a 6ª f, das 14h às 18h) / Fax: 0/xx/11/3224-3895

Aliados de Marina vão buscar assinaturas até nos estádios

Sigla anunciou ter atingido meta de 500 mil nomes, mas quer mais 300 mil

Estratégia servirá para suprir perdas por erros nos formulários; ex-senadora voltou a criticar governo Dilma

DANIELA LIMA
DE SÃO PAULO

Na tentativa de conseguir as assinaturas necessárias para registrar a Rede Sustentabilidade, apoiadores de Marina Silva vão fazer mutirões nos jogos da Copa das Confederações, que começou neste sábado e termina no dia 30.

A nova estratégia foi divulgada em ato realizado em São Paulo, quando a ex-senadora anunciou ter alcançado a meta de 500 mil assinaturas coletadas desde fevereiro.

Para o registro oficial do partido no TSE (Tribunal Superior Eleitoral), são necessárias apenas 490 mil nomes. No entanto, calcula-se que até 30% dos apoios não possam ser aproveitados, por causa de erros no preenchimento dos formulários ou problemas na conferência das assinaturas pela Justiça.

Por isso, a Rede anunciou a mobilização para conseguir pelo menos outras 300 mil até o dia 7 de julho.

Segundo esse cronograma, com as 800 mil assinaturas em mãos, aliados de Marina acreditam que poderão iniciar o processo de registro da sigla na Justiça Eleitoral a partir de 1º de agosto.

No ato de ontem, Marina disse estar preocupada com a possibilidade de aliados do governo no Congresso atrasar a votação do projeto de lei que inibe a criação de novos partidos.

A ex-senadora precisa de uma definição sobre o tema no Legislativo o quanto antes —o governo tem maioria para derrotá-la— para ter tempo de recorrer contra a decisão no Supremo Tribunal Federal (STF).

"Eles podem ter uma ação protelatória na votação da lei até a reta final do nosso prazo para que o Supremo não tenha tempo de finalizar o julgamento sobre o mérito do projeto", disse Marina.

Para concorrer nas eleições de 2014, a Rede precisa ser registrada até o início de outubro deste ano.

Ontem, a ex-senadora voltou a criticar a política econômica do governo Dilma Rousseff (PT). Segundo ela, o uso do consumo como principal instrumento de estímulo à economia pode hoje comprometer a estabilidade do país.

"Não podemos, em nome de uma agenda política, eleitoral, comprometer a estabilidade. O Brasil todo olha o quadro com preocupação."

> **"Eu sinto que há uma tentativa de reeditar a política [econômica] de 2008, o que poderá ser dramático para o país. Não podemos comprometer a estabilidade. O Brasil todo olha o quadro com preocupação"**
>
> MARINA SILVA
> ex-senadora e pré-candidata à Presidência da República

Zanone Fraissat/Folhapress

Marina Silva em ato da Rede, neste sábado, em São Paulo

Policiais fazem ofensiva para aprovar projetos no Congresso

Reivindicações tratam da questão salarial e da busca por maior autonomia em investigações ligadas ao Judiciário

MÁRCIO FALCÃO
DE BRASÍLIA

A ofensiva dos policiais federais e civis no Congresso em busca de maior autonomia e fortalecimento das categorias vai além da proposta que tira poderes de procuradores e promotores.

As polícias apoiam projetos que enfrentam resistência do Executivo por terem impacto no cofres públicos, além de reestruturar o sistema de segurança no país.

Uma das propostas prevê uma espécie de equiparação com a estrutura do Ministério Público ao criar a figura do delegado-geral da União.

O ocupante do cargo vai concentrar e comandar as investigações das polícias judiciárias, estaduais e federais (polícias civis dos Estados e do Distrito Federal e a Polícia Federal) em casos de ilícitos, como corrupção.

"As eventuais mazelas da investigação policial estão fundamentalmente ligadas à falta de autonomia das polícias judiciárias, que é fator necessário para evitar que o investigador fique à mercê do político inescrupuloso", afirma o projeto do ex-deputado Laerte Bessa (PMDB-DF).

Está em discussão a criação da Polícia Judiciária Federal. Pela proposta, a PF ficará encarregada somente da repressão de crimes relacionados ao tráfico de drogas, contrabando e descaminho e controle de fronteiras.

A maioria das reivindicações trata da questão salarial. Uma estabelece a paridade remuneratória dos servidores das carreiras operacionais das Polícias Civis dos Estados com a PF. Outra determina um piso nacional para policiais e bombeiros militares.

Diante da movimentação dos policiais, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) decidiu realizar um amplo debate para decidir quais propostas serão priorizadas.

"São questões polêmicas e controversas", disse o presidente da CCJ, Décio Lima (PT-SC). A discussão vai ocorrer no dia 25, véspera da votação da proposta que limita o poder de investigação do Ministério Público.

> **"As eventuais mazelas da investigação policial estão ligadas à falta de autonomia das polícias judiciárias"**
>
> LAERTE BESSA
> deputado (PMDB-DF), em texto de projeto

Manifestantes em ato contra o aumento do preço da tarifa dos transportes, na última terça, na av. Paulista

Fabio Braga/Folhapress

GUERRA DA TARIFA

A CAMINHO DO CONFRONTO

Folha acompanha grupo de **alunos da USP** que tenta convencer **motoristas de ônibus** a adotar **'passe livre solidário'**; não funcionou, tiveram que **pagar a passagem**

FABIANO MAISONNAVE
DE SÃO PAULO

A linguagem mudou. Bombas de gás viraram "angry birds", o popular jogo para celulares. Sobram piercings e tatuagens. Mas estudantes que têm saído às ruas repetem gerações anteriores ao tentar uma aliança com as "classes trabalhadoras" e esperar que os protestos se transformem em algo maior.

Na última quinta, acompanhei por sete horas um grupo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (FFLCH), do campus até a dispersão pelas bombas.

Para minha surpresa, ninguém perguntou onde trabalhava quando me identifiquei como jornalista. Fui logo aceito na roda. O grupo, que foi crescendo aos poucos, misturava relatos da manifestação de terça, justificativas e comentários sobre a imprensa.

Uma aluna criticou a **Folha** por ter usado o verbo "vandalizar". Outro estudante disse que "a galera estava bem consciente" no confronto.

Um deles justificou o ataque a bancos: "Lutar contra os R$ 3,20 é uma bandeira que está dentro de outras bandeiras. Quando vi a galera quebrando agência de banco, foi um orgasmo. Não era só simbólico, era a desnaturalização da propriedade absolutária (sic)".

Meia hora depois, um membro do Centro Acadêmico de Geografia se aproximou e, em tom agressivo, me acusou: "A gente acha que você é P2". Quando disse que eu não sabia o que significava, o rapaz falou: "É melhor que não saiba". Tirou uma foto e disse que eu "estava registrado".

No desconforto, um estudante me explicou que "P2" é a gíria para policial infiltrado.

Para que não restasse dúvida, mostrei o texto que escrevera na véspera sobre a morte do historiador Jacob Gorender, um ícone da esquerda.

Enquanto um aluno foi "dar um Google", outros tentaram me tranquilizar: o acusador "provavelmente é do PSTU", disse um deles.

No fim, venceu a ponderação de que "a USP é um espaço público" e de que "não podemos generalizar" sobre a imprensa, apesar "da grande possibilidade de ele distorcer o que a gente está falando".

Pouco depois, um aluno identificado como Polvilho começou a dar orientações. No microfone, pediu que o grupo ficasse junto e explicou que vinagre servia contra gás lacrimogêneo, mas tinha pouco efeito contra o gás pimenta.

Ainda forneceu seu celular e deu o endereço de um posto médico. Também orientou a identificar P2s: calça jeans, cabelo curto e "mal encarado".

> **"Quando vi a galera quebrando agência de banco, foi um orgasmo. Não era só simbólico, era a desnaturalização da propriedade absolutária (sic)**
>
> DE UM INTEGRANTE DO GRUPO ACOMPANHADO PELA FOLHA

Partimos a pé para a av. Francisco Morato. No grupo de cerca de 200 estudantes, muitos levavam vinagre, óculos, capacete. Uma bandeira seria o ponto de referência. Pelo menos dois levavam bolinhas de gude, supostamente útil para fazer a cavalaria escorregar.

Alto, com um chapéu retrô e mais velho do que a média, Polvilho parava no meio da rua para o grupo passar.

Destoando, um grupo de cinco "anarcos" (anarquistas) portava uma bandeira negra e fumava maconha. Dois tinham os bolsos cheio de pedras. Um tinha o rosto machucado. Nenhum quis conversar.

No ponto de ônibus, Polvilho explicava e os outros repetiam, para todos ouvirem: "Vamos falar com o motorista para a abrir a porta de trás".

Ele conversou com pelo menos cinco motoristas, mas ninguém se dispôs a ajudar. Após 15 minutos, a solução foi desistir do "passe livre solidário".

VITÓRIA

No caminho, nervosismo. Com a notícia de que havia detenções por vinagre, muitos passaram a diluí-lo em garrafas de água. Uma estudante chorava. Um barulho semelhante a tiro provocou grande susto, mas era só o ônibus sobre uma placa de metal.

Polvilho procurava acalmar compartilhando mexericas. Quando perguntei se era líder do centro acadêmico, disse que todos eram porque se tratava de uma "autogestão".

Descemos na rua Maria Antonia, onde o grupo obteve uma pequena vitória: o motorista autorizou os poucos que ainda não haviam passado a catraca a sair pela frente.

No local, um pouco mais tarde, a PM atacaria todos os manifestantes de forma indiscriminada. Os "uspianos" conseguiram ficar juntos até as primeiras bombas, quando o grupo se dividiu na correria.

Na noite seguinte, falei com um deles. Nenhum dos liderados por Polvilho fora preso ou ferido. Minutos depois, o "Jornal Nacional" mostrou um dos "anarcos" algemado.

MORTES

ROBERTO SALVADOR SCARINGELLA - Aos 73. Era engenheiro e jornalista. Deixa dois irmãos e sobrinhos. Cemitério Congonhas.

7º DIA

CÉLIA PIMENTA DE ANDRADE - Amanhã, às 18h30, igreja Santíssimo Sacramento, r. Tutóia, 1.125, Paraíso.

CLARISSE JACOB MATERA - Amanhã, às 11h, na igreja S. José, r. Dinamarca, 32, Jd. Europa.

HELENA FANGANIELLO - Amanhã, às 19h, na igreja Sta. Terezinha, r. Maranhão, 617, Higienópolis.

LUIZ OTAVIO XAVIER DIAS DA SILVA (ZAZÁ) - Hoje, às 18h, na igreja Sagrado Coração de Jesus, av. Morumbi, 8.825, Brooklin.

NORMA FARINA - Amanhã, às 12h, na igreja S. José, r. Dinamarca, 32, Jd. Europa.

30º DIA

ROBERTO REALI - Hoje, às 19h, na igreja S. Gabriel, av. S. Gabriel, 108, Jd. Paulista.

1º ANO

MARIA LUCIA LISBOA - Hoje, às 12h, na igreja Sta. Cecília, lgo. Sta. Cecília.

2º ANO

OSMAR SANNA - Amanhã, às 17h, na igreja N. Sra. do Perpétuo Socorro, r. Honório Líbero, 100, Jd. Paulistano.

8º ANO

ÉLIDA FONTES XAVIER SOARES DE MELLO - Amanhã, às 12h, na igreja S. Judas Tadeu, av. Jabaquara, 2.682,.

MATZEIVA
CEM. ISRAELITA DO BUTANTÃ

ADRIAN RONZONI - Hoje, às 11h, q. 408, sep. 137, set. R.

CARLOS ÂNGELO MASCH - Hoje, às 11h30, q. 392, sep. 38, set. R.

CARLOS TAFLA - Hoje, às 10h, q. 405, sep. 138, set. R.

CÉLIA ZABOROWSKY - Hoje, às 12h, q. 180, sep. 112, set. B.

CIPORA LIJEK - Hoje, às 11h30, q. 340, sep. 169, set. O.

EDITH GHINSBERG - Hoje, às 11h30, q. 86, sep. 167, set. J.

EVA GOLDFARB - Hoje, às 11h, q. 337, sep. 167, set. O.

FANNY CÉLIA GONTOW - Hoje, às 10h, q. 403, sep. 61, set. R.

FRANZ WALTER SALOMON - Hoje, às 11h30, q. 402, sep. 175, set. R.

IZRAEL KNOBLOCH - Hoje, às 11h, q. 263, sep. 86, set. L.

JORGE AMÉRICO BAER - Hoje, às 11h, q. 408, sep. 123, set. R.

LUBA CHINKERMAN - Hoje, às 11h, q. 391, sep. 117, set. R.

MANDRED WINDHOLZ - Hoje, às 11h, q. 406, sep. 147, set. R.

MOJCHE NUCHIM TOPFER - Hoje, às 10h, q. 396, sep. 2, set. R.

REBECA IRMA HARARI - Hoje, às 12h, q. 407, sep. 143, set. R.

REGINA KUPERMANN SCHULTZ - Hoje, às 10h, q. 379, sep. 92, set. R.

SAMUEL FICHMANN - Hoje, às 11h, q. 345, sep. 73, set. O.

MATZEIVA
CEMITÉRIO ISRAELITA DO EMBU

HORTANSA GOLDSTEIN - Hoje, às 11h, q. 16, sep. 27, set. B.

IOSEF GUERCHFELD - Hoje, às 11h30, q. 24, sep. 65, set. B.

SARA RAICHER (RZEZAK) - Hoje, às 13h, q. 16, sep. 125, set. B.

SHLOSHIM
CEM. ISRAELITA DO BUTANTÃ

LEON KLEIN - Hoje, às 12h, q. 405, sep. 50, set. R.

MEIR JEHUDA (JIMMY) - Hoje, às 11h, q. 402, sep. 62, set. R.

SHLOSHIM
CEMITÉRIO ISRAELITA DO EMBU

GENY SLOMKA KIRSZTAIN - Hoje, às 12h, q. 26, sep. 87, set. B.

YURTZAIT
CEM. ISRAELITA DO BUTANTÃ

RENE MOUSSA FERMON - Hoje, às 12h, q. 247, sep. 28, set. M.

IN MEMORIAM

EDGARD MARIA DAVID STINCHI - Hoje, às 8h30, na igreja N. Sra. de Fátima, av. Dr. Arnaldo, 1.831, Sumaré.

SERVIÇO

VOCÊ DEVE PROCURAR O SERVIÇO FUNERÁRIO MUNICIPAL DE SP:
tel. 0/xx/11/3247-7000
e 0800-10-9850
fax 0/xx/11/3242-1203

Serão solicitados os seguintes documentos do falecido: Cédula de Identidade (RG); Certidão de Nascimento (em caso de menores); Certidão de Casamento.

ANÚNCIO PAGO NA FOLHA:
tel. 0/xx/11/3224-4000

segunda à quinta, das 8h às 20h, sexta das 8h às 21h, sábados e domingos, das 9h às 17h.

AVISO GRATUITO NA SEÇÃO:
tel.: 0/xx/11/3224-3505 ou 0/xx/11/3224-3305
e-mail: necrologia@uol.com.br
até as 15h, ou até as 19h da sexta-feira para publicação aos domingos. Se utilizar o e-mail, coloque um número de telefone para a checagem das informações. Aos domingos, ligue para 0/xx/11/3224-3602, das 15h às 18h.

HELENA FANGANIELLO (1921-2013)

Professora de economia da USP

ESTÊVÃO BERTONI
DE SÃO PAULO

Helena Fanganiello, que pertenceu ao conselho consultivo do Sindicato dos Economistas de São Paulo, não se formou em economia porque, em sua época de estudante, não havia tal curso, segundo a sobrinha Margarida.

Paulistana, ela fez ciências sociais. E do departamento de ciências sociais da PUC-SP chegou a ser diretora nos anos 70.

Mas acabou enveredando para a economia. Helena trabalhou na Fiesp, de acordo com a família, e se tornou professora doutora da FEA-USP.

No fim dos anos 60, jornais de São Paulo noticiaram que ela havia sido aprovada com 9,7 com sua tese de doutorado "Roberto Simonsen e o Desenvolvimento Econômico".

Filha de imigrantes italianos, Helena era a mais nova de uma família de nove irmãos. Seu pai, no início, teve uma olaria, e depois se dedicou a construir casas.

Um de seus irmãos, Pedro Antonio, foi político, área que Helena não queria saber, como lembra a sobrinha. Solteira, dedicou-se exclusivamente à atividade de professora.

Na PUC-SP, foi professora de política de comércio exterior no curso de extensão universitária. Aposentou-se poucos antes dos 70 anos nas duas instituições onde lecionou.

É descrita como séria, estudiosa e independente, o que a fazia ser um exemplo para as sobrinhas. Lia muito e esteve lúcida até os 92 anos.

Ainda morava sozinha. Há poucos dias, com problemas intestinais, que já a tinham levado a ser operada, não se sentiu bem e acabou internada.

Morreu na segunda-feira (10), de falência de órgãos. A missa do sétimo dia será amanhã, às 19h, na paróquia Santa Teresinha, em São Paulo.

coluna.obituario@uol.com.br

GUERRA DA TARIFA

Manifestantes fazem 'intercâmbio' para trocar experiências

Articulação extrapola internet e se baseia em contato pessoal entre líderes dos atos contra tarifa dos transportes

Venda de produtos e contribuições bancam viagens dos manifestantes em diferentes cidades

WILHAN SANTIN
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

A articulação entre integrantes de movimentos contra o aumento de tarifas de transporte público pelo Brasil já extrapola a internet e suas redes sociais.

Organizadores de protestos recentes têm se mobilizado para trocar experiências pessoalmente e participar de atos em diferentes cidades.

"Nosso movimento em São Paulo se inspira em Porto Alegre e em Goiânia", afirmou Pedro Serrano, 21, diretor do DCE (Diretório Central dos Estudantes) da USP.

Serrano identifica uma conexão nacional entre líderes de movimentos que estiveram à frente dos atos que ocorreram em várias capitais do país e que devem se repetir nesta semana.

Exemplo desse vínculo que supera o intercâmbio virtual, a estudante de jornalismo Nathália Bittencourt, 23, viajou de Porto Alegre para São Paulo para participar do protesto da última quinta-feira.

Integrante do DCE da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), ela foi exaltada por colegas paulistanos ao discursar antes dos protestos e compartilhar sua experiência de "vitória consolidada" na capital gaúcha, onde a tarifa do transporte baixou 6,5% em abril (R$ 3,05 para R$ 2,85), por determinação judicial e na esteira de protestos de rua.

Para fazer a viagem, de avião, Nathália contou com apoio do Juntos!, movimento nacional que reúne jovens de vários Estados. "Vendemos cervejas e bombons em festas de estudantes, o jornal impresso que produzimos. Foi feita uma contribuição nacional para que eu pudesse vir."

"A vinda da colega do Rio Grande do Sul foi muito boa para nos inspirar. Nossas lideranças só não viajam mais por falta de recursos financeiros", disse Serrano.

'DO PRÓPRIO BOLSO'

Antes mesmo de se mobilizar em sua cidade pela redução nas tarifas, o estudante de direito Pedro Josephi, 23, do Recife, já havia protestado em Goiânia e em São Paulo.

Aluno da Universidade Católica de Pernambuco e filiado ao PSOL, ele é um dos organizadores no Recife do protesto nacional previsto para a próxima quinta. E nega ser financiado pelo partido. "Pago [as viagens] do próprio bolso."

Em Goiânia, outra capital em que houve redução de tarifa após protestos, a PM diz ter identificado um rapaz de Porto Alegre entre os líderes de um dos protestos.

"Nos protestos eles enfatizam que não há líder, o que dificulta nosso trabalho, pois ficamos sem ter com quem negociar. Mas percebemos que o movimento é organizado demais para não ter líderes estabelecidos", disse o tenente-coronel Carlos Henrique da Silva, comandante do 1º Batalhão da PM de Goiás.

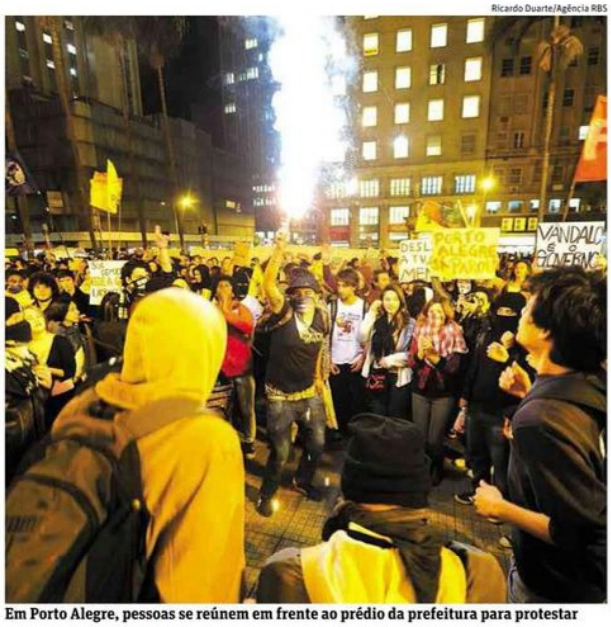
O presidente da União Estadual dos Estudantes de Goiás, Lucas Marques, 25, afirmou que uma "frente com diversas orientações ideológicas" foi montada para coordenar os protestos na cidade. Ele é membro do PC do B.

"Daqui, compartilhamos experiências com outras cidades, pois o transporte coletivo é um problema de todas as capitais. Um de nossos protestos, no qual houve repressão da polícia, foi às vésperas do congresso da UNE, em Goiânia."

"Havia gente de outros lugares que testemunhou a situação. Isso ajudou a disseminar as ideias", disse.

COLABOROU DANIEL CARVALHO

Ricardo Duarte/Agência RBS



Em Porto Alegre, pessoas se reúnem em frente ao prédio da prefeitura para protestar

CASAS BAHIA
DEDICAÇÃO TOTAL A VOCÊ

BAIXE O APLICATIVO DO BAHIANINHO ATLETA E DIVIRTA-SE JOGANDO.
App Store Google play

SEM ENTRADA*

429 litros Frost Free IPI REDUZIDO
BRASTEMP
Refrigerador Ative 2 portas Frost Free
Smart bar, Smart ice, Smart door, Painel eletrônico.
à vista R$ 2.999,00 ou 10x no cartão
R$ 299,90 sem juros

346 litros Frost Free IPI REDUZIDO
Electrolux
Refrigerador 2 portas Frost Free
Top Flow System.
à vista R$ 1.499,00 ou 10x no cartão
R$ 149,90 sem juros

IPI REDUZIDO 6 kg 8 PROGRAMAS DE LAVAGEM
Electrolux
Lavadora Turbo
8 Programas de lavagem, 4 níveis de água e filtro pega-fiapos.
à vista R$ 699,00 ou 10x no cartão
R$ 69,90 sem juros

5 bocas Queimador quadrichama IPI REDUZIDO
BRASTEMP
Fogão Ative com acendimento automático
à vista R$ 999,00 ou 10x no cartão
R$ 99,90 sem juros
lojas abertas HOJE aproveite!

IPI REDUZIDO 15 kg
Electrolux
Lavadora Turbo
Filtro pega-fiapos no agitador, 12 programas de lavagem.
à vista R$ 1.399,00 ou 10x no cartão
R$ 139,90 sem juros

Aceitamos cartões de crédito/débito:
casasbahia.com.br televendas: 4003-2773
seg. a sex.: 8h às 22h - sáb. e dom.: 8h às 20h
Ofertas válidas nos dias 16 e 17/6/2013 ou enquanto durarem os estoques. Formas de pagamento: à vista; a prazo em 10X sem juros no cartão de crédito. IOF incluso. Não vendemos por atacado. 20 peças por produto, exceto para saldo/mostruário. Fotos ilustrativas. Eventuais erros neste impresso têm preservado o direito de retificação. Sujeito a análise de crédito. *Condição exclusiva para os produtos anunciados. As ofertas anunciadas não são válidas para a loja virtual nem para o Televendas. Mais informações, acesse www.casasbahia.com.br ou ligue para 4003-2773.
FAÇA HOJE O SEU CARTÃO CASAS BAHIA EM QUALQUER UMA DE NOSSAS LOJAS E COMECE A COMPRAR AGORA.

Spaço vascular
www.spacovascular.com.br • (11) 4563-2457
CRM 65151

GUERRA DA TARIFA

Serviço secreto da PM diz que PSOL 'recruta' punks para protestos

Segundo documentos sigilosos, objetivo é desgastar imagem do PT, de Haddad, e do PSDB, de Alckmin

'Arapongas sempre cometem erros crassos de avaliação política', diz deputado Ivan Valente, presidente do PSOL

MARIO CESAR CARVALHO
DE SÃO PAULO

O serviço secreto da Polícia Militar afirma em relatórios sobre as manifestações contra o aumento das tarifas de transporte em São Paulo que os grupos mais violentos nem sempre agem de maneira espontânea.

Punks que partem para o quebra-quebra são arregimentados por militantes do PSOL (Partido Socialismo e Liberdade) com o objetivo de desgastar o PT do prefeito Fernando Haddad e o PSDB do governador Geraldo Alckmin, de acordo com documentos sigilosos aos quais a **Folha** teve acesso.

Para a polícia, a forma de ação desses supostos punk é "semelhante a atos de guerrilha". Seria também uma forma que integrantes do PSOL teriam encontrado de constranger os dois governantes sem aparecer numa situação que poderia desgastar a imagem do partido, de acordo com esses relatórios.

Um dos relatórios do P2, sigla pela qual é conhecido o serviço reservado da PM, frisa que não há envolvimento do PSOL como partido, mas de militantes avulsos. A avaliação foi feita por policiais militares infiltrados.

Os punks e anarquistas partem para o que a polícia chama de "atuações paralelas" sempre que suas propostas são rejeitadas pelo Movimento Passe Livre, que convoca as manifestações.

O presidente nacional do PSOL, o deputado federal Ivan Valente, diz que a avaliação é completamente equivocada. "Os arapongas sempre cometem erros crassos de avaliação política. O PSOL nunca apoiaria esse tipo de comportamento. Não precisamos utilizar ninguém para criticar governos" (leia mais na página ao lado).

PINGA ANTES E DEPOIS

O monitoramento mostrou que os punks seguem um ritual que se repete nas manifestações, segundo os relatos feitos. Tomam pinga antes de começar os protestos, esperam o movimento atingir o seu ápice para começar a agir e comemoram os resultados com mais pinga depois que o corre-corre acaba.

Para destruir vitrines e janelas, eles usam uma meia recheada com ferro e pregos, segundo o relato dos PMs.

A polícia diz que os punks que seriam recrutados por militantes do PSOL já acreditavam na violência como forma de protesto. Parte deles é ligada ao Black Bloc (Bloco Negro), uma estratégia anticapitalista que nasceu na Alemanha, nos anos 70.

O Black Bloc prega o ataque a símbolos como o McDonald´s como uma forma de combate ao capitalismo. Todos usam máscaras e roupas pretas, tida pelos anarquistas como a cor da negação.

A avaliação da polícia o é que o Movimento Passe Livre tem intenções "sinceras" ao defender a redução da tarifa de R$ 3,20 para R$ 3,00 e não tem orientações violentas. Mas, como não aceita lideranças, permite que esse tipo de comportamento violento explore o movimento.

A inexistência de lideranças é considerada o pior pesadelo para a polícia porque não há alvos claros. Outra dificuldade é separar a ação política dos atos criminosos.

Grupo de manifestanets, entre eles alguns punks, na av. Paulista

"Me contaram que tem umas figuras bem bombadas provocando violência nas manifestações. Pode até ser da Polícia Militar"

IVAN VALENTE
deputado federal, presidente nacional do PSOL

Marlene Bergamo/Folhapress

› OUTRO LADO ‹

'Avaliação é totalmente equivocada', diz deputado

Ivan Valente, presidente do PSOL, afirma que há 'incongruência política' no relatório, punks 'não aceitariam orientação'

DE SÃO PAULO

O deputado federal Ivan Valente, presidente nacional do PSOL, diz que "é totalmente equivocada" a avaliação da Polícia Militar de que militantes do seu partido estariam incitando supostos punks a praticar atos violentos para constranger o PT e o PSDB.

"O PSOL vai nas manifestações de forma bem explícita, com camiseta da juventude do partido. Não utilizamos ninguém para atacar governantes", afirma.

Segundo Valente, o partido defende a política de tarifa zero nos transportes públicos porque acredita que o direito a locomoção tem o mesmo valor que o direito à moradia e o direito à educação.

"A tarifa zero já era parte do nosso programa em 2008, quando fui candidato a prefeito de São Paulo."

O PSOL, de acordo com Valente, não aprova o uso da violência nem a tática de recorrer a grupos camuflados. "Se algum militante tivesse esse tipo de comportamento, nós reprovaríamos."

Outro problema da interpretação da polícia, de acordo com o deputado, é o tamanho do PSOL.

"Nós conhecemos nossos militantes. Não somos tão grande a ponto de perder o controle sobre a militância e o que eles fazem nessas manifestações."

O deputado vê até uma incongruência política nos relatórios da Polícia Militar.

Para ele, os grupos que são chamados de punks não aceitam orientação partidária e repudiam o militante organizado. "Eles nos acham reformistas, não revolucionários. Não sei por que aceitariam orientação de nossos militantes. Não faz o menor sentido do ponto de vista político."

O que os militantes do PSOL têm notado nas manifestações, segundo ele, é a presença de "pessoas estranhas ao movimento".

"Me contaram que tem umas figuras bem bombadas provocando violência nas manifestações. Pode até ser da Polícia Militar."

A historiadora Monique Félix, 26, que faz parte do MPL (Movimento Passe Livre), diz que o grupo ainda não discutiu se há infiltrados provocando violência e, portanto, não pode se posicionar sobre essa questão.

O que ela diz ter visto são policiais a paisana ajudando a prender manifestantes e entregando-os para a polícia.

Na visão do movimento, segundo Monique, é a polícia que tem provocado a violência, não o comportamento dos manifestantes.

"Depois de ontem [quinta-feira] ficou muito claro que foi a polícia que começou o confronto. Os atos só começaram depois da repressão brutal da polícia", afirma a historiadora.

> **"Depois de ontem [quinta-feira] ficou muito claro que foi a polícia que começou o confronto.**
>
> **Os atos só começaram depois da repressão brutal da polícia**
>
> MONIQUE FÉLIX, 26
> historiadora, que faz parte do MPL (Movimento Passe Livre)

NÃO
UNIDOS

Homens fogem de fumaça liberada por bomba de gás lacrimogêneo, ao lado do parque Dom Pedro, na terça

selvasp.com

Vamos logo para casa que eu quero jantar antes da pancadaria no 'Jornal Nacional'

CASAL DE IDOSOS EM FRENTE AO ÔNIBUS DA TROPA DE CHOQUE, ANTES DO INÍCIO DA MANIFESTAÇÃO

Se isso tudo for coquetel molotov, nós estamos fodidos

PM DA TROPA DE CHOQUE SOBRE UM RAPAZ COM UMA SACOLA CHEIA DE BOLAS DE ISOPOR SE ENCAMINHANDO PARA O PROTESTO

Eles acham que democracia é anarquia. Bom, boa sorte!

IDOSA PARA UM PM, NA RUA XAVIER DE TOLEDO

selvasp.com

Manifestante na Consolação, na quinta

Que é isso, moça, está se aproveitando da manifestação?!

ATIVISTA PARA MULHER DISTRIBUINDO PANFLETOS DE UMA BOATE DE SEXO NA FRENTE DO THEATRO MUNICIPAL

Meu molotov é a minha moleskine

MOÇA GRITA COM AGENDA NA MÃO

UJS
Love

OPINIÃO GUERRA DA TARIFA

Polícia criou 'metamanifestação' com violência

Cidade para por muitas razões —como no Natal, na Paulista—, não só pelo trânsito provocado pelos protestos

ANTONIO PRATA
COLUNISTA DA FOLHA

A prisão do jornalista Piero Locatelli, na passeata da última quinta (http://migre.me/fZT7x), pelo inaudito crime de porte de vinagre, diz muito sobre a postura da PM durante aquela tarde e noite. Dá, ainda, uma pista de como o governo paulista conseguiu transformar um movimento de 5.000 pessoas, cujos motivos pareciam questionáveis a quase metade da população, num poderoso imã de insatisfações —a se crer nas confirmações via Facebook, dezenas de milhares podem comparecer hoje à 5ª Manifestação do Movimento Passe Livre, no largo da Batata.

Piero, repórter da Carta Capital, estava no viaduto do Chá filmando a polícia revistar alguns manifestantes, quando um PM pediu para que ele também abrisse sua mochila. Havia ali uma garrafa de vinagre —substância que, ao ser inalada, minimiza os efeitos do gás lacrimogêneo. Encontrada a garrafa, ele foi detido e levado para o 78º DP.

Se a produção, o porte e o consumo do ácido acético não configuram crime em território nacional, por que o jornalista foi preso? Porque o vinagre era indício de que ele estava ali para a manifestação —e sair às ruas para manifestar-se, como indicam a detenção do repórter e os relatos, fotos e vídeos dos feridos pelas balas de borracha e golpes de cassetete naquela noite, é visto pelo governo como uma atividade criminosa.

Justificando as ações da PM, o governador Geraldo Alckmin afirmou que "A polícia tem o dever de preservar o direito de ir e vir". Muito acertadamente, um tuiteiro lembrou que a decoração natalina das agências bancárias da Paulista também restringe o direito de ir e vir, a cada dezembro, e ninguém jamais foi preso ou tomou tiro de borracha no rosto por causa disso. Pelo contrário, nos últimos anos a CET fechou algumas vezes as pistas da avenida, em certas horas do dia, para que os pedestres apreciassem os enfeites.

A constatação acima não significa subscrever o slogan "Se a tarifa não baixar, São Paulo vai parar", apenas aceitar o fato de que nossa cidade (ou uma parte dela) para por outras razões, sem que seja enviada a Tropa de Choque. Seria a discussão sobre o preço do transporte público motivo menos nobre do que as luzinhas e as renas do Papai Noel?

Se na última quinta a polícia houvesse acompanhado os manifestantes pacificamente, ou os bloqueado e tentado negociar, talvez o MPL tivesse perdido força. Talvez alguns dos participantes tivessem partido pro quebra-quebra e o movimento acabaria desmoralizado perante a opinião pública. A violência da PM, contudo, criou para hoje essa metamanifestação: é o direito de ir às ruas, mais do que o preço do ônibus, o que parece motivar as 186.014 pessoas que, até a conclusão deste texto, haviam confirmado a presença no largo da Batata, pelo Facebook.

Claro que nem todo mundo vai —para muitos, dizer que irá já é uma forma de dar apoio— mas é fundamental que o governo se prepare para um evento de grandes proporções. É imprescindível que a polícia se comporte de maneira radicalmente diferente do que fez na quinta: não só para que se garanta um dos direitos mais básicos da democracia, mas para evitar uma tragédia.

Grupos organizam protestos em ao menos 44 cidades do país

Organizados na internet, protestos ocorrem também no exterior

DE SÃO PAULO
DE CAMPINAS
DE FORTALEZA
DE CURITIBA
COLABORAÇÃO PARA A **FOLHA**, EM NATAL

Manifestantes se mobilizam para realizar nesta semana protestos em ao menos 44 cidades de todo o país. O objetivo das mobilizações varia entre exigir a redução das tarifas de transporte público e apoiar os que protestaram na semana passada em cidades como São Paulo e Rio.

A maioria das manifestações deve ocorrer na quinta-feira (20), data escolhida por movimentos estudantis e políticos para realizar o "Dia Nacional de Lutas Contra o Aumento das Passagens".

Até ontem, havia previsão de protestos em 23 cidades.

Hoje devem acontecer mobilizações em 13 cidades de oito Estados —SP, RJ, MG, PA, AL, BA, PR e RS.

Os protestos estão sendo organizados pelo Facebook. Até ontem, cerca de 187 mil internautas haviam confirmado presença na manifestação de hoje em São Paulo.

As redes sociais também mobilizam internautas brasileiros que vivem fora do país. Para hoje há previsão de dois protestos nos EUA.

Os manifestantes prometem para amanhã atos em 28 cidades de 11 países.

PELO PAÍS

O aumento das tarifas do transporte público já motivou neste ano protestos de rua ou embates judiciais e políticos em pelo menos 11 grandes cidades brasileiras.

Em Curitiba, onde a passagem subiu em março, houve manifestações de apoio aos atos de São Paulo e Rio.

Em Natal, mesmo com uma recente redução de dez centavos, devido à isenção de PIS e Cofins, os protestos não foram interrompidos.

Em Aracaju, manifestantes têm reivindicado a redução da tarifa e a prefeitura ainda estuda o que fazer.

Em Santos e Sorocaba (SP) ocorreram protestos nos últimos dias. O reajuste em João Pessoa e em Recife ocorreu nas férias escolares, o que desmobilizou manifestantes.

PROTESTOS PELO PAÍS

Manifestantes de mais de 20 cidades devem promover atos na quinta-feira

MOTIVAÇÃO DOS ATOS
- Redução da tarifa
- Contra monopólio de empresa de ônibus
- Pelo transporte público de qualidade
- Solidariedade aos manifestantes de SP

Fonte: Páginas das mobilizações no Facebook

	Cidades	Horário
1	São Carlos (SP)	17h
2	Guaratinguetá (SP)	18h
3	Campinas (SP)	17h
4	Uberlândia (MG)	17h
5	Piracicaba (SP)	17h
6	São José dos Campos (SP)	16h
7	Rio Claro (SP)	17h
8	Saquarema (RJ)	17h
9	Resende (RJ)	17h
10	Pelotas (RS)	17h
11	Blumenau (SC)	18h
12	Joinville (SC)	18h30
13	Goiânia (GO)	17h
14	Recife (PE)	não informado
15	Petrolina (PE)	17h
16	Natal (RN)	17h
17	João Pessoa (PB)	16h
18	Aracaju (SE)	16h
19	Fortaleza (CE)	não informado
20	Palmas (TO)	17h
21	Manaus (AM)	17h
22	Salvador (BA)	14h
23	Carapicuíba (SP)	17h

› FOCO

Marcelo Avila

Em ato em Berlim, grupo pede o fim da violência policial contra manifestantes

Joana Cunha/Folhapress

Em NY, a comunidade brasileira também se reuniu ontem

Brasileiros no exterior fazem atos em apoio a manifestantes

SIDNEY GONÇALVES DO CARMO
DE SÃO PAULO

Em solidariedade, brasileiros espalhados pelo mundo se mobilizaram ontem para apoiar os protestos contra o aumento da tarifa de ônibus, metrô e trem nas principais cidades do Brasil.

Na tarde de ontem, mais de 2.800 brasileiros se organizaram nas cidades de Dublin (Irlanda), Berlim (Alemanha), Nova York (EUA), Boston (EUA) e Montréal (Canadá).

Em Dublin, cerca de 2.000 pessoas participaram do protesto que foi batizado de "Brazil Awakening Dublin" (em tradução literal, "o Brasil despertando Dublin").

Segundo a organização, a ideia de promover uma concentração, sem incluir caminhadas pela cidade, foi determinação da polícia, para evitar transtornos no trânsito.

"Tínhamos pouco mais de 3.000 presenças confirmadas no Facebook, mas não imaginávamos que as pessoas de fato fossem para a rua", surpreendeu-se Andréa Cordeiro, uma das organizadoras.

Em Nova York, os brasileiros tiveram dificuldades para realizar o evento no Central Park. Cerca de cem manifestantes, a maioria estudantes na faixa de 20 anos, se reuniram no local com cartazes. Contudo, o movimento teve de ser remarcado devido à falta de permissão da polícia.

"Apenas os estudantes internacionais politizados e com uma situação boa no Brasil foram manifestar."

Em Berlim, na Alemanha, cerca de 350 pessoas se reuniram na Kottbusser Damm, importante via da cidade. A polícia acompanhou o protesto, que foi apoiado por membros do movimento turco.

Apesar da chuva, 150 pessoas protestaram em frente ao consulado brasileiro em Montréal, no Canadá, em uma mobilização convocada no Facebook pelo movimento Democracia Não Tem Fronteiras. A mestranda Ana Cláudia Costa fez um cartaz pedindo menos samba e mais dignidade.

Com bandeiras do Brasil e faixas verdes e amarelas, os manifestantes levaram cartazes —em português, inglês e francês— criticando a realização da Copa do Mundo e da Olimpíada no Brasil.

Colaboraram **JOANA CUNHA**, de Nova York, e **GABRIELA BAZZO**

Regis Corvo/Fotoarena

Protesto solidário às manifestações pelo Brasil em Dublin

Marginal Tietê terá faixa só para ônibus a partir de hoje

Trecho funcionará só nos horários de pico

DO "AGORA"

As faixas exclusivas de ônibus na marginal Tietê começam a funcionar hoje.

Nesta primeira semana, motoristas infratores não serão multados: agentes da CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) vão orientá-los a respeito das novas regras. Invadir a faixa de ônibus à direita nos horários de funcionamento é uma infração leve e rende multa de R$ 53,20, além de três pontos na carteira de habilitação.

As faixas serão implantadas apenas nos horários de pico, na faixa da direita da pista local, nos dois sentidos, no trecho entre as pontes das Bandeiras e Aricanduva.

Das 6h às 9h, a faixa funcionará no sentido Castello Branco. Já entre as 17h e as 20h, a exclusividade para os ônibus valerá no sentido da rodovia Ayrton Senna.

O corredor para coletivos funcionará apenas de segunda a sexta-feira.

A alça da ponte das Bandeiras, no sentido Castello Branco para a avenida Santos Dumont, também será exclusiva para os ônibus das 6h às 12h. Fora desse intervalo, ela será aberta para qualquer veículo.

Os acessos a pontes e vias à direita continuam sendo feitos da mesma forma, desde que o motorista não trafegue pela faixa exclusiva.

O objetivo das faixas é priorizar a circulação do transporte coletivo.

FOLHA DE S.PAULO

Desde 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ANO 93 ★ TERÇA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 2013 ★ Nº 30.757 EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA À 0H58 ★ R$ 3,00

Pedro Ladeira/Folhapress

Em Brasília, aos gritos de 'o Congresso é nosso', manifestantes quebram cordão de isolamento da PM e invadem a laje da sede do Legislativo; segurança do Planalto foi reforçada

Milhares vão às ruas 'contra tudo'; grupos atingem palácios

★ MANIFESTAÇÃO É A MAIOR NO PAÍS DESDE O 'FORA, COLLOR' (1992) ★ EM SP, MAIS DE 65 MIL PROTESTAM, DIZ DATAFOLHA ★ ASSEMBLEIA DO RIO É ATACADA E SEDE DO GOVERNO PAULISTA SOFRE TENTATIVA DE INVASÃO

Christophe Simon/AFP

Dudu Macedo/Futura Press/Folhapress

Ale Silva/Futura Press/Folhapress

Miguel Schincariol/AFP

Cartazes dos protestos pelo país

Joel Silva/Folhapress

Largo da Batata, local da concentração inicial dos manifestantes na capital paulista

Centenas de milhares de pessoas foram às ruas em 12 capitais do país para protestar contra aumento das tarifas de transporte, corrupção, gastos da Copa do Mundo e para reivindicar a melhoria de serviços públicos, como saúde, educação e segurança, entre outras demandas. Políticos também foram alvos, como a presidente Dilma (PT), os governadores Alckmin (PSDB-SP) e Cabral (PMDB-RJ) e o prefeito Haddad (PT-SP).

Foi a maior onda de protestos políticos no país desde os caras-pintadas, em 1992, pelo impeachment do então presidente Collor.

A maioria das manifestações foi pacífica, mas houve vandalismo contra sedes do poder. Em São Paulo, um portão do Palácio dos Bandeirantes foi derrubado —a polícia impediu a invasão. No Rio, onde o protesto juntou 100 mil pessoas, um grupo atacou a Assembleia Legislativa. Em Brasília, militantes tomaram o teto do Congresso Nacional.

Na capital paulista, o ato reuniu ao menos 65 mil pessoas, segundo o Datafolha. Dos participantes, 84% disseram não ter preferência partidária. Um novo protesto está marcado para hoje, às 17h, na Sé. Cotidiano C1

FERNANDO RODRIGUES

Desfecho do movimento é imprevisível Cotidiano C3

Se tarifa do transporte fosse zero, valor do IPTU dobraria em SP Cotidiano C8

ATMOSFERA Cotidiano C11
Sol entre nuvens em São Paulo
Mínima 15ºC Máxima 25ºC

RODÍZIO Cotidiano C11
Não devem circular carros com placas cujo final seja: 3 ou 4

310.003 exemplares
impressos + digitais

ISSN 1414-5723 30757

EDITORIAIS Opinião A2
Leia **"Protestos e vaias"**, acerca de mudança no clima político brasileiro, e **"O Irã se move"**, sobre eleição de clérigo Rowhani para a Presidência do país.

Pedro Ladeira/Folhapress

Christophe Simon/AFP

Alexandre Rezende/Frame/Folhapress

PAÍS EM PROTESTO

cotidiano

Miguel Schincariol/AFP

CONTRA

★ ONDA DE PROTESTOS ATINGE 12 CAPITAIS, NA MAIOR MOBILIZAÇÃO NO PAÍS DEPOIS DO 'FORA, COLLOR' ★ PALÁCIO DOS BANDEIRANTES E CONGRESSO VIRAM ALVO ★ SP REÚNE 65 MIL E TERÁ NOVO ATO HOJE

Dilma, Alckmin, Haddad, Cabral, Sarney, Feliciano, partidos políticos, corrupção, polícia, violência, saúde, educação, cotas, inflação, imprensa, Fifa, Copa do Mundo e, é claro, transporte público.

As manifestações que ganharam corpo em São Paulo desde o último dia 6 contra o reajuste das tarifas de transporte tomaram o país ontem e se tornaram um enorme protesto contra tudo e contra todos.

Houve atos em 12 capitais, que reuniram ao menos 215 mil pessoas, segundo estimativas oficiais, na maior mobilização desde as passeatas que culminaram com o impeachment de Fernando Collor, em 1992.

Sedes de poder viraram alvo em cinco capitais. No Rio, onde houve o protesto mais violento, o prédio da Assembleia Legislativa foi invadido. Em Brasília, o teto do Congresso foi ocupado. Manifestantes tentaram entrar no Palácio dos Bandeirantes, sede do governo paulista, mas foram contidos pela PM.

Em São Paulo, ao menos 65 mil participaram do ato, segundo o Datafolha. Desses, 84% não têm preferência partidária. Haverá novo protesto hoje às 17h.

O dia também teve declarações em tom conciliador de políticos em relação às manifestações, como da presidente Dilma e dos ex-presidentes FHC e Lula.

» LEIA MAIS nas págs. C2 a C9

PAÍS EM PROTESTO

Fabio Braga/Folhapress

Manifestantes ocupam avenida Brigadeiro Luís Antônio, na zona oeste

Não vim brincar, vim protestar

MARITA FERREIRA, 82
aposentada que participou do protesto em São Paulo

As pessoas lá embaixo estão certas. Meus pacientes que moram longe tem dificuldade para se locomover até aqui por causa do preço [do transporte público]

FRANSUELEN MENEZES, 29
dona de estúdio de pilates

Ao menos 65 mil protestam nas ruas de São Paulo

Segundo Datafolha, 84% não têm preferência por legenda; 71% participaram pela primeira vez da manifestação

PM ficou à distância e maior parte do protesto foi pacífica; novo ato foi marcado pelo Passe Livre para hoje, às 17h, na Sé

DE SÃO PAULO

Em São Paulo, 65 mil pessoas se reuniram no largo da Batata, zona oeste, para participar do protesto contra o aumento da tarifa do transporte. Desses, 84% não têm preferência partidária, de acordo com o Datafolha.

Gritando frases como "O povo unido não precisa de partido" e "Sem partido, sem partido" os manifestantes se reuniram de forma pacífica.

Ao contrário do protesto anterior, na quinta-feira, em que houve mais de 200 feridos —15 jornalistas, 7 da **Folha**—, dessa vez não houve confrontos, prisões ou registros de casos de vandalismo na maior parte do percurso.

A Polícia Militar acompanhou à distância e se limitou à revista de manifestantes.

O tom pacífico só foi quebrado por volta das 21h30, quando um grupo que se dirigiu ao Palácio dos Bandeirantes forçou a entrada na sede do governo paulista e foi rechaçado pela polícia. O portão chegou a ser derrubado.

Cerca de 200 manifestantes continuavam, à 1h de hoje, bloqueando a rua em frente ao portão 2 do palácio. Eles pararam dois ônibus e os usaram para obstruir a via. Também fizeram uma fogueira.

A Força Tática permanecia dentro da sede do governo. Os PMs usaram bombas de gás apenas quando algumas pessoas tentaram invadir o local.

Por volta das 23h15, para poder sair, usuários quebraram um vidro da estação Consolação do metrô, que havia sido fechada antes do horário.

O Movimento Passe Livre convocou novo ato para hoje às 17h, na praça da Sé. Na quarta, às 7h, o MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto) fará um protesto na estrada do M'Boi Mirim por moradia e melhorias no transporte. O MPL apoia o ato.

De acordo com o Datafolha, 71% dos presentes participaram ontem pela primeira vez do protesto.

A maioria tem entre 26 e 35 anos e 81% se informaram do ato pelo Facebook. No total, 85% dos presentes buscaram informações pela internet.

Os manifestantes saíram em marcha pela avenida Faria Lima. O Movimento Passe Livre decidiu dividir a passeata em dois grupos. Uma parte seguiu pela Rebouças, até a marginal Pinheiros. O restante ocupou a Faria Lima.

No caminho, os manifestantes chamavam a população para participar. Nas janelas dos prédios, as pessoas colocaram lençóis e toalhas brancas em apoio à passeata.

"Não vim brincar, vim protestar", disse a aposentada Marita Ferreira, 82, que fez questão de participar.

Durante o percurso, os manifestantes pediam para que as bandeiras de partidos políticos fossem guardadas.

Os dois grupos se encontraram na ponte Octavio Frias de Oliveira. Enquanto isso, um terceiro grupo fechou a Paulista, nos dois sentidos, também de forma pacífica. O trânsito foi interrompido.

Na avenida Engenheiro Luís Carlos Berrini, um grupo se sentou no meio da via, gritando palavras de ordem. Os PMs que acompanhavam a manifestação também decidiram se sentar e foram aplaudidos.

MULTIDÃO

O protesto em São Paulo reuniu o maior número de participantes desde o movimento dos caras-pintadas pelo impeachment do ex-presidente Fernando Collor, em 25 de agosto de 1992.

Naquela ocasião, a PM calculou em 350 mil os manifestantes que se reuniram no Masp, na avenida Paulista.

Houve concentrações maiores, mas sem o caráter de protesto, como a Marcha para Jesus, em 2010, que segundo a PM reuniu 2 milhões de pessoas, e a Parada Gay de 2005, que juntou 1,8 milhão.

OS MANIFESTANTES
Segundo o Datafolha

215 mil é o número estimado de participantes nos protestos*

EM SÃO PAULO

84% declaram não ter partido de preferência

77% têm nível superior, contra 24% no total da população

22% são estudantes, contra 5% no total

53% têm menos de 25 anos

MOTIVOS PARA PARTICIPAR**

Para protestar contra o aumento da passagem	56%
Contra a corrupção	40%
Protestar contra a violência/repressão	31%
Por um transporte de melhor qualidade	27%
Contra os políticos	24%
Pela tarifa zero/ passe livre	14%

*Segundo estimativas oficiais e Datafolha
**Respostas múltiplas e espontâneas
Fonte: Datafolha

ÓRBITA DOS PROTESTOS
Quem é quem nas manifestações

Movimento Passe Livre
> Organizador do movimento

ABGLT
Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais

Estudantes
> Universitários e alunos do ensino médio

Anarquistas e punks
> Grupos independentes

Intersindical
> Reúne diversos sindicatos

UNE e Ubes
> Grupo majoritário e oposição de esquerda

Trabalhadores
> Pessoas que saíam do trabalho também engrossaram o protesto

Aposentados

Movimento Mobilidade Urbana

Mães
> Mães dos manifestantes se concentraram no Instituto Tomie Ohtake antes do protesto

PT
> Juventude do Partido dos Trabalhadores na capital

Rede
> Partido Rede Sustentabilidade, de Marina Silva

PCO
> Partido da Causa Operária

MAPA DOS PROTESTOS***
Manifestantes ocuparam a av. Paulista e a entrada do Palácio dos Bandeirantes

SITUAÇÃO
> Grupo que seguia pela marginal Pinheiros tomou a ponte estaiada Octavio Frias de Oliveira. Parte dos manifestantes se dirigiu ao **Palácio dos Bandeirantes.** Houve tentativa de invasão pelo portão 2

*** Trajeto até as 23h45

CRONOLOGIA DAS MANIFESTAÇÕES

1º PROTESTO 6.jun

NÚMERO DE MANIFESTANTES:
> 2.000 (segundo a PM)
> 6.000 (segundo a organização)

COMO FOI: concentração em frente à prefeitura, na rua Líbero Badaró, no centro. Manifestantes marcharam até a avenida Paulista pela avenidas 9 de Julho e 23 de Maio

2º PROTESTO 7.jun

NÚMERO DE MANIFESTANTES:
> 5.000 (segundo a PM)

COMO FOI: manifestantes saíram do largo da Batata e chegaram a bloquear vias como a Brigadeiro Faria Lima e até a marginal Pinheiros; 226 km foi a lentidão registrada nas vias de São Paulo –a terceira maior do ano– agravada pelos protestos

PAÍS EM PROTESTO

Diego Zanchetta/Estadão Conteúdo

A jornalista da Folha Giuliana Vallone, baleada no olho na quinta-feira

Fotos Instagram/Reprodução

"DÓI EM TODOS NÓS"

Inspirados no ferimento da repórter da Folha Giuliana Vallone, artistas postaram fotos com o olho direito pintado de roxo na rede social Instagram. A ação "Dói em todos nós" foi idealizada pelo fotógrafo Yuri Sardenberg (no alto, à esq.) e teve a participação de Paulo Vilhena, Fernanda Rodrigues, Mayana Neiva, da dupla osgemeos, de Carmo Della Vecchia, Ingra Liberato e Yasmin Brunet (a partir do alto, no sentido horário). Nas redes sociais, houve críticas aos artistas e pedidos para que eles fossem às ruas.

POR QUE FUI?

Por direitos e pela livre manifestação, 'virgens de protesto' e 'habitués' de marchas se reuniram no largo da Batata

PATRÍCIA CAMPOS MELLO
DE SÃO PAULO

Maiara Cesário, 22, enfrentou sua primeira manifestação vestindo calça de ginástica justinha, tênis Nike rosa-choque, mochila Nike, batom e rímel. No seu kit protesto, também tinha uma máscara de pintor (R$ 17) contra o gás lacrimogêneo, óculos de proteção (R$ 13) e vinagre (pegou da sua mãe, em casa). Estudante de direito da Univap, Maiara veio de Campinas em um ônibus fretado. "Eu represento você aí sentado no sofá", dizia o cartaz que carregava.

"Estou aqui contra as corrupções e pelos direitos", disse. Quais? "Ah, todos." E o preço da passagem de ônibus em Campinas, também é alto? "Camila, quanto custa mesmo o ônibus?", perguntou para a amiga. "R$ 3,30", foi a resposta.

O protesto foi eclético. Como dizia o cartaz do sociólogo Igor Disco, 27, "somos todos passageiros".

Tinha desde patricinhas desgarradas até "habitués" de passeatas, integrantes do PSOL e PSTU, membros dos movimentos idealizadores do protesto, como o Movimento Passe Livre, aposentados, sindicalistas, famílias, punks, anarquistas e anarcopunks.

Gil, 27, "anarcopunk" de Mogi, acredita que o protesto vai funcionar. "Lá em Mogi protestamos e conseguimos uma redução de R$ 0,10 no preço da passagem", disse. Ele ganha R$ 670 trabalhando numa empresa de telemarketing em São Paulo.

Na quinta-feira, não teve como vir para a capital, porque não tinha com quem deixar as filhas gêmeas de 3 anos. Hoje, ganhou "alvará da patroa".

"Está cheio de partido querendo se promover com o ato, mas esse movimento é livre", contou. "Sou anarcopunk, mas não sou violento. Sei como a passagem de ônibus pesa pra gente. Eu moro em Mogi e tomo dois trens e dois ônibus todo dia para vir trabalhar em São Paulo."

DE VOLTA

A última vez que o metalúrgico aposentado Ivo Cardoso de Andrade, 64, foi para as ruas foi em 1979, na greve no estádio de Vila Euclides, em São Bernardo do Campo. "Naquela época eu gostava muito do Lula. Mas a esquerda chega ao poder e vira burguesia", disse ele, que hoje passa a maior parte do tempo em uma comunidade de idosos em Barueri. Por que veio? "Quero muito ver a nova presidente da UNE, ver quem será a 'nova José Dirceu'", contou Ivo, que veio de trem lendo Dom Casmurro, obra de Machado de Assis.

ESTOPIM

Abaixar o preço da passagem era o grito de guerra, mas o objetivo era mais amplo.

"A passagem de ônibus foi o estopim. Depois da violência da polícia na quinta, o objetivo do protesto passou a ser o direito de se manifestar. Cada vez que venho a um protesto destes, me sinto um cidadão um pouco menos idiota", disse o mestrando em antropologia David Reichhardt, 24, que sofreu bastante com gás lacrimogêneo na quinta. "Mesmo se baixarem as tarifas, vamos continuar protestando."

No largo da Batata, na concentração para o início da caminhada, participantes tocavam um sambinha, alguns poucos tomavam cerveja e o clima era descontraído, com a polícia bastante discreta, longe dos manifestantes. "Que vergonha, o busão tá mais caro que a maconha", gritavam alguns. Maconha, aliás, não faltou: por todo lado tinha gente enrolando um cigarro.

O ambiente era bastante familiar —o único momento de tensão foi quando o repórter da TV Globo Caco Barcellos foi expulso pela multidão aos gritos de "Fora, Globo".

Ana Massochi, dona do restaurante La Frontera, foi com o filho, a nora, uma sobrinha e amigos. "Fiquei indignada com as pessoas chamando os manifestantes de vândalos e, depois que vi a violência da polícia no último protesto, decidi que tinha de vir", disse. "Precisamos ocupar o espaço público, é um absurdo essa cidade ter tão poucos metrôs."

Mariano Mattos Martins, 29, ator e designer, aproveitou o cocar de canudinhos que usou na Virada Cultural para compor seu look "pró-verde". "A revolução é verde, além de baixar o preço da passagem, precisamos ter mais áreas verdes na cidade", dizia.

Ele carregava um ramo de planta "abre caminho, que é sagrada no candomblé". Veterano das marchas da maconha, acha que, nesse protesto, é a primeira vez em que realmente as pessoas têm um propósito firme. "É uma coisa muito concreta. Estamos juntos descobrindo o poder de mobilização que temos", dizia, enquanto conversava com o namorado ao celular.

Juca Varella/Folhapress

Cartaz com referência a presos por portar vinagre no 4º ato

que coincidência: não tem polícia, não tem violência
GRITO DE GUERRA

olha que legal, Brasil parou e nem é Carnaval
GRITO DE GUERRA EM FRENTE AO SHOPPING IGUATEMI

copa do mundo eu abro mão, quero dinheiro pra saúde e educação
GRITO DE GUERRA

Ale Silva/Futura Press/Folhapress

Ativista no Rio

ô, motorista, ô, cobrador, me diz aí se seu salário aumentou
GRITO DE GUERRA

ih, fodeu! o povo apareceu
GRITO DE GUERRA

ABAIXA A TARIFA! PÔE NA CONTA DA FIFA!

EI, PERUA, SAI DO SHOPPING E VEM PRA RUA
EM FRENTE AO SHOPPING IGUATEMI

Fotos Fábio Braga/Folhapress

"Mesmo se a tarifa do transporte público baixar, a gente não vai parar de protestar. Nós queremos um novo Plano Diretor e maior mobilidade na cidade
THOMAS ABRAÃO, 22
estudante

"Está cheio de partido querendo se promover com o ato, mas esse movimento é livre. (...) Sei como a passagem de ônibus pesa pra gente. Moro em Mogi e tomo dois trens e dois ônibus todo dia para vir trabalhar
GIL, 27
operador de telemarketing e anarcopunk

"Acho que é difícil ter uma redução do preço da tarifa. Existe um romantismo quanto a passagem ser gratuita. Mas o movimento ultrapassou essa questão dos R$ 0,20, ficou muito maior
SABRINA GREVE, 35
atriz

PARTICIPARAM DA COBERTURA DOS PROTESTOS: Adriano Boaventura, Ana Krepp, André Monteiro, Breno Costa, Cristina Camargo, Damaris Giuliana, Diógenes Campanha, Eduardo Vasconcelos, Estelita Hass Carazzai, Fabio Brisolla, Felipe Bächtold, Fernando Mello, Filipe Coutinho, Giba Bergamin Jr., Guilherme Arêas, Gustavo Fioratti, Italo Nogueira, João Carlos Magalhães, Jones Santos, José Ernesto Credendio, Leandro Machado, Márcio Falcão, Marco Antônio Martins, Matheus Leitão, Morris Kachani, Natália Cancian, Nelson Barros Neto, Paulo Peixoto, Rafael Andery, Ricardo Gallo, Ricardo Senra, Roberto de Oliveira, Rubens Valente, Sabine Righetti, Talita Bedinelli, Valdo Cruz e Wilhan Santin

Leia exemplos de gritos de guerra e cartazes das manifestações pelo país
folha.com/no1296765

poder

DITADURA
Cláudio Fonteles pede para deixar Comissão da Verdade
Pág. A6 ▶

CÂMARA
Comissão sob comando de Marco Feliciano aprova 'cura gay'
Pág. A8 ▶

PAINEL

VERA MAGALHÃES painel@uol.com.br

Ele é paulista

O ministro Alexandre Padilha (Saúde) deu, discretamente, o primeiro e essencial passo para se candidatar ao governo de São Paulo: transferiu seu domicílio eleitoral de Santarém (PA) para a capital. O petista agora está cadastrado na 1ª zona eleitoral, seção 238, no tradicional colégio Caetano de Campos. Padilha antecipou a mudança do título graças a uma resolução do PT segundo a qual, para ser candidato, um filiado precisa participar de ao menos três plenárias em sua base.

Uma mão... Diante da onda de protestos pelo país, Dilma Rousseff acenou ontem, durante reunião com o ex-presidente Lula e o prefeito Fernando Haddad, com a retomada da renegociação do prazo e dos juros das dívidas das grandes cidades.

... lava a outra A negociação, que estava parada no Ministério da Fazenda, daria a Haddad um discurso caso decida recuar no aumento da tarifa do ônibus. Tomando a frente da solução do impasse, a presidente também tenta evitar ser tragada pela crise.

Quem pisca? Geraldo Alckmin ainda não decidiu baixar os preços do metrô e do trem, mas pediu estudos porque não quer ficar isolado caso Haddad recue do reajuste do ônibus. Auxiliares do prefeito diziam que a chance era remota, antes da reunião com Dilma.

Quem cuida? A PM paulista só foi acionada pela prefeitura depois que o prédio já havia sido atacado por manifestantes na tarde de ontem.

Chapéu alheio Eduardo Campos anunciou com alarde duas medidas que teria tomado para permitir a redução da tarifa de ônibus metropolitano no Recife. Mas uma delas, a desoneração de PIS/Cofins, é da alçada federal.

Guerra fria 1 Beto Richa (PSDB) responsabiliza o prefeito de Curitiba, Gustavo Fruet (PDT), pelo reajuste do preço do ônibus. "Eu renovei o subsídio estadual e ainda isentei de ICMS o diesel", afirma. O tucano diz que Fruet "tentou jogar no colo" dele a culpa pelo aumento.

Guerra fria 2 Fruet já se queixou das "provocações" do governo estadual. Ele diz que um rombo de R$ 70 milhões no sistema de transporte o impede de baixar a tarifa.

'Xis' Enquanto o teto do Congresso era tomado por ativistas, segunda-feira, o presidente da Câmara, Henrique Alves (PMDB-RN), o líder do PMDB, Eduardo Cunha, e outros deputados eram clicados no Instagram em passeio pelo Kremlin, em Moscou.

No front Antônio Carlos de Almeida Castro, o Kakay, assumiu a defesa de Gabriel Elias, ex-funcionário do governo federal apontado como um dos líderes do protesto contra a Copa das Confederações em Brasília, no sábado.

Ação e... Procuradores da República se reuniram ontem com a bancada do PR na Câmara para discutir a PEC 37, que tira poder de investigação do Ministério Público. O autor, Lourival Mendes (PT do B-MA), também participou.

... reação O líder do PR, Anthony Garotinho (RJ), propôs retirar a PEC 37 da pauta depois que ela foi incluída na pauta das manifestações.

Eu não O procurador-geral de Justiça de São Paulo, Márcio Elias Rosa, não vai aceitar proposta do líder do PSDB na Assembleia Legislativa, Carlos Bezerra, de criar mecanismos internos de controle no Ministério Público.

Papabus A Prefeitura do Rio atendeu pedido da Infraero e vai criar uma linha especial de ônibus ligando o Galeão à estação de metrô Del Castilho para transportar peregrinos na Jornada Mundial da Juventude, em julho.

» com ANDRÉIA SADI e BRUNO BOGHOSSIAN

tiroteio

Em vez de assumir seu papel de presidente, Dilma pega um avião para se aconselhar com Lula. Fica claro quem é que está no comando.

DO DEPUTADO SÉRGIO GUERRA (PE), ex-presidente do PSDB, sobre a reunião de Dilma Rousseff e do prefeito com o ex-presidente para tratar dos protestos.

contraponto

Aquele abraço

Passava da meia-noite de ontem quando os mais de 200 PMs que faziam a segurança da entrada do Congresso no protesto de segunda-feira foram liberados. O comandante geral da PM, Jooziel Freire, pediu a palavra:

—Queria agradecer o empenho de vocês e pedir que aguardem mais uns 20 minutos porque o secretário de Segurança quer dar uma palavra e está vindo para cá.

Os PMs não esconderam a decepção de ter de esperar para ir para a casa. O comandante tentou animar a tropa, citando o governador Agnelo Queiroz, sem sucesso:

—Ah, e o governador mandou um abraço!

Congresso adia projeto que tira poder de procuradores

Sem acordo, Câmara busca nova data para votação de emenda à Constituição

Policiais boicotam última rodada de negociações; petista diz que não há clima para análise no plenário

MÁRCIO FALCÃO
MATHEUS LEITÃO
DE BRASÍLIA

Sem acordo entre policiais e procuradores, a Câmara dos Deputados decidiu adiar a votação da proposta que tira poderes de investigação do Ministério Público.

A análise da PEC (Proposta de Emenda Constitucional) 37 estava prevista para a próxima quarta, mas líderes estudam nova data —ou em julho ou no segundo semestre.

As negociações não avançaram e ontem o último encontro do grupo de trabalho que discute mudanças na proposta foi cancelado porque representantes da Polícia Civil não compareceram.

Desde abril, governo, Câmara, policiais e promotores discutem modificações na emenda, sem sucesso.

O Ministério Público não aceita, por exemplo, que a investigação criminal de procuradores e promotores ocorra somente em casos extraordinários, quando houver risco de comprometimento da apuração policial.

Com o impasse, o presidente da Câmara, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), disse à **Folha** que na terça vai reunir os líderes para discutir nova data para a votação. O peemedebista, que está em viagem oficial à Rússia nesta semana, defendeu que a análise ocorra no início de julho.

O presidente interino da Casa, André Vargas (PT-PR), defende que a discussão fique para o segundo semestre. O petista afirmou que não há clima, já que a emenda entrou na agenda das manifestações nas ruas do país.

"Acho que o segundo semestre é o mais adequado para votar uma PEC polêmica, ainda mais no clima de tensão que estamos vivendo."

Um dos principais críticos da proposta, o procurador-geral da República, Roberto Gurgel, disse ontem que os protestos no Brasil mostram que a sociedade está cansada da impunidade. "Isso mostra, que [o poder de investigação do Ministério Público] não é um tema que interessa apenas ao Ministério Público e à Polícia. É algo que interessa a toda a nação, toda sociedade", disse Gurgel.

PROPOSTAS

Além da falta de acordo sobre o texto, a votação na próxima quarta está comprometida por dois motivos: os deputados do Nordeste devem participar das festas juninas e a seleção brasileira pode ter jogo pela Copa das Confederações, caso avance de fase.

Ontem, deputados do PT começaram a discutir um texto opcional.

A deputada Marina Sant'anna (GO) apresentou projeto que foi redigido com base em texto das principais associações representativas do Ministério Público para normatizar as investigações criminais de promotores e procuradores.

Sobre o tema, há apenas resolução do Conselho Nacional do Ministério Público.

"O PT está de parabéns ao entender que o foco que interessa à cidadania é o da regulamentação da investigação criminal", afirmou o presidente da Associação Nacional dos Procuradores da República, Alexandre Camanho.

Um dos integrantes do grupo de trabalho, o deputado Fábio Trad (PMDB-MS), distribui um segundo texto em que propões que a PEC autorize o Ministério Público Federal a investigar extraordinariamente e com controle judicial.

Mas a proposta determina que em 120 dias o Congresso aprove uma lei complementar regulamentando os casos de intervenção de procuradores e promotores.

Colaborou FLÁVIO FERREIRA, de São Paulo

"Acho que o 2º semestre é o mais adequado para votar uma PEC polêmica, ainda mais no clima de tensão que estamos vivendo"

ANDRÉ VARGAS
presidente em exercício da Câmara

SOB IMPASSE
Prevista para o próximo dia 26, votação da PEC 37 será adiada

Eduardo Knapp/Folhapress

Votação da PEC 37 entrou na pauta das manifestações em grandes cidades do país

Como é hoje
O Ministério Público realiza investigações criminais pois entende que a polícia não tem exclusividade nas apurações

O que a PEC 37 propõe
Um projeto propõe restringir o poder de investigação criminal do Ministério Público. Se aprovado, caberia à Promotoria apenas solicitar ações no curso do inquérito policial e supervisionar a atuação das forças policiais

Adiamento
Com protestos, a votação, prevista para o dia 26, deve ser adiada, a pedido do deputado **André Vargas** (PT-PR)

Zeca Ribeiro/C. dos Deputados

Argumentos a favor

> A polícia questiona a imparcialidade das investigações do Ministério Público porque o órgão é parte em processos
> A polícia argumenta que a emenda aumentaria a segurança jurídica do país

X

Argumentos contra

> O Ministério Público diz que a mudança aumentaria a impunidade e que não haverá a quem recorrer em caso de omissão das forças policiais
> Por ser parte no processo, afirma que precisa investigar para provar suas acusações

ANÁLISE

As omissões do Ministério Público fragilizaram o órgão

FREDERICO VASCONCELOS
DE SÃO PAULO

O esforço para impedir a aprovação da PEC 37 inibe o debate sobre omissões do Ministério Público que abriram espaço para a tentativa de restringir a investigação criminal pelo órgão. Tivesse o órgão exercido com eficiência o controle externo da Polícia Federal, haveria munição para sustentar o discurso policial?

O Ministério Público Federal é alvo dos descontentes com o mensalão e incomoda políticos corruptos e criminosos de colarinho branco. Mas isso não explicaria tudo. Houve perda de protagonismo. Os candidatos à sucessão de Roberto Gurgel evidenciaram a falta de diálogo com Legislativo e Executivo. A concentração de processos no gabinete da Procuradoria-Geral, prática antiga, retarda a solução de casos relevantes.

O Ministério Público Federal tinha forte presença na mídia sob Geraldo Brindeiro, que "engavetava" denúncias contra a gestão FHC, mas permitia os excessos de procuradores afinados com o PT. Os holofotes foram apagados pelo sucessor, Cláudio Fonteles.

A gestão Lula arrefeceu a ação acusatória do órgão. O marketing da Polícia Federal ofuscou a Procuradoria. Houve protestos, e a PF retraiu as operações midiáticas: o espaço foi ocupado pelo Conselho Nacional de Justiça, que abriu a "caixa preta" do Judiciário e fornece notícias à mídia.

Sem o mesmo fôlego, até 2009 o Conselho Nacional do Ministério Público não tinha feito uma só correição nos Estados. Não fixa metas e tem dificuldade de obter números de algumas unidades. Pesquisa revelou casos de falta de comprometimento de promotores com o aperfeiçoamento da carreira e trabalho só às terças, quartas e quintas.

Denúncias de juízes sobre a ausência de promotores em comarcas foram arquivadas sob o argumento de autonomia do Ministério Público. Essas fragilidades deixaram o órgão vulnerável aos que pretendem reduzir sua atuação.

PAÍS EM PROTESTO

Caetano Barreira/cotovenal/olhares

COM VIOLÊNCIA

Mesmo com pedido de protesto pacífico, carro da TV Record foi incendiado na região do Anhangabaú, no centro

Tropa de Choque observa manifestantes na rua Augusta

FRENTE A FRENTE

'Estão entrando', diz servidora durante tentativa de invasão

Funcionários assistem das janelas da prefeitura ao ataque de manifestantes e se assustam com violência

Secretários reuniram-se em 'sala de crise' e acompanharam por telões imagens da rua; Haddad já havia saído

MÔNICA BERGAMO
COLUNISTA DA FOLHA

A tentativa de invasão à Prefeitura de São Paulo, na região central da cidade, deixou funcionários apavorados e o clima tenso no início da noite de ontem. A **Folha** estava no prédio e acompanhou os momentos de aflição.

"Estão entrando, estão entrando", repetia uma assessora do prefeito Fernando Haddad (PT) aos poucos servidores presentes enquanto manifestantes forçavam a entrada no prédio.

Alguns recebiam telefonemas de colegas que já haviam deixado o local. "Estão tentando invadir a prefeitura e você preocupado com isso?", respondeu um graduado assessor do prefeito ao interlocutor do outro lado da linha.

Barulhos de helicóptero, gritos e assobios adicionavam tensão ao cenário.

Um estrondo similar ao da explosão de uma bomba assustou quem ainda dava expediente. Um cheiro forte entrou pelas portas e janelas, levantando suspeitas de que se tratava de gás de pimenta. Uma das funcionárias ficou com os olhos irritados.

Muitos observavam das janelas a tentativa de invasão. Além disso, havia vários aparelhos de televisão sintonizados em canais diferentes.

Enquanto uns tentavam derrubar as grades, outros gritavam "sem violência, sem violência". Os que preconizavam o ataque diziam: "sem burguesia, sem burguesia".

Cem guardas-municipais protegiam o prédio. De dentro, era possível ouvir o barulho das pedras arremessadas.

No momento do ataque, Haddad já havia deixado o gabinete para se reunir com a presidente Dilma Rousseff.

Mas a vice Nádia Campeão permanecia no local, assim como os secretários Antonio Donato (Governo), Roberto Porto (Segurança Urbana), Luis Maçoneto (Negócios Jurídicos), Chico Macena (Subprefeituras) e Nunzio Briguglio (Comunicação).

Eles reuniram-se em uma sala de crise, com amplos telões que exibiam imagens de câmeras da avenida Paulista, do entorno da prefeitura e de outras ruas. Participavam ainda coronéis da PM e da Guarda Civil Metropolitana.

A exibição das cenas incomodava: volta e meia, alguém se assustava achando que a tentativa de invasão se repetia. Integrantes da equipe de Haddad culpavam "infiltrados da direita" pelo ataque.

Por volta das 20 horas, o secretário Roberto Porto perguntou a Donato: "Não é melhor tirarmos a Nádia [vice-prefeita] daqui? O helicóptero Águia pode levá-la".

Donato pediu calma. "Não vai acontecer nada. Temos cem caras lá, será que não conseguem segurar 40?"

A intenção era não chamar reforços, adotando a mesma estratégia do governador Geraldo Alckmin (PSDB) durante a tentativa de invasão do Palácio dos Bandeirantes na noite de anteontem.

Porto apoiava a decisão, mas seguia preocupado. "Vamos segurar, vamos segurar, agora é a hora de mostrar", dizia ele pelo celular.

Passado o susto, o secretário disse ter vivido "momentos terríveis".

"Foi uma cena de guerra, com chuva de pedras e vidro quebrado para tudo quanto é lado. O térreo da prefeitura está destruído. Uma das pedras bateu na minha perna. Se batesse na minha cabeça, estaria morto. Estivemos muito próximo de invadirem o prédio e queimarem tudo."

Carro da Record é incendiado por manifestantes

DE SÃO PAULO

Um carro da TV Record foi incendiado por manifestantes em frente à Prefeitura de São Paulo na noite de ontem. Profissionais da emissora escaparam ilesos.

"A Record tem a certeza de que foi atacada por uma minoria de vândalos", disse a emissora em nota.

Um grupo também ateou fogo a uma base da PM na praça do Patriarca. Bombeiros foram ao local escoltados pela polícia.

Também ontem, um jornalista não identificado até a conclusão desta edição levou uma pedrada.

No protesto de quinta passada, 15 jornalistas foram agredidos pela polícia, 7 deles da **Folha**.

Grupo condena violência e fala em 'revolta popular'

DE SÃO PAULO

O MPL (Movimento Passe Livre) disse condenar a violência, mas classificou como "revolta popular" os atos de vandalismo e saque ocorridos ontem em São Paulo.

Marcelo Hotimsky, um dos líderes do MPL, disse que os episódios registrados ontem são a prova de que "o prefeito vai ter que baixar a tarifa".

"Tudo o que aconteceu é a revolta popular. Se quiser manter a cidade em ordem, vai ter que mudar para conter esse sentimento de revolta", afirmou Hotimsky em entrevista à Folha.

Ele afirmou que não há o que comentar sobre os saques. Hotimsky afirmou que o grupo condena a violência, mas entende que o que ocorreu é fruto da revolta.

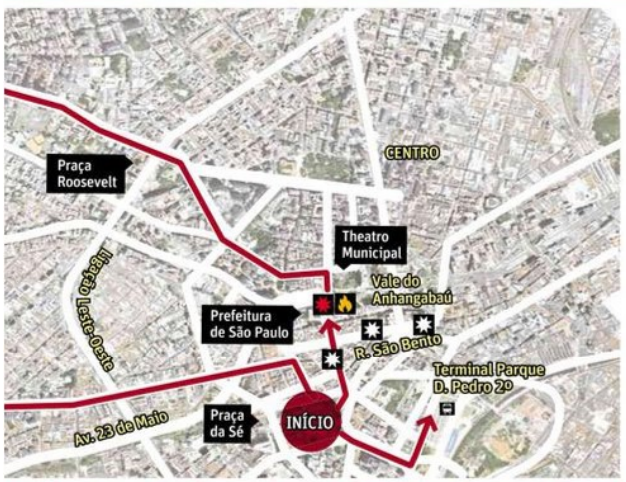
Para o secretário da Casa Civil do governador Geraldo Alckmin, Edson Aparecido (PSDB-SP), no entanto, as lideranças do MPL não podem ficar alheias aos atos de vandalismo nas manifestações.

"A liderança de um movimento tem que ter responsabilidade. Eu sou responsável pelo que acontece de bom e pelo que acontece de ruim também." Para Aparecido, "estão romantizando muito as coisas; nós vamos ter que abrir esse debate a partir de agora."

NOVOS PROTESTOS

O MPL volta a realizar um protesto amanhã no centro de São Paulo. A manifestação está marcada para a praça do Ciclista, na Paulista, às 17h.

Hoje, o MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto) e o Movimento Periferia Ativa planejam parar ruas da periferia da Grande São Paulo para protestar por moradia, entre outras coisas. O MPL vai apoiar.



4º PROTESTO 13.jun	5º PROTESTO 17.jun	6º PROTESTO Ontem
NÚMERO DE MANIFESTANTES: > 5.000 (segundo a PM) > 20 mil (segundo a organização)	**NÚMERO DE MANIFESTANTES:** > 65 mil (segundo Datafolha)	**NÚMERO DE MANIFESTANTES:** > 10 mil (segundo a prefeitura) > 50 mil (segundo Datafolha)
COMO FOI: Evento marcado pela violência policial na região central da cidade	**COMO FOI:** Protesto foi na maior parte pacífico, com exceção do grupo que foi ao Palácio dos Bandeirantes	

PAÍS EM PROTESTO

Marlene Bergamo - 13.jun.2013/Folhapress | Zé Carlos Barretta - 17.jun.2013/Folhapress | Felipe Paiva - 13.jun.2013/Frame/Folhapress

Cartazes criticando políticos e partidos do país foram carregados por diversos manifestantes nos seis protestos contra o aumento da tarifa do transporte público em São Paulo

Dilma diz que atos são recado a governantes

Em discurso na capital, presidente afirma que melhoria das condições de vida criou novas demandas na população

Casa Civil argumenta que desonerações de impostos permitiram que tarifa de ônibus caísse R$ 0,23 em SP

DE BRASÍLIA
DE SÃO PAULO

Quebrando mais de uma semana de silêncio, a presidente Dilma Rousseff admitiu que as manifestações são um recado a todos os "governantes", exaltou os protestos "grandiosos" e disse que "o Brasil acordou mais forte".

Logo após o discurso, durante o anúncio do novo marco regulatório da mineração, no Planalto, Dilma voou de Brasília para São Paulo para se aconselhar com Lula.

Ela chamou as manifestações de "pacíficas" e "democráticas", mas criticou casos de violência. "A grandeza das manifestações comprova a energia da nossa democracia, a força da voz da rua e o civismo da nossa população."

Dilma incluiu as manifestações em seu discurso sobre o novo Código de Mineração após avaliar com o marqueteiro João Santana que era preciso se posicionar para não dar a imagem de que seu governo está na defensiva.

"O meu governo, que quer ampliar o acesso à educação e à saúde, compreende que as exigências da população mudam. Mudam quando nós mudamos também o Brasil."

Ontem, a ministra da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, exibiu cálculos mostrando que as medidas de desoneração de impostos contribuíram para reduzir tarifas de ônibus —em até R$ 0,23— ou reajustá-las em 14 capitais.

Conforme Gleisi, esse era o potencial de redução aberto pelas medidas do governo, mas ela não soube dizer se foi considerada em São Paulo.

A prefeitura paulistana diz que o reajuste da tarifa já foi feito com base na desoneração, o que permitiu um aumento abaixo da inflação acumulada desde janeiro de 2011, quando passou a vigorar a tarifa de R$ 3.

POLÍTICOS

Segundo a **Folha** apurou, Lula iria aconselhar Dilma a melhorar a interlocução do governo com os movimentos sociais e a comunicação do governo, que não está rebatendo a onda de notícias negativas na economia.

Dilma telefonou ontem a governadores, entre eles Geraldo Alckmin (PSDB), para falar sobre os protestos. Ela teria elogiado a ação da polícia em São Paulo, que anteontem não agiu contra os manifestantes.

Durante almoço do comando do PSDB ontem, em Brasília, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso disse que o volume de vaias que Dilma recebeu no sábado, na abertura da Copa das Confederações, é prova dos arranhões à sua popularidade. "Dois minutos de vaia não é normal."

Já o presidente nacional do partido, Aécio Neves, recomendou humildade à presidente. "Como dizem em Minas Gerais, humildade e canja de galinha nunca são demais. É um bom conselho."

FOLHA DE S.PAULO

Desde 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ANO 93 ★ QUINTA-FEIRA, 20 DE JUNHO DE 2013 ★ Nº 30.759 EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA À 0H22 ★ R$ 3,00

Marcelo Justo/Folhapress

À noite, cerca de 500 manifestantes, segundo estimativa da Polícia Militar, ocupam a av. Paulista em ato pacífico para comemorar a revogação do aumento do valor das passagens

PROTESTOS DE RUA DERRUBAM TARIFAS

★ APÓS 13 DIAS, MANIFESTAÇÕES FORÇAM GOVERNOS DE SP E RIO A CANCELAR O REAJUSTE DOS TRANSPORTES

★ ALCKMIN (PSDB), HADDAD (PT) E PAES (PMDB) AFIRMAM QUE REDUÇÃO COMPROMETERÁ INVESTIMENTOS

GUSTAVO PATU
'Populismo' tarifário se perpetua e cria demandas sociais
Cotidiano C4

ELIANE CANTANHÊDE
PT, PSDB e PMDB perdem 1ª batalha, mas guerra continua
Opinião A2

ROGÉRIO GENTILE
Com recuo, risco é ato de vandalismo virar método de negociação
Opinião A2

mercado aberto B2
Para ministro turco, atos trarão prejuízo econômico ao Brasil

folha na copa D1
Neymar brilha, e seleção vence México por 2 a 0 em Fortaleza

EDITORIAIS Opinião A2
Leia **"Vitória das ruas"**, sobre redução das tarifas de transportes públicos, e **"Projeto incurável"**, acerca de proposta que legaliza a chamada "cura gay".

ISSN 1414-5723 30759

313.217 exemplares
impressos + digitais

Eduardo Knapp/Folhapress

» FIM DE JOGO Público que assistia a Brasil x México em telão no vale do Anhangabaú vaia o governador Alckmin e o prefeito Haddad durante anúncio da redução do preço das tarifas

Após 13 dias de protestos em que centenas de milhares de pessoas foram às ruas, os governantes de São Paulo e Rio de Janeiro recuaram e cancelaram o aumento das tarifas dos transportes. Pressionados pelos atos —pacíficos em sua maioria, mas com episódios de violência de manifestantes e policiais—, o governador Geraldo Alckmin (PSDB-SP) e os prefeitos Fernando Haddad (PT-SP) e Eduardo Paes (PMDB-RJ) disseram que a medida forçará cortes de investimentos públicos.

Em São Paulo, o valor da passagem de ônibus, metrô e trem cairá de R$ 3,20 para R$ 3 a partir de segunda. A medida foi celebrada na av. Paulista. No Rio, o ônibus irá de R$ 2,95 para R$ 2,75 —o governo Sérgio Cabral (PMDB) também cortou tarifas de metrô, trem e barca.

Antes dos anúncios, manifestantes protestaram em Fortaleza, no Castelão, onde a seleção jogou. Houve confronto com a polícia, e 18 pessoas ficaram feridas. Em São Paulo, atos bloquearam cinco rodovias ao longo do dia. No Rio, protesto fechou a ponte Rio-Niterói. Há manifestações previstas para hoje em 90 cidades — em São Paulo, começará às 17h na av. Paulista. **Cotidiano**

Pierre, 20, aluno de arquitetura, atacou prefeitura

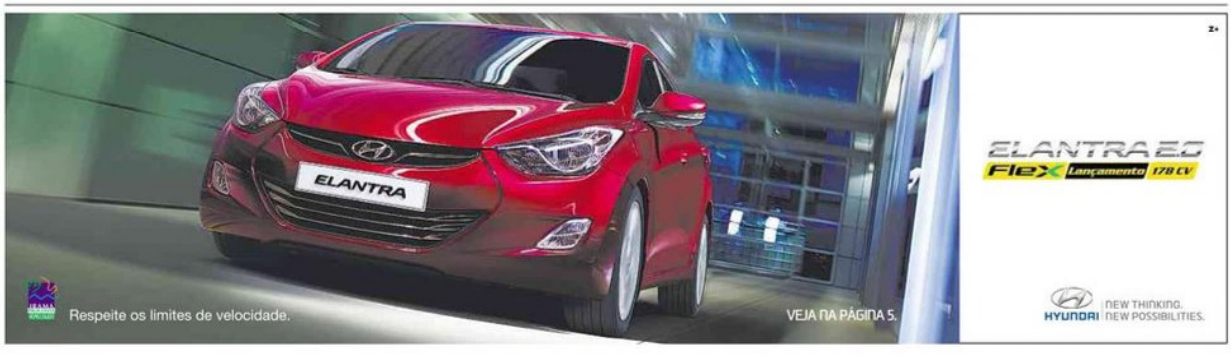
Pierre de Oliveira, 20, um dos incitadores do ataque à prefeitura, se entregou à polícia. Aluno de arquitetura da FMU e adepto do jiu-jitsu, ele se desculpou. "Quem nunca errou que atire a primeira pedra." **Cotidiano C12**

Movimento Passe Livre agora quer transporte gratuito

O Movimento Passe Livre, que liderou as manifestações, agora lutará pela tarifa zero e por pautas como "as reformas agrária e urbana e contra o latifúndio urbano", disse Mayara Vivian, integrante do grupo. **Cotidiano C5**

RODÍZIO Cotidiano C14
Não devem circular carros com placas cujo final seja: 7 ou 8

ATMOSFERA Cotidiano C14
Chuva e frio na capital paulista
Mínima 13ºC Máxima 20ºC



cotidiano

Manifestantes na av. Paulista em comemoração à redução da tarifa

Zé Carlos Barretta/Folhapress

CAI A TARIFA

PAÍS EM PROTESTO

3,20

QUEM VAI PAGAR?

★ APÓS CENTENAS DE MILHARES IREM ÀS RUAS, HADDAD E ALCKMIN REDUZEM TARIFAS DE ÔNIBUS, TRENS E METRÔ ★ CONTA SERÁ PAGA COM CORTE DE INVESTIMENTOS ★ GRUPO PROMETE MANTER PROTESTOS

Após 13 dias de protestos, que reuniram centenas de milhares de pessoas nas ruas de São Paulo em atos ora pacíficos ora violentos, o prefeito Fernando Haddad (PT) e o governador Geraldo Alckmin (PSDB) cederam à pressão e anunciaram a redução nas tarifas de ônibus, metrô e trens, de R$ 3,20 para R$ 3. O reajuste vigorava desde 2 de junho. O Rio e outras seis capitais também decidiram baixar as passagens.

A histórica redução vem acompanhada de duas perguntas. A primeira: a medida será capaz de conter a onda de manifestações pelo país? O Movimento Passe Livre, responsável pelos atos, afirma que os protestos continuarão, agora pela tarifa zero e por causas como a reforma agrária. Durante comemoração na avenida Paulista, o grupo confirmou manifestações que estão marcadas para hoje.

A segunda: quem pagará a conta? Segundo Haddad e Alckmin, que enfrentam problemas financeiros, o dinheiro virá do corte de investimentos. A conta será de cerca de R$ 385 milhões só em 2013. Isolado pelo governo federal, Haddad havia dito horas antes que reduzir a tarifa poderia ser "populismo".

Segundo a polícia de São Paulo, 14 dos 69 detidos anteontem por depredações e saques no centro têm passagem por roubo, furto ou tráfico de drogas. Ontem, protestos fecharam cinco rodovias do Estado. Em Fortaleza, houve confronto antes do jogo do Brasil contra o México, pela Copa das Confederações.

» LEIA MAIS nas págs. C2 a C12

Moacyr Lopes Junior

Fachada do Theatro Municipal de São Paulo, que foi pichada anteontem

RASTRO DOS PROTESTOS
Centro de São Paulo sofreu série de saques e depredações na noite de anteontem

27 lojas saqueadas

5 agências bancárias depredadas

189 lixeiras quebradas

7 bandeiras rasgadas (3 da prefeitura, 4 no viaduto do Chá)

Theatro Municipal, prefeitura, pórtico na praça do Patriarca e pontos nas ruas 15 de Novembro, Direita e São Bento pichados

Detidos por furto ou roubo
69
61 maiores
8 menores

14 presos por saques e depredação em SP têm passagem pela polícia

Investigadores suspeitam que ladrões que agem no centro aproveitaram os tumultos para roubar

Televisores eram o produto preferido pelos bandidos; a polícia registrou o furto de 32 aparelhos

MARIO CESAR CARVALHO
DE SÃO PAULO

A polícia afirma ter prendido os primeiros acusados dos saques que ocorreram depois das manifestações contra o aumento da tarifa do transporte público anteontem à noite em São Paulo.

Dos 69 detidos (oito deles menores), 14 tinham antecedentes criminais, segundo levantamento obtido pela **Folha**.

Os crimes mais comuns entre os que têm antecedentes são furto e roubo. Mas há detidos que já foram condenados por tráfico de drogas, extorsão e motim em presídio.

Os detidos foram indiciados por furto, roubo qualificado (por ser resultado de saque, o que aumenta a pena) e dano qualificado ao patrimônio.

Há uma divisão entre os presos no centro e na Paulista: os do centro foram indiciados por furto, roubo qualificado e dano qualificado ao patrimônio, os da Paulista são acusados de incitação ao crime, desacato e resistência. Três PMs ficaram feridos na avenida.

A onda de saques na região central foi coisa de "ladrãozinho de rua", disse um delegado que não quis se identificar.

A principal suspeita da polícia é de que ladrões que agem na região central aproveitaram os tumultos para saquear o comércio. Foram atacadas as lojas Marisa, Dibs, Cacau Show, uma revenda de celulares da Claro e uma agência do Itaú. Uma van da TV Record, uma base da PM e uma moto foram incendiadas.

A polícia registrou o furto de 32 TVs, mas havia de tudo entre os produtos furtados: de aparelho para fazer chapinha no cabelo, fogão e cuecas a computadores portáteis.

Três homens foram presos com 12 televisores. Havia ainda com o trio uma moto elétrica, uma bicicleta, um jogo de panelas, duas cafeteiras, uma fritadeira, duas panelas elétricas, dois fornos elétricos, dois fornos micro-ondas e uma gaveta de caixa registradora.

Só num prédio ocupado por integrantes de movimentos populares de moradia havia oito aparelhos de TV. A polícia não sabe se os furtos foram feitos pelos moradores ou por pessoas que teriam usado o imóvel para guardar os bens.

Já em Porto Alegre e em Belo Horizonte as polícias não divulgaram quantos dos presos têm passagem pela polícia (só na capital gaúcha foram 45 detidos), apesar de parte deles ter antecedentes.

Colaboraram PORTO ALEGRE, BELO HORIZONTE e CURITIBA

DO AUMENTO À REDUÇÃO DAS TARIFAS

Victor Moriyama - 6.jun.2013/Folhapress

Robson Ventura/Folhapress

14 jan
REAJUSTE ADIADO
Atendendo a pedido de Dilma, Haddad adia o reajuste da tarifa para conter a inflação

23 mai
ANÚNCIO DO VALOR
Governo federal anuncia que vai suspender a cobrança de dois impostos que incidem sobre as tarifas de transporte coletivo urbano. Haddad e Alckmin anunciam o aumento das tarifas para ônibus, trem e metrô de R$ 3 para R$ 3,20, abaixo da inflação

2 jun
NOVA TARIFA
Começa a valer o novo valor das tarifas do transporte público na cidade de São Paulo

6 jun
1º PROTESTO
Ato contra o aumento das tarifas reúne cerca de 2.000 manifestantes (segundo a PM) na av. Paulista

7 jun
2º PROTESTO
Com 5.000 manifestantes (de acordo com a PM), ocupa marginal Pinheiros e av. Paulista

11 jun
3º PROTESTO
Reúne 5.000 manifestantes (segundo a organização) e toma ruas do centro de São Paulo; 87 ônibus foram depredados

Milhares nas ruas obrigam Alckmin e Haddad a recuar

Após protestos, Estado e prefeitura decidem baixar tarifa de transporte para R$ 3, mas vão cortar investimentos

Rio e outras 6 capitais também terão redução de passagem de ônibus; mobilização foi a maior desde queda de Collor

DE SÃO PAULO
DO RIO

Após protestos que levaram centenas de milhares de pessoas às ruas do país, os governadores e prefeitos de São Paulo e do Rio cederam e decidiram reduzir as tarifas do transporte coletivo.

A decisão dos governadores Geraldo Alckmin (PSDB) e Sérgio Cabral (PMDB) e dos prefeitos Fernando Haddad (PT) e Eduardo Paes (PMDB) já se repetiu em diversas cidades nas últimas semanas, incluindo outras cinco capitais —Cuiabá, Recife, João Pessoa, Porto Alegre e Aracaju. Natal também irá anunciar redução da tarifa hoje.

As manifestações pelo Brasil reuniram mais de 215 mil pessoas só na última segunda —na maior mobilização desde a queda do presidente Fernando Collor, em 1992.

Em São Paulo, a redução das passagens de ônibus, metrô e trens, de R$ 3,20 para R$ 3, começa a valer na próxima segunda-feira —três semanas depois do reajuste.

No Rio, a queda das tarifas de R$ 2,95 para R$ 2,75 será válida a partir de amanhã.

As negociações envolveram governantes dos principais partidos do país (como PT, PSDB e PMDB), além da presidente Dilma Rousseff.

Alckmin e Haddad dizem que, com a decisão, terão que cortar investimentos —para aumentar as subvenções à tarifa, que, só para os ônibus, já consumiriam um recorde de R$ 1,25 bilhão este ano.

Eles estimam um gasto extra de R$ 385 milhões para os meses restantes de 2013 —R$ 210 milhões no Estado e R$ 175 milhões na prefeitura.

A pressão ganhou corpo com uma sequência de manifestações em São Paulo a partir do último dia 6. De lá para cá, houve seis grandes atos do Movimento Passe Livre, que interditaram vias importantes como avenida Paulista e marginal Pinheiros.

Apesar do teor pacífico da maioria dos manifestantes, eles acabaram com cenas de violência e pânico —como incêndios, pichações e saques.

A bandeira da tarifa zero, que originou os protestos, acabou incorporando diversas outras reivindicações.

No Rio, Eduardo Paes disse que esse impacto, estimado em R$ 200 milhões por ano, "terá que ser arcado pelo poder público". Afirmou que as prefeituras terão que pressionar o Congresso e o governo para repartir o custo.

O prefeito de Belo Horizonte, Marcio Lacerda (PSB), também deve apresentar hoje à Câmara um projeto de lei de isenção do ISS para baratear a passagem.

APERTANDO O CINTO

O anúncio feito em conjunto ontem em São Paulo por Alckmin e Haddad ocorreu na véspera de mais um ato do Passe Livre, marcado para as 17h de hoje, na av. Paulista.

No começo do ano, os dois haviam postergado a elevação das passagens, atendendo a pedido de Dilma para ajudar a conter a inflação.

Além da tarifa comum, a integrada (entre ônibus e trens e metrô) também cairá, de R$ 5 para R$ 4,65.

O rombo deve ser mais sentido por Haddad, que já enfrenta dificuldade em obter dinheiro para financiar suas promessas de campanha. Pela projeção da gestão, caso a tarifa fique congelada até 2016, o impacto será de R$ 2,6 bilhões —11% do necessário para seu plano de metas.

No caso do Estado, os R$ 210 milhões representam 6% dos investimentos do governo no Metrô, conforme o Orçamento de 2013. "Vamos arcar com os custos apertando o cinto", disse Alckmin.

GOL DA SELEÇÃO

A redução das passagens foi comemorada como um gol da seleção brasileira por 10 mil torcedores que, do Vale do Anhangabaú (centro), assistiram ao jogo do Brasil pela Copa das Confederações. O público havia vaiado antes, quando Alckmin e Haddad apareceram no telão da TV.

Alckmin declarou que a queda de R$ 0,20 na tarifa é um "sacrifício grande".

Destacou ainda a necessidade de São Paulo voltar à rotina depois dos protestos. "Queremos tranquilidade para que a cidade funcione, para que os temas legitimamente levantados possam ser debatidos com tranquilidade."

O tucano enfatizou também que cerca de dois terços da população não paga a tarifa completa —segundo ele, 38% têm vale-transporte subsidiado por empregadores, 10% têm gratuidade total (como idosos) e 12%, descontos.

Haddad disse que a prefeitura conversou não só com o Estado, mas com outros prefeitos de capitais, como o Rio.

"É um gesto de manutenção de espírito da democracia, de convívio pacífico que continuaremos a fazer com a cidade. E agora com mais responsabilidade, porque temos que explicar as consequências desse gesto para o futuro da cidade." (PAULO GAMA, ANDRÉ MONTEIRO, TALITA BEDINELLI, DANIELA LIMA E FABIO LEITE)

Excepcionalmente, a seção Atmosfera e a coluna Pasquale Cipro Neto estão na pág. C14

Dudu Macedo/Futura Press

Manifestantes ocupam praça em Belo Horizonte

Manifestantes em Osasco

PAÍS EM PROTESTO

Fabio Braga - 11.jun.2013/Folhapress

Fabio Braga - 18.jun.2013/Folhapress

Confronto na entrada principal do prédio da Prefeitura de SP

R$ 3,00

19 jun
REDUÇÃO DA TARIFA
Depois de declaração de Haddad de que a redução da tarifa seria uma medida populista, o prefeito e o governador anunciam juntos o retorno do preço das passagens do transporte público a R$ 3

Mauricio Camargo/Brazil Photo Press

13 jun
4º PROTESTO
Conta com 5.000 manifestantes (informação da PM) e é marcado pela violência policial, com 105 manifestantes feridos

17 jun
5º PROTESTO
65 mil pessoas (Datafolha) tomam as ruas da cidade num protesto na maior parte pacífico

18 jun
6º PROTESTO
50 mil pessoas (Datafolha) se reúnem na praça da Sé. Prédio da prefeitura é depredado e lojas são saqueadas

OUTRAS MOBILIZAÇÕES

CARAS-PINTADAS
25.ago.1992
200 mil manifestantes (segundo organizadores) participaram do evento que pedia impeachment de Fernando Collor no Masp, em São Paulo

DIRETAS-JÁ
16.abr.1984
400 mil* manifestantes ocupam o Vale do Anhangabaú para reivindicar a reabertura política do Brasil

LEI DA FICHA LIMPA
20.mai.2010
1,3 milhão de assinaturas são coletadas em apoio à proposta de lei que determina a inelegibilidade de políticos condenados criminalmente

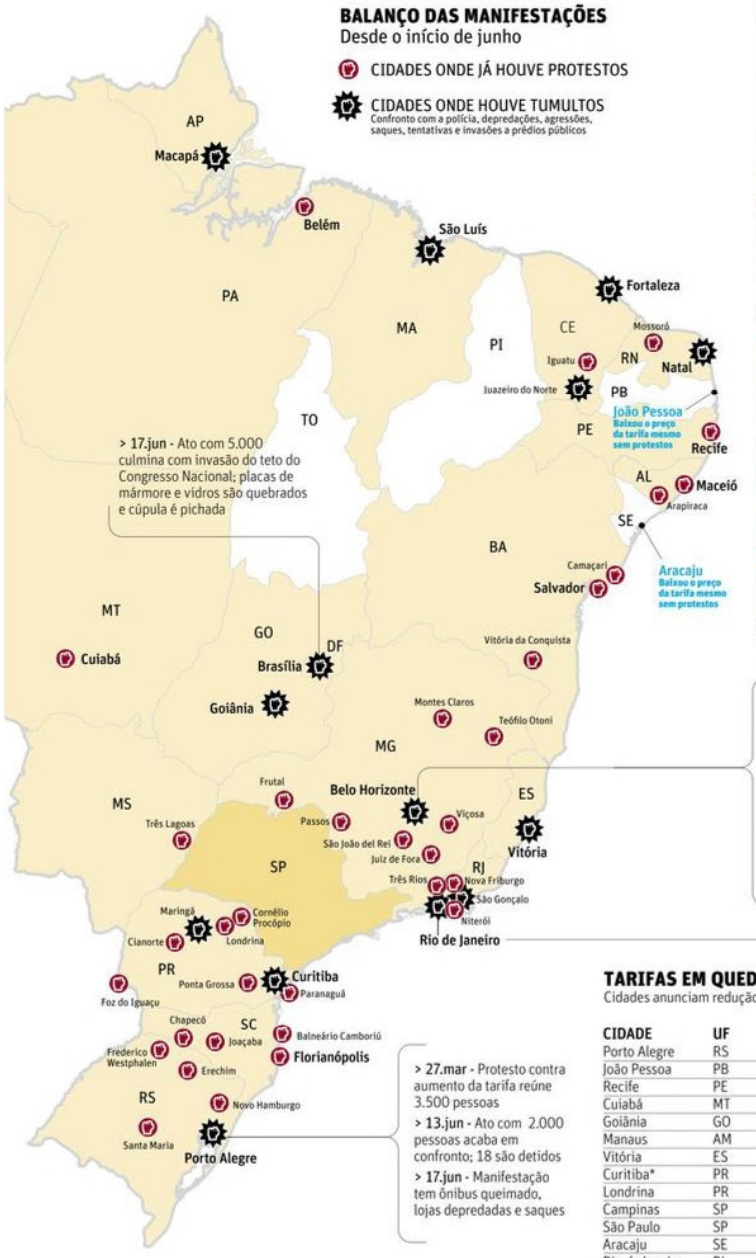
BOMBEIROS DO RJ
13.jun.2011
20 mil pessoas participam de passeata em Copacabana em apoio aos bombeiros que haviam participado de protestos nas semanas anteriores

*Dado atualizado em 2011 pelo Datafolha

BALANÇO DAS MANIFESTAÇÕES
Desde o início de junho

CIDADES ONDE JÁ HOUVE PROTESTOS

CIDADES ONDE HOUVE TUMULTOS
Confronto com a polícia, depredações, agressões, saques, tentativas e invasões a prédios públicos



> 17.jun - Ato com 5.000 culmina com invasão do teto do Congresso Nacional; placas de mármore e vidros são quebrados e cúpula é pichada

> 17.jun - Marcha com 15 mil a 20 mil pessoas vai até o Mineirão, onde jogavam Taiti e Nigéria pela Copa das Confederações e entram em confronto com polícia

> 18.jun - Novo ato reúne 3.000 no centro; 15 são detidos no fim do protesto

> 19.jun - De 4.000 a 5.000 no centro em protesto contra corrupção e por serviços públicos de qualidade

> 10.jun - Ato com 400 pessoas organizado por estudantes contra aumento da tarifa em 1º de junho; prédios históricos e mobiliário urbano são atingidos

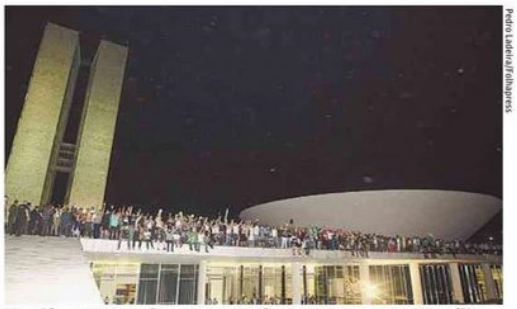
> 13.jun - Ato com 2.000 participantes, segundo organização, entra em confronto com a PM no cruzamento das avenidas Presidente Vargas e Rio Branco

> 17.jun - Protesto reúne 100 mil no Rio, segundo organizadores; manifestantes invadem Alerj (assembleia estadual), depredam móveis e equipamentos e entram em confronto com a polícia

> 27.mar - Protesto contra aumento da tarifa reúne 3.500 pessoas

> 13.jun - Ato com 2.000 pessoas acaba em confronto; 18 são detidos

> 17.jun - Manifestação tem ônibus queimado, lojas depredadas e saques



Pedro Ladeira/Folhapress

Manifestantes sobem no teto do Congresso, em Brasília

Daniel Marenco/Folhapress

Conflito na entrada da Assembleia Legislativa do Rio

TARIFAS EM QUEDA
Cidades anunciam redução do preço das passagens

CIDADE	UF	DE	A PARTIR DE	PARA	REDUÇÃO EM %
Porto Alegre	RS	R$ 2,85	Data indefinida	R$ 2,80	1,8
João Pessoa	PB	R$ 2,30	1º.jul	R$ 2,20	4,4
Recife	PE	R$ 1,50 a R$ 3,45**	Hoje	R$ 1,40 a R$ 3,35	6,7 a 2,9
Cuiabá	MT	R$ 2,95	19.jun	R$ 2,85	3,4
Goiânia	GO	R$ 3	13.jun	R$ 2,70	10
Manaus	AM	R$ 3	10.jun	R$ 2,90	3,3
Vitória	ES	R$ 2,45	08.jun	R$ 2,40	2
Curitiba*	PR	R$ 2,50 a R$ 4***	16.jun	R$ 2,40 a R$ 3,90	4 a 2,5
Londrina	PR	R$ 2,45	12.jun	R$ 2,35	4,1
Campinas	SP	R$ 3,30	1º.jul	R$ 3	9
São Paulo	SP	R$ 3,20	24.jun	R$ 3	6,25
Aracaju	SE	R$ 2,45	Data indefinida	R$ 2,35	4,1
Rio de Janeiro	RJ	R$ 2,95	Hoje	R$ 2,75	6,8

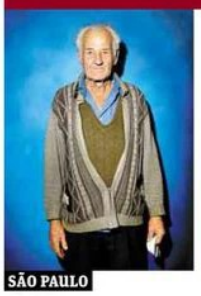
* Somente na região metropolitana
**São quatro valores diferentes, de acordo com o itinerário
***Diversas linhas não integradas abrangendo 18 municípios da região metropolitana de Curitiba

PAÍS EM PROTESTO

CONTRA o que VOCÊ PROTESTA?

A **Folha** foi às ruas durante os protestos dos últimos dias em cidades do Brasil e do mundo e perguntou aos manifestantes por que eles estavam lá. As respostam variam desde "estou contra tudo" até argumentos mais específicos como "contra a corrupção", "contra a violência cometida contra os índios" ou "contra a PEC 37" (que restringe o poder de investigação do Ministério Público). Claro, também havia quem estivesse se manifestando contra o aumento das tarifas do transporte público de São Paulo, que ontem voltou ao valor de R$ 3. São brasileiros e estrangeiros, jovens e idosos, aposentados e estudantes, filiados a partidos políticos e "sem partido", membros de um movimento ou lutando por uma causa própria. O retrato dos manifestantes é de uma insatisfação generalizada.

Colaboraram DENISE MENCHEN, SABINE RIGHETTI, JULIANA GRAGNANI, JOANA CUNHA, JEFFERSON BORTOLINI, JULIANA COISSI, FERNANDO MELLO, FILIPE COUTINHO, PAULO PEIXOTO E MARCIO FREITAS



SÃO PAULO

Contra esse governo ditatorial. Porque um governo que reage com bala a uma manifestação é ditatorial

DEMÉTRIUS JORDÃO, 75, aposentado

FLORIANÓPOLIS

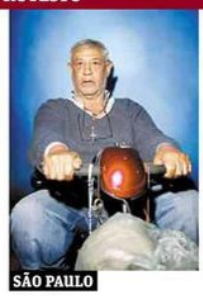
O país está esgotado e esta indignação é antiga: mensalão, Renan Calheiros...

PAULO ROBERTO DE ALMEIDA, 56, administrador de empresas

SÃO PAULO

Contra a violência urbana e por outros motivos. Quero ser professor, como meus pais, mas está tudo errado no país

GUSTAVO OTSUKA, 21, estudante de odontologia



SÃO PAULO

Contra o roubo, contra a desorganização e por uma melhor saúde pública. Ontem fiquei oito horas esperando para ser atendido num hospital público

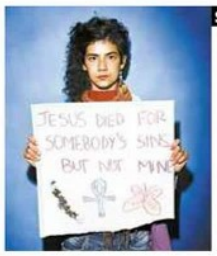
JOSÉ ANTONIO ASSIS SALVO, 68, aposentado

Fotos de Marcelo Justo, Sabine Righetti, Filipe Coutinho, Jefferson Bertolini, Joana Cunha, Juliana Coissi, Paulo Peixoto, Sergio Lima, Marcio Freitas e arquivo pessoal

SÃO PAULO

Estou aqui porque acredito em um país melhor

PRISCILA DE CÁSSIA, 27, poeta



SÃO PAULO

Principalmente contra o aumento da passagem, mas também por causa da saúde pública e da violência. Precisamos de dignidade

WILLA MELO, 22, atriz

BELO HORIZONTE

Para pedir um governo melhor que atenda as minorias

FABÍOLA DE SOUZA, 21, estudante

LONDRES

Contra a violência de Estado. Muitas pessoas aderiram ao protesto depois da violência policial. Mas os povos indígenas estão sofrendo violência diariamente

BRUNA ROCHA, 31, arqueóloga, há dois anos na Inglaterra

SÃO PAULO

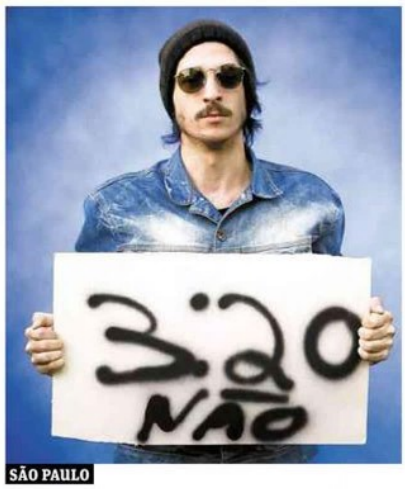
Os aposentados não estão aguentando. Não dá nem para comprar remédio

MARITA FERREIRA, 82, aposentada

BRASÍLIA

Estou aqui pela mudança no sistema político, por um Congresso mais útil

YURI BERING, 18, estudante



SÃO PAULO

Vim protestar contra os R$ 3,20

MATHEOS SCHNYDER, 22, estudante de arquitetura

LONDRES

Pela mesma coisa que turcos, brasileiros e húngaros. Nós não estamos sendo ouvidos por ninguém. Os governos estão tomando decisões sem ouvir o povo

GABOR HAGDU, 26, arqueólogo húngaro, há dois anos na Inglaterra

NOVA YORK

Estou protestando porque não é apenas sobre a tarifa do ônibus. Tem muito mais coisa envolvida

TALITA ZARAGOZA, 28, artista plástica

SÃO PAULO

Contra tudo o que se estabeleceu no país nos últimos vinte anos

ARMANDO DIÓRIO, 56, funcionário de escola

BUENOS AIRES

É uma obrigação do brasileiro que está em outro país ir para a rua e mostrar que também está indignado

BRUNO RIBEIRO, 23, publicitário

SÃO PAULO

Contra tudo, por saúde e por educação. Temos políticos ridículos

GUILHERME LAURENTI, 39, engenheiro

São várias queixas. Está todo mundo reclamando de tudo

GARDÊNIA VIANA, 27, médica

PAÍS EM PROTESTO

SÃO PAULO

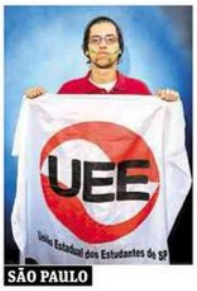
Está na hora de mudar o país e principalmente nossos políticos. Eu estava nos Caras-Pintadas e nas Diretas-Já e estou aqui de novo querendo mudar o país

ROBINSON DELGADO, 51, funcionário público

BRASÍLIA

O transporte em Brasília é horrível. É uma cidade plana em que não se pode andar de bicicleta. Minha pauta é o direito de ir e vir

RENATO MOLL, 26, artista



SÃO PAULO

Contra o aumento da tarifa, que afeta a todos que usam transporte coletivo

HENRIQUE DOMINGUES, 23, estudante

BELO HORIZONTE

Por um transporte público de qualidade. Defendi que usássemos a Copa das Confederações como amplificador de nossas reivindicações

GABRIEL NORONHA, 19, estudante

SÃO PAULO

Contra tudo o que está acontecendo no nosso país, como o uso de dinheiro público na Copa do Mundo. É uma palhaçada

ANONYMOUS, 18, estudante

LONDRES

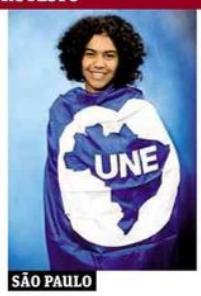
Por tudo e todos. Nós nos sentimos exilados aqui, não podemos voltar porque não tem condições básicas de viver no Brasil

HERMETI BALARIN, 34, publicitário, há dez anos na Inglaterra

LONDRES

Acho que no fundo é o famoso 'chega'. No Rio, em 2004, a tarifa era 60 centavos. Agora chega a quase R$ 3

STÉPHANIE JESUS, 25, mestranda de gerenciamento da indústria da música, há oito meses na Inglaterra



SÃO PAULO

Contra o aumento da passagem e a favor dos direitos em geral

TALITA MONÇÃO, 21, estudante

LONDRES

O estopim foi o aumento de 20 centavos, especialmente pelo transporte precário que temos em São Paulo. Mas pela repressão da polícia na semana passada, meu apoio é para mostrar que mesmo distante estamos juntos

NATHALIA CORSO, 21, estudante de marketing na USP, há três meses na Inglaterra

NOVA YORK

Estou aqui para apoiar os protestos porque eu amo o Brasil, apesar de não ser brasileira. Isso ganhou uma dimensão mundial e eu quero dar suporte

EMMA YOUNG, 24, estudante americana

SÃO PAULO

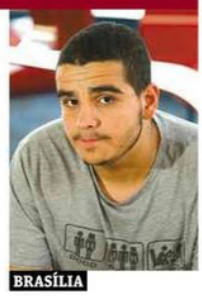
Contra os R$ 4,30 da EMTU em Guarulhos

LUIS CARLOS DONIZETE GOLIA, 49, estudante de sociologia

BUENOS AIRES

Não aguento ver o que está acontecendo no Brasil. Estou longe, mas não estou cega

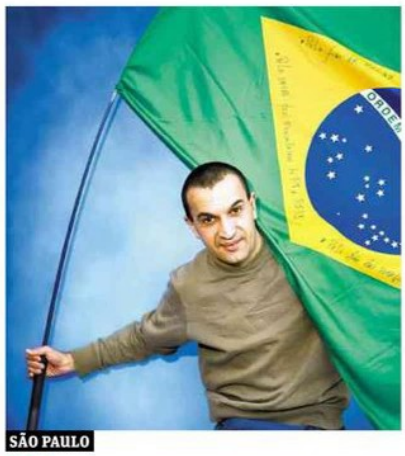
MARIANA ALMEIDA, 33, estudante



BRASÍLIA

Decidimos que o ato também seria contra a PEC 37

WELLINGTON FONTENELLE, 18, vestibulando de Física



SÃO PAULO

Estou aqui pelo fim da PEC 37 e pelo fim das votações secretas no Congresso

SILVIO SOARES, 41, autônomo

SÃO PAULO

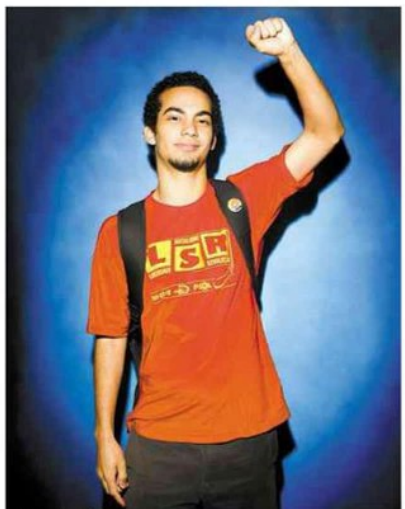
Protesto contra a corrupção e a favor do passe livre

SUELLEN APARECIDA, 22, fotógrafa

FLORIANÓPOLIS

Por saúde para todos, igualdade e respeito às minorias

VICTOR MOREIRA, 18, estudante



SÃO PAULO

Estou aqui protestando contra o governo. O PT e o PSDB só trabalham para os empresários e precisamos do governo para o povo

FELIPE ALENCAR, 20, estudante

Protesto em jogo do Brasil tem 18 feridos

Manifestantes tentam chegar à Arena Castelão; polícia usa balas de borracha, gás lacrimogêneo e spray de pimenta

Governo federal decide remodelar a segurança nas sedes da Copa das Confederações com o uso da Força Nacional

LEANDRO COLON
ENVIADO ESPECIAL A FORTALEZA
AGUIRRE TALENTO
DE FORTALEZA

O jogo entre Brasil e México pela Copa das Confederações teve confrontos entre manifestantes e polícia antes, durante e depois da partida realizada ontem na Arena Castelão, em Fortaleza (CE).

Ao menos 18 pessoas ficaram feridas —15 manifestantes e três policiais. A Polícia Militar informou que seis pessoas foram detidas por atirar pedras nos policiais.

O conflito começou por volta das 12h30, quando o número de manifestantes passava de 10 mil. Estudantes e integrantes de movimentos sociais protestavam contra os gastos para a Copa.

A polícia usou balas de borracha, gás lacrimogêneo e spray de pimenta para conter os atos. Manifestantes reagiram atirando pedras e objetos contra os policiais.

Um carro da agência de trânsito foi incendiado.

No final do jogo, houve novo confronto quando a polícia voltou a usar armas para abrir caminho aos torcedores.

Após os recentes protestos, o governo federal decidiu remodelar o plano de segurança para a Copa das Confederações. Cerca de 800 homens da Força Nacional estão de prontidão em Ceará, Rio, Distrito Federal e Bahia.

E, a pedido do governo de Minas, 150 policiais já entraram em ação em Belo Horizonte. Só Pernambuco avaliou não ser necessário ter a Força Nacional à disposição.

Inicialmente o plano previa manter tropas de prontidão simultaneamente em três das seis sedes, que seriam remanejadas a cada jogo.

Kai Pfaffenbach/Reuters

Membros da Força Nacional observam torcedores e manifestantes antes do jogo do Brasil, ontem, em Fortaleza

OUTROS PROTESTOS

Em Niterói (RJ), manifestantes tentaram incendiar e virar um ônibus. Em uma rua próxima, o Batalhão de Choque atirou bombas de gás lacrimogêneo em direção aos manifestantes, que responderam jogando morteiros. O ato, que reunião 7.000 segundo a PM, começou de forma pacífica por volta das 17h. Os acessos à ponte Rio-Niterói foram afetados (leia nesta pág.).

Um grupo estimado pela polícia em 2.000 pessoas interditou à noite por cerca de meia hora o Eixo Rodoviário, conhecido como Eixão, principal via do trânsito de Brasília, e realizou protestos na rodoviária, paralisando por alguns minutos o comércio e parte da circulação de ônibus.

Em São Luís (MA), o protesto reuniu cerca de 5.000 pessoas, segundo a polícia, e terminou numa tentativa de invasão à sede do governo. Parte dos manifestantes conseguiu derrubar as grades de proteção colocadas em frente ao Palácio dos Leões. Houve confronto com a polícia.

Mais cedo, um grupo também jogou pedras na sede da prefeitura. Ao menos uma pessoa foi detida.

Em Belo Horizonte (MG), entre 4.000 e 5.000 pessoas, segundo a PM, se reuniram na praça Sete, no centro.

Colaboraram a **Sucursal de Brasília** e a **Agência Folha**

PELO MUNDO

Jornais internacionais repercutem atos no país

NEW YORK TIMES
Principal foto do jornal americano é de manifestante sendo agredida por policial no Rio

LE MONDE
Periódico francês dá manchete para a "contestação social" no país

EL PAÍS
Periódico espanhol diz que país terá forças de elite contra protestos

CLARÍN
Jornal argentino destaca que, por causa dos atos, seis cidades reduziram a tarifa do transporte

Atos bloqueiam cinco estradas paulistas, e trânsito chega a 10 km

Protestos também atingiram rodovias do Rio, onde houve confronto, e de Goiás

DE SÃO PAULO

Em mais um dia de protestos, estradas foram fechadas ontem nos Estados de São Paulo, Goiás e Rio.

A Anchieta, que liga a capital paulista ao litoral, foi bloqueada várias vezes na região de São Bernardo do Campo e Santo André.

Por volta das 7h, cerca de 300 integrantes do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto tomaram a pista no sentido capital e queimaram pneus, impedindo o tráfego até as 9h20. Ao meio-dia, houve novo bloqueio, que se repetiu à noite.

Uma das manifestantes foi atropelada, sem gravidade, por um carro. Houve um princípio de confusão. Parte do grupo partiu para cima da motorista, que teve o veículo cercado por integrantes contra a violência.

Lisandra Pinheiro, 37, umas das coordenadoras do movimento, afirmou que, além do aumento da tarifa do ônibus, o grupo tem outras causas. "Protestamos contra o aumento do custa de vida, dos impostos e contra o preço da Copa do Mundo, que é paga pelos trabalhadores."

No dia 15 de junho, a tarifa em Santo André, cidade de origem dos manifestantes, caiu de R$ 3,30 para R$ 3,20. Lisandra, porém, considera a redução irrisória. "Queremos que a passagem volte para o patamar dos R$ 3."

Os protestos também bloquearam a Imigrantes, a Ayrton Senna (estradas para o litoral), a Castello Branco (para o interior) e a Régis Bittencourt (que liga o Estado ao Sul do país).

A Ayrton Senna foi bloqueada por volta das 19h30, registrando congestionamentos de até 10 km.

No mesmo horário, a Imigrantes teve os dois sentidos fechados em São Vicente.

A Castello também foi bloqueada no início da noite, por cerca de 50 minutos, e voltou a ser fechada por volta das 21h40, na região de Osasco. As filas chegaram a 1 km.

A Régis Bittencourt ficou parada pela manhã por cerca de 40 minutos em ambos os sentidos, na entrada de Taboão da Serra.

Todas as vias foram liberadas até a meia-noite.

PELO PAÍS

A BR-040, que liga Belo Horizonte a Brasília, teve o trânsito fechado por sem-teto por cerca de sete horas entre Valparaíso (GO) e Cidade Ocidental (DF). O bloqueio acabou após intervenção policial pacífica.

Os manifestantes criticam o transporte público da região, que, segundo eles, é monopolizado por uma única empresa, e oferece serviços precários por preços altos.

No Rio, os acessos à ponte Rio-Niterói chegaram a ser fechados pela polícia por questão de segurança. Os manifestantes, cerca de cem, saíram em pequenos grupos. Houve confronto à noite.

Reinaldo Canato/UOL

Ato bloqueia a rod. Régis Bittencourt, em Taboão da Serra

Danilo Verpa/Folhapress

Manifestante tira adesivo de ônibus no terminal Santo Amaro

Periferia de SP quer melhorias na saúde, transporte e moradia

Ato no extremo sul inclui médicos para o posto e metrô entre as reivindicações

PATRÍCIA CAMPOS MELLO
DE SÃO PAULO

Bem longe do glamour da avenida Brigadeiro Faria Lima e da avenida Paulista, a garçonete desempregada Kátia Oliveira, moradora do Capão Redondo, gritava "vem pra rua, vem!" enquanto amamentava sua filha de três meses, Ísis Vitoria. Ela se juntou a cerca de 1.000 manifestantes que caminharam 10 km pela estrada do M'Boi Mirim, na periferia no extremo sul da cidade, até o largo 13 de maio.

O protesto começou por volta das 7h30 no largo do Piraporinha. Ao contrário das manifestações nas avenidas Paulista e Faria Lima, grande parte dos participantes eram trabalhadores que não conseguiram pegar o ônibus para o trabalho.

Alguns tentaram invadir a subprefeitura de M'Boi Mirim e o terminal de ônibus Jardim Ângela. A Polícia Militar e a Guarda Civil Metropolitana responderam com cassetetes e spray de pimenta. Um homem, ferido, foi detido pela polícia após começar uma briga.

Ana Carolina da Silva Lima, de 17 anos, explicava para o patrão, pelo celular, que não ia conseguir chegar na loja de roupas onde trabalha, no largo 13 de maio. Para as amigas, dizia "prefiro mudar o Brasil, depois eu vou trabalhar." Para chegar à escola e ao trabalho, ela passa quatro horas por dia dentro de ônibus. "Lá no Capão Redondo, não é fila que tem pra pegar o ônibus, é guerra —ou você se joga no bate-cabeça, ou não consegue entrar. Estou cansada disso tudo."

As reivindicações no Jardim Ângela, uma das regiões mais violentas da cidade, eram mais realistas que na avenida Faria Lima, mas não menos diversificadas: duplicação da estrada M'Boi Mirim, terminal de metrô no Jardim Ângela, retomada de linhas de ônibus e, claro, a redução da tarifa. Mas eles também pediam moradia, médico para o posto de saúde e redução da idade para tirar carteirinha de idoso para 60 anos.

A manifestação foi organizada pelo MTST (Movimentos dos Trabalhadores Sem Teto), pelo Periferia Ativa e alguns representantes do Movimento Passe Livre. A PM acompanhou o protesto para "evitar saques", como disse o tenente-coronel Galindo. Todas as lojas na região fecharam as portas.

Quase todos os manifestantes usavam smartphones para fotografar ou filmar e postar nas redes sociais. "O 3G está pegando", comemorava a estudante Débora do Nascimento, de 28 anos.

Camisetas da Gaviões da Fiel, bonés virados para trás, bandeiras do Che Guevara e skates também eram comuns. Xingamentos contra a rede Globo se ouviam aqui e ali, e repórteres retiraram os logos de seus microfones.

Itaú

NUMERADA NA COPA

GRUPO A

	PONTOS	GP	GC	SG	V	E	D
Brasil	6	5	0	5	2	0	0
Itália	6	6	4	2	2	0	0
México	0	1	4	-3	0	0	2
Japão	0	3	7	-4	0	0	2

V: Vitórias | E: Empates | D: Derrotas | GP: Gols pró | GC: Gols contra | SG: Saldo de gols

RODADA 1

15.jun, Brasília — **Brasil 3** × **0** Japão

16.jun, Rio — México **1** × **2** Itália

RODADA 2

Ontem 16h, Fortaleza — **Brasil 2** × **0** México

Ontem 19h, Recife — Itália **4** × **3** Japão

RODADA 3

22.jun, 16h, Salvador — Itália × **Brasil**

22.jun, 16h, Belo Horizonte — Japão × México

GRUPO B

	PONTOS	GP	GC	SG	V	E	D
Nigéria	3	6	1	5	1	0	0
Espanha	3	2	1	1	1	0	0
Uruguai	0	1	2	-1	0	0	1
Taiti	0	1	6	-5	0	0	1

V: Vitórias | E: Empates | D: Derrotas | GP: Gols pró | GC: Gols contra | SG: Saldo de gols

RODADA 1

16.jun, Recife — Espanha **2** × **1** Uruguai

17.jun, Belo Horizonte — Taiti **1** × **6** Nigéria

RODADA 2

HOJE 16h, Rio — Espanha × Taiti

HOJE 19h, Salvador — Nigéria × Uruguai

RODADA 3

23.jun, 16h, Fortaleza — Nigéria × Espanha

23.jun, 16h, Recife — Uruguai × Taiti

SEMIFINAL 1

1º do Grupo A

26.jun, 16h, Belo Horizonte

2º do Grupo B

FINAL

30.jun, 19h, Rio

SEMIFINAL 2

1º do Grupo B

27.jun, 16h, Fortaleza

2º do Grupo A

3º LUGAR

30.jun, 13h, Salvador

Perdedor semifinal 1 — Perdedor semifinal 2

DATAFOLHA DA COPA

24 desarmes

fez **Rodríguez**, o melhor do jogo nesse quesito; no Brasil, o destaque defensivo foi David Luiz, com 18

Juan Barreto/AFP

Escanteios

Japão 6

Itália 2

Apesar de ter perdido o jogo, o Japão ameaçou mais o time da Itália

Torcedor faz protesto no estádio, e Fifa ignora sua 'lei'

Código de conduta da entidade veta manifestações políticas em jogos

MARCEL RIZZO
MARTÍN FERNANDEZ
SÉRGIO RANGEL
ENVIADOS ESPECIAIS A FORTALEZA

A Fifa proíbe, mas os torcedores não se importaram e levaram cartazes à Arena Castelão apoiando os protestos que acontecem pelo país.

Havia pedidos pelo fim da corrupção e críticas ao valor da passagem de ônibus e aos gastos para as realizações da Copa das Confederações e da Copa do Mundo de 2014.

Pelo código de conduta dos torcedores, elaborado pela Fifa, item 5.6, os torcedores não estão autorizados a divulgar qualquer mensagem política, ideológica ou assistencial —e quem compra o ingresso recebe essas orientações.

Antes do jogo, a assessoria de imprensa da entidade informou à **Folha** que a regra continuava valendo e que, dentro do estádio, o código de conduta dela era a "lei".

Não foi o que aconteceu. Funcionários da Fifa ignoraram os protestos e não houve relatos de seguranças retirando cartazes ou torcedores.

Dois "stewards" —os seguranças privados responsáveis pela ordem dentro das arenas nos eventos Fifa— disseram que não havia recomendação para reprimir esses protestos.

A **Folha** apurou que a ordem da entidade era se preocupar com "problemas maiores" do que pessoas com cartazes ou faixas com críticas.

O universitário Murilo Melo, 23, foi um dos que protestaram dentro do estádio. Com o rosto pintado de verde e amarelo, o cearense entrou na arquibancada portando um cartaz em inglês informando que não reclamava por R$ 0,20, mas pelo "dinheiro público roubado".

"Eu tinha outro cartaz, que dizia algo como 'tomar no SUS', mas a Força Nacional de Segurança não deixou eu passar durante o protesto [do lado de fora do estádio]."

Quando tocou o hino nacional, antes da partida, alguns torcedores viraram de costas para o campo, seguindo pedido que alguns grupos de manifestantes fizeram por meio de redes sociais.

A Fifa toca 90 segundos do hino do país, mas as pessoas continuaram cantando até o final da primeira parte —que, como a segunda, termina com "pátria amada, Brasil".

"Fui cumprimentar o [árbitro Howard] Webb no vestiário e ele disse que nunca tinha visto algo igual, a música parar e o estádio inteiro continuar cantando e com voz mais elevada do que estava cantando antes. Eu acho que assustou um pouco a equipe do México", disse o técnico Luiz Felipe Scolari.

» LEIA MAIS em "Cotidiano"

VERDE E **AMARELA**

David Luiz teve que deixar o campo no primeiro tempo para ser atendido. Após choque com Thiago Silva, o zagueiro tem suspeita de fratura no nariz. Segundo o médico da seleção, José Luis Runco, o atleta fará exames em Salvador, para onde o time viaja hoje. "Para o jogo contra a Itália, ele não corre risco", disse Runco. O volante Paulinho torceu o tornozelo, sem gravidade.

IMAGINA **NA COPA...**

Os torcedores que foram ao Castelão para acompanhar a vitória do Brasil contra o México sofreram com filas nos banheiros e nos bares. Para piorar, não havia comida nem bebida em vários dos pontos de venda. "Tentei comprar cerveja e um lanche, mas não tinha. Dizem que não há previsão de reposição ou pedem para ir a outro bar", disse Ronildo Albuquerque.

Fotos: Yuri Cortez/AFP

Ricardo Nogueira/Folhapress

Martín Fernandez/Folhapress

Adriano Vizoni/Folhapress

No Castelão

Torcedores protestam na vitória do Brasil, em Fortaleza

www.Kalunga.com
+100 lojas
VENDAS PARA EMPRESAS
GRANDE SÃO PAULO 11 3347-7000
OUTRAS LOCALIDADES 0800-0195566

Pelé apoia manifestações, mas não vaias à seleção

DE SÃO PAULO

Embaixador da Copa-2014, Pelé pediu para que os torcedores apoiem a seleção brasileira na Copa das Confederações e, dentro dos estádios, deixem de lado os protestos que têm tomado as ruas do país e não vaiem a equipe.

A declaração foi para a TV Tribuna, de Santos, antes de Brasil x México. Pelé citou até a antecessora da CBF.

"Quem está falando não é o Pelé. É o Edson, do tempo da CBD, torcedor brasileiro."

"Vou pedir mais uma vez aos brasileiros para não confundirem as coisas. Estamos iniciando uma preparação para a Copa do Mundo. A Copa das Confederações serve muito para a gente ter uma base de como vai ser a nossa equipe", afirmou Pelé.

"Vamos esquecer toda essa confusão que está acontecendo no Brasil e vamos pensar que a seleção brasileira é o nosso país, é o nosso sangue. Não vamos vaiar a seleção. Vamos apoiar até o final."

Via assessoria, após o jogo do Brasil, Pelé explicou que é a favor da manifestação do povo brasileiro na luta pelos direitos e condições melhores no país, mas que não concorda com atos de violência.

FOLHA
corrida
seu dia em **5 minutos**
SEXTA-FEIRA, 21 DE JUNHO DE 2013 C16

FRASE DO DIA

Temos visto falhas de organização, de infraestrutura, em alguns campos de treinamento e também de mobilidade

CÁCERES, LATERAL DA SELEÇÃO URUGUAIA, OBSERVANDO UM PROBLEMA OU OUTRO NA COPA DAS CONFEDERAÇÕES **folha.com/no1298306**

Pela 1ª vez desde 2009, desemprego para de cair

O mercado de trabalho dá sinais de perda de força, apesar de o desemprego seguir baixo. A taxa de desocupação em seis regiões metropolitanas foi de 5,8% no mês passado, resultado igual aos registrados em maio de 2012.

Foi a primeira vez desde dezembro de 2009 que a taxa não teve queda na comparação anual, quando também ficou estável. O resultado de maio ficou ainda acima da estimativa do mercado, que esperava queda de 0,1 ponto.

Já o rendimento médio real dos trabalhadores cresceu 1,4% em maio ante o mesmo mês do ano passado. Na comparação com abril, houve queda de 0,3%. **Mercado B7**

Stringer/Reuters

RÁPIDAS

Premiê dos palestinos se demite após 18 dias

O primeiro-ministro palestino, Rami Hamdallah, recém-nomeado para o cargo, apresentou sua renúncia ontem a Mahmoud Abbas, presidente da Autoridade Nacional Palestina. Hamdallah havia assumido a posição em 2 de junho. Sua renúncia teria se dado após disputas em relação aos limites de sua jurisdição. **Mundo A12**

Coordenadora nega crise na Comissão da Verdade

Rosa Cardoso da Cunha, coordenadora da Comissão da Verdade, reconheceu que há divergências internas no colegiado, mas afirma que elas ajudam o grupo a avançar. Rosa procurou minimizar a crise que culminou na renúncia do ex-procurador-geral da República Cláudio Fonteles do colegiado na segunda-feira. **Poder A8**

RESGATE
Soldado ajuda em resgate no **norte da Índia**; mais de cem pessoas morreram após inundações; **61 mil** estão isolados
Mundo A16

NA COXIA
Mesmo depois de **18 cirurgias**, diretor do balé russo Bolshoi queimado em um ataque com ácido pode ficar cego
folha.com/no1298360

OUTRO PALCO
Sucesso no teatro, **'Minha Mãe É uma Peça'**, criação de Paulo Gustavo, estreia no cinema em 404 salas
Ilustrada E1

SEM CURA
Grupo cristão americano que prometia **'cura gay'** pede **desculpas** por julgamento indevido e encerra atividades
Mundo A18

Instagram/Reprodução

LIBERADO
Conmebol permite a entrada da torcida **corintiana** no Morumbi contra o **São Paulo**, na primeira partida final da **Recopa** Esporte D6

APAGANDO A HISTÓRIA
Grafite dos **'gêmeos'** feito após o começo das manifestações é apagado na **praça Roosevelt** Cotidiano C6

A ÚLTIMA SESSÃO
Surgido nos anos 50, o **Cine Lumière**, no Itaim, é mais um cinema de rua a fechar as portas em SP
Cotidiano C13

Victor Moriyama/Folhapress

F5
O site de entretenimento da Folha

Mexicana grava matéria de biquíni durante Copa das Confederações
folha.com/no1298581

+

Nadador **Cesar Cielo** será a próxima vítima de Valdirene em "Amor à Vida"
folha.com/no1298269

+COLUNA

TOSTÃO

Lembranças e reflexões

Ontem foi lançado o livro "82: Uma Copa, 15 Histórias", uma seleção de contos organizada por Mayrant Gallo sobre "A tragédia de Sarriá. O operatório Dunga disse que não entende porque a seleção de 1982, que perdeu, é mais festejada que a de 1994, que venceu. Ele nunca vai entender.
Folha na Copa D5

NO IPAD

Assista ao trailer de "Universidade Monstros", que estreia hoje

FOLHA Acesse app.folha.com e leia o aplicativo para tablet e celular

NA INTERNET

ilustrada
Robert Downey Jr. assina contrato para participar de duas sequências de "Os Vingadores"
» **folha.com/no1298332**

TV Globo desiste de futebol e novelas para cobrir protestos
» **folha.com/no1298617**

mundo
Duas pessoas morrem após explosão em fábrica de fogos no Canadá
» **folha.com/no1298626**

folha na copa
Freira que recebeu Balotelli brinca sobre namorada do jogador
» **folha.com/no1298272**

tec
WhatsApp passa Twitter e já tem mais de 250 milhões de usuários
» **folha.com/no1298554**

folhaleaks
Envie informações de interesse público para a Redação avaliar e apurar
» **folhaleaks.folha.com.br**

AMANHÃ NA FOLHA

folhinha
Crianças tentam entender onda de protestos

PAÍS EM PROTESTO

Eduardo Knapp/Folhapress

Manifestantes na avenida Paulista, em São Paulo, um dia após a redução da tarifa

Hostilizados, petistas abandonam ato pós-redução de tarifa em SP

Manifestantes antipartidários xingaram militantes e queimaram bandeiras do PT e de outras siglas

Às 20h, 110 mil pessoas estavam na avenida, de acordo com o Datafolha; polícia observou conflito sem intervir

DE SÃO PAULO

Militantes de partidos políticos e do MPL (Movimento Passe Livre) foram expulsos ontem do ato marcado para comemorar a revogação do aumento da tarifa em São Paulo.

O ato, que começou às 17h15 na avenida Paulista, foi marcado por um forte confronto entre grupos que se diziam "antipartidos" e militantes do PT, PSTU, PSOL e PCO.

Houve empurra-empurra, gritaria e agressões entre os grupos. Bandeiras de partidos foram arrancadas de manifestantes e queimadas.

A confusão começou quando militantes do PT chegaram portando bandeiras da sigla. Eles foram recebidos por xingamentos e gritos de "oportunistas" e "mensaleiros".

Hostilizados por todo o trajeto, petistas tiveram que ser protegidos por um cordão humano que unia membros do MPL e de outros partidos.

Quando o grupo chegou em frente ao prédio da Gazeta, os "antipartidários" impediram a passagem do restante da marcha, que era liderada pelo MPL.

Neste momento, houve um confronto e o bacharel em direito Guilherme do Nascimento, 27, deixou o ato com cabeça sangrando.

Ele afirmou que as agressões vieram de petistas.

Já militantes das siglas de esquerda disseram que foram atingidos por spray de pimenta e atacados com pranchas de skate. No tumulto, uma militante desmaiou.

A PM acompanhou à distância. Após o confronto, a marcha se dispersou. Militantes do PSOL foram obrigados a tirar a camisa do partido e deixaram o ato chorando.

Enquanto o protesto seguia para os dois lados da avenida, num movimento desordenado, manifestantes fecharam a Consolação e seguiram em direção ao centro.

Outro grupo se dirigiu para Assembleia Legislativa.

Às 20h, 110 mil pessoas estavam na avenida, segundo o Datafolha. O cálculo é feito com base no público concentrado na Paulista e não no deslocamento dos manifestantes. Por isso, é possível que o número tenha aumentado ao longo do percurso.

Segundo membros de partidos, a presença dos petistas foi a causa do acirramento.

Danilo Camargo, 51, do Conselho de Ética Estadual do PT, reclamou da hostilidade contra os militantes.

"Sem partidos não se faz política", disse.

Anteontem, o presidente nacional do PT, Rui Falcão, mobilizou os militantes para as manifestações de ontem.

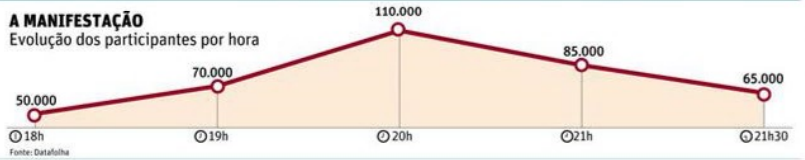
Entre os manifestantes, os discursos eram variados.

"Estou aqui porque investiram na Copa, e não investiram em educação e saúde (...) para tirar Renan Calheiros [presidente do Senado], abaixar os impostos e por mais saúde e educação", afirmou o analista de sistema Osvaldo de Oliveira, 26.

(GIBA BERGAMIN JR., LEANDRO MACHADO, RICARDO SENRA, RODRIGO LEVINO E TALITA BEDINELLI)

Joel Silva/Folhapress

Manifestante rasga bandeira do PT em São Paulo



Governador do PT critica adesão da sigla

DE BRASÍLIA

O governador da Bahia, Jaques Wagner, criticou a adesão do PT ao protesto sem uma pauta específica de reivindicação. Afirmando que "o PT tem responsabilidade com a nação", ele disse temer a idolatria ao movimento.

"É correto o PT não hostilizar nem criminalizar o movimento. Agora, precisa saber como entra. Não pode engrossar uma coisa difusa. Tenho medo dessa glamorização", afirmou.

Ele evitou comentar o teor das entrevistas do presidente nacional do PT, Rui Falcão, que conclamou a militância do PT a engrossar os atos. Insistiu, porém, que o papel do partido é identificar as demandas e seus interlocutores.

"Com que objetivo o PT pede para a militância entrar no movimento, é para fazer massa? Estou fora. A gente é presidente, governador, deputado... Quem está na rua não está identificando nos partidos veículo de transformação. E o PT faz parte da política."

O governador do Rio Grande do Sul, Tarso Genro, informou, via assessoria, que não comentaria as declarações de Falcão. O governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, foi aconselhado a não polemizar com o dirigente.

A **Folha** apurou que a iniciativa de Falcão contraria aliados do prefeito Fernando Haddad. Em São Paulo, a preocupação foi com a garantia da integridade física de petistas. A avaliação é que a participação de políticos nas ruas gera mais tensão.

OPINIÃO

'It's revolution, baby', anunciam cartazes na avenida Paulista

MARCELO COELHO
COLUNISTA DA **FOLHA**

No estacionamento, perto da estação Vila Madalena, o manobrista foi avisando. "Hoje ficamos abertos até as nove da noite." Acrescentou sorrindo, com sotaque bem nordestino: "É por causa da revolução".

Na Paulista, alguns manifestantes pareciam concordar. Só que o cartaz era em inglês: "It's revolution, baby". Imagino que não tenha sido por acaso, também, que um garoto estivesse de camiseta preta, com o célebre lema da Nike: "Just do it".

Bandeiras do Brasil, entretanto, predominavam, e como nos velhos tempos, muito estudante pintou a cara de verde e amarelo.

Cantou-se o hino nacional. Hino nacional? A passeata prosseguia, e os cartazes mudavam de tom. "O hino nacional não me representa. Representa a burguesia, os coxinistas e a violência."

Enquanto eu me perguntava o que serão os "coxinistas", outro cartaz, já no meio do bloco dos trotskistas (acho), ia mais longe.

"Nacionalismo é o caralho, este país é violento e sanguinário." As palavras do cartaz eram gritadas por vários manifestantes.

Mais difícil de ser gritado era o lema de outro cartaz, agora em sentido inverso.

"A política de importação está acabando com as indústrias do Brasil."

Será isso um exemplo de "coxinismo"? Se a palavra tem a ver com "coxinha", o que no meu tempo queria dizer "mauricinho", havia poucos engravatados, apesar de alguns idosos e crianças, na manifestação.

Duas senhoras de moletom pink esperavam instruções. Outra, mais ousada, apareceu com seus dois cachorrinhos brancos, não sei se poodles ou lulus. O agasalho dos "pets" eram duas pequenas bandeiras nacionais.

Ainda no capítulo mais comportado do evento, uma estudante postou-se em cima do canteiro, com um cartaz bem elaborado. "Direitos constitucionais com qualidade. Precisamos de líderes competentes e honestos." Arrém, arrém. "O jovem neste país está sendo levado a sério!" Arrém, de novo. No outro extremo, havia lemas mais concisos. "Meu cu é laico."

PEC 37

Tanto quanto Dilma, Alckmin e Haddad, um dos grandes vilões da passeata foi o pastor Feliciano. Também Renan Calheiros e, especialmente, a PEC 37 (que tira poderes do Ministério Público) estavam entre os alvos mais frequentes. Havia o convite para que o país parasse se a emenda constitucional for aprovada. Será possível? Tudo é possível, atualmente, com a mobilização facilitada pela internet.

"Saímos do Facebook", orgulhavam-se diversos cartazes. "Corruptos, vocês se preparem, vão cair um por um." De forma mais visual, um grupo apareceu de guarda-chuvas abertos: "está chovendo porco".

Contra a corrupção, pela reforma política, contra o capitalismo, não faltaram generalidades desse tipo. Solitário, um manifestante foi mais específico: "Voto distrital". E ponto final.

Para comentaristas mais idosos, como eu, isso até que era fácil de compreender. Menos clara foi esta mensagem: "O inibidor do MID já caiu". Explicaram-me que é referência a um videogame.

Do lado libertário, gritou-se muito que "o povo unido não precisa de partido". E também se pediu "um país sem catracas".

Enquanto outros manifestantes diziam "eu SEI por que protesto", um homem sozinho carregava um vasto cartaz de papelão, dizendo apenas uma palavra. "Lost".

Perdido? Havia palavras contra muita coisa, mas não é culpa de ninguém se, da Copa à conta de luz, há tanta coisa para ser contra. Todo manifestante, afinal, quer se manifestar. Mesmo que seja apenas para dizer, como em outro cartaz: "Mãe, não me espera para a janta".

PAÍS EM PROTESTO

Marlene Bergamo/Folhapress

Um dia após a redução da tarifa, manifestantes tomam as ruas de São Paulo

protestos DE NORTE A SUL

Mais de **cem cidades** tiveram protestos ontem; pelo menos **13 capitais** tiveram **confrontos**

+ de 1 milhão de pessoas saíram às ruas em **25 capitais**

● ONDE HOUVE PROTESTOS ONTEM
⚙ CONFRONTOS
🔥 ATAQUES A PRÉDIOS PÚBLICOS

BELÉM
Confronto do Batalhão de Choque com manifestantes que tentaram invadir a prefeitura

FORTALEZA
Manifestantes tentaram invadir a sede do governo do Ceará; polícia usou bombas e balas de borracha

NATAL
Manifestação reuniu 15 mil; carro da Band foi virado, e vidros de lojas e agências bancárias foram quebrados

SALVADOR
Ato reuniu cerca de 20 mil; houve confronto com a PM perto da Fonte Nova, e ônibus foram incendiados

BRASÍLIA
Protesto reuniu cerca de 30 mil; houve vidros quebrados e princípio de incêndio no Itamaraty, além de tentativa de invadir o Congresso

PORTO ALEGRE
Houve saques e grupos entraram em confronto com a Brigada Militar

SÃO PAULO
Protesto na avenida Paulista chegou a reunir 110 mil, segundo o Datafolha; houve brigas na manifestação, mas não confronto com a PM

RIO
Ato reuniu 300 mil; após tentativa de invasão da prefeitura, confrontos da PM com manifestantes feriram ao menos 22 e um veículo do SBT foi incendiado

Participante dos protestos com bandeira do Brasil

Fabio Braga/Folhapress

NO ESTADO DE SÃO PAULO

RIBEIRÃO PRETO
Um manifestante foi atropelado e morto por um carro que tentava atravessar protesto

CAMPINAS
Houve conflito durante tentativa de invadir a prefeitura; ativistas e guardas municipais se feriram

TARIFAS EM QUEDA

Capitais que já tiveram redução nas tarifas desde o início dos protestos

Capitais	A partir de	De	Para	Redução em %
Goiânia	13.jun	R$ 3,00	R$ 2,70	10%
Rio de Janeiro	21.jun	R$ 2,95	R$ 2,75	6,8%
Recife	20.jun	R$ 1,50 a R$ 3,45*	R$ 1,40 a R$ 3,35	6,7% a 2,9%
São Paulo	24.jun	R$ 3,20	R$ 3,00	6,3%
Curitiba	1º.jul	R$ 2,85	R$ 2,70	5,2%
João Pessoa	1º.jul	R$ 2,30	R$ 2,20	4,4%
Natal	23.jun	R$ 2,30	R$ 2,20	4,3%
Aracaju	indefinido	R$ 2,45	R$ 2,35	4,1%
Campo Grande	1º.jul	R$ 2,85	R$ 2,75	3,5%
Cuiabá	19.jun	R$ 2,95	R$ 2,85	3,4%
Manaus	10.jun	R$ 3,00	R$ 2,90	3,3%
Vitória	8.jun	R$ 2,45	R$ 2,40	2,0%
Porto Alegre	indefinido	R$ 2,85	R$ 2,80	1,8%
Belo Horizonte	indefinido	R$ 2,80	R$ 2,75	1,8%

*São quatro valores diferentes em Recife, de acordo com o itinerário

PAÍS EM PROTESTO

Peter Leone/Futura Press/Folhapress

Ale Vianna/Brazil Photo Press/Folhapress

Silva Junior/Folhapress

Celso Barbosa /Futura Press/Folhapress

Manifestantes e suas 'bandeiras' na avenida Paulista (no centro de São Paulo), em Ribeirão Preto (SP) e no Rio

Promotoria quer abrir dados sobre tarifas em SP

Ministério Público pede informações sobre subsídios pagos desde 1984

Secretaria estadual diz que vai repassar dados quando for notificada; município não se manifestou sobre o caso

DE SÃO PAULO

"A composição da tarifa do transporte público em São Paulo não é transparente."

A afirmação é do promotor de Habitação e Urbanismo, Maurício Ribeiro Lopes, que enviou um requerimento para os governos municipal e estadual pedindo informações sobre como é calculado o valor dos bilhetes de metrô e ônibus na capital paulista.

Os dados serão usados por Lopes para integrar uma ação civil pública que investiga os subsídios dados pelo Executivo às empresas de transporte coletivo (trem, metrô e ônibus) nos últimos 19 anos.

No requerimento, o Ministério Público solicitou que sejam enviadas as planilhas com os valores dos subsídios, custos, gratuidades e remuneração das empresas desde o ano de 1994, quando foi implantado o Plano Real.

De acordo com Lopes, o objetivo não é dizer se o transporte público é barato ou caro, e sim mostrar se o preço que se paga compensa o serviço que é prestado. "Hoje, vemos superlotação e temos um serviço oferecido que é muito ruim", disse.

Questionado se os dados do transporte são uma caixa preta, o promotor respondeu: "Não sei se essa caixa é preta ou cinza. Só sei que não é branca. As informações não são claras como deveriam".

A partir da notificação, os governos terão 45 dias para enviar as informações para o Ministério Público.

OUTRO LADO

Ontem, a Secretaria de Transportes Metropolitanos, responsável pelos trens e metrô, disse que vai repassar as informações para a Promotoria no prazo solicitado. Indagada sobre o assunto, a Secretaria Municipal de Transporte não respondeu aos questionamentos.

Estudos da prefeitura mostram que a tarifa de ônibus em São Paulo deveria custar R$ 4,13. Para reduzir esse valor, o município paga subsídios para as concessionárias do serviço de transporte. Com a tarifa custando R$ 3, o valor do subsídio é de R$ 8,6 bilhões. Se fossem mantidos os R$ 3,20, a ajuda governamental seria de R$ 6 bilhões.

Para o porta-voz da NTU (Associação Nacional das Empresas de Transporte Urbano), Marcos Bicalho, a qualidade do serviço de ônibus é alinhada com o valor das tarifas e só melhorará com investimentos na infraestrutura das cidades e subvenções.

Bicalho afirma que o preço do diesel, que nos anos 1990 representava 12% do total dos custos da tarifa, chega hoje a mais de 20%. O número de passageiros transportados por quilômetro rodado, um indicador do desempenho, caiu de 2,6 para 1,6 desde 1995.

"Temos um nível de serviços compatível com o preço das passagens. O setor não suporta uma redução", disse.

Segundo Bicalho, hoje há uma "total transparência" no cálculo das tarifas porque tecnologias como a bilhetagem eletrônica permitem um controle expressivo da receita das empresas. (AFONSO BENITES, ANDRÉ MONTEIRO E JOSÉ ERNESTO CREDENDIO)

PAÍS EM PROTESTO

Sergio Lima/Folhapress

Placa do Museu da República, em frente ao Congresso, vandalizada na manifestação de anteontem

Andre Borges/Folhapress

Pichação na Catedral de Brasília, que também teve vidros quebrados por manifestantes

ANÁLISE

Sem clareza sobre a natureza dos protestos, discurso evita riscos

Elevar a aposta num momento incerto seria suicida, por isso fala da presidente é recheada de respostas banais

IGOR GIELOW
DIRETOR DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Em seu pronunciamento sobre os protestos cada vez mais violentos no país, a presidente Dilma Rousseff tentou contemporizar.

O cálculo político é evidente. Ainda sem informação objetiva sobre a natureza da organização dos protestos, apesar de boataria de todo tipo circulando entre círculos à esquerda e à direita, Dilma buscou uma fala inócua que conta com o arrefecimento de ânimos para emplacar.

Talvez estivesse na memória de seus estrategistas o risco de algo mais desafiador, como o desastroso chamado para que a nação se vestisse de verde e amarelo feito por um acuado Fernando Collor em agosto 1992, respondido por uma onda de manifestantes vestidos de preto.

Elevar a aposta num momento incerto seria suicida. Assim, sobram respostas algo banais para todo mundo.

Às camadas da sociedade assustadas com o grau de violência nas ruas, foram várias assertivas sobre coerção de arruaceiros. Como? Bem, segurança é uma questão dos Estados, exceto que ela tenha esquecido de mencionar as excepcionalidades em que o Exército pode ser acionado.

Aos manifestantes, a mão estendida, somada à velha mania petista do "vamos formar um grupo de trabalho" —no caso com chefes de outros Poderes, governadores e prefeitos, ou seja, várias vitrines para democratizar eventuais pedradas.

Mas fica a pergunta que permeia toda análise do fenômeno que engolfou o país nas duas últimas semanas: oferta de conversa para quem mesmo?

DILMA TENTA PREENCHER A VACUIDADE DE PODER POTENCIALIZADA PELA NATUREZA DIÁFANA DA ORIGEM DOS PROTESTOS. SE ISSO SERÁ EFETIVO, SÓ A TEMPERATURA DA PRÓXIMA MANIFESTAÇÃO RESPONDERÁ

Dilma citou manifestantes genericamente, mas também sindicatos e movimentos sociais, que notoriamente estão fora do jogo.

As promessas pontuais, de discutir o transporte urbano, defender a aplicação dos royalties petrolíferos na educação e importar médicos, essas são apenas isso: música velha para novos ouvintes.

Lembram as ideias de reforma política quando há uma crise institucional ou de consertar a barafunda tributária brasileira no evento de alguma disputa federativa.

A reforma política, aliás, voltou a ser citada no discurso de ontem no contexto de "oxigenar o sistema".

Por fim, Dilma enfim apareceu para discorrer sobre a mais grave crise social da história recente, o que é de se esperar de uma presidente.

Tenta assim preencher a vacuidade de poder potencializada pela natureza diáfana da origem dos protestos. Se isso será efetivo ou só enxugará o iceberg no caminho, a temperatura da próxima manifestação responderá.

Exército monitora crise por meio das redes sociais

ELIANE CANTANHÊDE
COLUNISTA DA FOLHA

O Alto Comando do Exército, que reúne os generais mais graduados da ativa, encontrou-se ontem para um balanço das manifestações com a área de inteligência da força e concluiu que não existe segurança de que haverá um arrefecimento daqui em diante.

A reunião foi presidida pelo comandante do Exército, general Enzo Martins Peri, com a participação dos comandantes das oito regiões militares do país.

Eles fizeram um balanço das suas regiões e deram subsídios para que o ministro da Defesa, Celso Amorim, repasse à presidente Dilma.

Como as manifestações não têm líderes assumidos nem organicidade, o trabalho de infiltração fica prejudicado e todo o trabalho de inteligência do Exército está focado nas redes sociais, 24 horas por dia.

É com base nesse monitoramento que o Comando do Exército avalia que não há como tranquilizar o ministro e a presidente de que o pior já passou. Ou seja, não descarta novo recrudescimento.

Apesar de insistir em negar o termo "prontidão", que significa aquartelamento excepcional de oficiais e soldados, o Exército diz que há "acompanhamento ininterrupto".

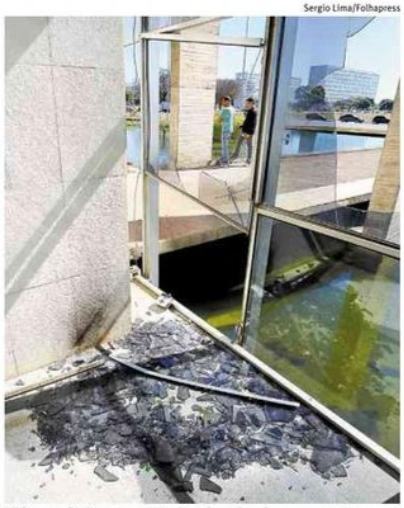
EVENTOS

Os militares estão preocupados também com a Copa das Confederações e já se dizem preparados para dois novos eventos.

O primeiro é o Dia Nacional de Greve, que está sendo convocado pelas redes sociais para 1º de julho.

O outro é a Jornada Mundial da Juventude, que terá a presença do papa Francisco, no final daquele mês.

Sergio Lima/Folhapress



Vidraças do Congresso Nacional quebradas no protesto

Pedro Ladeira/Folhapress

Marcas de vandalismo na Esplanada dos Ministérios

Mídia estimulou os atos, afirma ministro

DE BRASÍLIA

O ministro Gilberto Carvalho (Secretaria-Geral da Presidência) afirmou ontem que a imprensa estimulou indiretamente as recentes manifestações pelo país.

"É verdade que a classe política paga o preço por isso. Mas é verdade também que houve um certo tipo de abordagem, de estímulo ao longo do tempo", disse Carvalho.

"A imprensa teve um papel nesse sentido, de estimular um tipo de moralismo no sentido despolitizado e um tipo de antipolítica que leva a isso que está acontecendo também", completou.

Ainda de acordo com o ministro, "aqueles que o tempo todo verbalizaram esse tipo de posição também têm responsabilidade por esse aspecto destrutivo que está aí".

"Não adianta virem agora celebrar só a manifestação e não se darem conta que também são responsáveis por isso que está ocorrendo."

Em seu blog, o ex-ministro da Casa Civil José Dirceu, condenado no processo do mensalão por corrupção ativa e formação de quadrilha, disse que "há uma tentativa de setores políticos e sociais de tomar conta de alguns atos, deixando num segundo plano essas reivindicações majoritárias".

Ele também citou a mídia, que, segundo ele, dá "amplo apoio" aos setores que "procuram mobilizar abertamente sua base social de oposição para ir às ruas".

> **"A imprensa teve um papel de estimular moralismo"**
> GILBERTO CARVALHO
> ministro da Secretaria-Geral da Presidência

"Para tanto, inclusive explorando as palavras de ordem contra a corrupção, a PEC 37 [que limita a capacidade de investigação do Ministério Público], contra os partidos, dando continuidade a uma agenda que a mídia alimentou esses últimos anos contra a política em geral, o que sempre acaba em ditadura", escreveu o petista.

Já Valter Pomar, membro do Diretório Nacional do PT, escreveu em seu blog "que a direita tem pressa em mudar a pauta das manifestações, em direção a Dilma e ao PT".

"O problema é que esta politização de direita pode esvaziar o caráter espontâneo e a legitimidade do movimento; além de produzir um efeito convocatório sobre as bases sociais do lulismo, do petismo e da esquerda brasileira", afirmou Pomar.

PAÍS EM PROTESTO

Fabio Braga - 20.jun.2013/Folhapress

Pessoas leem cartazes deixados por manifestantes na avenida Paulista ao final do sétimo grande ato pela redução da tarifa, organizado pelo Movimento Passe Livre em São Paulo

Movimento suspende protestos, mas volta atrás

Passe Livre afirmou, pela manhã, que novos atos estavam suspensos

À noite, grupo divulgou nota dizendo que não foi bem interpretado e que os protestos vão continuar na cidade

GIBA BERGAMIM JR.
ANA KREPP
DE SÃO PAULO
FELIPE SOUZA
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

O MPL (Movimento Passe Livre) anunciou na manhã de ontem a suspensão, por tempo indeterminado, de novos atos na cidade de São Paulo depois da proliferação de protestos violentos pelo país.

No final da noite, entretanto, o movimento recuou e divulgou nota afirmando que os atos vão continuar na cidade.

Segundo Caio Martins, 19, um dos integrantes, as declarações dadas pelo grupo pela manhã não foram bem compreendidas. "Todo mundo publicou uma coisa num tom que não é isso. Você acha que vamos parar de fazer lutas? Não vamos", afirmou.

Segundo ele, o grupo vai agora planejar os novos atos, mas não há nada marcado.

"Protesto não é todo dia. Não temos data, mas uma hora vai acontecer. Acabamos de vencer, vamos vencer mais. Agora temos que formular o que vamos exigir."

Durante o primeiro anúncio, de interrupção dos atos, o Movimento Passe Livre afirmou que um dos motivos para a decisão foi a suposta "infiltração" de "grupos conservadores" nas manifestações.

O recuo foi decidido anteontem, depois que grupos "antipartido" hostilizaram manifestantes com bandeiras do PT, PSTU e PSOL durante um ato que serviria de "comemoração" pela redução da tarifa de transporte na capital.

Na noite de ontem, pouco antes da nova nota do MPL, movimentos sociais e partidos de esquerda começaram uma reunião para discutir a necessidade de apoio a novos atos que forem programados.

REDUÇÃO

A escalada de protestos pelo país ganhou força a partir do último dia 6 em São Paulo, quando o Passe Livre levou 2.000 pessoas às ruas contra o aumento da passagem de R$ 3 para R$ 3,20.

Treze dias depois, já com a adesão dos protestos em pelo menos 12 Estados, São Paulo, Rio de Janeiro e outras seis capitais reduziram as tarifas.

As reduções foram anunciadas no dia 19, quando os protestos já reuniam 215 mil pessoas em todo o país. Anteontem, mais de 1 milhão de pessoas foram às ruas.

"Conquistamos a reivindicação e, no momento, não faremos mais protestos. Vamos agora discutir para conquistar nosso principal objetivo, que é a tarifa zero", disse pela manhã Erica de Oliveira, 22, integrante do MPL .

Desde a última segunda-feira, o grupo vinha mantendo diálogo com o prefeito Fernando Haddad (PT) e seus interlocutores para que a tarifa fosse reduzida.

No entanto, líderes do movimento e integrantes do governo negam qualquer acordo para encerrar as manifestações após a redução do valor das passagens de ônibus, trens e metrô, que voltarão a custar R$ 3 a partir da próxima segunda-feira.

Para secretários de Haddad, o Passe Livre optou pela suspensão também por causa do desgaste sofrido com a disseminação dos protestos violentos, que já causaram duas mortes —em Ribeirão Preto e Belém (PA).

Já o movimento diz que a violência só ocorreu onde houve repressão policial.

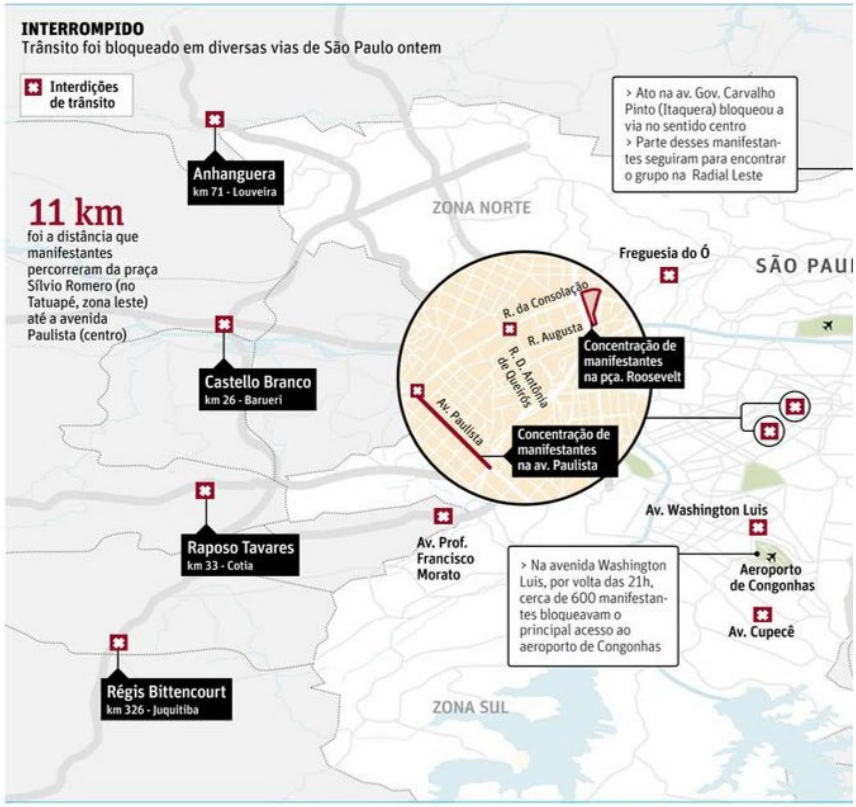
Erica admitiu que, embora o MPL tenha coletivos em outros Estados, as manifestações ultrapassaram a questão do transporte público e, com isso, não havia maneiras de controlar atos país afora.

Estados como Pará não contam com representantes do Passe Livre e mesmo assim houve protestos.

Rafael Siqueira, do Passe Livre, disse que houve invasão de grupos "neofascistas".

"Eles entraram nos últimos atos para defender propostas que não nos representam", afirma. Ele cita entre as causas que surgiram a redução da maioridade penal.

Colaborou TALITA BEDINELLI



Em nota, MPL repudia agressão contra partidos

DE SÃO PAULO

Horas após uma onda de manifestações violentas em todo o país, o Movimento Passe Livre divulgou nota condenando o que chamou de "atos de violência" contra partidos. A nota, porém, não faz menção à depredação de prédios públicos e saques ocorridos em outras cidades, como Rio e Brasília.

"O MPL é um movimento social apartidário, mas não antipartidário. Repudiamos os atos de violência direcionados a essas organizações durante a manifestação de hoje [anteontem], da mesma maneira que repudiamos a violência policial", diz a nota.

Em ato na avenida Paulista, bandeiras do PT foram arrancadas de manifestantes e queimadas. Segundo o movimento, desde os primeiros protestos, as "organizações" —entre eles PT, PSTU, PCO e PSOL— fazem parte.

"Oportunismo é tentar excluí-las da luta que construímos juntos", diz.

› FOCO

Reprodução

Em vídeo publicado na internet, Romário faz duras críticas à Fifa e a Ronaldo Fenômeno

Romário apoia protestos e diz que Fifa manda no Brasil hoje

DE SÃO PAULO

O deputado federal e ex-jogador Romário (PSB-RJ) publicou um vídeo na internet em que declara apoio aos protestos que ocorrem pelo país e faz ataques à Fifa, organizadora da Copa das Confederações e da Copa do Mundo.

"O verdadeiro presidente do país hoje se chama Fifa. Ela chega aqui e monta um Estado dentro do nosso Estado", declarou o deputado.

"A Fifa vai ter um lucro de R$ 4 bilhões. Ela teria que pagar mais ou menos R$ 1 bilhão em impostos, e não vai pagar."

O seu ex-companheiro da seleção Ronaldo Fenômeno, hoje membro do COL (Comitê Organizador Local da Copa do Mundo), também foi alvo das críticas. "[Em 2011] a CBF, através do presidente da época [Ricardo Teixeira], e o COL, através do Ronaldo, prometeram que as pessoas de baixa renda com deficiência [física] teriam 32 mil ingressos para a Copa do Mundo. Aí eu pergunto. Cadê?"

Veja o vídeo
folha.com/no1299404

Nº 51 22 E 23 DE JUNHO DE 2013

FOLHA 10

O MELHOR DA SEMANA EM 10 TEXTOS

Ato de quinta-feira reuniu 110 mil na av. Paulista, diz Datafolha

Avener Prado/Folhapress

PAÍS EM *PROTESTO*

Milhares vão às ruas, governo cede e baixa o preço da passagem de ônibus, trem e metrô; protestos se tornam mais violentos

Daniel Marenco/Folhapress

RIO
Manifestantes fazem barricadas com fogo na avenida Presidente Getúlio Vargas

ALVO

Em Fortaleza, policiais apontam armas para manifestantes em protesto antes do jogo Brasil e México

Kai Pfaffenbach-19.jun.2013/Reuters

FOLHA DE S.PAULO
SÁBADO, 22 DE JUNHO DE 2013

folhinha

UM JORNAL A SERVIÇO DA CRIANÇA

CINEMA
DE VOLTA ÀS TELAS, DUPLA DE 'MONSTROS S.A.' FAZ FACULDADE PARA APRENDER A ASSUSTAR
Págs. 6 e 7

Marcelo Justo/Folhapress

que confusão é essa?

Crianças acompanham pais em manifestações sem entender bem o que está acontecendo; a onda de protestos no Brasil é novidade até para adultos Págs. 4 e 5

Vera, 10, em manifestação na avenida Paulista, com cartaz feito pela irmã

→ MARCELO COELHO **'Manifestações são meio parecidas com as brigas de casa'** Pág. 5

FOLHA DE S.PAULO

Desde 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ANO 93 ★ DOMINGO, 23 DE JUNHO DE 2013 ★ Nº 30.762 EDIÇÃO SÃO PAULO ★ CONCLUÍDA ÀS 22H06 ★ R$ 5,00

Sérgio Lima - 20.jun.2013/Folhapress

TV FOLHA + sãopaulo + ILUSTRADA + ILUSTRÍSSIMA especial

A SEMANA em que o Brasil ARDEU

Ativistas e acadêmicos comparam atos em SP, Espanha e EUA Ilustríssima pág. 6

Estética da manifestação vai de marca de uísque ao 'curtir' das redes Ilustrada E1

Movimento chancela violência, afirma professora de direito da USP Ilustríssima pág. 4

Confira o que mudou nos protestos do país nas últimas décadas sãopaulo pág. 26

TV CULTURA 19h30, reprise às 23h

INTERNET Acompanhe pelo site da Folha e pelo UOL

Congresso, na quinta-feira

Estaleiro de Eike Batista dá calote e tenta evitar falência

A OSX, estaleiro de Eike Batista, deu calote em ao menos um fornecedor e é pressionada por bancos a honrar ou renegociar R$ 2 bilhões em dívidas de curto prazo, informa **Raquel Landim**.

A empresa deixou de pagar cerca de R$ 500 milhões à construtora espanhola Acciona. Advogados de Eike tentam evitar a recuperação judicial ou até a falência do estaleiro. A OSX diz que o caso é confidencial. **Mercado B1**

Para responder a protestos, Dilma resgata 'faxina'

A presidente Dilma terá de responder aos protestos pelo país sem dinheiro em caixa para anunciar novos investimentos. Com a falta de recursos, Dilma tentará resgatar a imagem de que é intransigente com a corrupção em seu governo. **Poder A4**

ELIO GASPARI

Barbosa pode vir a ser a peça que fecha o quebra-cabeças

Poder A18

EDITORIAIS **Opinião A2**

Leia **"Mensagem bem-vinda"**, a respeito de pronunciamento de Dilma sobre os protestos, e **"Mineração competitiva"**, acerca de nova lei para o setor.

Ricardo Nogueira/Folhapress

FOLHA NA COPA

famiglia SCOLARI

Brasil faz 4 a 2 na Itália e passa em 1º à semifinal Pág. D1

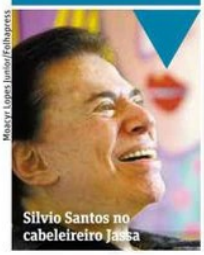
Neymar e Oscar festejam Fred

COTIDIANO 2

'Bunda-pintada' que ficou nua contra FHC volta vestida Pág. 6

MÔNICA BERGAMO

Silvio Santos diz não vender horário religioso pois SBT é 'casa judaica' E2



Silvio Santos no cabeleireiro Jassa

Mascyr Lopes Junior/Folhapress

Carla dos Santos, 33, com foto de seu protesto em 2001

Daniel Marenco/Folhapress

Maioria dos paulistanos defende mais atos nas ruas

Em Belo Horizonte, confronto próximo ao estádio do Mineirão deixa 19 feridos

Dois a cada três moradores da cidade de São Paulo aprovam a continuidade das manifestações, mesmo depois da redução das tarifas de transporte público, aponta pesquisa Datafolha.

Das 606 pessoas ouvidas na sexta pelo instituto, 72% apoiam protestos na Paulista —ontem, 30 mil foram à avenida contra a PEC 37—; 88% condenam a invasão de prédios públicos e 43% acham a PM muito violenta.

Além de São Paulo, outras nove capitais registraram protestos. No país, o número de atos diminuiu em relação aos últimos dias.

Em Belo Horizonte houve choques entre policiais e parte dos 66 mil manifestantes que rumaram do centro da cidade em direção ao Mineirão. O estádio recebia Japão e México pela Copa das Confederações. Na confusão, 19 ficaram feridos, 4 com gravidade. **Cotidiano 1 e 2**

Investigação vê desvios em receita de tarifa de ônibus de SP

Uma investigação do Ministério Público aponta indícios de desvio da receita gerada pela tarifa em empresas de ônibus em São Paulo.

O foco é o Consórcio Leste 4, que atua na zona leste, onde está o serviço de pior qualidade, segundo a SPTrans.

O advogado do consórcio diz que as acusações são infundadas. **Cotidiano 2 pág.1**

ANÁLISE ALENCAR IZIDORO

Licitação para novas viações traz chance de mudança

É preciso apostar em corredores de ônibus, opção mais barata e factível. A licitação da Prefeitura de SP que selecionará novas viações é a chance para assinar contratos com novos parâmetros de qualidade. **Cotidiano 1 C3**

mundo A23

EUA pedem extradição de delator de espionagem

ISSN 1414-5723 30762

343.908 exemplares impressos + digitais

FALE COM A FOLHA

Veja como entrar em contato com o serviço ao assinante, as editorias e a ombudsman fale.folha.com.br

ATMOSFERA **Cotidiano C2**

Temperatura amena e chuvas fracas

Mínima 12ºC Máxima 20ºC

FOLHA

corrida

a semana em 16 cartazes

DOMINGO, 23 DE JUNHO DE 2013 C12

Bento Barata/Fotoarena/Folhapress

Brasília, quinta

J. Duran Machfee/Futura Press/Folhapress

São Paulo, sexta

Ivaldo Anastácio/Futura Press/Folhapress

Rio, sexta

Ribeirão Preto, sexta

Célio Messias/Folhapress

FRASES O QUE ELES escreveram

São Paulo, terça

Alê Vianna/Brazil Photo Press

Piracicaba, quinta

Maurício Bento/Brazil Photo Press

São Paulo, segunda

Anderson Barbosa/Fotoarena/Folhapress

Jorge Silva/Reuters

Fortaleza, quarta

Caio Silva/Agência RBS

Florianópolis, quarta

São Paulo, quarta

Adriano Lima/Brazil Photo Press

São Paulo, quinta

Rodrigo Paiva/RPCI/Folhapress

Célio Messias/Folhapress

Ribeirão Preto, sexta

São Paulo, quinta

Warley Leite/Brazil Photo Press

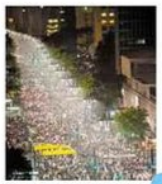
Nelson Antoine/Folhapress/Folhapress

São Paulo, sexta

NO IPAD

Baixe o aplicativo da Folha na Apple Store

'Folha 10' traz análises e material interativo sobre protestos no país



FOLHA

Acesse a App Store e faça o download do aplicativo

AS MANCHETES DA SEMANA

SEGUNDA, 17.JUN	TERÇA, 18.JUN	QUARTA, 19.JUN	QUINTA, 20.JUN	SEXTA, 21.JUN	SÁBADO, 22.JUN
Governo de SP pede e terá reunião com manifestantes hoje	Milhares vão às ruas 'contra tudo'; grupos atingem palácios	Ato em SP tem ataque à prefeitura saque e vandalismo; PM tarda a agir	PROTESTOS DE RUA DERRUBAM TARIFAS	Protestos violentos se espalham pelo país e Dilma chama reunião	Dilma promete ouvir 'voz das ruas' e coibir 'arruaça'

FACAMP
FORMANDO PROFISSIONAIS DE ELITE

Uma instituição que oferece **ensino de excelência forma profissionais que irão disputar as melhores vagas** no mercado de trabalho.

DIÁRIO DO RIO | PAÍS EM PROTESTO

O MAPA DA CULTURA

10

O Bloco do Eu Sozinho

Cada um parecia ter sua própria bandeira

ALVARO COSTA E SILVA

AO DEPARAR a enorme massa de gente, mais tarde calculada em 300 mil pessoas, um paradoxo: em sua maioria, os manifestantes, ali na concentração da Candelária, lembravam um personagem folclórico do Carnaval carioca, o animador do Bloco do Eu Sozinho.

Era o cidadão Júlio Silva, que se transformava no Lorde João Curuti do Pelo Hempé. Em 1919 ele começou a desfilar com sua tabuleta solitária, e o fez até o fim da década de 50. Envergava uma fantasia de fraque, com chapéu de tirolês e calça listrada. Com seu pavilhão levantado, brincava alheio à multidão, cantando para si mesmo, em desacordo com o samba dos outros.

No protesto da última quinta-feira, cada qual parecia erguer uma bandeira própria. Quando não desprezaram e agrediram com palavras de ordem, desconheceram as cores e as reivindicações daquele que estava ao lado. Em tese, a manifestação seria para festejar a vitória com a revogação do aumento das tarifas de transporte. Mas o clima foi outro, de confronto e hostilidade com os integrantes de partidos políticos.

Muitos "flag-cons" versão tupiniquim, o verde e o amarelo pintado em tiras no rosto. Curioso que a cartolina e as canetas hidrográficas de ponta grossa tenham voltado com tanta força no seio de um movimento que teve seu estopim nas chamadas redes sociais. Talvez nem tão curioso assim, pois os dizeres nos cartazes seguiram o figurino dos 140 caracteres.

Como no Twitter, valeu tudo. Os alvos personalizados foram o governador Sérgio Cabral, o prefeito Eduardo Paes, o deputado e pastor evangélico Marco Feliciano, o ex-craque Ronaldo Fenômeno.

O "fim da corrupção" não podia faltar, na mesma proporção dos que questionavam os gastos para realizar a Copa e a aprovação da PEC 37. Aos poucos, desenrolaram-se as faixas que pediam pena de morte, redução da maioridade penal e impeachment da presidente Dilma Rousseff.

A BADERNA DOS MASCARADOS

Na ausência da classe artística mais representativa —basta lembrar a importância dos que marcharam, braços dados, na Passeata dos Cem Mil, em 1968— cada manifestante se achava o próprio artista. Fazia questão de registrar a si mesmo no celular e de se exibir mostrando os cartazes: "Eu sou a mosca"; "Eu quero você mal-informado"; "Menos imposto, mais sexo"; "Futebol não se aprende na escola".

Como numa peça mal ensaiada, quando a turma dos cartazes saiu de cena, chegaram os mascarados fortões e com pinta de bandidos, na altura da Central do Brasil, vandalizando escolas, postos de saúde, lojas de eletrodomésticos, incendiando carros, fazendo questão de provocar e enfrentar a PM, que reagiu com força exagerada.

O GRANDE VAZIO

Certamente com menos prejuízo de quem viu seu estabelecimento invadido e saqueado, o livreiro Daniel Chomski contabilizou uma queda de movimento em torno de 60% nesta semana de manifestações. A Berinjela, tradicional sebo do Centro, palco de tertúlias literárias, futebolísticas e muitas vezes políticas, esteve vazia. Nem um livro de Errico Malatesta vendido, muito menos de Trótsky, Lênin ou Marx, ou mesmo Slavoj Žižek.

Na tarde de quinta-feira, Chomski pôde assistir tranquilamente e algo enfastiado aos dez gols que a seleção da Espanha meteu na do Taiti, em jogo realizado no novo Maracanã. O título mais procurado, naquele dia, foi "O Grande Gatsby", de F. Scott Fitzgerald.

LÁBIA NO PAÇO IMPERIAL

Alvo de pichações e vandalismo nos protestos de segunda-feira (17), o Paço Imperial, construído no século 18 com blocos de pedras e argamassa de óleo de baleia, e que abrigou o príncipe-regente dom João com a chegada da família real ao Rio em 1808, recebe até o dia 11 de agosto a exposição "Um Outro Olhar: Coleção Roberto Marinho", com 202 peças do acervo do empresário e jornalista.

São obras de nomes como Guignard, Djanira, Iberê Camargo, Di Cavalcanti, Volpi e Tarsila do Amaral, além da "Via Sacra", de Emeric Marcier, e imagens religiosas dos séculos 18 e 19.

Há relatos de que um único segurança noturno, desarmado, conseguiu convencer na lábia um grupo a não invadir o Paço e destruir as obras expostas. De fato, é preciso um outro olhar.

ARQUIVO ABERTO

MEMÓRIAS QUE VIRAM HISTÓRIAS

11

Tempos de rua

São Paulo, 1992

RANDOLFE RODRIGUES

NESTA SEMANA, meu filho Gabriel, 18, me telefonou informando que estava organizando os amigos da universidade para uma manifestação em Macapá. Empolgado, ele me contava da expectativa de a passeata "bombar" e do ânimo da sua geração na rua. Não resisti e, segurando as lágrimas, respondi: "Menino, aguardei 20 anos para que a sua geração chegasse, ainda bem que esperei".

Reportava-me aos episódios do ano de 1992. Ainda estava engatinhando a mobilização para retirar Fernando Collor de Mello da Presidência da República, e eu estudava na Universidade Federal do Amapá. Eu, com outros estudantes, lutava para retirar do cargo a reitora da universidade, devido a posturas profundamente autoritárias.

Após a primeira manifestação contra a reitora, o vice declarou: "Estes meninos estão malucos, querem tirar a reitora. Daqui a pouco vão achar que podem tirar o presidente". Paralelamente às mobilizações contra a reitoria, caminhava a luta pelo impeachment aprovada no 42º Congresso da UNE, ocorrido em Niterói no julho anterior. Em 29 de setembro de 1992, a Câmara dos Deputados aprovou o impeachment de Collor.

Arquivo Pessoal

Randolfe Rodrigues em protesto em São Paulo contra Collor em 1992

Nós não perdemos a oportunidade de devolver a provocação e produzimos uma faixa com os seguintes dizeres para afixar no saguão da universidade: "O presidente já foi, agora só falta a reitora". Três meses depois, por causa das mobilizações, o Ministério da Educação demitiu a reitora e nomeou um novo reitor que, dois anos depois, convocou novas eleições para reitor da Unifap.

Na história recente do Brasil, esta foi a segunda onda de mobilizações cidadãs. A maior delas foi a campanha por eleições diretas para presidente, que colocou milhões de brasileiros nas ruas em 1984. Essa primeira onda tinha objetivos claros: reconquistar a democracia e pôr fim ao regime militar. Mas também estava presente um conjunto de desejos e esperanças de melhoria de vida.

Sou o resultado direto do encontro entre a primeira e a segunda onda de manifestações. As mobilizações para retirar do cargo o primeiro presidente eleito democraticamente pós-1964 foi também grandiosa. E a troca era uma demonstração de que o povo queria democracia, mas exigia respeito às suas reivindicações e bom uso dos recursos públicos.

Vinte e um anos depois das memoráveis mobilizações pelo impeachment, vejo a juventude voltar às ruas e mostrar a sua indignação. Há uma frustração com o modelo de democracia oferecida ao povo brasileiro. Esta geração nasceu na democracia e cresceu confiando que era suficiente eleger representantes e esperar que os mesmos melhorassem suas vidas.

As condições de existência, representadas pelo caos na saúde, precariedade dos transportes e má qualidade da educação e a insegurança nas cidades compõem o caldeirão que mobiliza as ruas.

Não é possível definir como será esta terceira onda de mobilizações da história nacional, ela se apresenta muito mais espontânea que as precedentes. É verdade que a pauta de reivindicações ainda é ampla e difusa e que seus atos não estão sendo organizados pelas entidades da sociedade civil e carecem de lideranças claras.

É uma nova experiência mobilizatória. É como se tivesse sido aberta uma panela de pressão e de dentro saíssem todas as demandas não resolvidas e as insatisfações com a forma de governar o país. Em uma semana forçaram a redução dos valores das tarifas de transporte em quase todas as capitais brasileiras.

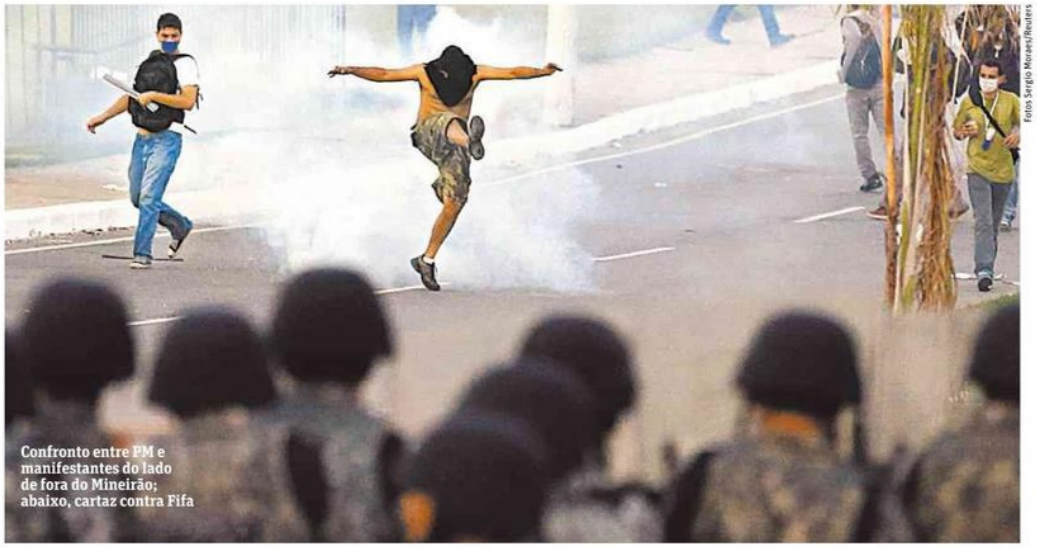
Os jovens de hoje me fazem lembrar tempos vividos de igual intensidade. Tal como ontem, vi cartazes escritos: "Não atirem contra meus sonhos". É impossível negar a um jovem o direito de sonhar, sem os sonhos eles envelhecem.

Belo Horizonte tem dia de saques e violência

Manifestantes e Polícia Militar entram em confronto no entorno do Mineirão; 66 mil pessoas vão às ruas

Salvador também teve registro de conflitos em ato; em Brasília, 4.000 pessoas se reuniram, em paz, na Esplanada

DE BELO HORIZONTE
DE SALVADOR
DE SÃO PAULO
DE BRASÍLIA



Fotos Sergio Moraes/Reuters

Confronto entre PM e manifestantes do lado de fora do Mineirão; abaixo, cartaz contra Fifa

A tarde de ontem foi marcada por novos protestos violentos. O principal confronto ocorreu no entorno do Mineirão, em Belo Horizonte, onde Japão e México se enfrentaram pela Copa das Confederações. Segundo a Polícia Militar, 66 mil foram às ruas.

Em Salvador, onde jogaram Brasil e Itália, também houve confrontos, em menor escala. Cerca de 500 pessoas foram ao ato, segundo a PM —ante as 20 mil de quinta-feira.

Houve protestos pelo Brasil em aproximadamente 50 cidades, incluindo dez capitais e o Distrito Federal. Anteontem, 65 cidades do interior e 12 capitais tiveram atos.

Em Minas, a multidão marchou do centro da capital até a Pampulha sem nenhum incidente, até que um grupo tentou furar o bloqueio e chegar ao Mineirão, por volta das 16h, horário do início do jogo.

Pedras e fogos de artifício foram lançados —uma pedra feriu o rosto de um policial.

O cordão de isolamento, composto por Tropa de Choque e Cavalaria da PM, com reforço da Força Nacional, respondeu com bombas de efeito moral, gás lacrimogêneo e spray de pimenta.

O confronto durou quase três horas nas vias do entorno, resultando em depredações, ao menos um detido e 14 manifestantes feridos.

Dois dele caíram de um viaduto, repetindo acidente que ocorreu no ato anterior, nenhum corre risco de morte. Uma mulher foi atingida por bala de borracha no rosto.

Entre os policiais, o saldo foi de cinco feridos, segundo a PM. Em nota, a corporação disse que "um expressivo grupo de vândalos se infiltrou no meio dos manifestantes" e atirou "uma grande quantidade de bombas caseiras".

Ao menos seis concessionárias e três agências bancárias foram depredadas.

Em Salvador, apesar da adesão menor ao ato, manifestantes e PM entraram em confronto. No intervalo de Brasil x Itália, cerca de 500 pessoas tentaram se aproximar da arena e receberam balas de borracha e gás lacrimogêneo.

Um fotógrafo do site iBahia disse ter sido obrigado pela PM a apagar suas fotos e um repórter do site Bahia Notícias disse ter sido detido por desacato.

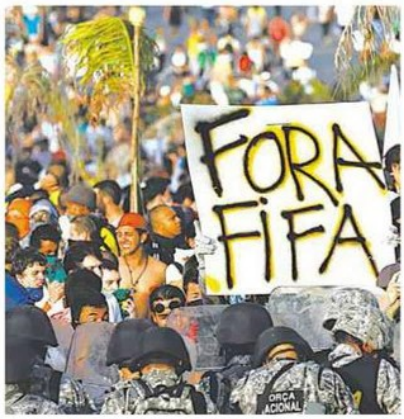
O cenário de conflito se repetiu pouco depois em frente ao shopping Iguatemi, que fechou as portas mais cedo.

Três pessoas foram presas com coquetéis molotov e outras duas, tentando assaltar uma loja. O governo não havia divulgado o balanço final de feridos e detidos até a conclusão desta edição.

ESPLANADA

Em Brasília, um grupo estimado pela PM em quase 4.000 pessoas participou de protesto na Esplanada dos Ministérios. Nenhum ato de vandalismo ou depredação foi registrado até a conclusão desta edição.

Três jovens, no entanto, foram detidos com coquetéis molotov, facas e estilingues, disse a Polícia Militar.



› URUGUAIANA (RS)

ATO BLOQUEIA PONTE QUE LEVA À ARGENTINA

Manifestantes que aderiram ao Dia do Basta, movimento convocado pelas redes sociais em várias cidades do país, ocuparam as ruas de Uruguaiana (RS), na fronteira com a Argentina. Segundo a Brigada Militar (a PM gaúcha), cerca de 2.000 pessoas foram às ruas. Entre 12h40 e 17h, o tráfego na ponte Internacional, que liga Uruguaiana a Paso de los Libres, na Argentina, foi totalmente interrompido.

Em clima de calçadão, Paulista reúne 30 mil contra PEC 37

Manifestação não teve incidentes, diz PM; Conjunto Nacional e shopping Center 3 fecham portas voltadas para avenida

DE SÃO PAULO

Danilo Verpa/Folhapress

Enrolado com a bandeira do Brasil, homem usa megafone para falar com manifestantes em tarde ensolarada na cidade

Num sábado de sol e temperatura agradável, manifestantes voltaram a ocupar a avenida Paulista na tarde de ontem, mas o protesto contra a PEC 37 em nada lembrou as manifestações que ocuparam a via na semana passada.

Segundo a Polícia Militar, nenhum incidente foi registrado até a conclusão desta edição. O cenário da Paulista mais lembrava o de um imenso calçadão. Apesar do clima tranquilo, as portas do Conjunto Nacional e as do shopping Center 3, voltadas para a Paulista, ficaram fechadas.

Cartazes e faixas contra a corrupção e a ausência de grupos organizados marcaram a manifestação, que começou em frente ao Masp.

Os dois sentidos da avenida Paulista, em frente ao Museu de Arte de São Paulo, foram bloqueados.

Ainda de acordo com a PM, 30 mil pessoas ocupavam a avenida, por volta das 19h.

O procurador-geral de Justiça de São Paulo, Márcio Elias Rosa, diz ter ficado surpreso com o alcance da manifestação, mas não chamou o tema exclusivamente ao apoio ao Ministério Público.

"O que a população quer dessa questão do poder investigativo é menos do Ministério Público e mais da cidadania. E um detalhe interessante é que a população quer é que seja combatida a corrupção, não importa por quem. É contra a corrupção. Como procurador-geral, fico maravilhado. É um tema mais da cidadania do que do Ministério Público", disse Rosa.

Em dia de jogo do Brasil pela Copa das Confederações, um dos gritos entoados pelos manifestantes foi "pentacampeão, só na corrupção".

No fim da tarde, a manifestação também provocou a interdição da rua da Consolação, nos dois sentidos, na altura da rua Caio Prado.

Não havia sinais de partidos políticos nem de outros grupos que lideraram a série de protestos em São Paulo nas últimas duas semanas.

A estudante Janaína Gonçalves, 24, aproveitou o tempo bom ontem em São Paulo e participou do protesto na Paulista. "Agora que a tarifa do transporte coletivo abaixou na cidade de São Paulo, as pessoas perceberam que podem querer mais", disse.

Surgiram grupos de médicos com faixas cobrando qualidade na saúde e mensagens com críticas à contratação de profissionais estrangeiros.

Além da PEC 37, pequenos grupos gritavam contra o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), e a presidente Dilma Rousseff. Predominou o verde-amarelo.

Turistas estrangeiros, comuns aos finais de semana na avenida Paulista, aproveitaram para tirar fotos.

Entre os organizadores da manifestação contra a aprovação da PEC 37 estavam também promotores paulistas e integrantes do movimento "Dia do Basta".

A PEC (proposta de emenda constitucional) 37 retira o poder de investigação dos Ministérios Públicos federais e estaduais das apurações penais e determina que tais inquéritos sejam conduzidos exclusivamente pelas polícias. O projeto tramita no Congresso Nacional.

O Movimento Passe Livre desapareceu no ato de ontem.

De acordo com o estudante Paulo de Oliveira, que integra o MPL, uma reunião foi marcada para hoje. Lideranças do movimento devem discutir os próximos passos.

Brasileiros protestam em Nova York, Madri e Paris

Residentes no exterior organizam manifestações

DE NOVA YORK
COLABORAÇÃO PARA A **FOLHA**, EM PARIS
COLABORAÇÃO PARA A **FOLHA**, EM MADRI

Brasileiros residentes no exterior se uniram em várias partes do mundo em solidariedade aos protestos que acontecem em todo o Brasil.

Cerca de 500 pessoas foram ontem à praça Espanha, em Madri, sob vigilância da polícia. Eles deram uma volta na praça, cantaram o hino nacional e depois se dividiram em grupos para discutir pautas de reivindicações e como os brasileiros fora do país podem ajudar.

Em Nova York, o terceiro ato de apoio aos protestos brasileiros aconteceu ontem, pela primeira vez, no Zuccotti Park, praça do centro financeiro da cidade, que abrigou o acampamento do Occupy Wall Street. O espaço também abriga manifestações de moradores gregos e turcos.

Em Paris, na tarde deste sábado, cerca de mil pessoas se encontraram na praça Nation, no leste da cidade.

Manifestantes reclamaram da qualidade do transporte público e dos altos gastos com obras da Copa do Mundo de 2014.

Os brasileiros de Wellington, capital da Nova Zelândia, também realizaram um ato em apoio às manifestações do Brasil.

PAÍS EM PROTESTO

Carla com ampliação de foto feita pela Folha na qual aparece nua em protesto contra o governo FHC; abaixo, a então presidente da Ubes durante manifestação no Congresso

Daniel Marenco/Folhapress

PERFIL CARLA SANTOS, 33

SEM VERGONHA... de protestar

A garota que parou o Congresso **em 2001 ao sair nua contra o governo FHC** ainda espera construir um Brasil socialista

Beto Barata - 31.mai.2001/Folhapress

RAIO-X

NOME: Carla Taís dos Santos

IDADE: 33

ONDE NASCEU: Campo Bom (RS)

ATUAÇÃO: foi presidente da Ubes (União Brasileira dos Estudantes Secundaristas) de 1999 a 2001

MANIFESTAÇÃO: em maio 2001, protestou nua, em frente ao Congresso Nacional, contra o segundo governo FHC

FORMAÇÃO: letras pela USP

O QUE FAZ: é assessora da diretoria da Ancine (Agência Nacional do Cinema)

MILITÂNCIA: filiada ao PC do B desde os 19 anos

ROBERTO DE OLIVEIRA
ENVIADO ESPECIAL AO RIO

Na semana em que caras, pintadas ou não, ajudaram a desenhar o maior movimento da juventude brasileira dos últimos 20 anos, alguém aí se lembra da "bunda-pintada"?

Carla Taís dos Santos, 33, ou Carlinha, para os mais chegados, recorda-se como se fosse ontem do dia em que "parou tudo" em Brasília, ao desfilar nua em frente ao Congresso Nacional.

Era 2001. A garota tinha 21 aninhos —e atributos típicos da idade, por exemplo os bem distribuídos 56 quilos, um generoso painel para abrigar frases do tipo "CPI Já".

Ao tirar a roupa contra o segundo governo de FHC (1999-2002), Carla, então presidente da Ubes (União Brasileira dos Estudantes Secundaristas), ganhou fama nacional de "bunda-pintada".

Na semana passada, ela participou de uma manifestação em Novo Hamburgo (RS) que fechou a BR 116.

Dessa vez, ou seja, 12 anos depois da nudez, de roupa.

Considera a redução das tarifas uma grande vitória que deve ser comemorada e "servir de impulso para mais organização e novas conquistas", embora "ainda não inverta a lógica das máfias do transporte". Rechaça a proibição ou hostilidade às bandeiras de partidos nos atos.

"É um absurdo. Lutamos por 21 anos contra uma ditadura que fez exatamente o mesmo. Está na contramão da liberdade de expressão tão defendida nos protestos."

Acha que a depredação de bancos, grandes redes de lojas e ônibus não se justifica, mas "se explica". "Serão os empresários que mais lucram que pagarão a conta."

Já a do patrimônio público, "não faz o menor sentido, pois, além de ser mais um dinheiro que deixará de ser investido na educação e na saúde, divide e afasta o movimento". Só serve ao "prazer egoísta de quem se acha ultrarrevolucionário".

'TAPA-TETA'

Formada em letras pela USP, Carla hoje assessora uma das diretoras da Ancine (Agência Nacional do Cinema), Rosana dos Santos Alcântara. Jura que o cargo não é "boquinha", tampouco cota do PC do B, partido ao qual ela é filiada. "Mandei meu currículo para diferentes pessoas, e a Rosana conhecia minha história de orelhada."

Só de orelhada? "Hoje, sou uma outra mulher", diz, mas os sonhos continuam os mesmos da época de "bunda-pintada". "Se mudanças não começarem a acontecer, a rua continuará a aumentar o volume de seu grito. E eu estarei em todas as manifestações com a perspectiva de construir um Brasil socialista."

Ok, mas pretende ficar pelada de novo? "Tirar a roupa sempre me pareceu um gesto natural", filosofa Carla, que hoje só se despe para o namorado, com quem está há três meses, ou numa praia de nudismo, "pra extravasar".

Recorda-se, então, daquele momento que precedeu à nudez de Brasília. "Diante do Congresso, os manifestantes da Ubes precisavam de um desfecho para o protesto." Uns sugeriram velas; outros cogitaram "enterrar" um boneco de FHC, ideias que demandavam tempo e, é claro, uma corridinha ao mercado.

"Me lembrei de protestos na Europa em que as pessoas tiravam a roupa. Vamos ficar pelados", disse, para o espanto dos garotos. "Eu fico!" O carro de som virou camarim. Em cinco minutos, estava pintada de guache.

Quando saiu, surpresa! Cadê os peladões? "Rodei a baiana. Agora que estou aqui, vou até o final", disse.

A imagem estampada nos principais jornais do Brasil e do mundo derrubou a máxima de Andy Warhol: em vez dos 15 minutos de fama, o espetáculo de Carlinha na capital do país durou 20.

Com uma bandeirinha da Ubes cobrindo os seios, entrou no espelho-d'água do Congresso e organizou os estudantes para formar a palavra CPI deitados no gramado.

> **"A redução das tarifas dos transportes, ainda que não inverta a lógica das máfias do transporte, é uma grande vitória histórica que deve ser comemorada**

E por que raios escondeu os peitos? "Desde menina, tenho complexo dos meus seios. O que me incomoda é a forma. Acho caído. Nunca gostei dessa parte do meu corpo", diz Carla, em sua casa, numa vilinha no centro do Rio, onde vive desde março.

COMUNISTA TEEN

Apesar dessa relação, digamos, delicada, foram os seios que "empurraram" Carlinha para a política. Gaúcha de Campo Bom (RS), a "menina da roça", então com 11 anos, não curtia o uniforme da escola. A blusa apertava os peitos, motivo para ela organizar um abaixo-assinado.

Assistia à aula de matemática, quando foi chamada à diretoria para ser expulsa sob a alcunha de "comunista", baita palavrão na época.

Demorou menos de um ano para a "comunista" se infiltrar em grupos culturais, se amarrar na história de Olga Benário e assumir de fato a verdadeira identidade. Em novembro de 1999, Carlinha, que, quando menina, sonhava ser bailarina do Bolshoi, finalmente livra-se das aspas e torna-se comunista ao ingressar no PC do B.

Assim como o primeiro sutiã, que soltou a alça e machucou a menina aos 12 anos, o primeiro "livro comunista", ela nunca esquece: "30 Anos de Confronto Ideológico: Marxismo x Revisionismo".

Sem entender ao certo o que tudo aquilo significava, pintou, antes do corpo, a cara em protesto contra o presidente Collor. "Até meus pais, que votaram nele, me incentivaram a participar da passeata", lembra a gaúcha.

Filha de um mecânico e de uma comerciante, Carlinha tem uma irmã mais nova, de 29 anos, que é modelista.

Mas a guria mais velha sempre foi uma "rebelde com causas". No final de 99, já como presidente da Ubes, fugiu de casa, ao inventar que iria a um seminário de educação em Goiânia. Veio parar em São Paulo, onde dividiu uma república com 11 rapazes no bairro da Aclimação. Vivia na pindaíba, dura que só, à base de doações da entidade.

A "bunda-pintada" repercutiu, mas o que pintou de concreto? "Pintaram umas baixarias", brinca Carlinha, que chegou a ser assediada à época por congressistas. "Virei motivo de gozação: a pelada do PC do B, a banda pelada do partido", conta.

> **"Se mudanças não começarem a acontecer, a rua continuará a aumentar o volume de seu grito. Dilma precisa de mais diálogo com os movimentos sociais**

Qualquer bunda com outro sentido estava valendo, mas a dela era um problema. "Preconceito contra uma bunda politizada. Nunca quis virar celebridade. Meu sonho sempre foi e continua sendo fazer revolução no Brasil."

Como filiada a um partido que faz parte da base aliada do governo, acha que o PT está "fazendo uma revolução ao criar condições para isso".

Lula é o "melhor presidente que o país já teve". Dilma representa "as mulheres no poder", mas "precisa de mais diálogo com os movimentos sociais". Mensalão? "Não há provas concretas nos autos."

"Libertária comunista" — assim se define—, é a favor do aborto, da legalização da maconha e da união homoafetiva. Não esconde discreto orgulho ao assumir que ainda desperta nos homens um "fetiche de pegar a Carlinha", aquela da "bunda-pintada".

FOLHA DE S.PAULO

são paulo

23 a 29 de junho de 2013

de VOZES

Parte integrante da Folha de S.Paulo. Nº 152. Não pode ser vendida separadamente.

de VITÓRIA

Vias da cidade foram tomadas por milhares de pessoas para comemorar a volta da passagem aos R$ 3 (e para apresentar novas demandas)

› FOTOS MARCOS FINOTTI

Grupo diz basta, faz V de vitória e mostra a língua na avenida JK

O repique da bateria ecoou na av. Paulista, na noite da quarta

É hora de partir: punk espera para pegar o metrô Trianon Masp

Ativista desde bebê faz seu choro ser ouvido em frente ao Masp

No fim da marcha de quarta, o homem-bandeira limpava o lixo que ficara pela Paulista

À esq., casal anda na Paulista e manifestante protesta com poesia

Fotos Marcos Finotti/Folhapress

Protestante usando a máscara do heroi V (leia ao lado) marcha pela avenida Berrini, tomada pela manifestação na última segunda

'V de Vingança' virou V de vinagre no cartaz que foi à Paulista na segunda

Anônimo pôs os óculos por cima da máscara para ver a marcha na Paulista

Acima e abaixo, amigos mascarados em ritmo de festa após a redução do passe para R$ 3, na quarta

Cartazes e mais V na avenida JK, na segunda

de VERSOS

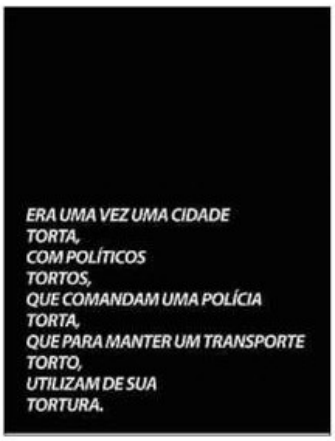
A gráfica Meli-Melo Press, em Santa Cecília, abriu suas portas para que os paulistanos imprimissem de graça cartazes para as manifestações. Alguns deles estão nestas páginas. "Vale a pena porque eu acredito", explicou o proprietário Roberto Galvão

SÃO PAULO
GRITA!

VOCÊ AÍ FARDADO. TAMBÉM É EXPLORADO.

ESTAMOS NA RUA PORQUE OS POLÍTICOS ESTÃO NO AR CONDICIONADO.

NÓS SOMOS A CIDADE


ERA UMA VEZ UMA CIDADE
TORTA,
COM POLÍTICOS
TORTOS,
QUE COMANDAM UMA POLÍCIA
TORTA,
QUE PARA MANTER UM TRANSPORTE
TORTO,
UTILIZAM DE SUA
TORTURA.

COLETIVO

WHITE
MONDAY
BR

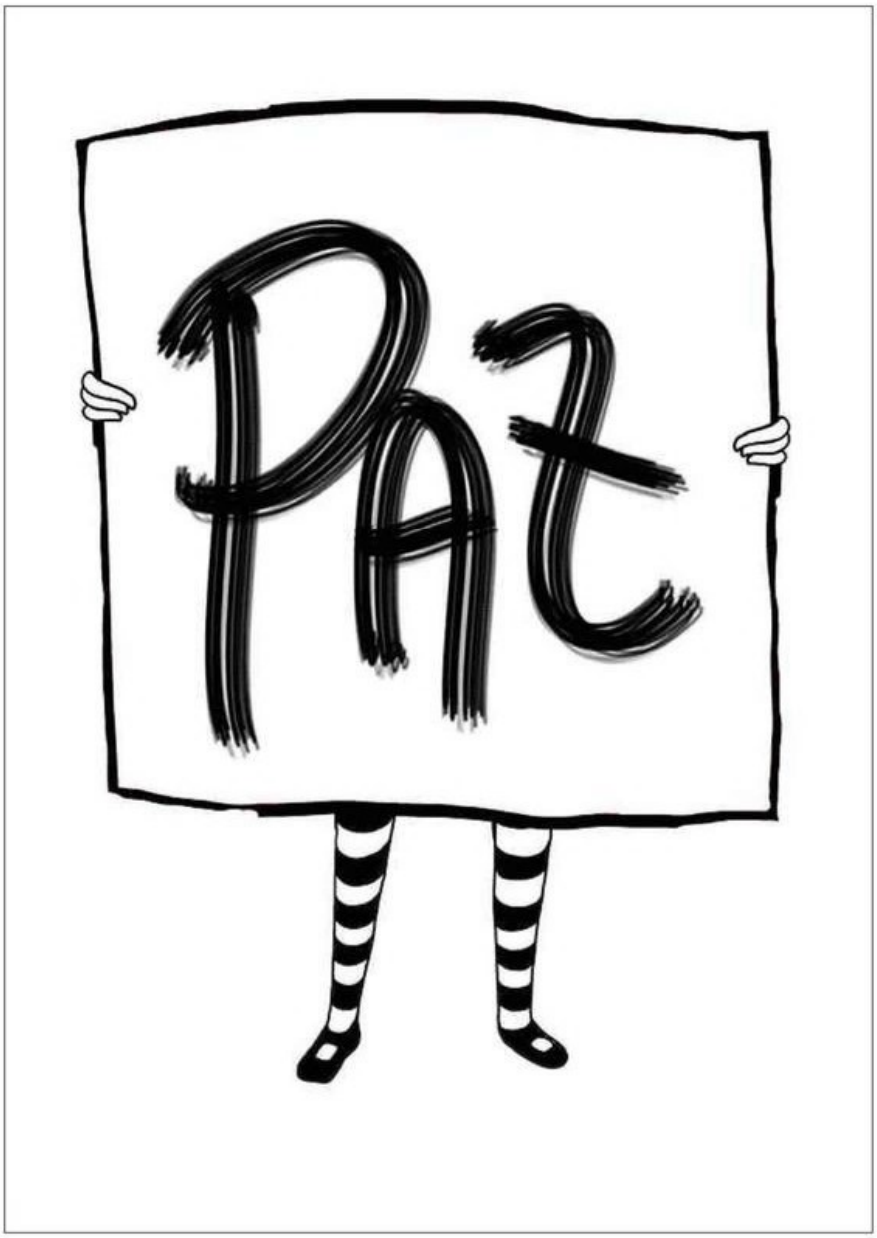
VAI SP

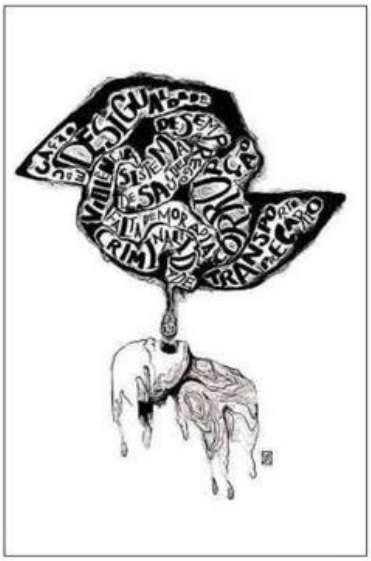
RECOMEÇO
PESSOAL
VAI SP

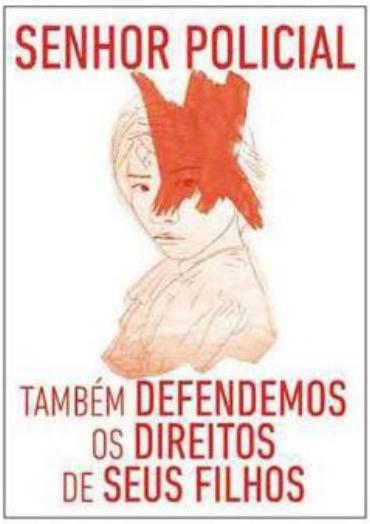
320

Percurso ao trabalho exige mais de 1 hora para 7 milhões

PM,
o teu
imposto
é igual
ao meu.


PAZ




SENHOR POLICIAL
TAMBÉM DEFENDEMOS
OS DIREITOS
DE SEUS FILHOS

10
CENTAVOS
Ceci n'est pas
20 centavos

NO LUGAR
DE AUMENTAR
PASSAGEM,
DEVIAM AUMENTAR
SALÁRIO DE
PROFESSOR.

Para Marita, a reivindicação pelo transporte público barato e eficiente é legítima. "Eu sou do povão, uso ônibus sempre. Mas sou aposentada, não pago. E quem paga, como fica?"

Tia dos 'noias'

Caçula do trio, a assistente social Tina Galvão, 70, é a mais experiente: calcula ter participado de mais de 80 protestos ao longo da vida.

"Começou na faculdade, quando estourou a ditadura. Nós tiramos todos os livros da biblioteca. Coloquei tudo no carro e joguei no rio Tietê. Nem olhei pro lado de tanto medo." Motivo: livros "de esquerda" traziam consigo os nomes de quem os havia emprestado, facilitando a identificação dos "inimigos do regime".

Tina já marcou presença numa marcha pró-maconha, nos anos 1980 ("não fumava, mas apoiava"), trabalhou com o sociológo Betinho (1935-1997) na Ação da Cidadania, protestou pelos direitos de moradores de rua e convenceu o padre da igreja de Santa Cecília a ceder o salão para a organização de um encontro gay há 30 anos.

Na terça passada, Tina se juntou à manifestação da praça da Sé. Irritou-se com as meninas que circulavam com o rosto pintado de verde-amarelo.

"Eu disse: 'Vocês estão muito bonitinhas, mas isso aqui é sério'. Elas davam risada, e eu falava: 'É verdade, meninas'."

Há poucos meses, a assistente fundou o grupo Aquele Abraço, que se dedica a apoiar os usuários de crack da região da Luz, no Centro. Uma vez por semana, circula pela região distribuindo abraços nos "noias".

Para o próximo sábado, Tina está organizando a primeira festa junina na cracolândia. "As pessoas que frequentam são gente boa como a gente." ★

No quintal de casa, Marita Ferreira, 82, não está para brincadeira

de VERSÕES

Do megafone às redes sociais, dos caras-pintadas aos mascarados, o que mudou nos protestos de rua no país nas últimas cinco décadas

› REGIANE TEIXEIRA

1968

Eclodiu na França, quando cerca de 200 mil estudantes e trabalhadores foram à ruas contra o governo do general Charles De Gaulle (1890-1970). No Brasil, o auge das rebeliões foi a Passeata dos Cem Mil, no Rio, o mais importante protesto contra a ditadura militar até então. Em São Paulo, o violento confronto entre policiais e estudantes ficou conhecido como a Batalha da (rua) Maria Antônia

VISUAL
- Barba e cabelos compridos para os homens, além de calças curtas e jaquetas estilo militar, como as de **Che Guevara**. Contra a opressão e a submissão feminina, minissaia, botas e peças masculinas, como calças compridas

EXPOENTES
- **José Dirceu**, então presidente da União Estadual de Estudantes de São Paulo (UEE-SP)
- Vladimir Palmeira, então presidente da União Metropolitana de Estudantes (UME)

SLOGANS
- "Sejamos realistas, exijamos o impossível"
- "A imaginação no poder"
- "Abaixo a ditadura"
- "É proibido proibir"

FERRAMENTAS
- Megafones e panfletos impressos em mimeógrafos. As convocações eram feitas por meio de cartazes colados nas ruas

INIMIGO
- O governo militar

TRILHA SONORA
- Geraldo Vandré
- **Caetano Veloso**
- Jair Rodrigues

BANDEIRAS
- Luta armada contra o regime militar

LUGARES DA MODA
- Toca do Popeye, bar na rua Major Sertório frequentado por estudantes do Mackenzie
- Bar Sem Nome, boteco em uma travessa da rua Major Sertório
- Leiteria Leco, onde hoje é a galeria Metrópole

GRITOS DE GUERRA
- "É proibido proibir"
- Versos de "Para Não Dizer que Não Falei das Flores", de Geraldo Vandré ("Quem sabe faz a hora / Não espera acontecer...")

ELES LIAM
- "Eros e Civilização", de Herbert Marcuse
- "A Guerra de Guerrilhas", de Che Guevara
- "O Capital", de Karl Marx

GÍRIAS
- Uma brasa, mora?
- Bacana
- Broto
- Fossa (depressão)
- Chapa (amigo)
- Pacas (muito)

DRINQUES DA MODA
- Cuba Libre
- Caipirinha
- Batida

Acervo UH/Folhapress - Folhapress - Alberto Korda - Evandro Teixeira

1977

Um dos primeiros protestos que seriam realizados nesse ano ocorreu em 30 de março, quando universitários se manifestaram contra a redução de verbas para a USP. Em 28 de abril, estudantes que panfletavam convocando para o 1º de maio foram presos. Como consequência, jovens e sindicalistas se uniram exigindo a soltura dos presos e os protestos se alastraram. Em 5 de maio, 10 mil estudantes foram para as ruas na maior manifestação desde 1968

VISUAL
- Pós-hippie e pré-punk. Calças boca de sino, tênis **Kichute**, Conga ou sandália de couro com meia. Bolsa de couro tipo carteiro e caneta no bolso da camisa. Costeletas, cabelo black power

SLOGANS
- "Abaixo a ditadura"
- "Ensino público e gratuito para todos"
- "Liberdades democráticas"

FERRAMENTAS
- Assembleias em universidades eram o principal meio de mobilização. A divulgação era feita por panfletos e no boca a boca. Nas ruas, megafones, faixas e pichação

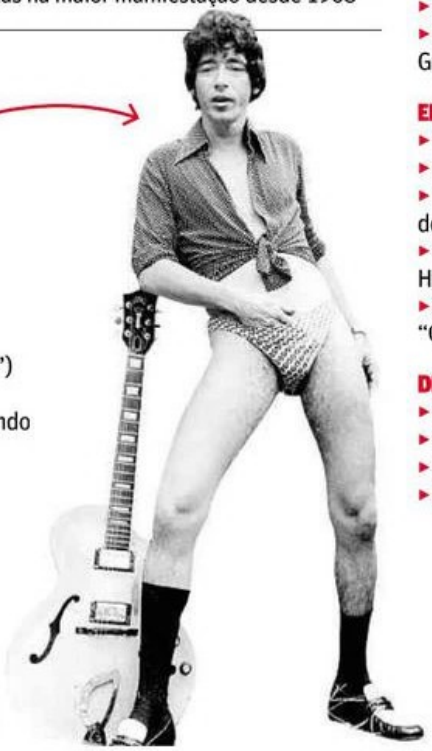
EXPOENTES
- Vera Paiva, filha do deputado Rubens Paiva (1929-1971)
- Luiz Gushiken, da Libelu (Liberdade e Luta)
- Tita Dias, militante da Libelu
- Aldo Rebelo, militante de esquerda

BANDEIRAS
- Mais verbas para a educação
- Pelo fim da tortura, das punições e das prisões
- Pela anistia ampla e irrestrita
- Pelo fim da ditadura
- Luta pela democracia

GRITOS DE GUERRA
- "Abaixo a repressão, mais arroz e mais feijão"
- "Você que é explorado passe para o nosso lado"
- "O povo unido jamais será vencido"

INIMIGOS
- **Ernesto Geisel** (1974-79)
- Exército

TRILHA SONORA
- **Raul Seixas**
- Secos e Molhados
- Chico Buarque
- Caetano Veloso
- Elis Regina



GÍRIAS
- Rato (policial infiltrado)
- Meganha (policial)
- Bicho (usado como "cara")
- Pode crer
- Pra lá de Marrakesh (quando alguém estava doidão)

LUGARES DA MODA
- **Paris**, para onde foi grande parte dos exilados
- Spazio Pirandello
- Bar Riviera
- Restaurantes Piolin, Giovanni Bruno e Gigetto

ELES LIAM
- "Sidarta", de Hermann Hesse
- "1984", de George Orwell
- "Revolução dos Bichos", de George Orwell
- "História da Riqueza do Homem", Leo Huberman
- Os jornais "O Pasquim", "Opinião" e "Movimento"

DRINQUES DA MODA
- Rabo de galo
- Caipirinha
- Pinga
- **Hi-Fi**

Shutterstock - Ivan Cardoso/Divulgação - Folhapress - Divulgação

de VERSÕES

1992

Contra as denúncias de corrupção e as medidas econômicas do então presidente Fernando Collor de Mello, milhares de jovens foram às ruas para pedir seu impeachment. Em 25 de agosto, 400 mil se reuniram no vale do Anhangabaú. Em 29 de dezembro, Collor renunciou

VISUAL
- Roupa preta, batom preto e tinta verde e amarela no rosto. Faixas com as inscrições "Fora Collor" e "impeachment" na testa, adesivos na roupa. Camiseta e calça jeans

SLOGANS
- "Fora Collor"
- "Impeachment já"
- "Pela ética na política"

FERRAMENTAS
- Informavam-se pelos jornais, TV e rádio. A comunicação era feita pelos centros acadêmicos nas universidades, e os grupos percorriam as salas de aulas para avisar sobre as passeatas. O movimento dependia do corpo a corpo

BANDEIRA
- Tirar do poder o então presidente Fernando Collor de Mello

INIMIGO
- **Fernando Collor de Mello**

GRITO DE GUERRA
- "Ai, ai, ai, ai, se empurrar o Collor cai"

TRILHA SONORA
- Legião Urbana
- Cazuza
- Titãs
- Nirvana

LUGARES DA MODA
- Bar Opção (atrás do Masp)
- Aeroanta
- Retrô
- Stravaganza
- Sra. Krawitz

EXPOENTES
- **Lindbergh Farias,** ex-presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE)
- Cecília Lotufo, musa dos caras-pintadas, atualmente empresária

ELES LIAM
- "O Nome da Rosa", de Umberto Eco
- "A Insustentável Leveza do Ser", de Milan Kundera
- "Feliz Ano Velho", de Marcelo Rubens Paiva

GÍRIAS
- Xaveco
- Animal (legal, incrível)
- Mó legal
- Patricinha

DRINQUES
- **Vinho Chapinha**
- cerveja
- caipirinha

José Nascimento/Folhapress - Antônio Gaudério - 30dez1992/Folhapress

2013

O movimento contra o reajuste das tarifas do transporte público tem sua primeira passeata no dia 2 de junho e reúne 2.000 pesssoas na avenida Paulista. Nas semanas seguintes, o Movimento Passe Livre ganha proporções maiores e leva milhares de pessoas para as ruas com as mais diversas demandas

VISUAL
- Lenços, camisetas ou máscaras para cobrir o rosto, mochila, bandeiras do Brasil, nariz de palhaço, bandana verde e amarela. Acessórios: máscaras de gás lacrimogêneo, óculos de natação, **vinagre**, skate, bicicleta

SLOGANS
- #vemprarua
- # ogiganteacordou
- Não é só por R$ 0,20
- (Fulano) não me representa

GRITOS DE GUERRA
- "Quem não pula quer tarifa / quem não pula quer aumento"
- "Você aí fardado também é explorado"
- "Que coincidência, não tem polícia, não tem violência"
- "Ei, Fifa, paga a minha tarifa"
- "Pula, sai do chão, contra o aumento do busão"
- "Ô motorista, ô cobrador, me diz aí se teu salário aumentou"
- "Brasil, 'vamo acordar', o professor vale mais do que o **Neymar**"

FERRAMENTAS
- Manifestações noturnas
- Twitter, Facebook, SMS, Whatsapp, Instagram, uso de hashtags, transmissão de vídeo em streaming, hackeamento de sites

EXPOENTES
- **Mayara Vivian**, uma das líderes do MPL
- **Guy Fawkes**, revolucionário cristão que tentou implodir o Parlamento britânico. Inspirou a HQ e o filme "V de Vingança"
- Anonymous, grupo de hackers

ELES LEEM
- Notícias na internet, blogs, posts em redes sociais

BANDEIRAS
- **Contra o aumento da passagem de ônibus**
- Contra a corrupção
- Contra a violência / repressão da polícia
- Transporte de melhor qualidade
- Contra os políticos
- Pela tarifa zero
- Segurança, educação, saúde

INIMIGOS
- Polícia Militar / Tropa de choque
- Políticos e partidos em geral
- "Símbolos do capitalismo" (bancos, grandes empresas)

TRILHA SONORA
- Predomina a mistura de gêneros e estilos. Rock, rap, funk, música eletrônica

LUGARES DA MODA
- Praça Roosevelt
- Praça do Ciclista
- Av. Paulista
- Matilha Cultural
- Casa Fora do Eixo

GÍRIAS
- Coxinha, para polícia e playboys
- Mano
- Mara (de maravilhoso)
- Tá teno (está rolando)
- Sumemo (isso mesmo)
- É nóis
- Tamo junto
- Top (coisa boa)
- Rolê (balada ou passeio)

DRINQUES
- Cerveja
- Mojito
- Margarita

Fontes: Alcino Leite Neto (editor do selo Três Estrelas, da Folha), Cecília Lotufo (integrou o movimento cara pintada), Francis Bernades (advogado), Josimar Mello (crítico da Folha), Marcelo Rubens Paiva (escritor), Marcos Augusto Gonçalves (colunista da Folha), Maria do Socorro Souza Braga (professora de ciências políticas da USP)

Adriana Spaca/Brazil Photo Press - Shutterstock - Susana Vera/Reuters

PAÍS EM PROTESTO

Passeata no Rio tem clima de 'domingão'

Caminhada que saiu ontem da praia de Copacabana reuniu 3.000 contra a PEC 37 e teve churrasco e cerveja

Manifestação seguiu para a rua onde mora o governador Sérgio Cabral, onde jovens acampam desde sexta

DAMARIS GIULIANA
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA, DO RIO
FABIO BRISOLLA
DO RIO

Depois de uma semana marcada por manifestações que acabaram em confrontos e cenas de vandalismo, o domingo teve poucos protestos pelo país e clima pacífico até a conclusão desta edição.

Foi o caso de uma passeata que saiu ontem da praia de Copacabana e terminou no Leblon, em frente à rua onde mora o governador Sérgio Cabral, em clima de paz e "domingão": cerveja, churrasquinho e algodão-doce.

A fumaça observada à distância era do espetinho de carne na brasa improvisado na Delfim Moreira, a avenida da orla. Com o dia nublado, os vendedores ambulantes aproveitaram o poder de compra dos manifestantes.

"Como ninguém foi à praia, estou recuperando agora com o protesto na casa do Cabral", disse o vendedor de mate e biscoitos Globo.

O ato iniciado em Copacabana começou como protesto contra a PEC 37, que limita o poder de investigação do Ministério Público.

Os participantes decidiram estender a caminhada até a residência de Cabral. Por lá, desde sexta, estavam acampados os jovens que criaram no Facebook o movimento "Ocupe Delfim Moreira". Eles permaneceram na esquina da rua onde mora o governador, durante o fim de semana.

De acordo com a PM, a manifestação chegou a reunir 3.000 pessoas, incluindo o homem do algodão-doce e o vendedor de máscaras de Guy Fawlkes, um dos símbolos dos manifestantes.

Ainda em Copacabana, um dos participantes vestiu a máscara na estátua de Carlos Drummond de Andrade, que foi fotografada também com um cartaz contra a PEC 37.

Sob uma garoa fina, o público repetiu alguns coros já conhecidos: "Vem pra rua, vem!", além de muitas frases e xingamentos contra Cabral.

No trajeto, pediram a adesão dos moradores gritando "Quem apoia, pisca a luz". Um hóspede do hotel Fasano piscou as luzes do quarto e foi aplaudido pela multidão.

O quarteirão ao redor da casa do governador foi isolado por grades e protegido por 200 policiais. O perímetro de segurança contou ainda com 15 viaturas, além de uma equipe do Bope que acompanhou à distância os protestos.

Em nota, a assessoria de imprensa do governador afirmou que "as pessoas têm o direito de se manifestar, desde que de forma pacífica", mas não informou onde estava Sérgio Cabral no momento dos protestos.

Ato ocupou parte da praia de Copacabana, no Rio, ontem

Yasuyoshi Chiba/France Presse

Acesso a aeroporto em Fortaleza teve bloqueio parcial

DE FORTALEZA
DE SÃO PAULO

Um protesto que reuniu cerca de 300 pessoas em Fortaleza bloqueou parcialmente o acesso ao Aeroporto Internacional Pinto Martins no fim da tarde de ontem. O grupo carregava cartazes contra os gastos com a Copa e contra a corrupção.

Com a interrupção de uma das pistas da avenida Senador Carlos Jereissati por uma hora e meia, carros não puderam chegar até o prédio de embarque e desembarque. Horas antes, o grupo bloqueou a principal via de acesso à Arena Castelão, onde ontem jogaram Espanha e Nigéria.

POVO NAS RUAS
Algumas das cidades com protestos confirmados para hoje

CAPITAIS

- **Rio** (Jd. Botânico)
- **Fortaleza** (Fac. de Direito da UFCE)
- **São Luis** (em dois bairros)
- **Porto Alegre** (Prefeitura)
- **Belém** (pca. da República)

+ 14 cidades do interior do país

PAÍS EM PROTESTO

Paula Fróes/Agência o Dia/Folhapress

» PROTESTO MIRIM Grupo de crianças com suas famílias se reuniu ontem na frente do Congresso Nacional, em Brasília; no Rio, ato semelhante ocorreu no aterro do Flamengo

Belo Horizonte tem 37 feridos depois do conflito de sábado

Seis concessionárias e três agências bancárias foram destruídas no entorno do Mineirão durante protesto

Outras 32 pessoas foram presas pela PM; radares de trânsito e obras públicas também foram danificados

DE BELO HORIZONTE
DE SALVADOR

Os confrontos entre a Polícia Militar e os manifestantes, que transformaram o entorno do Mineirão, em Belo Horizonte, em palco de batalha anteontem, resultaram em 37 pessoas feridas, sendo dez policiais, segundo informações da polícia. Outras 32 pessoas foram presas.

Ao menos seis concessionárias e três agências bancárias foram destruídas. Radares de trânsito e obras públicas foram danificados.

O confronto começou por volta das 16h do sábado, momento em que começava o jogo entre Japão e México pela Copa das Confederações, e se estendeu até as 21h, no centro, onde ocorreu a maior parte das prisões. Segundo a PM, 66 mil pessoas foram às ruas.

Manifestantes atiraram bola de sinuca, chumbada de pesca e bombas contra PMs.

O comandante-geral da PM, coronel Marcio Sant'Ana, lamentou que houvesse "infiltrados de má índole".

A PM revidou com bombas de gás e balas de borracha.

Ontem, a BR-381, em Sabará (MG), e a BR-116, em Alpercata (MG), foram bloqueadas por protestos, segundo a Polícia Rodoviária Federal.

Em Salvador, 30 manifestantes detidos na noite de sábado foram liberados ontem de manhã após pressão da seção baiana da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil).

O grupo participava de um protesto com cerca de 500 pessoas em frente ao shopping Iguatemi, após a partida entre Brasil e Itália, quando foi preso sob suspeita de incitar a violência. (PAULO PEIXOTO E NELSON BARROS NETO)

Felipe Dana/Associated Press

Manifestantes são atingidos por bombas de gás lacrimogêneo em Belo Horizonte

Ar fresco é melhor do que vinagre contra efeito de gás lacrimogêneo

DE SÃO PAULO

A literatura médica recomenda o ar fresco como a melhor maneira de combater os efeitos da clorobenzalmalonitrila, o ingrediente ativo do gás lacrimogêneo.

O vinagre, levado por alguns participantes de protestos, não tem utilidade para aplacar os efeitos da substância no sistema respiratório.

Esse ingrediente, porém, contém ácido acético e pode ajudar a aliviar os casos mais graves de contato com o gás: as queimaduras alcalinas na pele. Mas esse tipo de ferimento só ocorre em casos extremos, quando policiais atiram muitas cápsulas de pó lacrimogêneo numa área pequena (algo que são treinados para não fazer).

Manifestantes que demoram a sair das nuvens de pó lacrimogêneo também podem ter essa queimadura, sobretudo se estiverem com roupas úmidas, que facilitam a absorção do gás pelo tecido. (Apesar do nome, a clorobenzalmalonitrila não é um gás à temperatura ambiente, e sim um pó em suspensão.)

Nos últimos dias, alguns manifestantes passavam vinagre no rosto ou bebiam o líquido após terem inalado o gás lacrimogêneo, mas isso só causa mais irritação.

Para tomar ar fresco e descontaminar as roupas, um ventilador pode ajudar. Ao chegar em casa, recomenda-se tomar um banho com água fria. Não se deve lavar as roupas com água quente, que faz o pó lacrimogêneo vaporizar e pode contaminar a lavanderia. (RAFAEL GARCIA)

AVISO DE LICITAÇÃO

EDITAL DE CONCORRÊNCIA Nº 9028/2013

O Senac São Paulo comunica a realização de Licitação, na modalidade **Concorrência** do tipo **Menor Preço**.

Objeto: Fornecimento, entrega e instalação de Lousa Interativa Digital para atender as unidades do Senac São Paulo.

Abertura: 23/7/2013, às 16h – **Retirada do Edital:** de 24/6/2013 a 10/7/2013 – **Horário:** das 9h30 às 12h e das 14h às 17h30 – **Endereço:** Rua Dr. Vila Nova, 228 7º andar – Vila Buarque – São Paulo – SP
Informações adicionais: (11) 3236-2286 / 2287 / 2105

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

Senac

AVISO DE LICITAÇÃO

EDITAL DE CONCORRÊNCIA PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº 9038/2013

O Senac São Paulo comunica a realização de Licitação, na modalidade **Concorrência** para Registro de Preços do tipo **Menor Preço**.

Objeto: Aquisição de cadeiras e poltronas para atender toda a rede do Senac São Paulo.

Abertura: 23/7/2013, às 10h30 – **Retirada do Edital:** de 24/6/2013 a 12/7/2013 – **Horário:** das 9h30 às 12h e das 14h às 17h30 – **Endereço:** Rua Dr. Vila Nova, 228 7º andar – Vila Buarque – São Paulo – SP
Informações adicionais: (11) 3236-2396

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

Senac

BANCO SAFRA S.A. - EDITAL ÚNICO

Leilão – Lei nº 9.514, de 20/11/1997

Dia do 1º Leilão - 27 de junho de 2013 - quinta-feira - 14:15 h (Horário de Brasília) **Dia do 2º Leilão - 28 de junho de 2013 - sexta-feira - 14:15 h (Horário de Brasília)**

Local: Escritório do leiloeiro - Av. Angélica, nº 1996, 3º andar, Conj. 308, Bairro Higienópolis, São Paulo/SP. (tel. (11) 2184-0900 – www.zukerman.com.br)

LEILOEIRO OFICIAL MAURO ZUKERMAN - JUCESP: 328

O **BANCO SAFRA S.A.**, CNPJ nº 58.160.789/0001-28, com sede em São Paulo, Capital, na Avenida Paulista, nº 2100, Cerqueira César, venderá através de Leilão Público de modo Presencial e *on-line*, na data, horário e local acima estabelecidos e pela melhor oferta, os imóveis abaixo discriminados, localizados no Estado do Paraná, Cidade de Maringá, recebidos em garantia, os quais representam 60% (sessenta por cento) da Cédula de Crédito Bancário (mútuo) nº 003073608 e são objeto do Instrumento Particular de Alienação Fiduciária de Imóvel em Garantia, datado de 28/11/2011, tendo como Credor Fiduciário **Banco Safra S.A.**, como Fiduciante **J A Herreiro Confecções ME**, cuja propriedade foi consolidada em nome do Banco Safra S.A., venda essa que será feita de acordo com este Edital de Leilão Público, em conformidade com o que estabelece a Lei nº 9.514, de 20/11/1997, Condições de Pagamento: **À vista**, via TED bancária ou cheque administrativo. Comissão do Leiloeiro de **5% (cinco por cento)** sobre o valor da arrematação, a ser paga pelo Arrematante, em cheque, no ato da arrematação.

IMÓVEIS: Matrículas 30.545 e 30.727 da 3ª Serventia Registral da Comarca de Maringá/PR:

A)Data de terras sob nº 12 (doze), da quadra nº 206 (duzentos e seis), com a área de 300,00 metros quadrados, situada no JARDIM PARIS III, na cidade de Maringá/PR, dentro das seguintes divisas , metragens e confrontações:- Divide-se: Regular, tem frente a Av. Mandacaru e mede 12,00 metros ao rumo NO 10º12'47" SE; à direita divisa com o lote 13 e mede 25,00 metros ao rumo SO 79º47'13" NE; aos fundos divisa com o lote 08 e mede 12,00 metros, ao rumo NO 10º12'47 SE, à esquerda divisa com os lotes 10 e 11 e mede 25,00 metros, ao rumo SO 79º47'13" NE. O imóvel foi adquirido pela Fiduciante acima identificada, conforme registro nº 2 da matrícula 30.545. Com cadastro no município sob nº 48239700;

B)Data de terras sob nº 16 (dezesseis), da quadra nº 205 (duzentos e cinco), com área de 304,59 metros quadrados, situada no JARDIM PARIS III, na cidade de Maringá/PR, dentro das seguintes divisas, metragens e confrontações: Divide-se: Regular, tem frente para a Rua 48.021 e mede 13,00 metros ao rumo NO 10º12'47" SE; a direita divisa com os lotes 17 e 18 e mede 23,43 metros ao rumo SO 79º47'13" NE; aos fundos divisa com o lote 02 e mede 13,00 metros, ao rumo NO 10º12'47" SE; a esquerda divisa com o lote 15 e mede 23,43 metros, ao rumo SO 79º47'13" NE. O imóvel foi adquirido pela Fiduciante acima identificada, conforme registro nº 2 da matrícula 30.727. Cadastrado na Prefeitura sob nº 48239000.

Observações: (1) Consta da Av. 4 das matrículas 30.545 e 30.727 a existência de Ação de Execução Fiscal processo nº 5006046-88.2012.404.7003/PR, movida pela União – Fazenda Nacional em face de J A Herreiro Confecções ME; (2) Imóveis ocupados. Desocupação e baixa da ação existente correrão por conta do Arrematante; (3) A imissão na posse do imóvel correrá por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97.

Os interessados em participar do leilão de modo *on-line*, deverão se cadastrar no site www.zukerman.com.br e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção **HABILITE-SE**, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo.

O envio de lances *on-line* se dará exclusivamente através do site www.zukerman.com.br, respeitado o lance inicial e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão.

A venda é em caráter "*Ad Corpus*", não podendo o Arrematante alegar desconhecimento das condições, características, estado de conservação, localização e documentação do imóvel adquirido.

VALOR MÍNIMO PARA O 1º LEILÃO NO DIA 27/06/2013
ITEM A) Data de terras sob nº 12 R$ 317.255,16 (Trezentos e dezessete mil, duzentos e cinquenta e cinco reais e dezesseis centavos)
ITEM B) Data de terras sob nº 16 R$ 158.627,58 (Cento e cinquenta e oito mil, seiscentos e vinte e sete reais e cinquenta e oito centavos)

VALOR MÍNIMO PARA O 2º LEILÃO NO DIA 28/06/2013
ITEM A) Data de terras sob nº 12 R$ 307.460,28 (Trezentos e sete mil, quatrocentos e sessenta reais e vinte e oito centavos)
ITEM B) Data de terras sob nº 16 R$ 139.169,27 (Cento e trinta e nove mil, cento e sessenta e nove reais e vinte e sete centavos)

NOTA DE ESCLARECIMENTO: O valor mínimo dos imóveis para o 1º e 2º Leilões tem como referência, respectivamente, o valor dos imóveis e o valor de 60% (sessenta por cento) da dívida atualizada referente à Cédula de Crédito Bancário (mútuo) nº 3073608, acrescida das despesas, tudo em conformidade com o artigo 27 da Lei 9.514/97. Veja detalhes e condições com o Leiloeiro Oficial. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE IMPRENSA
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

De acordo com o artigo 103, parágrafo único do Estatuto, ficam convocados os associados quites com os cofres da entidade para a Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 27 de junho de 2013, com início às 18h00, com a presença de metade e mais um dos sócios quites, e em segunda convocação às 18h30, ou meia hora após sua instalação com qualquer quórum de associados quites (art. 104 do Estatuto), que será suficiente para a deliberação dos assuntos da ordem do dia, na sede social, Rua Álvares Machado, 22, Edifício Prof. Adolfo Lemes Gilioli (Casa do Jornalista) – Salão Nobre Midelandi (Casa do Poeta) - 2º andar - São Paulo, Capital, com a seguinte Ordem do Dia: Apresentação do Balanço de 2012 para discussão e aprovação.

OSS-SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina - Unidades Afiliadas

convida as empresas interessadas em participar da **Concorrência nº SE-17/2013** para Contratação de Empresa para prestação de serviços de Monitoramento remoto por câmaras CFTV, o Edital estará à disposição dos interessados no dia **28/06/2013 das 9h às 16h**, no Hospital de Transplantes "Dr. Eurydides de Jesus Zerbini", na Av. Brigadeiro Luis Antonio nº 2.651, 2º andar - Gestão de Contratos, Tel.: (11) 3170.6123 / 3170.6111.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA

Convida o público interessado a participar das Audiências Públicas que esta Comissão realizará, tendo como objeto a discussão sobre os projetos de lei abaixo relacionados:

PL 427/2013 - Executivo, que "introduz alterações na legislação tributária municipal relativa ao IPTU, ao ITBI-IV, ao ISS e à TFE, bem como confere nova redação ao artigo 53 da lei nº 14.107, de 12 de dezembro de 2005, que dispõe sobre o Processo Administrativo Fiscal e cria o Conselho Municipal de Tributos".

Data: 24 de junho de 2013. **Horário:** 11:00h
Local: Auditório Prestes Maia - 1º andar, Viaduto Jacareí, 100 - Bela Vista.

FOLHA
corrida
seu dia em **5 minutos**
SEGUNDA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 2013 C8

F5 O site de entretenimento da Folha

+

Falha no **Facebook** expõe telefones e e-mails de 6 milhões de usuários
folha.com/no1299834

Rihanna publica foto com cigarros de maconha gigantes e pede legalização
folha.com/no1300005

Governo trava criação de unidades ambientais

O governo travou a criação de UCs (Unidades de Conservação), uma das principais ferramentas para a proteção do meio ambiente do país.

Em sua gestão, Dilma congelou uma política largamente usada por FHC e Lula e criou só duas áreas federais protegidas, pior índice em cerca de 20 anos.

As UCs têm sido uma maneira efetiva de o governo barrar a destruição de biomas. De acordo com um estudo, a expansão de áreas protegidas foi responsável por 37% da queda do desmatamento da Amazônia entre 2004 e 2006. **Poder A6**

Marko Djurica/Reuters

RÁPIDA

Ataque do Taleban mata 9 turistas no Paquistão

Pelo menos dez pessoas, nove delas turistas, morreram em ataque do Taleban contra um hotel no norte do Paquistão. É o pior atentado dos últimos dez anos contra turistas estrangeiros no país. O ataque seria uma retaliação a operações dos EUA com drones. **Mundo A9**

Cléber Júnior/"Extra"

A MESMA PRAÇA
Palco de protestos, a praça **Taksim**, na Turquia, recebeu a parada do Orgulho Gay folha.com/fg17269

MEU 1º PROTESTO
Crianças participam de atos em Brasília e no **Aterro do Flamengo** Cotidiano C3 e C4

A ORQUESTRA
Eleita a melhor do mundo, a holandesa **Concertgebouw** se apresenta na Sala São Paulo Ilustrada E10

O QUARTETO
Um ano depois, **Djokovic**, **Murray**, **Federer** e **Nadal** voltam juntos a um Grand Slam Esporte D7

A MUSA
Simpatizantes da Nigéria brincam com cartaz de **Shakira**, mulher do zagueiro espanhol Piqué
Folha na Copa D6

VALDO CRUZ
A turma cansou e invadiu o gramado. Pode até sair, mas aprendeu o caminho virtual que leva ao centro de campo
Opinião A2

Lluis/Gene/AFP

NA INTERNET

esporte
Diego Hypolito conquista bronze em etapa da Copa do Mundo de ginástica artística
» folha.com/no1300095

mundo
Governo e oposição se enfrentam no Egito; Exército ameaça intervir
» folha.com/no1300070

MEGA-SENA - concurso 1.505
01 - 02 - 06 - 09 - 16 - 32
Sena acumulou R$ 24.873.756,07
Quina 263 acert..... R$ 9.151,90
Quadra 15.199 acert.... R$ 226,23

DUPLA-SENA - concurso 1.187
1º 12 - 13 - 30 - 33 - 38 - 43
Sena acumulou .. R$ 4.192.279,97
Quina 23 acert.....R$ 7.415,48
Quadra 2.729 acert..... R$ 59,52
2º 16 - 19 - 21 - 25 - 31 - 40
Sena sem acertadores .....
Quina 47 acert..... R$ 3.628,85
Quadra 2.342 acert..... R$ 69,35

LOTOMANIA - concurso 1.359
02 - 09 - 10 - 25 - 28 - 33 - 38
40 - 46 - 53 - 60 - 61 - 68 - 75
76 - 77 - 83 - 91 - 93 - 99
Faixa 20 acumulou R$ 612.532,03
Faixa 19 15 acert.... R$ 14.682,14

FEDERAL - concurso 4.773
1º 53.317.....R$ 1.300.000,00
2º 32.543.....R$ 100.000,00
3º 28.996.....R$ 40.000,00
4º 36.303.....R$ 20.000,00
5º 00.486.....R$ 13.876,00

TIMEMANIA - concurso 440
12 - 27 - 39 - 54 - 56 - 58 - 72
Time sorteado: Internacional-RS
7 acertos 2 acert... R$ 164.711,44
6 acertos 5 acert.....R$ 10.587,59
5 acertos 158 acert..... R$ 478,64

NO IPAD

'TV Folha' exibe especial sobre os protestos no país

FOLHA Acesse app.folha.com e leia o aplicativo para tablet e celular

AMANHÃ NA FOLHA
New York Times
Pacto entre EUA e União Europeia enfrenta obstáculos

AGENDA DA SEMANA

24 HOJE
A Ordem dos Advogados do Brasil, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e o Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral farão um ato às 10h

No Planalto, a presidente Dilma Rousseff se reúne com os prefeitos das capitais às 16h; na pauta, os protestos das ruas

25 AMANHÃ
Movimento Passe Livre convoca manifestação, às 7h, que deve ter como ponto de partida a estação de metrô Capão Redondo

26 QUARTA
Brasil e Uruguai se enfrentam no Mineirão pela semifinal da Copa das Confederações, às 16h

Barack Obama vai ao Senegal, primeira parada de seu giro pela África

27 QUINTA
FGV divulga IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado) do mês de junho

Espanha e Itália fazem o clássico europeu na outra semifinal, no Castelão, às 16h

Sindicatos planejam várias paralisações em todo o país

28 SEXTA
Estreia "Guerra Mundial Z", com **Brad Pitt**, que desistiu de vir ao Brasil devido a onda de protestos

Jaap Buitendijk/Associated Press

30 DOMINGO
Maracanã recebe a final da Copa das Confederações

Pilotos largam para a oitava etapa do ano na F-1, no tradicional circuito de Silverstone

FACAMP
FORMANDO PROFISSIONAIS DE ELITE
Estudos Orientados: desenvolvem a capacidade de concentração e o hábito regular de estudos dos alunos do primeiro ano.

FOLHA DE S.PAULO

Desde 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ANO 93 ★ QUARTA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 2013 ★ Nº 30.765 EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA À 1H17 ★ R$ 3,00

Câmara derruba PEC 37 e destina royalties para educação e saúde

★ PRESSIONADOS POR PROTESTOS, DEPUTADOS REJEITAM PROJETO QUE LIMITAVA PODER DE INVESTIGAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO ★ DISTRIBUIÇÃO DA RENDA DO PETRÓLEO AINDA SERÁ VOTADA POR SENADORES

Sérgio Lima/Folhapress

Deputados mostram cartazes contrários ao projeto que reduzia poderes do Ministério Público durante votação na Câmara

A Câmara dos Deputados acelerou a votação de projetos que passaram a integrar a pauta de reivindicações dos protestos no país.

Em caráter definitivo, os parlamentares derrubaram a PEC 37, emenda constitucional que reduzia o poder de investigação do Ministério Público e dava às polícias exclusividade na condução de inquéritos. Foram 430 votos contrários à medida, 9 favoráveis e 2 abstenções.

Também foi aprovada a destinação de 75% das receitas do petróleo para a educação e 25% para a saúde. A proposta ainda precisa passar por votação no Senado.

Para reforçar a "agenda positiva", o senador Renan Calheiros, presidente da Congresso, anunciou que não haverá recesso em julho até que sejam votados ao menos 20 projetos sobre temas como transporte e combate à corrupção. **Poder A6**

Dilma recua de constituinte para fazer a reforma política

A presidente Dilma Rousseff recuou da proposta de convocar uma constituinte exclusiva para realizar a reforma política. Anunciada anteontem, a sugestão foi alvo de muitas críticas e de questionamentos jurídicos.

O governo acertou com representantes do Legislativo e do Judiciário a convocação de um plebiscito para ouvir a população sobre mudanças no sistema político. As perguntas serão negociadas com os partidos. **Poder A4**

Alckmin cede a protestos pela 3ª vez e aumenta a bolsa-aluguel

Cotidiano C6

FERNANDO RODRIGUES

Disfarça-se bem, mas o clima em Brasília é de tocaia

Opinião A2

LUÍS ROBERTO BARROSO

Creio na justiça, apesar de tardar e às vezes falhar

Creio no bem, na tolerância e na justiça, apesar de saber que ela tarda e às vezes falha. Toda sociedade precisa de um sistema adequado de preservação de direitos, imposição de deveres e distribuição de riquezas. **Opinião A3**

O advogado **LUÍS ROBERTO BARROSO**, 55, assume hoje cadeira no STF.

Presidente do STF diz que é preciso incluir o povo nos debates políticos

Poder A8

André Borges/Folhapress

Dilma se reúne com Joaquim Barbosa, presidente do STF, para falar sobre reforma política

PODER
Maquiagem e cabelo de Dilma para a TV custam R$ 3.125 **A9**

COMIDA
Cegos contam como usam os sentidos para cozinhar **F1**

ESPECIAL IMÓVEIS
Veja dicas de como investir em cenário de preço alto **Pág. 1**

Bandidos usam atos para assaltar e saquear, diz PM

Um grupo aproveitou protesto no Rio para fazer um arrastão entre os motoristas presos no engarrafamento. Houve perseguição policial e, na troca de tiros, um sargento do Bope e outras nove pessoas morreram.

Em Porto Alegre, Goiânia e Campinas, as polícias identificaram a infiltração de bandidos em atos para assaltar e saquear. **Cotidiano C1**

IGUAL A 1968, MAS UM POUCO DIFERENTE

Há 45 anos, a Passeata dos Cem Mil, contra a ditadura, ocupou o centro do Rio.

Participantes daquele ato, como Gilberto Gil, Nana Caymmi e Ferreira Gullar, o comparam com a atual onda de manifestações pelo país. "Estava todo mundo entupido de problemas, com gana de protestar", lembra a cantora. **Cotidiano C4**

Homicídios caem 1% no Estado de SP, mas crescem 5% na capital

Cotidiano C12

EDITORIAIS Opinião A2
Leia **"Confusão constituída"**, sobre proposta de Dilma para a reforma política, e **"Cotas e prazos"**, acerca de decisão da Suprema Corte dos EUA.

ATMOSFERA Cotidiano C2
Risco de temporais na Grande SP
Mínima 17ºC Máxima 20ºC

FALE COM A FOLHA
Veja como entrar em contato com o serviço ao assinante, as editorias e a ombudsman falefolha.com.br

315.034 exemplares
impressos + digitais

ISSN 1414-5723

Ricardo Nogueira/Folhapress

TENSÃO **DENTRO E FORA**

Em busca de vaga na final, Brasil enfrenta Uruguai e risco de protesto em Belo Horizonte

Folha na Copa D2

Brasil x Uruguai
16h Band, Globo e SporTV

Mineirão, palco da semifinal

RODÍZIO Cotidiano C2
Não devem circular carros com placas cujo final seja: 5 ou 6

PAÍS EM PROTESTO › FOCO

Acampamento na esquina de Cabral tem de sem-teto a ex-dançarina de Huck

Grupo que está acampado perto da casa do governador do Rio desde sexta-feira fará lista de reivindicações para deixar o local

Nestor Bernblum - 24.jun.13/Brazil Photo Press

Acampamento montado por manifestantes perto da casa do governador Sérgio Cabral, no Rio

FABIO BRISOLLA
DO RIO

O grupo de acampados é pequeno, mas desde sexta (21) vem fazendo barulho perto da casa do governador Sérgio Cabral, no Leblon.

Por lá é possível encontrar estudante de história, aluno de direito, militante da Frente Internacional dos Sem-Teto ou atriz e ex-dançarina do programa de Luciano Huck.

Tudo começou casualmente, segundo os manifestantes. Após a passeata, alguns decidiram ficar por lá. Instalaram três barracas e, cinco dias depois, 20 deles continuam acampados.

"Não temos liderança. As decisões são tomadas em conjunto", diz Bruno "Ruivo" Cintra, 29, formado em direito e estudante de história.

O grupo concorda, por exemplo, sobre a necessidade de investigar os contratos da construtora Delta, assim como os gastos na obra do estádio do Maracanã.

Eles adotam a "dinâmica do aquário" nas assembleias improvisadas na esquina.

"Sentamos em círculo e, nesse aquário, cada peixinho pode falar por três minutos", explica Bruno, tendo a voz abafada pelas buzinas de carros que sinalizam apoio.

Alguns acampados, no entanto, sentiram-se ameaçados e deixaram o movimento, batizado no Facebook como "Ocupe Delfim Moreira".

"Dormi aqui de domingo para segunda porque percebi que houve pressão para desagregar o grupo", explica a atriz Tatyana Meyer, ex-dançarina do Caldeirão do Huck.

REIVINDICAÇÕES

Na manhã de ontem, os acampados foram procurados por interlocutores do Estado dispostos a agendar uma audiência com o governador no Palácio Guanabara.

De acordo com os manifestantes, três representantes do governo foram ao encontro do grupo: Wilson Carlos, secretário de governo, Zaqueu Teixeira, secretário estadual de Assistência Social e Direitos Humanos, e o coronel Augusto Cesar Benac, um dos responsáveis pela segurança pessoal do governador. No aquário, porém, ficou decidido que o grupo só vai conversar com Cabral quando definir toda a pauta de reivindicações. E não há data certa para o fim do acampamento.

DISTRITO FEDERAL

Manifestantes serão revistados em Brasília

A PM do Distrito Federal decidiu reforçar a segurança na Esplanada dos Ministérios e ampliar o isolamento da área devido a manifestações agendadas para a tarde de hoje.

A estimativa é de que 4.000 PMs participem da ação —500 a mais que na última quinta-feira. Os policiais revistarão mochilas de manifestantes para identificar aqueles que levam material perigoso —incluindo pedras e rojões.

FERIDO NO OLHO

Fotógrafo pedirá R$ 700 mil de indenização

O fotógrafo da agência Futura Press Sérgio Silva, 31, entrará com um pedido de indenização contra o governo do Estado por ter sido atingido por um tiro de borracha no olho esquerdo durante o protesto do dia 13 de junho contra o aumento das tarifas. Ele sofreu lesões e uma fratura que pode deixá-lo cego.

O comandante-geral da Polícia Militar de São Paulo, Benedito Roberto Meira, disse que os ferimentos são "riscos da profissão" durante coberturas de manifestações.

1 PASCOAL CARLOS MAGNO (1906-1980) ator e poeta

2 NELSON MOTTA Compositor, jornalista e produtor

3 EDU LOBO Compositor, já havia vencido festivais de música

4 ÍTALA NANDI Atriz, atuava na peça "O Rei da Vela"

5 CHICO BUARQUE Compositor e autor da peça "Roda Viva"

6 RENATO BORGHI Fundador do Oficina, atuou em "Rei da Vela"

7 JOSÉ CELSO Fundador do Oficina, encenava "Roda Viva"

8 CAETANO VELOSO Compositor, havia criado o Tropicalismo

9 NANA CAYMMI Cantora, era casada com Gilberto Gil

10 GILBERTO GIL Compositor, havia criado o Tropicalismo

David Drew Zingg/Acervo Instituto Moreira Salles

Artistas e intelectuais na Passeata dos Cem Mil

> **Já deram o recado, o mundo ficou sabendo, agora sossega o rabo. Se o governo não tomar providência, marquem outra. Ou aprendam a votar**
>
> NANA CAYMMI
> cantora

> **Vejo meninos dizendo 'é isso mesmo, tem que quebrar tudo'. Entendo esse sentimento, mas assusta, especialmente um homem velho como eu**
>
> GILBERTO GIL
> cantor

> **O MPL não conseguiu dar um salto de liderança política nem de organização. Mas foi positivo e vitorioso**
>
> VLADIMIR PALMEIRA
> ex-líder estudantil

> **Tinha tanque de guerra, metralhadoras... Mas a passeata [dos Cem Mil] foi em paz**
>
> RENATO BORGHI
> diretor teatral

PAÍS EM PROTESTO **1968-2013**

IGUAL, MAS DIFERENTE

Participantes da **Passeata dos Cem Mil**, que completa **45 anos** hoje, analisam os protestos atuais

MARCO AURÉLIO CANÔNICO
DO RIO

"Estava todo mundo entupido de problemas, com gana de protestar." A frase da cantora Nana Caymmi se encaixa perfeitamente nos dias atuais, mas se refere a um outro 26 de junho —como hoje, uma quarta-feira—, o de 1968, data da Passeata dos Cem Mil.

Principal manifestação popular de resistência à ditadura militar, a passeata, que aconteceu no centro do Rio, completa 45 anos hoje.

A **Folha** ouviu alguns de seus participantes célebres para colher comparações com os protestos atuais —no Rio, as principais manifestações na semana passada aconteceram na mesma região da de 1968.

"O foco era muito preciso, havia uma mobilização geral da sociedade contra a ditadura", diz Gilberto Gil, um dos muitos artistas retratados durante a passeata por fotógrafos como o americano David Drew Zingg, cujas fotos da época estão expostas no blog do Instituto Moreira Salles (www.blogdoims.com.br).

"Essa de agora é a nuvem, para usar a expressão da internet. É um conjunto de demandas difusas em relação a uma série de coisas, apesar de ter pontos objetivos também, como o passe livre", afirma Gil.

"Naquela época, a gente queria organizar uma democracia. Hoje, existe uma decepção com essa ideia da democracia representativa, e não só no Brasil. Não sei como resolver isso, não gosto de democracia direta, acho que acaba no populismo", diz o cineasta Cacá Diegues.

A Passeata dos Cem Mil foi resultado de uma série de insatisfações e incidentes, como o assassinato do secundarista Edson Luís, 18, pela Polícia Militar do Rio, em 28 de março, no restaurante estudantil conhecido como Calabouço.

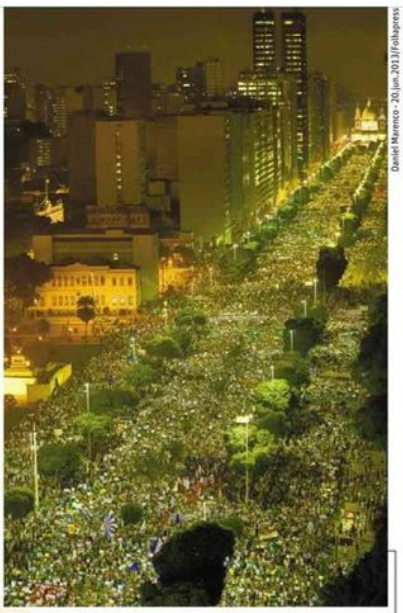
"Aquilo se seguiu a três dias de confronto com a polícia na semana anterior, com muitos mortos", diz Vladimir Palmeira, ex-presidente da União Metropolitana de Estudantes e um dos líderes da passeata.

"O governo decidiu permitir porque ficou com medo de que degenerasse para um conflito generalizado. Eles decretaram ponto facultativo, para tentar esvaziar."

Diferentemente das maiores passeatas atuais, com violência de parte dos manifestantes e repressão policial, a de 1968 transcorreu em paz.

"Houve uma intimidação. Tinha tanque de guerra, metralhadoras, cavalos, um aparato militar como se fosse um dia de guerra. Mas a passeata foi em paz", diz o diretor teatral Renato Borghi.

Evandro Teixeira/Acervo pessoal



Daniel Marenco - 20.jun.2013/Folhapress

PASSEATA DOS CEM MIL

26.jun.1968		20.jun.2013
Av. Rio Branco	Local	Av. Presidente Vargas
Protesto contra a ditadura militar articulado pelo movimento estudantil, com apoio de artistas e intelectuais	O que foi	Protesto contra a tarifa e a falta de qualidade do transporte público no Rio, articulado pelo movimento estudantil
"Abaixo a ditadura, povo no poder", "Contra a repressão", "Mais verbas, menos canhões", "Libertem nossos alunos"	Bandeiras	"Vem pra rua", "Enfia o dinheiro da Copa no SUS", "Você aí fardado também é explorado", "Não à PEC 37, não à impunidade"
Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Milton Nascimento, José Celso Martinez Corrêa, Nana Caymmi, Marieta Severo, Ítala Nandi, Cacá Diegues, Edu Lobo, Othon Bastos e outros	Artistas	Leandra Leal, Bruno Gagliasso, Marcelo Serrado, Maria Gadu, Flávia Alessandra, Fernanda Rodrigues, Carol Machado, Thaila Ayala e outros

PASSEATA DOS 300 MIL

HIERARQUIA

Hoje, como em 1968, foi a jovem classe média que saiu às ruas. "Quem tem consciência e atua na sociedade politicamente é a classe média", diz o poeta Ferreira Gullar, colunista da **Folha**.

"A diferença é que, naquela época, sabia-se quem estava organizando: a UNE, com os artistas e o respaldo do Partido Comunista. Participaram sindicatos, igreja, associações de mães. Agora não, é o povo desorganizado."

A existência de um comando central na Passeata dos Cem Mil deu unidade política ao discurso e evitou a violência dos manifestantes.

"Escolhia-se desde o itinerário até as palavras de ordem, era mais ensaiado", diz o ex-deputado Fernando Gabeira.

Outro sinal desse planejamento foi a série de discursos na passeata, tanto em seu início, na Cinelândia, quanto no final, em frente ao Palácio Tiradentes— atacado por manifestantes na semana passada.

Mesmo sem lideranças identificáveis, à exceção do Movimento Passe Livre, as manifestações atuais conseguiram um objetivo semelhante a dos Cem Mil.

Como Costa e Silva à época, Dilma Rousseff recebeu representantes do movimento.

Entre os que estavam no protesto de 1968 e foram ouvidos pela **Folha**, apenas Vladimir Palmeira foi a uma passeata atual —ele acompanhou a da última quinta no Rio, que reuniu estimadas 300 mil pessoas.

"As maiores reivindicações são por educação, saúde e a luta contra a corrupção. O problema é que grande parte da esquerda se sente atingida pela luta contra a corrupção, fica cheia de dedos por causa do processo do mensalão."

Para Nana Caymmi, agora os protestos precisam parar. "Já deram o recado, o mundo ficou sabendo, agora sossega o rabo. Deixa os outros trabalharem. Se o governo não tomar providência, marquem outra. Ou aprendam a votar."

O QUE ELES **conseguiram**

Mudanças após **manifestações** vão da queda em **tarifas** à derrubada de proposta contra ação do **Ministério Público**

% Temas que levaram às ruas os participantes do protesto do dia 20 de junho na av. Paulista, segundo o Datafolha

Ricardo Wolffenbüttel - 18.jun.2013/Agência RBS

Ale Frata - 20.jun.2013/Frame/Folhapress

50% CONTRA A CORRUPÇÃO

O QUE ACONTECEU
Senado aprovou projeto que transforma corrupção em crime hediondo. Na Câmara, comissão aprovou fim do voto secreto para decidir a cassação de outros congressistas

O QUE FALTA RESOLVER
O projeto sobre crime hediondo ainda precisa ser votado na Câmara e sancionado por Dilma. O texto sobre cassações tem de ser aprovado no Senado e na Câmara, além de sancionado

16% CONTRA A PEC 37

O QUE ACONTECEU
Câmara rejeitou anteontem proposta de emenda à Constituição que reduzia os poderes de investigação do Ministério Público

O QUE PODE ACONTECER
Partidos, como o PT, que recomendaram a derrubada do texto ainda querem voltar a discutir regras para investigação

32% CONTRA AUMENTO DA TARIFA NO TRANSPORTE

Priscila Roque - 18.jun.2013/Fotoarena/Folhapress

O QUE ACONTECEU

Capitais
Ao menos 14 capitais reduziram tarifas em até 10%. Em São Paulo, valor caiu de R$ 3,20 para R$ 3

R$ 385 milhões
é custo em 2013 do fim do reajuste em SP

Governo federal
Adiou o reajuste das passagens de ônibus interestaduais e o aumento dos pedágios de três rodovias, previsto para agosto

Estado de SP
Governo de São Paulo anunciou a suspensão por um ano do aumento das tarifas de pedágio nas rodovias privatizadas

19% TRANSPORTE DE MELHOR QUALIDADE

O QUE ACONTECEU
Dilma anunciou investimentos de **R$ 50 bilhões** no setor

Haddad **cancelou licitação** de R$ 45 bilhões para renovar concessões de empresas de ônibus em São Paulo. Câmara paulistana autorizou CPI para investigar o setor

O QUE FALTA RESOLVER
Ainda **não há relação** de quais projetos serão contemplados com os recursos nem prazo para que isso aconteça

Para decidir os termos da **nova licitação**, o petista prometeu criar um Conselho de Transporte para abrir as planilhas com os gastos do transporte

9% MELHORIAS EM SAÚDE

O QUE ACONTECEU
Câmara aprovou anteontem destinação de 75% dos **royalties do petróleo** para a educação e 25% para a saúde

Dilma prometeu trazer **médicos estrangeiros** para vagas não preenchidas por brasileiros, além de ampliar a formação e a especialização de profissionais da saúde

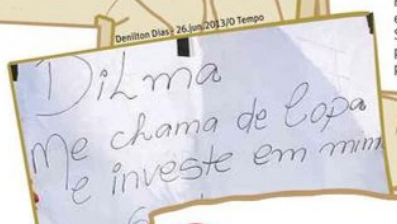
8% EM EDUCAÇÃO

O QUE FALTA RESOLVER
Novas regras ainda **precisam ser aprovadas** pelo Senado

R$ 295 bilhões
podem ser destinados às duas áreas na próxima década, segundo o relator do projeto

O **edital** do programa que pretende fixar médicos estrangeiros e brasileiros onde faltam profissionais ainda não está pronto

Denilton Dias - 26.jun.2013/O Tempo



3% CONTRA GASTOS DA COPA

O QUE ACONTECEU
Deputados barraram R$ 43 milhões que seriam destinados para viabilizar serviços de telecomunicações a ser utilizados pela Fifa na Copa

O QUE ESTÁ EM JOGO
Valor é pequeno se comparado ao total de gastos previstos com obras ligadas ao torneio, de R$ 26 bilhões

1% CONTRA 'CURA GAY'

O QUE ACONTECEU
Projeto que permite que psicólogos ofereçam tratamento para casos de homossexualidade foi aprovado em comissão da Câmara presidida por Marco Feliciano (PSC). Agora, o deputado diz que "não existe cura gay"

O QUE FALTA RESOLVER
Projeto ainda será votado pelo Congresso, que promete derrubá-lo

1% PELA REFORMA POLÍTICA

O QUE ACONTECEU
Dilma defendeu a convocação de uma assembleia constituinte sobre o tema. Voltou atrás e agora negocia com o Legislativo e o Judiciário um plebiscito para indicar o que a população gostaria de mudar no sistema político

O QUE FALTA RESOLVER
Se a negociação der certo, o Congresso precisará aprovar a realização do plebiscito. Depois da consulta, caberá a ele aprovar as leis com as mudanças apoiadas pela maioria

- POR MORADIAS POPULARES

O QUE ACONTECEU
Alckmin elevou de R$ 300 para R$ 400 o auxílio pago a 1.700 famílias que aguardam moradia popular em programas do governo

O QUE FALTA RESOLVER
Grupo ainda aguarda moradia. O governo diz que há cerca de 1.100 unidades em andamento

R$ 2 milhões
é o custo anual estimado

Infografia: Jhonata Alves e Mário Kanno

ANÁLISE

Sob pressão, Congresso pode aprovar populismos danosos

IGOR GIELOW
DIRETOR DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Confrontados com a balbúrdia da "voz das ruas", os Poderes respondem com a cacofonia da "agenda positiva".

Mas é preciso cautela antes de abraçar a noção de que os problemas brasileiros se resolveram no grito —além de lembrar da tênue linha que separa "vontade popular" de imposição cega de agendas.

Primeiro foi o Executivo e seus "pactos" que misturam um pouco de tudo, seguidos da proposta de fazer uma reforma política a partir de um plebiscito. Ainda que tenha sido abortada a constituinte, muitas dúvidas decorrem da ideia da consulta.

Para ficar numa pergunta simples, que reforça a defesa de um referendo: depois de aprovada no voto, o que acontecerá se o Congresso repelir essa ou aquela medida?

Há riscos econômicos. Ontem a União se uniu às cidades e aos Estados que estão congelando reajustes, ao suspender o aumento de tarifas interestaduais e de pedágios. Uma hora a conta virá.

Até o Judiciário entregou ontem a prisão de um deputado. Daí a achar que o destino dos mensaleiros está selado, porém, há boa distância.

Mas é no Congresso que a agenda ganhou contornos frenéticos. Diz um cardeal da oposição: "Só nos resta votar tudo o que eles querem". O instinto de sobrevivência é agudo nas Casas, ainda que seja incerto quem são "eles".

À primeira vista, isso é ótimo, ao chacoalhar a inação modorrenta do Legislativo. Mas há risco de frustração, já que boa parte do que está na pauta de votações precisará ainda passar por outras comissões e pela Casa vizinha.

O fim do voto secreto em cassações, por exemplo, tem um longo caminho para vingar. Há sobreposições: um projeto aprovado ontem na Câmara desonera transporte, mas isso já está numa medida provisória na fila para análise. Por fim, há o perigo de a enxurrada de medidas embutir populismos danosos, além de espertezas para favorecer interesses específicos.

cotidiano

SEM AUMENTO
Governo Dilma também desiste de reajustar pedágios
Pág. C9 ▶

MANIFESTAÇÃO
Médicos marcam protesto contra importação de profissionais
Pág. C10 ▶

Manifestante fotografa ato pela CPI dos transportes, em frente à Câmara de São Paulo

Marlene Bergamo/Folhapress

PAÍS EM PROTESTO

Pressionado, Haddad cancela licitação bilionária de transporte e aceita CPI

SP adia negócio de R$ 46 bi com empresas de ônibus, e PT faz acordo para investigação; em BH, protesto acaba em morte

De um lado, protestos nas ruas que, além da queda da tarifa, cobram mais qualidade dos ônibus em São Paulo. De outro, empresários que querem manter a lucratividade do negócio. No caminho, vereadores e Promotoria que questionam a "caixa-preta" das contas do transporte.

Sob forte pressão, o prefeito Fernando Haddad (PT) decidiu ontem cancelar uma licitação de R$ 46 bilhões, a maior já feita pelo município, para selecionar novas empresas de ônibus e cooperativas de perueiros por até 15 anos.

À **Folha** o petista alegou a necessidade de participação popular e citou o "clamor da sociedade por transparência". Mas havia ameaça de boicote de viações insatisfeitas.

No mesmo dia, a base de Haddad fechou acordo na Câmara para abrir uma CPI que investigará os contratos dos ônibus. A decisão ocorreu dois dias após o secretário dos Transportes, Jilmar Tatto, dizer que era contra a medida, sob a alegação de que "CPI é para achacar o setor".

Os atos pelo país atingiram ontem 17 capitais —com violência em Belo Horizonte, Brasília, Vitória e Teresina. Na capital mineira, houve confronto entre manifestantes e PMs no entorno do Mineirão. Um jovem morreu após cair de um viaduto, oito se feriram e 26 foram detidos por vandalismo.

» LEIA MAIS nas págs. C3 a C9

ANTECIPE-SE AO LANÇAMENTO
RESERVA Chamantá
Mooca
ADESA ARQUITETURA

Imagem ilustrativa

Perspectiva artística da fachada
3 ou 2 dorms. (1 suíte)
2 ou 3 VAGAS DETERMINADAS + DEPÓSITO PRIVATIVO
TERRAÇO COM CHURRASQUEIRA
LAZER PARA DIVERTIR A FAMÍLIA INTEIRA
Áreas comuns equipadas e decoradas. Conforme memorial descritivo
Rua Chamantá, 236 - Mooca
reservachamanta.com.br
2021-4715
Conheça a localização do Reserva Chamantá.
Futura intermediação LOPES www.lopes.com.br
Realização Solimeno Administração e Participação
Realização e construção DIÁLOGO engenharia
LPS Brasil Consultoria de Imóveis S.A.: Rua Estados Unidos, 1.971 - Jardim América - CEP 01427-002 - São Paulo - SP - Tel.: (11) 3067-0000 - www.lopes.com.br - CRECI/SP J-19585.
MATERIAL PRELIMINAR, SUJEITO A ALTERAÇÃO. Comercialização somente após expedição do registro de incorporação.

PAÍS EM PROTESTO

PT fecha acordo e agora quer controlar CPI do transporte

Queremos discutir as planilhas e entender o custo do sistema, diz Paulo Fiorilo, petista que apresentou pedido

Oposição teme que comissão seja 'chapa branca' e pede que Ministério Público acompanhe trabalhos

DE SÃO PAULO

Dois dias após o secretário municipal de Transportes, Jilmar Tatto, afirmar que "CPI é para achacar" empresário, a Câmara fechou ontem acordo para abrir comissão para investigar contratos de concessão de ônibus e vans em São Paulo. O plenário estava lotado de manifestantes.

A proposta foi apresentada pelo próprio PT, partido de Tatto e do prefeito Haddad.

A declaração do secretário deixou vereadores revoltados. Entre os parlamentares, estão dois irmãos do titular da pasta: Arselino e Jair Tatto. Anteontem, o secretário mandou um pedido de desculpas lido por Arselino.

O pedido de CPI do petista Paulo Fiorilo entrou depois de outros dois parlamentares apresentarem o mesmo pedido: Ricardo Young (PPS), que é de oposição, e Paulo Frange (PTB), que compõe o grupo de sustentação do prefeito e que vai retirar o pedido.

A votação de qual CPI vai ser instalada ocorrerá hoje.

A lógica é que o pedido do petista vença, já que tem mais assinaturas de vereadores: 35, contra 25 da de Young e 19 da apresentada por Frange. A CPI tem o aval de Haddad, que ontem cancelou a licitação dos transportes.

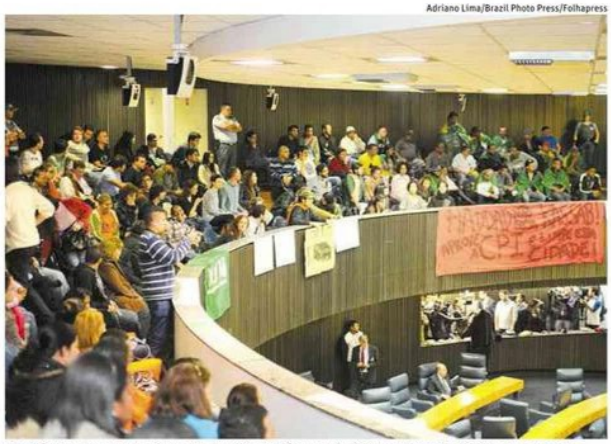
O prefeito estaria tranquilo por entender que o contrato atual do sistema ficou, em sua maior parte, nas mãos de seus antecessores, Serra (PSDB) e Kassab (PSD) —que seriam os alvos do PT. Para os parlamentares, a "CPI petista" seria como a "raposa cuidando do galinheiro".

Se vencer, Fiorilo deve ficar com a presidência da comissão. O PT terá direito a mais um membro na mesa, que terá, no total, sete vereadores. Por proporção de bancada, outros dois membros devem ser do PSDB, um do PSD e dois de siglas menores.

O vereador Milton Leite (DEM), que também vota com a base de Haddad, deve ser o relator da CPI.

"O que está se insinuando é que a CPI será chapa branca e não vai abrir a caixa preta do transporte", disse Young. Em sua fala no plenário, o vereador pediu que o Ministério Público acompanhe os trabalhos. Fiorilo rebateu, afirmando que chamar uma CPI de chapa branca "menospreza o Parlamento".

Adriano Lima/Brazil Photo Press/Folhapress



Manifestantes ontem durante sessão da Câmara de SP que discutiu CPI do transporte

Dois dias após o secretário municipal de Transportes, Jilmar Tatto, afirmar que "CPI é para achacar" empresário, a Câmara fechou ontem acordo para abrir comissão para investigar contratos de concessão de ônibus e vans em São Paulo. O plenário estava lotado de manifestantes.

A proposta foi apresentada pelo próprio PT, partido de Tatto e do prefeito Haddad.

A declaração do secretário deixou vereadores revoltados. Entre os parlamentares, estão dois irmãos do titular da pasta: Arselino e Jair Tatto. Anteontem, o secretário mandou um pedido de desculpas lido por Arselino.

O pedido de CPI do petista Paulo Fiorilo entrou depois de outros dois parlamentares apresentarem o mesmo pedido: Ricardo Young (PPS), que é de oposição, e Paulo Frange (PTB), que compõe o grupo de sustentação do prefeito e que vai retirar o pedido.

A votação de qual CPI vai ser instalada ocorrerá hoje.

A lógica é que o pedido do petista vença, já que tem mais assinaturas de vereadores: 35, contra 25 da de Young e 19 da apresentada por Frange. A CPI tem o aval de Haddad, que ontem cancelou a licitação dos transportes.

O prefeito estaria tranquilo por entender que o contrato atual do sistema ficou, em sua maior parte, nas mãos de seus antecessores, Serra (PSDB) e Kassab (PSD) —que seriam os alvos do PT. Para os parlamentares, a "CPI petista" seria como a "raposa cuidando do galinheiro".

Se vencer, Fiorilo deve ficar com a presidência da comissão. O PT terá direito a mais um membro na mesa, que terá, no total, sete vereadores. Por proporção de bancada, outros dois membros devem ser do PSDB, um do PSD e dois de siglas menores.

O vereador Milton Leite (DEM), que também vota com a base de Haddad, deve ser o relator da CPI.

"O que está se insinuando é que a CPI será chapa branca e não vai abrir a caixa preta do transporte", disse Young. Em sua fala no plenário, o vereador pediu que o Ministério Público acompanhe os trabalhos. Fiorilo rebateu, afirmando que chamar uma CPI de chapa branca "menospreza o Parlamento".

› GASTOS

LEI PREVÊ ORÇAMENTO DE 44,8 BI PARA 2014

A Câmara de São Paulo aprovou ontem a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2014. Com 42 votos a favor e 4 contra, o texto é a base para a elaboração do orçamento anual do município. Segundo a LDO, a previsão de despesas para o ano que vem gira em torno de R$ 44,8 bilhões —6,6% a mais do que o previsto para 2013.

Marlene Bergamo/Folhapress

Manifestantes pedem a volta dos militares ao poder na avenida Paulista, em São Paulo

Anderson Barbosa/Fotoarena

Deputado Marco Feliciano é alvo de protestos na Paulista

PAÍS EM PROTESTO

Protesto contra 'cura gay' para a Paulista

Manifestantes fizeram 'beijaço' contra projeto

RODRIGO LEVINO
DE SÃO PAULO

Um grupo de cerca de 300 manifestantes protestou no final da tarde de ontem, na avenida Paulista, contra o projeto conhecido como "cura gay", aprovado recentemente pela Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados, e contra o presidente da comissão, o deputado Marco Feliciano (PSC-SP).

Por volta das 18h30, o grupo deixou a praça do Ciclista, onde estava concentrado desde as 17h, bloqueando o trânsito da Paulista no sentido Paraíso. A marcha seguiu até a sede do diretório municipal do PSC, quase ao final da Brigadeiro Luis Antonio.

Lá os manifestantes realizaram um "beijaço" contra Feliciano, além de discursos cobrando posições mais firmes do governo em favor das minorias e pedindo a saída do deputado da presidência da CDHM.

SOLIDARIEDADE

O grupo recebeu o apoio de outro protesto que teve início às 17h, no vão do Masp, Museu de Arte de São Paulo.

Promovido pelo Movimento em Marcha e pela União da Juventude Brasileira, o protesto tinha em sua pauta o combate à corrupção, melhorias na saúde e na educação do país e, segundo seu líder, Daniel Santos, 70, também era um ato de solidariedade "aos grandes protestos realizados recentemente no país".

A ideia inicial do grupo era manter o protesto no vão do Masp, mas, por decisão da maioria, caminhou até a praça do Ciclista, fechando uma faixa da Paulista no sentido Consolação.

Usando faixa presidencial, a pensionista Clea Carvalho, 56, chamava a atenção com cartazes pedindo pena de morte aos corruptos.

"Participo de protestos há 15 anos, não perco um aqui na Paulista. Eu manifesto tudo que você imaginar!", disse ela, animada, à **Folha**.

MILITARES

Também em frente ao Masp, quatro manifestantes usando máscaras do personagem Guy Fawkes, de "V de Vingança", exibiam faixas pedindo a volta dos militares ao poder e "Fora Dilma!".

Eles não quiseram se identificar. Um deles, segundo contou à reportagem da **Folha**, estava apenas "ajudando aos amigos" e nada tinha a declarar sobre o teor da faixa que carregava.

Segundo Fernando (que não quis mostrar o rosto nem forneceu nome completo por "questão de segurança"), 30, o grupo existe há três anos.

"O que ensinam na escola é que os militares eram os demônios do Brasil e que só eles torturavam, mas a Dilma (Rousseff), o (Zé) Dirceu e essa corja que está no poder também torturava e assaltava bancos. Como é que a gente pode deixar subversivos e bandidos nos representar?"

Indagado sobre como os militares deveriam voltar ao poder, Fernando disse que, em sua opinião, isso deveria acontecer "de uma forma ainda mais eficaz que em 1964".

Eficaz de que modo? "Dando para eles (Dilma, Dirceu, o PT) o que eles merecem". E o que eles merecem, na sua opinião? "A vida eterna", disse, antes de invadir a faixa de pedestres mais uma vez e apresentar seu discurso aos carros parados e pedestres.

PAÍS EM PROTESTO

Dilma também desiste de reajustar pedágios e ônibus

Das 15 BRs onde há cobrança, 3 foram beneficiadas; nesta semana, governo de SP adiou aumento da tarifa em estradas

Flávio Pereira/ABCdigipress

Grupo contrário ao aumento das tarifas interditou a Dutra, em São José dos Campos, na terça

Passagens de ônibus internacionais e interestaduais só terão aumento após negociações, diz ANTT

DIMMI AMORA
JULIA BORBA
DE BRASÍLIA

O governo federal vai adiar os reajustes de passagens de ônibus interestaduais e internacionais e de pedágios de estradas federais que estavam previstos para julho e agosto.

Após a onda de protestos que tomou as ruas do país, o governo de São Paulo já havia anunciado que não reajustará pedágios neste ano. Além disso, prefeituras de São Paulo e do Rio de Janeiro revogaram reajustes das passagens de ônibus.

Em nota em que anunciou o adiamento do aumento das passagens, a ANTT (Agência Nacional de Transporte Terrestre) afirmou que o reajuste só será concedido após o término das negociações com as empresas que operam as 2.652 linhas de ônibus de longa distância no país.

Os estudos em andamento, segundo a agência, visam "manter o equilíbrio econômico-financeiro dos contratos e garantir tarifa mais justa ao usuário".

As linhas de ônibus interestaduais de longo curso (com mais de 75 quilômetros) transportam cerca de 60 milhões de passageiros por ano.

A **Folha** apurou que também foram adiados, por tempo indeterminado, os reajustes de pedágios de 3 das 15 rodovias federais pedagiadas. Foram beneficiadas pela medida a Presidente Dutra (SP-RJ), a ponte Rio-Niterói (RJ) e a Washington Luís (RJ-MG).

Reajuste anual dos pedágios é garantido em contrato. Sobre a tarifa vigente é aplicado índice inflacionário, que pode sofrer descontos ou acréscimos, conforme investimentos feitos na rodovia.

Ainda segundo a **Folha** apurou, para evitar a quebra de contrato, o governo federal pretende oferecer compensações aos concessionários. Algumas das alternativas possíveis são aumento do tempo de contrato, reajustes maiores no futuro e não realização de obras previstas.

DÍVIDA NO SUL

No Rio Grande do Sul, adiamentos de reajustes de pedágio, entre outros problemas, geraram ações na Justiça. As concessionárias cobram do governo dívida superior a R$ 3 bilhões.

As rodovias gaúchas foram concedidas em 1998 e, desde então, protestos e pressões políticas têm levado a descumprimento das regras, conforme a associação do setor.

Egon Júnior, presidente da AGCR (Associação Gaúcha de Concessionárias de Rodovias), diz que, desde o início, a concessão dos 1.800 quilômetros de rodovias enfrentou dificuldades políticas.

Segundo ele, diferentes governos impediram reajustes e houve até redução de tarifas, sem compensações, o que contribuiu para os desequilíbrios financeiros registrados pelas empresas.

NA INTERNET

FACEBOOK
Curta a página da **Folha** na rede social e compartilhe as notícias com seus amigos
» facebook.com/folhadesp

OFERTAS IMBATÍVEIS!

makro

Faz mais pelo seu negócio. Faz mais por você.

Ofertas válidas de 5ª-feira, 27 de junho, a 6ª-feira, 28 de junho de 2013.

ATENÇÃO Só quem tem os melhores preços o ano inteiro consegue fazer ofertas ainda melhores. VENHA CORRENDO APROVEITAR!

Arroz Branco T1 Blue Ville
Pacote c/ 5kg
7,79 pct. A partir de 6 pacotes
7,99 pct.

Bombom Sortido Garoto
Embalagem c/ 400g
5,49 emb. A partir de 30 embalagens
5,59 emb.

Água Mineral s/ Gás Aro
Embalagem c/ 12 garrafas c/ 510ml
0,55 garrafa

Néctar de Frutas Sufresh
Sabores, embalagem c/ 6 latas c/ 330ml
1,29 lata

Cerveja Original Antarctica
Garrafa c/ 600ml
3,49 garrafa

Papel Higiênico Folha Dupla Softy's
Leve 24 rolos e pague 22 rolos c/ 30m
13,86 emb.

"RESPEITE A VAGA DE ESTACIONAMENTO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E IDOSOS."

"MANTENHA SUA CIDADE LIMPA. NÃO JOGUE ESTE IMPRESSO EM VIAS PÚBLICAS."

"BEBA COM MODERAÇÃO."

"SÃO PROIBIDAS A VENDA E A ENTREGA DE BEBIDAS ALCOÓLICAS A MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS." (ART. 81, II, DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE)

É muito fácil fazer seu Passaporte Makro.
É gratuito, sem anuidade, e com ele você aproveita todas as ofertas com preços de atacado. Documentos necessários para pessoa física: CPF e RG; pessoa jurídica: CNPJ, CPF e RG.

Ofertas válidas de 27 a 28 de junho de 2013 ou enquanto durarem os estoques nas lojas: Vila Maria: (11) 2902-4500 - São Bernardo do Campo: (11) 4367-6500 - Butantã: (11) 3779-1500 - Aricanduva: (11) 2723-6500 - Praia Grande: (13) 3476-7600 - Interlagos: (11) 5564-2100 - Lapa: (11) 3879-5200 - Guarapiranga: (11) 2388-8100 - Guarulhos: (11) 2475-8100 - Marechal Tito: (11) 2582-5000 - Santo André: (11) 4977-7000 - Osasco: (11) 3652-1150 - Santos: (13) 3209-9800. Garantimos a quantidade de 5 unidades/kg de cada produto anunciado nesta edição. Fotos meramente ilustrativas. Fica ressalvada eventual retificação das ofertas aqui veiculadas. Os preços deste anúncio são válidos somente para os produtos retirados nas lojas.

www.makro.com.br

PAÍS EM PROTESTO ANÁLISE

Com manobra, chance de CPI alvejar Haddad será mínima

Pressionado, prefeito teme desgaste de investigação e mira antecessores

FÁBIO ZAMBELI
EDITOR-ASSISTENTE DE "PODER"

Após medir o dano político de eventual arquivamento de uma CPI na área do transporte público, faísca das manifestações de rua em São Paulo, Fernando Haddad manobrou para tomar controle das investigações, que prometem vasculhar as planilhas das empresas de ônibus.

Emparedado por requerimento do oposicionista Ricardo Young (PPS), o prefeito mobilizou sua bancada para apresentar pedido paralelo de apuração, subscrito por aliados e redigido sob supervisão cirúrgica do secretário João Antonio (Relações Governamentais), responsável pela articulação do governo com os vereadores.

Com a aprovação, dará a seu núcleo político o comando irrestrito da comissão —o presidente deverá ser o petista Paulo Fiorilo e o relator, Milton Leite (DEM), recém-incorporado ao bloco governista e ligado a cooperativas de perueiros.

A hegemonia aliada na comissão ditará o rumo dos trabalhos e, sobretudo, o roteiro de depoimentos.

Haddad afasta, assim, o risco de ver secretários e assessores inquiridos em extenuantes sessões com ampla exposição midiática.

Além de "imunizar" seu primeiro escalão, em particular o titular dos Transportes, Jilmar Tatto, que também ocupou a pasta na gestão de Marta Suplicy (2001-04), o petista garante a prerrogativa de constranger antecessores.

A estratégia permite que Haddad compartilhe com Gilberto Kassab e José Serra o desgaste que enfrenta desde a autorização do reajuste de R$ 0,20 na tarifa —só revisto após a pressão popular.

Diante da configuração de forças na CPI e da fidelidade da ampla maioria haddadista, a chance de o relatório final alvejar o coração da atual administração é ínfima.

Marlene Bergamo/Folhapress

Público com cartazes durante a sessão da Câmara de São Paulo que aprovou a CPI dos Transportes, na tarde de ontem

Para oposição, grupo é 'chapa branca'; PT defende foco claro

DE SÃO PAULO

Para a oposição, a CPI criada pelo PT para investigar contratos do sistema de ônibus vai "acabar em nada".

"Se depender do governo, não terá investigação nenhuma. O presidente vai nomear o relator que ele quiser e ficará por isso mesmo. É chapa branca", disse Floriano Pesaro, líder do PSDB.

O relator é quem define eventuais responsáveis por irregularidades constatadas.

Após ver seu pedido de CPI ser rechaçado, Ricardo Young (PPS) afirmou que a base do prefeito Fernando Haddad (PT) na Casa substimou a criação da CPI dos Transportes e depois recuou.

"Foi parecido com a queda da tarifa. Primeiro, o prefeito não deu importância e depois teve que reduzir o valor. Com a CPI foi o mesmo recuo. As mudanças só aconteceram porque teve esse movimento que foi às ruas", disse.

Já Paulo Fiorilo (PT), autor e presidente da CPI aprovada, diz que o pedido feito por Young não tinha foco. "Temos agora um objetivo claro, que é analisar todas as planilhas de custos do sistema."

Segundo ele, o partido nunca foi contra a investigação.

PERUEIROS

Provável relator da CPI, Milton Leite (DEM), tem estreita relação com perueiros. Em 2006, ele foi investigado após uma empreiteira que lhe pertencia ter feito a reforma —de R$ 7 milhões— da garagem da cooperativa Cooper Pan.

"Represento os permissionários [perueiros] na Câmara, eles têm meu apoio", disse.

Sobre o contrato para a reforma, afirmou que foi provado que era legal. "O próprio Ministério Público já constatou a legalidade e arquivou [a investigação]", disse.

O vereador defende que a licitação de perueiros seja feita separadamente da que escolherá as empresas de ônibus. "E a prefeitura precisa melhorar o repasse aos perueiros, que recebem R$ 1,50 por passageiro. As empresas recebem R$ 2,30. Não é justo."

FAIXAS

Além de Fiorilo e Leite, farão parte da comissão Dalton Silvano (PV), Edir Sales (PSD), Adilson Amadeu (PTB) e Nelo Rodolfo (PMDB).

Entre os que votaram contra a CPI proposta pelo PT estão Young, a bancada do PSDB, Toninho Vespoli (PSOL) e Gilberto Natalini (PV).

A sessão ocorreu com o plenário lotado. Donos de peruas levaram faixas de protesto. Do lado de fora, 12 manifestantes bloquearam uma pista em frente à Câmara, com uma faixa: "O povo exige CPI dos Transportes". (GBJ)

Itaú

TOSTÃO NA COPA

Tudo indefinido

ENFIM, TEREMOS o jogo tão esperado, entre Espanha e Brasil. Itália e Espanha fizeram um jogo equilibrado, lento, por causa do calor (30 graus de temperatura). As equipes estavam exaustas.

A Espanha mostrou, mais uma vez, que não tem bons atacantes. Fernando Torres e Pedro não jogariam na seleção brasileira. Com a prorrogação, a Espanha estará mais cansada na final de domingo.

Na coluna anterior, escrevi que o Brasil está com pinta de campeão. É apenas um palpite. Pode dizer também que é sorte de campeão. Obviamente, não disse isso porque a equipe está uma maravilha.

Acho que está com pinta de campeão pelo calor, por jogar em casa e saber aproveitar essa vantagem, pela vibração e seriedade da equipe e porque tudo tem dado certo.

Pelos mesmos motivos, o Brasil é forte candidato ao título mundial, mesmo sem ter uma grande equipe. Na Copa, será muito mais difícil, pelo número maior de rivais fortes.

Discordo que o Brasil vá evoluir muito até a Copa. Quase todos os titulares eram também de Mano Menezes. Não haverá nada novo.

O Brasil já está definido, na qualidade e na maneira de atuar. A única novidade, que poderia mudar a equipe para melhor, seria Ronaldinho ou Kaká (ou os dois, se estiverem em forma).

Noto que muitos comentaristas valorizam demais o tempo, como se muitos treinos e jogos fossem motivo para formar sempre um ótimo conjunto. Isso pode acontecer, mas é mais comum em clubes, que treinam todos os dias e jogam toda semana.

Além disso, é frequente uma equipe atingir o máximo que pode jogar, em pouco tempo, e cair, rapidamente. As grandes seleções surgiram de repente, sem avisar.

Discordo que o Brasil tenha vários jovens que se tornarão craques. Neymar é exceção. Ele já é um fora de série, embora precise brilhar por mais tempo, contra fortes rivais.

Os outros são bons, mas não são nem parece que se tornarão excepcionais. Os grandes atletas, mesmo os que demoraram a ser reconhecidos, já mostravam, desde o início, grandes talentos.

Um dos fascínios do futebol é não saber o que vai ocorrer na frente, em um instante ou daqui um ano. Um lance pode mudar toda a história.

Assim é também na vida. "Um instante-já é um pirilampo que acende e apaga, acende e apaga. O presente é o instante em que a roda do automóvel em alta velocidade toca minimamente no chão. E a parte da roda que ainda não tocou, tocará num imediato que absorve o instante presente e torna-o passado" (Clarice Lispector).

TORERO NA CATIVA

MEIO A MEIO

Torcedor que apoiou a Espanha

Torcedor que apoiou a Itália

Fotos Ferdinando Ramos/Frame/Folhapress

Capital cearense **se dividiu** ontem entre **Fortaleza** e **Fuertaleza**

JOSÉ ROBERTO TORERO
ESPECIAL PARA FOLHA, EM FORTALEZA

Eu contei: perto de mim, nas arquibancadas, havia três pessoas com camisas da Itália e dezessete com a da Espanha. Pensei que significava que o Castelão (que ficou tão belo que merece o nome) torceria por Iniesta e cia.

Mas eu estava errado. O DataTorero deixou-se enganar pelas roupas. Quem vê camisa não vê coração.

Logo nos hinos ficou claro que a cidade estava mais para Fortalezza que para Fuertaleza. A recepção ao hino espanhol foi respeitosa. Mas a acolhida ao hino da Ferrari, digo, da Itália, foi emocionante. O público bateu palmas e até cantarolou a melodia.

Achava que, assim que começasse o jogo, a coisa se inverteria por causa do domínio espanhol. Afinal, a Fúria (que poderia mudar seu apelido para Calma ou Fleuma) há anos está no degrau mais alto do pódio ludopédico.

Isso é o que fez com que Fabiano Rocha, serigrafista, gastasse R$ 35 numa camisa "não muito oficial". Ele diz que o futebol da Espanha é o melhor que existe para se ver.

Matheus Mendes, 14, concorda. Usando chapéu espanhol e cachecol italiano, ele disse que não estava dividido. Torcia pela Espanha, porque ela dá mais show.

Mas o domínio espanhol não veio. Nada de trocas de bola incisivas e de alto QI futebolístico. Foi a Itália quem perdeu mais chances no primeiro tempo. E, quando a Espanha chutava, ouvia-se aquele "Uh!" de alívio.

Já quando era a Itália que errava, ouvia-se o "Ah..." de decepção. Um dia alguém precisa fazer um estudo sobre as interjeições no futebol.

O amor motivou torcedores. Rúben Gomez, 31, nasceu em Barcelona, mas mudou-se para Fortaleza, onde casou e tem três filhos. Todos estavam vestidos de vermelho.

Por outro lado, Rosilena Telli veio de azul porque é esposa de italiense, "italiano que virou cearense", traduz.

O predomínio da torcida italiana é explicado em parte por Felipe Guedes, voluntário de 19 anos. Ele torceu pela Azzurra porque acha que a Itália é um país mais próximo do jeito brasileiro de ser.

Já Tania Sampaio, professora de geografia, tinha motivo maquiavélico: queria um rival mais fraco na final.

Mas havia quem preferisse a Espanha justamente pelo motivo contrário. Charles Denis Miranda, 42, dono de padaria, disse, com sadismo, que "queria ver o Brasil na roda". Um amigo ao lado comentou: "Ele está revoltado, a mulher largou dele".

Nos últimos minutos, o estádio gritava para atrapalhar a Espanha. Até eu, confesso, torcia pela Itália, apesar do meu sobrenome levemente espanhol.

Porém, nos pênaltis, o que se ouviu foi um sonoro "Eh!" a cada cobrança convertida. O público estava faminto de gols, não importava de quem.

No final, só uns poucos "tifosi" é que soltaram o legítimo "Oh!" da tristeza.

NA GERAL

LC Moreira/Futurapress/Folhapress

Torcedora dá cantada em Piqué, casado com a cantora Shakira, que esteve no Castelão

Torcida durante o jogo

Luis Gene/AFP

'LOCA, LOCA, LOCA'
A cantora colombiana Shakira foi a principal atração nas arquibancadas do Castelão. Ela, que apareceu diversas vezes no telão, prestigiou seu marido, o zagueiro Piqué.

SÓ JESÚS SALVA
Em jogo disputado, a seleção espanhola teve posse de bola de 54%, abaixo de sua média. O atacante Jesús Navas marcou o gol da classificação nos pênaltis.

O goleiro espanhol Iker Casillas foi eleito o melhor em campo

O zagueiro italiano Bonucci perdeu o pênalti decisivo

Marcelo Alves/Techimage/Folhapress

Farmacêuticos e médicos fazem manifestação na Av. Paulista, região central de São Paulo, contra a Lei do Ato Médico, que regulariza a profissão

PAÍS EM PROTESTO

PMs e manifestantes entram em confronto próximo a Cumbica

Em protesto, grupo tentou chegar a aeroporto; passageiros foram orientados a chegar mais cedo

Outras cinco rodovias foram fechadas no Estado, incluindo Anhanguera, Fernão Dias e Rodoanel

DE SÃO PAULO

Um grupo de cerca de 200 manifestantes entrou em confronto com policiais militares na noite de ontem ao tentar chegar ao aeroporto de Cumbica, em Guarulhos (Grande SP) por uma entrada secundária, na avenida Jamil Zarif.

Cerca de 200 PMs e homens do Batalhão de Choque impediram o acesso do grupo, que exigia mais hospitais e melhoria na qualidade dos serviços de saúde.

Durante a contenção do protesto, houve disparos de bombas de gás lacrimogêneo pela polícia e rojões pelos manifestantes. Às 20h25, a rodovia Dutra foi bloqueada —ficando fechada nos dois sentidos, na altura de Guarulhos, por quase três horas.

Mais cedo, os passageiros que tinham voos marcados no aeroporto foram orientados a chegar com antecedência ao terminal pela GRU Airport, concessionária que administra o aeroporto, e pela companhia aérea TAM.

"A TAM informa ainda que vai isentar seus passageiros das taxas de remarcação ou de reembolso de passagens nos voos que partem ou chegam a Guarulhos nesta sexta-feira e na madrugada de sábado", disse a empresa.

Não houve passageiros prejudicados, no entanto. O policiamento reforçado foi um empecilho para que o protesto chegasse até a rodovia Helio Smidt, que dá acesso ao aeroporto, e o tráfego de veículos fluiu normalmente.

A maioria dos manifestantes se concentrou na rodovia Dutra. No entorno do aeroporto havia policiais militares, civis e rodoviários federais nos acostamentos.

Na entrada e saída dos terminais 1 e 2, os principais do aeroporto, policiais da Tropa de Choque da Polícia Militar estavam postados.

PEDÁGIO

Outras cinco rodovias foram bloqueadas ontem em protestos no Estado, incluindo a Fernão Dias, a Anhanguera e o Rodoanel.

A Força Tática da Polícia Militar retirou à força manifestantes de Cosmópolis (a 135 km de SP) que bloqueavam a rodovia Professor Zeferino Vaz, que liga Campinas a Mogi Guaçu. Eles protestavam contra a tarifa do pedágio —de R$ 6,20.

Uma das sete cabines da praça de pedágio teve o vidro quebrado e pelo menos seis radares e cinco painéis de informação foram depredados. A polícia utilizou bombas de gás lacrimogêneo.

Na avenida Paulista, um grupo de 60 pessoas interditou a via no sentido Paraíso, na altura da rua Bela Cintra, no começo da noite, em um protesto da área da saúde.

No centro do Rio, um grupo de cerca de 5.000 pessoas, de acordo com a PM, caminhou pela avenida Rio Branco em direção à sede da Fetranspor, a federação que reúne as empresas de ônibus.

Em Minas, uma manifestação bloqueou por mais de uma hora as duas rodovias que dão acesso ao aeroporto internacional de Confins, próximo a Belo Horizonte.

Por volta das 17h, cerca de 300 manifestantes puseram fogo em pneus e madeira na região no entroncamento das rodovias MG-010 e MG-424.

O grupo pedia a instalação de passarelas e melhoria na condição das vias. O tráfego foi interrompido nos dois sentidos. Dezenas de passageiros perderam voos, segundo funcionários da Infraero.

PAÍS EM PROTESTO

'Ação contra poder é tradição anarquista'

Para Claudio Willer, 72, ícone da contracultura, ocupar prédio é diferente de saque 'cometido pela turma que faz arrastões'

Victor Moriyama/Folhapress

Claudio Willer, 72, que participou de conferência na noite de anteontem na PUC-SP

'A liberdade não é um valor, é uma prática', diz poeta da contracultura em debate na PUC-SP

MORRIS KACHANI
DE SÃO PAULO

Qual a relação das manifestações com o anarquismo? Em que medida a violência se legitima enquanto forma de protesto? Apartidarismo ou antipartidarismo?

Claudio Willer, 72, dinossauro da contracultura brasileira, parceiro de Roberto Piva, com inúmeros livros publicados, seja como tradutor, poeta maldito ou ensaísta — suas especialidades são a geração beat e o surrealismo—, apresentou uma conferência na noite de quinta, na PUC-SP.

Willer foi presidente da UBE (União Brasileira de Escritores), em quatro mandatos, é doutor em Letras na USP, tendo ministrado ali um curso de pós-graduação e dois de extensão universitária.

A conferência foi mediada pelo professor Edson Passetti, da pós-graduação de Ciências Sociais da PUC. Passetti interveio várias vezes:

"A revolta é fundamental. Gostamos muito dela. Meu respeito aos que apanharam e bateram na polícia. São saudáveis, e não vândalos."

"Colocar o vandalismo como minoritário tem como endereço certo inibir este potencial. Pedir para a polícia acompanhar uma manifestação... sinceramente, aí vira desfile."

Na plateia, vários alunos de graduação e pós-graduação. A seguir, trechos da conferência, acrescidos a outros de entrevista de Willer, depois, num boteco da Vila Madalena:

ANARQUISMO

Tomando a liberdade como valor fundamental, identifico-me como anarquista. A liberdade não é um valor, é uma prática. Sou também antipartidário, na medida em que a representação extrapartido traz mais resultado pois escapa da instrumentalização e do aparelhamento.

Há um gene de anarquia em manifestações localizadas como a da Rocinha, em que os moradores pediram saneamento, em vez de teleférico.

As manifestações despontaram fora das capitais, em cidades como Chapecó, Imperatriz ou Macapá. É algo sem precedentes. Lula e Dilma estão sendo devorados pelo monstro que engendraram.

SOCIAL DEMOCRACIA

Está havendo uma crise da representatividade. Mas os resultados das manifestações visam ao aperfeiçoamento da democracia representativa.

Temas como subvenção do transporte e melhoria de serviços públicos fazem parte de uma pauta social-democrata.

Não tem nada a ver com maio de 68. Eles querem que as instituições estatais e empresariais funcionem melhor. Gostaria que a burocracia entrasse na pauta, ela é tão séria quanto a corrupção.

GOVERNO

Resta ver se a rapidez meteórica do atendimento a reivindicações não irá liquidar de vez a credibilidade de dirigentes e representantes.

O que o Congresso fez, votando de bate-pronto, pode ter o efeito da convocação dos Estados Gerais na França em 1789: em vez de atenuar a crise, resultou na queda da Bastilha e na deposição da monarquia. Transformar a corrupção em crime hediondo é o típico formalismo brasileiro.

MÍDIA

As relações entre a mídia e a sociedade são complexas e ambivalentes. À condenação das manifestações nos jornais e na TV seguiu-se a repercussão da violência policial, o que ampliou o apoio dado a elas. As depredações foram mostradas com ênfase desproporcional –mas isso não desmobilizou a opinião pública.

REDES SOCIAIS

Com 100 milhões de pessoas conectadas, o que chega é o meio digital. Mas há uma tensão séria entre a rede livre, como o "repórter ninja", e o Facebook, obtusamente aparelhado por militantes de direita e evangélicos.

Montamos um dossiê com 61 relatos dos vexames a que são submetidos os usuários que se manifestaram contra a censura de imagens artísticas como "O Nascimento de Vênus", de Boticelli. Também chegaram casos de censura a temas políticos dos protestos.

VIOLÊNCIA

É legítima para quem faz, mas não tem legitimidade social. O histórico de ações diretas é desastroso. Agora, saques e invasões são coisas diferentes. Uma coisa é a intervenção simbólica em prédios associados ao poder constituído. Estes que o fazem, assim chamados entre aspas de vândalos, continuam uma tradição do anarco-niilismo.

Outra coisa são os saques, cometidos pela mesma turma que faz arrastões.

MPL E PERSPECTIVAS

Eram minoritários e cresceram com uma mídia instantânea. Revoltas anteriores, do século 18 à contracultura, tiveram um fundamento e uma expressão filosófica, artística, poética. Qual o fundamento e qual a expressão cultural das manifestações atuais?

...vtelagrande.casasbahia.com.br. Certificado de Autorização SEAE/MF 04/0230/2013. Ofertas válidas no dia de crédito. IOF incluso. Não vendemos por atacado. 20 peças por produto, exceto para saldo/mostruário. Fotos exclusiva para os produtos anunciados. **Consulte a loja sobre modelos disponíveis. ***Os produtos e marcas televendas. Mais informações, acesse www.casasbahia.com.br ou ligue para 4003-2773.

O QUE ELES **conseguiram**

Mudanças após **manifestações** vão da queda em **tarifas** à derrubada de proposta contra ação do **Ministério Público**

% Temas que levaram às ruas os participantes do protesto do dia 20 de junho na av. Paulista, segundo o Datafolha

50% CONTRA A CORRUPÇÃO

O QUE ACONTECEU
Senado aprovou projeto que transforma corrupção em crime hediondo. Na Câmara, comissão aprovou fim do voto secreto para decidir a cassação de outros congressistas

O QUE FALTA RESOLVER
O projeto sobre crime hediondo ainda precisa ser votado na Câmara e sancionado por Dilma. O texto sobre cassações tem de ser aprovado no Senado e na Câmara, além de sancionado

16% CONTRA A PEC 37

O QUE ACONTECEU
Câmara rejeitou na quarta-feira proposta de emenda à Constituição que reduzia os poderes de investigação do Ministério Público

O QUE PODE ACONTECER
Partidos, como o PT, que recomendaram a derrubada do texto ainda querem voltar a discutir regras para investigação

19% TRANSPORTE DE MELHOR QUALIDADE

O QUE ACONTECEU
Dilma anunciou investimentos de **R$ 50 bilhões** no setor. Haddad **cancelou licitação** de R$ 45 bilhões para renovar concessões de empresas de ônibus em São Paulo. Câmara paulistana autorizou CPI para investigar o setor

O QUE FALTA RESOLVER
Ainda **não há relação** de quais projetos serão contemplados com os recursos nem prazo para que isso aconteça. Para decidir os termos da **nova licitação**, o petista prometeu criar um Conselho de Transporte para abrir as planilhas com os gastos do transporte

Priscila Roque - 18.jun.2013/Fotoarena/Folhapress

1% CONTRA 'CURA GAY'

O QUE ACONTECEU
Projeto que permite que psicólogos ofereçam tratamento para casos de homossexualidade foi aprovado em comissão da Câmara presidida por Marco Feliciano (PSC). Agora, o deputado diz que "não existe cura gay"

O QUE FALTA RESOLVER
Projeto ainda será votado pelo Congresso, que promete derrubá-lo

9% MELHORIAS EM SAÚDE

O QUE ACONTECEU
Câmara aprovou na quarta-feira destinação de 75% dos **royalties do petróleo** para a educação e 25% para a saúde. Dilma prometeu trazer **médicos estrangeiros** para vagas não preenchidas por brasileiros, além de ampliar a formação e a especialização de profissionais da saúde

8% EM EDUCAÇÃO

O QUE FALTA RESOLVER
Novas regras ainda **precisam ser aprovadas** pelo Senado

R$ 295 bilhões
podem ser destinados às duas áreas na próxima década, segundo o relator do projeto

O **edital** do programa que pretende fixar médicos estrangeiros e brasileiros onde faltam profissionais ainda não está pronto

1% PELA REFORMA POLÍTICA

O QUE ACONTECEU
Dilma defendeu a convocação de uma assembleia constituinte sobre o tema. Voltou atrás e agora negocia com o Legislativo e o Judiciário um plebiscito para indicar o que a população gostaria de mudar no sistema político

O QUE FALTA RESOLVER
Se a negociação der certo, o Congresso precisará aprovar a realização do plebiscito. Depois da consulta, caberá a ele aprovar as leis com as mudanças apoiadas pela maioria

3% CONTRA GASTOS DA COPA

O QUE ACONTECEU
Deputados barraram R$ 43 milhões que seriam destinados para viabilizar serviços de telecomunicações a ser utilizados pela Fifa na Copa

O QUE ESTÁ EM JOGO
Valor é pequeno se comparado ao total de gastos previstos com obras ligadas ao torneio, de R$ 26 bilhões

32% CONTRA AUMENTO DA TARIFA NO TRANSPORTE

O QUE ACONTECEU
Capitais
Ao menos 14 capitais reduziram tarifas em até 10%. Em São Paulo, valor caiu de R$ 3,20 para R$ 3

Governo federal
Adiou o reajuste das passagens de ônibus interestaduais e o aumento dos pedágios de três rodovias, previsto para agosto

Estado de SP
Governo de São Paulo anunciou a suspensão por um ano do aumento das tarifas de pedágio nas rodovias privatizadas

R$ 385 milhões
é custo em 2013 do fim do reajuste em SP

- POR MORADIAS POPULARES

O QUE ACONTECEU
Alckmin elevou de R$ 300 para R$ 400 o auxílio pago a 1.700 famílias que aguardam moradia popular em programas do governo

O QUE FALTA RESOLVER
Grupo ainda aguarda moradia. O governo diz que há cerca de 1.100 unidades em andamento

R$ 2 milhões
é o custo anual estimado

Parlamentares comemoram o veto à PEC 37 na Câmara dos Deputados

Sérgio Lima/25.jun.2013/Folhapress

PLEBISCITO

O senador Francisco Dornelles listou as variáveis que deveriam constar numa consulta plebiscitária séria sobre um novo sistema eleitoral.

Por exemplo: o voto distrital deve ser puro ou misto? Se for misto, como serão divididas as cadeiras? Quem ordenará uma lista fechada, os mandarins ou os eleitores? Como serão demarcados os distritos?

O voto deve ser obrigatório? As empresas perdem a capacidade de investir em candidatos? E os cidadãos? Poderão doar só para os partidos? Haverá candidatos avulsos? Nesse caso, quem os financiará? E a reeleição?

Numa conta conservadora, a cédula precisaria apresentar pelo menos 20 perguntas.

Isso se o assunto fosse tratado seriamente.

É OU NÃO É?

No início da semana, Jilmar Tatto, secretário de Transportes do prefeito Fernando Haddad, condenou a ideia de se instalar uma CPI na Câmara Municipal para discutir tarifas e serviços de ônibus de São Paulo. Foi claro:

"Sou totalmente contra, porque CPI, geralmente, quando se instala, é pra ficar achacando o setor, não é pra resolver, tirar dúvidas".

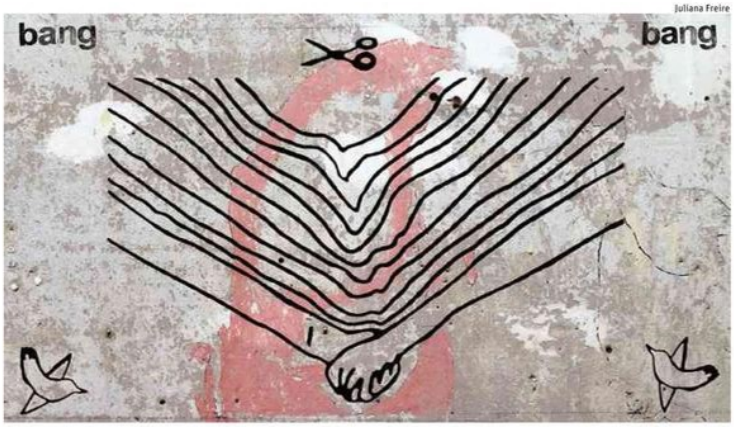
Para quem viu o que aconteceu com a CPI do Banestado na Câmara dos Deputados, ele tem um argumento forte.

Dois dias depois, a bancada petista apoiou a criação da CPI. Tatto desculpou-se por meio de uma nota lida por seu irmão Arselino que, como outro (Jair), é vereador e petista.

Eremildo, o idiota, refraseou a condenação:

"Sou totalmente a favor, porque CPI, geralmente, quando se instala, é pra ficar achacando o setor, não é pra resolver, tirar dúvidas".

Juliana Freire



A passeata de 1968 foi o fim de um ciclo

ELIO GASPARI

NA SEMANA passada, enquanto as multidões continuavam nas ruas, ecoou a memória da Passeata dos Cem Mil, de 26 de junho de 1968. A geração daqueles dias, com sua magnífica experiência, atribuiu-se uma capacidade de explicar o presente fazendo paralelos com o que viveu. Assim, além de não se explicar o presente, frequentemente se muda o passado.

No dia 26 de junho de 1968 aconteceram duas coisas. Às 4h30, de madrugada, o soldado Mario Kozel Filho, de 18 anos, estava na guarita de sentinela do QG do 2º Exército, no parque do Ibirapuera, e viu uma caminhonete C-14 vindo em direção ao portão do quartel. Desgovernada, ela parou num muro. O soldado foi ver o que era, e a C-14, com 50 quilos de dinamite, explodiu e matou-o. Horas depois, numa bela tarde do Rio, a passeata saiu pela avenida.

É bom lembrar: naquele dia o fato relevante foi o atentado ao QG do 2º Exército, que matou um soldado

Contavam-se nos dedos as pessoas que gritavam "o povo unido jamais será vencido" dando importância à Vanguarda Popular Revolucionária, que explodira a bomba no Ibirapuera.

Seis meses depois o governo baixou o AI-5, ninguém foi para a rua, e o Brasil entrou no seu pior período ditatorial. Não foi a passeata que levou a isso. Ela era o fim de um ciclo. A bomba e o interesse do governo em subverter a precária ordem constitucional da época foram o início de outro.

Festejando-se a memória da passeata, varreu-se para baixo do tapete a lembrança de um erro catastrófico. Passaram-se 45 anos e centenas de pessoas que participaram de atos terroristas se maquiaram como combatentes da causa democrática. Lutavam contra uma ditadura, em busca de outra, delas.

É o caso de perguntar o que é que isso tem a ver com o que está acontecendo no Brasil de hoje. Nada. O professor Pedro Malan já disse que no Brasil não só o futuro é imprevisível, mas também o passado. O sumiço da bomba do Ibirapuera na memória do 26 de junho de 1968 mostra que ele tem razão. Quem queria golpear a democracia? Cada um tem direito a responder como bem entender. O que não se pode é achar que há 45 anos tanto o marechal Costa e Silva como os tripulantes do comboio que levou a bomba ao QG do Ibirapuera quisessem defendê-la.

AULA DE ECONOMIA

Os repórteres Fernanda Odilla e Filipe Coutinho cavucaram uma cifra que poderia ajudar a doutora Dilma e o ministro Guido Mantega a entender os fenômenos da inflação de serviços e da prodigalidade com que se torra o dinheiro da Viúva.

Em nove pronunciamentos em cadeia nacional feitos até dezembro passado, cada maquiagem da doutora custou R$ 400. Nos três ocorridos entre dezembro de 2012 e março deste ano, cada serviço custou R$ 3.125, uma alta de 681%. Nem quando Yara Iavelberg a levou para um corte no famoso Jambert o realce custou tanto. Dinheiro público tem um zero a mais.

No seu salão paulista, Celso Kamura, que cuida do visual da companheira em Brasília, cobra R$ 680 por um trato no cabelo e na estampa. Em 1993 o presidente Bill Clinton pagou US$ 200 por um corte em Los Angeles, enquanto o Congresso tesourava o Orçamento. Deu um bolo danado.

A FORÇA DO RONCO

Antes do ronco da rua o projeto do governo que destinava dinheiro do pré-sal para a educação se limitava a 75% dos lucros que o Tesouro obtivesse com aplicações de recursos. Era coisa de R$ 25,8 bilhões.

Com o ronco, a Câmara dos Deputados fez com que a percentagem incidisse sobre todo o lucro do Tesouro, o que decuplicou o investimento em educação para R$ 285 bilhões.

DRA. JULIANA

Tudo o que está publicado neste espaço é de pouca valia se for comparado com o texto "O dia em que a presidenta Dilma em 10 minutos cuspiu no rosto de 370.000 médicos brasileiros", da cirurgiã carioca Juliana Mynssen. O título é um pouco forte, mas é dela e permite achá-lo na rede.

TARSO GENRO DEVERIA DEVOLVER OS LIVROS

O governador do Rio Grande do Sul e ex-ministro da Justiça, Tarso Genro, deveria pedir à sua polícia que devolva aos militantes da Federação Anarquista Gaúcha os livros que capturou durante uma diligência feita em sua sede.

Apreender livros não fica bem para um governador que se diz empenhado numa "revolução democrática". A situação piora quando se vê que o chefe da Polícia Civil, delegado Ranolfo Vieira Jr., informou que "é importante dizer que foi apreendida vasta literatura, eu diria assim, a respeito de movimentos anarquistas".

O comissário Genro sabe que a expressão "vasta literatura" vem de outro tempo, quando apreenderam até "O Vermelho e o Negro", romance de Stendhal. No caso, admita-se que em muitos países do mundo pensa-se, como em Porto Alegre, em recolher obras de Noam Chomsky. Em 2002 o professor esteve em Porto Alegre para o Fórum Social Mundial, festejado pelo PT. O comissariado mudou, e Chomsky não acompanhou os novos tempos.

O problema torna-se significativo quando se sabe que na "vasta literatura" estava um volume de "Os Anarquistas no Rio Grande do Sul", com histórias e fotos de velhos militantes (todos mortos) do anarquismo local. Ele foi publicado em 1995, informando que os "direitos desta edição" eram da Secretaria de Cultura de Porto Alegre, na gestão do prefeito Tarso Genro. O autor, João Batista Marçal, jamais recebeu um tostão pela obra.

Marcha para Jesus vira ato de desagravo a Feliciano

Após série de manifestações contra projeto da 'cura gay', deputado é estrela de megaevento evangélico em SP

FLÁVIO FERREIRA
DE SÃO PAULO

Avener Prado/Folhapress

O pastor Marco Feliciano (PSC-SP) em trio elétrico da Marcha para Jesus, que reuniu evangélicos ontem em São Paulo

A 21ª edição da Marcha para Jesus, megaevento evangélico que tomou as ruas de São Paulo ontem, virou ato de desagravo ao pastor e deputado federal Marco Feliciano (PSC-SP). A Polícia Militar estimou que 500 mil pessoas participaram da passeata seguida de shows.

Feliciano preside a Comissão de Direitos Humanos da Câmara e entrou na mira de manifestações em todo o país em razão de o colegiado ter aprovado projeto que permite a psicólogos a realização de tratamento conhecido como "cura gay". Em atos do movimento gay, são comuns cartazes com a frase "Feliciano não me representa".

Ontem, a resposta do deputado começou pela roupa. No alto do trio elétrico principal da marcha, Feliciano vestia a camiseta do evento com o acréscimo dos dizeres "eu represento vocês".

Indagado sobre o tema, o deputado disse: "Eu represento um segmento conservador da sociedade, um segmento família da sociedade. Esses aqui eu represento."

No trajeto, ele fez uma oração para o público sobre "os valores da família". Depois, no palco de shows, Feliciano foi aplaudido a ser anunciado, mas não fez discurso para a plateia.

Antes de deixar o local, comemorou: "o meu povo me conhece. Estar aqui hoje para mim é sair do limbo do inferno e chegar ao céu".

O ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República Gilberto Carvalho compareceu ao evento e afirmou levar uma mensagem da presidente Dilma Rousseff. "Ela pediu para mandar a vocês a saudação e a afirmação de que o Brasil é um país onde, graças a Deus, nós conseguimos vivenciar a liberdade religiosa", disse ao público.

O governador de São Paulo Geraldo Alckmin foi pela primeira vez à marcha, com sua mulher, mas não discursou. Diferentemente de Carvalho, foi agraciado com uma oração feita pelos líderes da igreja Renascer em Cristo, organizadora da marcha.

No evento havia faixas alusivas às recentes manifestações no país, com mensagens como "Queremos os mensaleiros na cadeia" e "Procurando Lula". Eram exibidas por pessoas que disseram integrar a igreja Assembleia de Deus do Rio de Janeiro.

ilustrada em cima da hora

Morre aos 92 anos a fotógrafa e artista plástica Alice Brill

DE SÃO PAULO

Morreu na madrugada de ontem, aos 92 anos, a fotógrafa e artista plástica Alice Brill, em Itu (a 101 km de São Paulo). A causa da morte não foi divulgada.

Nascida na cidade de Colônia, na Alemanha, em 1920, Brill veio ao Brasil com a mãe, fugindo do nazismo, em 1934.

Em São Paulo, trabalhou para a revista "Habitat", fazendo fotos de arquitetura e obras de arte. No início dos anos 1950, foi convidada por Pietro Maria Bardi (1900-1999), então diretor do Masp, a fazer um registro fotográfico da cidade, obra pela qual ficou conhecida.

"Ela utilizou a foto como leitura de um país que já era dela, mas também como exploração de um país que ia conhecendo", disse à **Folha** Sérgio Burgi, coordenador de de fotografia do Instituto Moreira Salles, que guarda um acervo de mais de 14 mil negativos da fotógrafa.

Formada em filosofia pela PUC de São Paulo em 1976, fez mestrado e doutorado na USP em estética e artes visuais. Publicou livros sobre artistas como Mario Zanini (1907-1971), entre outros.

O corpo foi cremado na tarde de ontem no cemitério da Vila Alpina, na zona leste. Ela deixa quatro filhos e netos.

Polícia e manifestantes se enfrentam no Rio

Protesto com 1.200 pessoas acabou em confronto perto do Maracanã, onde foi a final da Copa das Confederações

Policial teve farda incendiada por bomba caseira; grupo foi encurralado e atingido por balas de borracha

DO RIO
DOS ENVIADOS ESPECIAIS AO RIO
COLABORAÇÃO PARA A **FOLHA**, DO RIO

Eduardo Knapp/Folhapress

Policiais entram em confronto com manifestantes no entorno do estádio do Maracanã, no Rio, onde ocorreu ontem a final da Copa das Confederações

Policiais e manifestantes contrários aos gastos do Brasil com a Copa e à privatização do Maracanã, no Rio, entraram em confronto no entorno do estádio ontem à noite, momentos antes da final entre Brasil e Espanha pela Copa das Confederações.

Após o jogo, houve novos confrontos na região.

A manifestação começou de forma pacífica. Com faixas e cartazes, os manifestantes gritavam palavras de ordem como "não vai ter Copa".

Mas por volta de 18h40, eles chegaram perto do estádio, onde havia uma barreira de policiais com escudos.

Parte dos manifestantes, estimados pela PM em 1.200 pessoas, lançou pedras e bombas de fabricação caseira contra a polícia, que respondeu com gás lacrimogêneo e tiros de balas de borracha.

O grupo correu e se espalhou por ruas da Tijuca e do Maracanã, bairros no entorno. Alguns usavam estilingues para arremessar bolas de gude em direção à polícia.

Cerca de 50 pessoas ficaram encurraladas em uma das vias. Os policiais se concentraram dos dois lados da rua e disparavam bombas contra o grupo. Com as mãos para cima, eles conseguiram deixar o local.

Uma parte dos manifestantes foi em direção a uma praça onde se concentram bares e restaurantes. Houve briga com aqueles que, nos bares, acompanhavam o jogo e foram chamados de "alienados". A polícia foi chamada e acalmou a situação.

Moradores da região reclamavam que o gás lacrimogêneo atingiu suas casas. O cheiro foi sentido também nas arquibancadas do setor amarelo do estádio.

Quase ao final o jogo, os manifestantes voltaram e sentaram no cruzamento de duas vias a 500 metros do estádio do Maracanã.

A polícia os espalhou novamente. Ocorreram, então, diversos pequenos confrontos pelas ruas da Tijuca.

PRESOS

O confronto deixou um saldo de dois presos. Três policiais e dois manifestantes ficaram feridos, sem gravidade. Dezessete coquetéis molotov foram apreendidos.

Um policial, atingido por uma bomba caseira, teve parte da farda incendiada em uma das pernas. Encaminhado para um hospital, foi liberado no fim da noite.

(FABIO BRISOLLA, PATRÍCIA CAMPOS MELLO, AFONSO BENITES, BRUNA FANTTI E PAULO MAURÍCIO DA COSTA)

Em Belo Horizonte, grupo ocupa Câmara há dois dias

Manifestantes querem abertura da 'caixa-preta' do transporte; BA e MA também têm protestos

DE BELO HORIZONTE
DE SÃO PAULO
DE SALVADOR

Manifestantes entraram ontem no segundo dia de ocupação da Câmara Municipal de Belo Horizonte sem ceder em dois pedidos: abertura da "caixa-preta" do transporte público e reunião com o prefeito, Marcio Lacerda (PSB).

A ocupação começou após votação que baixou a tarifa na cidade de R$ 2,80 para R$ 2,75. Os manifestantes querem um corte maior no valor.

Ontem, cerca de 400 pessoas lotavam o saguão da Câmara e o jardim externo.

A prefeitura enviou o secretário de Governo de Lacerda e o presidente da empresa municipal de transporte para conversar com o grupo ontem. Eles disseram que irão marcar a reunião e aceitaram publicar na internet contratos e licitações do transporte.

Os manifestantes, contudo, querem acesso às planilhas e auditorias do setor.

O domingo também foi marcado por atos em outras cidades do país.

Em São Luís (MA), cerca de cem profissionais da saúde fizeram manifestação ontem contra a importação de médicos estrangeiros para atuar no país.

São Paulo também registrou dois atos. O maior deles, com 1.200 manifestantes, aconteceu em Taboão da Serra (Grande São Paulo).

Os manifestantes pediam melhorias no transporte público e moradia e fecharam a rodovia Régis Bittencourt.

O segundo ato, pelo fim da violência, reuniu 250 pessoas na zona oeste da cidade.

Em Salvador, o Movimento Passe Livre convocou uma manifestação intitulada "Copa das Manifestações" na manhã de ontem, com ao menos 250 pessoas que pediam a redução da tarifa e melhorias no transporte público.

O ato contra gastos com a Copa não teve confrontos com a PM, mesmo ao chegar perto do estádio Fonte Nova, onde foi o jogo da Itália contra o Uruguai pelo terceiro lugar da Copa das Confederações.

Ulisses Dumas/Agência Bapress

Protesto em Salvador (BA), onde jogaram Itália e Uruguai

Protestos de pequeno porte multiplicam-se na Paulista

De segunda a sábado, ao menos 12 atos ocorreram na via, alguns com 40 pessoas

GUSTAVO FIORATTI
DE SÃO PAULO

Convencionou-se 17h como um bom horário para o início de manifestações. Assim, pipocaram nos últimos dez dias na cidade, e com mais frequência na avenida Paulista, os atos de pequeno porte.

Os grupos reuniam até 300 pessoas, mas duas pessoas já conseguiam fazer um coro.

Só na Paulista, somados, foram ao menos 12 protestos entre segunda e anteontem, diversificados em causas.

Clamou-se contra o governador Geraldo Alckmin, contra o deputado Marco Feliciano, contra a PEC 37 —derrubada na terça na Câmara. E os atos podiam ou não invadir a pista, parando o trânsito.

Com a multiplicação dos pequenos atos, descobriu-se ainda que, para interromper o tráfego de veículos, basta tomar um pouco de coragem.

A maior parte dos manifestos que partiu para o asfalto não foi comunicada à Companhia de Engenharia e Tráfego, embora essa seja uma condição prevista por lei.

Quarenta pessoas já eram suficientes para interromper a Paulista em um de seus sentidos, como presenciou a **Folha** na terça-feira, durante um ato contra a PEC 37.

No sábado, foram dois grupos, que somavam 300 pessoas, aproximadamente, e fecharam a via por uma hora.

DIVISÕES

O fenômeno também rendeu encontros e divisões. Na sexta, por exemplo, duas pequenas concentrações se formaram no Masp, contra o Ato Médico e contra Alckmin.

A partir das 18h, cada uma seguiu seu caminho. E o protesto contra o governador juntou-se, no largo do Arouche, a uma manifestação contra Feliciano. Juntos, ambos deram mais uma volta, até a praça Roosevelt, passando depois pelo Theatro Municipal.

Ao contrário do que aconteceu em outras cidades do país durante a semana passada, tudo aconteceu pacificamente.

Há mais manifestações marcadas para os dias que seguem.

MORTES

TERESA DAISI URBAN (1946-2013)

Uma defensora do meio ambiente

ESTÊVÃO BERTONI
DE SÃO PAULO

Teresa Urban, jornalista curitibana que militou em movimentos de esquerda e que foi presa e torturada durante a ditadura militar, quis explicar aos netos por que sua geração lutou contra um regime autoritário. Escreveu um livro.

Voltado ao público adolescente, "1968: Ditadura Abaixo" foi publicado em 2008.

Fascinada por crianças, acreditava ser preciso lutar por um mundo melhor para elas, como diz sua família. A irmã, Maria, conta que Teresa defendeu causas que visavam a construção da cidadania.

Foi, por exemplo, pioneira na cobertura das questões ambientais. Escreveu livros sobre o assunto ("Saudade do Matão" e "Missão Quase Impossível"), criou o projeto Rede de Verde de Informações Ambientais e integrou o Conselho Nacional do Meio Ambiente.

Formada em jornalismo na Universidade Federal do Paraná, nos anos 1960, militou em grupos como a Polop (Organização Revolucionária Marxista Política Operária).

De 1970 a 1972, viveu no Chile, onde teve a segunda filha. Presa antes e depois do exílio, não quis saber de indenização quando veio a abertura. Argumentava que sabia dos riscos de sua luta.

Trabalhou, entre outros lugares, nas sucursais de "O Estado de S. Paulo" e da "Veja"e na "Folha de Londrina".

De ascendência polonesa, lançou um livro sobre a imigração polonesa com o irmão João Urban, fotógrafo, que também foi seu parceiro num trabalho sobre boias-frias. Sua última obra foi o romance "Dez Fitas e um Tornado" (2013).

"Ninguém passou por ela sem rever valores e reforçar princípios", conta a irmã.

Teresa morreu na quarta-feira (26), aos 67 anos, em decorrência de um infarto. Teve dois filhos e quatro netos.

coluna.obituario@uol.com.br

GERALDINA MACIEL BERNARDO - Aos 82. Cem. Gethsêmani Anhanguera.

ROSA SUCKEVERIS - Aos 81, viúva de Naftalis Hercas Suckeveris. Cemitério Israelita do Butantã.

THEREZINHA DE JESUS AUGÉ HEILBORN - Aos 87, viúva de Ernest Israel Heilborn. Cem. Isr. do Embu das Artes.

7º DIA

ANTONIO IGNÁCIO MARTINS - Amanhã, às 17h30, na igreja do Calvário, r. Cardeal Arcoverde, 950, Pinheiros.

ANTONIO ILDEFONSO DA SILVA NETTO - Amanhã, às 18h30. Igreja S. Gabriel, av. S. Gabriel, 108, Jd. Paulista.

ARACY LEME FERREIRA PROCÓPIO DE ARAÚJO - Amanhã, às 11h. Igreja S. José, r. Dinamarca, 32, Jd. Europa.

CARLOS HUMBERTO PORCIUNCULA (CARLÃO DJ) - Amanhã, às 18h, na igreja N. Sra. da Esperança, av. dos Eucaliptos, 556, Moema.

LUIZ ROBERTO GODOY BRAGA - Hoje, às 20h. Igreja N. Sra. da Saúde, r. Domingos de Moraes, 2.387, V. Mariana.

MARIA CRISTINA AVIZ DE AGUIAR - Amanhã, às 18h30. Igreja Assunção de N. Sra., al. Lorena, 665, Jd. Paulista.

MARIA DO CARMO CAMPOS ABEID - Amanhã, às 17h. Ig. N. Sra. do Carmo, r. Brás Cubas, 163, e às 20h, Ig. de S. Judas Tadeu, av. Jabaquara, 2.682.

MARIA ROSANE TRIGO - Amanhã, às 12h, na paróquia S. Luís Gonzaga, av. Paulista, 2.378, Cerqueira César.

RAUL FERNANDES MARINHEIRO - Amanhã, às 20h, na paróquia Coração Imaculado de Maria - PUC, r. Monte Alegre, 948, Perdizes.

28º MÊS

FERNANDO CÉSAR NOVAES GALHANO - Hoje, às 17h, na paróquia Coração Imaculado de Maria - PUC, r. Monte Alegre, 948, Perdizes.

3º ANO

MARGARIDA MARIA SIQUEIRA SPONTON - Hoje, às 19h. Ig. Sta. Terezinha, r. Maranhão, 617, Higienópolis.

4º ANO

JOSÉ ARISTODEMO PINOTTI - Hoje, às 12h, na igreja N. Sra. do Brasil, pça. N. Sra. do Brasil, 1, Jd. América.

18º ANO

MIRELLA PINOTTI - Hoje, às 12h, na igreja N. Sra. do Brasil, pça. N. Sra. do Brasil, 1, Jd. América.

SERVIÇO

VOCÊ DEVE PROCURAR O SERVIÇO FUNERÁRIO MUNICIPAL DE SP:
tel. 0/xx/11/3247-7000
e 0800-10-9850
fax 0/xx/11/3242-1203

Serão solicitados os seguintes documentos do falecido: Cédula de Identidade (RG); Certidão de Nascimento (em caso de menores); Certidão de Casamento.

ANÚNCIO PAGO NA FOLHA:
tel. 0/xx/11/3224-4000
segunda à quinta, das 8h às 20h, sexta das 8h às 21h, sábados e domingos, das 9h às 17h.

AVISO GRATUITO NA SEÇÃO:
tel.: 0/xx/11/3224-3505 ou 0/xx/11/3224-3305
e-mail: necrologia@uol.com.br
até as 15h, ou até as 19h da sexta-feira para publicação aos domingos. Se utilizar o e-mail, coloque um número de telefone para a checagem das informações. Aos domingos, ligue para 0/xx/11/3224-3602, das 15h às 18h.

Casal se protege em manifestação do lado de fora do Maracanã

Daniel Marenco/Folhapress

Dançarino protesta contra homofobia

Das Auto.

Voluntários fazem protesto na festa de encerramento

Participantes abrem faixa pedindo anulação da privatização do estádio

DO RIO

"Uma salva de palmas para os voluntários, eles fazem a diferença." O pedido de reconhecimento que ecoou no som do Maracanã ganhou nova conotação ontem, após um trio de auxiliares que participavam da cerimônia de encerramento ter levantado duas bandeiras de protesto durante a festa pré-jogo.

Fantasiados como metade de uma bola de futebol, dois dos participantes próximos à cantora Ivete Sangalo abriram uma faixa na qual se lia "Imediata anulação da privatização do Maracanã".

O cartaz fazia referência à licitação feita pelo governo do Rio, que transferiu a administração do estádio para um consórcio formado por Odebrecht, IMX (de Eike Batista) e AEG, por 35 anos.

A faixa de protesto foi imediatamente tomada por dois seguranças, e um dos voluntários correu para a arquibancada, batendo no peito. Um organizador se aproximou dele, quando ele já tinha voltado ao seu lugar, e o mandou rumo ao túnel para deixar o gramado, com sua companheira de protesto.

A outra manifestação foi feita por um participante que estava no meio de campo, e que ergueu um cartaz com a bandeira do arco-íris, símbolo do movimento gay, e uma inscrição: "Ser gay é... mara... aberração é o preconceito".

Ele também foi retirado de campo pelos organizadores, que foram vaiados pela torcida. Os 73 mil torcedores que lotaram o Maracanã ontem apoiaram a seleção constantemente. O clima emotivo e nacionalista começou antes mesmo da partida, com gritos de "sou brasileiro com muito orgulho, com muito amor" e "o campeão voltou".

Como nos demais jogos da seleção, o hino nacional continuou sendo cantado pelos torcedores mesmo após sua interrupção pelo som.

A hostilidade da arquibancada contra os espanhóis ontem só se compara à que costuma sofrer a Argentina nas partidas contra o Brasil.

Além das vaias constantes, a Espanha ouviu gritos de "timinho" após uma falta de Fernando Torres em Marcelo, que gerou bate-boca entre os jogadores. Antes dos 15 minutos já se ouvia gritos de "olé" nas trocas de passes.

Após o terceiro gol brasileiro, coros de "uh, é chocolate" e "quer jogar, o Brasil vai te ensinar" somaram-se ao "olé" e mesmo a ofensas com palavrões aos europeus.

Rejeição parecida tiveram o presidente da Fifa, Joseph Blatter, e o da CBF, José Maria Marin, vaiados ao aparecerem no telão, mostrando camisas das duas seleções para o ex-presidente sul-africano Nelson Mandela.

» LEIA MAIS em "Cotidiano"

Dhavid Normando/Futurapress/Folhapress

MULTIMÍDIA A repercussão do título do Brasil

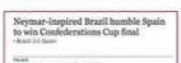
Marca (ESP)
'Maracantazo'

As (ESP)
Maracanã devora a Seleção

Diário Olé (ARG)
Manifestação de futebol

L'Equipe (FRA)
O Brasil derrubou o rei

Corriere dello Sport (ITA)
Brasil, que show!
Espanha humilhada



The Guardian (ING)
Neymar inspirado,
Brasil humilha Espanha

Surpresos, espanhóis esvaziam bares após pênalti desperdiçado

COLABORAÇÃO PARA A **FOLHA** EM MADRI

As garrafas de cava, o espumante espanhol, não saíram da caixa no bar da empresária Maria Luisa Valdéz no centro de Madri. Nem o "segundo Maracanazo" que a imprensa espanhola prometia.

Ontem, torcedores em Madri expressavam surpresa com a derrota de sua "melhor seleção da história".

"Ganhamos tudo nos últimos quatro anos, era difícil achar que não levaríamos essa, mas a Espanha sempre se assusta quando leva gol no começo", comentou Valdéz.

Outra falha foi a falta de um especialista em pênaltis, evidenciada por Sérgio Ramos. Quando o zagueiro chutou para fora, os bares de Madri começaram a esvaziar.

Apesar da surpresa, a seleção espanhola reconheceu a superioridade brasileira.

"Tivemos má sorte no começo do primeiro tempo, mas não quero colocar desculpas. O Brasil jogou melhor, teve mais energia", disse o técnico Vicente del Bosque, em entrevista à rede de televisão espanhola Telecinco.

Os jogadores chegam à Espanha hoje de manhã e serão recebidos à tarde no centro de Madri. **(LUISA BELCHIOR)**

Protestos variados pelo país reúnem pouca gente

Em SP, cem pessoas fizeram ato no largo da Batata contra a corrupção

Zé Carlos Barretta/Folhapress

Manifestantes seguram faixa pedindo a saída do presidente do Senado em ato anticorrupção na Faria Lima (zona oeste)

Cidades como Manaus, Fortaleza, Florianópolis e Belém tiveram atos contra corrupção e temas diversos

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

A segunda-feira foi marcada por protestos isolados pelo país. O número de manifestantes na maioria dos casos, segundo estimativas das polícias militares, foi pequeno, e as reivindicações, variadas.

Em São Paulo, cerca de cem pessoas se reuniram no largo da Batata, na zona oeste, em protesto contra a corrupção. Eles também pediam a saída do presidente do Senado Federal, Renan Calheiros (PMDB - AL).

A concentração chegou a interromper o trânsito na avenida Faria Lima. No dia 17, ao menos 65 mil pessoas, segundo o Datafolha, se reuniram no local em manifestação

Ontem, o grupo que se reuniu no largo da Batata seguiu até a Assembleia Legislativa e de lá foi até a avenida Paulista, onde cerca de 300 pessoas protestavam em frente ao Consulado da Bolívia.

Eles pediam justiça no caso do assassinato do menino Brayan Yanarico Capcha, 5, morto durante assalto na última sexta, na zona leste (leia mais na pág. C10).

Em Florianópolis o número de manifestantes ontem também foi pequeno. No início da noite, 40 pessoas pediam mais ética na política.

Em Manaus, manifestantes pediram o fim da corrupção e mais investimentos na saúde. Segundo a PM, o protesto reuniu 200 pessoas. Uma parte do grupo acampou no entorno da Assembleia Legislativa.

Já em Belém, os manifestantes decidiram passar a noite na Câmara dos Vereadores, onde acompanhavam a discussão do plano plurianual.

CEARÁ

Fortaleza teve dois protestos. Cerca de 80 moradores bloquearam a BR-116 por volta de 18h para pedir sinalização e construção de passarelas na via, onde um ciclista foi atropelado ontem de manhã.

Outro grupo, com cerca de cem manifestantes, se reuniu em frente à Assembleia Legislativa do Ceará durante a tarde e, de lá, saiu em passeata até a avenida Beira Mar, em protesto contra a corrupção.

A contratação de médicos estrangeiros foi a causa de um ato com 200 pessoas em Maceió. Em Foz do Iguaçu (PR), cerca de 60 protestaram. Eles pediam transporte público, saúde e reforma política.

Cerca de 60 pessoas se reuniram no centro de Santos (SP), no início da noite. Eles reivindicavam a integração da tarifa das balsas e ônibus. Por volta das 19h30, os manifestantes já haviam se dissipado.

A exceção dos pequenos protestos ocorreu em Vitória (ES) , onde mil pessoas pediram, entre outras coisas, o fim de cobrança de pedágio.

BOATOS E VANDALISMO

O boato de greve geral que corria ontem levou escolas municipais de Cabo Frio, na região dos Lagos do Rio, a cancelarem as aulas. Ao todo cerca de 36 mil alunos de 92 colégios ficaram sem aulas. A Prefeitura informou que haverá reposição do dia aos alunos.

Em Porto Alegre, a Polícia Civil investiga o incêndio em dois carros da Brigada Militar (a PM do Estado) .

Os veículos estavam no pátio da sede da Secretaria da Segurança quando o fogo começou, de madrugada. O governo afirma que foram encontradas no local duas bombas de fabricação caseira.

Aliada de Kassab será relatora de CPI

Edir Sales, do partido do ex-prefeito e da base de Fernando Haddad (PT), investigará contratos da gestão passada

CPI dos Transportes terá só um membro da oposição; relator definirá responsáveis por irregularidades

GIBA BERGAMIM JR.
DE SÃO PAULO

A Câmara de São Paulo nomeou como relatora da CPI dos Transportes a vereadora Edir Salles (PSD), do mesmo partido do ex-prefeito Gilberto Kassab (2006-2012).

Chamada de "chapa branca" por ser controlada pela base de apoio do prefeito Fernando Haddad (PT) no Legislativo, a comissão vai investigar as planilhas de custos dos sistemas de ônibus municipais, intermunicipais, metrô e trens da CPTM.

A abertura da comissão ocorreu depois de o secretário municipal de Transportes, Jilmar Tatto, dizer que "CPI é para achacar empresário".

Edir também faz parte da base. O relator é quem define quem será responsabilizado em caso de irregularidades.

Kassab tem desde o ano passado uma relação cordial com Haddad. O antigo prefeito conseguiu espaço na gestão Dilma Rousseff (PT). Um dos ministros de Dilma é Guilherme Afif Domingos (PSD), que acumulou o cargo de vice-governador do Estado.

Na gestão Kassab, houve aumento significativo de subsídios a empresários de ônibus. A CPI terá 120 dias para investigar contratos assinados em 2003 pela prefeita Marta Suplicy (PT) com as viações e cooperativas de vans. De 2004 a 2006, foram administrados por José Serra (PSDB) e, depois, por Kassab.

Nova licitação seria feita neste ano, mas a concorrência foi suspensa após a série de protestos contra a tarifa. "Vamos analisar com imparcialidade", disse Edir. Kassab nega interferência na CPI.

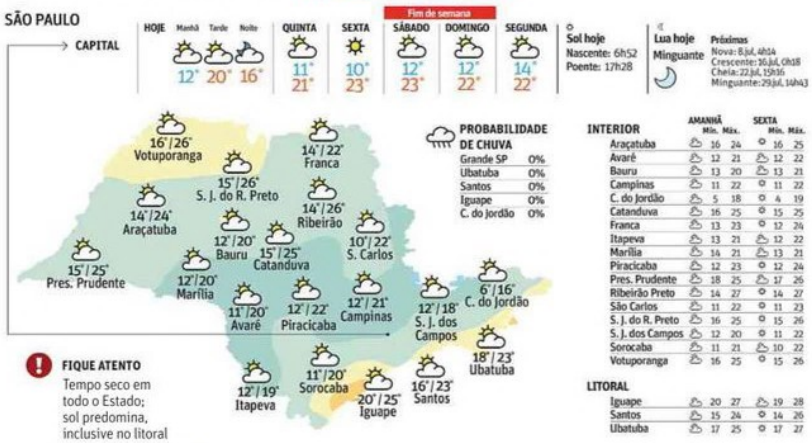
ANTONIO PRATA
Excepcionalmente hoje, a coluna não é publicada

Amauri Nehn/Brazil Photo Press/Folhapress

Motoristas e cobradores fazem protesto em frente da Câmara Municipal de São Paulo

ATMOSFERA

Veja os dados atualizados em www1.folha.uol.com.br/folha/tempo



PROBABILIDADE DE CHUVA

Grande SP	0%
Ubatuba	0%
Santos	0%
Iguape	0%
C. do Jordão	0%

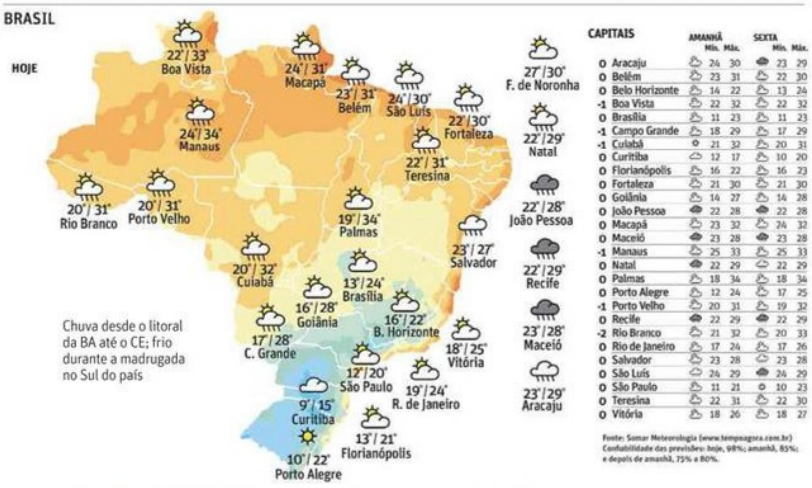
INTERIOR

	AMANHÃ Mín.	Máx.	SEXTA Mín.	Máx.
Araçatuba	16	24	16	25
Avaré	12	21	12	22
Bauru	13	20	13	21
Campinas	11	22	11	22
C. do Jordão	5	18	4	19
Catanduva	16	25	15	25
Franca	13	23	12	24
Itapeva	13	21	12	22
Marília	14	21	13	21
Piracicaba	12	23	12	24
Pres. Prudente	18	25	17	26
Ribeirão Preto	14	27	14	27
São Carlos	11	22	11	23
S. J. do R. Preto	16	25	15	26
S. J. dos Campos	12	20	11	22
Sorocaba	11	21	10	22
Votuporanga	16	25	15	26

LITORAL

Iguape	20	27	19	28
Santos	15	24	14	26
Ubatuba	17	25	17	27

BRASIL — HOJE



CAPITAIS

	AMANHÃ Mín.	Máx.	SEXTA Mín.	Máx.
Aracaju	24	30	23	29
Belém	23	31	22	30
Belo Horizonte	14	22	13	24
Boa Vista	22	32	22	32
Brasília	11	23	11	23
Campo Grande	18	29	17	29
Cuiabá	21	32	20	31
Curitiba	12	17	10	20
Florianópolis	16	22	16	23
Fortaleza	21	30	21	30
Goiânia	14	27	14	28
João Pessoa	22	28	22	28
Macapá	23	32	24	32
Maceió	23	28	23	28
Manaus	25	33	25	33
Natal	22	29	22	29
Palmas	18	34	18	34
Porto Alegre	12	24	17	25
Porto Velho	20	31	19	32
Recife	22	29	22	29
Rio Branco	21	32	20	33
Rio de Janeiro	17	24	17	26
Salvador	23	28	23	28
São Luís	24	29	24	29
São Paulo	11	21	10	23
Teresina	22	31	22	30
Vitória	18	26	18	27

Fonte: Somar Meteorologia (www.tempoagora.com.br) Confiabilidade das previsões: hoje, 98%; amanhã, 85%; e depois de amanhã, 75% a 80%.

Temperaturas mínimas (em °C) 6 9 12 15 18 21 24 — Céu claro | Parcialmente nublado | Nublado | Pancadas de chuva | Chuva | Chuvoso | Geada | Neve | Vento forte

MUNDO

Fuso	Mín.	Máx.	Fuso	Mín.	Máx.	Fuso	Mín.	Máx.	Fuso	Mín.	Máx.	Fuso	Mín.	Máx.
+5 Amsterdã	14	18	0 Buenos Aires	8	20	+4 Jerusalém	21	34	-2 México	15	23	+5 Roma	12	23
-1 Assunção	15	24	-1 Caracas	19	32	+5 Johannesburgo	7	20	-1 Miami	25	32	-4 S. Francisco	17	26
+5 Barcelona	13	26	-2 Chicago	15	23	-1 La Paz	2	13	0 Montevidéu	6	15	-1 Santiago	7	13
+6 Beirute	19	28	+7 Dubai	30	37	-2 Lima	9	20	-1 Montréal	14	26	+12 Seul	22	28
+5 Berlim	15	25	+5 Frankfurt	12	19	+4 Lisboa	14	28	+7 Moscou	14	29	+13 Sydney	8	17
-2 Bogotá	6	20	+5 Genebra	14	19	+4 Londres	12	20	-1 Nova York	22	25	+12 Tóquio	20	23
-1 Boston	20	31	-1 Havana	25	33	-4 Los Angeles	20	24	+5 Paris	11	19	-1 Toronto	17	28
+5 Bruxelas	13	18	+11 Hong Kong	28	32	+5 Madri	17	33	+11 Pequim	22	38	-1 Washington	21	28

TRÂNSITO

Veja o trânsito em tempo real em www.folha.com.br/transito

ONTEM
Lentidão, em km, até as 20h
Manhã (9h33) ■ Tarde/noite (19h05)

*Percentual dos 868 km de vias monitoradas
Fonte: CET

RODÍZIO
Carros com placa final **5** e **6** não circulam no centro expandido de SP hoje, das 7h às 10h e das 17h às 20h

FIQUE ATENTO

1 Campo Belo
ONDE R. Otávio Tarquínio de Souza, entre a r. Barão do Triunfo e a av. Vereador José Diniz
QUANDO Até 17.jul
O QUÊ Interdição parcial para obras da Sabesp

2 Itaim Bibi
ONDE R. Doutor Nelson Líbero com a av. Santo Amaro
QUANDO Até agosto
O QUÊ Interdição para obras da Sabesp

3 Jardim Paulista
ONDE Túnel Takeharu Akagawa, na av. São Gabriel
QUANDO Até 4.ago
O QUÊ Obras de revitalização de ponto de ônibus

A CIDADE É SUA

Leia mais casos em www.folha.com.br/paineldoleitor
Envie suas reclamações para cidadesua@uol.com.br

Empresa de internet não agenda corretamente serviço, diz leitor

DE SÃO PAULO - O leitor Fabrício Zago afirma que teve problemas ao tentar assinar novamente o pacote de telefone e internet da GVT.

Segundo ele, após 15 dias do cancelamento do serviço, ele se arrependeu e entrou em contato para contratar o pacote novamente. A empresa disse que telefonaria para ele, mas não o fez.

Quando ele decidiu ligar novamente, soube que a GVT havia agendado a reinstalação do serviço sem sua autorização. O leitor disse que acabou concordando com a data e horário, mas nenhum técnico foi até sua casa.

Procurada, a empresa disse que a data e o horário eram outros. "É ou não é para enlouquecer?", desabafa Zago.

RESPOSTA De acordo com a GVT, o serviço de telefone e internet foi reinstalado e um desconto na mensalidade, ofertado após o transtorno.

QUEIXA: MÓVEL COM DEFEITO
Técnico recomendou trocar móvel comprado na Etna, pois as portas não se encaixavam, impossibilitando a montagem. Em contato com a loja, porém, atendente disse que o caso foi encerrado, pois não havia defeito. **(Sheila Fiuza Neves)**
RESPOSTA DA ETNA
Afirma que lamenta o ocorrido e que vai resolver o caso definitivamente.

QUEIXA: RENOVAÇÃO DIFÍCIL
Carteira de motorista não é renovada, pois o Detran cometeu erro de digitação, gerando duas habilitações com o mesmo CPF. Após reclamação, o departamento disse que não há prazo para resolver o problema. **(Kharoline de Souza Lima)**
RESPOSTA DO DETRAN
Informa que a motorista já pode solicitar a emissão da nova habilitação.

QUEIXA: BENEFÍCIO DEMORADO
INSS deu prazo de 30 dias para concessão de benefício, mas já se passaram mais de três meses desde a entrada do pedido. Ao ser questionada pela demora, a agência não quis dar informações. **(Aurelina Maria da Silva)**
RESPOSTA DO INSS
Diz que o benefício foi concedido e que enviou uma carta à segurada com as informações.

QUEIXA: PONTOS PERDIDOS
Gerente do banco Itaú cadastrou cartão de crédito inexistente em programa de pontos. Erro só foi descoberto dois anos depois, e agora ninguém consegue resolver o problema, pois a gerência mudou. **(Juliana Andrade)**
RESPOSTA DO ITAÚ
Afirma que a pontuação foi recalculada e transferida para o cartão solicitado.

HÁ 50 anos

3.jul.1963

Veja o arquivo digital da **Folha** em acervo.folha.com.br

Governo paulista aprova lei de Cr$ 97 bilhões e ironiza oposição

DO BANCO DE DADOS - O governador de São Paulo, Adhemar de Barros, sancionou ontem a Lei de Caráter Financeiro.

Com a presença de lideranças e secretários do governo, Adhemar, após longo período de negociação com a oposição, assinou a lei que renderá aos cofres públicos 97 bilhões de cruzeiros. O dinheiro deverá ser investido nas hidrelétricas do Estado.

Em menção ao deputado oposicionista Araripe Serpa, que ameaçou ficar nu caso a lei fosse chancelada, o governador disse que a aprovação da lei representou um "dos grandes momentos da democracia, onde ninguém tem vontade de tirar a roupa".

GRUPO FOLHA ★ FOLHA DE S.PAULO ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Redação São Paulo Al. Barão de Limeira, 425, Campos Elíseos, CEP 01202-900 Tel.: 0/xx/11/3224-3222
Atendimento ao assinante 0/xx/11/3224-3090 e 0800-775-8080 saa@grupofolha.com.br
www.folha.com.br/fsp/sobre endereços | telefones | e-mails | sucursais | ombudsman | publicidade | assinaturas

PREÇOS Assinatura semestral à vista com entrega domiciliar diária

Em R$	MG, PR, RJ, SP	DF, SC	ES, GO, MT, MS, RS	AL, BA, PE, SE, TO	Outros Estados
	427,90	530,80	673,60	736,50	907,90

Venda avulsa

	MG, PR, RJ, SP	DF, SC	ES, GO, MT, MS, RS	AL, BA, PE, SE, TO	Outros Estados	
seg. a sáb.	3,00	3,50	4,00	5,50	6,00	Jornal filiado ao IVC
domingo	5,00	5,80	6,50	8,00	9,00	

Médicos vão às ruas contra estrangeiros

Houve protestos em São Paulo, Rio, Fortaleza, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Goiânia, entre outras cidades

Na capital paulista, manifestação se encontrou com outras, fechando a avenida Paulista nos 2 sentidos

DE SÃO PAULO
DE BRASÍLIA
DE SALVADOR

De um lado, o branco dos jalecos de médicos. De outro, o vermelho das bandeiras do movimento sem-teto e de partidos de esquerda.

Ambos os grupos protestaram ontem na av. Paulista, na região central, e acabaram se encontrando. No total, segundo a PM, foram 5.000 pessoas nos dois atos, que fecharam a via nos dois sentidos.

Em meio às duas manifestações, outras três surgiram. Uma era de surdos que pediam escolas bilíngues para deficientes. Outra de comerciantes da Feira da Madrugada, no Brás, hoje em reforma.

A terceira, de trabalhadores também da saúde, como psicólogos e fisioterapeutas, foi contra o Ato Médico (leia análise nesta página).

Assim como na Paulista, médicos e alunos de medicina também protestaram em várias cidades do país contra a vinda de médicos estrangeiros para atuar no SUS sem teste para validar seus diplomas.

Eles defendem também melhor remuneração no setor público e realização de uma carreira médica estatal.

Houve atos simultâneos em São Paulo, Rio, Fortaleza, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Goiânia, entre outras cidades. Não houve registro de violência. Segundo o CFM (Conselho Federal de Medicina), havia previsão de protestos em todos os Estados.

Em Brasília, cerca de 200 médicos protestaram em frente ao Ministério da Saúde. O presidente do conselho, Roberto D'Ávila, afirmou que o movimento "atingiu o objetivo". A entidade não apresentou, no entanto, um balanço total de manifestantes.

"Atingiu o objetivo, que era ir para a rua dizer que defendemos melhores condições de trabalho, mais investimentos na saúde e a sanção do projeto do Ato Médico."

O Ministério da Saúde, que defende a vinda de médicos, diz que a medida é emergencial e que, se eles fizessem a prova de validação do diploma, poderiam atuar onde quisessem —e não só em áreas em que há carência de médicos.

Segundo a pasta, esses médicos passarão por treinamento de três semanas antes de iniciar o trabalho.

MOVIMENTOS SOCIAIS

O outra ato na Paulista, chamado "Da Copa eu abro mão", foi organizada pelo movimento de trabalhadores sem teto com apoio do Movimento Passe Livre e partidos como PSOL e PSTU, entre outras entidades.

O grupo quer estatização do transporte publico, desmilitarização da polícia, jornada para 40 horas semanais "sem redução de salário" e investimento maior em saúde e educação.

Marlene Bergamo/Folhapress

Médicos protestam na av. Paulista contra proposta do governo de trazer profissionais estrangeiros para atuar no país

› CARREIRA

MEDICINA TEM MAIOR SALÁRIO, APONTA IPEA

Estudo do Instituto de Política Econômica Aplicada, ligado ao governo, indica R$ 6.940 de média salarial, a maior entre 48 profissões. "Se você pode dizer que falta algum profissional, é médico", disse Marcelo Neri, presidente do Ipea e interino da Secretaria de Assuntos Estratégicos.

ANÁLISE

Manifestantes 'de branco' na avenida Paulista têm reivindicações antagônicas

CLÁUDIA COLLUCCI
DE SÃO PAULO

De branco, os manifestantes pareciam defender uma causa única. Mas dois protestos distintos, com reivindicações antagônicas, dividiram ontem a mesma av. Paulista.

De um lado, os médicos repudiavam o projeto do governo federal de trazer médicos do exterior sem a necessidade de revalidar o diploma.

Do outro, enfermeiros, fisioterapeutas, psicológicos e outros profissionais da saúde protestavam contra a aprovação pelo Senado do Ato Médico, que estabelece uma série de procedimentos que são privativos do médico.

Na cumbuca da importação dos estrangeiros, as outras categorias não metem a colher.

Para o médicos, o plano representa risco aos doentes pobres, que serão tratados por profissionais de formação duvidosa, já que não precisarão comprovar a capacitação por meio do exame em vigor.

A presidente Dilma Rousseff já disse não cederá à pressão. Argumenta que, pelas regras atuais, os estrangeiros aprovados no exame podem trabalhar em todo o país, e não só no SUS e em lugares determinados (periferias e interior), como quer o governo.

O Ato Médico, bandeira óbvia das associação médicas, desagradou a todas as categorias não-médicas. Para o Cofen (Conselho Federal de Enfermagem), atos praticados cotidianamente pela enfermagem no SUS passarão a ser proibidos, ficando somente nas mãos dos médicos.

O diagnóstico de doenças como hanseníase, malária, DSTs, tuberculose e a prescrição de remédios para tratá-las são alguns exemplos.

O CFP (Conselho Federal de Psicologia) também vê prejuízos. Entende que o Ato Médico impede que psicólogos identifiquem sintomas de doenças como depressão.

As duas questões dependem de aprovação de Dilma. Sobre a importação de médicos, a população está dividida, mostrou pesquisa Datafolha. Quanto ao Ato Médico, parece que ninguém entendeu nada ainda.

Nessa confusão, está difícil separar o que é corporativismo do que é ameaça real à saúde da pessoas.

Só 4% dos municípios têm plano para transporte, declara IBGE

Falta de planejamento atinge também grandes cidades e capitais

PEDRO SOARES
DO RIO

Foco da onda de protestos no país, o transporte público não consta do planejamento da maioria das cidades brasileiras, responsáveis por administrar o serviço local.

Apenas 3,8% das cidades do país tinham, em 2012, um Plano Municipal de Transportes, segundo pesquisa do IBGE. Mesmo nos grandes municípios (mais de 500 mil habitantes) o instrumento estava ausente em 45% deles.

Cidades paulistas como Campinas, Osasco, Ribeirão Preto, São Bernardo do Campo, Santo André e Sorocaba não possuíam plano específico para o setor, assim como capitais como Manaus (AM), Belém (PA) e João Pessoa (PB).

Segundo o IBGE, o planejamento reduz custos e tempo de deslocamento.

Uma experiência de sucesso de algumas cidades, segundo o IBGE, é integrar num só órgão a gestão de transporte, trânsito e vias públicas.

Apesar da carência de planos, 74,3% dos municípios declararam possuir um órgão para cuidar do tema.

Somente 3,7%, porém, tinham fundos para gerir recursos destinados ao setor e 6,4% possuíam Conselho Municipal de Transporte —instituição que revela a participação da sociedade na gestão.

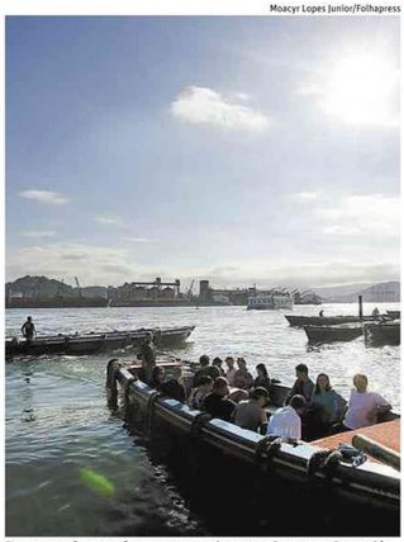
O IBGE mapeou ainda os tipos de transporte. Os ônibus municipais alcançavam 38% dos municípios. No caso de táxi e mototáxi, os percentuais eram de 83,5% e 55,3%, respectivamente. No Brasil, é mais comum o transporte por barcos (presente em 11,5% das cidades; leia mais ao lado) do que trem (2,5%) ou metrô (0,3%).

SEGURANÇA

Apesar da crescente sensação de insegurança, caiu o percentual de cidades com delegacias de polícia —de 83,7% em 2009 para 81,8% em 2012, segundo o IBGE.

Mas aumentou de 13,6% para 15,4% o total de municípios com delegacias especializadas. O tipo mais frequente é o destinado ao atendimento da mulher, seguido por crianças e adolescentes, idosos e de crimes contra o ambiente.

Moacyr Lopes Junior/Folhapress



Pequenos barcos fazem travessia entre Santos e Guarujá

Barcos precários levam 11 mil por dia em Santos

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

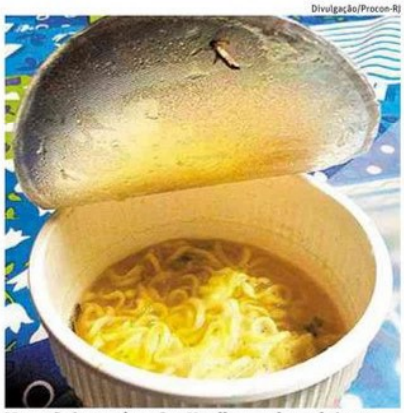
Todos os dias, cerca de 11 mil pessoas fazem a travessia entre Santos e Vicente de Carvalho (no Guarujá) em catraias, embarcações de pequeno porte sem cobertura.

Marcos Pinho, diretor da associação dos catraieiros da região, diz que esses barcos navegam por canais e não têm cobertura para que possam passar por baixo de pontes. "Se chove, o passageiro usa seu guarda-chuva ou capa."

Ao preço de R$ 1,15, as 40 embarcações, que levam até 17 pessoas, funcionam 24 horas, todos os dias. "Estamos lutando para aumentar a tarifa", disse Pinho.

(EDUARDO VASCONCELOS)

Divulgação/Procon-RJ



Macarrão instantâneo Cup Noodles com larva de inseto

VIGILÂNCIA

Consumidores encontram larvas em embalagem de Cup Noodles

DE SÃO PAULO- Após denúncia de clientes que dizem ter encontrado larvas de inseto em um copo de macarrão Cup Noodles, no Rio, a empresa Nissin-Ajinomoto foi notificada pelo Procon-RJ para retirar um lote do produto do mercado em 24 horas.

O Procon pediu à fabricante o recolhimento do lote D0892, sabor galinha caipira. O copo com larvas foi encaminhado para a Delegacia do Consumidor, onde será realizada perícia.

Em nota, a empresa informou que tomou "todas as providências necessárias". Também diz que segue "a legislação da Vigilância Sanitária".

Kalunga.com

4 Dias AR CONDICIONADO 0800 15 66 11 adias.com.br

FOLHA DE S.PAULO
ESTAGIÁRIO DE GASTRONOMIA
GUIA/REVISTA SÃOPAULO
Se você quer trabalhar na FOLHA, não dá pra não ler o caderno de Empregos. Veja anúncio na edição de hoje.

FOLHA DE S.PAULO

Desde 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ANO 93 ★ SEXTA-FEIRA, 5 DE JULHO DE 2013 ★ Nº 30.774 EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA À 0H30 ★ R$ 3,00

RECEBA HOJE **GUIA FOLHA MOSTRA MODOS DE PREPARAR CAFÉ E 13 LUGARES EM SP PARA PROVÁ-LOS**

IDAS E VINDAS DO GOVERNO

VAI Em 24 de junho, Dilma **propõe plebiscito** para decidir sobre convocar uma Assembleia Constituinte para a reforma política

VOLTA **Desiste** da Constituinte no dia seguinte

VAI Na terça, Dilma **envia sugestão** de plebiscito ao Congresso. Quer que mudanças valham já para eleição de 2014

VOLTA Ontem, governo admite que o plebiscito **neste ano é inviável**

Partidos aliados dizem não a Dilma, e plebiscito é adiado

Sem apoio da base e com prazo apertado do TSE, governo agora tenta viabilizar consulta em 2014

O governo Dilma desistiu de trabalhar para que o Congresso convoque um plebiscito para a reforma política que seja válido já nas eleições de 2014. Foi o segundo recuo relacionado à realização da consulta em dez dias.

Após reunião com ministros e líderes de partidos aliados, o vice-presidente Michel Temer anunciou o adiamento do plebiscito.

"Não há mais condições de fazer qualquer consulta antes de outubro", afirmou.

O Planalto tentará articular para que o plebiscito seja feito em 2014, em março ou no fim do ano, e que o resultado seja válido na eleição de 2016. A definição da data e do conteúdo da consulta dependerá do Congresso.

A falta de apoio na base aliada e o prazo mínimo de 70 dias imposto pelo Tribunal Superior Eleitoral para organizar o plebiscito foram determinantes para fazer o governo desistir da ideia de realizá-lo antes de outubro.

Após a repercussão do adiamento, Temer disse que foi mal interpretado e que o "ideal" seria realizar uma consulta que mude o sistema político já em 2014. **Poder A4**

IGOR GIELOW **Governo insiste em consulta para se imunizar contra crise. A5**

Moacyr Lopes Junior/Folhapress

» TROPA NA RUA **Policiais civis reivindicam melhorias para a categoria, como reajuste salarial e reestruturação de carreiras, em manifestação que reuniu 300 pessoas, incluindo PMs da reserva e agentes penitenciários; grupo interrompeu trechos da av. Paulista por quase duas horas** Cotidiano C4

Ministro também foi ao Maracanã em avião da FAB

O ministro Garibaldi Alves Filho (Previdência) também viajou ao Rio em avião da FAB para ver o jogo do Brasil, relata **Leandro Colon**.

Na sexta, Garibaldi foi a Fortaleza em agenda oficial. Em vez de voltar a Brasília, ele voou ao Rio, onde assistiu à partida no domingo. "Me senti no direito de o avião me deixar onde eu quisesse ficar", afirmou. **Poder A7**

VERA MAGALHÃES

Políticos mostram que passe livre (aéreo) é viável

Opinião A2

Senado aprova punir empresa que praticar corrupção

O Senado aprovou projeto que pune empresas que pratiquem atos de corrupção contra a administração pública. A proposta, que vai para sanção da presidente Dilma, prevê multa às companhias e ressarcimento aos cofres públicos. **Poder A6**

Motorista é apedrejado por furar bloqueio no RS e morre

Um caminhoneiro morreu ao furar o bloqueio de cerca de cem manifestantes na BR-116 em Camaquã (RS). Ele levou uma pedrada no pescoço e morreu no local.

Houve ainda dois engavetamentos, com nove mortes, em rodovias na Bahia e em Minas Gerais. Os veículos foram surpreendidos pela interdição de estradas durante protestos. **Cotidiano C1**

Daniel Marenco/Folhapress

» DETIDOS NA AREIA **Manifestantes são rendidos por policiais militares na praia de Ipanema, no Rio, após confronto durante protesto de cerca de 400 pessoas na esquina da casa do governador Sérgio Cabral (PMDB), no Leblon** Cotidiano C4

Junta do Egito manda prender mais de 300 do grupo de Mursi

A junta militar que tomou o poder no Egito emitiu mais de 300 ordens de prisão a integrantes da Irmandade Muçulmana, grupo do presidente deposto, Mohammed Mursi. O ex-presidente da Suprema Corte assumiu ontem como presidente interino.

Os EUA evitam chamar de golpe a queda de Mursi. Se o fizerem, terão de cortar ajuda financeira ao país. **Mundo A8**

Cidades do interior pagam até R$ 30 mil para atrair médicos

Cotidiano C6

Investimento em Eike traz perdas a fundo dos Correios

Mercado B1

ILUSTRADA Ativistas digitais e hackers viram personagens do cinema E1

COTIDIANO Obra de Oscar Niemeyer é alvo de críticas durante debate na Flip C12

CIÊNCIA Escavações no Irã mostram que país foi um dos berços da agricultura C13

ESPORTE Estádio de Brasília abrigará jogos do Flamengo para evitar ociosidade D1

cotidiano C8
Concurso do governo de SP vai contratar 59 mil professores

EDITORIAIS **Opinião A2**
Leia **"Desmoralização a jato"**, sobre uso de aviões da FAB por líderes do Congresso, e **"Desrespeito europeu"**, acerca de bloqueio a Evo Morales.

FALE COM A FOLHA
Veja como entrar em contato com o serviço ao assinante, as editorias e a ombudsman fale.folha.com.br

ATMOSFERA **Cotidiano C2**
Tempo firme na capital paulista
Mínima 13ºC Máxima 24ºC

321.307 exemplares
impressos + digitais

ISSN 1414-5723 30774

RODÍZIO **Cotidiano C2**
Não devem circular carros com placas cujo final seja: 9 ou 0

Em reunião, PT pede a Dilma mudanças no núcleo do governo

Encontro com líderes petistas no Planalto é marcado por críticas à articulação política e à condução da economia

Ao ouvir queixas de aliados, presidente cobrou 'unidade e coesão' de sua base de apoio no Congresso

CATIA SEABRA
BRENO COSTA
DE BRASÍLIA

Líderes do PT na Câmara cobraram ontem, durante reunião no Palácio do Planalto com a presidente Dilma Rousseff, mudanças no governo.

Na audiência, que durou mais de duas horas, porta-vozes da bancada atacaram, diante das ministras Ideli Salvatti (Relações Institucionais) e Gleisi Hoffmann (Casa Civil), a articulação, a comunicação e a política econômica.

Segundo participantes, dos três pontos, Dilma defendeu a política econômica, afirmando ser um erro tomar taxas do ano passado como indicativo de tendência de alta inflacionária e afirmando que os fundamentos da política econômica "serão preservados".

De acordo com os relatos, ela defendeu a realização do plebiscito para a reforma política e ressaltou a importância da consulta popular nesse contexto político. Disse que é um instrumento de democracia num momento em que o povo vai às ruas.

Dilma, afirmaram participantes, usou a primeira pessoa do plural ("nós") para reconhecer que todos os ministérios falharam na comunicação em relação às cobranças feitas nas manifestações.

O ministro Aloizio Mercadante (Educação) fez uma pequena intervenção. Ideli e Gleisi ouviram caladas a avaliação da articulação política. Entre os críticos estavam os deputados André Vargas (PR) e Ricardo Berzoini (SP).

Dilma falou por cerca de 30 minutos, dedicando boa parte a dissecar os protestos. Segundo participantes, admitiu que o governo não soube identificar os novos desejos do brasileiro e argumentou que, não fosse o governo petista, as reivindicações ainda seriam por emprego e salário.

"O povo quanto mais tem mais quer", justificou Dilma, segundo participantes.

Ainda segundo esses relatos, Dilma pediu que os petistas evitassem a aprovação de medidas que representem alta nos gastos e recomendou que não se precipitassem na crítica à política econômica. Apelou ainda por "unidade e coesão" na base governista.

O líder do PT na Câmara, José Guimarães (CE), afirmou que a recomposição da base, especialmente com o PMDB, foi a pauta principal. "Vamos trabalhar para rearticular a base, pacificar a base", disse.

"A base não está quebrada. A viola desafinou um pouco. E qualquer viola desafinada tem que ser afinada. E o PT pode ajudar a afinar e já está afinando".

Guimarães saiu da reunião desenhando um céu de brigadeiro em relação ao humor e às expectativas da presidente. Segundo ele, a bancada levantou-se espontaneamente e aplaudiu a presidente de pé. "Ela está num astral ótimo."

Após a reunião, Guimarães, o presidente do PT, Rui Falcão, Mercadante e o ministro José Eduardo Cardozo (Justiça) foram convidados a almoçar com Dilma.

> **"É fundamental a gente afinar a viola. Vamos trabalhar para rearticular a base, pacificar a base. A viola desafinou um pouco"**
> JOSÉ GUIMARÃES
> líder do PT na Câmara

Kalunga

Alan Marques/Folhapress

» MANIFESTAÇÃO **Sindicalistas da saúde do Rio de Janeiro abrem uma faixa em apoio à presidente Dilma Rousseff durante um protesto da categoria na praça dos Três Poderes**

Reforma valendo para 2014 é quase impossível, afirma líder governista

Chinaglia diz que, apesar do prazo, base tentará acelerar plebiscito

DE BRASÍLIA

O líder do governo na Câmara dos Deputados, Arlindo Chinaglia (PT-SP), disse ontem que é "praticamente" impossível que o plebiscito sobre a reforma política seja realizado a tempo de que as regras comecem a valer já para as eleições de 2014.

Apesar disso, ele disse que a ordem no governo federal é trabalhar até o fim para tentar viabilizar a votação antes do prazo de 5 de outubro.

"Há quem analise que o fato de o TSE ter definido 70 dias praticamente tira a chance [de realizar a consulta a tempo de que as novas regras consigam valer para 2014]. Agora, a orientação do governo é que o 'praticamente' não é 'totalmente'. E nós vamos trabalhar pra ver se dá tempo", disse Chinaglia depois da reunião da presidente Dilma Rousseff com a bancada do PT na Câmara, no Palácio do Planalto.

Irritada com uma declaração do vice-presidente Michel Temer, que jogara a toalha em relação à viabilidade de um plebiscito no curto prazo, a presidente Dilma Rousseff fez o aliado voltar atrás na declaração através de uma nota divulgada à imprensa.

A realização de um plebiscito, de forma a alterar regras da disputa eleitoral já para o ano que vem, foi uma das principais medidas tomadas por Dilma em resposta às manifestações nas ruas do país. A iniciativa provocou uma enorme polêmica e muitas reações no Congresso.

LÓGICA DO CONGRESSO

O presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), disse ontem que o projeto sobre o plebiscito não começará a tramitar no Senado sem que a Câmara aprove a proposta.

Em meio a articulações de governistas para aprovar primeiro o texto no Senado, onde a base de Dilma é maior, Renan disse ter comunicado a presidente sobre a decisão.

"Todas as matérias tramitam primeiro na Câmara. Tramitar primeiro no Senado seria inverter a lógica legislativa", afirmou. (BRENO COSTA)

GRAMADO
E A MARAVILHOSA SERRA GAÚCHA
Um roteiro europeu dentro do Brasil, com sabor de vinho e gosto de chocolate

GRAMADO E CANELA
Emolduradas por vales, montanhas e cachoeiras, Gramado e Canela preservam o charme da arquitetura alemã, herdada de seus colonizadores. Difícil saber onde termina uma cidade e começa a outra: o imponente Vale do Quilombo abraça as duas. Elas se ligam por uma estrada com mais de 7 km.

HOSPEDAGEM *****
SERRANO RESORT & SPA

Sua estadia é confortável no aconchegante Serrano Resort. Ele está localizado em um incrível complexo com spa, clube infantil, duas piscinas, quadra de tênis, sala de jogos, playground, academia, sauna, quatro restaurantes e o melhor e mais completo café da manhã do Brasil.

COZINHA ITALIANA
A saborosa gastronomia italiana é uma das grandes atrações da Serra Gaúcha. Muitas das primitivas casas de pedra locais foram transformadas em cantinas, que mantêm a tradição da mesa farta com delícias preparadas pelos descendentes dos colonizadores da região. Um desses incríveis restaurantes é especialista em massas e focaccias: Forneria do Hotel Serrano.

FONDUE SUÍÇO
O prato mais tradicional de Gramado, original da Europa na idade média, está no Restaurante Spazio Due do Serrano. Você irá deliciar-se com a sequência de queijos, carnes e chocolates.

INCLUÍDO NO PACOTE
Passagem aérea São Paulo/Porto Alegre/São Paulo transporte aeroporto/hotel/aeroporto • hospedagem com café da manhã • passeios com guia CVC.

PREÇOS SUPERESPECIAIS
5 dias - Saídas diárias
10X 199 REAIS
À vista R$ 1.990
8 dias - 7 refeições - Saídas diárias
10X 244 REAIS
À vista R$ 2.440

CHURRASCO GAÚCHO
Bueno! Quem está em terras gaúchas não pode perder uma refeição com o verdadeiro churrasco. Principalmente se ela for no Fronteira Sur, que resgata os costumes do Rio Grande do Sul. Bom apetite, tchê!

PASSEIOS
A capital gaúcha
Além das belezas naturais da Serra Gaúcha, vamos fazer um tour panorâmico na famosa Porto Alegre do imponente Rio Guaíba, da Catedral Metropolitana, do Palácio Piratini, dos prédios históricos da Praça da Alfândega e da Usina do Gasômetro.

As cidades do vinho e a Nova Petrópolis
Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Garibaldi estão localizadas em encostas cobertas por parreiras. As videiras dominam a paisagem. Com a CVC, você visita a Vinícola Aurora, que tem mais de 80 anos de existência e produz 35 milhões de litros por ano. Durante o passeio, aprende todas as etapas de elaboração dos vinhos e degusta a deliciosa bebida produzida por lá. O imperdível passeio de Trem Maria Fumaça com show folclórico a bordo e Carlos Barbosa, a "Cidade de Tramontina" também fazem parte do passeio. Além disso, irá visitar a encantadora e típica cidade alemã de Nova Petrópolis. Com certeza você irá se encantar.

Raízes da Colônia
Um passeio que emociona. Um verdadeiro retorno às origens da colonização italiana. A herança cultural dos imigrantes passada de geração para geração até os dias atuais, a arquitetura típica, a hospitalidade e uma deliciosa degustação de produtos coloniais.

Compras imperdíveis
Fazer compras é um programa irresistível na Serra Gaúcha. Vendidos a preços vantajosos, é possível comprar produtos típicos da região como malhas, chocolates, calçados e artigos de couro: Chocolates Prawer, Chocolates Caracol, Casa da Pele Cema (artigos em couro e pelica), Fragram (museu e loja de perfumes), Cristais de Gramado, Malhas Tomazini, Museu de Pedras Preciosas, Fantástico Mundo a Vapor, Tramontina (Loja de Fábrica), Sapatus (loja multimarca de calçados).

Consulte preços de hospedagens nos hotéis: Alpenhaus, Gramado Serrano, Encantos do Sul, Tissiani Gramado e Gramado Portal.

VÁ ATÉ UMA LOJA CVC, TEM SEMPRE UMA PERTO DE VOCÊ, OU FALE COM UM AGENTE DE VIAGENS CREDENCIADO CVC.

PARAÍSO	2146-7011	GRANJA VIANA	4702-0306	HIPER SONDA VILA CARRÃO	2362-8978	SÃO JUDAS	2858-0599	SHOPPING METRÔ TATUAPÉ	2094-5888
ALPHAVILLE	4191-9198	HEITOR PENTEADO	2361-5852	INTERNACIONAL SHOPPING GUARULHOS	2086-9720	SHOPPING ABC	2105-6100	SHOPPING METRÓPOLE	2191-3500
AVENIDA NAZARÉ	2062-2621	HIPER CARREFOUR JACU-PÊSSEGO	2521-5135	MOOCA PLAZA SHOPPING	3548-6810	SHOPPING ANÁLIA FRANCO	2108-5300	SHOPPING MORUMBI- PISO SUPERIOR	2146-7200
CAMPO BELO	5041-2740	HIPER CARREFOUR TIETÊ	2636-7864	PIRITUBA	3903-6611	SHOPPING CENTER NORTE	2109-2611	SHOPPING PLAZA SUL	2105-7600
CONSOLAÇÃO	2103-1222	HIPER EXTRA ANCHIETA	4368-0440	RAPOSO SHOPPING	2109-0199	SHOPPING FREI CANECA	3472-2010	SHOPPING SP MARKET	2103-1900
CONTINENTAL SHOPPING	3716-3300	HIPER EXTRA FREGUESIA DO Ó	3934-0740	SANTA CECÍLIA	2367-2853	SHOPPING IBIRAPUERA II-PISO JURUPIS	2108-3500	SHOPPING TABOÃO	4788-8400
FERRAZ DE VASCONCELOS	4679-7575	HIPER EXTRA JOÃO DIAS	5851-0035	SANTO ANDRÉ (GERTRUDES DE LIMA)	2191-8700	SHOPPING LIGHT	3255-5323	SUZANO SHOPPING	2148-4600
FIGUEIRAS	4435-3200	HIPER SONDA CIDADE DUTRA	5666-5337	SÃO BERNARDO PLAZA SHOPPING	4128-3663	SHOPPING METRÔ SANTA CRUZ	5571-7100	VILA MARIANA	2372-2284

INTERIOR DE SÃO PAULO E OUTROS ESTADOS: VÁ À LOJA CVC OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS.

Prezado cliente: os preços são publicados por pessoa, com hospedagem em apartamento duplo, com saídas de São Paulo. Preços, datas de saída e condições de pagamento sujeitos a reajuste e disponibilidade. Condições de pagamento com parcelamento 0+10 vezes com juros no boleto bancário ou cartão de crédito. Taxas de embarque cobradas pelas aeroportos não estão incluídas nos preços e deverão ser pagas por todos os passageiros. Ofertas válidas até um dia após a publicação deste anúncio. Passeios não incluem ingressos. Tour panorâmico em Porto Alegre está inclusa apenas nos pacotes com saídas aos sábados e domingos. Os pacotes contemplam hospedagem com café da manhã diário, porém somente o pacote de 8 dias oferece 7 refeições. Pacote 5 dias: preço válido para saída em 29/julho. Pacote 8 dias: preços para saída em 15, 21, 22, 28 e 29/setembro.

CVC
TUDO POR UMA BOA VIAGEM
cvc.com.br

cotidiano

OUTRO BRASIL? Colunistas da Folha opinam sobre a onda de protestos no país Pág. C4 ▶

INVESTIGAÇÃO Polícia apura indícios de cartel em licitações do Metrô em SP Pág. C5 ▶

QUEDA DE TARIFAS
Onda de protestos reduziu passagens

59
grandes municípios** do país tiveram queda no preço do transporte público

27,5%
da população brasileira foi beneficiada com redução da tarifa

7%
da população ficou sem redução de preço nas passagens

Fonte: TSE (base em 7.fev.12); IBGE (Estimativa 2012)
* Tarifa subiu de R$ 2 para R$ 2,20 por ordem judicial em ação movida pelo sindicato das empresas de transporte; prefeitura recorre
** Capitais e cidades com ao menos 200 mil eleitores

1.301
pessoas foram detidas em todo o país até 28.jun

PAÍS EM PROTESTO

Tarifas caem para 70% da população das grandes cidades

Levantamento em 90 municípios mostra que 59 deles baixaram preço do transporte após onda de protestos

Redução das passagens de ônibus de um mês para cá atingiu pelo menos 53 milhões de moradores do país

DE SÃO PAULO

A onda de protestos pelo país, iniciada há um mês, impulsionou a queda das tarifas do transporte para mais de um quarto da população brasileira e 70% dos moradores das grandes cidades.

Levantamento da **Folha** em 90 municípios —capitais e outros com mais de 200 mil eleitores— aponta que 59 deles reduziram as passagens de ônibus, trens ou metrô.

Significa que pelo menos 53 milhões de habitantes acabaram beneficiados pela queda do preço do transporte — sem contabilizar os que vivem em municípios menores.

A série de manifestações pelo país ganhou corpo depois de um ato em São Paulo do Movimento Passe Livre, que reivindica tarifa zero.

De lá para cá, protestos levaram mais de um milhão às ruas, incorporaram reivindicações variadas e motivaram governos a anunciar medidas como a queda das tarifas.

Todas as 90 cidades consultadas, por exemplo, foram alvo de manifestações da população de um mês para cá.

Uma desoneração de impostos do governo federal para as empresas de ônibus, no começo de junho, também contribuiu com as decisões de prefeitos e governadores.

Mas desonerações anteriores nunca motivaram quedas de preço em sequência. E a mais recente não seria suficiente para cobrir os custos das diminuições anunciadas no valor das passagens.

Segundo cálculos do Ministério da Fazenda, a eliminação da incidência de PIS/Cofins sobre a receita das empresas de transporte, que entrou em vigor em junho, causou impacto de 3,65%.

Enquanto isso, mesmo com a evolução inflacionária dos últimos anos, tarifas chegaram a cair bem mais —acima de 9% em Campinas e de 6% em São Paulo, por exemplo.

A queda do preço também trouxe preocupações sobre a redução de investimentos — como a estagnação ou piora da qualidade dos serviços.

"A redução da tarifa não representa mais qualidade e conforto para os passageiros. Isso, só com investimentos na infraestrutura, como em corredores de ônibus", defende Otávio Cunha, presidente da NTU (associação nacional das empresas de ônibus).

Os protestos também levaram às ruas reivindicações como melhorias na saúde e educação. O efeito mais direto, no entanto, foi no preço do transporte público.

"Se levar em consideração só os protestos dos últimos 30 dias, a única medida foi a redução da passagem de transporte coletivo", afirmou José Fortunati (PDT), prefeito de Porto Alegre e também presidente da Frente Nacional de Prefeitos.

Dentre as 31 cidades que não baixaram a tarifa de ônibus após os protestos, 12 congelaram possíveis aumentos —boa parte não tinha reajuste havia mais de dois anos.

Em algumas lugares, como no ABC Paulista, aconteceram duas reduções seguidas —a primeira devido à desoneração de impostos e a segunda, sob pressão dos atos.

Em Belo Horizonte, a tarifa que havia caído R$ 0,05 no dia 29 caiu mais R$ 0,10 ontem —ficando em R$ 2,65. **(ANDRÉ MONTEIRO, FELIPE GUTIERREZ, GIBA BERGAMIM JR., RICARDO GALLO E TALITA BEDINELLI)**

» LEIA MAIS em "Mercado"

Felipe Carneiro/Futura Press/Folhapress

Manifestante participa de ato, ontem, em Florianópolis

Berço do MPL, Florianópolis mantém valor

JEFERSON BERTOLINI
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

A cidade que foi um dos berços do Movimento Passe Livre no país, Florianópolis (SC) não mudou a tarifa até agora, mesmo com oito protestos em um mês.

Sem o mesmo vigor de 13 anos atrás, quando foi criado, o MPL promoveu ontem à noite o oitavo ato por tarifa zero para todos na cidade, mas reuniu 200 pessoas, segundo a Polícia Militar.

Os manifestantes queriam ocupar o terminal de ônibus no centro e garantir que os passageiros entrassem nos ônibus sem pagar, mas a PM intimidou o grupo.

O protesto começou às 17h e durou três horas.

O MPL e a FLT (Frente de Luta pelo Transporte) pedem "redução imediata" de R$ 0,20 nos bilhetes, que desde janeiro de 2012 custam R$ 2,90, e um plano que garanta, a médio prazo, tarifa zero aos 330 mil passageiros diários da Grande Florianópolis.

A prefeitura alega que é inviável reduzir a tarifa. Diz que passou a subsidiar em 2005 parte dos custos das empresas para segurar o preço das passagens de ônibus.

Atualmente, o subsídio ao transporte coletivo chega a R$ 1,3 milhão por mês.

ORIGEM

O MPL faz reivindicações na cidade desde 2000, cinco anos antes de ser criado formalmente, no Fórum Social Mundial de Porto Alegre.

"O movimento agora tem presença nacional, mas cada Estado ainda é independente", diz o estudante de biologia João Gabriel da Costa, um dos líderes do MPL Floripa.

Os dois protestos mais violentos foram em 2004 e 2005, quando os conflitos entre estudantes e policiais duraram mais de uma semana e só terminaram com a suspensão do reajuste. Os atos reuniam 5.000 pessoas, segundo a PM.

Belo Horizonte recua e Goiânia cria passe livre

DE BELO HORIZONTE
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Pressionadas, a Prefeitura de Belo Horizonte e a Câmara Municipal de Goiânia anunciaram ontem medidas para atender reivindicações de manifestantes que cobram redução e até a isenção das tarifas de transporte coletivo.

Na capital mineira, o prefeito Marcio Lacerda (PSB) anunciou a redução da tarifa de R$ 2,80 para R$ 2,65, retornando ao valor praticado até dezembro passado.

Em Goiânia, a Câmara aprovou o passe livre para todos os estudantes da região metropolitana.

Para chegar à redução de R$ 0,15, a Prefeitura de Belo Horizonte ofereceu desconto de R$ 0,05, resultado da desoneração de ISS (imposto municipal). Os outros R$ 0,10 vêm da isenção de PIS e Cofins, concedida pelo governo federal em junho.

O recuo veio no sexto dia de ocupação da Câmara Municipal. Apesar de a redução de R$ 0,15 ter sido uma exigência dos manifestantes, agora eles querem mais.

O próprio Lacerda deu margem às reivindicações por uma queda mais significativa quando aventou a possibilidade de redução de R$ 0,20 com a suspensão do custo operacional da BHTrans, empresa municipal que gerencia o transporte.

Esse custo foi mantido e os manifestantes voltaram a protestar ontem. Cerca de 200 pessoas fizeram ato em frente à prefeitura e à Câmara, onde entre 200 e 300 pessoas estão acampadas há uma semana. Hoje será feita uma assembleia para discutir os rumos do movimento.

PASSE LIVRE

O projeto de passe livre estudantil em Goiânia foi aprovado em duas votações na Câmara Municipal e agora segue para sanção do prefeito Paulo Garcia (PT).

A Prefeitura de Goiânia diz ter feito parceria com o governo do Estado e administrações das outras 19 cidades da região metropolitana para pagar a despesa e limitou-se a informar que sua contribuição virá de um "remanejamento orçamentário".

Alberto Wu/Futura Press/Folhapress

Grupo protesta em frente à Prefeitura de Belo Horizonte

FLIP 2013

Protestos se mesclam entre rua e debates

Tom político da Flip cresce no penúltimo dia, com manifestações nas ruas de Paraty e sátira em conversa entre poetas

Moradores reclamam de concorrência de grandes barcos, pedem mais livros e ingressos da festa mais baratos

DOS ENVIADOS A PARATY (RJ)

Muito debatidos em mesas de temática política dentro da Tenda dos Autores da Flip, os protestos populares ganharam ontem, penúltimo dia do evento, as ruas de Paraty, além de contaminar inclusive conversas mais literárias.

Marcada durante a semana, uma manifestação local juntou grupos com causas diversas a partir das 9h, quando foi bloqueado o cais turístico da cidade.

"Eu já falei/ vou repetir/hoje turista não passa por aqui", gritavam os manifestantes, àquela altura formados em sua maioria por barqueiros que vivem dos passeios turísticos e reclamavam da concorrência desleal de escunas de grande porte.

Zanone Fraissat/Folhapress

Barqueiros de Paraty fazem protesto no cais da cidade contra concorrência de escunas

O clima invadiu a programação principal já na primeira mesa do dia, dedicada à poesia. Nela, o poeta Nicolas Behr, 55, apresentou cartazes que faziam referências às manifestações (veja abaixo).

Após o bloqueio do cais, os manifestantes, entre eles membros do Fórum das Comunidades de Paraty e do Acorda Paraty, saíram em caminhada pelo centro histórico, rumo à prefeitura. Por volta das 16h, bloquearam a ponte que dá acesso à Tenda dos Autores, onde, naquele momento, acontecia a mesa com os escritores Laurent Binet e Aleksandar Hemon.

Binet se disse "empolgado" por vir ao país em meio às manifestações.

"Talvez seja a separação entre a intelectualidade e o povo. Vim querendo fazer parte da história, agora estou falando aqui e a história pode estar ocorrendo lá fora."

Minutos depois, gritos, assovios e palavras de ordem vindas do protesto, na ponte, invadiram a tenda.

À tarde, o prefeito de Paraty, Carlos José Gama Miranda, o Casé (PT), que assumiu no início do ano, disse que receberia os manifestantes. Quando o protesto, de cerca de cem pessoas, chegou à prefeitura, líderes foram convidados a subir ao gabinete.

Os manifestantes informaram que não tinham líderes e pediram ao prefeito que descesse, o que não ocorreu. "Vergonha, vergonha!", gritaram.

Além de conterem temas comuns a manifestações por todo o país, com dizeres contra as más condições de saúde e segurança, os cartazes destacavam uma questão diretamente ligada à Flip —pequenos grupos pediam mais livros e políticas de leitura.

Entre as bandeiras levantadas no protesto, uma dizia respeito ao alto preço dos ingressos da Flip (R$ 46 na Tenda dos Autores), inviáveis para a população local.

PRODUÇÃO CARA

A inglesa Liz Calder, criadora da Flip, disse que "seria bom" se os ingressos fossem mais baratos, mas que os custos de produção são altos.

A organização da Flip informa que todo ano 10% dos ingressos são disponibilizados gratuitamente a professores e alunos da rede local, mas que a procura é baixa.

No penúltimo debate da noite na Tenda dos Autores, ao lado do psicanalista Tales Ab'Saber e do historiador T.J. Clark, o filósofo e colunista da **Folha** Vladimir Safatle interpretou: "Vivemos uma volta da política à rua, que é o lugar natural da política brasileira". **(MARCO AURÉLIO CANÔNICO, MARCO RODRIGO ALMEIDA, RAQUEL COZER E RODRIGO LEVINO)**

Fotos Danilo Verpa/Folhapress

O poeta Nicolas Behr com seus poemas-protesto

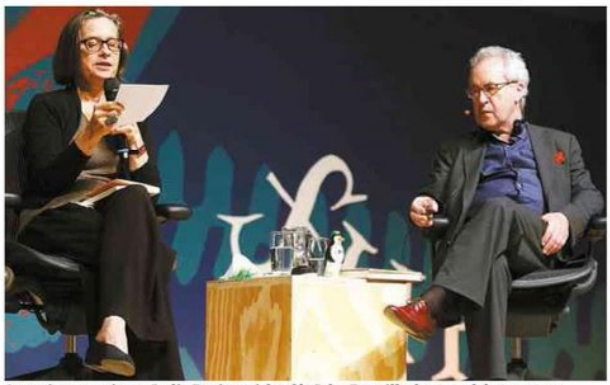
FLIPETAS

GATO ESCALDADO

O ensaísta americano John Jeremiah Sullivan (ilustração) perdeu seu voo original para o Brasil por estar sem visto. Ao ouvir isso numa roda de amigos, Aleksandar Hemon disse: "Isso nunca aconteceria comigo. Um exilado não viaja sem olhar dez vezes seus vistos".

NÃO PERTURBE

Na divertida mesa com Zuca Sardan, Nicolas Behr contou a história da "porrada" que levou de Carlos Drummond de Andrade. Em visita ao Rio nos anos 1970, Behr ligou para ele e recitou paródias que havia feito de seus poemas, como "E Agora, Brasília?". Ao seu estilo mineiro, Drummond ouviu em silêncio e disse: "Cuida da sua poesia, deixa a minha em paz".



A contista americana Lydia Davis e o irlandês John Banville durante debate ontem

Banville critica mistura de arte com política

DA ENVIADA A PARATY

A contista americana Lydia Davis e o romancista irlandês John Banville, dois dos maiores nomes literários desta Flip, protagonizaram ontem a única mesa não afetada pelos protestos em Paraty.

Ambos falaram de suas obras e influências. O tema das manifestações apareceu só no final, numa pergunta do público lida pelo mediador, Samuel Titan Jr., sobre a relação entre política e arte.

"Não dá para misturar arte com política. Fica ruim para ambos. A única obrigação da arte é ser arte, e é o que faço", disse o vencedor do Man Booker Prize 2005 por "O Mar".

Davis disse pensar de modo diferente. "A política perpassa tudo. Até quando você escreve sobre vacas", disse.

Antes, ambos discorreram sobre seus estilos singulares. "Quando comecei a escrever, planejava contos tradicionais, com cenas, diálogos, personagens e descrições. Assim escrevi por muitos anos, mas chegou a um ponto em que achei mais prazeroso fazer algo diferente", disse Davis, autora de "Tipos de Perturbação".

Banville, conhecido pelo zelo com a construção do texto, comentou os romances policiais que escreve sob o pseudônimo Benjamin Black, mais populares. "Gosto dos textos de Black. Talvez não os ame, mas gosto muito." **(RC)**

F NA INTERNET

AUTOIRONIA

O jornalista e apresentador Zeca Camargo fez, na Casa Folha, relato divertido sobre a chegada aos 50 anos —tema de livro, ainda sem título definido, que lançará em formato digital neste semestre.
» **folha.com/no1307436**

FERRARI

Em entrevista a Paulo Werneck, o francês Jérôme Ferrari, vencedor do prêmio Goncourt por "O Sermão sobre a Queda de Roma" e que participa de mesa hoje na Flip, fala sobre o romance.
» **folha.com/no1307516**

XICO SÁ

Em conversa na Casa Folha com muita participação do público, o jornalista falou de suas influências literárias e dos truques clássicos aos quais os cronistas recorrem.
» **folha.com/no1307521**

ÁCIDO

O cineasta Eduardo Coutinho divertiu o público em conversa na qual defendeu a extinção de "80% dos partidos políticos, que são de aluguel" e criticou a qualidade da programação da TV brasileira.
» **folha.com/no1307452**

Autor de hino da Primavera Árabe cancela ida à Flip

DOS ENVIADOS A PARATY

O escritor palestino Tamim Al-Barghouti, que ficou conhecido como "o poeta da Primavera Árabe" por ter seus versos entoados por manifestantes na praça Tahrir, no Cairo, não vem mais para a Flip.

Segundo a organização da festa literária, ele chegou a embarcar no Cairo, mas, durante a escala em Londres, teve seu passaporte extraviado.

Sua vinda foi posta em dúvida quando, na última quarta, com o golpe militar no Egito, vários voos foram suspensos. Segundo a Flip, o poeta embarcou entre quarta à noite e quinta-feira pela manhã.

A organização programou uma entrevista coletiva com ele, que nem foi divulgada.

O romancista Milton Hatoum, que fez a conferência de abertura desta edição, foi convidado a assumir o lugar de Al-Barghouti. Hatoum é estudioso da cultura árabe e amigo da família Barghouti —foi quem fez a intermediação para a vinda do escritor Mourid Barghouti, pai do poeta, à Flip em 2006.

O filósofo e colunista da **Folha** Vladimir Safatle também participará do debate.

O Hamlet dos quelônios

VANESSA BARBARA

Menino que vende trufas por Paraty é o protagonista real de uma sórdida trama shakespeariana

INCÓGNITO ENTRE os escritores e intelectuais, Leonardo é o protagonista real de uma sórdida trama shakespeariana que envolve dissimulação, traição e vingança. O menino, de aproximadamente 11 anos, anda pelas ruas de Paraty vendendo trufas que "são mais gostosas do que parecem".

Quem vê de longe não imagina a contundência de sua história, desenvolvida soberbamente num arco narrativo que durou cinco minutos.

Onisciente, ele sempre soube que sua antiga babá não era uma pessoa boa, embora o aparentasse. "Ela fritou a minha tartaruga", acusa, "e eu soube disso porque instalei uma câmera".

A ex-babá defendeu-se dizendo que o quelônio fugiu e que ela não conseguiu apanhá-lo, mas a desculpa era inverossímil e as imagens, incontestáveis. Como todo bom arquétipo de herói, Leonardo transformou o incidente em cruzada. "Já faz uns dois anos que me dedico a fazer da vida dela um inferno", declara.

Demitida, a assassina de quelônios virou professora da turma dele. Botar cola na cadeira da docente e bagunçar os papéis da aula é o mínimo que os justiceiros mirins costumam praticar contra a vilã: "Um dia ela cochilou na aula e acordou de ponta-cabeça", garante.

Outra passagem dramática desta Flip ocorreu na Tenda dos Autores, pouco antes da conferência de abertura sobre Graciliano Ramos. Seguranças barraram a entrada de uma sofrida cadela manca, que tinha um olhar literário e talvez fosse uma reencarnação da cachorra Baleia, de "Vidas Secas".

Defensor dos aflitos, Leonardo não se pronunciou sobre o assunto. Especula-se que o dinheiro das trufas seja empregado em atividades clandestinas voltadas à reparação de crueldades aleatórias.

Leonardo é o herói trágico do ano.

Fotos Pétala Lopes/Folhapress

IMÓVEIS

A NOITE DOS **DESESPERADOS**

Imobiliária faz saldão de apartamentos que podem superar R$ 1 milhão e distribui café e pizza para clientes que viram até duas madrugadas na fila

› **CHICO FELITTI**

Cantor de funk é morto com tiro em show

Daniel Pedreira Sena Pellegrine, 20, o MC Daleste, foi baleado no palco durante apresentação em Campinas (SP)

Secretaria da Segurança diz que vai analisar gravações que mostram o momento do disparo; ninguém foi preso

COLABORAÇÃO PARA A **FOLHA** DE SÃO PAULO
DE CAMPINAS

O cantor de funk Daniel Pedreira Sena Pellegrine, 20, conhecido como MC Daleste, morreu na madrugada de ontem após ter sido baleado durante show em Campinas (SP).

Pellegrine apresentava-se na noite de sábado em uma festa junina do conjunto habitacional Vila San Martin, na zona norte da cidade, quando, por volta das 22h40 (dez minutos após ter subido ao palco), foi baleado.

Houve outro disparo, que não atingiu ninguém.

Levado ao Hospital Municipal de Paulínia (SP), o jovem morreu à 0h55 de ontem. Seu enterro será às 9h de hoje, no cemitério da Vila Formosa, na zona leste de São Paulo —região de onde era o cantor.

Ninguém havia sido preso até a conclusão desta edição.

Vídeos divulgados por fãs mostram Pellegrine contando uma história durante a execução de uma música, quando é interrompido pelo disparo e cai para trás. Havia cerca de 1.000 pessoas no local do show e 4.000 na festa, segundo os organizadores.

A Secretaria de Segurança Pública informou que as gravações serão investigadas para descobrir o autor do disparo. Informações podem ser passadas, em sigilo, no 181.

Segundo a **Folha** apurou, o assassinato pode ter motivo de vingança: Pellegrine teria criado desavenças com pessoas da cidade durante uma das apresentações que fizera anteriormente —ele havia feito pelo menos três shows na região neste ano.

LETRAS POLÊMICAS

"Apologia", uma das canções de Pellegrine, tem os versos: "Matar 'os polícia' é a nossa meta. Fala para nós quem é o poder. Mente criminosa, coração bandido".

A obra do cantor é geralmente categorizada como pertencente do movimento do funk de ostentação, espécie de subgênero do funk brasileiro cujos expoentes são artistas de São Paulo e que costuma enaltecer grifes e automóveis caros.. **(ADRIANA FARIAS, LUCAS SAMPAIO E MARTHA ALVES)**

NA INTERNET
Veja o momento do tiro
folha.com/no1307640

› FOCO

Fotos Avener Prado/Folhapress

Embarcações participam da regata Ilhabela Sailing Week 2013, no litoral norte de SP

Moradores de Ilhabela fazem ato contra loteamento de praias

DO ENVIADO ESPECIAL A ILHABELA
DE SÃO PAULO

Um protesto organizado por moradores de Ilhabela, no litoral norte de São Paulo, contra possíveis alterações nas regras de ocupação de praias, não chegou a atrapalhar o feriado dos turistas.

Munidos com faixas que diziam "Bonete não está à venda" e "Bonete e Castelhanos, os últimos sobreviventes", cerca de 40 manifestantes se aproximaram pelo mar das embarcações que participavam da abertura da regata Ilhabela Sailing Week, na manhã de ontem, em frente ao Yacht Club de Ilhabela.

Eles protestavam contra um projeto da prefeitura que muda a classificação de Castelhanos e Bonete e permite a urbanização e o loteamento das duas praias.

Moradores e turistas que assistiam à largada aplaudiram. "Sou totalmente contra [a mudança de classificação porque] perde a característica de Ilhabela", disse a analista de equipamentos Priscila de Souza, 25, moradora de Ribeirão Preto que frequenta o litoral norte há 13 anos.

Na praia, o fim de semana foi de calor durante o dia e friozinho à noite. "Tem de trazer bagagem tanto de inverno quanto de verão", disse a estudante de arquitetura Kelly Navarro, 38, de São Paulo.

Para hoje e amanhã, no entanto, a previsão do Cptec (Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos) é de chuva no litoral norte.

Em Guarujá (a 86 km de São Paulo), na Baixada Santista, 80% dos dez mil leitos foram ocupados, segundo a Secretaria de Turismo da cidade. Além de sol e mar, o turista pôde aproveitar os últimos festejos juninos, com shows e comidas típicas.

CAMPOS DO JORDÃO

Na Serra da Mantiqueira, o frio não deu as caras. Em Campos do Jordão (181 km de São Paulo), os termômetros registraram 18ºC durante o dia, de acordo com o Cptec.

Mesmo assim, 90% dos mais de dez mil leitos da rede hoteleira da cidade estavam ocupados, de acordo com a Secretaria de Turismo.

Entre as atrações da cidade está o Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, até 28 de julho.

Moradores de Ilhabela protestam com faixas e cartazes

Grupo faz arrastão em quiosque de São Vicente

Criminosos levaram dinheiro e celulares

DE SÃO PAULO

Quatro homens armados assaltaram ontem cerca de 15 pessoas em um quiosque na praia de Itararé, em São Vicente (litoral sul de SP).

O crime ocorreu por volta das 7h, quando um grupo de amigos se reunia no local para jogar futebol.

De acordo com a Polícia Militar, as vítimas estavam no quiosque "Bom Gosto" quando os homens chegaram. Eles anunciaram o assalto e levaram dinheiro, celulares e alianças.

Antes da fuga, os assaltantes trancaram os funcionários e o grupo dentro do estabelecimento. Uma das vítimas conseguiu escapar e pedir ajuda na base da PM da avenida prefeito José Monteiro.

Em depoimento prestado na delegacia, as vítimas disseram que os bandidos eram jovens e faziam ameaças durante a ação.

Os policiais encontraram um dos suspeitos nas proximidades. Ele estava com parte dos bens roubados e foi levado para a delegacia, onde foi reconhecido pelas vítimas.

Imagens de câmeras de monitoramento instaladas em estabelecimentos próximos ao quiosque assaltado serão analisadas.

Estudante atropelado em protesto morre em Teresina

Adolescente havia sido atingido por um táxi em ponte bloqueada por protesto e ficou dez dias internado

YALA SENA
COLABORAÇÃO PARA A **FOLHA**, EM TERESINA (PI)

O estudante de 14 anos que havia sido atropelado durante um protesto pela redução do preço da passagem de ônibus, em Teresina, no Piauí, morreu na noite de anteontem após ficar dez dias internado na UTI.

Paulo Patrick Silva de Castro sofreu traumatismo craniano e fraturas nos braços e pernas após ser atingindo por um táxi em 26 de junho.

A equipe médica atestou a morte cerebral do adolescente anteontem. É a 16ª morte decorrente de protestos realizados em todo o país nas últimas semanas.

"Ele lutou até o fim, mas nos últimos dias não estava reagindo ao tratamento", disse Arthur Kauê de Castro, 16, irmão da vítima.

Paulo era estudante do ensino médio e atleta do time de handebol do colégio onde estudava. "Ele sonhava em entrar para a seleção brasileira", confessou Arthur.

A família anunciou ontem a doação dos órgãos. O sepultamento será realizado hoje.

ATROPELAMENTO

Paulo foi atropelado no momento em que o protesto interditava a ponte Juscelino Kubitschek.

Segundo a Polícia Rodoviária Federal, após confronto com a tropa de choque da Polícia Militar, durante o corre-corre, o estudante foi atingido por um táxi enquanto tentava atravessar a pista.

AJUSTE SALARIAL

Professores fazem manifestação no Rio

Professores da Uerj (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) se manifestaram ontem na esquina do edifício do governador Sérgio Cabral, no Leblon (zona sul do Rio).

Cerca de 20 pessoas exigiam o cumprimento da lei que determina a aplicação de 6% da receita líquida do Estado na instituição, ajuste salarial e melhor condição de trabalho.

MORTES

FLAVIO JOSÉ DEL CARLO (1956-2013)

Um diretor de desenhos animados

ESTÊVÃO BERTONI
DE SÃO PAULO

A TV, levada por um índio numa canoa, cai n'água após ser puxada por um peixe que mordera seu fio. Já no fundo, o aparelho acende quando um peixe-elétrico abocanha o cabo. Na tela, começava o "Glub Glub", infantil exibido nos anos 90 pela TV Cultura.

A abertura, com a animação do índio na canoa, é autoria de Flavio Del Carlo, um premiado animador paulistano formado em cinema na Faap.

Ele também assinou a abertura de outro famoso infantil da emissora: o "Rá Tim Bum".

Flavio sempre foi desenhista, como lembra seu pai, Thiers, administrador. Nos anos 80, manteve na "Ilustrada", desta **Folha**, a tirinha Alfredinho Canibal, em parceria com Ignatz (Inácio Zatz).

Também trabalhou como cenógrafo e dirigiu comerciais, mas foi com seus desenhos animados que ganhou prêmios, como o de melhor curta no Festival de Gramado, com o psicodélico "Tzubra Tzuma" (83).

Foi precursor no uso da animação misturada a personagens reais, como fez em "Squich!" (92). Seus trabalhos podem ser vistos na internet.

O cineasta, que lecionou na Faap, é descrito como brincalhão e culto. "Nada abalava seu bom humor", conta o amigo Dagomir Marquezi, com quem tocou uma revista alternativa.

Era chamado de Flavinho, por ser baixinho e miúdo, segundo o pai. A irmã, Maria Paola, 55, a primeira portadora de down no Brasil a se aposentar após 30 anos de serviço e que o considerava como ídolo, chamava-o de "hermano".

Tratava um câncer. Morreu na quarta-feira (3), aos 57 anos. Teve dois filhos. Durante a cremação, a família tocou "Strawberry Fields Forever", dos Beatles, banda que adorava.

coluna.obituario@uol.com.br

CARLOS CHIMAQUE - Aos 74. Deixa filhos. Cemitério São Luís.

CRISTOVÃO JOSÉ SANTANA - Aos 66. Deixa filhos. Cemitério Vila Formosa.

EUCLIDES CLEMENTE - Aos 74. Deixa filhos. Cemitério da Saudade.

EZEQUIEL CLEMENTINO DE MEDEIROS - Aos 84. Deixa filhos. Cemitério da Lapa.

IOLANDA COLANTUONO DOS SANTOS - Aos 72. Deixa filhos. Cemitério Vila Formosa.

MANOEL JOSÉ DE SANTANA - Aos 94. Deixa filhos. Cemitério Dom Bosco.

MYRTHO ARMENTANO DE ALMEIDA - Aos 85. Deixa filho. Cemitério Campo Grande.

7º DIA

MARIA AMÉLIA MATURO DE SÁ - Hoje, às 17h30, na igreja N. Sra. de Fátima, av. Dr. Arnaldo, 1.831, Sumaré.

SERVIÇO

VOCÊ DEVE PROCURAR O SERVIÇO FUNERÁRIO MUNICIPAL DE SP:
tel. 0/xx/11/3247-7000
e 0800-10-9850
fax 0/xx/11/3242-1203

Serão solicitados os seguintes documentos do falecido: Cédula de Identidade (RG); Certidão de Nascimento (em caso de menores); Certidão de Casamento.

ANÚNCIO PAGO NA FOLHA:
tel. 0/xx/11/3224-4000
segunda à quinta, das 8h às 20h, sexta das 8h às 21h, sábados e domingos, das 9h às 17h.

AVISO GRATUITO NA SEÇÃO:
tel.: 0/xx/11/3224-3505 ou 0/xx/11/3224-3305
e-mail: necrologia@uol.com.br
até as 15h, ou até as 19h da sexta-feira para publicação aos domingos. Se utilizar o e-mail, coloque um número de telefone para a checagem das informações. Aos domingos, ligue para 0/xx/11/3224-3602, das 15h às 18h.

NA INTERNET

Leia mais na internet

FACEBOOK
Curta a página da **Folha** na rede social
» facebook.com/folhadesp

TWITTER
Siga o perfil da editoria de cidades
» twitter.com/folha_cotidiano

TEMPO
Confira a previsão do tempo
» tempo.folha.com.br

INSTAGRAM
Acompanhe os bastidores da Redação
» web.stagram.com/n/folhadespaulo/

TRÂNSITO
Acompanhe o trânsito
» folha.com.br/cotidiano/transito

Ato 'unificado' tem discursos a favor e contra Dilma

Força Sindical xinga presidente e pede demissão de ministro da Fazenda; CUT elogia petista por plebiscito

Sindicalistas justificam adesão reduzida e, durante protesto, falam em 'sucesso' de mobilização

DE SÃO PAULO

O acordo para evitar críticas diretas à presidente Dilma Rousseff no principal ato das centrais sindicais em São Paulo não impediu que suas manifestações ficassem divididas entre ataques e elogios à atuação da petista.

No protesto que promoveu sozinha pela manhã, na zona sul da capital, a Força Sindical levantou cartazes de "Fora, Dilma" e xingou a presidente. "Eu quero mandar aquele recadinho de novo para nossa querida Dilma", disse José Silva, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, ligado à Força.

Após a deixa, os sindicalistas responderam: "1, 2, 3, 4, 5, mil, eu quero que a Dilma vá para a puta que pariu".

Mais tarde, o presidente da Força, deputado Paulo Pereira da Silva (PDT-SP), fez duras críticas à política econômica de Dilma e disse que o ministro da Fazenda, Guido Mantega, não tem condições de permanecer no cargo.

"É necessário a demissão. O ministro Mantega fala e ninguém mais presta atenção", afirmou.

Já a CUT, que se reuniu em São Bernardo do Campo antes de seguir para o ato com as demais centrais, elogiou a proposta de um plebiscito, bandeira do PT e de Dilma.

A entidade permitiu ainda que militantes do partido carregassem faixas em que diziam estar "com Dilma".

Com discursos opostos, as duas maiores centrais sindicais se encontraram no início da tarde, na avenida Paulista, para o principal ato do dia e baixaram o tom.

Lá, os ataques mais inflamados vieram de dirigentes de partidos de extrema esquerda, como PSTU e PCO. E a defesa —tímida— de Dilma coube a líderes petistas.

"Sabemos que muito foi feito, mas muito ainda tem que ser feito. Temos que avançar para fazer efetivamente do Brasil um país de igualdade e oportunidades", disse o presidente estadual do PT, Edinho Silva.

Militantes petistas, convocados na semana passada para defender a pauta do governo, evitaram exibir bandeiras. O PT disse que houve um acordo para que os materiais da sigla não fossem levados à Paulista para não melindrar as centrais nem "descaracterizar" os atos.

ESVAZIAMENTO

O número de pessoas levadas pelas centrais era pequeno diante do público que foi espontaneamente à Paulista em atos das últimas semanas.

À imprensa, os sindicalistas buscaram justificar o tamanho do público. "Sabíamos que os trabalhadores não iriam para a Paulista. Parte foi para casa e parte voltou a trabalhar", disse o presidente da Força. "É diferente de organizar atividade às 18h, depois do trabalho", disse Vagner Freitas, da CUT.

Durante o ato, no entanto, fizeram discursos inflamados, enaltecendo o "sucesso" da mobilização. "Em defesa de uma nova política econômica, do fim do fator previdenciário, da redução da jornada de trabalho, enfim, dessa pauta dos trabalhadores que levou milhões às ruas de todo o Brasil", chegou a dizer Paulinho da Força.

Uma reunião com as centrais sindicais prevista para hoje deve colocar em pauta uma greve geral. Ao menos três das oito centrais já defendem sua realização: Força, CSP-Conlutas e Nova Central Sindical. A CUT é contra.

Danilo Verpa/Folhapress

Na Paulista, grupo da Força Sindical carrega boneco que chama a presidente de 'Dilmá'

Moacyr Lopes Junior/Folhapress

Sindicalistas da CUT declaram apoio a Dilma com faixas exibidas na rodovia Anchieta

Presidente apoia protestos, mas condena bloqueios e violência

No Uruguai, Dilma diz que 'querer mais' é 'positivo na democracia'

SYLVIA COLOMBO
ENVIADA ESPECIAL AO URUGUAI

A presidente Dilma Rousseff defendeu ontem no Uruguai, onde participará de reunião de cúpula do Mercosul, o respeito às manifestações, mas condenou o bloqueio de rodovias e o uso de violência.

"As manifestações em geral, sejam de quem sejam, têm de ser respeitadas como manifestações de reivindicações, de busca de mais direitos sociais", afirmou.

Segundo a presidente, houve grandes avanços no país no últimos anos e "agora as pessoas querem mais".

"E querer mais é algo muito positivo na democracia."

Dilma criticou, no entanto, os atos violentos e o bloqueio de estradas.

"Eu considero que em qualquer manifestação onde haja interrupção de rodovias e que se tenha atos de violência, eles [atos] têm de ser condenados. O governo não condena, o governo coíbe."

Para a presidente, o Poder Judiciário deve atuar "no sentido de multar aquelas organizações que paralisem estradas". "O direito de ir e vir é um direito fundamental e democrático", disse.

"O Brasil é um país tão forte em termos democráticos que ele consegue conviver de forma muito positiva com as manifestações", afirmou. "Uma das coisas que sempre reafirmo com aquela convicção... as conquistas sociais do povo brasileiro vieram para ficar."

VOZ DA RUA

Em junho, durante as manifestações que se espalharam pelo país, a presidente afirmou que os protestos são um recado a todos os "governantes" e que "o Brasil acordou mais forte".

Na época, ela chamou as manifestações de "pacíficas" e "democráticas", mas também criticou os casos de violência. "A grandeza das manifestações comprova a energia da nossa democracia, a força da voz da rua e o civismo da nossa população."

GREVE

Passe Livre critica falta de foco das reivindicações

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA - Membros do MPL (Movimento Passe Livre) estão apoiando as greves e manifestações que reúnem diversos trabalhadores e movimentos sociais em todo o país, mas criticam a falta de foco de alguns pontos reivindicados pelas centrais.

"Nós estamos nessa luta juntos para fortalecer a pauta do transporte público, pela tarifa zero, mas não nos aspectos vagos colocados pelas sindicais", disse Mayara Vivian, representante do Passe Livre.

O MPL não foi ao ato que fechou a avenida Paulista e reuniu cerca de 7.000 pessoas ligadas a centrais sindicais ontem em São Paulo.

A.Dias AR CONDICIONADO 0800 15 66 11 adias.com.br

Só esta semana, qualquer sofá-cama Lafer*
R$ 3.990,- à vista
*Modelos: Pillows, Queen, Decó, Classic, exceto em couro. Poltronas-camas mesmos modelos, exceto em couro
R$ 2.190,- à vista
Somente itens do estoque e show-rooms. Demais modelos, também a preços super especiais.
interdomus LAFER
R. Lavapés 61 T 3208.6722 • Shop Lar Center T 2252.3082 • R. Teodoro Sampaio 1709 T 3812.5596 • Shop Moema Av. Ibirapuera 3303 T 5535.4193 • Shop D&D piso sup. T 3042.9259 www.lafer.com.br

THEATRO MUNICIPAL APRESENTA

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

REGENTE: JOHN NESCHLING
CLARINETE: PAUL MEYER

WOLFGANG A. MOZART: CONCERTO PARA CLARINETE
PIOTR I. TCHAIKOVSKY, SINFONIA N° 5

SÁBADO 13/07, ÀS 20H
INGRESSOS A PARTIR DE R$ 20

Vendas 4003 1212 ingressorapido.com.br Sujeito à taxa de conveniência

PREFEITURA DE SÃO PAULO CULTURA

www.prefeitura.sp.gov.br

iKalunga.com.br

Fábio Braga - 11.jul.2013/Folhapress

Simpatizantes da filosofia 'black bloc' participam de protesto em São Paulo, anteontem

11.jul.2013 - Paerica Fotografia/Folhapress

No Rio, manifestantes carregam símbolos do 'black bloc'

› FOCO

Em 'assembleia', 'black blocs' discutem como escapar da polícia

DE SÃO PAULO
DO RIO

Com bandeiras pretas nas mãos, um grupo discutia estratégias para escapar do monitoramento de policiais e imprensa. Em sua maioria, eram jovens que vestiam roupas pretas, característica dos adeptos da filosofia anticapitalista "black bloc".

A assembleia foi improvisada após protesto "pela democratização dos meios de comunicação", que foi até a sede da TV Globo, zona sul de São Paulo, anteontem.

Antes, eles picharam muros da emissora e tentaram depredar um ponto de ônibus e uma agência bancária, alvo preferencial dos atos do grupo.

Os "blocs" surgiram na Europa, apoiando movimentos sociais em protestos. No Brasil, começaram a aparecer durante os atos do Movimento Passe Livre, em junho.

Segundo seus criadores, trata-se de uma forma de protestar —com a depredação de patrimônio público e privado—, e não um grupo.

Na reunião, acompanhada pela **Folha**, não havia líderes. Quem queria falar levantava o braço e aguardava sua vez. Quem concordava, sacudia as mãos de forma semelhante a palmas em libras, a língua brasileira de sinais.

O grupo discutia sua participação em protestos futuros e a melhor forma de comunicação entre os membros. Um deles, que dizia ser moderador da página "Black Bloc SP" no Facebook, reclamava que frequentemente tinha o acesso bloqueado.

A avaliação entre todos é que a página, por ser aberta, é monitorada "pelos P2" (policiais disfarçados).

Uma garota sugeriu, então, que todos passassem a usar a rede social N-1 (alternativa ao Facebook) e que fosse criado um código de acesso.

Outro rapaz defendeu que fosse criada uma página hospedada em servidores na Rússia ou em Taiwan, "impossíveis de derrubar". "A tecnologia evolui muito e na internet sempre vai ser uma disputa de gato e rato", afirmou.

O assunto mudou quando outro jovem pediu para que adeptos participassem de seu programa na internet para falar da filosofia do grupo anarquista. Ele carregava uma bandeira preta e vermelha, que disse ter sido usada pelo avô anarquista na Guerra Civil Espanhola (1936-39).

Sem resposta, o jovem agradeceu e se despediu em francês: "Liberté, égalité, fraternité pour tout le monde" —liberdade, igualdade e fraternidade (um dos lemas da Revolução Francesa, 1789) para todo o mundo.

'BLOCS CARIOCAS'

No Rio, quase uma hora depois de iniciada a passeata das centrais sindicais pelo Dia Nacional de Luta, surgiram jovens que tiraram camisetas, máscaras, casacos e bandeiras pretas de mochilas. Nas mãos, pedras e coquetéis molotov.

De repente, uma grande massa se formou e entrou na passeata: eram os "black blocs" cariocas. A presença de partidários do movimento era esperada, tanto que as centrais contrataram seguranças com a incumbência de mantê-los afastados da manifestação.

Grupos de anarcopunks, alguns deles estudantes de universidades como USP, PUC e Mackenzie, estão entre os que agem como "black blocs" em São Paulo, conforme apuração da Delegacia de Crimes de Intolerância (Decradi).

Segundo um investigador, que pediu anonimato, os grupos em atuação no país são diferentes dos europeus, que, em alguns casos, têm líderes.

Ele diz que o movimento de hoje tem entre seus adeptos universitários, de classe média, diferentes do MAP (Movimento Anarcopunk), nascido no Reino Unido dos anos 1970. **(ANDRÉ MONTEIRO, FLÁVIO FERREIRA, GIBA BERGAMIM JR. E MARCO ANTÔNIO MARTINS)**

'Não é assim que se faz oposição', diz governador do Rio

Alvo principal de protestos na cidade, Cabral critica ato que acabou em confronto

DO RIO

Alvo principal das manifestações do Rio, o governador Sérgio Cabral (PMDB) criticou o protesto que acabou em conflito com a polícia em frente ao Palácio Guanabara, sede do governo estadual.

"Qualquer ação de vandalismo, como foi o caso de ontem [anteontem], não deve ser tida como fato normal na vida de qualquer cidade. Não é assim que se faz oposição. Há outras maneiras. Não é atacando as pessoas e o palácio."

Cabral tem sido o alvo preferencial de todos os protestos na cidade. Além do palácio, houve mobilizações —e confrontos— na esquina de sua casa, no Leblon, zona sul.

"Essa oposição que veio para cá ontem [anteontem] é uma oposição que não respeita o jogo democrático. Não respeita o debate, o diálogo."

Na noite de anteontem, cerca de 700 pessoas se concentravam em frente ao palácio quando um grupo com os rostos cobertos lançou fogos de artifício contra o prédio.

Os PMs reagiram com gás lacrimogêneo, de pimenta, tiros de borracha e jatos d'água.

Um grupo se refugiou na Casa de Saúde Pinheiro Machado. A polícia lançou gás no corredor do setor de emergência, e o cheiro subiu até o Centro de Tratamento Intensivo. "Qualquer excesso não deve ser tolerado", disse Cabral, sobre acusações de abuso policial.

Luiz Carlos Murauskas/Folhapress

Manifestantes acampados em frente ao TJ em São Paulo

ACAMPAMENTO

Em frente ao TJ, 'Occupy João Mendes' reúne oito pessoas

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA - A praça João Mendes, no centro, virou moradia para oito ativistas que desde anteontem estão acampados ali. Eles se dizem apartidários e anarquistas.

O mote principal da iniciativa é a "volta do povo para a rua". São homens e mulheres de idades entre 18 e 50 anos que dividem cinco barracas em frente ao Tribunal de Justiça.

Eles dizem não ter liderança e querem transformar a João Mendes numa praça Tahir — ocupada no Egito por manifestantes contrários ao governo.

FOLHA DE S.PAULO

REPÓRTER DA SUCURSAL DE RIBEIRÃO PRETO

Se você quer trabalhar na **FOLHA**, não dá pra não ler a seção de classificados. **Veja anúncio na edição de hoje.**

Nº54 13 E 14 DE JULHO DE 2013

FOLHA 10

O MELHOR DA SEMANA EM 10 TEXTOS

NO RIO
Médicos protestam contra estrangeiros e por melhores condições de trabalho

A POLÊMICA VESTE

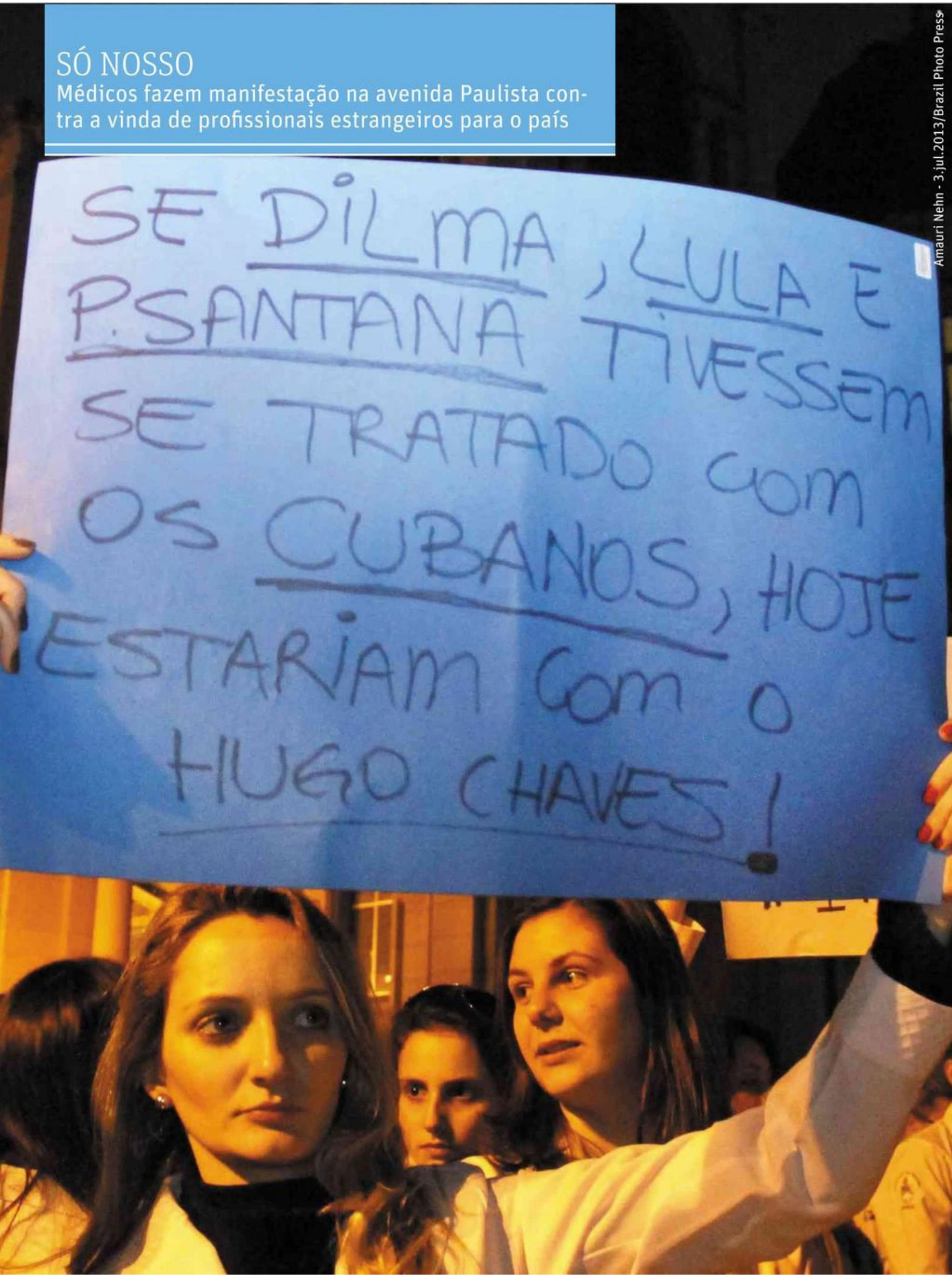
BRANCO

Dilma anuncia pacote que obriga estudantes de medicina a trabalhar no SUS e permite atuação de estrangeiros; conselho de medicina é contra

Giuseppe Bizzarri/Folhapress

SÓ NOSSO

Médicos fazem manifestação na avenida Paulista contra a vinda de profissionais estrangeiros para o país



Amauri Nehn - 3.jul.2013/Brazil Photo Press

› OUTRO LADO ‹

Integrante de facção não é beneficiado, diz secretaria

Pasta da Administração Penitenciária afirma que repassa à Justiça a ligação de criminosos com crime organizado

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

A SAP (Secretária da Administração Penitenciária) informou, por meio de nota, que a saída temporária está prevista na Lei de Execuções Penais e depende de autorização judicial.

A pasta afirma que aqueles que cumprem pena no regime semiaberto e tiveram bom comportamento na prisão poderão obter a autorização para as saídas.

Questionada pela **Folha** se informações sobre a ligações dos presos a facções criminosas são passadas ao juiz que decide sobre a concessão do benefício, a Secretaria da Administração Penitenciária informou que presos que têm reconhecida vinculação com o crime organizado não usufruem das saídas.

Segundo a secretaria, esses presos ligados a facções criminosas estão em penitenciárias de Avaré, Presidente Venceslau e Presidente Bernardes, em unidades que não são contempladas pelo benefício.

Há cinco saídas temporárias previstas no ano, segundo a secretaria: Natal/Ano Novo, Páscoa, Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia das Crianças/Finados. Quem não volta é considerado foragido.

INFORMAÇÕES

O Tribunal de Justiça de São Paulo informou, por meio da assessoria de imprensa, que todas as informações passadas pela SAP são levadas em conta pelo Judiciário e pelo Ministério Público na hora de decidir se um preso será beneficiado pela saída temporária ou não.

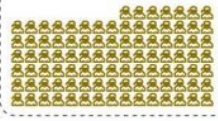
Isso não impede a existência de ruídos. Na ocasião em que Francisco Antonio Cesário da Silva, o Piauí, não retornou de sua saída temporária, a juíza Josiane Patrícia Cabrini, que deu o benefício, disse que não foi informada sobre seu envolvimento com o PCC (Primeiro Comando da Capital) e sobre o seu grau de periculosidade. Ele ordenou a morte de seis policiais militares em 2012, segundo Secretaria de Segurança Pública.

SEM VOLTA

Presos que não retornaram às penitenciárias de SP após receber o benefício

50.108 é o total de foragidos em dez anos

EQUIVALENTE A



97% da população carcerária de MG (51.900)

ou

65 unidades prisionais modelo de São Paulo

ALGUNS CASOS

JUNHO 2013
Diego Rocha Freitas Campos, condenado por roubo e apontado pela polícia como suspeito de matar o **menino boliviano Brayan Yanarico Capcha**, 5, havia sido beneficiado com a saída temporária do Dia das Mães, mas não retornou à prisão. O garoto foi assassinado com um tiro na cabeça durante assalto à casa da família

Nelson Antoine - 1º.jul.2013/Fotoarena

JANEIRO 2013
Alex de Arruda, suspeito de matar Daniela Nogueira Oliveira, 25, então **grávida de nove meses**, foi condenado por tentativa de assalto e também não voltou à prisão após uma saída temporária. Ele chegou a ser detido duas vezes mas foi liberado após consultas à Justiça informarem que não havia pendências

2012
Considerado chefe do tráfico na favela Paraisópolis, em São Paulo, **Francisco Antonio Cesário da Silva, o Piauí**, aproveitou o benefício no Dia das Mães e não voltou à prisão. De acordo com a Secretaria de Segurança Pública, ele planejou a morte de seis policiais militares no ano passado

Fontes: Secretaria da Administração Penitenciária de São Paulo e Departamento Penitenciário Nacional - Ministério da Justiça

Dois presos são mortos durante rebelião no interior

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Dois presos morreram em uma rebelião na penitenciária de Itirapina, cidade a 212 quilômetros de São Paulo.

Outras 68 pessoas, todas familiares que visitavam os detentos, permaneciam na unidade até as 23h de ontem, segundo a Secretaria da Administração Penitenciária.

Não está claro se os familiares foram feitos reféns pelos presos ou decidiram por conta própria continuar na unidade prisional.

O horário de visita aos domingos termina às 16h.

Nenhum deles foi ferido ou ameaçado, ainda de acordo com a secretaria. Há crianças e idosos no grupo.

A rebelião começou ontem por volta das 11h, supostamente após uma briga entre presidiários.

Foi a primeira rebelião do ano nas 156 unidades prisionais do Estado, segundo a assessoria de imprensa da Secretaria da Administração Penitenciária.

TRIPLO

A penitenciária de Itirapina tem o triplo de presos do que foi projetada para abrigar. São 692 detentos em um espaço com capacidade para 210, de acordo com informações da SAP.

A Polícia Militar reforçou a vigilância no entorno da penitenciária para evitar possíveis fugas dos detentos. Um helicóptero Águia da PM permanecia no local até o fim da noite de ontem.

Uma equipe da secretaria seguia, até a conclusão desta edição, em negociações com os presos rebelados para tentar pôr fim à rebelião.

(RICARDO BUNDUKY)

MC Daleste falava da polícia antes de ser morto, diz irmão

Atos na Paulista e na periferia de São Paulo homenagearam o cantor de funk assassinado no domingo retrasado em Campinas

Zanone Fraissat/Folhapress

Fãs homenageiam o MC Daleste, assassinado no domingo retrasado em Campinas; atos em memória do funkeiro ocorreram na Paulista e na Penha

MORRIS KACHANI
DE SÃO PAULO

Vestindo camisetas do movimento "o funk pede a paz", cerca de 250 pessoas, entre amigos e fãs, participaram ontem na avenida Paulista de ato em homenagem a Daniel Pellegrine, o MC Daleste, morto aos 20 anos no domingo retrasado após ser alvejado por um tiro no abdome em apresentação em Campinas.

Várias músicas do MC foram cantadas e o ato se encerrou com todos rezando o Pai Nosso. Outros cinco MCs, que foram assassinados de 2010 para cá, também foram homenageados. O dia de ontem também foi marcado por diversas missas de sétimo dia. Só na zona leste – Pellegrine nasceu na favela do Jau, na Penha, foram cinco.

Rodrigo, 24, o MC Pet, irmão de Daniel, estava no palco no momento dos disparos, que foram dois segundo conta. "Ele estava cantando e parou para interagir com o público. Do nada, veio um primeiro tiro, que passou de raspão em sua axila", lembra.

DISPAROS

Sem se dar conta de que se tratava de um disparo, MC Daleste ainda falou: "tá de tiração, né molecote". Três minutos depois veio a segunda bala. Rodrigo conta que no trajeto até o hospital, o irmão perdeu muito sangue. Mas estava lúcido e até brincou: "Vamos fotografar e colocar no Instagram".

Daleste tinha mais quatro shows pela frente naquela noite. Faturaria R$ 30 mil. Costumava se apresentar até 20 vezes em uma só semana.

Rodrigo conta que no momento do segundo disparo o irmão falava sobre "a realidade, de que existe policial corrupto e policial bom". Daleste rememorava um episódio em que foi abordado pela polícia enquanto jogava bola de gude na rua, ainda criança.

Mais de 3.000 pessoas acompanhavam o show, que era gratuito, em um conjunto habitacional popular. Segundo Rodrigo, "aquele não era um bom lugar para se ir: não tinha segurança, era tudo no improviso".

Inconclusiva, a investigação da polícia trabalha com a hipótese de vingança e crime passional.

PASSADO

De acordo com Rodrigo, a apologia ao crime nos funks do irmão era coisa do passado. Tanto ele como o pai, Rolland Pellegrine, dizem que MC Daleste não usava drogas. Vivia com a namorada Erica, 20, desde 2008.

Nos últimos anos MC Daleste se afirmou como expoente do gênero de funk ostentação. "É o funk de quem venceu na vida, do ego mesmo, de olhar para quem eu era e para quem eu sou", explica Rodrigo.

MC Daleste gostava de viver do jeito que achava que merecia, diz Rodrigo —"melhores roupas, melhores restaurantes". Uma de seus fixações eram os carros —tinha um Porsche Cayene e um Dodge Journey.

MC Daleste era caçula de quatro irmãos e viveu infância pobre. Estudou até a oitava série. "Não tinha nem banheiro em casa", diz Rodrigo.

Segundo ele, o irmão escrevia quatro músicas por dia em seus dois tablets, dois iPhones e dois notebooks.

Nunca lançou CD, apenas vídeos pelo YouTube, alguns com mais de 4 milhões de visualizações. Programava-se para uma primeira turnê americana. Também pretendia comprar o helicóptero que está no seu último clipe.

"Você pode até não gostar de funk, mas é uma importante forma de se expressar. É auto-ajuda", diz Rodrigo. Ele estará no vale do Anhangabaú na próxima terça, onde haverá manifestação pela liberação do uso de colete à prova de balas para os cantores de funk. "Pra gente ter uma chance na vida."

Kalunga.com

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Papel, Celulose e Pasta de Madeira Para Papel, Papelão, Artefatos de Papel, Papelão e Cortiça de Nova Campina, Itapeva e Itararé
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
Pelo presente Edital, faço saber aos que dele tiverem conhecimento, ou vierem a ter, que no dia 15 de agosto de 2013, das 6h00 às 18h00 na sede social e entre 6h00 e 18h00 no local de trabalho, serão realizadas as eleições do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Papel, Celulose e Pasta de Madeira Para Papel, Papelão, Artefatos de Papel, Papelão e Cortiça de Nova Campina, Itapeva e Itararé, para a composição da Diretoria Executiva, Suplentes, Conselho Fiscal e Delegados Representantes ao Conselho da Federação; Efetivos e Suplentes. Nos termos do art. 27 do Estatuto Social, fica aberto o prazo de 3 (três) dias para registro de chapa, cujo encerramento dar-se-á às 18 de julho de 2013. Nos dias 16, 17 e 18 de julho de 2013, a secretaria eleitoral do Sindicato funcionará ininterruptamente das 8h00 às 16h00, na sede social da entidade no endereço da rua Cel. Higino Marques, 121 - Centro - Itapeva - SP, onde se encontrarão pessoas habilitadas para atendimento, prestação de informações exclusivamente ao processo eleitoral e fornecimento de comprovante as chapas que vierem a ser regularmente registradas. Os interessados deverão apresentar requerimento em duas vias, acompanhado de todos os documentos exigidos pelo artigo 32, incisos e parágrafo, indicando a composição da chapa conforme artigo 31, parágrafo único, dirigidos a Secretaria Administrativa Eleitoral. Ficará aberto o prazo de 48 (quarenta e oito) horas, de acordo com o artigo 35, parágrafo único do Estatuto Social, para impugnação de candidatos. Em caso de não obter quorum em primeiro escrutínio, de que trata o artigo 45, serão realizadas novas eleições, em 2º escrutínio, no dia 19 agosto de 2013, em conformidade com o artigo 47, no mesmo horário e locais do primeiro escrutínio. A cópia do referido edital estará fixada na sede Social do Sindicato. Itapeva-SP, 12 de Julho de 2013. **Dirceu Lopes Tavares** - Presidente

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO
Ministério da Educação
GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

AVISO DE LICITAÇÃO
Concorrência 11/2013
A Comissão Permanente de Licitação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP – UASG Nº 158154 torna público para o conhecimento de quem possa interessar que às **15h (horário de Brasília) do dia 14/08/2013**, no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – **REITORIA**, situado na Rua Pedro Vicente, 625, Canindé – São Paulo - SP estará reunida para recebimento das propostas relativas à Concorrência **nº 11/2013**, do tipo "MENOR PREÇO GLOBAL", cujo objeto é Contratação de empresa especializada para execução da Obra do campus Birigui – fase 2, com fornecimento de todos os materiais, equipamentos e mão de obra necessária à execução dos serviços, em conformidade com as especificações técnicas e condições constantes do Projeto Básico, anexo I do edital. Os interessados poderão examinar ou adquirir o Edital, a partir da data de publicação, na Coordenadoria de Licitações, na Reitoria Bloco A - Administração, do IFSP, situado à Rua Dr. Pedro Vicente, 625 – Canindé – SP, no horário das 10h às 12h e das 14h às 17h, mediante apresentação de 1 CD-R (virgem) para cópia do Edital e Anexos, ou pelo sítio www.comprasnet.gov.br
São Paulo, 11/07/2013
Ovande José de Almeida Orsi
Presidente da Comissão Permanente de Licitação

FOLHA DE S.PAULO

Desde 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ANO 93 ★ QUARTA-FEIRA, 17 DE JULHO DE 2013 ★ Nº 30.786 EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA À 0H02 ★ R$ 3,00

Thiago Leon/Techimage/Folhapress

» ESTÁTUA PEREGRINA Escultura de 8 m de frei Galvão, santo brasileiro, é posta em caminhão para ir de Guaratinguetá a Aparecida (SP), onde receberá a bênção do papa; antes, ela passará por Pindamonhangaba para ser restaurada Poder A5

Ameaça de protestos deve mudar rota do papa no país

Autoridades querem alterar local de reunião e reduzir trajetos terrestres

A menos de uma semana da vinda do papa Francisco ao país para a Jornada Mundial da Juventude, a ameaça de protestos e a preocupação com a segurança devem mudar a agenda do pontífice.

Autoridades querem reduzir ao máximo os trajetos terrestres do papa pelo Rio para evitar que ele fique retido numa manifestação. Órgãos de segurança também discutem com o Vaticano mudar o local de reunião de Francisco com o governador Sérgio Cabral —o Palácio Guanabara não é considerado seguro.

Ao analisar a visita de Francisco, a Abin, a Agência Brasileira de Inteligência, classificou com alerta máximo as chances de protesto.

"Tudo é preocupante", declarou o prefeito do Rio, Eduardo Paes, ao comentar a mobilidade no evento. Mais de 5 milhões de pessoas devem circular pela cidade, incluindo 800 mil turistas. "Copacabana vai ter um Natal e dois Réveillons ao mesmo tempo." Poder A4

PAINEL Contrariando plano da PF, papa manda reduzir a segurança na Jornada para ter 'contato com o povo'. A4

Congresso pode descaracterizar programa para atrair médicos

Emendas apresentadas por deputados e senadores à medida provisória que cria o "Mais Médicos" podem desfigurar pontos centrais do programa. Das 567 alterações ao texto, 58 delas atingem propostas fundamentais, como os dois anos de trabalho no SUS durante a graduação em medicina.

Ato contra a medida levou ontem profissionais da saúde à av. Paulista e ao centro de São Paulo. Cotidiano C4

Marlene Bergamo/Folhapress

No viaduto do Chá, profissionais da saúde cantam o hino nacional durante protesto

Aliados ignoram pontos da reforma política de Dilma

As bancadas do PMDB e do PT na Câmara, principais partidos de sustentação do governo no Congresso, colocaram de lado sugestões da presidente Dilma e apresentaram propostas diferentes para a reforma política.

O PMDB propôs o fim da reeleição, e petistas sugeriram novos temas. Poder A8

ANTONIO DELFIM NETTO

Legislativo precisa parar de flertar com 'milagres'

É urgente cooptar o Congresso para reformas microeconômicas que aumentem a produtividade da economia. Sua propensão à demagogia nas vésperas da eleição pode levá-lo a continuar a namorar com "milagres". Opinião A2

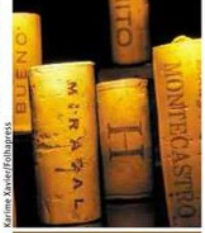
Carlos Jasso/Reuters

» CARGA PESADA Barco se aproxima de navio da Coreia do Norte detido no canal do Panamá por levar mísseis; Cuba disse tratar-se de armas que os norte-coreanos repatriariam Mundo A14

COMIDA
Papa Francisco comerá churrasco e pão de queijo na Jornada no Rio F3

Vinhos feitos por celebridades passam em teste F1

Karime Xavier/Folhapress



ESPORTE
Atlético-MG inicia busca pelo título da Libertadores D3
Olimpia x Atlético-MG 21h50 Globo (só DF), SporTV e Fox Sports

Corinthians e São Paulo fazem final da Recopa D1
Corinthians x São Paulo 21h50 Globo (só SP)

CIÊNCIA
Médico brasileiro cria 'rede social' para facilitar testes clínicos C9

Aviões terão novas regras para deficientes e bebês em 2014

Nova regra da aviação brasileira determina que, a partir de janeiro, companhias aéreas poderão acomodar deficientes, idosos e grávidas também nos últimos lugares dos aviões. Hoje, esses passageiros só podem ficar na frente da aeronave.

A mudança prevê que as empresas providenciem cadeirinhas, berços ou cintos para crianças de colo ou permitam que os pais usem seus dispositivos. Cotidiano C1

Bolívia fez vistoria em aeronaves da FAB, diz Amorim

Três aviões da Força Aérea Brasileira foram vistoriados pelo governo da Bolívia no aeroporto de La Paz em 2011, segundo o ministro Celso Amorim (Defesa). Uma das aeronaves que o levaram em viagem oficial ao país foi revistada por agentes sem seu conhecimento e sem sua presença. Mundo A10

Em artigo, Lula pede 'profunda renovação' no PT

O ex-presidente Lula escreveu, em sua coluna no "New York Times", que o "PT precisa de profunda renovação". Ao comentar os protestos, ele afirmou que o partido tem que recuperar o elo com os movimentos sociais e oferecer novas soluções para novos problemas. Poder A6

Carnes, pão e massas de trigo ficarão mais caros a partir de agosto

Mercado B3

EDITORIAIS Opinião A2
Leia "Família de equívocos", acerca de investigação de boatos sobre o Bolsa Família, e "Nova marcha chinesa", a respeito de crescimento do país.

311.727 exemplares
impressos + digitais

ISSN 1414-5723

ATMOSFERA Cotidiano C2
Tempo aberto e seco na capital de SP
Mínima 9ºC Máxima 24ºC

FALE COM A FOLHA
Veja como entrar em contato com o serviço ao assinante, as editorias e a ombudsman fale.folha.com.br

cotidiano C6
Planalto vai vetar meia-tarifa para estudantes em ônibus

RODÍZIO Cotidiano C2
Não devem circular carros com placas cujo final seja: 5 ou 6

FERNANDO RODRIGUES

Petista escreve como se não fosse parte do sistema

Opinião A2

Deputados desfiguram plano para atrair médico

Emendas do Congresso tentam alterar pontos centrais de projeto de Dilma

De 567 mudanças ao texto, 58 excluem atuação de aluno por 2 anos no SUS ou vinda de estrangeiro sem exame

DE BRASÍLIA

Emendas apresentadas por deputados e senadores à medida provisória que cria o "Mais Médicos" colocam sob risco os pontos centrais do programa lançado pelo governo federal para facilitar a vinda de médicos estrangeiros ao Brasil e adicionar dois anos a cursos de medicina.

Foram propostas 567 alterações ao texto original. Ao menos 58 delas, de congressistas da base do governo e da oposição, atingem a espinha dorsal do programa.

Isso porque excluem a criação do 2º ciclo nos cursos de medicina (em que o aluno trabalha no SUS por dois anos) ou porque exigem que o médico estrangeiro tenha seu diploma revalidado para atuar no Brasil —exigência dispensada pelo governo.

"É a única medida provisória que deu unanimidade, só que contrária. Não conheço uma pessoa que defenda", diz o deputado Eleuses Paiva (PSD-SP), autor de 31 emendas ao texto do Executivo.

O relator da medida ainda não foi definido. A comissão que vai analisar o texto pode ser instalada hoje.

A deputada Jandira Feghali (PC do B-RJ) afirma que foi procurada por universidades públicas que relataram não ter estrutura para manter os estudantes por mais dois anos na graduação. O texto prevê que os dois anos de serviço no SUS estariam nos currículos de quem entrar na faculdade a partir de 2015.

As emendas propostas aumentam as exigências para entrada dos médicos estrangeiros e limitam o prazo de vigência do "Mais Médicos".

Uma das mudanças sugeridas determina a comprovação de conhecimentos em português pelos médicos estrangeiros. Outras definem que o período do programa será de até três anos —a medida original permite prorrogação por outros três anos.

Ontem, o ministro Aloizio Mercadante (Educação) disse que o governo está disposto a "aprimorar" o texto com comissão de reitores criada para debater as mudanças.

Ele insinuou que os ataques ao projeto partem de uma parcela mais favorecida. Segundo Mercadante, não houve reclamações entre os estudantes de medicina beneficiários do Fies, programa de financiamento estudantil do governo. "Porque são estudantes de medicina pobres, ninguém criticou. Ninguém questionou." **(FLÁVIA FOREQUE, JOHANNA NUBLAT E MÁRCIO FALCÃO)**

Marlene Bergamo/Folhapress

Manifestantes carregam caixão com a foto da presidente Dilma Rousseff em protesto contra novas medidas para saúde

› FOCO

Protesto pela saúde pública 'enterra' Dilma e ministros e critica governo

SABINE RIGHETTI
DE SÃO PAULO

Cerca de 3.000 pessoas participaram ontem de um protesto no centro de São Paulo por melhores condições para a saúde pública.

A maioria do grupo estava de jaleco e usava uma faixa preta no braço direito em sinal de "luto pela saúde".

A manifestação —entoada ao som de "Dilma, vai tratar no SUS" e de "Vem para a rua pela saúde"—criticou o programa Mais Médicos, lançado neste mês pelo governo.

O programa prevê a ampliação da graduação de medicina em dois anos e permite a atuação de médicos estrangeiros sem a revalidação do diploma no país.

Os profissionais de saúde também carregaram três caixões com fotos da presidente Dilma Rousseff e dos ministros Alexandre Padilha (Saúde) e Aloizio Mercadante (Educação). Após três horas de caminhada, os caixões foram deixados na praça do Ciclista, na av. Paulista.

"Estamos revezando, mas [os caixões] não pesam muito", diz o otorrino Arnaldo Guilherme, professor da Escola Paulista de Medicina.

Ele foi às ruas com a mesma causa que o levou a participar da greve geral de residentes em 1978: melhores condições de trabalho para os os médicos do SUS.

"Tem dias que falta luva, falta agulha, falta tudo", conta o anestesista Marcelo Molina, que trabalha em hospitais públicos de São Paulo e de Itapecerica da Serra.

Os vetos da presidente Dilma ao Ato Médico, que regulamenta a profissão, também foram criticados no protesto.

"Quero ver se os políticos ficariam seguros com prescrições feitas por alguém que não tem a formação de médico", diz Jurandir Godoy Duarte, presidente da Associação dos Antigos Alunos da USP.

Associações como a de Duarte ajudaram a mobilizar os profissionais de saúde pela internet, ao lado de instituições como os conselhos regionais de medicina.

"Não falta médico, falta hospital e infraestrutura", diz Irene Abramovich, presidente da Associação dos Médicos do Hospital das Clínicas.

ATOS SIMULTÂNEOS

As manifestações aconteceram simultaneamente em outros locais do país, como Brasília e Rio de Janeiro.

No Rio, cerca de cem profissionais de saúde se reuniram no centro da cidade.

"As mudanças [propostas pelo governo] colocam em risco a saúde da população, especialmente de quem utiliza o SUS", diz Márcia Rosa, presidente do Cremerj (Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro). **(COM COLABORAÇÃO DO RIO)**

PARANÁ

Após denunciar tortura, jovens vão para programa de proteção

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA - Os quatro rapazes que dizem ter sido torturados para confessar o estupro e assassinato de uma adolescente em Colombo (região metropolitana de Curitiba) foram incluídos ontem no Programa Estadual de Proteção à Vítima.

Os homens, com idades entre 22 e 25 anos, ficaram presos por 18 dias após a morte da adolescente. Eles foram soltos anteontem a pedido do Ministério Público, que alegou "fortes indícios" de agressão policial.

A Promotoria, juntamente com a corregedoria da Polícia Civil do Paraná, pediu a prisão preventiva e o afastamento dos 15 policiais envolvidos no caso anteontem. Até a conclusão desta edição, a prisão não havia sido decretada pela Justiça.

VIOLÊNCIA

Corregedoria apura ligação de policiais com chacina em Moema

DO "AGORA" - A Corregedoria-Geral da Polícia Civil investiga o envolvimento de policiais no assassinato dos empresários Marco Aurélio Gomes, 49, e Glauco Lepiane de Oliveira, 36, e do autônomo Chafic Rassul Neto, 42.

A chacina ocorreu em 15 de junho, na frente do Café Jornal, em Moema (zona sul). Os empresários eram ligados a policiais da capital, diz a polícia.

Dono de uma empresa de blindagem de carros, Gomes estaria envolvido, ao lado de policiais, em extorsões de assaltantes. Já o empresário Oliveira, diz a polícia, era dono de caça-níqueis e de depósito usado para guardar carros apreendidos. E Rassul Neto foi condenado por roubo e venda de remédios de câncer falsificados.

INCÊNDIO EM HELIÓPOLIS

Pessoas fingem ser desabrigadas para receber auxílio, diz prefeitura

DE SÃO PAULO - Cerca de 600 pessoas tentaram se passar por desabrigados do incêndio da comunidade da Ilha, em Heliópolis, na zona sul de São Paulo, para receber auxílio da prefeitura. A informação é da Secretaria Municipal de Habitação, que afirma ter excluído essas pessoas dos cadastros.

O incêndio ocorreu na madrugada do último dia 7 e deixou três pessoas mortas e 19 feridas, sendo três em estado grave, segundo a Defesa Civil.

As famílias atingidas pelo incêndio vão receber seis meses de auxílio aluguel no valor de R$ 400. Após a exclusão das pessoas que tentaram se passar por moradores, a prefeitura totalizou 960 famílias cadastradas. O pagamento começou ontem.

MORTES

DEBORA SEREBRENICK SEIBEL - Aos 54, casada com Samuel Seibel. Deixa dois irmãos e os filhos Flavio e Rafael. Cemitério Israelita do Butantã.

EDOUARD WAHBA - Aos 97, casado com Aimee Wahba. Deixa os filhos Jenny e Elie, além de netos e bisnetos. Cemitério Israelita do Butantã.

JAMILE ABUHAB - Aos 75. Deixa uma irmã, os filhos Artur, Paula e Clarice, além de netos e bisnetos. Cemitério Israelita do Butantã.

MARIA NUNES MARECO PATRÍCIO - Aos 90. Deixa Maria Angelina, Fátima Regina e Alberto Carlos. Cemitério do Carmo.

NEUZA CHAGAS LOSCHI - Aos 79, viúva de Roberto Loschi Filho. Deixa quatro filhos e uma neta. Cemitério Horto Florestal.

PAULA COHEN - Aos 97, viúva de Alfred Avram Cohen. Deixa os filhos Armand e Dominique e uma neta. Cemitério Israelita do Butantã.

PAULO DE TARSO MORAES FORNI - Aos 63, casado. Deixa filhos e neto. Crematório Memorial do Carmo, Caju, Rio de Janeiro (RJ).

SILVIO PEREIRA - Aos 51, casado com Maria da Glória dos Santos Pereira. Deixa os filhos Alfredo e Tayrine. Cemitério do Carmo.

7º DIA

DANILO DONZELLI ALVES - Hoje, às 19h, na paróquia N. Sra. do Perpétuo Socorro, r. Honório Líbero, 100, Jd. Paulistano.

DORIVAL PADILLA - Hoje, às 11h, na igreja S. José, r. Dinamarca, 32, Jardim Europa.

JOSÉ ANTONIO FRACASSO - Amanhã, às 19h30, na igreja Santo Expedito, Jaboticabal (SP).

1º ANO

MARIA DO CARMO DA COSTA AGUIAR SANT'ANNA - Hoje, às 17h30, na paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima, avenida Doutor Arnaldo, 1.831, Sumaré.

3º ANO

LAURINDA MARIA CILENTO - Hoje, às 18h30, na igreja S. Geraldo, lgo. Pe. Péricles, s/nº, Perdizes.

SERVIÇO

VOCÊ DEVE PROCURAR O SERVIÇO FUNERÁRIO MUNICIPAL DE SP:
tel. 0/xx/11/3247-7000
e 0800-10-9850
fax 0/xx/11/3242-1203

Serão solicitados os seguintes documentos do falecido: Cédula de Identidade (RG); Certidão de Nascimento (em caso de menores); Certidão de Casamento.

ANÚNCIO PAGO NA FOLHA:
tel. 0/xx/11/3224-4000

segunda à quinta, das 8h às 20h, sexta das 8h às 21h, sábados e domingos, das 9h às 17h.

AVISO GRATUITO NA SEÇÃO:
tel.: 0/xx/11/3224-3505 ou 0/xx/11/3224-3305
e-mail: necrologia@uol.com.br
até as 15h, ou até as 19h da sexta-feira para publicação aos domingos. Se utilizar o e-mail, coloque um número de telefone para a checagem das informações. Aos domingos, ligue para 0/xx/11/3224-3602, das 15h às 18h.

MARIA EUGÊNIA SACILOTTI RAMOS (1928-2013)

Eugênia, mulher do coronel Eugênio

ESTÊVÃO BERTONI
DE SÃO PAULO

Eugênia fez curso de socorrista; Eugênio serviu no Exército. Eugênia ficou em Lorena (SP), sem precisar usar os conhecimentos de enfermagem; Eugênio foi com a Força Expedicionária Brasileira lutar na Itália, por um ano e meio.

No tempo em que o namorado esteve na guerra, Maria Eugênia Sacilotti Ramos correspondeu-se com ele por carta.

Conheceram-se em Lorena, cidade natal dela, onde ele, de Tabapuã (SP), foi ser cadete. Tinham o mesmo nome por um motivo comum: as famílias de cada um, que não se conheciam e viviam distantes, foram atendidas pelo mesmo médico, que viajava pelo Estado —o doutor Eugênio, homenageado no nome dos dois.

Casaram-se em 1946, após o namorado voltar da Segunda Guerra. Moraram um tempo no Rio, até o marido ser transferido para Manaus, e depois para o Oiapoque (AP).

Ficaram seis anos no Norte. Lá, Kátia, a filha mais nova, teve um tumor no cérebro, que a deixaria tetraplégica. O casal voltou a SP, onde havia mais recursos para cuidar da filha.

Como promessa por a filha ter sobrevivido, Eugênia, apelidada de Lila na família, levava crianças pobres para sua chácara no interior e contratava pipoqueiro e sorveteiro.

Festeira e receptiva, também ajudou a filha Beth a montar no local um acampamento de férias para crianças. Beth foi casada com o jornalista Sidnei Basile, que foi preso e torturado por combater a ditadura mesmo sendo genro de um coronel do Exército.

O coronel Eugênio morreu em 1998. Eugênia morreu no domingo (7), aos 85, devido a uma pneumonia e a complicações de uma diabetes. Teve três netos e três bisnetos.

coluna.obituario@uol.com.br

O irmão e a cunhada, Roberto e Marilia, as filhas, Elvira, Elisa, Eliana, Estela e Eloisa, os genros, netos e bisnetos, comunicam com pesar o falecimento de

ELIAS VILLELA LEMOS MONTEIRO

ocorrido na Fazenda Olhos d'Agua, no dia 12 de julho e convidam para a Missa de 7º dia, a ser realizada no dia 18 de julho, às 19:00 horas, na Igreja de Santa Terezinha (Rua Maranhão, 617, Higienópolis).

O esposo Renato e a família de

LETIZIA AMALFI CUOCO

Agradecem as manifestações de pesar e carinho recebidas e convidam para missa de 7º Dia, quarta-feira dia 17/07, às 12:45 horas na Igreja Nossa Senhora do Brasil, Praça Nossa Senhora do Brasil nº 1 (Av. Brasil esquina com Rua Colômbia) Jd Europa.

Denarc terá mudanças em 10 dias, diz secretário

Fernando Grella admite que efetivo de setor de narcóticos será revisto

Policiais civis foram presos sob suspeita de vender informações a traficantes; Alckmin fala em 'tolerância zero'

DE SÃO PAULO

O secretário da Segurança Pública de São Paulo, Fernando Grella, disse ontem que em dez dias vai anunciar mudanças no Denarc (departamento de narcóticos).

O setor foi palco de um escândalo que levou à prisão, anteontem, de sete policiais suspeitos de vender informações para traficantes.

Entre os detidos está o delegado Clemente Castilhone Junior, chefe do setor de inteligência do órgão. A defesa dele nega a acusação.

Grella teve reunião com o governador Geraldo Alckmin (PSDB), que horas antes disse haver "tolerância zero em qualquer caso de desvio".

"Polícia aliado de bandido é bandido ao quadrado. Xadrez neles", afirmou.

O secretário disse que a reunião tratou de diretrizes, mas admitiu que irá rever o efetivo do Denarc —quase 400 policiais— e os mecanismos de controle interno. "Vamos definir em reuniões de trabalho e divulgaremos dentro de dez dias as mudanças."

Grella chamou de foragidos os seis policiais suspeitos que não foram presos anteontem e divulgou fotos deles. "Conclamamos a população para nos ajudar na localização desses policiais, que representam uma minoria que macula a imagem da Polícia Civil."

O diretor do Denarc, Marco Antônio de Paula Santos, disse ser favorável à redução do efetivo. Ele defende que o departamento se concentre em serviços de inteligência.

Ele afirmou que haverá mudança na rotina do policial, que passará a seguir um roteiro predefinido, será acompanhado pelos superiores e terá que justificar mudanças.

Kalunga.com

Ricardo Cardoso/Frame/Folhapress

» PROTESTO POR MORTE Fãs do funkeiro MC Daleste, assassinado no início do mês, se reuniram no vale do Anhangabaú e em frente à Prefeitura de São Paulo ontem

Polícia investiga incêndio em pousada do AfroReggae, no Rio

Fogo também atingiu jornal local; líder diz que caso foi criminoso

DO RIO

Um incêndio atingiu, na madrugada de ontem, uma pousada que a ONG AfroReggae construía na favela da Grota, no Complexo do Alemão, zona norte do Rio.

No mesmo prédio, de três andares, funcionava a redação do jornal comunitário "A Voz da Comunidade", que também foi destruída.

A polícia investiga se o incêndio foi criminoso.

Um homem, que está internado, é suspeito de ter participado do incêndio. Wagner da Silva, 20, que está no Hospital Estadual Getúlio Vargas, na Penha, teve a prisão preventiva decretada pela suposta participação no crime.

Silva teve 30% do corpo queimado e permanece em observação na UTI. Ele será ouvido pela polícia, ao lado de testemunhas.

José Junior, coordenador do AfroReggae, acredita na hipótese de que o incêndio tenha sido intencional.

"Fomos acordados com o incêndio criminoso da pousada do AfroReggae no Alemão", escreveu no Twitter.

Segundo os bombeiros, o incêndio começou por volta das 4h40 e foi contido uma hora depois. No início da manhã, a polícia fez perícia no local.

O editor do jornal, Rene Silva, postou uma foto da redação da publicação destruída pelo fogo, acompanhada do comentário: "Nem tão bom dia assim, redação do 'Voz da Comunidade' amanhece assim nesta terça-feira".

TESTEMUNHA

O delegado Reginaldo Guilherme disse que há indícios suficientes para prender Silva.

"Estamos esperando que ele melhore para termos mais informações sobre o incêndio. Uma testemunha contou que o rapaz [Silva], que não é conhecido na comunidade, teria entrado pelo basculante. Estamos apurando todas as vertentes", disse.

Até a conclusão desta edição, Silva não tinha advogado constituído.

PM do Rio é afastado por 'excessos' em manifestação

Polícia quer reduzir uso de bombas de gás

DO RIO

O comandante-geral da Polícia Militar, coronel Erir Ribeiro Costa Filho, disse ontem que vai afastar um policial do Batalhão de Choque da PM por excesso de força nas recentes manifestações populares no Rio. O nome do policial não foi revelado.

De acordo com a assessoria de imprensa da PM, o comandante determinou que os policiais militares reduzam o emprego de bombas de gás lacrimogêneo durante as tentativas de dispersar manifestantes exaltados.

A decisão aconteceu um dia após reunião entre Costa Filho, o secretário estadual de Assistência Social e Direitos Humanos do Rio, Zaqueu Teixeira, e integrantes de entidades de Direitos Humanos.

Depois do encontro, Teixeira admitiu que a Polícia Militar cometeu excessos nas recentes manifestações.

"Houve excessos no uso de gás [lacrimogêneo] e de outros equipamentos não letais. Precisamos que ele [policial militar] possa dosar e fazer uso moderado da força. Junto com a Secretaria de Segurança Pública, vamos criar um grupo de trabalho que possa regular o comportamento desses policiais, com normas de procedimento", disse o secretário.

Segundo ele, as mudanças serão anunciadas em 30 dias.

FOLHA DE S.PAULO ★ ★ ★

classificados

Para anunciar acesse classificados.com.br

SAIBA COMO ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA

1 ANÚNCIO PADRÃO
AUTO 0KM
2p, 0 km, modelo 2006, completo, alarme, prata, R$21.250
Fone: (11) 3224-4000
MORUMBI
4ds., 2vg. , char., jd., lavand., pisc., playgr., sac., suíte, sala repl. arms, R$230.000, (11) 3224-4000.
DIRETOR COMERCIAL
Para liderar equipes de distribuição. Contato das 9h às 18h (11) 3224-4000

2 DESTAQUE NO TÍTULO
AUTO 0KM
2p, 0 km, modelo 2006, completo, alarme, prata, R$21.250
Fone: (11) 3224-4000
MORUMBI
4ds., 2vg. , char., jd., lavand., pisc., playgr., sac., suíte, sala repl. arms, R$230.000, (11) 3224-4000.
DIRETOR
Para liderar equipes de distribuição. Contato das 9h às 18h (11) 3224-4000

3 DESTAQUE NO TELEFONE
AUTO 0KM
2p, 0 km, modelo 2006, completo, alarme, prata, R$21.250
(11) 3224-4000

4 DESTAQUE NO E-MAIL
AUTO 0KM
2p, 0 km, modelo 2006, completo, alarme, prata, R$21.250
anuncie@folha.com.br

5 ANÚNCIO COM LOGOTIPO
AUTO 0KM
2p, 0 km, modelo 2006, completo, alarme, prata, R$21.250
Fone: (11) 3224-4000
FOLHA
NÃO DÁ PRA NÃO LER

6 MÓDULOS
ANALISTA PESSOAL
Metalúrgica em São Paulo contrata urgente com ampla experiência em Administração de Pessoal, tendo atuado fortemente em segurança do trabalho no chão de fábrica. Ótimo salário e gama de benefícios.
Contato das 9h às 18h (11) 3224-4000

7 ANÚNCIO COM FOTO NA INTERNET
AUTO 0KM
2p, 0 km, modelo 2006, completo, alarme, prata, R$21.250
Fone: (11) 3224-4000
cód. 00000000

FORMAS DE PAGAMENTO: Cartão de Crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista. Ligue e anuncie: 11 3224-4000

Os anúncios com este símbolo têm fotos, para vê-las digite o código que acompanha o sinal no site www.folha.com.br/classificados

CONFIRA OUTRAS OFERTAS NO SITE WWW.FOLHA.COM.BR/CLASSIFICADOS

EMPREGADOS PROCURADOS
C
DENTISTA (CLÍNICO GERAL)
M/F Clínico Geral ou especialização, itaim-Paulista, ótima localização. Seg a Sex e Sáb, dias a combinar. Fixo ou Comissão à combinar CENTRO ODONTOLÓGICO ESPECIALIZADO. cristiane@osf.ind.br (11) 2561-0957
P
PROFESSOR DE INGLÊS
Escola de Inglês p/ crianças contrata prof fluente. Pac rem acima média. rh@marvandfriends.com.br
SÃO PAULO
APARTAMENTO VENDA
PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA 11/3224-4000

MORUMBI - R$ 239.000
Sala, terraço, amplos dorms, coz., banho c/ aq. a/gás. Elevador+ 1 vaga, lazer total! Tel 3050-3322
M Baroni
www.mbaroni.com
INTERIOR, LITORAL OUTROS ESTADOS
APARTAMENTOS E CASAS VENDA
GUARUJÁ
Lançamentos residenciais e comerciais, mais de 10 lançamentos, em construção, novos, prontos, casas no J. Acapulco, S. Pedro, Iporanga, Rudnirica com 11 Top of Mind consecutivos. F: (13) 8106-1211
R&AL
www.realimoveis.com.br
COMUNICADOS

ABANDONO DE EMPREGO
Solicitamos o comparecimento da Sra. Davane Pereira Brito, portador da CTPS. 34113 série. 00328 SP no prazo de 3 dias, o seu não comparecimento caracterizará abandono de emprego, conf. art. 482 Letra I da CLT.
Ovigênio Lanchonete e Bar Ltda.
ABANDONO DE EMPREGO
Solicitamos o comparecimento da Sra. Kelly Florenço de Matos, portadora da CTPS. 00006277300 serie 377/ SP no prazo de 3 dias, o seu não comparecimento caracterizará abandono de emprego, conf. art. 482 Letra I da CLT. Cinematografica Passos Ltda.
COMUNICADO
A Empresa FR Art. p/ Festas Ltda ME, comunica o extravio do Alvará de Funcionamento Original nº 326/45 de 20/01/2011 do ECF Bematech mod. MP 4000TH FI nº de fbr BE09101010001309827
COMUNICADO
A L V DISTRIBUIDORA LTDA EPP solicita o comparecimento do Sr. Matheus Bezerra do Nascimento portador da CTPS 0002165 - 377-SP, na sede da empresa no prazo de 03 dias para tratar de assuntos de seu interesse. São Paulo 12 de novembro de 2012
COMUNICADO DE FURTO
Foi Furtado na região de ZONA OESTE - BAIRRO QUILOMBO - o veículo modelo PARATI ano 84 - COR CINZA - PLACA EPU 6850 (PR: BANDEIRANTES) Renavan 421676944.
DETETIVES

I A.A. ACTIVA DETETIVES
Casos Conj./Empr. At. GLS. Seg. Abs. Fotos e Filmagens. 24h. F. (11)3299-7750 e 3299-4826
ACOMPANHANTES
ABEL RODRIGUES
O Deveraso vai te levar a loucura. 1.78m, dote 22cm. (11)98398-1091
AKA 24A ORIENTAL 3274-2099
Massagem Tântrica, ou anti stress.
AKEMI JAPINHA
Linda, carinhosa/ simpát. Rec. Flat Jardins 96157-2038/ 96398-0695.
ANITA E BRUNA (MOEMA)
Al. dos Jurupis, 835 F. 5051-3128
ANITA LORRINHA RAINHA DO ORL
LINDA! 97960-6577 (FLAT Moema)
APTO PRIVÉ - (PX AV. ANGÉLICA)
Lindas Garotas Discreto 3825-4466
BONECA MARCELA 95410-6509
site: www.marcelaplinhelris.com
CASAIS SWING
Danceteria, Shows, Reservados, Labirinto, e Cinema p/ adoltos e inic. Alameda dos Pamaris, Moema (11) 5531-4067 www.inversclub.com.br
CINTHIA PARANAENSE
p/ senhores e senhoras 9041-7806
CROSSDRESSER
Inversão de papéis. Maeva,(11)99520-2692
DEPILAÇÃO MASCULINA VIP!
brisima ou total. 3271-0102. 13/20h
DIANA (AFRODITA FOGOSA)
liberal ativ/pass 5531-0561 Brooklin
ESPACOANAROSA.COM
Equipe loiras e morenas 3532-0535
FANI SEX
Lindas loiras e morenas. Atend. diferenciado.(11) 5083-2557 5081-7199 www.fanisex.com.br
FERNANDO
Dot. 23 Flat Paulista 9 4622-1250
GABRIELA GAUCHA 19A
bjo. boca Orl s/ camis. 5084-3776
GAROTASZONAOESTE.COM.BR
RS120 M BEL A EQUIPE 98572-1703
GAROTOS MASTER BOYS 24 HS
PrivaT Motel Motel (11) 2977-4674
IGOR SARADO O AZUIS
Flat Jardins 96457-6688
INVERSORA MASS.PROSTÁTICA
Orl s/ mel e tão grego 99322-7074
JULIAMASSAGISTA.SITEPX.COM
Loira at. partic. Jardins 94628-1233
JULIETE JARDINS 97352-9704
www.julietenberg.com.br
KELLY BRANQUINHA COMPL 540, -amigas lá 5581-0402 Metrô Saúde
LORRINHA DO SUL 18A INICIANTE
Or. Jan. sem frescura 7772-3320
LUANA MIGNON 25 A
www.luanalibera.blogspot.com 11 96367-8669
NV ESTETICA 9 8231-8550 TIM
Mass. anti stress e depilação masc.
PAULA LORA INIC +(D) AMIG LIB
Ac Cart. Mtv Imagens bs 2577-7008
RAFAELA MULATA 94196-7111
Quente e sensual. Mt Sta Cecília
ROBERTA TRAVESTI PAULISTA
98822-3939 99108-2005 L/s/ M 24H
ROSANGELA 40A MASS.
p/Srs. 3207-8055 ou 96362-4835
TRANSEX JESSICA 90630-5537
Raquera super completa 23 cm. www.transexjessica.webnode.com
TRAVESTI ATY DÓT 95803-1272
www.carolinamarques.blog.br
TRAVESTI MASSAGISTA - LUXO
www.maos.zip.net F 97267-3108
YUMI CARINHOSA CORPO PERF.
Mass.Oriental 9 5123-8703
CLÍNICAS E MASSAGENS
SAUNA HOUSE
Massagem Shiatsu, Sauna, Hidro, com Japonesas, Loiras, Morenas.
At. Local / Domic.
Ac. todos cartões crédito
Av. Brig. Luiz Antonio, 1.278
tel (11) 3288-1818 3285-1919
www.saunahouse.com.br

DOUTORA OYAMA
DESDE 1970
RELAX SEM IGUAL!
Segunda à Sexta 11:00h ~ 22:00h
Sábados 12h ~ 20h
VILA MARIANA - 5572 7288
DOUTORAOYAMA.COM
ABBÓBORA
AL. Guaramomis, 1275 MOEMA
5092-5787 / 5092-4168
A ADVANCE VIP
Equipe Famosa!! - Sósia de Duas!! Morumbi. F: 3758-8133. VIP!
AERO MASSAGEM CONGONHAS
Alto Nível! 5096-3030 / 9561-0326 www.aeromassagem.com.br
ALICE E ALINE 50A. MASSAGEM
A mães c/ hospitalização 99510-4476
ALINE - BELA VISTA!!!
Massag. meia hora $70. 3263-0752
ANTI-STRESS / TAILÂNDESA
ayurvédica, pedras quentes, depilação masc. 2093-0194 - Mt. Carmo
BANHO TURCO E MASS TATUAPÉ
Sauna, Depil. Massag. Qualificadas. spamassagem.com.br F. 2641-1810
BROOKLIN MASS.
Luxo, elegância, discreto e promoção Four Hands. Todos CC - Evit. c/ Manobrista (11)5181-4000/ 5183-4955
BRUNA 96694-5231 SANTA CRUZ
Mass Prostática c/ algo+ ? atendo só!
CARINÁS CLÍNICA
Equipe alto nível c/ lindas garotas. Casa tt reformada. (11) 5044-2044 Av. Dos Carinás 639 - Moema www.clinicacarinas.com.br
CAROL E PRISCILA 2022-2040
Semsuain Penha espacodosolut.com
CHING MASSAG.
Desde 1990. Equi. padrão 5536 3251/ 50936952 www. clinicaching.com.br
CLÍN. BANGKOK
Lindas massagistas p/ seu prazer. Aberto aos domingos! 5083-9657
CLÍNICA FÊMENINA
Belíssimas massagistas, ambiente discreto, c/ Estacionamento. 2ª a 6ª 11hrs as 21hrs/ Sáb. 10hrs as 18 hrs. Ac. cartões 5582-0303
CLÍNICA GUAIPÁ 2825-2204
P/ Srs. Isr., discreto. R. Grego. Lapa!
CLÍNICA OISHII
Lindas massagistas, treinadas e qualificadas, para momentos agradáveis. Venha nos conhecer o prio-que é por nossa conta. F: 5531-4499
CORDA FOGOSA! 2215-4334
Massagem Afrodisíaca! (Ipiranga)
DIANA MASSAG. ANTI STRESS
Relax. (11)3496-3111. Mt. Paraíso
ESPAÇO MORUMBI
Próximo Shopping as + Belas Gatas estacionamento, suítes 5041-5128
ESPA TERAPÊUTICO/ACLIMAÇÃO
Mass. tradicional ou c/os pés, novas profs. após 12h, 3269-1471.
ESTELA LOIRA / STA CRUZ
Mass sensual c/ Zrelax 96906-6212
EU E ELAS
www.euenelas.com.br Casais 50% 2ª a sab., 14 às 00h Estac. R. Pires da Mota, 494 MT Vergue. 3269-2756
FAFÁ BELA MORENA TX 80
Mass. Super completa! 5093-8577
GABI COM EQUIPE! 3276-2903
Alto Nível Loira, Morena e Japonesa
MANU / PAULA STA CRUZ
Mass. Sensual e algo + 94130-5535
MASSAGEM - CLAUDIA BRAGA
Atendo no Ipiranga (11)99912-2801
MASSAGEM TANTRICA
Tel: (11)2769-9040/ 5082-2608 www.nelzeuropa.com.br
MASSAGEM TANTRICA
Tel: (11)9721-3686/ 2609-9803 www.kamarina.com.br
MASSAGEM TANTRICA
Tel: (11)9040-1344/ 2385-8607 www.kamalaspa.com.br
MASSAGEM TÂNTRICA
Tel: (11)98678-9978/ 97044-2950
MASSAGEM TERAPEUTICA
Lucia, 9 8663-2092 Metrô Saúde
MASSOTERAPIA/ CLASSICA
Tel: (11)5082-2608
MASS PROSTÁTICA 96409-1376
fernandatwrap.blogspot.com.br
MASS. TANTRICA
C/ Naiire www.espacoraire.com.br (11) 96669-9214 /(11) 2366-4934
NICOLY MASSAGEM 4102-1233
nicolyBarros.blogspot.com.br
STILUS EXECUTIVE
Mass, Saunas & American Bar. Estacionamento. Cheque Pré e Cartão Credito. Cattão,663 Lapa. (11)3865-2144 das 13h às 22hs.
TERAPIA TÂNTRICA C/ RAJANI
(11)99495-3272
TERAPIA TÂNTRICA
www.devanatusha.com.br
THAÍS LOIRA 99219-3755
Boa mass dt relaxam. Metrô S.Cruz

AMPLIFICADOS FOLHA
JÁ VENDEU? (11)3224-4000

FOLHA DE S.PAULO

Desde 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ANO 93 ★ QUINTA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 2013 ★ Nº 30.787 EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA À 0H33 ★ R$ 3,00

Governo pede proteção extra para a visita do papa no Rio

Os ministros José Eduardo Cardozo (Justiça) e Celso Amorim (Defesa) tentam convencer o Vaticano da necessidade de aumentar a proteção ao papa Francisco. Eles defendem o uso de vidro blindado no papamóvel.

Já o ministro Gilberto Carvalho (Secretaria-Geral) disse que o "povo" fará a segurança do pontífice. A Santa Sé afirmou que o papa não mudará sua agenda. **Poder A8**

PAULA CESARINO COSTA

Voz da rua chegou à Santa Sé, e Francisco adaptou seus discursos

Opinião A2

Pilar Olivares/Reuters

» TEMPO QUENTE **Manifestantes fazem protesto perto da casa do governador Sérgio Cabral, no Leblon; ato terminou em confronto com a polícia, saques e depredações** Poder A8

PMDB quer corte de 14 ministérios já, diz Henrique Alves

Presidente da Câmara defende que partidos governistas deem 'ampla liberdade' para Dilma preparar a reforma

O presidente da Câmara, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), recomenda à presidente Dilma que comece a preparar já uma reforma ministerial e corte de 39 para 25 o número de pastas.

Alves, que ocupa o terceiro posto na hierarquia da República, sugere que Dilma formate as mudanças no início de agosto, quando o Congresso volta ao trabalho.

"Há consenso na questão do número exagerado de ministérios", afirma o deputado a **Fernando Rodrigues**, em reação ao Planalto, que até agora só repassou ao Congresso demandas que vincula aos protestos de rua.

Segundo Alves, se Dilma cortasse pastas, "daria uma resposta ao que o país quer" e recuperaria sua popularidade até o final do ano.

O presidente da Câmara diz que o PMDB, que ocupa cinco ministérios, está disposto a "oferecer" pastas e que a base governista deveria dar a Dilma "ampla liberdade" na reforma. Segundo ele, essas opiniões são majoritárias no PMDB e têm aval do vice Michel Temer. **Poder A4**

ELIANE CANTANHÊDE PMDB não parece tão preocupado com a moralidade pública e o corte de ministérios. **Opinião A2**

Krishna Murari Kishan/Reuters

» TRAGÉDIA NA ESCOLA **Dezenas de crianças entre 6 e 10 anos são hospitalizadas após comerem merenda em primário da vila de Gandamal, no leste da Índia; ao menos 25 morreram, e há suspeita de que pesticida tenha contaminado a comida** Mundo A14

Ausência de direitos espanta candidatos do 'Mais Médicos'

Uma semana antes do término das inscrições do programa "Mais Médicos", profissionais que se candidataram estão desistindo por falta de direitos trabalhistas.

Por se tratar de bolsa, o programa não concede hora extra, 13º salário e FGTS. O governo anunciou que 11.701 médicos fizeram a inscrição, mas não se sabe quantos a efetivaram. Entidades médicas pretendem ir à Justiça. **Cotidiano C1**

VINICIUS TORRES FREIRE

Dilma parece crer que inflação é boato pessimista

Não entender que gasto com comida é tanto mais pesado quanto mais pobre o cidadão, atribuindo o pessimismo a "forças ocultas", é de fato entender muito pouco de gente e de "voz das ruas". Em que mundo vive a presidente? **Mercado B4**

Desmatamento na Amazônia dobra nos últimos 11 meses, diz ONG

Ciência C10

ESPORTE
Na 1ª final da Libertadores, Olimpia faz 2 a 0 no Atlético-MG D3

ILUSTRADA
Uso de cadáveres em obras atiça debate sobre ética nas artes E1

CIÊNCIA
Médicos 'travam' cromossomo extra da síndrome de Down em célula C10

cotidiano C8
Homem que teve corpo queimado deu golpe, diz polícia

RODÍZIO Cotidiano C2
Não devem circular carros com placas cujo final seja: 7 ou 8

FALE COM A FOLHA
Veja como entrar em contato com o serviço ao assinante, as editorias e a ombudsman falefolha.com.br

ATMOSFERA Cotidiano C2
Sol e tempo seco na capital de SP
Mínima 14ºC Máxima 26ºC

321.400 exemplares
impressos + digitais

ISSN 1414-9723 30787

Juca Varella/Folhapress

» DOCE ROTINA **Corintianos celebram a conquista da Recopa, o 3º título internacional em um ano, ao vencer o São Paulo por 2 a 0 no Pacaembu; ganhe pôster do campeão** Esporte D1

Dívidas podem tornar cidade 'ingovernável', afirma Haddad

O prefeito Fernando Haddad (PT-SP) afirmou em reunião do Conselho da Cidade que, se não houver mudanças nas regras de pagamento de precatórios —dívidas judiciais—, São Paulo se tornará "ingovernável".

Haddad defendeu a adoção de percentual anual de 3% do Orçamento para liquidar dívidas. **Cotidiano C4**

ALAN GRIPP Haddad comporta-se como mercador do apocalipse, mas quer ser o salvador da pátria. **Opinião A2**

EDITORIAIS Opinião A2
Leia **"Protestar não é pecado"**, sobre manifestações durante visita do papa, e **"Bandido ao quadrado"**, acerca de ligação entre polícia e tráfico.

Ex-executivo da Telecom Italia é condenado por espionar Dantas

A Justiça de Milão condenou o ex-presidente da Telecom Italia Marco Provera a 20 meses de prisão por espionagem. O crime teria ocorrido entre 2003 e 2006 quando ele e o banqueiro Daniel Dantas disputavam o controle da Brasil Telecom.

Funcionários de Provera teriam invadido computador da Kroll, empresa contratada por Dantas. O executivo italiano disse que vai recorrer da decisão. **Poder A7**

Presidente do STF suspende a criação de quatro tribunais regionais no país

Poder A5

Decretada prisão de 11 policiais por suspeita de tortura

Acusação é de agredir quatro presos para que confessassem o estupro e o assassinato de garota de 14 anos no Paraná

No total, ordem é para prender 14 pessoas; pedido foi feito pela Promotoria e pela Corregedoria da polícia

DE CURITIBA

A Justiça do Paraná decretou a prisão de 11 policiais civis por suspeita de participação na tortura de quatro presos para que confessassem o estupro e a morte de uma adolescente de 14 anos.

Além dos policiais, também tiveram a prisão decretada um guarda municipal, um auxiliar de carceragem e um preso. Outros seis policiais civis que participaram das investigações do caso foram afastados.

Até a conclusão desta edição, duas pessoas já haviam se apresentado à polícia.

A suposta tortura ocorreu durante as investigações da morte da adolescente Tayná Adriane da Silva, 14, ocorrida no final de junho em Colombo (na região metropolitana de Curitiba).

Na ocasião, quatro funcionários de um parque de diversões, com idades entre 22 e 25 anos, foram detidos pela polícia e, segundo os investigadores, confessaram o crime.

O parque em que trabalhavam, que foi destruído por moradores da região após as prisões, ficava próximo à casa da adolescente e na mesma rua em que ela foi vista pela última vez.

Três dias após o indiciamento dos quatro, um laudo de DNA apontou que o sêmen achado na garota não pertencia a nenhum dos detidos. Os advogados dos suspeitos afirmaram que eles tinham confessado "sob tortura".

AGRESSÕES

Os presos foram visitados por advogados e integrantes do Conselho Penitenciário do Paraná. O presidente da OAB-PR, Juliano Breda, afirmou que havia "provas inequívocas" de que foram agredidos.

"Não há dúvida alguma. Os relatos e as lesões são realmente impressionantes", afirmou após a visita, na semana passada.

Exames físicos comprovaram que os quatro sofreram agressões. Os rapazes disseram que foram espancados, empalados, asfixiados com sacos plásticos, eletrocutados e forçados a fazer sexo oral entre si. Um deles relatou ter tido a cabeça enfiada num formigueiro.

Segundo eles, as torturas duraram vários dias, mesmo após a confissão. Um dos suspeitos foi internado no Complexo Médico Penal, com suspeita de perfuração de órgãos abdominais.

Os quatro foram soltos na última segunda-feira, após 18 dias de prisão, a pedido do Ministério Público, que alegou "fortes indícios" de agressão policial.

A Promotoria diz que as provas contra os quatro são "muito frágeis", mas que ainda investiga se eles tiveram alguma participação na morte de Tayná.

Anteontem, os quatro jovens foram incluídos no programa de proteção a vítimas.

CORREGEDORIA

A prisão preventiva das 14 pessoas foi solicitada pelo Ministério Público e pela Corregedoria da Polícia Civil, a partir da identificação, pelos quatro rapazes, de 15 pessoas que teriam participado das agressões.

Uma das pessoas não teve o pedido de prisão acatado pela Justiça e foi apenas afastada das funções policiais.

Após as denúncias, novas investigações sobre a morte de Tayná foram instauradas e o caso recomeçou do zero. A polícia não divulga informações sobre o andamento das investigações.

Levi Bianco/Brazil Photo Press/Folhapress

» SEIS ANOS DEPOIS **Mulher participa de homenagem às 199 vítimas de acidente com avião da TAM realizada ontem na praça Memorial 17 de Julho, na zona sul de São Paulo**

Foragido é preso em avião após ser visto pela juíza que o condenou

Captura de empresário julgado por estupro foi aplaudida por passageiros

COLABORAÇÃO PARA A **FOLHA**

Um empresário de Itajaí (SC) foi preso no último domingo durante um voo após ser reconhecido pela própria juíza que o condenara, cinco anos atrás, pelo estupro dos filhos dele.

A prisão foi aplaudida pelos passageiros do voo.

A juíza Sônia Moroso, 48, titular da 1ª Vara Criminal de Itajaí, reconheceu o homem ao embarcar na aeronave que faria o voo de Campinas (SP) a Navegantes (SC).

A prisão do empresário foi determinada em 2010, quando não havia mais possibilidade de recorrer da condenação a dez anos de prisão.

O crime ocorreu em 2004, quando as crianças — um menino e uma menina — tinham quatro e cinco anos de idade.

Sônia, que só conhecia o empresário por fotos, acionou a polícia antes de o avião decolar de Campinas. Ela conta que precisou agir rápido porque o tempo de voo não chegava a uma hora.

A juíza diz que, depois, ficou na dúvida e conferiu a listas de passageiros do voo.

"Fiquei surpresa ao perceber que ele conseguiu viajar tão facilmente sem precisar usar uma identidade falsa. Foi muita ousadia", disse.

Ela estava sentada algumas poltronas atrás da do empresário e comunicou a situação à tripulação. "Ele não tinha como fugir e eu estava determinada a pegá-lo. Não deixaria ele descer do avião."

Quando o voo pousou, a Polícia Civil já estava na pista. Os policiais entraram na aeronave antes do desembarque e efetuaram a prisão após a juíza explicar a situação aos passageiros.

"Todo mundo vibrou e aplaudiu. Foi uma cena de cinema. Fiquei satisfeita em ver a justiça sendo feita", disse. **(RAYANNE AZEVEDO)**

Avener Prado/Folhapress

Estudantes durante ocupação da reitoria na Unesp, na região central de São Paulo

Tropa de Choque retira estudantes que ocupavam reitoria da Unesp

Grupo estava no prédio, que fica no centro de SP, desde anteontem

DE SÃO PAULO

A Tropa de Choque retirou na madrugada de ontem cerca de 70 estudantes que ocupavam desde a tarde anterior o prédio da reitoria da Unesp, no centro de São Paulo.

Eles foram levados ao 2º Distrito Policial, no Bom Retiro (centro), em três micro-ônibus e uma van da PM.

Um grupo de estudantes já havia invadido a reitoria da Unesp no final de junho.

A vice-reitora da universidade, Marilza Vieira Cunha Rudge, se reuniu com os alunos na noite de anteontem para discutir a desocupação.

Os alunos querem "políticas de permanência e assistência estudantil, como restaurante universitário, moradia e bolsas de auxilio socioeconômicas", maior participação nas decisões da instituição, entre outras reivindicações.

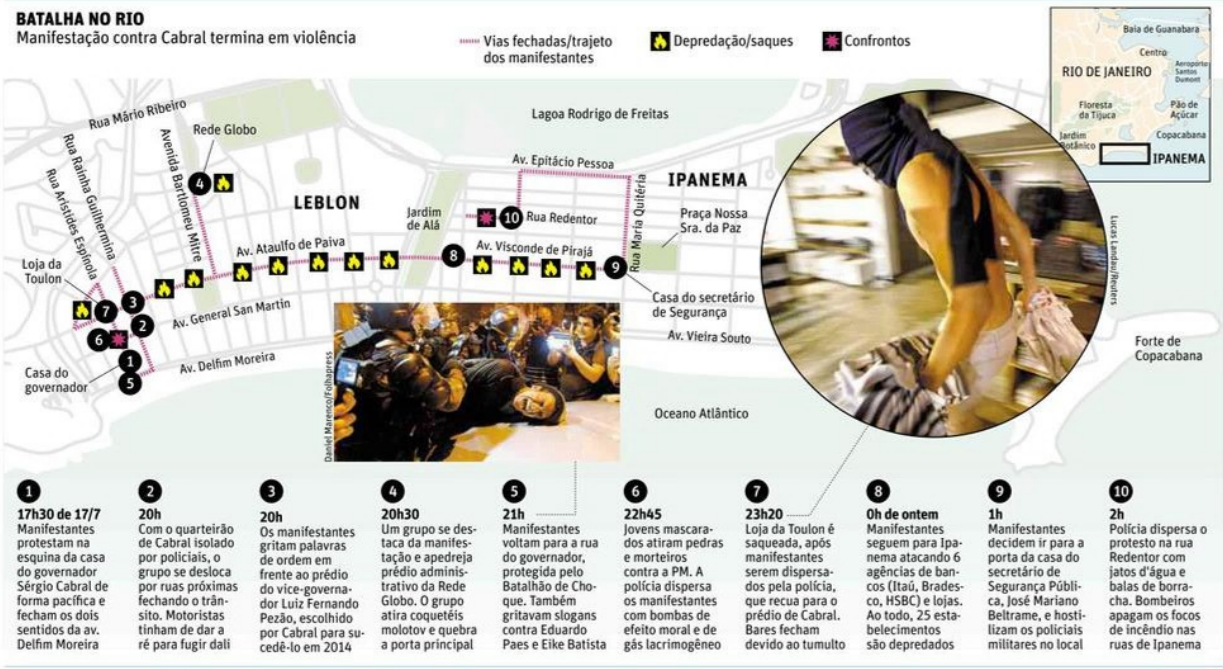
A reitoria afirmou que houve uma reunião entre estudantes e representantes da universidade no dia 12, onde foram estabelecidas medidas como a criação da CPE (Coordenadoria de Permanência Estudantil) e a cessão de uma sala para o Diretório Central dos Estudantes.

FOLHA DE S.PAULO

REPÓRTER FOTOGRÁFICO

Se você quer trabalhar na **FOLHA**, não dá pra não ler a seção de classificados. **Veja anúncio na edição de hoje.**

BATALHA NO RIO
Manifestação contra Cabral termina em violência



1 **17h30 de 17/7** Manifestantes protestam na esquina da casa do governador Sérgio Cabral de forma pacífica e fecham os dois sentidos da av. Delfim Moreira

2 **20h** Com o quarteirão de Cabral isolado por policiais, o grupo se desloca por ruas próximas fechando o trânsito. Motoristas tinham de dar a ré para fugir dali

3 **20h** Os manifestantes gritam palavras de ordem em frente ao prédio do vice-governador Luiz Fernando Pezão, escolhido por Cabral para sucedê-lo em 2014

4 **20h30** Um grupo se destaca da manifestação e apedreja prédio administrativo da Rede Globo. O grupo atira coquetéis molotov e quebra a porta principal

5 **21h** Manifestantes voltam para a rua do governador, protegida pelo Batalhão de Choque. Também gritavam slogans contra Eduardo Paes e Eike Batista

6 **22h45** Jovens mascarados atiram pedras e morteiros contra a PM. A polícia dispersa os manifestantes com bombas de efeito moral e de gás lacrimogêneo

7 **23h20** Loja da Toulon é saqueada, após manifestantes serem dispersados pela polícia, que recua para o prédio de Cabral. Bares fecham devido ao tumulto

8 **0h de ontem** Manifestantes seguem para Ipanema atacando 6 agências de bancos (Itaú, Bradesco, HSBC) e lojas. Ao todo, 25 estabelecimentos são depredados

9 **1h** Manifestantes decidem ir para a porta da casa do secretário de Segurança Pública, José Mariano Beltrame, e hostilizam os policiais militares no local

10 **2h** Polícia dispersa o protesto na rua Redentor com jatos d'água e balas de borracha. Bombeiros apagam os focos de incêndio nas ruas de Ipanema

O PAPA NO BRASIL

Estado cria força-tarefa contra vandalismo

Comissão unirá Ministério Público e polícias do Rio para identificar grupos responsáveis por saques e depredações

Objetivo é evitar prisões em flagrante, que permitem soltura de acusados mediante pagamento de fiança

DENISE LUNA
DO RIO

O governo do Estado do Rio de Janeiro criará hoje, por decreto, uma comissão especial para investigar os grupos que vem agindo nas manifestações que há mais de mês são realizadas na cidade.

Formada por membros que serão indicados pelo Ministério Público e pelas polícias Civil e Militar, a comissão terá como foco a investigação da origem dos grupos que, no final das manifestações, atuam com violência e cometem crimes como dano ao patrimônio público e privado, além de colocar em risco a vida dos moradores.

O objetivo é tentar evitar que as prisões sejam realizadas em flagrante e depois os acusados fiquem livres com o pagamento de fianças, informou o secretário da Casa Civil, Régis Fichtner.

Ele negou que a polícia tenha sido omissa na manifestação que acabaram em violência no Leblon, alegando que antes a corporação fazia a contenção e dispersão dos manifestantes e foi criticada. "Ontem, não fizeram a dispersão e acabou em violência e vandalismo", afirmou.

"A polícia está avaliando de novo a forma melhor para reagir a esse tipo de atividade ilícita e chegaremos ao meio termo, que impeça dano a patrimônio e que as pessoas se machuquem", disse Fichtner.

O secretário se reuniu por cerca de duas horas com o procurador-geral da Justiça, Marfan Martins Vieira; o secretário de Segurança, José Mariano Beltrame; o comandante da Polícia Militar, Erir Ribeiro da Costa Filho e a chefe da Polícia Civil, Marta Rocha.

De acordo com o procurador-geral da Justiça, a função da comissão vai ser coordenar as atividades de investigação em relação às práticas de crimes, mas a atuação da polícia também será observada. A comissão terá prioridade em todo o Estado, com poderes para requisitar informações e assim tentar chegar na origem dos grupos.

Antonio Lacerda/Efe

Moradores passam em frente a muro pichado com dizeres contra o governador do Rio, Sérgio Cabral (PMDB), no Leblon

Bairros contabilizam prejuízos após manifestações

DO RIO

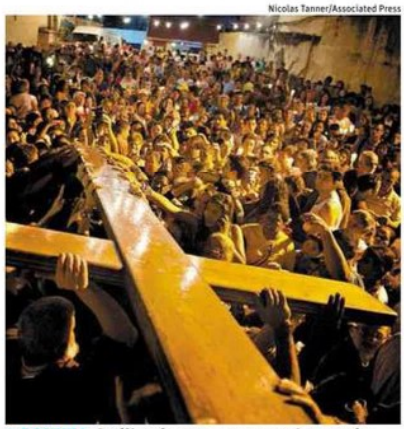
A manhã foi de recolher os cacos e limpar as marcas dos atos de vandalismo que, ao longo de quase quatro horas, tomaram conta das ruas do Leblon e de Ipanema na madrugada de ontem, no Rio.

Nas esquinas, moradores formavam rodas de conversa, espantados com a dimensão dos estragos. As manifestações no Leblon, que tem um dos metros quadrados mais caros da cidade, fazem crescer o movimento para que o governador Sérgio Cabral se mude de lá para o Palácio Laranjeiras, residência oficial dos governantes estaduais, também na zona sul. Há quem veja nos atos a participação de opositores a Cabral.

Ao menos 25 estabelecimentos comerciais foram depredados ou saqueados.

Uma das lojas mais afetadas foi a Toulon, marca de moda masculina. Do estoque, só sobraram duas bermudas que estavam na vitrine.

Nicolas Tanner/Associated Press



» ROCINHA **Católicos levam a cruz peregrina, um dos símbolos da Jornada Mundial da Juventude, à favela da Rocinha; moradores carregaram a cruz por 1 quilômetro**

POLÍCIA

Falta preparo contra distúrbios, afirma comandante da PM

DO RIO - O comandante-geral da Polícia Militar do Rio, Erir da Costa Filho, disse que, há cinco anos, saiu do currículo da formação de PMs a disciplina de controle de distúrbios.

Só agentes do Batalhão de Choque são instruídos sobre como agir nesses casos. Segundo ele, o tema parou de ser estudado porque o Rio não tinha tradição de protestos violentos.

Há seis anos o país foi escolhido sede da Copa, evento que costuma atrair protestos. O secretário de Segurança, José Mariano Beltrame, disse que mesmo cursos no exterior seriam insuficientes: "Numa confusão, não há manual que faça resolver a situação".

IMPRENSA

ANJ condena ataque a prédio da Globo e a carro do SBT no Rio

DE SÃO PAULO - A ANJ (Associação Nacional de Jornais) condenou, em nota, os ataques contra um prédio da Rede Globo e um carro de reportagem do SBT nas manifestações no Rio, na noite de anteontem.

"A violência contra veículos de comunicação é também contra a liberdade de expressão e a democracia", afirmou a entidade na nota.

O repórter da **Folha** Lucas Vettorazzo foi atingido na perna por um tiro de bala de borracha enquanto acompanhava os atos na zona sul do Rio.

Ele, que usava capacete de proteção e máscara contra gás fornecidos pela **Folha**, sofreu um ferimento leve.

ANÁLISE

Na cidade da informalidade, Cabral parece viver numa bolha

LETÍCIA SANDER
DO RIO

O governador do Rio, Sérgio Cabral (PMDB), não pode classificar de folclore a "maldição" que, no anedotário político, acomete governantes em seus segundos mandatos. Reeleito em 2010 com a maior votação ao cargo na história do Estado, ele foi o primeiro líder a se consolidar politicamente no Rio no pós-Brizola.

Embalado num ambicioso plano de segurança pública e turbinado por investimentos federais, Cabral recebeu mais de 5 milhões de votos. Os ventos, no entanto, não demoraram a mudar.

A onda de protestos que tomou o país vem tendo, no Rio, um tom cada vez mais personalista. Há nas ruas forte sensação de rejeição pessoal ao governador. O "estilo Cabral" parece ter cansado o Rio.

Dos boatos sobre sua rotina na mansão em Mangaratiba ao gosto pelas viagens, um perfil da "boa vida" de Cabral começou a se desenhar no imaginário popular. A ele se somou uma série de denúncias, que teve o ápice na revelação de sua intimidade com empresários controversos.

O empréstimo de jatinho de Eike Batista e a viagem a Paris com Fernando Cavendish, então dono da Delta, selaram o início de um calvário político.

O golpe mais recente foi a revelação, feita pela "Veja", do uso de helicópteros do Estado no trajeto de seu apartamento à sede do governo, separados por menos de 10 quilômetros. A revista descreve que os helicópteros transportaram também os filhos do governador, babás e até o cachorro da família, Juquinha.

Numa cidade marcada pela informalidade, Cabral parece viver numa bolha. Às vésperas da chegada do papa, ele está quieto. Nas poucas entrevistas concedidas, ele culpou a oposição e sugeriu uma antecipação do jogo eleitoral.

› OUTRO LADO ‹

Empresas de rodovias negam ganho indevido

Concessionárias de SP dizem haver critérios técnicos em cálculos e questionam estudos para anular aditivos

DE SÃO PAULO

As concessionárias de rodovias dizem que os aditivos contratuais feitos em 2006 seguiram critérios técnicos e negam ganhos indevidos.

Elas questionam os estudos que embasam a tentativa de anulação dos aditivos —e apontam a remuneração adicional de R$ 2 bilhões.

As empresas dizem aguardar a conclusão dos processos. Mas, para elas, os ajustes eram corretos e buscaram recompor, por exemplo, tributos pagos e queda de receita devido ao atraso para iniciar a cobrança de pedágio.

Elas não comentam detalhes dos questionamentos feitos pela Artesp (como os cálculos superestimados no pagamento de tributos) porque os processos estão sob sigilo.

A CCR, responsável pela maior quantia contestada, diz que discorda dos relatórios econômicos da Fipe.

"O processo administrativo [..] ainda está em curso e foi contestado exatamente por discordarmos dos referidos relatórios. O grupo CCR aguardará a decisão final administrativa para, eventualmente, comentar o caso."

Na defesa dos processos, a CCR afirma que a lei das concessões não permite que se faça a revisão da forma como pretende a Artesp.

O grupo argumenta que está "disponível para colaborar com o poder público, considerando o respeito aos contratos e à segurança jurídica do modelo de concessão".

A Arteris, que sucedeu a OHL na gestão das concessionárias Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte, afirma que os aditivos firmados "são legítimos, legais e aprovados pelos órgãos competentes".

"Os cálculos [...] foram desenvolvidos com metodologia prevista nos contratos e amplamente utilizada no segmento. Eventuais questionamentos técnicos pontuais são tratados em processos administrativos entre agência reguladora e concessionária."

A Ecovias defende os aditivos de 2006. "[Eles] não beneficiaram ou favoreceram a concessionária, são legais e foram devidamente aprovados pelos órgãos competentes". A Tebe, a Triângulo do Sol e Rodovia das Colinas não se manifestaram.

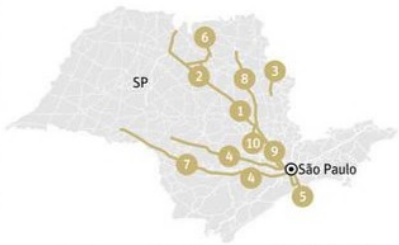
O ex-governador Cláudio Lembo diz que os processos foram conduzidos pela Artesp e que o governo "tem todo o direito" de fazer alterações que considerar necessárias. Disse desconhecer detalhes. O ex-diretor-geral da Artesp Ulysses Carraro não respondeu a perguntas da **Folha**.

Danilo Verpa/Folhapress

Praça de pedágio da concessionária AutoBan na rodovia dos Bandeirantes, que liga o interior à capital paulista

AS ESTRADAS E OS PRAZOS

Extensão de contrato a concessionárias de rodovias no Estado chega a cem meses



	Empresa	Rodovias	Extensão do contrato
1	Centrovias	Washington Luís	12 meses
2	Triângulo do Sol	Trecho da Washington Luís	37 meses
3	Renovias	José André de Lima, região de Campinas	50 meses
4	ViaOeste	Raposo Tavares e Castello Branco	57 meses
5	Ecovias	Anchieta - Imigrantes	70 meses
6	Tebe	Estradas na região de Ribeirão Preto	84 meses
7	SPVias	Raposo Tavares	92 meses
8	Intervias	Trecho da Anhangüera	95 meses
9	AutoBan	Anhangüera e Bandeirantes	96 meses
10	Rod. das Colinas	Estradas na região de Indaiatuba	100 meses

Anulação de aditivo pode provocar diminuição de tarifa de pedágio

DE SÃO PAULO

A eventual anulação dos aditivos contratuais assinados em 2006 poderá provocar a redução da tarifa de pedágio cobrada nas rodovias, promessa de campanha do governador Geraldo Alckmin.

A queda no valor cobrado dos motoristas seria uma das alternativas para compensar os ganhos indevidos de R$ 2 bilhões —questionados pela Artesp (agência reguladora).

A **Folha** teve acesso a relatórios da Fipe e aos pareceres jurídicos da Procuradoria-Geral do Estado que sustentam os processos de anulação das mudanças nos contratos com as concessionárias.

> **"Como sustentar que o Estado arque com valores relativos a tributos que a concessionária efetivamente não recolheu?**
>
> FRASE EM PARECER JURÍDICO DA PROCURADORIA-GERAL DO ESTADO QUE SUSTENTA OS PROCESSOS DE ANULAÇÃO DAS MUDANÇAS NOS CONTRATOS COM AS CONCESSIONÁRIAS

O maior ganho indevido calculado pela Fipe —pouco mais de R$ 1 bilhão— se refere a concessões feitas à CCR, grupo que administra rodovias como Bandeirantes, Anhanguera, Raposo Tavares e Castello Branco.

A CCR chegou a entrar este ano na Justiça para tentar barrar a revisão dos aditivos. As demais empresas discutem esse tema em instância administrativa na Artesp.

'ERRO INSANÁVEL'

Um dos pareceres jurídicos que embasam a tentativa de anulação diz que o "reequilíbrio operado em 2006 foi maculado de erro insanável", que considerou o "impacto fictício na equação", causando "locupletamento sem causa da concessionária".

"Como sustentar que o Estado arque com valores relativos a tributos que a concessionária efetivamente não recolheu?", questiona. **(JEC)**

Joel Silva/Folhapress

Trecho da Constituição escrito após a frase 'vinagre é crime' ser apagada pela prefeitura

› FOCO

Grafite de osgemeos que fazia referência a protestos é apagado

COLABORAÇÃO PARA A **FOLHA**

A dupla osgemeos teve mais um grafite apagado pela Prefeitura de São Paulo. Em três meses, foi a terceira obra de autoria dos irmãos Gustavo e Otávio Pandolfo —conhecidos internacionalmente por seu trabalho— encoberta.

Desta vez, o alvo da tinta cinza foi só a parte escrita, que dizia "Vinagre é crime". O desenho foi mantido. O grafite fica no Paraíso, próximo à avenida 23 de Maio.

O trabalho fora feito em junho, após a detenção de pessoas por porte de vinagre (que supostamente reduz efeitos do gás lacrimogêneo), em um protesto contra o aumento da tarifa de ônibus.

Após a intervenção, os artistas escreveram por cima um trecho da Constituição: "É livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura".

O subprefeito da Sé, Marcos Barreto, disse que a ação foi um erro e que irá transferir a equipe contratada para apagar as pichações no centro.

"Houve interpretação equivocada de que a parte escrita era uma pichação. Não temos nada contra o grafite."

MORTES

LUIZ EDUARDO DE BARROS SILVEIRA - Aos 58, casado com Maria Candida de Barros Silveirad. Deixa pai, irmãos e sobrinhos. Cemitério Araçá.

MARIA LEONILDA FANGANIELLO - Aos 94. Deixa filho. Cem. da Penha.

PAULO DE TARSO MORAES FORNI - Aos 63, casado. Deixa filhos e neto. Crematório Memorial do Carmo, Rio de Janeiro (RJ).

7º DIA

ANNA MARIA PELLICCIOTTI MORSELLO - Amanhã, às 15h30, na capela Coração Imaculado de Maria - PUC, r. Monte Alegre, 948, Perdizes.

ELAINE TIKERPE MENDONÇA - Hoje, às 19h30, na paróquia Sta. Tereza de Jesus, r. Clodomiro Amazonas, 50, Itaim Bibi.

MARIA CHRISTINA DE MELLO CAMARGO LANGERVISCH - Amanhã, às 11h, na igreja S. Gabriel, av. S. Gabriel, 108, Jd. Paulista.

30º MÊS

JOSÉ SERGIO SOARES THOMAZ - Hoje, às 18h, na paróquia N. Sra. Mãe da Igreja, al. Franca, 889, Jd. Paulista.

1º ANO

IRENE FORESTO PONTES - Amanhã, às 19h30, na igreja Sta. Tereza de Jesus, r. Clodomiro Amazonas, 50, Itaim, Bibi.

SERVIÇO

VOCÊ DEVE PROCURAR O SERVIÇO FUNERÁRIO MUNICIPAL DE SP:
tel. 0/xx/11/3247-7000
e 0800-10-9850
fax 0/xx/11/3242-1203

Serão solicitados os seguintes documentos do falecido: Cédula de Identidade (RG); Certidão de Nascimento (em caso de menores); Certidão de Casamento.

ANÚNCIO PAGO NA FOLHA:
tel. 0/xx/11/3224-4000

segunda à quinta, das 8h às 20h, sexta das 8h às 21h, sábados e domingos, das 9h às 17h.

AVISO GRATUITO NA SEÇÃO:
tel.: 0/xx/11/3224-3505 ou 0/xx/11/3224-3305
e-mail: necrologia@uol.com.br
até as 15h, ou até as 19h da sexta-feira para publicação aos domingos. Se utilizar o e-mail, coloque um número de telefone para a checagem das informações. Aos domingos, ligue para 0/xx/11/3224-3602, das 15h às 18h.

IZO GOLDMAN (1932-2013)

Trovador que colecionava imagens de são Francisco

ESTÊVÃO BERTONI
DE SÃO PAULO

Foi sem querer que Izo Goldman descobriu ter escrito uma trova. No bilhete que enviou a uma aluna, no curso de dinâmica de grupo que ministrava no Rio, usou na mensagem versos e rimas. A aluna o alertou: era uma trova.

A partir desse episódio, nos anos 70, apaixonou-se por aquela forma de composição poética. Ganhou concursos (tinha o título de magnífico trovador em Nova Friburgo, a "capital da trova"), escreveu um livro e presidiu a União Brasileira de Trovadores em SP.

Gaúcho de Porto Alegre, Izo era filho de um judeu da Bessarábia. Veio a São Paulo aos 12, após a morte da mãe. No começo, ajudou o pai numa loja na Casa Verde, na zona norte. Depois, foi trabalhar na Esso.

Gerente em multinacionais, vivia viajando. Separou-se da primeira mulher e foi morar em Niterói. Divorciado da segunda, voltou a SP. Em 1994, conheceu a última companheira, Marta, que começou a escrever (ou arranhar, como ela diz) trovas por causa dele.

Deixou versos como: "Para mantê-los me empenho/ porque penso sempre assim:/ tendo os amigos que tenho/ eu nem preciso de mim". Em outros, usou do humor: "Se a saudade fosse pão/ Eu simplesmente poria/ na porta do coração/ uma placa: padaria".

Passou a colecionar imagens de são Francisco, padroeiro da trova. Tinha mais de 800, que doou a um mosteiro.

Foi ainda apaixonado desde cedo por futebol de botão.

Morreu na sexta-feira (12), aos 80 anos, de insuficiência respiratória. Teve quatro filhos e um neto. Marta "arranhou" para ele: "Eu descobri essa verdade/ depois de tua partida/ que só tem gosto a saudade/ quando chega a despedida".

coluna.obituario@uol.com.br

A família do querido
ANTONIO FERRAZ DE ANDRADE FILHO
(NINO FERRAZ - O Escultor do Aço)
agradece as manifestações de pesar recebidas e convida para a missa de 7º dia, a ser celebrada dia 20/07, às 9:00 hs da manhã, na Paróquia Nossa Senhora Mãe do Salvador (Cruz torta) na Av. Prof. Frederico Hermann Jr.,105. Alto de Pinheiros - São Paulo.

A **FAMILIA** do QUERIDO e AMADO
MICHAL GARTENKRAUT
comunicam com profunda tristeza o seu falecimento. O sepultamento será realizado **HOJE, 19/07 às 13:00hs** no Cemitério Israelita do Butantã, onde está sendo velado.

Com **boa parte** da tropa à beira da **obesidade**, Polícia Militar **baiana** cria **'spa' para** emagrecer **seus homens**

Almiro Lopes - 8.mai.2013/Correio-BA

Soldado da Polícia Militar baiana acima do peso

pelo fim do 'sargento garcia'

NELSON BARROS NETO
DE SALVADOR

Com um dos Estados mais violentos do Brasil para lidar, a Polícia Militar da Bahia ainda enfrenta outro problema: a "síndrome do sargento Garcia", o militar obeso das histórias do herói mascarado Zorro.

O fato é: a tropa está acima do peso, à beira da obesidade.

Os dados estão em estudo feito pela própria corporação nos últimos cinco anos com 6.200 policiais (19% do total).

Avaliações físicas apontaram que o IMC (Índice de Massa Corporal) médio da tropa é de 29,5. Para a OMS (Organização Mundial de Saúde), valores entre 25 e 29,9 indicam sobrepeso; a partir daí, a pessoa já é tratada como obesa "leve".

"A situação é preocupante", diz o coronel Nelson Ribeiro, do departamento de saúde, que montou uma espécie de "spa" para emagrecer os PMs.

Policiais "gordinhos", na avaliação do comando da corporação, têm dificuldades para perseguir bandidos, carregar armamento pesado, atirar com precisão e até entrar e sair dos veículos. Pior quando o serviço se dá numa cidade famosa pelas ladeiras.

Policiais afirmaram à **Folha**, sob condição de anonimato, que não têm tempo nem disposição para exercícios fora do expediente, período que costumam reservar a "bicos" como seguranças.

Como razões do sobrepeso, citam os já tradicionais lanches de graça que conseguem durante as rondas, de comerciantes que permitem "acesso livre" por medo de terem áreas desprotegidas.

O "spa", criado pelo comando no ano passado, é uma clínica que promove programas de "reeducação alimentar e psicológica". Os policiais ficam de quatro a seis meses fora do expediente normal: frequentam o espaço de dia e voltam para casa à noite.

As turmas têm limite de 50 vagas e o atendimento ocorre mediante procura individual ou indicação de superiores. A corporação não deu detalhes sobre a dieta e as atividades físicas oferecidas.

"Não podemos deixar que se alcance um estágio de obesidade mórbida", afirmou o coronel Nelson Ribeiro, que finaliza projeto para submeter os PMs a dois check-ups anuais.

A PM da Bahia informou, via assessoria, que os policiais fazem exercícios e exames médicos dentro de "diversos cursos de atualização e especialização". Afirmou ainda que a tropa recebe auxílio-alimentação de R$ 199 para refeições necessárias ao longo do serviço.

DENARC

Delegado preso em ação da Promotoria tentou se suicidar

DO "AGORA" - O delegado Clemente Calvo Castilhone Júnior, que chefiava o setor de inteligência do Denarc (Departamento de Repressão ao Narcotráfico), tentou se enforcar no presídio especial da polícia.

A informação foi dada por colegas de Castilhone, que ficou quatro dias preso, sob a acusação de vazar informações sigilosas de operações do Ministério Público contra traficantes de drogas da região de Campinas (a 93 km de SP).

O policial foi solto anteontem, a pedido do Ministério Público. Procurado, Castilhone não respondeu. Seu advogado disse que ele é inocente.

Fabio Braga/Folhapress

» SINAL FECHADO **Manifestantes caminham pela av Paulista, durante ato batizado de "Dia do Basta"; trânsito ficou interrompido por aproximadamente 20 minutos**

ilustrada em cima da hora

Remanescentes da Legião ganham direito de usar o nome da banda

Liminar judicial retira exclusividade de herdeiros de Renato Russo

DE SÃO PAULO

Os músicos Dado Villa-Lobos e Marcelo Bonfá, que, ao lado de Renato Russo (1960-1996), formavam a banda Legião Urbana, obtiveram liminar na Justiça que lhes permite usar a marca com o nome do grupo —algo que, segundo eles, a família de Russo os proíbia de fazer.

A decisão foi tomada pelo juiz Fernando Cesar Ferreira Vianna, da 7ª Vara Empresarial do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro.

Segundo a liminar, Villa-Lobos e Bonfá podem, a partir de agora, agendar shows e eventos que contem a história do grupo. Os dois afirmavam estar sofrendo prejuízo financeiro ao deixar de participar desses projetos.

Caso a Legião Urbana Produções Artísticas, empresa dirigida pelo filho e herdeiro de Russo, Giuliano Manfredini, descumpra a decisão, terá de pagar multa de R$ 50 mil a cada tentativa de impedimento.

Manfredini disse, via assessoria de imprensa, que não foi notificado judicialmente e que recorrerá da decisão.

A empresa foi criada em 1987 para proteger os direitos autorais dos integrantes da banda. Em acordo, Russo se tornou sócio majoritário da empresa, enquanto os outros ficaram como minoritários.

Na época, a banda entrou com pedidos de registro da marca Legião Urbana no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual.

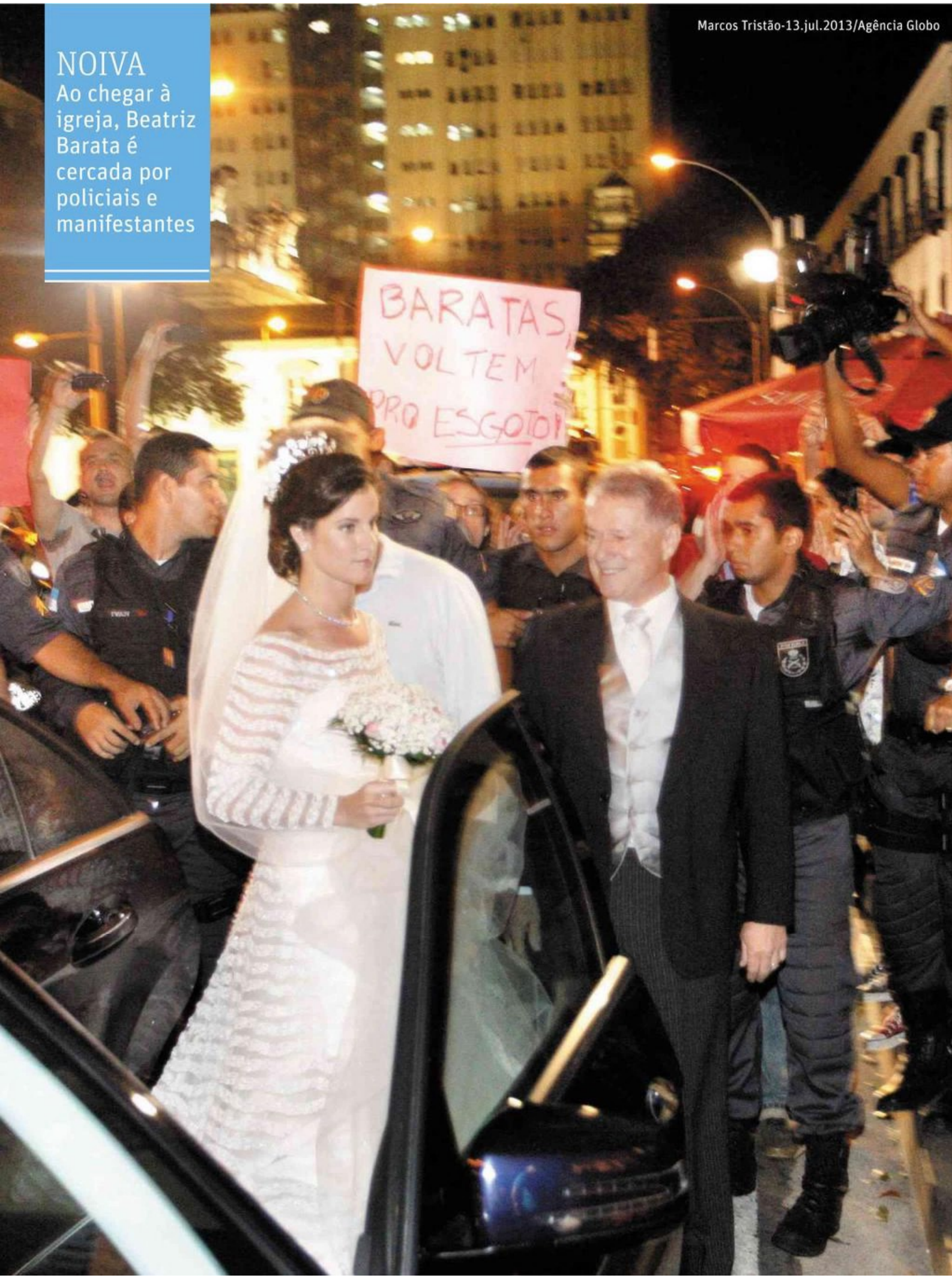
Os direitos sobre a marca, no entanto, só foram obtidos depois que Dado e Bonfá já haviam deixado a sociedade, e a empresa passou aos cuidados da família do cantor.

Em entrevista à **Folha**, o baterista Marcelo Bonfá disse que não pretende retomar a banda e criticou a atitude dos herdeiros do cantor.

"A história foi construída pelos três. Entreguei minha vida àquilo durante anos, para chegar alguém e dizer 'perdeu', não pode mais usar?", questiona. "Saio na rua e as pessoas dizem 'e aí, Legião'. A associação é inevitável."

O guitarrista Dado Villa-Lobos, que considerou a decisão liminar como a reparação de "um erro histórico", disse que a família de Russo apresentou dificuldades em liberar projetos em tributo à banda.

"Como assim, eu não posso homenagear a todos nós da Legião? É a justiça sendo feita." (LUCAS NOBILE)



Marcos Tristão-13.jul.2013/Agência Globo

NOIVA
Ao chegar à igreja, Beatriz Barata é cercada por policiais e manifestantes

O PAPA NO BRASIL

‘Kit’ traz orientações a peregrinos sobre os tabus da igreja

Cartilha entregue a fiéis e jornalistas reforça restrição católica ao aborto, à eutanásia e à união homoafetiva

Material que circula entre participantes da Jornada da Juventude pede “reflexões éticas” sobre temas polêmicos

FABIO BRISOLLA
DO RIO

A Igreja Católica decidiu marcar sua posição a respeito de temas polêmicos de comportamento durante a Jornada Mundial da Juventude, cujo início está marcado para hoje no Rio.

Distribuído a aproximadamente 350 mil jovens inscritos pelo site oficial do evento, o chamado “kit peregrino” inclui um manual com “reflexões éticas” sobre assuntos como aborto, reprodução assistida, eutanásia e homossexualidade.

O mesmo livreto também foi encaminhado aos 60 mil voluntários da Jornada e a mais de 6.000 jornalistas credenciados para a cobertura do megaevento.

A publicação apresenta aos participantes das celebrações perguntas como: “Todos os modelos familiares seriam válidos, desde que a criança seja amada?”. Logo abaixo, vem a resposta elaborada pela Igreja, contrária a famílias formadas por casais do mesmo sexo: “Naturalmente, é essencial ser amado pelos pais, mas não basta. (...) Sejamos realistas: nascemos menino ou menina. A procriação necessita de pai e mãe. A criança precisa de pai e mãe para se desenvolver”.

O tema ensejou embate dos católicos com o governo na Argentina, em 2010, durante votação da lei sobre o tema.

O então cardeal de Buenos Aires, Jorge Bergoglio, hoje papa, levou ao público a posição contrária da Igreja em relação à lei. Ele escreveu uma carta onde classificava a lei como “uma pretensão destrutiva aos planos de Deus”.

O capítulo da cartilha com questões ligadas ao homossexualismo começa com explicação sobre a “teoria do gênero”, definida como “uma hipótese segundo a qual a identidade sexual do ser humano depende do ambiente sociocultural e não do sexo ‘menino ou menina’ que caracteriza cada ser humano desde o instante da concepção”.

Ao lado do texto, há uma charge onde um rapaz faz a seguinte pergunta: “Bem. Então... Que ‘gênero’ eu vou escolher para este ano?”

Em outro desenho, um menino pelado olha para o próprio pênis e questiona: “Não sou homem? Eu? Então o que é isto?”.O manual inclui a pergunta: “Recusar a adoção aos homossexuais não representaria homofobia?”.

E segue com a resposta da Igreja: “Não, porque a questão é outra. Ter uma filho não é um direito! O filho não é um bem de consumo, que viria ao mundo em função das necessidades ou dos desejos dos pais. Embora o fato de alguém não poder ter filhos seja fonte de sofrimento, essa reivindicação dos lobbies homossexuais não é legítima”.

ABORTO

Ao explicar o que é o aborto, o livreto critica o uso da expressão “interrupção da gravidez”, que “mascara a realidade, ocultando a morte da criança” e traz argumentos contrários à pratica.

O QUE DIZ O KIT

ABORTO
“Ninguém pode reivindicar o direito de dar a morte a um ser humano inocente”

EUTANÁSIA
“Morrer com dignidade implica ser respeitado e não submetido à eutanásia”

HOMOSSEXUALIDADE
“O nosso corpo mentiria para nós? Adotar esta teoria significa querer uma sociedade baseada em uma ilusão”

› FOCO

Gianne Carvalho/Folhapress

João Pedro Teixeira organiza protesto para criticar ideias da igreja sobre relações gays

Estudante prepara ‘beijaço’ no Rio contra visita do papa

ITALO NOGUEIRA
DO RIO

O estudante de direito João Pedro Accioly Teixeira, 19, ficou três dias preso após uma manifestação que começou pacífica e terminou com a explosão de um coquetel molotov lançado em direção a policiais militares.

O enredo, que poderia ser de um dos mais de 60 detidos nas manifestações no último mês, no Rio, ocorreu há dois anos. Mas pode se repetir.

Preso em 2011 durante protesto contra a visita ao país do presidente norte-americano, Barack Obama, o estudante agora organiza manifestação contra o papa Francisco.

Ele participa hoje de um “beijaço” LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais) para criticar a reprovação da igreja à homossexualidade. O ato terá início no Largo do Machado, zona sul do Rio, e os manifestantes devem se dirigir ao Palácio Guanabara, local da recepção oficial ao pontífice.

Para o estudante, também militante do PSOL, há semelhanças entre os atos contra Obama e contra o papa. “Os dois são ícones de instituições que causaram dano à humanidade”, disse o estudante.

“O papa tem carisma, uma história que desperta aproximação. Mas ele não pode ser considerado como pessoa, mas uma figura de uma instituição que tem problemas.”

Teixeira diz ser contrário a atos de vandalismo. “A vontade dos organizadores é que transcorra pacificamente. Mas a segurança [do papa] tem razão de ficar preocupada”, disse ele.

O estudante afirma reconhecer o “simbolismo” do ataque a policiais, bancos e lojas.

“Há uma revolta antissistema, mas sem direcionamento. Várias pessoas indignadas veem na violência a única forma de expressar o seu descontentamento, porque elas sabem que a via institucional não apresenta resposta.”

Ele afirma temer uma nova prisão nesta segunda-feira. “Sinto medo porque não acredito que a atuação da polícia se dê dentro da lei.”

O ALOJAMENTO DO PAPA
Francisco trocou aposento de luxo por quarto mais simples na residência oficial da Arquidiocese do Rio

RESIDÊNCIA
O papa ficará hospedado em um quarto na Residência Assunção, da Arquidiocese do Rio. A casa, construída na década de 1950, tem sete dormitórios e será dividida com seis cardeais. O imóvel fica no alto da estrada do Sumaré, em Rio Comprido (zona norte do Rio)

SEM LUXO
Francisco abriu mão de outra suíte mais confortável, de 77,5 m² e com dois ambientes, e preferiu usar um dormitório semelhante aos que serão usados pelos demais cardeais

HISTÓRIA
A porta de acesso à casa pertencia à antiga igreja de São Pedro dos Clérigos, que ficava no centro do Rio. A igreja foi inaugurada em 1740 e demolida em 1944 para a construção da avenida Presidente Vargas, também no centro

ANEXO
Um prédio anexo, o Centro de Estudos, vai abrigar outros integrantes da comitiva do Vaticano que acompanham o pontífice. Ao todo, são esperados 38 hóspedes. No local, fica o refeitório onde o papa irá fazer as refeições

COMIDA Em uma de suas refeições, o papa Francisco terá um churrasco à brasileira. Também serão servidos pães de queijo, bolos, suflê de milho e frutas brasileiras. O cardápio será preparado pela irmã Terezinha Fernandez

JARDIM INTERNO Foi feito um projeto em homenagem a Francisco. O jardim tem referências aos exercícios espirituais de Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus, da qual o papa faz parte

Fotos Daniel Marenco/Folhapress

EQUIPE As quatro irmãs que trabalham no Centro de Estudos (prédio anexo) vão contar com a ajuda de mais 24 religiosas do Instituto Nossa Senhora do Bom Conselho e de 20 funcionários, que irão se alternar em turnos

FOLHA DE S.PAULO

Desde 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ANO 93 ★ TERÇA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 2013 ★ Nº 30.792 EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA À 0H26 ★ R$ 3,00

Danilo Verpa/Folhapress

Papa Francisco acena aos fiéis na av. República do Chile durante o desfile de papamóvel em direção ao Palácio Guanabara, onde foi recebido pela presidente Dilma em seu 1º dia no Rio

Papa defende mais espaço a jovens

Cristo 'bota fé' na juventude, diz Francisco, recebido com euforia no Rio; erro de trajeto expõe comboio a tumulto

Em sua primeira viagem internacional desde que assumiu a liderança da Igreja Católica em março, o papa Francisco foi recebido no Brasil com euforia popular.

Um erro de trajeto da comitiva permitiu que a multidão cercasse o carro que o levava ao centro do Rio. Francisco abriu a janela para acenar aos fiéis, beijou bebês, foi tocado e recebeu bilhetes.

O porta-voz do Vaticano afirmou que o cerco ao veículo causou apreensão. Segundo a polícia, havia 15 mil pessoas no centro da cidade.

Em seu discurso, o pontífice defendeu mais espaço para a juventude na sociedade e disse que Cristo 'bota fé' nos jovens. "Nossa geração se demonstrará à altura da promessa contida em cada jovem quando souber abrir-lhe espaço", afirmou, em português, no Palácio Guanabara, sede do governo.

A presidente Dilma pediu apoio ao papa para disseminar ações contra a pobreza.

Hoje, Francisco se reúne com religiosos na residência da arquidiocese. Ele fica no país até domingo. **Poder A4**

ELIANE CANTANHÊDE

Encontro valeu a Dilma pela foto, não pelo discurso

Enquanto a fala do papa foi religiosa e despojada, num português agradável e cheia de adjetivos gentis ao Brasil e aos jovens, Dilma recorreu a chavões lulistas e enalteceu mudanças. Valeu pela foto, não pela fala. **Opinião A2**

Marcelo Justo/Folhapress

Manifestantes queimam boneco do governador Sérgio Cabral perto do Palácio Guanabara

FRANCISCO NO BRASIL

Grupo que protestava contra Cabral entra em choque com a PM Poder A6

Deus já é brasileiro, e vocês queriam o papa?, diz o pontífice em voo Poder A9

Polícia detona bomba caseira encontrada na igreja de Aparecida Poder A6

Governo revisa despesas e adia gastos para cortar R$ 10 bilhões

O governo anunciou corte de R$ 10 bilhões em despesas deste ano, como antecipou a **Folha**. Mas só R$ 4,4 bilhões virão da redução efetiva de gastos com itens como diárias e passagens, serviços terceirizados e tarifas de luz.

O restante será obtido por meio de adiamento de gastos e revisão de despesas.

Já a Receita divulgou recuo da arrecadação federal em junho. O valor coletado com impostos foi 1% menor do que o registrado no mesmo período de 2012. O resultado reflete as desonerações do governo para tentar alavancar o PIB. **Mercado B1 e B6**

Não se pode mudar de PIB como quem muda de roupa, afirma Mantega. **B6**

EQUILÍBRIO
Ligação entre leite e riscos à saúde leva pessoas a abolir a bebida C9

ILUSTRADA
'Ninguém quer ser o RoboCop', diz José Padilha, que dirige o remake E3

COTIDIANO
Sul registra neve em 37 cidades; SP deve ter hoje mínima de 8ºC C3

Prefeitura de SP já admite ampliar rodízio neste ano

A piora dos congestionamentos e o aumento das faixas exclusivas de ônibus em São Paulo fazem a CET admitir que pode ampliar a área do rodízio até o fim do ano.

A proposta é incluir na restrição grandes avenidas que ficam fora do centro expandido, como Aricanduva e Washington Luís. **Cotidiano C1**

Turista paulista sofre ataque de tubarão no Recife e perde a perna

Cotidiano C7

Neil Hall/Reuters

Mulher festeja o nascimento do bebê real em frente ao comunicado no Palácio de Buckingham

Kate dá à luz um menino, o 3º na sucessão britânica

A duquesa de Cambridge, Kate Middleton, mulher do príncipe William, deu à luz um menino às 12h24 (de Brasília), que pesa 3,8 kg.

A realeza quebrou uma tradição ao fazer o anúncio pela internet. A criança, cujo nome não foi divulgado, ocupa o terceiro lugar na linha de sucessão. **Mundo A12**

Reino Unido vai bloquear acesso à pornografia na web

O primeiro-ministro David Cameron anunciou plano que torna regra a filtragem e o bloqueio da pornografia na internet do Reino Unido. Segundo o premiê, a medida visa combater a pedofilia.

Quem quiser acessar conteúdo pornográfico terá de pedir o cancelamento de um filtro nas conexões. **Mundo A15**

ISSN 1414-5723 30792

312.046 exemplares
impressos + digitais

FALE COM A FOLHA
Veja como entrar em contato com o serviço ao assinante, as editorias e a ombudsman falefolha.com.br

EDITORIAIS Opinião A2
Leia **"A crise na saúde"**, a respeito de disputa entre governo e associações de médicos, e **"Licença para mudar"**, acerca de resultado de eleição no Japão.

ATMOSFERA Cotidiano C2
Frio intenso e chuva em São Paulo
Mínima 8ºC Máxima 14ºC

RODÍZIO Cotidiano C2
Não devem circular carros com placas cujo final seja: 3 ou 4

Yasuyoshi Chiba/Associated Press

Fora do palácio
Forças de segurança são confrontadas por ativistas do Anonymous e outros manifestantes em frente ao Palácio Guanabara em protesto contra os gastos públicos com a visita do papa

O PAPA NO BRASIL

Protestos terminam em confronto, feridos e cinco presos no Rio

Manifestações perto do Palácio Guanabara começaram pacíficas e bem humoradas, mas dispersão foi violenta

Além de impedir máscaras, PM usa balas de borracha e bombas de efeito moral; boneco de Cabral é queimado

DOS ENVIADOS ESPECIAIS AO RIO
DO RIO

Mais uma vez, manifestações que começaram com humor e deboche terminaram em violência, bombas de efeito moral e tiros de borracha ontem na zona sul do Rio.

Manifestantes, policiais e jornalistas ficaram feridos. Cinco pessoas foram detidas pela Polícia Militar.

Atingido por um coquetel molotov, um PM sofreu queimaduras graves no tórax e foi levado para o hospital da corporação. A PM informou que outros policiais também sofreram queimaduras.

O manifestante Leonardo Caruso diz que foi baleado na perna. A Secretaria de Segurança do Rio afirma que a bala era de borracha.

O confronto começou a poucos metros do Palácio da Guanabara, por volta das 20h, onde o papa Francisco tinha sido recebido pela presidente Dilma Rousseff e o governador Sérgio Cabral.

Após a saída deles do palácio, teve início o embate. Balas de borracha e as bombas de efeito moral dispersaram a multidão. "Eles [membros da tropa de choque] passaram por aqui e atiraram contra duas senhoras que moram na rua. Elas não estavam em manifestação nenhuma", disse a estudante Isís Ferreira.

O ato, que misturava grupos contrários à visita do papa e ao governador começara por volta das 16h no Largo do Machado, a cerca de um quilômetro do palácio.

À noite, os manifestantes começaram a caminhar em direção à sede do governo. Um boneco representando o governador Cabral foi queimado. Pouco depois começou o confronto. Houve mais tensão quando foram jogados coquetéis molotov próximos a um posto de gasolina.

A polícia perseguiu quem estava mascarado e ordenou que retirassem a proteção. Muitos policiais também cobriam o rosto com máscaras negras sob o capacete. O Brucutu, caminhão que lança jatos d'água para dispersar a multidão, entrou em ação. O papa não passou pelo lugar do confronto.

O grupo, com cerca de 200 pessoas, gritava palavras de ordem como "Fora Cabral".

Antes da caminhada houve confusão nas escadarias da igreja Nossa Senhora da Glória, no Largo do Machado. Três casais homossexuais se beijaram, sob aplausos. Algumas mulheres estavam com os seios à mostra.

Católicos que rezavam na mesma escadaria começaram a gritar: "Viva o papa".

Fotógrafos ficam feridos e jornalistas acabam detidos

DO RIO

Dois fotógrafos foram feridos e dois jornalistas do grupo de mídia alternativa "Ninja" foram detidos ontem nos protestos contra o governador Sérgio Cabral.

Os fotógrafos Marcelo Carnaval, de "O Globo", e Yasuyoshi Chiba, da AFP, saíram feridos. Chiba disse ter sido atingido por um PM, que teria desferido golpes de cassetete em sua cabeça.

Levado para a Casa de Saúde Pinheiro Machado, fez uma tomografia e levou três pontos. Até as 23h30 ainda estava internado.

Marcelo Carnaval foi atingido por uma pedrada e levou cinco pontos na cabeça.

Os jornalistas do "Ninja" (Narrativas Independentes, Jornalismo e Ação) Felipe Peçanha e Felipe Assis foram detidos sob acusação de incitar a violência. O grupo transmite os protestos ao vivo, pela internet. Ambos foram soltos ontem mesmo.

Luiz Roberto Lima/Folhapress

Em serviço
Fotógrafo estrangeiro sangra após ser ferido por policiais

Marcelo Justo/Folhapress

Seminuas
Mulheres protestam pelo direito ao aborto e ao sexo livre

FRANCISCANAS

Basta uma vez
Ao ser apresentado ao papa por Dilma, Joaquim Barbosa não a cumprimentou, o que fez surgirem comentários em redes sociais sobre uma possível descortesia. Wellington Silva, assessor de Barbosa, disse que o presidente do Supremo e várias outras autoridades ficaram com a presidente em uma sala, antes da chegada do sumo pontífice. Segundo o assessor, como os dois já tinham se cumprimentado e conversado, provavelmente Barbosa achou que não era o caso de novas saudações.

Souvenir
O papa Francisco vai levar de lembrança de sua viagem ao Brasil a escultura "Frade", do artista paranaense João Turin. A obra, que retrata um frade lendo um livro, é o presente que a presidente Dilma Rousseff preparou para o sumo pontífice. Produzida na década de 40, a escultura tem 44 centímetros de altura e pesa 22,5 quilos. Gleisi Hoffmann comemorou, no seu Twitter, a escolha de uma obra feita por artista do Paraná —Curitiba é o reduto político da ministra.

Kit Padre Cícero
O líder do PT na Câmara, José Guimarães (CE), presenteou o papa com um "kit Padim Ciço": caixa com uma escultura de Padre Cícero, um terço utilizado por ele, um poema e uma carta pedindo a "reabilitação", pelo Vaticano, do padre. O pedido é para que a Igreja Católica reavalie o título que ele recebeu da Santa Sé de clérigo insubordinado, chegando a ser acusado de ser um herege.

Não tinham ideia
O carro que levou o papa do aeroporto do Galeão à Catedral Metropolitana, no centro do Rio, foi cedido pela Fiat. A montadora ofereceu quatro modelos à comitiva (duas minivans Idea e dois hatches Bravo), sem custos, mas não imaginava que um deles seria usado no deslocamento do sumo pontífice.

EZ ACLIMAÇÃO HOTEL

DIÁRIAS
a partir de R$
170,00
+ taxa 1 ou 2 pessoas c/ serviço

EVENTOS E FESTAS
a partir de R$
67,00
por pessoa

2 MINUTOS DA AV. PAULISTA / ESTAÇÃO PARAÍSO
Reservas: (11) 3346 7799 - www.ezhoteis.com.br

FAB encontra bomba caseira em Aparecida

DAS AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS
DO RIO

A Polícia Militar de São Paulo detonou ontem uma bomba de fabricação caseira encontrada em um dos banheiros do Santuário Nacional de Nossa Senhora de Aparecida, na cidade de Aparecida do Norte (SP).

A bomba, um cano plástico envolvido com fita adesiva, foi encontrada no domingo por uma equipe da FAB (Força Aérea Brasileira) durante uma inspeção prévia à visita do pontífice, que acontecerá amanhã.

A FAB acionou então o Esquadrão Antibombas do Gate (Grupo de Ações Táticas Especiais da PM), encarregado de detonar o explosivo.

"Tratava-se de uma bomba caseira e de baixo potencial lesivo", informou a PM em um comunicado. Segundo a corporação, o banheiro em que foi encontrada a bomba não seria usado pelos fiéis durante a missa que o papa celebrará no santuário.

A segurança em Aparecida será feita por 5.000 homens, com 200 patrulhas com equipamentos inclusive contra ataques químicos.

Ao saber da bomba, assessores do papa minimizaram o fato. "Evidentemente isso não representou perigo para o papa porque foi no domingo passado. Além disso, era uma coisa muito simples, artesanal. Não constatamos nenhuma conexão direta com a presença do papa. Por isso, não há nenhuma preocupação em particular", disse o porta-voz do Vaticano, padre Federico Lombardi.

› INTERNET

APLICATIVO CONTA A VIDA DE FRANCISCO

Lançado em uma parceria da Folha com o jornal "Clarín", um aplicativo para iPad conta a trajetória do papa Francisco, incluindo imagens e histórias curiosas. Para baixar o app, que custa US$ 2,99 (R$ 6,70), acesse a App Store, busque "papa Francisco" e inicie a instalação do aplicativo "O papa do fim do mundo".

Paradeiro de sobreviventes da Candelária é ignorado

Desde 1993, 44 dos 70 jovens atacados no Rio morreram de forma violenta

Erbs Jr. - 19jul2013/Frame/Folhapress

Manifestantes em ato pelos 20 anos da chacina da Candelária

Para integrante do Candelária Nunca Mais, 'nenhum governo fez qualquer movimento para mapear os jovens'

FABÍOLA ORTIZ
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA, DO RIO

Passados 20 anos da chacina da Candelária, no Rio, quando oito jovens foram mortos por policiais, o paradeiro de grande parte dos sobreviventes é desconhecido.

Desde o crime, em 23 de julho de 1993, 44 dos 70 jovens que dormiam nas ruas no centro perderam a vida de forma violenta. As vítimas eram, em sua maioria, negras e pobres.

"Ninguém sabe exatamente a identidade das pessoas que dormiam na Candelária", afirma o assessor de direitos humanos da Anistia Internacional Maurício Santoro.

"Nenhum governo fez qualquer movimento para mapear esses jovens", disse Patrícia Tolmasquim, do movimento Candelária Nunca Mais.

Três pessoas foram condenadas a penas entre 204 e 309 anos de prisão, mas estão em liberdade, beneficiadas por indulto ou em condicional: Marcus Vinícius Emmanuel Borges, Nelson Oliveira dos Santos e Marco Aurélio Dias de Alcântara.

Um dos suspeitos, Arlindo Afonso Lisboa Júnior, ainda não foi julgado pela chacina —ele foi condenado a dois anos por ter em seu poder uma das armas do crime.

Wagner dos Santos, que sobreviveu apesar de ter levado quatro tiros, é a principal testemunha no processo. Ele ajudou no indiciamento de cinco policiais militares como autores do massacre.

Em setembro de 1994, Wagner sofreu um atentado na Central do Brasil e, ameaçado, deixou o país. Hoje, aos 40 anos, vive na Suíça e enfrenta sérios problemas de saúde causados pelos tiros.

Segundo a família, ele recebe do governo brasileiro dois salários mínimos por mês.

Outro personagem da chacina da Candelária que teve fim trágico foi Sandro do Nascimento, morto pela polícia em junho de 2000, no episódio do assalto ao ônibus 174.

Esporte Clube Água Santa
EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
Ficam convocados todos os associados para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada na sede social na Rua Polux , 66 - Diadema - SP, no dia 29/07/2013, às 09:00h com a presença mínima de 2/3 associados, conforme determina o parágrafo 1° do art. 27 do Estatuto, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: 1°) Substituição do secretário geral e diretor de esportes. 2°) Eleição do novo secretário geral e diretor de esportes. 3°) Alteração do Estatuto.
São Paulo, 22 de Julho de 2013. **Paulo Sirqueira Kerek Farias** - Presidente

Transit do Brasil S.A.
CNPJ/NIRE nº 02.868.267/0001-20 - NIRE 35.300.368.584
Extrato da Ata da Assembleia Geral Ordinária
1 - Data, hora e local: 30/4/13, 10h, sede social Av. Bernardino de Campos, 348/352, 8º and., SP/SP. **2 - Mesa:** Presidente: **Joseph Claude Daou**; Secretário: **Luiz Roberto Marthos**. **3 - Presença:** Acionista representando 100% do capital social. **4 - Deliberações sem reservas: a)** Aprovar o Balanço Patrimonial, as Demonstrações Financeiras e o Relatório das Contas dos Administradores, referentes ao exercício/2012, dispensados de publicação, conforme Art. 294, inciso II da Lei 6.404/76; **b)** Aprovar a compensação dos lucros auferidos no exercício/2012, no total de R$ 1.518.972,00 com os prejuízos acumulados de anos anteriores; e **c)** Fixar o montante anual da remuneração dos membros da Diretoria em até R$ 500.000,00 para o exercício/2013. **5 - Encerramento:** Nada mais a tratar, foi lavrada a ata, aprovada e assinada pelos presentes. São Paulo, 30/4/13. JUCESP nº 262.026/13-2 em 12/7/13. Gisela Simiema Ceschin - Secretária-Geral.

classificados

Para anunciar acesse classificados.com.br

SÃO PAULO

APARTAMENTO VENDA

AV. PAULISTA
50 mts. Est. Brigadeiro, 1 dt. 55m²
s/ vaga de garagem mais c/ opção de compra ou locação R$ 430 mil
ronaldi.cnn@gmail.com
F: (11) 94125-3495.

BUTANTÃ
2Dorms, prédio 4and.qar,
1.Sem est.metrô R$ 290mil
F:3969-1144 CR:59985

BUTANTÃ
3 Dorms,Dep Emp.,qar.região
Usp a 1.5km estação metrô
R$570mil F:3969-1144 CR:59985

BUTANTÃ
Jto Usp/R. Camisão Zibti c/ste
Tcquar,edif bonito R$ 360mil
F:3969-1144 CR:59985

CONGONHAS - FLAT
Transamerica Congonhas,1dt.,1 vg.no pool, R$ 340 mil, Caryspar. (-) F 3636-9666 Cr.18514 J

CARYSPAR CONSUL TORIA EM FLATS

HARMONIA MORUMBI RESIDENCE - JARDIM SUL
A partir de R$285.910,00. 2dts. 1 vg. 1WC, 2sts, 99,32 m²au, chur, lav, lavand, lazer, pisc, playgr. s/ sin, gdra pols, sac, si sert, slgs, si hidr, si 2 amb, si TV, Apartamento de 99,32 m², lançamento no Bairro Jardim Sul, localizado a 1 km do Shopping Jardim Sul, área total de 9.228 m² de terreno, lazer completo! Apartamento com 2 dormitórios sendo 2 Suítes, Lavabo e Home Office, vaga de garagem de carro e moto. Ricardo (11) 2779-2468 / 95779-2244. E-mail: atendimento@imoveiscrambetti.com.br
www.imoveiscrambetti.com.br
cód. 91532619

JARDINS - FLAT
Rec. Bueno 9 dr. 1uíte, 1 vg. no pool, R$ 295mil, Caryspar, F. 3636-9666 Cr.18514 J

CARYSPAR CONSUL TORIA EM FLATS

J. MARAJOARA
vendo apto 3 dorm, 2 wc, depend empreg, com armarios na cozinha e nos quartos, 1 vg com possibilidade de adquirir 2º, and altos com sacada R$460 mil (11)98334-5390.

MOEMA
1 dormit, sala, cozinha, armários, garagem, piscina, Fitness, vago. Confira F:(11) 96714-4141

MOEMA - FLAT
TIME SQUARE DIAMOND, 1dt. 1vg, coz.reform. R$ 360mil, CARYSPAR. F 3636-9666 Cr.18514 J

CARYSPAR CONSUL TORIA EM FLATS

MORUMBI - FLAT
BLUE TREE MORUMBI,1dt.1vg. no pool, R$ 495mil, CARYSPAR. F 3636-9666 CRECI 18514 J

CARYSPAR CONSUL TORIA EM FLATS

PANAMBY
Vendo apto 1 dorm com serviço - VAGO - Porto do Parque Itarlormark. Tratar diretamente c/ proprietário. Fone 5093-1802

PARAISO - FLAT
CENTRAL TOWERS, 1dt. 1vg. no pool, R$ 320 mil, CARYSPAR. R. F 3636-9666 CRECI 18514 J

CARYSPAR CONSUL TORIA EM FLATS

STA CECÍLIA
Amplo Kit 1d. tel-refor coz/área separ R Fortunato 291 ap 412 R$ 235 mil F: 3663-9062 Não ac. corretor cr 29958

V. GUILHERME
2ds., 1vg., 1sts., Sala estendida. Todo reformado. Lazer completo. 63 m². R$ 390 MIL (11) 99749-7600.
cód. 91539737

V. OLÍMPIA
Cobertura Duplex - Oportunidade! 2 ds., 1vg., 1sts., 134m2, área aberta c/ forno pizza. Rua bem Tranquila! R$850.000,00 (11)97568-9434.
cód. 91541023

CASAS VENDA

BUTANTÃ
Al. Previdência casa antigona 3Dms., 500m² terreno quintal.ótimo R$760mil F:3969-1144 CR:59985

CHAC STO ANTONIO
Flat, TRANSAMERICA N. UNIDAS, 1dt. 1vg. mob. R$ 330 mil, e outros na região! 3636-9666 Cnscr.18514 J

HIGIENÓPOLIS
Alugo Lindo apto 2 ds. mobil., 1 vaga, pisc., 1 dor.e Shop. Higienópolis. (35)9679-1414/ 99945-2076 (Vivo).
cód. 91542474

ITAIM
Flat, CENTURY FARIA LIMA, 1 dt. 1 vg. mobiliado, R$ 3.200, 3636-9666 Cnscr.18514 J

JARDINS
Flat, LE PREMIER, 1 dt. 1 vg. mobiliado, R$ 2.800, 3636-9666 Cnsc 18 514 J

MOEMA
Flat, TIME SQUARE DIAMOND, 1 dt. 1 vg. mob, R$ 3.000, e outros na região! 3636-9666 Cnscr.18514 J

VL OLIMPIA
Flat, THE WORLD, 1dt. 1 vg. mob, R$ 3.000, e outros na região! 3636-9666 Cnscr.18514 J

V. OLÍMPIA
1 e 2 ds, qar, discor c/ servs e lazer www.privicidadejardim.com.br (11)3849-3213

IMÓVEIS COMERCIAIS VENDA e ALUGUEL

J. PAULISTA
Salas mobiliadas, wi-fi, fone, etc A-lugamos, preço R$ 50,00 p/h. Tratar fone 11 3057-2887 Sr Renato

PINHEIROS
Cons.Comic.p/locação Conj. frente,4 salas,Hall,3BWC,Copa,2gar.,Faria Lima,1326,Bairro da Torre,Izquadros do tipuatenro R 30x9.30m área 96,50 m2 aluguel $6.250/mes.(41)9973-2566 emal: f.frahm@uol.com.br
cód. 91541824

PONTO COML
Ituim-Bibi, 80m² Valor R$ 550Mil. Ponto vende parou R$ 3790Mil
Fernanda (11) 3123-2580/ 3172-9100

GRANDE SÃO PAULO

APARTAMENTOS E CASAS VENDA

SANTO ANDRÉ
Pque Celso Daniel, 180m² 4 q.3 sts.s, 2gts,reform.arms.tetrs. P.Invest.R$ 699mil (11)99312-5648

TERRENOS

CAIEIRAS/SP LOTE 5X25
Plaino, pronto p/ construir R$ 30 mil +parc., Jd. Marcelino. Estuda prop. (11) 7770-2604 10130 * 24223
cód. 91541164

INTERIOR, LITORAL OUTROS ESTADOS

APARTAMENTOS E CASAS VENDA

B. JESUS PERDÕES
Casa, 3 dorm., 372 m² at., sl. cost., wc, área c/ churr e lavanderia, 2 salão com 1 / wc R$ 170.000 F: (11) 9 9679-0709 (Vivo)
cód. 91539262

GUARUJÁ
Lançamentos residenciais e comerciais, mais de 10 lancamentos, em construção, novos, prontos, casas no J. Acapulco, S. Pedro, Iporanga, Real única com 11 Top of Mind consecutivos. F: (13) 8106-1211

R&L IMÓVEIS
www.realimoveis.com.br

RAP. TAVARES KM 39
Vargem Gde. Pta, casas em cond. fechado, 2 dorms, e 1 suíte. Pronta entrega, financi.R$ 130.000,00. (11) 4126-3016 / 9 9655-4079
www.xavierimoveis.com.br

TERRENOS

COTIA / V.GDE PTA
Ibiúna, São Roque. Casas Cond., lotes ind. cond., lotes ind. cond., chácaras , sítios, terrenos, áreas e galpões. Visite: www.xavierimoveis.com.br (11)4158-3016 / 99655-4079

RAP. TAVARES KM 45
VARGEM GDE. PTA., terreno pronto para galpão ind., 2.200 m², Murado R$ 295.000,00
(11) 4155-3016 / 9 9655-4079
www.xavierimoveis.com.br

SÃO CARLOS
Aluga-se para transportadora. Aluga-mos em São Carlos (SP), com área barr. de 6.000 m2 e galpão de 1.500 m² segurança total. Tratar fones: (16) 3374-3834 / 3372-0844

IMÓVEIS COMERCIAIS VENDA e ALUGUEL

JABOTICABAL
Vende-se área de 7.000 m2. c/ 2.000 m2 construídos. F: (16) 3202-2745 c/ Jose ou Rosseli.

CHÁCARAS, SÍTIOS e FAZENDAS

ALDEIA DA SERRA/INGAÍ
Chácara 3.500m², casa c/ 7 suítes, 3 salas, demais dependencias, piscina. Estacionamento p/ 25 carros! F: (11) 3541-7631 / 97014-6542

ESTRADA IBIÚNA - 40 KM DE SP
Chácara p/ morar ou lazer, c/ 2 dorms, e 1 suíte, sala, cozinha, varanda. R$ 260.000,00
(11) 4155-3016 / 9 9655-4079
www.xavierimoveis.com.br

FAZENDA 7.719HA VENDE-SE

Fzpopraf.xlapiana, 850m. altitude, 6 km de cerca feita em 2009, com 5 km de frente para rodovia BR-242 em Cristópolis - BA.
Preço R$ 12.000.000,00 Tratar: (37) 9982-1011 / (37) 9902-3644
cód. 91521377

IMÓVEIS PARA INCORPORAÇÃO

VIA RAPOSO TAVARES, KM 45
Vargem Grande Paulista, área p/ incorporação, c/ 28.000m², valor de R$ 75,00 m².
(11) 4158-3016 / 9 9655-4079
www.xavierimoveis.com.br

CONSÓRCIOS DE IMÓVEIS

CONSÓRCIO CONTEMPLADO
Para imóveis e cup de giro. R$ 500 mil, ent. de R$ 54 mil + parcelas. F: (11) 4115-5157/ 95771-6230.

CONSÓRCIO CONTEMPLADO
Vendo carta liberada, pronta p/ ser usada. R$ 420.000 - Ente R$ 50.000 + 176 parcelas de R$ 3.129,00 - Fone: (11) 3151-3525 / 94135-7106 - Falar com Matias

CRÉDITO 163MIL LIBERADO
2 cotas, entrada de R$ 39.000,00 + dívida. Ótimo negócio. Aceito veículo. Urgente Corretores.
(11) 3531-0105 ou 7703-9689

FOLHA JÁ VENDEU? 3224-4000

VAGAS PENSÕES REPÚBLICAS

VILA MARIANA - QUARTOS
Alugo qto individ. p/homens mobiliado, R$ 380,00 a R$ 580,00. 97430-1899.

EMPRESAS COMPRA/VENDA

CNPJ VENDO 12 ANOS
Assessoria profissional, receita federal, Sefaz, SERASA, banco comercial, diversos instrumentos de crédito. (11) 4259-2060
www.k2empresa.com.br

EMPRESA MAT.MÉDICO
Produtos p/ Saúde, c/ ANVISA e RADAR, montada, início imediato, 14 anos de mercado em Perdizes - São Paulo F: (11) 3868-2323

RESTAURANTE A LA CARTE
No Belenzinho c/ ótima localização, capacidade para 80 pessoas totalmente equipado valor R$ 180 mil. Falar c/ Paulo/Nonato F: 98675-2060

SÓCIO INVESTIDOR
Space Bing Distribuidora de Vidros Ltda - APP - sediada na Rod. Raposo Tavares em Vargem Grande Paulista - Na entrada p/ Ibiúna ao lado do Dicico - Admite sócio investidor com o capital de R$ 60.000,00 - Empresa em plena atividade c/ bom faturamento, em atividade desde 2008. (11) 7805-8226/ 4158-4358

SPA VENDO

C/manicure/depil. e nail ter., 25d de SP. Vr. Vendo R$ 75Mil. Lindo, tudo novo. Motivo: Mudança. URGENTE F: 98160-7382.
cód. 91542050

VENDO LANCHONETE E PASTELARIA EM BLUMENAU/SC
Localizada na principal rua de comércio, onde ocorrem os desfiles da OKTOBERFEST.
Comercio em pleno funcionamento, boa clientela, próximo a lojas, escritórios e bancos. pulmonelli@gmail.com (47)9272 9693 (Guilhon)
cód. 91542435

FRANQUIAS, REPRESENTAÇÃO E SOCIEDADES

FRANQUIA BEM ESTAR
Faturamento até R$30mil/mês Investi. Inicial de R$5mil Superv. de Franquias Alex (11) 7768-3845

EMPRESAS INSTALAÇÃO PROD. E SERVIÇOS

COMPRO CARTEIRA DE CLIENTES ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE
Enviar para: cartaizarcontabil@gmail.com Com as informações: contato, nº de clientes, faturamento/mês, segmentos.

ANTIGUIDADES COLEÇÕES/JÓIAS

AG/ CÉDULAS /MOEDAS/ CANETAS / SELOS - COMPRO
RELÓGIOS, FAQUEIROS, NOTAS, PRATARIAS, FOTOS S. PAULO ANTIGA, APOLICES. (11)3079-2020/ 99135-8290. Segunda à Domingo.

AULAS E CURSOS

INGLÊS VIA SKYPE
Prof° Nativo Canadense. Valor Hora / aula R$ 50. Material incluso. E-mail p/ : ebacalla@gmail.com

COMUNICADOS

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA
LIGUE AGORA 11/3224-4000

ABANDONO DE EMPREGO
Espetados nossos recursos de localização e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos a Sr. JOAQUIM GILVAN DE LIMA, portador da CTPS 23887- Série 00007/CE, a comparecer em nosso escritório, a fim de retornar ao emprego ou justificar as faltas desde 27/06/2013, dentro do prazo de 48 hs à partir desta publicação, sob pena de ficar rescindido, automaticamente, o contrato de trabalho, nos termos do art. 482 da CLT.
São Paulo, 26 de junho de 2013. Transportes Hernar Ltda
Av. João Bassi nº 97 .Jd Pres. Dutra-Guarulhos / SP

ABANDONO EMPREGO
Solicitamos o comparecimento do Sr. Jefferson Santos Soares, portador da CTPS 99296, série 00325-sp, no prazo de 3 dias, o funcionario não comparece na empresa desde 09/07/2013. O seu não comparecimento caracterizara' abandono de emprego, conf. art. 482 Letra i da CLT. (Nosso Tempo Escrit. de Prod. Edit. de Textos Ltda)

COMUNICADO
A empresa RICARDO ARIS REPRESENTAÇÕES LTDA, inscrita no CNPJ n. 64.917.529/0001-57, COMUNICA a perda ou extravio dos livros de Notas Fiscais de n. 251 a 300, 301 a 350, UTILIZADOS e de n. 401 a 450 e 451 a 500, EM BRANCO.

COMUNICADO
A Empresa TIAGO MARTINHO GABRIEL DE NEVES PASTELARIA -ME, situada em São Paulo/SP, à Rua Luis Pacheco, nº. 168 Bairro da Luz, Inscrição Estadual nº. 116.809.475.111 e CNPJ nº 06.056.670/0001-81, comunica a extravio de 02 talões de notas fiscais, modelo 1, do nº. 401 ao nº 450 e 02 talões de notas fiscais, modelo 2, do nº 251 ao nº 750, por ferdomenos naturais (anchente).

COMUNICADO
Empresa Performa Consertos e Reformas Ltda-Me, inscrita (MF) sob nº 09.166.861.267/0001-52, localizada na Av. Padre Antonio Jose dos Santos, 294, Eroshin, S. Paulo, SP, inscrita na P.M. de S. Paulo sob Nº 2.018.520-0, vem comunicar Junto a P.M. de S.Paulo o extravio dos documentos fiscais, são eles, Notas Fiscais de Serviços da numeração Nº 01 a 100, 201 a 300 e 351 a 400.

CONSTRUÇÃO: PRODUTOS E SERVIÇOS

WWW.ALUGAMARIDO.COM
Pedreiro, pintor, encanador, gesseiro, marceneiro, eletricista Residenc. e Coml (11) 3486-4302

DETETIVES

1 A.A. ACTIVA DETETIVES
Casos Cons./Empr. At. GLS. Sig. Abs. Fotos e Filmagens. 24h. F.: (11) 3259-7750 e 3259-4826

DETETIVE LUIZ
Consjugal, empresarial e outros. Exp. comprovada desde 85. Atend 24 hrs. (11) 2947-2892 / 99221-9790

ESOTERISMO

CONSELHEIRA ESPIRITUAL
Tarô, previsões que aproximar seu amor? Faço trabalho espiritual não custo nada. Fones: (11) 2573-7496, www.templomistico.sp.com.br

LEILÕES

INVESTIDORES EM LEILÃO DE IMOVEIS
Esqueça a Bolsa e o Ex, rendimento do mercado tradicional. Lucre entre 30 a 100%, arrematе imóveis em leilão com até 60% abaixo valor de mercado, de pouca publicidade, ass. jurídica e mercado até a posse. www.cfi-consultoria.com.br (11) 3259-7745 / 96923-6838

PROFISSIONAIS LIBERAIS

ABERTURA DE EMPRESAS - GRÁTIS
Contabilidade fiscal, folha, auditoria e consultoria. F: (11) 3845-2232 / 31-3845-1793

ADVOGADA
Assessoria Jurídica em Geral. (11) 2963-2371 / 94041-8357

TELECOMUNICAÇÕES

LINHAS TELEFONICAS
Com internet, sem burocracia, atendimento em toda SP, pagamento após a instalação. (11) 2779-0565/ 96585-7718

ACOMPANHANTES

ABEL RODRIGUES
O Deveaso vai te levar a loucura. 1,78m, dote 25cm. (11) 98398-1091

AKEMI JAPINHA
Linda, carinhosa/simpát. Rec. Flat Jardins 96157-2036/ 95395-0695.

ALINE BRONZEADA CARINHOSA
18a. T. durinha. 3052-2890 Jardins

ANA 35 ANOS E CLÉO 45 ANOS
Fogosas Ela, Ela e Casal 5042-7706

ANDRÉ SAFADO LIBERAL C/ BIG
Massag.c/ algo= 99135-0156 Sauide

ANNY DOMINADORA 3285-0330
C/ acessórios eróticos at. em studio site: www.annydominadora.com

BALADA LIBERAL EM MOEMA
Pista de dança, shows de strippers, sales reservados, seu real prazer... 3º/dom. www.baladaliberal.com.br Fones (11) 5093-7724 e 5093-7731.

CASAIS SWING
Dançateria, Shows, Reservados, Labirinto, e Cinema p/ adeptos e iniciantes. Alameda dos Pamaris, Moema (11) 5531-4067 www.innerclub.com.br

CLAUDIO SARADO/ 9 6457-6688
Bem dotado, Lindo. Flat Jardins

CROSSDRESSER
Inversão de papéis. Manu (11) 95829-2692

DANY COLEGIAL DEPILADA
18A Colegial parfic. 97602-2970

DIANA (AFRODITA FOGOSA!)
liberal atv/pass 5531-0561 Brooklin

DOMME GARANÉ
Procura e acaso para se divertir, possui estúdio (my storia). (11) 95440-2246 / mystoria.com.br

ELLEN MODELO INTERNACIONAL
Loira Barbie. (0800) 97090-9046

ELÓ CORDA (ATIVA E PASSIVA)
Mass/prazer 3208.5877 99629.1094

FANI SEX
Lindas loiras e morenas. Atend. diferenciado (11) 5081-3957 / 5083-7295 www.fanisex.com.br

GABRIELA GAUCHA 19A
bio. boca 0h/s cama. 5084-3776

GAROTOS MASTER BOYS 24 HS
Privê! Hotel/Motel (11) 2577-4474

JULIETE JARDINS 97332-9704
www.julietebeng.com.br

KAMILA BAIANA CARINHOSA!
S/Pressura Mass.Algo= 99610-9454

LARA LORA UNIV. BELÍSSIMA
Atend part 90845-1094 flat Moema

MANUELA NINFETA = (E)AMIG LIB
Ac Cart. Mtr/ Imigrantes 2577-7098

MARCIA-CASADA- 9.9348-5323
Iniciante - idade da loba
tobadeorgrama.blogspot.com.br

MÁRCIA MASSAGEM
R/ Reviq. a polônia (11) 2293-3025

NECESSIT. GAROTA
Precisa-se garotas para atend. s/s, comér. noturno (11) 97106-9836

RENE ATLETICO
Casais e Mulheres, (11) 98990-3155

ROSANGELA 40A MASS.
R/ S/s local aquecido. 3207-8095.

SUZY DELÍCIA DE JAPA
Beleza exótica e oriente. 97547-6047

TRAVESTI ATV DÓT 95803-1272
www.carolinamarques.blog.br

TRAVESTI MASSAGISTA - LUXO
www.mass.2g.net F 97267-3108

CLÍNICAS E MASSAGENS

DOUTORA OYAMA
DESDE 1970
RELAX SEM IGUAL!
Segunda à Sexta 11:00h ~ 22:00h
Sábados 12h ~ 20h
VILA MARIANA - 5572 7288
DOUTORAOYAMA.COM

FRANCE-BEL
Estilo & Charme
Homens de fino trato se cuidam aqui!!!
(11) 5533-6955
2ª/6ª - 10:00hs a 18h - 11:00hs
Cpo. Belo - Pros. Aero Congonhas
www.francebel.com.br

ABBÓBORA
AL. Guaramonis, 1275 MOEMA
5092-5787 / 5092-4168

A ADVANCE VIP
Equipe Famosa 5* . Relax de Luxo! Morumbi. F. 3750-8132. VIP!

ABELA CLÍNICA
Algo = Alphaville. Lumo + equipe. Depil. h/mas.ala (11) 4196210-9510 Luma / (11)4195-8798

ACASSIA MASS JARDINS
massagistasp.com.br F 3463-9455

ADRIANA/AISHA 3496-3245
Terapeuta formada R.Pamplona

AERO MASSAGEM CONGONHAS
Alto Nível! 5096-3030 / 5561-0326 www.aeromassagem.com.br

ALAIDE MASSAGEM TERAPÊUTICA
Formação Senac CRT 85296. Pros. Paulista, c/ garag. (11) 98162-2373

ALINE - BELA VISTA!!!
massag.divinal ver site. 32630752

AMERICAN BAR TIVOLY
Sauna e vapor, dima-espaço, todos C.C., estac.c/ manobrista, à partir das 19hs. Pompéia (11) 3871-4375

ANITA INICIANTE - STA CRUZ
Mass.c/ algo = (11) 97120668

ANTI-STRESS / TARLÂNDESA
dura relóx, pedras quentes, depilação mesc. 2095-0194 - Mt. Carmo

BANHO TURCO E MASS TATUAPÉ
Sauna, Depil. Massag. Qualificadas !spamassagem.com.br F. 2641-1810

BROOKLIN MASS.
Luxo, elegância, discrição e promoção Four Hands. Todos CC - Est. c/ Manobrista (11) 5181-8000/ 5183-4999

BRUNA 96694-5231 SANTA CRUZ
Mass Prostática c/ algo+ 7 atendo só!

CARINÁS CLÍNICA

Equipe alto nível c/ lindas garotas. Casa tt reformada. (11) 50944-2044 Av. Dep. Cantarella 479 - Moema www.clinicacarinas.com.br

CELCENTER
A grife da massagem!!! Equipe c/ fotos, sallas, estac. 2º/sáb das 12/ 23hs F 5543-2374 Moema

CHING MASSAG.
Desde 1990. Eq. al. padrão. 55363251/ 50936952 www.clinicaching.com.br

CLINICA FÊMENINA
Belíssimas massagistas, ambiente discreto, q/Estacionamento. 2º a 6º 11hrs as 23hrs/sáb. 18hrs as 18 hrs. Ac. cartões 5581-0303

CLÍNICA GUAIPÁ 2021-2204
P/ Srs. Inc. discreto. Bj. Emega. Lapa!

CLÍNICA LOTTUS
Casa em Perdizes. Equipe altonível. clinicalottus.com.br 3063-2202

CLÍNICA OISHII
Venha desfrutar de uma bela massagem, lindas massagistas, Clínica Alto Nível. F. 5531-4499

CLÍNICA SHORI
Lindas massag, Inic. discr., a nível. 3862.5669 www.clinicashori.com.br

CLÍNICA VIP
Promoção: four hands. Local discreto c/ estacionamento. Tel: (11) 4992-3412 - clinicavip.com.br

DEISE 30A MASSAGEM ESPECIAL
Com carinho 98408-1490 V. Mariana

DYANA MASSAG. ANTI STRESS
Relax. (11) 3496-3811. Mt. Paraíso.

ELIZABETHE 99630-4069
TECNICAS ESPECIAIS 24 HORAS!

ESPAÇO MORUMBI
Próximo Shopping ex + Belas Gatas estacionamento, suítes 5041-5128

ESTELA LORA / STA CRUZ
Mass sensual c/ 2mãos 96906-6212

ESTHER LORA TERAPEUTA VIP!
www.clinicavotantic.com.br V.Nr. Tric. c/ Belas Artes (11) 94478/ 98937-2110

EU E ELAS

www.euselas.com.br Casais 50% 2ª à sáb., 14 às 00h Estac. R. Pires da Mata, 494 MT Vergue. 3209-2756

EXCEL. MASSAG. V. TUTÓIA 23M
Cans., stress, ansiedade. 5576-2099

GABI / MANU STA CRUZ
Massagem erótica 41130-5535

GEOVANA MASSAG. 4102-1233
Mãos de fada. Metrô Paraíso.

JULIANA CONGONHAS TX 80
Mass.c/ tok sensual. 5093-8577

LEILAPRADOBLOGSPOT.COM.BR
c/ Belo Grego 96316-7530 Sta Cruz

MARINA MASSAGISTA POMPÉIA
Relaxante e sensual 96369-7295

MASSAGEM ANTI -STRESS
Para Gestante / Osarco 4556-8532

MASSAGEM - CLAUDIA BRAGA
Atendo no Ipiranga (11) 99912-2801

MASSAGEM TANTRICA
Belenzinho - 2796-7304 / 2533-7515

MASSAGEM TANTRICA
Tat. (11) 2769-0040/ 5082-2608 www.activetouch.com.br

MASSAGEM TANTRICA
Tat (11) 3721-3806 / 2609-9883 www.kimantra.com.br

MASSAGEM TANTRICA
Tat. (11) 9041-2344/ 2385-8687 www.kamalesspa.com.br

MASSAG. ENERGÉTICA SENSUAL
Canal 6 Flavia 982874069 (Ipiranga)

MASSAG. MASCULINA
Relax c/ algo + (11) 97336-9836

MASS. CLASSICA TERAPEUTICA
Pró x. Museu Ipiranga 96389-3762

MASS. TANTRICA
C/ Nalini www.espaconalini.com.br (11) 9669-9214 / (11) 2366-4934

MASS TÂNTRICA JDS 97490-0170
Site www.supermassagista.com.br

MILIO 27 ANOS JAPONESA
Mass. clássica Oriental 98823-3470

SHEILA MASS. TANTRICA
(11) 95163-1673 / 2366-4934

TÉCNICA CHINESA TUINA
Cura de nor lombar, coluna, cólico e pescoço F (11) 9 9634-0454

TERAPIA TÂNTRICA
www.devanateraha.com.br

FIAT

AMPLIFICADOS FOLHA
JÁ VENDEU? 3224-4000

OUTROS IMPORTADOS

SONATA GLS 11/12
Top de linha, 30.000 km, preto, único dono R$ 75.000 Automático. (13) 9611-0067 / (13) 9733-5578
cód. 91541771

EMPREGADOS PROCURADOS

A

ADVOGADO
(M/F) Direito Previdenciário escritório de advocacia Z.N. do SP. F (11) 2309-2368 / 2939-0817 Enviar CV afondimento@albertozola.adv.br

AUXILIAR DE RH
M/F Restaurante Culinária Japonesa-contrata. Início imediato para a região sul. Benefícios: Assist. Médica, VT e Alimentação no local. Enviar o c/ P/ dpenso@2012.yhoo.com. br ou ver telefone (11) 7705-5052/ Gilson 7756-4433 Edvan.

C

CASEIRO
(M/F) com experiência, para sítio em Mairiporã (11) 98456-7805

CORRETOR (A) DE IMÓVEIS
Para lançamentos em SP. Contato (11) 9-9948-5613 Marcinny. CV para: marcinny@bcarea.com.br

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA
11/3224-4000

S

SECRETÁRIA
M/F. Cuidar da documentação particular e executar, rotina ADM. Agendar entrev. José Luiz. F 98176-7800

T

TAROLOGOS
(M/F) Encanto Sigapo. Admite: todos os signos. (11) 97340-GANHO. (11) 3022-5261 das 09 às 18h.

M

MÉDICO (A) EXAMINADOR
Procuramos profissionais dinâmicos para realizar Exames Médicos Ocupacionais. Localidade Vargem Grande Paulista. Fone: 11 4230 4754

MÉDICOS
M/F Clínica localizada no Shopping Ar Condicionado em Santo André, contrata Médicos especialistas em medicina do Trabalho. Interessados entrar em contato nos tels: (11) 2253-8088 / 7922 ou 2059-5893

R

RECEPCIONISTA
M/F. C. p/ Ofic. a) "trabalhar em Pet Shop. Contato: 2023-3724.

RECEPCIONISTA
(M/F) S/Exp. em cantina, Tr. c/ Marcilio, Rua Tenente Alberto Soiscoatt, 174, Barra Funda, hor. coml.

REPRESENTANTE COMERCIAL
M/F Empresa multinacional contrata. Int. comp. dia 24/07 à Rua Alexandre Dumas 1298 - Chácara Sto Antonio de 11 ou às 14H.

S

SECRETÁRIA
M/F. Cuidar da documentação particular e executar, rotina ADM. Agendar entrev. José Luiz. F 98176-7800

T

TAROLOGOS
(M/F) Encanto Sigapo. Admite: todos os signos. (11) 97340-GANHO. (11) 3022-5261 das 09 às 18h.

Acervo Folha.
Os últimos 92 anos, exatamente como foram impressos, agora na tela do seu computador.
www.folha.com.br/acervo
DIGITAL PAGES FOLHA

FOLHA DE S.PAULO

ESTAGIÁRIO DE CARREIRAS E NEGÓCIOS/IMÓVEIS/VEÍCULOS

A Folha procura estudantes de jornalismo para estágio nos suplementos Carreiras e Negócios, Imóveis e Veículos. As funções são elaborar reportagens, revisar textos, fazer checagens e auxiliar no fechamento.

O candidato deve ter:

- Experiência em jornalismo on-line
- Boa formação cultural
- Interesse pelos temas cobertos pelos respectivos cadernos
- É recomendável o conhecimento do Manual de Redação da Folha
- Domínio do inglês

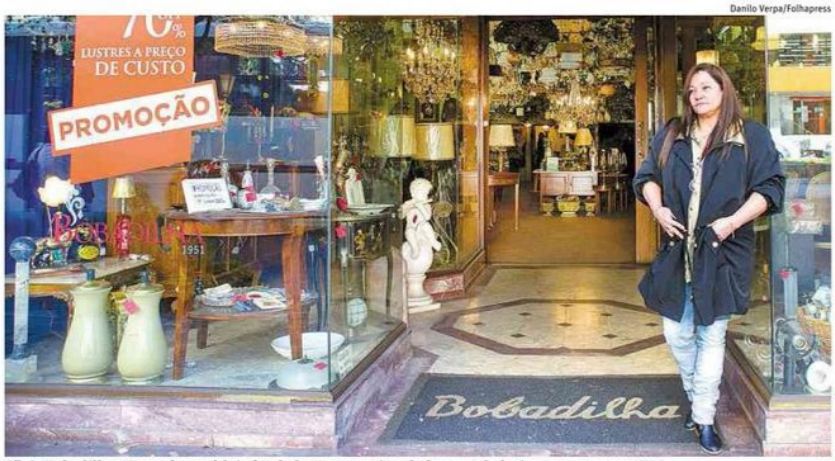
O processo de seleção inclui testes de conhecimentos gerais, conhecimentos específicos, português e regras de padronização estabelecidas pelo Manual da Redação da Folha, além de entrevista.

Para se inscrever, envie para treina@uol.com.br até 23/7 seu currículo e um texto de três parágrafos explicando por que você tem interesse na vaga. Escreva no Assunto a sigla 1.243.

ATENÇÃO: O CURRÍCULO E O TEXTO DEVEM ESTAR NO CORPO DA MENSAGEM

› FOCO

Danilo Verpa/Folhapress



Sílvia Bobadilha, 55, em frente à loja fundada por seu pai; ao lado, o estabelecimento nos anos 1960

Lustres Bobadilha/Divulgação

'Made in China' faz loja pioneira dos lustres na Consolação fechar as portas

Desde 1951 na rua temática, Bobadilha viu clientes ricos migrarem para outras regiões

VANESSA CORREA
DE SÃO PAULO

Sílvia Bobadilha, 55, dona da mais antiga loja de lustres da rua da Consolação, não gosta dos modelos chineses da concorrência. Tem particular horror aos de cristais fajutos, a preços muito menores do que os seus, repletos de cristais tchecos.

"Hoje a rua derrama uma chinesada descartável, de produção em série. Começaram a aparecer há uns três anos, mas, no último, explodiram", lamenta Sílvia.

Percebeu, com uma ponta de desgosto, que "agora, paulistano rico vai pro Shopping JK", na Vila Olímpia (zona oeste), e não quer saber da tradicional Consolação "com a violência que anda por aí". Ainda mais que ela não tem estacionamento próprio. "Precisaria ter motorista na porta."

Seus melhores clientes hoje, diz, vêm do interior do Estado e do Nordeste. "Piauí, Bahia. Fazendeiro de cacau."

IRONIA

Com a nova situação, ela cedeu à oferta (que não revela) do vizinho Bradesco, que "a vida inteira" quis comprar seu imóvel. Ouviu dizer que a agência vai ser ampliada.

Ironia. O terreno onde a loja foi instalada em 1951, quando a rua ainda era de paralelepípedos, foi comprado do próprio Amador Aguiar, ex-presidente do Bradesco e que morreu em 1991.

Sílvia quer liquidar seu estoque até setembro, quando entrega o imóvel, e promete derrubar os preços. Ao percorrer a loja fundada por seu pai, Íbero, e o tio, Izer, aponta para um modelo art noveau dos anos 1920 (que baixou de R$ 50 mil para R$ 20 mil) e lembra da época de ouro.

Nos anos 1960 e 1970, a Bobadilha chegou a 70 funcionários, tinha fabricação própria e vendia lustres para artistas do então vizinho Teatro Record. Mazzaropi, Arrelia, e Roberto Carlos (o cantor) estão entre os famosos que assinaram seu livro de ouro.

> "TEMPO É DINHEIRO. GANHE DINHEIRO NÃO PERDENDO TEMPO. [...] IDEIAS LUMINOSAS, LUSTRES BOBADILHA", DIZIA O JINGLE CRIADO NOS ANOS 1950

Na mesma época o antigo bar Riviera (que reabre sob nova direção neste ano), a poucos metros dali, atraia a boêmia e a intelectualidade paulistana, e as rádios martelavam o jingle "tempo é dinheiro, ganhe dinheiro não perdendo tempo: ideias luminosas de Lustres Bobadilha".

Vendedores de outros tradicionais estabelecimentos da Consolação não veem uma derrocada da rua dos lustres, mas dizem que aproximadamente oito lojas fecharam na última década —quatro nos últimos dois anos. Cerca de 25 funcionam hoje na via.

Roberto Salerno, 64, dono da cinquentenária Igapó Lustres, "concorrente direto" da Bobadilha, diz que tem enfrentado certa "oscilação", além dos protestos que insistem em ocorrer na região. "Não tem sido um ano bom para nós." Nem por isso vê nos chineses concorrentes à altura de seus lustres de estilo.

Os "made in China" e a mudança do perfil da Consolação levaram Sílvia a abandonar o local onde a loja fez escola —muitos antigos funcionários abriram negócios na rua.

Mas ela quer manter o nome Bobadilha vivo e não descarta levar a marca para outra região da cidade.

SUPERPROMOÇÃO
Mais de 300 livros a partir de R$ 4,90

www.livrariadafolha.com.br/superpromocao
Televendas 0800-140090
/livrariafolha @livrariafolha
LIVRARIA DA FOLHA
www.livrariadafolha.com.br

Passe Livre ocupa a Câmara de Salvador por redução da tarifa

Grupo quer encontro com o prefeito ACM Neto, que estava no Rio

DE SALVADOR

Enquanto o prefeito ACM Neto (DEM) aguardava a chegada do papa Francisco no Rio, a Câmara Municipal de Salvador foi ocupada ontem por manifestantes do Movimento Passe Livre.

Ao todo, 14 integrantes do grupo aproveitaram uma sessão aberta no local para iniciar o protesto, que pede a redução da tarifa de ônibus —que hoje é de R$ 2,80.

Outra reivindicação era um encontro com ACM Neto. Dois manifestantes chegaram a se acorrentar nas galerias do plenário. O grupo pretendia passar a noite no local.

Por meio de sua assessoria, o prefeito não informou se irá se reunir com o grupo hoje, mas disse que sempre esteve à disposição para receber o movimento.

A portaria do prédio passou a ser controlada pela PM, que impediu que mais manifestantes entrassem.

Biel Fagundes/Ag.BAPRESS/Folhapress

Membros do Movimento Passe Livre na Câmara de Salvador

Procurada, a prefeitura informou que estão "em fase de implantação várias medidas que estão na pauta do Passe Livre", como a criação do Bilhete Único e a ampliação do programa de meia-passagem a todos os usuários aos domingos. (NELSON BARROS NETO)

FOLHA DE S.PAULO
ESTAGIÁRIO DE CARREIRAS E NEGÓCIOS/ IMÓVEIS/VEÍCULOS
Se você quer trabalhar na FOLHA, não dá pra não ler a seção de classificados. Veja anúncio na edição de hoje.

ESPÍRITO SANTO

Suspeitos dizem ter sido pagos para vandalizar

A Polícia Civil do ES investiga a possibilidade de pessoas terem sido recrutadas mediante pagamento para participar do protesto de sexta em Vitória, quando houve depredação de prédios públicos. Dois dos 78 detidos na manifestação —que pedia o fim do pedágio em uma ponte que liga a capital a Vila Velha— disseram em depoimento ter recebido entre R$ 20 e R$ 30 para participar do quebra-quebra. A polícia não informou o nome deles nem quem teria feito o pagamento.

Kalunga.com

O PAPA NO BRASIL **ANÁLISE** MANIFESTAÇÕES NO RIO

Alternativa de Cabral contraria Constituição

Três pontos do decreto podem ser questionados na Justiça; lei precisa especificar quais informações seriam requisitadas

IVAR A. HARTMANN
ESPECIAL PARA A FOLHA

O decreto publicado segunda-feira no Rio busca uma solução para atos de vandalismo que têm tumultuado algumas das manifestações populares no Estado.

Entretanto, as alternativas adotadas podem conflitar com a Constituição Federal em ao menos três pontos. Isso torna real a possibilidade de questionamento do decreto na Justiça.

Primeiro, o decreto possibilita violar, sem autorização judicial, o sigilo das comunicações feitas pelos fluminense por telefone ou pela internet.

Uma lei desse tipo precisaria no mínimo especificar que tipo de informações a comissão pode requisitar. Esse tipo de poder irrestrito ao governo para obter dados imita prática do governo norte-americano recém-descoberta e muito criticada pelo próprio governo brasileiro.

De qualquer forma, a Constituição não autoriza os Estados a estabelecer regulações sobre processo ou empresas de telecomunicação. Somente a União pode fazer isso.

Mais importante, a Constituição estabelece direito fundamental contra a possibilidade de que o poder público quebre o sigilo de telecomunicações sem autorização (caso a caso) do Judiciário.

O decreto permitiria ao governo fluminense criar um banco de dados de informações pessoais privadas. Investigar não é captar e armazenar uma massa de dados pessoais sobre o cotidiano de qualquer cidadão. Investigar crimes pressupõe a delimitação de quais são os crimes, quais são as vítima e quem são os suspeitos.

Os "pedidos de informações" mencionados pelo decreto do governador do Rio de Janeiro podem institucionalizar o monitoramento indiscriminado, desvinculado de qualquer investigação específica e sem fiscalização do Judiciário.

O segundo ponto problemático é que o decreto pretende regular o fluxo de trabalho de "todos os órgãos públicos" do Estado ao estabelecer "prioridade absoluta" para as solicitações da comissão. O Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro é um desses órgãos públicos. Se tentar incluir o Judiciário sob essa regra, o governo do Estado praticará séria violação da independência institucional, um dos pilares da Constituição. Ditar regras de prioridade do Judiciário está além das competências do Executivo.

> INVESTIGAR CRIMES PRESSUPÕE A DELIMITAÇÃO DE QUAIS SÃO OS CRIMES, QUAIS SÃO AS VÍTIMAS E QUEM SÃO OS SUSPEITOS

ATOS DE VANDALISMO

Terceiro, o decreto determina que a Comissão realizará "investigação da prática de atos de vandalismo". A equipe será composta inclusive por membros da Polícia Militar, entre outras entidades.

Policiais militares monitorariam as telecomunicações de qualquer cidadão fluminense, sem ordem judicial. A Constituição determina que cabe à Polícia Civil investigar suspeitos de vandalismo. Não à Polícia Militar.

A razão disso fica clara diante da declaração recente da Polícia Militar do Rio: "Quem posta material multimídia na internet incentivando a violência e o #vandalismo é criminoso".

Ao proteger a Marcha da Maconha, o Supremo Tribunal Federal já mostrou que a Constituição garante a liberdade de expressão contra a repressão indiscriminada.

Essa e outras decisões afirmando garantias constitucionais criam grandes obstáculos ao decreto, a despeito do objetivo relevante de proteger população dos vândalos.

IVAR A. HARTMANN é professor do Centro de Justiça e Sociedade da FGV Direito Rio

PM adere a 'guerra virtual', critica OAB e divulga fotos de suspeitos

Ação é contraponto a informações divulgadas por manifestantes

DO RIO
DO ENVIADO AO RIO

A Polícia Militar do Rio de Janeiro aderiu à "guerra virtual" contra informações divulgadas por manifestantes.

Em sua página oficial no Twitter, gerenciada pelo próprio comandante-geral, coronel Erir da Costa Filho, a corporação criticou a OAB do Rio e supostos vândalos detidos na manifestação feita após a recepção ao papa Francisco, perto do Palácio Guanabara.

A PM vem monitorando coletivos de mídia alternativa que transmitem os protestos ao vivo via internet. Entre eles está o "Mídia Ninja", do qual fazem parte dois detidos anteontem sob suspeita de incitar a violência. Eles foram liberados no mesmo dia.

Durante o protesto de anteontem, a PM criticou a atuação da OAB fluminense, que oferece assistência jurídica aos presos nas manifestações.

"Membros da OAB do Rio prejudicando o trabalho da Polícia Militar", escreveu a PM por volta das 21h30.

Questionada sobre a qual episódio se referia, a corporação não explicou o caso. A OAB criticou a declaração.

A ação visa fazer um contraponto às informações divulgadas por manifestantes na internet. Vídeos publicados ontem sugeriam que o manifestante que lançou uma bomba caseira contra policiais era um agente infiltrado.

As imagens editadas indicam que o homem que lança o artefato é o mesmo que atravessa sem dificuldade a barreira policial. Esse agente foi visto pela **Folha** trocando de lado. Abordado por policiais que não sabiam se tratar de um colega, foi identificado por outro grupo, que avisou que se tratava de um infiltrado.

A PM negou que seus agentes tenham atacado membros da própria corporação.

A PM divulgou ainda foto de detidos ontem, o que foi criticado pela OAB. "Isso é no mínimo antiético. Essas pessoas não foram indiciadas", disse o advogado Raul Lins e Silva.

O único a permanecer preso teve habeas corpus concedido pela Justiça. Cinco foram autuados por suspeita de incitação da violência e desacato e liberados. Um foi preso em flagrante por formação de quadrilha, mas foi solto após pagar fiança. (IN E LC)

Danilo Verpa - 22.jul.2013/Folhapress

Manifestante segura cartaz contra Cabral anteontem perto do Palácio Guanabara, no Rio

Rivaldo Gomes/Folhapress

» CASO BIANCA CONSOLI **Grupo em frente ao Fórum da Barra Funda, em São Paulo, onde Sandro Dota começou a ser julgado ontem, acusado de matar a estudante em 2011**

Policiais vão parar em protesto contra prisão de chefe do Denarc

Na segunda-feira, agentes civis planejam não registrar ocorrência nem fazer investigação durante duas horas

Promotor afirma que detenção de policial suspeito de vazar dados foi necessária; delegado já foi solto pela Justiça

ANDRÉ CARAMANTE
AFONSO BENITES
DE SÃO PAULO

Entidades que representam delegados da polícia paulista promoverão nos próximos dias protestos contra a prisão do ex-chefe do Denarc (departamento de narcóticos) Clemente Calvo Castilhone Júnior, sob suspeita de vazar informações da instituição.

Numa das manifestações, policiais civis de todo o Estado planejam não registrar ocorrências nem fazer investigações das 10h às 12h de segunda. O ato, chamado de Operação Blecaute, é organizado pela Adpesp (Associação dos Delegados de Polícia de SP).

Já o Sindpesp (Sindicato dos Delegados de Polícia do Estado) prepara para a noite de hoje um ato de desagravo.

O delegado Castilhone chefiava o setor de inteligência do Denarc e ficou preso entre os dias 15 e 18. Outros nove policiais foram detidos sob a suspeita de venderem informações e extorquirem dinheiro de traficantes de Campinas da facção criminosa PCC (Primeiro Comando da Capital).

O Gaeco (grupo de promotores que investiga o crime organizado) de Campinas pediu a prisão de Castilhone por acreditar que ele vazou informações de uma operação para prender traficantes.

Esses criminosos são ligados a Wanderson Nilton Paula Lima, o Andinho, que está preso há quase 11 anos.

Em nota, o Sindpesp diz que a Promotoria "expôs de maneira leviana a imagem da Polícia Civil e, principalmente, do delegado" ao pedir à Justiça as prisões de Castilhone Júnior e de Fábio do Amaral Alcântara, também do Denarc.

A Associação dos Delegados de Polícia do Brasil afirmou que "o Ministério Público passou a se valer de suas investigações como elemento de propaganda, objetivando a desmoralização de agentes públicos e instituições".

O promotor José Cláudio Tadeu Baglio, do Gaeco, não foi localizado ontem. Na sexta, ele afirmou que a prisão de Castilhone foi "drástica, mas absolutamente necessária" para entender como foi o vazamento de informações.

Ele reconheceu que o delegado não tinha participação no suposto esquema de corrupção e não vazou de forma proposital qualquer informação. A Promotoria pediu a libertação do delegado.

O Gaeco suspeitava que Castilhone tinha vazado informações apresentadas em reuniões do CIISP (Centro Integrado de Inteligência de Segurança Pública de SP), órgão que integra as polícias Civil, Federal e Militar.

Em repúdio à prisão de Castilhone, outros membros da Polícia Civil que atuam no CIISP, apurou a **Folha**, cogitam deixar o órgão, com receio de também serem acusados de vazamento.

Suspeitos apontam agentes acusados de cobrar propina

DE CAMPINAS

Seis policiais civis do Denarc (departamento de narcóticos) suspeitos de cobrar propina de traficantes ligados à facção PCC, em Campinas (a 93 km de São Paulo), foram reconhecidos pelos envolvidos, diz o Ministério Público.

Sete dos nove policiais detidos por suspeita de atuação no esquema foram postos frente a frente, ontem, com quatro suspeitos de tráfico também presos na investigação da Promotoria. Segundo o promotor Amauri Silveira Filho, só um não foi reconhecido.

Entre os reconhecidos está o delegado Fábio Alcântara. Seu advogado, Márcio Sayeg, diz que ele é inocente. "Eles [os detidos] o reconhecem como o delegado do Denarc que presidiu os flagrantes. Mais nada. Fábio é inocente."

Os supostos traficantes foram liberados no fim da tarde e deixaram o local sob a escolta de policiais militares.

Dois policiais não participaram do reconhecimento, por recomendação do advogado. No dia 17, ambos já haviam adotado a mesma estratégia.

Coletânea foca questão urbana para analisar protestos de junho

'Cidades Rebeldes' reúne 16 artigos que destacam crise urbana por trás das manifestações

Obra traz nomes de esquerda, como o geógrafo David Harvey e a arquiteta Ermínia Maricato

ELEONORA DE LUCENA
DE SÃO PAULO

Os protestos de junho, que surpreenderam e sacudiram o país, mobilizam os analistas. É preciso buscar explicações, avaliar suas características, traçar perspectivas futuras.

Com esse objetivo, está sendo lançada "Cidades Rebeldes", coletânea de 16 artigos reunindo nomes da esquerda como o filósofo Slavoj Žižek, o geógrafo David Harvey, a arquiteta Ermínia Maricato, o historiador Lincoln Secco.

O foco da obra é a crise urbana por trás das manifestações: cidades divididas entre ricos e pobres, especulação imobiliária, estímulo ao automóvel, transporte público sucateado. Fazendo um histórico da situação, Maricato aborda o recuo das políticas públicas e sociais a partir do avanço do neoliberalismo no país.

Lembra que taxa de homicídios cresceu 259% no Brasil entre 1980 e 2010. Que o preço dos imóveis em São Paulo aumentou 153% entre 2009 e 2012. E que o número de automóveis em 12 metrópoles brasileiras, que era de 11,5 milhões em 2001, saltou para 20,5 milhões em 2011.

"A terra urbana permaneceu refém dos interesses do capital imobiliário" e "os pobres foram expulsos para a periferia da periferia", escreve a urbanista.

Economista e sociólogo, Carlos Vainer afirma que as cidades adotaram um "planejamento amigável ao mercado", aprofundando problemas de favelização, informalidade, desigualdades e violência.

Para ele, os megaeventos intensificam a "cidade de exceção e a democracia direta do capital". Condenando as políticas impostas por Fifa e COI, alfineta: "São neoliberais, mas adoram um monopólio".

Vainer lembra que Mao Zedong disse que uma fagulha pode incendiar uma pradaria. No caso brasileiro, segundo ele, as cidades são a pradaria —muito seca. E a fagulha seria "a arrogância e a brutalidade dos detentores do poder".

REVOLTAS E PARTIDOS

Integrantes do Movimento Passe Livre fazem histórico do grupo, partindo da "Revolta do Buzú" —que em 2003, em Salvador, tentou bloquear aumento das passagens—, e da "Revolta da Catraca", que conseguiu impedir reajustes em Florianópolis. Ambas mobilizações desaguaram na criação do MPL, em 2005.

Já Lincoln Secco aponta para a ação da polícia nos protestos. Na sua visão, "o decisivo não foi a violência, tão natural contra trabalhadores organizados, e sim sua apropriação pela imprensa".

Argumenta que a incapacidade de partidos galvanizarem protestos é fenômeno mundial.

Buscando conexões entre as revoltas pelo globo, Slavoj Žižek é cauteloso ao falar sobre o Brasil, preferindo traçar paralelos entre Grécia e Turquia. Diz que os protestos combinam questões econômicas e político-ideológicas.

SEM PREVISÕES

A rigor nenhum dos articulistas se arrisca muito a fazer previsões sobre os desdobramentos das manifestações brasileiras. Trazendo a questão do trabalho para a discussão, o sociólogo Ruy Braga avança um pouco. Defende que "o país entrou no ritmo do sul da Europa, e que viveremos ainda um bom tempo sob a sombra desse explosivo estado de inquietação social".

CONJUNTURA

Muito focado na questão urbana e nos eventos paulistanos, o livro deixa escapar uma análise mais aprofundada da conjuntura econômica e da política atual. Escamoteando a questão partidária, deixa muitas perguntas no ar.

A esquerda fracassou em romper com as políticas neoliberais? O que o baixo crescimento tem a ver com cidades em polvorosa? Como será a disputa pela direção do movimento? A participação de centrais sindicais e a formulação de uma pauta de reivindicações comum podem dar outro rumo ao movimento das ruas?

Talvez pedir conclusões mais abrangentes seja demasiado para uma obra-relâmpago feita no calor dos acontecimentos. De qualquer modo, a coletânea tem o mérito de levantar pontos para debate.

Mas é mais provável que a pradaria do exemplo de Mao tenha um relevo muito mais complexo e para além da questão urbana —por mais que ela concentre a disputa de poder. Ou, como dizia o líder chinês, a história precise de mais tempo para ser interpretada.

CIDADES REBELDES: PASSE LIVRE E AS MANIFESTAÇÕES QUE TOMARAM AS RUAS DO BRASIL

EDITORA Boitempo, em parceria com portal Carta Maior
QUANTO R$ 10 o impresso; R$ 5 o e-book
PÁGINAS 112

Eduardo Knapp/Folhapress

Manifestante carrega cartaz em protesto no Rio de Janeiro

» ACIDENTE Motorista de ônibus da avenida Indianópolis com a ala

CASAS BAHIA
TV 32" LED FULL HD
COM CONVERSOR DIGITAL A PARTIR DE
R$ 1.199,00
à vista
32" Full HD
CONTROLE REMOTO USB HDMI DVD FULL HD Blu-ray Disc
COMPRE COM O MINHA CASA MELHOR
TV 32" LED Full HD com Conversor Digital** a partir de
ou 10x no cartão R$ 119,90 sem juros
DVD HDMI FULL HD KARAOKÊ
LG Home Theater 5.1 canais de som.
à vista R$ 549,00 ou 10x no cartão R$ 54,90 sem juros
JURO ZERO*
CASAS BAHIA
IPI REDUZIDO
11 kg
BRASTEMP Lavadora Ative Cesto Smart Wave.
à vista R$ 1.499,00 ou 10x no cartão R$ 149,90 sem juros
10 kg
Electrolux Secadora Filtro pega-fiapos, ciclo tira-odor e 8 programas de secagem.
à vista R$ 1.399,00 ou 10x no cartão R$ 139,90 sem juros
5 bocas
Queimador tripla chama
Electrolux Fogão Celebrate Acendimento automático e timer digital.
à vista R$ 1.299,00 ou 10x no cartão R$ 129,90 sem juros
Aceitamos cartões de crédito/débito:
Ofertas válidas no dia 26/7/2013 ou enquanto durarem os estoques. Formas de pagamento: à vista; a prazo em 10X sem ju 20 peças por produto, exceto para saldo/mostruário. Fotos ilustrativas. Eventuais erros neste impresso têm preservado o dire para os produtos anunciados. **Consulte a loja sobre modelos disponíveis. ***Os produtos e marcas anunciados possuem seu para a loja virtual nem para o Televendas. Mais informações, acesse www.casasbahia.com.br ou ligue para 4003-2773. Co site www.caixa.gov.br/minhacasamelhor ou ligue para 0800 726 8068.

Erros em inscrição no Mais Médicos reforçam tese de boicote a programa

Pelo menos 45% das 18.450 pré-inscrições apresentaram inconsistência, segundo o governo

Confirmações cobrem só 20% da demanda; STF nega liminar para suspender projeto do governo federal

DE BRASÍLIA

De um total de 18.450 pré-inscrições feitas no Mais Médicos, pelo menos 45% apresentaram inconsistência, o que pode indicar um boicote ao programa, que encontra resistência da classe médica.

Desde que a presidente Dilma Rousseff lançou a iniciativa para levar médicos para o interior do país e periferias, há quase 20 dias, mensagens em redes sociais orientavam a inscrição maciça e uma posterior desistência, com a meta de atrasar o programa.

As 3.123 inscrições efetivamente confirmadas até ontem correspondem a apenas 20% da demanda apresentada por prefeitos de todo o país, de 15.460 médicos.

Como mostrou a **Folha**, uma parcela significativa dos que fizeram a pré-inscrição não enviou a documentação exigida até a data limite, quinta-feira. Frente a essa situação, a pasta prorrogou o prazo para domingo.

O Ministério da Saúde achou 8.307 inscrições com inconsistência no número do CRM (Conselho Regional de Medicina) —por não ter sido fornecido ou por não bater com dados do candidato.

"Pode acontecer de digitarem o número errado. E há algumas situações de profissional que acabou de se formar e ainda não tem o número do registro. Ou o caso de o CRM não ter atualizado os cadastros", ponderou o ministro Alexandre Padilha (Saúde).

A pasta identificou, também, a inscrição de 1.270 médicos que atuam em residências médicas. Para aderir ao Mais Médicos, ele precisam deixar a especialização.

Apesar dos números, Padilha mostrou otimismo. "Nossa expectativa não era, nos primeiros 15 dias, suprir todos os profissionais de que precisamos." Nova seleção é prevista para 15 de agosto.

Foi registrada a inscrição de 1.920 médicos que atuam em 61 países. A maior parte é de Espanha, Portugal e Argentina. Também há inscrições de Cuba —o ministério não disse quantas.

Entidades médicas questionam o fato de o programa permitir a vinda de médicos estrangeiros sem a revalidação de diploma. Reclamam ainda da falta de direitos como 13º salário e FGTS.

O programa oferece bolsa de R$ 10 mil, mas não há vínculo de emprego.

Ontem o STF se posicionou pela primeira vez em relação ao programa. Pedido liminar da Associação Médica Brasileira para suspender o Mais Médicos foi negado.

"O ato impugnado configura uma política pública da maior importância social, sobretudo ante a comprovada carência de recursos humanos na área médica no âmbito do SUS", afirmou o ministro Ricardo Lewandowski.

Há pelo menos mais quatro ações contra o programa na Justiça. **(JOHANNA NUBLAT, FLÁVIA FOREQUE E ANDRÉIA SADI)**

› REVALIDA

FORMANDOS DEVEM TER BENEFÍCIO

O Inep, órgão do Ministério da Educação, deve conceder um estímulo para que estudantes brasileiros participem do pré-teste do Revalida, exame aplicado para revalidar diploma estrangeiro de medicina.

A intenção é garantir a isenção da taxa de inscrição em provas de residência.

Fernanda Ramos - 20.jul.2013/Agência RBS/Folhapress

Membros da Associação de Familiares e Vítimas da tragédia de Santa Maria durante ato na cidade, na semana passada

Sobreviventes da Kiss deixam Santa Maria

Incêndio que provocou 242 mortes completa 6 meses; clima de luto persiste na cidade

FELIPE BÄCHTOLD
DE PORTO ALEGRE

Traumas e busca por novos ares fizeram com que sobreviventes da tragédia da boate Kiss, que completa seis meses hoje, deixassem a cidade de Santa Maria para reconstruir suas vidas.

O incêndio na casa noturna, que matou 242 pessoas em janeiro e feriu centenas, deixou no município do interior gaúcho um clima de consternação até hoje.

A estudante Jéssica Duarte da Rosa, 20, é uma das pessoas que escaparam da tragédia e decidiram ir embora.

A jovem, que ainda se recupera de queimaduras, desistiu do curso de administração na Universidade Federal de Santa Maria e foi morar com os pais na região metropolitana de Curitiba.

Ela diz que "não faria sentido" continuar vivendo em Santa Maria sem o namorado, Bruno, que morreu devido ao incêndio.

"Não havia escolha. Eu fui para lá por causa dele. Não tenho mais motivos para voltar", afirma.

O período de quase um mês hospitalizada em Porto Alegre despertou nela o interesse por uma nova carreira: fisioterapia. Nesta semana, a jovem voltou a estudar em um cursinho e pretende prestar vestibular na área.

Outra sobrevivente que optou pela mudança foi a auxiliar de enfermagem Aline Jacobsen, 26. Menos de um mês depois do incêndio, foi para Caxias do Sul, na serra gaúcha, onde moram tios.

"Fiz tratamento psicológico, passei uns 20 dias sem dormir e decidi ir embora. Se eu continuasse lá, não iria conseguir me levantar", diz.

Aline perdeu uma amiga na catástrofe e precisou tratar a inalação de fumaça tóxica no dia do incêndio. "A mudança tem sido boa para mim", diz ela.

O desânimo para viver na cidade também atinge parentes dos mortos, de acordo com Adherbal Ferreira, presidente da Associação dos Familiares de Vítimas e Sobreviventes da Tragédia.

Ele afirma que há famílias que venderam suas casas às pressas para poder ir embora de Santa Maria.

"Existe uma marca pesada na cidade. Ainda se vivenciam os reflexos desse luto", diz Ferreira, que perdeu a filha de 22 anos no incêndio.

Familiares mantêm vigília permanente

DE PORTO ALEGRE

Há quase seis meses, familiares das vítimas do incêndio na Kiss mantêm vigília permanente em um dos principais pontos do centro de Santa Maria, como forma de protesto.

De segunda a sábado, as famílias se revezam e permanecem em uma barraca na praça Saldanha Marinho com faixas e fotos lembrando os mortos.

Iniciada nas semanas seguintes ao incêndio, a mobilização deve continuar até o final do ano.

O vice-presidente da Associação de Familiares e Vítimas, Léo Carlos Becker, diz que a iniciativa tem como objetivo manter aceso o "clamor por justiça" e não deixar o caso cair no esquecimento.

"Em um primeiro momento, todo mundo nos ouvia. Agora não querem mais nos ouvir. O luto vai ficando só com a família."

A libertação, em maio, dos quatro acusados na Justiça de homicídio doloso aumentou a indignação dos familiares e dos sobreviventes da tragédia.

A Justiça considerou que eles não ofereciam perigo à sociedade.

PACHA LATAM

INFORME AO MERCADO

Surpreendidos pelo comunicado recentemente publicado pela espanhola NUBE S.L., a PACHA LATAM FRANQUIAS E LICENCIAMENTOS LTDA., empresa brasileira constituída sob o CNPJ 12.761.874/0001-40, esclarece que:

• Pelos termos do Contrato de Master Franquia, legalmente assinado em 6 de junho de 2011 com a NUBE S.L., a PACHA LATAM FRANQUIAS E LICENCIAMENTOS LTDA. é, desde então, a única autorizada para exploração da marca PACHA na América Latina, aí incluídos os países Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.

• Com validade até 5 de junho de 2016, a extinção deste contrato antes desta data só poderá ocorrer judicialmente ou por mútuo acordo entre as partes. Nenhuma dessas hipóteses se materializou até o momento.

• A PACHA LATAM FRANQUIAS E LICENCIAMENTOS LTDA. mantém integralmente sua postura de respeito ao contrato assinado com a NUBE S.L., cumprindo e exigindo o cumprimento de suas obrigações e direitos até que exista a formal, legal e adequada rescisão de tal contrato, seja amigavelmente, seja perante a Justiça Espanhola.

No entanto, por razões desconhecidas, a espanhola NUBE S.L. vem adotando práticas de concorrência desleal, de exercício ilegal de suas razões e de ilícita tentativa de autotutela ao difundir ao mercado e ao público em geral que teria ocorrido rescisão do contrato celebrado com PACHA LATAM – o que, absolutamente, não ocorreu.

Por fim, a PACHA LATAM FRANQUIAS E LICENCIAMENTOS LTDA. comunica ao público em geral, a seus colaboradores, seus contratantes e clientes que qualquer contratação para uso da marca PACHA nos países indicados acima e que não seja realizada com a PACHA LATAM será ilegal, de má-fé e sujeita à adoção das medidas judiciais cabíveis, seja para apuração dos danos, seja para colbir a indevida exploração da marca PACHA.

Em adição, a PACHA LATAM repudia veementemente os danos à sua imagem e a de seus sócios e colaboradores cometidos por NUBE S.L., o que será, também, objeto da devida apuração judicial.

PACHA LATAM FRANQUIAS E LICENCIAMENTOS LTDA.

Kalunga.com +100 lojas
Fotos meramente ilustrativas
VENDAS PARA EMPRESAS: GRANDE SÃO PAULO 11 3347-7000 OUTRAS LOCALIDADES 0800-0195566
Ofertas válidas até 4.8.2013 ou enquanto durarem nossos estoques.

Folhas para Fichário Bem Bolado
SPIRAL
200 folhas, 10 matérias, 4 furos
Cód. 349790
R$ 6,40 à vista pac. c/ 1 unid.

Calculadora de bolso 800E
SPIRAL DIGIT
Com 8 dígitos, bateria e solar
Cód. 159034
R$ 9,90 à vista pac. c/ 1 unid.

Marcador de página
SPIRAL
Transparente, com adesivo, 42 x 12 mm
Cód. 442160
R$ 7,99 à vista bl. c/ 125 unid.

Porta-CD / DVD
AIDATA
Para 60 CDs, em plástico
Cód. 637117
R$ 25,90 à vista cx. c/ 1 unid.

VOLTA ÀS AULAS

Multidão se reúne na praia de Copacabana para acompanhar início da vigília

Danilo Verpa/Folhapress

Jornada faz Rio viver Réveillon e carnaval em um mesmo dia

Prefeitura estima em 3 milhões o público que foi à Copacabana ver o papa Francisco

DO RIO

Uma multidão que começou a ganhar volume ainda na madrugada de sábado se aglomerou ao longo de toda a praia de Copacabana ontem para ver, mais uma vez, o papa Francisco.

De acordo com a prefeitura, 3 milhões de pessoas participaram ontem da cerimônia de início da vigília, o penúltimo ato da Jornada Mundial da Juventude, que termina hoje no Rio.

Desde cedo várias ruas da cidade foram invadidas por grupos caminhando rumo à Copacabana. No centro e no Aterro do Flamengo peregrinos em blocos davam à cidade um clima de carnaval; Copacabana repleta de jovens lembrava o Réveillon.

"Com essa invasão do bem vamos ter a maior concentração já acontecida na história da cidade. Isso é uma super notícia, não é algo que devemos encarar de maneira negativa", disse, à tarde, o prefeito Eduardo Paes.

Mas a "invasão do bem" trouxe problemas. Peregrinos aguardavam até 50 minutos para usar banheiros; batedores de carteira agiam em alguns pontos —na sexta foram registrados 170 furtos de carteiras e celulares; ontem, até as 12h, havia 50 registros.

Em alguns trechos, havia tanta gente na areia que só era possível passar pela água. A maré, que subia, era a preocupação de muitos. Também havia pessoas acampadas nas calçadas e em postos de gasolina.

Mesmo assim, o clima na orla era de muita tranquilidade. "Trabalhar num evento desses é quase diversão. É tudo muito tranquilo", disse um PM que pediu para não ser identificado.

Dezenas de bispos e cardeais protagonizaram uma das cenas mais inusitadas da Jornada. No final da tarde, a pedido do público, repetiram a coreografia de um ensaio de "flash mob". A dança será realizada hoje para receber o papa Francisco na missa.

COPA DO MUNDO

Ao discursar, depois dos testemunhos de jovens, Francisco usou referências esportivas para exortar os jovens a seguirem a igreja.

"Acho que a maioria de vocês ama os esportes. E aqui no Brasil, como em outros países, o futebol é uma paixão nacional. Ora bem, o que faz um jogador de futebol quando é convocado para jogar em um time? Deve treinar, e muito. Também assim é a vida de discípulos do senhor", disse.

Francisco, torcedor do time argentino San Lorenzo, mencionou a Copa do Mundo ao falar para os jovens.

"Jesus nos oferece algo muito superior que a Copa do Mundo. Oferece-nos a possibilidade de uma vida fecunda e feliz", disse o papa Francisco à multidão de jovens que lotava a praia de Copacabana.

enquanto durarem os estoques. *Condição exclusiva para os produtos anunciados. 20 peças por produto, exceto para produtos de saldo/mostruário. Não vendemos sobre modelos disponíveis. Condição de pagamento: sem juros para financiamento em 10X no cartão de crédito, IOF não incluso. Sujeito a análise de crédito. Consulte **Os produtos e marcas anunciados possuem seus direitos protegidos por lei. Eventuais erros neste impresso têm preservado o direito de retificação. Fotos ilustrativas. las para a loja virtual www.pontofrio.com.br nem para o Televendas

Daniel Marenco/Folhapress

Fiel mostra terço para manifestante da Marcha das Vadias

Em Marcha das Vadias, grupo pisoteia crucifixos

Manifestantes escandalizam fiéis usando símbolos da igreja como objetos fálicos

DO RIO

Com seios de fora, fantasias eróticas, beijos homossexuais e muita provocação aos católicos, a Marcha das Vadias desfilou na mesma faixa da avenida Atlântica em que, pouco depois, passaria o papamóvel —mas em sentido contrário.

As cerca de mil pessoas realizaram seu desfile anual, já marcado para ali, quando ainda estava previsto que a programação da Jornada aconteceria em Guaratiba.

Posicionados para esperar o papa, do outro lado da grade por onde passava a marcha, os peregrinos, perplexos e ofendidos, não acreditavam no que estavam vendo.

Símbolos da igreja eram transformados em objetos fálicos, mulheres dançavam "até o chão" em cima da imagem de uma santa e pisavam sobre crucifixos quebrados.

"É terrivelmente ofensivo", disse a advogada gaúcha Maria da Glória Sabug.

À sua frente, manifestantes cantavam: "ô Vaticano, vou te dizer, existe aborto independente de você", além do tradicional "Fora Cabral".

Com um forte esquema policial acompanhando a passeata, o grupo chegou ao seu destino sem problemas. A marcha terminou no posto 9, em Ipanema, com um "beijaço". (DENISE LUNA)

1 KINTARO

O boteco dos irmãos lutadores de sumô Taka e Yoshi Higuchi está fechado até esta quarta —eles competirão no The World Games, na Colômbia. Taka treinou Yoshi, para orgulho da mãe, Líria. Ela é a responsável pelos deliciosos petiscos frios (aposte na berinjela com missô) e quentes, como a costela temperada

BARES | pág. 106

Pablo Saborido/Folhapress

2

Fotos Divulgação

DOC GALERIA

O foco: fotografia documental. Em cartaz até quarta, mostra do turco-holandês Ahmet Polat. No dia 20/8, o local se transforma completamente para receber o olhar do pernambucano Ricardo Labastier

R. Aspiculeta, 662, Vila Madalena, www.docgaleria.com.br.

3

COZIMÂNTICA CAFÉ

A fatia do bolo de bem-casado (R$ 5) é uma benção. Outro sucesso é o choconhaque (com casca de laranja, pimenta e noz moscada). E tem o 'café do próximo': tome de graça ou pague para alguém (R$ 3). Gentileza gera gentileza

GULOSEIMAS | pág. 105

4

GELLY'S TATOO SÊNIOR

C de cérebro, crânio, cabelo, consciência, cerebelo, cuca... Experientes e cuidadosos, os tatuadores podem te desenhar dos pés à cabeça (como fizeram com a minha, foto abaixo). César Geleia e sua equipe criam e reproduzem qualquer piração sua. Antes ou depois, atravesse a rua e vá ao café da dica 3

R. Inácio Pereira da Rocha, 409, Pinheiros, tel. 4562-4501.

Gabriel Cabral/Folhapress

5

Leticia Moreira/Folhapress

BIBLIOTECA MARIO DE ANDRADE

Ótima opção para levar o laptop e trabalhar lá. A biblioteca tem tomadas próximas às mesas e cadeiras confortáveis. Ambiente agradável. Só um problema: não tem wi-fi. A promessa é que até outubro esse defeito suma!

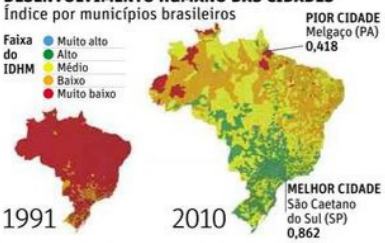
PASSEIOS | pág. 97

FOLHA DE S.PAULO

Desde 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ANO 93 ★ TERÇA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 2013 ★ Nº 30.799 EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA À 0H19 ★ R$ 3,00

DESENVOLVIMENTO HUMANO DAS CIDADES
Índice por municípios brasileiros



MELHORES CAPITAIS	
Florianópolis (SC)	0,847
Vitória (ES)	0,845
Brasília (DF)	0,824
Curitiba (PR)	0,823
Belo Horizonte (MG)	0,810

PIORES CAPITAIS	
Maceió (AL)	0,721
Rio Branco (AC)	0,727
Macapá (AP)	0,733
Porto Velho (RO)	0,736
Manaus (AM)	0,737

Fonte: PNUD/ONU

Cidades avançam, mas educação é ponto fraco

Indicador da ONU mostra que desenvolvimento cresceu 47,5% em duas décadas

O Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios brasileiros, que mede o desempenho em expectativa de vida, escolaridade e renda, subiu 47,5% nas últimas duas décadas. O IDHM do país, versão local do IDH, sai de uma avaliação de "muito baixo" para "alto".

Segundo o estudo da ONU, o percentual de cidades com índice "muito baixo", que era de 85,8% em 1991, caiu para 0,6% em 2010.

Embora o indicador da educação tenha apresentado um grande avanço, ainda impede um desenvolvimento maior dos municípios.

As cidades que mais melhoraram estão nas regiões Norte e Nordeste, mas ainda têm os menores índices. Melgaço, no Pará, tem o pior índice geral do país e também o mais baixo em educação.

No Sul e no Sudeste, o avanço foi menor, mas as regiões têm as maiores notas.

O topo da atual tabela é dominado pelas mesmas cidades desde 2000. Em primeiro lugar está São Caetano do Sul (SP). Já Florianópolis (SC) é a capital mais bem colocada. **Cotidiano C1**

VINICIUS TORRES FREIRE Novo indicador mostra que o Oiapoque está mais perto do Chuí. **Mercado B4**

'Se a pessoa é gay, quem sou eu para julgá-la?', diz papa

Na mais ousada declaração de um pontífice sobre a homossexualidade, o papa Francisco, 76, afirmou que os gays "não devem ser discriminados, mas integrados à sociedade".

"Se uma pessoa é gay e procura Deus, quem sou eu para julgá-la?", disse aos jornalistas que embarcaram com ele no avião para Roma.

O papa admitiu que nem todos na Cúria são santos. "Existem santos, mas existem alguns que não são muito santos." Crítico à Renovação Carismática no passado, ele disse que agora vê que o movimento faz bem à igreja.

O gasto público com a Jornada foi de ao menos R$ 109 milhões. Só a União gastou R$ 57 milhões. **Poder A4 e A6**

Leonardo Soares/Folhapress

» POLÍCIA VAI PRA RUA **Protesto contra a prisão de chefe de setor do Denarc reuniu cerca de 200 delegados da Polícia Civil no centro de São Paulo; pela manhã, atendimento das delegacias foi paralisado por cerca de duas horas** Cotidiano C9

ANÁLISE REINALDO J. LOPES

Mensagem pode ter repercussão no cotidiano pastoral

Não há nada de inovador em Francisco dizer que é preciso acolher a pessoa com "tendência" homossexual. Mas abordar a questão pelo ângulo da "misericórdia" pode ter grande repercussão. **Poder A6**

Cabral afirma que ficou humilde após visita de Francisco

O governador do Rio, Sérgio Cabral, disse que aprendeu com o papa a ouvir o outro lado. "Estava me faltando humildade." Cabral fez apelo aos manifestantes: "Tenho crianças pequenas. Não sou ditador". **Poder A10**

Médicos dos EUA querem mudar definição de câncer

Saúde C13

EQUILÍBRIO
Britânicas com ovário policístico fazem boicote à depilação C12

ILUSTRADA
Obra revela surtos de loucura de Bispo do Rosário e carreira no boxe E1

ESPORTE
Cielo ganha pela 2ª vez o ouro nos 50 m borboleta no Mundial D1

The New York Times
Luta contra a poliomielite sofre revés no Paquistão Pág. 1

Miguel Ruiz/FCBarcelona/Instagram

» CALOURO **Ao lado de Messi, Neymar participa de seu primeiro treino no Barcelona; o brasileiro postou a foto no Instagram e afirmou ter realizado um sonho** Esporte D3

Doméstica terá piso de R$ 1.200 em 26 cidades de São Paulo

O primeiro acordo coletivo do país para os empregados domésticos após aprovação da lei que amplia direitos da categoria estipula piso salarial de R$ 1.200 a quem dorme no emprego.

A convenção entra em vigor em 26 de agosto em 26 municípios da Grande São Paulo e exclui a capital. O acordo deve incentivar a elaboração de outras convenções coletivas. **Mercado B1**

Brasil gastou R$ 700 mi com adicionais da tropa no Haiti

O governo brasileiro gastou R$ 689 milhões de 2004 a 2012 só com adicionais salariais para os militares que servem na missão da ONU no Haiti. Um terceiro-sargento que recebe R$ 2.700 líquidos no Brasil ganha R$ 6.700 mensais a mais por participar da missão.

O gasto total do governo foi de R$ 3 bilhões. Já o reembolso dado pela ONU foi de R$ 709 milhões. **Mundo A15**

EDITORIAIS **Opinião A2**
Leia **"O papa simples"**, acerca de visita de Francisco ao Brasil e paradoxos da igreja, e **"Rumo ao aeroporto"**, sobre deficiências da gestão pública.

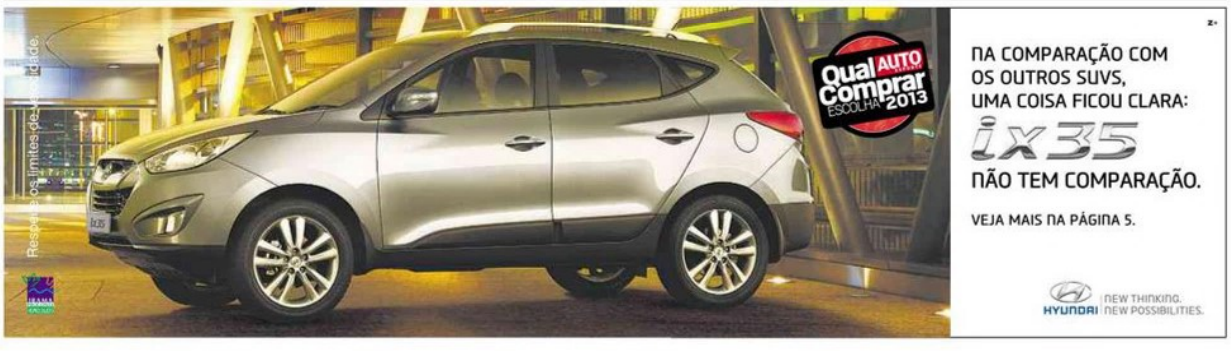
FALE COM A FOLHA
Veja como entrar em contato com o serviço ao assinante, as editorias e a ombudsman fale.folha.com.br

313.659 exemplares
impressos + digitais

ISSN 1414-5723

ATMOSFERA **Cotidiano C2**
Sol à tarde na capital paulista
Mínima 8ºC Máxima 22ºC

RODÍZIO **Cotidiano C2**
Não devem circular carros com placas cujo final seja: 3 ou 4



Um truque a menos

JANIO DE FREITAS

O GOVERNO retirou as exigências —assunto desta coluna no domingo— que restringiam a concorrência, entre grupos privados, nos leilões de concessão dos aeroportos do Galeão e de Confins (próximo a Belo Horizonte). Os três grupos já vencedores de outras concessões poderão concorrer, se o desejarem, aos dois próximos leilões. Mas o edital que deverá chegar nesta semana ao Tribunal de Contas da União, para o exame prévio, não dispensa novas atenções do Gabinete Civil da Presidência e de outros setores do governo.

A Secretaria de Aviação Civil (SAC) ainda vai manipular o edital para o Galeão antes de entregá-lo ao exame do TCU. E basta ver os argumentos precários de certas condições preservadas para perceber o que ronda esses leilões tão valiosos. Por exemplo, a exigência de que grupos concorrentes ao Galeão estejam integrados por controladora de aeroporto estrangeiro com movimento mínimo de 35 milhões de passageiros por ano.

O número em si não tem importância. Poderia ser qualquer outro: a SAC diz prever que 60 milhões transitarão pelo aeroporto em 2038, último dos 25 anos da concessão, então por que 35 milhões, e não 28 ou 40 ou 44 milhões? Nas concorrências, os pormenores costumam ser o decisivo. E há o argumento, dado ao "Globo" de ontem pelo ministro da SAC, Moreira Franco: "o melhor critério objetivo no processo de seleção, neste caso, é o número de usuários".

A Secretaria de Aviação Civil ainda vai manipular o edital para o Galeão antes de entregá-lo ao TCU

A quantidade de usuários não tem a ver com a qualidade dos serviços. Podem ser 35 milhões ou 50 milhões de insatisfeitos. E aeroporto é de uso compulsório, os usuários não podem dirigir-se a outro, por pior que seja o serviço. A indicação de qualidade é encontrada em relatórios, número de queixas, pesquisas e nas numerosas publicações especializadas em aviação comercial. Os 35 milhões no edital valem como advertência para os pormenores com ares de rigor.

Números como aquele exigido são úteis, nas concorrências, para impedir determinados candidatos. A propósito mesmo de aeroportos, há anos foi antecipado aqui o resultado de uma concorrência em que era exigida prova de colocação de ao menos 20 mil m² de piso de granito. Só uma empreiteira podia cumprir a exigência aparentemente técnica: a Andrade Gutierrez, no aeroporto de Confins, esse que vai a leilão.

Além do mais, esses leilões dos aeroportos são o centro de inúmeros interesses e truques. Até o timbre e o nome do Cade (Conselho Administrativo de Direito Econômico) está usado indevidamente em um pretenso estudo de consultoria para influir nos leilões.

CRIATIVA

Presidente do PT, Rui Falcão é dado a falar e, nisso, a dizer coisas interessantes. Uma das suas últimas, na coluna de Ilimar Franco no já citado "Globo": "Se nós e o governo Dilma não formos capazes de romper o cerco contra o PT, será real o perigo de definhamento do projeto iniciado pelo presidente Lula".

Acaciana recheada com uma dica para os adversários: "apertem, que levam".

QUEM DERA

Quebra-quebra de paulistanos em "solidariedade aos cariocas contra Sérgio Cabral"? Se apenas um punhado entre aqueles baderneiros soubesse o nome do governador do Rio, ah, já seria um grande avanço na cultura política nacional.

'Não sou ditador e quero dialogar', diz Cabral

Governador reconhece que faltou 'humildade' nas negociações com manifestantes e anuncia pacote de bondades

Com a voz embargada, ele faz apelo a jovens que protestam na frente de sua casa: 'Tenho crianças pequenas"

DO RIO

Após quase dois meses de manifestações contra o seu governo que resultaram na queda de sua popularidade, o governador Sérgio Cabral (PMDB-RJ) mudou sua conduta ontem, em entrevista convocada para anunciar recuo em medidas antipopulares.

O peemedebista desistiu de demolir o parque aquático no entorno do Maracanã e já acena com a possibilidade de o Museu do Índio virar espaço para atividades indígenas.

Disse também que quer dialogar com os manifestantes que vêm ocupando a rua onde mora no Leblon e mandou retirar as grades que cercavam o Palácio Guanabara, sede do governo e palco de embates violentos entre ativistas e policiais.

Com a voz embargada, o governador fez um apelo aos jovens. "Tenho crianças pequenas, queria fazer um apelo para os manifestantes, estou totalmente aberto ao diálogo, não sou um ditador", disse ao lado do candidato à sua sucessão, o vice-governador, Luiz Fernando de Souza, o Pezão, e o secretário da Casa Civil, Régis Fichtner.

Ele afirmou que desde a denúncia sobre o uso de helicópteros por ele e sua família para ir à sua casa de veraneio em Mangaratiba, na Costa Verde, só utiliza o transporte para assuntos do trabalho.

Segundo ele, a não utilização dos helicópteros por sua família se manterá pelo menos até a conclusão de protocolo da Casa Civil para normatizar o uso das aeronaves por membros do governo.

"Eu dei uma resposta mal dada sobre isso, dei uma resposta horrível, mas a primeira coisa que eu fiz foi começar a vir de carro."

Cabral disse que o fato de ter sido o deputado mais votado e o governador reeleito com o maior percentual de votos talvez tenha sido a causa de seu comportamento autoritário. "Estava me faltando humildade e autocrítica", reforçou o governador.

INSPIRAÇÃO

Questionado sobre se a vista do papa Francisco influenciara a mudança de comportamento, voltou a fazer mea-culpa: "Eu estava precisando mesmo de uma dose de humildade, eu errei por não ouvir".

"Aprendi com a vinda do papa, a ouvir os outros lados, estou aberto a ouvir."

Cabral deu resposta a todas as perguntas, sempre olhando para os jornalistas e, ao contrário do que vinha fazendo, esperou as perguntas acabarem antes de ir embora. (DENISE LUNA)

Bruno Poppe/Frame/Folhapress

Manifestantes acampados em frente ao prédio onde mora o governador do Rio, Sérgio Cabral (PMDB), no bairro do Leblon

Manifestantes passam madrugada no Leblon

DO RIO

Depois dos peregrinos da Jornada Mundial da Juventude, foi a vez dos manifestantes contra o governador Sérgio Cabral passarem a noite de domingo e madrugada de ontem na orla carioca.

Um grupo de cerca de 30 pessoas virou a noite ocupando o canteiro central da avenida Delfim Moreira, no Leblon, na esquina da rua onde mora o governador.

As reivindicações dos manifestantes são variadas, mas as principais são o afastamento do governador do cargo e a cobrança de explicações sobre o desaparecimento do morador da Rocinha Amarildo de Souza, 47. Ele não foi mais visto desde que foi levado por policiais da UPP (Unidade de Polícia Pacificadora) para averiguações, há duas semanas.

Com cartazes, o grupo pedia que motoristas favoráveis ao protesto participassem com suas buzinas, que foram ouvidas durante todo o dia.

Entre os manifestantes, havia estudantes, professores universitários, moradores do bairro e integrantes da mídia alternativa. Dois enfermeiros voluntários também acompanhavam o grupo durante a manifestação.

De hora em hora, moradores e ativistas levavam água e comida para o grupo. Às 19h de ontem, o jantar foi servido: sopa de legumes.

Depois do jantar, os manifestantes fizeram um "apitaço" e gritaram para os moradores que naquela noite não teria novela.

O grupo pretendia passar mais uma noite no local, mas os participantes não armaram barracas para dormir, para evitar serem surpreendidos por uma ação policial.

A rua do governador estava protegida por três viaturas da Polícia Militar. Havia ainda grades de proteção, mas o acesso à rua permanecia livre. (LUCAS VETTORAZZO)

Polícia identifica suspeitos de atos de vandalismo

DO RIO

Dois suspeitos de terem praticado atos de vandalismo durante manifestação realizada no Leblon, zona sul do Rio, no último dia 18 foram identificados ontem pela Polícia Civil.

Arnaldo José Martins Neto, 24, e Willian Josean dos Santos, que não teve a idade divulgada, foram identificados a partir de imagens feitas durante o ato, no qual várias agências bancárias acabaram depredadas. Segundo a polícia, Santos foi filmado durante o furto a uma loja de roupas do bairro.

Ele aparece também, de acordo com a polícia, com uma barra de ferro tentando quebrar vidros e caixas eletrônicos de um banco.

Já Arnaldo Neto aparece nas imagens segurando uma placa de sinalização arrancada durante o protesto violento. Depois, ele utiliza a mesma placa para quebrar as vidraças de uma agência bancária.

Santos foi procurado por policiais em sua casa, no Vidigal, mas não foi encontrado. Ele foi indiciado sob acusação de furto qualificado, dano ao patrimônio e incitação ao crime.

Neto prestou depoimento e, de acordo com a polícia, confirmou ter participado dos atos de vandalismo. Ele foi liberado após depor e vai responder às acusações de dano e dano ao patrimônio público.

A **Folha** não localizou os dois suspeitos. Segundo a polícia, eles ainda não nomearam advogados para defendê-los.

As investigações para a identificação dos suspeitos de cometer atos de vandalismo vem sendo feitas pela Delegacia de Repressão aos Crimes de Informática. (DIANA BRITO)

EZ ACLIMAÇÃO HOTEL

DIÁRIAS a partir de R$ 170,00

EVENTOS E FESTAS a partir de R$ 67,00 por pessoa

+ taxa 1 ou 2 pessoas s/ serviço

2 MINUTOS DA AV. PAULISTA / ESTAÇÃO PARAÍSO

Reservas: (11) 3346 7799 - www.ezhoteis.com.br

PROTESTOS NO RIO

Processo contra jovem acusado de ter coquetéis molotov é arquivado

DO RIO - A Justiça do Rio arquivou o processo contra o estudante Bruno Ferreira Telles, 27, preso no dia 22 em protesto na frente do Palácio Guanabara sob a acusação de portar coquetéis molotov e ter arremessado um deles contra policiais.

Em depoimento, o policial responsável por sua prisão afirmou que Telles não carregava coquetéis molotov, o que contrariava informações divulgadas pelas polícias Civil e Militar.

Em uma rede social, a PM afirmou apreendeu com ele 20 coquetéis molotov. Segundo a Polícia Civil, teriam sido 11.

Telles foi solto na manhã seguinte. Em sua decisão, o desembargador Paulo Baldez disse que a prisão "não apresentou fundamentação idônea e concreta que a justifique".

FIM DA JORNADA

Na despedida, peregrinos lotam rodoviária, aeroportos e Corcovado

DO RIO - Filas de quatro horas para visitar o Corcovado, recorde de passageiros na rodoviária e 1.500 peregrinos virando a noite nos aeroportos à espera de seus voos —no Galeão passaram ontem 67 mil (contra média diária de 48 mil) e no Santos Dumont, 32 mil (contra média de 25 mil).

Esse era o saldo na cidade do Rio ontem, um dia após o término da Jornada Mundial da Juventude.

Pela manhã, enormes filas tomavam o largo do Machado, onde se pegam as vans para ir ao Corcovado. No fim de semana, passaram por lá 20 mil pessoas por dia, recorde histórico, contra média de 5.000.

A rodoviária da cidade teve 1,2 milhão de passageiros no mês, também recorde.

PT recua em críticas a alianças de Dilma

Direção do partido retira de documento oficial trechos que atacavam acordos eleitorais da sigla; alvo era o PMDB

Resolução do Diretório Nacional também teve rejeitados os itens que defendiam ajustes na política econômica

DE SÃO PAULO

O PT decidiu ontem suprimir críticas a partidos aliados e à política econômica do governo Dilma Rousseff que faziam parte de documento discutido pelo Diretório Nacional da sigla há dez dias.

A primeira versão do texto, que havia sido revelada pela **Folha**, cobrava rompimento de alianças com partidos considerados "conservadores", mas ainda ainda dependia de aprovação do comando executivo petista.

A resolução foi discutida ontem em São Paulo, durante uma reunião extraordinária do Diretório Nacional convocada inicialmente para tratar das eleições internas do PT, marcadas para novembro.

Apesar de a versão final do documento não ter sido divulgada até ontem à noite, as críticas à política de alianças foram suprimidas. Petistas têm reclamado da atuação de seus parceiros no governo, incluindo o PMDB.

"Havia uma proposta de rever alianças, mas não dizia em que direção, com quem [o PT poderia fazer acordos], então essa emenda foi rejeitada", disse o presidente do partido, Rui Falcão.

O dirigente usou justificativa semelhante para a supressão dos trechos que defendiam ajustes na política econômica do governo. "É muito genérico você falar que precisa fazer inflexões na política econômica. Inflexões em que direção? Então nada disso foi mantido", afirmou.

O ex-ministro José Dirceu, condenado no julgamento do mensalão, participou da reunião. O deputado João Paulo Cunha (PT-SP), também sentenciado na ação penal, deixou o encontro logo no início.

CONTRA O PMDB

O veto às alianças do PT com legendas "conservadoras" visava atingir principalmente o PMDB e era defendido por dirigentes da alas mais radicais do partido, como Markus Sokol, da corrente interna O Trabalho, e Valter Pomar, da Articulação de Esquerda. Ambos são candidatos à presidência do PT.

Ao falar com jornalistas após a reunião, Sokol defendeu o rompimento com o PMDB e atacou o vice-presidente da República, Michel Temer, que é do partido.

"O Temer é um sabotador. Quando a Dilma apresentou a proposta do plebiscito [para a realização da reforma política], ele foi o primeiro a sacar a faca e ir contra", disse.

Segundo Sokol, ficou acertado que a política de alianças do PT entrará em pauta em uma futura reunião do Diretório Nacional, ainda sem data para ser marcada.

O documento aprovado ontem incluiu trechos da carta que a presidente Dilma enviou à direção petista no último dia 20, na qual defendeu o plebiscito para a reforma política. O PT culpa seus aliados no Congresso pelo fracasso da proposta do governo. **(DIÓGENES CAMPANHA)**

> **"Havia uma proposta de rever alianças, mas não dizia em que direção, então essa emenda foi rejeitada**
>
> **RUI FALCÃO**
> presidente do PT

> **Temer é sabotador. Quando a Dilma apresentou o plebiscito, foi o primeiro a sacar a faca e ir contra**
>
> **MARKUS SOKOL**
> dirigente petista

Sarney segue internado com infecção respiratória

Senador foi hospitalizado no domingo; seu quadro é estável, afirmam médicos

DE SÃO PAULO

O senador e ex-presidente da República José Sarney (PMDB-AP), 83, permanece internado em um hospital particular de São Luís (MA) com uma infecção respiratória aguda, informou ontem um novo boletim médico.

Sarney deu entrada no hospital na madrugada de domingo. Desde a internação, o senador vem recebendo "terapêutica antimicrobiana adequada" à infecção.

Ainda de acordo com o hospital, o quadro de Sarney é estável e ele responde bem ao tratamento. Ele deve ficar internado "até a sua completa recuperação".

Em abril de 2012, o senador foi submetido a um cateterismo. Na época, os médicos encontraram uma obstrução na artéria descendente anterior e fizeram uma angioplastia com a colocação de um stent — espécie de prótese interna para impedir o entupimento de artérias.

Já em maio deste ano, Sarney passou a noite no hospital Instituto de Cardiologia do Distrito Federal, onde foi submetido a exames e liberado em seguida. Um dia antes de ser internado, ele havia sentido dores no peito.

Pedro Ladeira/Folhapress

» EM GREVE **Servidores do Hospital das Forcas Armadas protestam em frente ao Palácio do Planalto, em Brasília**

Comissão analisa uso de jato oficial por ministros

Aldo Rebelo e Garibaldi Alves terão condutas investigadas por colegiado

DE BRASÍLIA

A Comissão de Ética Pública da Presidência começou ontem a analisar os casos de uso de jatos da FAB (Força Aérea Brasileira) por ministros para fins particulares.

A **Folha** mostrou que Aldo Rebelo (Esporte) e Garibaldi Alves (Previdência) usaram aviões oficiais alegadamente para cumprir agenda oficial, mas deram carona para familiares em folga ou férias.

Segundo o presidente da comissão, Américo Lacombe, o colegiado pedirá informação aos envolvidos para eventual abertura de processo.

No caso de Rebelo, ele usou avião da FAB para ir a Cuba no Carnaval com a mulher, o filho e assessores. Ele esteve em Havana em missão oficial e justificou a carona à mulher e ao filho dizendo que ambos também foram convidados pelo governo cubano.

Já Alves usou avião da FAB em julho para ir ao Rio de Janeiro assistir à final da Copa das Confederações no Rio.

Ontem, a comissão arquivou processo contra o ministro Afif Domingos por acúmulo de cargos na Secretaria da Micro e Pequena Empresa e como vice-governador de São Paulo. **(TAI NAILON)**

FOLHA DE S.PAULO ★★★
TERÇA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 2013 C12

equilíbrio

Fotos Hannah Daisy

Mulheres do grupo Armpits4August em manifestações neste ano (à esq.) e em 2012 (à dir.) na Inglaterra; grupo tenta aumentar consciência sobre ovários policísticos e hirsutismo

orgulho PELUDO

Grupo britânico de mulheres com síndrome do ovário policístico propõe desafio de um mês sem depilar as axilas

CHLOE MARSHALL
DO "GUARDIAN"

"Inchaço, variações de humor e acne são sinais de que aquela época do mês está chegando", diz Cat Gray. "Mas eu, depois da TPM, não menstruo nem ovulo."

A síndrome do ovário policístico (SOP) é a causa mais importante de infertilidade feminina e é um dos problemas hormonais mais comuns em mulheres.

Cat Gray recebeu o diagnóstico quando tinha 19 anos, e hoje, com 31, diz que o problema faz com que se sinta "menos mulher", devido à ausência do ciclo menstrual mensal e às barreiras à formação de uma família.

"Minha mãe foi quem reagiu pior, com medo de não ter netos. Para mim, são os efeitos colaterais visíveis que incomodam mais." Gray diz que sua adolescência foi marcada pelo fato de ela ser "gorda, cheia de espinhas e, o pior de tudo, peluda".

Amy de Luca não nada nem toma sol desde os 12 anos. "A puberdade e a SOP desencadearam o crescimento de pelos por todo meu peito e minhas costas."

Para a mulher hirsuta, enfrentar sua pilosidade excessiva pode parecer uma batalha que ela está fadada a perder, não importa quão grande seu arsenal de lâminas ou lasers. O hirsutismo não é um simples excesso de pelos corporais —pode manifestar-se como o crescimento de pelos grossos no peito, na barriga, queixo e buço, resultando numa aparência masculina.

De Luca diz que é o medo do olhar alheio, e não a condição de hirsuta, que a leva a seguir a rotina da depilação: "Adoraria não sentir mais a necessidade de me raspar sempre, mas morro de medo do que os outros pensam."

Em agosto, um grupo de mulheres vai romper esse ciclo, deixando os barbeadores de lado para levantar fundos e promover a conscientização da síndrome de ovários policísticos. A organização britânica Armpits4August (axilas para agosto) é um coletivo de mulheres hirsutas, policísticas e que decidiram aceitar seus pelos corporais.

Elas se dizem fartas da pressão para se depilarem e estão propondo o desafio de suspender a prática em uma área do corpo por um mês. Quem não quiser aderir pode fazer doações à ONG Verity, que apoia mulheres com ovários policísticos.

A experiência suscita algumas perguntas curiosas. Você se sente pressionada a aderir a padrões de beleza relativos a seus pelos corporais? Como é o crescimento de seu "matagal" axilar?

Algumas integrantes do grupo Armpits4August já vivem "ao natural" e estão acostumadas às críticas do campo majoritário, pró-depilação, para o qual ser peluda está vinculado a ser desagradável e pouco higiênica.

Contudo, pesquisas científicas identificam uma função útil dos pelos axilares, que afastam da pele o suor e as bactérias que provocam odores. Laura Brown, que está deixando seus pelos crescerem pela primeira vez, concorda: "Até deixar de raspar meus pelos, nunca tinha percebido que ficar uma pele úmida encostada em outra pele úmida é nojento. Simplesmente pensar nisso me deixa incomodada."

A ideia de recusar-se a fazer depilação é realmente tão difícil de ser aceita? "Faz sentido que seja assim já que vivemos cercadas de imagens de mulheres com pernas totalmente lisas, sedosas", diz Brown. Com a exceção das celebridades flagradas por paparazzi em momentos de descuido, sem se depilarem, e convertidas em alvos de comentários desairosos, a maioria das fotos de atrizes e cantoras é editada para remover espinhas, poros abertos, rugas, celulites, estrias e pelinhos indesejáveis.

Aconselhamento e redes de apoio podem ajudar as mulheres a jogar para o alto a imagem corporal negativa.

"Sou classificada medicamente como mulher hirsuta", conta Sarah, uma das responsáveis pelo Armpits4August. "Antigamente, odiava profundamente meus pelos, por causa do bullying que sofria. Mas me sinto melhor em relação a isso desde que conheci outras feministas."

Desde que recebeu seu diagnóstico, na virada do século, Cat Gray aprendeu a conviver com seus ovários policísticos. "Não tem sido fácil", diz ela, "porque não existe cura médica e tenho dificuldade para engravidar de modo natural." Ela conta que viver de forma saudável a ajuda a controlar seus níveis de colesterol e que a eliminação total de trigo e laticínios de sua dieta reduziu um pouco seu peso, os pelos e a acne.

"Algumas coisas não podem ser mudadas, mas o fato de ver outras mulheres que expõem sua condição e são lindas mesmo assim me convenceu de que as atitudes podem e vão mudar."

Tradução de CLARA ALLAIN

INFORME PUBLICITÁRIO

O poder do Chá faz maravilhas a Saúde

Desde que tornou conhecido e consumido, o chá Neiko tem proporcionado saúde e disposição para quem toma. Akira Etiki, 69 anos convivia com problemas de saúde e era obrigado a tomar vários tipos de remédios quando descobriu o Chá Neiko. como estava se sentindo bem após 60 dias de ingestão diária, refez os exames e para sua surpresa estes estavam normais. Ele levou os exames para seu médico e este suspendeu os remédios por não serem mais necessários.
Outra excelente alternativa natural é o composto Farmagri que ajuda a emagrecer naturalmente. Akira conta que perdeu 19 quilos tomando o produto e como melhorou seu desempenho no dia a dia, "depois que comecei a tomar o Farmagri tenho mais disposição além de manter meu peso há mais de 17 anos", revela. Por esses motivos o Chá Neiko e a Farmagri são os aliados mais valiosos da saúde. Por ser 100% natural e não ter contra-indicação, o Chá Neiko pode ser ingerido por tempo indeterminado por crianças, adultos e idosos.

Locais de Venda do Chá Neiko
- Sr. Akira: Tel. 9 7599-7495
- Av. Lins de Vasconcelos, 3348 - Tel. 5904-3505
Shioen Produtos Naturais
Rua Dr. Renato Paes de Barros, 479. Tel.: 2892-0582
Mercados Municipais
Pinheiros: Box 04 Tel.: 3812-0553
Lapa: Box 76 Tel: 3836-8382
Penha: Box 13 Tel: 3422-9719
*Farmagri só por encomenda
www.chaneiko.com

Sedução

MIRIAN GOLDENBERG

RECENTEMENTE, UMA jornalista me perguntou por que Mr. Darcy, do romance de Jane Austen "Orgulho e Preconceito", de 1813, continua seduzindo tantas mulheres.

Para responder à pergunta, mencionei o que as mulheres que tenho entrevistado nas minhas pesquisas falam sobre sedução.

Elas querem um homem que lute para conquistá-las passo a passo, sem pressa.

Um homem que não desista delas em função de dificuldades, preconceitos e obstáculos.

Um homem que reconheça que a mulher amada é especial, mesmo sabendo que existe um mercado matrimonial e sexual extremamente favorável para ele, com a oferta de mulheres cada vez mais jovens, mais magras e mais bonitas.

Um homem que, podendo ter "todas as mulheres do mundo", escolha uma única.

Um homem fiel que resista ao assédio de outras mulheres.

Um homem que saiba como seduzi-las com pequenos e delicados gestos de amor.

Um homem que demonstre cotidianamente que a amada é insubstituível e inesquecível.

Por que Mr. Darcy, de "Orgulho e Preconceito", continua a fazer sucesso entre as mulheres?

Mr. Darcy fez tudo o que era possível para que a personagem Elizabeth Bennet acreditasse na sinceridade do seu amor.

Ele deixou de lado os próprios preconceitos e os estereótipos da sociedade da época para lutar incansavelmente por uma mulher que não era nem tão bela nem tão rica.

Mr. Darcy fez uma bela declaração de amor a Elizabeth: "Em vão tenho lutado comigo mesmo, mas nada consegui. Meus sentimentos não podem ser reprimidos: preciso que me permita dizer-lhe que eu a admiro e amo ardentemente".

Mesmo as mulheres mais independentes e bem-sucedidas desejam a prova constante de que são especiais para o homem amado.

Em uma cultura em que as mulheres se sentem invisíveis em meio à desesperada competição feminina por um marido, ou pelo "capital marital", elas também querem um homem que as admire e as ame ardentemente.

Uma professora de 33 anos disse: "Quero um homem para chamar de meu, que demonstre que me ama e me deseja exatamente do jeito que sou, sem querer me mudar. Quero romance, elogios e beijos na boca todos os dias, não apenas no Dia dos Namorados. É pedir muito?"

miriangoldenberg@uol.com.br

MIRIAN GOLDENBERG é antropóloga, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro e autora de "Por Que Homens e Mulheres Traem?" (Ed. BestBolso)

Leonardo Soares/Folhapress

Delegados da Polícia Civil participam, ontem, de manifestação na avenida Ipiranga, na região central de São Paulo

Paralisação interrompe atendimentos em delegacias

Delegados pararam contra desvalorização da categoria e prisão de chefe do Denarc

Em passeata, à tarde, categoria defendeu a limitação do poder de investigação do Ministério Público

DE SÃO PAULO

Delegados da Polícia Civil paulista fizeram ontem uma paralisação de duas horas em protesto contra a desvalorização da categoria e a prisão do delegado Clemente Calvo Castilhone Jr., do Denarc (departamento de narcóticos).

Castilhone chefiava o setor de inteligência do órgão. Ele ficou preso entre os dias 15 e 18 de junho e foi solto depois de a investigação ter descartado seu envolvimento com o tráfico de drogas.

Outros nove policiais foram detidos sob a suspeita de venderem informações e extorquirem dinheiro de traficantes, em ação coordenada pelo Ministério Público em Campinas.

De acordo com a Associação dos Delegados de Polícia de São Paulo, o atendimento ao público foi interrompido em 37 dos 93 distritos policiais da capital paulista.

Também aderiram à paralisação delegacias de outras 19 cidades.

A partir das 10h, quem tentou registrar boletim de ocorrência foi obrigado a esperar até o meio-dia.

PASSEATA

No 5º DP, na Aclimação, duas pessoas tiveram que aguardar atendimento. Foi feito apenas o registro de uma morte em residência, necessário para a liberação do corpo para o enterro.

À tarde, cerca de 200 delegados fizeram uma passeata pelo centro e pararam em frente ao Ministério Público, onde defenderam a limitação de seu poder de investigação.

"Queremos mostrar nossa indignação e revolta com a prisão de inocentes e com atos ilegais do Ministério Público", disse Marilda Aparecida Pinheiro, presidente da associação.

Ela e outros delegados foram recebidos por Luiz Henrique Dal Poz, chefe de gabinete do procurador-geral de Justiça, Márcio Elias Rosa.

Segundo as duas partes, ficou decidido que serão realizadas reuniões mais frequentes e que as ações conjuntas serão ampliadas.

Em nota, a Secretaria Estadual da Segurança afirmou que "respeita todo tipo de manifestação" e que "tem se empenhado na negociação salarial com todas as categorias da polícia".

DIREITOS HUMANOS

Execuções policiais em SP 'preocupam' ONG internacional

DE SÃO PAULO - A organização de direitos humanos Human Rights Watch entregou ontem uma carta ao governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), para demonstrar "preocupações" sobre "execuções" cometidas por policiais.

O documento classifica como alta a média semanal de seis mortos por policiais no Estado e faz recomendações às polícias e ao Ministério Público Estadual para evitar impunidade em "execuções extrajudiciais".

Em nota, a Secretaria de Segurança Pública afirma que a carta "reconhece as providências relevantes da pasta para reduzir a letalidade em ações policiais" e destaca a mudança do termo "resistência seguida de morte" para "mortes em decorrência de intervenção policial".

cotidiano

GOVERNO
Dilma socorre Haddad e critica falta de metrô em São Paulo
Pág. C5 ▶

EDUCAÇÃO
Diretores de escola mal avaliados podem ser afastados
Pág. C7 ▶

Após protestos, Dilma desiste de ampliar medicina em dois anos

Governo recua em mudança no tempo de curso e agora quer residência obrigatória a partir de 2018

Pela nova proposta, alunos que entraram em 2012 já seriam afetados; sugestão será levada ao Congresso

DE BRASÍLIA

O governo confirmou ontem que desistiu de ampliar, de seis para oito anos, a graduação de medicina.

Após críticas de universidades e protestos da classe médica, a nova proposta do governo Dilma Rousseff é que a medida seja substituída por uma residência médica obrigatória no SUS, feita após a graduação, a partir de 2018.

A ideia é que o primeiro ano da especialização seja feito em atenção básica e emergência, como postos de saúde e prontos-socorros.

Estudantes que ingressaram na faculdade em 2012 já seriam atingidos pela medida, caso ela seja aprovada.

Pela ideia original, de ampliação do curso de medicina, só quem entrasse a partir de 2015 seria afetado.

Hoje, a residência não é obrigatória para se formar nem para atuar como médico.

O governo precisa, para atingir seu objetivo, universalizar o acesso às vagas, atualmente insuficientes para a quantidade de formandos.

A estimativa é de que, para um total de 15 mil médicos que se formam no país por ano, atualmente estão disponíveis 11.250 vagas para especialização. O governo já prometeu a criação de 12,4 mil novas vagas de residência médica.

CONGRESSO

A ampliação do curso de medicina foi instituída pelo governo federal há 23 dias por meio de medida provisória.

O objetivo era aumentar a presença desses profissionais na atenção básica da rede pública —os últimos dois anos do curso seriam no SUS (Sistema Único de Saúde).

A medida integra um pacote da área da saúde que motivou protestos de entidades médicas —com manifestações nas ruas, que se repetiram ontem (leia texto nesta pág.).

A nova posição do governo foi oficializada ontem pelo ministro Aloizio Mercadante (Educação) após reunião com uma comissão formada para debater esse assunto.

O ministro disse que o currículo da graduação também deve ser alterado —de maneira a aproximar o aluno da atenção básica da saúde.

As sugestões de mudança do governo devem ser encaminhadas ao relator na Câmara dos Deputados da medida provisória que criou o programa Mais Médicos.

"Quem vai decidir, evidentemente, ao final do processo, é o Congresso Nacional", afirmou Mercadante.

Em nota, a Fenam (Federação Nacional dos Médicos) classificou o recuo do governo como "tênue".

"A entidade continuará trabalhando na luta para que não haja modificações no curso sem ampla consulta às entidades médicas e rigorosa avaliação com estudos e pareceres técnicos dos órgãos envolvidos", diz a entidade.

Ontem, a Justiça Federal de Brasília negou um pedido feito pelo CFM (Conselho Federal de Medicina) que tentava suspender o Mais Médicos.

O programa também prevê a entrada de médicos estrangeiros no país sem a revalidação de diploma.

NOVA PROPOSTA NA MEDICINA
Agora, governo quer residência obrigatória e desiste dos dois anos adicionais para o curso de medicina

	COMO É HOJE	PROPOSTA INICIAL	PROPOSTA ATUAL
Duração do curso de medicina	O tempo normal de formação para o estudante de medicina é de seis anos	Aluno de medicina deveria cursar dois anos adicionais aos seis de hoje para se formar	A formação do estudante de medicina continuaria a ser feita nos seis anos
Período adicional de formação	Não há período adicional; depois dos seis anos, o estudante pode fazer residência	O estudante trabalharia nesse período no SUS, na atenção básica, como parte do curso	Não haveria período adicional, mas a residência passaria a ser obrigatória
Residência	A residência não é obrigatória; após os seis anos, o estudante já é médico	O tempo de residência, posterior aos dois anos, poderia ser abatido com o trabalho do novo ciclo	Por dois anos, deveria ser feita no SUS; anos adicionais poderiam ser feitos em outras instituições

Karime Xavier/Folhapress

Médicos carregam cartazes em ato na av. Paulista contra o programa federal Mais Médicos

Atendimento a vítimas de estupro deve ser aprovado

DE BRASÍLIA

A área técnica do governo recomendou ontem a sanção, sem vetos, da lei que trata do atendimento, na rede pública de saúde, de vítimas de estupro.

A presidente Dilma Rousseff dará, hoje, a palavra final, e deverá acatar a sugestão. A proposta é chamada de "lei da profilaxia da gravidez".

Ela cogita enviar ao Congresso um projeto esclarecendo que o termo "profilaxia da gravidez" não significa aborto.

A lei aprovada estabelece que os hospitais do SUS devem prestar serviço multidisciplinar à mulher vítima de violência sexual, incluindo a "profilaxia da gravidez", ou seja, o uso da chamada "pílula do dia seguinte", prática já prevista em norma técnica do Ministério da Saúde.

Comunidades religiosas pediam o veto na lei por entender que o termo "profilaxia" abre brechas para a prática do aborto.

A **Folha** apurou que o Palácio do Planalto também não aprova a expressão e vê falhas em outros pontos do projeto aprovado pelo Legislativo.

Daí o desejo de corrigir falhas (por meio de medida provisória ou outro projeto) para esclarecer esse ponto e resolver outros.

Durante reunião ontem de Dilma com os ministros da Saúde, Alexandre Padilha, e da Secretaria-Geral, Gilberto Carvalho, houve o entendimento de que o governo não poderia vetar trechos de uma lei aprovada por unanimidade pelos congressistas —que têm fortes bancadas religiosas e de defesa da família.

Para o Executivo, apesar das falhas, a lei é correta porque dá base legal a uma prática já realizada nos hospitais. O governo usa estatísticas oficiais para reforçar a convicção de que a pílula do dia seguinte, dentro dos protocolos do ministério, não é método abortivo e tem evitado que mulheres recorram ao aborto legal.

O Ministério da Saúde entende que, em casos de estupro, "a pílula do dia seguinte" tem se mostrado eficaz ao evitar abortos clandestinos. **(NATUZA NERY E JOHANNA NUBLAT)**

Médicos fazem paralisações em 21 Estados e DF

DE SÃO PAULO
DE CURITIBA
DO RECIFE

Médicos de 21 Estados e do Distrito Federal paralisaram parcialmente as atividades ontem, no segundo dia consecutivo de manifestações contra as medidas do governo federal ligadas à categoria.

A paralisação ocorreu em protesto contra o programa Mais Médicos, que prevê importar profissionais de outros países, e vetos da presidente Dilma à lei do Ato Médico, que reduzem as ações que devem ser realizadas exclusivamente pela categoria.

Consultas e cirurgias foram canceladas em algumas cidades, de acordo com a Fenam (Federação Nacional de Médicos). Atendimentos de urgência e emergência foram mantidos.

Em São Paulo, manifestantes percorreram vias da cidade como a avenida Paulista, que teve duas pistas bloqueadas no início da noite. Segundo os organizadores, ao menos 300 pessoas participaram; para a PM, eram 250.

"É impossível mudar a grade curricular sem discutir com a área acadêmica", disse o presidente da Associação Paulista de Medicina, Florisval Meinão, 67, sobre o recuo de Dilma em relação a ampliar o curso de medicina em dois anos.

MUTIRÃO

Em Curitiba, os principais hospitais públicos cancelaram cerca de 90% das consultas não emergenciais. No Hospital de Clínicas, apenas 4 dos 27 ambulatórios funcionaram.

A paralisação não cancelou o atendimento em algumas cidades, como Recife, Fortaleza e Salvador, que fizeram mutirões em locais públicos.

Durante os atendimentos, os médicos relatavam aos pacientes as condições de atendimento nas unidades.

O aposentado José Luiz da Silva, 77, deixou Olinda e foi para Recife atrás do tratamento cardiológico que disse não ter conseguido no hospital que é referência na área.

"Na quinta, esperei o dia todo e não fui atendido. Isso [o sistema de saúde], para melhorar, precisa muito ainda."

Anteontem, também houve paralisação de médicos de dez Estados e do DF.

Widio Joffre/Almagem/Futura Press/Folhapress

Profissionais fazem mutirão de atendimento no Recife

› ZONA LESTE

MÉDICOS SÃO AFASTADOS NO BELENZINHO

A Secretaria de Estado da Saúde afastou por 30 dias três médicos do Hospital e Maternidade Leonor Mendes de Barros, no Belenzinho, após eles serem flagrados por uma equipe de reportagem do SBT entrando na unidade e indo embora minutos depois, logo após bater o ponto. A remuneração mensal de um deles chega a R$ 7.261,73; os outros dois recebem R$ 4.714,23 e R$ 5.956,90 cada um. Todos alegaram cumprir as 20 horas semanais de trabalho.

FOLHA DE S.PAULO
QUINTA-FEIRA, 1º DE AGOSTO DE 2013 D1

esporte

ONTEM
CAMPEONATO BRASILEIRO
Fluminense 1 x 0 Cruzeiro
Atlético-MG 1 x 2 Atlético-PR
Portuguesa 1 x 1 Criciúma
Coritiba 5 x 3 Ponte Preta
Corinthians 2 x 0 Grêmio
Bahia 3 x 0 Flamengo

HOJE
CAMPEONATO BRASILEIRO
19h30 Botafogo x Vitória
19h30 Goiás x Vasco

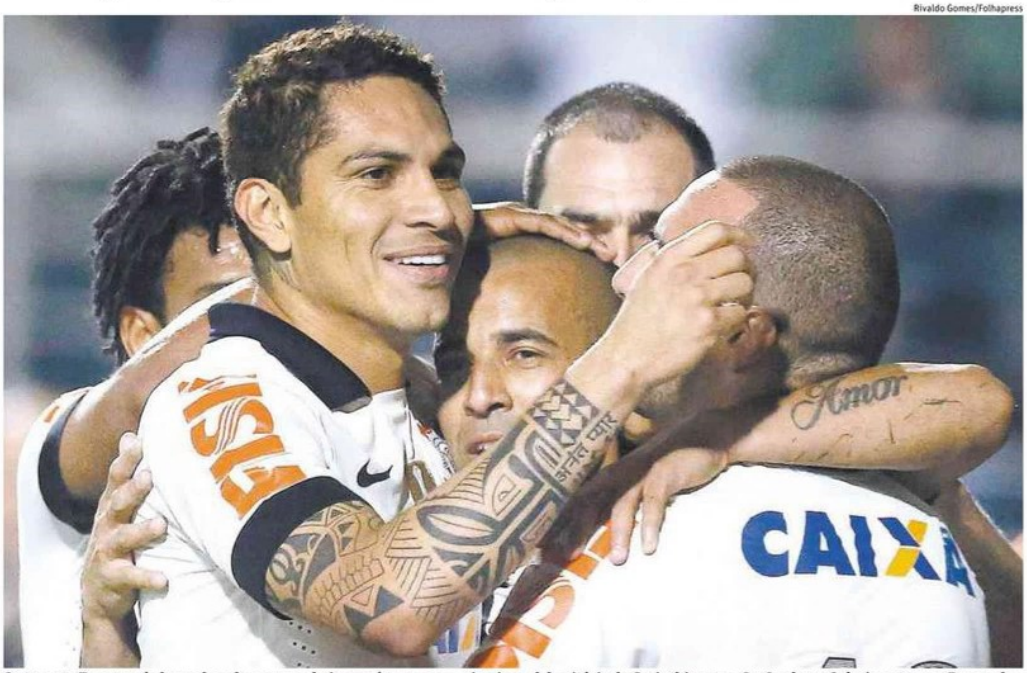
FUTEBOL
São Paulo arma retranca, mas perde de 2 a 0 do alemão Bayern
Pág. D4 ▶

Após tropeços, Corinthians 'goleia' Grêmio

FUTEBOL Dono de um dos piores ataques do Brasileiro faz 2 a 0 nos gaúchos, sua vitória mais elástica na Série A

DE SÃO PAULO

Rivaldo Gomes/Folhapress



O atacante Emerson é abraçado pelos companheiros após marcar o primeiro gol da vitória do Corinthians por 2 a 0 sobre o Grêmio ontem no Pacaembu

Após três rodadas de tropeços, o Corinthians voltou a vencer no Campeonato Brasileiro. E com uma "goleada" para os padrões de um dos piores ataques da Série A.

Apenas pela segunda vez no torneio fez mais de um gol em um jogo. Derrotou o Grêmio por 2 a 0 no Pacaembu, ontem à noite, abriu distância para a zona do descenso e já se aproximou dos líderes.

Agora, a equipe é a oitava colocada, com 14 pontos, quatro a mais que o Flamengo, o primeiro do grupo do rebaixamento e quatro a menos que o Inter, que estaria classificado para a Libertadores.

A vitória iguala o resultado mais elástico dos comandados de Tite no torneio, ante o Bahia, no mês passado.

Também tira do Corinthians o pior desempenho ofensivo da competição. Com oito gols em dez partidas, deixou para trás o Náutico (sete tentos), lanterna do torneio.

O fraco ataque havia sido o vilão da derrota para o Atlético-MG e os empates com Atlético-PR e São Paulo, com apenas um gol nos três últimos compromissos do time no Brasileiro antes de ontem.

Sem Fábio Santos, suspenso, Tite escalou o jovem Igor, 21, na lateral esquerda. O resto do time foi o mesmo que não conseguiu transformar em gols o domínio territorial mostrado contra o São Paulo, no clássico de domingo.

Ontem, apesar da vitória, a equipe alvinegra voltou a mostrar dificuldade na criação de jogadas e, principalmente, na finalização.

O Corinthians teve a partida nas mãos desde os 20 min do primeiro tempo, quando Zé Roberto, o principal jogador do Grêmio, machucou-se.

A ausência do armador fez o time gaúcho apelar para os chutões. A equipe da casa ficou com a bola, mas não sabia bem o que fazer com ela.

O gol saiu na única chance real do primeiro tempo. Romarinho fez o pivô e rolou para Guerrero escapar de um marcador e bater. Dida rebateu para a frente e Emerson, impedido, estufou as redes.

A segunda etapa começou promissora na criação e mal na conclusão. Calcanhar de Danilo para Romarinho bater para fora. Guerrero partindo sozinho do meio-campo e também errando o alvo.

Só que aí o Corinthians passou a sofrer com a insegurança de Cássio. Em uma saída errada do goleiro, Riveros cabeceou na trave. Um chute de longe, defendido com a coxa, também assustou.

Os sustos mudaram a dinâmica da partida. O Grêmio passou a ter a bola e a tentar encontrar buracos na defesa do adversário, que se armou todo para os contra-ataques.

E o segundo gol corintiano saiu, mas não nos contragolpes. Na bola parada, Paulo André apareceu livre na área e desviou. Alexandre Pato tentou roubar o tento, mas errou a cabeçada e só tocou na bola com a coxa quando ela já havia cruzado a linha.

O atacante, outra vez reserva, perdeu uma ótima chance de fazer o seu ao chutar em cima de Dida quando se viu frente ao goleiro gremista.

Ontem, o gol perdido não fez falta. O Corinthians goleou o Grêmio à sua maneira.

Família de Kevin recorre e trava libertação de torcedores presos

DE SÃO PAULO

Um recurso apresentado pela família do boliviano Kevin Espada, 14, travou a possibilidade de soltura dos cinco torcedores corintianos detidos pela morte do adolescente, em Oruro, na Bolívia.

A Promotoria emitira na semana passada um parecer favorável à soltura dos brasileiros, detidos desde a morte de Kevin, atingido por um sinalizador no jogo entre San José e Corinthians, pela Libertadores, em fevereiro de 2012.

"Não concordamos com a decisão da Promotoria", disse à **Folha** Jorge Ustarez, tio de Kevin e advogado da família. A partir de hoje, quando o San José for notificado, a Justiça terá 15 dias para decidir se acata ou não o parecer.

Dos 12 presos, sete foram liberados no dia 6 de junho.

A apelação cita supostas ilegalidades no processo, como o fato de o promotor que viajou de Oruro a São Paulo ter mantido contato direto com advogados de suspeitos.

"Quando o promotor esteve com representantes dos réus, houve contaminação. E os libertados não poderiam ter sido expatriados até que as instâncias do processo se esgotassem", disse Ustarez.

O parecer se baseou na justiça restaurativa, que prevê acordo entre as partes após o atendimento das necessidades de vítimas e parentes.

O Corinthians doou US$ 50 mil (cerca de R$ 114 mil) à família. "Recebi a doação do clube, mas não assinei nenhum documento de troca, como a defesa queria e como informaram no Brasil", disse Limbert Beltrán, pai de Kevin.

"Doação é outra coisa. Ela veio do Corinthians, que me informou que ela nada tinha a ver com esses presos e que não existia condicionante."

Paulo Fonseca/Futura Press/Folhapress

O atacante Bernard comemora seu gol contra o Atlético-PR, ontem, no Independência

2 x 0

CORINTHIANS	NOTA	GRÊMIO	NOTA
Cássio	5,5	Dida	4,5
Edenílson	6	Pará	4,5
Gil	7	Werley	4,5
Paulo André	6,5	Bressan	5
Igor	6	Alex Telles	5
Ralf	6,5	Adriano	4,5
Guilherme	6,5	Riveros	5,5
Romarinho	6	Elano	5,5
(Renato Augusto)	6	Zé Roberto	5,5
Danilo	7	(Guilherme Biteco)	5,5
Emerson	6,5	(Vargas)	5
(Douglas)	6	Kleber	5
Guerrero	6	Barcos	4,5
(Pato)	6	(Lucas Coelho)	-
T.: Tite	6,5	T.: Renato Gaúcho	5,5

Gols: Emerson, aos 34 min do 1º tempo, e Paulo André, aos 36 min do 2º tempo
Árbitro: Alício Pena Jr. (MG)
Estádio: Pacaembu, em São Paulo
Renda: R$ 737.112,50
Público: 23.849 pagantes

→ CLUBE QUER INVESTIDOR PARA MANTER ZIZAO

O Corinthians não desistiu de expor sua marca no mercado da China e, por isso, ainda tem interesse em permanecer com Zizao. O atacante foi contratado em 2012 e fez quatro partidas. Para ser mantido, é preciso que alguma empresa invista no jogador ou que o Shangai Shenxin, clube ao qual ele pertence, o empreste por mais tempo —o contrato atual acaba em dezembro. A diretoria já avisou o clube chinês que não pagará R$ 2,5 milhões pelos 50% dos direitos a que tem preferência. Hoje, dois funcionários da área de marketing do clube voltam da China, após reuniões com executivos locais sobre a expansão da marca Corinthians no país.

Atlético-MG perde a primeira em casa, e Bernard se despede do time

FUTEBOL Coritiba reassume a liderança do Nacional após bater a Ponte

DE SÃO PAULO

De virada, o Atlético-MG perdeu para o Atlético-PR por 2 a 1, em Belo Horizonte, ontem, pela décima rodada do Brasileiro. O resultado acaba com uma invencibilidade de 38 jogos do clube mineiro no estádio Independência —desde sua reinauguração, em maio do ano passado.

A partida também marcou a despedida do atacante Bernard, que tem propostas para ir para o futebol europeu.

Após o jogo, o técnico Cuca afirmou que o jogador não será escalado para a próxima partida —no domingo, ante o Flamengo—, ele viajará para definir os últimos detalhes para a transferência.

Em sua despedida, Bernard abriu o placar aos 35 min e foi expulso ao tomar o segundo amarelo por tirar a camisa na comemoração.

Cinco minutos depois, o meio-campista Éverton empatou para os paranaenses. Aos 42 min, o atacante Ederson fez o gol da vitória.

No Maracanã, o Fluminense venceu o Cruzeiro por 1 a 0 no primeiro jogo de Vanderlei Luxemburgo como treinador da equipe carioca.

Com a derrota, a equipe mineira ficou nos 18 pontos e perdeu a liderança para do Brasileiro para o Coritiba, que venceu a Ponte Preta por 5 a 3 e chegou a 20 pontos.

O vice-líder é o Bahia, que fez 3 a 0 no Flamengo, em Salvador, e está com 19 pontos.

No Canindé, Portuguesa e Criciúma empataram em 1 a 1, deixando a equipe paulista na penúltima posição.

Primeiro lote do Mais Médicos atende 18% das cidades inscritas

Dos 3.511 municípios que pediram profissionais ao governo federal, 626 foram contemplados nesta fase

Número pode mudar após a confirmação de interesse de médicos e nova opção de locais por profissionais

JOHANNA NUBLAT
FLÁVIA FOREQUE
DE BRASÍLIA

Balanço preliminar da primeira rodada de inscrições do programa Mais Médicos indica que 18% das cidades que pediram profissionais ao governo federal serão contempladas.

Dos 3.511 municípios inscritos no programa, 626 tiveram médicos nacionais designados pelo governo. Isso foi possível depois de cruzamento to entre as cidades interessadas e as localidades escolhidas pelos profissionais.

Ao total, segundo o Ministério da Saúde, 2.379 médicos brasileiros finalizaram a inscrição nesta primeira rodada.

Desse montante, 507 não conseguiram as cidades pedidas e poderão fazer nova opção até segunda-feira. Outros 119 não seguiram orientação de indicar seis opções de cidades onde gostariam de trabalhar e foram eliminados dessa etapa. Eles poderão concorrer novamente numa segunda rodada, em 15 dias.

Assim, até o momento, 1.753 médicos nacionais participarão do programa. Esses profissionais têm até sábado para confirmar a adesão. O número final de médicos e cidades contemplados, no entanto, deve mudar.

Na próxima semana, será aberta aos médicos formados no exterior a escolha pelas cidades não atendidas.

Fizeram a pré-inscrição no Mais Médicos 18.450 profissionais, quase 90% deles atuando hoje no Brasil. O número inicial chegava a superar a demanda de médicos pelos municípios inscritos, de 15.460 médicos.

O próprio Ministério da Saúde reconhece que a demanda permanece grande. "Esse resultado deve preencher apenas 11% dessa expectativa, deixando 13.707 postos ociosos em 2.885 cidades", diz a pasta em nota.

Novo processo de seleção ocorrerá em duas semanas.

PELO PAÍS

O resultado preliminar indica que 24 capitais, como Rio de Janeiro, Curitiba e Brasília, serão contempladas com médicos. Ao todo, 41 profissionais foram designados para a capital paulista.

O balanço mostra ainda que foram atendidas 159 cidades em regiões metropolitanas, 68 cidades da lista de municípios de maior vulnerabilidade social e 375 cidades com pelo menos 20% da população em situação de extrema pobreza.

Todos os municípios escolhidos foram os tidos como prioritários pelo governo.

Segundo o ministério, os Estados com mais médicos designados pelo programa são Bahia (161), Minas Gerais (159), São Paulo (141), Ceará (138) e Goiás (117).

PRIMEIRO CICLO DO MAIS MÉDICOS
1.753 médicos podem ser alocados em 626 cidades

*Pendente de confirmação dos próprios profissionais

Profissionais e estudantes de saúd

› INSCRIÇÕES

CONSELHO DIZ QUE HOUVE 'IMPROVISO'

O CFM (Conselho Federal de Medicina) disse que improvisos e, possivelmente, falhas propositais do governo atrapalharam as inscrições de brasileiros no Mais Médicos, abrindo espaço para estrangeiros. Para o ministro Alexandre Padilha (Saúde), crítica é "vazia".

Programa é 'escravidão', afirma presidente de entidade portuguesa

PATRÍCIA CAMPOS MELLO
ENVIADA ESPECIAL A LISBOA

O programa Mais Médicos, que busca levar profissionais ao interior do país e a periferias das grandes cidades, é "uma espécie de escravidão", critica o presidente da Ordem dos Médicos de Portugal, José Manuel Silva.

"É uma espécie de escravidão. O médico está preso ao local para onde foi contratado e não pode sair dali, não tem seu título reconhecido, é como alguém que vai para um país e lhe retiram o passaporte e ele não pode sair dali", disse Silva à **Folha**.

A opinião do presidente do órgão, que disciplina o exercício da medicina no país, contraria a expectativa da gestão Dilma Rousseff. Ao lado dos espanhóis, médicos portugueses eram o principal alvo do governo brasileiro para preencher parte das 15.460 vagas abertas pelos municípios inscritos no programa.

Os estrangeiros têm até o dia 8 para enviar toda a documentação. Mas, de acordo com Silva, não há interesse dos portugueses.

Segundo a **Folha** apurou nos consulados, só 44 médicos do país se inscreveram.

José Cesário, secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, também acha que o interesse dos portugueses pelo Mais Médicos é baixo.

"Se os médicos portugueses não querem ir para o interior de Portugal, não vejo por que ir para a favela da Rocinha ou São Bernardo do Campo", disse.

Para o presidente da Ordem dos Médicos, as condições do programa "assustaram os candidatos" e "cabem em uma mão" os interessados em ir para o Brasil.

"Se eles podem ganhar 5.000 euros [cerca de R$ 15 mil] na Inglaterra, Alemanha, Noruega ou Dinamarca, com condições muito melhores e reconhecimento de seu diploma, por que iriam ao Brasil ganhar 3.000 euros?"

REVALIDAÇÃO

Silva afirma que os médicos estrangeiros contratados em Portugal, muitos da América Latina, são submetidos a um exame de conhecimentos médicos e, caso aprovados, podem circular em qualquer região do país.

Ele afirma que poderia haver reciprocidade em relação ao Brasil caso o governo decidisse reconhecer os diplomas de médicos portugueses.

"Mas daqueles formados em boas escolas. Sabemos que há mais de 200 faculdades de medicina no Brasil e muitas não têm qualidade."

Silva diz que o Brasil poderia atrair aposentados, que não têm muitas alternativas de emprego. "Mas não sei se haverá médicos com capacidade de se adaptar a condições de trabalho iguais às de Portugal de cem anos atrás."

A jornalista viajou a convite da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, Tap e grupo Dom Pedro

ANÁLISE

Ideia de ampliar residência médica para suprir o SUS é só uma ideia, e vaga

MARCELO LEITE
DE SÃO PAULO

Não faltaram idas e vindas do governo federal na questão da falta de médicos. A prudência manda tomar com um grão de sal a ideia de universalizar a residência, até 2017, com serviço obrigatório em atenção básica no SUS.

Cabe lembrar que tal proposta veio substituir o plano mais conturbador de agregar dois anos aos seis da graduação em medicina. Nada impede que a última invenção também acabe abandonada.

É preciso assinalar que a maioria dos residentes são alunos de programas de formação mantidos em hospitais públicos e já estão diretamente envolvidos no tratamento de pacientes do SUS. Sem eles, muitos desses serviços entrariam em colapso.

Levar mais médicos para o SUS por essa via, portanto, depende de ampliar a residência. Hoje há 11 mil vagas, a cada ano, para 15 mil formandos. O governo promete 12 mil vagas novas até 2017.

SUPERVISÃO

Como garantir que esses residentes extras suprirão carências do SUS onde elas são mais agudas? Na verdade, é a pergunta errada.

A residência não existe para suprir hospitais com mão de obra barata, mas para formar médicos melhores. Isso exige supervisão. Como determina o próprio MEC, um "acompanhamento permanente de residentes por preceptores".

Pode-se até pensar em criar ou ampliar programas de residência em hospitais. Mas e nas unidades básicas de saúde, nas cidades menores, nos bairros mais distantes?

Como assegurar que o residente obrigado a trabalhar para o SUS terá um supervisor a seu lado? O preceptor será contratado do SUS, da instituição que mantém a residência, de ambos?

A comissão de especialistas em ensino médico reunida pelo MEC sonha com residentes na atenção básica, mas acorda com a ausência de um "contrato organizativo" para coordenar organizações com objetivos distintos.

ATA

"O instrumento deverá contemplar (...) a designação de preceptores da rede de saúde e regulamentar a sua relação com a instituição responsável pelo curso de medicina, definir mecanismos de valorização desses profissionais de saúde, notadamente os da atenção básica em saúde, estabelecer as obrigações mútuas entre as partes e definir a dinâmica de funcionamento", diz a ata da reunião de anteontem.

Nada está definido. A ideia é só isso —uma ideia. Vaga.

Xarime Xavier/Folhapress

e fazem protesto contra Ato Médico na avenida Paulista, em SP

Distribuição gratuita da pílula do dia seguinte vira lei

Líderes religiosos prometem retaliação ao texto sancionado pela presidente

Tratamentos constam de norma do ministério e de protocolos dos hospitais; mas sanção causou reação política

DE BRASÍLIA

Alvo de críticas de evangélicos e católicos, a lei que assegura às mulheres vítimas de violência sexual acesso à chamada pílula do dia seguinte, entre outras medidas, foi sancionada sem vetos pela presidente Dilma Rousseff.

Para evitar conflitos com religiosos, porém, ela vai encaminhar um projeto de lei para corrigir o que sua equipe chamou de "imprecisões técnicas" do texto —sem alterar o teor da medida.

O aceno aos religiosos, entretanto, não surtiu efeito. Líderes evangélicos e católicos prometem retaliação.

"Se fizemos 20 milhões de panfletos [pela CNBB, aproximando o PT da defesa do aborto], vamos fazer 50 milhões", disse Paulo Fernando, do movimento católico Pró-Vida e Pró-Família.

A lei sancionada tem pouco efeito prático. Os tratamentos já constam de norma técnica do ministério e de protocolos dos hospitais.

GARANTIAS

Como aprovado pelo Congresso Nacional, a lei sancionada estabelece garantias para que a mulher seja prontamente atendida na rede pública de saúde nos casos de violência sexual.

O mesmo texto ainda determina, por exemplo, a oferta à vítima de informações sobre os direitos previstos nestes casos, como o aborto legal em caso de gravidez decorrente do estupro.

O presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara, Marco Feliciano (PSC-SP), afirmou, pelo Twitter, que o "Planalto está desorientado ou mal intencionado".

Ele disse que a presidente Dilma decidiu sancionar a lei porque sabe que "não será reeleita" e "está nem aí para esses religiosos retrógrados". "Convido-os a se lembrarem desse episódio em 2014, nas urnas. PT nunca mais", disse o deputado.

Governo do Estado estuda alterar bônus de docentes

Secretário diz ser contrário ao pagamento, que é atrelado a desempenho de estudantes

FÁBIO TAKAHASHI
DE SÃO PAULO

O secretário estadual da Educação de São Paulo, Herman Voorwald, disse ser contrário ao uso das avaliações de alunos como fator para pagamento de bônus a funcionários ou para avaliação do desempenho de diretores. Ele estuda mudar o modelo.

Em 2008, durante o governo José Serra (PSDB), foi criado um bônus para professores e funcionários ancorado no desempenho das escolas no Idesp —indicador estadual que considera a nota dos estudantes em português e matemática, além de taxas de aprovação.

"Toda avaliação que tenha um ganho na ponta deixa de ter a pureza da avaliação", disse o secretário do governo Geraldo Alckmin (PSDB).

Voorwald afirma ainda que apresentou ao governador um novo modelo.

"Alteraremos o pagamento do bônus, não o Idesp", disse o secretário. A alteração, porém, ainda não foi fechada pela gestão estadual.

A Secretaria de Educação já identificou fraudes na prova. Houve casos em que os professores ajudaram os estudantes a resolver as questões, para garantir um melhor desempenho no exame.

Alckmin rebate Dilma e elogia a rede do metrô

Governador diz que afirmação de presidente não foi uma crítica direcionada para ele

DE SÃO PAULO

O governador Geraldo Alckmin (PSDB) respondeu às críticas que a presidente Dilma Rousseff (PT) fez à gestão do metrô em São Paulo.

Anteontem, a petista disse que a capital paulista é "talvez a maior cidade do mundo com o menor sistema de transporte metroviário do mundo".

"Todos os grandes metrôs do mundo têm grande participação do governo federal, e nós levamos lá [o pedido de recursos]. Hoje, o governo federal participa com financiamento, mas não tem dinheiro a fundo perdido. Terá na linha 18, a linha bronze, que vai de Tamanduateí até São Bernardo do Campo".

O governador disse não ter interpretado a fala de Dilma como um ataque pessoal. "Eu não colaboro para isso."

Alckmin afirmou ainda que o governo do Estado toca hoje quatro obras para ampliar a rede sobre trilhos.

"Hoje, nós somos um dos poucos metrôs do mundo, não é só do Brasil, que tem quatro obras simultâneas. São 51 novas estações e 55 km de trilhos", disse.

Segundo ele, "é importante" o governo federal investir mais. Hoje, a maior parte dos aportes feitos pelo governo federal estão em financiamentos, que serão pagos posteriormente pelo Estado paulista.

Jorge Araújo/Folhapress

Baixa umidade relativa do ar fez com que cidade ficasse coberta por camada de poluição

› FOCO

Baixa umidade do ar deixa capital em estado de atenção

DE SÃO PAULO

A baixa umidade do ar deixou a cidade de São Paulo em estado de atenção ontem. O índice chegou a 20% na estação de Santana, na zona norte da, segundo o CGE (Centro de Gerenciamento de Emergência), da prefeitura.

A mínima foi registrada entre as 16h e as 17h. No aeroporto de Congonhas, na zona sul da capital, o índice chegou a 23% às 15h.

A previsão para os próximos dias é que os índices continuem baixos.

Hoje, a umidade do ar em algumas regiões da cidade pode chegar a 22% e, no sábado, a 25%. A temperatura máxima pode atingir 28ºC e 29ºC, respectivamente.

Segundo meteorologistas, o período de seca é uma característica do inverno. Nessa época, é comum haver redução na quantidade de chuvas e grande variação térmica. Esses fatores favorecem a concentração de poluentes.

Ontem, em só uma das 16 estações de medição da Segundo a Cetesb (agência ambiental paulista) na capital, a qualidade do ar era considerada boa.

CUIDADOS

Segundo estudo da Unicamp, índices de umidade relativa do ar inferiores a 30% caracterizam estado de atenção; de 19% a 12%, é decretado estado de alerta; e abaixo de 12%, de emergência. O deserto do Saara, por exemplo, registra em média umidades entre 10% e 15%.

A baixa umidade do ar pode afetar a saúde. Nessas condições, é comum a ocorrência de sintomas como ressecamento do nariz e da garganta, tosse, dificuldade para respirar, rinite, crises de asma e irritação dos olhos.

Com umidade abaixo dos 30%, as recomendações são evitar exercícios físicos ao ar livre das 11h às 15h e umidificar o ambiente com de vaporizadores, toalhas molhadas ou recipientes com água.

O CGE também orienta permanecer em locais protegidos do sol e consumir bastante água. (FELIPE SOUZA)

Marcelo Justo/Folhapress

Manifestantes com cartazes contra o governador Geraldo Alckmin em frente à prefeitura

Juca Varella/Folhapress

Policiais e manifestantes se enfrentam em frente a farmácia na av. Paulista, em São Paulo

Protesto contra Alckmin acaba em confronto e 11 prisões em SP

Ato, que também pediu a saída do governador Sérgio Cabral (PMDB-RJ), reuniu cerca de 500 pessoas na av. Paulista

Polícia acusa o grupo de atirar bombas caseiras e pedras contra tropa, que reagiu e arrastou pela rua um dos detidos

DE SÃO PAULO

Manifestação contra os governadores Geraldo Alckmin (PSDB-SP) e Sérgio Cabral (PMDB-RJ) ontem à noite em São Paulo terminou em confronto entre policiais e ativistas. Onze pessoas, duas delas menores, haviam sido detidas até a conclusão desta edição, segundo advogados e a PM (Polícia Militar).

O protesto fechou a avenida Paulista às 20h. Manifestantes e PMs entraram em choque nas proximidades da rua Bela Cintra.

A polícia acusa o grupo de atirar bombas caseiras e pedras contra a tropa, que reagiu, chegando a arrastar pela rua um dos detidos.

A **Folha** viu dois dos presos com ferimentos no rosto. Segundo a PM, eles se atracaram com policiais. "O menino foi agredido com uma pancada no rosto", afirmou um dos manifestantes.

A confusão, que se prolongou até a rua da Consolação, teve início quando uma drogaria era pichada com palavras de ataque à PM.

Antes, quando os cerca de 500 manifestantes, segundo a PM, seguiam em marcha pela av. Brigadeiro Luís Antônio, houve outro tumulto, no momento em que um policial fotografava os manifestantes.

Após empurra-empurra, um agente da Rocam (Ronda Ostensiva com Apoio de Motocicletas) acabou atingindo uma garota, que foi socorrida por uma colega. Ela sangrou bastante, a ponto de parte do sangue ficar na roupa de um policial.

O grupo então cercou policiais contra a parede e passou a atirar pedras.

A passeata só seguiu quando outro grupo pediu calma e liberou os PMs cercados. Apesar disso, comerciantes em todo o percurso fecharam as portas de seus estabelecimentos. Agências bancárias eram protegidas por policiais em motocicletas.

Eles seguiram pela av. Brigadeiro e voltaram à avenida Paulista, de onde seguiram caminhando em direção à rua da Consolação. Foi próximo ao local que aconteceu o confronto onde oito dos manifestantes foram detidos, na praça do Ciclista. Além deles, mais três manifestantes foram presos na alameda Jaú.

De acordo com a PM, eles carregavam objetos que serviriam para depredar bancos, como porretes.

Os manifestantes já marcaram uma nova manifestação, chamada de "Ocupe Alckmin", para amanhã. O protesto deve começar em frente ao Masp, na Paulista, mas os manifestantes seguirão até o Palácio dos Bandeirantes, onde devem acampar.

AMARILDO

O ato foi organizado pela redes sociais para protestar contra o desaparecimento do pedreiro Amarildo de Souza, morador da comunidade da Rocinha, no Rio de Janeiro.

Faixas contra Alckmin e Cabral eram exibidas pelos ativistas durante o trajeto. Eles também entoavam palavras de ordem cobrando os dois governantes.

Antes do confronto, policiais acompanharam a passeata ao lado dos manifestantes. "Orientei que eles [manifestantes] não rechacem a atuação da PM. Na semana passada, não havia previsão de depredação e houve. Hoje, entendemos que temos que ficar mais próximos", disse o major Genivaldo Antonio, que comandava o policiamento na região da prefeitura, onde teve início o protesto de ontem.

O PERCURSO DO PROTESTO

Grupo seguiu até delegacia onde manifestantes estavam detidos

1. Um tumulto começou quando um PM tirava fotos dos manifestantes. Um policial da Rocam golpeou, com um cassetete, uma garota na cabeça. Manifestantes revidaram com pedras
2. Um motolink da Band que cobria o protesto foi derrubado pelos manifestantes ao passar pelo local dos protestos
3. Dois manifestantes picharam "Fora PM opressora" na parede de uma farmácia, dando início a um tumulto. Um grupo atirou bombas caseiras contra PMs, e 8 manifestantes foram detidos
4. Mais 3 manifestantes foram detidos com ferramentas, que segundo a PM, serviriam para depredar bancos

Promotoria quer liberação de grupo preso, diz defesa

DE SÃO PAULO

O Ministério Público se manifestou favorável à concessão de liberdade provisória, sem pagamento de fiança, às cinco pessoas que foram presas após o protesto de terça-feira na avenida Rebouças, em São Paulo, segundo a defesa do grupo.

Os cinco foram detidos sob a acusação de atirar pedras contra um veículo da Rota, tropa de elite da Polícia Militar. Eles negam.

Os defensores do grupo pediram ontem à Justiça a liberdade provisória ou o relaxamento do flagrante dos acusados —quatro homens e uma mulher.

Eles foram acusados pelos policiais militares, entre outras coisas, de formação de quadrilha —a defesa nega, sob o argumento de que o grupo nem sequer se conhecia.

A opinião do Ministério Público antecede a decisão do juiz sobre a soltura ou não das cinco pessoas.

Procurada, a Promotoria confirma que respondeu ao pedido, mas não informou o teor —a mesma resposta foi dada pelo Tribunal de Justiça de São Paulo à reportagem.

A decisão da Justiça paulista sobre se o grupo detido na manifestação continua preso ou não deve ser divulgada hoje.

Polícia identifica aliado de Marina em manifestação no Itamaraty

Dirigente da Rede admite presença em ato que acabou em quebra-quebra

FERNANDA ODILLA
DE BRASÍLIA

Flagrado em fotografias segurando uma barra de ferro e tapando o rosto com uma camiseta da Rede Sustentabilidade, um dirigente do partido que a ex-senadora Marina Silva está organizando admitiu ter participado da confusão que terminou em quebra-quebra no Itamaraty após protesto de 20 de junho em Brasília.

O sociólogo Pedro Piccolo, 27, já prestou depoimento à Polícia Civil do Distrito Federal. Na próxima semana, ele deve ser ouvido pela Polícia Federal, instituição responsável pelo inquérito que apura dano ao patrimônio da União.

O caso de Piccolo vai ser debatido na próxima reunião da Executiva Nacional Provisória da Rede, marcada para segunda em Brasília.

"Estou à disposição e tranquilo para o que for decidido. Foi uma coisa pessoal minha, fiquei muito excitado, mas não depredei nada", disse Piccolo à **Folha**.

Apesar de admitir que estava na porta do Ministério das Relações Exteriores com uma barra de ferro nas mãos e a camiseta do partido, Piccolo nega ter participado da quebradeira e protestado em nome da Rede. Ele diz estar arrependido por ter, nas próprias palavras, se excedido.

"Vi uma barra de ferro no chão e a agarrei, inicialmente com a intenção de me defender, caso as coisas piorassem por ali. Depois, com as emoções à flor da pele, a pressionei algumas vezes contra diferentes pontos de uma estrutura também de ferro do próprio prédio e em seguida a joguei. Não quebrei nada", escreveu Piccolo em sua página na rede social Facebook.

O sociólogo afirmou que tinha colocado a camiseta no rosto para se proteger dos efeitos das bombas de gás.

À **Folha** ele disse que outros integrante da Rede participaram da manifestação, mas somente ele usava a camiseta com a logomarca porque, antes do protesto, estava trabalhando no recolhimento de assinaturas para a formação do partido.

REPÚDIO

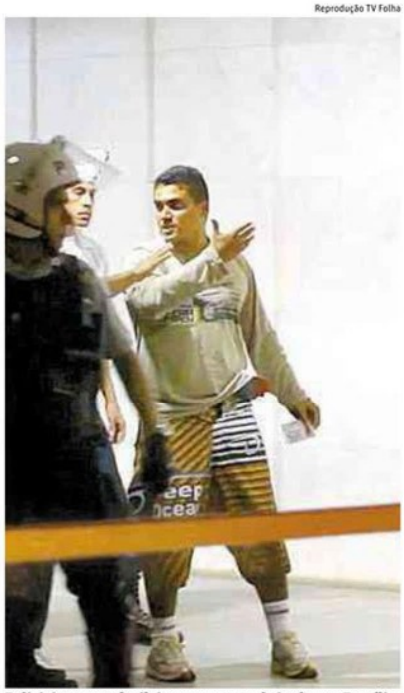
Em nota, a Rede informou que repudia todas as formas de violência e que a participação de integrantes ou simpatizantes "não guarda relação com discussões ou posicionamentos da Executiva ou da Comissão Nacional Provisória".

Além de Piccolo, outras duas pessoas foram identificadas e devem ser intimadas a prestar depoimento à PF.

Dois manifestantes que confessaram à Polícia Civil ter participado da quebradeira não foram localizados pela PF, mas já estão indiciados indiretamente. Flagrados em fotografias e vídeos, Samuel Ferreira Souza de Jesus, 19, e Cláudio Roberto Borges de Souza, 32, devem responder a processo por dano ao patrimônio público federal.

Outros dois manifestantes prestaram depoimento, mas os agentes federais afirmaram não haver provas contra eles.

Reprodução TV Folha



Policiais cercam fuzileiro no protesto de junho em Brasília

Fuzileiro naval que estava em protesto é detido

DE BRASÍLIA

A Marinha puniu com prisão o fuzileiro naval que estava na frente do Itamaraty no protesto que reuniu 30 mil pessoas em Brasília e acabou em quebradeira na Esplanada dos Ministérios.

A **Folha** gravou em vídeo o momento em que o militar, vestindo bermuda, camiseta e gorro, entra no Itamaraty e é cercado por policiais militares. Ele avisa que é fuzileiro antes mesmo de pular as janelas quebradas pelos manifestantes e entrar no prédio, mas chega a ser imobilizado no chão pela PM.

Oficialmente, a Marinha omite o nome e a punição aplicada ao militar. Informou que o fuzileiro cometeu contravenção disciplinar e que foram tomadas "medidas administrativas". O estatuto militar proíbe qualquer participação em manifestações e exige apartidarismo político de seus integrantes.

A **Folha** apurou que a prisão foi a punição escolhida pelo comandante direto do fuzileiro. A sindicância foi concluída em 4 de julho. (FO)

FOLHA DE S.PAULO
SEXTA-FEIRA, 2 DE AGOSTO DE 2013 A4

poder

VANDALISMO Aliado de Marina é identificado em protesto de junho no Itamaraty
Pág. A6 ▶

2014 Petistas definem candidatura de Padilha para governo de SP
Pág. A8 ▶

PAINEL

VERA MAGALHÃES painel@uol.com.br

Banca examinadora

Os ministros José Eduardo Cardozo (Justiça) e Luís Inácio Adams (Advocacia-Geral da União) entrevistam a partir de hoje os três candidatos à sucessão de Roberto Gurgel na Procuradoria-Geral da União. A lista, definida em abril, é formada pelos subprocuradores-gerais Rodrigo Janot, Ela Wiecko e Deborah Duprat, nessa ordem. Dilma Rousseff estava propensa a escolher Janot, mas pessoas próximas dizem que o processo foi reaberto. Ela tem até o dia 15 para fazer a indicação.

Pé... Foi definido em reunião com mais de dez ministérios anteontem, na Casa Civil, que será traçada agenda de inaugurações às quais os ministros deverão comparecer. A ideia é evitar que governadores e prefeitos faturem obras com recursos federal.

...na estrada Nos eventos em que o titular da pasta não puder estar, deverá comparecer um ministro daquele Estado. Além disso, a orientação é convidar parlamentares das regiões para acompanhar os eventos e usar os palanques para falar de outras obras em andamento.

Dobradinha Aécio Neves vai usar o corte de 13% de custeio anunciado pelo governador Antonio Anastasia (MG) como contraponto à gestão Dilma. O senador e presidenciável tucano participou da definição das medidas em reunião com o aliado.

Reedição 1 Escaldada depois de ser tragada pelo escândalo dos pareceres na Operação Porto Seguro, a AGU deve entrar com ação para desconstituir uma área de 344 hectares no Distrito Federal cuja regularização está sob investigação da PF.

Reedição 2 A AGU mandou dois ofícios, em abril e maio, para que a Secretaria de Patrimônio da União no DF confirmasse parecer técnico favorável à regularização da área. A SPU —cuja chefe, Lúcia Carvalho, foi exonerada esta semana— não respondeu aos pedidos.

Guerrilha Contrário à sanção do projeto que prevê assistência a vítimas de estupro, Eduardo Cunha (RJ) promete inserir em todas as medidas provisórias em tramitação no Congresso a mesma emenda para revogar a lei.

Pessoa física Cunha explica que mais essa posição contrária ao Palácio do Planalto não é da bancada, e sim individual. "Vou pegar a frente parlamentar evangélica para assinar junto", diz o líder do PMDB na Câmara.

Trava-língua A lista de cargos prolixos do governo federal foi engrossada nesta semana pelo de "coordenador na Coordenação da Coordenação-Geral de Produtividade do Departamento de Produtividade e Inovação da Secretaria de Competitividade e Gestão da Secretaria da Micro e Pequena Empresa da Presidência da República".

Por... A bancada do PT na Assembleia Legislativa paulista recolhe assinaturas para apresentar uma Proposta de Emenda à Constituição que confere aos deputados estaduais o poder de aprovar ou rejeitar a indicação do procurador-geral de Justiça, escolhido pelo governador.

...fora O texto também determina que o chefe do Ministério Público analise as denúncias de promotores contra agentes públicos. A proposta ganha corpo como alternativa ao projeto de Campos Machado (PTB) que retira dos promotores o poder de investigar políticos.

Visita à Folha Roberto Setubal, presidente do Itaú Unibanco, visitou ontem a **Folha**, onde foi recebido em almoço. Estava acompanhado de Zeca Rudge, vice-presidente executivo, Fernando Chacon, diretor executivo, e Paulo Marinho, superintendente de comunicação.

» com ANDRÉIA SADI e BRUNO BOGHOSSIAN

tiroteio

Minha dúvida é se o prefeito omitiu a autoria do projeto por esquecimento ou por falta de honestidade intelectual.

DO VEREADOR JOSÉ POLICE NETO (PSD), sobre Fernando Haddad não ter citado que foi dele a ideia de criar o Conselho Participativo Municipal, lançado ontem.

contraponto

Bancada ambulante

Amparado por uma ampla base de deputados aliados na Assembleia Legislativa, o governador paulista Geraldo Alckmin (PSDB) costuma brincar nos eventos oficiais de sua gestão quando encontra um grande número de parlamentares entre os convidados.

Em março, durante ato no Palácio dos Bandeirantes, o tucano saudou 14 deputados ao iniciar seu discurso, incluindo políticos de partidos de oposição. Ao terminar a lista de presença, Alckmin brincou com o presidente da Assembleia, Samuel Moreira (PSDB):

—Pode começar a votação. Já temos quorum!

Acuado por protestos, Cabral diz que não renuncia ao cargo

Governador do Rio pode sair sem concluir mandato para concorrer ao Senado

Plano de peemedebista é abrir caminho para vice ganhar projeção e filho disputar vaga na Câmara dos Deputados

DO RIO

Acuado por manifestações quase diárias nas ruas pedindo que deixe o cargo, o governador do Rio, Sérgio Cabral (PMDB), disse ontem em entrevista à **Folha** que a pressão popular não o fará renunciar.

Mas ele admitiu que poderá sair antes de concluir seu mandato para concorrer ao Senado nas próximas eleições e abrir caminho para ajudar seu vice, Luiz Fernando Pezão, candidato à sua sucessão, e seu filho, Marco Antônio, que quer ser deputado.

"Estou acostumado com vaias e aplausos", disse Cabral, lembrando que a legislação permite que ele se afaste do cargo até abril de 2014 para disputar as eleições.

Apesar do desgaste sofrido por seu governo, que recebeu a pior avaliação dos 11 governadores pesquisados pelo Ibope em julho, Cabral afirmou que não há hipótese de que uma eventual chapa à sua sucessão tenha o PT na cabeça e Pezão como vice.

O senador Lindbergh Farias (PT) quer ser candidato a governador e pressiona o PT a lançá-lo em vez de manter sua aliança com Cabral. "Minha única opção é ficar no governo, trabalhando", afirmou Cabral. "O que eu mais quero é eleger o Pezão."

Com manifestantes acampados desde segunda-feira na esquina da rua onde mora, no Leblon, zona sul da cidade, Cabral vê no movimento contra seu governo a participação de grupos de oposição.

O governador evita citar nomes, mas diz que nos protestos estão "filiados e pessoas simpáticas a eles", referindo-se ao ex-governador Anthony Garotinho (PR) e ao deputado Marcelo Freixo (PSOL).

Cabral admite que a revolta contra seu governo foi provocada por erros cometidos ao longo dos sete anos de sua gestão, mas disse que ainda não entende por que o descontentamento popular chegou a esse ponto.

"Isso [o desgaste] pode ocorrer em determinados momentos com as pessoas públicas. A gente erra mesmo, e acaba se perguntando: por que chegamos a esse ponto de falta de diálogo, de percepção, de sensibilidade para sentar à mesa? É uma autocrítica que faço com a maior humildade mesmo", disse.

Cabral diz que não é o único alvo da revolta da população, afirmando que em outros Estados também existem manifestações. Mas reclama da "coação à sua família" pelo movimento "Ocupa Cabral".

> **"Estou acostumado com vaias e aplausos (...) Minha única opção é ficar no governo, trabalhando. O que eu mais quero é eleger o [Luiz Fernando] Pezão"**
>
> SÉRGIO CABRAL (PMDB)
> governador do Rio

"É quase que uma coação física, vão para a esquina, ficam ali. Aí, a polícia aumenta o efetivo, meus filhos ficam olhando, é uma situação muito ruim", disse, afirmando que tem conseguido entrar sem problemas no prédio. "O que eu posso fazer? Eu moro ali."

Sobre o suposto abuso do uso de helicópteros por ele e sua família, Cabral disse que tudo o que fez foi sob orientação do gabinete militar, por questão de segurança.

"É evidente que eu tenho um senso ético. A minha família sempre recebeu recomendações do gabinete militar e eu sempre as segui."

"O helicóptero era para minha segurança. Queria evitar batedores, uma estrutura de segurança maior, porque isso gera um inconveniente na cidade." (DENISE LUNA)

» LEIA MAIS na pág. A6 e em "Cotidiano", na pág. C5

Daniel Marenco/Folhapress

Passeata junta participantes do grupo Ocupa Cabral e da favela da Rocinha durante manifestação no Rio de Janeiro

'Black blocs' e moradores da Rocinha se unem em passeata

DO RIO

Moradores da favela da Rocinha que protestavam contra o desaparecimento do pedreiro Amarildo de Souza, 43, e manifestantes que desde a tarde de domingo acampam na esquina da rua onde mora o governador Sérgio Cabral (PMDB) se reuniram ontem à noite em protesto pelas ruas do Leblon, zona sul da cidade do Rio.

Entre as várias palavras de ordem, como "cadê o Amarildo?" e "fora Cabral", ontem os manifestantes também gritavam "fora Alckmin", em referência ao governador tucano de São Paulo.

O ato dos moradores da Rocinha começou por volta das 17h. Depois de percorrer algumas ruas da favela, tendo à frente a mulher de Amarildo, Elizabeth Gomes da Silva, o grupo se dividiu.

Parte, incluída a família do pedreiro, ficou no local. Outros seguiram em direção à casa do governador.

No caminho, os manifestantes fecharam as pistas da autoestrada Lagoa-Barra e o túnel Zuzu Angel, que liga a zona sul à região da Barra da Tijuca, o que provocou um grande engarrafamento.

Os grupos se encontraram pouco depois das 20h. Um repórter do programa CQC, da Band, foi hostilizado pelos manifestantes, impedido de gravar uma reportagem e deixou o local.

Os manifestantes percorreram várias ruas do Leblon, acompanhados por PMs e tendo à frente integrantes do grupo "black blocs".

Por volta das 22h30 eles passaram pela rua Dias Ferreira, que concentra bares e restaurantes, gritando palavras de ordem como "ei, burguês, a culpa é de vocês". De lá, seguiram de volta para a esquina do governador Sérgio Cabral. Chegaram lá cantando "olha eu aqui de novo".

Frequentadores se assustaram. Para impedir invasões, os policiais protegiam a entrada dos estabelecimentos.

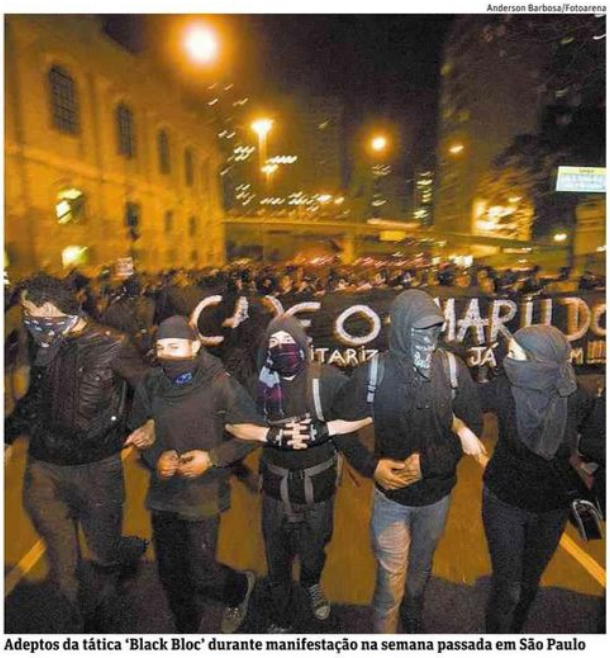
Até a conclusão desta edição, o ato transcorria sem conflitos.

Na madrugada de ontem, os manifestantes do "Ocupa Cabral" receberam o reforço de integrantes do grupo "black bloc", que, na quarta-feira à noite, invadiram a Câmara dos Vereadores, no centro da cidade.

Na madrugada, eles fizeram um panelaço —chamado por eles de "Black Olodum", em referência ao grupo de percussão baiano— e jogaram uma partida de futebol que interditou a avenida Delfim Moreira, um dos metros quadrados mais caros do Brasil.

De um lado estava o time "Ocupa Cabral"; do outro, "black blocs".

Anderson Barbosa/Fotoarena



Adeptos da tática 'Black Bloc' durante manifestação na semana passada em São Paulo

Para especialistas, ideário 'black bloc' permanecerá ativo

Surgida na Alemanha nos anos 1980, tática política se apropriou das recentes manifestações em São Paulo

"Ação está na fronteira da violência como arma política ou ato criminoso", analisa professor da Unicamp

RODRIGO LEVINO
EDITOR-ASSISTENTE DA "ILUSTRADA"

Surgida no começo dos anos 1980 na Alemanha, a tática de protesto "black bloc", que prega o ataque a símbolos capitalistas e às forças repressoras do estado, se tornou uma constante nos últimos protestos em São Paulo.

Para especialistas, cenas como a do dia 26 de julho, em que ao menos 13 agências bancárias da av. Paulista foram depredadas por manifestantes de preto e com os rostos cobertos, podem ficar menos frequentes, mas o ideário do ato tende a permanecer.

"O 'black bloc' é uma ideia que se mantém ao longo dos anos numa espécie de trégua, mas sempre de prontidão", diz Marcos Nobre, filósofo e professor da Unicamp.

"A análise da correlação de forças políticas só interessa ao manifestantes da tática como indicativo de quando entrar e sair de cena. E nisso eles são muito bons."

Até as manifestações de junho, puxadas inicialmente pela bandeira do MPL (Movimento Passe Livre), os registros de ações "black blocs" no Brasil eram incipientes.

"Eles estavam presentes nessas passeatas do MPL, mas era próximo do modelo alemão", diz Pablo Ortellado, professor do curso de Gestão de Políticas Públicas da USP.

BERLIM X SEATTLE

O modo germânico remete à origem da tática, ligado a grupos anarquistas, ambientalistas e à ocupação de espaços urbanos, quando manifestantes cobertos de preto para dificultar a identificação, faziam o isolamento das passeatas contra a ação de provocadores e da polícia.

A violência até então era um objetivo secundário.

"Quando o Movimento Passe Livre foi à marginal Pinheiros em junho, os 'black' retardaram a chegada da PM, permitindo o avanço da manifestação, como na concepção alemã", diz Ortellado.

A explosão recente de violência mimetiza a quebra de padrão ocorrida em 1999, em Seattle, nos EUA.

Foi quando um grupo de Oregon, em discordância com os movimentos sociais que protestavam num encontro da Organização Mundial do Trabalho, adotou a destruição do que consideravam símbolos do capitalismo (lojas do McDonald's e do Starbucks, por exemplo).

O modelo fez escola e desde então houve picos de ação em Gênova (2001), Toronto (2010), Londres e nos Occupy americanos (2011) —e, desde o ano passado, no Egito e na Turquia.

CRIME E POLÍTICA

"O 'black bloc' questiona a fronteira do que é legítimo, da violência como arma política e não como crime", diz Marcos Nobre, que ressalta ainda o que chama de "parâmetros de performance", ligados à força da imagem durante as depredações.

Para Pablo Ortellado, por ser uma ação simbólica (o capitalismo ruindo na destruição de uma agência bancária), "a chave para entender a tática está mais na interface da política com a arte do que com o crime, porque ela não é contra pessoas, só contra coisas".

Um ponto de discordância com Nobre, para quem "a lógica 'black bloc' só tem valor como resultado de uma ação concreta. Então o objetivo não se resume à imagem".

Segundo ele, as manifestações de junho criaram uma espécie de "colchão social" que deu, até agora, suporte às demandas das ruas, que tende a se esgarçar pela ação repressora oficial e na difícil empatia com a sociedade.

"O desafio da tática é enfrentar o debate público, o questionamento e o contraditório em fóruns diferentes de suas plenárias horizontais e autônomas."

A análise dos dois especialistas convergem quando provocados sobre um prognóstico da manutenção da tática no Brasil.

"O 'black bloc' veio para ficar. Os protestos podem arrefecer, surgirem de outra forma, mas a tática se estabeleceu, entrou no imaginário social e é um fenômeno mundial", diz Ortellado.

Ativistas cariocas discordam sobre o uso da violência

Integrantes do 'Black Block' do Rio de Janeiro são jovens que nem sempre partilham dos mesmos ideais

Sem líderes, ativistas tem uma regra básica: cada manifestante é livre e, por isso, responde por seus atos

BRUNA FANTTI
COLABORAÇÃO PARA FOLHA
LUCAS VETTORAZZO
DO RIO

A cada nova manifestação no Rio de Janeiro é possível perceber mais jovens na linha de frente com roupas pretas e com os rostos cobertos por bandanas ou máscaras antigás. Identificados pela indumentária, os integrantes do chamado "Black Bloc" reúnem uma mescla de jovens que nem sempre partilham dos mesmos ideais.

Em geral avessos a entrevistas, alguns aceitaram falar com a **Folha**, desde que preservados seus sobrenomes.

Parte se revelou anarquista. Outros disseram estar ali para lutar por um Estado com leis mais justas.

Atos de violência claramente dividem as opiniões do grupo. Só há uma recomendação clara: se houver atos de depredação, que sejam focados em "símbolos do poder capitalista", como os bancos.

A regra básica é: cada um responde por si. A liberdade de atitudes é decorrente do fato de não haver liderança entre os Black Blocs. Os próprios adeptos da prática fazem questão de ressaltar que não são um grupo; dizem compartilhar apenas uma "tática de manifestação".

ESTÁTUA QUEBRADA

Um dos métodos adotados é correr de um ponto para o outro, entonando o canto "uh, uh, uh", para forçar os policiais a acompanhá-los sem que tenham clareza do destino final. Foi assim que eles conseguiram ocupar a Câmara do Rio, na quarta-feira, após percorrerem um trajeto de 1,4km.

No ato, Brás., 27 anos, técnico em química, diz ter sido o responsável por quebrar uma estátua que estava na Câmara. Ele afirmou que fez isso "para protestar contra o que os políticos representam", mas defendeu um estado com leis. Por fim, confessou: "Não sou Black Bloc, visto preto para poder ir na frente, só isso".

Nathália R., 19, quer prestar vestibular para Comunicação Social e é uma das integrantes do movimento. Apesar da aparência frágil, com 1,62m de altura e cerca de 50kg, ela defende "depredações de símbolos capitalistas". "Entrei no grupo porque os acho corajosos, mais revolucionários do que quem só levanta cartaz. Fui seduzida por esse tipo de luta há 1 mês. A gente tem que afrontar, não se faz revolução com flores".

Os encontros são marcados pelo Facebook, na página que tem mais de 18 mil seguidores. Há ali links para manuais de guerrilha, preparo físico e de sobrevivência.

MEDO DA MÃE

O estudante de Psicologia Jean S., 19 anos, participou da ocupação da Câmara do Rio e afirma ter cometido atos de depredação a agências bancárias no Leblon, na zona sul. No entanto, não se considera anarquista e é a favor do trabalho da Polícia Militar. Jean disse que a mãe não sabe da sua participação no Black Bloc. Já foi ferido por estilhaços de vidro, gás de pimenta e gás lacrimogêneo. Indagado se tinha algum medo, respondeu: "de ser preso, pela vergonha e sofrimento que minha mãe teria".

Segundo o historiador e cientista político da UFRJ Francisco Teixeira, os atos de violência de integrantes do ideal Black Bloc surgiu pela primeira vez em Seatle, nos EUA, durante a reunião do G8, em 1999.

No Brasil, o grupo foi identificado durante a visita do presidente norte-americano Barack Obama ao Brasil, em março de 2011.

"Eles usam preto que significa a bandeira sem partido, mas não são como os Black Bloc do resto do mundo, que são anarquistas e têm organização.

Aqui não. Eles só usam os métodos, como uma estratégia, não tem liderança ou ligação no exterior", disse.

Táticas parecidas às usadas em protestos no Rio de Janeiro e em São Paulo também apareceram em manifestações realizadas em outras capitais do país. Caso da cidade de Belo Horizonte, durante a Copa das Confederações.

Daniel Marenco/Folhapress

Ativistas mascarados em marcha contra o governador do Rio, Sérgio Cabral, na quinta

BAIXE O APLICATIVO DO BAHIANINHO ATLETA E DIVIRTA-SE JOGANDO.
Disponível na App Store Google play
Electrolux Secadora Filtro pega-fiapos, ciclo tira-odor e 8 programas de secagem.
10 kg
à vista R$ 1.399,00 ou 10x no cartão R$ 139,90 sem juros
5 bocas
INOX
lojas abertas HOJE aproveite!
Continental Fogão Novitá Acendimento automático.
à vista R$ 999,00 ou 10x no cartão R$ 99,90 sem juros
IPI REDUZIDO
CASAS BAHIA
DEDICAÇÃO TOTAL A VOCÊ
JURO ZERO*
Acendimento automático
INOX
IPI REDUZIDO
Electrolux Fogão Chef 4 bocas Forno autolimpante e sistema de bloqueio de gás.
à vista R$ 1.099,00 ou 10x no cartão R$ 109,90 sem juros
15 kg
Electrolux Lavadora Turbo Filtro pega-fiapos no agitador, 12 programas de lavagem.
à vista R$ 1.399,00 ou 10x no cartão R$ 139,90 sem juros
5 bocas
Acendimento automático
Queimador quadrichama
BRASTEMP Fogão Ative Timer digital.
à vista R$ 1.399,00 ou 10x R$ 139,90 no cartão sem juros
BAHIA
Aceitamos cartões de crédito/débito:
casasbahia.com.br televendas: 4003-2773
seg. a sex.: 8h às 22h - sáb. e dom.: 8h às 20h
FAÇA HOJE O SEU CARTÃO CASAS BAHIA EM QUALQUER UMA DE NOSSAS LOJAS E COMECE A COMPRAR AGORA.
Ofertas válidas nos dias 4 e 5/8/2013 ou enquanto durarem os estoques. Formas de pagamento: à vista; a prazo em 10X sem juros no cartão de crédito. IOF incluso. Não vendemos por atacado. 20 peças por produto, exceto para saldo/mostruário. Fotos ilustrativas. Eventuais erros neste impresso têm preservado o direito de retificação. Sujeito a análise de crédito. *Condição exclusiva para os produtos anunciados. As ofertas anunciadas não são válidas para a loja virtual nem para o Televendas. Mais informações, acesse www.casasbahia.com.br ou ligue para 4003-2773.

› FOCO

Divulgação/PRF

Imagem feita pela polícia mostra criança no banco do motorista, com a mãe e os irmãos

Em SC, polícia flagra menino de 11 anos dirigindo em rodovia

DE SÃO PAULO

Um menino de apenas de 11 anos foi flagrado dirigindo um carro com toda a família em uma rodovia no interior de Santa Catarina.

Segundo informações da Polícia Rodoviária Federal, policiais que estavam trabalhando na BR-153, em Irani, estranharam ao ver uma criança no volante e decidiram seguir o carro, que parou poucos metros à frente.

O pai, que estava no veículo, disse que pediu para o filho dirigir porque sentia dor na coluna. O carro estava a uma velocidade de 50 a 60 quilômetros por hora, de acordo com a PRF.

Além do pai da criança, a mãe e outros dois irmãos mais novos também estavam no automóvel.

O Fiat Uno conduzido pelo garoto estava sem o retrovisor esquerdo, sem parachoque e com dois pneus lisos. O carro ainda estava com a porta traseira amassada e com um banco quebrado.

Os policiais flagraram ainda outras irregularidades —o licenciamento do veículo estava vencido desde 2009 e nenhum dos passageiros usava cinto de segurança.

O carro foi retido e o dono deve responder pelas irregularidades do veículo. Entregar a direção do veículo a pessoa sem habilitação ou permissão para dirigir é infração de trânsito gravíssima.

Segundo a PRF, o pai também responderá criminalmente pelo ato. A punição prevista no Código de Trânsito é de seis meses a um ano de detenção ou multa.

A polícia não informou os nomes dos envolvidos.

Comandante é exonerado após anistiar PMs no Rio

Secretário de Segurança discordou do perdão dado a presos em quartéis

Pasta do governo não informou se a anistia a policiais será revogada nem o nome do novo ocupante do cargo

DO RIO

O comandante da PM do Rio, coronel Erir Costa Filho, foi exonerado ontem pelo secretário de Segurança, José Mariano Beltrame.

A saída ocorre após os dois divergirem sobre a decisão do coronel de anistiar policiais que foram punidos com prisão administrativa, em quartéis, entre 4 de outubro de 2011 e sexta-feira passada. O perdão às punições foi revelado pela **Folha** no sábado.

A secretaria não divulgou o nome do novo ocupante do cargo e nem se a anistia dada aos PMs será revogada.

Para justificar a anistia, Costa Filho citava "o alto grau de profissionalismo" em eventos como a Copa das Confederações e a Jornada Mundial da Juventude, e "nas manifestações populares".

A atuação das polícias Civil e Militar nos protestos no Rio foi criticada por grupos de direitos humanos e está sendo investigada.

Beltrame discordou da anistia, mas o coronel se recusou a revogá-la. O afastamento foi anunciado após reunião entre o coronel e o secretário. Nenhum dos dois falou ao fim do encontro.

Em nota, Beltrame elogiou Costa Filho, que comandou a tropa por 22 meses. "Mudanças fazem parte do processo de gestão e devem ser vistas com naturalidade." O coronel foi o quarto comandante da PM na gestão de Beltrame, que está no cargo desde 2007.

O caso da anistia foi a gota d'água de uma relação que já vinha se deteriorando desde a Copa das Confederações.

No auge dos protestos, o comandante foi direto ao governador Sérgio Cabral (PMDB) pedir para comprar mais gás lacrimogêneo.

Auxiliares de Beltrame tentam convencê-lo a nomear o coronel Robson Rodrigues da Silva, atualmente coordenador das UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora).

Silva sofreu uma repreensão em maio de 2011 por ter feito "bico" no Carnaval de 2009. A punição foi anulada após o coronel entrar com recurso na sexta. Ele alegou que não lhe foi oferecido direito a ampla defesa. **(ITALO NOGUEIRA E MARCO ANTÔNIO MARTINS)**

Marcelo Fonseca/Brazil Photo Press/Folhapress

» PARADOS **Em greve de 24 horas, policiais federais fizeram ontem protesto no centro do Rio por melhores condições de trabalho e reajuste salarial; agentes levaram cartazes e um elefante branco para simbolizar o inquérito policial**

ilustrada em cima da hora

Dilma sanciona cota de 40% à meia-entrada

Limite, que entrará em vigor em 180 dias, vale para estudantes e jovens de baixa renda

TAI NALON
DE BRASÍLIA

A presidente Dilma Rousseff sancionou ontem o Estatuto da Juventude, que estabelece, entre outros direitos, a limitação em 40% de meias-entradas para eventos artísticos-culturais (como teatro e cinema) e esportivos no país.

Conforme a **Folha** antecipou, Dilma sancionou sem vetos o trecho que trata da meia-entrada e vetou o que concedia meia-passagem a todos os jovens irrestritamente.

O texto vale para estudantes e jovens (15 a 29 anos) cujas famílias estejam inscritas no Cadastro Único de programas sociais do governo e tenham renda inferior a dois salários mínimos.

Reivindicação da classe artística, a cota de 40% dos ingressos de eventos artístico-culturais era defendida como alternativa aos altos preços de ingressos praticados.

Para o setor artístico, a lei deve trazer uma redução de 30% nos preços de ingressos praticados atualmente.

A partir de agora, caberá ao Executivo regulamentar a lei, que passa a vigorar em 180 dias a partir de sua publicação no "Diário Oficial".

Definições como quem será responsável por fiscalizar a concessão da meia-entrada e da expedição de carteirinhas, por exemplo, serão feitas nos próximos seis meses.

Hoje, não há legislação que estabeleça um teto para o benefício. No Brasil, idosos têm direito à meia-entrada por lei federal e estudantes, por leis municipais ou estaduais (agora por legislação federal).

Outros descontos são oferecidos em leis municipais e estaduais e, em geral, contemplam menores de idade, professores, deficientes físicos e doadores regulares de sangue.

Até a semana passada havia resistência no Planalto para a sanção integral desse trecho do projeto. Alas do movimento estudantil acreditavam que limitar a meia-entrada significaria redução de direitos.

Na solenidade de ontem, estudantes levaram uma faixa em que pediam o veto a esse trecho da lei. A UNE (União Nacional dos Estudantes) apoia o texto sancionado.

PASSE-LIVRE

Dilma vetou trecho que assegurava meia-passagem para estudantes, mas sancionou o benefício para jovens de baixa renda, com um limite de duas passagens gratuitas e duas meias em transporte público interestadual.

O texto aprovado no Congresso e agora vetado por Dilma dizia que a meia-tarifa deveria ser bancada por subsídios do governo, sem que o aumento fosse repassado para o usuário dos transportes.

MORTES

FRANCISCO MARZIONA - Aos 61, casado com Eliana Torrano Marziona. Era médico oncologista. Deixa irmãos, filhos e netos. Crematório Vila Alpina.

JAIME LICHTENSTEIN - Aos 78. Deixa três irmãs. Cemitério Israelita do Embu das Artes.

JÉSSIE MACHADO DE CAMPOS - Aos 89, casada com Augusto Cesar Machado de Campos. Deixa as filhas Marcia e Anna Rita, além de dois netos. Cemitério Consolação.

OSWALDO DA SILVA LEME - Aos 103, viúvo. Era contador. Deixa quatro filhos, além de netos e bisnetos. Cemitério Gethsêmani.

POLIA LERNER HAMBURGER - Aos 83, viúva de Hugo Hamburger. Deixa uma irmã, os filhos João Luis e Ruth Renata, além de netos. Cemitério Israelita do Butantã.

7º DIA

AGUINALDO PEDRESCHI - Hoje, às 19h, na capela Estigmatinos, pça. Antonio Lopes Veludo, S/Nº, Sumaré, Ribeirão Preto (SP).

JOSEPHINA DE MARCO ALBUQUERQUE MELO - Hoje, às 18h, na igreja S. Dimas, r. Domingos Fernandes, 589, Vila Nova Conceição.

LUIZ ANTONIO DE ALMEIDA SIQUEIRA - Hoje, às 9h, na igreja N. Sra. do Brasil, pça. N. Sra. do Brasil, 1, Jd. América.

LUIZ CARLOS PENTEADO DE MORAES - Amanhã, às 10h, na paróquia S. José, r. Dinamarca, 32, Jd. Europa.

MARIA RAQUEL CORREA DIAS PIMENTEL - Hoje, às 12h, na paróquia S. José, r. Dinamarca, 32, Jd. Europa.

30º DIA

RONALDO ALVES PORTELLA - Amanhã, às 12h, na igreja N. Sra. do Brasil, pça. N. Sra. do Brasil, 1, Jd. América.

40º DIA

MARIA SAPTCHENKO - Hoje, às 19h, na igreja de S. Sérgio Radonejsky, r. Gaivota, 898, Moema.

IN MEMORIAM

DIRCE MASSOLA GUIDONI (VOVÓ) - Hoje, às 8h, na paróquia Sto. Antonio, Aldeia da Serra.

ODAIR JUNQUEIRA - Hoje, às 19h, na igreja Matriz de S. Sebastião, Porto Ferreira (SP).

RICARDO DE CARVALHO FERREIRA (1928-2013)

Cientista amigo de Linus Pauling

ANDRESSA TAFFAREL
DE SÃO PAULO

Ricardo de Carvalho Ferreira tinha apenas 14 anos quando ganhou de presente de um amigo de seu pai a assinatura da revista "Nature".

O gosto pela ciência só aumentou, e logo ele passou a ler também livros da área.

Ainda no colégio, escreveu uma carta para o cientista Linus Pauling (1901-1994) alertando-o sobre erros que havia encontrado em uma publicação do americano. Pauling lhe respondeu, agradecendo as sugestões. Mais tarde, tornaram-se amigos e até trabalharam juntos nos EUA.

Ricardo formou-se em química na Universidade Católica de PE, no Recife, cidade onde nasceu e fez carreira. Ajudou a fundar a Facepe (Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco) e era professor emérito da UFPE (federal do Estado).

Tornou-se um cientista respeitado no Brasil e no exterior. Deu aulas, entre outras, na USP, na UFSCar, na UnB e em instituições americanas.

Recebeu vários prêmios —o Almirante Álvaro Alberto, considerado o "nobel" da ciência brasileira e concedido pelo CNPq, foi um dos mais importantes— e títulos —como presidente de honra da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência). Autor de livros, era membro da Academia Brasileira de Ciências.

É descrito pela família como um homem muito dedicado, sábio e educado. Dizia que as pessoas só precisam de "por favor" e "muito obrigado" para mudar o mundo.

Viúvo, foi casado por 57 anos com Rosa Maria, que ele conheceu em um baile de Natal em 1944. Morreu em casa, na terça (30), aos 85, de falência múltipla de órgãos. Deixa quatro filhos e três netos.

coluna.obituario@uol.com.br

Os filhos Spartaco Angelo, Romano, Luis Augusto, a esposa Teresa, os netos e o sócio e amigo Ivo Garcia do inesquecível

SPARTACO VIZZOTTO

Agradecem o carinho recebido e convidam para a missa do 7º Dia que será celebrada no dia 10/08, sábado, as 11 horas, na Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima, na Av. Dr. Arnaldo,1831- Sumaré.

SERVIÇO

VOCÊ DEVE PROCURAR O SERVIÇO FUNERÁRIO MUNICIPAL DE SP:
tel. 0/xx/11/3247-7000
e 0800-10-9850
fax 0/xx/11/3242-1203

Serão solicitados os seguintes documentos do falecido: Cédula de Identidade (RG); Certidão de Nascimento (em caso de menores); Certidão de Casamento.

ANÚNCIO PAGO NA FOLHA:
tel. 0/xx/11/3224-4000

segunda à quinta, das 8h às 20h, sexta das 8h às 21h, sábados e domingos, das 9h às 17h.

AVISO GRATUITO NA SEÇÃO:
tel.: 0/xx/11/3224-3505 ou 0/xx/11/3224-3305
e-mail: necrologia@uol.com.br
até as 15h, ou até as 19h da sexta-feira para publicação aos domingos. Se utilizar o e-mail, coloque um número de telefone para a checagem das informações. Aos domingos, ligue para 0/xx/11/3224-3602, das 15h às 18h.

TRÂNSITO

1/4 das câmeras que monitoram tráfego não funciona direito

DO "AGORA" - Uma em cada quatro câmeras de monitoramento de trânsito de São Paulo está com problemas. Segundo dados obtidos pela reportagem por meio Lei de Acesso à Informação, de 363 equipamentos, 96 (26,4%) têm problemas.

Desses, 76 estão quebrados e 20 funcionam parcialmente (têm falhas que comprometem a imagem ou sua transmissão).

Os dados referem-se a levantamentos feitos entre entre abril e junho deste ano.

As câmeras ficam em cruzamentos movimentados para fiscalizar motoristas e elaborar estratégias de trânsito.

Com as imagens na tela, em vez de mandar marronzinhos, por exemplo, a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) pode mudar o tempo dos semáforos pelas centrais para dar mais fluidez ao trânsito.

A CET afirmou que está "estruturando" a licitação para modernizar a rede de semáforos da cidade. O processo ainda não tem prazo.

Renato S. Cerqueira/Futura Press/Folhapress

Funcionários de companhias aéreas fazem protesto no aeroporto de Congonhas, ontem

Sindicato ameaça fechar hoje acessos a Congonhas

Protesto contra demissões está previsto para ocorrer das 5h às 9h

Período coincide com chegada dos primeiros passageiros e com horário de pico da manhã no aeroporto

DE SÃO PAULO

Aeronautas e aeroviários ameaçam fechar hoje, das 5h às 9h, os acessos do aeroporto de Congonhas (zona sul de São Paulo), em protesto contra 811 demissões anunciadas pela TAM na semana passada.

De acordo com o Sindicato dos Aeronautas de São Paulo, que representa pilotos e comissários de bordo no município, a intenção é bloquear as portas para impedir a entrada dos passageiros e funcionários no aeroporto.

O início do protesto coincidirá com a chegada dos primeiros passageiros a Congonhas, que abre às 6h.

O período da manhã é um dos horários de picos de Congonhas, o terceiro aeroporto do Brasil em número de passageiros e que concentra grande movimento de executivos, principalmente nas rotas entre São Paulo e Rio e São Paulo e Brasília.

O sindicato do município foi criado em oposição ao Sindicato Nacional dos Aeronautas, que representa a maior parte da categoria.

João Pedro Passos de Sousa Leite, presidente da entidade, diz que metalúrgicos e gráficos também ajudarão a encorpar o movimento.

Na tarde de ontem, cerca de 200 pilotos, comissários de bordo e integrantes de outra entidade, o Sindicato Nacional dos Aeronautas, fizeram um protesto no aeroporto.

O motivo também foram as demissões —a TAM informou que manterá a medida.

ASSISTÊNCIA

Uma resolução da Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) prevê assistência a passageiro caso os voos não saiam no horário. Mas a regra não inclui passageiros que percam o voo, o que pode causar confusão hoje, caso o protesto de fato ocorra.

Em ameaças anteriores de protestos, companhias aéreas se comprometeram a isentar o passageiro da taxa de remarcação.

ACIDENTE DA TAM

Piloto relatou problema na pista no dia anterior

DO UOL - O piloto José Eduardo Brosco afirmou ontem que, um dia antes do acidente da TAM que deixou 199 mortos no aeroporto de Congonhas, em 2007, pousou ali, com "muita dificuldade para frear", uma aeronave do mesmo modelo. Ele disse que relatou o problema.

Brosco, funcionário da TAM há 16 anos, testemunhou na fase de esclarecimento (que precede o julgamento) do processo contra três acusados de atentado contra a segurança aérea devido ao acidente.

São acusados Denise Abreu, ex-diretora da Anac (Agência de Aviação Civil), Marco Aurélio dos Santos de Miranda e Castro, à época diretor de segurança de voo da TAM, e Alberto Fajerman, que era vice-presidente de Operações da companhia aérea.

Os três negam responsabilidade pelo acidente.

Hoje serão ouvidas mais testemunhas de acusação.

Familiares das vítimas do acidente não puderam acompanhar os depoimentos da audiência de instrução, mas protestaram em frente ao fórum, na região da avenida Paulista.

Apu Gomes/Folhapress

...o aeroporto de Congonhas contra a demissão de funcionários

Protesto contra demissões atrasa voos em Congonhas

Pela manhã, sindicalistas bloquearam avenida e causaram lentidão na zona sul

Até as 13h, 20 voos foram cancelados e 38 atrasaram; passageiros foram impedidos de usar guichê de check-in

DE SÃO PAULO

Um protesto contra 811 demissões na TAM, promovido ontem pela manhã pela Força Sindical, causou atrasos e cancelamentos de voos no aeroporto de Congonhas (zona sul de São Paulo).

Passageiros chegaram a ser impedidos pelos manifestantes de usar os balcões de check-in —a intenção inicial era não deixá-los entrar no aeroporto, o que não ocorreu.

O bloqueio dos guichês ocorreu por volta das 8h e foi encerrado em meia hora, após mediação da Polícia Militar.

Houve transtorno também fora do aeroporto. O acesso de carros pela avenida Washington Luís foi bloqueado por mais de duas horas, o que provocou lentidão de 3,2 km no corredor norte-sul, segundo a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego).

O desbloqueio só aconteceu depois que a CET ameaçou usar guinchos para retirar carros que obstruíam o túnel que liga a avenida ao aeroporto.

Funcionários das companhias aéreas tiveram que usar acessos laterais e até o hangar para entrar no aeroporto.

Passageiros ficaram presos dentro dos aviões à espera de tripulação. Os primeiros voos programados da TAM não partiram, o que obrigou a empresa a reacomodar passageiros.

Até as 13h, 38 dos 109 voos de Congonhas atrasaram e 20 foram cancelados, segundo dados da Infraero, que administra o aeroporto.

SINDICATO

O protesto foi articulado pelo Sindicato dos Aeronautas de SP, que, oficialmente, não existe —de acordo com seus representantes, está em processo de criação.

A nova entidade foi criada por opositores do Sindicato Nacional dos Aeronautas, único a representar a categoria. A entidade prevê outros protestos em Congonhas, ainda sem data marcada.

A maior parte da manifestação, segundo os próprios organizadores, era de integrantes de outros sindicatos ligados à Força —e não de aeronautas (pilotos e comissários) ou aeroviários (responsáveis por check-in e bagagens).

Havia cerca de 200 pessoas, a maioria com o colete laranja da Força Sindical.

CORTES

As demissões na TAM foram anunciadas no mês passado. Após negociação com o sindicato oficial, a empresa limitou para 811 o número de cortes no quadro de pilotos, copilotos e comissários.

A companhia lamentou os transtornos e disse que nenhum dos seus funcionários participou do ato.

Tanto a TAM quanto o Sindicato Nacional dos Aeronautas afirmaram que a nova entidade sindical não representa os tripulantes.

Servidor em aeroporto também será revistado

Regra para área restrita entra em vigor dia 14

NATUZA NERY
DIMMI AMORA
DE BRASÍLIA

De olho nos eventos internacionais, a Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) decidiu apertar as regras de segurança nos aeroportos e exigir que até mesmo policiais passem por revista quando entrarem nas áreas restritas de embarque.

Pela regra vigente, servidores com porte de arma poderiam passar por inspeção de forma "aleatória e eventual".

Agora, a inspeção terá de ser feita em todos os servidores, inclusive os que antes podiam transitar livremente pelo raio-X dos terminais, como funcionários da Receita Federal e da Anvisa.

Só ficará livre da revista o policial responsável pela segurança do aeroporto na área do raio-X, e desde que esteja em seu turno de trabalho.

A resolução da Anac já foi publicada e entrará em vigor no dia 14. A agência emitirá hoje um alerta para os aeroportos e os órgãos públicos com atuação nessas áreas.

Segundo a **Folha** apurou, servidores que hoje gozam do livre trânsito resistem à perda da vantagem.

O diretor-geral da Anac, Marcelo Guaranys, disse que a mudança antecipa resolução tomada ano passado pela Icao (Organização de Aviação Civil Internacional) orientando os países a perseguir a meta de fazer inspeções em 100% das pessoas que entram na área restrita.

"A passagem de pessoas por fora do detector fragiliza a segurança", afirmou Guaranys. O diretor usa como exemplo um hipotético sequestro de familiar de funcionário com livre acesso, que poderia ser obrigado pelos sequestradores a entrar na área restrita portando armas ou até mesmo explosivos.

CAMPINAS

O novo equipamento de remoção de aviões quebrados da pista comprado pela concessionária do aeroporto de Campinas está funcionando desde ontem.

O aparelho, chamado "Recovery Kit", será o único no país, segundo a empresa.

Em outubro, o aeroporto teve sua única pista fechada por 45 horas devido a um avião que quebrou.

Assassino de Glauco pode ir para casa, decide Justiça

Junta médica do TJ de Goiás deu parecer favorável à liberação de Cadu

Família de cartunista contesta decisão; após 3 anos de internação, rapaz pode deixar clínica nos próximos dias

NATÁLIA CANCIAN
DE SÃO PAULO

A Justiça de Goiás decidiu que Carlos Eduardo Sundfeld Nunes, o Cadu, 27, assassino confesso do cartunista Glauco Vilas Boas e do filho dele, pode sair da clínica psiquiátrica e voltar para casa de seus pais.

A decisão foi dada anteontem pela juíza Telma Aparecida Alves, da 4ª Vara de Execuções Penais de Goiânia.

Segundo a juíza, Cadu, que tem esquizofrenia, está apto a passar para o tratamento ambulatorial. Ele passou em junho pela avaliação de uma junta médica do Tribunal de Justiça de Goiás, que deu parecer favorável à liberação.

"Mantê-lo internado seria só se sentisse nele certa periculosidade. O problema é que as pessoas não entendem que ele não foi condenado, foi absolvido. Ele não pode sofrer pena. Ele é louco", afirma.

"A medida de segurança é só para vigiarmos a questão da periculosidade. O que o médico diz é que ele está tratado, está tranquilo e não representa perigo para a sociedade", completa a juíza.

Em abril, Alves já havia afirmado à **Folha** que a liberação era "questão de tempo", pois havia respaldo médico.

Considerado inimputável (não pode responder pelos seus atos), Cadu cumpriu o período mínimo de internação, estipulado pela Justiça do Paraná em três anos.

O advogado de Cadu, Sérgio Carvalho Filho, disse ontem que ainda não havia sido comunicado da decisão, mas que seu cliente evoluiu no tratamento. "Já passou da hora de ele ser liberado. Ele estava ocupando vagas de pessoas que realmente necessitam."

A família do cartunista Glauco contesta e diz que teme pela segurança.

"Essa avaliação [de que não oferece perigo] é muito subjetiva. Ele ficou na segurança máxima de Catanduvas, depois em um manicômio no Paraná. Incrível que em Goiânia ele tenha descoberto a cura", afirma Alexandre Khuri Miguel, advogado da família das vítimas.

O CASO

Glauco e o filho dele, Raoni, foram mortos em Osasco (Grande SP), em março de 2010. Após ser reconhecido pela mulher de Glauco, testemunha do ocorrido, Cadu confessou o crime.

Segundo a polícia, ele estaria em surto psicótico, agravado por consumo de drogas.

Cadu conhecia a família por meio da igreja Céu de Maria, fundada por Glauco e que segue rituais do Santo Daime, como uso de chá alucinógeno.

Declarado inimputável pela Justiça em 2011, ficou num complexo médico penal no Paraná. No ano seguinte, foi transferido a Goiânia.

Lá, passou por clínicas vinculadas ao Programa de Atenção ao Louco Infrator, da Secretaria de Saúde de Goiás, conhecido pela posição antimanicomial.

O rapaz pode ser liberado nos próximos dias, após publicação da decisão. Segundo a juíza, Cadu deve continuar em contato com psicólogos, psiquiatras e assistentes sociais ligados ao programa.

"O processo dele vai ficar comigo, e todo mês demanda um relatório com uma evolução. Se daqui a 30 dias ocorrer um ataque, posso interná-lo novamente", diz.

Fabio Braga/Folhapress

Delegados e investigadores da Polícia Civil fazem passeata na região central de São Paulo

SEGURANÇA

Investigadores e delegados de SP param por salários

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA - Delegados e investigadores voltaram a cruzar os braços ontem de manhã em todo o Estado de São Paulo. Por volta das 10h, iniciaram a operação Blecaute na capital e no interior.

De acordo com a Adpesp (Associação dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo), 85% das delegacias da capital, 80% das unidades na Grande São Paulo e 100% das demais delegacias do Estado aderiram ao movimento.

Os profissionais do 1º DP (Liberdade) de São Paulo permaneciam no local, mas não fizeram atendimento. Os próprios policiais orientavam as pessoas a retornar após as 14h.

À tarde, foi realizada uma passeata na região central.

Os policiais pedem melhores salários, condições de trabalho e reestruturação das carreiras de delegado, investigador e escrivão.

Foi a segunda paralisação em delegacias do Estado em menos de um mês.

Delegados divergem sobre suposto elo de Amarildo com tráfico

Responsável pela investigação do sumiço do pedreiro, na Rocinha, descarta suspeita levantada por colega

Pedido de prisão da mulher do pedreiro foi recusado pelo Ministério Público por ser "muito genérico"

MARCO ANTÔNIO MARTINS
DIANA BRITO
DO RIO

Desaparecido desde 14 de julho, o pedreiro Amarildo de Souza, 43, é motivo de divergência entre dois delegados da Polícia Civil do Rio.

Ruchester Marreiros investigou o tráfico na favela da Rocinha (zona sul do Rio) antes do desaparecimento de Amarildo e aponta o pedreiro e sua mulher, Elizabeth Gomes da Silva, 48, como envolvidos com o crime.

Já o delegado Orlando Zaccone, responsável pela apuração do desaparecimento, considera que a investigação do colega foi malfeita.

Na sua investigação, Marreiros chegou aos nomes de "Boi" e "Beth" como envolvidos com os traficantes. Depois do sumiço do pedreiro, ele fez a ligação dos apelidos com Amarildo e sua mulher.

O delegado Marreiros coordenou, junto com o comandante da UPP (Unidade de Polícia Pacificadora) da Rocinha, major Edson Santos, uma ação contra o tráfico no dia 13 de julho que resultou na prisão de 48 pessoas.

No dia seguinte, Amarildo foi levado por PMs à sede da UPP e nunca mais foi visto.

"Provas testemunhais, de moradores e de policiais mostram que 'Boi' era o Amarildo. O envolvimento de Beth não apareceu em um primeiro momento, mas, com o desaparecimento do Amarildo, isso veio à tona", afirmou Ruchester Marreiros.

Na época da investigação, ele era assistente de Zaccone na delegacia da Gávea.

"Não recusei o relatório, mas não posso dizer que a Beth que aparece no documento é a mulher do Amarildo. Quantas Beths existem na Rocinha?", afirma Zaccone.

"[O relatório] também diz que um tal de 'Boi' é ligado ao tráfico. Não posso levar por presunção um processo de criminalização contra qualquer pessoa. A desqualificação de parentes de desaparecidos é um processo antigo no Brasil, desde a ditadura", disse o delegado.

Em relatório entregue ao Ministério Público estadual na última segunda, Marreiros pediu a prisão de Elizabeth da Silva. Segundo ele, Amarildo e a mulher davam proteção a traficantes, escondiam em casa armas de criminosos e cediam o espaço para reuniões do tráfico.

O pedido de prisão foi recusado pela promotora Marisa Paiva sob argumento de que era muito genérico.

Segundo Zaccone, não há nenhum indício concreto contra o pedreiro ou sua mulher. "Dizem que uma testemunha foi torturada na casa de Amarildo. Qual o morador de uma favela que não vai permitir a entrada de um traficante armado em sua casa? Isso não quer dizer que a pessoa seja da quadrilha", disse.

Manifestantes ligados à Força Sindical fazem protesto em frente ao balcão de check-in da TAM r

Antes havia 100 Amarildos, afirma Cabral

DO RIO

O governador do Rio, Sérgio Cabral, afirmou em discurso que a implantação das UPPs fez diminuir o desaparecimento de pessoas em favelas do Rio.

"Sabe o Amarildo que sumiu e que nós estamos atrás para descobrir? Antes da UPP eram 100 Amarildos por mês na Rocinha", disse o governador em discurso na terça na cidade de Rio das Ostras, no norte fluminense.

Em nota, a assessoria do governador informou que, ao se referir a "100 Amarildos", Cabral demonstrou a importância que dá ao caso.

"O governador se referiu com gravidade —extrema— ao caso do Amarildo. Ele deixou claro o quanto é importante para ele, para o governo, para toda a sociedade encontrar o Amarildo", afirmou a nota divulgada pelo governo do Rio.

"O governador disse que, no passado, antes da pacificação, havia mais casos de Amarildos, situações como essa da qual nem se tinha conhecimento", disse o texto.

Adriano Lima / Brazil Photo Press/Folhapress

nada na Brasilândia, zona norte

Governo cobra esclarecimentos de coronel sobre denúncias de PM

Chefe de policial morta com a família voltou atrás após dizer que ela suspeitava de colegas

Grella quer saber se houve omissão de comandante; menino de 13 anos é suspeito de ter matado parentes

DE SÃO PAULO

O secretário da Segurança Pública de São Paulo, Fernando Grella Vieira, afirmou que o coronel Wagner Dimas, que disse não acreditar que o estudante Marcelo Pesseghini, 13, tenha matado a família e se matado em seguida, terá que prestar esclarecimentos à corporação.

O jovem é suspeito de ter atirado nos pais, o casal de PMs formado pela cabo Andreia Pesseghini, 36, e o sargento Luis Marcelo Pesseghini, 40, na casa da família na Brasilândia (zona norte).

Além deles, foram mortas a avó e a tia-avó do garoto.

Na quarta-feira, o coronel, que comandava o batalhão onde Andreia atuava, disse em entrevista à rádio Bandeirantes que ela havia denunciado colegas de farda por envolvimento em roubos de caixas eletrônicos.

No dia seguinte, ele voltou atrás e disse que "se perdeu" na entrevista. O recuo foi feito em depoimentos à Corregedoria da PM e ao DHPP (departamento de homicídios da Polícia Civil).

"Não temos informação em Corregedoria, no comando geral e no próprio batalhão [onde Andreia atuava] de que a mãe do garoto teria delatado colegas", disse Grella.

O secretário disse que foi instaurado um procedimento interno para que o coronel preste esclarecimentos.

"Queremos saber por que ele falou isso, se tem fundo de verdade ou não tem. Porque, se ele sabia dessa denúncia e não tomou providência, houve uma irregularidade", afirmou.

A **Folha** apurou que as declarações de Dimas irritaram o comando da corporação, já que batiam de frente com a investigação da Polícia Civil.

Para Grella, não há nenhum dado objetivo que enfraqueça a hipótese de homicídio seguido de suicídio.

BLUSA NO QUARTO

Ontem, o portão da casa onde aconteceu a tragédia foi pichado com a frase "Que a verdade seja dita".

A polícia apura se o jovem conferiu se todas as vítimas estavam mortas antes de se matar. Isso porque a blusa dele foi encontrada no quarto onde estavam os corpos da avó e da tia-avó dele.

Marcelo morreu ao lado dos pais, na sala, com uma camiseta branca, calça do uniforme da escola e tênis. As outras vítimas estavam descalças e com roupa de dormir.

Para a polícia, o garoto teria matado a família, deixado a casa com o carro e seguido até a rua da escola onde estudava, à 1h. Teria dormido no carro até as 6h e andando até o colégio, onde teve aula. Voltou para casa de carona com um amigo. Ali, teria se suicidado com um tiro na cabeça.

(GIBA BERGAMIM JR. E DANIELA LIMA)

› INVESTIGAÇÃO

LAUDOS SERÃO CONCLUÍDOS EM 20 DIAS

A Polícia Científica deve concluir em 20 dias os laudos periciais para esclarecer as dúvidas que cercam a morte da família de PMs. A Polícia Civil requisitou ao menos cinco exames. Um deles é o de concentração de potássio para aferir o horário das mortes do sargento Luis Marcelo Pesseghini, da cabo Andreia e do filho Marcelo. Foram feitos também testes residuográficos nas mãos dos três para detectar sinais de pólvora.

ANÁLISE

Com dados contraditórios, especulação corre o mundo

NELSON DE SÁ
DE SÃO PAULO

Na Record e na Band, as barras de informação dos programas policiais perguntam na tela: "O menino matou a família?".

E longos posts no Facebook defendem uma ou outra resposta, com raciocínios a partir de informações vazadas.

Mais que maniqueísmo de novela ou conflito editado de "reality show", o que se viu foi uma rede em expansão, atrás de uma resposta.

Como a origem das informações é a polícia, que não dá consistência ao que fala, foi uma semana de vale-tudo. A resposta ficou por conta de torcidas, de ambos os lados.

Além do primeiro choque, com a tese de que menino era o assassino, dois detalhes vazados potencializaram o caso para a mídia social e a cobertura mundo afora.

O primeiro foi a vinculação ao game Assassin's Creed. Marcelo Rezende, do "Cidade Alerta", chegou a manipular o CD, ostensivamente.

Acumularam-se piadas online ("Culpa do game: menino viciado em Mario mata tartaruga com cabeçada") e a Ubisoft, que produz o jogo, precisou reagir via Facebook.

O segundo foi a vinculação ao caso Amityville, um crime dos anos 70. Foi como a notícia se espalhou por EUA e Europa. A CNN americana dedicou quatro minutos e especulou: "A história de Amityville inspirou o massacre?".

Os tabloides londrinos exploraram mais. O "Daily Mail" se desviou para a teoria de que outros policiais cometeram o crime. "Sun" e "Mirror" foram atrás.

Também "Guardian" e "Independent", por sua vez republicados por "South China Morning Post" e "Times of India", globalizando o caso.

COMO A ORIGEM DAS INFORMAÇÕES É A POLÍCIA, QUE NÃO DÁ CONSISTÊNCIA AO QUE FALA, FOI UMA SEMANA DE VALE-TUDO

Para secretário, mudança na Tropa de Choque é 'salutar'

Fernando Grella nega que troca no comando esteja ligada à atuação da PM nas manifestações de junho

'É sempre salutar que haja uma alternância, como forma até de aprimoramento, de avanço', afirmou

DE SÃO PAULO

O secretário da Segurança de São Paulo, Fernando Grella Vieira, negou ontem que a troca no comando da Tropa de Choque tenha ligação com a atuação dela nos protestos de junho, quando foi criticada, num primeiro momento, pelo excesso de violência e, depois, pela demora em agir.

Segundo ele, a "alternância [de nomes em postos de comando] é republicana" e "salutar". "É é positiva e tem uma razão de ser", afirmou.

Nesta semana, quase dois meses após o início dos protestos, o coronel César Augusto Morelli foi demitido do cargo pelo secretário.

A função será exercida pelo coronel Carlos Celso Savioli, que estava no comando da PM na Baixada Santista.

AVANÇO

Morelli ficou dois anos à frente da Tropa de Choque.

"Ele já estava no posto quando assumimos e, naquele momento, não havia sequer um nome e não era nem premente que isto fosse feito", disse Grella.

"Depois de um período, ele já estava há quase dois anos, e é sempre salutar nessas áreas que haja uma alternância, como forma até mesmo de aprimoramento, de avanço."

RAZÕES

A **Folha** mostrou ontem que queda de Morelli se deve principalmente a três razões:

1) à ação nos protestos de junho, que levaram à queda das tarifas de transporte; num primeiro momento, a tropa reprimiu os manifestantes de forma violenta, como no dia 13, na av. Paulista; depois, demorou para agir, como em 18 de junho, quando houve ameaça de invasão à sede da prefeitura;

2) à proximidade de Morelli com Antonio Ferreira Pinto, antecessor de Fernando Grella Vieira na pasta;

3) ao envio de equipes sob o seu comando, como a Rota, para ações no interior do Estado sem aviso ao secretário.

Há ainda questões internas, incluindo divergências com oficiais mais jovens.

A substituição não foi feita antes, segundo os oficiais ouvidos pela **Folha**, porque a PM não costuma trocar comandantes em meio a crises.

Pichação com a frase "Que a verdade seja dita" no portão da casa onde morava a família assassi

Viúva de Glauco diz temer por sua segurança

Justiça deu liberdade a assassino do cartunista

NATÁLIA CANCIAN
DE SÃO PAULO

Após saber que o assassino confesso de Glauco Vilas Boas e do filho dele, Raoni, já pode sair da clínica psiquiátrica, a viúva do cartunista disse que a decisão é um "absurdo" e que teme por sua segurança. O crime ocorreu em março de 2010.

"Ele sabe tudo da minha vida, meu telefone, onde moro, o calendário de todos os eventos da igreja [Céu de Maria]. Morro de medo que ele volte", disse Beatriz Galvão, 52.

"Lutei tanto com isso. Primeiro para sobreviver à tragédia. Depois para que ele continuasse preso. É um absurdo tão grande que estão condenando as vítimas e libertando o assassino", completa.

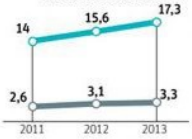
Carlos Eduardo Sundfeld Nunes, o Cadu, 27, recebeu autorização da Justiça na quarta para sair da clínica em Goiás e retornar para a casa dos pais. O advogado e o Tribunal de Justiça não informaram se Cadu já foi liberado.

A decisão foi dada pela juíza Telma Aparecida Alves, que afirma que Cadu, que sofre de esquizofrenia, está apto a passar para a fase de tratamento ambulatorial.

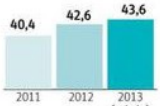
De acordo com a juíza, após aval da equipe que o acompanha na clínica psiquiátrica, Cadu passou por avaliação de uma junta médica do Tribunal de Justiça de Goiás, que deu parecer favorável à liberação.

BALANÇO DO ESTADO
Rio Grande do Sul tem dívida acima do limite e aumento de gastos com salários

EVOLUÇÃO DA RECEITA
De janeiro a junho, em R$ bilhões
Receita própria
Transferências federais

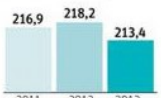


GASTOS COM PESSOAL
Em % da receita



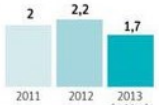
Limite de alerta	Limite máximo
46,55%	49%

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA
Em % da receita líquida



Limite de alerta	Limite máximo
180%	200%

INVESTIMENTOS
Em % dos gastos



O ESTADO DA FEDERAÇÃO RIO GRANDE DO SUL

Dívidas e gastos baixos em saúde minam gestão Tarso

Governador também sofre para atingir piso de investimentos em educação

Estado governado por petista, que deve tentar reeleição, tem endividamento com a União acima do teto

FELIPE BÄCHTOLD
DE PORTO ALEGRE

Dificuldades para pagar dívidas e atingir o mínimo obrigatório de gastos em setores essenciais marcam o cenário de problemas do governador Tarso Genro (PT-RS), que deve tentar a reeleição em 2014.

O Rio Grande do Sul é o único Estado com dívida total acima do teto legal de 200% e está entre os que menos investem em saúde.

Mas o setor que pode pesar mais na eleição de 2014 é a educação. Tarso é um dos seis governadores que foram ao Supremo Tribunal Federal questionar a aplicação da lei do piso nacional do magistério, que ele assinou quando chefiava o MEC (2004-2005).

O petista é alvo de campanhas agressivas do Centro dos Professores do Estado. O sindicato reclama que o governador se comprometera com o pagamento desse patamar.

O piso nacional atual é de R$ 1.567 por 40 horas. O Estado tem como remuneração mais básica R$ 977, mas paga um complemento para atingir o patamar estipulado. A saída é contestada na Justiça.

A situação se dá apesar de a atual gestão ter aumentado gastos com pessoal. Tarso diz que professores terão aumento real de 50% em quatro anos.

No STF, o governo questiona o reajuste do piso atrelado ao aumento das verbas do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica) e pede que o índice se baseie na inflação.

Se na educação o saldo é controverso, na saúde o quadro é desalentador. Em 2012, o atual governo não cumpriu a determinação de gastar 12% das receitas com o setor — promete cumpri-la neste ano.

Em parecer pela rejeição das contas do governo de 2012, o Ministério Público de Contas questionou a inclusão de despesas com saneamento e pensões como gastos em saúde. Também citou que a gestão, em seu primeiro ano, retomou saques do caixa único para fechar as contas, o que não era feito havia três anos. O Tribunal de Contas do Estado aprovou as contas.

Tarso foi o terceiro governador mais mal avaliado, entre 11 pesquisados pelo Ibope em julho —25% de ótimo e bom.

O endividamento com a União é justificativa para a situação das finanças. O Estado diz ter pago R$ 12,6 bilhões em amortizações entre 1998 e 2011, mas a dívida cresceu de R$ 7,4 bi para R$ 38,6 bi.

O secretário da Fazenda, Odir Tonollier, afirma que as receitas não cresceram como o esperado e que o passivo previdenciário afeta os gastos com funcionalismo.

Tarso vem adotando como marcas a estatização de praças de pedágio e a atração de negócios para o interior.

No campo político, o governador deve perder o apoio de PDT e PSB (do vice Beto Grill) devido às alianças nacionais para 2014, enfraquecendo a frágil maioria na Assembleia.

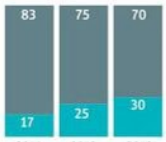
Na busca pela reeleição, Tarso pode ter como rivais a senadora Ana Amélia Lemos (PP) e um candidato do PMDB, líder da oposição.

Diego Vara - 25.jul.2013/Agência RBS

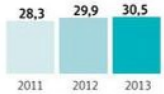
Governador Tarso Genro (PT) enfrentou protesto pela educação em Não-Me-Toque (RS)

PERFIL DO RIO GRANDE DO SUL
Estado representa 6,7% do PIB nacional

ONDE INVESTIU
Em % dos gastos
Área social
Infraestrutura



GASTOS COM EDUCAÇÃO
Em % da receita



Mínimo legal 25%

GASTOS COM SAÚDE
Em % da receita

Mínimo legal 12%

O CRESCIMENTO DOS GASTOS
Previsão para 2013, em % sobre os gastos de 2011

* previsão do governo
Fonte: Tesouro Nacional e governo do Rio Grande do Sul

› RAIO-X

SÉRIE ANALISA AS GESTÕES ESTADUAIS

A reportagem é parte de uma série, iniciada no dia 3, que analisa as administrações dos 26 Estados e do Distrito Federal. O objetivo é avaliar a aplicação dos recursos públicos e o cumprimento das promessas de campanha dos governadores.

SANGUE NOVO
Governadores das principais capitais do Nordeste preparam candidatos de perfil técnico para sucessão estadual

BAHIA

Mauro Akin Nassor / Fotoarena

Rui Costa (PT), 50
SECRETÁRIO DA CASA CIVIL
Companheiro de sindicato do governador Jaques Wagner nos anos 80, foi o deputado federal mais votado do PT em 2010

Correm por fora
José Sergio Gabrielli (PT), 65, secretário do Planejamento
Walter Pinheiro (PT), 54, senador
Luiz Caetano (PT), 60, ex-prefeito de Camaçari

PERNAMBUCO

Marcelo Camargo/Folhapress

Tadeu Alencar (PSB), 50
SECRETÁRIO DA CASA CIVIL
Foi auditor do TCE e, na primeira gestão de Campos, procurador-geral do Estado

Correm por fora
Paulo Câmara, 41, secretário da Fazenda
João Lyra Neto (PDT), 66, vice-governador
Danilo Cabral (PSB), 43, secretário das Cidades

CEARÁ

Paulo Rocha/Ass. Legislativa do Ceará

Mauro Filho (PSB), 54
SECRETÁRIO DA FAZENDA
Economista com PhD na área. É próximo ao ex-ministro Ciro Gomes, de quem também já foi secretário

Correm por fora
Leônidas Cristino (PSB), 56, ministro da Secretaria de Portos
Domingos Filho (PMDB), 49, vice-governador

Governadores testam caras novas no Nordeste

Quadros técnicos são preparados para disputar sucessão nas eleições do ano que vem

DE FORTALEZA
DO RECIFE
DE SALVADOR

Governadores do Nordeste em final de segundo mandato preparam quadros técnicos como seus possíveis candidatos à sucessão em 2014.

Inspiradas em experiências recentes, como a de Dilma Rousseff na corrida ao Planalto e a de Fernando Haddad (PT) na Prefeitura de São Paulo, as estratégias na Bahia, em Pernambuco e no Ceará têm agora o componente da onda de protestos pelo país e o pleito por mudanças e caras novas na política.

Na Bahia, o PT trabalha para que pré-candidatos do partido saiam de campo em favor de Rui Costa.

Chefe da Casa Civil de Jaques Wagner (PT), ele sempre foi o preferido do governador e passou a participar de inaugurações e tocar projetos midiáticos do governo, como o metrô de Salvador e uma ferrovia de R$ 7,4 bilhões.

A candidatura só não foi colocada em cena por dois motivos: Costa não tem o apelo eleitoral do senador Walter Pinheiro nem a preferência do ex-presidente Lula, simpático a José Sergio Gabrielli, ex-presidente da Petrobras e hoje secretário de Planejamento do Estado.

Em Pernambuco, a maioria das opções de Eduardo Campos (PSB) para a sucessão vem da área técnica do governo, com passagens pelo Tribunal de Contas local.

Os secretários Tadeu Alencar (Casa Civil), Danilo Cabral (Cidades) e Paulo Câmara (Fazenda) foram auditores do TCE-PE. A única exceção é o vice-governador, João Lyra Neto (PDT), de malas prontas para a legenda de Campos.

A falta de exposição é ponto favorável na avaliação do PSB, por atender "à voz das ruas", que pede novidades.

Além disso, um candidato com menos brilho é mais fácil de ser orientado pelo governador, como ocorreu na última disputa pela Prefeitura do Recife, quando Campos indicou Geraldo Julio (PSB), antigo secretário no governo e até então desconhecido.

No Ceará, uma das opções do governador Cid Gomes (PSB) é seu secretário da Fazenda, Mauro Filho (PSB).

Economista e deputado estadual em sexto mandato, ele é considerado internamente um dos técnicos mais qualificados do secretariado.

Mauro Filho é próximo ao ex-ministro Ciro Gomes (PSB), de quem foi secretário na Prefeitura de Fortaleza e no governo do Ceará.

O secretário tem acompanhado o governador em agendas sem relação direta com sua área, como em inauguração de hospitais e atos de liberação de recursos para abastecimento de água.

Para o cientista político David Fleischer, da Universidade de Brasília, a indicação de técnicos à sucessão facilita o eventual retorno de um governador ao cargo. "Eles não querem nenhum político que possa se tornar rival."

(AGUIRRE TALENTO, DANIEL CARVALHO E NELSON BARROS NETO)

Em Minas, vice se apoia na máquina para se viabilizar

DE BELO HORIZONTE

Em Minas Gerais, onde Antonio Anastasia (PSDB) também não pode mais tentar a reeleição, o vice-governador Alberto Pinto Coelho (PP) procura se fortalecer com auxílio da máquina pública para se tornar o candidato da situação a 2014.

Alberto, como é conhecido, é o único não tucano a postular a indicação, que será decidida pelo senador Aécio Neves (PSDB) e pelo ex-ministro Pimenta da Veiga, fundador do PSDB. Com ele, são quatro os postulantes.

O vice-governador vem participando de eventos em diversos municípios.

Repete, com isso, estratégia que deu certo no passado com Anastasia. Então vice de Aécio, o tucano assumiu papel de destaque nos contatos municipais e se viabilizou eleitoralmente.

Com a anuência de Anastasia, o vice tem percorrido o Estado com "caneta na mão" —as assinaturas de ordens de serviço, convênios e obras já beiram R$ 800 milhões, em 110 cidades.

A maior fatia desse bolo se refere a obras de um programa de saneamento no valor total de R$ 4,5 bilhões, com execução até 2016.

Ex-presidente do Legislativo mineiro nos governos de Aécio (2003-2010), Alberto disputa a indicação com o atual presidente da Assembleia, Diniz Pinheiro, o secretário de Estado Narcio Rodrigues e o deputado federal Marcus Pestana, presidente do PSDB-MG.

(PAULO PEIXOTO)

Para psicóloga da PM, criança pode manusear arma junto com os pais

Segundo ela, curiosidade dos filhos de policiais militares é natural e não pode ser ignorada

Psicóloga da PUC discorda: segundo ela, elementos associados à violência devem ficar longe das crianças

RICARDO SENRA
DE SÃO PAULO

Para a soldado Rosângela Francisca da Silva Penha, 47, psicóloga do CAS (Centro de Apoio Social) da Polícia Militar de São Paulo, crianças podem manusear armas de fogo, desde que acompanhadas pelos pais.

"O filho do policial tem curiosidade sobre o instrumento de trabalho do pai, assim como o filho do médico tem com o estetoscópio", afirmou a psicóloga, que atende PMs na corporação há 14 anos.

A opinião não é unânime entre psicólogos.

Rosângela diz que a curiosidade sobre os instrumentos de trabalho é natural. "O policial não pode ignorar. Tem que mostrar noções de segurança e responsabilidade, ou a criança vai ficar com essa necessidade."

Na semana passada, o estudante Marcelo Pesseghini, de 13 anos, se tornou o principal suspeito das mortes do pai, da mãe —ambos policiais militares—, da avó e da tia-avó, na Brasilândia (zona norte de SP). A polícia acredita que Marcelo se matou com um tiro em seguida.

Para a professora Maria de Lourdes Trassi, supervisora da área de crianças e adolescentes da Faculdade de Psicologia da PUC-SP, a analogia com o trabalho médico "é complicada". "O cirurgião pode até dar o estetoscópio, a luva, mas não vai apresentar o bisturi ao filho", diz.

Ela afirma que elementos associados à violência devem ficar longe do universo infantil. "O argumento dela tem a ver com a corporação na qual ela está, que naturaliza muitas práticas agressivas."

Em entrevista à **Folha** publicada na última quinta, o psiquiatra Daniel de Barros, chefe do núcleo forense do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas, disse que ter armas em casa eleva em 30 vezes as chances de um adolescente se matar.

"PUNITIVO E OPRESSOR"

Durante oito anos, a pesquisadora Henriette Morato, do Instituto de Psicologia da USP, trabalhou no 16º batalhão da PM para avaliar o nível de estresse dos policiais.

Segundo a professora, o trabalho dos psicólogos da corporação tem "caráter punitivo e opressor", porque "se resume a avaliar se os policiais têm ou não condições de continuar trabalhando".

Reprodução/"Facebook"

Andreia e Luis Marcelo ao lado do filho Marcelo, suspeito de matar os pais e se suicidar

Henriette diz que seu trabalho ia "na contramão dessa proposta". "O policial militar de São Paulo é estigmatizado: ele é um defensor encarado como ameaça. A maior preocupação desses policiais é não levar o peso da farda para a família."

O tenente-coronel Alberto Tamashiro, chefe do CAS, disse que estatísticas sobre os atendimentos psicológicos na PM são confidenciais.

Segundo a PM, os psicólogos do CAS e de 22 núcleos no Estado atuam em três frentes. A primeira é no recrutamento, com testes psicológicos que confirmam ou não a aptidão à profissão.

Os policiais também podem ser encaminhados aos profissionais por seus superiores, após traumas, ameaças ou situação violenta.

A terceira via é a apresentação voluntária para acompanhamento psicológico.

Arma é só para esporte, diz pai de campeão de tiro

DE SÃO PAULO

"Ele nunca brincou de polícia e bandido. Tiro, para nós, é um esporte com regras e segurança acima de tudo", diz Márcio Araújo, pai e instrutor do estudante Márcio Gabriel Caplan, 15, campeão panamericano de tiro prático.

Atirador mais jovem do país, Biel, como é conhecido, concorre com adultos e tem mais de 60 troféus no Brasil e no exterior.

Treinado pelo pai, o jovem de Manaus começou a atirar profissionalmente aos 10 anos, quando obteve autorização da Justiça para praticar o esporte com armas de fogo.

O pai conta que Biel já usava armas de pressão aos três anos, mas nunca teve uma pistola de brinquedo. "Não entendemos a arma como artigo de segurança. Ela é uma ferramenta esportiva", diz.

Pai de um casal de adolescentes, Emerson Barduk, 41, conta que os filhos começaram a treinar com carabinas de ar comprimido (como aquelas que jogam tinta) quando tinham oito anos. Barduk é guarda civil há 11 anos e dá aulas de tiro desde 2003.

"Eles nunca pegaram em armas sem minha autorização. Deixo a pistola numa gaveta trancada ao lado da cama. Só eu e minha mulher sabemos onde fica a chave."

Secretária nacional de Segurança é roubada

Regina Miki foi assaltada em Diadema, mas objetos foram recuperados; ladrões fugiram

FELIPE SOUZA
DE SÃO PAULO
JOSMAR JOZINO
DO "AGORA"

A secretária nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça, Regina Maria Filomena de Luca Miki, foi assaltada ontem à tarde por quatro homens em duas motos, em Diadema, no ABC paulista (Grande SP).

Em depoimento à Polícia Civil, a secretária disse ter sido abordada pelos bandidos na praça Ipê, no bairro Eldorado, e que ao menos um deles estava armado.

De acordo com policiais, há uma alto índice de criminalidade na região.

O grupo levou um telefone celular, uma bolsa com objetos de valor, como uma caneta da marca Swarovski e a aliança da marca H-Stern que a secretária usava.

O smartphone roubado tinha rastreador e foi localizado pela polícia em uma casa abandonada no mesmo bairro. Os demais objetos foram encontrados no mesmo local.

Ninguém ficou ferido.

Nenhum suspeito havia sido identificado até as 23h de ontem, disse a polícia.

Regina Miki estava em um carro, acompanhada por seu segurança, um policial militar. Ela prestou queixa no 1º Distrito Policial de Diadema.

Durante depoimento, ela disse que uma das motos dos assaltantes era uma Titan e a outra uma Falcon, ambas pretas. Eles não foram identificados porque, de acordo com as testemunhas, pediram para que as vítimas não os olhassem diretamente.

Segundo o delegado seccional de Diadema, Godofredo Bittencourt, o roubo aconteceu por volta das 14h30.

RASTREAMENTO

Bittencourt afirmou que Regina Miki é de Diadema e que na delegacia, ao informar que tinha sido vítima de assalto, não contou aos policiais civis de plantão que era secretária nacional da Segurança Pública.

O delegado seccional disse que por causa do rastreador do celular, os objetos da secretária foram recuperados rapidamente e devolvidos.

De acordo com Bittencourt ela deixou a delegacia logo em seguida, pois tinha viagem marcada para Brasília por volta das 17h30.

No primeiro semestre deste ano, a cidade de Diadema registrou 2.128 roubos ante 1.978 no mesmo período de 2012. O número representa um aumento de 7,58%.

Os dados são da Secretaria de Estado da Segurança Pública de São Paulo.

Regina Miki foi secretária de Defesa Social de Diadema entre 2001 e 2008.

Mulher que matou Gurman recupera direito de dirigir

Justiça autoriza também Gabriela Guerrero a ir a bares e danceterias; crime foi em 2011

DE SÃO PAULO

A nutricionista Gabriella Guerrero Pereira recuperou na Justiça o direito de voltar a dirigir e a frequentar bares e casas noturnas.

Em 2011, ela atropelou e matou o administrador Vitor Gurman, 24, na Vila Madalena, na zona oeste.

Em maio, a Justiça havia determinado que Gabriella não poderia dirigir nem ir a bares e casas noturnas e que teria que comparecer ao fórum para informar sobre as suas atividades.

A decisão havia sido tomada após o programa "CQC", da TV Bandeirantes, exibir vídeo em que a nutricionista aparecia dirigindo com a habilitação vencida.

As três medidas cautelares impostas a Gabriella já haviam sido suspensas em junho em caráter liminar e foram definitivamente cassadas na última terça-feira.

Segundo o advogado de Gabriella, José Luis de Oliveira Lima, a nutricionista ganhou na Justiça o direito de voltar a dirigir, mas ainda precisa recuperar a sua carteira de habilitação na esfera administrativa.

› FOCO

Paula Giolito/Agência O Globo

Faixa questiona paradeiro de Amarildo, que sumiu há quase um mês; ato na Rocinha reuniu 50 pessoas no Dia dos Pais

Artistas e familiares pedem informações sobre Amarildo

LUCAS VETORAZZO
DO RIO

No Dia dos Pais, familiares de Amarildo de Souza, 43, artistas e moradores da Rocinha fizeram um ato na favela para cobrar explicações sobre o desaparecimento do pedreiro, que no dia 14 completará um mês.

Uma faixa que questionava "Quem matou Amarildo?" foi estendida no viaduto que dá acesso à favela.

A manifestação reuniu cerca de 50 pessoas, entre elas o ex-marido da juíza Patrícia Acciolly, morta por policiais militares no Rio em 2011, e a produtora Paula Lavigne.

A mulher de Amarildo, Elizabeth Gomes da Silva, e os seis filhos do pedreiro, também estavam presentes. Elizabeth negou relação com o tráfico de drogas.

Na semana passada, foi divulgado que o delegado Ruchester Marreiros pediu a prisão de Elizabeth e apontou o casal por envolvimento no tráfico. O pedido foi recusado por outro delegado e por uma promotora.

Segundo Elizabeth, há uma tentativa da polícia de mudar o foco da questão. "Só me resta pedir justiça."

O deputado estadual Marcelo Freixo (PSOL), presidente da comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Rio, disse que é "inaceitável a tentativa de criminalizar a família".

APELO

Já na noite de sábado, o ator Wagner Moura aproveitou a homenagem que recebeu no Festival de Gramado para fazer um apelo.

"Lá na Rocinha tem seis filhos que não vão almoçar com o seu pai. Eu sei por que eu não vou almoçar com meu pai, ele ficou doente e morreu. Mas eles não sabem. Eu gostaria que as autoridades do Rio de Janeiro pudessem dar uma resposta, que eles soubessem o que aconteceu com o pai deles", discursou.

FOLHA DE S.PAULO

Desde 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ANO 93 ★ QUARTA-FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 2013 ★ Nº 30.814 EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA À 1H29 ★ R$ 3,00

Rocha Lobo/Futura Press/Folhapress

Acuado, Alckmin diz que cartel atuou em outros Estados

Governador anuncia que vai processar Siemens; cinco empresas têm contratos de R$ 826 milhões com a União

Acuado pelas denúncias de que um cartel de empresas operou em licitações de trem e metrô durante governos tucanos em São Paulo, o governador Geraldo Alckmin (PSDB) declarou que o grupo também fez operações em outros Estados.

O tucano citou duas compras de trens realizadas pelo governo federal em Belo Horizonte e Porto Alegre.

Nos dois casos, as licitações foram vencidas por um só consórcio, da espanhola CAF com a francesa Alstom.

No Rio Grande do Sul, a Alstom ficou com 93% do contrato, e a CAF, com 7%. Em Minas Gerais, o resultado foi o mesmo, mas os percentuais foram invertidos.

Alckmin disse também que processará a alemã Siemens, que delatou o conluio.

Cálculos da reportagem mostram que cinco empresas investigadas no caso receberam R$ 401 milhões de estatais federais desde 2003.

CAF e Alstom ainda têm mais R$ 425 milhões a receber por contratos recentes com as estatais de trens urbanos CBTU e Trensurb.

A espanhola foi a maior recebedora —R$ 160 milhões desde 2009. **Poder A4**

» EMERGÊNCIA **Protesto no hospital Sírio-Libanês, em SP, termina em confusão entre policiais e manifestantes; grupo reivindica melhorias para trabalhadores da saúde** Cotidiano C8

DIA DE PROTESTOS

São Paulo vai ter atos no centro e na Assembleia contra o governo estadual **Poder A12**

Espionagem dos EUA protegeu o Brasil, diz Kerry

No Brasil, o secretário de Estado John Kerry defendeu o monitoramento global feito pelos EUA. Kerry afirmou que a medida visa garantir a segurança de cidadãos de todo o mundo, inclusive brasileiros. O chanceler Antonio Patriota disse que a ação pode gerar uma "sombra de desconfiança". Kerry foi alvo de protestos quando ia ao Planalto para encontro com a presidente Dilma. **Mundo A14**

Palestinos soltos por Israel retornam a Gaza e à Cisjordânia

Mundo A14

MARCELO COELHO

Em nome de qual minoria você pode hostilizar alguém?

Dois rapazes toparam com o deputado e pastor Marco Feliciano num avião e resolveram hostilizá-lo. Tinham as características claras do jovem fascista urbano brasileiro.

Qual o propósito? Puni-lo por ser quem ele é? Em nome de que minorias você se levanta da cadeira do avião e puxa um coro para avacalhar quem quer que seja? **Ilustrada E12**

Suhaib Salem/Reuters

Palestino solto é festejado na fronteira de Gaza com Israel

ESPORTE

Seleção brasileira faz jogo amistoso com a Suíça **D1**

Suíça x Brasil
15h45, Globo e SporTV

Zô Carlos Barretta/Folhapress

comida

Cresce a oferta de alimentos sem glúten nos restaurantes **F1**

Churros sem glúten

JOSÉ SIMÃO

Fidel é contra a vinda de médicos cubanos; quem vai cuidar dele? **E11**

Câmara derrota Dilma em projeto de emendas

Sob o comando do PMDB, a Câmara aprovou em primeiro turno, por 378 votos a favor, 48 contra e 13 abstenções, a proposta que obriga a execução de emendas de congressistas ao Orçamento.

O projeto não tinha o apoio da presidente Dilma, e a votação ocorreu após um dia de reuniões e tentativas malsucedidas de acordo.

O ponto que gerou mais discórdia foi o percentual de emendas parlamentares para a saúde. O governo defendia 50%, mas o projeto aprovado não define nenhum percentual para a área.

A proposta ainda passará por outra votação na Câmara e mais duas no Senado. A próxima deverá ocorrer no final deste mês. **Poder A11**

Alta das tarifas públicas é a menor desde o Plano Real

As tarifas públicas tiveram, nos últimos 12 meses, a menor alta desde o Plano Real, em 1994, segundo cálculos do Banco Central.

Os preços controlados pelos governos federal, estadual ou municipal —como gasolina, transporte público e energia elétrica— aumentaram 1,3%. Já a inflação no período, segundo o IPCA, foi de 6,3%. Três serviços ficaram mais baratos. **Mercado B1**

Venda de ações alavanca lucro do Banco do Brasil

O Banco do Brasil teve lucro recorde de R$ 7,5 bilhões no segundo trimestre deste ano. O resultado foi inflado pela abertura de capital da BB Seguridade. Tanto o ganho do trimestre como o do acumulado no semestre (R$ 10 bilhões) são os maiores da história do setor bancário brasileiro, diz consultoria.

A instituição reduziu a inadimplência para o menor nível em 11 anos. **Mercado B4**

RODÍZIO **Cotidiano C2**

Não devem circular carros com placas cujo final seja: 5 ou 6

316.831 exemplares
impressos + digitais

ATMOSFERA **Cotidiano C2**

Pancadas de chuva na capital de SP
Mínima 11ºC Máxima 18ºC

FALE COM A FOLHA

Veja como entrar em contato com o serviço ao assinante, as editorias e a ombudsman fale.folha.com.br

mercado B8

Projeto que amplia gasto no free shop passa no Senado

ISSN 1414-5723 30814

Infraero engorda Congonhas com 237 funcionários de outros aeroportos

Cotidiano C1

EDITORIAIS **Opinião A2**

Leia **"Dia de são nunca"**, a respeito de novo adiamento do leilão do trembala, e **"Primeiro tango"**, acerca de derrota eleitoral imposta ao kirchnerismo.

Hospital Sírio-Libanês é invadido durante protesto

Manifestantes quebraram vasos e cadeiras no setor de pronto-atendimento

Houve confusão entre organizadores, PMs e seguranças; foi o 2º ato em frente ao hospital em menos de 1 semana

DE SÃO PAULO

Um grupo de cerca de 50 manifestantes protestou ontem à noite em frente ao hospital Sírio-Libanês, no centro de São Paulo.

Alguns manifestantes, segundo o Sírio, invadiram o pronto-atendimento e quebraram vasos e algumas cadeiras. Uma mulher foi contida pela Polícia Militar com spray de pimenta.

Na entrada do hospital, houve confusão entre manifestantes, policiais militares e seguranças.

Os manifestantes também usaram palavras de ordem contra o senador José Sarney (PMDB), que está internado no local.

Esse foi o segundo protesto em frente ao Sírio-Libanês em menos de uma semana. Na quinta passada, o mesmo grupo fez um ato no local.

O protesto foi organizado pelo Fórum Popular de Saúde, grupo que diz ser formado por funcionários e usuários do SUS e estudantes.

Gabriela Biló/Futura Press/Folhapress

PMs e seguranças tentam conter manifestantes em protesto no hospital Sírio-Libanês

O grupo reivindica condições de trabalho mais adequadas para funcionários da saúde e melhor atendimento à população no SUS.

Também pediu a saída do secretário estadual da Saúde, Giovanni Guido Cerri.

Em um texto publicado no Facebook, o Fórum critica o Sírio-Libanês e diz que o hospital é "o símbolo de uma política que não aceitamos: a saúde como mercadoria!".

Além de Sarney, o hospital é conhecido por tratar políticos como o ex-presidente Lula e a presidente Dilma.

O ato começou por volta das 18h30 na frente da prefeitura, no centro de São Paulo.

Os manifestantes chegaram por volta das 19h30 ao Sírio, onde ficaram por mais de uma hora. Depois, bloquearam faixas da Paulista e da Doutor Arnaldo. O protesto acabou em frente à Secretaria Estadual da Saúde, no Hospital das Clínicas.

O Sírio disse que "lamenta que, mais uma vez, as manifestações por melhorias na área da saúde estejam acontecendo dessa forma, em prejuízo do bem-estar de pacientes que merecem respeito".

» LEIA MAIS sobre manifestações em "Poder"

Justiça autoriza nome de mãe e de madrasta na certidão de irmãos

Nova companheira do pai foi considerada 'referência materna' para dois garotos no RS

ESTELITA HASS CARAZZAI
DE CURITIBA

Dois irmãos gaúchos conseguiram na Justiça o direito de terem duas mães —e um pai— na certidão de nascimento. Além da mãe biológica, morta há sete anos, eles terão o nome da madrasta, agora mãe socioafetiva, em seus documentos.

A decisão, inédita no Rio Grande do Sul, saiu na semana passada. A Justiça considerou que a madrasta, Daiana Brondani, 35, "virou referência de figura materna" para os garotos, que tinham sete e dois anos quando a mãe biológica morreu, de câncer.

"A Daiana é uma mãe porque ela que me criou, me fez ter responsabilidade, ser honesto com as pessoas. Tudo isso foi ela quem me ensinou", disse Jari Espig Júnior, 14, em depoimento à Justiça.

Ele e o irmão, Carlos Eugênio Espig Netto, 9, foram os autores da ação declaratória de maternidade.

"Eles tiveram a ideia enquanto assistiam a um telejornal. Passou um caso de São Paulo, igualzinho ao nosso, em que a família conseguiu o registro. Na hora, eles me pediram: 'Pai, pai, vamos fazer!'", conta o advogado Jari Guizolfi Espig, 46.

Os dois irmãos quiseram manter o nome da mãe biológica, Terezinha Elisabete Corrêa, nos documentos.

NOVA FAMÍLIA

Os garotos decidiram morar na casa de Daiana antes mesmo do pai. "O Gegê pegou a mochilinha, a mamadeira e disse que ia morar com a tia Dai. Depois, o mais velho disse que queria ir também", conta Espig. "Aí, acabei ficando lá."

"Até eu me assustei no início, porque eles se apegaram a mim muito fácil, muito rápido", afirmou Daiana, em depoimento à Justiça.

A família passou por uma avaliação antes da sentença. Daiana é descrita como uma "mãe devotada" por testemunhas do processo. "É difícil acreditar que uma moça solteira que nem ela tenha assumido uma família e o papel de mãe assim dessa forma, tão espontânea", diz a amiga Vera Lúcia Teixeira.

Para a juíza Carine Labres, a madrasta ajudou as crianças a superar as dificuldades da perda da mãe biológica.

RAIO-X EMÍLIO RIBAS Instituto de infectologia passará por reforma de R$ 100 milhões financiada pelo governo do Estado

- Atende cerca de 10 mil pacientes de várias partes do país todos os meses
- Parte de sua estrutura (portão, prédio administrativo e biblioteca) é tombada pelo patrimônio histórico do município
- Conta com centro de pesquisas e centro de estudos e de formação para estudantes de medicina
- Possui 199 leitos de internação e 17 na UTI
- Faz 1.030 cirurgias e aplica 35 mil doses de vacina por ano

Fotos Divulgação

Imagens ilustrativas de como ficarão os prédios do instituto após a reforma

Emílio Ribas vai passar por reforma histórica

Hospital referência em doenças infecciosas terá mais leitos; investimento é de R$ 100 mi

JAIRO MARQUES
DE SÃO PAULO

O centenário hospital paulistano Emílio Ribas, inaugurado em 1880 e atualmente uma das mais importantes referências no enfrentamento de doenças infecciosas da América Latina, vai passar pela maior reforma de sua história e ampliar sua capacidade de atendimento.

As obras devem começar até o final deste ano e vão durar três anos.

O custo da reforma foi orçado em R$ 100 milhões, que vão sair dos cofres do governo estadual. O anuncio será feito hoje pelo governador Geraldo Alckmin.

O Instituto de Infectologia Emílio Ribas, nome que o hospital adotou a partir de 1991, atende cerca de 10 mil pessoas por mês, exclusivamente pelo SUS, e é também centro de pesquisa e de formação de novos médicos.

"O objetivo do investimento é fazer, cada vez, o hospital ser um marco na medicina de alta complexidade em moléstias infeciosas", diz o diretor David Uip, que é médico infectologista.

A reforma da instalação começará nos andares mais altos indo até o térreo. Haverá ampliação da área de atendimento, de convívio e do estacionamento. Os equipamentos serão modernizados.

O número de leitos para internação vai ser ampliado em 45%: de 199 para 300.

Como parte do hospital é tombada pelo patrimônio histórico municipal (o portão de entrada, a Casa Rosada, onde fica a administração, e a área da biblioteca), vai ser necessário um minucioso trabalho de restauração.

A UTI do hospital terá suas vagas duplicadas de 17 para 35 e será feita uma unidade de terapia semi-intensiva.

Todo o centro cirúrgico será remodelado e passará a ter estrutura para transplantes de rim e fígado em pacientes com doenças infeciosas crônicas. O local também vai ampliar a capacidade de ações ortopédicas como a colocação de órteses e próteses.

Durante as obras, uma das alas do hospital centralizará ações de urgência, ambulatoriais e de internação.

"Estamos planejando esse trabalho há vários meses e envolvemos dezenas de pessoas. É claro que teremos dificuldades naturais de uma reforma, mas a ideia é não termos descontinuidade nos atendimentos."

O Emílio Ribas, que fica no bairro de Pinheiros, na zona oeste da capital paulista, teve papel fundamental durante epidemias e surtos que atingiram o país no passado como a febre amarela, a varíola, a meningite e a febre tifoide.

Na década de 1980, o instituto passou a protagonizar o acolhimento de pessoas com Aids no Brasil, chegando a receber 90% dos pacientes com a doença no Estado.

"O hospital nasceu como um local de isolamento, mas, atualmente, evoluímos para ser um local de enfrentamento de estigmas e de preconceitos", afirma o diretor.

RESSONÂNCIA

A partir de hoje, o Emílio Ribas passa a contar com um centro de ressonância magnética, que irá facilitar diagnósticos de doenças como meningites e encefalites e nas indicações cirúrgicas.

O equipamento, de R$ 2,3 milhões, foi doado pela empresária Lilia Klabin e tem capacidade para realizar 400 exames por mês.

CRONOLOGIA

1880
- É inaugurado em São Paulo e se torna um dos primeiros do país em oferecer saúde pública

1890 a 1904
- Protagoniza o combate à epidemia de febre amarela que atingia a população à época
- Os médicos Emílio Ribas (1862-1925) e Adolfo Lutz (1855-1940) fazem no hospital experimentos e concluem que a doença só é transmitida pelo mosquito infectado

1913 a 1914
- Inaugurada a primeira faculdade de medicina de São Paulo
- País passa pelo primeiro surto de febre tifoide e instalação precisa montar uma enfermaria de apoio para dar conta da demanda

1927
- Parte do terreno é cedido para a construção de um prédio novo da Faculdade de Medicina de São Paulo e, em 1928, começa a ser erguido o Instituto de Higiene

1932
- O Hospital de Isolamento da Capital passa a se chamar Hospital de Isolamento Emílio Ribas

1940
- Em um terreno ao lado do hospital, nasce o Instituto Adolfo Lutz, centro de pesquisa de doenças infecto-contagiosas

1982 a 1986
- É internado no hospital o primeiro paciente diagnosticado com Aids no Brasil, que morreu seis meses depois. Nesse período, chegou a ser responsável por 90% dos atendimentos de casos da síndrome

2000 a 2005
- Criada uma nova UTI, o que dobra a capacidade de atendimento do hospital

2009
- Passa a atuar em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde e outros órgãos públicos de saúde
- Faz trabalhos de controle do vírus H1N1 (da gripe A)

2011 a 2012
- Inaugura novo ambulatório e amplia atendimentos em 67%
- Coordena maior pesquisa já realizada no mundo sobre o melhor momento para o início do tratamento contra a Aids

2013
- Abre uma unidade na Baixada Santista e ganha a maior reforma de sua história

CONVOCAÇÃO
SOLICITAMOS O COMPARECIMENTO DE VERÔNICA DA SILVA RIBEIRO, PORTADORA DA CTPS 0083222 SÉRIE 00367 - SP, EM NOSSO ESTABELECIMENTO, SITUADO NA ESTRADA DE ITAPECERICA, 8880 C/ R. TRIBO ACRAS, 350, 352 E 354 - PARQUE FERNANDA - SÃO PAULO - SP, NO PRAZO DE 03 (TRÊS) DIAS, PARA TRATAR DE ASSUNTOS DE SEU INTERESSE, SOB PENA DE INCORRER NAS PENAS DO ARTIGO 482 ALÍNEA "I" DA CLT.
CASAS BAHIA

Kalunga.com

ricco MÓVEIS PARA ESCRITÓRIO (11) 2696-4600

Moacyr Lopes Junior/Folhapress

Participantes de movimentos sociais protestam na Secretaria da Habitação, no centro

Marlene Bergamo/Folhapress

Policiais militares reprimem manifestantes diante da Câmara Municipal de São Paulo

Protestos em SP acabam em confrontos

PM reprime manifestantes na Câmara Municipal e na Assembleia Legislativa; houve sete feridos e dois presos

Antes de tumultos, Datafolha calculava em cerca de 3.000 os participantes de ato no vale do Anhangabaú

DE SÃO PAULO

Com adesão bem menor que os protestos de junho, dois atos contra o cartel do metrô e da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) terminaram em confronto. A Polícia Militar de São Paulo reagiu a manifestantes na Câmara Municipal, no centro, e na Assembleia Legislativa, na zona sul.

Antes do tumulto, por volta das 16h30, o Datafolha calculou em cerca de 3.000 o total de manifestantes no vale do Anhangabaú. No protesto de 20 de junho, houve 110 mil na avenida Paulista.

Iniciadas no meio da tarde, as manifestações com críticas ao governo Alckmin e a outras gestões tucanas no Estado não tiveram grandes incidentes até as 19h, quando um grupo tentou entrar na Câmara Municipal, no centro, depois que ao menos 55 manifestantes tiveram acesso ao prédio —alvo nas manifestações pela primeira vez.

Parte deles se dirigiu ao plenário e outros foram para o 8º andar. Lá, discutiram com o presidente da Câmara, vereador José Américo (PT), reivindicando o passe livre no transporte urbano municipal.

Os manifestantes deram um "cavalo de pau ideológico", segundo José Américo: "Não entendi. Começou com um ato contra o sobreprego das licitações do metrô e agora voltaram a atacar a prefeitura". Foi marcada uma audiência pública sobre o tema transportes para o dia 22.

Impedido por policiais, o grupo do lado de fora atirou pedras e bombas de festa junina. Um vidro da entrada da Câmara foi estilhaçado. Tapumes, destruídos. A PM reagiu com bombas de gás e spray de pimenta. Havia cerca de 300 pessoas no local.

Dois jovens foram detidos. Segundo a PM, houve ao menos quatro feridos —três policiais e um cinegrafista—, atingidos por pedradas.

Uma loja e uma agência bancárias na região da Liberdade tiveram vidros quebrados e houve pichações. Nina Capello, do Movimento Passe Livre, disse que o MPL não participou do ato na Câmara. "O propósito era outro."

ASSEMBLEIA

Na Assembleia Legislativa, a concentração de manifestantes ligados a sindicatos e movimentos sociais ocorreu no fim da tarde. O ato, organizado por centrais ligadas ao PT, pedia a instalação de uma CPI sobre as suspeitas de formação de cartel em licitações do governo.

Deputados da sigla negociaram a entrada de parte dos manifestantes, que ocuparam galerias e auditórios. Segundo a PM, 600 pessoas entraram na Casa. Quando houve acordo para que um novo grupo entrasse, manifestantes investiram contra grades de proteção, tentaram forçar a entrada e foram impedidos pela PM, que usou bombas de efeito moral e de gás.

Três feridos foram atendidos no serviço médico da Assembleia, entre eles Edinalva Franco, militante do movimento de moradia, filiada ao PT. Ela foi ferida na perna e exibiu balas de borracha. O comandante da operação da PM, major Sérgio Watanabe, negou o uso do armamento.

Deputados do PT levaram a militante ao plenário para criticar a ação da PM e se retiraram da sessão que votaria o projeto que reduz a atuação de promotores. O partido pedirá investigação sobre a ação da tropa de choque.

Marlene Bergamo/Folhapress

Ativistas pedem a saída do governador Geraldo Alckmin em passeata no centro da cidade

MANIFESTAÇÕES EM SÃO PAULO

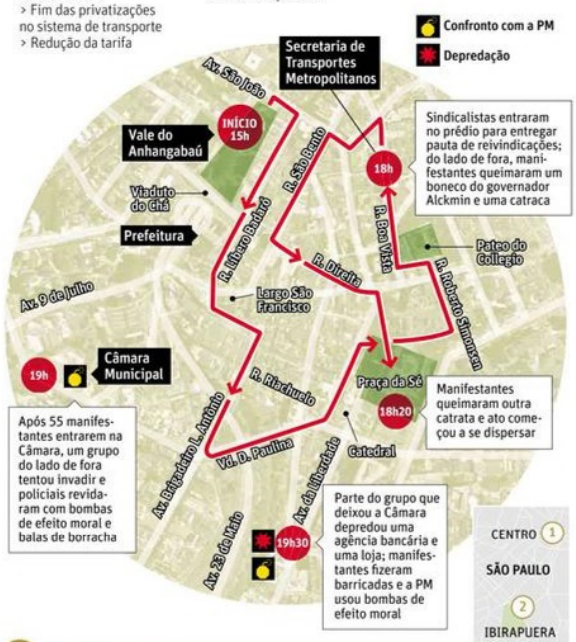
Protestos acabaram em confronto na Assembleia e na Câmara Municipal

1 ATO DOS METROVIÁRIOS

Principais reivindicações
> Investigações sobre os cartéis em contratos de metrôs e trens
> Fim das privatizações no sistema de transporte
> Redução da tarifa

Entidades
Sindicato dos Metroviários de São Paulo, com apoio de MPL, CUT, MTST e militantes petistas

3.000 pessoas estavam no ato às 16h30, segundo o Datafolha



2 ATO NA ASSEMBLEIA

17h Manifestantes foram à Assembleia pedir uma CPI sobre cartéis nos transportes

19h30 Após 600 pessoas entraram, houve negociação para liberação de mais 50; do lado de fora, parte do grupo não concordou e houve confronto; a PM usou bombas de efeito moral e balas de borracha

Carlos Cecconello/Folhapress

COMO FUNCIONA

Folha usa óculos Google Glass para cobrir protestos; o sinal é transmitido via wi-fi para um celular 4G, e dele para a redação. A 'TV Folha' retransmite o sinal via UOL Mais

Folha usa Google Glass e drone para transmitir manifestação

DE SÃO PAULO

A **Folha** usou ontem um Google Glass e um drone (veículo aéreo não tripulado) para transmitir o protesto em São Paulo. Foi a primeira vez no Brasil que os dois aparelhos foram usados para transmissões jornalísticas ao vivo.

A repórter Fernanda Ezabella fez imagens com o Google Glass —tecnologia acoplada a óculos com funcionalidades de smartphone. A correspondente do jornal em Los Angeles foi uma das primeiras pessoas a receber o aparelho e veio a São Paulo para testá-lo em uma cobertura.

Segundo o editor do "TV Folha", João Wainer, esta foi a segunda vez no mundo que os óculos foram usados para esse fim. O pioneirismo coube ao site americano Vice, que transmitiu a onda de protestos na Turquia, em junho.

Sindicatos trocam carro de som por marchas do MPL

DE SÃO PAULO

O protesto de ontem em São Paulo teve na linha de frente o Sindicato dos Metroviários do Estado e o Movimento Passe Livre (MPL), que se juntaram a outros grupos para protestar contra o governador Geraldo Alckmin (PSDB) e o cartel em licitações do transporte sobre trilhos.

A convocação foi estendida a dezenas de organização sindicais, mas a CUT e o PT, partido ao qual a central é ligada, tiveram presença tímida, com cerca de cem manifestantes.

Lideranças do partido e parte dos militantes da CUT preferiram ir à Assembleia Legislativa pedir a instalação de uma CPI para investigar o caso.

"Nosso ato aqui é contra o governo paulista, mas também queremos investigar a caixa preta do transporte na prefeitura e as licitações do governo federal, por isso eles [PT e CUT] não estão aqui", disse José Maria de Almeida, presidente do PSTU, partido que tem influência no Sindicato dos Metroviários.

Durante o trajeto, os militantes da Juventude do PT presentes na passeata defendiam que o grupo se deslocasse para a Assembleia para pedir a CPI. A mudança foi abortada.

"A manifestação foi positiva, mas acho que ela poderia ter mais clareza de ação no roteiro. Teria mais sentido tático pressionar pela CPI", disse Erik Bouzan, secretário municipal de Juventude do PT.

O ato de ontem, pacífico até o seu final na praça da Sé, foi diferente das manifestações geralmente organizadas pelos sindicatos: não houve discursos nem carro de som, típicos da estética sindicalista.

Essa era uma das condições do MPL para se juntar aos sindicatos na marcha contra o cartel no metrô.

"Claro que todos têm suas preferências partidárias, mas estamos aqui contra a máfia nos transportes. Estamos na rua juntos porque todos são afetados, os trabalhadores e sobretudo os usuários", disse Everson Craveiro, presidente do sindicato dos Ferroviários da Zona Sorocabana.

O ritmo da passeata foi ditado por cantos contra Alckmin —o PCO também puxou um grito contra o prefeito da capital, Fernando Haddad (PT)— e bandas de música, entre elas a Unidos da Lona Preta, batucada do MST paulista.

Construções históricas do interior serão reformadas

Serão recuperados uma destilaria e um palacete

JAIRO MARQUES
DE SÃO PAULO

Duas edificações tombadas pelo patrimônio histórico estadual em Bananal e em Lençóis Paulista (a 326 km e a 289 km da capital, respectivamente) vão ganhar, na semana que vem, a abertura do primeiro caminho para que sejam restauradas.

Será publicado, na próxima terça-feira, edital para escolher o melhor projeto de recuperação do palacete Aguilar Vallim (1850), e da Destilaria Central (1943).

O valor total do incentivo será de R$ 1,5 milhão, sendo R$ 700 mil para o projeto que transforme o palacete, em Bananal, na sede da prefeitura local e R$ 800 mil para o trabalho que faça da destilaria, em Lençóis Paulista, uma escola técnica.

Os recursos são da Secretaria da Cultura do Estado, por meio do Proac —programa de incentivo à cultura.

As melhores propostas serão escolhidas por uma comissão especializada, com base em critérios técnicos, funcionais e estéticos.

A viabilidade da realização da obra, a facilidade de manutenção, a acessibilidade e a durabilidade dos materiais também serão analisados.

HISTÓRIA

O palacete serviu como mansão urbana de fazendeiros de café da região. Em seu interior, há oito painéis do artista José Maria Villaronga.

Já a destilaria funcionou por apenas dois anos e foi desativada. Tem uma torre com 25 metros de altura, um pavilhão administrativo, armazéns e sete imóveis conjugados, que serviriam de residências de seus funcionários.

As informações sobre os critérios para os projetos e outros detalhes das inscrições vão estar na página www.cultura.sp.gov.br a partir do dia 20 deste mês.

Divulgação

Palacete Aguilar Vallim, de 1850, em Bananal, interior de SP

Marlene Bergamo/Folhapress

» DISPUTA Protesto contra a construção de torres em terreno na esquina das ruas Augusta e Caio Prado, no centro de São Paulo; moradores querem que área vire parque

VIOLÊNCIA

Justiça decide que Elize Matsunaga irá a júri popular

DO 'AGORA' - A Justiça decidiu ontem mandar a júri popular Elize Kitano Matsunaga, 31, acusada de matar e esquartejar o marido, o empresário Marcos Kitano Matsunaga, 42.

A decisão foi tomada pelo juiz Adilson Paukoski Simoni. A data do julgamento ainda não foi marcada.

O crime ocorreu em 19 de maio, no apartamento onde o casal vivia, na Vila Leopoldina (zona oeste), e os pedaços do corpo de Marcos foram jogados em locais distintos de Cotia (Grande São Paulo).

Segundo sua defesa, Elize matou Marcos após uma discussão na qual foi agredida por ele e porque temia ficar sem a guarda da filha em uma eventual separação do casal.

Para a Promotoria, Elize matou e esquartejou o marido de maneira premeditada para se vingar de uma traição e para ficar com R$ 600 mil de um seguro de vida da vítima.

Elize é ré confessa e está presa desde o dia 4 de junho no Complexo Penitenciário de Tremembé (138 km de São Paulo).

Ela é acusada de homicídio doloso triplamente qualificado por motivo torpe, recurso que dificultou a defesa da vítima e meio cruel. A reportagem não localizou o advogado dela.

Em agosto, a Justiça negou o pedido de habeas corpus feito pela defesa. A liminar do pedido de liberdade já tinha sido negada em junho.

FOLHA DE S.PAULO

Desde 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ANO 93 ★ SÁBADO, 17 DE AGOSTO DE 2013 ★ Nº 30.817 EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA À 1H24 ★ R$ 3,00

Joel Silva/Folhapress

Seguidores de Mohammed Mursi, presidente deposto do Egito, protestam nas proximidades da praça Ramsés, no Cairo

Mais 72 são assassinados em 'Dia de Fúria' no Egito

Pelo menos outras 72 pessoas foram mortas ontem no "Dia de Fúria", que levou às ruas do Egito milhares de seguidores do presidente deposto Mohammed Mursi, relata **Diogo Bercito**.

Na quarta-feira, o massacre perpetrado pelas tropas do governo já havia resultado em mais de 600 mortos.

A Irmandade diz que manterá manifestações diárias, mas pediu que os seguidores deixem as ruas à noite.

O Exército cercou prédios públicos e os principais hotéis. O governo e diversas embaixadas, inclusive a brasileira, pediam que egípcios e estrangeiros não circulassem nas ruas. **Mundo 1 A14**

'Senti um leve tranco na cabeça'

JOEL SILVA
ENVIADO ESPECIAL AO CAIRO

Eu fotografava alguns manifestantes que tentavam apedrejar uma delegacia, no Cairo, quando a situação saiu de controle. Me refugiei nos pilares de um viaduto.

De repente, ouvi disparos. Não sabia se vinham na minha direção, até que senti um leve tranco na cabeça. Um egípcio me mostrou um projétil e avisou que eu sangrava. Foi aí que percebi a gravidade da situação. **A14**

Receita cobra R$ 19 bilhões do Itaú por fusão com Unibanco

A Receita autuou o banco Itaú em R$ 18,7 bilhões por tributos devidos na fusão com o Unibanco, em 2008. Se a autuação for levada adiante, resultará na maior multa já aplicada a uma instituição financeira no país.

O Itaú afirma que a cobrança é "descabida" e que já recorreu da autuação na Receita Federal. **Mercado 1 B1**

Divulgação

Sean Connery como o agente 007

ILUSTRADA
Livros originais com aventuras de James Bond voltam às livrarias E1

FOLHINHA
Veja o que restou de programas para crianças na TV aberta Pág. 1

Haddad desiste de obras viárias do Arco do Futuro

Projeto fazia parte de promessa de campanha do petista; agora, prefeitura diz que pretende viabilizá-lo com recursos privados

Marlene Bergamo/Folhapress

» ESTREIA Manifestantes fazem protesto em frente à clínica de David Uip, novo secretário da Saúde de SP, que ainda não assumiu o cargo; médico considerou ato 'inadmissível' Cotidiano 1 C7

A Prefeitura de São Paulo desistiu de construir vias paralelas à marginal Tietê.

A obra fazia parte do Arco do Futuro, plano de reforma urbana que inclui intervenções em grandes avenidas e era uma das principais promessas de campanha do prefeito Fernando Haddad (PT).

O projeto de revitalização, entretanto, prevê a construção de novas vias nos dois sentidos na marginal Tietê, o que não será mais feito com recursos municipais.

Segundo a secretária de Planejamento e Gestão, Leda Paulani, as obras são caras e a prefeitura não tem condições de fazê-las por questões orçamentárias.

Após o mal-estar causado pela declaração da secretária, Haddad afirmou que havia prometido somente a contratação dos projetos, e não a execução e a entrega.

A prefeitura afirma que ainda pretende viabilizar as obras com recursos da iniciativa privada. **Cotidiano 1 C1**

Dólar encosta nos R$ 2,40, e Guido Mantega fala em novo patamar

Mercado 1 B4

Turistas já podem declarar pela web compra no exterior acima da isenção

Mercado 2 pág. 2

ÁLVARO PEREIRA JÚNIOR

Capilé, do Fora do Eixo, é imperador de um submundo

O Fora do Eixo é uma máquina de autodivulgação que infla números dos eventos que organiza por mais visibilidade. Figura das sombras, imperador de um submundo paralelo, Pablo Capilé enfrenta pela primeira vez a exposição pública. O resultado é devastador. **Ilustrada E18**

Brasileiros terão limites mais rígidos do colesterol 'ruim'

A Sociedade Brasileira de Cardiologia vai recomendar, em setembro, a adoção de níveis mais rígidos para o colesterol "ruim", o LDL, especialmente para mulheres com mais de 45 anos. A medida deve elevar a prescrição de remédios. **Saúde pág. 7**

Cade deve condenar cinco empresas por cartel de carga aérea

O Cade vai julgar a participação de nove companhias aéreas na formação de um suposto cartel no transporte de cargas. O caso é investigado desde 2006, após delação da Lufthansa. Segundo a **Folha** apurou, cinco empresas deverão ser condenadas.

As empresas combinavam o valor de um aditivo que compõe o preço do frete e, assim, podiam cobrar tarifas mais altas. **Mercado 1 B6**

poder 1 A4
Após bate-boca, ministros já preveem mais tensão no STF

ATMOSFERA Cotidiano2 Pág.2
Dia nublado na capital paulista
Mínima 10ºC Máxima 19ºC

318.234 exemplares
impressos + digitais

ISSN 1414-5723

FALE COM A FOLHA
Veja como entrar em contato com o serviço ao assinante, as editorias e a ombudsman fale.folha.com.br

EDITORIAIS Opinião A2
Leia **"O Tribunal se encolhe"**, acerca de discussões entre ministros do STF no julgamento do mensalão, e **"Barbárie no Egito"**, sobre violência naquele país.

› FOCO

Marlene Bergamo/Folhapress

Manifestantes e cartazes no consultório particular de David Uip, no Jardim Europa

Grupo protesta em consultório de novo secretário da Saúde

DE SÃO PAULO

Sem ainda ter assumido o cargo, o novo secretário de Estado da Saúde, David Uip, enfrentou o seu primeiro protesto ontem à noite. Cerca de 30 pessoas foram até seu consultório particular, no Jardim Europa, área nobre de SP, reivindicar melhorias na saúde.

O infectologista considerou "inadmissível" o ato.

Aos gritos de "fora, David" e "Ei, Uip, vai [sic] tratar no SUS", o grupo tentou impedir que pacientes deixassem o consultório, tanto a pé quanto de carro —eles queriam que o próprio Uip lhes atendesse.

O médico chamou a Polícia Militar, que fez um cordão para permitir a saída.

Mais tarde, em entrevista à **Folha**, o futuro secretário reagiu: "É inadmissível e intolerável o que aconteceu. Em hipótese alguma aceitarei essa afronta à democracia. Sou funcionário público há 35 anos [é diretor do hospital Emílio Ribas] e depois do meu expediente vou para o meu consultório particular, o que tenho todo o direito de fazer, pois pago meus impostos em dia."

Segundo ele, o grupo cercou o carro da sua secretária para impedir que ela deixasse o consultório. Havia seis pacientes no local, disse.

POLÍTICA

O ato foi organizado pelo Fórum Popular de Saúde, mesma organização que protestou na frente do Sírio-Libanês na quarta, quando manifestantes tentaram invadir o pronto-socorro do hospital.

Para o grupo, Uip manterá a política de saúde do governo Geraldo Alckmin (PSDB), considerada insatisfatória.

Após a chegada da PM, o grupo se dispersou. O médico disse que ficou no consultório até todos irem embora.

A ideia original do ato era protestar contra Giovanni Guido Cerri, secretário até quarta-feira, quando pediu demissão.

O grupo se concentrou na frente à sede da pasta, ao lado do Hospital das Clínicas. De lá, foi andando pela av. Rebouças até o consultório de Uip. O trânsito chegou a ser interrompido na via, por volta das 19h.

Uip disse que assumirá o cargo em até duas semanas.

A **Folha** procurou a assessoria do governador, que não se manifestou. (MARLENE BERGAMO E RICARDO GALLO)

Chefe de UPP será afastado após sumiço de Amarildo

Medida foi motivada pelo desgaste do comandante com os moradores

Decisão foi tomada pelo secretário José Mariano Beltrame; major Pricilla Azevedo é cotada para o cargo

MARCO ANTÔNIO MARTINS
DO RIO

O major Edson Santos, comandante da UPP (Unidade de Polícia Pacificadora), da Rocinha, na zona sul do Rio, será afastado do cargo.

A decisão é do secretário de Segurança Pública do Rio, José Mariano Beltrame, e do coordenador das UPPs, o coronel Frederico Caldas.

Para substituir Santos, o nome mais cotado é o da major Pricilla Azevedo, primeira comandante de uma UPP no Rio, em 2008.

Desde o início das investigações sobre o desaparecimento do pedreiro Amarildo de Souza, 43, Beltrame vinha discutindo a possibilidade de afastar o major Santos.

O secretário relutava em tomar a decisão para que ela não fosse vista como uma espécie de condenação prévia do policial e da unidade.

Um dos motivos da decisão tomada agora pelo secretário seria o desgaste do comandante com os moradores da favela. Um grupo de habitantes da Rocinha reclamou ao Ministério Público da falta de integração do major Edson Santos com eles.

A major Pricilla Azevedo é vista como a pessoa ideal para retomar a interlocução com a comunidade.

A assessoria das UPPs não confirmou o afastamento de Santos, mas a Folha apurou com servidores da secretaria de Segurança Pública que a mudança ainda não foi oficializada porque o coronel Caldas ainda não conversou com o major Santos.

Ao ser informado do afastamento do major, um grupo de PMs, descontentes com a administração de Santos, organizou um churrasco em um batalhão para comemorar.

O delegado Rivaldo Barbosa trabalha com duas hipóteses para o desaparecimento do pedreiro: traficantes ou policiais estariam envolvidos com o crime.

Na próxima semana, haverá uma reconstituição do trajeto feito pelo carro policial da UPP da Rocinha que transportou Amarildo na noite de 14 de julho, quando ele foi visto pela última vez.

Eduardo Anizelli/Folhapress

Fachada da imobiliária onde uma pessoa foi morta durante tentativa de assalto

Homem é morto por assaltantes em imobiliária em Pinheiros

Vítima foi estrangulada por 2 homens na rua Artur de Azevedo

DE SÃO PAULO

Um homem foi assassinado no início da tarde de ontem durante tentativa de assalto a uma imobiliária em Pinheiros, bairro nobre da zona oeste de São Paulo.

A vítima é Carlos Airton Geraldo, 61, que era o responsável pela Mercatto Consultoria Imobiliária —a polícia não informou se ele era o proprietário da empresa.

De acordo com a Polícia Militar , os dois suspeitos do crime fugiram e ainda não haviam sido identificados até a conclusão desta edição.

Segundo a polícia, os dois homens, armados, abordaram uma funcionária que entrava no imóvel que abriga a empresa, localizada na rua Arthur de Azevedo, por volta das 14h30.

A dupla então dominou Geraldo e uma terceira funcionária que estava no local.

Depois, passaram a ameaçar o responsável com violência, apertando seu pescoço com um lacre de plástico, para que ele revelasse onde estava o cofre da imobiliária — de acordo com a polícia, o imóvel não tinha esse equipamento.

Geraldo foi estrangulado pela dupla até a morte.

As duas funcionárias não presenciaram o assassinato, mas uma delas disse à polícia ter ouvido os criminosos exigindo que Geraldo lhes desse dinheiro e mostrasse onde ficava o cofre.

Os suspeitos saíram logo em seguida, levando apenas os telefones celulares das duas funcionárias.

Nem a imobiliária nem os imóveis vizinhos têm câmeras de segurança, informou a polícia. O caso foi registrado como latrocínio (roubo seguido de morte) e está sendo investigado pelo 14º DP.

LATROCÍNIO

Estatísticas da Secretaria da Segurança Pública de São Paulo mostram que o último caso de latrocínio em Pinheiros foi registrado há mais de dois anos, em julho de 2011.

Família vela corpo por 14 horas como se fosse filho

Erro só foi desfeito pouco antes do enterro

MIRNA SOARES
COLABORAÇÃO PARA A **FOLHA**, DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

O corpo de Lucas Guilherme de Casemiro, 18, foi velado por 14 horas como se fosse o de Everton dos Santos, 23, em Mirassol (a 467 km de SP).

Os parentes não perceberam a troca. O erro só foi desfeito ontem, dez minutos antes do enterro.

Detalhe: Everton está vivo.

A confusão começou quando Adauto dos Santos foi chamado ao pronto-socorro municipal na noite de quarta para identificar o corpo do filho Everton, que havia sido encontrado no centro da cidade.

De acordo com familiares, Everton é usuário de drogas e estava desaparecido havia mais de um mês. Em choque, o pai reconheceu o corpo.

O único que desconfiou foi o irmão mais novo, que está detido em São José do Rio Preto e teve autorização da Justiça para ir ao velório.

A confusão só foi desfeita no início da tarde de ontem por um morador de rua, dependente químico que convivia com Everton, que procurou um centro de assistência.

"Ele disse que o Everton estava vivo pelas ruas. Fizemos uma busca e o localizamos", disse Maria Estela Bernardes, coordenadora do centro.

Everton foi levado até a mãe para que ela o reconhecesse.

Lucas Guilherme de Casemiro, velado no lugar de Everton, é de Getulina (132 km de Mirassol). Seu corpo foi identificado por familiares e enterrado na manhã de ontem.

VIGILÂNCIA

Anvisa encontra pelos de roedores em lote de catchup da marca Heinz

DE SÃO PAULO - A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) detectou, após análise em laboratório, a presença de pelos de roedores em embalagens do Tomato Ketchup da marca Heinz.

A Anvisa determinou que o lote 2K04 do produto seja retirado imediatamente de todas as lojas. O catchup, fabricado no México, tem validade prevista para janeiro de 2014.

Clientes que compraram catchups desse lote devem descartar o produto imediatamente, informou a agência.

A Proteste (associação de defesa do consumidor) já havia detectado o problema no mesmo produto em fevereiro.

A agência alegou, na época, que não poderia retirar o produto do mercado porque as análises haviam sido feitas em laboratório não oficial.

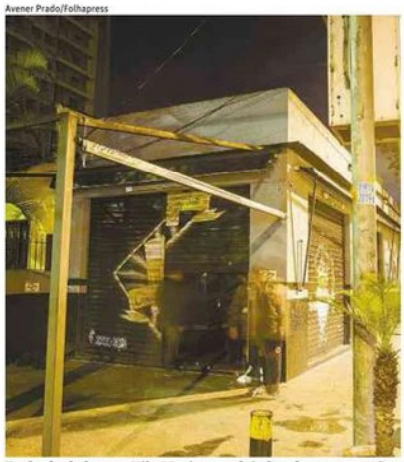
Os novos testes foram feitos no Instituto Adolfo Lutz, em Santo André, na Grande São Paulo.

OUTRO LADO

Em nota, a Heinz Brasil informou que os produtos trazidos para o Brasil são produzidos com a mais alta qualidade e com ingredientes naturais, de acordo com as normas sanitárias do país de origem, bem como normas internacionais.

A empresa disse ainda que os lotes citados pela Anvisa e pela Proteste não estão mais em circulação.

Avener Prado/Folhapress



Fachada de bar na Vila Maria, que foi alvo de um arrastão

CRIME

Bando assalta cerca de 40 clientes em bar na zona norte

DE SÃO PAULO - Uma quadrilha fez um arrastão no Bar do Zinho, na Vila Maria (zona norte de São Paulo). O grupo rendeu cerca de 40 clientes, além de funcionários, por volta das 20h30 de anteontem.

Este é o 75º caso de arrastão a restaurantes ou bares registrado no ano na cidade.

Ao menos cinco homens, dois deles armados, invadiram o bar na rua Dias da Silva. Todos as vítimas foram levadas para o fundo do bar.

Em pouco mais de três minutos, os ladrões recolheram R$ 400 do caixa do bar, garrafas de uísque e bolsas, celulares e carteiras deixados sobre as mesas. Fugiram de carro.

EDITAL
CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO
C.N.P.J Nº 60.933.603/0001-78
AVISO DE EDITAL

Pregão Eletrônico nºASC/GME/5557/2013 - fornecimento de óleo e graxa lubrificante. O edital que estabelece as condições de participação estará disponível para download a partir de 19/08/2013 no sítio da CESP:www.cesp.com.br\Licitações\ Pregão CESP Online. Para a obtenção de senha e credenciamento, condicionantes à participação, acessar o sítio acima:"Cadastre sua Empresa". A data de início do envio das propostas ocorrerá a partir das 00h00 (zero hora) do dia 30/08/2013, até as 09h30min. do dia 02/09/2013, sendo que às 09:30min. será dado início a Sessão Pública do Pregão no sítio da CESP. Informações: Eliseu - Tel: (11) 5613 2158 e-mail: eliseu.paiva@cesp.com.br

Departamento de Suprimentos pec 1430

> **Sou anarquista. Tenho o apoio da minha família. Meu pai concorda com nossa causa. Ele vem todos os dias aqui me ver na porta da Câmara**
>
> **'ANTONIO AMARILDO', 24**
> estudante de educação física da UERJ e morador do Andaraí, zona norte. É carioca

> **Minha filha veio me visitar e perguntou: 'mãe, isso vai adiantar alguma coisa?' Talvez a gente não consiga ainda o que estamos pedindo. Mas acredito que nossa atitude terá um significado**
>
> **"LUCIA AMARILDO", 57**
> dona de casa, moradora de Niterói

> **Sentia que se a CPI [do Ônibus] não começasse bem, poderia haver uma ocupação. Já fui assistir à sessão com o colchonete na mochila**
>
> **"MARCIO AMARILDO", 28**
> biólogo morador do Cosme Velho, zona sul. É gaúcho e vive no Rio há 24 anos

> **Soube que haveria a instalação da CPI e que era importante acompanhar de perto. Mas não imaginava que estaria aqui até agora**
>
> **"JOSÉ AMARILDO", 25**
> estudante de relações internacionais na PUC Rio e morador do Jardim Botânico, zona sul. Nasceu em Cuiabá (MT)

Erbs Jr. - 15.ago.13/Frame/Folhapress

Ativistas amordaçados em protesto na quinta-feira

somos todos AMARILDOS

Estudantes, biólogo, dona de casa e ator usam nome do morador da Rocinha na **ocupação** da Câmara do Rio contra a CPI do Ônibus

FABIO BRISOLLA
DO RIO

Há nove dias eles dormem em colchões espalhados entre as mesas usadas pelos vereadores, no plenário da Câmara Municipal do Rio.

No início eram 40, mas uma semana depois do início da ocupação contra a composição da CPI dos Ônibus, eles agora são nove. Há ainda um representante da Mídia Ninja, que transmite pela internet o que acontece lá dentro.

O grupo acampado é eclético: há dois alunos do curso de Relações Internacionais da PUC; um da Comunicação Social da mesma universidade; outro estudante de Educação Física da Uerj, um biólogo, uma dona de casa de Niterói e um ator com histórico de militância política.

Apresentaram-se com o nome de Amarildo e não se deixaram fotografar. "Somos todos Amarildos", dizem, em referência ao morador da Rocinha desaparecido.

A **Folha** passou a noite no acampamento improvisado no plenário da Casa e acompanhou a rotina do grupo do fim da tarde de quinta-feira até a manhã de ontem.

No acampamento montado no plenário, o saco de granola estava sobre a mesa de Eduardo Moura (PSC); na de Jeferson Moura (PSOL) havia um pote de iogurte grego, meio tomate, um pacote de pão de forma integral e sete quentinhas de alumínio com a identificação "arroz + feijão + farofa de aveia" doadas por restaurantes do centro. Há também uma sacola com tangerinas e galões de água.

A decisão de conversar com a **Folha** foi demorada, seguindo a dinâmica das votações do grupo. Quando um integrante aprovava o argumento de outro, indicava o apoio girando a palma da mão, com o braço erguido. O processo demorou três horas e 20 minutos. Dois integrantes se disseram desconfortáveis e não falaram.

"A força que me move é saber que as pessoas desse país têm mecanismos para transformar a nossa realidade", diz o estudante bolsista de relações internacionais da PUC-Rio, 25 anos, que se identifica como José Amarildo.

Ele foi à Câmara assistir à sessão de instalação da CPI, acompanhado pelo namorado, e o casal acabou acampando por lá.

"Vamos anular a CPI dos Ônibus", afirma o estudante de cinema da PUC que se apresenta como Pedro Amarildo, 24, namorado de José.

Como ontem não havia sessão no plenário, o grupo não foi acordado às 7h pelo pessoal da limpeza, como vem acontecendo. Antônio Amarildo, 24, estudante de educação física da Uerj, aproveitou para dormir até as 9h30.

"Não tenho vínculo com nenhum partido. Sou anarquista", ele diz.

Única mulher do grupo, a dona de casa Lúcia Amarildo, 57, costuma ficar no portão conversando com os manifestantes da Cinelândia, os simpatizantes que passam para prestar apoio e também com sua filha, de 26 anos.

Lúcia, que é filha de um médico perseguido pelo regime militar, mora em Niterói. Dormindo no chão há nove dias, às vezes se aborrece com as longas reuniões. "Quem produziu esse folheto?", perguntou ela, em tom indignado. O tal impresso listava as reivindicações do grupo e tinha, no canto de uma página, uma ilustração com um homem mascarado usando um coquetel molotov.

"É inaceitável que associem o nosso texto a uma imagem dessas", disse Lucia, com lágrimas nos olhos.

Segundo os colegas de plenário, o folheto havia sido produzido por manifestantes acampados na Cinelândia.

Para chegar ao banheiro, era preciso sair do plenário e entrar numa sala vizinha, sempre ocupada por policiais militares. Na quinta-feira, eram mais de 20 policiais, que de vez em quando abriam as portas da sala para monitorar a movimentação dos manifestantes, que têm liberdade para andar pelo primeiro pavimento do prédio.

Durante a noite, o grupo que está dentro da Câmara e o que está fora têm a oportunidade de conversar de forma mais descontraída através dos portões de ferro. Na noite de quinta-feira havia uma roda de samba do lado de fora. Em coro, os manifestantes cantaram o refrão: "Se gritar pega ladrão, não fica um meu irmão".

A apresentação foi transmitida ao vivo por um integrante da Midia Ninja, que acompanha de perto a movimentação do grupo desde o início da ocupação.

"Estou aqui há três dias. Vim render um amigo. Deixei o Ocupa Cabral [no Leblon, na zona sul] e vim pra cá", afirmou o rapaz, que preferiu não ser identificado.

Reynaldo Vasconcelos - 9.ago.13/Futura Press/Folhapress

Ativistas ocupam salão usado para reunião de vereadores

Reynaldo Vasconcelos - 15.ago.13/Futura Press/Folhapress

Manifestante exibe bandeira pró-CPI na Câmara Municipal

Faixas defendem desde nova CPI a direitos dos bichos

DO RIO

Do lado de fora da Câmara, outro grupo de manifestantes está acampado em 16 barracas. Em uma das laterais do prédio montaram uma despensa, onde armazenam alimentos.

Noutro ponto, recolhem assinaturas de um abaixo-assinado pedindo a anulação da CPI atual e abertura de uma nova investigação a respeito dos ônibus.

Espalharam faixas com reivindicações que vão desde o afastamento do governador Sérgio Cabral e do prefeito Eduardo Paes a pedidos por respeito aos direitos dos animais.

Há ainda cartazes com fotos de vereadores com a legenda "procura-se" e embalagens onde se lê "não vai acabar em pizza".

Mesmo com a pressão pela anulação, a próxima sessão da CPI dos Ônibus está marcada para quinta.

Os manifestantes questionam o fato de quatro integrantes da CPI serem de partidos da situação e não terem assinado o requerimento para sua instalação.

Em entrevista com ativistas pela internet na quinta-feira à noite, o prefeito do Rio, Eduardo Paes, afirmou que preferiria que não houvesse CPI. Ele disse apoiar outras formas de esclarecimento, mas afirmou que não irá interferir.

Serão convocados para a sessão o atual secretário dos Transportes do Rio, Carlos Osório, o ex-titular da pasta Alexandre Sansão, e o presidente da comissão de licitação das linhas de ônibus da capital, Hélio Borges Farias.

O objetivo da comissão é apurar se houve formação de cartel na disputa.

Livro analisa as manifestações sob ótica esquerdista

Reunião de 15 ensaios busca compreender as causas e os efeitos das chamadas 'jornadas de junho' no país

Anderson Barbosa - 11.jun.13/Fotoarena

Retrato das marchas que levaram, estima-se, mais de 2 milhões de brasileiros às ruas

Entre os autores estão brasileiros como o filósofo Paulo Arantes e estrangeiros como o americano Mike Davis

RODRIGO LEVINO
DE SÃO PAULO

A chacoalhada produzida pelas manifestações que tomaram as ruas do país em junho não ficou restrita à classe política. Com as marchas ainda nas ruas, intelectuais e acadêmicos (como se despertados no susto) se puseram a refletir sobre o fenômeno na busca por causas e efeitos.

"Cidades Rebeldes — Passe Livre e as Manifestações que Tomaram as Ruas do Brasil" (Boitempo) é um exemplo dessa tentativa.

Com apresentação da urbanista Raquel Rolnik, a obra reúne 15 pequenos ensaios alinhados ideologicamente à esquerda, que analisam sob parâmetros políticos, sociais e urbanísticos as chamadas "jornadas de junho".

Entre os autores estão desde brasileiros como o historiador Lincoln Secco, o jurista Jorge Luiz Souto Maior e o filósofo Paulo Arantes, o jornalista Leonardo Sakamoto, até estrangeiros como o historiador americano Mike Davis, o geógrafo britânico David Harvey.

Estes abordam fatos que, embora passados fora do Brasil, são de certo modo análogos à realidade local. Davis, por exemplo, fala de como o debate sobre transporte urbano e coletivo se deu na Califórnia.

O livro traz ainda um manifesto do Movimento Passe Livre, responsável por desenrolar o cordão das "jornadas".

Além de um histórico do grupo, que faz uma ponte entre os protestos que pararam Salvador (BA), em 2003 (origem do MPL), e os que aconteceram em São Paulo dez anos depois, expressões como "retomada do espaço urbano" e "ação direta" jogam luzes sobre as metas e o pensamento do movimento.

CONTRADIÇÕES

Entre críticas à política econômica do governo petista (onde elas estavam guardadas?), que, segundo a tônica geral do livro, aliou traços mais à esquerda como a distribuição de renda, e mais conservadores como o privilégio do transporte individual, há análises sobre o uso do espaço público e a necessidade de integração dos grandes centros por meio do transporte coletivo gratuito ou de baixo custo.

As manifestações, admite Rolnik a certa altura, se assemelham a um terremoto "que perturbou a ordem de um país que parecia viver uma espécie de vertigem benfazeja de prosperidade e paz (...), e fez emergir agendas mal resolvidas, contradições e paradoxos".

Encerrando, o esloveno Slajov Zizek (espécie de Charlie Sheen da filosofia) relaciona os eventos brasileiros a estrangeiros recentes como o Occupy e a Primavera Árabe.

O livro traz ainda fotos e ilustrações de Laerte, cartunista da **Folha**, Rafael Grampá, Fido Nesti e outros.

CIDADES REBELDES
AUTOR vários autores
EDITORA Boitempo
QUANTO R$ 10

Rocha Lobo-13.ago.2013/Futura Press/Folhapress

HOSPITAL

Protesto acaba em confusão entre policiais e manifestantes, na porta do Sírio Libanês

poder

PAINEL

VERA MAGALHÃES painel@uol.com.br

Em nome da tropa

O secretário de Segurança Pública de São Paulo, Fernando Grella, vai pedir ao prefeito da capital, Fernando Haddad (PT), que reveja a decisão de cancelar a Operação Delegada noturna. O "bico oficial" de policiais militares, pago pela prefeitura nos horários de folga, aumenta o efetivo nas ruas e incrementa salários dos PMs sem que o governo arque com os custos. Grella teme que o recuo da capital seja seguido por outros municípios que adotaram a Operação Delegada.

Novo modelo Na conversa, o secretário de Segurança vai propor a Haddad que sejam revistas as atribuições dos PMs na Operação Delegada, para que eles atuem no policiamento, e não apenas como fiscais.

Figurino Contou a favor da escolha de Rodrigo Janot como novo procurador-geral da República a avaliação, levada a Dilma Rousseff, de que ele teve a carreira marcada pela defesa do papel do Estado, principalmente nas áreas de Saúde e Educação.

Contraindicação Já no caso de Ela Wiecko foi usado como argumento contrário à sua escolha, além de não ser a primeira colocada na lista tríplice elaborada pelos procuradores, o fato de ser considerada muito corporativista, algo que a presidente quis evitar no perfil do novo PGR.

Verde-amarelo Dilma começou a discutir o tom do pronunciamento em rede nacional que fará no Sete de Setembro, data em que são previstas novas manifestações em todo o país. Franklin Martins, ex-ministro de Lula, foi consultado sobre o tema em longa reunião na sexta-feira, no Palácio da Alvorada.

Bode... Peemedebistas afirmam que Renan Calheiros (PMDB-AL) pautou a discussão do veto à derrubada da multa de 10% do FGTS para amanhã apenas para a presidente pedir que ele retire a matéria da pauta do Congresso. "E fique devendo uma a ele", diz um parlamentar.

... na sala A justificativa de que o veto tranca a pauta se não for votado em 30 dias não explica a pressa em pautar o do FGTS, porque ele ele foi publicado em 25 de julho. Se Renan seguisse o que diz a resolução, o governo ainda teria mais uma semana para negociar com o Congresso.

Preliminar O Ministério Público Federal em Goiás começou a analisar o caso de Sebastiana da Rocha, beneficiária do Bolsa Família que aparece nos registros de doação de campanha de Dilma à Presidência em 2010.

Caminhos Se constatar sinais de fraude ao programa, o próprio MPF abrirá investigação. Já em caso de indício de crime eleitoral, o caso será remetido à Procuradoria-Geral da República.

Trincheira O governo de Geraldo Alckmin municiou o PSDB para reagir às acusações de formação de cartel em licitações no Estado. O secretário Jurandir Fernandes (Transportes Metropolitanos) e os presidentes do Metrô e da CPTM se reuniram com dirigentes da sigla para fornecer dados sobre o caso.

Boicote 1 Corre risco o almoço de Aécio Neves com a bancada de deputados estaduais do PSDB paulista previsto para quinta-feira. Parlamentares próximos a José Serra dizem que é cedo para escolher o candidato à Presidência e apostam que o encontro será esvaziado.

Boicote 2 Tucanos relatam que Serra telefonou para pelo menos um deputado e recomendou que trabalhasse para cancelar o almoço.

Na ativa Afastado do comando do PTB, Roberto Jefferson almoçou com o secretário-geral da sigla, Campos Machado, na quinta-feira, em São Paulo. Discutiram a política de alianças do partido para o ano que vem.

Laços Alexandre Padilha (Saúde) deve ir a São Bernardo (SP) na sexta-feira para entregar uma UBS e participar da Conferência Municipal de Saúde. O prefeito Luiz Marinho (PT) resistia à candidatura do ministro ao governo.

» com ANDRÉIA SADI e BRUNO BOGHOSSIAN

tiroteio

Se ele renunciar não será pelo Pezão, mas por ter sofrido impeachment das ruas. E ainda quer vetar meu nome. É muita arrogância!

DO SENADOR LINDBERGH FARIAS, sobre Sérgio Cabral (PMDB) dizer que deixará o governo para o vice e insistir no apoio do PT ao PMDB no Rio.

contraponto

Segundos de fama

A caminho de um evento em comemoração aos 457 anos do bairro da Mooca, em São Paulo, no sábado, o governador Geraldo Alckmin (PSDB) parou no semáforo e recebeu um panfleto.

O entregador olhou para o tucano e gritou para seus colegas:

—Olhem aqui, gente! É o Britto Júnior da Rede Record! Manda um abraço para a Ana Hickmann!

Ao que o governador emendou, sem jeito, ao motorista:

—Ganhei o dia! Agora vou ter de ir lá dar um abraço nela.

Alexandre Moura/Futura Press/Folhapress

» **LUTO** Protesto com cerca de mil professores no Rio fez enterro simbólico do governador Sérgio Cabral (PMDB) Pág. A10

Dilma libera lote recorde de emendas para congressistas

Antes de votações polêmicas, deputados e senadores obtêm R$ 1,2 bi em 9 dias

Volume de recursos repassado pelo Planalto no início de agosto equivale à soma dos sete meses anteriores

GUSTAVO PATU
BRENO COSTA
BRASÍLIA

Sob pressão dos partidos aliados e ameaça de derrotas no Congresso, o governo Dilma Rousseff promove neste mês uma liberação inédita de verbas de interesse direto de deputados e senadores.

Apenas nos primeiros nove dias de agosto, as autorizações para despesas incluídas por congressistas no Orçamento —conhecidas como emendas parlamentares— já atingiram o maior montante mensal do ano, com folga.

Segundo levantamento feito pela **Folha**, as 20 iniciativas orçamentárias que mais concentram emendas receberam, no curto período, R$ 1,2 bilhão, pouco abaixo do R$ 1,4 bilhão autorizado ao longo dos sete meses anteriores.

Desde o início da atual administração, tal volume só tem precedentes nos meses de dezembro, quando o governo inscreve gastos atrasados para execução no ano seguinte, e em julho do ano passado, por ser prazo limite definido pela lei eleitoral para operações do gênero.

Os dados evidenciam uma nova postura da articulação política do Planalto, que, até a queda dos índices de popularidade de Dilma, submetia os partidos da base de apoio a uma ração modesta de recursos orçamentários.

Antes de agosto, as autorizações de verbas para emendas se concentravam em apenas dois dias atípicos: 28 de maio, quando a presidente ouviu queixas de líderes petistas, e 3 de junho, quando ela prometeu ao PMDB acelerar a liberação de dinheiro.

A insatisfação do mundo político coincidiu com o enfraquecimento do Executivo e deu impulso à proposta, já aprovada em primeiro turno pela Câmara, que torna obrigatória a execução da maior parte das emendas individuais —aquelas apresentadas por deputados e senadores.

TENSÃO

Mesmo agora, com a maior generosidade do Planalto, há sinais da tensão no trato com os congressistas aliados.

Líder do PMDB na Câmara e um dos parlamentares mais influentes da base aliada, Eduardo Cunha (RJ) não teve sequer uma emenda empenhada até o último dia 9. Ele comanda insatisfeitos da base governista e chega a ser chamado, no Congresso, de "líder da oposição".

Enquanto isso, personagens do baixo clero conseguem verbas. Caso do deputado Zoinho (PR-RJ), aliado de um dos rivais de Cunha, o líder do PR, Anthony Garotinho. Zoinho conseguiu R$ 1,5 milhão para ações de infraestrutura urbana em Barra Mansa (RJ). Cunha apresentara emenda de R$ 400 mil para o mesmo fim, mas nada foi liberado.

André Figueiredo (CE), líder do PDT, fez emendas suas avançarem depois de negociar um acordo com o Planalto em torno do projeto que define o destino dos recursos futuros do petróleo do pré-sal.

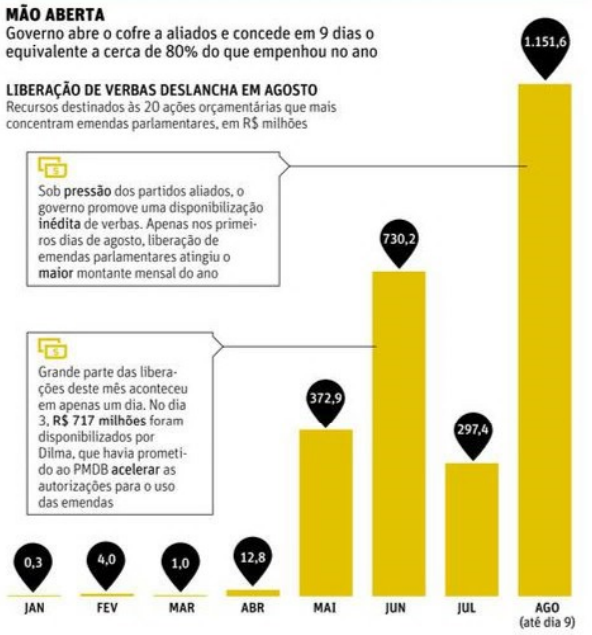
Relator do texto na Câmara, Figueiredo teve pelo menos R$ 950 mil em emendas autorizadas nos primeiros dias de agosto. O dinheiro vai para obras como a construção de açudes em seus redutos eleitorais, no interior cearense. Cada congressista tem direito a R$ 15 milhões em emendas ao Orçamento.

Apesar do ritmo mais intenso do varejo político, ainda há potencial para uma liberação mais agressiva de verbas.

No Orçamento deste ano, as emendas parlamentares somam R$ 22,7 bilhões, dos quais R$ 8,9 bilhões são individuais e R$ 13,8 bilhões são coletivas (apresentadas por bancadas regionais ou comissões temáticas). Uma pequena parcela desse montante começou a ser liberada.

As 20 ações orçamentárias pesquisadas pela **Folha** somam R$ 18,7 bilhões, dos quais R$ 15,3 bilhões (82%) em emendas. Apenas 14% do total disponível nessas ações foi objeto de empenho —a primeira etapa da execução orçamentária, em que a despesa é autorizada.

» LEIA MAIS na pág. A6



QUEM CONSEGUIU O DINHEIRO

Líder do PMDB na Câmara e um dos parlamentares mais influentes da base aliada, Eduardo Cunha não teve emendas empenhadas. Enquanto isso, personagens do baixo clero conseguem verbas

Zoinho (PR-RJ)
É aliado de um dos maiores rivais de Cunha, o líder do PR, Anthony Garotinho. O parlamentar conseguiu liberação de **R$ 1,5 milhão** para ações de infraestrutura urbana no município de Barra Mansa (RJ)

André Figueiredo (PDT-CE)
Suas emendas avançaram depois de ele negociar um acordo com o Planalto em torno de um projeto sobre os recursos do pré-sal. O deputado teve pelo menos **R$ 950 mil** em emendas autorizadas em agosto

Torcedores em manifestação no CT do Corinthians

Rodrigo Gazzanel/Futura Press/Folhapress

BEIJO DO barulho

Líder de entidade gay sai em defesa do corintiano Emerson, que deu selinho em amigo; já os torcedores protestaram pág. D3 ▸

FOLHA DE S.PAULO
TERÇA-FEIRA, 20 DE AGOSTO DE 2013 D1

esporte

Fifa vai entregar ingresso da Copa em casa

2014 Medida não vale para meia-entrada; venda de bilhetes começa hoje, apenas por meio do site da federação

DE SÃO PAULO

Vacinada dos problemas ocorridos na distribuição dos ingressos durante a Copa das Confederações, a Fifa anunciou ontem que as entradas para o Mundial-2014 poderão ser entregues em casa.

A entrega não será possível para os torcedores que têm direito a descontos, como pessoas maiores de 60 anos, estudantes e beneficiários do Bolsa Família.

Eles terão que optar pela retirada dos ingressos nos postos de distribuição, porque precisarão comprovar ter direito ao benefício.

A venda dos bilhetes começa hoje, às 7h, exclusivamente pelo site da entidade (**www.fifa.com/ingresso**).

Nesta primeira fase, a comercialização não será por ordem de chegada. Todos os pedidos feitos entre hoje e o dia 10 de outubro serão processados juntos, de forma a evitar sobrecarga na página da entidade na internet.

Na prática, não há necessidade de correr e fazer o pedido hoje. "Aprendemos muito com a Copa das Confederações", disse o responsável pela área de venda de ingressos da Fifa, Thierry Weil.

Será possível comprar bilhetes para todas as 64 partidas da competição.

Como o sorteio dos grupos da Copa só será realizado em 6 de dezembro, após o fim das eliminatórias, o torcedor escolherá o bilhete no escuro.

As exceções são os três jogos do Brasil na primeira fase do Mundial. A seleção estreia em São Paulo no dia 12 de junho, depois joga em Fortaleza (17 de junho) e em Brasília (23 de junho).

Cada torcedor pode comprar até quatro ingressos por partida e, no máximo, para sete jogos diferentes.

O novo modelo de entrega foi anunciado ontem por Weil. "Vamos dar aos fãs a oportunidade de receber os ingressos em casa. Na página da Fifa [na internet], você [torcedor] poderá indicar se está interessado em receber seu bilhete no domicílio ou retirá-lo num centro de ingressos", afirmou o cartola.

O preço do envio das entradas será informado caso a caso, só depois que confirmada a compra, e vai depender do local de destino.

Weil informou que a Fifa está contratando as empresas responsáveis pela entrega em casa e que serão feitas três tentativas de envio.

Caso o torcedor não receba os bilhetes, deverá entrar em contato com a Fifa, que terá de resolver o problema.

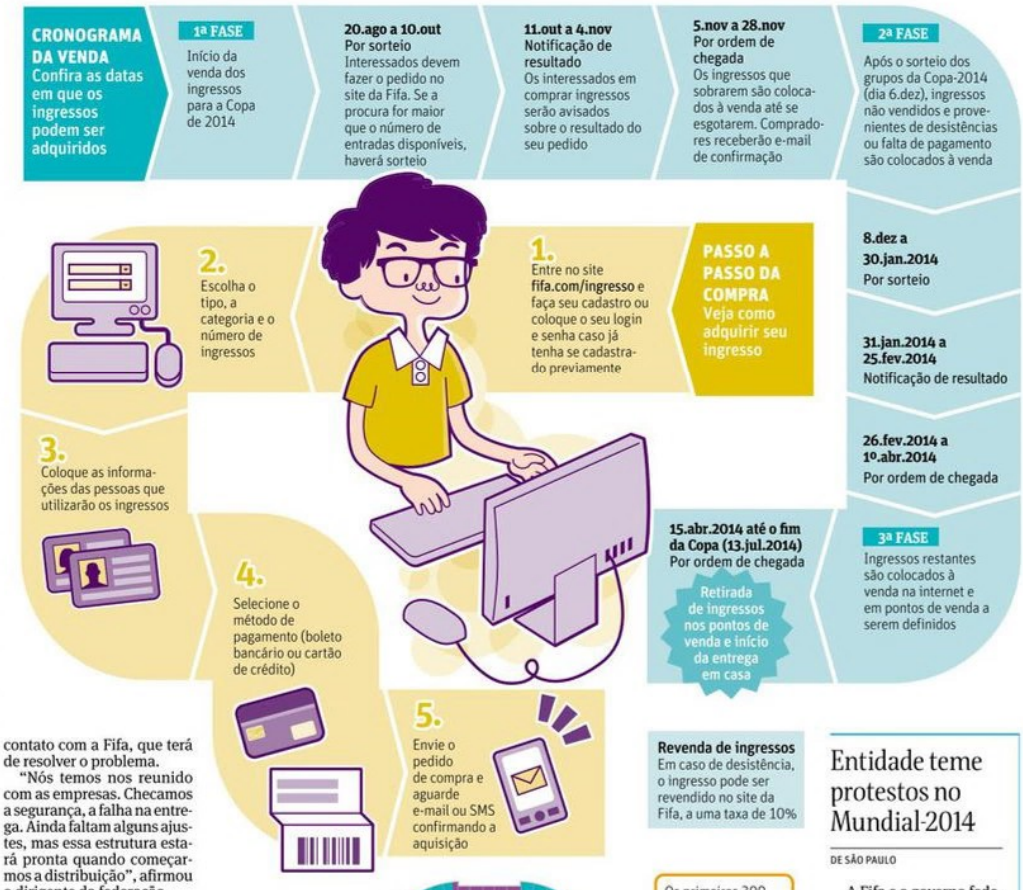
"Nós temos nos reunido com as empresas. Checamos a segurança, a falha na entrega. Ainda faltam alguns ajustes, mas essa estrutura estará pronta quando começarmos a distribuição", afirmou o dirigente da federação.

Weil informou ainda que a média de erros de entrega dessas empresas é de 0,03%. A nova modalidade de entrega valerá para todo o mundo.

Ao mesmo tempo, Weil reiterou que a Fifa ampliará o número de postos de retirada destinados aos torcedores, uma vez que a quantidade de locais oferecidos na Copa das Confederações foi considerada insuficiente.

A vice-prefeita de São Paulo, Nádia Campeão, que acompanhou a visita da Fifa ontem ao Itaquerão, afirmou que a cidade está estudando os melhores locais para a distribuição na capital.

"Estamos vendo se será possível até mesmo fazer um posto aqui ao lado", declarou a vice-prefeita, sobre o estádio que vai abrir o Mundial.



Fase	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4	Tipo 4 (desconto)*	Deficiente
Abertura	R$ 990	R$ 660	R$ 440	R$ 160	R$ 80	R$ 440
Primeira fase	R$ 350	R$ 270	R$ 180	R$ 60	R$ 30	R$ 180
Oitavas de final	R$ 440	R$ 330	R$ 220	R$ 110	R$ 55	R$ 220
Quartas de final	R$ 660	R$ 440	R$ 330	R$ 170	R$ 85	R$ 330
Semifinal	R$ 1.320	R$ 880	R$ 550	R$ 220	R$ 110	R$ 550
Disputa 3º lugar	R$ 660	R$ 440	R$ 330	R$ 170	R$ 85	R$ 330
Final	R$ 1.980	R$ 1.320	R$ 880	R$ 330	R$ 165	R$ 880

*Desconto de 50% para idosos, estudantes e beneficiários do Bolsa Família

Entidade teme protestos no Mundial-2014

DE SÃO PAULO

A Fifa e o governo federal deram demonstrações ontem de que estão preocupados com manifestações durante o Mundial.

"É parte das nossas preocupações, das nossas discussões com o Comitê Organizador Local", afirmou Jérôme Valcke, secretário-geral da Fifa, em evento em Itaquera. "Não sei se [os protestos] serão maiores, menores, do mesmo tamanho, mas nós vamos organizar a Copa."

Durante a Copa das Confederações, realizada em junho em seis cidades, as manifestações assustaram a Fifa e o governo federal.

"As forças policiais garantiram a segurança de todos", disse Aldo Rebelo, ministro do Esporte.

Me engana que eu gosto

ELIO GASPARI

COM O conhecimento do governo americano, a polícia inglesa deteve por cerca de nove horas e interrogou no aeroporto de Heathrow o cidadão brasileiro David Miranda, que desembarcara de um voo procedente de Berlim, a caminho do Rio de Janeiro. O chanceler Antonio Patriota disse que o episódio "não é justificável" e informou que os dois governos continuarão tratando do caso. Já o embaixador da Grã-Bretanha em Brasília foi mais preciso: o assunto "continua sendo uma questão operacional da Polícia Metropolitana de Londres". Aleluia: Sua Majestade tem um governo que fala claro na defesa dos seus interesses.

Patriota precisa definir o que "não é justificável", pois o embaixador inglês justificou-se. Nada de novo. Em julho de 2005 o brasileiro Jean Charles de Menezes, que vivia em Londres com todos os papéis em ordem, saiu de casa, entrou num vagão de metrô e tomou sete tiros na cabeça. A Polícia Metropolitana de Londres confundira-o com um terrorista e "lamentou o episódio". Sua família recebeu uma indenização de cem mil libras. Cinco anos depois, Tony Blair, o primeiro-ministro da ocasião, publicou um livro de memórias no qual lamentou o "terrível erro", lembrando que ficou "profundamente entristecido pelos policiais que estavam agindo de boa-fé, tentando garantir a segurança do país". Aleluia de novo. Os governantes ingleses defendem suas polícias. Já as autoridades brasileiras agem de maneira diversa: depois da morte de Jean Charles, Blair foi convidado para prestar serviços de consultoria ao Rio de Janeiro, preparando-o para a Olimpíada.

A primeira reação brasileira à detenção do parceiro do jornalista Glenn Greenwald foi teatral e inócua

Nessa época o governo inglês tentava criar, nos aeroportos de Pindorama, barreiras para viajantes brasileiros. Milhares de nativos eram deportados ao descer em aeroportos europeus. Uma pesquisadora da Universidade de São Paulo foi recambiada de Madrid enquanto estava a caminho de Lisboa. Só depois de alguma gritaria o Itamaraty adotou um critério de reciprocidade, devolvendo espanhóis. Veio a crise e hoje é a Espanha que manda gente para o Brasil, sempre bem recebida.

Em julho o doutor Patriota repudiou o procedimento dos governos de Portugal, Espanha, França e Itália, que negaram direito de sobrevoo ao avião do presidente Evo Morales porque supunha-se que tinha a bordo o americano Edward Snowden. Deu em que? Detiveram o companheiro do jornalista americano que divulgou os documentos secretos coletados pelo ex-funcionário da CIA.

Se governos da Europa e dos Estados Unidos acreditam que suas leis especiais justificam-se porque o combate ao terrorismo é um conflito mundial, o receituário da Guerra Fria poderia ser ressuscitado. O governo brasileiro conhece as identidades dos funcionários ingleses que trabalham para o serviço de informações e vivem aqui, sob o guarda-chuva diplomático. Basta pedir que um deles retorne ao seu país, o que não chega a ser uma punição pessoal.

Seria apenas um gesto capaz de materializar o desagrado do governo, como fez a rainha Vitória com o ditador boliviano Melgarejo. Ele amarrara o embaixador inglês a uma mula e a soberana mandou bombardear La Paz. Ao saber que a cidade ficava fora do alcance de seus canhões, riscou a Bolívia de seu mapa e declarou que ela não existia mais.

Sérgio Lima/Folhapress

Manifestantes favoráveis e contrários ao veto à lei do Ato Médico discutem na Câmara

Sérgio Lima/Folhapress

Cerca de 500 manifestantes ocupam plenário da Câmara e suspendem sessão por meia hora

Manifestantes invadem plenário da Câmara e interrompem sessão

Ativistas favoráveis e contrários ao veto de Dilma à lei do Ato Médico quase entram em confronto

Além de médicos e enfermeiros, policiais, papiloscopistas e bombeiros também participaram do ato

DE BRASÍLIA

Um protesto realizado ontem por cerca de 500 manifestantes resultou na invasão do plenário da Câmara dos Deputados. A sessão foi suspensa por meia hora.

No início da noite, os manifestantes que lotaram o Salão Verde durante a tarde forçaram a entrada no plenário e ocuparam os corredores e as cadeiras dos deputados.

Portando cartazes com as reivindicações e entoando palavras de ordem, os manifestantes —que pertenciam a grupos distintos— interromperam por três vezes a fala do presidente da Câmara, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), que, em tom irritado, tentava convencê-los a sair.

Muitos dos que protestaram aproveitaram para tirar fotos nas cadeiras dos deputados —um deles levantou a bandeira do Fluminense. Eles deixaram o plenário após cantar o hino nacional, mas permaneceram nas galerias, de onde acompanharam a votação de alguns vetos presidenciais. Concluída a votação, eles foram embora.

O tema que mais mobilizava os ativistas era a lei que regulamenta a atividade médica, o chamado Ato Médico. O texto aprovado no Congresso assegurava que o diagnóstico de doenças e a prescrição terapêutica são atos privativos da medicina —o que contrariava enfermeiros, psicólogos e fisioterapeutas.

A presidente Dilma Rousseff vetou esse ponto. Os grupos favoráveis e contrários à manutenção do veto quase entraram em confronto no Salão Verde após uma série de provocações. Na disputa verbal, um grupo de psicólogos chamava os médicos de "açougueiros" e eram por estes acusados de "charlatães".

Os manifestantes começaram a chegar ao Congresso pela manhã. Entraram em pequenos grupos e se reuniram no Salão Verde. Por volta das 14h30, um grupo maior tentou forçar a entrada no acesso conhecido como chapelaria, onde normalmente entram deputados e senadores.

Houve confronto, com uso de spray de pimenta pela Polícia Militar do Distrito Federal, que não conseguiu evitar a entrada de parte do grupo. Segundo a Câmara, nada foi destruído nem houve feridos.

Também protestavam na Câmara cerca de 200 bombeiros e policiais militares e civis. Eles pedem a votação da proposta de emenda constitucional 300, que cria um piso salarial nacional para as categorias. A proposta aguarda votação em segundo turno, na Câmara, desde 2009.

Afirmando que, se a PEC não for posta em votação, as categorias vão parar na Copa, o grupo foi recebido pelo presidente da Câmara.

Além deles, havia cerca de 50 papiloscopistas. Eles pedem a derrubada do veto de Dilma ao projeto que colocava os papiloscopistas na mesma categoria de médicos-legistas e peritos criminais. Esse veto só deve ser votado em setembro. Em abril, o plenário da Câmara já havia sido invadido por índios.

(BRENO COSTA E RANIER BRAGON)

QUEM PROTESTOU

250
Profissionais da saúde, como médicos, psicólogos, nutricionistas, entre outros
Médicos pediram a derrubada de veto de Dilma a um trecho do Ato Médico que dizia que somente esse profissional pode diagnosticar e medicar; os demais profissionais defenderam o veto ao projeto

200
Bombeiros e policiais militares e civis
Pediram a votação da proposta de emenda constitucional 300, que cria um piso salarial nacional para as categorias.

50
Papiloscopistas (peritos em impressões digitais)
Pediram a derrubada do veto presidencial ao projeto que os equiparava a outros peritos, como os médico-legistas e peritos criminais

PF vai apurar participação de dirigente da Rede em ato

Pedro Piccolo foi flagrado com barra de ferro durante depredação do Itamaraty, em junho

DE BRASÍLIA

A Polícia Federal instaurou ontem inquérito para apurar a participação de um dirigente da Rede —partido que Marina Silva tenta criar— na depredação do Itamaraty no protesto de 20 de junho.

O sociólogo Pedro Piccolo, 27, foi flagrado em fotografias segurando uma barra de ferro e com o rosto coberto com uma camiseta da Rede na porta do prédio atacado.

Ele disse que, apesar de estar afastado dos processos de tomada de decisão da Rede, continua participando de atividades como coleta de assinaturas para criar o partido.

No início do mês, Piccolo pediu afastamento da direção da Executiva Nacional Provisória da Rede, que, na ocasião, divulgou uma nota rechaçando qualquer tipo de violência nos protestos. Marina também reprovou os atos de violência e vandalismo.

O sociólogo já havia admitido à Polícia Civil que estava com uma barra de ferro na mão e o rosto coberto por uma camiseta da Rede. Contudo, ele nega ter depredado o prédio e protestado em nome da Rede: "Sei que não cometi crime nenhum, só me excedi". (FERNANDA ODILLA)

Alan Marques/Folhapress

» 'VISITA DE CORTESIA' **Indicado pela presidente Dilma para a Procuradoria-Geral, Rodrigo Janot esteve ontem com Renan Calheiros, no Senado, onde será sabatinado**

STF abre investigação sobre deputado federal paulista

Segundo relatório, tucano Carlos Roberto de Campos movimentou R$ 21 mi em sua conta

DE BRASÍLIA

O ministro do STF Luiz Fux acatou pedido do Ministério Público e autorizou a abertura de investigação contra o deputado Carlos Roberto de Campos (PSDB-SP), que movimentou R$ 21 milhões em sua conta corrente entre janeiro de 2011 e outubro de 2012.

A movimentação foi flagrada num relatório do Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras) e considerada pela Receita Federal como incompatível com sua renda de parlamentar.

Segundo a Receita, o deputado "apresentaria indícios de variação patrimonial a descoberto no valor de R$ 726.220,07, no ano calendário 2011. Em 2012, há indício de movimentação financeira incompatível, uma vez que o contribuinte em análise declarou rendimento total no valor de R$ 200.351,54 e apresentou movimentação (...) no valor de R$ 14.933.459,34".

O pedido de abertura de inquérito diz que o deputado recebeu depósitos de duas empresas do setor de plásticos, um no valor de R$ 3,5 milhões e outro no valor de R$ 3,6 milhões. A **Folha** tentou contato com o deputado na noite de ontem, sem sucesso.

FOLHA DE S.PAULO

Desde 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ANO 93 ★ QUARTA-FEIRA, 21 DE AGOSTO DE 2013 ★ Nº 30.821 EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA À 1H09 ★ R$ 3,00

Sérgio Lima/Folhapress

» PROTESTOS UNIDOS Profissionais da saúde, policiais e bombeiros invadem o plenário da Câmara, em Brasília, durante manifestação; ato suspendeu a sessão por 30 minutos Poder A10

Governo suspende planos de saúde, mas Justiça libera

ANS barra venda de 246 produtos de 26 operadoras por falhas no serviço; principais empresas obtêm liminar contra medida

O governo anunciou a suspensão da venda de 246 planos de saúde de 26 operadoras. A punição é resultado de irregularidades no serviço, como a negação de coberturas e o descumprimento de prazos para marcação de consultas.

Cinco companhias já estavam suspensas e continuam na lista por reincidência.

Ainda ontem, porém, a punição sofreu revés na Justiça. A FenaSaúde, que reúne empresas de convênios, obteve liminar contra a decisão. A Justiça determinou que a ANS (agência reguladora) reveja reclamações dos usuários antes de suspender a venda. Segundo a federação, há queixas que não tiveram parecer conclusivo.

A liminar é válida para as associadas da entidade —ao menos 4 das 26 empresas punidas. Essas quatro concentram 70% dos usuários dos planos atingidos.

A ANS disse que não foi informada da decisão, mas defendeu o processo de análise de reclamações. Cotidiano C1

ANÁLISE Punição 'esconde' falhas de regulação, escreve Cláudia Collucci. C1

Reino Unido diz que brasileiro poderia portar dados roubados

O Reino Unido relacionou a detenção do brasileiro David Miranda, namorado do jornalista do "Guardian" Glenn Greenwald, à posse de "informações roubadas".

Segundo ministra, a polícia avaliou que os dados eram "altamente sensíveis" e poderiam "ajudar terroristas". O "Guardian" tentará impedir que o governo analise o material. Mundo A16

Marcelo Alves/Techimage/Folhapress

» JUNTOS NO VAGÃO Policiais da Tropa da Choque escoltam manifestantes dentro do metrô, entre as estações República e Anhangabaú; grupo pulou catraca após protesto no centro contra o governador de SP, Geraldo Alckmin (PSDB) Poder A13

Senado aprova elevar idade de dependente no IR para 32 anos

O Senado aprovou projeto de lei que eleva, de 21 para 28 anos, o limite de idade para dependentes no Imposto de Renda. Se estiver cursando faculdade ou escola técnica, o limite aumentará para 32 anos —hoje, é de 24.

A declaração de dependente permite dedução no valor do IR. A proposta, aprovada em comissão, deve ir para a Câmara. Mercado B6

Dilma revoga licença de porto seco dada pela Receita Federal

Mercado B6

O CÉREBRO DO 11 de Setembro

De barba tingida e colete camuflado, Khalid Sheikh Mohammed, cérebro do 11 de Setembro, parecia relaxado durante audiência em Guantánamo, relata a enviada **Patrícia Campos Mello**.

O kuaitiano pode ser julgado em 2014. Seu advogado afirma que o processo é uma "palhaçada". Mundo A20

Ajuda de sauditas ao Egito neutraliza influência ocidental

A Arábia Saudita anunciou que vai compensar qualquer ajuda financeira que deixe de ser dada ao Egito. Europa e EUA estudam cortar a assistência ao país devido à repressão do governo interino a opositores —os conflitos já deixaram cerca de mil mortos. Mundo A18

COMIDA
Multiúso, missô é ingrediente até de assados e sorvete F1

ALEXANDRA FORBES
Ricos não arriscam cair em roubada ao jantar fora F2

CIÊNCIA
Brasil terá 1º teste clínico com células embrionárias C9

Dan Borris - 20.jan.12/"New York Times"

Elmore Leonard em Detroit

Aos 87, morre o escritor policial Elmore Leonard

Ilustrada E1

SP é a 2ª pior região metropolitana em mobilidade urbana

São Paulo está em penúltimo lugar em mobilidade urbana entre as principais regiões metropolitanas, segundo estudo que analisa o bem-estar em 15 conglomerados urbanos do país. Só o Rio fica atrás da capital.

No ranking geral, São Paulo está em oitavo lugar. Campinas lidera. Cotidiano C4

ANTONIO DELFIM NETTO

É preciso superar o desânimo que assola a economia

As ações do governo devem tranquilizar as relações políticas e aumentar a probabilidade de sucesso da política econômica. Serão também um fator importante na superação do dramático desânimo que se apropriou da economia nacional. Opinião A2

Aécio defende prévias para 2014 e pressiona Serra

O senador mineiro Aécio Neves, presidente do PSDB, e o ex-governador paulista José Serra defenderam prévias do partido para a eleição presidencial de 2014.

Ao apoiar o mecanismo, Aécio aumenta a pressão sobre Serra, que cogita mudar de partido para se candidatar pela terceira vez. Poder A4

ISSN 1414-5723 30821

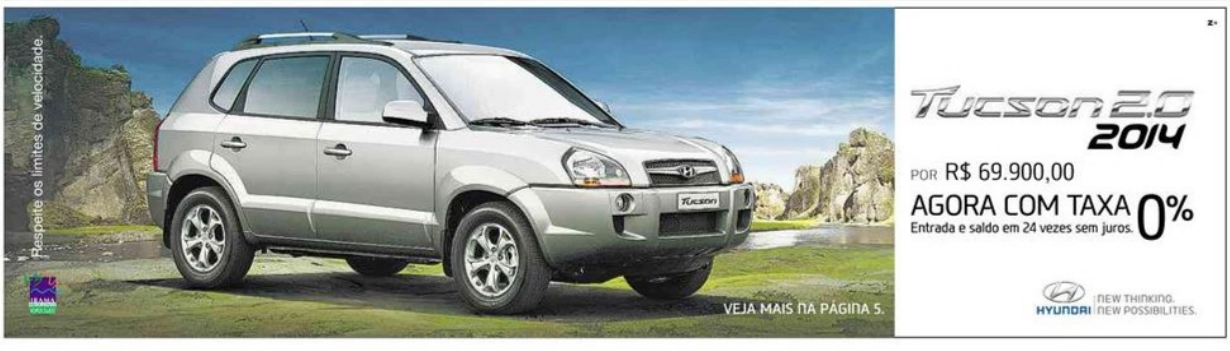
RODÍZIO Cotidiano C2
Não devem circular carros com placas cujo final seja: 5 ou 6

316.800 exemplares
impressos + digitais

ATMOSFERA Cotidiano C2
Dia de sol na capital paulista
Mínima 12ºC Máxima 26ºC

FALE COM A FOLHA
Veja como entrar em contato com o serviço ao assinante, as editorias e a ombudsman fale.folha.com.br

EDITORIAIS Opinião A2
Leia **"O tempo da ética"**, a respeito de declarações de diretor da Siemens, e **"Jogo de preconceitos"**, sobre discriminação sexual no meio esportivo.



Eduardo Anizelli/Folhapress

Polícia retira 180 famílias de prédio no centro de São Paulo

LEANDRO MACHADO
DE SÃO PAULO

Cerca de 180 famílias foram retiradas ontem de um prédio que ocupavam na rua Florêncio de Abreu, no centro de São Paulo. O proprietário do imóvel conseguiu na Justiça uma ordem para a remoção das pessoas do local.

A prefeitura afirmou que os moradores receberam um apoio habitacional de R$ 900 e que "o prédio é inviável para ser transformado em Habitação de Interesse Social".

Para retardar a reintegração de posse, os moradores fizeram uma barricada com móveis velhos. "Não tínhamos advogado aqui. Precisávamos de tempo porque estávamos com medo de repressão policial", disse Edson Costa, 32, que mora no edifício há seis anos.

Os bombeiros e a polícia retiraram a barricada e derrubaram o portão do prédio.

A camelô Rosimeire Jesus, 29, disse que não tem para onde levar a filha de dois anos. "Esse dinheiro mal dá pra viver, como pagar aluguel?"

Em um prédio na rua Marconi, também no centro, moradores fizeram um panelaço em protesto contra outra ordem de reintegração de posse.

A retomada do local, que é particular, ainda não tem data para ocorrer. Um decreto municipal determinou a área como de interesse social.

Um laudo dos bombeiros atestou irregularidades, como fiação exposta e botijões de gás. No prédio, vivem 170 famílias.

Ontem, moradores colocaram os botijões na entrada do edifício e protestaram batendo em panelas. "Se temos problemas, vamos resolvê-los. Por que retirar as famílias?", disse Manuel Morezzi, 31, que mora no local há 11 meses.

Prefeitura vai manter bico noturno de policiais

Gestão Haddad havia anunciado desistir do uso de PMs em folga

Parceria com o governo estadual prevê que PMs recebam dinheiro extra do município para patrulhar periferias

GIBA BERGAMIM JR.
DE SÃO PAULO

Quatro dias após a secretária de Planejamento, Leda Paulani, dizer que o bico oficial de policiais militares à noite não seria mantido, a Prefeitura de São Paulo voltou atrás e disse que vai levar o programa adiante.

Na chamada Operação Delegada, PMs em horário de folga recebem dinheiro extra do município para fazer policiamento em algumas áreas.

A medida, porém, vem se esvaziando na gestão do prefeito Fernando Haddad (PT) por conta da baixa adesão dos policiais. De 3.037 PMs que atuavam na operação em janeiro, sobraram só 1.845 — 40% menos.

A debandada ocorreu porque muitos policiais não concordaram com a decisão do prefeito de passar 1.300 das 3.374 vagas só para o trabalho noturno —a fim de combater bailes funk e vigiar prédios públicos fora do centro.

Dessas 1.300 vagas, apenas 176 foram ocupadas.

Ontem, Haddad recebeu o secretário estadual da Segurança Pública, Fernando Grella, e reiterou o convênio firmado em abril passado.

Diante do desinteresse de policiais, Grella iniciará uma campanha para que PMs de fora da cidade se inscrevam no programa.

O bico oficial foi uma bandeira política do ex-prefeito Gilberto Kassab (PSD), mas com foco específico no combate aos camelôs.

Haddad decidiu manter a parceria com o governo estadual, mas passou a exigir prestações de contas detalhadas e optou por passar parte do efetivo para a noite.

Nos primeiros meses de mandato, policiais reclamaram de atrasos nos pagamentos. Segundo a prefeitura, foi um problema pontual por conta da não prestação de contas dos comandantes e os pagamentos foram feitos.

Em julho, a operação custou cerca de R$ 7 milhões à prefeitura.

QUEIXAS

Policiais afirmam que o trabalho diurno no centro era mais seguro que os bicos em estabelecimentos comerciais —que, além de ilegais, expõem os PMs aos criminosos.

Neste ano, com a incumbência oficial de atuar na folga também na periferia, muitas vezes longe de sua área de atuação, policiais deixaram de se interessar pelo acordo.

Para os PMs, o risco é muito mais alto e não compensa o desgaste na folga.

"A [operação] delegada, do jeito que está, vai acabar. Hoje são cerca de 1.800 policiais, sendo que já foram 4.600", afirma o vereador Coronel Camilo (PSD), que deu início à parceria com Kassab quando era comandante-geral da PM.

Para o parlamentar, a capital está na contramão de pelo menos 20 municípios, que aderiram ao programa.

Segundo ele, a medida do secretário de permitir que policiais militares de outros municípios atuem na capital já valia na gestão passada.

Porém, na administração atual a decisão foi de priorizar os PMs da cidade, o que não deu certo, segundo ele.

Camilo disse que o número de PMs caiu também na região central. "O PM que cuidava de um quarteirão agora cuida de quatro."

Condenado ganha autorização para viajar, mas não volta

Justiça brasileira liberou israelense para ir à Inglaterra ver o nascimento do neto; Interpol pode ser acionada

Justificativa para fazer a visita comoveu um juiz federal, que chamou de 'sublime' o sentimento de ter neto

ITALO NOGUEIRA
DO RIO

O pedido do israelense Mier Zloof, 55, comoveu os juízes do Tribunal Regional Federal do Rio. Condenado a nove anos de prisão por formação de quadrilha armada, contrabando e lavagem de dinheiro, ele pediu para viajar à Inglaterra para assistir ao nascimento do neto.

Recorrendo em liberdade, o israelense teve o voto de confiança de dois juízes federais do tribunal. Não correspondeu: deveria ter voltado ao país na quinta-feira e agora é considerado foragido pelo Ministério Público Federal.

Zloof foi condenado por participação numa quadrilha que explorava máquinas caça-níqueis e fazia importação ilegal de carros de luxo. O esquema envolveu jogadores de futebol famosos, como Emerson Sheik, do Corinthians. Ele foi absolvido, mas a procuradoria recorreu da decisão.

Segundo a sentença, Zloof atuava no contrabando de peças para as máquinas. Comprava placas na Inglaterra.

A atuação internacional foi um dos motivos para a procuradoria rejeitar o pedido de viagem, a primeira após a condenação no ano passado.

Mas dois juízes do tribunal discordaram da análise. Pesou a favor do israelense o fato de ele já ter viajado por três vezes antes da condenação e voltado na data marcada.

Os magistrados também consideraram que, por ter pago R$ 1 milhão em fiança para se livrar da prisão preventiva, o condenado não fugiria —ele pode recuperar o valor se for absolvido e obedecer à Justiça até o fim do processo.

'SUBLIME'

Mas o argumento que mais comoveu os magistrados foi o nascimento do neto do israelense, motivo alegado para a viagem. O juiz Paulo Espírito Santo levou em consideração o "sublime sentimento" de ter um neto.

"Acho que só eu tenho esse sublime sentimento [na Turma], pois sou apaixonadíssimo pela minha quinta neta. Ela está até no meu telefone, e o tempo todo ligo para olhar a carinha dela, tem cinco meses", disse o juiz.

A Procuradoria Regional da República já pediu a prisão preventiva de Zloof e a emissão de alerta pela Interpol para detenção do foragido em outros países.

Os advogados do israelense não retornaram às ligações da reportagem.

Kalunga

Moacyr Lopes Junior/Folhapress

» ATO Cerca de cem policiais federais protestaram em frente à superintendência da PF, na Lapa, zona oeste de São Paulo, ontem; eles reclamam das condições de trabalho

CRIME NA BRASILÂNDIA

Menino contou que tinha matado família, dizem colegas de escola

DO "AGORA" - O estudante Marcelo Eduardo Bovo Pesseghini, de 13 anos, contou para dois amigos de classe que havia matado os pais, a avó e a tia-avó.

A revelação foi feita, segundo os colegas, no último dia 5, minutos antes do início das aulas —segundo a polícia, o garoto foi à escola horas depois de matar os parentes, voltou para casa, na Brasilândia (zona norte de SP), e se suicidou.

Os dois alunos prestaram depoimento ontem à tarde no DHPP (Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa), acompanhados dos pais.

Para um dos colegas, Marcelo confessou ter matado os pais; para o outro, a avó e a tia-avó. Um dos alunos afirmou que Marcelo lhe perguntou: "Se eu morrer, você vai sentir minha falta?".

Os dois estudantes disseram não ter acreditado em Marcelo.

Segundo os colegas, Marcelo contou que aprendeu a atirar em um estande de tiro.

Agente da PF é preso acusado de extorquir R$ 2 milhões

Comerciante denunciou ameaças à Polícia Civil

DO "AGORA"

A Corregedoria da Polícia Civil prendeu, na tarde de ontem, um agente da Polícia Federal acusado de tentar extorquir R$ 2 milhões de um empresário na região central.

Outros dois agentes, também suspeitos de envolvimento no crime, conseguiram fugir. Os três se passaram por policiais do Denarc (departamento de narcóticos).

Segundo a Corregedoria, o comerciante é dono de um pátio de veículos credenciado da Polícia Civil e de um posto de combustíveis.

Anteontem, ele procurou a corregedoria para denunciar que os três homens o acusaram de manter atividades ilícitas e exigiram R$ 2 milhões para não prendê-lo.

O comerciante foi orientado a simular o pagamento.

Segundo a corregedoria, o agente Ricardo Lappo, 47, apareceu para pegar o dinheiro. Ele recebeu voz de prisão assim que saiu do local de encontro com o pacote com algumas notas verdadeiras.

O agente foi autuado por extorsão. A reportagem não localizou o advogado dele.

classificados

Para anunciar ligue 3224 4000 ou acesse classificados.com.br

SAIBA COMO ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA

1 ANÚNCIO PADRÃO

AUTO OKM
2p, 0 km, modelo 2006, completo, alarme, prata, R$21.250
Fone: (11) 3224-4000

MORUMBI
4ds., 2vg. , char., jd., lavand., pisc., playgr., sac., suíte, sala repl. armis, R$230.000, (11) 3224-4000,

DIRETOR COMERCIAL
Para liderar equipes de distribuição. Contatos das 9h às 18h (11) 3224-4000

2 DESTAQUE NO TÍTULO

AUTO OKM
2p, 0 km, modelo 2006, completo, alarme, prata, R$21.250
Fone: (11) 3224-4000

MORUMBI
4ds., 2vg. , char., jd., lavand., pisc., playgr., sac., suíte, sala repl. armis, R$230.000, (11) 3224-4000,

DIRETOR
Para liderar equipes de distribuição. Contatos das 9h às 18h (11) 3224-4000

3 DESTAQUE NO TELEFONE

AUTO OKM
2p, 0 km, modelo 2006, completo, alarme, prata, R$21.250
(11) 3224-4000

4 DESTAQUE NO E-MAIL

AUTO OKM
2p, 0 km, modelo 2006, completo, alarme, prata, R$21.250
anuncie@folha.com.br

5 ANÚNCIO COM LOGOTIPO

AUTO OKM
2p, 0 km, modelo 2006, completo, alarme, prata, R$21.250
Fone: (11) 3224-4000
FOLHA
MÃO DA PRANCHETA

6 MÓDULOS

ANALISTA PESSOAL
Metalúrgica em São Paulo contrata urgente com ampla experiência em Administração de Pessoal, tendo atuado fortemente em segurança do trabalho no chão de fábrica. Ótimo salário e gama de benefícios.
Contato das 9h às 18h (11) 3224-4000

7 ANÚNCIO COM FOTO NA INTERNET

AUTO OKM
2p, 0 km, modelo 2006, completo, alarme, prata, R$21.250
Fone: (11) 3224-4000
cód. 000000000

FORMAS DE PAGAMENTO: Cartão de Crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista. Ligue e anuncie: 11 3224-4000

Os anúncios com este símbolo têm fotos, para vê-las digite o código que acompanha o sinal no site www.folha.com.br/classificados

CONFIRA OUTRAS OFERTAS NO SITE WWW.FOLHA.COM.BR/CLASSIFICADOS

EMPREGADOS PROCURADOS

TARÓLOGA(O)
(M/F) Trabalhe em casa jogando Tarô por telefone. (11) 9967-1505 / (11) 5083-7078 / (11) 9579-7659

SÃO PAULO

APARTAMENTO VENDA

MORUMBI - R$ 250.000
PRONTO PARA MORAR! COM ARMÁRIOS PLANEJADOS TODESCHINI! Tel: 3050-3322
M Baroni
www.mbaroni.com

IMÓVEIS COMERCIAIS VENDA e ALUGUEL

BELA VISTA
VENDO 2 Conjs. Amoreiras p/ médicos, 93 e 119m². Em frente Sírio-Lib. Tr. propr. tel. 2626-0364.
cód. 91573877

LIBERDADE
VENDO Conjs. Lilian 1000 em construção, alto a partir 12m². Junto metrô. Tr. propr. tel. 2626-0364.
cód. 91573875

SAÚDE
VENDO Conjs. prontos e em construção a partir de 38 m². Junto metrô. Tr. propr. 2626-0364.
cód. 91573878

INTERIOR, LITORAL OUTROS ESTADOS

APARTAMENTOS E CASAS VENDA

SANTOS
Lançamentos comerciais e residenciais, invista com a REAL com os melhores preços e opções para investir com profissionais especializados. 700 corretores, 59 empreendimentos na planta, em construção e prontos, a maior imobiliária do litoral. Única com 11 Top of Mind consecutivos. F: (13) 3257-8000
R&L
www.realimoveis.com.br

COMUNICADOS

AMPLIFICADOS FOLHA
JÁ VENDEU? (11) 3224-4000

COMUNICADO
CEV & FREIGHT MANAGEMENT DO BRASIL LTDA. Av. Dr. Mauro Lindemberg Monteiro, 628, Bloco I, Galpão 4, Salas 01 e 02, Vila Jaraguá, Osasco SP CNPJ 03.229.330/0013-27, I.E. 492.500.286.110 e I. M. 82048, Declara que foram extraviados os documentos Modelos 8 Conhecimento de Transporte Rodoviário de Cargas, aprovados pela AIDF's 29512156609, 28178308808, 27360569608, 26669377408, 25529973408, 24665977408, 23086926508, 22545219610, 22219206708, 22036041408, 21602356107, 21367119207, 21035925107, 19646631907, 19094587207, 18458792907, 17467232307, 16995719907, 16369539007, 15692652108, 14793727105, 14303394806, 13500536906, 12071207606, 10645451706, 10303177105, 9290573747O6, 12139202705, 10603684806 e 1739, emitidos e em branco, Registro de Entradas Modelo 1-A, Registro de Saídas - Modelo 2-A, Registro de Apuração do ICMS Modelo 9, Notas Fiscais de Entradas consumo/Fim das atividades empresariais).

COMUNICADO
CEV & FREIGHT MANAGEMENT DO BRASIL LTDA. Av. Dr. Mauro Lindemberg Monteiro, 628, Bloco I, Galpões 4 e 5, V. Jaraguá, Osasco SP CNPJ 02.229.330/0014-70, I. E. 492.500.843.114 e I. M. 82075, Declara que foram extraviados as Notas Fiscais Modelo 1-A, aprovadas pela AIDF's 360204410110, 312204614109, 247774929208 e 136947099106, emitidas e em branco, Registro de Entradas Modelo 1-A, Registro de Saídas - Modelo 2-A, Registro de Apuração do ICMS Modelo 9, Notas Fiscais de Entradas de Depositantes no Estado até a data de Abril 2010 (fim das atividades empresariais).

COMUNICADO DE EXTRAVIO
Venho por meio de esta comunicar o extravio das Notas fiscais de serviços de n.º 0963 a 1000 da empresa SITEFAN ANTONIO FACAS - ME. CNPJ/N.º 61.052.580/0001-59 COM N.º 2.774.231-6.

COMUNICADO
Puerta - Engenharia & Consultoria Ltda., inscrita no CCM nº 2.712.585-4 e no CNPJ nº 02.635.567/0001-30, comunica o Extravio dos Livros Modelo 57 nº de registro 2134032, Livro 51, nº de registro 85266491, Livro 56 nº de registro 2588744, da Prefeitura Municipal de São Paulo, o extravio de todas as Autorizações de Notas Fiscais emitidas da Prefeitura Municipal de São Paulo.

DETETIVES

1 A.A. ACTIVA DETETIVES
Cesco Cent, / Empr. Ar. 61,5. Sig. Abs. Fotos e Filmagens. 24h. F.: (11)3259-7798 e 3259-4026

ESOTERISMO

AMOR DE VOLTA URGENTE!
Amarracao Africana Forte. Pag. após resultado, consulta R$50,00. Prov. ao metro. (11)94636272 fixo e 95128-4595 Tim.

ACOMPANHANTES

ABEL RODRIGUES
O Deveaso vai te levar a toucura. 1,78m, dote 21cm. (11)98398-1091.

ABIEL CASTRO MASS. ERÓTICAS
c/acessórios F.(11) 9 8019-6802

AKEMI JAPINHA
Linda, carinhosa/simpát, Rec. Flat Jardins 96357-2036/ 98398-0695.

ALEX LORO MASS. 96457-6688
Bem dotado.Lindo. Flat Jardins

ARTHUR
Recém chegado, sem decepções. Comparec. (11)9 7406-4058.

AYLA INDIA 21 ANOS
Tarada, massagem e algo + p/ouvir-me a Paulista F.(11)9-6704-0095

BÁRBARA LOIRA 20A. COMPLETA
$150, p/Homens.E.gosto 3657 6057

CASAIS SWING
Danceteria, Shows, Reservados, Labirinto, e Cinema a/ adeptos e inic. Alameda dos Pamaris, Moema (11) 5533-4067 www.innerclub.com.br

CINTHIA PARANAENSE
p/ senhores e senhoras 5041-7806

COROA DE 47DISCRETA RS 100
Muito amor e carinho 9 7659-9890

CRISTAL COROA LOIRA
Fogosa. 95208-5540/97244-1034

CROSSDRESSER
Invers.do papéis/ Mamo.(11)99620-2692

ELEN BRANQUINHA CAB LONGOS
$40, +amig. 8324-7069 Metrô Saúde

ESPACOANAROSA.BLOGSPOT.
Massagem com RELAX 3532-0515

ESPECIALISTA DEPIL MASCULINA
Surpreenda o vc gosta.3271-0582

FANI SEX
Lindas loiras e morenas. Atend. diferenciado.(11) 5083 -7557 5083-7199 www.fanisex.com.br

GAROTASZONAOESTE.COM.BR
R$120,H 80,A EQUIPE 98572-1703

JULIETE JARDINS 97013-5326
www.julietteberg.com.br

MASSAG. TÂNTRICA 9664D-3608
mirelamassagens.blogspot.com.br .

MASTER RAPAZES 24HS
Sarados/Hot/.mot/(11)2977-4474

MÔNICA ESTILO MULHERÃO!
Furacão Ativa e Passiva 9531-7327

NINFETA 18 ANOS
Iniciia na Paulista (11)99402-5730

ROSANGELA CORDA MASSAGEM
P/Srs. 3207-8055/97650-5343

SANDRA MASSAGEM
Tx R$ 120 (11)3835-8492 Lapa

TRAVESTI MASSAGISTA - LUXO
www.maos.2go.net F.97267-3108

YUMI CARINHOSA CORPO PERF.
Moc.Oriental 9 5123-8703

CLÍNICAS E MASSAGENS

SAUNA HOUSE
Massagem Shiatsu, Sauna, Hidro, com Japonesas, Loiras, Morenas.
At. Local / Domic.
Ac. todos cartões crédito
Av. Brig. Luiz Antonio, 1.278
Tel.(11) 3288-1818 3285-1919
www.saunahouse.com.br

DOUTORA OYAMA
DESDE 1970
"LUXURY RELAX"
Segunda à Sexta 11h00 – 22h00
Sábados 12h – 20h
VILA MARIANA - 5572 7286
DOUTORAOYAMA.COM

ABBÓBORA
NOVO ENDEREÇO!!!
Al Guaramomos, 1275 MOEMA
5092-5787 / 5092-4168
A 4 MÃOS ou INDIVIDUAL VIP
12/20h, super relaxante! 3203-1471

A ADVANCE VIP
Equipe Famosa!5*. Relax de Luxo! Morumbi F. 3758-8131, VIP!

ABILIO - MASSAGISTA
clínica p/homens.(11)94958-1820

ABSOLUT ESPAÇO 2122-2040
Sensuais.Penha espacoabsolut.com

AISHA PROMOÇÃO 2092-2046
Descubra o que há de melhor para seu prazer. clinicaaisha.com.br

AKARU VL MARIANA
Lindas Garotas, alto nível . atend. c/ massagem e acess., Confira depois e a cerveja é por conta da casa. (11) 2769-5267

ALINEMASSAGEM.COM.BR
Mass. Divina! Bela Vista.3263-0752

ALPHAVILLE ANDRÉSIA 4191.3799
Mass. terap sintonia@apelr.com.br

AMERICAN BAR TIVOLY
Sauna a vapor,última equipe, todos C.C., estac. c/manobrista, à partir das 13hs Pompeia (11)3871-4375

ANTI-STRESS / TAILÂNDESA
Depil.masc. 2093-0194 - Mt. Carão

ANTI STRES-TUTÓIA/23 DE MAIO
Cam,Jrnônia,dist.sexual 3276-2099

BANHO TURCO E MASS TATUAPÉ
Sauna, Depil. Massag. Qualificadas. spamassagem.com.br F.: 2661-1810

BEATRIZ CORDA LOIRA MASSAG.
Prostática p/ camaco.impot nativa ponto sexual. Depil at só 3343-7745

BEBEL 39A. MASS P/ SENHORES
c/bel/ gregp 98257-4947 V.Mariana

BROOKLIN MASS.
Luxo, elegância, discreto e promoção Four Hands. Todos CC - Est. c/Manobrista (11)5181-8006/ 5183-4555

BRUNA 96694-5231 SANTA CRUZ
Mass Prostáticas c/algo+* Atendo só!

CARINÁS CLÍNICA
Equipe alto nível c/ lindas garotas. Casa tt reformada . (11) 5044-2044 Av. Dos Carinás 439 - Moema www.clinicacarinas.com.br

CHING MASSAG.
Desde 1990.Eq.al padrão 55363251/ 50938952 www.clinicaching.com.br

CLÍNICA CANCIONEIRO
Lindas Garotas Liberais! 5041-3700

CLÍNICA GUAIPA 2021-2204
P/Srs. Ke, discreto. Bj Grego. Lotes!

CLÍNICA MIRUNA
+ nova opção de Moema tt preços e estrutura lindas garotas Venha nos conhecer! estac/ manobr 3569-1059

CLÍNICA OISHII
Venha desfrutar do uma bela massagem, lindas massagistas, Clínica Alto Nível. F. 9531-4896

CLÍNICA SHORI
Lindas massag. kr. disez. a nível. 38628669 www.clinicashori.com.br

CLÍNICA VISON
Venha RELAXAR na melhor clínica tradicional de SP com os + BELAS! massagistas c/bikini Univ.c/ disez estac. c/ manobr e segurança 3277-4711

DYANA MASSAG. ANTI STRESS
Relax. (11)3496-3811. Mt. Paraíso

ELLEN CONGONHAS TX 100
Mass.c/depilação.Masc. 5093-0577

ESPAÇO GIRASSOL 2773-6341
Belas Massagistas! Metrô Sé 1º Cruz

ESPAÇO MASSAGEM
Discreto e luxuoso R$180 a hora. Jardins. 4116-3353, 99393-2014

ESPAÇO MORUMBI PX. SHOPPING
Gatas vip/estac. suíte 5041-5128

ESTELA LOIRA / STA CRUZ
Mass sensual c/2 meias 96906-6212

EU E ELAS
www.euselas.com.br .Casais 50% 2ª à sáb., 14 às 00h Estac. R. Pires de Moura, 494 MT Vergue. 3209-2756

GABI COM EQUIPE! 3276-2903
clinicagabi.webnode.com .

GRAZIELA MASSAGEM RELAX
C/ algo + (11) 95177-2841 Sta Cruz

HELENA SAMPAIO 3276-2099
Espe. renovada ti terapêuticas, massoterapia, clássica e fay? 12/23h

JAPONESA 27 ANOS 96025-9980
miakimmassagista.blogspot.com.br .

LUANA MAS. NURU 97642-4615
luanamassagem.blogspot.com.br .

MANU LOIRA STA CRUZ
Mass. sensual c/algo+ * 9830-5535

MASSAGEM PENIANA
Tailandesa/Prost. (11)3337-2326

MASSAGEM PROSTÁTICA
A TIVA.com.acesso.krs! 98823-3470

MASSAGEM RELAXANTE
V. Mariana (11) 97398206 c/ribeiro

MASSOTERAPIA / PROSTÁTICA
Depil.masc. 2092-7067 Mt. Carão

MASS. TANTRICA
C/Nadeni www.espacoalim.com.br (11) 96669-9214/(11)2366-4934
amigasmassagistas.blogspot.com .

PERMITA-SE RELAXAR 3459-1796
amigasmassagistas.blogspot.com .

THAIS MASS.TANTRICA
(11) 96207-8115/ 2366-4934

FIAT

CAMINHÕES E ÔNIBUS

TRANSPORTAD.AGREGA VAN
Para início imediato, Van Furgão 2007 acima. Média de ganho R$ 4.500,00. interessados ligar F.3332090-2862

Acervo Folha. Impresso no jornal, digitalizado na internet e eternizado na história.
www.folha.com.br/acervo
Desenvolvimento: Digital na Medida
FOLHA ACERVO DIGITAL

Área de proteção é aprovada para praias de São Sebastião

Projeto cria área com limitação a construções em praias da Baleia e do Sahy

Proposta foi aprovada ontem na Câmara do município; área de alto padrão é alvo de pressão imobiliária

NATÁLIA CANCIAN
ENVIADA ESPECIAL A SÃO SEBASTIÃO (SP)

Um projeto que cria uma área de proteção ambiental de mais de 1 milhão de m² em duas praias badaladas de São Sebastião, no litoral norte de São Paulo, foi aprovado na noite de ontem após votação na Câmara Municipal.

Se o projeto for sancionado pelo Executivo, não poderá haver construções na área. As terras, que abrangem as praias da Baleia e Barra do Sahy, deverão formar um "corredor ecológico" a ligar áreas de mangue à serra do Mar.

A extensão equivale a aproximadamente 1 km², ou cerca de 65% da área do parque Ibirapuera, em São Paulo.

Hoje, uma parte da área a ser transformada em unidade de conservação serve como depósito de lixo. O restante é alvo de pressão imobiliária —a região é marcada por condomínios de alto padrão.

"É uma área em que o metro quadrado é valiosíssimo", disse o secretário de Meio Ambiente de São Sebastião, Eduardo Hipólito do Rego.

Segundo o secretário, a maior parte do terreno já é classificada como área de preservação permanente, por estar próxima às margens dos rios Sahy e Negro. A restrição para construir, porém, nem sempre é respeitada.

"A legislação hoje não é muito eficiente. Então você acaba arrumando mecanismos para valer a lei", afirmou Eduardo Nunes, coordenador operacional da Sabaleia, associação que representa uma das praias da região.

A ideia agora é que pescadores da área ajudem na fiscalização. Em troca, o grupo poderá investir em turismo ecológico e em atividades de educação ambiental.

Outra medida será tentar recuperar o rio Sahy, hoje poluído, o que impede a pesca em alguns pontos.

"O que a gente quer é preservar. Eu sou de um tempo em que se podia até beber a água do rio. Hoje temos placas pedindo para as pessoas não entrarem nele", diz o pescador Nelson Nascimento, 51, conhecido como "Kati".

Para custear a manutenção da área, a comunidade pretende pedir a ajuda de empresas que "adotem" o projeto.

"Queremos criar patrocínios [do tipo] Adote uma APA [Área de Proteção Ambiental], uma loja de artesanato e criar alternativas de renda para os pescadores. Essa é a única área que conhecemos que abrange quatro ecossistemas, e por isso ela tem todo um diferencial", afirma a advogada Maria Fernanda Carbonelli Muniz, do movimento Preserve o Litoral Norte.

Segundo o movimento, a unidade também irá ajudar na preservação de 84 espécies de aves, das quais 14 são endêmicas— existem somente na Mata Atlântica.

› FOCO

Moradores fazem protesto no centro contra ameaça de reintegração de posse

Plano Diretor quer limitar número de estacionamentos

Medida deve atingir área central da cidade

DE SÃO PAULO

O novo Plano Diretor de São Paulo quer limitar o número de estacionamentos na área central da cidade.

Uma das intenções é desestimular o uso do carro, segundo a gestão do prefeito Fernando Haddad (PT).

A restrição à quantidade de estacionamentos é uma das diretrizes do Plano Municipal de Mobilidade Urbana —uma exigência prevista em lei federal e que será elaborado depois da discussão do novo Plano Diretor.

Não há definição ainda de quantos estacionamentos podem ser afetados e de que maneira a restrição ocorrerá.

Hoje é comum a instalação de estacionamentos na região central de São Paulo, em especial no térreo de prédios comerciais e em terrenos com pouco uso.

Outra diretriz é colocar estacionamentos públicos associados à rede de transporte coletivo (trem, metrô, ônibus e, no futuro, monotrilho).

Na mesma linha de criar alternativas ao uso do automóvel, a prefeitura já havia anunciado limite às vagas de garagem nos prédios.

Em novos edifícios perto de estações de trem, metrô e corredores de ônibus —área em que a prefeitura quer mais moradias—, por exemplo, será permitida uma vaga de garagem por apartamento.

HABITAÇÃO SOCIAL

Outra proposta do Plano Diretor é que empreendimentos de "grande porte" doem terrenos para a implantação de conjuntos habitacionais de interesse social, para a população de baixa renda.

Os tipos de empreendimento também precisam de regulamentação futura.

Chamada de "cota de solidariedade", a ideia é inspirada em leis similares no exterior, segundo a prefeitura, como no Chile e na Colômbia.

O Plano Diretor está aberto a sugestões da população em gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br. Dentro de um mês, será encaminhado para votação na Câmara.

Anteontem, na apresentação da minuta do novo plano, o prefeito Fernando Haddad anunciou um plano de isenção de impostos para empresas que se instalem e gerem empregos na zona leste.

Levy Ribeiro/Brazil Photo Press/Folhapress

Amordaçados, manifestantes exibem cartazes na saída da Câmara Municipal, no centro

Sob aplausos, grupo de manifestantes deixa Câmara do Rio

Protesto na sede do Legislativo carioca estendeu-se por 12 dias e terminou de forma pacífica, sem uso de força

Justiça determinou desocupação; ato criticava CPI dos Ônibus por ser dominada por aliados do prefeito

DO RIO

Os sete manifestantes que ocupavam a Câmara Municipal do Rio desde o dia 9 deixaram o prédio na tarde de ontem. Amordaçados em protesto, os ocupantes deixaram o local sob aplausos e de maneira pacífica.

A ocupação tinha como motivo o repúdio à composição da CPI dos Ônibus, que tem quatro de seus cinco integrantes filiados a partidos da base do prefeito Eduardo Paes (PMDB) e somente um de oposição.

Na terça à noite, a Justiça concedeu mandado determinando a desocupação da casa e autorizando o uso de força policial, caso fosse necessário. Diante da decisão, o grupo resolveu terminar a ocupação.

A única mulher que fazia parte do grupo, uma dona de casa de 57 anos, deixou a ocupação por volta das 23h de anteontem.

Os demais saíram do prédio por volta das 14h30 de ontem. O grupo que está acampado em 12 barracas do lado de fora da Câmara permanece no local. Não houve tumultos no decorrer do dia.

Mesmo com a saída dos ocupantes, não houve sessão plenária. A Mesa Diretora apontou falta de segurança. A oposição diz que foi uma manobra para que um pedido de anulação da CPI dos Ônibus não fosse votado.

Sete vereadores de oposição protocolaram ontem na Justiça do Rio um pedido de mandado de segurança para a anulação da Comissão Parlamentar de Inquérito.

Hoje, ocorrerá a segunda reunião da CPI dos Ônibus, a primeira com depoimentos.

PROFESSORES

À tarde, professores em greve que faziam uma manifestação pelo centro do Rio discutiram por causa da aproximação de um grupo adepto da tática "black bloc", que se caracteriza por protestos violentos.

Cerca de 300 professores caminhavam entre a Assembleia Legislativa e a Câmara Municipal, quando, durante a marcha, os "black blocs" se aproximaram.

Alguns professores não queriam que os mascarados participassem do protesto. "Eu sou educadora e não concordo com quebra-quebra", disse uma manifestante.

Outros defendiam a presença dos "black blocs", dizendo que eles estavam ali para protegê-los em caso de uma ação violenta da polícia.

"Quando a polícia vier para cima da gente, eles vão nos defender", respondeu uma outra manifestante. **(LUCAS VETTORAZZO)**

enquanto durarem os estoques. *Condição exclusiva para os produtos anunciados. 20 peças por produto, exceto para produtos de saldo/mostruário. Não vendemos sobre modelos disponíveis. Condição de pagamento: sem juros para financiamento em 10X no cartão de crédito, IOF não incluso. Sujeito a análise de crédito. Consulte *Os produtos e marcas anunciados possuem seus direitos protegidos por lei. Eventuais erros neste impresso têm preservado o direito de retificação. Fotos ilustrativas. las para a loja virtual www.pontofrio.com.br nem para o Televendas.

Servidores fazem acampamento no Rio Grande do Norte

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Cerca de 300 servidores da saúde e da educação em greve no Rio Grande do Norte realizaram ontem protesto em frente à residência oficial da governadora Rosalba Ciarlini (DEM), em Natal.

Os servidores decidiram acampar por tempo indeterminado no local. O grupo quer uma reunião com a governadora para discutir reivindicações das categorias —reajustes salariais, investimentos em infraestrutura de saúde e educação e convocação de concursados.

Ontem, Rosalba só deixou a casa por volta das 15h, escoltada por três veículos da Secretaria da Segurança.

Em nota, a governadora disse estar aberta ao debate, mas se queixou dos manifestantes e sugeriu que eles formassem uma comissão para negociar.

"Fazer piquete na residência oficial é muito mais do que uma provocação à pessoa da governadora e aos seus familiares. É a manifestação de uma prática intimidadora e intolerante, incompatível com o regime democrático, caro a todos os brasileiros", afirmou o texto do governo.

O Rio Grande do Norte enfrenta onda de greves desde o início do mês. Professores, agentes e escrivães da Polícia Civil e servidores da saúde estão parados.

Delegados de polícia agendaram para hoje o início de uma paralisação, enquanto médicos votam indicativo de greve na próxima segunda-feira. **(DANILO SÁ)**

Procuradoria cobra mais investigações sobre Alstom

Ministério Público considera prematuro relatório da PF que cita vereador do PSDB

DE SÃO PAULO

O Ministério Público Federal considerou prematuro o relatório da Polícia Federal em que o vereador Andrea Matarazzo (PSDB) foi indiciado e solicitou novos depoimentos de envolvidos no caso sobre o suposto pagamento de propinas a dirigentes e servidores do governo paulista pelo grupo francês Alstom.

Concluído em agosto de 2012, o relatório partiu de informações obtidas pelo Ministério Público da Suíça sobre negócios da administração estadual de 1995 a 2003.

Segundo o procurador da República Rodrigo de Grandis, responsável pelo caso, é preciso "aprofundar o que já é conhecido em termos de extensão. [...] Isso não é excepcional, faz parte da dinâmica da própria investigação". De Grandis também pediu novos dados de envolvidos à Receita Federal e ao Banco Central.

Para Antônio Claudio Mariz, advogado de Matarazzo, "o procurador foi cauteloso em determinar novas diligências. Isso mostra que o indiciamento de Matarazzo foi apressado e desnecessário".

Segundo a PF, no inquérito "foi produzido um conjunto robusto de provas, que demonstrou indícios de materialidade e autoria nos crimes pelos quais os investigados foram indiciados".

Alberto Wu/Futura Press/Folhapress

» SEM-TERRA **A Justiça adiou o julgamento dos acusados por uma chacina em Felisburgo (MG), mas ordenou prisão do fazendeiro Adriano Chafik (centro) por retardar decisão**

Movimentos sociais pedem regulação das TVs e rádios

Proposta da Confecom defende limitações à publicidade e cotas nacionais e regionais

DE BRASÍLIA

Os movimentos sociais e sindicais que formam o Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação realizam hoje na Câmara dos Deputados, em Brasília, ato em defesa da regulação da atividade de TVs e rádios no país.

Os organizadores querem impulsionar a coleta de assinaturas de apoio ao projeto batizado de "lei da mídia democrática". O texto se baseia nas teses aprovadas na Confecom (Conferência Nacional de Comunicação) de 2009, que teve como incentivador o então ministro Franklin Martins (Comunicação Social).

Na ocasião, as principais entidades que representam as empresas de comunicação decidiram não participar do evento sob o argumento de que muitas das teses defendidas eram restritivas à liberdade de expressão e à livre associação empresarial.

A proposta do fórum prevê exigências para as rádios e TVs, como cotas para programação nacional e regional, limitações à publicidade (como a de bebidas alcoólicas) e a criação de um Conselho Nacional de Política de Comunicação para zelar pela "pluralidade de ideias e opiniões".

A Abert (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão) disse que não se manifestaria sobre o projeto.

PEC 300

Profissionais da saúde, policiais e bombeiros invadiram o plenário da Câmara e suspenderam a sessão, que votava o piso salarial, por 30 minutos

Sérgio Lima-20.ago.2013/Folhapress

HABITAÇÃO

Protesto contra a reintegração de posse de prédio na rua Marconi, no centro de SP; mais de 170 famílias moravam no local

Eduardo Anizelli-20.ago.2013/Folhapress

Mariane Bergamo/Folhapress

Protesto organizado por centrais sindicais reúne manifestantes na avenida Paulista

Manifestações bloqueiam estradas e travam o trânsito em São Paulo

Professores e centrais sindicais fecham av. Paulista; Anchieta e acessos ao litoral foram interditados

Protestos organizados por sindicatos por todo o país prejudicaram tráfego e barraram saída de ônibus de terminais

DE SÃO PAULO
DE SALVADOR
DE BELO HORIZONTE
DE PORTO ALEGRE
DE FORTALEZA

Manifestações organizadas por sindicatos de trabalhadores bloquearam saídas de terminais de ônibus e travaram o trânsito em São Paulo e ao menos outras quatro capitais.

Chamado de Dia Nacional de Lutas, o ato pediu o fim fator previdenciário, jornada de 40 horas semanais sem redução de salário, além de maiores investimentos em saúde, educação e transporte.

Em São Paulo, duas manifestações reuniram em torno de 1.500 pessoas, segundo a PM, e fecharam vias da região da av. Paulista por duas horas no fim da tarde. O ato, pacífico, terminou por volta das 18h.

A lentidão nas vias atingiu 209,5 km às 18h30; a média às sextas é de 186 km no horário.

Marcos Bezerra/Futura Press/Folhapress

Manifestantes fazem protesto no portão da Cidade Universitária da USP contra o governo

Um protesto foi o das centrais sindicais, que se encontraram no Masp. O outro reuniu professores estaduais na praça da República à tarde. O grupo seguiu pela rua da Consolação até chegar na Paulista, onde se juntou ao outro ato.

Promovido pela Apeoesp (sindicato dos professores estaduais), o protesto visava, entre outros, pressionar o governador Geraldo Alckmin (PSDB) a adotar a jornada do piso, que regula o tempo que docentes ficam em sala de aula.

A Secretaria de Educação afirmou que o "Estado cumpre sim a lei da jornada".

De manhã, funcionários e alunos da USP fecharam o portão principal da Cidade Universitária em outro protesto contra o governador.

Moradores de Santos, na Baixada Santista, enfrentaram manhã de transtornos devido aos protestos. Os principais acessos à cidade foram bloqueados de madrugada.

Às 5h, a via Anchieta e os acessos a São Vicente e Guarujá foram fechados. "Tentei ir a São Paulo, onde trabalho, mas não consegui sair da cidade e tive de voltar para casa", afirmou a analista de suporte de TI Lilian Tuxen, 29.

Depois que os primeiros acessos foram liberados, o tráfego foi desviado para a região portuária, mas os transtornos continuaram.

Em Campinas, cerca de 40 sindicalistas protestaram no aeroporto de Viracopos.

Em Fortaleza, oito pessoas foram presas por vandalismo após confronto com a PM. O tumulto ocorreu em um dos sete terminais de ônibus que foram fechados.

Apenas 10% da frota de ônibus de Porto Alegre saiu às ruas. Houve bloqueios nos principais acesso à cidade. Em Canoas, manifestantes invadiram o sistema de trens.

Já em Belo Horizonte, duas estações de ônibus e uma via da foram bloqueadas.

No Nordeste, 100% da frota parou em São Luís.

Salvador também ficou sem transporte público pela manhã. O sindicato dos policiais civis informou que somente 30% do efetivo trabalhou, em serviços essenciais.

SÃO CARLOS

USP apura suposto caso de estupro de calouro no campus

DE RIBEIRÃO PRETO - A USP mantém sob sigilo um processo administrativo que apura um suposto caso de estupro sofrido por um ex-aluno que, na quarta-feira, invadiu o alojamento do campus de São Carlos, deu três tiros e fugiu. Três pessoas ficaram feridas.

Alexandre José Coutinho da Rocha Lima, 23, diz ter sido atacado por colegas no campus quando era calouro de licenciatura em exatas. Ele disse à **Folha** que queria se vingar.

A polícia pediu a prisão temporária dele, mas a Justiça não havia julgado o pedido ontem.

CORREIOS

Funcionários são flagrados atirando itens de Sedex

DO RIO - Um grupo de funcionários dos Correios foi flagrado nesta semana atirando de um lado para outro, sem cuidado, encomendas de Sedex.

A cena ocorreu no centro de triagem de correspondências de Niterói (RJ). As imagens foram gravadas por uma moradora da região.

Em nota, os Correios afirmam que o "procedimento apresentado no vídeo não é uma prática da empresa".

Veja as imagens
folha.com/no1334470

NA INTERNET

Mais Folha na web

IDOSOS
As cidades de Ipuã e Pedregulho, no interior do Estado de São Paulo, passam hoje as ser as primeiras do Brasil a receber hospitais de apoio a idosos que precisem de internação por longos períodos.
»**folha.com/no1334954**

EDUCAÇÃO
São Paulo cria rede estadual de professores blogueiros. A ideia é reunir as melhores iniciativas de uso de blogs em sala de aula como ferramenta pedagógica.
»**folha.com/no1334352**

MORTES

CÉLIA FRAGA BROWNE - Aos 103, viúva de Mário Prado Browne. Deixa os filhos Anna Francisca e Valentim, além de netos e bisneto. Cemitério São Paulo.

EMILIA BAROU SIAMBAN - Aos 87, viúva de Barou Moussion Siamban. Deixa os filhos Mois e Dezi, além de netos e bisnetos. Cemitério Israelita do Butantã.

MARIA ERNESTINA DE CARVALHO - Aos 84. Deixa os filhos Ernesto Manoel, Maria Chantal, João Baptista e Zoraide, além de netos e bisnetos. Cemitério São Paulo.

MARIA HELENA ALENCAR DE LARA - Aos 82, viúva de Eduardo de Paula Leite Lara. Deixa os filhos Eduardo, Fernando, Marcos e Luiz, além de nove netos. Cemitério Consolação.

SONIA GOMES JULIO MASSA - Aos 83. Deixa os filhos Caio Augusto, Alfredo Luis e Renata. Crem. Vila Alpina.

7º DIA
ANTONIO FIALHO DE SOUZA - Hoje, às 15h, na paróquia S. José do Ipiranga, r. Brigadeiro Jordão, 560, Ipiranga.

FRANK OLAV WHITTON - Hoje, às 9h, no Santuário N. Sra. do Rosário de Fátima, av. Dr. Arnaldo, 1.831, Sumaré.

GESSY PRUDENTE CORRÊA - Hoje, às 15h30, na igreja Sta. Terezinha, r. Maranhão, 617, Higienópolis.

GILVAN OLIVEIRA LEITE - Hoje, às 17h, na igreja S. Geraldo, Igo. Pe. Péricles, s/nº, Perdizes.

HELENA MARINA PENTEADO DE REZENDE DA SILVA TELLES - Hoje, às 10h30, na igreja S. Domingos, r. Caiubi, 16, Perdizes.

JOSÉ PEDRO DA SILVA - Hoje, às 18h30, na igreja S. Geraldo, Igo. Pe. Péricles, s/nº, Perdizes.

JÚLIO MARCONDES SALGADO - Amanhã, às 11h, na igr. Imaculada Conceição - Unifai, av. Nazaré, 993, Ipiranga.

MARIA HELENA ALENCAR DE LARA - Quarta (4), às 11h, na paróquia S. José, r. Dinamarca, 32, Jd. Europa.

RENATO ESPANHOLI DA SILVA - Hoje, às 17h, na igreja S. Francisco dos Pequeninos, av. Waldemar Tietz, 840, Cohab 1, Cidade Líder.

30º DIA
LUCIO ANTONIO DE ALMEIDA SIQUEIRA - Hoje, às 12h, na igreja N. Sra. do Brasil, pça. N. Sra. do Brasil, 1, Jd. América.

40º DIA
HAROUTIOUN DER HAROUTIONIAN - Amanhã, às 11h, na igreja Apostólica Armênica - S. Jorge, av. Santos Dumont, 55, Bom Retiro.

49º DIA
JOSÉ CHIMABUCURO - Amanhã, às 9h30, na paróq. Nipo Brasileira S. Gonçalo, pça. João Mendes, 108, centro.

3º MÊS
HÉLIO ZARPELON - Hoje, às 15h, no Santuário N. Sra. do Rosário de Fátima, av. Dr. Arnaldo, 1.831, Sumaré.

1º ANO
PAULO ROBERTO MARQUES DREON - Hoje, às 7h30, no Santuário N. Sra. do Rosário de Fátima, av. Dr. Arnaldo, 1.831, Sumaré.

STELLA MARIA COSTA NARDY - Amanhã, às 11h15, na igreja N. Sra. do Brasil, pça. N. Sra. do Brasil, 1, Jd. América.

30º MÊS
FERNANDO CÉSAR NOVAES GALHANO - Amanhã, às 18h30, na igreja Coração Imaculado de Maria - PUC, r. Monte Alegre, 948, Perdizes.

25º ANO
ANTONIETA CASSANO TEIXEIRA DA SILVA - Hoje, às 19h, na paróquia Sto. Antônio, Aldeia da Serra.

40º ANO
MARCO CÍCERO BOTTINO - Amanhã, às 19h15, na igreja N. Sra. Mãe do Salvador (Cruz Torta), av. Prof. Frederico Hermann Jr., 105, Alto de Pinheiros.

MATZEIVA - CEMITÉRIO ISRAELITA DO BUTANTÃ

CLELIA BARUJ KISIELEWSKI - Amanhã, às 10h30, q. 407, sep. 141, set. R.

DAVID BEREZOVSKY NETO - Amanhã, às 11h30, q. 404, sep. 26, set. R.

DAVID MARGO WEINBERG - Amanhã, às 10h, q. 334, sep. 14, set. O.

DORA DINA ROSENBLIT SZWARCBART - Amanhã, às 11h, q. 409, sep. 2, set. R.

ELIEZER BAR NISSIM (ELIAS) - Amanhã, às 11h, q. 403, sep. 185, set. R.

FANY SANCOVSKI - Amanhã, às 11h, q. 403, sep. 41, set. R.

GABRIEL ELIE LANIADO - Amanhã, às 11h, q. 400, sep. 37, set. R.

HELENA REABOI - Amanhã, às 10h30, q. 394, sep. 165, set. R.

MEIR PINTO - Amanhã, às 12h, q. 30, sep. 37, set. O.

MOISES NAJNAM - Amanhã, às 11h30, q. 402, sep. 66, set. R.

NADIA SARFATI - Amanhã, às 11h, q. 401, sep. 40, set. R.

RACHEL KORIK - Amanhã, às 11h, q. 395, sep. 102, set. R.

SALOME MIGDAL - Amanhã, às 10h, q. 260, sep. 17, set. L.

TAMODOLY ABENSUR GLEZER - Amanhã, às 11h, q. 336, sep. 141, set. O.

SHLOSHIM - CEMITÉRIO ISRAELITA DO BUTANTÃ
SALOMAO KAC - Amanhã, às 9h30, q. 409, sep. 80, set. R.

SERVIÇO

VOCÊ DEVE PROCURAR O SERVIÇO FUNERÁRIO MUNICIPAL DE SP:
tel. 0/xx/11/3247-7000
e 0800-10-9850
fax 0/xx/11/3242-1203
Serão solicitados os seguintes documentos do falecido: Cédula de Identidade (RG); Certidão de Nascimento (em caso de menores); Certidão de Casamento.

ANÚNCIO PAGO NA FOLHA:
tel. 0/xx/11/3224-4000
segunda à quinta, das 8h às 20h, sexta das 8h às 21h, sábados e domingos, das 9h às 17h.

AVISO GRATUITO NA SEÇÃO:
tel.: 0/xx/11/3224-3505 ou 0/xx/11/3224-3305
e-mail: necrologia@uol.com.br
até as 15h, ou até as 19h da sexta-feira para publicação aos domingos. Se utilizar o e-mail, coloque um número de telefone para a checagem das informações. Aos domingos, ligue para 0/xx/11/3224-3602, das 15h às 18h.

ROSAURA DE ESCOBAR RIBEIRO DA SILVA (1914-2013)

A doce, bem-humorada e euclidiana Zazá

ANDRESSA TAFFAREL
DE SÃO PAULO

A qualquer lugar que fosse, Rosaura de Escobar Ribeiro da Silva sempre levava um saco de balas, que distribuía para todo o mundo. "Isto é para adoçar sua vida", dizia.

O bom humor era uma das principais características de Zazá, como carinhosamente a chamavam. Outra grande marca era sua paixão por Euclides da Cunha (1866-1909), que foi muito amigo de seu pai. Francisco Escobar era prefeito de São José do Rio Pardo (SP) na época em que o escritor lá viveu e onde deu vida a sua obra-prima, "Os Sertões".

Zazá tinha dezenas de livros de Euclides da Cunha, alguns publicados em outras línguas, e também sobre ele, inclusive de pesquisadores estrangeiros. Também herdou cartas trocadas entre o pai e o ilustre escritor. Só deixou de ir à anual Semana Euclidiana, em São José do Rio Pardo, há poucos anos, após adoecer.

Gostava de dar jantares e participou ativamente da vida cultural e intelectual paulistana —Monteiro Lobato foi outro amigo de seu pai e dela também. Sem preconceitos, fazia amizade com ricos e pobres. Acolhia e até dava dinheiro a quem necessitasse.

Poliglota, foi revisora e tradutora da editora José Olympio. Trabalhou ainda como secretária do gabinete do ex-governador Adhemar de Barros e assessora do primeiro reitor da USP, Reynaldo Porchat.

Ao lado do já falecido marido, o advogado Raphael, participou do Partido Comunista. Como seu pai, odiava tudo ligado à igreja. Ao ouvir um "Fica com Deus", rapidamente respondia: "Vou ficar comigo mesma que fico melhor".

Sem falar e praticamente cega, morreu no sábado (24), aos 99, sem deixar descendentes.

coluna.obituario@uol.com.br

A Família de
BEMVINDA MAIA PATTI
Agradece o carinho e o conforto recebido e convida para a Missa de 7º Dia que será celebrada no dia 02 de setembro de 2013 as 19:00h na Igreja Santa Terezinha. A Rua Maranhão, 617 – Higienópolis - SP.

É com profundo pesar que a BOLSA DE CEREAIS DE SÃO PAULO, nas pessoas de seus diretores, funcionários e associados, participa o falecimento de seu diretor-presidente, ocorrido no dia 30 de Agosto de 2013.
OSWALDO WALTER RUSSOMANNO
O velório será realizado na Rua Catulo Paixão Cearense, 717 – no Bairro da Saúde, seguido a cremação no Crematório da Vila Alpina no dia 31/08/2013.

Sérgio Lima - 29.jan.1997/Folhapress

Juca Varella - 28.jan1997/Folhapress

À esquerda, FHC comemora com prefeitos no Planalto a aprovação da emenda da reeleição pelo plenário da Câmara dos Deputados, um dia antes (dir.)

A APROVAÇÃO DA EMENDA DA REELEIÇÃO
Entenda o caso da compra de votos

28.jan.97
Emenda que permite a reeleição de presidente é aprovada em 1º turno na Câmara

25.fev.97
Câmara aprova a emenda da reeleição em 2º turno

13.mai.97
A **Folha** divulga gravação na qual o deputado Ronivon Santiago, do PFL do Acre, diz ter vendido seu voto a favor da emenda da reeleição por R$ 200 mil. Ele diz que outros quatro deputados do Acre (João Maia, Zila Bezerra, Osmir Lima e Chicão Brígido) também teriam recebido dinheiro

21.mai.97
Emenda da reeleição é aprovada em primeiro turno no Senado. Em ofícios idênticos ao então presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), os dois deputados gravados (Ronivon Santiago e João Maia, ambos eleitos pelo PFL-AC, hoje DEM), renunciaram. Alegaram "motivos de foro íntimo"

22.mai.97
Tomam posse como ministros Eliseu Padilha (Transportes) e Iris Rezende (Justiça). Ambos eram do PMDB, partido que mais ajudou a impedir a instalação de uma CPI que era pedida pela oposição

4.jun.97
Senado aprova a emenda em 2º turno

27.junho.1997
Indicado por FHC, Geraldo Brindeiro inicia seu segundo mandato como procurador-geral da República. A PGR nunca apresentou denúncia ao STF para que o caso fosse investigado

2.jun.98
Câmara não aprova a cassação dos deputados Osmir Lima, Zila Bezerra e Chicão Brígido

O QUE DISSE FHC

"Houve compra de votos? Provavelmente. Foi feita pelo governo federal? Não foi. Pelo PSDB: não foi. Por mim, muito menos"

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO
6 de dezembro de 2007

Livro contra FHC revela fonte que provou compra de votos

"Senhor X" gravou deputados que disseram receber para aprovar reeleição em 97

Empresário Narciso Mendes assume identidade 16 anos após escândalo que abalou governo tucano

RICARDO MENDONÇA
DE SÃO PAULO

O livro "O príncipe da privataria", um libelo contra o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso que está sendo lançado pelo jornalista Palmério Dória, traz uma revelação histórica sobre a compra de votos no Congresso a favor da emenda constitucional da reeleição, esquema denunciada pela **Folha** em 1997.

Tratado pelo jornal como "Senhor X" em diversas reportagens, o homem que naquele ano gravou deputados admitindo a venda de votos assumiu sua real identidade.

Trata-se do empresário e ex-deputado Narciso Mendes, 67 anos, dono de um jornal e de uma retransmissora do SBT em Rio Branco (AC). Em 16 anos, ele nunca havia falado publicamente sobre o assunto. A seu pedido, seu nome era preservado pelo jornal.

O depoimento de Mendes admitindo ter colhido as provas da compra de votos é tema dos capítulos 11 e 12 de "O príncipe da privataria" (399 páginas, Geração Editorial).

Na época, Mendes já era ex-deputado. Com bom trânsito na bancada do Acre, ele afirma que aceitou gravar os colegas e entregar o material ao repórter Fernando Rodrigues, autor da série de reportagens da **Folha** sobre a compra de votos, porque era "intransigentemente contra" a emenda que viria a favorecer FHC.

Seu único pedido era a manutenção do anonimato, condição que o jornal aceitou por entender que o interesse jornalístico se sobrepunha à necessidade de revelação de seu nome. Com a iniciativa do próprio em revelar sua identidade, a **Folha** entende que o acordo está encerrado.

HISTÓRICO

Nas gravações do "Senhor X" em 1997, dois deputados do Acre, Ronivon Santiago e João Maia (ambos do PFL, hoje DEM) diziam ter votado a favor da emenda da reeleição em troca de R$ 200 mil, o equivalente a R$ 530 mil hoje.

Outros três deputados eram citados de forma explícita nas gravações. As conversas sugeriam que dezenas teriam participado do esquema.

A denúncia causou abalo no governo, mas o assunto nunca foi investigado. A tentativa de criação de uma CPI foi abafada. O então procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, não pediu a abertura de inquérito.

Em 21 de maio de 1997, oito dias após o caso ter sido publicado, Santiago e Maia renunciaram. Os ofícios enviados ao presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), eram idênticos. Ambos alegaram "motivos de foro íntimo".

Dez anos depois, em sabatina na **Folha**, FHC não negou que tenha ocorrido compra de votos, mas disse que a operação não foi comandada pelo governo. "O Senado votou [a reeleição] em junho [de 1997] e 80% aprovou. Que compra de voto? (...) Houve compra de votos? Provavelmente. Foi feita pelo governo federal? Não foi. Pelo PSDB: não foi. Por mim, muito menos."

APANHADO

Apesar do tom escandaloso do subtítulo, "A história secreta de como o Brasil perdeu seu patrimônio e FHC ganhou sua reeleição", o livro não traz material exclusivo sobre a venda de estatais durante o governo tucano (1995-2002).

As várias denúncias citadas, muitas vezes apresentadas de forma confusa e imprecisa, são reproduções de notícias publicadas em jornais e revistas da época. Já os argumentos econômicos são colagens de artigos publicados nos anos 90 pelo jornalista Aloysio Biondi (1936-2000), ex-colunista da **Folha**.

A informação mais polêmica do livro não está no material de Dória, mas na "Carta do Editor", assinada na introdução por Luiz Fernando Emediato, dono da Geração.

Emediato diz que em 1991, quando denúncias contra o então presidente Fernando Collor começaram a surgir, ouviu uma confissão de uso de caixa dois da boca do próprio FHC numa viagem aos EUA.

Ele diz ter ouvido de FHC o seguinte: "A diferença entre nós e eles [a turma de Collor] é que nós gastamos o dinheiro em campanhas, enquanto eles enfiam uma boa parte em seus próprios bolsos".

Por escrito, o assessor do Instituto FHC Xico Graziano afirmou que o ex-presidente não se lembra de ter estado com Emediato nos EUA. Graziano classificou a frase atribuída a ele como "absurda" e disse que ela "jamais teria sido por ele pronunciada".

A diferença entre nós e eles [a turma de Collor] é que nós gastamos o dinheiro em campanhas, enquanto eles enfiam uma boa parte em seus próprios bolsos

FRASE ATRIBUÍDA A FHC
por Luiz Fernando Emediato; segundo ele, afirmação ocorreu em 1991, durante o surgimento das denúncias contra o ex-presidente Fernando Collor

O PRÍNCIPE DA PRIVATARIA
AUTOR Palmério Dória
EDITORA Geração Editorial
QUANTO R$ 39,90
CLASSIFICAÇÃO ruim

DESTINO DOS PERSONAGENS

Narciso Mendes
Dono de TV, Narciso era o autor das gravações –o "senhor X". Eleito deputado em 1986, perdeu as eleições ao Senado em 1990 e 1994 e para a Câmara em 1998. Foi eleito deputado em 2002, mas foi cassado em 2003

Ronivon Santiago
Eleito deputado em 1990 e reeleito em 1994, renunciou em 1997. Em 2002 foi eleito de novo, mas foi condenado pela Justiça Eleitoral e cassado pela Câmara em 2005. Chegou a ser preso em 2006 e deixou a política

João Maia
Eleito suplente de deputado em 1986 pelo PMDB, assumiu uma cadeira na Câmara de 1988. Foi eleito em 1990 e reeleito em 1994. Renunciou após a divulgação das gravações. Deixou a política, mas às vezes vai a solenidades

Acervo Folha.
A memória de um dos jornais mais importantes do mundo, agora na memória do seu computador.
www.folha.com.br/acervo
Desenvolvimento: DIGITALPAGES
FOLHA NÃO DÁ PRA NÃO LER.

Policiais federais veem controle político sobre suas investigações

Atual gestão da PF é 'péssima' para a maioria dos entrevistados

DE BRASÍLIA

As investigações da Polícia Federal são alvo de "controle político" na opinião de 89% dos policiais federais que participaram de uma pesquisa da Federação Nacional dos Policiais Federais, divulgada ontem. Apenas 11% dos entrevistados disseram não haver esse controle.

Questionados se "no ambiente de trabalho, já presenciou ou ouviu algum relato sobre interferências no trabalho investigativo feito pelos policiais federais", 75% dos entrevistados disseram que sim, e 25% disseram que não.

Para 94%, a "falta de investimento nos últimos anos na PF" é "um castigo pelas investigações sobre corrupção".

O trabalho do atual diretor-geral da PF, Leandro Daiello Coimbra, nomeado pela presidente Dilma Rousseff em 2011, foi duramente avaliado pelos entrevistados.

Nada menos que 69% dos entrevistados disseram que sua gestão é péssima e outros 21,8% afirmaram que ela é ruim. Apenas 0,9% disseram que ela é boa e 0,06% a consideraram ótima.

Foram consultados 1.732 policiais, entre agentes, escrivães e papiloscopistas (peritos em impressões digitais) —a pesquisa não incluiu delegados. A margem de erro é de dois pontos percentuais.

A direção-geral da PF não comentou o resultado da pesquisa até a conclusão desta edição. (RUBENS VALENTE)

cotidiano

Moradores do Morumbi soltam balões em protesto na manhã de ontem

Apu Gomes/Folhapress

MANIFESTAÇÃO
300 moradores do Morumbi pedem mais segurança no bairro Pág. C6 ▶

Jovens tentam enterrar vivo morador de rua em Ipanema

Trio foi detido ao colocar homem em buraco cavado na praia e tentar asfixiá-lo

Vítima está internada com traumatismo cranioencefálico; os 3 têm passagem pela polícia, 2 são menores

BRUNA FANTTI
DAMARIS GIULIANA
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA, DO RIO

Três jovens foram presos em flagrante no fim da madrugada de ontem quando tentavam asfixiar e enterrar vivo, nas areias da praia de Ipanema, um morador de rua.

O crime aconteceu por volta das 4h. A vítima, um homem de aproximadamente 55 anos, que não teve a identidade divulgada, dormia na areia da praia, quase em frente ao Country Club, um dos mais exclusivos da cidade, quando foi atacado pelo trio.

Empregados em uma barraca na praia, Paulo César Furtado da Silva, 18, e dois adolescentes, de 15 e 17 anos, agrediram o homem com um golpe de pá desferido na cabeça, o imobilizaram e começaram a enterrá-lo deitado em um buraco com cerca de meio metro de profundidade.

Com metade do corpo já coberto pela areia, os jovens colocaram então um saco plástico na cabeça da vítima para tentar asfixiá-lo.

Outro morador de rua que estava próximo à praia no momento do crime percebeu o que estava acontecendo e correu em direção a um carro da Polícia Militar que passava pela avenida Vieira Souto.

De acordo com os policiais militares, quando chegaram na areia, viram Silva segurando o saco plástico usado para tentar sufocar a vítima, enquanto os dois adolescentes, um com a pá e o outro com a mão, jogavam mais areia para enterrar o morador de rua.

Na delegacia, no entanto, os dois adolescentes apresentaram outra versão: Silva estaria somente assistindo, enquanto eles sufocavam e enterravam o homem.

Segundo a Polícia Civil, essa versão seria uma manobra para tentar diminuir uma possível condenação de Silva.

À polícia, os adolescentes disseram que a vítima seria um pedófilo que há cerca de três meses teria tentado estuprar a irmã de 10 anos de um deles, na saída de uma escola primária no Cantagalo, na zona sul carioca.

Na época, de acordo com o depoimento deles, como o crime não foi consumado, a família optou por não fazer o registro do crime.

Segundo a polícia, ainda no depoimento, eles disseram que os três trabalham juntos em uma barraca na praia de Ipanema e decidiram se vingar após reconhecer o homem dormindo na praia.

A vítima está internada no hospital municipal Miguel Couto, na Gávea, também na zona sul. O homem está inconsciente, com dreno nos dois pulmões, apresenta lesões nas costelas e traumatismo cranioencefálico, de acordo com a Secretaria Municipal de Saúde.

ANTECEDENTES

Silva completou 18 anos em julho deste ano e tem passagem anterior pela polícia por roubo e furto.

Os dois adolescentes também têm histórico de furto, roubo e porte de drogas.

Silva foi autuado por tentativa de homicídio duplamente qualificado —com motivo torpe e cruel— e foi encaminhado pelos policiais para a cadeia pública Juíza Patricia Lourival Acioli, em São Gonçalo, na região metropolitana do Rio.

Os dois adolescentes apreendidos vão responder por fato análogo ao crime de tentativa de homicídio e foram levados ontem para a Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente, na região central da cidade.

A pena para tentativa de homicídio varia de 6 anos a 20 anos de prisão.

As qualificações do crime, no entanto, podem aumentar o tempo de prisão.

A pena prevista neste caso para os adolescentes é de no máximo três anos.

» LEIA MAIS na pág. C3

poder

INVESTIGAÇÃO Assessor da pasta do Trabalho é preso em ação da PF contra fraude Pág. A8 ▶

PROTESTOS Justiça do Rio autoriza polícia a identificar mascarados Pág. A11 ▶

PAINEL

VERA MAGALHÃES painel@uol.com.br

Rito sumário

O presidente do PT, Rui Falcão, orientou a bancada do partido na Câmara a defender que a Mesa Diretora da Casa casse imediatamente o deputado Natan Donadon (ex-PMDB-RO), preso em Brasília. A sigla foi acusada de ter se omitido na votação que manteve o mandato do parlamentar, na semana passada. A decisão deve dividir o PT, pois a cassação de Donadon pela Mesa aponta para que a perda do mandato dos condenados no mensalão seja decidida da mesma forma.

Em todas 1 Pimenta da Veiga, um dos pré-candidatos de Aécio Neves para disputar o governo de Minas pelo PSDB, será eleito hoje presidente do conselho de administração da Codemig, a companhia estadual de Desenvolvimento Econômico.

Em todas 2 O ex-ministro de FHC já tinha sido indicado para comandar a seção local do Instituto Teotônio Vilela, entidade ligada ao partido.

Tá combinado O presidente do PSB do Rio, Alexandre Cardoso, fechou acordo com Eduardo Campos ontem no Recife. O prefeito de Duque de Caxias vai defender apoio a Luiz Pezão (PMDB) no Rio, mas acatará caso o partido tome outra decisão. Além disso, vai parar de defender a reeleição de Dilma Rousseff.

Piloto O presidente nacional do DEM, Agripino Maia, vai assumir as negociações sobre a aliança entre o partido e o PSDB de Geraldo Alckmin para 2014. Dirigentes paulistas da sigla travavam uma disputa interna para comandar as articulações.

Camaleão O Solidariedade, novo partido comandado pelo deputado Paulinho da Força, deve nascer com um pé no governo Alckmin. O secretário do Trabalho paulista, Tadeu Morais, é considerado figura certa na nova sigla.

Juntos Em um contraponto à aproximação entre Alckmin e dirigentes do PMDB, a bancada de deputados estaduais do partido organiza um jantar na próxima terça-feira com Paulo Skaf. O objetivo é demonstrar apoio à candidatura própria.

Nova casa O deputado Marcelo Aguiar (SP), ligado à Igreja Renascer, troca na próxima semana o PSD pelo DEM. Justifica que terá "mais espaço" no novo partido.

Tô fora 1 Luís Roberto Barroso repassou para Joaquim Barbosa a relatoria da ação penal 420, derivada do mensalão, que investiga empréstimos do BMG ao PT e a empresas de Marcos Valério.

Tô fora 2 O ministro alegou que, pelo regimento interno do STF, a ação tem de ser distribuída ao relator do inquérito —no caso, Barbosa.

Azedou A divulgação de que a agência NSA teria espionado Dilma Rousseff enterrou a chance de o Brasil decidir neste ano a compra de jatos do programa FX. Até então, a tendência no governo era favorável à proposta da norte-americana Boeing.

Hermano 1 Ronaldo Caiado (DEM-GO) convidou para dar palestra hoje na comissão especial sobre o Mais Médicos Carlos Jorge Jimenez, médico cubano que vai criticar pontos do programa.

Hermano 2 Jimenez diz ter sido pressionado pelo regime cubano a voltar à ilha em meados de 1999, mas fugiu e hoje mora no Ceará. O ministro Alexandre Padilha (Saúde) estará no evento.

Visitas à Folha Gleisi Hoffmann, ministra-chefe da Casa Civil, visitou ontem a **Folha**, a convite do jornal, onde foi recebida em almoço. Estava com Eliana Araujo, assessora de imprensa.

Gastão Vieira, ministro do Turismo, visitou ontem a **Folha**. Estava com Darse Júnior, assessor de imprensa.

» com ANDRÉIA SADI e BRUNO BOGHOSSIAN

tiroteio

Se o trecho leste do Rodoanel for entregue no prazo, em março de 2014, eu renuncio ao mandato. O cronograma não é verdadeiro.

DO DEPUTADO ESTADUAL ORLANDO MORANDO (PSDB-SP), da base de Geraldo Alckmin (PSDB), sobre atrasos da concessionária que constrói parte da rodovia.

contraponto

Faça o que eu digo

Em discussão no Senado sobre o projeto que prevê a cassação automática de mandatos de parlamentares condenados, em agosto, o senador Pedro Taques (PDT-MT) argumentou que o texto deveria especificar os tipos de crimes que provocariam a perda da função.

—Será que algum senador, entre os 81, pode dizer que nunca cometerá um crime? — afirmou.

Diante de olhares de dúvida dos colegas, completou:

—Quantos aqui já compraram cartucho de impressora de um "executivo de fronteira"? O artigo 334 do Código Penal proíbe isso! — afirmou, rindo.

Câmara aprova fim do voto secreto, mas impasse resiste

Após absolvição de Donadon, caberá ao Senado palavra final sobre sigilo

Discutida em tempo recorde, proposta que tenta reduzir desgaste do Congresso corre risco de não sair do papel

DE BRASÍLIA

Em uma ação orquestrada com o objetivo de minimizar o desgaste causado pela absolvição do deputado Natan Donadon (ex-PMDB-RO), a Câmara aprovou ontem um projeto que acaba com o voto secreto no Legislativo. Na prática, contudo, acabou criando mais obstáculos para que a medida saia do papel.

Sem acordo com o Senado, o presidente da Câmara, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), desengavetou uma polêmica proposta parada havia sete anos, que coloca fim a todas as votações secretas no Congresso, nas Assembleias Legislativas e nas Câmaras Municipais.

O texto, por exemplo, elimina o voto secreto para a análise de vetos que a Presidência da República faz a projetos aprovados no Congresso. A votação sigilosa, nesse caso, é considerada essencial para que o Congresso não sofra pressão do Planalto.

Apontado como principal motivo da absolvição de Donadon na semana passada, apesar de ele estar preso desde junho por causa de uma condenação no Supremo Tribunal Federal, o voto secreto passou a ser o ponto central da agenda do Congresso.

Um projeto que acaba com o sigilo somente para a votação de cassações de mandato, já aprovado no Senado, está em análise em uma comissão especial da Câmara e é o que mais rapidamente pode entrar em vigor. Mas ele precisa ainda de duas semanas de tramitação na comissão, o que levou Alves a optar pela outra proposta.

Referendada em primeiro turno em setembro de 2006, a proposta de emenda à Constituição analisada ontem em segundo turno obteve 452 votos a favor e nenhum contra. Entre eles, o de Pedro Henry (PP-MT), condenado no processo do mensalão e que poderá passar por processo de cassação na Casa. Os outros três deputados condenados no escândalo não votaram.

O texto agora segue para o Senado, onde não há nenhuma garantia de que vá ser aprovado. Na noite de ontem, o presidente da Casa, Renan Calheiros (PMDB-AL), criticou a ação da Câmara, dizendo ter faltado racionalidade.

"Ao votar esta PEC que ainda não tramitou no Senado, não tenho dúvida de que vai delongar o processo. O fundamental era que nós pudéssemos avançar no calendário e promulgássemos a PEC que o Senado já aprovou em 8 dias ou 10 dias no máximo", completou, referindo-se ao texto que está em análise na comissão da Câmara.

Além disso, a bancada do PMDB na Câmara ameaça agora não votar o projeto que está na comissão.

> **"Ao votar esta PEC [proposta de emenda à Constituição] que ainda não tramitou no Senado, não tenho dúvida de que vai delongar o processo [para pôr fim ao voto secreto]**
>
> RENAN CALHEIROS (PMDB)
> presidente do Senado

> **"Enfrentamos ditadura, passamos por momentos difíceis (...) mas o dano maior que esta Casa sofreu foi na última quarta [dia da sessão que salvou Donadon da cassação]**
>
> HENRIQUE EDUARDO ALVES (PMDB)
> presidente da Câmara

"Se eu já votei voto aberto para tudo, eu não vou votar uma segunda. É redundante. É contraditório", afirmou o líder da bancada do partido, Eduardo Cunha (RJ).

Desde a absolvição de Donadon na Câmara, Henrique Alves tem buscado uma saída para diminuir o desgaste. Ontem, o peemedebista disse que a manutenção do mandato do deputado promoveu o maior desgaste da história na imagem da Casa, superando até episódios da ditadura.

"Enfrentamos ditadura, passamos por momentos difíceis nesta Casa (...) mas o dano maior que esta Casa sofreu na sua imagem, na sua credibilidade, foi na última quarta [na sessão que salvou o mandato do Donadon]."

A repercussão do caso chegou ao STF, que suspendeu anteontem os efeitos da sessão em que o mandato de Donadon foi preservado.

Acolhendo mandado de segurança proposto pelo líder do PSDB na Câmara, Carlos Sampaio (SP), o ministro Luís Roberto Barroso entendeu que Donadon, por cumprir regime fechado de prisão, não poderia exercer o cargo no Legislativo.

O tema será discutido pelo plenário da corte na semana que vem. (BRENO COSTA, TAI NALON E SEVERINO MOTTA)

» LEIA MAIS na pág. A6

Alan Marques/Folhapress

Deputados seguram faixa e exibem cartazes em defesa do voto aberto durante sessão realizada ontem à noite na Câmara

Para ministro, decisão cria 'mandato salame'

Gilmar Mendes diz que é incoerente Câmara definir situação de deputados condenados

DE BRASÍLIA

O ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Gilmar Mendes disse ontem que a posição do colega Luís Roberto Barroso de defender que a Câmara dê a palavra final sobre a cassação de congressistas condenados em caráter definitivo pode criar a figura do "mandato salame".

Na opinião de Mendes, seria uma espécie de mandato fatiado, com parte sendo cumprida na prisão e outra parte com as atividades parlamentares normais.

"Ele está preso. O sujeito vai do [sistema] fechado para o semiaberto e depois pode voltar. E fazer o mandato depender disso? (...) É isso é que estou chamando de mandato salame."

Apesar de ter concedido uma liminar (decisão provisória) suspendendo os efeitos da sessão da Câmara que manteve o mandato do deputado Natan Donadon, Barroso argumenta que a Constituição é clara em determinar que a palavra final cabe ao Legislativo.

É, como fez no caso de Donadon, o Congresso pode ir na contramão da decisão judicial e manter o mandato.

Ao suspender os efeitos da sessão, Barroso argumentou que, nesse caso específico, o preceito não poderia se aplicar na prática já que o tempo que o deputado passará na prisão (pelo menos até setembro de 2015) é superior ao que resta de seu mandato (janeiro de 2015).

O parlamentar foi condenado pelo STF por desvio de dinheiro público.

A liminar de Barroso ainda será apreciada pelo plenário do STF na semana que vem, segundo promessa feita ontem pelo presidente da corte, Joaquim Barbosa, a Henrique Alves (PMDB-RN), que preside a Câmara.

Barroso disse que o texto constitucional, em sua opinião, "é muito ruim", e deveria ser alterado pelo Congresso. "Ao levar para o plenário você submete a decisão judicial a uma revisão política. Isso é ruim." (SEVERINO MOTTA)

FOLHA DE S.PAULO

Desde 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ANO 93 ★ QUARTA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO DE 2013 ★ Nº 30.835 EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA À 0H27 ★ R$ 3,00

Sérgio Lima/Folhapress

O deputado Valdemar Costa Neto

Câmara aprova proposta que extingue voto secreto

Projeto resgatado após absolvição de Donadon enfrenta resistência no Senado

A Câmara aprovou projeto que põe fim ao voto secreto no Legislativo. A proposta também acaba com votações secretas em Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais. A medida, na prática, cria mais obstáculos para que o projeto saia do papel.

O presidente da Câmara, Henrique Alves (PMDB-RN), pôs na pauta uma proposta engavetada havia sete anos após os deputados preservarem o mandato de Natan Donadon, condenado a 13 anos de prisão por desvio de dinheiro e preso desde junho.

O Senado resiste ao texto porque já existe outro em fase mais adiantada e que limita o fim do sigilo aos casos de cassação. Para congressistas, a proposta aprovada restringe a autonomia do Legislativo na análise de vetos presidenciais.

O presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), criticou a ação da Câmara, dizendo ter faltado racionalidade. “Não tenho dúvida de que vai delongar o processo.” O texto segue para análise dos senadores e passará por duas votações. **Poder A4**

Alan Marques/Folhapress

Congressistas exibem no plenário da Câmara faixa de apoio ao projeto que acaba com votação secreta no Legislativo

‘Pagarei minha dívida’, diz condenado no mensalão

Condenado no processo do mensalão, o deputado Valdemar Costa Neto (PR-SP) disse que vai “pagar essa dívida com a sociedade”.

Ele disse que está saindo do apartamento cedido pela Câmara. Também afirmou que deixará o cargo no partido ao começar a cumprir os 7 anos e 10 meses de prisão.

Em entrevista a **Fernando Rodrigues**, Costa Neto criticou o presidente do STF, Joaquim Barbosa. “É recalcado, desequilibrado.”

Condenado por corrupção e lavagem de dinheiro e com recursos rejeitados, o parlamentar deverá cumprir sua pena no regime semiaberto, em Brasília. **Poder A6**

Produção da indústria brasileira cai 2% em julho

A produção industrial brasileira caiu 2% em julho em relação ao mês anterior, segundo o IBGE. O setor que sofreu o maior tombo foi o de veículos —queda de 5,4%.

Para analistas, o recuo mostra que o crescimento do PIB já ficou para trás. O secretário do Tesouro, Arno Augustin, disse ser “precipitado” prever retração no terceiro trimestre. **Mercado B1**

Ex-dirigentes do Banco Nacional são presos no Rio

O ex-dono do Banco Nacional, Marcos Magalhães Pinto, 77, e mais três ex-diretores foram presos no Rio. À noite, a Justiça mandou soltá-los. Em 2002, os quatro foram condenados por gestão fraudulenta. A defesa diz que o processo prescreveu e que não foram julgados todos os recursos. **Mercado B3**

ILUSTRADA
Autores debatem a existência de ‘fórmula’ para escrever bem E1

COMIDA
Azeites da América do Sul ganham espaço nas prateleiras F1

ESPORTE
São Paulo vence e joga amanhã para deixar a zona do rebaixamento D2

MARCELO COELHO
Hostilidade contra cubanos encerra mito do brasileiro acolhedor? E14

314.446 exemplares
impressos + digitais

RODÍZIO Cotidiano C2
Não devem circular carros com placas cujo final seja: 5 ou 6

ISSN 1414-5723

Republicanos dão apoio a Obama para atacar a Síria

O presidente da Câmara dos EUA, o republicano John Boehner, disse que apoiará o pedido de Barack Obama para atacar a Síria. O líder republicano na Casa também é a favor do plano, que deve entrar em votação na segunda. O apoio dos oposicionistas reduz o temor de que o pedido seja rejeitado. **Mundo A12**

Médicos deixam programa e alegam falta de estrutura

Casos de desistência marcaram os primeiros dias de trabalho dos 1.096 médicos brasileiros inscritos no programa Mais Médicos. Condições precárias de trabalho e motivos pessoais estão entre as razões alegadas.

Na prática, as desistências devem reforçar a dependência por estrangeiros.

O ministro Alexandre Padilha (Saúde) disse que deve pensar em “outras estratégias” para atrair médicos.

O ministério informou que vai excluir do programa o médico e ex-deputado Carlos Mansilla, investigado no Amazonas sob suspeita de mutilar 20 pacientes em cirurgias plásticas. **Cotidiano C1**

Prefeitura divulga lista errada de obras embargadas em SP

A Prefeitura de São Paulo divulgou anteontem uma lista com cerca de 550 obras embargadas, mas a própria gestão Haddad disse ontem que algumas construções foram incluídas por erro. A **Folha** visitou obras incluídas corretamente na lista em que operários continuam trabalhando. **Cotidiano C8**

Para aplacar crise de espionagem, EUA podem apoiar Brasil em órgão da ONU

Mundo A14

ATMOSFERA Cotidiano C2
Chuva fraca na capital paulista
Mínima 15ºC Máxima 22ºC

FALE COM A FOLHA
Veja como entrar em contato com o serviço ao assinante, as editorias e a ombudsman fale.folha.com.br

EDITORIAIS Opinião A2
Leia **“‘Big brother’ mundial”**, a respeito de espionagem da presidente Dilma Rousseff, e **“Populismo judicial”**, sobre liminar de ministro do STF.

HÉLIO SCHWARTSMAN
Autossuficiência deveria regular a criação de partidos
Opinião A2

FOLHA DE S.PAULO

Desde 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ANO 93 ★ QUARTA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO DE 2013 ★ Nº 30.835 EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA À 1H42 ★ R$ 3,00

Sérgio Lima/Folhapress

O deputado Valdemar Costa Neto

Câmara aprova proposta que extingue voto secreto

Projeto desengavetado após caso Donadon enfrentará resistência no Senado

A Câmara aprovou projeto que põe fim ao voto secreto no Legislativo. A proposta também acaba com votações secretas em Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais. A medida, na prática, cria mais obstáculos para que o projeto saia do papel.

O presidente da Câmara, Henrique Alves (PMDB-RN), pôs na pauta uma proposta engavetada havia sete anos após os deputados preservarem o mandato de Natan Donadon, condenado a 13 anos de prisão por desvio de dinheiro e preso desde junho.

O Senado resiste ao texto porque já existe outro em fase mais adiantada e que limita o fim do sigilo aos casos de cassação. Para congressistas, a proposta aprovada restringe a autonomia do Legislativo na análise de vetos presidenciais.

O presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), criticou a ação da Câmara, dizendo ter faltado racionalidade. “Não tenho dúvida de que vai delongar o processo.” O texto segue para análise dos senadores e passará por duas votações. **Poder A4**

‘Pagarei minha dívida’, diz condenado no mensalão

Condenado no processo do mensalão, o deputado Valdemar Costa Neto (PR-SP) disse que vai “pagar essa dívida com a sociedade”.

Ele afirmou que está saindo do apartamento cedido pela Câmara. Também disse que deixará o cargo no partido ao começar a cumprir os 7 anos e 10 meses de prisão.

Em entrevista a **Fernando Rodrigues**, Costa Neto criticou o presidente do STF, Joaquim Barbosa. “É recalcado, desequilibrado.”

Condenado por corrupção e lavagem de dinheiro e com recursos rejeitados, o parlamentar deverá cumprir sua pena no regime semiaberto, em Brasília. **Poder A6**

Alan Marques/Folhapress

Congressistas exibem no plenário da Câmara faixa de apoio ao projeto que acaba com votação secreta no Legislativo

Produção da indústria brasileira cai 2% em julho

A produção industrial brasileira caiu 2% em julho em relação a junho, segundo o IBGE. O setor que mais contribuiu para o tombo foi o de veículos —queda de 5,4%.

Para analistas, o recuo mostra que o crescimento do PIB já ficou para trás. O secretário do Tesouro, Arno Augustin, disse ser “precipitado” prever retração no terceiro trimestre. **Mercado B1**

COMIDA
Azeites da América do Sul ganham espaço nas prateleiras F1

ILUSTRADA
Autores debatem a existência de ‘fórmula’ para escrever bem E1

ESPORTE
São Paulo vence e joga amanhã para deixar a zona do rebaixamento D2

MARCELO COELHO
Hostilidade contra cubanos encerra mito do brasileiro acolhedor? E14

Republicanos dão apoio a Obama para atacar a Síria

O presidente da Câmara dos EUA, o republicano John Boehner, disse que apoiará o pedido de Barack Obama para atacar a Síria. O líder republicano na Casa também é a favor do plano, que deve entrar em votação na segunda. O apoio dos oposicionistas reduz o temor de que o pedido seja rejeitado. **Mundo A12**

Médicos deixam programa e alegam falta de estrutura

Casos de desistência marcaram os primeiros dias de trabalho dos médicos brasileiros inscritos no Mais Médicos. Condições precárias e motivos pessoais estão entre as razões alegadas. Em Campinas (SP), dos 13 selecionados, 5 pediram para sair. Em Vitória da Conquista (BA), três dos cinco desistiram.

O ministro Alexandre Padilha (Saúde) disse que deve pensar em “outras estratégias” para atrair médicos.

O ministério informou que vai excluir do programa o médico e ex-deputado Carlos Mansilla, investigado no Amazonas por suspeita de mutilar 20 pacientes em cirurgias plásticas. **Cotidiano C1**

Prefeitura divulga lista errada de obras embargadas em SP

A Prefeitura de São Paulo divulgou anteontem lista com cerca de 550 obras embargadas. Ao menos uma construção, na Barra Funda, foi incluída na relação por erro da gestão Haddad. A **Folha** visitou obras que constam corretamente na lista em que operários continuam trabalhando. **Cotidiano C8**

Após prisão, Justiça libera ex-dirigentes do Banco Nacional

O ex-dono do Banco Nacional, Marcos Magalhães Pinto, 77, e mais três ex-diretores foram presos no Rio. À noite, a Justiça mandou soltá-los. Em 2002, os quatro foram condenados por gestão fraudulenta. A defesa diz que o processo prescreveu e que não foram julgados todos os recursos. **Mercado B3**

Para aplacar crise de espionagem, EUA podem apoiar Brasil em órgão da ONU

Mundo A14

314.446 exemplares
impressos + digitais

RODÍZIO **Cotidiano C2**
Não devem circular carros com placas cujo final seja: 5 ou 6

ATMOSFERA **Cotidiano C2**
Chuva fraca na capital paulista
Mínima 15ºC Máxima 22ºC

FALE COM A FOLHA
Veja como entrar em contato com o serviço ao assinante, as editorias e a ombudsman fale.folha.com.br

EDITORIAIS **Opinião A2**
Leia **“‘Big brother’ mundial”**, a respeito de espionagem da presidente Dilma Rousseff, e **“Populismo judicial”**, sobre liminar de ministro do STF.

HÉLIO SCHWARTSMAN
Autossuficiência deveria regular a criação de partidos
Opinião A2

ISSN 1414-5723

VEJA NA PÁGINA 5.

cotidiano 1

Manifestantes invadem edifício na marginal

Danilo Verpa/Folhapress

PROTESTO EM SP
Sem-teto fecham pista da marginal Pinheiros e invadem prédio Pág. C4 ▶

Médicos escapam de filtro e migram para projeto federal

Por salário, profissional troca prefeitura por União para trabalhar no mesmo lugar

Folha mapeou casos em 12 capitais; mudança contraria regras e pode afetar objetivo de Dilma de diminuir deficit

AGUIRRE TALENTO
DE FORTALEZA
DANIEL CARVALHO
DO RECIFE
NELSON BARROS NETO
DE SALVADOR
LUCAS REIS
DE MANAUS

Médicos de 12 capitais conseguiram se inscrever e foram convocados pelo programa federal Mais Médicos para trabalhar em postos de saúde e unidades de atenção básica dessas mesmas cidades.

Em alguns desses casos, os profissionais trocaram salários entre R$ 5.000 e R$ 7.000 —pagos pela prefeitura e pelo governo do Estado— pelos R$ 10 mil da bolsa do projeto de Dilma Rousseff (PT).

Essa troca de vínculo contraria as regras do Mais Médicos, que tem como objetivo principal a redução do deficit de profissionais nas periferias das capitais e em municípios do interior do país.

Na semana passada, a **Folha** revelou a iniciativa de alguns prefeitos de demitir profissionais e trocá-los pelos bolsistas do Mais Médicos, para aliviar as contas dos municípios.

O Ministério da Saúde, na ocasião, citou a existência de filtros preventivos no sistema de cadastro dos profissionais para evitar essas migrações.

E afirmou que "todos os médicos que já estavam cadastrados na atenção básica de um determinado município foram impedidos de se inscrever no programa para atuar nesta mesma localidade, o que impede a migração de profissionais para a bolsa do Mais Médicos dentro de uma mesma cidade".

NO MESMO POSTO

Levantamento da **Folha**, porém, localizou 22 profissionais em 12 capitais que aparecem tanto no cadastro de profissionais de atenção básica como na lista de convocados do programa federal.

Deles, alguns desistiram; outros já começaram a atuar. Entre os 22, 10 são chefes de equipes de saúde da família.

Há profissionais escalados pelo Mais Médicos inclusive para atuar no mesmo posto de saúde em que já atuavam.

É o caso de Marcos de Santana, 38, que atua desde 2009 numa unidade de saúde de Boa Vista (RR), com salário próximo de R$ 7.000. "Migrei por causa do salário. Brigamos por melhoria na carreira."

Em Salvador, dois profissionais migraram da prefeitura para atuar nos mesmos postos pelo Mais Médicos.

Um deles é o ex-vereador Celso Coelho, 65, hoje no PT, que antes recebia R$ 7.000.

Em Fortaleza, a médica Soeli Teresinha, que trabalhava no bairro Conjunto Alvorada, preferiu o programa federal e se mudou para outro posto. Resultado: das três equipes de saúde da família, uma ficou sem médico.

» LEIA MAIS na pág. C2

A PAUTA DAS **ruas**

Reportagens da **Folha** forneceram informações aos **manifestantes** que saíram às ruas para **protestar** contra a corrupção e exigir melhores **serviços públicos**

Três meses após o início dos protestos no país, no dia 6 de junho, manifestantes voltam hoje às ruas em mais de cem cidades para protestar contra a corrupção e pedir melhorias nos serviços públicos.

Diferentemente do que diz quem critica a mídia profissional, a grande maioria desses movimentos se alimenta do noticiário da imprensa.

Um estudo revelou que 80% dos links compartilhados no Twitter com "hashtags" ligadas aos protestos durante o auge das mobilizações, em junho, se originavam de veículos tradicionais.

A simples leitura das faixas exibidas pelos manifestantes mostra que seus temas já tinham sido anunciados e discutidos na própria **Folha**.

Marcio Honorato - 17.jun.2013/Honopix/Folhapress

VIOLÊNCIA
Protesto no Rio de Janeiro critica a repressão policial contra os manifestantes, destacada pela **Folha** em sua cobertura sobre o protesto de 13 de junho, em São Paulo

Sérgio Moraes - 22.jun.2013/Reuters

COPA
Mobilização em Belo Horizonte contra a realização da Copa no Brasil. Três dias antes "Esporte" havia revelado que os governos gastariam R$ 28 bi no evento

Leo Martins - 22.jun.2013/Folhapress

PEC 37
Protesto em São Paulo contra a PEC 37, que reduzia o poder de investigação do Ministério Público. O jornal havia destacado, dias antes, a mobilização dos promotores

Roberto Jayme - 20.jun.2013/UOL

EDUCAÇÃO
Em Brasília, manifestantes defendem mais verbas para a educação; três dias antes, a **Folha** havia ressaltado a importância dos gastos no setor para o desenvolvimento do país

Pedro Ladeira - 19.jun.2013/Folhapress

IMPUNIDADE
Ato em Brasília exige a prisão dos condenados no processo do mensalão. Uma semana antes o ministro do STF Dias Toffoli havia declarado à **Folha** que o caso demoraria mais dois anos

Avener Prado - 20.jun.2013/Folhapress

IMPOSTOS
Na avenida Paulista, protesto pede a redução dos impostos no país. No início do mês, a presidente Dilma já havia cortado o IOF para frear a escalada do dólar

Leandro Moraes - 7.jun.2013/UOL

TARIFAS
Manifestação na av. Paulista, em São Paulo, pede a revogação do aumento das tarifas de ônibus e metrô na cidade, anunciado pela **Folha** no mês anterior

Anderson Barbosa - 26.jun.2013/Fotoarena/Folhapress

CURA GAY
Manifestantes protestam em SP contra o projeto da "cura gay" defendido pelo deputado Marco Feliciano, criticado dias antes pelo presidente da Câmara

Ferdinando Ramos - 27.jun.2013/Frame/Folhapress

REFORMA AGRÁRIA
Manifestantes em Fortaleza exigem a reforma agrária. O caderno "Poder" revelou que o governo Dilma foi o que menos desapropriou terras desde Collor

Anderson Barbosa - 9.ago.2013/Fotoarena/Folhapress

TERRAS INDÍGENAS
Em São Paulo, ambientalistas defendem a demarcação das terras indígenas no país. Em maio, a **Folha** apontou queda no ritmo de homologação de novas terras durante o governo Dilma

Marcelo de Jesus - 30.jun.2013/UOL

SAÚDE
Manifestantes no Rio pedem mais recursos para a saúde. No mês anterior, o caderno "Cotidiano" havia revelado o aumento da dívida das Santas Casas, que atendem ao SUS

Ivan Ribeiro - 18.jun.2013/Folhapress

POLÍTICOS
Ato na av. Paulista critica o salário dos políticos. No mês anterior, a **Folha** havia revelado que o custo do auxílio-moradia pago aos deputados estaduais no Estado alcançava R$ 1,2 mi

Em sua posse na ABL, FHC diz que democracia no país está em crise

Solenidade no Rio atraiu Aécio, Alckmin e Serra; ex-presidente vai ocupar a cadeira nº 36

Daniel Marenco/Folhapress

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (centro) toma posse na cadeira 36 da Academia Brasileira de Letras, no Rio

Também estavam presentes o ministro do STF Marco Aurélio, o ex-senador Marco Maciel e Gilberto Gil

DO RIO

Na cerimônia de posse mais concorrida dos últimos anos na Academia Brasileira de Letras, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, 82, assumiu ontem a cadeira nº 36, sucedendo a João de Scantimburgo (1915-2013), com um discurso no qual apontou as insuficiências da democracia no Brasil.

Entre os convidados estavam o ministro do Supremo Tribunal Federal Marco Aurélio Mello, o cantor Gilberto Gil e os principais nomes do PSDB: o governador Geraldo Alckmin (SP), o senador Aécio Neves (MG) e o ex-governador José Serra (SP).

"Fernando Henrique não é um escritor, é um professor que tem uma obra muito importante, impecável do ponto de vista intelectual, com todas as condições de integrar a Academia", disse Serra. "Foi uma belíssima escolha, ele tem uma contribuição efetiva a dar, é um sociólogo, um homem internacional, um humanista", afirmou Mello.

O evento aconteceu no salão nobre do Petit Trianon, o prédio histórico que serve de sede para a Academia, no centro do Rio. Vestindo o fardão de acadêmico, o ex-presidente iniciou seu discurso falando sobre a "importância dos rituais", como aquele de que tomava parte, e fazendo referência a sua mulher, Ruth Cardoso (1930-2008).

Seguindo a praxe, Fernando Henrique também homenageou cada um dos ocupantes da cadeira 36, como o poeta Afonso Celso (1860-1938) e o filósofo José Guilherme Merquior (1941-1991).

Na segunda metade de sua fala, FHC repassou sua trajetória e suas ideias: "Desenvolvimento, democracia, liberdade e igualdade eram e continuam a ser nossa obsessão. A esses objetivos dediquei meus esforços como intelectual e tentei alcançá-los em minha prática política".

O ex-presidente elogiou os avanços democráticos das últimas décadas, mas afirmou que ainda falta "alma democrática" aos cidadãos: "Nossa cultura de favores e privilégios, de retraimento da responsabilidade pessoal e atribuição de culpa aos outros, principalmente ao governo e às coletividades, desobriga o cidadão a fazer sua parte, a sentir-se comprometido".

O novo acadêmico fez ainda referência aos protestos de junho. "A ampliação da democracia e da liberdade de informação choca-se com as insuficiências da República. À inadequação das instituições acrescenta-se sua desmoralização, agravada por episódios de corrupção. Esboça-se entre nós, como em outros países, uma crise da democracia representativa."

Ao fim do discurso, FHC assinou o livro de posse e recebeu os tradicionais adereços que compõem o figurino da ABL: o colar com uma medalha, entregue por Nélida Piñon; o diploma, entregue pelo historiador José Murilo de Carvalho, e a espada, dada por Eduardo Portella —que substituiu na função o decano da ABL, José Sarney. **(MARCO AURÉLIO CANÔNICO)**

› PALANQUE NA TV

PROPAGANDA DE AÉCIO MIRA ELEITOR DE SP

Provável candidato à Presidência em 2014, Aécio Neves protagoniza novo lote de propaganda do PSDB na TV em que mira o eleitorado de São Paulo e defende mais investimento no transporte, tema presente nos protestos de junho. O tucano aparece em três filmes de 30 segundos, que começaram a ser veiculados ontem à noite.

Maioria do TSE dá aval à criação de partido

PROS já obteve 5 votos favoráveis a seu registro

DE BRASÍLIA

A maioria dos ministros do Tribunal Superior Eleitoral votou na noite de ontem a favor da criação do PROS (Partido Republicano da Ordem Social), o que deve abrir a temporada de troca-troca dos políticos entre os partidos.

A ministra Luciana Lóssio pediu vista do processo antes da conclusão do julgamento, mas cinco dos sete integrantes da corte votaram a favor do concessão do registro.

O caso deve voltar à pauta do tribunal na quinta, mas dificilmente haverá mudança do resultado, já que para isso ministros teriam que alterar os seus votos já dados.

Provavelmente a 31ª legenda do país, o PROS espera filiar cerca de 20 deputados federais que, insatisfeitos em suas agremiações, podem encontrar na até agora nanica sigla a solução para mudarem lado sem serem punidos por infidelidade partidária.

De acordo com a legislação atual, a troca de partido pode resultar na perda do mandato, salvo algumas exceções, entre elas a migração para uma nova legenda. A troca tem que ocorrer até 5 de outubro, prazo limite para aqueles que pretendem disputar a eleição de 2014.

O PROS começou a ser criado em 2010 pelo ex-vereador de Planaltina (GO) Eurípedes Júnior e, apesar de se declarar independente, tende a ser formado por políticos alinhados ao governo federal.

(RANIER BRAGON)

Dilma anuncia verba a prefeitos, mas cobra apoio para 'vitrine'

Ao liberar repasse para o semiárido, presidente exalta o Mais Médicos

DE BRASÍLIA

A presidente Dilma Rousseff anunciou ontem pacote de bondades a prefeitos, sobretudo os de municípios do semiárido, mas também pediu empenho para entregar ações prioritárias do governo.

O gesto de Dilma contempla a liberação da primeira parcela dos R$ 3 bilhões prometidos por ela há dois meses, durante a Marcha dos Prefeitos, em Brasília.

Trata-se de complemento ao repasse do FPM (Fundo de Participação dos Municípios), que irá para as contas municipais sem vinculação com qualquer área.

Os valores serão repassados às prefeituras na sexta-feira. O R$ 1,5 bilhão final deverá ser depositado apenas em abril do ano que vem.

A petista anunciou também remessa de R$ 135,4 milhões para 1.042 sistemas de abastecimento em áreas de seca.

Os Estados contemplados serão Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.

MAIS MÉDICOS

Ao mesmo tempo que acenou às prefeituras, Dilma lembrou também que é o governo federal quem paga a conta do Mais Médicos.

Numa forma de cobrar empenho dos municípios, "até porque uma parte dos 701 municípios que nós sabemos que não tem médico morando nesses locais também são municípios do semiárido", afirmou que o apoio adicional aos profissionais não está sendo muito divulgado.

"Junto com o Mais Médicos a União arca com os R$ 10 mil do médico, da bolsa do Mais Médicos, do médico que for para os municípios. Além disso, a União também arcará com R$ 4 mil para o custeio da equipe do médico adicional."

"Espero também que tenhamos muito sucesso no Mais Médicos", disse. **(TAI NALON)**

Paulo Peixoto/Folhapress

» ACAMPAMENTO **Protesto de professores da rede pública de Minas Gerais em frente à residência do governador Antonio Anastasia (PSDB); o movimento completa hoje 12 dias**

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL
AVISO DE CHAMAMENTO PÚBLICO

O Diretor - Geral da Secretaria do Tribunal Superior Eleitoral, no uso de suas atribuições, comunica aos interessados que será realizada sessão pública a respeito da contratação dos serviços de conservação das urnas eletrônicas, por meio de Pregão Eletrônico, com prestação de serviços em todos os Estados da Federação e no Distrito Federal, às **14 horas do dia 17 de setembro de 2013, no Auditório III do Tribunal Superior Eleitoral**, localizado no Setor de Administração Federal Sul - SAFS, Quadra 7, Lotes 1/2, Brasília-DF, com o objetivo de permitir o acesso direto a todas as informações pertinentes, bem assim de possibilitar a prévia manifestação dos interessados.

AGENDA DO EVENTO

10/09/2013	Publicidade
13/09/2013	Data limite para recebimento de sugestões por escrito
16/09/2013 a 16/09/2013	Inscrição para as manifestações de viva voz na sessão
17/09/2013, das 12 às 13h30	Credenciamento dos interessados
17/09/2013, às 14h	Abertura do evento
17/09/2013	Pronunciamento do Sr. Coordenador de Logística da Secretaria de Tecnologia da Informação
	Debates
17/09/2013 às 18h	Encerramento da Sessão
23/09/2013	Divulgação de relatório técnico a respeito de eventual contribuição recebida

Os procedimentos definidos para a Sessão Pública estão à disposição dos interessados no site do TSE

Brasília, 9 de setembro de 2013.

ANDERSON VIDAL CORRÊA
Diretor - Geral.

POPULARIDADE

Aprovação do governo Dilma sobe 7 pontos desde julho, diz pesquisa

DE BRASÍLIA - Três meses após as manifestações de junho, a presidente Dilma Rousseff conseguiu recuperar uma parte da popularidade perdida e vê um crescimento significativo na aprovação ao Mais Médicos.

Conforme o levantamento feito para a CNT (Confederação Nacional do Transporte) pelo Instituto MDA Pesquisa entre 31 de agosto e 4 de setembro, o governo Dilma é aprovado por 38,1% dos entrevistados. A avaliação do desempenho pessoal da presidente está em 58,0%. Em julho, seu governo tinha aprovação de 31,3%, e seu desempenho pessoal, 49,3%.

Segundo a pesquisa, Dilma teria hoje 36,4% das intenções de voto. Vêm a seguir Marina Silva, com 22,4%; Aécio Neves (PSDB), que manteve os 15,2% da pesquisa anterior; e Eduardo Campos (PSB), com 5,2%.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO AMBIENTE

A Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente convida o público interessado a participar da Audiência Pública que realizará e que terá como objeto a matéria abaixo especificada:

Projeto de Lei 505/2012 - Executivo - Estabelece novas diretrizes gerais, específicas e mecanismos para a implantação da Operação Urbana Consorciada Água Branca e define programa de intervenções para a área da operação; revoga a Lei nº 11.774, de 18 de maio de 1995.

Data: 12/09/2013 - **Horário:** 19:00 h
Local: Salão Nobre - Presidente Brasil Vita, 8º andar desta Edilidade.

Assembleia do Rio aprova projeto que veta máscara em manifestação

Polícia Militar deteve 3 pessoas que protestavam contra a medida

DO RIO

A lei que proíbe o uso de máscaras nos protestos de rua foi aprovada ontem com os votos de 50 dos 62 deputados presentes na sessão da Assembleia Legislativa.

Duas das 13 emendas sugeridas na ocasião da apresentação do texto foram incorporadas integralmente.

A primeira estabelece que as manifestações devem ser comunicadas às autoridades —no caso, ao batalhão da Polícia Militar da região—, com ao menos 48 horas de antecedência. Os protestos convocados com essa antecedência pelas redes sociais, no entanto, não precisam ser formalmente comunicados.

A segunda emenda permite que sejam usadas máscaras em manifestações culturais que integram o calendário da cidade, como Carnaval.

A deputada Clarissa Garotinho (PR), que votou contra o projeto, acompanhou a sessão usando, em alguns momentos, uma máscara do ex-ministro José Dirceu.

O governador do Rio, Sérgio Cabral, terá 15 dias para sancionar ou não a lei. Ele já se manifestou a favor da lei.

Nas galerias, 70 pessoas favoráveis à lei acompanharam a sessão. Um grupo contrário tentou entrar no Assembleia, sem sucesso. Ao forçar a entrada, alguns foram afastados com jatos de um extintor de incêndio disparados por um segurança da casa.

De acordo com a assessoria da Alerj, o acesso ocorreu por ordem de chegada.

Ao fim da sessão, três pessoas foram detidas durante protesto realizado nos fundos da Assembleia, cercada por um cordão de isolamento feito por policiais militares.

O grupo, pequeno, tinha cerca de 30 manifestantes. Um deles, que segundo a PM provocava os policiais, foi detido, o que causou um início de discussão. Nesse momento, um segundo manifestante atirou um rolo de papel higiênico num policial. Foi detido. Um terceiro manifestante começou um bate-boca com outro policial e também foi detido. **(LUCAS VETTORAZZO)**

Bancos vetam compra no exterior em real

Empresas de cartão de crédito dizem que cobrança de IOF e taxa administrativa confundia e era rejeitada por clientes

Bradesco, Santander e Itaú adotam medida já neste mês; regra não vale para compras em free shops no Brasil

SHEILA D'AMORIM
FLÁVIA FOREQUE
DE BRASÍLIA

Em meio ao sobe e desce da cotação do real em relação ao dólar nos últimos meses e diante da expectativa de que a volatilidade continue, os bancos decidiram suspender o pagamento de compras no exterior com cartão de crédito diretamente em reais.

A alternativa, que serve para o consumidor tentar congelar uma determinada cotação no ato da compra em vez de esperar a conversão que é feita pelos bancos no fechamento da fatura do cartão, está sendo sustada neste mês.

Pelo menos três dos cinco maiores bancos de varejo do país (Bradesco, Itaú e Santander) aderiram à orientação da Abecs, entidade que representa o segmento de cartões.

Oficialmente, o Banco do Brasil e a Caixa Econômica ainda avaliam se seguirão o os principais concorrentes.

O BB quer discutir a decisão com órgãos de defesa do consumidor no país. Mas, segundo a **Folha** apurou, a tendência é apoiar a Abecs.

Em carta a clientes, o Itaú argumenta que "muitas vezes o estabelecimento [fora] deixa de informar que a compra continua sendo uma transação internacional e será lançada na fatura em dólar, com incidência do IOF de 6,38% e possibilidade de variação entre a cotação do estabelecimento e a cotação da data de fechamento da sua fatura".

A mensagem do Bradesco diz que, a partir deste mês, "transações realizadas no exterior diretamente em real não serão mais aprovadas".

A mudança não afetará compras nos free shops localizados em aeroportos brasileiros porque toda a transação acontece dentro do país.

CONFUSÃO

Segundo Ricardo Vieira, diretor-executivo da Abecs, as operações no exterior em reais provocavam reclamações dos clientes, que achavam a cobrança indevida.

Um problema é o IOF (Imposto sobre operações financeiras) —muitos clientes alegam que não devem pagar o imposto porque a compra foi convertida para reais.

Pela regra brasileira, porém, toda compra com cartão de crédito fora do país é sujeita à cobrança de 6,38% de IOF, mesmo que o valor de conversão da moeda seja fixado no momento da compra.

Outro porém é que essas transações embutem uma taxa de administração cobrada pelas empresas que processam a operação fora do país.

Numa situação hipotética, uma pessoa que comprou um sapato de US$ 100 no exterior e optou por pagar no cartão de crédito uma quantia equivalente a R$ 250 na hora da compra, por exemplo, não sabe que esse total incluiu uma taxa de administração. Com isso, o valor efetivo do sapato em dólar foi de US$ 103.

A confusão aumenta com a cobrança do IOF. Segundo os bancos, muitos clientes dizem não reconhecer o valor e se recusam a pagá-lo.

Vieira afirma que o problema cresceu com a instabilidade cambial e, sobretudo, com o crescimento das compras pela internet em sites no exterior, muitos dos quais oferecem transação em reais.

› CÂMBIO

DÓLAR RECUA A MENOR NÍVEL EM 5 SEMANAS

O dólar comercial, usado no comércio exterior, cedeu 0,26% ontem, para R$ 2,274, atingindo o menor valor desde 9 de agosto. Já o dólar à vista, referência no mercado financeiro, fechou o dia em queda de 0,55%, cotado em R$ 2,280. Segundo Guilherme Prado, da Fitta DTVM, a moeda deve seguir volátil até a próxima reunião do banco central americano, nos dias 17 e 18.

Marcelo Alves/Techimage/Folhapress

Manifestação de funcionários dos Correios em São Paulo

Correios têm greve em 8 Estados; adesão é baixa, diz empresa

Trabalhadores pedem aumento salarial; para a companhia, serviços usuais não pararam

DE SÃO PAULO

Os trabalhadores dos Correios em oito Estados entraram em greve para exigir aumento salarial e melhores condições de trabalho.

Os sindicatos da categoria em São Paulo, Rio de Janeiro, Tocantins, Rondônia, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e em Bauru aderiram ao movimento. À noite, Pernambuco e Paraíba também decidiram parar, segundo a Fentect, federação nacional.

Os Correios afirmam que o sistema de ponto eletrônico registrou 93,3% de presença em todas as unidades.

A empresa diz que os serviços usuais estão funcionando normalmente, mas entregas com hora marcada, como telegramas ou "disque-coleta", podem sofrer atrasos.

A oferta inicial dos Correios era de aumento de 5,27%, mas ontem a empresa ofereceu reajuste de 8% sobre os salários mais 6,27% sobre os benefícios. Segundo a Fentect, a melhora não será suficiente para sustar a greve. Em São Paulo, os trabalhadores pedem reposição da inflação, de 7,13%, mais aumento real de 6% e reajuste no piso salarial de 10%.

Os sindicatos de São Paulo, Rio, Bauru e Rio Grande do Norte são ligados à CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil), comandada pelo PCdoB, e, assim como de Tocantins e Rondônia, são vinculados à Findect, federação dissidente.

Já a Fentect —filiada à CUT, ligada ao PT— pede os 7,13%, da inflação mais 15% de ganho real, além de adicional linear de R$ 200 nos salários. No dia 17, os sindicatos ligados a ela devem decidir sua adesão.

A proposta da Fentect, segundo os Correios, custaria R$ 31,4 bilhões por ano. Já o reajuste pedido pelos sindicatos que estão em greve teria custo de R$ 4,6 bilhões por ano à empresa.

BANCOS

Bancários de ao menos 22 Estados também decidiram ontem entrar em greve a partir do dia 19. Até lá, a decisão pode ser revertida caso os bancos apresentem propostas de reajustes maiores. A Fenaban (sindicato patronal) ofereceu 6,1% de aumento, enquanto os trabalhadores querem 11,93%.

Com o "Valor"

Kirsty Wigglesworth/Associated Press

» À VENDA **Pedestre passa em frente a caixa postal do Royal Mail, os Correios britânicos, que devem ser privatizados nas próximas semanas, segundo o governo**

CRÉDITO

Juros para pessoa física sobem pela quarta vez no ano, diz Anefac

DE SÃO PAULO - As taxas de juros para pessoas físicas voltaram a subir em agosto, de acordo com pesquisa da Anefac (Associação Nacional de Executivos de Finanças Administração e Contabilidade). Foi a quarta alta no ano.

A taxa de juros média geral para pessoa física subiu 0,03 ponto percentual, ao passar de 5,48% em julho para 5,51% em agosto. A taxa continua sendo a maior desde novembro de 2012.

De acordo com Miguel Ribeiro de Oliveira, coodenador de estudos econômicos da Anefac, o aumento da taxa básica, a Selic, foi a principal razão para a alta dos juros.

"Quando a taxa básica sobe, aumentam os custos de captação dos bancos, ou seja, eles têm que pagar mais para captar dinheiro. E esse aumento do custo é repassado aos clientes", afirma.

Oliveira diz que a inflação elevada e acima do centro da meta estabelecida pelo Banco Central reforça a tendência de uma nova alta da Selic na próxima reunião do Copom.

"É provável que as taxas de juros das operações de crédito voltem a ser elevadas nos próximos meses", diz. Das 6 linhas pesquisadas, 5 registraram aumento nas taxas de juros. A maior variação se deu no CDC para financiamento de veículos, cuja taxa passou de 1,58% para 1,61%.

Houve alta também nas taxas de juros para pessoas jurídicas. O maior avanço foi registrado no capital de giro, no qual os juros mensais passaram de 1,52% para 1,54%.

Marina pedirá que TSE aceite 88 mil apoios não validados

Rede concluiu que não conseguirá ter 492 mil assinaturas até outubro

Partido decidiu então pedir o reconhecimento das adesões que os cartórios recusaram sem alegar um motivo

RANIER BRAGON
DE BRASÍLIA

Com prazo curto para reunir os apoios necessários ao registro do partido, dirigentes da Rede Sustentabilidade decidiram pedir ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) que valide 88 mil assinaturas analisadas e recusadas pelos cartórios eleitorais sem alegação de motivo.

Em segundo lugar nas pesquisas para a sucessão presidencial, a ex-senadora Marina Silva tenta desde o início do ano montar o partido para que possa concorrer ao Palácio do Planalto em 2014 —o prazo para isso termina no dia 5.

Nos bastidores, a Rede reconhece que só conseguirá validar nos cartórios entre 450 mil e 460 mil assinaturas até o julgamento do pedido —a lei exige no mínimo 492 mil até o dia 5 de outubro.

O partido de Marina diz que apresentou mais de 600 mil nomes, mas que esbarrou na morosidade de vários cartórios, que descumpriram o prazo legal de 15 dias para analisar as assinaturas, e no alto índice de rejeição às listas apresentadas.

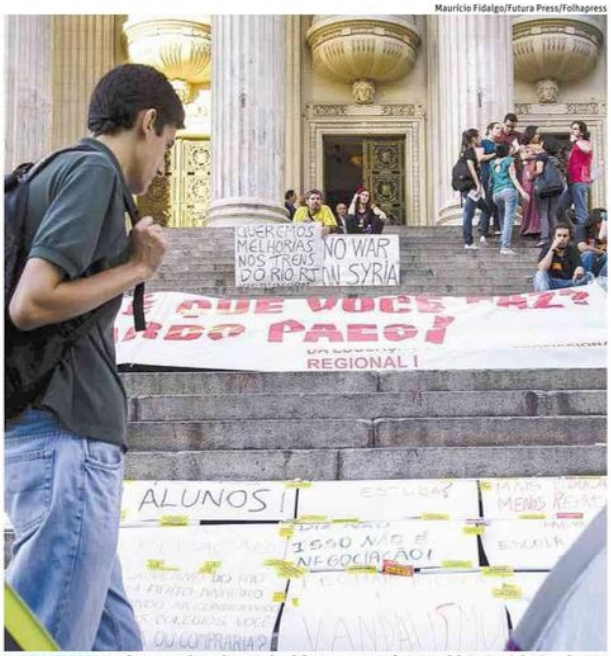
Além dos 88 mil nomes barrados sem informação do motivo, outras cerca de 40 mil assinaturas teriam sido recusadas por discrepância entre os dados declarados pelos apoiadores e o que consta no banco de dados dos cartórios.

O pedido da legenda ao TSE irá argumentar que "os atos administrativos deverão ser motivados, com indicação dos fatos e dos fundamentos jurídicos".

Além disso, como está na petição inicial do registro do partido, a Rede argumentará que eventual ineficiência da burocracia da Justiça Federal não pode se sobrepor à previsão constitucional da livre criação de partidos políticos.

Kalunga.com

Maurício Fidalgo/Futura Press/Folhapress



» PROTESTO **Professores da rede estadual foram ontem à Assembleia Legislativa do Rio para reivindicar mudanças no regime de trabalho; categoria quer reunião com Cabral**

REFORMA POLÍTICA

Grupo de trabalho da Câmara aprova mandato de 5 anos

DE BRASÍLIA - O grupo de trabalho da Câmara que prepara sugestões para uma reforma política aprovou ontem projetos que estabelecem mandatos de cinco anos e a coincidência de eleições a partir de 2018.

Se a proposta for aprovada pelo Congresso, o mandato de cinco anos terá efeitos para presidente, deputados federais, governadores, deputados estaduais, prefeitos e vereadores.

O grupo deixou para outro momento a discussão sobre a duração do mandato de senadores. Foram apresentadas propostas de cinco anos ou dez anos. Hoje, são oito anos.

O projeto prevê que prefeitos eleitos em 2016 terão mandato tampão de dois anos, mas poderão tentar a reeleição em 2018.

O outro projeto determina que as eleições para todos os cargos serão realizadas em uma única data, ainda não definida. Com isso, acaba o intervalo de dois anos entre as eleições municipais e as eleições gerais (federais e estaduais).

Nas reuniões anteriores, o grupo aprovou a sugestão do fim da reeleição no Executivo.

MEDIDA PROVISÓRIA

Ideli quer regulamentação para tramitação de MPs no Congresso

DE BRASÍLIA - A ministra Ideli Salvatti (Relações Institucionais) afirmou ontem que o rito de tramitação de medidas provisórias precisa ser regulamentado. A declaração foi dada antes da abertura, no Palácio do Planalto, da reunião do Comitê de Articulação Federativa.

"A forma de tramitação não está de acordo, porque fica tanto tempo na comissão que acaba chegando, tanto no plenário da Câmara quanto no do Senado, com poucas horas, poucos dias para ser debatida e aprovada", disse Ideli.

Nesta semana, o governo quase viu caducar uma de suas MPs, sobre a adesão ao "Refis da Crise", devido ao atraso na análise da matéria pela Câmara. O Senado precisa apreciá-la até o próximo dia 16.

MÍDIA

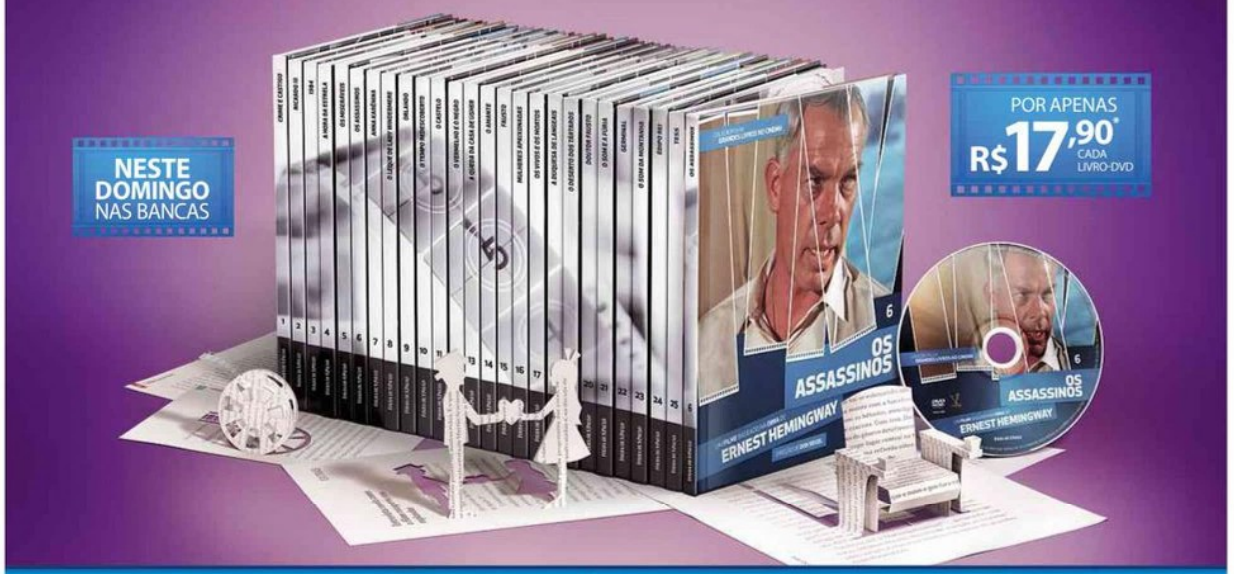
Justiça condena Abril a indenizar descendentes de Millôr Fernandes

DE SÃO PAULO - A editora Abril foi condenada a pagar cerca de R$ 800 mil aos descendentes de Millôr Fernandes por ter publicado artigos do jornalista nas versões digitais da revista "Veja". No entender da 17ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo, a publicação do acervo on-line é uma nova edição da revista e por isso precisaria da autorização dos autores. Cabe recurso.

A apelação foi decidida ontem por unanimidade. O relator, desembargador Luiz Antonio Costa, disse que as duas partes —Abril e Millôr— tinham ciência de que a cessão de direitos era temporária e para um fim específico. O processo foi aberto pelo próprio Millôr, que morreu em 2012. A revista "Veja" não quis se manifestar.

UM DOS CINCO MELHORES CONTOS AMERICANOS DE TODOS OS TEMPOS, "OS ASSASSINOS" É UMA AULA DE LITERATURA. ESTE FILME, UMA AULA DE CINEMA.

COLEÇÃO FOLHA GRANDES LIVROS NO CINEMA



O filme "Os Assassinos" é baseado na obra de Ernest Hemingway e considerado um dos cinco melhores contos americanos de todos os tempos, segundo a renomada crítica Dorothy Parker. Com um roteiro instigante e trama acelerada, o filme conta a história de uma dupla de matadores profissionais em um crime quase perfeito que não vai deixar você tirar os olhos da televisão. **Imperdível.**

ASSINANTE:
NA COMPRA DA COLEÇÃO COMPLETA
GANHE 5 LIVROS-DVDS E O FRETE*.
Ligue (11) 3224 3090 (Grande São Paulo),
0800 775 8080 (outras localidades)
ou acesse www.folha.com.br/livrosnocinema

*Preço e frete válidos para os Estados de SP, RJ, MG e PR.
Para outras localidades consulte www.folha.com.br/livrosnocinema

FOLHA
NÃO DÁ PRA NÃO LER.

OMBUDSMAN

SUZANA SINGER ombudsman@uol.com.br @folha_ombudsman facebook.com/folha.ombudsman

Vai que cola

A "ILUSTRADA" publicou —duas vezes— que o humorístico "Vai que Cola", do Multishow, é o programa mais visto na TV paga nos últimos dez anos. Segundo a ***Folha****, mais de 11 milhões viram os 20 primeiros episódios da série, o que seria a melhor marca alcançada por um programa previamente gravado (excluídas as transmissões ao vivo).*

O Brasil tem 17 milhões de domicílios com TV paga, o que dá, segundo a Anatel, 54,3 milhões de espectadores (3,2 pessoas por casa). O dado do Multishow significa que 21% dos que assistem à TV por assinatura já viram o "Vai que Cola".

Se você não faz parte dessa multidão, segue um resumo do programa: trata-se de uma espécie de "Sai de Baixo" sem as estrelas globais. O cenário é o Méier, subúrbio do Rio, onde está a pensão da Dona Jô. Sobre um palco giratório, circulam o Máicol (jovem forte-burrão), a Jéssica (filha à toa da Dona Jô), o Ferdinando (gay pobretão que se acha sofisticado) e o Valdomiro (malandro metido a esperto), entre outros.

A informação de que a série bateu recorde de audiência foi publicada na coluna Outro Canal em 16 de agosto e repetida, 14 dias depois, em um destaque da programação ("Programa mais visto da TV paga, 'Vai que Cola' encerra temporada").

O que a ***Folha*** *não contou é que o cálculo da audiência foi feito pelo próprio Multishow. A reportagem atribuiu o número ao Ibope e registrou a alegria do diretor do canal ("Quando vieram os números, achei que havia um engano do Ibope.").*

Só que o instituto informa que não fez essa conta, afirma que não trabalha com a categoria de "programa previamente gravado" e aconselha: "Das próximas vezes, sugerimos que vocês nos consultem antes da publicação".

Folha reproduz dado de assessoria de imprensa sobre recorde de audiência de programa humorístico

O Multishow pegou os dados de audiência do Ibope, usou um critério chamado de "cobertura" (que soma espectadores diferentes por episódio) e aplicou sobre o total de pessoas que assistem à TV paga (base da Anatel).

O problema é que o Ibope mede a TV paga em nove mercados, que não representam todo o Brasil. Não dá para misturar duas bases diferentes. É como se uma pesquisa eleitoral pegasse a intenção de voto de Dilma em nove capitais e projetasse quantos votos ela vai receber em todo o país.

Além disso, é difícil falar em audiência de TV paga ao longo de dez anos porque as bases também são diferentes. Em 2003, a amostra era de seis locais (São Paulo, Rio, Belo Horizonte, Curitiba, Distrito Federal e Porto Alegre). Hoje, foram incluídos Salvador, Campinas e Florianópolis. Comparam-se alhos com bugalhos.

A Redação demorou a reconhecer o erro, mas publicou, na quinta-feira passada, uma correção. O grave é que o jornal engoliu um número fornecido pela assessoria de imprensa do canal e não checou com a fonte primeira —o Ibope. "Ouvimos concorrentes do canal, que confirmaram o dado do Multishow", diz a "Ilustrada".

Embora a cobertura de TV da ***Folha*** *dê uma ênfase enorme à audiência, os números são sempre obtidos de segunda mão. O Ibope vende os relatórios às emissoras e exige confidencialidade. Elas vazam os números que lhes interessam —para autopropaganda ou para desidratar um concorrente.*

Ao jornalista cabe desconfiar dos números mais vistosos e lembrar-se da máxima de que "estatísticas bem torturadas dizem qualquer coisa". Os canais de TV, do mesmo modo que as empresas, produzem centenas de dados positivos, oferecidos diariamente à imprensa. É a aposta no vai que cola...

"QUAL É A TUA, FOLHA?"

O editorial "Julgar serenamente", de quarta-feira passada, reafirmou que a ***Folha*** *é contra punir com prisão os condenados pelo mensalão. "Este jornal não vê motivo de satisfação no espetáculo de trancafiar, entre aplausos, este ou aquele figurão."*

Leitores reagiram com indignação. "Qual é a tua, ***Folha****? Mudei eu ou mudastes tu, tua linha editorial e teus valores? Como leitor e fã, me sinto traído", escreveu o empresário Marcelo Cherto, 59.*

A posição histórica do jornal, de antes do mensalão, é de que só deve ir para a cadeia quem representa perigo para a sociedade. Sobre os réus de agora, o jornal havia se pronunciado, da mesma forma, em outubro do ano passado.

Pode-se concordar ou não com a posição da ***Folha****, mas não é correto chamá-la de incoerente.*

Ombudsman tem mandato de 1 ano, renovável por mais 3, para criticar o jornal, ouvir os leitores e comentar, aos domingos, o noticiário da mídia. **Fale com a Ombudsman:** ombudsman@uol.com.br / tel.: 0800 015 9000 (2ª f a 6ª f, das 14h às 18h) / Fax: 0/xx/11/3224-3895

Advogados oferecem manual a 'black blocs'

Mobilizados desde os protestos contra o aumento da tarifa do transporte, voluntários atuam para defender manifestantes

Grupo redigiu cartilha com orientações para manifestantes; 'estar com o rosto coberto não é crime' é uma delas

DIÓGENES CAMPANHA
DE SÃO PAULO

Eduardo Anizelli/Folhapress

Daniel Biral (de terno) dá aula sobre direito à manifestação para grupo acampado em frente ao Palácio dos Bandeirantes

De terno e gravata, eles destoam do figurino padrão das manifestações e das máscaras e roupas pretas dos adeptos das tática "black bloc". Ainda assim, são vistos nas ruas desde junho —e nas delegacias sempre que os protestos terminam com incidentes e detenções.

Criado em meio aos atos convocados pelo Movimento Passe Livre (MPL) em São Paulo, o grupo Advogados Ativistas atua dando orientação jurídica para os manifestantes e tentando libertar os que são presos pela polícia.

"A gente se conheceu na delegacia", lembra o criminalista Geraldo Santamaria Neto, 28, ao lado dos colegas André Zanardo, 26, e Luiz Guilherme Ferreira, 28. "Na primeira manifestação, o Luiz e eu já defendemos um dos detidos. O André também estava lá, e começamos a amadurecer essa ideia."

O grupo montou uma página no Facebook e redigiu um "manual do manifestante", distribuído nos protestos. Há dicas como "estar com o rosto coberto não é crime" e explicações sobre o que pode ou não ser considerado desacato na hora de reagir à abordagem policial (leia alguns trechos ao lado).

"A gente recebe muitos questionamentos. Desde coisas simples, como 'posso ir de máscara à manifestação?', até mais graves, como 'que tipo de crime pode ser imputado se eu quebrar alguma coisa?'", diz Ferreira, um dos autores do texto.

As perguntas refletem a mudança de perfil dos protestos nos últimos dois meses. O MPL deixou a linha de frente dos atos e os "black blocs" ganharam espaço.

Para Zanardo, esses manifestantes —que têm como estratégia a destruição de símbolos capitalistas, como agências bancárias— são produto do crescimento do país.

"Essa técnica é característica da modernidade, de toda sociedade que começa a se constituir de forma globalizada e a sentir suas consequências econômicas. O Brasil está crescendo e, com isso, passa a receber efeitos como os 'black blocs', que estão em diversos lugares do mundo", diz.

Os advogados acompanham os "blocs" nas ruas, mas negam apoiar a prática de delitos. Alegam apenas defender o direito à manifestação. Há, no entanto, quem diga entender ataques a bancos.

"Quem são os responsáveis pela miséria da sociedade? São os bancos, com esses juros abusivos, que fazem as pessoas se endividarem cada vez mais", diz Santamaria.

Ainda que não endossem as depredações, o grupo afirma não ser seu papel impedi-las. A preocupação é preservar os manifestantes.

No final do mês passado, em um protesto em que "black blocs" atiraram esterco na sede da TV Globo, um estudante de direito tentou desestimular a destruição de uma placa por dois jovens.

"A manifestação avançou, e vocês vão ficar sozinhos aí atrás", dizia ele, tentando fazer os mascarados seguirem um dos itens do manual: "Tente não ficar longe do bloco da frente".

O grupo também dá aulas públicas para manifestantes. Na última quinta, Daniel Biral, 32, que quer ser juiz federal, falou sobre direito constitucional para um grupo acampado desde o dia 3 de agosto em frente ao Palácio dos Bandeirantes.

PASSO A PASSO
Veja o que diz manual para manifestantes

NO PROTESTO

> "Esteja sempre com seu documento. Estar com o rosto coberto não é crime. Tente não ficar longe do bloco da frente. Ande em grupos grandes. Tenha (...) o número de um advogado, se possível."

> "Se alguém estiver sendo preso, não entre no meio. Questionar a abordagem, filmar a ação e os policiais não é desacato. Não ofenda os policiais, isso é desacato."

NA ABORDAGEM/PRISÃO

> "Você só pode ser preso em flagrante ou por ordem judicial. Por isso, pergunte o motivo da prisão, demonstre que não está resistindo levantando as mãos (...)."

> "Não argumente com a PM. O trabalho deles é apenas conduzi-lo até o DP (Polícia Civil), ou seja, você não precisa responder perguntas deles, apenas as que se referem aos seus dados pessoais."

> "Mantenha seu celular bloqueado, pois isso evita que seus vídeos e fotos sejam apagados arbitrariamente."

NA DELEGACIA

> "Você tem o direito de comunicar alguém da sua prisão, seja família ou advogado. O seu depoimento deve ser acompanhado obrigatoriamente por um advogado e você pode permanecer calado, mas é recomendável que dê sua versão dos fatos."

> "Fale apenas com seu advogado e o delegado."

‘Ninguém entende quando eu falo que queria morrer’

Recado foi deixado no Twitter uma semana atrás por Giovanna, 14, uma das duas jovens encontradas mortas

Amigos colocaram diversos bilhetes com mensagens para as duas irmãs na frente da casa na zona oeste de SP

RICARDO GALLO
DE SÃO PAULO

Caras e bocas no espelho, discussões sobre garotos da escola, canções de amor e a predileção por guloseimas — as vidas de Giovanna e Paola Victorazzo eram como a de qualquer adolescente, a julgar pelo que escreviam em redes sociais na internet.

A aparente exceção foi um recado de Giovanna, 14, no Twitter, uma semana atrás: “Gente, ninguém me entende quando eu falo que queria morrer e ver a reação das pessoas aqui na terra (...)”.

A mensagem ganhou tom de profecia entre os amigos da garota ontem. Um deles disse: “Tô besta”.

Também na terça havia postado a foto de um anjo prestes a se jogar de um prédio, o que os amigos interpretaram como um prenúncio.

Era a imagem do clipe de uma das suas músicas favoritas, “Give Me Love”, de Ed Sheeran. Em inglês, citou um trecho da letra: “Dê-me amor como nunca antes”.

‘BAIXINHA’

Um ano mais velha que a irmã, Giovanna era a “baixinha”, como se intitulava, ou “pequena”, como escreveram os seus amigos nos bilhetes deixados no portão da sua casa, no Jardim Bonfiglioli, na zona oeste, às margens da rodovia Raposo Tavares.

A altura era motivo de troça dos colegas, que ironizavam o fato de a irmã mais nova, Paola, 13, ser mais alta.

São-paulina, dizia ter medo de perder alguém que amasse. Gostava de ir à avenida Paulista, de comer açaí e bombons de chocolate.

Com cabelos pretos e olhos castanhos, era assediada frequentemente por garotos. Dizia não estar namorando.

No Instagram, um recado carinhoso para a mãe, também em inglês: “#Mamãe #e #rick #amor, #vida #meu céu #Mary #para sempre”. Fora postado quase um ano atrás, sob uma foto em que a mãe sorri discretamente com Rick, um dos cães da família.

Paola, mais discreta nas postagens que a irmã, era companhia frequente nas fotos com Giovanna. Questionada se escolheria dinheiro ou fama, respondeu: “Prefiro ser feliz”.

Na tarde de ontem, 19 recados afixados na frente da casa falavam das meninas, mais de Giovanna do que de Paola. “Por que você foi sem se despedir de mim?”, disse uma amiga. “Vocês são anjos no céu”, dizia outro recado.

Ambas foram enterradas ontem em Taboão da Serra (Grande SP). O pai, separado da mãe há oito anos, e os amigos compareceram.

No Colégio Giordano Bruno, alguns alunos que eram mais próximos das meninas foram dispensados da aula. Nivaldo Canova, diretor da unidade, afirmou que as meninas deixaram de estudar lá há dois anos, mas mantinham muitas amizades.

Segundo ele, responsáveis pela escola passaram em todas as salas ontem para conversar e ouvir os alunos. “Fizemos reflexões e orações também e lembramos delas com muito amor”, disse.

Reprodução

Apu Gomes/Folhapress

Texto de Giovanna, no dia 9, em rede social; abaixo, homenagem deixada na casa

Ricardo Cardoso/Frame

Enterro das duas irmãs no cemitério Vale dos Reis, em Taboão da Serra, na Grande SP

ADOLESCENTES MORTAS
Polícia suspeita que mãe tenha matado filhas

Reprodução Facebook

Imagem colocada no perfil de Giovanna em rede social

SUSPEITA DO CRIME
Mary Vieira Knorr, 53, mãe de Giovanna e Paola, internada e presa no Hospital Universitário da Universidade de São Paulo

Em Cotia, crime deixou 4 mortos da mesma família

DE SÃO PAULO

No último dia 7, a polícia encontrou os corpos de quatro pessoas de uma mesma família em Cotia (Grande SP). O caso foi registrado como triplo homicídio seguido de suicídio.

A suspeita é que o cabeleireiro Claudinei Pedrotti Júnior, 39, tenha matado a mulher de 26 anos e seus dois filhos, de 7 e 2 anos.

Na casa havia a frase “não consegui cuidar dos meus filhos” —suposta referência a dificuldades financeiras da família.

Em agosto, cinco membros da família Pesseghini foram encontrados mortos na Brasilândia, zona norte. Laudos reforçam a tese da polícia de que Marcelo, 13, matou seus pais, avó e tia-avó e depois se suicidou.

Pelo celular, empresário vê arrastão a seu bistrô no Itaim Bibi

Câmeras de segurança acessadas em tempo real pelo telefone mostraram clientes com mãos ao alto no estabelecimento em São Paulo

JAIRO MARQUES
DE SÃO PAULO

A última checagem nos apetrechos do celular antes de dormir provocou um susto no empresário Helio Saraiva Júnior. Ele acessou anteontem à noite as imagens de câmeras de seu bistrô por um aplicativo e viu clientes e funcionários com mãos ao alto. Era mais um arrastão a restaurantes em São Paulo.

“Quando vi as imagens, falei para minha esposa: ‘estranho, as câmeras estão congeladas, abra o aplicativo no seu telefone’. Ela abriu e estava igual ao meu, mas, de repente, vi um movimento de um cliente e percebi que era assalto”, afirma Júnior, dono do Astolpho Bistrô, no Itaim Bibi, zona oeste da cidade.

Do começo do ano para cá, houve pelo menos 75 arrastões a bares e restaurantes por toda a capital paulista.

O empresário relata que estava no restaurante até as 22h30. Meia hora depois, já em casa, ele viu o flagrante do assalto, praticado por quatro homens que fugiram.

‘AO VIVO’

“Demorou oito minutos para que o 190 me atendesse. Quando alguém me respondeu, fui logo dizendo: ‘Estou vendo meu restaurante sendo assaltado ao vivo’. Mandaram um carro de polícia para lá, mas, infelizmente, não deu tempo de evitar”, conta Helio Saraiva Júnior.

O grupo de assaltantes levou pertences de seis clientes que estavam no local — bolsas, carteiras, cartões de banco, relógios e celulares—, cerca de R$ 200 que estavam no caixa e duas máquinas de transações bancárias.

O Astolpho Bistrô tem oito câmeras de segurança com alta definição —sendo duas delas na parte externa.

Por um sistema informatizado, o dono consegue ver imagens de todas elas no computador de casa ou em qualquer dispositivo móvel com acesso à internet.

Oficialmente, a assessoria de imprensa da Secretaria da Segurança Pública informou que não tem uma atualização do último número divulgado de arrastões a bares e restaurantes na cidade de São Paulo —68, até julho.

De lá para cá, a reportagem identificou pelo menos sete casos desses crimes.

Segundo a secretaria, “a Polícia Militar tem intensificado o policiamento preventivo nas áreas onde os crimes têm sido registrados” e, neste ano, prendeu 28 pessoas suspeitas pelos assaltos.

A PM diz que vai apurar o atraso no atendimento do telefone 190 relatado pelo empresário e afirma que está aprimorando esse sistema.

Julia Chequer/Folhapress

Astolpho Bistrô, no Itaim Bibi, que foi alvo de assaltantes

Ale Silva - 22.ago.13/Futura Press/Folhapress

Elizabeth, mulher de Amarildo, segura faixa com foto dele

PMs devem ser indiciados por morte de Amarildo

Delegado pode pedir prisão preventiva de acusados de torturar e sumir com corpo da vítima

DIANA BRITO
MARCO ANTÔNIO MARTINS
DO RIO

O ex-comandante da UPP (Unidade de Polícia Pacificadora) da Rocinha, major Edson Santos, e quatro policiais da unidade devem ser indiciados sob acusação de tortura seguida de morte e ocultação de cadáver do ajudante de pedreiro Amarildo Souza, 43.

Ontem o delegado responsável pelo inquérito, Rivaldo Barbosa, da Divisão de Homicídios, e promotores do Ministério Público que acompanham o caso passaram a tarde reunidos discutindo os passos finais do relatório.

A tendência é que, além do indiciamento, seja pedida a prisão preventiva dos cinco policiais militares suspeitos de envolvimento com o desaparecimento do pedreiro.

Ouvido pela **Folha** no fim de semana, o major Edson Santos disse que as acusações sobre seu envolvimento com o sumiço de Amarildo “não são verdadeiras”.

Amarildo desapareceu no dia 14 de junho, depois de ter sido levado por policiais militares para a sede da UPP da favela. Na véspera, uma operação policial havia prendido 21 pessoas sob acusação de envolvimento com o tráfico.

O delegado leva em conta os depoimentos de testemunhas sobre a atuação dos agentes da UPP e as contradições encontradas nas declarações dos policiais.

Segundo os PMs, Amarildo foi liberado e saiu da UPP, descendo por uma escadaria. A PM informou que câmeras instaladas na saída da UPP e no início da escadaria, que registrariam a passagem do pedreiro, não estavam funcionando naquele dia.

A Polícia Civil encontrou, no entanto, uma câmera em funcionamento no final da escadaria. Ela não registra a passagem de Amarildo.

Testemunhas ouvidas pelos investigadores acusaram policiais da UPP de torturar moradores suspeitos de envolvimento com o tráfico para obter informações.

Eles, segundo os depoimentos, usariam sacos plásticos para sufocar os suspeitos. Dessa forma, não deixariam marcas nem sangue, o que poderia incriminá-los. Para a polícia, Amarildo teria sido vítima de uma dessas ações.

Contra os policiais pesa também o depoimento de uma testemunha que relatou ter sido ameaçada pelo major para mudar seu depoimento.

Kalunga.com
RICCÓ MÓVEIS PARA ESCRITÓRIO
(11) 2696-4600

Agora, a pressão do resultado

JANIO DE FREITAS

VALEU A pena que o ministro Celso de Mello dispusesse de mais cinco dias para enriquecer a substância do seu voto, como consta haver feito madrugadas adentro desde quinta-feira passada.

Se o espichamento palavroso dos votos de Gilmar Mendes e Marco Aurélio Mello, naquela quinta-feira, teve o propósito nele identificado, de forçar o intervalo —em que Celso de Mello estaria sujeito a mais pressões, inclusive as dos dois pelos jornais—, o que saiu pela culatra não foi um tiro. Foi um canhonaço.

Pena que Gilmar Mendes se retirasse do plenário quando Celso de Mello recordou, pela primeira vez no tribunal, a tentativa de obter da Câmara e do Senado a extinção dos embargos infringentes, feita pelo então presidente Fernando Henrique. Do qual Gilmar Mendes ganhou a cadeira no Supremo e a cujo governo prestou importantes serviços, com atividades não só de advogado-geral da União. A tentativa contra os embargos infringentes, incluída como item em projeto mais amplo, era burocraticamente assinada pelos então ministros da Justiça e da Casa Civil, que não elaboraram aquele texto —repelido nas duas Casas do Congresso, que mantiveram o embargo infringente— nem qualquer outro de fins jurídicos. O autor era pessoa da área.

Será interessante acompanhar, agora, os desdobramentos da aceitação de recursos pelos réus que receberam ao menos quatro votos favoráveis (às vezes entre dez ministros, às vezes entre nove, com as aposentadorias de Cezar Peluso e, depois, também de Ayres Britto). As previsões vão desde a queda do Supremo "no precipício", segundo a antevisão do ministro Marco Aurélio, à "duração infinita" do processo do mensalão, na aritmética infringente de Gilmar Mendes.

Na tentativa de submeter Celso de Mello às pressões, o que saiu pela culatra não foi um tiro. Foi um canhonaço

Sem falar nas previsões, não menos assustadoras, do que serão as reações "das ruas". Se bem que o Datafolha tenha jogado um balde de água geladíssima no asfalto. A exposição discreta do número apurado pela pesquisa é inversamente proporcional à sua eloquência: os que se dizem devidamente informados sobre o mensalão somam apenas 19% dos paulistanos. Ou seja, nem um quinto dos que vivem sob o mais numeroso e intenso fragor de meios de comunicação, incluída a prolixidade da internet.

A RESPOSTA

A suspensão, sine die, da visita de Dilma Rousseff dá solução a duas questões.

A primeira foi a necessidade da soberania nacional de afirmar-se com uma resposta audível às várias transgressões implícitas na espionagem do governo americano a comunicações da Presidência, de partes do governo, de empresas e de cidadãos do Brasil. Uma agressão branca, na verdade.

A segunda é a limitadíssima possibilidade de respostas audíveis por parte do Brasil. Estão feitas críticas no sentido de que a atitude correta de Dilma Rousseff seria a negociação. É um desconhecimento, por certo de origem mais política do qualquer outra, das iniciativas adotadas: ministro da Justiça foi mandado a Washington, reuniu-se até com o vice-presidente americano, e mais recentemente lá esteve em busca de negociações o novo ministro das Relações Exteriores. Sem resultado. Não só neste caso brasileiro, negociações diplomáticas não fazem o gênero dos americanos.

Suspender a visita, descabida até pelas circunstâncias que a dominariam de um e de outro lados, tudo indica ser a única resposta mundialmente audível que o Brasil poderia dar. E deu.

Marlene Bergamo/Folhapress

Manifestantes exibem cartazes e bandeira do Brasil em SP

Brasília e São Paulo têm manifestações nas ruas

Na capital federal, estátua é alvo de pizzas; em SP, grupos fecham Paulista duas vezes

DE BRASÍLIA
DE SÃO PAULO

Brasília e São Paulo foram palco de manifestações ontem contra a decisão dos ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) em favor de um novo julgamento para 12 condenados no mensalão.

Na capital federal, a estátua da Justiça em frente ao prédio do Supremo foi alvo de uma chuva de pedaços de pizza, arremessados por manifestantes contrariados.

Cerca de 50 pessoas se concentraram na Praça dos Três Poderes durante a sessão do STF. O grupo se dividia entre senhoras e senhores, alguns portando cartazes, e cerca de 20 mascarados do movimento "black bloc". Uma mulher ostentava os dizeres "não à corrupção" nas nádegas.

O garçom José Mário Silva, 55, fantasiado como "Obama de Brasília", levou uma mesa, quatro pizzas e lamentou o baixo quórum do protesto. "Onde está o povão? Moro perto do presídio da Papuda, gostaria de dizer que estou doido para ter os mensaleiros como vizinhos", ironizou.

O enfermeiro Ivan Rodrigues, 38, levou uma corneta e fez barulho durante as duas horas que Celso de Mello levou para ler seu voto a favor dos embargos infringentes: "Meus sonhos acabaram. Tinha esperança no Supremo".

Duas grades de metal e um corredor de seguranças e policias militares separavam a estátua dos manifestantes.

Estes chegaram a vencer uma das grades, mas não ultrapassaram a segunda.

Quando ficaram sabendo que Celso de Mello havia desempatado a discussão, o grupo arremessou fatias de pizza na estátua. Depois cruzaram a praça rumo ao Palácio do Planalto. Lá tentaram derrubar as grades de proteção. Na confusão um ativista foi detido —a PM não divulgou sua identidade. Por volta das 18h a sessão do STF ainda continuava, mas o protesto já tinha se esvaziado.

Em São Paulo, a avenida Paulista foi fechada duas vezes. A primeira ainda durante o julgamento, quando cerca de 30 pessoas carregaram faixas em frente ao Masp contra a nova chance para os condenados. Mais tarde, outro grupo de 40 pessoas caminhou até a rua Consolação.

Assim como em Brasília, o grupo se dividia entre manifestantes que carregavam bandeiras do Brasil e cartazes com críticas ao Supremo e mascarados descontentes tanto com a decisão da corte quanto com a manifestação de patriotismo dos colegas.

FOLHA
corrida
seu dia em **5 minutos**
QUINTA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO DE 2013 C10

F5 O site de entretenimento da Folha

Zac Efron foi internado em clínica por problemas com cocaína, diz site
folha.com/no1343801

Espanha busca dono de **bilhete premiado** de loteria achado por acaso
folha.com/no1343636

Pedro Ladeira/Folhapress

» **NADA A ESCONDER** Senador Eduardo Suplicy apoia manifestação pela aprovação do projeto que acaba com voto secreto folha.com/fg19194

Irã liberta onze presos políticos antes de ir à ONU

O Irã soltou ontem ao menos 11 presos políticos, como parte da ofensiva diplomática do presidente Hasan Rowhani às vésperas de sua ida a Nova York para participar de assembleia na ONU.

Eleito em junho, Rowhani sinaliza a intenção de aproveitar a viagem, na próxima semana, para pavimentar o caminho rumo ao fim do impasse nuclear e uma possível aproximação com o governo americano.

Entre os libertados está a advogada e militante de direitos humanos Nasrin Sotoudeh, 49, condenada em 2010 a seis anos de prisão por supostamente espalhar propaganda ante o regime.

"Não sei com que base legal me libertaram", disse Sotoudeh, após sair da prisão. Em casa, foi recebida por parentes e amigos.

Também foram soltas duas mulheres convertidas ao cristianismo, o que é passível de pena de morte no Irã. **Mundo 2 pág. 1**

Abedin Taherkenareh/Efe

Nasrin Sotoudeh abraça filho após voltar para casa

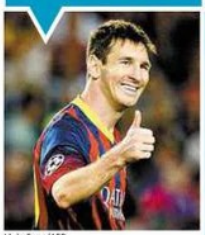
ROTINA
Messi marca três gols em vitória do Barcelona (**Neymar** deu uma assistência no jogo) contra o holandês Ajax Esporte D2

PRIMEIRA VEZ
Joseph Blatter admite que ocorreu influência política na escolha de Qatar para sediar a **Copa de 2022** Esporte D4

DE CRIANÇA?
Game **'GTA 5'** bate recorde ao arrecadar R$ 1,7 bilhão em um dia; hoje, o jogo chega ao país Mercado B7

SEM CRIANÇA
Senado francês proíbe participação de meninas menores de **16 anos** em concursos de beleza Mundo 2 pág. 8

CAFÉ COM AMOR
Rede **Starbucks** pede que seus clientes evitem entrar nas cafeterias portando **armas de fogo** Mundo 2 pág. 6


Lluis Gene/AFP

Divulgação

NO IPHONE
Facebook atualiza aplicativo para iPhone; confira
FOLHA Acesse app.folha.com e leia o aplicativo para tablet e celular

RÁPIDAS

Ingleses pedem fluência a médicos estrangeiros

O governo britânico quer aumentar o cerco aos médicos que não falam inglês. Hoje, 36% dos 260 mil médicos registrados no Reino Unido são estrangeiros, sendo 26 mil de países da Europa, onde não é necessário comprovar fluência na língua. O governo elogiou a presença de estrangeiros, mas disse que são necessárias avaliações "mais rígidas". **Cotidiano C6**

Petrobras recorre aos EUA para proteger dados

A presidente da Petrobras, Graça Foster, disse que as três empresas que prestam serviços de criptografia para a estatal são americanas e que não há, no mercado, brasileiras atuando nesse setor. De acordo com a executiva, no total, a Petrobras trabalha com 36 empresas no setor de segurança da informação, sendo que 14 delas são provenientes dos Estados Unidos. **Mercado B4**

+ COLUNA

JUCA KFOURI
Devagar e sempre

Um trio feminino da pesada é apontado pela Associação Atletas pelo Brasil como responsável pela aprovação da lei que restringe as reeleições e amplia o colégio eleitoral das entidades esportivas que recebam dinheiro público. O trio tem Dilma na retaguarda, Ideli no meio de campo e Ana Rita, no ataque. **Esporte D3**

F NA INTERNET

mundo
Em meio a protestos, festival de touros reúne 50 mil pessoas na Espanha
» folha.com/no1343717

ilustrada
Pearl Jam lança clipe de seu novo single, a balada "Sirens"
» folha.com/no1343851

AMANHÃ NA FOLHA

guia
Virada Esportiva tem 36 horas de atividades

MEGA-SENA - concurso 1.531
12 - 13 - 24 - 41 - 42 - 44
Sena acum. ..... R$ 2.541.953,77
Quina 108 acert. ..... R$ 12.777,02
Quadra 5.944 acert. ..... R$ 331,64

LOTOMANIA - concurso 1.384
04 - 10 - 11 - 18 - 19 - 27 - 30
32 - 45 - 49 - 54 - 56 - 58 - 65
69 - 70 - 71 - 90 - 92 - 97
Faixa 20 acum. .. R$ 1.641.154,11
Faixa 19 9 acert. ..... R$ 26.195,60

FEDERAL - concurso 4.798
1º 91.195 ..... R$ 250.000,00
2º 39.441 ..... R$ 17.100,00
3º 36.785 ..... R$ 16.600,00
4º 36.711 ..... R$ 16.100,00
5º 20.327 ..... R$ 15.200,00

QUINA - concurso 3.294
01 - 28 - 47 - 50 - 55
Quina acum. ..... R$ 1.133.491,54
Quadra 83 acert. ..... R$ 5.480,07
Terno 6.019 acert. ..... R$ 107,95

LOTOFÁCIL - concurso 957
01 - 03 - 04 - 05 - 06 - 07 - 08 - 13 - 15 - 16 - 21 - 22 - 23 - 24 - 25
15 acertos 4 acert. R$ 464.123,27
14 acertos 529 acert. R$ 1.542,61

Mauro Akin/FotoArena/Folhapress

» NAS RUAS Bancários fazem passeata em Salvador; greve dura sete dias e, de acordo com sindicato, cerca de 32 mil trabalhadores estavam paralisados ontem em São Paulo

Auxílio-doença de curto prazo pode ser liberado sem perícia

Plano em estudo exige atestado e inclui só afastamento por doença e acidente fora do trabalho até 30 ou 45 dias

Aumento dos pedidos pelo benefício justificaria mudança; peritos reclamam de risco maior de fraude

DE SÃO PAULO
DO "AGORA"

O INSS estuda liberar o auxílio-doença sem o beneficiário ter que se submeter à avaliação da perícia médica na agência do instituto.

Uma nova proposta prevê concessão automática, apenas com atestado médico, em casos de afastamento de curta duração (de até 30 ou 45 dias; o prazo será definido).

O novo sistema serviria só para pedidos de auxílio-doença comuns, motivados por doença ou acidente sem relação com o trabalho. Aqueles motivados por acidente no trabalho ou doenças ocupacionais, que geram o auxílio-doença acidentário, continuarão exigindo perícia.

A implementação está prevista para abril de 2014, pelo cronograma da Previdência.

Segundo o INSS, a concessão automática se justifica pelo crescente volume de requisição dos benefícios por incapacidade, que hoje perfazem metade dos pedidos.

Só em julho, a Previdência liberou 415 mil benefícios ao todo, 213 mil dos quais eram de auxílio-doença. O instituto diz ainda que 41% dos benefícios de auxílio-doença costumam durar até 60 dias.

SISTEMA ATUAL

Hoje, o trabalhador que precisa se afastar por mais de 15 dias por acidente ou doença só consegue o auxílio passando pela perícia na agência. A espera média para ser atendido é de 20 dias, mas em Estados como Alagoas e Maranhão o tempo pode dobrar.

Como o INSS tem até 45 dias para conceder o benefício, o segurado pode esperar mais de dois meses para receber.

O novo projeto prevê que os segurados com atestado de "curta duração" continuem agendando a perícia, e um servidor administrativo fará a liberação do auxílio. Como o sistema ainda está em construção, é possível que outras formas sejam definidas.

O INSS informou que ainda estuda a possibilidade de concessão sem que o segurado vá ao posto previdenciário, mas isso depende de comunicação entre o médico e o sistema da Previdência.

Uma das preocupações com a mudança vem do possível aumento nas fraudes. "Sem perícia, as fraudes podem aumentar", diz o coordenador do sindicato de trabalhadores em saúde e Previdência de Pernambuco, José Bonifácio.

Avaliação semelhante tem o diretor do Sindicato Nacional dos Médicos Peritos Previdenciários, Francisco Eduardo Cardoso Alves. "Só médicos são capazes de confirmar a incapacidade."

O INSS diz que "o processo será continuamente avaliado e acompanhado internamente, como já ocorre".

Fiscais em Guarulhos acham operários em condições degradantes

Grupo de 111 trabalhadores veio do Nordeste; OAS e GRU Airport afirmam respeitar a lei

DE SÃO PAULO

Uma fiscalização em ação conjunta do Ministério do Trabalho, Ministério Público do Trabalho e Tribunal Regional do Trabalho (TRT) encontrou 111 trabalhadores em condições degradantes, análogas à escravidão, em uma alojamento da construtora OAS em Guarulhos.

Segundo os órgãos, eles eram parte de um contingente de reserva para as obras da construtora do novo terminal do aeroporto de Guarulhos, administrado pela GRU Airport, e teriam sido aliciados na Bahia, em Pernambuco, no Piauí e no Maranhão para vir a São Paulo com promessa de emprego de R$ 1.400.

Os aliciadores, segundo a fiscalização, seriam representantes da própria OAS. O número de pessoas envolvidas na rede é investigado.

Para garantir a vaga, os trabalhadores teriam de pagar R$ 300 pelo transporte e de R$ 100 a R$ 300 de propina ao aliciador. Ao chegar em São Paulo, no entanto, ficaram cerca de um mês aguardando a contratação, em vão.

A denúncia partiu do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Guarulhos e Região, responsável por fornecer alimentos aos trabalhadores resgatados.

O Ministério Público do Trabalho entrou com uma ação cautelar, que pede até R$ 141 mil em multa à empresa por 25 autos de infração.

Além disso, uma liminar (decisão provisória) do TRT pediu o bloqueio de R$ 15 milhões em bens da OAS e da GRU Airport. O aeroporto é administrado pelo consórcio Invepar-ACSA, composto por fundos como Funcef, Previ e Petros, pela OAS e pela empresa sul-africana Airport Company South Africa.

Os trabalhadores já foram ressarcidos pela incorporadora em R$ 6.000 por pessoa, incluindo indenização, e retornaram aos Estados de origem. Devem ainda receber três parcelas do seguro-desemprego e ter preferência em programas sociais.

OUTRO LADO

A OAS disse que tomou conhecimento da denúncia no dia 6 e que vem atendendo às solicitações do órgão e tomando as devidas providências.

A construtora disse que desconhecia os fatos apontados pela denúncia e afirmou que não mantém pessoas alojadas na obra, não utiliza intermediários na contratação e que não teve participação nos incidentes relatados.

Já a GRU Airport afirma que segue todas as normas trabalhistas previstas na lei e exige que todos os seus fornecedores e prestadores de serviços também o façam.

Além disso, informou que ajudará os órgãos públicos a esclarecer os fatos.

COMPARE E ACOMPANHE
INVESTIMENTOS FINANCEIROS

COMDINHEIRO
SOLUÇÕES PARA O MERCADO FINANCEIRO ☑
SISTEMA PROFISSIONAL ☑

QUEM SOMOS

Comdinheiro é um sistema independente[1] de acompanhamento de ativos financeiros que conta com a experiência de profissionais de mercado com mais de uma década de atuação empresarial tendo realizado diversos projetos de finanças em grandes empresas e em alguns dos maiores bancos públicos e privados do país.

O **Comdinheiro** integra em uma só plataforma via *web* mais de 14.000 séries de dados atualizadas diariamente e conta com mais de 30.000 usuários registrados.

Entre nossos clientes, estão bancos, corretoras, gestores de fundos de investimento, *multi* e *single family offices* e pesquisadores das mais renomadas instituições de ensino do Brasil.

A coordenação técnica do Sistema **Comdinheiro** é feita por um professor-doutor do Departamento de Administração da FEA-USP que é engenheiro pela POLI-USP e ganhador de diversas premiações e homenagens, entre elas o Prêmio IBEF-KPMG de Executivo Revelação em Finanças de 2006.

Talvez você não saiba, mas algumas das melhores instituições financeiras do país utilizam o sistema **Comdinheiro** para suas análises.

O QUE FAZEMOS

Agregamos em uma só plataforma informações de praticamente todos os ativos financeiros negociados no Brasil. De fundos de investimento a operações com derivativos, da montagem e acompanhamento de carteiras de investimento a estrutura acionária de empresas.

Nossas ferramentas são acessíveis por meio de qualquer dispositivo com acesso à Internet, seja ele um *desktop*, *laptop*, *tablet* ou *smartphone* com sistema operacional *Windows*, *iOS*, *Android* ou *Linux*. Tudo sem necessidade de se instalar qualquer tipo de *software*, aplicativo ou *plug-in*.

O **Comdinheiro** é o único sistema profissional do mercado que não cobra por licença e sim por *pageview*. Isso permite que se utilize o mesmo *login* para múltiplos acessos simultâneos sem nenhum tipo de bloqueio ao usuário, desde que a quantidade de *pageviews* contratada seja respeitada.

Como a cobrança do **Comdinheiro** é por *pageview*, a contratação é escalável. Assim, podemos atender desde pequenas gestoras até grandes bancos.

Entre em contato e agende uma visita.

(11) 4191-7758 / 2762-9020 / 2110-7219

www.comdinheiro.com.br

COMDINHEIRO
SOLUÇÕES PARA O MERCADO FINANCEIRO

[1] As informações, dados e aplicativos disponibilizados pelo Comdinheiro não caracterizam, em qualquer momento, uma recomendação de compra ou venda de título ou valor mobiliário, nem tampouco atividade de consultoria em valores mobiliários. Não recebemos nenhum tipo de comissão, repasses ou qualquer tipo de pagamento dessa natureza.

Kalunga

GREVE DOS BANCÁRIOS

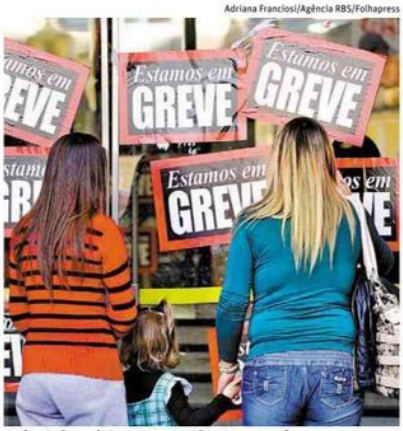
O QUE ELES PEDEM

- Aumento de 11,93%
- Participação nos lucros de três salários mais R$ 5.553,15
- Piso de R$ 2.860,21 (salário mínimo do Dieese)
- Auxílios-alimentação e refeição, 13ª cesta básica e auxílio-creche
- Melhores condições de trabalho

O QUE OS BANCOS OFERECEM

- Reajuste de 6,1% para os salários e para todos os benefícios

Adriana Franciosi/Agência RBS/Folhapress



Agência bancária em Porto Alegre; greve fez uma semana

Bancos dizem 'não' a aumento real, e greve continua

Pela primeira vez desde 2003, bancários poderão ficar sem aumento salarial acima da correção da inflação

Categoria influencia as negociações de todo o setor de serviços; razão apresentada é lucro menor e economia fraca

CLAUDIA ROLLI
TONI SCIARRETTA
DE SÃO PAULO

Em ano de desaceleração da economia, os bancos já decidiram: não haverá aumento acima da inflação para os bancários, que entram hoje no nono dia de greve.

Se não cederem de fato, será a primeira vez desde 2003 que a categoria, uma das mais fortes nas negociações salariais, receberá só a reposição da inflação (6,1%).

As negociações dos bancários serve de modelo para os acordos salariais de todo o setor de serviços, segmento de maior pressão para inflação.

Nos últimos nove anos, a categoria teve 22,2% de aumento real, de acordo com a Contraf-CUT (confederação nacional dos bancários).

"Ninguém está falando em cortar benefícios e conceder zero de reajuste, o que seria um mau acordo. Ao repor o poder de compra, os bancários continuarão com os melhores salários do mercado, os melhores benefícios e a participação de lucros [PLR] garantida em convenção coletiva", diz Magnus Apostólico, diretor de relações trabalhistas da Fenaban (federação dos bancos).

O salário médio dos bancários é hoje de R$ 4.740, sendo que o piso salarial é de R$ 1.519. A PLR paga aos caixas de bancos, segundo o diretor, varia entre 3,5 e 4 salários adicionais. "Isso corresponde a quase 30% a mais no salário, se dividirmos o valor da PLR por mês", diz o diretor.

Ainda segundo os bancos, a inflação pelo INPC acumulada nos últimos sete anos foi de 42%, enquanto a correção no piso do setor foi de 80%, e a dos salários, 60%.

"A proposta de conceder só a reposição da inflação é indecente. A greve continuará até que haja proposta melhor", diz Juvândia Moreira, presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo e Região (CUT) e uma das coordenadoras da negociação.

Um dos motivos alegados para não conceder aumento real é o fato de o lucro obtido pelos bancos ter sido menor do que a inflação no primeiro semestre, em relação ao mesmo período de 2012.

Na média, os bancos lucraram 3,7% a mais, enquanto a inflação está em 6%.

"Um setor que lucrou R$ 59 bilhões não pode dar aumento real? Mesmo que o lucro não tivesse crescido, ainda seria altíssimo. Não tem cabimento", diz a sindicalista.

"A economia está girando mais devagar, com resultados inferiores aos de anos anteriores. O cenário é de indefinição neste ano e no primeiro semestre de 2014. É preciso cautela", afirma o diretor.

AUMENTO REAL

Neste ano, os bancários pedem reajuste salarial de 11,93%, sendo 5% de aumento real, além de PLR no valor de três salários mais R$ 5.553,15 fixos, entre outros.

No ano passado, foram nove dias de paralisação, que resultaram em reajuste de 7,5%, sendo 2% de aumento real. Em 2011, os bancários cruzaram os braços por 21 dias e voltaram ao trabalho com reajuste de 9% (1,5% acima da inflação). Foi a maior paralisação desde 2004.

Patrões e empregados não sentam para negociar há três semanas. Cada um dos lados espera uma contraproposta.

Segundo os bancários, 10.586 agências e centros administrativos nos 26 Estados e Distrito Federal foram fechados devido à greve. A Fenaban não divulga a adesão.

PORQUE VOCÊ MERECE.

• OBRAS INICIADAS •

Perspectiva artística da fachada

VENDAS: Solai CONSULTORIA IMOBILIÁRIA Creci: 16861-J
www.solai.com.br
(11) 3816-7614
REALIZAÇÃO: ZABO ENGENHARIA
www.zabo.com.br

Lula diz que teria 'mais critério' hoje ao indicar para STF

Para ele, história mostrará que no julgamento do mensalão houve 'linchamento por parte da imprensa'

Ex-presidente afirma que pretende fazer comícios em regiões que Dilma Rousseff não esteja na campanha de 2014

DE BRASÍLIA

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou, em entrevista ao "Correio Braziliense", que se fosse indicar hoje um ministro para o STF (Supremo Tribunal Federal) teria "mais critério".

Apesar de dizer que indicaria hoje os mesmos nomes à Suprema Corte se tivesse que decidir com as informações que tinha no passado, Lula admite que, ciente das informações que tem agora, faria opções diferentes. "Eu teria mais critério. Um presidente recebe listas e mais listas com nomes", explica.

Dos atuais 11 ministros, Lula foi o responsável pela indicação de quatro ao STF: o presidente Joaquim Barbosa, Dias Toffoli, Cármen Lúcia e Ricardo Lewandowski.

Barbosa foi o relator do mensalão e acatou a maior parte das acusações contra os réus, entre eles José Dirceu, ex-ministro de Lula.

Entre os auxiliares que ajudavam Lula na escolha de ministros estavam o ex-ministro da Justiça Márcio Thomaz Bastos e o próprio Toffoli, que trabalhava na Casa Civil.

O ex-presidente evitou dar opiniões sobre o que achou da ação, mas falou que "a história vai mostrar que, mais do que um julgamento, o que nós tivemos foi um linchamento por uma parte da imprensa brasileira".

Lula também falou dos cenários para 2014. Sobre a recente saída do PSB do governo, disse que "todo mundo errou". Em 2014, gostaria de fazer comícios em nome da presidente Dilma Rousseff.

"Eu não quero estar na coordenação, eu quero ser a metamorfose ambulante da Dilma. Estou disposto. Se ela não puder ir para o comício num determinado dia, eu vou no lugar dela. Se ela for para o Sul, eu vou para o Norte. Se ela for para o Nordeste, eu vou para o Sudeste. Isso quem vai determinar é ela", disse na entrevista.

O ex-presidente também respondeu sobre a atuação dele depois que deixou a Presidência da República. Uma reportagem da **Folha** mostrou que quase metade das viagens internacionais feitas por Lula foi bancada por grandes empreiteiras.

"Mas veja a malandragem. Todas as empresas, inclusive as de jornais e de televisão, têm lobistas em Brasília. Mas são chamados de diretor corporativo ou institucional. Agora, se alguém faz pelo pais, é lobista. Faz parte da pequenez brasileira."

Na entrevista, o ex-presidente Lula disse ainda que, se o prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, tivesse aumentado as tarifas de ônibus em janeiro, não teriam ocorrido manifestações no meio do ano.

Sobre destituição do serviço público de Rosemary Noronha, a ex-chefe do gabinete da Presidência em São Paulo, Lula disse que "o servidor que comete algum ilícito tem de ser exonerado".

> **"Quero ser a metamorfose ambulante da Dilma. Se ela não puder ir para o comício num determinado dia, eu vou no lugar dela**
>
> **LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**
> ex-presidente da República

Eduardo Naddar/Agência O Globo

» ACAMPAMENTO **Professores da rede municipal que ocupavam a Câmara do Rio de Janeiro foram expulsos pela Polícia Miltar e agora estão acampados ao lado do prédio**

Universidade Yale recua em ação contra repórter brasileira

Correspondente do 'Estado' havia sido detida no campus

DE SÃO PAULO
DE BRASÍLIA

A Universidade Yale, nos Estados Unidos, informou que não pretende acionar a promotoria contra a jornalista brasileira Cláudia Trevisan, presa no campus da instituição na última quinta.

Correspondente do jornal "O Estado de S.Paulo" em Washington, Trevisan esperava pelo fim de uma palestra do presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), ministro Joaquim Barbosa.

A repórter ficou detida por algumas horas e foi liberada no mesmo dia. O Itamaraty havia sido acionado.

Em nota, a assessoria de Barbosa disse que ele "lamenta o episódio". O ministro só soube do que ocorreu com a jornalista na manhã de sábado, quando a organizadora do evento o avisou.

A reportagem da **Folha**, que também estava presente na universidade para falar com Barbosa, se identificou e foi alertada de que a conferência seria fechada e a imprensa não poderia entrar.

Na nota que divulgou, a Universidade Yale disse que a prisão por invasão de propriedade foi justificada. Acrescentou que Trevisan não foi maltratada e que qualquer jornalista, incluindo a correspondente, é bem-vindo para cobrir eventos abertos no campus.

A direção do "Estado" informou que a posição inicial do jornal é a de dar o caso por encerrado, contanto que Yale confirme que não levará o processo judicial adiante.

Procurador pede veto ao partido de Marina

Para o Ministério Público, Rede não reuniu apoio exigido por lei para obter registro; TSE julga caso até amanhã

Ex-senadora, que precisa formalizar sigla até sábado, contesta parecer e diz 'confiar em Deus e na Justiça'

RANIER BRAGON
DE BRASÍLIA

O Ministério Público Eleitoral recomendou ontem à Justiça que negue o pedido de registro do partido da ex-senadora Marina Silva alegando que não houve a comprovação necessária de apoios.

A decisão representa mais um obstáculo à pretensão da ex-senadora de disputar o Palácio do Planalto em 2014 pela Rede Sustentabilidade.

Segunda colocada nas pesquisas de intenção de voto, Marina precisa formalizar a criação da sigla até sábado se quiser concorrer por ela à Presidência.

Parecer assinado pelo vice-procurador-geral Eleitoral, Eugênio Aragão, afirma que o pedido da Rede "continua sem condições de ser atendido" por não ter coletado o número mínimo de 492 mil assinaturas de apoio pelo país.

O TSE (Tribunal Superior Eleitoral), que deve julgar o caso entre hoje e amanhã, diz que a legenda de Marina entregou apenas 442,5 mil assinaturas validadas pelos cartórios eleitorais —quase 50 mil a menos do que o mínimo exigido em lei.

Em seu parecer, Aragão afirma ter "certo pesar" em recomendar a rejeição de uma legenda a princípio marcada "pela lisura", mas ressalta que "criar um partido com vistas apenas a determinado escrutínio [eleições de 2014] é atitude que o amesquinha, o diminui aos olhos dos eleitores".

Apesar de ter a opção de se filiar a outra legenda para entrar na corrida presidencial no ano que vem caso a Rede não obtenha registro, Marina tem rechaçado, por ora, essa hipótese.

"O presente registro de partido político, ao contrário de outros recentemente apresentados a essa corte [ele se refere ao Pros e ao Solidariedade, aprovados mesmo após suspeita de fraude no recolhimento de assinaturas], não contém qualquer indício de fraude, tendo sido um procedimento, pelo que se constata dos autos, marcado pela lisura."

Marina rebateu o parecer dizendo acreditar que os ministros do TSE terão posição contrária a de Aragão e aprovarão a Rede em tempo hábil.

"Eu estou mais preocupada em não amesquinharmos a democracia. Porque a democracia plena é a que assegura o pluralismo político", afirmou após ato com cerca de 40 pessoas na Praça dos Três Poderes.

Evangélica, a ex-senadora disse ainda "confiar em Deus" para a obtenção do registro de sua sigla.

"Tenho confiança em Deus, na Justiça e no trabalho que fizemos, que foi um trabalho íntegro. Apresentamos as assinaturas dentro do prazo, 668 mil assinaturas. Confiamos que o TSE fará justiça à Rede Sustentabilidade."

PAREDE

No ato de ontem, foi montada uma "parede" com caixas de papelão com cópias das assinaturas rejeitadas, segundo o partido, sem motivação.

Nessa "parede" foram projetados depoimentos de apoio de eleitores e celebridades —entre elas o ator Marcos Palmeira.

Participaram cinco senadores —Eduardo Suplicy (PT-SP), Rodrigo Rollemberg (PSB-DF), Lindbergh Farias (PT-RJ), Pedro Taques (PDT-MT) e Randolfe Rodrigues (PSOL-AP)— e três deputados federais —Alfredo Sirkis (PV-RJ), Walter Feldman (PSDB-SP) e Reguffe (PDT-DF).

Luciano Freire/Futura Press/Folhapress

A ex-ministra Marina Silva entre partidários que fazem vigília pela criação da Rede na praça dos Três Poderes, em Brasília

Para dirigentes da Rede, votação deve ser apertada

DE BRASÍLIA

Apesar do discurso público de confiança na vitória no TSE, aliados de Marina Silva manifestam preocupação com o julgamento e com o voto da relatora, Laurita Vaz.

No périplo que Marina fez à corte nos últimos dias, a ministra foi a que demonstrou menor receptividade aos pleitos da ex-senadora.

A expectativa dos dirigentes da Rede é a de que o placar seja apertado na votação, que pode ocorrer nas sessões de hoje ou amanhã.

Ontem, o recém-empossado ministro Otávio de Noronha sinalizou que não deve aceitar o principal pedido da sigla: a validação de assinaturas rejeitadas por cartórios eleitorais sem a apresentação de uma justificativa.

"O cartório valida ou invalida administrativamente. O cartório não profere decisão judicial para ter que justificar. Confere ou não confere. Se acha que não conferiu, rejeita", disse.

Questionado, em tese, sobre a viabilidade de o TSE validar as assinaturas, Noronha disse não acreditar em tal hipótese.

"Não conferimos assinatura. Isso tinha que ser impugnado lá no cartório eleitoral, no juiz eleitoral. Recebemos o processo, examinamos a documentação e verificamos a conformidade com os requisitos legais".

PRAZO APERTADO
Rede tentará obter o registro no TSE até o fim da semana

4 dias
É quanto falta para que a Rede seja criada a tempo de Marina poder disputar a Presidência em 2014

SITUAÇÃO ATUAL
Para o Ministério Público, a sigla não reuniu assinaturas suficientes e, por isso, deve ter o registro negado. O parecer pode influenciar o voto dos ministros que decidirão o caso

A ESTRATÉGIA
A Rede pedirá ao TSE que considere válidas as 98 mil assinaturas que o partido diz terem sido rejeitadas sem motivo pelos cartórios

*Total de assinaturas rejeitadas sem motivo pelos cartórios, segundo a Rede

IBEROSTAR
RESORTS
Cancún e Punta Cana
com dólar a R$ 1,93

Viaje com apoio total, a qualidade e a segurança que só a maior operadora das Américas pode oferecer. E em até 10x sem juros e com o dólar reduzido.

Com a CVC, é diversão o tempo todo. Você come e bebe à vontade ao se hospedar nos luxuosos resorts Iberostar de Cancún e nos de Punta Cana e ainda aproveita inúmeras opções de entretenimento, como piscinas, spas, academias, parque aquático, clube infantil e outros. Próximos às paradisíacas praias caribenhas e com sistema Tudo Incluído, os Resorts Iberostar são garantia de conforto e muita diversão durante sua viagem.

Pacote de 6 dias – saídas diárias
Todos os pacotes incluem passagem aérea ida e volta e hospedagem com Sistema Tudo Incluído.

Iberostar Cancun Hotel All Inclusive
Localizado de frente para o mar da praia de Cancún, está próximo da Zona Arqueológica e da Praia Delfines.
A partir de 10x sem juros de 378 REAIS
À vista R$ 3.780. Base US$ 1.960.

Iberostar Bávaro Suites Punta Cana All Inclusive
Localizado à beira mar, entre a Praia de Bávaro e jardins tropicais exuberantes.
A partir de 10x sem juros de 346 REAIS
À vista R$ 3.460. Base US$ 1.791.

Iberostar Punta Cana All Inclusive
Resort de frente ao mar na maravilhosa Praia de Bávaro.
A partir de 10x sem juros de 319 REAIS
À vista R$ 3.190. Base US$ 1.659.

Vá até a CVC mais próxima, fale com seu agente de viagens ou acesse www.cvc.com.br
Ligue: 2146-7011 | 2103-1222 | 2191-8700

IBEROSTAR HOTELS & RESORTS

Prezado cliente: os preços publicados são por pessoa em apartamento duplo, com saídas de São Paulo. Preços, datas de saída e condições de pagamento sujeitos a reajuste e disponibilidade. Condições de pagamento com parcelamento 0+10 vezes sem juros no cartão de crédito e 1+9 no boleto bancário. Taxas de embarque cobradas pelos aeroportos não estão incluídas nos preços e deverão ser pagas por todos os passageiros. Ofertas válidas até um dia após a publicação deste anúncio. Câmbio especial 1º/10/2013 US$ 1,00 = R$ 1,93 válido por tempo limitado. Preços válidos para saídas: Iberostar Cancun: 27/outubro; Iberostar Bávaro Suites: 31/outubro; Iberostar Punta Cana: 31/outubro.

CVC
TUDO POR UMA BOA VIAGEM

Ciro e Cid Gomes formalizam adesão ao Pros após saída do PSB

Para ex-ministro, líder pessebista Eduardo Campos é 'oportunista'

DE FORTALEZA
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA, EM FORTALEZA

O recém-criado Pros (Partido Republicano da Ordem Social) será o destino do grupo político liderado pelos irmãos Cid e Ciro Gomes, egresso do PSB. Governador do Ceará, Cid fez o anúncio na noite de ontem, após reunião do grupo em Fortaleza. A filiação deverá ocorrer hoje, também na capital cearense.

A escolha final estava entre PDT e Pros. Segundo Cid, pesou na decisão o fato de a sigla ser nova e possibilitar ao grupo ter o comando de diretórios municipais no interior do Estado, com chances maiores de projeção nacional para lideranças locais.

"Os principais argumentos são que, por se tratar de um partido novo, há menos possibilidades de conflitos no interior e que as lideranças cearenses terão maiores possibilidades de participação nacional", afirmou Cid.

Com o grupo de Cid e Ciro a tiracolo, o Pros já nasce como um dos maiores partidos do Estado. Além do governador, entram na sigla cinco deputados federais (quatro oriundos do PSB e um do PR), nove deputados estaduais e 38 prefeitos, entre eles o de Fortaleza, Roberto Claudio.

Outros 12 prefeitos de fora do PSB podem confirmar filiação até o final de semana.

'OPORTUNISTA'

A saída dos Gomes do PSB foi motivada pela provável candidatura de Eduardo Campos, governador de Pernambuco e presidente da sigla, à Presidência em 2014.

Ontem, Ciro fez duras críticas a Campos, que classificou de "zero completo, oportunista puro e simples".

Para o ex-ministro, Campos "controla a burocracia [do partido] como uma capitania hereditária que ele herdou do avô [Miguel Arraes, 1916-2005]". "Ele está em uma aventura pessoal, vai afundar o PSB nisso, mas é problema dele."

REGRAS ELEITORAIS
Votação de minirreforma é impedida por manobra

Uma manobra regimental inviabilizou ontem uma nova tentativa do PMDB de colocar em votação na Câmara o projeto da minirreforma eleitoral, que afrouxa a legislação em benefício de partidos e candidatos. PT, PSB, PC do B, PDT e PSOL lançaram mão de um requerimentos pedindo adiamento da discussão da matéria e acabaram esvaziando o plenário e derrubando a sessão por falta de quorum.

NOVO PARTIDO
Planalto quer evitar que Solidariedade apoie Aécio

O Planalto quer evitar que o Solidariedade, partido recém-criado pelo deputado Paulinho da Força, migre para a oposição e confirme apoio à candidatura de Aécio Neves (PSDB) à Presidência. A ministra Ideli Salvatti (Relações Institucionais) se reuniu ontem com congressistas da sigla e prometeu manter os cargos que a legenda ocupa no governo em troca da sua permanência na base.

ÍNDIOS
Dilma critica PEC sobre demarcação de terras

A presidente Dilma Rousseff disse ontem no Twitter que é contra a PEC (proposta de emenda constitucional) que transfere da União ao Legislativo o poder de demarcar terras indígenas. Ela se manifestou após os protestos de índios em Brasília: "Meu governo é contra a PEC 215, que retira da União direito de demarcar as terras indígenas. Orientei a base do governo a votar contra".

cotidiano

Paulistano tem o maior IPTU entre moradores de capitais

Em 2012, média foi de R$ 441,91 per capita, 50% mais do que em Belo Horizonte

Prefeito Haddad (PT) quer elevar em 24% a receita com o tributo, que é a 2ª maior fonte de arrecadação própria

GUSTAVO PATU
DE BRASÍLIA

A cidade de São Paulo, onde o prefeito Fernando Haddad (PT) quer elevar em 24% a receita do IPTU no próximo ano, já é a capital brasileira com a maior carga do tributo por habitante.

Dados recém-reunidos pelo Tesouro Nacional mostram que, no ano passado, cada paulistano pagou, em média, R$ 441,91 em Imposto Predial e Territorial Urbano, bem acima do padrão das principais cidades do país.

Trata-se de mais de 50% acima do valor per capita mais próximo entre as capitais estaduais, os R$ 290,60 de Belo Horizonte. São mais de 30 vezes os R$ 14,33 cobrados, em média, de cada morador de Macapá.

Considerados os cem municípios mais populosos do país, apenas três cidades da Baixada Santista —Guarujá, Praia Grande e Santos— tributam mais.

Incidente sobre a propriedade de imóveis residenciais e comerciais, o IPTU é a segunda maior fonte de arrecadação própria da prefeitura paulistana e do conjunto de municípios do país.

Na cidade de São Paulo, foram pouco mais de R$ 5 bilhões no ano passado, algo como 14% da receita total.

Apenas o ISS (Imposto Sobre Serviços) arrecadou mais na capital paulista, com R$ 9,9 bilhões, ou R$ 873,30 por habitante —cobrança per capita inferior somente à de Vitória em todo o país.

As prefeituras têm autonomia para definir as alíquotas do IPTU, que incidem sobre um valor atribuído ao imóvel pelo poder municipal, nem sempre compatível com os preços de mercado.

Haddad argumenta que, sem atualização há quatro anos, os valores hoje em uso para a cobrança do tributo estão defasados.

Como outros impostos incidentes sobre o patrimônio, o IPTU arrecada pouco na maior parte do país. Sua cobrança, além de trabalhosa, exige força política para corrigir periodicamente os valores de referência.

O pagamento do imposto consome quase 1% do Produto Interno Bruto paulistano, proporção inferior apenas às de, entre as capitais, Campo Grande e Belo Horizonte.

Na média nacional, a arrecadação do IPTU equivale a 0,5% do PIB.

A receita do tributo cresceu mais aceleradamente na cidade ao longo dos últimos três anos, no governo de Gilberto Kassab (PSD).

Em 2009, a arrecadação era de R$ 3,2 bilhões, equivalentes a 0,83% do PIB local.

Ainda assim, o aumento de arrecadação esperado por Haddad apenas no próximo ano equivale à taxa acumulada nos últimos dois.

» LEIA MAIS nas págs. C3 e C4

Marco Ambrosio/Frame

Manifestantes em ocupação da reitoria da USP na última quinta

ENTREVISTA
Para reitor da USP, universidade está cansada de atos violentos Pág. C8 ▶

Satisfação Garantida
DESAFIO COPEL
Compre agora o seu colchão! Se em 30 noites você não se adaptar, nós trocamos o produto!*
*Consulte o regulamento na loja.
copel ESPECIALISTA EM COLCHÕES Desde 1965
VALE-PRESENTE: confira no site www.copelcolchoes.com.br

Deville
Casal
copel COMFORT LINE
25cm
Promoção de lançamento
Pró Coluna Gold
• Molas individuais ensacadas
• Espuma viscoelástica, que almoda-se ao contorno do corpo
• Tecido em malha com viscose
• Altura: 25 cm
Molejo Pocket Flex Comfort · Polyframe · Viscoelástico
10x 79,90
ou À VISTA 799,00
Colchão na medida de 1,38x1,88

Bicama Giant
Solteiro
Cosmopolita
Lançamento
• Bicama de molas
• Ótimo aproveitamento de espaço
• Colchão Molejo Bonnel com borda de espuma
• Pilow Top
• Altura: 61 cm
One Side · Molejo Bonnel
10x 96,70
ou À VISTA 967,00
Conjunto na medida de 0,88x1,88

SleepTest¹ : 30 noites para se adaptar - Copel Express² : *Entrega rápida para São Paulo - Garantia Total³ : No molejo, estofamento e tecido - Medidas Especiais⁴

Colchão 48° Anniversary
Queen
copel COMFORT LINE
33 cm
Pró Coluna Gold
• Molas individuais ensacadas
• Espuma viscoelástica
• Pillow Top Double Side, um lado firme e o outro extra firme
• Tecido com fibras de bambu
• Altura do colchão: 33 cm
Molejo Pocket Flex Comfort · Double Side · Polyframe · Viscoelástico
10x 279,00
ou À VISTA 2.790,00
Conjunto na medida de 1,58x1,98

Lojas Outlet!
Descontos de até 50%
SÃO PAULO - LAPA
RUA DO CURTUME, 648
TEL: 3611-2142
SANTANA - 11 2979-0856
CAMPO LIMPO - 11 5841-8577
TATUAPÉ - 11 2296-5012
VILA CARRÃO - 11 2091-8630
PINHEIROS 1 - 11 3812-1620
SHOP. CASA&MÓVEL - 11 3814-2263
SANTO ANDRÉ 1 - 11 4421-7816
SANTO ANDRÉ 3 - 11 4432-2530
RIBEIRÃO PRETO 3 - 16 3621-3342
COPACABANA 2 - 21 2235-3261

Lojas em Brasília e Rio de Janeiro.
Disk Colchões (11) 3663-3560 Outras Localidades 0800-0133433 Site Compras online www.copelcolchoes.com.br - blog.copelcolchoes.com.br

SÃO PAULO
ZONA NORTE
CACHOEIRINHA - 11 3851-2082
SHOP. LAR CENTER - 11 2252-3071
TUCURUVI - 11 2953-6138
ZONA SUL
JARDIM AMERICA 1 - 11 3086-3883
JARDIM AMERICA 2 - 11 3063-4177
MORUMBI - 11 3624-9673
MOEMA 1 - 11 5051-3756
MOEMA 2 - 11 5531-8084
ITAIM BIBI - 11 3168-4461
VILA MARIANA - 11 5571-4920
SANTO AMARO - 11 5548-1477
SHOP. INTERLAR INTERLAGOS - 11 5564-0032
JABAQUARA - 11 5585-0968
SHOP. D&D - 11 5102-2214
SANTO AMARO - 11 5631-0476
ZONA LESTE
ITAQUERA - 11 2052-6093
S. MIGUEL PAULISTA - 11 2297-1265
MOOCA - 11 2692-2405
SHOP. INTERLAR ARICANDUVA - 11 2253-0688
ZONA OESTE
PINHEIROS 2 - 11 3898-1037
PINHEIROS 3 - 11 3064-1491
LAPA 1 - 11 3834-1936
LAPA 2 - 11 3672-6366
PACAEMBU - 11 3663-3560
CENTRO
CAMBUCI - 11 3275-4040
SANTA CECILIA - 11 3361-4934
GRANDE SÃO PAULO
GUARULHOS 1 - 11 2440-7202
GUARULHOS 2 - 11 2229-9449
SANTO ANDRÉ 2 - 11 4436-8742
SHOP. INTERNACIONAL - 11 2425-1032
MOGI DAS CRUZES - 11 4725-9750
OSASCO - 11 3681-7143
S. BERNARDO DO CAMPO - 11 4122-4064
BARUERI - 11 4193-8055
SUZANO - 11 4748-2332
INTERIOR
SOROCABA 1 - 15 3232-5459
SOROCABA 2 - 15 3202-2252
RIBEIRÃO PRETO 1 - 16 3620-0440
RIBEIRÃO PRETO 2 - 16 3621-5277
SHOP. RIBEIRÃO - 16 3617-5990
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - 12 3913-1766
SHOP. PARQUE D. PEDRO - 19 3208-2677
CAMPINAS SHOP. - 19 3228-1414
CAMPINAS - 19 3294-4467
BRASÍLIA
SHOP. CASA PARK - 61 3363-2782
RIO DE JANEIRO
COPACABANA 1 - 21 2143-8975
CASA SHOPPING - 21 2108-8383
SHOP. DA GÁVEA - 21 3597-0799

Acesse a Copel nas redes sociais e confira.
Facebook · Twitter · Blog · YouTube

Ofertas válidas até 11/10/2013 ou enquanto durarem os estoques (no máximo 05 peças). Preços em 10x no cartão de crédito ou cheque. 5x sem juros no cartão HiperCard ou 1 + 9 no cheque. Compras a prazo com cheques sujeitas a aprovação de crédito. Fotos ilustrativas. 1.Consulte o regulamento na loja. 2.Consulte preços e regiões. 3.Linha Copel Comfort Line: conforme certificado de garantia. Conjuntos com suporte universal. 4.Consulte preços e possibilidades. Para largura de até 138 cm o suporte é inteiriço. Entrega com hora marcada, serviço tarifado, consulte na loja. Doe seu colchão, nós retiramos. Os colchões retirados são doados para instituições beneficentes.

mercado mpme

guia especial da micro, pequena e média empresa

Empresa que atua em setor religioso deve fugir de clichê

Especialista sugere evitar estereótipo como venda de santo para católico

Não é necessário praticar religião para atuar nesse nicho, mas é essencial atentar aos hábitos dos fiéis

FILIPE OLIVEIRA
DE SÃO PAULO

Pouco depois de se tornar membro de uma igreja evangélica, Adriano Carapiá, 40, virou também empresário.

Ele frequenta a igreja Metodista Wesleyana e é dono de uma livraria especializada em itens religiosos. No ano passado, passou a vender também roupas pela internet no site Camisa Gospel.

Como atrativo, Carapiá oferece modelos que misturam ícones da cultura pop e mensagens bíblicas. Em sua loja, o torneio de lutas UFC vira "único foco é Cristo".

"Nosso meio de divulgação das camisas é a participação em congressos e encontros. Estamos negociando parcerias com cantores, para vender camisetas exclusivas deles em nosso site e patrocinar shows", afirma.

Empresas como a de Carapiá mostram que nichos de mercado criados por fiéis de diferentes religiões buscam itens específicos para seu consumo e geram oportunidades de negócios.

Segundo o diretor acadêmico da ESPM, Ismael Rocha, não é necessário compartilhar as crenças dos clientes para empreender no setor, apesar de atualmente a maior parte dos negócios nascerem por iniciativa dos fiéis.

É preciso, no entanto, conhecer bem os valores e a cultura desse público, diz.

Para a descoberta de oportunidades, Rocha sugere fugir de estereótipos, como a venda de saias compridas para evangélicas ou santos para católicos.

"Existe nesse mercado uma falta de conhecimento das expectativas do público."

VENDENDO DE FORA

Gabriela Onofre, 40, foi uma das que conseguiram encontrar uma forma de atender um público religioso, mesmo sem ser da mesma religião.

Primeira franqueada brasileira da rede portuguesa O Melhor Bolo de Chocolate do Mundo, ela possui uma cafeteria no bairro de Higienópolis, em São Paulo.

Onofre decidiu explorar o nicho de mercado formado pela comunidade judaica da região após ver seu movimento ser impulsionado por esse público.

"Servimos um bolo de chocolate que é feito sem farinha. Logo começamos a ver que isso levou a uma maior procura de judeus, principalmente em datas festivas."

Incentivada pelos clientes, que lhe perguntavam se o leite servido na loja era kasher (feito segundo regras da Torá, escrituras sagradas do judaísmo), ela adequou sua produção às exigências.

Hoje, a produção dos alimentos e os pontos de venda de toda a rede são certificados por empresas especializadas e inspecionados anualmente por um rabino.

"Em determinadas épocas do ano [em que a dieta é mais restrita], eles têm poucas opções como a nossa", afirma a empresária.

> **"Não somos da comunidade [judaica]. Mas nos aproximamos para ter certeza de que estamos dentro das normas e para conhecer as datas importantes**
>
> GABRIELA ONOFRE
> empresária que faz bolos kasher

Tem uma microempresa? Faça um grande negócio: procure o Sebrae. Ligue 0800 570 0800
SEBRAE

Experimente a Ultra Banda Larga fixa da TIM.
LIVE TIM
Viva essa experiência.
0800 880 4141 livetim.com.br

Seja qual for o tamanho da sua empresa, ela pode alugar um carro na Localiza.
Ligue e consulte: 0800 707 1250
www.localiza.com/empresa
Localiza
LocalizaEmpresa

Ze Carlos Barretta/Folhapress

Adriano Carapiá (abaixo) e Augusto Júnior, sócios da Camisa Gospel, que une religiosidade e ícones da cultura pop

FÉ NAS VENDAS
Negócio religioso exige estudo do público-alvo

Conheça
Para definir os melhores produtos a se oferecer, saiba quais os costumes de quem pratica determinada fé e o que valorizam

Divulgue
Encontros realizados por igrejas e feiras de produtos religiosos são algumas das principais formas de ser encontrado

Sazonalidade
Conheça as datas mais importantes para cada grupo para preparar melhor seus estoques

Oportunidade indireta
Grandes eventos como a Marcha para Jesus possibilitam aumento nas vendas para empresas de outros setores

Inove
Fuja dos estereótipos e crie ofertas diferentes; há pessoas de todos as classes nas religiões

Fontes: Sebrae Nacional e Ismael Rocha, diretor acadêmico da ESPM

Empresário deve se planejar para aproveitar festas de cada religião

DE SÃO PAULO

Festividades religiosas, como o dia de Nossa Senhora de Aparecida, em 12 de outubro, ou o Círio de Nazaré — que deve levar aproximadamente 2 milhões de pessoas até Belém para uma peregrinação no dia 13— são importantes tanto para a fé como para as empresas.

De acordo com o presidente do Sebrae, Luiz Barretto, esses eventos movimentam toda a economia da região afetada, incluindo negócios sem relação com a fé.

"Todas as religiões têm momentos importantes. Eles funcionam para a mobilização da fé e também são um grande negócio", diz.

A empresa Maná, de Niterói (RJ), foi uma das que se beneficiaram neste ano com um desses eventos, a Jornada Mundial da Juventude, que contou com a visita do papa Francisco ao Brasil.

A proprietária da loja, Ana Cláudia Siqueira Fiore, 43, conta que vende seus produtos para fiéis e igrejas da região. Durante o mês de julho, sua venda de hóstias, por exemplo, passou de uma média mensal de 185 mil para cerca de 540 mil.

Segundo Fiore, o segredo para conseguir aproveitar a oportunidade foi o preparo antecipado. "Nós tínhamos nos programado. Fizemos uma compra maior com bastante antecedência e já conversávamos com os fornecedores desde o início do ano."

O aumento da procura em algumas épocas do ano também é sentida por Alessandro Teixeira, 37, que produz esculturas de orixás em metal.

"A partir de agosto, a demanda cresce. Primeiro porque aumenta o turismo em Salvador e depois porque é a época do ano em que acontecem a maioria das festas do candomblé." (FO)

VAI COMER OU QUER QUE EMBRULHE?
Percentual do faturamento dos estabelecimentos que oferecem esse tipo de serviço

Fonte: Gouvêa de Souza

Delivery on-line gera 9% do faturamento

Número de estabelecimentos com esse serviço pode até dobrar em 2014, diz especialista

DE SÃO PAULO

O delivery de comida a partir de pedidos pelo telefone e pela internet representam, respectivamente, 24% e 9% do faturamento dos estabelecimentos que oferecem esse tipo de serviço, de acordo com uma pesquisa da consultoria Gouvêa de Souza.

"O delivery fideliza os clientes. A tendência é que os estabelecimentos se tornem multicanais", explica Ingrid Devisate, responsável pela área de desenvolvimento de negócios no setor de alimentação da Gouvêa de Souza.

De acordo com o estudo, 25% dos estabelecimentos oferecem o serviço de pedidos por telefone.

Outros 4% oferecem o delivery pela internet, além do atendimento no local, pedidos para viagem e encomendas por telefone.

"Acredito que no ano que vem o número de empresas que oferecem o delivery on-line pode até dobrar, principalmente com o grande número de aplicativos na área", diz Devisate.

Empresas como HelloFood e iFood oferecem serviços que permitem fazer o pedido a partir de aplicativos de smartphone. A pesquisa ouviu 3.196 pessoas entre proprietários e gerentes de estabelecimentos de 20 categorias do setor em várias cidades.

*Cheques, duplicatas e cartões de crédito Visa e MasterCard. Crédito sujeito a aprovação.
DIVERSÃO BRINQUEDOS
ANTECIPAR SEUS RECEBÍVEIS COM O BRADESCO É TÃO FÁCIL QUE PARECE BRINCADEIRA
APROVEITE O DIA DAS CRIANÇAS E ANTECIPE SEUS RECEBÍVEIS* NO BRADESCO.
FALE COM SEU GERENTE OU LIGUE 0800 273 3486.
BRADESCO EMPRESAS E NEGÓCIOS. O AMIGO COM QUEM VOCÊ PODE CONTAR.
Bradesco Empresas e Negócios
YER

Cai porcentagem de brasileiros dispostos a ter um emprego

Estudo do Ipea mostra que fatia passou de 59,5% para 57,5% entre 2009 e 2012; queda foi maior entre jovens

Para instituto, fenômeno pode pressionar mercado de trabalho; desempregados são na maioria qualificados

MARIANA SALLOWICZ
DO RIO

A parcela de brasileiros em idade ativa que têm ou estão buscando emprego caiu entre 2009 e 2012, segundo estudo divulgado ontem pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), com base em dados da Pnad.

A chamada taxa de participação (relação entre a população economicamente ativa e aquela em idade para trabalhar) caiu de 59,5% para 57,5% no período.

Segundo o instituto, essa tendência é preocupante porque pode pressionar o mercado de trabalho e representa um desafio para a formulação de políticas públicas.

A redução mais acentuada ocorreu entre os jovens de 15 a 24 anos. Em termos de gênero, a tendência foi mais marcante entre as mulheres, embora tenha sido verificadas entre os homens também.

"É surpreendente, pois ocorreu em um momento de melhora do mercado de trabalho", disse Marcelo Neri, presidente do Ipea e ministro interino da Secretaria de Assuntos Estratégicos.

Segundo o Ipea, a fatia de jovens fora do mercado de trabalho e da escola (os chamados "nem nem") aumentou nos últimos anos.

"Esse contingente sempre existiu, mas parece que teve um aumento recente. A médio e longo prazo isso é preocupante. Precisamos entender os determinantes disso", diz Gabriel Ulyssea, coordenador de pesquisas de trabalho e renda do Ipea.

QUALIFICAÇÃO

Segundo Neri, havia espaço para a inserção de uma grande parcela de trabalhadores no mercado de trabalho, o que indicaria que o país não estava diante do pleno emprego em 2012.

Diferentemente do que muitos especialistas afirmam, a pesquisa aponta que não há uma escassez generalizada de oferta de mão de obra qualificada no país.

O coordenador de pesquisas do Ipea afirma, no entanto, que ela pode ocorrer em alguns setores ou em determinadas atividades.

Segundo o instituto, a oferta de trabalho qualificado vem aumentando continuamente na última década e o preço relativo a essa mão de obra tem caído também.

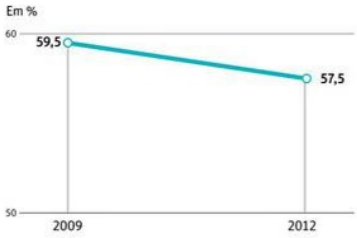
Além disso, segundo a pesquisa, os desempregados hoje são em sua maioria profissionais qualificados.

"O grande apagão de mão de obra é de pessoas pouco qualificadas, talvez seja sinal de que o Brasil não está dando um salto tecnológico", afirma Neri.

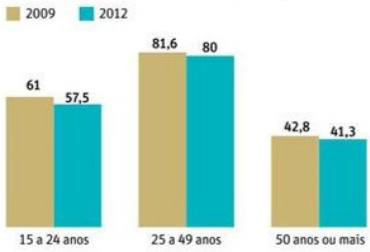
Para o economista José Márcio Camargo, há uma falta de mão de obra "bem qualificada", que tenha frequentado cursos em universidades mais conceituadas, após a queda na qualidade desse ensino nos últimos anos:

"Há queixas dos empresários da falta de mão de obra qualificada, mas eles podem estar sentindo falta é de mão de obra bem qualificada."

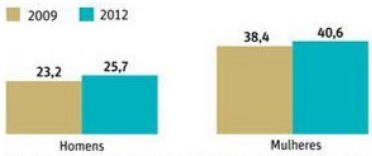
MENOR OFERTA DE MÃO DE OBRA
Taxa de participação* dos brasileiros com dez anos ou mais dispostos a trabalhar



Tendência foi mais acentuada entre jovens (em %)



Jovens entre 15 e 24 anos fora da PEA e que não frequentam escola, em %



*A taxa de participação é a relação entre a PEA (População Economicamente Ativa) e a PIA (População em Idade Ativa). Ou seja, é a fatia dos que têm ou estão buscando um emprego entre os que possuem idade para trabalhar Fonte: PNAD/Ipea

Metalúrgicos de São Paulo ameaçam fazer greve

Categoria tem data-limite para receber oferta

DE SÃO PAULO

Depois de os bancários cruzarem os braços por 20 dias, agora são os metalúrgicos de São Paulo que ameaçam entrar em greve.

Neste ano, a estratégia foi definir uma data-limite (27 de outubro) para receber uma contraproposta e já avaliá-la em assembleia.

"Com ou sem proposta, a data para aceitar ou rejeitar um acordo está definida", diz Miguel Torres, que comanda o sindicato dos metalúrgicos (Força Sindical). São 260 mil trabalhadores do setor na capital e outros cerca de 400 mil em campanha no Estado, representados pela federação da categoria.

Além da inflação acumulada de novembro até o fim deste mês, os sindicatos querem aumento real (percentual não definido). As empresas não fizeram contraproposta.

O acordo assinado pelos metalúrgicos da CUT na sexta-feira, com reajuste de 8% (inflação de 6,07% mais 1,82% de ganho real), deve servir de parâmetro para as negociações. Os funcionários da GM de São Caetano (ligados à Força) e de São José dos Campos (Conlutas) fecharam acordo com reajuste de cerca de 8% nos salários, além de abonos. (CLAUDIA ROLLI)

Eike demite 20% dos funcionários da petroleira OGX

Corte afeta 60 trabalhadores; empresa só tem caixa para pagar compromissos até o fim deste mês e busca evitar recuperação judicial

RAQUEL LANDIM
DE SÃO PAULO

A OGX, do empresário Eike Batista, demitiu ontem cerca de 60 funcionários, o equivalente a um quinto do seu quadro de 300 colaboradores. A empresa enfrenta graves problemas financeiros e pode pedir recuperação judicial em breve.

A petroleira só tem caixa para pagar seus compromissos até o fim do mês, já atrasa pagamento de fornecedores e deu calote de US$ 45 milhões nos juros que deveria ter pago para os detentores de bônus de sua dívida no exterior.

Segundo a **Folha** apurou, a demissão dos funcionários também foi necessária para adequar a OGX a seu novo tamanho, depois que a companhia desistiu da exploração de vários campos de petróleo. A empresa, que já foi a estrela das empresas de Eike, hoje está no epicentro da crise que se abateu sobre o grupo.

Os principais executivos da OGX estão em Nova York tentando encontrar formas de manter a empresa operando. Ontem se reuniram com os detentores dos bônus, que incluem grandes fundos internacionais, como Pimco e BlackRock.

Tentam convencer investidores a transformar a dívida em ações e injetar mais dinheiro na empresa, mas, mesmo que as negociações sejam bem-sucedidas, não devem ser finalizadas a tempo de evitar a recuperação judicial.

Também nesta semana, os executivos devem se reunir com diversos bancos em busca de um financiamento especial para manter a OGX operando enquanto estiver em recuperação judicial.

A empresa se prepara para entrar com o pedido a qualquer momento.

Os bancos cobram juros mais caros por esse tipo de financiamento, mas é praticamente a única maneira de manter a empresa operando e tentar iniciar a produção no campo de Tubarão Martelo para pagar as dívidas.

Paul Hilton - 30.out.2006/Bloomberg

Anúncio publicitário em Hong Kong da chinesa Sinopec

Pré-sal pode ter chinesas em consórcios distintos

DO RIO

A ANP (Agência Nacional do Petróleo) decidiu que a petroleira Petrogal e o consórcio Sinopec/Repsol, inscritos para o leilão do pré-sal do campo de Libra, poderão participar da disputa em consórcios separados.

A Comissão Especial de Licitação da agência reguladora entendeu que, apesar de a Petrogal (a Sinopec tem 30% da companhia, em que é parceira da portuguesa Galp) e o consórcio terem capital chinês, não possuem o mesmo controlador.

Já as chinesas CNPC e Cnooc terão que estar no mesmo consórcio, decidiu a comissão, já que o seu controlador é o governo chinês.

O objetivo é evitar que o controlador tenha informações privilegiadas sobre os outros consórcios.

A CNPC e a Cnooc são as principais candidatas a uma parceria com a Petrobras, segundo fontes.

As empresas chinesas estão capitalizadas, ao contrário da Petrobras, e poderiam inclusive pagar a parte da brasileira no bônus do leilão, um valor de R$ 4,5 bilhões, referente à participação obrigatória de 30% da Petrobras no leilão do campo de Libra, previsto para 21 de outubro. O bônus total é de R 15 bilhões.

Em contrapartida, elas receberiam o pagamento da Petrobras em petróleo.

GARANTIAS

Ontem foi o último dia para o depósito de garantias pelas empresas que desejam participar do leilão, mas a ANP não divulgou se alguma das 11 inscritas desistiu da disputa.

F NA INTERNET

Petróleo e exportações

BALANÇA POSITIVA
Graças à "exportação" de uma plataforma de petróleo de US$ 1,9 bilhão, a balança comercial brasileira registrou o primeiro saldo positivo no ano, de US$ 246 milhões. A plataforma, no entanto, foi apenas contabilizada dentro das regras de regime aduaneiro especial que dá incentivos tributários, segundo o governo. Sem isso, a balança comercial continuaria deficitária no acumulado do ano.
» folha.com/no1352993

PETROBRAS FECHA
A Petrobras vai fechar 38 escritórios e empresas no exterior até dezembro de 2015, dentro do plano de concentrar recursos no pré-sal.
» folha.com/no1353123

Pedro Ladeira/Folhapress

» SEM CLIMA DE FESTA Sindicalistas protestam contra o leilão do pré-sal durante sessão do Congresso Nacional que homenageava os 60 anos de criação da Petrobras

MINÉRIO DE FERRO

Produção deve superar demanda em 2015

O mercado de minério de ferro, principal produto da pauta de exportação brasileira, vai passar por uma mudança importante. A capacidade de produção de minério vai superar a demanda a partir de 2015 — a primeira vez em que isso ocorre em dez anos.

A previsão é de José Carlos Martins, diretor da Vale. Segundo ele, o crescimento mais moderado da China e os pesados investimentos das mineradoras, incluindo a Vale, são os responsáveis pela mudança, cujo efeito será preços menos voláteis.

Nos últimos anos, o Brasil se beneficiou muito da explosão dos preços do minério, provocada pela expansão da demanda chinesa. A commodity foi a principal responsável pelos robustos superavit da balança comercial, cujos resultados se deterioraram neste ano.

Segundo Martins, 2013 e 2014 serão anos de oferta e demanda global equilibradas em torno de 1,2 bilhão de toneladas. A partir de 2015, a capacidade de produção vai começar a superar a demanda.

TRADIÇÃO EM SEGURANÇA.
GR GRUPO GR
Segurança e Serviços
www.grupogr.com.br

Kalunga.com

Pela ótica na política

VINICIUS TORRES FREIRE

EDUARDO CAMPOS e seu partido, PSB, estiveram no governo de Dilma (PT) até setembro. Marina Silva foi ministra de Lula entre 2003 e 2008 e foi PT até 2009. Ok, saiu faz quatro anos, o período entre duas Copas do Mundo e duas eleições, mas foi petista desde meados dos anos 80, embora do "velho PT", decerto.

No dueto do final de semana, Marina e Campos cantavam a modinha do "novo" na política. Querem "enterrar a velha política do Brasil" (Campos), "o Brasil que está aí com esse atraso na política que pode fazer a gente perder as conquistas que a duras penas ganhamos..." (Marina), pois "ninguém vai melhorar esse país se não melhorar a política que está lá fora".

Pois então. Além de estar no governo Dilma até o mês passado, Campos embarcou no seu Partido Socialista Brasileiro uns notórios oligarcas do DEM, ex-PFL. No final de agosto, Campos e o senador Aécio Neves (PSDB) confraternizavam amorosamente em jantares nos quais pareciam ter acertado uma política de boa vizinhança para a eleição de 2014. PSB e PSDB estarão (estariam?) juntos no mesmo palanque em alguns Estados.

Enfim, "business as usual", política normal e o melhor do Carnaval, ainda que a banalidade dessas conversas causasse o torpor do enfado.

Marina aderiu sem querer querendo ao PSB a fim de sair de uma sinuca de bico eleitoral-cartorial, "golpe de mestre", "jogada de alto gabarito político", segundo aficcionados da política politiqueira, mas também "business as usual". No entanto sabe-se lá que bicho vai dar, se tempestades e ímpetos amazônicos de Marina vão permitir a coabitação com o campismo e, enfim, se o eleitor vai gostar disso, eleitor que em geral não dá a mínima para eleições até a véspera, quando dá.

Marinismo e campismo querem enterrar o velho na política, mas ainda dançam a mesma ciranda

Pois então. Marina, que passou a amar Campos, que amava o governo Dilma, mas namorava Aécio, foi para o PSB de Campos, governista até a lua passada e também companheiro de velhos DEMistas.

Desculpe-se a banalidade da pergunta ingênua, mas quem "está lá fora", na "velha política", que o marinismo e o campismo querem "enterrar"? Não sobrou quase ninguém além do PMDB e dos partidos nanicos mensaleiros e outros ainda menos notáveis ou menos notórios.

E quanto à substância? São novos por qual ótica? O que Marina e Campos podem ter de novo ou reformista não se sabe ainda.

O marinismo e o campismo querem "preservar conquistas", mas melhorar a política econômica, defendem o "tripé" palociano-luliano-tucano (inflação controlada, metas de inflação e responsabilidade fiscal) etc. Em suma, querem dizer que repetem o arroz com feijão que ouvem de seus economistas-padrão e se pelam de medo de lhes colarem a imagem de inimigos do Bolsa Família e de Lula, que têm enorme prestígio. Dilma prestou assim um grande serviço à oposição, pois serve de anteparo, de Judas, para a malhação do governo petista sem que seja necessário bater em Lula.

Mas a fórmula genérica dos economistas não quer dizer nada. Política fiscal nos trilhos, investimento e mudança tributária implicam aumento da poupança do governo, um paradão nas políticas distributivas do petismo (não sua reversão, decerto), corte nos vários benefícios previdenciários e em conflitos com Estados, para só começar o rolo.

vinit@uol.com.br

China e Japão pedem que EUA evitem calote

Impasse no Congresso americano sobre elevar o limite da dívida federal derruba Bolsas e assusta governos credores

Investidores e políticos temem impacto global da interrupção dos pagamentos; prazo para resolver crise é dia 17

DE SÃO PAULO

O risco de calote dos EUA ganhou importância global ontem, com os governos da China e do Japão alertando Washington e os mercados caindo perante a possibilidade de a maior economia do mundo, proibida de gastar, deixar de pagar suas dívidas.

O governo americano está mergulhado em um duplo impasse, que envolve, ao mesmo tempo, a aprovação do Orçamento e o aumento do limite para o governo americano contrair dívidas, ambos travados no Congresso.

O Ibovespa, principal índice da Bolsa brasileira, caiu 0,82% (também afetado pelas quedas da OGX e da Vale).

Em Nova York, o índice Dow Jones, que compila as ações de maior peso, perdeu 0,90%, e o mais amplo S&P, 0,85%. As Bolsas recuaram também na maior parte da Europa e da Ásia.

"O impasse do Orçamento e do teto da dívida do governo dos EUA mais uma vez está pesando sobre os mercados globais", afirmou Carlos Müller, analista-chefe da Geral Investimentos.

O efeito não é temido só por investidores. Após alerta do Fundo Monetário Internacional na semana passada, ontem os governos da China e do Japão chamarem a atenção para o risco de contágio global que um eventual calote americano poderá trazer.

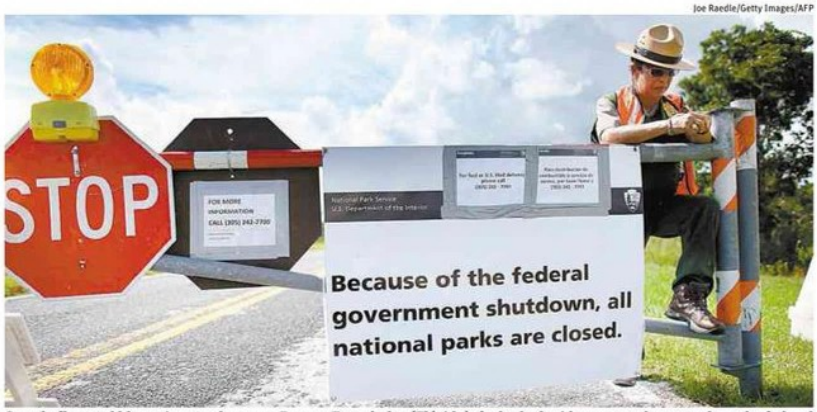
Juntos, os dois países detêm 43% dos títulos da dívida americana em mãos estrangeiras, segundo dados de julho do Tesouro americano. O terceiro maior credor externo dos EUA é o Brasil (4,6%).

"Os EUA estão cientes das preocupações da China com o impasse e da solicitação para que garantam a segurança dos investimentos chineses", disse o vice-ministro das Finanças, Zhu Guangyao, em entrevista à imprensa.

"Sendo a maior economia do mundo e emissora da principal moeda de reserva [global], é importante que os EUA deem passos críveis para lidar com seu teto de endividamento rapidamente."

O jornal "Financial Times" relata que a preocupação tem eco no Japão, onde o Ministério das Finanças teme o impacto no mercado de câmbio, no qual um calote dos EUA levaria a nova queda do dólar e alta das demais moedas.

No Brasil, ainda em ajuste após a forte alta da moeda americana em agosto, o câmbio mantém-se volátil à espera do desenlace. O dólar à vista, referência no mercado financeiro, avançou ontem 0,03%, cotado em R$ 2,204 na venda. Já o dólar comercial, usado no comércio exterior, caiu 0,09%, a R$ 2,209.



Joe Raedle/Getty Images/AFP

Guarda florestal bloqueia estrada para o Parque Everglades (Flórida), fechado devido ao congelamento de verba federal

> **"Sendo a maior economia do mundo, é importante os EUA darem passos críveis para lidar com seu teto da dívida"**
> ZHU GUANGYAO
> vice-ministro das Finanças da China

DINHEIRO ATÉ DIA 17

O Tesouro dos EUA afirma que o governo tem dinheiro para gastar só até o próximo dia 17. Depois disso, caso o Congresso não autorize novos empréstimos, pagamentos como salários de servidores públicos e juros da dívida poderão ser suspensos.

A oposição republicana resiste a permitir a contração de mais dívidas. O país atingira seu limite de endividamento, US$ 16,7 trilhões (US$ 0,7 trilhão mais que seu PIB), em maio, e desde então vinha usando medidas emergenciais para se financiar.

Mas essas medidas se esgotaram, e o Congresso, dividido, falhou em aprovar o Orçamento do ano de fiscal de 2014, iniciado terça passada.

Por causa disso, o governo federal suspendeu suas atividades não essenciais e entrou em paralisação parcial —o que afeta a confiança dos investidores e, consequentemente, os volumes negociados no mercado financeiro.

Assessores de Barack Obama indicaram ontem que o presidente aceitaria uma solução temporária para evitar o calote, sujeita a negociação.

Colaborou **ANDERSON FIGO**, de São Paulo

Banco Mundial promete reformas para eliminar "cultura do medo"

Objetivo é estimular a cooperação entre os diversos departamentos da instituição

DO "NEW YORK TIMES"

Jim Young Kim, o médico americano que assumiu a presidência do Banco Mundial em 2012, recentemente conduziu uma pesquisa com os 10 mil funcionários da instituição. A pesquisa mostrou uma "cultura do medo", um "medo de riscos" generalizados, e um ambiente "terrível" para a colaboração.

O banco, que oferece diversos serviços a países em desenvolvimento, de empréstimos para infraestrutura a verbas para programas de saúde, corre o risco de se tornar uma série de instituições regionais, em lugar de um banco mundial, disse Kim. "Podemos nos tornar menos que a soma de nossas partes."

Com a pesquisa concluída, Kim está começando a planejar uma abrangente reorganização, a primeira em duas décadas. O objetivo é estimular a cooperação entre os vários setores do banco —desunidos, dispersos e em alguns casos desmoralizados—, que conduzem mais de mil projetos em todo o mundo.

A proposta organizaria o banco em 14 "escritórios mundiais", abarcando os diferentes projetos e fundos.

A reorganização, disse Kim, visa tornar o banco mais eficiente e mais rápido em suas ações —com maior capacidade de responder às necessidades dos países em tempo real.

O banco reorganizado se concentrará mais em trabalhar em parceria com o setor privado, disse Kim. Também será mais tolerante quanto a riscos maiores e empreitadas mais controversas. "Se você tiver um fracasso espetacular, a única coisa que me decepcionaria a respeito seria não aprendermos com ele", disse Kim.

Tradução de PAULO MIGLIACCI

Joka Madruga/Futura Press/Folhapress

» BANCOS EM GREVE **Paralisação em Curitiba; a greve completou ontem 19 dias e, segundo o Comando Nacional dos Bancários, atinge todo o país; bancos não comentam**

COMÉRCIO ON-LINE

Para proteger livrarias, França limita descontos da Amazon

DA AFP - Sob o argumento de que é preciso proteger as livrarias francesas, deputados franceses aprovaram um projeto de lei que impedirá operadores on-line, como a gigante americana Amazon, de oferecer simultaneamente frete grátis e o desconto autorizado no país, que é de 5%.

Segundo deputados, a prática se caracteriza como "dumping" (oferecer preço abaixo do normal, o que é considerado concorrência desleal). O texto será submetido ao Senado para a adoção definitiva.

O novo texto estipula que, para os livros enviados por correio aos compradores, o vendedor não pode acumular o desconto autorizado na França de 5% e o frete gratuito.

A gratuidade, proposta pela Amazon (que detém 70% das vendas on-line), é combatida pelas livrarias tradicionais.

A Amazon afirmou que a lei terá o efeito perverso de reduzir as vendas de livros de pequenas editoras, que geralmente são comprados on-line.

"Toda medida que procura elevar preços de livros vendidos pela internet fere a possibilidade dos franceses de ter acesso a obras culturais", rebateu a empresa.

F NA INTERNET

Energia

MAIS NUCLEAR

Usinas térmicas a carvão e a urânio (nuclear) ganharão importância na matriz elétrica brasileira entre 2025 e 2030, afirmou o Ministério de Minas e Energia. No planejamento de longo prazo para um horizonte até 2050, o governo deve incluir mais nucleares, além das quatro já previstas até 2030.
» folha.com/no1352971

BELO MONTE

O governo adiou para o primeiro trimestre de 2014 o leilão da linha de transmissão da usina hidrelétrica de Belo Monte, no rio Xingu, no Pará, que deveria ser realizado no final de 2013. Segundo o ONS, isso não compromete o escoamento da energia que começa a ser produzida em 2016.
» folha.com/no1352913

FOLHA
corrida
seu dia em **5 minutos**
QUARTA-FEIRA, 9 DE OUTUBRO DE 2013 C10

F5 O site de entretenimento da Folha

"Tenho peguetes, mas prefiro namorar", diz Antonio Fagundes à revista "Contigo"
folha.com/no1353371

+ **"Sósia" brasileira** de Catherine Zeta-Jones, Vitória Strada disputará Miss Mundo Brasil
folha.com/no1353582

Turquia derruba veto ao uso do véu no governo

A administração turca anulou ontem uma norma que proíbia o uso do véu islâmico em instituições públicas. A decisão, no entanto, não vale para o Poder Judiciário e nem para as Forças Armadas.

O país, que tem maioria muçulmana, é constitucionalmente uma nação secular. A revogação da norma foi criticada por não religiosos, que acusam o premiê Tayyip Erdogan de tentar implantar uma agenda islâmica no país.

Partidários do primeiro-ministro, contudo, defendem que ele está restaurando a liberdade de expressão religiosa da maioria muçulmana.

O veto ao uso do véu por servidoras remonta aos primeiros anos da República Turca, criada em 1923, e acredita-se que a proibição tenha impedido muitas mulheres de trabalhar no setor público ao longo dos anos. **Mundo A17**

Michael Probst/Associated Press

RÁPIDAS

Petrobras será obrigada a investir R$ 1 bi em campo

A Agência Nacional do Petróleo (ANP) exigirá que a Petrobras amplie seus investimentos em mais de R$ 1 bilhão em seu maior campo produtor, o Marlim Sul.

A revisão do plano de desenvolvimento do campo, que deve ser aprovada em reunião hoje, prevê que a Petrobras faça pelo menos dez novos poços, sendo três ainda em 2013. Hoje há cerca de 40. **Mercado B1**

Réus do Mensalão podem cumprir pena neste mês

O presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Joaquim Barbosa, disse que, ainda neste mês, deve ser analisado o próximo lote de recursos apresentado pelos réus do mensalão. Com isso, 13 dos 25 condenados poderão começar a cumprir as penas ainda em outubro, entre eles o delator do esquema, Roberto Jefferson, e os deputados Valdemar Costa Neto (PR-SP) e Pedro Henry (PP-MT). **Poder A11**

NO IPAD

'RoboCop' estreia antes no Brasil; assista ao trailer

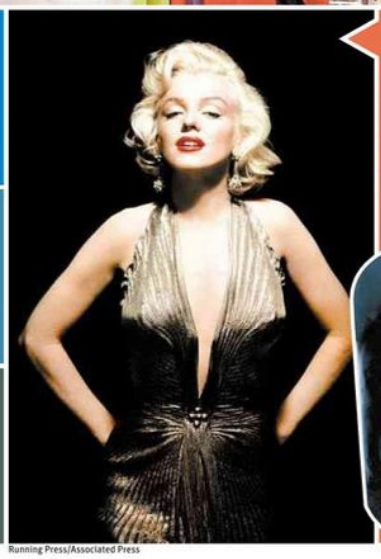
FOLHA Acesse app.folha.com e leia o aplicativo para tablet e celular

AMANHÃ NA FOLHA
turismo
Conheça 30 roteiros para Natal e Reveillón

PRA ALEMÃO VER
Convidado de honra na Feira do Livro de Frankfurt, **Brasil apresenta pavilhão** com Angeli e Ziraldo
Ilustrada E5

'TO BE WILD'
Salão Duas Rodas abre em SP com foco em motos de **mais de R$ 20 mil**, que mantêm boas vendas
Mercado B3

SAIA JUSTA
Premiê canadense se diz **"preocupado"** com acusação de **espionagem** contra o governo brasileiro
Mundo A16


Running Press/Associated Press

DIVA RETOCADA
Raio-X e anotações do cirurgião de **Marilyn Monroe** que vão a leilão revelam que musa fez **plástica** no nariz e no queixo
folha.com/no1353496

Julien's Auctions/Reuters

'LA MALA EDUCACIÓN'
Madri quer **multar** quem cospe no chão, não recolhe o cocô do cão ou sacode tapete na rua; multas ultrapassam R$ 2.000
Mundo A20

+COLUNAS

LETÍCIA SANDER
A mancha de Cabral
Com o caso Amarildo, o combalido Sérgio Cabral precisa administrar mais uma crise de credibilidade, justo na área que mais o alavancou: segurança pública. **Opinião A2**

Evelson Oliveira/Agência JP/Futura Press/Folhapress

Vanderlei Almeida/Associated Press

COPA NA MIRA
O Mundial-2014 foi alvo de protestos em Cuiabá, que teve o **primeiro estádio** do Brasil **invadido** (acima), e no Rio, onde manifestantes destruíram uma agência de banco
Esporte D3 e Cotidiano C1

NA INTERNET

mundo
Corpo de desaparecido no naufrágio do Costa Concordia, em 2012, é encontrado no navio
» folha.com/no1353488

tec
Mundo terá 2,7 bilhões de pessoas conectadas à internet até o fim do ano, diz organismo das Nações Unidas
» folha.com/no1353545

ilustrada
Academia do Oscar estuda mudanças "radicais" para indicações à categoria de melhor filme estrangeiro
» folha.com/no1353777

QUINA - concurso 3.311
01 - 07 - 14 - 20 - 57
Quina acum. ..... R$ 1.069.724,99
Quadra 165 acert..... R$ 2.594,32
Terno 9.562 acert. ..... R$ 63,95

DUPLA-SENA - concurso 1.218
1º 09 - 28 - 33 - 44 - 45 - 50
Sena acum. ..... R$ 1.348.866,06
Quina 52 acert..... R$ 2.471,89
Quadra 2.660 acert..... R$ 46,02
2º 06 - 15 - 33 - 35 - 39 - 44
Sena sem acertadores
Quina 53 acert..... R$ 2.425,25
Quadra 2.613 acert..... R$ 46,84

TIMEMANIA - concurso 485
04 - 05 - 19 - 24 - 28 - 30 - 48
Time sorteado: Fortaleza-CE
7 acertos acum.. R$ 1.469.399,25
6 acertos 7 acert..... R$ 9.851,81
5 acertos 205 acert..... R$ 480,57

VEJA COMO FAZER O PEDIDO
Inscrição para a 1ª fase de vendas acaba amanhã

PASSO A PASSO DA COMPRA

1. Entre no site fifa.com/ingresso e faça seu cadastro ou coloque o seu login e senha
2. Escolha a categoria e o número de ingressos
3. Coloque as informações das pessoas que utilizarão os ingressos
4. Selecione o método de pagamento
5. Envie o pedido de compra e aguarde e-mail ou SMS confirmando

Categoria 1 Categoria 2 Categoria 3 Categoria 4
Camarotes VIP/VVIP Imprensa

> Os primeiros 300 mil ingressos da categoria 4 de um total de 400 mil serão vendidos com desconto

> Os ingressos restantes serão vendidos para residentes no Brasil

Fase	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3	Categoria 4	Categoria 4 (desconto)*	Deficiente
Abertura	R$ 990	R$ 660	R$ 440	R$ 160	R$ 80	R$ 440
Primeira fase	R$ 350	R$ 270	R$ 180	R$ 60	R$ 30	R$ 180
Oitavas de final	R$ 440	R$ 330	R$ 220	R$ 110	R$ 55	R$ 220
Quartas de final	R$ 660	R$ 440	R$ 330	R$ 170	R$ 85	R$ 330
Semifinal	R$ 1.320	R$ 880	R$ 550	R$ 220	R$ 110	R$ 550
Disputa 3º lugar	R$ 660	R$ 440	R$ 330	R$ 170	R$ 85	R$ 330
Final	R$ 1.980	R$ 1.320	R$ 880	R$ 330	R$ 165	R$ 880

*Desconto de 50% para idosos, estudantes e beneficiários do Bolsa Família

INGRESSOS GARANTIDOS*
Quer ter certeza de que vai ver um jogo da Copa? Confira aqueles em que não haverá sorteio para algumas categorias

BRASÍLIA
26.jun – 13h
Categoria 2

CUIABÁ
13.jun – 18h
Categorias 2 e 3
17.jun – 18h
Categorias 1, 2 e 3
21.jun – 18h
Categoria 2
24.jun – 16h
Categorias 2 e 3

FORTALEZA
24.jun – 17h
Categoria 2

MANAUS
14.jun – 21h
Categoria 2
18.jun – 15h
Categorias 1, 2 e 3
22.jun – 15h
Categorias 2 e 3
25.jun – 16h
Categoria 2

NATAL
13.jun – 13h
Categoria 2
16.jun – 19h
Categoria 2

RECIFE
14.jun – 19h
Categoria 2

*As seleções que jogam nessas datas serão definidas em sorteio no dia 6 de dezembro

Ingressos de 13 partidas da Copa podem ser comprados sem sorteio

2014 Levantamento mostra em quais jogos é possível solicitar bilhetes com garantia de sucesso

MARCEL RIZZO
DE SÃO PAULO

A primeira fase de vendas de ingressos para a Copa-2014 termina amanhã. Como o número de solicitações é bem maior do que a quantidade de entradas oferecidas pela Fifa neste lote, a maioria dos torcedores terá que participar de sorteio para saber se o pedido será aceito.

No entanto, ainda é possível pedir bilhetes e ter a certeza de que não será necessário passar pelo sorteio —método criado em 2006 para dar a mesma chance de compra para todos os interessados em ver a Copa do Mundo.

A solicitação é feita exclusivamente pelo site da entidade (**www.fifa.com/ingressos**).

A **Folha** identificou 13 jogos em que há categorias de ingressos —são quatro setores diferentes à venda— em que a demanda de procura é baixa. Quem solicitar ingressos para esse setor do estádio ficará livre do sorteio.

Essas partidas não estão nos grandes centros, nas sedes das regiões Sul e Sudeste, mas há dois jogos de cabeças de chave (em Manaus e Cuiabá), provavelmente com seleções campeãs do mundo—a definição dos grupos ocorre em 6 de dezembro.

Há confrontos com baixa demanda nas cidades de Brasília, Fortaleza, Natal, Recife, Cuiabá e Manaus. Essas duas últimas são as que têm menor procura por ingressos entre todas as 12 sedes.

Segundo levantamento da **Folha**, aproximadamente 10,9% dos setores disponíveis na primeira fase de vendas estão com baixa procura.

O restante se divide em alta (62,8%) e média (26,3%) procura. Alta significa sorteio garantido do ingresso desse setor, já a média depende do jogo e do número de ingressos que a Fifa disponibiliza.

A entidade separou cerca de 1 milhão de entradas nessa primeira fase (de um total de 3 milhões), para 4,5 milhões de solicitações, segundo último boletim divulgado.

Os três jogos do Brasil na primeira fase (que serão em São Paulo, Fortaleza e Brasília) e todas as partidas nas sedes de São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Salvador tem média ou alta demanda para todos os setores.

A Fifa não divulga números absolutos das solicitações de ingressos por jogos. Diz que os números mudam constantemente e fará um balanço apenas ao final da primeira etapa de vendas.

Mas basta entrar com login e senha na área de compra no site da Fifa, em que há uma classificação da demanda em cada jogo do Mundial, para saber quais são os jogos mais e menos procurados.

Em vermelho, aparecem os ingressos com alta demanda, em amarelo, os de média, e em verde, os de baixa.

Assento caro, mas distante do campo, tem baixa procura

DE SÃO PAULO

Há uma curiosidade sobre as categorias de ingressos da Copa-2014 menos procuradas. A maioria pertence à 2, a segunda mais cara. Mas o preço não é o principal problema.

Na Copa das Confederações, evento-teste do Mundial, realizado em junho deste ano, houve reclamações de torcedores que compraram a categoria 2 e ficaram localizados em assentos piores (mais distantes do campo, por exemplo) daqueles que compraram da categoria 3 e pagaram menos.

Tentando deixar mais claro a divisão dos setores para a Copa do Mundo, a Fifa divulgou logo no início das vendas, em 20 de agosto, um mapa de um estádio em que aparece um modelo, mas mesmo assim é vago.

Nos 13 jogos levantados pela **Folha** em que há setores do estádio com baixa demanda, em todos eles aparece a categoria 2 (em outros, há mais de uma categoria com procura pequena).

Todos os ingressos de categoria 4 solicitados nessa primeira fase de venda estão com alta demanda.

Esse setor é exclusivo para residentes no Brasil e dá possibilidade de desconto de 50% para estudantes, idosos e beneficiários do programa Bolsa-Família (de transferência de renda patrocinado pelo governo federal). A Fifa reservou 400 mil ingressos para a categoria 4 e, destes, 300 mil são para aqueles que podem ter desconto. **(MR)**

Euclides Oltramari Jr/Futura Press/Folhapress

Arquibancada

Grupo de estudantes, professores e funcionários dos Correios protesta dentro da Arena Pantanal contra os gastos na Copa

Rivaldo Gomes/Folhapress

Campo

Grama do Itaquerão, que já está pronta, segundo o Corinthians

Manifestantes invadem estádio e vaiam Fifa

CUIABÁ Com faixas e cartazes, cerca de 50 pessoas protestaram na Arena Pantanal durante vistoria

DE MANAUS

Com faixas e cartazes, cerca de 50 pessoas invadiram na manhã de ontem a Arena Pantanal, em Cuiabá, uma das 12 sedes da Copa. Foi a primeira vez que manifestantes entraram num estádio para protestar contra o evento.

O grupo invadiu o local momentos antes da chegada da comitiva da Fifa, liderada pelo secretário-geral da entidade, Jérôme Valcke.

O movimento teve a participação de estudantes, funcionários dos Correios e professores em greve, que protestavam contra o governo do Mato Grosso, a falta de investimento em educação e os gastos nas arenas.

A comitiva foi vaiada ao entrar no estádio, cujas obras estão 85% concluídas. Também participaram da vistoria os ex-jogadores Bebeto e Ronaldo, membros do Comitê Organizador Local (COL).

Os manifestantes tentaram subir pelas arquibancadas e entrar na sala em que aconteceria a entrevista, mas foram impedidos pelos policiais, o que gerou um princípio de tumulto. Não há registro de feridos. Um estudante foi detido, mas liberado em seguida.

Outro protesto havia acontecido mais cedo, em um canteiro de uma obra de mobilidade do município, com um grupo de cerca de 30 pessoas.

Durante a coletiva, Valcke comentou o episódio. "As pessoas têm liberdade [de protestar] e faz parte da democracia. Aconteceu na Copa das Confederações, mas não deve ser feito contra os trabalhadores que estão aqui, para acabar com a obra."

Também disse que Cuiabá "soube aproveitar a oportunidade de receber a Copa" para usar o evento como legado.

» **LEIA MAIS sobre os protestos pelo Brasil na pág. C1 de "Cotidiano"**

AMISTOSO

Desgastada com viagem, seleção cancela treinamento em campo

DE SÃO PAULO - Desgastada com a longa viagem até Seul, na Coreia do Sul, onde irá disputar uma partida amistosa no sábado, a seleção brasileira decidiu cancelar o treinamento que seria realizado ontem no estádio National Football Centre.

Com a decisão, os jogadores realizaram apenas uma atividade física durante a tarde na academia do hotel onde a delegação brasileira está concentrada.

"Foi uma viagem longa e vai ser bom para o pessoal descansar um pouco", afirmou o zagueiro David Luiz para o UOL, empresa do Grupo Folha, que edita a **Folha**.

De acordo com a CBF, os treinos de hoje e de amanhã serão realizados no estádio.

Na sexta-feira, a programação é que os jogadores participem dos treinos no estádio Sang-am de Seul, local da partida amistosa de sábado, às 8h de Brasília, contra a seleção da Coreia do Sul.

FOLHA DE S.PAULO
QUINTA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO DE 2013 C1

cotidiano 1

SP tem protesto pacífico após governo subir o tom

Adeptos de vandalismo não aparecem em ato universitário com só 4 'mascarados'

Fabio Braga/Folhapress

Estudantes da USP e da Unicamp fazem ato na Av. Paulista

Havia 200 policiais para acompanhar 500 manifestantes; uso de bala de borracha pela PM estava liberado

DE SÃO PAULO

Um dia após a decisão do governo paulista de endurecer contra a violência em protestos, adeptos da tática "black bloc" (defensores do vandalismo) não apareceram na manifestação liderada ontem por universitários.

A caminhada da avenida Paulista à Assembleia Legislativa seria a primeira prova de fogo após a liberação oficial do uso de balas de borracha pela PM e a criação de uma força-tarefa para agilizar as punições de vândalos.

O ato, porém, terminou pacífico. Durou pouco mais de quatro horas, sem depredações de prédios que marcaram os atos de segunda — também com estudantes da USP e movimentos sindicais.

Ontem, a **Folha** encontrou só quatro "mascarados" no protesto. Nenhum deles agrediu fisicamente policiais ou manifestantes. A única ocorrência foi um bate-boca entre um dos "mascarados" e um estudante que estava com a camiseta da UNE (União Nacional dos Estudantes).

Segundo a PM, havia 200 policiais para acompanhar 500 manifestantes. "É quase um para um", comentou Sérgio Watanabe, major e um dos comandantes da ação.

Os estudantes, que no começo da semana foram às ruas em apoio a professores em greve do Rio, ontem protestavam por maior participação política nas eleições para reitor de três universidades púbicas do Estado, a USP, a Unicamp e a Unesp.

Os manifestantes querem que os reitores sejam escolhidos por eleição direta. Hoje, a eleição é indireta e o governador escolhe o reitor após analisar uma lista tríplice.

O grupo seguiu até a sede do Legislativo estadual na expectativa de participar de uma audiência pública, convocada por deputados da oposição à gestão Geraldo Alckmin (PSDB). Mas ela não ocorreu —reitores convidados não compareceram.

Nos últimos dias, pontos históricos da cidade foram alvos de vandalismo durante protestos. Entre eles estão o Monumento às Bandeiras, próximo ao parque Ibirapuera, e o prédio do Masp.

Ontem, para evitar qualquer ato, guardas civis reforçaram a segurança ao monumento. A fachada do Museu de Arte de São Paulo, que amanheceu pichada anteontem, passou por limpeza.

Adeptos da tática "black bloc" classificavam este mês como "outubro negro", prometendo presença em manifestações diversas.

Os estudantes devem retomar os protestos no próximo dia 15, quando planejam uma caminhada até o Palácio dos Bandeirantes. Já os "black bloc" anunciaram pelo Facebook participação em um ato contra a corrupção no dia 21.

» LEIA MAIS na pág. C2

APTOS. DE
37 A 93 M²
COM SUÍTE + SERVIÇOS** CUSHMAN & WAKEFIELD
VISTA DE 360° + LAZER

VISITE O DECORADO!
LANÇAMENTO COM
PARCELAS DE R$ 990,00*.

VISITE O SHOWROOM:
Rua Flórida, 103 - Brooklin.

MAIS INFORMAÇÕES:
11 5096.2532

b103brooklin.com.br

Rua tranquila e arborizada.

Realização e construção: BARBARA
Realização: Cuni, ROFER, SEQUÓIA, RIZK
Intermediação: LOPES

Memorial de incorporação registrado sob o nº R.06, matrícula 217.552, em 22/08/2013, no 15º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Intermediação: LPS Brasil Consultoria de Imóveis S.A. - CNPJ: 08.078.847/0001-09 - Rua Estados Unidos, 1971 - Jd. América - São Paulo/SP - CEP 01427-002 - Creci: 19585-J. Incorporadora responsável: Lubs 11 Empreendimentos Imobiliários Ltda. - Av. Juscelino Kubitschek, 50 - 14º andar - São Paulo/SP - CEP 04543-000 - CNPJ: 12.784.885/0001-90. Os acabamentos e os equipamentos serão entregues conforme Memorial Descritivo. As perspectivas são artísticas e possuem sugestão de decoração. A vegetação que aparece nas imagens está com porte adulto. O porte da vegetação será atingido após alguns anos da entrega do empreendimento. Todas as imagens são meramente ilustrativas. *Valores referentes à unidade 208 do 2º andar de 38,01 m2 + área. R$ 12.220,00. 30x60x90x120 de R$ 4.410,00. 33 mensais de R$ 990,00. 3 anuais de R$ 14.030,00, única de R$ 30.860,00, a financiamento de R$ 304.170,00. Valor total de R$ 440.640,00. **Esses serviços deverão seguir as regras definidas na convenção de condomínio, geridas pela administradora contratada, sem qualquer responsabilidade da incorporadora/vendedora.

FOLHA DE S.PAULO

Desde 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL folha.com.br

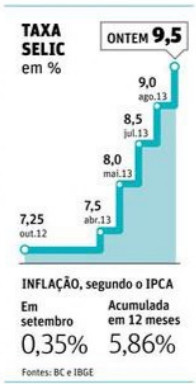
DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ANO 93 ★ QUINTA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO DE 2013 ★ Nº 30.871 EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA À 0H51 ★ R$ 3,00

EUA cortam ajuda militar ao Egito pela 1ª vez desde 1987

Os EUA decidiram suspender parte da ajuda militar de US$ 1,3 bilhão (cerca de R$ 2,86 bilhões) dada anualmente ao Egito desde 1987.

O corte é uma resposta à repressão do governo militar egípcio aos apoiadores do presidente Mohammed Mursi, deposto em julho.

Segundo o Departamento de Estado, os EUA deixarão de enviar equipamentos militares e dinheiro. **Mundo A13**



BC sobe juros a 9,5%, na 5ª alta seguida contra inflação

Banco quer que índice de preços caia aos 4,5% do centro da meta em 2014, ano eleitoral

O Banco Central aumentou a taxa básica de juros em 0,5 ponto percentual, para 9,5% ao ano. Foi a quinta alta seguida da Selic em 2013.

A decisão de reajustar os juros ocorreu horas depois da divulgação do aumento da inflação em setembro.

O IPCA, índice oficial de preços, subiu 0,35%, impulsionado por reajustes em alimentos e transportes. Apesar de a inflação acumulada em 12 meses estar em 5,86%, a menor taxa do ano, analistas preveem pressão inflacionária nos próximos meses.

O comunicado do BC voltou a citar o aumento de preços como justificativa para a elevação dos juros. "O comitê avalia que essa decisão contribuirá para colocar a inflação em declínio e assegurar que essa tendência persista no próximo ano."

Mais do que tentar manter preços sob controle, o objetivo do Banco Central é trazer a inflação para o centro da meta, fixada em 4,5% para 2013 e 2014, ano de eleições. A previsão do mercado é que os juros voltem a subir no próximo mês. **Mercado B1**

Danilo Verpa/Folhapress

» SEM MÁSCARAS **Estudantes caminham na av. Paulista no 1º ato após o governo de SP anunciar força-tarefa contra a violência em protestos —segundo a PM, foram 200 policiais para 500 manifestantes (e só quatro mascarados); a Justiça mandou soltar casal preso na segunda por vandalismo** **Cotidiano 1 C1**

Nome que estará na urna é Eduardo Campos, diz PSB

Um dia após Marina Silva dizer que ela e o governador Eduardo Campos são "possibilidades" para disputar o Planalto, o PSB afirmou que o nome na urna em 2014 será "Eduardo Henrique Accioly Campos". Segundo o partido, essa candidatura "vai até o dia da eleição". **Poder A4**

JANIO DE FREITAS

Frase de Marina atinge seu novo aliado pelas costas

A frase "nós dois somos possibilidades e sabemos disso", emitida por Marina Silva, é a precipitação talvez involuntária, mas sincera e verdadeira, de um desmentido do que atinge Eduardo Campos pelas costas. **Poder A10**

Monique Cabral - 1º.abr.1993/Agência O Globo

A atriz Norma Bengell, que morreu ontem aos 78 anos

ANÁLISE SÉRGIO RIZZO

Graças a Norma Bengell, cinema do país rompeu tabus

Cotidiano 2 pág. 4

ILUSTRADA

Autor de '1889' critica artistas que articulam lobby contra biografias **E1**

CONTARDO CALLIGARIS

Quando crianças são transgênero, qual a escolha certa aos pais? **Ilustrada E12**

TURISMO

Confira pacotes de final de ano para famílias, solteiros e aventureiros **F1**

Juliana Flister/Agencia i7/Agência O Globo

» RESPIRO **Reinaldo e Ademílson celebram o 2º gol do São Paulo nos 2 a 0 sobre o Cruzeiro; o time se manteve fora da zona de descenso e pôs fim à série invicta de 12 jogos do líder** **Esporte D1**

O SUMIÇO de 20 toneladas

Ninguém no Rio explica o sumiço de seis vigas de aço, de 40 metros e 20 toneladas cada, tiradas do viaduto da Perimetral e que estavam em um terreno. Engenheiro estima que o material valha R$ 100 mil. A concessionária responsável afirma que apurará o caso. **Cotidiano 2 pág. 6**

Para Haddad, SP 'pecou' ao só estimular carros

O prefeito Fernando Haddad (PT) disse que São Paulo "pecou" por décadas ao estimular o uso de carros em vez de transporte coletivo, como ônibus e metrô. A crítica foi feita no Fórum de Mobilidade Urbana, organizado pela **Folha**. **Cotidiano 1 C4**

EDITORIAIS **Opinião A2**

Leia **"Cortar pela raiz"**, a respeito de projeto de lei que inibe criação de partidos políticos, e **"Egito intransigente"**, acerca de governo interino do país.

311.947 exemplares
impressos + digitais

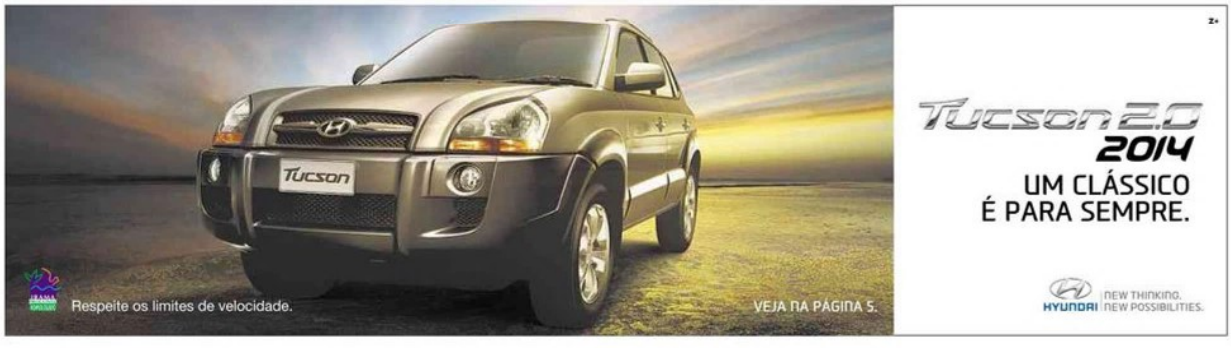
ISSN 1414-5723 30871

ATMOSFERA **Cotidiano 2 pág. 2**
Sol e calor na capital paulista
Mínima 15ºC Máxima 26ºC

FALE COM A FOLHA
Veja como entrar em contato com o serviço ao assinante, as editorias e a ombudsman fale.folha.com.br

cotidiano 1 C3
Rebelião em presídio no Maranhão deixa 13 mortos

RODÍZIO **Cotidiano 2 pág. 2**
Não devem circular carros com placas cujo final seja: 7 ou 8



Embratur pede teto para passagem aérea na Copa

Presidente do órgão diz que valor alto das tarifas afetará turismo

Segundo associação das empresas aéreas, mais brasileiros puderam viajar de avião devido à liberdade tarifária

RICARDO GALLO
DE SÃO PAULO

O presidente da Embratur, Flávio Dino, propôs criar um teto para o preço das passagens aéreas durante o período da Copa do Mundo.

Dino disse que levará a proposta ao ministro da Aviação Civil, Moreira Franco.

Ontem, a **Folha** revelou que as passagens para cidades da Copa estão até dez vezes mais caras. "Preços altos comprometem o esforço de preparação do governo", disse.

Já Moreira Franco afirma que o governo não pode impor teto —desde 2001 vigora o regime de liberdade tarifária, pelo qual cada empresa é livre para definir sua tarifa.

O que o governo pode fazer, diz, é pedir às companhias que adotem preço "razoável". O assunto será tema de reunião dia 22.

A Abear (Associação Brasileira das Empresas Aéreas) diz que, graças à liberdade tarifária, o valor das passagens caiu e mais brasileiros puderam viajar de avião. Se analisada ao longo dos anos, a política é vantajosa ao consumidor, diz a Abear.

"Essa trajetória deixa nítidos os benefícios da livre concorrência entre as empresas para a ampliação da oferta e diminuição dos preços das passagens aéreas para os consumidores brasileiros."

Uma medida que ajudará a reduzir os preços, diz, é a mudança na fórmula de preço do combustível —mais caro aqui do que no exterior— e na alíquota de ICMS, de 25% na maioria dos Estados.

Ontem à noite a Avianca baixou para R$ 520 o preço da ponte aérea para a abertura e a final da Copa. Até então o bilhete custava até R$ 2.923.

Colaborou NATUZA NERY

Gabriel de Paiva/ Agência O Globo

Protesto no Rio 1

Motoristas de van fecham rua de favela na zona oeste contra licitação da prefeitura

Pablo Jacob/Agência O Globo

Protesto no Rio 2

Papais noéis pedem reabertura de escola em prédio interditado após explosão, no centro

Estudantes e funcionários da USP fazem protesto hoje

Concentração será no largo da Batata, às 17h

DE SÃO PAULO

Estudantes e funcionários da USP farão um protesto hoje, a partir das 17h, pela democratização da universidade. A concentração começará no largo da Batata, em Pinheiros. De lá, eles se dirigem ao Palácio dos Bandeirantes, no Morumbi, passando pela ponte da av. Eusébio Matoso.

Os estudantes estão em greve desde o início de outubro. Eles pedem eleições diretas para reitor, entre outras reivindicações.

Os funcionários aprovaram um dia de paralisação em assembleia e vão se integrar ao ato. Na quinta-feira, uma nova assembleia votará um indicativo de greve.

O DCE (Diretório Central dos Estudantes) da Unicamp disse que é "extremamente solidário" ao movimento. Um ônibus com estudantes da universidade deve se juntar ao movimento.

A Adusp (Associação dos Docentes da USP) fará sua assembleia hoje, às 17h, para discutir o indicativo de greve para os professores.

Também hoje, estudantes e a direção da USP Leste se reúnem para tentar um acordo sobre a ocupação do prédio da administração, que já dura 14 dias. A Polícia Militar está autorizada pela Justiça a fazer a reintegração de posse.

NEGOCIAÇÃO

Ontem, o Diretório Central dos Estudantes da USP protocolou um pedido de reunião para retomar as negociações sobre a greve, mas os alunos não foram recebidos.

"Eles nem reconhecem que a universidade está em uma situação extraordinária", diz Luisa D'Ávola, do DCE.

De acordo com D'Ávola, os estudantes também fariam um pedido formal na Secretaria da Educação para uma reunião com o governador Geraldo Alckmin.

Um grupo de estudantes de filosofia que se opõe à greve se reuniu às 18h de ontem. Eles propõem o fim imediato do movimento e que a forma de votação nas Assembleias Gerais seja revista.

"Tem que ser feita em urna aberta por alguns dias." disse Márcio Góis, um dos líderes do movimento.

A expectativa do grupo é reverter o resultado favorável à greve obtido na reunião da semana passada. "Há muita gente descontente com a forma como as coisas estão sendo feitas aqui dentro", disse.

O grupo também é contra piquetes e "cadeiraços". "Isso é necessidade de aparecer na mídia", afirmou Márcio.

ANÁLISE

Solução ideal seria criar um ambiente de real competição

GUSTAVO ROMANO
ESPECIAL PARA A FOLHA

Estabelecer teto para passagens aéreas durante a Copa do Mundo é um tabelamento indireto: com a imposição de um valor máximo na tentativa de baixar preços, tal valor pode se tornar o praticado pela indústria.

E o nosso histórico de tabelamentos e subsídios —que aparecem quase sempre juntos— não deixa boas lembranças. Por mais politicamente conveniente que seja o tabelamento, ele não resolve o problema.

A razão para as empresas estabelecerem altos preços é, primeiramente, a ausência de real competição no setor.

Embora seja fácil, em teoria, criar uma companhia, na prática a infraestrutura aeroportuária das principais cidades cria um oligopólio no qual duas ou três empresas detêm os poucos "slots" (horários para realizar pousos e decolagens) disponíveis.

A solução óbvia é investir na infraestrutura e criar ambiente para competição. Mas isso demanda um tempo que já não existe para a Copa.

Na falta disso, a alternativa jurídica ao tabelamento é o Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) punir quem abusar de sua posição oligopolista.

Mas, mesmo que haja efetiva punição, ela ocorre a longo prazo e os valores das multas muitas vezes não condizem com o dano à economia e aos usuários.

Quem sofre o dano —o usuário— pode acabar não sendo ressarcido.

GUSTAVO ROMANO é mestre em direito pela Universidade Harvard (EUA) e responsável pelo site direito.folha.uol.com.br

MORTES

LUIZ HENRIQUE CAMARGO PASCHOAL (1934-2013)

Um grande nome da dermatologia

ANDRESSA TAFFAREL
DE SÃO PAULO

Quando ainda estudava medicina na USP, Luiz Henrique Paschoal pensava em se especializar em cardiologia. Os caminhos profissionais, porém, acabaram levando-o para uma área até então pouco procurada pelos recém-formados: a dermatologia.

Seu primeiro emprego foi na Faculdade de Medicina do ABC, na Grande São Paulo. Ajudou a estruturar a unidade, implantando o Instituto de Pele, que hoje leva seu nome. Além de professor, foi diretor-geral da escola.

Dizia que a instituição, onde ingressou em 72, significava tudo para ele. E, segundo a família, Luiz vivia para o trabalho, até nas horas de folga.

Em depoimento para um livro sobre a história da faculdade, disse: "É, sem sombra de dúvidas, o que mais gosto no Grande ABC. Deixei o anonimato e passei a ter reconhecimento e fama como dermatologista através dos trabalhos desenvolvidos aqui".

Em reconhecimento a sua dedicação, recebeu os títulos de cidadão honorário de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

Ao lado de outros dois médicos, fundou, em 1988, a Sociedade Brasileira de Cirurgia Dermatológica, um marco na medicina, pois permitiu que o especialista também fizesse intervenções cirúrgicas, antes sob responsabilidade do cirurgião plástico.

Após essa mudança, Luiz Henrique fez o primeiro transplante de cabelo no país.

Morreu no dia 4 de outubro, cinco dias após descobrir uma leucemia. Tinha 79 anos. Deixa a viúva, Maria Gabriela, com quem foi casado por mais de meio século, dois filhos —um terceiro já é falecido— e seis netos.

coluna.obituario@uol.com.br

ANNITA GLEBOCKA - Aos 83, viúva de Lejba Glebocka. Deixa filha, netos e bisnetos. Cem. Israelita do Butantã.

HEINZ SCHRAMM - Aos 86, casado com Lea Schramm. Deixa filhos e netos. Cemitério Israelita do Butantã.

LEOPOLDO FERREIRA SARMENTO PIMENTEL - Aos 88, casado com Eliete dos Santos Sarmento Pimentel. Deixa filho e neto. Cemitério Gethsêmani.

LOWA ZIWIAN - Aos 93, casado com Dora Pagura Ziwian. Deixa filhos, netos e bisnetos. Cem. Isr. do Butantã.

7º DIA

EMILIA BONANNI DE ALMEIDA - Amanhã, às 19h30, na igreja S. José Operário, r. Plínio Marques, 200, Mogilar, Mogi das Cruzes.

MARIA ELY ALVIM NETTO DE CAMARGO - Amanhã, às 18h30, na igreja S. Gabriel, av. S. Gabriel, 108.

30º DIA

LUCIA WANDA BIANCULLI DE CHECCHI - Amanhã, às 18h30, na capela Coração Imaculado de Maria - PUC, r. Monte Alegre, 948, Perdizes.

2º ANO

JOÃO ROBERTO D. AZEVEDO - Hoje, às 19h30, na paróquia S. João de Brito, r. Nebraska, 868, Brooklin.

12º ANO

JOSIAS DE ALMEIDA - Amanhã, às 19h30, na igreja S. José Operário, r. Plínio Marques, 200, Mogilar, Mogi das Cruzes.

TEODORA BONANNI TIBURCIO - Amanhã, às 19h30, na igreja S. José Operário, r. Plínio Marques, 200, Mogilar, Mogi das Cruzes.

44º ANO

JOSÉ JOAQUIM DE ALMEIDA - Amanhã, às 19h30, na igreja S. José Operário, r. Plínio Marques, 200, Mogilar, Mogi das Cruzes.

54º ANO

SOFONISBA CONSANI BONANNI - Amanhã, às 19h30, na igreja S. José Operário, r. Plínio Marques, 200, Mogilar, Mogi das Cruzes.

90º ANO

BRAZ BONANNI - Amanhã, às 19h30, na igreja S. José Operário, r. Plínio Marques, 200, Mogilar, Mogi das Cruzes.

SERVIÇO

VOCÊ DEVE PROCURAR O SERVIÇO FUNERÁRIO MUNICIPAL DE SP:
tel. 0/xx/11/3247-7000
e 0800-10-9850
fax 0/xx/11/3242-1203

Serão solicitados os seguintes documentos do falecido: Cédula de Identidade (RG); Certidão de Nascimento (em caso de menores); Certidão de Casamento.

ANÚNCIO PAGO NA FOLHA:
tel. 0/xx/11/3224-4000
segunda à quinta, das 8h às 20h, sexta das 8h às 21h, sábados e domingos, das 9h às 17h.

AVISO GRATUITO NA SEÇÃO:
tel.: 0/xx/11/3224-3505 ou 0/xx/11/3224-3305
e-mail: necrologia@uol.com.br
até as 15h, ou até as 19h da sexta-feira para publicação aos domingos. Se utilizar o e-mail, coloque um número de telefone para a checagem das informações. Aos domingos, ligue para 0/xx/11/3224-3602, das 15h às 18h.

› FOCO

Motoristas vão a postos da Controlar 'só para ter certeza'

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Mesmo motoristas e motociclistas que estavam informados da suspensão da inspeção veicular ambiental, que começou a valer ontem, levaram seus veículos para fiscalização nos postos da Controlar.

Mais de 16 mil atendimentos estavam agendados ontem.

A medida foi anunciada na última sexta-feira pela prefeitura. "Soube da suspensão, mas como tinha agendado há trinta dias, achei melhor vir aqui para confirmar", justifica o motorista João Carlos Santos. "Agora vou pedir ressarcimento da taxa."

O assistente de diretoria Alexandre Giorgi também preferiu verificar pessoalmente. "Ouvi falar que tinha sido cancelado, mas sábado levei outro veículo para inspeção e fui atendido normalmente, fiquei na dúvida."

Muitos motoristas, porém, ficaram surpresos. "Estava viajando e não soube da mudança. É um transtorno vir até aqui para nada", reclama a administradora Belkies Menezes.

Quem pagou a taxa em 2013, tenha realizado ou não a inspeção, poderá ser ressarcido. Quem não fez a inspeção em 2013 não será mais multado a partir de agora.

Quanto ao licenciamento, a prefeitura informou que veículos não aprovados em 2012 poderão ser licenciados apenas em 2014.

O Detran, no entanto, informa que o licenciamento não está mais condicionado à inspeção veicular, até que esta seja retomada.

De acordo com o órgão, o sistema informatizado será readequado e o procedimento poderá ser feito normalmente a partir de 17 de outubro. (JULIANA VITULSKIS)

Vinícius Pereira/Folhapress

Motociclista é informado sobre suspensão da inspeção em posto da Controlar na zona norte

COMO FICA A INSPEÇÃO VEICULAR

QUEM FOI APROVADO
Tem direito a **ressarcimento** da taxa; quem reprovou não receberá o dinheiro de volta

QUEM NÃO FEZ
Os pagamentos, agendamentos e as inspeções estão **suspensos até 2014**

MULTAS
Quem não fez a inspeção **não será multado**

LICENCIAMENTO
Quem passou na inspeção no **ano passado** poderá fazer o licenciamento normalmente

QUEM PAGOU E AGENDOU
Valor será depositado após **cadastro eletrônico** no site da prefeitura (www.prefeitura.sp.gov.br)

QUEM PAGOU E NÃO AGENDOU
Deve procurar a **prefeitura**

Bando faz arrastão em pousada em Guarujá

Cerca de 40 turistas na praia do Tombo foram trancados em quarto durante ação de bandidos na noite de sábado

Imagens das câmeras de segurança flagraram o crime; Polícia Civil não divulgou o nome do estabelecimento

DE SÃO PAULO

Cerca de 40 turistas foram feitos reféns durante um arrastão no sábado em uma pousada na praia do Tombo, em Guarujá, litoral paulista.

Segundo a Polícia Civil, o arrastão começou por volta das 20h, quando cinco homens armados entraram no local e começaram a render os funcionários.

Turistas foram trancados em um dos quartos da pousada durante o assalto. A maioria vinha de cidades do interior de Minas Gerais, de acordo com a polícia.

Imagens das câmeras de segurança flagraram o momento do arrastão. Assim que retornavam à pousada, os hóspedes eram abordados e trancados no quarto.

A filha da proprietária do estabelecimento também foi rendida enquanto chegava de moto ao local. Ela tentou fugir, mas foi impedida pelos assaltantes.

Ainda de acordo com a polícia, a ação durou cerca de 30 minutos. Antes da fuga, o grupo ainda tentou roubar o carro de um dos viajantes, sem sucesso.

A Polícia Civil não informou o nome da pousada. De acordo com o site do jornal "A Tribuna", o estabelecimento se chama Casa no Tombo e foi alvo de assaltantes pela segunda vez.

O caso está sendo investigado. A pousada fica a poucos metros do 21º Batalhão da Polícia Militar, que ontem não tinha informações sobre a ocorrência.

RIO

Apartamentos de luxo eram alvos de quadrilha

DO RIO - Dois homens foram presos, na manhã de ontem, após uma investigação da Polícia Civil desarticular uma quadrilha que furtava apartamentos de luxo na zona oeste do Rio.

O alvo eram apartamentos luxuosos de juízes, empresários e atletas, da Barra da Tijuca e Recreio dos Bandeirantes.

Segundo a polícia, a dupla entrava pela porta da frente e pegava o elevador até o terraço. De lá, ia para a cobertura.

Uma das vítimas foi Darío Conca, ex-jogador do Fluminense. Em seu apartamento, a dupla furtou cerca de R$ 300 mil em joias e eletrônicos.

Os presos são colombianos e foram identificados como Eyber Muriel Cardona e Alessander Munhoz Botero. Outras 11 pessoas também são investigadas. A **Folha** não teve acesso aos advogados dos suspeitos.

PM depõe no caso Amarildo e diz ter ouvido gritos na UPP

Testemunha que estava na base para onde desaparecido foi levado aponta envolvimento de mais cinco policiais

Depoimento fez com que a Polícia Civil realizasse ontem novas buscas pelo corpo do ajudante de pedreiro

DO RIO

Novas revelações de um policial militar podem ajudar a polícia a encontrar o corpo do ajudante de pedreiro Amarildo de Souza, 43, desaparecido desde 14 de julho.

O PM, que não teve o nome divulgado, prestou mais de seis horas de depoimento ao Ministério Público do Rio e apontou outros cinco policiais militares supostamente envolvidos no caso, além dos dez que já estão presos. Eles respondem às acusações de tortura seguida de morte e ocultação de cadáver.

O depoimento fez com que a Polícia Civil realizasse ontem novas buscas pelo corpo de Amarildo, que continua desaparecido.

Segundo a investigação, Amarildo foi abordado por policiais em um bar próximo a sua casa, na favela da Rocinha (zona sul da cidade).

Sem documentos, ele foi levado para uma base da UPP (Unidade de Polícia Pacificadora) na região. Foi a última vez que ele foi visto.

De acordo com o major Edson Santos, que comandava a unidade na época e é um dos policiais detidos, Amarildo foi liberado em "cinco minutos" por não ter sido reconhecido como traficante.

No depoimento concluído na madrugada de ontem, o policial contou que, no dia em que o ajudante de pedreiro foi levado à UPP, todos os policiais que estavam de plantão na unidade receberam ordem do tenente Luís Medeiros para que permanecessem trancados no local.

Procurado, o comando da PM não foi localizado pela reportagem para comentar a declaração. A **Folha** também tentou entrar em contato com a defesa de Medeiros, que também está preso.

BARULHO

Durante 40 minutos, segundo o policial, os PMs ouviram gritos e barulhos como se alguém estivesse sendo espancado —o que indica uma suposta tortura de Amarildo.

Depois disso, houve um período de silêncio. Em seguida, ele relata que ouviu a movimentação do grupo para uma mata localizada atrás da unidade. Naquele momento, foram escutados novos gritos e alguém teria dito que algo havia "dado errado".

O depoimento do policial incrimina mais cinco PMs.

O policial e sua família entraram para o programa de proteção a testemunhas.

Os dez policiais já acusados pelo caso estão presos desde o último dia 4.

A juíza Daniella Prado determinou a prisão preventiva deles sob o argumento de que o grupo estaria intimidando testemunhas.

FOCO

Adriano Vizoni/Folhapress

Exposição de cartazes de crianças com dislexia em evento que começou ontem em SP

Evento em São Paulo ensina como conviver com a dislexia

DE SÃO PAULO

O diretor de arte Giovanni Bianco, 48, tinha dificuldade com leitura e escrita. Por volta dos quatro anos, ele descobriu que tinha dislexia.

"Sempre fui o pior aluno de português e também de línguas estrangeiras. Tinha muita dificuldade com a leitura, mas descobri que possuía talento e facilidade para matemática e artes", diz.

Hoje, Bianco mora em Nova York e tem entre seus clientes a cantora Madonna e várias grifes internacionais.

Ele está de volta ao Brasil para mostrar como convive com o distúrbio, que também pode prejudicar a organização e a memória de curto prazo.

Bianco é o patrono da Semana da Dislexia, evento que começou ontem em São Paulo e tem como tema "Muito mais do que palavras".

"A família e a escola podem dar muito apoio para o jovem com dislexia, explicando que isso não representa uma derrota, e sim, que você pode ter outros talentos", afirma Bianco, que criou a logomarca da campanha.

O evento é do Instituto ABCD, que forma professores para lidarem com a dislexia. "Ser disléxico não é ser menos que ninguém. É uma condição, uma forma diferente de ler símbolos, de aprender e de se desenvolver", afirma Carolina Toledo Piza, coordenadora técnica do instituto.

A programação está em www.institutoabcd.org.br.

AOG EMPREENDIMENTOS S.A.
CNPJ/MF. 51.979.409/0001-32 - NIRE 35300051921
Edital de Convocação de Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária
Ficam convocados os acionistas para AGO e AGE, a realizar-se no **dia 21/10/2013, às 11:00h**, na sede da Sociedade, na Rua Azira Ferreira Campos, 93, Mairiporã/SP, para deliberar sobre: **(A)** Eleição da Diretoria; **(B)** Ratificação da transação imobiliária do imóvel matriculado sob nº 31.482, do CRI de Mairiporã/SP, realizada através das escrituras públicas lavradas perante o 4º Tabelião de Notas de Guarulhos/SP, sob o livro nº 613, pág. 297/302 e livro nº 629, pág. 206/210; **(C)** outros assuntos de interesse da Sociedade. Mairiporã, 10 de outubro de 2013. **Paulo Outa e Thereza Pierrotti Aga**

Eletrobras Distribuição Rondônia — Ministério de Minas e Energia — GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

AVISO DE HOMOLOGAÇÃO E ADJUDICAÇÃO TOMADA DE PREÇOS N.º 007/2013

A Gerente da Assessoria Especial de Suprimentos de Materiais e Serviços da Centrais Elétricas de Rondônia S.A – CERON, com base na Lei n.º 8.666/93, Lei n.º 10.520/02, Lei Complementar n.º 123/06, Decreto n.º 3.555/00, Decreto n.º 5.450/05, Decreto n.º 6.204/07 e a Deliberação do Conselho de Administração DEL-020/2013, torna público a homologação e adjudicação da Tomada de Preços 007/2013 – Contratação de empresa especializada em serviços de engenharia para realizar a construção de muro de divisa na subestação da Centrais Elétricas de Rondônia S.A no Distrito de Jacy Paraná, em Porto Velho/RO (com fornecimento de materiais), no valor total de , no valor total de R$ 141.962,14 (cento e quarenta e um mil, novecentos e sessenta e dois reais e quatorze centavos) com ganho econômico equivalente a 20,14% em relação ao valor total orçado, conforme quadro abaixo, determinando que as ações concernentes as atuais deliberações sejam providenciadas pelos setores competentes:

EMPRESA A SER CONTRATADA	CNPJ	VALOR A SER CONTRATADO
MODULARE Construção e Comércio Ltda - EPP	05.968.417/0001-66	R$ 141.962,14

Porto Velho-RO, 10 de outubro de 2013
Daiane Barroso Inhaquites
Gerente da Assessoria Especial de Suprimentos de Materiais e Serviços

EDITAL
CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO
C.N.P.J Nº 60.933.603/0001-78
AVISO DE EDITAL

Pregão Eletrônico n.º ASC/PH/5090/2013 - Prestação de serviços de administração, fornecimento e distribuição do auxílio alimentação ou refeição, lanche matinal e cesta básica em forma de créditos a serem disponibilizados mensalmente em cartões magnéticos e/ou eletrônicos, destinados aos empregados da CESP. O edital que estabelece as condições de participação estará disponível para download a partir de 15/10/2013 no sitio da CESP: www.cesp.com.br / Licitações / Pregão CESP Online. Para a obtenção de senha e credenciamento, condicionantes à participação, acessar o sitio www.cesp.com.br / Licitações / Cadastre sua Empresa. Envio das Propostas, a partir de 00h00 de 24.10.2013 até às 09h00 de 25.10.2013. Às 09h01 será dado início a Sessão Pública do Pregão no sitio www.cesp.com.br / Licitações / Pregão CESP Online. Informações: Eduardo Naves - Tel.: (11) 5613-3659, e-mail: eduardo.naves@cesp.com.br

Departamento de Suprimentos pec 1461

EDITAL
CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO
C.N.P.J Nº 60.933.603/0001-78
RESULTADO DA ANÁLISE DOS RECURSOS/CONTRARRAZÕES

CONCORRÊNCIA n.º ASC/GER/2002/2013 - Obra civil para execução de sistemas de proteção de taludes, compreendendo: Trecho 6 das "Áreas com mata nativa ameaçada" (extensão 3.760 metros), localizada na margem direita do reservatório da UHE Eng.º Sérgio Motta, a montante do Rio Quiterí, município de Anaurilândia/MS. Informamos que o Recurso Administrativo apresentado pela empresa COVARP – Construtora Vale do Rio Preto Ltda., - EPP, foi considerado improcedente, mantendo-se a decisão de sua inabilitação e o resultado publicado nos jornais Diário Oficial do Estado de São Paulo e Folha de São Paulo do dia 02/08/2013. Fica marcada para o dia 17/10/2013, às 09h00, na Av. Nossa Senhora do Sabará, 5.312, escritório 44 – Sala de Licitações, nova Sessão Pública para abertura dos envelopes II – Documentação para Habilitação dos remanescentes.

Departamento de Suprimentos pec 1461

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO — COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA

Convida o público interessado a participar da Audiência Pública que esta Comissão realizará tendo como objeto o PL 711/2013, de autoria do Executivo, que: *"autoriza os valores unitários de metro quadrado de construção e de terreno previstos na lei nº 10.235, de 16 de dezembro de 1986, fixa, para efeitos fiscais, novos perímetros para a primeira e a segunda subdivisões da zona urbana do município e dispõe sobre o imposto predial e imposto territorial urbano - IPTU."*

Data: 16 de outubro de 2013, **Horário:** 13h00
Local: Sala Sérgio Vieira de Mello - 1º Subsolo. Viaduto Jacareí, 100.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO — COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO AMBIENTE

A Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente convida o público interessado a participar da Audiência Pública que realizará e que terá como objeto a matéria abaixo especificada:
PROJETO DE LEI 509/2013 - EXECUTIVO - DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO DO PROGRAMA DE INCENTIVOS FISCAIS PARA PRESTADORES DE SERVIÇOS EM REGIÃO DA ZONA LESTE DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, NOS TERMOS QUE ESPECIFICA.
Data: 16/10/2013 - **Horário:** 09:30 h
Local: Sala Sérgio Vieira de Melo - 1º Subsolo - Câmara Municipal de São Paulo - Viaduto Jacareí, 100 - Bairro Bela Vista - São Paulo-SP.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO — COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO AMBIENTE

A Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente convida o público interessado a participar da Audiência Pública que realizará e que terá como objeto a matéria abaixo especificada:
1ª Audiência Pública
1) PL 218/2013 - Ver. PATRÍCIA BEZERRA (PSDB)
DISPÕE SOBRE O DESCARTE DE EMBALAGENS RECICLÁVEIS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
2) PL 256/2013 - Ver. EDUARDO TUMA (PSDB)
INSTITUI, NO ÂMBITO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, O ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO - ZEE, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
3) PL 294/2013 - Ver. ALFREDINHO (PT)
DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO DO PÓLO DE ECOTURISMO NOS DISTRITOS DE PARELHEIROS E MARSILAC ATÉ OS LIMITES DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL BORORÉ COLÔNIA, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
4) PL 317/2013 - Ver. NELO RODOLFO (PMDB)
DISPÕE SOBRE A CONSTRUÇÃO DE CICLOVIA DE ESPORTE E LAZER NO PARQUE MUNICIPAL VILA GUILHERME - TROTE, DISTRITO DE VILA MARIA, NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
5) PL 386/2013 - Ver. ALFREDINHO (PT)
ALTERA DISPOSITIVOS DA LEI Nº 13.866/2004, QUE FIXA AS ATRIBUIÇÕES DA GUARDA CIVIL METROPOLITANA, PARA AMPLIAR O PODER FISCALIZATÓRIO DA GUARDA CIVIL METROPOLITANA NO ÂMBITO DA PROTEÇÃO AMBIENTAL.
6) PL 388/2013 - Ver. ALFREDINHO (PT); Ver. PR. EDEMILSON CHAVES (PP)
CRIA INCENTIVOS FISCAIS PARA OS EDIFÍCIOS DA CIDADE QUE TRANSFORMAREM SUA FACHADA EM FACHADA VERDE.
7) PL 430/2013 - Ver. SANDRA TADEU (DEMOCRATAS)
INSTITUI A RESERVA DE ESPAÇOS PUBLICITÁRIOS, NO MOBILIÁRIO URBANO, PARA CAMPANHAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA NÃO INGESTÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS POR MOTORISTAS NA CIDADE DE SÃO PAULO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
8) PL 487/2013 - Ver. LAÉRCIO BENKO (PHS)
DISPÕE SOBRE A IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMA DE PERMEABILIZAÇÃO DO SOLO PAULISTANO.
9) PL 516/2013 - Ver. ORLANDO SILVA (PC DO B)
DISPÕE SOBRE A CONSTRUÇÃO DE LAVANDERIAS COLETIVAS, NOS PROJETOS HABITACIONAIS DA COMPANHIA METROPOLITANA DE HABITAÇÃO - COHAB, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
2ª Audiência Pública
10) PL 545/2012 - Ver. CHICO MACENA (PT); Ver. ABOU ANNI (PV), Ver. JUSCELINO GADELHA (PSB); Ver. ELISEU GABRIEL (PSB); Ver. MARTA COSTA (PSD); Ver. FLORIANO PESARO (PSDB)
DETERMINA A REQUALIFICAÇÃO URBANA DA ÁREA LOCALIZADA NO ENTORNO DA RUA DA CONSOLAÇÃO, Nº 2.423, NO BAIRRO DA CONSOLAÇÃO, SETOR 10, QUADRA 50, MATRÍCULA Nº 39649 DO 13º CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE SÃO PAULO, DESTINADO A SEDIAR O CINE BELAS ARTES, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
11) PL 284/2013 - Ver. WADIH MUTRAN (PP); Ver. GOULART (PSD)
DISPÕE SOBRE O COMÉRCIO DE FOGOS DE ARTIFÍCIOS E DE ESTAMPIDO, NO ÂMBITO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
12) PL 286/2013 - Ver. CALVO (PMDB)
DISPÕE SOBRE A OBRIGATORIEDADE DO PODER PÚBLICO NA INSTALAÇÃO DE SANITÁRIOS NAS DEPENDÊNCIAS EXTERNAS DOS CENTROS DE DETENÇÃO PROVISÓRIA "CDPS", SITUADOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, NAS CONDIÇÕES QUE ESPECIFICA, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
13) PL 330/2013 - Ver. EDUARDO TUMA (PSDB)
INSTITUI O PROGRAMA ESCOLA AMIGA DO MEIO AMBIENTE, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.
Data: 16/10/2013 - **Horário:** 10:30 h
Local: Sala Sérgio Vieira de Melo - 1º Subsolo - Câmara Municipal de São Paulo - Viaduto Jacareí, 100 - Bairro Bela Vista - São Paulo-SP

ATENDIMENTO ON-LINE FOLHA:
De segunda a sexta-feira, das 7h às 20h.
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 15h.
Acesse: www.folha.com.br/atendimento
FOLHA
NÃO DÁ PRA NÃO LER.

AVISO DE LICITAÇÃO
EDITAL DE CONCORRÊNCIA Nº 9252/2013
O Senac São Paulo comunica a realização de Licitação, na modalidade **Concorrência** do tipo **Menor Preço**.
Objeto: Aquisição e entrega de dispositivos de aceleração, cacheamento, visibilidade e QoS para Rede Wan.
Abertura: 6/11/2013 – às 10h30
Retirada do Edital: de 15/10/2013 a 29/10/2013
Horário: das 9h30 às 12h e das 14h às 17h30
Endereço: Rua Dr. Vila Nova, 228
7º andar – Vila Buarque – São Paulo – SP
Informações adicionais: (11) 3236-2287
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO
Senac

CPP

O Centro do Professorado Paulista reafirma o seu apoio em manter digna a vida do docente dentro e fora da sala de aula. Do alto dos seus 83 anos, e com uma responsabilidade imensurável diante de seus 120 mil associados, o CPP mantém viva a incansável luta pela valorização do magistério de São Paulo.

Professor, em seu dia, ainda que adversidades persistam, parabéns pela nobre profissão.

Professor José Maria Cancelliero
Presidente do Centro do Professorado Paulista (CPP)

Acervo Folha.
Impresso no jornal, digitalizado na internet e eternizado na história.
www.folha.com.br/acervo
Desenvolvimento: DIGITAL PAGES — FOLHA

ilustrada em cima da hora

Músicos protestam dentro do Municipal

Grupo se manifesta contra possível fim do Coral Paulistano no próximo ano, em estudo pela gestão John Neschling

Artistas estenderam faixa em intervalo de ópera; encerramento das atividades do coral é hipótese, diz direção

GUSTAVO FIORATTI
DE SÃO PAULO

Ontem, em noite de apresentação das óperas "Jupyra" e "Cavalleria Rusticana", um grupo de cerca de 20 músicos eruditos realizou um protesto pacífico no Theatro Municipal contra o possível fim, em 2014, do Coral Paulistano, sediado na casa. Dois agentes da Guarda Civil Metropolitana estavam no local.

Uma hora antes das apresentações, o protesto tomou as escadarias em frente ao teatro. Durante a manifestação, os músicos lembraram, com megafones, que o Paulistano foi fundado por Mário de Andrade nos anos 1930 e que o conjunto tem seu repertório voltado para composições brasileiras e à capela.

Também foram distribuídos folhetos pedindo para que o público assinasse petição contra o fim do Paulistano. A lista já tem cerca de 7.700 assinaturas, segundo a regente Deborah Rossi, e será entregue à prefeitura.

No intervalo entre as duas óperas, por volta das 19h, parte dos manifestantes abriu, no hall do Municipal, uma faixa com a frase "Salve o Coral Paulistano". Os músicos levaram a faixa escondida numa pequena mala.

Assim que os manifestantes abriram a faixa, soou o terceiro sinal, convocando o público para assistir à segunda apresentação da noite.

Os manifestantes foram aplaudidos por parte do público —e também vaiados por um homem. Em menos de cinco minutos, após serem abordados por dois agentes da Guarda Civil Metropolitana, recolheram a faixa e se retiraram do teatro.

José Luiz Herência, diretor executivo da Fundação Theatro Municipal, estava presente e assistiu ao protesto. Ele disse ser a favor de que os descontentes se manifestem.

Segundo Herência, o fim do Paulistano ainda não é certo. Ele diz que o conjunto pode ser fundido ao coral Lírico, também sediado na casa, mas que essa proposta da gestão John Neschling, que assumiu a direção artística do Municipal em janeiro deste ano, depende ainda da aprovação do conselho deliberativo do teatro.

"Eles estão fazendo alarde em cima de algo que não está certo", disse Herência.

Fabio Braga/Folhapress

Músicos estendem faixa no Municipal, diante de agentes da Guarda Civil Metropolitana

Viaje com o apoio total, a qualidade e a segurança que só a maior operadora das Américas pode oferecer. E em até 10x sem juros e com dólar reduzido.

Praias lindas e monumentos históricos em pleno Caribe

Quer admirar praias paradisíacas e monumentos históricos na mesma viagem? Então visite a República Dominicana nas próximas férias. Você vai ficar encantado com o mar azul-turquesa de Punta Cana, que reúne incríveis resorts com Sistema Tudo Incluído, à beira do Caribe. E vai voltar no tempo ao conhecer Santo Domingo, com mais de 300 monumentos coloniais, bares, centros comerciais e cassinos. À noite, o merengue embala as animadas baladas do país.

Pacote de 7 dias – saídas diárias
Todos os pacotes incluem passagem aérea ida e volta e hospedagem com Sistema Tudo Incluído de comidas e bebidas.

Hotel IFA Villas Bávaro All Inclusive Resort & Spa
Localizado na Praia de Bávaro, com frente para o maravilhoso mar do Caribe.
A partir de 10x sem juros de 275 REAIS
À vista R$ 2.750. Base US$ 1.456.

Meliá Caribe Tropical All Inclusive Beach & Golf Resort
Em frente ao mar, na espetacular Praia de Bávaro, em Punta Cana.
A partir de 10x sem juros de 344 REAIS
À vista R$ 3.440. Base US$ 1.822.

Vá até a CVC mais próxima, fale com seu agente de viagens ou acesse www.cvc.com.br
Ligue: 2146-7011 | 2103-1222 | 2191-8700
Prezado cliente: os preços são por pessoa em apartamento duplo, com saídas de São Paulo. Preços, datas de saída e condições de pagamento sujeitos a reajuste e disponibilidade. Condições de pagamento com parcelamento 6+10 vezes sem juros no cartão de crédito e 1+9 no boleto bancário. Taxas de embarque cobradas pelos aeroportos não estão incluídas nos preços e deverão ser pagas por todos os passageiros. Ofertas válidas até um dia após a publicação deste anúncio. Câmbio especial 4/10/2013 US$ 1,00 = R$ 1,89 válido por tempo limitado. Preços válidos para saída em 20/novembro.
República Dominicana
CVC TUDO POR UMA BOA VIAGEM

BONGO 2014
21 ANOS DE BRASIL
3 ANOS
Facebook facebook.com/kiamotorsbrasil
Twitter twitter.com/kiamotorsbrasil

Vá hoje mesmo a uma concessionária Kia, faça um test-drive e aproveite. Veja abaixo o telefone da concessionária no Estado de São Paulo mais perto de você. Para outras localidades, ligue 0800 77 11011 ou acesse www.kia.com.br.

Grande São Paulo	Akta Motors (11) 3173-1100 Barueri	Akta Motors (11) 3172-1000 Osasco	Autostar (11) 3723-6666 Butantã	Autostar (11) 3056-5555 Itaquaera	Autostar (11) 5643-3800 Jardim Maraiara	Germany (11) 2081-7050 Mooca	Germany (11) 2227-7000 Tatuapé	Kivel (11) 2905-4333 Center Norte	Kivel (11) 3933-2550 Piqueri	Mavi Motors (11) 3792-3000 Consolação	Shop (11) 2793-2242 Ipiranga	Show (11) 4331-1000 S. B. do Campo	Sol (11) 4433-4000 Santo André	Sol (11) 4438-8102 Santo André	Stern (11) 3032-4989 Alto de Pinheiros	Stern (11) 3858-3437 Casa Verde	Stern (11) 3082-1000 Jardim América	Vig (11) 2421-9500 Guarulhos
São Paulo Litoral e Interior	Vig (13) 3386-4040 Shopping Ariconduto	Automec (11) 3395-3777 Jundiaí	Automec (11) 4013-9777 Itu	Autostar (13) 3202-4040 Santos	Aversa (19) 3437-8400 Piracicaba	Bellsan (18) 3636-4040 Araçatuba	Bellsan (17) 3214-5454 S. J. do Rio Preto	Destaque (11) 4723-6666 Mogi das Cruzes	Egydio Motors (16) 3305-3555 Araraquara	K-Norte (15) 3332-8500 Sorocaba	K-Way (19) 3753-2222 Campinas	Matriz (16) 2133-9700 Ribeirão Preto	RBV (14) 3201-1100 Bauru	Saday (12) 3904-1000 S. J. dos Campos	Santo Amaro (19) 3891-5050 Mogi Guaçu	Santo Amaro (19) 3862-7222 Mogi Mirim	Seul Motors (16) 3363-4000 São Carlos	Tigá (19) 3705-7777 Campinas	Tigá (19) 3741-6800 Campinas

www.kia.com.br

Respeite os limites de velocidade.

Adriano Vizoni/Folhapress

Homem passa de bicicleta por carro incendiado por manifestantes em protesto contra reintegração de posse em São Paulo

Danilo Verpa/Folhapress

Carro incendiado após protesto no Jardim Pantanal, em SP

Na zona leste, moradores enfrentam PM, queimam carros e param trens

Grupo protesta contra reintegração de posse, determinada pela Justiça, de terreno da CDHU

Circulação de linha da CPTM e de avenida foi interrompida; Tropa de Choque usou bombas de gás e de efeito moral

DO "AGORA"
DE SÃO PAULO

A reintegração de posse de dez terrenos da CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano) no Jardim Pantanal (zona leste) causou confrontos entre moradores e a Polícia Militar ontem.

Dois carros foram incendiados por moradores —um de manhã e outro à tarde.

À tarde, um grupo bloqueou trecho da linha 12-safira da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos), interrompendo a circulação em seis estações, e a avenida Doutor Assis Ribeiro, nos dois sentidos.

A retirada de cerca de 150 famílias dos terrenos pela Polícia Militar, determinada pela Justiça, começou às 6h.

A ação foi tensa na maioria das remoções, pois os moradores resistiram à desocupação. Alguns atiravam pedras nos PMs. A Tropa de Choque reagiu com bombas de efeito moral e de gás lacrimogêneo.

Carla Martins, 30, atendente de telemarketing, disse que comprou a área onde construiu a casa para morar com os cinco filhos por R$ 50. "Gastei ainda quase R$ 2.000 com tijolos e derrubaram tudo."

Às 11h30, um grupo incendiou barracos em um dos pontos onde era feita a reintegração. Houve novo confronto.

Segundo a polícia, dois veículos policiais foram danificados e um manifestante foi detido à tarde. Às 16h50, um grupo pôs fogo em pneus sobre os trilhos da linha 12-safira —a mesma que havia sido interditada, na quinta, por moradores durante um protesto.

Os passageiros tiveram de desembarcar das composições. Às 18h40, a circulação já estava normalizada, mas as plataformas estavam lotadas.

Os moradores dizem não ter sido procurados para cadastro ou bolsa-aluguel. A CDHU nega e diz que os afetados devem procurá-la.

Segundo o diretor administrativo, Milton Dallari, a companhia tentou, sem sucesso, negociar a saída dos moradores. Ele disse que o local não será destinado a programa habitacional, mas à construção de equipamentos como uma escola técnica e um centro comunitário, dentro do processo de regularização da região.

ESTILHAÇOS

No confronto da manhã, o repórter-fotográfico Rivaldo Gomes, do "Agora", foi atingido por estilhaços de uma bomba atirada pela Polícia Militar. Ele sofreu ferimentos leves e recebeu medicação.

> **"Disseram que eu podia levar meus móveis para casa de parentes, mas eles moram na Bahia. Não tenho para onde ir**
>
> GILBERTO BULHÕES SOUZA, 33, autônomo

> **"Gastei quase R$ 2.000 com tijolos e derrubaram tudo**
>
> CARLA MARTINS, 30, atendente de telemarketing

> **"Temos outros projetos onde eles podem ter uma habitação**
>
> MILTON DALLARI, diretor da CDHU, explicando que os terrenos desocupados não serão destinados a moradias

Após dois meses, MPL promove protestos em série em São Paulo

Movimento bloqueou avenida ontem e fará novos atos até sexta

GIBA BERGAMIM JR.
DE SÃO PAULO

Após dois meses sem organizar manifestações em São Paulo, o Movimento Passe Livre (MPL) iniciou ontem uma semana de atos por melhorias no transporte público.

Participou de bloqueio na avenida M'Boi Mirim, no extremo sul, para reivindicar a duplicação da via e a volta de linhas de ônibus desativadas.

O grupo foi o responsável pela onda de protestos iniciados em junho que causaram a redução do preço da tarifa de ônibus em todo o país.

O MPL já marcou atos seguidos para amanhã, quinta e sexta, em ao menos 11 cidades.

Segundo o movimento, protestos em série ocorrem em outubro desde 2004, ano em que houve a "revolta da catraca", em Florianópolis, quando o MPL surgiu.

O último ato coordenado pelo movimento em São Paulo foi em 14 de agosto, no centro, contra o cartel em licitações do Metrô —após o MPL encerrar o ato, "black blocs" depredaram a Câmara e entraram em confronto com a PM.

Segundo Lucas Monteiro, um dos organizadores do MPL, o grupo se reuniu nesses dois meses para debater novos atos e a pauta das manifestações.

Ontem de manhã, cerca de 50 pessoas —do MPL e de associações de moradores do Campo Limpo— fecharam a av. M'Boi Mirim por uma hora. A região sofre com trânsito pesado —uma viagem ao centro pode durar duas horas e meia.

Amanhã, haverá ato contra mudanças nas linhas na avenida Belmira Marin, no Grajaú (zona sul).

Na quinta, novo protesto no Campo Limpo. Na sexta, o MPL fará um protesto pela tarifa zero no centro.

Apu Gomes/Folhapress

Moradores e integrantes do MPL bloqueiam av. M'Boi Mirim no início da manhã de ontem

MORTES

ESTHER EL NASSI JERUSALMI - Aos 92, viúva de Isaac Lasar Jerusalmi. Deixa irmãos, a filha Rachel, além de netos e bisnetos. Cem. Isr. do Butantã.

ITAMAR SHIINO RODERBOURG (ITA) - Aos 60. Cem. Municipal Necrópole do Campo Santo, Guarulhos.

MARCIA IUSIM - Aos 82, viúva de Mario Iusim. Deixa filhos, netos e bisnetos. Cemitério Israelita do Butantã.

PAULINA KLEIMAN RABINOVICHI - Aos 74. Deixa os filhos Suely, Sergio e Sheila, além de netos. Cemitério Israelita do Butantã.

7º DIA

ROBERTO GILIOLI RONTONDARO - Hoje, às 19h, na paróquia Nossa Senhora de Fátima, r. Barão da Passagem, 971, Lapa.

6º MÊS

JOSÉ SERGIO SOARES THOMAZ - Hoje, às 18h, na paróquia Ia N. Sra. Mãe da Igreja, al. Franca, 889, Jd. Paulista.

3º ANO

IONE CREDIDIO SIMON - Hoje, às 18h, na paróquia N. Sra. Mãe da Igreja, al. Franca, 889, Jd. Paulista

SERVIÇO

VOCÊ DEVE PROCURAR O SERVIÇO FUNERÁRIO MUNICIPAL DE SP:
tel. 0/xx/11/3247-7000
e 0800-10-9850
fax 0/xx/11/3242-1203

Serão solicitados os seguintes documentos do falecido: Cédula de Identidade (RG); Certidão de Nascimento (em caso de menores); Certidão de Casamento.

ANÚNCIO PAGO NA FOLHA:
tel. 0/xx/11/3224-4000

segunda à quinta, das 8h às 20h, sexta das 8h às 21h, sábados e domingos, das 9h às 17h.

AVISO GRATUITO NA SEÇÃO:
tel.: 0/xx/11/3224-3505 ou 0/xx/11/3224-3305
e-mail: necrologia@uol.com.br
até as 15h, ou até as 19h da sexta-feira para publicação aos domingos. Se utilizar o e-mail, coloque um número de telefone para a checagem das informações. Aos domingos, ligue para 0/xx/11/3224-3602, das 15h às 18h.

IVO ZANINI (1929-2013)

Jornalista, destacou-se como crítico de arte

DE SÃO PAULO

Ivo Zanini nunca se atreveu a segurar um pincel, mas sabia avaliar muito bem o que os outros faziam com as tintas.

Membro da Associação Brasileira de Críticos de Arte, integrou júris de inúmeras premiações da área. Também foi premiado pela própria entidade por sua contribuição à cultura nacional.

Fundou e dirigiu os espaços culturais DHL, Metropolitana e Cásper Líbero, destinados exclusivamente a incentivar talentos emergentes.

Antes de se tornar crítico, foi repórter de vários jornais, incluindo a **Folha**, onde começou nos anos 50 e trabalhou por quase três décadas. Apesar de a arte predominar em suas reportagens, escreveu sobre diversos assuntos, de temas relacionados a cidades a dicas de turismo.

Por cerca de 20 anos, também manteve uma coluna de artes plásticas na "Ilustrada". É autor de "Bonadei, Blank e Bussab: A Pintura Brasileira em Três Momentos", coletânea de artigos publicados na **Folha** nas décadas de 60 e 70.

Não foi o único crítico de arte da família: era irmão do historiador e primeiro diretor do Museu de Arte Contemporânea (MAC) da USP, Walter Zanini, morto em janeiro.

Por mais de meio século, foi casado com Terezinha. O namoro começou depois que Ivo pediu a ela, então sua amiga, que lhe desse aulas de piano. "Mas ele aprendeu só um pouquinho", conta a mulher.

Corintiano roxo, falava do time como se fosse um irmão. Além de jogar futebol, também nadava e andava de bicicleta.

Morreu na segunda (14), aos 84 anos, de complicações de uma diverticulite (inflamação no intestino grosso). Deixa a viúva, dois filhos e duas netas.

coluna.obituario@uol.com.br

FOLHA DE S.PAULO

Desde 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ANO 93 ★ SEXTA-FEIRA, 25 DE OUTUBRO DE 2013 ★ Nº 30.886 EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA À 0H45 ★ R$ 3,00

Memorando indica que EUA espionaram 35 líderes globais

Ao menos 35 líderes mundiais foram vigiados pelo serviço de inteligência dos EUA, segundo memorando vazado pelo ex-técnico da Agência de Segurança Nacional Edward Snowden ao jornal britânico "The Guardian". O rastreio ocorreu a partir de 200 números de telefone, diz o texto. Não foram revelados nomes de vigiados. Washington não comentou. **Mundo A15**

Com desemprego em baixa, renda avança 1% no país

Apesar do desempenho fraco da economia brasileira, a taxa de desemprego em setembro, de 5,4%, foi a menor para o mês desde 2002, segundo o IBGE. Já a renda subiu 1% ante agosto e atingiu o maior valor (R$ 1.908, em média) da série histórica, iniciada em 2002. **Mercado 1 B1**

FMI é 'incoerente' ao criticar política fiscal, diz Mantega

Mercado 1 B3

REINALDO AZEVEDO

Beagles mostram que a fúria dos bons pode ser desastrosa

O sequestro dos beagles é um emblema da ignorância dos justos e da fúria dos bons. Eles atrasaram em dez anos pesquisa contra o câncer, mas quem há de negar que os apedeutas ilustrados têm um grande coração? **Poder A9**

REINALDO AZEVEDO passa a escrever às sextas-feiras no caderno 'Poder'.

Reprovados na 2ª fase da OAB poderão fazer 'repescagem'

A Ordem dos Advogados do Brasil instituiu a "repescagem" em seu exame. Candidatos reprovados na segunda fase serão dispensados da primeira fase na prova seguinte. A medida já valerá na próxima avaliação, em dezembro. **Cotidiano C7**

cotidiano C6

PF prende grupo acusado de explorar prostituição de luxo

ISSN 1414-5723 30886

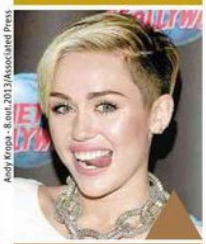
321.181 exemplares
impressos + digitais

guia FOLHA

Veja lugares em SP para jogar games antigos e conhecer lançamentos **Pág. 8**

MUNDO

Ministro do Irã defende abrandar regras para venda de livros no país **A17**



Andy Kropa - 8.out.2013/Associated Press

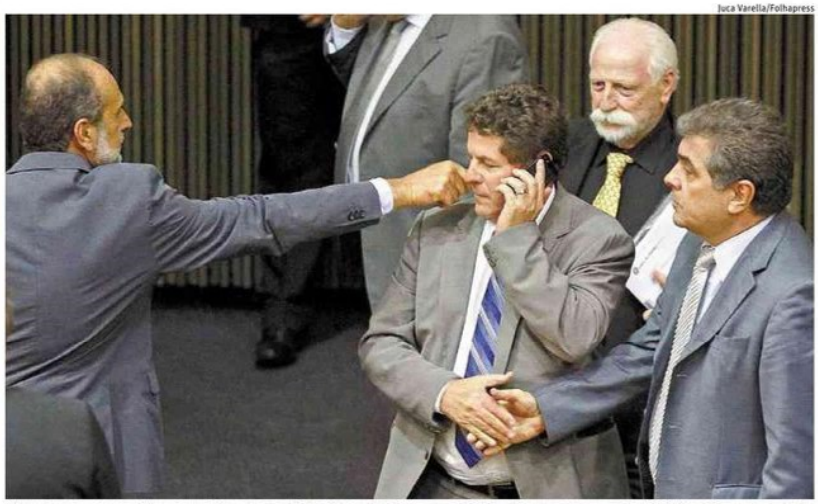
ILUSTRADA

Miley Cirus 'mata' personagem teen e reconstrói marca com muito sexo **E1**

OUTRO CANAL

Record e Twitter fazem parceria em busca de audiência na TV e na web **E12**

Juca Varella/Folhapress



Líder do governo na Câmara, Arselino Tatto (PT) saúda Atílio Francisco (PRB) e é beliscado por Tripoli (PV), após aval ao IPTU

Câmara aprova IPTU até 35% mais caro em 2014

Projeto passa em 1ª votação após Haddad (PT) ceder e reduzir teto do aumento

A Câmara aprovou, em primeira votação, o aumento do IPTU em São Paulo. Foram 31 votos a favor e 13 contra; 11 vereadores não votaram.

O imposto ficará até 20% mais caro para os imóveis residenciais e até 35% para os não residenciais em 2014.

Imóveis valorizados acima desses percentuais terão novos reajustes em 2015 e 2016, limitados a 10% ao ano para residenciais e 15% para os outros. A aprovação ocorreu após pressão para que a gestão Haddad (PT) baixasse o teto de aumento.

Os limites caíram de 30% para 20% para residenciais e de 45% para 35% nos demais. Na média, a alta do IPTU deve ser de 18% no ano que vem —superior à inflação anual próxima de 6%, mas abaixo da média de 24% que Haddad pretendia.

Outra concessão foi ampliar descontos no IPTU para aposentados que ganham até cinco mínimos. Foi a vitória mais apertada do prefeito, só três votos acima dos 28 necessários. O projeto ainda terá de passar por uma segunda votação. **Cotidiano C1**

Sergio Barzaghi/Gazeta Press

» SEM PALAVRAS Observado por torcedores com faixa de protesto, Tite, técnico do Corinthians, desembarca em São Paulo após eliminação na Copa do Brasil; o presidente Mário Gobbi se calou ao ser indagado se Pato fica no time em 2014 **Esporte D1**

Se alguém pagou, que responda por isso, diz ex-chefe da Alstom no país

O ex-presidente da Alstom José Luiz Alquéres se exime de responsabilidade sobre supostas comissões pagas por Arthur Teixeira, lobista contratado pela empresa francesa para obter contratos com o Metrô e a CPTM.

O executivo diz que nunca pagou propina para fechar negócios em São Paulo em sua gestão, de 2000 a 2006, quando o Estado era governado pelo PSDB. Se a empresa de Teixeira pagou, afirma, que arque com as consequências na Justiça. **Poder A6**

FALE COM A FOLHA

Veja como entrar em contato com o serviço ao assinante, as editorias e a ombudsman fale.folha.com.br

RODÍZIO Cotidiano C2

Não devem circular carros com placas cujo final seja: 9 ou 0

ATMOSFERA Cotidiano C2

Chove fraco na Grande SP

Mínima 17ºC Máxima 24ºC

EDITORIAIS Opinião A2

Leia **"As trilhas do cartel"**, a respeito de suspeita de corrupção em licitações de trens, e **"Críticas de fundo"**, acerca de relatório do FMI sobre o Brasil.

Paulo de Souza - 24.mai.2012/ABCDigipress

Garoto olha cartazes com ofertas de vagas

Em uma década, emprego se abre aos mais jovens

Taxa de desemprego na faixa de 16 a 24 anos recua ano a ano de modo intenso, embora ainda fique acima da média

Com mercado aquecido, empresas fazem menos exigências; brasileiros também adiam procura de vaga, para estudar

PEDRO SOARES
DO RIO

Embora ainda seja mais difícil para os jovens encontrar uma vaga, principalmente quando são inexperientes, a taxa de desemprego da faixa de 16 a 24 anos recua ano a ano e de modo intenso.

Em 2003, por exemplo, era de 25%. Em 2012, ficou em 13,3%. Uma queda de mais de dez pontos percentuais.

Ainda assim, o desemprego dos mais jovens supera o da média dos brasileiros.

Neste ano (janeiro a setembro), o índice dos mais jovens ficou em 14,3%, enquanto a taxa média foi 5,6%.

Mas esse diferencial entre a média e a taxa dos mais jovens se estreitou. Era de 13 pontos em 2003. Passou para 7,8 pontos em 2012.

Neste ano, no qual a geração de vagas desacelerou, a distância subiu um pouco e ficou em 8,7 pontos. Segundo dados do IBGE compilados pela reportagem, a diferença tende a crescer —ou seja, a dificuldade relativa dos jovens fica mais evidente— em anos de crise, como 2009.

MAIS ESTUDO

Para Cimar Azeredo, coordenador do IBGE, dois movimentos ocorreram simultaneamente: empresas empregaram mais jovens ao mesmo tempo em que eles também adiaram o primeiro emprego.

Com a economia aquecida nos últimos anos, as empresas tiveram de recrutar a mão de obra que estava mais disponível e a um custo menor —ou seja, principalmente jovens e mulheres.

Paralelamente, diz o pesquisador, o aumento do rendimento das famílias permitiu que jovens estudassem mais e postergassem a procura pelo primeiro emprego ou o retorno ao mercado.

"O mercado de trabalho se abriu para os mais jovens, mas, ao menos tempo, uma parcela também migrou para a inatividade. Esse grupo aproveitou para estudar, se qualificar e procurar um emprego numa situação melhor", afirma.

Segundo Azeredo, o menor diferencial entre a taxa média de desemprego e a do grupo de 16 a 24 anos mostra um mercado de trabalho mais disposto a contratar pessoas nessa faixa etária.

Para Gabriel Ulyssea, pesquisador do Ipea especializado em emprego e renda, o crescimento mais elevado da economia na década passada levou a uma "mudança de composição" da força de trabalho, que se tornou mais escolarizada.

> **"O mercado de trabalho se abriu para os mais jovens, mas uma parcela também migrou para a inatividade. Esse grupo aproveitou para estudar, se qualificar e procurar um emprego numa situação melhor**
>
> CIMAR AZEREDO
> coordenador do IBGE

Márcio Salvato, economista do Ibmec, diz que a maior escolaridade alterou o mercado de trabalho e gerou ganhos para a economia como um todo. É que ingressaram na força de trabalho jovens com mais anos de estudo e, por isso, mais produtivos.

Esse grupo, diz, beneficiou-se do avanço da educação do país e da quase universalização do acesso à escola básica conquistada no fim dos anos 90.

TEMPO DE PROCURA

Segundo Azeredo, os jovens procuram trabalho por um tempo mais longo e, assim, podem se dedicar mais ao estudo e recusar ofertas de trabalho até que encontre um emprego que se encaixe mais ao seu perfil.

"Eles não são arrimos de família. Na maioria dos casos, outras pessoas não dependem da sua renda. Isso permite uma maior seletividade na busca por um emprego."

MULHERES

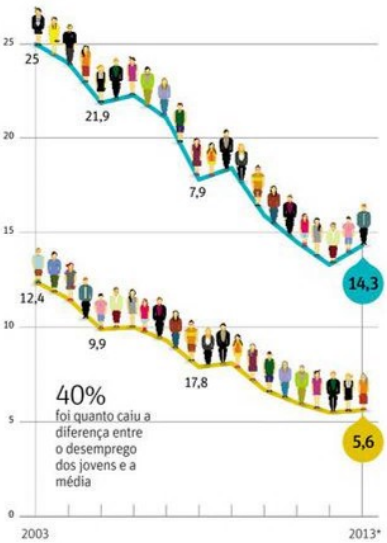
Azeredo diz que, além dos jovens, as mulheres (que possuem um nível de escolaridade maior) também foram favorecidas pela melhora da economia e do emprego.

Um exemplo, afirma, vem das empregadas domésticas, contingente de trabalhadoras que caiu nos últimos anos. Só nos últimos 12 meses, a queda foi de 10,6%.

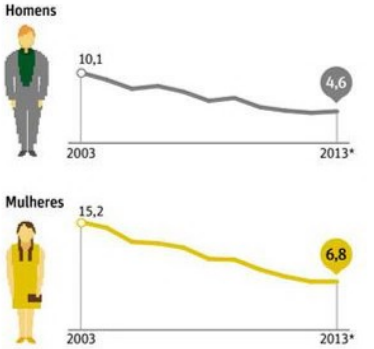
Muitas delas foram absorvidas pelo setor de serviços, um dos mais dinâmicos nos anos recentes, e passaram a ganhar mais.

JUVENTUDE EMPREGADA

Taxa média anual de desemprego, em %



Taxa média anual de desemprego, por sexo, em %



*Janeiro a setembro
**Variação acumulada média anual de março a dezembro, pois pesquisa começou em março de 2002. Desse modo, a comparação anual só é possível um ano depois.
Fonte: IBGE

Massa salarial se expandiu 2,8% desde janeiro

DO RIO

Apesar da freada da renda e do emprego neste ano, a massa salarial do total de trabalhadores cresceu e registra uma alta média de 2,8% de janeiro a setembro.

O ritmo, porém, é inferior ao dos últimos anos. Em 2012, o indicador, que mede a injeção de recursos na economia, subiu 6,2%.

Cerca de R$ 43 bilhões vindos de salários e outros rendimentos do trabalho circulam mensalmente, em média, nas economias das seis principais regiões metropolitanas do país (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador e Recife).

Se for mantido um valor dessa ordem nos três últimos meses do ano, quando as pessoas estão mais dispostas a consumir, serão R$ 130 bilhões injetados na economia —sem contar o 13º salário e benefícios de final de ano.

Para Aurélio Bicalho, economista do Itaú, a massa salarial, que subiu 0,5% em relação a agosto e 2,4% ante setembro do ano passado, avança apenas na esteira do aumento da renda neste ano, segundo o economista.

É que o emprego mantém uma expansão fraca.

O economista diz que a moderação da inflação também contribui para um crescimento maior da renda real média em agosto e setembro, após cinco meses em queda.

"O aumento da renda média tem sustentado o crescimento da massa salarial, dado que o emprego cresce a um ritmo lento", disse.

De acordo com Bicalho, o crescimento da massa salarial na comparação anual tem oscilado entre 1,5% e 3% nos últimos meses. "Esse ritmo é bastante inferior ao observado em anos anteriores, quando a massa crescia em torno de 5% ao ano", disse Bicalho.

Para os próximos meses, o economista prevê o rendimento com expansão fraca e "um arrefecimento do mercado de trabalho", apesar da taxa de desemprego permanecer em patamar historicamente baixo —em 5,4% em setembro.

FOLHA DE S.PAULO

Desde 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ANO 93 ★ DOMINGO, 27 DE OUTUBRO DE 2013 ★ Nº 30.888 EDIÇÃO SÃO PAULO ★ CONCLUÍDA ÀS 23H12 ★ R$ 5,00

Firma nanica vence licitações de R$ 750 mi do governo federal

Uma firma com sede num pequeno escritório em Belo Horizonte (MG) —com duas mesas, cadeira, telefone e um computador— está prestes a ganhar duas licitações federais de R$ 750 milhões.

É a RMC Participação, primeira colocada em seis lotes de venda de trilhos ao governo. A Valec, a estatal das ferrovias, diz que foram feitas "todas as análises" das licitantes. A RMC preferiu não se pronunciar. **Mercado B1**

Eleição legislativa na Argentina define futuro de Cristina

As eleições legislativas na Argentina, que acontecem hoje, vão definir o futuro político da presidente do país, Cristina Kirchner. Serão renovados metade da Câmara e um terço do Senado. Se confirmadas as pesquisas eleitorais, Cristina sairá derrotada nas principais províncias argentinas. **Mundo A16**

Dilma não entrega 71 mil cisternas prometidas no NE

A presidente Dilma prometeu enviar 130 mil cisternas a vítimas da seca nordestina, mas só 59 mil foram entregues no prazo —até julho. A região vive sua pior estiagem em 50 anos. O governo afirma que houve atraso porque as licitações e a logística são complexas. **Poder A14**

TV FOLHA

TV CULTURA
19h30, reprise às 23h

Acompanhe pelo site da Folha e pelo UOL

ELIO GASPARI

Com suas fantasias, governo passa da euforia à irritação

Trocando o mundo real (a obra entregue) pelo virtual (a promessa), o comissariado intoxica-se numa euforia que leva à irritação. O encantamento desenvolve uma síndrome de sítio, como se o mundo estivesse contra ele. **Poder A10**

348.490 exemplares
impressos + digitais

ISSN 1414-5723

são paulo

O BURACO É MAIS EMBAIXO

Bueiros revelam as transformações da cidade a partir do século 19 **Pág. 26**

VANESSA BARBARA

Tenho ideias para o desfile da Unidos do Lacrimogêneo **Pág. 82**

Roman Polanski

serafina

Samantha Geimer fotografada pelo diretor em 1977

POLANSKI & SAMANTHA

Eu o perdoei, diz mulher estuprada pelo diretor quando tinha 13 anos **Pág. 24**

+

Aos 79 anos, Leonard Cohen vive auge da popularidade **Pág. 40**

Manuela Eichner

Censoras relembram cruzada moral após fim da ditadura **Pág. 4**

'Black blocs' são rejeitados por 95% dos paulistanos

Apoio aos protestos cai de 89% para 66% em 4 meses, aponta Datafolha

A atuação dos "black blocs", que pregam o confronto com a polícia e a depredação como forma de protesto, é desaprovada por 95% dos paulistanos.

É o que aponta pesquisa Datafolha realizada na sexta-feira com 690 pessoas. A margem de erro é de quatro pontos percentuais.

No mesmo dia do levantamento, "black blocs" espancaram o coronel da PM Reynaldo Simões Rossi. Ele quebrou a clavícula e foi levado ao hospital, mas já teve alta.

Um suspeito da agressão segue preso. Dos outros 91 detidos, 81 foram liberados.

Em rede social, a presidente Dilma Rousseff classificou as ações dos "black blocs" de "barbáries antidemocráticas", e o governador Geraldo Alckmin defendeu mudança da lei federal para que o crime de agressão a policiais tenha agravante.

O apoio aos protestos desabou. No final de junho, 89% eram favoráveis. Nesta semana, porém, houve queda para 66%. **Cotidiano 2 pág. 1**

Danilo Verpa/Folhapress

ESPORTE

No Pacaembu lotado, Palmeiras só empata, mas retorna à Série A D1

Palmeiras 0 x 0 São Caetano

Torcedor celebra volta do time à elite do Brasileiro

NA TV Corinthians x Santos (16h, pay-per-view); Inter x São Paulo (16h, Band e Globo)

Mackenzie investe R$ 20 mi em centro de pesquisa avançada

Cotidiano 2 pág. 6

Correios transportam encomendas no país com seguro irregular

Mercado B10

Uso de rede social faz MEC eliminar 24 alunos do Enem

Ministério da Educação eliminou 24 candidatos do Enem neste sábado por postar fotos de cartões de resposta da prova em redes sociais. **Cotidiano 2 pág. 4**

Acompanhe a correção do Enem 2013 em tempo real no site da **Folha**.

ATMOSFERA **Cotidiano 1 C2**

Frente fria com chuvas e trovoadas
Mínima 20ºC Máxima 25ºC

FALE COM A FOLHA

Veja como entrar em contato com o serviço ao assinante, as editorias e a ombudsman fale.folha.com.br

EDITORIAIS **Opinião A2**

Leia **"Ceder e conceder"**, acerca de programa de privatizações conduzido pelo governo federal, e **"Largada argentina"**, sobre eleições legislativas no país.

AGORA COM TAXA 0%
Entrada e saldo em 24 vezes sem juros.
R$ 69.900,00
VEJA NA PÁGINA 5.
Tucson 2.0 Flex
HYUNDAI NEW THINKING. NEW POSSIBILITIES.
Resgate de vítimas do vulcão

Viúva de Rubens Paiva foi monitorada pela ditadura

Eunice contestou versão do desaparecimento e passou a ser vigiada pelo SNI

Autor de biografia sobre o ex-deputado diz que até 1983 a viúva ainda era alvo de relatórios do serviço de inteligência

FERNANDA ODILLA
NATUZA NERY
DE BRASÍLIA

Documentos sob a guarda do Ministério da Justiça revelam que a viúva do ex-deputado Rubens Paiva foi monitorada pela ditadura enquanto tentava esclarecer o desaparecimento do marido.

O ex-deputado teve o mandato cassado pelo Ato Institucional nº 1 e foi levado por agentes da ditadura para prestar depoimento em 20 de janeiro de 1971. Desde então, é considerado desaparecido.

Convencida de que o marido foi assassinado, Eunice Paiva contestou a versão oficial apresentada pelas Forças Armadas de que o ex-deputado fugiu durante uma tentativa de sequestro, quando era levado por militares para reconhecer uma casa no Rio.

Oito anos depois, Eunice ainda lutava para esclarecer o caso e permanecia sob a mira do setor de espionagem do regime, o SNI (Serviço Nacional de Informações).

Em junho de 1979, um mês antes dela assinar um pedido de reabertura do caso no Conselho de Direitos da Pessoa Humana, o SNI fez relatório sobre a participação dela numa palestra em Londrina. Ironicamente, o serviço de "inteligência" errou ao reportar que ela não se mostrou disposta a acionar o governo para apurar responsabilidades sobre o caso.

Com conteúdo idêntico, um outro documento foi remetido em 17 de julho ao Ministério da Justiça, que preside o conselho. Só que Eunice havia protocolado o pedido de desarquivamento no dia 13 de julho.

Os papeis retratam em detalhe a "novela" que se transformou o caso Rubens Paiva nesse conselho, que nunca apurou o desaparecimento e ainda "perdeu" o processo mais de 15 anos depois de aberto.

Em 1971, por pressão admitida publicamente por conselheiros, a investigação foi arquivada. Em 1979, Eunice pediu para que fosse novamente analisado e, sete anos depois, o caso foi desarquivado. Até hoje o desaparecimento nunca foi esclarecido.

Parte da papelada que narra a epopeia da investigação no Ministério da Justiça faz parte dos originais do acervo do ex-conselheiro Benjamin Albagli, que havia pedido o arquivamento do processo de Paiva e depois defendeu uma reanálise do "tenebroso caso".

Os documentos fazem parte de um acervo do Ministério da Justiça de 84 caixas que será remetido ao Arquivo Nacional nas próximas semanas.

Autor da biografia mais recente do ex-deputado, Jason Tércio, confirma que a viúva de Rubens Paiva foi monitorada por anos: o serviço de espionagem a acompanhou em 1980 numa formatura na qual Paiva foi homenageado. Em 1983, informes do SNI mostram que ela ainda era acompanhada.

TRAJETÓRIA
Cassado em 1964, Rubens Paiva desapareceu em 1971

Reprodução

Rubens Beyrodt Paiva
Nasceu em Santos em 1929. Eleito deputado federal pelo PTB-SP em 1962, participou da CPI que investigou o Ipes--Ibad, instituição que participou do golpe de 1964. Após o golpe, foi cassado

Exílio
Paiva se exilou na Jugoslávia e depois na França. Em 1965 voltou ao Brasil. Mudou-se com a família para o Rio, mas manteve contato com exilados

Desaparecimento
Em 1971 foi levado por militares. Segundo o médico Amílcar Lobo, que atuava no DOI-Codi, Paiva morreu por causa das sessões de tortura no Rio

Atestado
Em 1996, após sanção da Lei dos Desaparecidos por FHC, foi emitido seu atestado de óbito. O corpo, entretanto, nunca foi encontrado

Marinha
Prontuário feito em 1972 pela Marinha apontava Paiva como morto. Questionada em 1993, a Força omitiu esse dado. Caso é investigado pela Comissão da Verdade

(1) Hotéis: todos os valores apresentados são por pessoa, em acomodação dupla, exceto Fort Lauderdale, em acomodação quádrupla, não incluem taxas e impostos e são sempre "a partir de". Ofertas válidas até 05/11/2013, exceto feriados. Datas de hospedagens, alterações e ofertas sujeitas a disponibilidade de lugares no ato da reserva do hotel sem aviso prévio. Pagamento em até 12x sem juros válido apenas para os cartões MasterCard e American Express e com juros nos cartões de crédito Visa e Diners. A possibilidade de parcelamento em até 12x sem juros está disponível no site e é limitada a alguns hotéis. Valores anunciados "a partir de". Preços anunciados em dólares convertidos ao câmbio referencial de US$ 1,00 = R$ 2,19, do dia 23/10/2013, e serão convertidos com base no câmbio do dia do fechamento da compra. Preços e condições sujeitos a disponibilidade e alterações sem aviso prévio, de acordo com os acentos promocionais nos voos, podendo, ainda, mudar segundo a data de saída, que é determinada exclusivamente por cada companhia aérea ou hotel. Demais regras, formas de pagamento, condições para reembolso e cancelamento, consultar o site www.decolar.com ou nossa central de atendimento. Ofertas válidas somente na data da publicação. Slogan "O melhor preço garantido" equivale à oferta das melhores tarifas em voos, não inclusos taxas de embarque e/ou impostos e taxas de serviço. Fotos e datas do buscador meramente ilustrativas.

IMPRENSA

Folha estreia hoje blog com notícias sobre religião

DE SÃO PAULO - A **Folha** estreia hoje um blog sobre religião. A página "Religiosamente" trará notícias, bastidores e curiosidades sobre diversas crenças. O blog será escrito por Anna Virginia Balloussier, editora-assistente da revista "sãopaulo". O endereço é religiosamente.blogfolha.uol.com.br.

Anna Virginia é formada em jornalismo pela UFRJ e cursa ciências sociais na USP. Ganhou uma bolsa para estudar os Brics em 2014, na Universidade de Columbia, em Nova York. Planeja mapear o cinturão evangélico desses países no ano subsequente. Ela foi repórter em revistas como "Rolling Stone" e "Trip". Entrou na **Folha** em 2010, com passagem pelas editorias "Poder", "Ilustrada" e pela coluna da Mônica Bergamo. No jornal, já publicou várias reportagens sobre o segmento e fez entrevistas com líderes religiosos.

MEDALHA

Ex-presidente Lula será homenageado na Câmara e Senado

DE BRASÍLIA - O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva vai ser homenageado hoje no Senado e na Câmara dos Deputados. O petista, que comandou o país entre 2003 e 2010, receberá do Senado a medalha "Ulysses Guimarães". A condecoração foi criada para comemorar os 25 da Constituição. Também recebem a medalha o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, o senador e ex-presidente José Sarney e o ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal Nelson Jobim, além do governador Sérgio Cabral (RJ).

Em outra sessão, na Câmara, Lula vai receber a medalha "Suprema Distinção" que destina-se a "agraciar os soberanos, chefes de Estado, altas personalidades estrangeiras e nacionais que, pelos serviços relevantes realizados em sua atuação pública". O nome do petista foi indicado pela bancada do PP na Casa.

Renato Ribeiro Silva/Futura Press/Folhapress

» ATO **Jornalistas de entidades da categoria e fotógrafos feridos em manifestações protestam contra agressões à imprensa; Abraji levantou 102 casos desde junho de 2013**

Candidatos a presidente do PT criticam o governo

Correntes minoritárias atacaram o uso do Exército na segurança do leilão do pré-sal

DE SÃO PAULO

Candidatos das correntes minoritárias do PT que disputam a presidência do partido criticaram ontem o governo Dilma Rousseff por ter utilizado tropas do Exército e da Força Nacional para fazer a segurança do leilão do campo de Libra do pré-sal, no Rio, na segunda-feira passada.

Os seis concorrentes ao comando petista participaram de debate em São Paulo quatro dias após um encontro acalorado realizado em Brasília. Na ocasião, diante de uma plateia exaltada, o presidente do partido, Rui Falcão, disse que parecia que a sigla fazia oposição ao governo.

No debate de ontem, sem a presença de claques, a maior fonte de críticas à Dilma foi o leilão de Libra. Ao defender a aproximação do PT com movimentos sociais, os candidatos Serge Goulart, Renato Simões, Markus Sokol e Valter Pomar atacaram o envio de tropas federais ao Rio.

Falcão, que concorre à reeleição com o apoio das principais correntes do PT, disse que é preciso "não mistificar" os movimentos e que apenas 400 pessoas foram protestar na porta do leilão, "uma mobilização pequena para a oposição que existia".

A Força Nacional usou bombas e balas de borracha no protesto contra o leilão.

Sokol afirmou que a declaração de Falcão o "desqualificava" como dirigente do PT pelo "desprezo com os 400 manifestantes".

Já Renato Simões qualificou o uso do Exército como "equívoco grave".

Ato violento exige alteração em lei, afirma secretário

Fernando Grella (Segurança) pretende discutir questão com ministro amanhã

Legislação obriga a apontar participação exata do acusado, o que é difícil em manifestações, diz ele

DE SÃO PAULO

O secretário da Segurança Pública de São Paulo, Fernando Grella Vieira, defendeu ontem a mudança da legislação para tentar punir com mais eficácia os grupos que participam de manifestações violentas pelos país.

Eventuais planos de mudança na lei devem ser discutidos amanhã em Brasília numa reunião com o secretário de Segurança do Rio, José Mariano Beltrame, e o ministro José Eduardo Cardozo (Justiça).

Para o secretário paulista, um dos pontos que devem ser "ao menos discutidos" é a obrigatoriedade da "individualização da conduta".

A lei obriga que uma denúncia na Justiça deve conter todas as circunstâncias do crime e como exatamente ocorreu a participação do acusado.

Segundo Grella, a polícia tem dificuldades, quando se trata de manifestações, em dizer "quem ajudou quem, quem quebrou, quem deu apoio".

"Você não pode comparar um dano cometido num contexto individual, de uma pessoa que danifica um bem da outra, com depredações e danos praticados no contexto de um manifestação", disse.

Isso explica, afirma, porque muitas vezes a polícia prende um suspeito, mas é obrigada a liberá-lo.

Grella defendeu a polícia das acusações de que houve demora em agir no protesto de anteontem na rodovia Fernão Dias. Segundo ele, o problema foi o trânsito.

"Não houve falha. Pela natureza da ocorrência, houve dificuldade de a polícia chegar. Até os acostamentos estavam congestionados."

O secretário disse que contatou o ministro Cardozo para acertar "uma ação integrada".

"Aquilo é uma rodovia federal. A Polícia Rodoviária Federal que tem o papel ali. É evidente que a PM pode e deve agir, mas não pode fazer desconectada ou isoladamente."

Sergio Lima/Folhapress

» ANIMAL Vestidos de cães, ativistas participam de audiência na Câmara, em Brasília, para discutir as denúncias de maus-tratos a cobaias do Instituto Royal; advogado afirmou que animais tinham tratamento adequado e recreação

Sob vaias de PMs, aumento de 7% a policiais é aprovado

DE SÃO PAULO

A Assembleia Legislativa aprovou ontem um reajuste de 7% no salário de policiais militares, civis e agentes penitenciários do Estado.

O projeto, enviado pelo governador Geraldo Alckmin (PSDB), foi aprovado com 50 votos a favor e 23 contra — houve uma abstenção.

O plenário estava lotado de policiais militares aposentados e familiares, que vaiaram a aprovação do projeto.

Como militares da ativa não podem participar de manifestações, geralmente eles são representados por aposentados e parentes.

A votação do aumento já havia sido adiada duas vezes. O reajuste foi anunciado no mês passado, mas os policiais militares pedem um aumento salarial de 15% neste ano, e de 11% para o ano que vem.

Os PMs também reclamam do aumento de 10,5% dado apenas para a Polícia Civil, o que quebraria paridade entre as categorias.

Após pressão, o governo anunciou há duas semana medidas para a carreira, mas PMs apontam que a questão salarial não é abordada.

Promotoria vai à Justiça contra alta do IPTU

Ministério Público diz que votação de projeto foi ilegal porque ignorou audiência que ocorreria no dia seguinte

Reajuste causará êxodo de moradores do centro, afirma promotor; Câmara diz que seguiu 'preceitos regimentais'

GIBA BERGAMIM JR.
DE SÃO PAULO

O Ministério Público estadual apresentou à Justiça uma ação civil para anular a votação do projeto de lei que reajusta o IPTU em São Paulo a partir do ano que vem.

O texto aprovado na última terça-feira aumenta o imposto em até 20% para imóveis residenciais e até 35% para os demais em 2014.

Nos anos seguintes, os limites máximos de reajuste serão de 10% e 15%, respectivamente. Metade dos R$ 3,1 milhões de contribuintes do imposto pagarão reajustes seguidos até 2017, já que seus imóveis tiveram valorização acima dos tetos.

Segundo o promotor Maurício Ribeiro Lopes, a sessão que aprovou o aumento foi ilegal porque foi realizada antes de uma audiência pública que estava marcada para o dia seguinte.

Várias entidades haviam inclusive recebido convites para participar do encontro. Elas se mobilizaram para participar da audiência e também para protestar quando o projeto fosse votado.

No dia seguinte à aprovação, apenas 20 pessoas apareceram na Câmara para protestar contra a aprovação. Alguns delas foram retiradas por ordem do presidente da Câmara e a sessão foi encerrada.

Segundo o promotor, a votação feriu princípios da legalidade e publicidade. Ele afirma que o projeto deveria estar na ordem do dia para a votação, o que não aconteceu —foi colocado para ser votado em regime de urgência, em sessão extraordinária.

Pouco antes da meia-noite, o projeto foi aprovado por 29 votos favoráveis ante 26 contrários.

Além de questionar a irregularidade da votação, o promotor afirma na ação que o reajuste causará "desocupação forçada" dos imóveis, já que segundo ele moradores não terão condições de pagar.

DESOCUPAÇÃO

Para o ano que vem, a prefeitura criou três zonas fiscais de cobrança. Quanto mais afastado do centro é o imóvel, menor é o custo do imposto. Com isso, moradores e comerciantes das regiões centrais terão reajuste alto.

"Não há dúvida de que sua transformação em lei trará graves consequências ao padrão urbanístico deste município, seja porque o elevado custo tributário das regiões centrais impedirá que pessoas de menor poder aquisitivo para elas se mudem, seja porque causará verdadeiro êxodo de parte de seus moradores que não terão como pagar o escorchante imposto."

Para ele, a cobrança causará aumento do número de imóveis desocupados.

A Câmara diz que não foi notificada e informou que "seguiu rigorosamente todos os preceitos regimentais".

› FOCO

Moradores 'celebram' um ano de buraco no Jardim Paulista

FELIPE SOUZA
DE SÃO PAULO

O aniversário de um buraco foi "comemorado" ontem no Jardim Paulista, região nobre da zona oeste de São Paulo, mas sem bolo nem velas.

Segundo os moradores, o problema persiste há um ano. Para lembrar a prefeitura, eles colocaram uma faixa no local, bem no cruzamento entre as alamedas Lorena e Campinas. A mensagem era: "Aniversário do buraco".

Os carros que passam pelo cruzamento são obrigados a desviar e seguir por apenas uma das faixas.

Para evitar acidentes, foram colocados cavaletes e grandes cones ao redor do buraco, o que reduz ainda mais o espaço da via e dificulta a circulação dos veículos.

A advogada Célia Marcondes mora na região e conta que o problema causa congestionamentos quase diariamente por causa do grande fluxo de veículos nos horários de pico no cruzamento.

"O prefeito ainda tem a ousadia de aumentar o [valor do] nosso IPTU porque acha que o serviço que nós temos é melhor", critica a advogada. "A iluminação aqui é péssima, e o serviço público em geral também. Não temos hospital ou escola pública no bairro", afirma.

O dono de um apartamento de 380 m² na alameda Lorena paga R$ 7.400 de IPTU.

A previsão da prefeitura de aumento médio do imposto para a região no ano que vem é de 19,5%, o que elevaria este valor para R$ 8.843.

REMENDO

Segundo moradores ouvidos pela **Folha**, o mesmo buraco já foi fechado ao menos três vezes.

Entretanto, o remendo se desgasta rapidamente e o buraco volta a se abrir.

Em nota, a Subprefeitura de Pinheiros informou que o buraco foi coberto ontem mesmo. Porém, como chovia na cidade, a aplicação da camada de asfalto para finalizar o serviço só poderá ser feita quando "as condições do tempo melhorarem".

A subprefeitura não soube informar há quanto tempo o buraco se formou.

Eduardo Anizelli/Folhapress

Há um ano, buraco atrapalha o tráfego de veículos no cruzamento das alamedas Lorena e Campinas, no Jardim Paulista

Flavio Florido/UOL

Com semáforo apagado, veículos se aglomeram nas avenidas Rebouças e Faria Lima

Chuva danifica 172 semáforos e causa 200 km de filas em SP

Minhocão, no centro, ficou alagado; tempo continua instável

DE SÃO PAULO
DO "AGORA"

A chuva que atingiu a cidade de São Paulo ontem causou congestionamento e problemas em 172 semáforos.

Um deles, recém-reformado pela prefeitura, ficou por ao menos três horas fora de operação, no cruzamento das ruas Heitor Penteado e Abegoaria, na Vila Madalena.

Questionada, a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) disse que o semáforo parou por falta de energia elétrica na região.

Às 20h, a cidade tinha 62 semáforos apagados e 110 em amarelo piscante.

O índice de lentidão chegou a 23%, com 200 quilômetros de filas pela cidade. A média para o horário é de 9%.

Na região central, o temporal alagou mais uma vez o elevado Costa e Silva, o Minhocão. Ao todo, 11 pontos da cidade tiveram problemas.

Um deles, o túnel José Roberto Fanganiello Melhem (Complexo Viário Paulista), continuava intransitável no sentido da avenida Paulista no final da noite.

Devido à baixa visibilidade, o aeroporto de Congonhas, na zona sul, operou com ajuda de instrumentos durante quase todo o dia.

Para hoje, a previsão é de chuva fraca pela cidade.

SEM SEGURO

Polícia recupera Porsche de R$ 330 mil abandonado por ladrão

DE SÃO PAULO - A polícia recuperou um Porsche Boxter S que havia sido roubado de um empresário de 50 anos no sábado à tarde no bairro da Aclimação, zona sul de São Paulo.

O carro, que vale cerca de R$ 330 mil, não tinha seguro.

Segundo o proprietário, que não quis se identificar, o veículo estava em uma travessa da avenida Lins de Vasconcelos e praticamente não foi usado pelo assaltante.

"Ele só usou o carro para fugir mesmo. A quilometragem não mudou quase nada", diz.

No roubo, a vítima teve uma arma apontada para a cabeça. "Estava no lugar errado na hora errada", diz o empresário, que teve ainda o celular e o relógio roubados.

O dono disse que ficou surpreso com o crime. "Agora, eles roubam até um carro que chama atenção em plena luz do dia. É muita cara de pau."

VIOLÊNCIA

Justiça nega pedido para isolar líderes de facção criminosa

DO "AGORA" - A Justiça de São Paulo decidiu negar os pedidos do Ministério Público para encaminhar ao RDD (Regime Disciplinar Diferenciado) 20 presos considerados líderes da facção criminosa PCC (Primeiro Comando da Capital).

Parte dos juízes que decidiram contra os pedidos afirma que os presos não precisam ir ao RDD, pois já estão em presídios de segurança máxima.

esporte

resta um

Leandro Martins - 3.nov.2013/Futura Press/Folhapress

Torcedor já comemorou o título no jogo contra o Santos

Se vencer o Grêmio no domingo, Cruzeiro pode se tornar o primeiro campeão da era dos pontos corridos a ter derrotado todos os adversários

ÉDER FANTONI
LUIS COSENZO
DE SÃO PAULO

Perto de conquistar o título do Brasileiro, o Cruzeiro pode obter uma nova marca desde que o campeonato passou a ser disputado por pontos corridos, em 2003.

O clube de Belo Horizonte é forte candidato a ser o primeiro time a ter vencido todos os rivais ao menos uma vez ao longo do Brasileiro.

Para ser campeão no domingo, além de torcer para que o Atlético-PR, vice-líder com 55 pontos, não vença o São Paulo, em Curitiba, o líder, com 68 pontos, precisa vencer o Grêmio, no Mineirão. O time gaúcho —no terceiro lugar, com 54— é justamente o único que os mineiros não venceram até agora.

No primeiro turno, o time do técnico Marcelo Oliveira perdeu para o Grêmio por 3 a 1, em Porto Alegre.

Foi o próprio Cruzeiro, em 2003, que chegou mais próximo de conseguir esse feito. Entre os 23 rivais à época, só não superou o São Caetano: empatou uma e perdeu a outra (os times se enfrentam sempre duas vezes).

"Vamos ficar marcados na história se alcançarmos esses números", disse o meia Éverton Ribeiro à **Folha**.

Caso ganhe o título no domingo, o clube mineiro vai alcançar um outro recorde.

Será o primeiro time da história do Brasileiro dos pontos corridos campeão com cinco rodadas de antecedência. A marca atual pertence ao São Paulo, que faturou o título de 2007 quatro antes do fim.

Apesar disso, o meia-atacante Ricardo Goulart evita alardear os prováveis recordes. "Estamos pensando no Grêmio e no título. Depois é que vêm essas marcas."

Neste Brasileiro, o Cruzeiro já igualou o recorde de oito vitórias consecutivas alcançadas pelo próprio clube em 2003. Na ocasião, a equipe conseguiu atingir a façanha em duas oportunidades.

De acordo com o Datafolha, Atlético-MG (2012), Corinthians (2011), São Paulo (2009 e 2007) e Santos (2003 e 2004) ficaram próximos desta marca, mas pararam no sétimo triunfo.

Na atual edição da competição, o Cruzeiro já superou a campanha feita no primeiro turno da equipe campeã em 2003, na época dirigida por Vanderlei Luxemburgo.

O time encerrou a primeira metade deste campeonato com 70,2% de aproveitamento, contra 68,12% de 2003.

Tais marcas evidenciam a força ofensiva do time, que tem o melhor ataque da competição com 66 gols —17 a mais que o Atlético-PR, o segundo que mais fez gols.

De acordo com o Datafolha, o time mineiro é o que mais finaliza. A média é de 15,2 chutes por partida.

"O Marcelo Oliveira conhece muito bem os jogadores. Temos liberdade para atacar e para criar. Ele escala jogadores ofensivos, mas que sabem recompor e marcar", disse Éverton Ribeiro.

→ NÁUTICO RECLAMA DE GRAMADO BOM

Dos 14 jogos que fez na Arena Pernambuco este ano, o rebaixado Náutico só ganhou dois, desempenho bem pior do que no antigo estádio. "O gramado é superior ao dos Aflitos. As condições para quem tem um elenco superior são igualadas", disse o presidente, Paulo Wanderley.

RUMO AO TÍTULO

Números mostram domínio do Cruzeiro no Brasileiro

Estatísticas em que lidera

Gols marcados

Finalizações (média)

Chutes certos (%)

As vitórias do Cruzeiro

1º TURNO

Cruzeiro	**5** x 0	Goiás
Cruzeiro	**1** x 0	Corinthians
Cruzeiro	**3** x 0	Náutico
São Paulo	0 x **3**	**Cruzeiro**
Cruzeiro	**4** x 1	Atlético-MG
Cruzeiro	**1** x 0	Coritiba
Criciúma	1 x **2**	**Cruzeiro**
Cruzeiro	**5** x 1	Vitória
Ponte Preta	0 x **2**	**Cruzeiro**
Cruzeiro	**5** x 3	Vasco
Bahia	1 x **3**	**Cruzeiro**
Cruzeiro	**1** x 0	Flamengo

2º TURNO

Goiás	1 x **2**	**Cruzeiro**
Cruzeiro	**1** x 0	Atlético-PR
Cruzeiro	**3** x 0	Botafogo
Inter	1 x **2**	**Cruzeiro**
Cruzeiro	**4** x 0	Portuguesa
Náutico	1 x **4**	**Cruzeiro**
Cruzeiro	**1** x 0	Fluminense
Cruzeiro	**5** x 3	Criciúma
Santos	0 x **1**	**Cruzeiro**

*2º lugar na estatística Fonte: Datafolha

OS CAMPEÕES NOS PONTOS CORRIDOS E DE QUEM ELES NÃO GANHARAM

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
CAMPEÃO	Cruzeiro	Santos	Corinthians	São Paulo	São Paulo	São Paulo	Flamengo	Fluminense	Corinthians	Fluminense
NÃO GANHOU DE...	São Caetano	Cruzeiro e Atlético-PR	Juventude, Botafogo, São Paulo, São Caetano, Inter e Goiás	Fortaleza e Atlético-PR	Atlético-MG, Flamengo, Corinthians e Fluminense	Grêmio, Coritiba, Santos e Fluminense	Cruzeiro, Avaí, São Paulo, Grêmio Barueri e Goiás	Corinthians, Grêmio Prudente e Botafogo	Santos e Palmeiras	Figueirense, Grêmio, Atlético-MG e Cruzeiro

(1) Todos os valores apresentados são por pessoa, em acomodação dupla, não incluem taxas e impostos e são sempre "a partir de". Ofertas válidas até 10/11/2013 para reservas de hotéis de 04/11/2013 a 10/11/2013, exceto feriados. Datas de hospedagens, alterações e ofertas sujeitas a disponibilidade de lugares no ato da reserva do hotel sem aviso prévio. Pagamento em até 12x sem juros válido apenas para os cartões MasterCard e American Express e com juros nos cartões de crédito Visa e Diners. A possibilidade de parcelamento em até 12x sem juros está disponível no site e é limitada a alguns hotéis. Valores anunciados "a partir de". Preços e condições sujeitos a disponibilidade e alterações sem aviso prévio, de acordo com os assentos promocionais nos voos, podendo, ainda, mudar segundo a data de saída, que é determinada exclusivamente por cada companhia aérea ou hotel. Demais regras, formas de pagamento, condições para reembolso e cancelamento, consultar o site www.decolar.com ou nossa central de atendimento. Ofertas válidas somente na data da publicação. Slogan "O melhor preço garantido" equivale à oferta das melhores tarifas em voos, não inclusos taxas de embarque e/ou impostos e taxas de serviço. Fotos e datas do buscador meramente ilustrativas.

Estudante acusado de agredir coronel em protesto é solto

Juiz ordenou libertação para evitar 'constrangimento ilegal', pois circunstâncias do crime ainda não foram esclarecidas

Paulo Henrique dos Santos, que nega crime, é único indiciado; militar foi espancado por mascarados

HELOISA BRENHA
DE SÃO PAULO

O estudante preso sob acusação de agredir um coronel da Polícia Militar durante protesto em São Paulo foi libertado ontem por ordem da Justiça. Após 13 dias detido, Paulo Henrique Santiago dos Santos, 22, deixou à noite o Centro de Detenção Provisória 3 de Pinheiros (zona oeste).

Santos foi indiciado sob suspeita de associação criminosa e tentativa de homicídio contra o coronel da PM Reynaldo Simões Rossi, comandante da região central.

O militar foi espancado por cerca de dez manifestantes que participavam de manifestação organizada pelo MPL (Movimento Passe Livre) em 25 de outubro. Sofreu fratura na omoplata, além de cortes nas pernas e na cabeça.

A maior parte dos agressores flagrados em fotos e vídeos usava máscaras. Até agora, Santos é o único indiciado.

O PM Márcio Yukio Yoshino, que socorreu o coronel, aponta o rapaz como um dos agressores. "[O estudante] agrediu a vítima com pauladas, socos e chutes, mesmo tendo esta caído ao solo, (...) com o intuito de matá-la", disse ele, em seu depoimento.

A defesa do rapaz nega.

CONSTRANGIMENTO

Na decisão em que concedeu liberdade provisória a Santos, o juiz Alberto Anderson Filho diz que mantê-lo preso poderia caracterizar um "constrangimento ilegal", já que as circunstâncias do crime ainda não foram elucidadas e pode levar tempo até o Ministério Público apresentar denúncia contra o rapaz.

Enquanto isso, Santos terá de prestar contas mensalmente à Justiça e não poderá participar de qualquer manifestação nem frequentar bares, casas noturnas e locais com aglomeração de pessoas, à exceção da Faculdade Santa Marcelina, onde cursa relações internacionais.

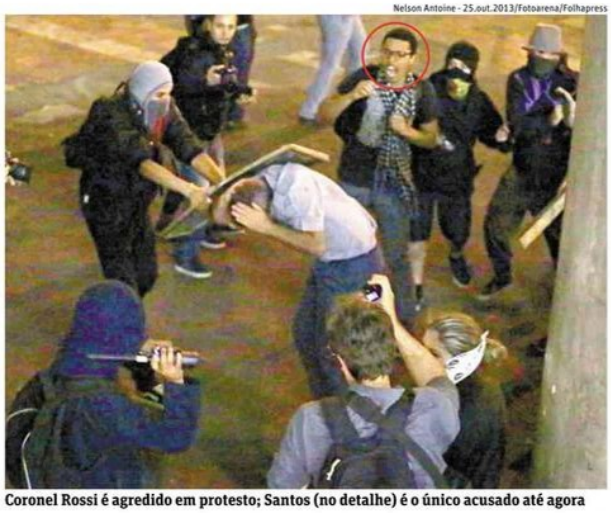
Em nota, a PM afirmou que não comentará a decisão.

DEFESA

Em seu pedido de liberdade levado à Justiça, o advogado do universitário, Guilherme Braga, apresentou 480 imagens quadro a quadro do vídeo que registrou o coronel sendo agredido por manifestantes mascarados, adeptos à tática "black bloc", que pregam o dano a patrimônio como forma de protesto.

"Na manifestação, a polícia prendeu dezenas de pessoas para triagem e, mais tarde, verificando as fotos, identificou Paulo porque ele é o único que aparece com o rosto descoberto. Mas as imagens mostram que ele nem sequer encostou no policial", afirmou Braga.

Nelson Antoine - 25.out.2013/Fotoarena/Folhapress



Coronel Rossi é agredido em protesto; Santos (no detalhe) é o único acusado até agora

Moacyr Lopes Junior - 29.out.2013/Folhapress

Santos é levado para centro de detenção, 4 dias após prisão

> **"A polícia prendeu dezenas de pessoas para triagem e, mais tarde, verificando as fotos, identificou Paulo porque ele é o único que aparece com o rosto descoberto. Mas as imagens mostram que ele nem sequer encostou no policial**
>
> GUILHERME BRAGA
> advogado do universitário

Governo quer Justiça itinerante em protestos

Meta é autuar na hora 'situações abusivas'

DE BRASÍLIA

O governo estuda criar um "pronto atendimento judicial" itinerante para penalizar as situações de violência e depredação nos protestos pelo país. O anúncio foi feito ontem pelo ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, após reunião com os secretários de Segurança Pública Fernando Grella (São Paulo) e José Maria Beltrame (Rio).

Segundo o ministro, a Justiça itinerante atuaria em "situações abusivas" nas manifestações. "Funcionará para que as pessoas tenham seus direitos atendidos ou o próprio Estado, ao ver situações de ilegalidade, possa atuar com a agilidade necessária", afirmou Cardozo.

No dia 25, será apresentada a maneira como funcionaria o "pronto atendimento judicial" nos protestos – a princípio nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

Além da Justiça itinerante, o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, apresentou na reunião a proposta de criação de "um fórum de diálogos sociais", que reunirá denúncias de situações de violência nos protestos.

Também foi formado, na reunião, um comitê executivo para dar operacionalidade a todas essas sugestões, além de aberto um prazo para encaminhamento de propostas de mudanças legislativas para coibir a violência nas manifestações. No dia 29, o comitê se reunirá para deliberar sobre as propostas.

Na próxima quarta haverá uma reunião em São Paulo sobre a unificação dos protocolos das polícias para atuação nas manifestações.

A primeira reunião de secretários e o ministro foi na semana passada e teve a concordância da presidente Dilma Rousseff, que classificou como "barbárie" a ação dos 'black blocs'. (MATHEUS LEITÃO)

Juca Varella/Folhapress

Centro

Manifestantes reunidos em frente à Secretaria da Segurança Pública (no centro) reivindicam audiência com secretário

Tercio Teixeira/Folhapress

São Mateus

Moradores e Movimento Passe Livre protestam contra as alterações nas linhas de ônibus

CIDADE TEM TRÊS PROTESTOS

DE SÃO PAULO - São Paulo teve três protestos simultâneos na tarde e noite de ontem. Na zona sul, um grupo de manifestantes bloqueou a estrada do Campo Limpo; o terminal de ônibus da região permaneceu fechado por mais de uma hora. Em São Mateus, a av. Mateo Bei foi interditada por um grupo que pedia mudanças no itinerário dos ônibus. O terceiro ato partiu da praça Roosevelt para a da Sé, no centro, e pedia a desmilitarização da polícia.

Grupo joga fezes na Prefeitura de Florianópolis

Ato do MPL protestava contra nova licitação

JEFERSON BERTOLINI
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA, EM FLORIANÓPOLIS

Em protesto contra a precariedade do transporte público em Florianópolis, integrantes do MPL (Movimento Passe Livre) jogaram fezes de animais na fachada e nas escadarias da prefeitura.

O grupo chegou ao local às 7h50, dez minutos antes do início do expediente, levando o esterco em baldes. Ninguém foi identificado.

"Eles chegaram muito rápido e se espalharam em minutos", disse Gean Carlos Cardoso, comandante da Guarda Municipal.

Em panfletos deixados no local, os militantes afirmaram que "estavam devolvendo" ao prefeito César Souza Júnior (PSD) "aquilo que recebem todos os dias".

Eles filmaram o ato e publicaram o vídeo na internet.

A sujeira, espalhada por uma área com cerca de 30 metros quadrados, foi lavada antes de o prefeito chegar.

"Foi um ato contra a cidade. Tem uma minoria que, em vez de propor soluções, prefere participar de outra forma", disse César Júnior.

Diferentemente dos protestos de junho, que reivindicavam passe livre aos estudantes e redução das tarifas, o ato focou a licitação do setor.

Pela proposta apresentada pela prefeitura em agosto, o sistema deverá ser operado por somente uma empresa, que receberá por indicadores de "qualidade do serviço" e não por quilômetros rodados, como ocorre atualmente.

O MPL critica a licitação por entender que "não houve nenhuma participação popular" e porque o edital "vai garantir por mais 20 anos o lucro das empresas" e permitir "que as passagens aumentem todos os anos".

A tarifa é de R$ 2,90 para pagamento em dinheiro e não é reajustada desde 2012.

SEGURANÇA

Suspeitos de fazer contabilidade de facção criminosa são presos

DE SÃO PAULO - A Polícia Civil prendeu na noite de anteontem uma mulher e um homem suspeitos de fazer a contabilidade de uma facção criminosa em Cotia (Grande São Paulo).

Desde o início das investigações, em agosto, a polícia já indiciou ao menos 43 pessoas por ligação com o crime organizado.

O homem suspeito tentou fugir mesmo depois de ser detido pelos policiais, mas foi contido logo em seguida.

No local onde o casal foi preso, foram apreendidos talões de rifa, recibos de depósito bancário, dinheiro, envelopes vazios para depósito, aparelhos celulares, computadores, cadernos e agendas com anotações.

Os policiais também apreenderam um carro com um compartimento secreto utilizado para o transporte do dinheiro e das rifas que eram distribuídas para presos e familiares.

ilustrada em cima da hora

Polícia prende suspeitos de roubar 7.000 quadrinhos em São Paulo

DE SÃO PAULO - A polícia de São Paulo deteve ontem uma quadrilha suspeita de roubar 7.000 gibis do maior colecionador do gênero do Brasil (o total do seu acervo é de 200 mil).

O grupo – três homens e uma mulher – também é suspeito de roubar um museu em Campinas. Com eles foram achados 39 quadros, mas nenhum dos gibis de Antonio José da Silva, 63.

A **Folha** apurou que três integrantes foram reconhecidos em fotos pelo colecionador.

Silva foi rendido no último dia 16 por quatro pessoas que levaram gibis das décadas de 1930 a 1950 de seu escritório na zona sul de São Paulo. O valor do roubo pode superar R$ 100 mil.

Dois dos suspeitos foram presos em flagrante anteontem ao tentar roubar quadros em Piracicaba (SP). Os outros foram presos ontem. A polícia diz ter identificado mais quatro suspeitos de integrar o grupo.

cotidiano

Luca Varella/Folhapress

PMs acompanham protesto no centro

DIA DE PROTESTO
Manifestantes fecham ruas da capital paulista em três atos Pág. C9 ▶

MÁFIA DO ISS

Fiscal preso diz em escuta que prefeito sabia de tudo

Acusado de liderar quadrilha, Ronilson Rodrigues foi subsecretário de Kassab

Ex-prefeito afirma que auditor deu informação falsa e que repudia tentativa de envolvê-lo em irregularidades

MARIO CESAR CARVALHO
DE SÃO PAULO
ALAN GRIPP
EDITOR DE 'COTIDIANO'

O auditor fiscal Ronilson Bezerra Rodrigues, preso sob acusação de liderar o grupo que cobrava propina para reduzir o ISS (Imposto sobre Serviços) de imóveis, diz num telefonema que o "secretário" e o "prefeito" com que trabalhou "tinham ciência de tudo", revela gravação da conversa obtida pela **Folha**.

Autorizada pela Justiça, a gravação foi feita em 18 de setembro deste ano, dia em que Rodrigues foi convocado pela Controladoria Geral do Município para explicar por que seu patrimônio era incompatível com seus rendimentos.

Rodrigues foi subsecretário da Receita Municipal, um apêndice da secretaria das Finanças, no governo de Gilberto Kassab (PSD).

Segundo investigação da controladoria e do Ministério Público, as fraudes lideradas por ele na administração anterior, entre 2010 e 2012, causaram prejuízo de cerca de R$ 500 milhões em impostos não recolhidos.

"Tinham que chamar o secretário e o prefeito também, você não acha? Chama o secretário e o prefeito com quem eu trabalhei. Eles tinham ciência de tudo", diz Rodrigues na conversa com Paula Sayuri Nagamati, amiga do fiscal e chefe de gabinete da secretaria de Finanças na gestão anterior.

Kassab classificou as informações de "falsas" e disse que "repudia as tentativas sórdidas de envolver o seu nome" em irregularidades.

Na gestão atual, de Fernando Haddad (PT), Rodrigues teve outro cargo: foi diretor financeiro da SPTrans, empresa municipal de transporte. Segundo a Controladoria, Rodrigues não tinha acesso ao sistema das Finanças e, por isso, não poderia ter dado prosseguimento às fraudes.

DELAÇÃO

No dia da conversa gravada, além de Rodrigues, os outros três fiscais presos junto com ele também foram interrogados na Controladoria. São eles: Eduardo Horle Barcellos, Carlos Augusto di Lallo do Amaral e Luis Alexandre Cardoso de Magalhães.

Do grupo, só Magalhães foi solto após fazer um acordo de delação premiada —ele aceitou colaborar com as investigações em troca de uma possível redução de pena.

Com o esquema, o grupo conseguiu acumular um patrimônio estimado pela Controladoria em R$ 80 milhões. Paula, a que conversa com Rodrigues, foi exonerada do cargo por quebra de confiança, segundo a prefeitura —ela saberia do esquema e não comunicou a ninguém. Ela colabora com o Ministério Público.

» LEIA MAIS nas págs. C3 e C4

MORUMBI
LANÇAMENTO AMANHÃ!
APROVEITE AS CONDIÇÕES ESPECIAIS VÁLIDAS SOMENTE PARA AMANHÃ!
3 dorms. (1 suíte) 66 m² 1 ou 2 vagas
ou
2 dorms. 47 m² 1 vaga
studiog2.com
RAÍZES morumbi
PREÇO DE LANÇAMENTO IMPERDÍVEL
PISCINA ADULTO
Uma excelente oportunidade para você morar bem.
Rua ampla e tranquila
Lazer completo
Oportunidade única no bairro
Marques: 100% de entrega no prazo
VISITE DECORADOS NO ESPAÇO MARQUES: RUA NELSON GAMA DE OLIVEIRA, 820 - MORUMBI
Nossas redes sociais:
WWW.RAIZESMORUMBI.COM.BR
Use o leitor de QR Code do seu celular para ver o vídeo do Raízes Morumbi.
COMPROVE: QUALIDADE E PREÇOS DA MARQUES CONSTRUTORA SÃO INCOMPARÁVEIS.
Exclusividade de Vendas:
FERNANDEZ MERA
www.fmera.com.br
Informações:
3066 1000
Incorporação e construção:
Marques CONSTRUTORA
Endereço do empreendimento: Rua Celso Ramos, 360 - Morumbi
Fernandez Mera Negócios Imobiliários - Av. Brigadeiro Luis Antônio, 4.910 - Jd. Paulista - CEP: 01402-002 - São Paulo - SP - e-mail: vendas@fernandezmera.com.br. CRECI: 5.425-J.
Registro de incorporação sob nº R.I da matrícula nº 400.495, em 13/09/2013 no 11º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo. Imagens ilustrativas.

FOLHA DE S.PAULO

Desde 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ANO 93 ★ QUARTA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO DE 2013 ★ Nº 30.905 EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA À 0H37 ★ R$ 3,00

> **“É uma crise do governo passado, que precisa explicar como um esquema desses ficou oito anos aqui dentro. Isso não é crise do nosso governo**
>
> **ANTONIO DONATO**, ex-secretário do Governo da gestão Haddad (PT)

Eduardo Anizelli/Folhapress

Secretário de Haddad cai; ele recebia mesada, diz fiscal

Antonio Donato nega irregularidades e afirma que vai se defender de ‘acusações infundadas’

Braço direito do prefeito de São Paulo, Fernando Haddad (PT), o secretário do Governo Municipal, Antonio Donato, deixou o cargo. Ele afirmou ter pedido demissão para “se defender de acusações infundadas feitas até agora e as possíveis que virão por essa quadrilha”.

A queda do secretário ocorreu no mesmo dia em que a **Folha** revelou que Eduardo Barcellos trabalhou na equipe de Donato por três meses neste ano. Ele é um dos quatro auditores fiscais acusados de participar de esquema de fraude na Secretaria de Finanças desde 2007.

Ontem, em depoimento revelado pela TV Globo, Barcellos disse que pagou mesada de R$ 20 mil a Donato em 2011 e 2012, quando o ex-secretário era vereador pelo PT. Segundo o fiscal, o valor era “investimento” para que seu grupo mantivesse os cargos se Haddad fosse eleito.

Em nota, Donato afirmou que nunca recebeu recursos dos auditores fiscais e que as declarações de Barcellos tentam tumultuar as apurações.

Antes da demissão, Haddad, que vinha defendendo o petista, disse que todos os servidores da prefeitura estão sujeitos a investigação.

Uma sindicância foi aberta para apurar as suspeitas contra Donato. Mauro Ricardo, ex-secretário de Finanças da gestão de Gilberto Kassab (PSD), também vai ser investigado. **Cotidiano C1**

ANÁLISE Prefeito foi atingido pela onda do escândalo que imaginava surfar, escreve Vera Magalhães. **C5**

Fabio Braga/Folhapress

» **PERDAS E DANOS** Prédio da reitoria da USP, invadido por alunos desde 1º de outubro, é encontrado pela PM com instalações depredadas; dois estudantes, que negam envolvimento no ato e dizem ter sofrido tortura psicológica, foram detidos **Cotidiano C9**

Odor azedo de cadáver paira nas ruínas de cidade filipina

MARCELO NINIO
ENVIADO ESPECIAL A TACLOBAN

Sobreviventes do tufão Haiyan andam sem rumo pelas ruas de Tacloban, nas Filipinas, em meio ao odor azedo dos cadáveres em decomposição. Corpos inchados e escurecidos jazem à beira da estrada que liga o aeroporto ao centro da cidade mais devastada pela tempestade.

Não há mais trabalho de resgate. “A prioridade é enterrar os mortos. Há 700 cadáveres nas ruas”, disse chefe das ações de emergência.

Para conter saques, o governo impôs toque de recolher à noite. O presidente filipino prevê que o número de mortos fique entre 2.000 e 2.500 —abaixo da previsão anterior, de 10 mil. **Mundo A16**

SAÚDE
Médicos usam novo teste para decidir se paciente deve fazer químio C11

Diretriz pode elevar uso de droga contra colesterol entre os americanos C11

ESPORTE
Palmeiras leva 1 a 0 do Paysandu; chance de título da Série B é adiada D1

NINA HORTA
Arrogância de chefs impede melhoria dos restaurantes brasileiros Comida F10

Procurador pede prisão imediata de 23 réus do mensalão

O procurador-geral da República, Rodrigo Janot, pediu ao STF a execução imediata das penas de 23 dos 25 réus do mensalão. O tribunal inicia hoje julgamento de novo lote de recursos. Para Janot, mesmo aqueles que têm direito à revisão da condenação, como José Dirceu, podem começar a cumprir a pena por outro crime. **Poder A4**

Mercadante é cotado para o lugar de Gleisi na Casa Civil

A reforma ministerial que será feita por Dilma pode levar o ministro Aloizio Mercadante (Educação) para a Casa Civil no lugar de Gleisi Hoffmann. Não está descartada, porém, a hipótese de ele comandar a campanha da presidente. Assim, Miriam Belchior (Planejamento) iria para a pasta. **Poder A6**

PAULA LAVIGNE

Que fique bem claro: somos contra a censura

É preciso definir até onde o direito de informar pode invadir a vida pessoal. Que fique claro: somos contra a censura. Mas há que se entender onde acaba o interesse público e começa o mercantilismo editorial. **Opinião A3**

Capital privado vai ter papel decisivo na China, diz governo

Após quatro dias de reuniões, a cúpula do Partido Comunista chinês anunciou reformas econômicas e sociais “aprofundadas”, com papel “decisivo” da iniciativa privada, segundo a agência Xinhua. Não foram detalhadas as medidas que serão tomadas pelo país, mas abertura econômica e incentivo ao consumo estão entre as prioridades. **Mercado B1**

Lefteris Pitarakis/Associated Press

» **PECHINCHA** Funcionário da Christie’s diante da obra ‘Três Estudos de Lucian Freud’, de Francis Bacon, arrematada por US$ 142 milhões, o mais alto valor pago em leilão **Mundo A17**

EDITORIAIS Opinião A2

Leia **“Mensalão, parte 3”**, acerca de retomada de julgamento de recursos pelo STF, e **“Devagar com as crianças”**, sobre excesso de atividades na infância.

312.465 exemplares
impressos + digitais

ISSN 1414-5723

cotidiano C10
Artista plástico Gustavo Rosa morre de câncer aos 66 anos

FALE COM A FOLHA
Veja como entrar em contato com o serviço ao assinante, as editorias e a ombudsman fale.folha.com.br

RODÍZIO Cotidiano C2
Não devem circular carros com placas cujo final seja: 5 ou 6

ATMOSFERA Cotidiano C2
Umidade do ar chega a 30% na Grande SP
Mínima 17ºC Máxima 26ºC

USP estima em R$ 1 milhão danos por invasão na reitoria

Universidade contabiliza prejuízo causado por furtos e depredação em 42 dias

Alunos questionam valor divulgado por reitor e pedem acompanhamento do inventário de danos

ARETHA YARAK
DE SÃO PAULO

O prejuízo provocado pela invasão do prédio da reitoria da USP deve ultrapassar R$ 1 milhão, de acordo com estimativa parcial divulgada ontem pelo reitor da universidade, João Grandino Rodas.

Os danos incluem furtos a móveis, persianas, equipamentos de informática, telefonia e materiais de escritório.

Além disso, houve portas quebradas, armários arrombados e paredes pichadas, conforme verificou a **Folha** após a reintegração de posse ocorrida na última terça-feira, após 42 dias de invasão.

A USP alega ainda que foram furtados alguns processos e documentos. Ela não divulgou que custos correspondem a quais tipos de danos.

A universidade deve esperar até a semana que vem, quando termina a auditoria patrimonial, para decidir que medidas administrativas serão tomadas contra alunos.

Segundo a USP, os danos este ano são piores que os da invasão da reitoria em 2011.

Um outro caso (de invasão da sede da Coordenadoria de Assistência Social em 2010) resultou na expulsão de cinco alunos após processo interno da universidade.

A USP afirma que irá recorrer à Justiça para garantir ressarcimento do prejuízo.

"Houve depredação, inclusive, de bustos de importantes figuras como Dante Alighieri e Nicolau Copérnico", disse Rodas à rádio USP.

O DCE (Diretório Central dos Estudantes) afirma que a auditoria patrimonial deveria estar ocorrendo em conjunto com representantes dos alunos, trabalhadores e com membros da reitoria.

De acordo com o diretório, o acompanhamento da auditoria seria a única forma de garantir que os danos foram causados pelos invasores.

Arielli Tavares, 23, diretora do DCE, afirma que o órgão sempre foi contra danificar patrimônio da universidade.

Cerca de 500 alunos participaram da ocupação da reitoria, segundo integrantes do diretório. Segundo a USP, o campus da universidade recebe 50 mil estudantes.

Os manifestantes exigiam eleições diretas para dirigentes (voto direto de alunos, professores e funcionários). A USP acenou que irá discutir o tema no início de 2014.

Atualmente, o reitor é escolhido por conselhos formados por representantes das diversas categorias.

DETENÇÕES

Após a reintegração de posse, dois estudantes de filosofia foram detidos (João Victor Campos e Inauê Taiguara Monteiro de Almeida).

Os alunos dizem que a detenção foi arbitrária, pois não participavam da invasão.

Eles foram soltos por decisão da Justiça, que considerou que eles não tinham sido "surpreendidos praticando os atos em questão".

Fábio Braga - 12.nov.2013/Folhapress

Sala da reitoria da USP, após desocupação na terça-feira

Padrasto e mãe de Joaquim se contradizem, afirma polícia

Delegado vai fazer duas reconstituições

DE RIBEIRÃO PRETO

Os depoimentos da mãe e do padrasto de Joaquim Ponte Marques, 3, cujo corpo foi encontrado no domingo após cinco dias de desaparecimento, são marcados por contradições, diz a Polícia Civil.

Para esclarecer pontos divergentes, o delegado Paulo Henrique Martins de Castro deverá realizar duas reconstituições: uma com a mãe do garoto, Natália Mingoni Ponte, 29, e outra com o padrasto, Guilherme Raymo Longo, 28.

O policial não informa o conteúdo dos depoimentos, mas relata haver contradições desde a semana passada, antes de o casal ter sido preso. Natália depôs de novo ontem.

Segundo Alexandre Durante, advogado o pai de Joaquim, Artur Paes, que teve acesso ao documento, Natália afirmou ter sido ameaçada de morte pelo marido. "No depoimento anterior ela relatou ameaça, mas não de morte." Na semana passada, ela dissera não ter problemas no casamento.

Já Longo afirmou que nunca a agrediu ou ameaçou, segundo seu advogado, Antônio Carlos de Oliveira. Disse ainda que não tinha ciúme dela, contradizendo o que ela disse.

À **Folha** o pai dela, Vicente Ponte, disse que a filha nunca relatou brigas com o marido.

A polícia acredita que Joaquim foi morto e, depois, teve o corpo jogado no córrego ao lado de sua casa.

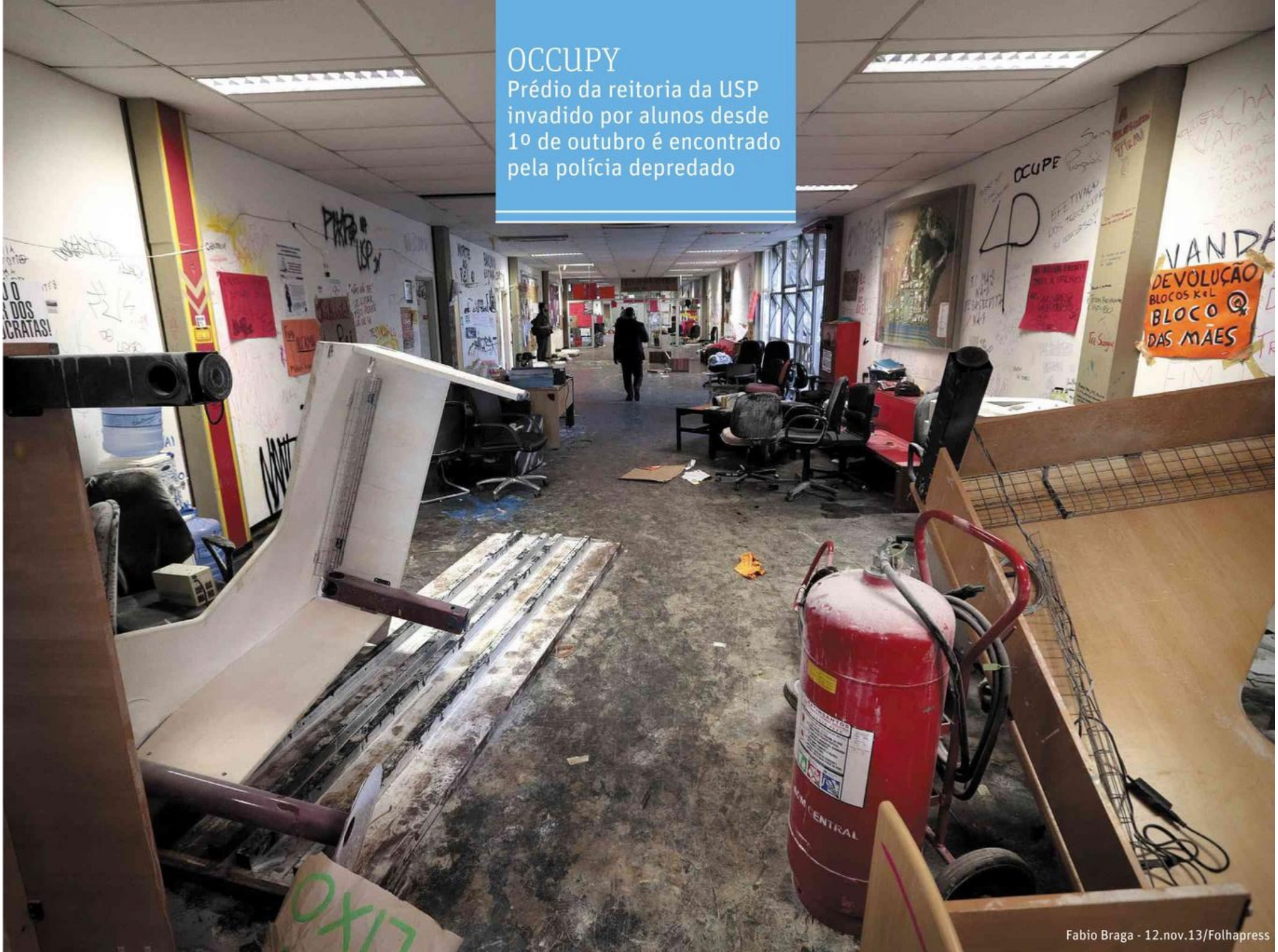
EVENTO

Folha realiza debate com candidatos a reitor da USP

DE SÃO PAULO - A **Folha** promove nesta segunda-feira (18), às 19h, um debate com os candidatos a reitor da USP. São eles: José Roberto Cardoso, diretor da Escola Politécnica, Wanderley Messias da Costa, professor-titular de geografia, Marco Antonio Zago, pró-reitor de Pesquisa, e Hélio Nogueira da Cruz, vice-reitor.

O debate será no auditório do jornal (al. Barão de Limeira, 425), com mediação da jornalista Sabine Righetti.

A inscrição, gratuita, deve ser feita pelo e-mail eventofolha@grupofolha.com.br. É preciso informar nome e RG.



OCCUPY

Prédio da reitoria da USP invadido por alunos desde 1º de outubro é encontrado pela polícia depredado

Fabio Braga - 12.nov.13/Folhapress

mensalão
as prisões

> Roberto será preso como todos os outros [...] Ele precisa de tratamento médico, seria uma temeridade afastá-lo de seus médicos MARCOS LEMOS, advogado de Roberto Jefferson

> Viva o PT
> Isso não é Justiça, é vingança
> O sertanejo é antes de tudo um forte CARTAZES DE APOIO A GENOINO

PF deve levar presos a Brasília até amanhã

Valério e seus ex-sócios devem ficar no presídio da Papuda, e Dirceu e Genoino, no Centro de Progressão Penitenciária

O presidente do STF, Joaquim Barbosa analisa os recursos dos demais réus para fixar o regime inicial da pena

DE BRASÍLIA

Dez dos 12 condenados que tiveram a prisão determinada pelo Supremo Tribunal Federal já se entregaram à Polícia Federal e devem ser levados a Brasília até amanhã.

Ainda faltavam se entregar os petistas Delúbio Soares e Henrique Pizzolato. Delúbio afirmou, por meio de seu advogado, que vai se apresentar hoje pela manhã à PF. Pizzolato avisou que fará o mesmo.

O primeiro a se apresentar foi o ex-presidente do PT José Genoino. Até a conclusão desta edição mais oito se entregaram à PF —que recebeu os mandados na tarde de ontem e deflagrou a operação para prender os condenados.

O ex-ministro da Casa Civil José Dirceu se entregou em São Paulo. Em Brasília se apresentou o ex-tesoureiro do PL (hoje PR) Jacinto Lamas. Em Belo Horizonte se entregaram Marcos Valério de Souza, seus ex-sócios Cristiano Paz e Ramon Hollerbach, a ex-diretora da agência SMPB Simone Vasconcelos, o ex-deputado federal Romeu Queiroz, a ex-presidente do Banco Rural Kátia Rabello e o ex-vice-presidente do Banco Rural José Roberto Salgado.

A expectativa é de que a PF leve até amanhã os presos que foram recolhidos em cada Estado para o Distrito Federal em aviões de sua frota.

Devido a uma decisão do STF, o juiz de execuções penais de Brasília será responsável por executar as penas.

Quando os condenados forem entregues, o juiz deverá enviar ao presídio da Papuda os presos que ficarão em regime inicialmente fechado, como Marcos Valério e seus ex-sócios Paz e Hollerbach.

Aqueles que forem enviados para o regime semiaberto, como Dirceu, Genoino e o ex-tesoureiro do PT Delúbio Soares, ficarão no CPP (Centro de Progressão Penitenciária), situado a cerca de 15 minutos do centro de Brasília.

Os presos enviados ao CPP, entretanto, terão de receber uma autorização da Justiça antes de poderem sair do estabelecimento prisional durante o dia para trabalhar.

Todos deverão pedir à Justiça para serem transferidos para seus Estados de origem, o que sugere um trâmite algo demorado até eles de fato desfrutarem da possibilidade de só dormir na cadeia.

Em relação aos demais condenados que não tiveram seus mandados expedidos, o presidente do Supremo, Joaquim Barbosa, está analisando seus recursos para poder fixar o regime inicial para expedir os mandados de prisão.

Por isso há possibilidade de novos mandados serem expedidos neste fim de semana contra os deputados federais Valdemar Costa Neto (PR-SP) e Pedro Henry (PP-MT).

Na quarta-feira, após a decisão que permitiu prender os condenados pelos crimes nos quais não havia mais a possibilidade de recursos, Barbosa chegou a dizer que levaria o caso de novo ao plenário na quinta-feira, mas desistiu e publicou a ata formalizando a decisão.

Advogado afirma que Jefferson precisa de tratamento médico

DO RIO

O advogado de Roberto Jefferson (PTB), Marcos Pedreira Pinheiro de Lemos, disse ontem que o ex-deputado está preparado para ser preso e que não sabe porque ele não está na lista dos primeiros mandados: "Roberto será preso como todos os outros".

O petebista espera que o STF considere sua saúde ao apreciar o pedido de prisão domiciliar já feito. Em 2012 ele sofreu cirurgia por causa de um câncer no pâncreas. "Ele precisa de tratamento médico. Seria uma temeridade afastá-lo de seus médicos no Rio", disse o advogado.

Jefferson passou o dia em sua casa em Levy Gasparian, próximo à divisa do Rio com Minas, na expectativa de se entregar à polícia. Anteontem, ele disse que não se arrependia de ter denunciado o esquema à **Folha** em 2005.

O advogado disse que o ex-deputado estava "juntando os cacos", depois da notícia de que seria preso. Jefferson foi condenado a sete anos e 14 dias de prisão em regime semiaberto por corrupção passiva e lavagem de dinheiro. (BERNARDO MELLO FRANCO)

Avener Prado/Folhapress

Manifestantes levam cartazes em apoio aos condenados

Quarenta pessoas dão apoio a petistas e hostilizam imprensa

DE SÃO PAULO

Um grupo com cerca de 40 pessoas acompanhou as prisões do ex-presidente nacional do PT, o deputado federal licenciado Jose Genoino (SP), e do ex-ministro da Casa Civil, José Dirceu.

Formado por familiares, amigos e militantes da sigla, o grupo manifestou apoio aos petistas, gritando palavras de ordem em defesa deles. O grupo chegou a hostilizar os jornalistas.

O momento mais tenso aconteceu quando o advogado do PT, Marco Aurélio Carvalho, tentou avisar a família de Genoino, que estava na calçada, que ele estava bem.

Os militantes do partido tentaram fazer um cordão de isolamento em torno dos familiares. Houve confusão e um dos militantes empurrou uma câmera contra o rosto de um cinegrafista.

Portando cartazes com frases como "Isso não é Justica, é vingança" e "O sertanejo é antes de tudo um forte", eles gritaram "viva o PT".

A manifestação começou por volta das 17h30 e se estendeu até a chegada de José Dirceu. (BRUNO BENEVIDES)

Joaquim e padrasto tinham boa relação, dizem familiares

Parentes afirmam que apenas um surto explicaria suposto envolvimento de Guilherme Longo na morte do menino

Após prisão, mãe do garoto disse à polícia que Longo 'é agressivo'; Promotoria vê indício de crime premeditado

DE RIBEIRÃO PRETO

Familiares e amigos do padrasto de Joaquim Ponte Marques, 3, acreditam que só um surto psicótico, causado após consumo de drogas, explicaria o suposto envolvimento de Guilherme Raymo Longo, 28, na morte do menino.

Joaquim foi encontrado morto no último domingo no rio Pardo, na região de Ribeirão Preto (SP), após cinco dias de desaparecimento.

Durante toda a semana passada, a reportagem ouviu 24 pessoas que convivem ou já conviveram com Longo e com a sua mulher, Natália Mingoni Ponte, 29.

Eles estão presos desde o dia em que o corpo foi encontrado e são apontados pela polícia como os únicos suspeitos do crime até agora.

Descrito como um filho amoroso, apaixonado pela mulher e carinhoso com o enteado, Longo era chamado de "Guigui" pelo pequeno Joaquim, contam os entrevistados. Dizem que era comum vê-los brincando juntos.

Longo é o filho mais velho de Augusta e Dimas —foi adotado, assim como seus dois irmãos. "O Guilherme que conheci seria incapaz de cometer crime", disse uma amiga, que não quis se identificar.

Esse perfil contrasta com depoimentos de Natália após ser presa —que apontam para a agressividade do marido—, passagens policiais por roubo e vício em cocaína. A Promotoria afirma ver indícios de premeditação na morte.

INÍCIO DA RELAÇÃO

A relação dos dois teve início há dois anos, quando ele estava internado na clínica Santa Rita de Cássia 2, em Ipuã, para se recuperar do vício em cocaína e álcool.

Funcionários da Comunidade Terapêutica Santa Rita de Cássia 2, que conviveram com Longo, disseram que a relação dele com o garoto era de afeto e que o relacionamento com Natália era normal, "como outro qualquer".

Eles se referem ao período em que os dois conviveram juntos no local.

Natália, psicóloga, começou a trabalhar na comunidade em abril de 2011. Longo iniciou atendimento em fevereiro de 2012 para se livrar do uso de cocaína e álcool.

Em agosto, concluiu o tratamento e passou a trabalhar na clínica como estagiário. Foi quando os dois iniciaram o relacionamento amoroso.

Um ex-diretor da clínica disse que Longo "não se comportava como quem se recuperava". Dois meses depois, o casal deixou a unidade e se mudou para uma casa em Ribeirão Preto —Natália morava até então com os pais, num apartamento em São Joaquim da Barra, a 32 km de Ipuã.

Há cinco meses, eles se mudaram para uma casa da família de Longo em Ribeirão, onde nasceu o filho do casal, hoje com quatro meses.

Foi de onde também, supostamente, Joaquim sumiu no dia 5 —a casa onde vivia o garoto tornou-se ponto de peregrinação de famílias, muitas delas acompanhadas dos filhos pequenos.

Cinco dias depois, os dois foram presos e Natália passou a acusar Longo de ser agressivo, ameaçar se matar e também de ter "tido recaída nos vícios".

"Ele me disse que estava tomando cerveja novamente. A bebida leva às drogas", disse Pedro Alberto de Souza, 29, coordenador da clínica.

Antes da morte do filho, Natália não havia relatado ameaça ou agressão —após brigas, ficou um mês na casa dos pais no início deste ano, que afirmaram nada saber.

O pai dela, Vicente Ponte, a apoiou para reatar o romance. "Não sei mais o que pensar da relação dos dois."

ANTECEDENTES

Antes de ir se tratar na clínica, Longo morou dois anos na Irlanda. Ele entrou em três faculdades (sem concluir nenhuma), passou a usar cocaína e a abusar de bebidas.

Longo tem duas passagens policiais por roubo. Em uma delas, ele foi acusado de levar R$ 150 e o celular de uma mulher, segundo dados do Tribunal de Justiça. Foi inocentado nos dois casos.

Edson Silva/Folhapress

Curiosos leem cartazes em frente à casa onde morava o menino Joaquim Ponte Marques, 3

› FOCO

Ze Carlos Barretta/Folhapress

Mulheres fazem amamentação coletiva no Sesc Belenzinho, onde mãe foi repreendida

Protesto no Sesc reúne mães pelo direito de amamentar

FLAVIA MARTIN
DE SÃO PAULO

Em meio a fotografias de animais selvagens nas paisagens mais remotas e intocadas do mundo, retratados por Sebastião Salgado e expostos em "Genesis", no Sesc Belenzinho, zona leste, 20 mães faziam algo igualmente natural: davam o peito para seus bebês mamarem.

O "mamaço" da manhã de ontem foi organizado depois que a turismóloga Geovana Cleres, 35, foi proibida de amamentar Sofia, um ano e quatro meses, no local na última quarta-feira.

Segundo Geovana, uma funcionária a abordou dizendo que não era permitido dar de mamar no espaço de leitura do Sesc e pediu que ela fosse à sala de amamentação.

A mãe diz que o espaço é pequeno, com um micro-ondas para esquentar papinhas e mamadeiras e uma poltrona, que, naquele momento, estava ocupada por um pai que dava comida para o filho.

"Fiquei sem entender, mas, apesar do incômodo, tirei a Sofia do peito. Alegaram que outras crianças poderiam ficar olhando e até sentir vontade de mamar", conta.

Geovana encaminhou a reclamação ao Sesc e desabafou no Facebook. "Gerei um burburinho e encontrei outras mães que já tinham tido esse problema aqui."

Uma das que leram a mensagem de Geovana foi a chef de cozinha Reila Miranda, 34, que ajudou a organizar o "mamaço". No ato, leu um texto citando trechos da Constituição e do Estatuto da Criança e do Adolescente que garantem a alimentação das crianças.

"Somos mamíferos. Dar de mamar faz parte da natureza humana e do meu corpo. A gente adora o Sesc, mas a instituição precisa repensar o que aconteceu", afirmou Reila, mãe de Maria, de dois anos e quatro meses, e fundadora da Casa da Borboleta, de apoio à maternidade.

A pesquisadora Simone De Carvalho, 38, distribuía um folheto que pedia assinaturas para uma petição em prol de lei federal que garanta proteção à mãe que queira amamentar em qualquer lugar.

O Sesc Belenzinho afirmou que a proibição a Geovana foi um erro pontual de uma funcionária. Coordenadores da unidade acompanharam o "mamaço" e pediram desculpas para as mães presentes.

Kalunga

classificados

Para anunciar ligue 3224 4000 ou acesse classificados.com.br

SAIBA COMO ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA

1 ANÚNCIO PADRÃO

AUTO 0KM
2p, 0 km, modelo 2006, completo, alarme, prata, R$21.250
Fone: (11) 3224-4000

MORUMBI
4ds., 2vg., churr., jd., lavand., pisc., playgr., sac., suíte, sala repl. arms, R$230.000, (11) 3224-4000.

DIRETOR COMERCIAL
Para liderar equipes de distribuição. Contato das 9h às 18h (11) 3224-4000

2 DESTAQUE NO TÍTULO

AUTO 0KM
2p, 0 km, modelo 2006, completo, alarme, prata, R$21.250
Fone: (11) 3224-4000

MORUMBI
4ds., 2vg., churr., jd., lavand., pisc., playgr., sac., suíte, sala repl. arms, R$230.000, (11) 3224-4000.

DIRETOR
Para liderar equipes de distribuição. Contato das 9h às 18h (11) 3224-4000

3 DESTAQUE NO TELEFONE

AUTO 0KM
2p, 0 km, modelo 2006, completo, alarme, prata, R$21.250
(11) 3224-4000

4 DESTAQUE NO E-MAIL

AUTO 0KM
2p, 0 km, modelo 2006, completo, alarme, prata, R$21.250
anuncie@folha.com.br

5 ANÚNCIO COM LOGOTIPO

AUTO 0KM
2p, 0 km, modelo 2006, completo, alarme, prata, R$21.250
Fone: (11) 3224-4000
FOLHA NÃO DA PRA NÃO LER. www.folha.com.br

6 MÓDULOS

ANALISTA PESSOAL
Metalurgica em São Paulo contrata urgente com ampla experiência em Administração de Pessoal, tendo ahiado fortemente em segurança do trabalho no chão de fábrica. Ótimo salário e gama de benefícios.
Contato das 9h às 18h (11) 3224-4000

7 ANÚNCIO COM FOTO NA INTERNET

AUTO 0KM
2p, 0 km, modelo 2006, completo, alarme, prata, R$21.250
Fone: (11) 3224-4000
cód. 00000000

FORMAS DE PAGAMENTO: Cartão de Crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista. Ligue e anuncie: 11 3224-4000

Os anúncios com este símbolo têm fotos, para vê-las digite o código que acompanha o sinal no site www.folha.com.br/classificados

CONFIRA OUTRAS OFERTAS NO SITE WWW.FOLHA.COM.BR/CLASSIFICADOS

EMPREGADOS PROCURADOS
P
PEDAGOGO (A)
Contrate-se p/ coordenar cursos técnicos c/ experiência.C/horário flexível tarde e noite. Enviar CV para Fazio@vaci.com.br
SÃO PAULO
APARTAMENTO VENDA
JAGUARÉ
R$370.000, 65m², nunca hab., 3dor, 1sts, 2 terç.vis.2 amb, 1 VG, lazer compl. (11) 2273-0156/99180-7500
cód. 91824474
MORUMBI - R$ 231.000
Pronto para morar!1° Visitas Av. Giovanni Gronchi nº 3757, apto11. Tel.: 3050-3322
M Baroni www.mbaroni.com
PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

MORUMBI - R$ 278.000
Prontos p/ morar.c/ móveis planejados! Av. Giovanni Gronchi nº 3757, apto94. Tel:3050-3322
M Baroni www.mbaroni.com
IMÓVEIS COMERCIAIS VENDA e ALUGUEL
PACAEMBU
Edifício comercial com 527m², bem localizado. Id.307741 Veja foto site. F.5625-2525
DISK OFFICE diskoffice.com.br
GRANDE SÃO PAULO
IMÓVEIS COMERCIAIS VENDA e ALUGUEL
DIADEMA - SP
Galpão ind., 1.300AC., 1.100 AT., pd.3m., próximo a Rod. Imigrantes. Id.1868 Veja foto site. F.5625-2525
DISK GALPÕES diskgalpoes.com.br

INTERIOR, LITORAL OUTROS ESTADOS
APARTAMENTOS E CASAS VENDA
PRAIA GRANDE
Lançamentos Residenciais, na planta, construção e prontos. 40 empreendimentos com preços especiais. Real-sinaleo.com 11 Top Of Mind consecutivos. F.(13) 7626-3560
R&L www.realimoveis.com.br
SALVADOR
Apto. 3ds, 2vg, 1WC, 3sts, varanda linear, bairro aquarius, a partir de R$ 198.000,00 excelente! Fone:(71) 8717-9383.
cód. 91825425
TERRENOS
S. LUÍS/MA
Vende-se Imóvel (Terreno)em excelente localização,p/ prédios comerciais, concessionárias, franquias WWW.terrenoholandesses.com.br
PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

EMPRESAS INSTALAÇÃO PROD. E SERVIÇOS
CONSULTORIA DE IMP. NA CHINA
Natan Silva, contato@zapchina.net zapchina.net +86 18612251383
cód. 91772456
COMUNICADOS
ABANDONO DE EMPREGO
Solicitamos o comparecimento da Sra. Ruth Simone Januario portadora do CTPS-5972702 série 00308-SP no prazo de 3 dias, o seu não comparecimento caracterizara o abandono de emprego conf. art.482 Letra i da C.L.T. Xplessa Serviços Tecnicos Ltda
COMUNICADO
Comunicamos o extravio das NF's de vendas, autorizadas em 24/ 05/2006, ADF nº 227/1 769808, numeração da NF de nº 000.001 ao nº 000.250 da empresa SILMIX COMERCIO E SERVIÇOS ELETRICOS LTDA., CNPJ 02.129.952/0001-35 E I.E. 149.938.750.114, sendo que foram utilizadas as NF de nº 000.001 ao nº 000.228 e as demais estavam sem utilizar.
COMUNICADO
Eu, Suzane Giudice Rocha Thamm, portadora do CPF: 577.xxx.338-xx e RG.:6.xxx.216-x - comunico e extravio destes documentos, e também do Título de Eleitor. Conforme B.O nº 1227243/2013
COMUNICADO
Eu, Thaisa Marina Thamm de Aguiar, portadora do CPF: 212.xxx.968-xx e RG.:43.xxx.484-x - comunico o extravio destes documentos, e também o Título de Eleitor. Conforme B.O nº 1227211/2013
COMUNICADO EXTRAVIO
Filmix Com de Mármores e Granitos Ltda-EPP, situada à Rua Jabuticabal, Nº 113 - Vila Bartiopa - S. Paulo-SP, I E 149.700.318.114 E CNPJ Nº 08. 860.031/0001-45, comunica o extravio de 06 talões de n. fiscal Modelo 1, de nº 061 ao nº 300, sendo que do nº 01 ao nº 251 usadas e do nº 252 ao nº 300 em branco.
COMUNICADO
INDUSTRIA MECANICA DE PRECISÃO SÃO JORGE LTDA. torna público que recebeu da CETESB a Renovação da Licença de Operação Nº 13005992, válida até 29/10/2017, para Artefatos de trefilados, fabricação de à RUA O ESTADO DE SÃO PAULO, 194, AMERICANÓPOLIS - 04629-000 - São Paulo/SP.
DETETIVES
1 A.A. ACTIVA DETETIVES
Casos Conj./Empr. At. G.S. Sig. Rec. Fotos e Filmagens. 24h. F.: (11)3259-7758 e 3259-4826
ESOTERISMO
ABAGE AMARRAÇÃO
União de casais, trab. p/ todos os fins, c/ sigilo e rapidez. Consulte grátis. (11)2973-3793/ 95797-6301
ACOMPANHANTES
ACACIA 96434-4631 $200 - 43A
Ex.comiss. o azuis, s.Fartos, do Sul.
AKEMI JAPINHA
Linda, carinhosa/simpát. Rec. Flat Jardins.96357-2036/ 96390-0695.
ANA E CLÉO - (CONGONHAS)
ele+ela casal 4x. Cartões 5041-7806
ANITA LORINHA RAINHA DO ORL
(LINDA! 97960-6577 (FLAT Moema)
APOLO MASSAGISTA ATIVO
Atendo em toda SP 96944-6506 ci
BEATRIZ LINDA INIC.
T. durinha Fone: 3051-2890 Jardins
CASAIS SWING
Dancetteria, Shows, Reservados, Labirinto, e Cinema p/ adultos e inic. Alameda dos Pamaris, Moema (11) 5511-4067 www.innercl.b. com.br
CÁSSIA 30 ANOS TIPO MIGNON
c/ Mumaraida Mi St Cruz 2773-6341
CROSSDRESSER
Inversão de papéis.Dinheiro/ Cartão Manu.11)95620-2692
FANI SEX
Lindas loiras e morenas. Atend. diferenciados.(11) 5081-3557 5083-7199 www.fanisex.com.br
GABRIELA NINFETA SENSUAL
Magrinha comp! 9551-0503 Brooklin
JULIA JARDINS 24H 98785-1640
www.julias.net
JULIETE MASSAGEM 97332-9704
www.julieteberg.com.br
KARIN CARINHOSA 97239-1629
www.karinmancinni.com.br
LOIRA SENSUAL VIP! 94192-7200
www.massagemfabiana.com.br
MÁRCIA MASSAGEM
P/ Reviq. a patrícia (11) 2293-3025
MÁRCIA TRANSEX MASS RELAX..
Com Algo + V. Mariana 98447-6439
MASTER RAPAZES
Saradas(24hs (11)2977-4674
MIRELA CAVALONA 95974 1359
B. vista www.mirelabuaro.com.br
SANDRA MASSAGEM
Tx R$ 100 (11)3835-8492 Lapa
TRAVESTI ATV DOT 95803-1272
www.carolinamarques.blog.br
VITÓRIA 40A LOIRA 5093-8577
Mass.c/ depilação mesc. Congonhas
CLÍNICAS E MASSAGENS
SAUNA HOUSE
Massagem Shiatsu, Sauna, Hidro, com Japonesas, Loiras, Morenas.
At. Local / Domic.
Ac. todos cartões crédito
Av. Brig. Luiz Antonio, 1.278
tel.(11) 3288-1818 3285-1919
www.saunahouse.com.br
PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

DOUTORA OYAMA
DESDE 1970
"LUXURY RELAX"
Segunda à Sexta 11h00 - 22h00
Sábados 12h - 20h
VILA MARIANA - 5572 7286
DOUTORAOYAMA.COM
ABBÓBORA
NOVO ENDEREÇO!!!
Al Guaramomis, 1275 MOEMA
5092-5787 / 5092-4168
ABELE 19A. TEL (11) 98464-9239
rafaelaneversao.blogspot.com.br
ADRIANA MASSAGEM 3496-3245
AFSHA /FERNANDA 3487-9833
AERO MASSAGEM CONGONHAS
Alto Nível! 5096-3080 / 5561-0126
www.aeromassagem.com.br
ALAIDE MASSAGEM TERAPEUTICA E TÂNTRICA
Formação Senac CRT 45296. Proc. Paulista, c/ parag. (11)98262-2373
ALBERTO MASSAGEM
Relaxante 973988206 -V. Mariana
ALICE MASSAGEM COM ALGO + ?
(Osasco) 3667-1943/ 96490-2790
ALPHAVILLE ANDRÉIA TERAPY
Vár Técnicas de Mass. 99560-3119
ALTO DE PINHEIROS 96449-1376
lenaAsorribo.spot.com.br
AMERICAN BAR TIVOLY
Sauna a vapor,última equipe, todos C.C., entac.c/manobrista, aparte dos.19hs Pompéia (11)3871-4375
ANA, ANDRÉIA E GABI MASSAG.
sensuais www.clinicevoterr.com.br dt relaxam., 3263.1470 99937.2110
ANITA - ATENDO SÓ!!!
Massagem clássica e sensual, p/ se relaxar! Bela Vista. 3253-0389
ANTI STRESS-MASSOTERAPIA
Prostática, depilação masculina. Vila s/de 2093-0194 - Metrô Carrão
ANY BRAGA MASS. ENERGÉTICA
Sensual, equipe selec., salas equipadas,ambiente tranquilo e discreto Fx. 95376-3766 3620-0064 Ipiranga
GABI COM EQUIPE! 3276-2903
Massagem Relaxante com Lingam
GUEIXA MÃOS DE SEDA
Domicílio ou Centro. 11 96380-1924
MANU LOIRA STA CRUZ
Mass. sensual c/ algo + 94130-5535
MASS. ÁRABE EM SAUNA - TATUAPÉ
spamassagem.com.br F. 2641-3310
MASS. JARDINS
massagistasjardins.com.br
MIEKO MASS ORIENTAL R$100,
Aum.Perdan Impot Prox 3141-0752
NINA NINFETA - (SANTA CRUZ)
Mass sensual c/ algo+? 94899-9362
SHEILA MASS. P/ ORIENTAIS
(11) 95163-3673 / 2366-4934
www.tantraletus.com.br
TAILANDESA (PENHA) 2522-2040
Relax+depilação espacoabusolut.com
TERAP. ALTERNATIVA 5539-4179
Massagem a 4 Mãos ou Individual
PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

CLÍNICA MIRUNA
renovação de Mioma s/ estrutura preço Lindas Garotas! estac/manobr (Aberto aos Domingos!) 3569-1059
DARA MASSAGENS B. VISTA
sexymassagem.com.br 97952-5270
ESPAÇO MORUMBI PX. SHOPPING
Gatas vip.c/estac. suíte 9041-5128
ESPAÇO TERAPÊUTICO 3271-0182
Tântrica, Tay. e Clássica 12 às 21H
EU E ELAS
www.euseelas.com.br. Casais 50% 2ª à sab., 14 às 00h Estac. R. Pires da Mota,494MT Vergue. 3289-2756
GABI COM EQUIPE! 3276-2903
Massagem Relaxante com Lingam
GUEIXA MÃOS DE SEDA
Domicílio ou Centro. 11 96380-1924
MANU LOIRA STA CRUZ
Mass. sensual c/ algo + 94130-5535
MASS. ÁRABE EM SAUNA - TATUAPÉ
spamassagem.com.br F. 2641-3310
MASS. JARDINS
massagistasjardins.com.br
MIEKO MASS ORIENTAL R$100,
Aum.Perdan Impot Prox 3141-0752
NINA NINFETA - (SANTA CRUZ)
Mass sensual c/ algo+? 94899-9362
SHEILA MASS. P/ ORIENTAIS
(11) 95163-3673 / 2366-4934
www.tantraletus.com.br
TAILANDESA (PENHA) 2522-2040
Relax+depilação espacoabusolut.com
TERAP. ALTERNATIVA 5539-4179
Massagem a 4 Mãos ou Individual
PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

CLÍNICA LOTTUS
Equipe alto nível, venha nos conhecer clinicalottus.com.br 3863-2202

Acervo Folha.
Impresso no jornal, digitalizado na internet e eternizado na história.
www.folha.com.br/acervo

FOLHA NÃO DA PRA NÃO LER.

Desenvolvimento: DIGITALPAGES BY FUTUREBRAND

PRANCHETA DO PVC

PAULO VINÍCIUS COELHO

As feras do Felipão

Vinte dos 23 convocados são certos; faltam o 3º goleiro, o 4º homem da zaga e o centroavante reserva de Fred

ROBINHO COMO falso centroavante desviou de cabeça antes de Willian, camisa 9, marcar o quarto gol da goleada sobre Honduras. Na briga para saber quem está mais próximo da vaga entre os 23 convocados para a Copa, Willian está na frente.

Robinho não faz grande temporada no Milan. Fez ótima atuação contra o Barcelona, em San Siro, no primeiro turno da Champions League. E só! Naquele dia, atuou como falso centroavante, o que deu a Felipão a ideia de que poderia usá-lo nessa posição.

O teste só é válido pela carência de centroavantes. A atuação apagada de Jô no primeiro tempo contra Honduras demonstra não haver bons reservas para Fred. Robinho não é o cara.

É justo dizer que 20 dos 23 convocados são certos, se não houver lesões. Júlio César e Jefferson, Daniel Alves e Maicon, Marcelo e Maxwell, Thiago Silva, Dante, David Luiz, Luiz Gustavo, Lucas Leiva, Hernanes, Paulinho, Ramires, Oscar, Neymar, Fred, Hulk e Bernard. O 20º nome é Willian, do Chelsea. Ele vai ficar.

Jogou bem e fez gol na estreia, contra Honduras. É o reserva ideal para Oscar, porque atua como armador ou falso ponta, dependendo da partida.

Falta o terceiro goleiro, com vantagem para Diego Cavalieri, o quarto homem da zaga, com chance de Marquinhos do Paris Saint-Germain. E falta o centroavante reserva de Fred.

Voltamos a Robinho, a Diego Costa e à carência de homens de área. Só não é verdade que esta seja a primeira vez em que o Brasil está à procura de centroavantes. Antes da Copa de 1982, Telê testou nove. Sergio, Roberto Dinamite, Roberto do Sport, Baltazar do Grêmio, César do Vasco, Nunes do Flamengo, Reinaldo, Sócrates improvisado.

Nomes de peso, todos fracassaram antes de se definir Careca a três meses da Copa —e então Careca machucou-se.

Quando Ronaldo estava lesionado nas Eliminatórias para 2002, Luxemburgo, Leão e Felipão experimentaram Élber, Jardel, Guilherme, Christian, Fábio Júnior, Washington, Romário, Amoroso e Rivaldo improvisados. Só funcionou quando Ronaldo voltou. O reserva Luizão não era solução.

A situação é semelhante, com a diferença de que Fred não tem o nível de Ronaldo. Mesmo assim, é preciso cuidar de Fred. É ele!

Contra Honduras, o Brasil jogou bem. É preciso relativizar a força do adversário, mas também lembrar que a Espanha foi campeã do mundo e só venceu os hondurenhos por 2 x 0 em Johannesburgo. Os jogos entre seleções de sexta e sábado mostram que várias delas estão em níveis próximos. O Brasil está entre elas. Exemplo é a vitória da Espanha sobre a Guiné Equatorial por 2 x 1, num amistoso polêmico pela presença dos espanhóis na ditadura do presidente Teodoro Obiang.

A Espanha se aproxima do Brasil também na maneira suspeita como conduz seus amistosos.

REFERÊNCIA

Primeiro tempo contra Honduras, com centroavante

MOVIMENTAÇÃO

No segundo tempo, sem centroavante, com Robinho

MENOS PRESSÃO

É seguro que Mano será o técnico do Corinthians. Enquanto isso, o Corinthians segue sua sina, nos últimos dias de Tite, com seus problemas ofensivos de 2013. Renato Augusto jogou no meio, com Romarinho e Emerson revezando-se no ataque. Com um ou outro, o resultado é o mesmo: 0 a 0.

FALTAM TRÊS

O empate contra a Ponte Preta deixou o Cruzeiro a três pontos do recorde nos Brasileiros com 20 clubes. O São Paulo-2006 anotou 78 pontos em 38 rodadas e ninguém conseguiu isso até hoje. O atual campeão chegou a 75 e só precisa de mais três empates nas três últimas rodadas para igualar a marca.

PROJETO DE CALENDÁRIO DO BOM SENSO

Temporada de 2015 teria Estaduais bem mais curtos e equipes menores atuando por, no mínimo, dez meses

COPAS ESTADUAIS (7 datas)
Formato de Copa do Mundo: 32 equipes, divididas em grupos, com oitavas de final, quartas, semifinal e final. Sedes fixas

COPA DO BRASIL
Todos os times profissionais disputariam (pouco mais de 650, segundo levantamento do Bom Senso). Equipes grandes só entrariam a partir das fases finais

BRASILEIRO (38 datas)
Séries A e B: formato igual ao atual
Série C e D: todos os outros times profissionais do Brasil. Formato a definir, regionalizado

Hosni Manoubi/AFP

» CLASSIFICADO **Samuel Eto'o, de Camarões, comemora conquista de vaga para a Copa de 2014; sua seleção, que jogará o sétimo Mundial, goleou ontem a Tunísia por 4 a 1**

Bom Senso quer Estaduais só com sete datas em 2015

CALENDÁRIO Proposta será apresentada à TV; pequenos jogariam mais no ano

BERNARDO ITRI
DO PAINEL FC
MARCEL RIZZO
DE SÃO PAULO

Carlos Costa - 13.nov.2013/Futura Press/Folhapress

Jogadores de Goiás e Ponte Preta com faixa do Bom Senso, na última quarta, antes de jogo

Uma das propostas de calendário do futebol brasileiro para 2015, formulada pelo jogadores que participam do Bom Senso F.C., transformaria os Estaduais em torneios curtos, com apenas sete datas, em formato de disputa igual ao da Copa do Mundo.

Enxugar essas competições locais seria a forma de ter na temporada no máximo 72 jogos, número considerado ideal pelo movimento dos atletas que pede melhorias no futebol. Haveria menos semanas com duas partidas, e as datas Fifa, quando há jogos de seleções, não seriam preenchidas com jogos de clubes brasileiros, algo que o calendário que a CBF imagina para 2015 não prevê.

Em 2014, um clube no Brasil entrará em campo 83 vezes se chegar às finais de todas as competições —como comparação, na Alemanha uma equipe atua no máximo 55 vezes em uma temporada.

O modelo do Bom Senso não mexeria no formato atual das Séries A e B do Brasileiro —disputadas por 20 clubes em formato de pontos corridos—, mas colocaria nas Série C e D os demais times profissionais do Brasil.

Dessa maneira, todos os clubes do país que disputam torneios, aproximadamente 650 em levantamento feito pelo Bom Senso, teriam atividade por dez meses do ano.

Em 2013, a CBF organizou as quatro séries com 99 clubes. Os demais tiveram que jogar torneios regionais deficitários ou simplesmente ficar parados durante quase todo o segundo semestre.

A Copa do Brasil seria disputada no ano todo, por todos os mais de 650 times, com os menores disputando as etapas eliminatórias preliminares e os maiores entrando apenas nas fases finais —modelo que é adotado por ligas como a inglesa, por exemplo.

O Bom Senso ainda não tem o projeto de calendário totalmente fechado porque procura um argumento que prove aos clubes que o dinheiro que perderiam com menos jogos nos Estaduais poderia ser recuperado no restante da temporada.

Uma das estratégias será apresentar o modelo diretamente à TV Globo, que detém os direitos de transmissão do futebol no Brasil. A **Folha** apurou que o grupo avalia que, se a Globo entender que há viabilidade econômica na proposta e apoiá-la, a CBF terá que ceder.

COPAS ESTADUAIS

Reduzir muito os Estaduais é um dos embates entre o Bom Senso e a CBF, que é contra. Vice da entidade e presidente da Federação Paulista, Marco Polo Del Nero já disse que o Estadual de São Paulo não pode ser disputado com menos de 19 datas, número que será usado em 2014.

No projeto que está sendo elaborado pelo Bom Senso, os Estaduais seriam parte da pré-temporada dos clubes, que poderiam usar os sete jogos para entrosar novos contratados, por exemplo.

Jogadas em sedes fixas (cidades do interior), as "Copas Estaduais" teriam 32 times, divididos em oito grupos, classificando dois de cada para as oitavas de final, seguindo com mata-matas até a final —sete datas no total.

Nos Estados com menos de 32 times por exemplo, a proposta seria convidar equipes amadoras para participar da competição, como acontece em ligas europeias.

Felipão diz que não há pressão e que Brasil será campeão mundial

SELEÇÃO Equipe enfrenta amanhã o Chile no Canadá, sob uma temperatura prevista de 0º C

SÉRGIO RANGEL
ENVIADO ESPECIAL A TORONTO

O técnico Luiz Felipe Scolari surpreendeu na madrugada de ontem ao deixar de lado a modéstia na última resposta da entrevista coletiva após a goleada da seleção sobre Honduras, por 5 a 0, em Miami.

Ao ser questionado se a equipe estava pressionada por disputar a Copa no país, Felipão rebateu: "Não tem pressão nenhuma para o Brasil. O Brasil vai ser campeão", disse o treinador, que se levantou e deixou a entrevista.

A vitória em Miami foi a segunda maior goleada da seleção desde que Felipão assumiu o cargo. Em setembro, o time venceu os australianos por 6 a 0, em Brasília.

Apesar do placar, o treinador disse que o resultado não mostrou "a realidade do jogo". "A partida foi bem disputada e equilibrada", afirmou.

O presidente da CBF, José Maria Marin, teve outros motivos para comemorar além da goleada. O cartola foi levantando nos braços por torcedores ao deixar o Sun Life Stadium. Marin foi tietado por cerca de 20 brasileiros. Antes de levantarem o dirigente, eles tiraram foto com o cartola aos gritos de "presidente".

Já Neymar não se conformou com a marcação dos hondurenhos, que cometem 8 das 14 faltas nele. O jogador acusou os adversários de desleais e comparou o jogo a uma luta de UFC. "Os caras exageraram em alguns momentos", disse.

TEMPERATURA

Hoje à tarde, os jogadores embarcam para a gelada Toronto, onde disputarão o último amistoso do ano.

Antes de enfrentar o Chile, amanhã, no Canadá, a comissão técnica foi obrigada a fazer "um arranjo" para tentar minimizar os efeitos da diferença de temperatura.

Felipão decidiu mudar a data do embarque de ontem para hoje e abriu mão de treinar no estádio da partida. A temperatura prevista para o horário do jogo é de cerca de 0º C. Há uma semana em Miami, os atletas não sentiram frio um dia se quer. A mínima não chegou aos 20ºC.

Ponte atingida por fogo continuará fechada

Após incêndios desde sábado, prefeitura diz que precisa avaliar danos antes de liberar o tráfego na Orestes Quércia

Barracos em terreno sob a estrutura na marginal Tietê foram queimados ontem pelo terceiro dia consecutivo

FELIPE SOUZA
DE SÃO PAULO

Após vistoria ontem, a Prefeitura de São Paulo informou que a ponte Orestes Quércia, chamada de Estaiadinha, na zona norte, continuará interditada por tempo indeterminado porque "sofreu avarias".

A via, que liga a avenida do Estado à marginal Tietê, foi interditada no sábado depois que um incêndio atingiu a sua estrutura durante reintegração de posse do terreno que era ocupado por uma favela.

Ontem, a comunidade sob a ponte pegou fogo pelo terceiro dia seguido —no domingo, barracos também se incendiaram. Não houve vítimas.

Segundo a Secretaria de Infraestrutura, a ponte só será liberada depois que novas avaliações constatarem condições seguras para o tráfego. Os técnicos analisarão os cabos de aço e a estrutura.

Rubens Cavallari/Folhapress

Favela Estaiadinha pega fogo pelo terceiro dia consecutivo desde a reintegração de posse do terreno, ocorrida no sábado

A CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) não soube informar quantos veículos passam pela via diariamente.

A favela, também chamada de Estaiadinha, foi instalada há cinco meses em uma área de cerca de 4.000 metros quadrados. O terreno pertence à prefeitura, que entrou com pedido de reintegração há dois meses, aceito pela Justiça. No sábado, as cerca de 200 famílias foram retiradas de forma pacífica pela Polícia Militar.

Desde então, ao menos 300 pessoas em 78 barracas acampam na avenida do Estado, em frente à sede do Detran. Dizem que ficarão ali até que a prefeitura pague auxílio-aluguel ou ofereça um local para que eles construam casas.

Em uma barraca de 12 metros quadrados, Lucimar Oliveira Santana divide colchões com a mãe, a irmã e oito crianças —seis são filhos dela.

"As crianças estão sem leite, minha mãe sem os remédios controlados dela e estamos sem nossas coisas queimadas no incêndio. Estávamos pagando o fogão e nossa geladeira era nova. Temos a lista de todos os itens que a prefeitura separou e lacrou para levá-los para um galpão, mas foram queimados", disse.

CADASTRO

Em nota, a prefeitura afirmou que todas as famílias foram cadastradas. Também foi feito um acordo para que os moradores recebam um auxílio habitacional, informou.

O município disse ainda que "deu toda a assistência emergencial necessária às famílias, como encaminhamento para abrigos e transporte".

A justificativa para retirar os moradores foi a de que a área onde eles estavam "é de alto risco por estar próxima a avenida e ser baixo de viaduto".

classificados

Para anunciar ligue 3224 4000 ou acesse classificados.com.br

EMPREGADOS PROCURADOS

A

ASSISTENTE DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO
M/F Emp.contrata prof. exp. na rotina operacional de crédito imobiliário; sal. + prêmio Cvs.eduardo@cancilcaixa.com.br

AUXILIAR DE OFICINA
M/F s/ exp. que resida na região Vila Carrão e região. Contato com Beth. Apartir do dia 11/11/2013. Telefone: 2094-2745 após as 12:00.

C

CONSULTOR COMERCIAL DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO
M/F Emp.contrata prof. c/ DT/Z leste Av. Giovanni Gronchi nº 3757, apto 11. Tel.: 3050-3322

CORRETORES (AS) DE IMÓVEIS
P/ GAFISA VENDAS 19h04/2 ou 5 experiência. Trabalhe na emp. de vendas da maior construtora do país. Mulher, lançamentos 2º semestre. Oportunidades em todas as regiões. CV's p/ fgalde@gafisa.com.br Cel. 96059-6789 Fone: 9 8221-7474

D

DIGITADORES
M/F Com Prática, Local Osasco. Ganho por produção. Interessados CV: dig022.digita@gmail.com

P

PROFESSOR
M/F Escola de alto rendimento localizada na zona oeste solicita currículos de professores de diferentes áreas para o Ensino Fundamental e Médio. Interessados encaminhar currículo para rh.2603@gmail.com

T

TAROLOGOS
(M/F) SABE JOGAR CARTAS? Venha trabalhar no Encanto Cipano, 6hs ganho mín. R$700,00 (11) 3663-2111 09 as 18hs

SÃO PAULO

APARTAMENTO VENDA

BERRINI - FLAT
ESTANPLAZA BERRINI, 01 dt., 01 vg. no pool, R$ 400mil. Carvspar, F 3636-9666 Cr. 18514 J

CHAC STO ANTONIO - FLAT
Mercure Nações Unidas, 1dt, 1 vg, no pool, R$ 340mil, Carvspar, F 3636-9666 Cr. 18514 J

IBIRAPUERA - FLAT
STELA VEGA, 01 dt, 03 vg, mobiliado, R$ 960mil, CARYSPAR, F 3636-9666 CRECI 18514 J

JAGUARÉ
R$370.000, 65m², nunca hab., 3dor, 1sts., 2 terços, cfr, 2amb, 1 VG, lazer compl. (11) 2373-0158/ 99188-7500

cód. 91824474

JARDIM PAULISTA
R$360.000 - Flat Stephan Sto- dio mob. 1Dr./Ger. F: (11)3886-1000 Cr. 24626J - F.12668

PAULO ROBERTO LEARDI

MORUMBI - RS 231.000
Pronto para morar!!! Visitas Av. Giovanni Gronchi nº 3757, apto 11. Tel.: 3050-3322

M Baroni
www.mbaroni.com

MORUMBI - RS 270.000
Pronto p/ morar // móveis planejados! Av. Giovanni Gronchi nº 3757, apto94. Tel 3050-3322

M Baroni
www.mbaroni.com

PARAISO - FLAT
NO POOL, 1dt, 1vg, rede MERCURE, R$ 320mil, Carysvar, F 3636-9666 Cr. 18514 J

TATUAPÉ - FLAT
TRYP TATUAPÉ, 01dt, 01vg, no pool, R$ 325mil, CARYSPAR, F 3636-9666 CRECI 18514 J

V. MARIANA - PERTO METRO / SHOPPING/ SESC
3dor, 1 closet, 2vg, 97a.ú. Valor: 646.000,00 (11)2101-6120/ 3679-7199 (CRECI 86322)

cód. 91825047

V. MASCOTE
COBERTURA Entre o Campo Belo, Brooklin, Moema e Alto da Boa Vista. 240m² - 4 sts. Tqs. c/ SFA e churr., integrado à cozc. e ao living. Depósito p/ privativo, 4 vgs. determinadas. Áreas comuns entregues e- quisadas. Quadra gramada e pisc. cobertas climatizado c/ raia de 25m. Imóvel novo. Vista privilegiada e permanente p/ áreas verdes. Rua Maratona, 205 V. Mascote Tr. João Paulo F: (11) 99439-0077.

cód. 91785788

CASAS VENDA

JARDINS
R$859.000,00, 3ds., 154 m² a.u., (11) 94815-3823/ 99626-9383

cód. 91825453

SERRA CANTAREIRA
Mansão nova em condomínio fechado, 10.000 m² at.1.100 m. plano, 850 m2 área const.(11)4405-3821.

APARTAMENTO ALUGUEL

BROOKLIN
Flat, Mercure, 2 dts., 1 vg., mob. lz compl., excel. localização, R$ 4.200, 3636-9666 Creci 18514 J

CERQ CESAR
Flat, Pro Paulista! 1dt., 1 vg., mob., The Universe, R$ 3.400, 3636-9666 Creci 18514 J

ITAIM
Flat, Melia Jardim Europa, 1 dt., 1 vg., mob. p/ executivo, R$ 4.000, 3636-9666 Creci 18514 J

JARDIM AMÉRICA
R$7.500 FLAT THE ADVANCE, 2Dr./Gar. (11)3886-1000-creci-24626J - F13699

PAULO ROBERTO LEARDI

JARDIM PAULISTA
R$5.500 FLAT 21 CENTURY, 2Dr./Gar. (11)3886-1000-creci-24626J - F 12818

PAULO ROBERTO LEARDI

MOEMA
Aluga, Ritz Flat Moema 1 Dorm. (11)99870-9688.

MOEMA
Flat, Mercure - Diamond, 1 dt. 1 vg. mobiliado, R$ 2.900, 3636-9666 Creci 18514 J

cód. 91827879

MOEMA INDIOS
R$9.000 FLAT THE SUTTON HOUSE , 2Dr./Gar. (11)3886-1000-creci24626J - F.12675

PAULO ROBERTO LEARDI

PERDIZES - RS 2.450
NOVO!! Nunca habitado, pronto para morar! Armários planejados! Ref.x 61615 Tel: 3050-3322

M Baroni
www.mbaroni.com

SANTOS
Lançamentos comerciais e residenciais. Invista com a REAL com os melhores preços e opções para investir com profissionais especializados. 700 corretores, 57 empreendimentos na planta, um construção e prontos. A maior imobiliária do litoral. Única com 11 Top of Mind consecutivos. F: (13) 3257-8000

Real Imóveis
www.realimoveis.com.br

VILA OLIMPIA
Flat, Residencial, 1 dt, 1 vg, p/ moradia, York Duplex, R$ 2.900, 3636-9666 Creci 18514 J

V. OLÍMPIA
1 e 2 ds., gar., decor c/ serv.s e lazer www.priscilladesiardim.com.br (11)3849-3211

IMÓVEIS COMERCIAIS VENDA e ALUGUEL

BELÉM
Prédio ind., 2.500m² AC., 1.250 m² AT., ped., 10m., reforma do., 2vs., 23 vs. 10,5 c/ 9 Vaga Rota ou- te. F 5625-2525

DISK GALPÕES
diskgalpoes.com.br

CENTRO
Oportunidade Imperdível locação de 2lojas R. Santa Efigenia, 190 F: (11) 9 8659-6831

SÉ
Aluga Salas Comerciais de 35 à 170 m² F: (15) 3233-1275/ 99700-1020

GRANDE SÃO PAULO

IMÓVEIS COMERCIAIS VENDA e ALUGUEL

DIADEMA - SP
Área 2.700,8C ., ótima localização, prox. a Rod. Imigrantes, R$ 1.980 Vista foto c/As. F 5625-2525

DISK AREAS
diskareas.com.br

INTERIOR, LITORAL OUTROS ESTADOS

APARTAMENTOS E CASAS VENDA

BARRA DA TIJUCA RIO DE JANEIRO
P/ Investidor Hotel Frente Mar c/ taxa de decoração e todos os custos operacionais já inclusos por R$ 259 mil pagos durante a obra e pronto p/ as Olimpíadas (Acordo Olímpico Hoteleiro) Faça já a sua pré reserva da sua parte ideal.
F: (21) 9759-3388.
thanx.lopesy@gmail.com

cód. 91834658

CONDOMÍNIO ITATIBA
3 sts., sala 3 amb., pisc., area/lazer. Ref 5640 (11)4524-2070 Creci47. 064 www.reinaldoimoveis.com.br

cód. 91827879

ROD. DOM PEDRO I
42 mil m², casa sede, hosp., lago, pisc. c/ bosque. R$ 680 mil. ref. 2405. (11) 4524-2070 Creci 47.064 www.reinaldoimoveis.com.br

cód. 91827479

SALVADOR
Apto, 3ds., 2vg., 1WC, 3sts., varanda linear, bairro aquarium, a partir de R$ 198.000,00 pxoolente! Fone: (71) 8717-9383.

cód. 91825425

SANTOS
Lançamentos comerciais e residenciais. Invista com a REAL com os melhores preços e opções para investir com profissionais especializados. 700 corretores, 57 empreendimentos na planta, um construção e prontos. A maior imobiliária do litoral. Única com 11 Top of Mind consecutivos. F: (13) 3257-8000

Real Imóveis
www.realimoveis.com.br

SÍTIO DA MOENDA
4 dorm., pisc., salão de jogos e festa. R$ 490 mil. ref. 1996. (11) 4524-2070 Creci 47.064
www.reinaldoimoveis.com.br

cód. 91827478

TERRENOS

ARACRUZ
Município de Aracruz-Guaraná Terreno c/ 4 mil m² ; para instalação de torre de telefonia. As margens da BR 101 Norte. Totalmente regularizado, área em local de grande desenvolvimento de grandes centros.
27- 9.9952-7837
27- 3345-7734 /

S. LUÍS/MA
Vende-se Imóvel Dentro de um excelente localização p/ pródios comerciais, concessionárias, franquias. WWW.terrenoholandeses.com.br

IMÓVEIS COMERCIAIS VENDA e ALUGUEL

VINHEDO
Galpão Novo! Aluga. Distrito Industrial, 1.500m² at., 1.100m² ac., escritório 200m², pé direito de 10m. Fone: (11) 7736-0648 Jorge

IMÓVEIS PARA TEMPORADA

SANTOS/GONZAGA
1dorm, fte mar, 5 pes, gar, pcto natal ano novo, F 9 9976-5120

CHÁCARAS, SÍTIOS e FAZENDAS

CAPELA BARREIRO
Linda chácara salão de festa-jogos, sauna, pisc., pomar R$ 450 mil. ref. 2306. (11)4524-2070 Creci 47.064 www.reinaldoimoveis.com.br

cód. 91827627

COTIA, VARGEM GRANDE PTA, IBIÚNA, SÃO ROQUE
Chácaras, Sítios, fazendas, casas, casas em condomínio, áreas e galpões industriais.
(11)99655-4079 / (11) 4158-3016
www.xavierimoveis.com.br

ITATIBA LANÇAMENTO
Prov. ao centro Residencial Piu Viardi 450 m² a 500 m² à vista ou em 120 pers (11)4524-1990 Creci 47. 064 www.reinaldoimoveis.com.br

cód. 91827826

CONSÓRCIOS DE IMÓVEIS

COMPRO CONSÓRCIO
Comp cotas. autos/ imov. mesmo a- trasado 11 3405-0647/99973-1699

CONSÓRCIO CONTEMPLADO
Para imóveis e capital de giro. R$ 600 mil, entr. de R$ 65 mil + parcelas. F: (11) 94249-9122/ 4131-8988

EMPRESAS COMPRA/VENDA

DISTRIBUIDORA MEDICAMENTOS
Distrib. de Medicamentos, correlatos, e cosméticos. Com todas as autorizações da ANVISA e DVAS Drogarias bem montadas e bem localizadas em Brasília-DF Tratar Fone: (61) 9916-4230 / (61) 9973-9247

'ELEGANTE BISTRO - COMPLETO'
Café, Rest., Deli, Conquitatos, Lojinha. Totalmente equipado. Ótima localização, Rep. Faria lima fat. 35. Polo gastronômico. Podendo dobrar faturamento. Investi. R$140 mil. Motivo viagem da família. Informações Paulo: 11- 4224-6586/ 11- 99814-8802- VIVO

ESTACIONAMENTO IDEAL PARA APOSENTADO
Líquido R$3.500 mil Centro Vila Guilherme aluguel baixo, ótima clientela de segunda a sexta horário comercial. Sem taxa rápido. Exc. Preço (11) 2613-4802/ 9 9529-3839 Vivo

27-9.9952-7837
27- 3345-7734 /

S. LUÍS/MA
Vende-se Imóvel Dentro de um excelente localização p/ pródios comerciais, concessionárias, franquias. WWW.terrenoholandeses.com.br

VENDO FRANQUIA
Ramo vestuário Shopping Piracicaba (em expansão) Excelente localização em frente a espaço ourmet! Tr. Lucas, F: (19) 9 8159- 9123/ Roger F: (19) 9 9338-6441

cód. 91785785

VENDO FRANQUIA
Shopping Pátio Limeira Centro da cidade Ramo vestuário Procura superior excelente localização/ Estuerno Tr. Lucas, F: (19) 9 8159- 9123/ Roger F: (19) 9 9338-6441

cód. 91785782

COMUNICADOS

ABANDONO EMPREGO
Solicitamos o comparecimento do Sra. CRISTIANE MARIA DOS SANTOS, portador da CTPS 0078352, série 00390-SP, no prazo de 24 horas o seu não comparecimento caracterizará abandono de emprego, conf. art. 482 Letra i da CLT. (TOLEDO BAR CAFÉ E RESTAURANTE LTDA)

COMUNICADO
A Sra. Maria José dos Santos, GPS 1267.1752.267 Solicitamos que justifique a sua ausência ao trabalho desde o dia 25.10.2013. Informamos que as faltas não justificadas poderá ser caracterizada como abandono de emprego, conforme legislação trabalhista. No aguardo.
ANA PAULA DE SA WON

COMUNICADO
COMUNICAÇÃO À PRAÇA, COMERCIANTES, BANCOS E FORNECEDORES CROMADORA UNIVERSAL ltda. e Com. de Metais Ltda - EPP, inscrita no CNPJ 54 967 856/0001-60, localizada na Av. Dr. Francisco Mesquita, 603 - Vl Prudente, por seu representante legal, na forma Da Lei comunica à praça, banco e fornecedores que foi vítima de um roubo, conforme BO nº 7872/2013 registrado perante a 56 Delegacia de Polícia da Capital de São Paulo, dos seguintes documentos; CRV do veículo Peugeot, Placas EBK-8712/ SP, Contrato de Transferência de Titularidade Empresarial; Talões de Cheque dos seguintes Bancos, Brasil, Bradesco e HSBC, todas as folhas assinadas em branco; Aparelho Celular Apple, Iphone 4S Branco. Assim para que não se alegue no futuro desconhecimento acerca de recebimento de cheques roubados por empresários e comerciantes, ou uso de qualquer documento para transações em nome da empresa, faz o presente comunicação à praça, para salvaguardar seus direitos.
São Paulo, 14 de novembro de 2013
CROMADORA UNIVERSAL IND. E COM. DE METAIS LTDA - EPP

COMUNICADO
Comunicamos o extravio das NF's de vendas, autorizadas em 24/01/2008, AIDF nº 22371799/4008, numeração da NF de nº 000.001 ao nº 000.200 da empresa SEMKO COMERCIO E SERVICOS ELETRICOS LTDA., CNPJ 02.329.952/0001-35 e I.E. 149.938.750.114, sendo que foram utilizadas as NF de nº 000.001 ao nº 000.216 e os demais estavam sem utilizar.
Qualquer documento para transações em nome da empresa, comunicamos que foi vítima de um roubo, conforme BO nº 7872/2013 registrado perante a 56 Delegacia de Polícia da Capital de São Paulo, dos seguintes documentos; CRV do veículo Peugeot, Placas EBK-8712/ SP, Contrato de Transferência de Titularidade Empresarial; Talões de Cheque dos seguintes Bancos, Brasil, Bradesco e HSBC, todas as folhas assinadas em branco; Aparelho Celular Apple, Iphone 4S Branco. Assim para que não se alegue no futuro desconhecimento acerca de recebimento de cheques roubados por empresários e comerciantes, ou uso de qualquer documento para transações em nome da empresa, faz o presente comunicação à praça, para salvaguardar seus direitos.
São Paulo, 14 de novembro de 2013
CROMADORA UNIVERSAL IND. E COM. DE METAIS LTDA - EPP

COMUNICADO EXTRAVIO
Filma Com de Mármores e Granitos. Ltda-EPP situada à Rua Jabuticabal Nº 113 -Vila Bertioga -S. Paulo-SP, I.E 149.700.116.114 E CNPJ Nº 06. 860.831/0001-45, comunica o extravio de 06 talões de n. Fiscal Modelo 1 do nº 001 ao nº 300, sendo que do nº 01 ao nº 250 usadas e do nº 252 ao nº 300 em branco.

COMUNICADO
M&G Adventure Informática Ltda CNPJ 04.180.713/0001-35 e CCM: 21.990, neste ato representado por Marco Aurélio Kronemberger, comunica o extravio da Nota Fiscal Nº 002 do talonário de notas 051 a 100, registrado na PMSP.

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA
11/3224-4000

COMUNICADO
Regina Maura Nunes e Silva Wilson, RG n º 3.850.064-X, torna público terem sido extraviados os seguintes documentos: CRLV 2013 do seu veículo Peugeot, cartão de seguro da Seguradora Porto Seguro para o mesmo veículo, carteira de associado de plano de saúde Amafresp, carteiras de associado do SPAC e do Guarapiranga Golf Club, cópias de RNE, CPF e CNH, tudo conforme consta de B. O. n º. 7907/2013 emitido em 25.11.2013 pelo 4º. DP da Polícia Civil do Estado de São Paulo.

COMUNICADO
Solicitamos o comparecimento do Sr. Jose Elzo de Nascimento, portador da CTPS 00092676, série 00397/SP, no prazo de 3 dias, o seu não comparecimento caracterizará abandono de emprego, conf. art. 482 letra i da CLT. Antica Masseria Rotisseria e Restaurante Ltda

DECLARAÇÃO A PRAÇA
VICTOR JOSE SOARES GHETTI, CPF 29051074854-xx, RG 17887xx-SSP/DF, vem publicamente comunicar a quem interessar possa: comércio, Bancos, Financeiras em geral, à JUCESP/ FAZENDA, a todos os órgãos federais e municipais, etc., pessoas físicas e jurídicas, que está sendo vítima de falsários e que tal fato já é objeto de investigação policial Rossati a que em 01.10.13 foi constituída na JUCESP, sem seu conhecimento, a empresa FREE PRODUTOS Comércio, Importação e Exportação -EIRELI. Declara a quem interessar possa que não emite cheques nem pelo seu próprio punho e (pessoa física ou jurídica). Não constituiu, nem constituirá qualquer empresa, não se responsabilizando, portanto, por danos financeiros causados a outrem e desavisados que aceitarem como fidedignos documentos e dados falsificados.

EXTRAVIO DE DOCUMENTOS
F. F. M COMERCIO E DISTRIBUIDORA DE AGUA E PRODUTOS DE LIMPEZA LTDA ME, estabelecida da Rua Cléria nº 1291, Lapa, Município de São Paulo, Estrada de São Paulo, CEP: 05.402-000, Inscrição Estadual nº 116.604.072.118, e CNPJ: 05.467.245/0001-47, COMUNICA O EXTRAVIO DE TODOS os documentos fiscais, tais como livros, notas fiscais de entrada, notas fiscais de saídas, declarações.

EXTRAVIO DE DOCUMENTOS
F. F. M COMERCIO E DISTRIBUIDORA DE AGUA E PRODUTOS DE LIMPEZA LTDA ME, estabelecida da Rua Cléria nº 1291, Lapa, Município de São Paulo, Estrada de São Paulo, CEP: 05.402-000, Inscrição Estadual nº 116.604.072.118, e CNPJ: 05.467.245/0001-47, COMUNICA O EXTRAVIO DE TODOS os documentos fiscais, tais como livros, notas fiscais de entrada, notas fiscais de saídas, declarações.

DETETIVES

1 A.A. ACTIVA DETETIVES
Cassio Cons./Empr. At. GLS. Sig. Ass., Fotos e Filmagens., 24h., F.: (11)5259-7758 e 3259-4826

DETETIVE LUIZ
Consjual, empresarial e outros. Exp. comprovada desde 85. Atend 24hrs. (11)2947-2892/ 99221-9750

ESOTERISMO

ABAGE AMARRAÇÃO
União de casais, trab. p/ todos os fins, c/ sigilo e rapidez. Consulta gratis. (11)2973-3793/ 95797-6301

MASTER RAPAZES
Sarados!24hs (11) 2977-4474

MIRELA CAVALONA 959741359
B. visita www.mirelabuarts.com.br

NÍVEA SÁDICA
Ativa c/ acess. 11-95423-1435

PAULINHA LOIRA 25 ANINHOS!
Carinhosa mas c/ algo + 99621-7157

SANDRA MASSAGEM
T+RS 100 (11)3835-8492 Lapa

SERVIÇOS FUNERÁRIOS

JAZIGO CEMITÉRIO DA PAZ
ra.ramelli@uol.com.br 4230- 2892

ACOMPANHANTES

ACACIA 96434-3631 $200 - 43A
Ex.comiss. o.azuis, s.flartos, do Sul.

ADRIANA LOIRA NAT. 39A
O. Verdes R$190 (11) 3105-0066.

AKEMI JAPINHA
Linda, carinhosa, simpát. Rec. Flat Sardes c/ 96157-2036/ 96398-0695.

ALEX GAUCHO 9 32431022
O massagista + belo de SP.

ANDRESSA LOIRA COMPLETA
Estilo Mulher Sx 9531-7327 Brooklin

ANITA LORINHA RAINHA DO ORL
LINDA! 97960-6577 (FLAT Moema)

APOLO MASSAGISTA ATIVO
Atende em todo SP 96464-6506 ot

BALADA LIBERAL EM MOEMA
Pista de dança, shows de strippers, salas reservadas, sau-na/ piscine... 3º à dom. www.vogueclub.com.br Fones: (11) 5093-7721 e 5093-7731

BRUNA MASSAGEM.COM.BR
Prostática at só 95476-6774 S. Cruz

CASAIS SWING
Dançoteria, Shows, Reservados, Labirinto, e Cinema p/ adeptos e ini. Alameda dos Pamaris, Moema (11) 5531-4067 www.inverclub.com.br

CÁSSIA 38 ANOS TIPO MIGNON
c/ M.marado Mt Sx Cruz 2773-6491

CROSSDRESSER
Inversão de papéis. Dinheiro/ Cartão Manu (11)95820-2692

DRIKA PATRICINHA 'JARDINS'
18a., garotinha ardente, depilada! Inicidente! (11)3885-2112

FANI SEX
Lindas loiras e morenas. Atend. diferenciado: (11) 9081-3957 www.fanisex.com.br

FERNANDO LEX SÃO PAULO
At/lib c/ loc centro 97297-0832

GRAZI FERRAZ 99609-5194
grazieleferraz.blogspot.com.br

JULIA JARDINS 24H 98785-1640
www.julias.net

JULIANA NINFETA + 7 AMIGAS
Morena local discreto (11)9091-3128

JULIETE MASSAGEM 97302-9704
www.julieteberg.com.br

KARIN CARIBINHA 97239-1629
www.karinmansions.com.br

LOIRA PERSONAL TRAINER
29a., 1.70m, sarada. Dihos verdes at H/M/Casais. At. 24hs. Faço parte a- tiva 99950-5088/ 98213-1007 Ac. Cartão Blog: rafaeladeluca.zip.net

LOIRA SENSUAL VIP! 94192-7200
www.massagemfabiana.com.br

MARCIA-CASADA - 9.9348-5323
Incanto - idade da lolita lobadeprograma.blogspot.com.br

MÁRCIA MASSAGEM
P/ Revig. apotência (11) 2293-3025

MARINA 19 ANOS LORINHA
at s/ chuv. + amigas F: 9589-8387

MASTER RAPAZES
Sarados!24hs (11) 2977-4474

MIRELA CAVALONA 959741359
B. visita www.mirelabuarts.com.br

NÍVEA SÁDICA
Ativa c/ acess. 11-95423-1435

PAULINHA LOIRA 25 ANINHOS!
Carinhosa mas c/ algo + 99621-7157

SANDRA MASSAGEM
T+RS 100 (11)3835-8492 Lapa

PROFISSIONAIS LIBERAIS

ABERTURA DE EMPRESA EM 72 HORAS, INCLUSO TAXAS
R$600,00 CNPJ, IE, CCM, NF retiro doc (11)2935-1321 Gravina

CLÍNICAS E MASSAGENS

DOUTORA OYAMA
DESDE 1970
"LUXURY RELAX"
Segunda à Sexta 11h00 - 22h00
Sábados 12h - 20h
VILA MARIANA - 5572 7286
DOUTORAOYAMA.COM

ABBOBORA
NOVO ENDEREÇO!!!
Al Guaranomirim, 1275 MOEMA
5092-5787 / 5092-4168

FRANCE-BEL
Homens de fino trato se cuidam aqui!!!
(11) 5533-6955
Seg a Sex 9:30hs às 22:00hs
Cpo. Belo - Pros. Aero Congonhas
www.francebel.com.br

ABELA CLÍNICA
Algo + Alphavillo. Luma + equipe. Diemin. h/msrrada (11)96233-9501 Luma / (11)4195-0796

ADRIANA MASSAGEM 3496-3285
AJISHA /FERNANDA 3487-9835

AERO MASSAGEM CONGONHAS
Alto Nível! 50% -30%! / 9561-0126 www.aeromassagem.com.br

AISHA PROMOÇÃO 2092-2046
Descubra o que há de melhor para seu prazer. clinicaaisha.com.br

ALAIDE MASSAGEM TERAPEUTICA E TÂNTRICA
Formação Senac CRT 45296. Bros. Paulista (a / garag. (11)98262-2373

ALBERTO MASSAGEM
Relaxante 97788206 - V. Mariana

ALICE MASSAGEM COM ALGO + ?
(Duasco) 3607-1943/ 96490-2790

ALINE TÂNTRA RELAX 991759949
ninaterapeuta.blogspot.com

AMERICAN BAR TIVOLY
Sauna a vapor, ótimo equipe, todos C.C., entar c/ manotrista, à partir dos 19hs Pompéia (11)3871-4375

ANA, ANDRÉSIA E GABI MASSAG.
sensuais www.clinicenoteric.com.br @ relaxam., 3203.1479/ 98937.2110

ANITA - ATENDO SÓ!!!
Massagem clássica e sensual, p/ vc relaxar! Bela Vista. 3253-0389

ANTI STRESS - MASSOTERAPIA
Prostática, depilação masculina, Vejas site 2093-0194 - Metro Carrão

ANY BRAGA MASS. ENERGÉTICA
Sensual, equipe sexy, salas equipadas ambiente tranquilo e discreto Fr. 95376-7766 3628.0666 Ipiranga

ARIANE ORIENTAL -MASSAGEM
carinhosa. Sta Cruz 96649-2539

AS MELHORES MASSAGISTAS SP
www.portaldasmassagistas.sp.com

BROOKLIN MASS.
Luxo, elegância, discrição e promoção Four Hands. Todos CC - Est. c/ Manobrista (11) 5181-8000/ 5183-4595

CARINÁS CLÍNICA
Equipe alto nível c/ lindas garotas. Casa tt reformada. (11) 5044-2044 Ao Dez Carinás 439 - Moema www.clinicacarinas.com.br

CHING MASSAG.
Desde 1990 Eq. al padrão 5536 3251/ 59038952 www.clinicaching.com.br

CLINICA ASSAHI
Venha nos conhecer www.clinicaassahi.com.br Tel: (11) 3759-2935/ 5765-0907

CLÍNICA CANCIONEIRO
Lindas Garotas Liberais! 5041-3700

CLINICA FÊMENNA
Belíssimas massagistas, ambiente discreto. c/ Estacionamento. 2º a 6º 12hrs às 21hrs/ sáb. 10hrs às 18 hrs. Ac. cartões 5581-0303

CLÍNICA GUAIPÁ 3461-7328
P/ Srs. loc. discreto. Bj Grego. Lapa!

CLÍNICA MIRUNA
+ nova opção da Moema c/ estrutura preço Lindas Garotas! estac/ manobr (Aberto aos Domingos!) 3569-1959

CLÍNICA VISON
Venha RELAXAR na melhor clínica tradicional de SP com as + BELAS/ massagistas (Nik Uriv.) disp/ estac c/ manobr e segurança 3277-4711

DANIELA MASSAG. 94109-1494
Local discreto. Metro Saúde

DARA MASSAGENS E. VISTA
www.massagem.com.br 9765-5270

ESPAÇO MORUMBI PX. SHOPPING
Gatas e/ p/ o relax, suíte 5041-5128

ESPAÇO TERAPÊUTICO 3273-0182
Tântrica, Tay. e Cilóska 12 às 21H

EU E ELAS
www.euselas.com. Venha curtir o Feriadão Quarta Retrô Especial R. Pires da Mota, 494 3209-2756

GABI COM EQUIPE! 3276-2903
Massagem Relaxante com Lingam

MANU LOIRA STA CRUZ
Mass. sensual c/ algo + 96130-5535

MARINA MASSAGEM INDIANA
(11) 94147-5128 www.tantraholus.com.br

MASSAG. COMPL. Z.O. 98523-1713
leticiamassagempo.blogspot.com.br

MASS. ÁRABE EM SAUNA - TATUAPÉ
spamassagem.com.br F: 2641-1810

MASS. CLASSICA TERAPEUTICA
Próx. Museu Ipiranga 96389-3762

MASS. JARDINS (11)2043-3266
massagistasjardim.com.br

MASS. TÂNTRICA - LANA
Prazer que retarda!!! 99523-0238

MASS. THAY COMPL. 95927-1367
$200 sol fam massagista com Pompéia

MIEKO MASS ORIENTAL R$100,
Aum. Penian Impot Prec 3141-0752

NINA NINFETA - (SANTA CRUZ)
Mass sensual c/ algo + 94099-9362

TAILANDESA (PENHA) 2822-2040
Rubs + depilação espacialidade/ut. com

FIAT

CHEVROLET

VECTRA ELITE - 2.4/06
96.500 Km, R$28.100,00, verde, 16v., flex, novo, revisado, sem detalhes.
98671-7729 / 2695-4916 c/ Eduardo

cód. 91825411

CONSÓRCIOS NOVOS EM ANDAMENTO CONTEMPLADOS

COMPRO CONSÓRCIO
Comp cotas autos/ imov, mesmo a- trasado 11 3405-0647/99973-1699

THAÍS LOIRA MULHERÃO
at meu local em marcada 2532-9576

TRAVESTI ATV DOT 95083-1272
www.carolinamarques.blog.br

TRAVESTI ATV DOT 95083-1272
Linda Garotas Liberais! SP com os + BELAS/ massagistas (Nik Uriv.) disp/ estac c/ manobr e segurança 3277-4711

ZAIRA MASSAGEM. 94109-1494
Local discreto. Metro Saúde

FOLHA DE S.PAULO

Desde 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ANO 93 ★ TERÇA-FEIRA, 19 DE NOVEMBRO DE 2013 ★ Nº 30.911 EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA À 0H01 ★ R$ 3,00

Eduardo Knapp/Folhapress

» MAQUIAGEM Horas depois do início da operação de pista exclusiva de ônibus na av. Sumaré, na zona oeste de SP, funcionário da CET apaga indicação de faixa para motos na via Cotidiano C3

Após adiamentos, leilão de aeroportos atrai 5 consórcios

Disputa por Galeão e Confins terá a participação de grupos que operam os maiores terminais do mundo

Depois de adiar a concorrência, mudar o formato da operação e fazer divulgação pelo mundo, o governo respirou aliviado com a confirmação de que o leilão dos aeroportos do Galeão (RJ) e de Confins (MG) terá mais de um interessado na disputa.

Cinco grupos entregaram propostas para o leilão, que acontece nesta sexta-feira.

Todos disputarão o aeroporto do Rio, e três deles, também o de Minas Gerais.

O governo não divulga os nomes para evitar formação de cartel. Mas a **Folha** apurou que são formados por grandes construtoras nacionais aliadas a empresas que operam os maiores aeroportos do mundo, como os de Paris, Londres e Cingapura.

As restrições impostas pelo governo, como maior experiência em aeroportos de grande porte, diminuíram o número de participantes em relação a 2012, quando 12 grupos disputaram Guarulhos, Campinas e Brasília.

A regra afastou a chance de grupos pequenos vencerem, o que desagradaria a presidente Dilma. **Mercado B1**

Centro-esquerda amplia maioria na Câmara e no Senado do Chile

Os socialistas são os grandes vencedores nas eleições legislativas do Chile. A coalizão da ex-presidente e candidata Michelle Bachelet ganhou 11 cadeiras na Câmara e uma no Senado, passando de 20 para 21 senadores.

Os socialistas terão 68 deputados, contra 48 da aliança do presidente Sebastián Piñera, que perdeu sete assentos na Câmara e manteve os 16 senadores. **Mundo A12**

ROSELY SAYÃO

Não faz mal deixar o bebê chorar um pouco no berço

Deixar o bebê chorar um pouco antes de atendê-lo não faz mal. Isso faz com que o bebê não perca a autonomia de sono, que perceba que pode acordar e dormir sem precisar de ajuda. Quantos de nós acordamos no meio da noite e voltamos a dormir em seguida? Pode acontecer com o bebê também. **Cotidiano C2**

mundo A16
Intervenção dos EUA nas Américas acabou, diz Kerry

EDITORIAIS Opinião A4
Leia **"Raposas no galinheiro"**, a respeito de máfia do ISS em São Paulo, e **"Nuvens sobre Varsóvia"**, acerca de negociações globais do clima.

ATMOSFERA Cotidiano C2
Calor e chuva à noite em São Paulo
Mínima 16ºC Máxima 26ºC

RODÍZIO Cotidiano C2
Não devem circular carros com placas cujo final seja: 3 ou 4

FALE COM A FOLHA
Veja como entrar em contato com o serviço ao assinante, as editorias e a ombudsman fale.folha.com.br

311.269 exemplares
impressos + digitais

ISSN 1414-5723

Pedro Ladeira/Folhapress

» VIGÍLIA Ronan, filho de José Genoino, mostra assinatura do pai no braço e protesta com a irmã, Miruna (de branco), e a mãe, Ryoko (segunda da dir. para esq.), contra a prisão dos condenados do mensalão em frente ao presídio da Papuda (DF) Poder A6

ILUSTRADA
Grupo paulistano de balé estreia 'Romeu e Julieta' nesta quinta E1

JOÃO PEREIRA COUTINHO
Comportamento pessoal do artista altera a qualidade da sua obra? E10

EQUILÍBRIO
Contra o tédio, academias levam a dança para esteira e piscina C9

ESPORTE
Seleção faz hoje seu último grande teste antes da Copa D1
Brasil x Chile
Globo e SporTV, 23h

Roni Bintang/Reuters

» NUVEM PASSAGEIRA Mulher observa cinzas do Monte Sinabung, na província de Sumatra do Norte, na Indonésia; as nuvens de fumaça de dois vulcões subiram 8 km e forçaram a retirada de 1.500 pessoas de aldeias em ilhas Mundo A16

Dirceu, Delúbio e Genoino vão para semiaberto e dividem cela

Presos para cumprir as penas no mensalão, o ex-ministro José Dirceu, o ex-presidente do PT José Genoino e o ex-tesoureiro do partido Delúbio Soares foram transferidos para ala do presídio da Papuda, em Brasília, destinada a detentos do regime semiaberto que ainda não têm emprego fora da cadeia.

O local abriga 1.500 detentos. Os três dividirão uma cela e poderão circular na prisão durante o dia. **Poder A6**

Mensalão tucano pode ser julgado no 1º semestre de 2014

O mensalão tucano, como ficou conhecido o desvio de recursos para financiar campanhas do PSDB em Minas Gerais, pode ser julgado no primeiro semestre de 2014, prevê o gabinete do relator do caso, Luís Roberto Barroso. O principal réu é o ex-governador e deputado Eduardo Azeredo (PSDB). **Poder A10**

Bilhete mensal vai valer para metrô e trens da CPTM

O Bilhete Único Mensal, bandeira da campanha do prefeito Fernando Haddad (PT), será adotado também pelo governo estadual, de Geraldo Alckmin (PSDB). O cartão poderá ser usado no metrô e em trens da CPTM, além de ônibus municipais.

O preço do bilhete deve ser definido hoje. **Cotidiano C1**

Fiscal fez acordo de 'gaveta' com irmão de ex-secretário

Marco Aurélio Garcia, irmão de Rodrigo Garcia, ex-secretário de Kassab (PSD), diz ter feito contrato de "gaveta" para vender um flat ao auditor Ronilson Rodrigues, hoje suspeito de liderar a máfia do ISS. O advogado de Ronilson diz que não conversou com ele sobre isso. **Cotidiano C7**

poder

FUGITIVO
É como se tivesse perdido ele para sempre, afirma pai de Pizzolato
Pág. A8 ▶

CALENDÁRIO
STF deve julgar mensalão tucano no 1º semestre do ano que vem
Pág. A10 ▶

PAINEL

VERA MAGALHÃES painel@uol.com.br

'Gosto pelo precipício'

Eduardo Campos fez ontem em São Paulo as mais pesadas críticas a Dilma Rousseff desde que o PSB deixou o governo. Ecoando as principais queixas do empresariado, disse que a petista "assustou" o mercado ao tentar "tabelar os ganhos nas concessões" e foi "refém dos próprios erros". Afirmou que "a presidente da República não pode querer ser presidente do Banco Central". "O governo tem um gosto pelo precipício que eu não tenho", disse a cerca de 50 espectadores.

Seleto Entre os presentes estavam o ex-ministro da Fazenda Maílson da Nóbrega, João Carlos Saad, do grupo Bandeirantes, e Carlos Alberto Oliveira Andrade, da Caoa.

Vai levando Na reunião de ontem do Diretório Nacional, o PT decidiu estender seu Congresso até 2015. Ele será aberto no ano que vem, mas o debate dos temas polêmicos ficará para depois das eleições. A intenção é não contaminar a campanha de Dilma com temas delicados.

Ponta do lápis O desempenho de Dilma na pesquisa Ibope de ontem agradou a aliados, que viram a presidente "consolidada" em patamar próximo de 40%, sem crescimento dos adversários.

Contrapartida Com o anúncio de apoio à reeleição de Dilma amanhã, dirigentes do PSD passarão a aguardar gesto de retribuição da petista. Antes avessa a uma participação robusta no atual governo, a sigla agora julga que pode ganhar espaço na Esplanada na próxima reforma.

No páreo 1 Aécio Neves resolveu dobrar a aposta para ter o PPS em sua coligação em 2014. Para se contrapor à preferência de Roberto Freire por Campos, o tucano se dedica a obter o apoio de diretórios importantes.

No páreo 2 Na sexta-feira, o senador vai ao congresso do PPS do Rio, que deve declarar preferência por sua candidatura. Ele já tem aval do diretório de Minas e negocia o de Pernambuco.

Oremos Alexandre Padilha (Saúde) recebeu apoio da Assembleia de Deus Madureira a sua candidatura ao governo paulista. O pastor Samuel Ferreira desistiu de apoiar Geraldo Alckmin (PSDB) e criticou o governador pela falta de parcerias.

É aqui Joaquim Barbosa mandou transferir todos os presos do mensalão para Brasília, o que provocou grita dos advogados, por entender que a capital federal é o foro das ações do STF.

Nosso lar O presidente da corte considera que o cumprimento da pena no domicílio dos condenados não é prerrogativa automática: depende de decisão do juiz da Vara de Execuções Penais.

Classificados Auxiliares e aliados dos petistas presos em regime semiaberto começaram a buscar empregos para os condenados em suas cidades de residência. Os presos precisam comprovar um trabalho formal para poder deixar a prisão durante o dia.

Sem fio Dilma telefonou ontem para Michelle Bachelet para parabenizá-la pela votação que teve no primeiro turno da eleição chilena. As duas são amigas e se aproximaram durante a gestão de Bachelet na ONU Mulheres.

Passo... O promotor responsável pelo caso da bióloga brasileira Ana Paula Maciel, presa na Rússia, recomendou que ela seja libertada mediante fiança para responder em liberdade ao processo de vandalismo por participar de ato do Greenpeace.

... a passo Um juiz vai decidir se acata o parecer. A prisão da brasileira será tema de conversa entre o chanceler russo, Sergey Lavrov, e o ministro Luiz Alberto Figueiredo (Relações Exteriores), que chega hoje a Moscou.

Visita à Folha Elizabeth Ballantine, presidente da SIP (Sociedade Interamericana de Imprensa), visitou ontem a **Folha**. Estava acompanhada de Gustavo Mohme, vice-presidente, Edward Seaton, ex-presidente, e Amelie Ferro, consultora.

» com BRUNO BOGHOSSIAN e PAULO GAMA

tiroteio

Se continuar imitando Haddad em iniciativas como o bilhete mensal, o tucano Alckmin pode tomar o lugar do papagaio Louro José.

DE PAULO FIORILO, presidente eleito do PT municipal, sobre adesão do governo estadual ao Bilhete Único mensal e mudança na progressão continuada em SP.

contraponto

O nó da questão federativa

Os governadores do PSDB aproveitaram debate sobre a federação, ontem, para enaltecer seus Estados.

—Todo mundo diz que o Brasil vai do Oiapoque ao Chuí, mas o monte Roraima é que faz a tríplice fronteira do país —alardeou Anchieta Filho.

Siqueira Campos (TO) chegou atrasado e teve de se desenroscar da gravata ao tentar tirá-la, já que era o único com o adereço. Refeito, não deixou por menos:

—O centro do Brasil é Palmas! —proclamou.

mensalão as prisões

Dirceu, Genoino e Delúbio vão dividir a mesma cela

Condenados petistas são transferidos para nova unidade em presídio de Brasília

Advogados agora devem pedir transferência para Estados de origem e autorização para trabalhar fora da cadeia

DE BRASÍLIA

Dois dias após chegarem a Brasília para cumprir as penas recebidas por causa de sua participação no esquema do mensalão, os 11 condenados do processo entraram oficialmente ontem no sistema prisional brasileiro.

A partir de agora, a Justiça analisará os recursos que eles apresentarão para voltar a seus Estados e para conseguir permissão para trabalhar fora da prisão de dia, uma possibilidade para os que estão no regime semiaberto.

Este é o caso do ex-ministro José Dirceu, do deputado licenciado José Genoino (PT-SP) e do ex-tesoureiro do PT Delúbio Soares. Outros dois condenados, o ex-deputado federal Romeu Queiroz e o ex-tesoureiro do PL (hoje PR) Jacinto Lamas, também estão neste grupo.

Os cinco agora dividirão uma cela no Centro de Internamento e Reeducação, ala do Complexo Penitenciário da Papuda para detentos do semiaberto. Segundo a **Folha** apurou, eles acharam a nova instalação melhor.

O operador do mensalão, Marcos Valério Fernandes de Souza, e outros três presos em regime fechado ficarão numa das duas penitenciárias da Papuda, junto com outros detentos. As duas mulheres do grupo foram encaminhadas inicialmente ao 19º Batalhão da Polícia Militar do DF, também dentro da Papuda.

A decisão foi do juiz Ademar de Vasconcelos, da Vara de Execução Penal do DF.

No local para o qual os petistas foram transferidos, que abriga 1.500 detentos, os condenados podem trabalhar para reduzir a pena. É um dia a menos para cada três trabalhados em oficinas de marcenaria, lanternagem e funilaria ou em trabalhos agrícolas.

Eles podem circular durante o dia —no regime fechado, só haveria o banho de sol de duas horas diárias, como os petistas tiveram ontem, vestidos com uniformes brancos fornecidos pela Papuda.

Com isso acaba a polêmica fase inicial do cumprimento da pena dos condenados. Como os presos ficaram o fim de semana todo sob custódia provisória da PF, seus advogados acusaram o STF de cometer ilegalidades na prisão.

O ministro Joaquim Barbosa, presidente do STF e relator do caso, expediu as cartas de sentença na madrugada de domingo. O juiz Vasconcelos, designado por ele para encaminhar os presos, passou o domingo e ontem preparando a execução da pena, determinando para onde cada condenado iria.

Barbosa não conseguiu concluir até ontem a análise dos recursos apresentados pelos condenados no processo do mensalão. Por isso, não expediu novos mandados de prisão, como era esperado.

Além dos 11 que já estão presos, Barbosa analisa o caso de outros sete condenados.

(MATHEUS LEITÃO, MARIANA HAUBERT, SEVERINO MOTTA, MÁRCIO FALCÃO E FILIPE COUTINHO)

» LEIA MAIS nas págs. A7 a A9

Pedro Ladeira/Folhapress

A mulher de Genoino, Ryoko, e seus filhos são recebidos por militantes do PT em Brasília

PERGUNTAS E RESPOSTAS

1 O que a lei diz sobre o regime semiaberto?
Segundo o Código Penal, têm direito ao semiaberto presos não reincidentes condenados a mais de quatro anos de prisão e menos de oito anos. Os presos devem trabalhar em colônias penais ou agrícolas ou estabelecimento similares. Também é possível estudar e trabalhar fora, se o juiz deixar

2 Existem colônias penais para todos os condenados com direito a esse regime?
Não. Segundo o último levantamento do Ministério da Justiça, de 2012, o déficit atual é de cerca de 23 mil vagas. Existem 51,5 mil vagas para 74,5 mil presos. Em São Paulo, há 13,5 mil vagas para 21,5 mil presos, segundo a Secretária de Administração Penitenciária

3 O que acontece quando não existem vagas no sistema?
Depende. Se o preso tem direito a começar a cumprir sua pena no regime semiaberto, precisa esperar num centro de detenção provisória até conseguir vaga. Se está no regime fechado e tem direito a passar para o regime mais brando, ele aguarda na própria penitenciária. A espera pode durar até dois anos

4 O condenado pode ficar em casa, em prisão domiciliar, se não houver vaga?
Advogados argumentam que o preso não pode ser prejudicado por um erro do Estado, que não construiu colônias penais em número suficiente. Por isso muitos presos conseguem passar para o regime aberto, ou para a prisão domiciliar. Os pedidos costumam ser rechaçados por juízes de instâncias inferiores, mas têm maior aceitação no STJ

5 Que tipo de trabalho se faz nas colônias penais existentes?
Cada local define o tipo de trabalho, mas em geral são atividades manuais. Nas colônias agrícolas, é possível cuidar de plantações, por exemplo. Nas colônias industriais há produção de colchões, sapatos e bolsas

6 E se o ex-ministro José Dirceu quiser trabalhar em sua empresa de consultoria?
Não há nenhuma lei que proíba isso, mas o trabalho fora da colônia penal precisa de autorização judicial. De acordo com o professor Alamiro Netto, da Faculdade de Direito da USP, o trabalho fora da prisão deve ser uma exceção e não a regra

7 Condenados no regime semiaberto podem sair da cadeia nos fins de semana?
Como regra geral, eles devem permanecer presos. Uma das vantagens do regime semiaberto é que ele permite saídas com maior facilidade. Mas elas precisam ser justificadas e autorizadas pelo juiz responsável pela execução penal

Prisão em regime mais grave é ilegal, diz ministro

DE PORTO ALEGRE
DE BRASÍLIA

O ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, criticou ontem a prisão em regime fechado de condenados no processo do mensalão que têm direito a começar a cumprir pena no regime semiaberto.

Em declarações feitas antes da transferência de José Dirceu, José Genoino e Delúbio Soares para a ala destinada aos detentos em regime semiaberto, Cardozo afirmou que é "ilegal" que um condenado permaneça em um regime mais rígido do que aquele que determina a sentença.

O ministro falou sobre o assunto no Rio Grande do Sul, onde esteve ontem para reunião sobre conflitos agrários.

Questionado sobre o começo das execuções das penas, Cardozo disse que "o correto" é que cada detido cumpra a pena dentro do sistema que a "decisão judicial determina".

"Alguém que foi condenado ao regime semiaberto e venha a ter um regime mais gravoso do que esse, isso não é o bom procedimento legal. É absolutamente incorreto e, ao meu ver, ilegal que alguém venha a cumprir uma pena em uma situação mais danosa para si do que aquilo que foi determinado", afirmou.

Também questionado sobre o caso do ex-diretor do Banco do Brasil Henrique Pizzolato, que teve prisão decretada, mas fugiu para a Itália, Cardozo disse que a pasta está "estudando" a situação.

As defesas de três condenados entraram com pedidos para transferi-los para Minas.

Os advogados da ex-presidente do Banco Rural Kátia Rabello e de Cristiano Paz, ex-sócio da empresa de publicidade SMPB, pediram transferências para Belo Horizonte.

O advogado José Carlos Dias, que defende Kátia Rabello, afirmou que a ida dela para BH é um direito.

A defesa do ex-vice-presidente do Banco Rural José Roberto Salgado quer que ele cumpra pena na penitenciária do município de Curvelo (MG), onde vive sua família.

Márcio Thomaz Bastos, que defende Salgado, disse que a transferência deve demorar a ser autorizada, pois a decisão caberá ao relator do processo, Joaquim Barbosa: "O ministro às vezes é muito rápido e às vezes é muito lento".

Fome leva grevistas a deixar fórum de SP

Após 44 horas sem comida, servidores encerram invasão do João Mendes; TJ promete normalizar atendimento

Líder da associação de funcionários afirma que tribunal barrou entrega de remédios a grevistas; corte nega a acusação

DANIELA LIMA
DE SÃO PAULO

Após 44 horas sem acesso a qualquer tipo de alimentação, os servidores do Judiciário paulista que haviam invadido o Fórum João Mendes na última quarta-feira desistiram da invasão. Eles deixaram o edifício por volta do meio-dia de ontem.

Proibir a entrada de alimentos no fórum foi a estratégia adotada pelo TJ-SP (Tribunal de Justiça de São Paulo) para estrangular a invasão e forçar a saída dos servidores, em greve há 45 dias.

A decisão de deixar o fórum foi tomada depois que tentativa de negociação com o TJ-SP naufragou, na noite de anteontem.

Os servidores pleitearam autorização para a entrega de alimentos aos ocupantes do fórum, mas, por determinação do presidente da corte, Antonio Carlos Viana Santos, o pedido foi negado.

Quando souberam que o TJ-SP havia mantido a proibição à comida, os 76 servidores que ocupavam o fórum fizeram assembleia e decidiram deixar o edifício.

Eles foram recepcionados por cerca de 500 grevistas, que faziam vigília do lado de fora do fórum.

Os que participaram da ocupação receberam pão com manteiga e café com leite. A alimentação foi bancada por associações que integram o comando de greve.

"Na quarta-feira, após a ocupação, às 16h, eles proibiram o uso dos banheiros, e retiraram os bebedouros. À noite liberaram o uso dos banheiros, e nós passamos a tomar água das torneiras", afirmou Antônio Carlos Capela, que estava no grupo que invadiu o fórum e é presidente da Associação dos Servidores do Poder Judiciário de São Paulo (Assojuris).

Capela contou ainda que servidores chegaram a ser revistados. "Procuravam salgadinhos e barrinhas de cereal debaixo das roupas e dentro de bolsas", disse.

Em nota, o presidente do Tribunal contestou a afirmação. Disse que providenciou "atendimento médico, remédios, água potável, banheiros", além de policiamento para garantir a segurança dos servidores e a "preservação do patrimônio público".

A corte também garantiu que, na segunda-feira, o João Mendes voltará a funcionar normalmente.

Mas, mesmo com a desocupação do fórum, os servidores prometem manter a greve. A adesão aumentou após a invasão do maior fórum da América Latina.

Segundo o comando da paralisação, ontem não funcionaram o Fórum Eli Lopes, na capital paulista, e as comarcas de Ribeirão Preto, Campinas, Praia Grande, Guarulhos e Marília.

Os servidores reivindicam a recomposição de perdas salariais, com reajuste de 20,16%, além da suspensão do desconto de dias não trabalhados nos salários.

Zanone Fraissat/Folhapress

Servidores fazem vigília no lado de fora do Fórum João Mendes, enquanto outros grevistas estavam isolados dentro dele

› COMIDA OCULTA

SEGURANÇAS BUSCAVAM ATÉ SALGADINHOS

Servidores deixaram o João Mendes afirmando que foram revistados por seguranças. Segundo os funcionários, eles buscavam salgadinhos escondidos sob as roupas. Havia a desconfiança de que estivessem recebendo comida pelas janelas. O juiz auxiliar da Presidência do TJ-SP, João Batista Rebouças, ouviu as declarações, mas preferiu não se pronunciar.

Luiz Carlos Murauskas/Folhapress

Cerca de 500 grevistas ainda permanecem fora do prédio esperando a saída dos invasores

TALENT

O QUE VOCÊ FAZ COM MENOS DE UM REAL POR DIA?
QUE TAL ASSINAR A ÚNICA BANDA LARGA PENTACAMPEÃ?

★ A ÚNICA ELEITA 5 VEZES A MAIS CONFIÁVEL DO PAÍS, PELA REVISTA INFO.
★ MEGAVELOCIDADE DE VERDADE.
★ NAVEGUE À VONTADE SEM PAGAR PROVEDOR.

1 MEGA POR R$ 29,80
+
TELEFONE SEM ASSINATURA*
+
CANAIS DE ESPORTE
SPORTV
=
SÓ NO NET COMBO

LIGUE E ASSINE: 4004-8844

SEJA UM SÓCIO PFC E TENHA A MAIOR COBERTURA DO FUTEBOL.

NET COMBO
O MUNDO É DOS NETS

Serviço de telefonia local fornecido pela Embratel, com base no Termo de Autorização 215/2002/SPB-Anatel. Oferta de banda larga de 1 mega por R$ 29,80 válida até 30/6/2010 para contratação de pacote NET Combo, na contratação simultânea da NET ITV por assinatura(na Seleção Absoluta)de, da NET Virtua ou velocidade de 1 mega e da NET Fone no Plano Fale Light, por R$ 44,90 por mês nos três primeiros meses (período proporcional aos dias utilizados a partir da data de instalação mais os dois meses subsequentes), no pacote de serviços Conforto e modelo de comercialização Fidelidade, exclusivamente para opção de pagamento via débito automático. Após esse período, o cliente pagará o valor da tabela dos serviços contratados, que será de R$ 124,90. Oferta válida mediante compromisso de permanência mínima de 18 meses com o NET Virtua e de 12 meses com a NET ITV por assinatura). Em caso de cancelamento, será cobrada multa de até R$ 360,00. A velocidade anunciada, de acesso e tráfego na Internet, é a nominal máxima, podendo sofrer variações decorrentes de fatores externos. O provedor de acesso gratuito não inclui nenhum serviço adicional além do provimento de acesso à Internet. A placa de rede, se necessária na instalação do NET Virtua, será cobrada à parte. Os equipamentos cedidos pela NET deverão ser devolvidos na rescisão do contrato. Serviços obrigatórios disponíveis por tempo indeterminado. *Tarifa concedida mediante do pagamento da franquia do Plano Fale Light por 3 meses. (com portabilidade) ou por 6 meses (com portabilidade). Nesse período, o custo das ligações realizadas será adicionado ao valor do pacote. Após esse período, o cliente pagará a franquia, no valor de R$ 14,90 (São Paulo, Campinas, Santos, Florianópolis, Porto Alegre, Belo Horizonte e Brasília), ou de R$ 15,78 (Curitiba), ou de R$ 16,62 (Rio de Janeiro), do qual serão abatidos os valores referentes às ligações, sendo devido eventual valor excedente e essa franquia. Consulte disponibilidade técnica para instalação em sua endereço, preços e condições de aquisição, inclusive individual, dos serviços apresentados.

Beto Martins/Futura Press/Folhapress

Aviso diz que área na USP Leste fechou por contaminação

Justiça manda USP Leste realocar alunos em 2014

Aulas terão de ser suspensas no campus devido à contaminação ambiental

Universidade diz que vai recorrer da decisão e que já contratou empresa para fazer medição de gás metano

DE SÃO PAULO

O campus leste da USP pode ter as aulas interrompidas e os alunos realocados no início de 2014 por causa de contaminação de gás metano, que é tóxico e explosivo.

A decisão é da juíza da 2ª Vara da Fazenda Pública Laís Helena Bresser Lang Amaral, que aceitou o pedido do Ministério Público Estadual para suspender as aulas e interromper as obras de ampliação no campus Leste da USP.

O despacho determina que a USP realoque as mais de 4.000 pessoas que circulam pelo campus —entre alunos, professores e funcionários— para um "local apropriado".

Isso significa que a universidade terá de encontrar um novo local para as aulas até que o problema ambiental do campus leste seja resolvido.

A USP informou que a Procuradoria Geral da universidade vai recorrer da decisão. O argumento é que a universidade já contratou uma empresa para medir o gás metano no campus.

A medição, que depende da instalação de equipamentos específicos pelo terreno da universidade, no entanto, ainda não teve início.

O metano é proveniente da decomposição de material orgânico presente na terra onde foi construído o campus da USP Leste.

O risco é que o gás fique armazenado em locais fechados da universidade, o que pode causar explosões.

A universidade afirma que ainda não foi notificada da decisão judicial.

Após a notificação, que deve acontecer nos próximos dias, a USP terá 30 dias para suspender as aulas.

Apesar da eventual paralisação, as atividades deste ano letivo não serão afetadas.

MULTA

No final de outubro, a USP foi multada pela Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo) por não ter atendido às exigências técnicas feitas no auto de infração que foi emitido em agosto.

O valor da multa é de R$ 96.869,35 (ou 5.001 Ufesps - unidades fiscais do Estado).

Antes disso, em setembro, os docentes e alunos da USP Leste chegaram a entrar em greve após a instalação de uma placa da Cetesb que informava que aquela "área está interditada por conter contaminantes com risco à saúde".

A paralisação durou 50 dias. Em outubro, um grupo ocupou o prédio da administração do campus por 17 dias como forma de protesto. A reintegração de posse foi pacífica.

O campus leste da universidade tem um histórico de problemas. A contaminação do solo atrasou a liberação de documentos do local. Os prédios funcionaram, por exemplo, sem licença de operação ambiental entre 2005 e 2012.

Folha lança simulado on-line da prova da OAB

Teste terá 80 questões no formato da 1ª fase

DE SÃO PAULO

A **Folha** publica na próxima segunda-feira um simulado on-line para ajudar bacharéis em direito e estudantes que vão prestar o próximo exame da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil).

A primeira fase da prova —a última deste ano— acontece em 15 de dezembro.

Assim como no exame oficial, o simulado tem 80 questões de múltipla escolha.

O teste foi feito com exclusividade pelo Damásio Educacional, escola sediada em São Paulo que oferece cursos preparatórios para o exame.

As questões contemplam o conteúdo de 17 disciplinas da área jurídica e devem ser respondidas em um tempo máximo de cinco horas.

Ao concluir o teste, o "treineiro" terá acesso automático ao próprio desempenho.

Ao longo da semana, as respostas de cada questão serão comentadas em vídeo por especialistas do Damásio.

Darlan Barroso, diretor pedagógico da instituição, diz que o simulado, assim como o exame nacional, busca avaliar competências como "raciocínio jurídico e cultura geral dos bacharéis".

Na reta final de preparação para a prova, Barroso sugere que o candidato seja seletivo na hora de estudar.

"Ele deve focar disciplinas com maior número de questões, como direito e processo do trabalho, ética, constitucional e direitos humanos. Só essas cinco, por exemplo, representam 30% da prova."

As estatísticas mostram que não é fácil ser aprovado. Em média, apenas 35% dos inscritos passam para a segunda fase e só 20% obtêm a inscrição como advogado.

MUDANÇA

O próximo exame da Ordem traz uma novidade: o sistema de "repescagem". Pela primeira vez, quem for reprovado na segunda fase, composta por uma prova dissertativa, não precisará fazer a primeira no exame seguinte.

Até então, o candidato tinha de refazer todo o processo.

A aplicação da segunda etapa da prova está prevista para 9 de fevereiro.

Acesse o simulado da OAB a partir de segunda-feira
folha.com/simuladooab

FOLHA DE S.PAULO

Desde 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ANO 93 ★ SEGUNDA-FEIRA, 25 DE NOVEMBRO DE 2013 ★ Nº 30.917 EDIÇÃO SÃO PAULO ★ CONCLUÍDA À 0H51 ★ R$ 3,00

Genoino deixa hospital e está agora em prisão domiciliar

O ex-presidente do PT José Genoino recebeu alta do Instituto de Cardiologia do DF e foi para a casa de parente em Brasília. Ficará em prisão domiciliar até parecer sobre sua saúde ser avaliado por Joaquim Barbosa. Após atritos com o presidente do STF, o juiz titular da Vara de Execuções Penais, Ademar Vasconcelos, deixa de ser responsável pelo processo do mensalão. **Poder A4**

MARIA CRISTINA FRIAS

BB e Correios vão ampliar serviços do Banco Postal

Banco do Brasil e Correios anunciam hoje joint venture para efetivar o Banco Postal. O BB já tem concessão para atuar em agências de correios, mas só como correspondente bancário.

Além de serviços de pagamento e recebimento, o BB passa a operar seguros, cartões pré-pagos e consórcios, entre outros. **Mercado Aberto B2**

VALDO CRUZ

Dilma fica sem a bandeira eleitoral dos juros baixos

Opinião A2

Irã e potências chegam a acordo nuclear histórico

Plano para limitar enriquecimento de urânio em troca de alívio a sanções é criticado nos EUA

Fabrice Coffrini/AFP

O chanceler iraniano, Zarif (esq.), cumprimenta Kerry, secretário de Estado dos EUA

O Irã e seis potências mundiais (EUA, China, Rússia, Alemanha, Reino Unido e França) anunciaram na madrugada de ontem, em Genebra, um acordo que abre caminho para pôr fim a uma década de impasse sobre o programa nuclear iraniano.

Em troca da promessa de alívio nas sanções econômicas, o Irã se comprometeu a não lançar novas centrífugas, a limitar o enriquecimento de urânio a 5% —índice que permite gerar energia, mas é insuficiente para produzir a bomba— e a reduzir para esse nível seu estoque que estiver acima dele.

O Irã também deverá ampliar a lista de instalações sujeitas a inspeções da ONU.

Como contrapartida, Teerã receberá cerca de US$ 6 bilhões congelados em bancos no exterior, voltará a comercializar metais preciosos e poderá manter seu nível atual de venda de petróleo.

O pacto é um passo inicial no processo para restaurar a confiança entre as partes antes de um acordo definitivo.

Saudado por Obama e pelo líder supremo do Irã, aiatolá Ali Khamenei, o acordo foi criticado nos EUA e teve sua viabilidade política questionada. **Mundo A8**

Em Teerã, pacto melhora ânimos e valoriza moeda

O acordo nuclear fechado em Genebra monopolizou conversas nas ruas de Teerã durante o domingo, informa **Samy Adghirni**. Muitos reagiram com alegria e expectativa de que o impacto das sanções será aliviado. Após o anúncio, a moeda do país recuperou 3% de seu valor frente ao dólar. **Mundo A8**

Mundo fica mais perigoso, afirma premiê de Israel

O primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, classificou de "erro histórico" o pacto entre as potências e o Irã, relata **Diogo Bercito**, de Jerusalém. O premiê, cujo governo estava isolado na questão, declarou que "o mundo fica mais perigoso" e não descartou uma ação militar. **Mundo A9**

Jorge Rodrigues/Eleven/Folhapress

Emerson e Danilo, do Corinthians, e Gabriel, do Fla, protestam no Maracanã

ENTREVISTA DA 2ª
JOSUÉ GOMES DA SILVA

Faltam ao país previsibilidade e transparência

Cotado para o Ministério de Desenvolvimento, o empresário Josué Gomes da Silva (PMDB), filho de José Alencar, vice-presidente dos anos Lula, vê mais acertos que erros na política econômica do governo Dilma, mas critica a "hiperatividade" e a falta de clareza na comunicação do ministro Guido Mantega (Fazenda). **Pág. A14**

CBF propõe perda de pontos quando salário atrasar

Em dia de novos protestos do Bom Senso F.C., a CBF divulgou a sua própria proposta de "fair play financeiro". Ela prevê parcelamento de dívidas dos clubes e perda de pontos em caso de atraso no pagamento das parcelas. E, como pedem os jogadores, também dos seus salários e FGTS. **Esporte D4**

Flamengo	1x0	Corinthians
Santos	1x0	Fluminense
Ponte Preta	1x1	Grêmio
São Paulo	1x1	Botafogo

RODÍZIO **Cotidiano C2**

Não devem circular carros com placas cujo final seja: 1 ou 2

311.001 exemplares
impressos + digitais

ISSN 1414-5723

ESPORTE
Punido, Massa é sétimo em sua última corrida pela Ferrari D2

TEC
Internet via balão será testada na Amazônia F1

ILUSTRADA
Exposições celebram design de Alexandre Wollner E1

Wanezza Soares/UOL

» HORA DA DECISÃO **Candidatos fazem prova da Fuvest, que registrou índice recorde de ausências, 11,5%, na primeira fase do vestibular, realizada ontem** **Cotidiano C6**

EDITORIAIS **Opinião A2**

Leia **"Cidade estrangulada"**, a respeito de situação financeira de São Paulo, e **"Ciência básica"**, sobre necessidade de aprimorar a educação científica.

ATMOSFERA **Cotidiano C2**

Tempo nublado com pancadas de chuva
Mínima 18ºC Máxima 23ºC

FALE COM A FOLHA

Veja como entrar em contato com o serviço ao assinante, as editorias e a ombudsman fale.folha.com.br

Trem descarrila, invade casas e mata 7 pessoas

Ao menos sete pessoas morreram após um trem de carga atingir quatro casas em São José do Rio Preto (interior de São Paulo). Entre os mortos há uma criança de três anos. Duas pessoas estão desaparecidas e cinco ficaram feridas. O trem é da empresa ALL (América Latina Logística). **Cotidiano C3**

Em Honduras, direita lidera apuração de votos

Juan Orlando Hernández, 45, candidato da direita, deve ser o novo presidente de Honduras, segundo o Tribunal Supremo Eleitoral. O anúncio foi feito com 24% dos votos apurados, quando Hernández somava 35%. A candidata centro-esquerdista Xiomara Castro contava 28% dos votos. **Mundo A12**

mente DIVIDIDA

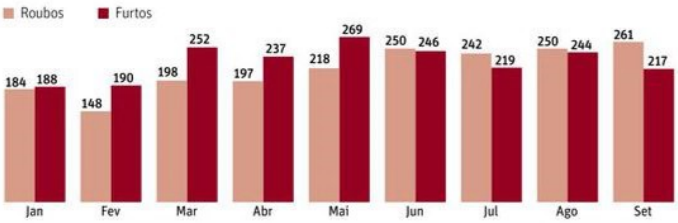
Psicólogo americano Stephen Kosslyn propõe nova teoria para explicar as diferenças no modo de pensar e critica separação entre criativos e racionais. **Ciência C7**

FOLHAINVEST ESPECIAL

Confira opções para usar bem o 13º salário

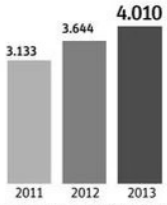
Para endividados, consultores indicam usar os recursos extras para quitar parcelas atrasadas ou abater o montante da dívida. Quem tem contas em dia pode investir em previdência privada e ainda reduzir o Imposto de Renda a pagar. **B1 a B9**

BUTANTÃ COM MEDO
Roubos e furtos no bairro de janeiro a setembro de 2013



Região onde as gangues têm agido

Roubos e furtos
De janeiro a setembro



Fonte: Secretaria de Segurança Pública, registros do 51º DP (Butantã)

› OUTRO LADO ‹

PM diz que prendeu 131 bandidos no Butantã

Polícia Militar também contabiliza 25 armas apreendidas e 302 veículos recuperados neste ano na região

DE SÃO PAULO

Adriano Vizoni/Folhapress

Manifestantes carregam faixas em protesto por segurança em avenida próxima à USP

A Polícia Militar diz, em nota, que está "atenta à dinâmica criminal e realoca o policiamento ostensivo com o objetivo de prender os criminosos" que atuam na região do Butantã, onde moradores reclamam da ação das gangues das motos e das bicicletas.

Segundo o órgão, de janeiro a setembro foram detidas 131 pessoas em flagrante, das quais 15 eram menores. Os policiais também apreenderam 25 armas de fogo e cerca de 30 kg de drogas.

De acordo com a corporação, nesse mesmo período, o policiamento militar que atua na região do Butantã recuperou 302 veículos furtados ou roubados.

Questionada sobre a principal crítica dos moradores, de que o contingente de policiais e viaturas atuando no Butantã seria insuficiente, a PM diz que não informa esses números por questões estratégicas e de segurança.

O órgão afirma ainda que o policiamento ostensivo preventivo é feito por meio "dos mais diversos programas de policiamento existentes na instituição, como as radiopatrulhas, Força Tática e Rocam (Ronda Ostensiva com Apoio de Motocicletas)".

A PM pede que os moradores forneçam informações a respeito da ação das gangues.

Segundo a corporação, os moradores podem fazer as denúncias por meio dos telefones 190 (para casos de emergência), 181 (Disque Denúncia) ou pelo sistema Fale Conosco no site da polícia (policiamilitar.sp.gov.br). (AF)

Moradores fazem protesto em frente a batalhão da polícia

DE SÃO PAULO

Ao menos 50 moradores do Butantã, segundo a PM, fizeram um protesto pacífico na manhã de ontem em frente ao 16º Batalhão da PM, responsável pela área.

O protesto surgiu na comunidade "Segurança USP e Arredores", no Facebook, que já tem quase 900 membros e dezenas de relatos sobre as gangues do bairro.

Criadora da página, a bióloga e estudante de pós-graduação Cecilia Sella, 25, foi assaltada uma vez e também mudou sua rotina por causa da violência no bairro.

Ela conta que criou o grupo há dois meses, "depois de ouvir muita gente dizendo que foi assaltada, como a minha amiga que foi roubada quatro vezes".

Uma das ideias do grupo é entregar um dossiê de boletins de ocorrência, relatos, fotos e vídeos dos crimes para que órgãos responsáveis tomem providências.

O Conseg (Conselho Comunitário de Segurança) do bairro vai pedir que a coordenaria dos conselhos acione a segurança pública por mais policiamento na região.

Sella foi assaltada numa manhã de segunda-feira por um jovem que a abordou por trás e levou sua mochila.

"Eu sabia que ia acontecer [ser assaltada] e sei que vai acontecer de novo enquanto eu morar aqui." (AF)

› FOCO

Beth Santos/Prefeitura do Rio

Foram utilizados 1.200 kg de explosivos para derrubar o trecho de 1.050 metros do elevado da Perimetral, no centro do Rio

Parte do viaduto da Perimetral é implodido em 5 segundos

PAULO MAURICIO COSTA
COLABORAÇÃO PARA A **FOLHA**, DO RIO

Em apenas cinco segundos, 1.050 metros do elevado da Perimetral, viaduto à beira-mar no centro do Rio, vieram abaixo ontem.

A implosão do primeiro trecho, que tem cinco quilômetros de extensão, faz parte do projeto de revitalização da região portuária. A via será substituída por uma avenida expressa com túnel de 2,5 km.

Pontualmente às 7h, o prefeito Eduardo Paes (PMDB), acompanhado pelo filho, Bernardo, pelo vice-governador Luiz Fernando Pezão (PMDB) e por membros do secretariado municipal, acionou a manivela do detonador.

"Tudo ocorreu dentro do esperado. Hoje é um dia muito importante para o Rio de Janeiro. A Perimetral era um símbolo do abandono da zona portuária", disse Paes.

O trecho implodido, de 29 vãos e 232 vigas, pesava 5.000 toneladas. De acordo com a prefeitura, foram necessários 1.200 quilos de explosivos e 500 profissionais para realizar a operação. A retirada do entulho começa hoje e deve levar até 90 dias.

MORTES

JOSÉ LUIZ TOLEDO DE SOUZA - Aos 64. Deixa os filhos Fabiano e Heloísa. Cemitério Municipal de Bebedouro, Bebedouro (SP).

7º DIA

ELIO GIACOMO PAPAIZ - Hoje, às 19h, na igreja Nossa Sra. Auxiliadora, r. Três Rios, 75, Bom Retiro.

JOSÉ LUIZ PINTO LIMA - Amanhã, às 12h45, na igreja N. Sra. do Brasil, pça. N. Sra. do Brasil, 1, Jd. América.

MARIA DO CARMO VALENTE SAMPAIO CAMPOS - Amanhã, às 17h, na igreja S. José, r. Dinamarca, 32, Jd. Europa.

19º ANO

DIRCE MASSOLA GUIDONI - Hoje, às 19h, na paróquia Sto. Antônio, Aldeia da Serra.

CLODOMIRO RIVELINI (1948-2013)

Riva, escultor de Embu das Artes

ANDRESSA TAFFAREL
DE SÃO PAULO

Por meio de suas esculturas, Clodomiro Rivelini gostava de representar o dia a dia dos brasileiros. A menina dos olhos era a série de obras sobre as favelas. De tamanhos variados, traziam construções e personagens sem detalhes específicos, uma de suas características.

Há 35 anos, para se dedicar ao seu ofício, trocou a capital paulista, sua terra natal, pela vizinha Embu das Artes, já naquela época conhecida por acolher artistas.

Desde então, sempre vendeu seus trabalhos no centro da cidade. Riva era um dos criadores da Palhoça dos Artistas, no centro histórico. Nunca trabalhou com galerias, pois preferia vender diretamente aos turistas.

Tinha uma personalidade extremamente forte. Agia de maneira intempestiva, falando o que vinha à cabeça, e por muitas vezes brigou com grandes amigos. No entanto, arrependia-se logo depois, sempre pedindo perdão.

Ao mesmo tempo, era extremamente alegre. Gostava de ir a festas e de dançar e cantar.

Pescar era seu hobby preferido e a única coisa capaz de fazê-lo largar uma obra pela metade. Toda segunda-feira, fazia questão de tirar o dia de folga para descansar ao lado de algum rio ou açude.

Há cerca de seis meses, descobriu um câncer, já em estágio avançado. Morreu na segunda (18), aos 65 anos. Deixa a viúva, Isa, com quem viveu por 31 anos, e o filho Renato, do primeiro casamento.

coluna.obituario@uol.com.br

SERVIÇO

VOCÊ DEVE PROCURAR O SERVIÇO FUNERÁRIO MUNICIPAL DE SP:
tel. 0/xx/11/3247-7000
e 0800-10-9850
fax 0/xx/11/3242-1203

Serão solicitados os seguintes documentos do falecido: Cédula de Identidade (RG); Certidão de Nascimento (em caso de menores); Certidão de Casamento.

ANÚNCIO PAGO NA FOLHA:
tel. 0/xx/11/3224-4000
segunda à quinta, das 8h às 20h, sexta das 8h às 21h, sábados e domingos, das 9h às 17h.

AVISO GRATUITO NA SEÇÃO:
tel.: 0/xx/11/3224-3505 ou 0/xx/11/3224-3305
e-mail: necrologia@uol.com.br
até as 15h, ou até as 19h da sexta-feira para publicação aos domingos. Se utilizar o e-mail, coloque um número de telefone para a checagem das informações. Aos domingos, ligue para 0/xx/11/3224-3602, das 15h às 18h.

NA VILA MATILDE

Jovem é encontrado morto após discussão em casa noturna

A Polícia Civil investiga a morte do vendedor Ewerton Leandro de Castro Nogueira, 25, encontrado caído na madrugada de ontem em uma vala a 30 metros da casa noturna Vitrini Show, na Vila Matilde, zona leste de São Paulo.

Ele foi visto pela última vez sendo abordado por seguranças da casa; em seguida, foi levado para um quarto no bar.

Após sem encontrado, o rapaz foi para hospital municipal do Tatuapé, mas chegou sem vida. No boletim de ocorrência elaborado no 10º DP (Penha) pelo delegado Marcos Anibal Andrade consta que a causa da morte foi agressão física.

Ewerton estava com três amigos na balada. Eles contaram ao delegado Andrade que frequentadores de um camarote jogaram cubos de gelo neles e, a partir daí, houve uma discussão. Isso por volta das 3h30.

Afirmaram ainda que Ewerton foi levado por seguranças para um quarto no bar da casa noturna. Cerca de uma hora depois, o vendedor foi encontrado na vala.

Um dos amigos de Ewerton, um auxiliar de produção de 25 anos, contou à polícia que saiu da balada às 5h. Ele disse ter visto um grupo de 15 pessoas ao redor da vala. Foi quando reconheceu o amigo. O rapaz disse que as pessoas do grupo o alertaram: "Sai fora, senão os caras que pegaram seu amigo vão pegar você também".

Segundo Ogival Antonio Nogueira, 55, pai da vítima, uma moradora ouviu o barulho da confusão, mas não viu o rosto dos agressores. Ele afirmou que a Polícia Civil apreendeu imagens de câmeras de segurança de um restaurante vizinho à casa noturna.

A reportagem procurou ontem representantes da Vitrini, mas ninguém foi encontrado.

Bebê doado a casal volta para casa do pai em BH

Presa, mãe teria oferecido filho em site e disse que criança foi roubada

Polícia localizou o bebê com um casal de adolescentes de 17 anos no Rio; garota teria confessado doação

DE SÃO PAULO

Um bebê de dois meses que teria sido entregue pela mãe a um casal de adolescentes do Rio voltou com o pai a Belo Horizonte na noite de anteontem. A mulher foi presa e, segundo a polícia, confessou ter mentido ao dizer que o filho havia sido roubado.

Segundo a Polícia Civil, a mãe, uma atendente de lanchonete de 19 anos, saiu de casa em Contagem (Grande BH), e levou o bebê à rodoviária da capital mineira.

De lá, ela ligou para o marido, um vigilante de 24 anos, e contou que um homem negro armado e um casal oriental haviam levado a criança. O vigilante acionou a PM, que fez buscas, mas não encontrou o suposto trio.

Após novos depoimentos, policiais desconfiaram da versão. Ontem, após receber a informação de que a criança havia sido vista no Rio, a polícia localizou o bebê com um casal de adolescentes de 17 anos.

A garota teria confessado que recebeu o bebê no sábado, em Belo Horizonte.

Segundo o delegado Wanderson Gomes da Silva, as duas se conheceram um mês antes, por um site. A jovem havia perdido um filho e por isso procurava outra criança.

Depois da confissão, a polícia mineira interrogou a mãe do bebê outra vez. Ela admitiu ter criado um email para falar com a jovem.

Na delegacia, a mulher abriu o e-mail e mostrou 97 páginas de conversas com a adolescente. Nas últimas mensagens, depois do sábado, ela chegou a alertar que a polícia procurava o bebê.

A mãe deverá responder por falsa comunicação de crime e subtração de criança para colocar em família substituta. A pena prevista é de dois a seis anos de reclusão.

A reportagem não conseguiu ouvir o vigilante. A mãe da criança não tem advogado. **(JULIANA COISSI)**

Avener Prado/Folhapress

» OBSTÁCULO **Manifestantes bloqueiam a Radial Leste, em São Paulo, contra a reintegração de posse de prédios na região, ontem de manhã; motoristas de ônibus foram obrigados a atravessar os veículos na pista para fechar o trânsito**

EVENTO

Folha promove debate sobre novo Plano Diretor de SP

DE SÃO PAULO - A **Folha** realizará um debate sobre o novo Plano Diretor Estratégico de São Paulo —que deve ir para votação na Câmara Municipal até o começo de 2014.

Participarão o presidente da Casa, José Américo (PT), o vereador Andrea Matarazzo (PSDB), o urbanista Jorge Wilheim e a diretora-executiva do movimento Defenda São Paulo, Lucila Lacreta. A mediação será do colunista Leão Serva.

O evento acontecerá na segunda, dia 2, às 19h, no auditório da **Folha** (alameda Barão de Limeira, 425, 9º andar, Campos Elíseos, São Paulo). Para participar, é preciso se inscrever pelo e-mail eventofolha@grupofolha.com.br, informando nome e RG —ou em dias úteis pelo telefone 0/xx/11/3224-3473.

Brasil pode perder sua grande aposta

CLÓVIS ROSSI

POR FALTA de um plano B, o Brasil está condenado a torcer freneticamente para que não haja o fracasso que se está desenhando na Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio, prevista para de 3 a 6 de dezembro em Bali, Indonésia.

Bali deveria aprovar uma espécie de mini-Doha, a ambiciosa rodada de liberalização comercial lançada em 2001 e virtualmente estancada desde então.

O ponto alto seria o que o jargão diplomático chama de "facilitação do comércio" —ou seja, providências para agilizar a movimentação de mercadorias nas alfândegas nos 159 países membros.

Não se trata, portanto, de medidas que exijam alteração nas políticas comerciais de cada país, o que é sempre complicado porque mexe com interesses criados.

Mesmo esse passo tímido em relação às ambições originais de Doha empacou no fim de semana, nas negociações em Genebra. Há ao menos 70 colchetes no esboço de acordo sobre esse tema específico, a maneira que os diplomatas encontram para demonstrar que não há acordo. Sem falar no principal desacordo, na parte agrícola.

O país jogou todas as fichas na Organização Mundial do Comércio, que está na iminência de um fracasso

Paulo Estivallet, chefe da delegação para Bali, admite que a negociação empacou mas diz que "não dá para achar que morreu antes da ministerial".

A lógica manda dizer, no entanto, que o fracasso está à vista. Afinal, se não foi possível um acordo em Genebra, como acreditar que haverá acordo em Bali, se os negociadores são os mesmos e os temas, também?

O diretor-geral da OMC, o brasileiro Roberto Azevêdo, diz que, se Bali fracassar, as negociações para liberalizar o comércio passarão ao largo da instituição multilateral. Já estão passando, aliás, a começar pelas duas das maiores usinas comerciais do planeta, a União Europeia e os Estados Unidos, que negociam um tratado de livre comércio.

Aí é que entra o Brasil. Só tem uma negociação à vista: deve retomar em dezembro o diálogo com a União Europeia para um acordo com o Mercosul, negociação iniciada antes ainda de Doha, mas que tampouco saiu do lugar.

Acontece que a Argentina está embaçando a negociação. Quando negociadores dos quatro países do Mercosul reuniram-se, sexta-feira, em Caracas, exatamente para compatibilizar as respectivas propostas de abertura comercial, chocaram-se com o fato de que a Argentina não apresentou sua posição a respeito de três das quatro vertentes do eventual futuro acordo (compras governamentais, serviços e investimentos).

O governo brasileiro parece disposto a abandonar o parceiro recalcitrante e negociar diretamente com os europeus, ao lado de Uruguai e Paraguai. Mas não será fácil, porque o mandato da Comissão Europeia, o braço executivo do conglomerado de 28 países, é para negociar com o bloco todo, não com cada país separadamente.

Se o Mercosul se apresentar manco, a Europa no mínimo cederá menos do que pretenderia eventualmente fazê-lo ao bloco todo. Fica por isso fácil entender porque a OMC continua a aposta principal do Brasil e a reza para que Bali não fracasse.

crossi@uol.com.br

COLUNISTAS DA SEMANA segunda: Rubens Ricupero, terça: Clóvis Rossi, quarta: Matias Spektor, quinta: Clóvis Rossi, sexta: Marcos Troyjo, sábado: Marcos Caramuru de Paiva, domingo: Clóvis Rossi

Cameron quer cortar benefício de imigrante

Premiê do Reino Unido pretende vetar ajuda do governo a recém-chegados e deportar quem for pego pedindo esmola

Medidas, que ainda dependem de legislação específica, atingem europeus que hoje têm trânsito livre na região

LEANDRO COLON
DE LONDRES

O primeiro-ministro britânico, David Cameron, anunciou que pretende cortar benefícios dos imigrantes de países europeus que hoje, por força da legislação da Comunidade Europeia, têm livre transito para entrar e sair do país. A medida deve aumentar ainda mais o desgaste entre o Reino Unido e os demais países do grupo.

Segundo Cameron, novos imigrantes não poderão reivindicar, nos primeiros três meses de Reino Unido, a ajuda do governo a quem está procurando emprego.

Depois desse prazo, o benefício será concedido por no máximo seis meses, a não ser que a pessoa comprove que está perto de conseguir um trabalho fixo. O auxílio-moradia também não será concedido imediatamente a quem chegar no país.

Além disso, o governo britânico poderá deportar o europeu que for pego pedindo esmola ou dormindo na rua —nesse caso, o imigrante ficará um ano sem poder retornar ao Reino Unido.

Parte dessas medidas, como a dos três meses sem auxílio, ainda necessita de legislação específica, segundo o governo. Outra parte, incluindo a deportação, valeria já a partir de janeiro.

CRÍTICAS

Críticos da política antiimigração do governo britânico já reagiram. Alegam que os benefícios que os imigrantes, europeus e não europeus, levam à economia local são muito maiores do que os custos que geram para o Estado.

"Se o Reino Unido quer deixar o mercado único, deve dizer então. Se quer ser parte dele, deve aplicar o livre trânsito", declarou Viviane Reding, vice-presidente da União Europeia.

O governo admite que as medidas foram anunciadas agora porque, a partir de 1º de janeiro de 2014, cidadãos da Bulgária e da Romênia, países que aderiram à Comunidade Europeia em 2007, poderão entrar no Reino Unido com os mesmos direitos dos outros 25 países do grupo — são 28 no total.

"Nós estamos mudando as regras para que ninguém venha para este país esperando obter benefícios imediatamente", afirmou o primeiro-ministro, que promete um referendo até 2017 para os britânicos decidirem se querem continuar como membros da União Europeia.

› FOCO

Reprodução Facebook

Em cartaz, oficina hidráulica recusa serviço a senadores

Comércio boicota senadores como protesto no Paraguai

LÍGIA MESQUITA
DE BUENOS AIRES

O "gigante acordou" no Paraguai. O país vive uma onda de protestos como os que ocorreram no Brasil, em junho. A novidade na "primavera paraguaia" é a adesão de restaurantes, shoppings, postos de gasolina e até taxistas às reclamações pelo fim da corrupção no país.

Desde o dia 15, quando houve uma grande passeata em Assunção, teve início um inédito "protesto gastronômico", com restaurantes e cafés informando que não aceitariam a presença de nenhum dos 23 senadores que votaram contra a perda de imunidade parlamentar do colega Víctor Bogado, do governista Partido Colorado.

Bogado é acusado de empregar na Câmara de Deputados, a qual já presidiu, uma sobrinha, a mãe dela e a babá de suas filhas. Esta também foi contratada como auxiliar-administrativa na usina binacional de Itaipu, com salário de US$ 1.800.

Na sessão em que o Senado decidiu se Bogado poderia ser processado pelo caso, 23 dos 45 senadores, incluindo o acusado, disseram que não. Como o voto no país é aberto, os cidadãos ficaram sabendo quem não optou pela perda da imunidade.

A churrascaria Un Toro y Siete Vacas, famosa em Assunção, foi a primeira a colocar um aviso de que se reservava o direito de não aceitar a presença dos senadores que votaram a favor de Bogado. Depois, outros estabelecimentos fizeram o mesmo.

A La Pizza Nostra fez um cartaz com a imagem de Vito Corleone, de "O Poderoso Chefão", com os dizeres: "Ei, senadores que não votaram pelo fim da imunidade, a Cosa Nostra [máfia retratada no filme] não lhes admitirá na Pizza Nostra".

Até um salão de beleza entrou na onda do protesto. Mas, diferentemente dos outros locais, o Raio Bemba não proibiu a entrada dos senadores. "São bem-vindos, contanto que nos deixem massagear suas ideias e renovar suas cabeças", diz um cartaz com a foto dos 23, cada um com um penteado diferente.

"Pela primeira vez a sociedade paraguaia foi honesta em sua visão política. Estamos acordando para nossos problemas ", disse à **Folha** o dono do salão, Tote Pascual.

A pressão das ruas deu resultado. O grupo dos 23 decidiu rever sua posição e deve votar pela perda da imunidade de de Bogado em nova votação, marcada para hoje.

Fotos Vinicius Pereira/Folhapress

Motoboys

Em protesto ontem de manhã, cerca de mil motoboys seguiram em comboio pelo centro da cidade até a sede da prefeitura; eles reivindicam a reabertura da motofaixa da av. Sumaré

Metrô

Três estações da linha 3-vermelha do metrô liberaram as catracas na manhã de ontem, após o rompimento de um cabo de fibra óptica; o problema não interferiu na circulação

Comunicado

A Volkswagen do Brasil informa que o anúncio publicado neste jornal referente ao modelo Gol 1.0 (cód. 5U3DN4+w4p + wfc) saiu com a informação "completo" errada. Este modelo e o preço publicados não se referem ao Gol Completo e sim ao Gol 1.0 4 portas, cujos itens de série são: direção hidráulica, display multifuncional, motor 1.0 TEC, vidros dianteiros e travas elétricas. Pedimos desculpas por eventuais transtornos. Procure mais informações sobre as ofertas e condições válidas na Rede de Concessionárias Volkswagen.

Volkswagen do Brasil

Das Auto.

Promotoria apura se tênis de má qualidade foram contrabandeados

Edital exigia que produtos fossem fabricados no Brasil; empresa diz que suspeitas são falsas

Gestão Haddad (PT) aderiu à licitação organizada pelo governo federal e já gastou R$ 6 milhões

DO "AGORA"

O Ministério Público investiga se os tênis entregues para alunos da rede municipal de São Paulo foram contrabandeados da China.

Segundo a Promotoria, o edital da licitação, organizada pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), do governo federal, exige calçados específicos e fabricação nacional.

Municípios de todo o país puderam aderir ao edital e efetivar a compra —foi o que fez a Prefeitura de São Paulo.

Em depoimento à Promotoria, uma testemunha informou que, "provavelmente, os produtos foram importados da China" e que a Vulcasul, que venceu a licitação, não tinha capacidade industrial para produzir mais de 800 mil pares de tênis, no prazo solicitado [90 dias].

"Se a suspeita [de fabricação na China] for confirmada, é contrabando", disse o promotor de Justiça do Patrimônio, José Carlos Blat.

A Vulcasul, de Itanhandu (MG), venceu em maio a licitação para fornecer os tênis para a rede municipal de São Paulo. Os calçados foram distribuídos em setembro. Em dois meses, já estavam estragados. "Solas, tecidos e cadarços são frágeis, há erros de numeração e palmilhas muito finas", afirmou Blat.

O contrato firmado pela gestão Fernando Haddad (PT) é de R$ 15 milhões (a prefeitura já pagou R$ 6 milhões). Segundo a Promotoria, seriam fornecidos 880 mil pares, de R$ 21 cada. O calçado recebido custa R$ 10, diz.

Outra investigação, diz a Promotoria, é sobre o laudo do IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas) apresentado pela empresa para atestar a qualidade dos produtos. Segundo a prefeitura, o IPT informou que o documento é falso e que o funcionário que o assinou foi demitido.

A prefeitura solicitou novo laudo ao instituto, que apontou 17 problemas nos tênis entregues. A promotoria investiga também se outras peças do uniforme escolar estão de acordo com o que foi definido nos contratos.

OUTRO LADO

A empresa Vulcasul, de Itanhandu (MG), afirmou, por meio de nota, que as informações divulgadas sobre o assunto "não correspondem com a verdade".

A empresa afirmou que disponibilizará, "até a próxima quarta-feira, os fatos e a verdade, lastreados em documentos, defesas e e-mails".

Questionada, a empresa não se pronunciou sobre o local de fabricação dos tênis que foram distribuídos aos alunos de São Paulo. (ANA FLÁVIA OLIVEIRA)

★ ★ ★

Você por dentro do que há de melhor para ler, ver e ouvir.

Esse suplemento circula na Grande São Paulo, no Rio de Janeiro e no Distrito Federal.

Amanhã GRÁTIS com a Folha

O Guia Folha - Livros, Discos, Filmes traz dezenas de dicas todos os meses. Críticos analisam livros de ficção e não ficção, avaliam álbuns musicais e comentam os principais lançamentos em DVD e Blu-ray.

FOLHA
NÃO DÁ PRA NÃO LER.

› FOCO

Apu Gomes/Folhapress

Criança brinca na "vila germânica" instalada no shopping Anália Franco, que terá neve

Para atrair clientes no Natal, shoppings terão até neve

DE SÃO PAULO

Na busca por clientes, shoppings de São Paulo têm investido pesado na decoração de Natal. Mesmo com um calor de 30º C do lado de fora, alguns lugares fazem até nevar.

Pinheiros, renas gigantes, pisca-piscas e muitos papais noéis compõem o cenário, que às vezes parece ter saído diretamente do Polo Norte.

A maioria das decorações dos shoppings paulistanos foi assinada por Conceição Cipolatti. Diretora artística da própria empresa, Cipolatti disse que os centros de compras não pouparam na hora de gastar.

"O mínimo gira em torno de R$ 300 mil. Mas o limite é incalculável", afirmou.

Neste ano, a novidade são os games interativos.

No Shopping Anália Franco, por exemplo, adultos e crianças podem se divertir com jogos digitais. Em um deles é possível montar e decorar sua própria casa na "vila germânica" criada no local. A instalação ainda terá neve.

Segundo Cipolatti, a procura por presépios tem aumentado. "Apesar de o Natal ter se transformado em uma festa para as lojas, os shoppings não se esqueceram das tradições", disse.

Os centros de compras ainda apostam no sorteio de carros 0 km. Em praticamente todos os shoppings há promoções, que prometem desde veículos populares até grandes carros esportivos.

As condições dos sorteios nem sempre são convidativas. Para concorrer, às vezes é preciso gastar acima de R$ 650.

Joel Silva/Folhapress - 18.jul.2013

Desenho no Paraíso teve frase 'Vinagre é crime' apagada; irmãos escreveram trecho da Constituição

Reprodução/Instagram/Osgemeos

Grafite na Vila Mariana durou menos de duas semanas antes de ser coberta

Mais uma obra de 'osgemeos' é apagada

Grafite pintado na Vila Mariana durou menos de duas semanas; artistas são objeto de documentário em cartaz

Mural é o 4º grafite dos irmãos coberto de tinta este ano; subprefeitura disse que 'vai verificar o que aconteceu'

FERNANDA MENA
DE SÃO PAULO

Uma obra da dupla de artistas osgemeos foi apagada pela Prefeitura de São Paulo nesta semana. O grafite, feito na Praça Professor Silvio Dias da Silveira, na Vila Mariana, durou menos de duas semanas antes de ser coberto de tinta cinza.

É o quarto desenho dos irmãos Otávio e Gustavo Pandolfo que é total ou parcialmente apagado dos muros da cidade somente neste ano.

A política de cobrir sistematicamente grafites com tinta cinza inspirou o documentário "Cidade Cinza", que estreou no último dia 22 e está em circuito.

Dirigido por Marcelo Mesquita e Guilherme Valiengo, o filme remonta o episódio de 2008 em que a prefeitura cobriu o mural de 700 metros quadrados pintado em 2002 pelos artistas osgemeos, Nunca, Nina Pandolfo, Herbert e Vitche na ligação Leste-Oeste, via expressa que liga a Radial Leste ao Minhocão.

À época, a prefeitura disse que a cobertura do mural foi um engano. O trabalho foi posteriormente refeito e reinaugurado em dezembro de 2008 com a presença do prefeito Gilberto Kassab (PSD).

A cena é descrita em uma música inédita de Criolo, "Doum", que faz parte da trilha sonora original do filme.

"Mostramos como o trabalho desses caras é celebrado no mundo inteiro ao mesmo tempo em que suas obras são apagadas em sua terra natal", explica Mesquita.

No mesmo ano em que o mural foi apagado em São Paulo, osgemeos e Nunca foram convidados a grafitar a fachada da Tate Modern, o principal museu de arte contemporânea de Londres.

"Episódios como o de hoje só deixam claro que isso está longe de ser uma história do passado", avalia o diretor.

Procurada, a Subprefeitura Vila Mariana informou por meio de nota que vai "verificar o que aconteceu com o grafite".

HISTÓRICO

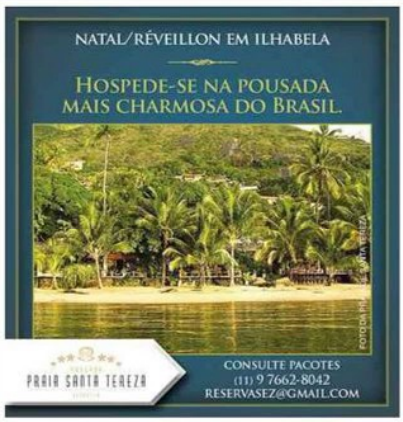
Além do mural apagado em 2008, outras obras de rua da dupla já foram alvos das tintas cinza.

Entre abril e maio deste ano, três grafites dos irmãos Pandolfo, pintados sob o viaduto Leste-Oeste, no bairro do Glicério, foram apagados por engano pela prefeitura.

Em junho, um grafite de protesto dos artistas foi apagado na praça Roosevelt. A imagem citava a canção "Pra não dizer que não falei das flores", de Geraldo Vandré, e não durou uma semana.

No mês seguinte, outra obra que fazia referência aos protestos foi repintada parcialmente. O grafite, que ficava próximo à avenida 23 de Maio, era acompanhado da frase "Vinagre é crime".

Em fevereiro de 2012, um grafite gigante da dupla no Anhangabaú foi apagado. A obra havia sido produzida em 2009, ano em que um espetáculo feito com bonecos desenhados pelos irmãos iluminou a cidade durante a peça francesa "O Estrangeiro".



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO Campus São Paulo

Ministério da Educação

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

EDITAL Nº 391, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2013

Processo Seletivo Simplificado de Professor Substituto/Temporário

Áreas: Física / Matemática / Mecânica / Informática / Turismo / Eletrotécnica/Eletrônica/Automação.
Período e Horário de Inscrições: 04/12/2013 a 09/12/2013, das 10h às 12h e das 14h às 16h (exceto sábado, domingo e feriado).
Local: Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo/SP – Cep: 01109-010.
Taxa de inscrição: R$ 15,00 (quinze reais).
As informações estão disponíveis no site http://spo.ifsp.edu.br , inclusive para o pagamento da taxa de inscrição.

ITAQUERÃO

Perícia indica desgaste em peças do guindaste

Laudo também deve citar falha humana

ANDRÉ CARAMANTE
DE SÃO PAULO

Peças do guindaste que erguia a estrutura metálica que caiu e matou dois trabalhadores nas obras do Itaquerão, na quarta, estavam desgastadas.

Essa é, segundo as análises iniciais dos peritos do IC (Instituto de Criminalística) da Polícia Técnico-Científica de São Paulo, uma das mais fortes hipóteses para o acidente.

As primeiras conclusões dos peritos surgiram entre a tarde de quinta e a manhã de sexta, após minucioso registro fotográfico do local do acidente e das peças do guindaste, que tem capacidade para erguer 1.500 toneladas a até 114 metros de altura.

Ainda de acordo com as primeiras análises dos peritos, o laudo final do caso apontará mais de um ponto como causa do acidente.

Além da falha mecânica provavelmente causada pelo desgaste em algumas peças do guindaste, os investigadores também trabalham com possíveis falhas humanas e com a instabilidade do solo onde a máquina operava.

Durante a primeira fase do trabalho, os peritos têm se concentrado nas extremidades da lança do guindaste que sustentava a peça.

Procurada pela **Folha** para se manifestar sobre as conclusões iniciais dos peritos sobre o guindaste usado em sua obra, a Odebrecht informou que "cada equipamento tem plano de manutenção preventiva preestabelecido pelo fabricante e executado pelo proprietário."

Nenhum representante da empresa alemã Liebherr, fabricante do guindaste, foi localizado para se manifestar sobre o possível desgaste.

Na quarta-feira, a Locar, dona do guindaste, informou que vai colaborar com as autoridades na investigação do caso. Ontem e sexta, a reportagem questionou a assessoria de imprensa da companhia, mas não teve retorno.

William Volcov/Brazil Photo Press/Folhapress

Com bandeira em homenagem aos mortos no Itaquerão ao fundo, Tite sorri durante o jogo contra o Inter, no Pacaembu

Na despedida de Tite, time amarga mais um empate

CORINTHIANS Torcedores homenagearam operários mortos no Itaquerão

DE SÃO PAULO

Na sexta-feira, Tite relatava a seus auxiliares que estava ansioso: não sabia como seria a noite seguinte. Não quis ensaiar discursos em seu último encontro com a torcida do Corinthians, clube que dirigiu por mais de três anos.

Três dias após o acidente no Itaquerão, o time apenas cumpria tabela ontem no Brasileiro. As condições eram todas desfavoráveis para o corintiano ir ao Pacaembu ontem. Mas 33.201 torcedores pagantes foram ao estádio para se despedir do técnico.

Todos os jogadores e a diretoria de futebol corintiana entraram em campo com camisetas de agradecimento a Tite. Roberto de Andrade, diretor de futebol do clube, entregou ao treinador uma placa em sua homenagem.

Tite, que conquistou cinco títulos na última passagem pelo clube, inclusive uma Libertadores e um Mundial, teve seu nome cantado pela torcida antes da partida, no intervalo e após o apito final.

Em campo, a homenagem a ele não seguiu o padrão. Assim como nas últimas partidas, o time corintiano não jogou bem e criou raras chances claras de gol —especialmente no primeiro tempo.

No intervalo, o capitão Alessandro, que também fez seu jogo de despedida no Pacaembu, também foi homenageado pela diretoria com uma placa. O lateral vai se aposentar ao fim do ano.

No segundo, tempo o cenário melhorou um pouco. Tite, que não costuma fazer substituições no intervalo, trocou Danilo por Alexandre Pato e a equipe conseguiu atacar.

Em um contra-ataque, aos 7 min, Emerson cavou falta. Willians, por reclamação, foi expulso. Pato cobrou e quase marcou. Aos 38 min, outra chance com Douglas. O meia cabeceou bola cruzada por Edenílson e Muriel salvou.

Nos instantes finais da partida, enquanto a torcida gritava os nomes de Tite e de Alessandro, o time pressionou para marcar o gol da vitória, mas sem sucesso.

Consumado o empate em 0 a 0, o décimo resultado sem gols do time nesse Brasileiro, Tite foi até a torcida corintiana agradecer as homenagens.

ACIDENTE

A torcida corintiana levou uma bandeira para homenagear aos dois funcionários da obra do estádio do Itaquerão que morreram no acidente da última quarta-feira.

0 x 0

CORINTHIANS		INTER
NOTA		NOTA
5,5 Walter	Muriel	6
5,5 Edenílson	Edinei	5
6 Gil	Índio	5,5
6 Paulo André	Juan	5,5
5,5 Alessandro	Fabrício	5
6,5 Ralf	Josimar	6
5 Guilherme 🟨	🟥 Willians	4
s/n (Diego Macedo)	Otávio	5
4,5 Danilo	(Caio)	s/n
5,5 (Pato) 🟨	Jorge Henrique	5
5,5 Romarinho	(João Afonso)	5
5 Renato Augusto	🟨 D'Alessandro	5,5
5,5 (Douglas) 🟨	(Alan Patrick)	s/n
5 Emerson	🟨 L. Damião	6
5,5 Téc.: Tite	Téc.: Clemer	6

Estádio: Pacaembu, em São Paulo (SP)
Árbitro: Felipe Gomes da Silva (PR)
Renda: R$ 1.149.973,50
Público: 33.201 pagantes

SÉRIE B

Palmeiras se despede da 2ª divisão com derrota

Equipe perde por 1 a 0 para a Chapecoense

DE SÃO PAULO

O atacante Bruno Rangel, artilheiro da Série B do Brasileiro deste ano, com 31 gols, impôs ao Palmeiras, campeão da divisão de acesso do futebol nacional, uma despedida com derrota do torneio.

Em jogo realizado em Chapecó (SC), o lateral esquerdo palmeirense Juninho tocou a bola com a mão dentro da área, no fim do primeiro tempo. A cobrança coube a Rangel, que bateu no canto esquerdo do goleiro Fábio —o Palmeiras escalou diversos jogadores das divisões de base.

Nos últimos minutos do jogo, empolgada com o acesso à Série A e também por não ter perdido para o Palmeiras nas duas vezes em que se enfrentaram (no 1º turno houve empate em 0 a 0), a torcida da Chapecoense gritou "olé".

Com a vitória sobre o Palmeiras (79 pontos), a Chapecoense alcançou 72 pontos; Sport, com 63, foi o terceiro.

A última vaga para a Série A ficou com o Figueirense, que, após empate em 1 a 1 com o Bragantino, foi a 60 pontos.

1 x 0

CHAPECOENSE		PALMEIRAS
NOTA		NOTA
6,5 Nivaldo	Fabio	4
3 Alemão	🟨 Wendel	4
5 (Gladyson) 🟨	(Bruno O.)	4
6 Rafael Lima	Thiago Martins	4
6 Dão	Tiago Alves	4
6 Wanderson 🟨	🟨 Juninho	4
6 Fabinho G. 🟨	Charles	4
6 Paulinho Dias	(Ronny)	4
5,5 Diego Felipe	Renatinho	4,5
6 Athos 🟨	Eguren	4,5
5 (Danilinho)	(Ananias)	4
6,5 Bruno Rangel ⚽	Felipe Menezes	3,5
6 Potita	Serginho	4
5 (Neném) 🟨	Alan Kardec	5
6,5 Téc.: Gilmar Dal Pozzo	Téc.: Gilson Kleina	4,5

Estádio: Arena Condá, em Chapecó (SC)
Árbitro: Wagner Magalhães (RJ)
Gols: Bruno Rangel, aos 44 min do 1º tempo

numerada

Com o empate em 2 a 2 do Fluminense com o Atlético-MG ontem, no Maracanã, a Ponte Preta está rebaixada para a Série B; o time campineiro está na final da Sul-Americana

MEGA-SENA - concurso 1552
07 - 18 - 24 - 26 - 39 - 46
Sena .....sem acertador
Quina 122 acert.....R$ 13.693,19
Quadra 7.839 acert. .....R$ 304,44

FEDERAL - concurso 4819
1º 94.680.....R$ 500.000,00
2º 24.316.....R$ 34.200,00
3º 43.868.....R$ 33.600,00
4º 71.854.....R$ 32.800,00
5º 17.646.....R$ 31.940,00

QUINA - concurso 3354
16 - 20 - 28 - 62 - 72
Quina .....sem acertador
Quadra 46 acert.....R$ 9.966,63
Terno 5.424 acert. .....R$ 120,75

LOTOMANIA - concurso 1405
04 - 06 - 15 - 24 - 25 - 35 - 38
41 - 42 - 50 - 55 - 58 - 65 - 71
80 - 87 - 89 - 96 - 97 - 00
20 acertos .....sem acertador
0 acertos. .....sem acertador

OS CARAS DAS COPAS

Mazinho - Brasil
volante 1994

FALTAM **193 DIAS** PARA O MUNDIAL

As figurinhas dos "Caras das Copas" são publicadas todos os dias e marcam a contagem regressiva para a Copa de 2014

Confira todas as imagens em
folha.com.br/fg16866

BRASILEIRO

37ª rodada

Ontem: Fluminense 2x2 Atlético-MG; Corinthians 0x0 Internacional

Hoje: Coritiba x Botafogo; Ponte Preta x Portuguesa; Criciúma x São Paulo; Cruzeiro x Bahia; Vasco x Náutico; Vitória x Flamengo; Santos x Atlético-PR; Grêmio x Goiás

Classificação	P	J	V	E	D
1º Cruzeiro	75	36	23	6	7
2º Atlético-PR	61	36	17	10	9
3º Grêmio	61	36	17	10	9
4º Goiás	59	36	16	11	9
5º Botafogo	58	36	16	10	10
6º Atlético-MG**	56	37	15	11	11
7º Vitória	55	36	15	10	11
8º Santos	51	36	13	12	11
9º São Paulo	50	36	14	8	14
10º Corinthians	50	37	11	17	9
11º Flamengo***	48	36	12	12	12
12º Internacional	47	37	11	14	12
13º Bahia	45	36	11	12	13
14º Portuguesa	44	36	11	11	14
15º Criciúma	43	36	12	7	17
16º Fluminense	43	37	11	10	16
17º Coritiba	42	36	10	12	14
18º Vasco	41	36	10	11	15
19º Ponte Preta	36	36	9	9	18
20º Náutico	17	36	4	5	27

Campeão Libertadores | Rebaixamento | Rebaixado

SÉRIE B

38ª rodada

Anteontem: América-MG 0x0 ABC; ASA 1x0 São Caetano; Avaí 1x0 Boa

Ontem: Atlético-GO 2x0 Guaratinguetá; América-RN 2x2 Oeste; Sport 0x0 Paysandu; Paraná 2x0 Icasa; Chapecoense 1x0 Palmeiras; Ceará 0x3 Joinville; Bragantino 1x1 Figueirense

Classificação	P	J	V	E	D
1º Palmeiras	79	37	24	7	6
2º Chapecoense	69	37	19	12	6
3º Sport	62	37	20	2	15
4º Figueirense	59	37	18	5	14
5º Icasa	59	37	18	5	14
6º Ceará	59	37	16	11	10
7º América-MG	57	38	14	15	9
8º Joinville	56	37	16	8	13
9º Avaí	56	38	16	8	14
10º Paraná	54	37	15	9	13
11º Boa	50	38	13	11	14
12º Bragantino	46	37	13	7	17
13º ABC	46	38	13	7	18
14º América-RN	46	37	11	13	13
15º Oeste	45	37	11	12	14
16º Guaratinguetá	41	37	11	8	18
17º Atlético-GO	41	37	11	8	18
18º Paysandu	39	37	10	9	18
19º São Caetano	36	38	9	9	20
20º ASA	35	38	11	2	25

Campeão | Classificado | Rebaixamento | Rebaixado | Série A

**Campeão da Libertadores, tem classificação garantida para o torneio de 2014
***Campeão da Copa do Brasil, tem classificação garantida para a Libertadores-2014
P: Pontos | J: Jogos | V: Vitórias | E: Empates | D: Derrotas

Artilheiro do Brasileiro
18 GOLS
Ederson (Atlético-PR)

Giuliano Gomes/Folhapress

ALEMÃO

14ª rodada

Anteontem: Wolfsburg 1x1 Hamburgo

Ontem: Bayern 2x0 Braunschweig; Leverkusen 3x0 Nuremberg; Hoffenheim 4x4 Werder Bremen; Mainz 1x3 B. Dortmund; Hertha Berlin 0x0 Augsburg; Schalke 3x0 Stuttgart

Hoje: Hannover x Frankfurt; Borussia M'gladbach x Freiburg

ESPANHOL

15ª rodada

Anteontem: Getafe 1x0 Levante; Villarreal 1x1 Málaga

Ontem: Elche 0x2 Atlético de Madri; Celta 3x1 Almería; Real Madrid 4x0 Valladolid; Espanyol 1x2 Real Sociedad

Hoje: Betis x Rayo; Granada x Sevilla; Valencia x Osasuna; Athletic x Barcelona

INGLÊS

13ª rodada

Ontem: Cardiff 0x3 Arsenal; Everton 4x0 Stoke City; Norwich 1x0 Crystal Palace; Aston Villa 0x0 Sunderland; West Ham 3x0 Fulham; Newcastle 2x1 West Bromwich

Hoje: Tottenham x Manchester United; Hull City x Liverpool; Chelsea x Southampton; Manchester City x Swansea

ITALIANO

14ª rodada

Ontem: Parma 1x1 Bologna; Genoa 1x1 Torino

Hoje: Catania x Milan; Atalanta x Roma; Chievo x Livorno; Cagliari x Sassuolo; Inter de Milão x Sampdoria; Juventus x Udinese

Amanhã: Fiorentina x Verona; Lazio x Napoli

NA TV ▶ AO VIVO

- **9h25 – ADO x Ajax**, Campeonato Holandês, ESPN
- **9h45 - Tottenham x Manchester United**, Inglês, ESPN Brasil
- **11h25 - Feyenoord x PSV**, Campeonato Holandês, ESPN
- **12h25 - Hannover x Frankfurt**, Alemão, ESPN+
- **14h - Osasco x Sesi**, Campeonato Paulista feminino de vôlei (final), SporTV
- **14h - Chelsea x Southampton**, Inglês, ESPN Brasil
- **16h - New York Jets x Miami Dolphins**, futebol americano, ESPN
- **17h - Cruzeiro x Bahia**, Campeonato Brasileiro, SporTV
- **17h - Criciúma x São Paulo**, Campeonato Brasileiro, Band e Globo (só para SP)
- **17h - Santa Cruz x Sampaio Corrêa**, Série C (final), TV Brasil
- **17h - Vasco x Náutico**, Brasileiro, Globo (menos SP)
- **17h55 - Athletic Bilbao x Barcelona**, Espanhol, ESPN Brasil
- **17h55 - PSG x Lyon**, Campeonato Francês, SporTV 3
- **19h19 - Cincinnati Bengals x San Diego Charges**, futebol americano, Esporte Interativo
- **19h25 - Kansas City Chiefs x Denver Broncos**, futebol americano, ESPN
- **19h30 - Grêmio x Goiás**, Brasileiro, SporTV
- **20h55 - América x Tigres**, Campeonato Mexicano, ESPN+
- **23h15 - Washington Redskins x New York Giants**, ESPN e Esporte Interativo

Programação fornecida pelas emissoras e sujeita a alterações. Horário de Brasília

*Não encerrado até a conclusão desta seção

www.Kalunga.com +100 lojas
VENDAS PARA EMPRESAS GRANDE SÃO PAULO 11 3347-7000 OUTRAS LOCALIDADES 0800-0195566

poder 2

Carroceiro em frente a prédio que dará lugar a museu em SP

Apu Gomes/Folhapress

ÁREA LIVRE
Sem-teto deixam terreno que receberá museu com acervo de Lula Pág. 9 ▶

Governo Campos atrasou obra ligada à transposição

Pernambuco devolveu projeto a ministério depois de oito meses sem avanços

Após romper com o PT, governador fez críticas à lentidão das obras e disse que é possível seguir cronograma

AGUIRRE TALENTO
DE BRASÍLIA

O governador de Pernambuco, Eduardo Campos (PSB), que fez críticas à lentidão das obras de transposição do rio São Francisco, também deu sua contribuição para os problemas do projeto.

Uma obra complementar e essencial para levar a água para pernambucanos que sofrem efeitos da seca foi atrasada e depois, rejeitada pelo governo de Campos.

Questionado em outubro sobre a lentidão da transposição, que se arrasta desde 2007, Campos disse que "dá para fazer [obras] dentro do cronograma" se houver um "modelo de governança".

O governador rompeu em setembro com a presidente Dilma Rousseff para se lançar ao Planalto em 2014.

O Ramal do Agreste, orçado em R$ 1,3 bilhão, servirá para ampliar o alcance da transposição em Pernambuco, conectando a obra a uma adutora que está sendo construída pelo Estado.

Em janeiro, o Ministério da Integração Nacional fez o projeto da obra e a transferiu para a Compesa (Companhia Pernambucana de Saneamento), que havia se comprometido a construir o ramal com recursos federais.

Na ocasião, a Compesa previu lançar em março a licitação. Em julho, fez nova previsão e anunciou que até o fim daquele mês seria divulgada a concorrência.

Em agosto, porém, a companhia devolveu a obra para o Ministério da Integração, argumentando que o objetivo era "dar mais celeridade" porque as características do ramal são parecidas com as da transposição.

"De junho para julho a gente começou a negociar a devolução, então não teve mais sentido [fazer a licitação]. Entregamos tudo que recebemos com um upgrade, com os estudos que fizemos", afirmou o presidente da Compesa, Roberto Tavares.

Ele diz que assumiu o Ramal do Agreste para ajudar o ministério, que estava com dificuldades para retomar a transposição e que agora pôde devolvê-lo porque essas dificuldades foram sanadas.

"Muita gente achou que era questão política, mas não tem nada disso", diz Tavares.

O ministério, que na época da devolução era comandado por Fernando Bezerra (PSB), indicado por Campos, ainda não começou a construir o ramal. A licitação está prevista para este mês.

O atual ministro, Francisco Teixeira, é ligado ao governador do Ceará, Cid Gomes, que rompeu com Campos.

Procurada, a assessoria do ministério disse que, "sendo [o ramal] uma obra de interesse apenas de Pernambuco, poderia ser executada e operada pelo Estado".

» LEIA MAIS nas págs. 2 e 4

LANÇAMENTO ODEBRECHT REALIZAÇÕES IMOBILIÁRIAS
Realização:
ODEBRECHT Realizações Imobiliárias
ATRATIVE
VILA MARIANA
LAZER COMPLETO COM FITNESS DE PÉ-DIREITO DUPLO
ATRAÇÃO PARA VOCÊ E TODA A FAMÍLIA
PISCINA AQUECIDA COBERTA
QUADRA RECREATIVA COBERTA
TORRE ÚNICA EM UM TERRENO DE ESQUINA COM 4.260 m²
/APARTMENT /DUPLEX /GARDEN /TOWN HOUSES
2 / 3 DORMS. E 3 SUÍTES
69 / 95 / 124 m²
VISITE OS DECORADOS
RUA JORGE TIBIRIÇÁ, 450 - VILA MARIANA
A 700 METROS DO METRÔ SANTA CRUZ
ATRATIVEVILAMARIANA.COM.BR • 11 3459-7549
Intermediação:
LOPES

› OUTRO LADO ‹

Companhias negam pagamentos e dizem desconhecer irregularidades

Empresas afirmam não terem sido notificadas da investigação e estarem à disposição das autoridades

DE SÃO PAULO

A maior parte das empresas citadas na lista de companhias investigadas por envolvimento com a chamada máfia do ISS (Imposto Sobre Serviços) afirma desconhecer as possíveis irregularidades.

A construtora Cyrela, que aparece quatro vezes na relação, informou em nota que "preza pela transparência e seriedade" e que está à "disposição dos órgãos públicos pertinentes para qualquer esclarecimento".

Afirmou ainda que "desconhece qualquer irregularidade" em seus empreendimentos" e "cumpre com as obrigações fiscais e tributárias".

Outros nomes citados são prédios da incorporadora Brookfield, que já confirmou ter entregue R$ 4 milhões aos auditores investigados.

Em nota, afirmou ter sido vítima de extorsão e disse que manteria o silêncio para não prejudicar a investigação.

O shopping Iguatemi (zona oeste) negou o pagamento de propina e disse que a responsabilidade sobre tributos é da empresa contratada para realizar a obra.

O Hospital Bandeirantes (centro) disse que não foi procurado pelo Ministério Público, mas ressaltou que "sua trajetória sempre foi marcada pelo compromisso social". Também disse estar à disposição para esclarecimentos.

Procurado, o hospital Igesp não respondeu até a conclusão desta edição. A incorporadora PDG afirmou não ter informações sobre a lista, mas que está à disposição para esclarecimentos.

A Plano Aroeira disse não ter sido informada pela Promotoria sobre a investigação e que não iria se pronunciar.

A Helbor, outra construtora presente na planilha, disse que não iria se manifestar.

A Tecnisa disse que não iria comentar, mas "colabora com a Justiça e empreenderá todos os esforços para ajudar o Ministério Público".

A Mudar afirmou que nunca pagou propina e que "encara esta suspeita com surpresa e indignação".

A Racional Engenharia, responsável pelo condomínio Centeranel, disse que desconhece as irregularidades e que "atua com base nos princípios da ética, transparência e melhores práticas de governança corporativa".

Em nota, a Idea!Zarvos, responsável pela construção do Fidalga 772, edifício na Vila Madalena (zona oeste), disse que não foi notificada e não vai se pronunciar sobre o caso, mas se colocou à disposição da Justiça.

A Kallas negou as irregularidades e disse que pagou todo o imposto devido. A Econ informou que não foi notificada. A construtora Paulo Mauro também disse que não sabe de irregularidades em seus prédios.

> **A Cyrela [...] reforça que cumpre com as obrigações fiscais e tributárias**
>
> CYRELA
> construtora, em nota

> **A companhia [...] ressalta que recolhe rigorosamente os tributos**
>
> TENDA
> construtora, em nota

> **Os recolhimentos foram realizados pelas empresas contratadas para a obra, tendo sido responsabilidade da construtora a obtenção dos certificados**
>
> IGUATEMI
> shopping center, em nota

Prefeitura muda coleta de lixo em quatro bairros

Moradores deixarão resíduos em recipientes próximos de casa e coleta será mecanizada

DE SÃO PAULO

A Prefeitura de São Paulo vai testar em quatro bairros um novo sistema de coleta de lixo. Em vez de deixar os resíduos na frente de casa, os moradores farão o depósito em contêineres de plástico instalados a, no máximo, 60 metros das residências.

No sistema chamado de coleta mecanizada, quando o contêiner enche, um caminhão com uma espécie de guindaste puxa o reservatório, despejando o lixo dentro da caçamba. Em seguida, o devolve para a rua.

O primeiro teste foi feito em 2012, quando os reservatórios foram instalados nos Jardins (zona oeste). Nos próximos dias, vão receber os equipamentos ruas do Butantã, Pinheiros (zona oeste), Penha (leste) e Jardim Miriam (sul).

As mudanças fazem parte do contrato assinado em 2004 com as concessionárias Loga —responsável por 13 subprefeituras da cidade— e Ecourbis, que tem a concessão de outras 18 regiões. A instalação dos contêineres terá que ser feita até 2024, ano do fim dos contratos.

Segundo o secretário municipal de Serviços, Simão Pedro, a Loga terá que instalar mais de 6.000 contêineres, com capacidade total para 19,5 mil m³. Cada reservatório têm capacidade de 3,2 m³.

Já a Ecourbis terá que instalar contêineres com capacidade total de 15,4 mil m³.

"Se a cidade está crescendo, não faz sentido manter só caminhões de lixo, pois uma hora não vão caber mais caminhões nas ruas. O contêiner é uma alternativa", disse.

A experiência vai medir o impacto da mudança nos bairros e a aceitação dos moradores. Haverá testes também com contêineres enterrados, como já existem em condomínios populares de Parada de Taipas (zona norte) e no Jaguaré (zona oeste).

Especialistas em limpeza urbana dizem que os contêineres funcionam dependendo da frequência com que a coleta é feita.

A Loga informou que apenas 12% das regiões sob responsabilidade da empresa terão o novo método de coleta até o fim do contrato.

Coletores de lixo ouvidos pela reportagem temem perder seus empregos, pois bastará um funcionário para operar o caminhão, sem uma equipe para coletar o lixo das casas. O secretário disse que as empresas se comprometeram a realocar funcionários das áreas onde haverá contêineres. **(GIBA BERGAMIM JR.)**

> **Se a cidade está crescendo, não faz sentido manter só caminhões de lixo, pois uma hora não vão caber mais caminhões nas ruas. O contêiner é uma alternativa**
>
> SIMÃO PEDRO
> secretário municipal de Serviços

Apu Gomes/Folhapress

Grupo de sem-teto bloqueia a av. Dona Belmira Marin, a principal do Grajaú, zona sul de São Paulo, na manhã de ontem

Robson Ventura/ Folhapress

Por volta das 13h, manifestantes sobem em grade da prefeitura por libertação de militante

MAIS UM DIA DE PROTESTO

DO "AGORA" - Grupos de movimentos de sem-teto fizeram ao menos duas manifestações em São Paulo ontem. A primeira foi na zona sul, onde cerca de 200 pessoas, segundo a PM, fecharam uma garagem de ônibus e bloquearam por mais de sete horas os dois sentidos da avenida Dona Belmira Marin, no Grajaú.

À tarde, cerca de cem manifestantes do Sacomã (também na zona sul) foram à prefeitura para pedir a libertação de uma mulher presa ontem durante uma ocupação.

MORTES

HELIER NICOLAU MORRONE (1918-2013)

Vô Gordo e os '22 familiares'

ANDRESSA TAFFAREL
DE SÃO PAULO

Para Helier Morrone, a família era o maior tesouro da vida. Orgulhava-se em contabilizar os "22 familiares", como gostava de se referir a ele, sua mulher e seus 20 descendentes. Era um patriarca extremamente presente, preocupado e cuidadoso.

Dava aos netos apelidos inusitados, como "floricultura ambulante". Por sua vez, era chamado, carinhosamente, de "vô Gordo". Como o apelido surgiu ninguém sabe ao certo, já que Helier sempre foi "esbelto", segundo os próprios netos. Até quase o fim da vida, fazia questão de caminhar e praticar esportes.

Ele e a mulher, Leocadia, viveram juntos nada mais nada menos que 74 anos.

Formado na Faculdade de Direito do Largo São Francisco, prezava a honestidade e a responsabilidade. Muito inteligente, tinha um desejo insaciável de conhecimento. Tinha como hobby escrever contos e corrigir dicionários.

Muito sociável, não perdia a oportunidade de contar "causos" para todo o mundo.

Quando visitas chegavam, Helier ia para a porta de casa, onde sempre recebia todos os convidados com muita alegria e receptividade.

No ano passado, por duas vezes, ele e a mulher foram internados ao mesmo tempo, no mesmo hospital e no mesmo andar. Para passar o tempo, um visitava o outro.

Morreu na quinta-feira (5), aos 95 anos, de câncer. Deixa a viúva, quatro filhos, oito netos e oito bisnetos.

A pedido de Helier, que era ateu, a família não fará nenhuma cerimônia póstuma.

coluna.obituario@uol.com.br

CESAR MENTONE - Aos 88, casado com Maria Cecília. Deixa três filhos e sete netos. Cemitério São Paulo.

FRANCISCO MALTA CARDOZO NETO - Aos 85, casado com Vera Salomão Malta Cardozo. Deixa filhos, netas e bisneta. Cemitério Consolação.

ILANA ZUCKER - Aos 42. Deixa irmãos. Cemitério Israelita do Butantã.

LYGIA BOHN GONÇALVES - Aos 87, casada. Deixa os filhos Ricardo, Eduardo e Lilliana, além de netos e bisneta. Cemitério da Paz.

MARIA DE LOURDES SAMPAIO GARCIA - Aos 87, viúva de Clovis Garcia. Deixa cinco filhos e dez netos. Cemitério São Paulo.

VICENTE DE PAULA BARATA - Aos 81, casado. Deixa filhos e netos. Cemitério do Sylvestre, Amparo (SP).

7º DIA

CRISTINA BARRANCO CITINO - Hoje, às 19h, na paróquia Sta. Cândida, av. Ricardo Jafet, 769, Ipiranga.

OSWALDO CACCESE - Hoje, às 18h30, na capela Sta. Luzia, r. Cônego Eugênio Leite, 825, Pinheiros.

30º DIA

ITALO TUCCI - Amanhã, às 18h30, na paróquia Assunção de N. Sra., al. Lorena, 665-A, Jd. Paulista.

1º ANO

ELCY MACHADO DE SOUZA PAOLIELLO - Amanhã, às 18h, na igreja Coração Imaculado de Maria - PUC, r. Monte Alegre, 948, Perdizes.

19º ANO

MARIA LUIZA MORETTI GUEDES - Amanhã, às 8h, na paróquia S. João de Brito, r. Nebraska, 868, Brooklin, e às 18h30, na paróquia S. João Bosco, r. Cerro Corá, Alto da Lapa.

IN MEMORIAM

JOSÉ ANTHERO GUEDES - Amanhã, às 8h, na paróquia S. João de Brito, r. Nebraska, 868, Brooklin, e às 18h30, na paróquia S. João Bosco, r. Cerro Corá, Alto da Lapa.

SERVIÇO

VOCÊ DEVE PROCURAR O SERVIÇO FUNERÁRIO MUNICIPAL DE SP:
tel. 0/xx/11/3247-7000
e 0800-10-9850
fax 0/xx/11/3242-1203

Serão solicitados os seguintes documentos do falecido: Cédula de Identidade (RG); Certidão de Nascimento (em caso de menores); Certidão de Casamento.

ANÚNCIO PAGO NA FOLHA:
tel. 0/xx/11/3224-4000
segunda à quinta, das 8h às 20h, sexta das 8h às 21h, sábados e domingos, das 9h às 17h.

AVISO GRATUITO NA SEÇÃO:
tel.: 0/xx/11/3224-3505 ou 0/xx/11/3224-3305
e-mail: necrologia@uol.com.br
até as 15h, ou até as 19h da sexta-feira para publicação aos domingos. Se utilizar o e-mail, coloque um número de telefone para a checagem das informações. Aos domingos, ligue para 0/xx/11/3224-3602, das 15h às 18h.

FOLHA DE S.PAULO

Desde 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ANO 93 ★ SÁBADO, 14 DE DEZEMBRO DE 2013 ★ Nº 30.936 EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA À 0H ★ R$ 3,00

Eduardo Anizelli/Folhapress

» MARCHA NATALINA Grupo faz passeio guiado para conhecer a decoração de Natal e prédios importantes na av. Paulista; o tour a pé de duas horas custa R$ 12 a cada um dos 30 participantes e atrai turistas e moradores da capital Cotidiano 1 C6

Argentina limita carro importado e afeta Brasil

País vizinho é o principal destino das exportações brasileiras de veículos

O governo argentino decidiu reduzir em até 27,5% as importações de automóveis e veículos comerciais leves no primeiro trimestre de 2014. A medida terá impacto sobre a indústria automobilística brasileira e sobre a balança comercial do país.

Dos veículos importados pelo país vizinho, 67% deles vêm do mercado brasileiro.

De janeiro a novembro, o Brasil exportou US$ 5 bilhões em automóveis de passageiros. Desse total, 87% foram para a Argentina.

A decisão argentina seria uma maneira de estancar a saída de reservas do país. As montadoras que exportam o mesmo valor que importam não teriam de reduzir as compras externas.

Na avaliação de analistas, a restrição deve atingir mais os veículos de maior valor.

O governo brasileiro não foi informado oficialmente e vê a iniciativa como uma medida de política industrial equivocada. **Mercado 1 B1**

ANÁLISE Decisão pode fechar vagas no Brasil, escreve Álvaro Fagundes. **B3**

Atlético-PR e Vasco terão de jogar com portões fechados

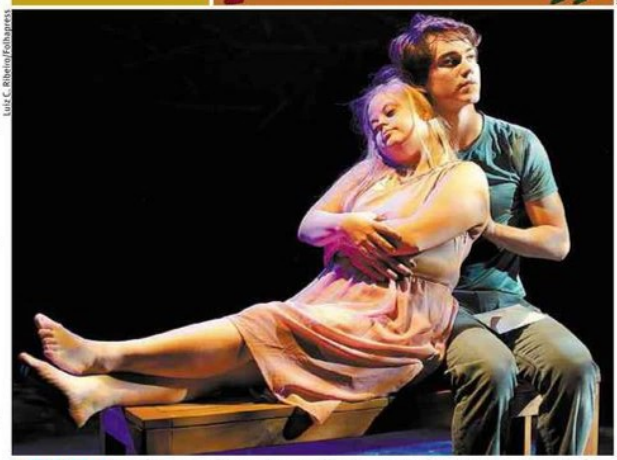
Atlético-PR e Vasco foram punidos pela Justiça Desportiva em seis e quatro jogos com portões fechados, respectivamente. Torcedores de ambos os clubes entraram em confronto no domingo. Além disso, o Atlético-PR foi multado em R$ 140 mil, e o Vasco, em R$ 80 mil. Os clubes vão recorrer. **Esporte D2**

ESPORTE
Padarias ameaçam fazer boicote em SP se Portuguesa for rebaixada D3

FOLHINHA
Leia a conversa da lavadora com a roupa e outras campeãs do concurso Que Papo É Este? Pág. 4

Ilustrações Gilda e Eduar

Luiz C. Ribeiro/Folhapress



» EM CARTAZ A paulistana Tathiana Piancastelli, 29, em cena de sua peça em Nova York; ela é a 1ª pessoa com down a escrever e a protagonizar obra profissional na cidade Saúde pág. 8

O BRASIL DEVE PROIBIR TORCIDAS ORGANIZADAS?

SIM LUIS FLAVIO SAPORI

Só responsabilização criminal não porá fim à brutalidade

NÃO MAURICIO MURAD

Acabar com as torcidas é decretar incompetência

Opinião A3

EDITORIAIS Opinião A2

Leia **"Corrupção sem fim"**, a respeito de lista de envolvidos com a máfia do ISS, e **"Trégua nos EUA"**, sobre acordo entre democratas e republicanos.

ISSN 1414-5723 30936

318.194 exemplares
impressos + digitais

FALE COM A FOLHA
Veja como entrar em contato com o serviço ao assinante, as editorias e a ombudsman fale.folha.com.br

ATMOSFERA Cotidiano 2 pág. 2
Sol na capital paulista
Mínima 17ºC Máxima 27ºC

CADERNOS DE HOJE
Poder 1 + **Poder 2** | Mundo 1 + Mundo 2 | **Mercado 1** + **Mercado 2** | Cotidiano 1 + Cotidiano 2 | **Ciência** (em Cotidiano 2) | **Esporte** | Ilustrada | **Folhinha**

Apoio a Dilma e a governadores volta a crescer, indica pesquisa

A avaliação positiva do governo Dilma (PT) foi de 31% em julho a 43% em novembro, segundo pesquisa CNI/Ibope. O índice, porém, é inferior à aprovação antes dos protestos —63% em março.

Governadores também se recuperaram: dos 11 avaliados em julho, só Cid Gomes (PSB-CE) e Jaques Wagner (PT-BA) estão pior. O índice de ótimo/bom de Geraldo Alckmin (PDSB-SP) passou de 26% a 31%. **Poder 1 A12 e A16**

OSCAR VILHENA VIEIRA

Ano foi promissor para consolidar o Estado de Direito

Se corrupção e violência social confirmam nosso desdém em relação à lei, os protestos de junho e o julgamento do mensalão foram promissores para consolidar o Estado de Direito. **Cotidiano 2 pág. 2**

OSCAR VILHENA VIEIRA, escreve a cada duas semanas, aos sábados, em 'Cotidiano'.

Condenado, deputado do PP renuncia e se entrega à PF

Minutos antes de se apresentar à Polícia Federal em Brasília, Pedro Henry (PP-MT) abriu mão do mandato na Câmara. É a terceira renúncia provocada pelas prisões do mensalão. Dos quatro deputados condenados, falta a definição do caso de João Paulo Cunha (PT-SP).

Henry cumprirá pena de sete anos e dois meses de prisão em regime semiaberto. Roberto Dorner (PSD) assume sua vaga. **Poder 1 A8**

Moradores de Altamira se dividem sobre Belo Monte

Os moradores de Altamira, onde a usina de Belo Monte está sendo construída, se dividem quanto à hidrelétrica. Segundo pesquisa Datafolha, 43% acham que a cidade ficará melhor quando a obra terminar, em 2019, e 44%, pior. Há margem de erro de cinco pontos percentuais. **Mercado 2 pág. 1**

cotidiano 1 C2
Justiça condena shopping de SP a indenizar músico negro

cotidiano 1 C1
SP terá bilhete único semanal no 1º trimestre de 2014

VELOSTER.
O SUPERLATIVO DO DESIGN E DA TECNOLOGIA.

Respeite os limites de velocidade.

VEJA NA PÁGINA 5.

GARANTIA HYUNDAI 5 ANOS SEM LIMITE DE QUILOMETRAGEM

HYUNDAI NEW THINKING. NEW POSSIBILITIES.

Eduardo Anizelli/Folhapress

Grupo faz passeio de Natal a pé na avenida Paulista

NOEL tour

Da Paulista ao Ibirapuera, passeios guiados a pé levam paulistanos e turistas para conhecer decorações natalinas

ROBERTO DE OLIVEIRA
DE SÃO PAULO

Entre os globos de neve com réplicas da estátua da Liberdade e da torre Eiffel na avenida Paulista, uma plaquinha vermelha se destaca no meio dos raios de luz azul royal. Aonde a placa vai, um grupo de 30 pessoas vai atrás.

A tal placa até parece aquelas usadas pelos compradores de ouro do centro da cidade. Só que ali, na Paulista, tem outra serventia: é usada para conduzir turistas e paulistanos que se aventuram por um dos cartões-postais de Natal mais famosos do país.

Eliza Sanae Nakai, 50, é a mulher da placa. Ela também usa um microfone ligado a uma pequena caixa de som, acoplada à cintura, para que todos a ouçam. Afinal, a barulheira ali é intensa.

"O tema de decoração da agência neste ano é 'Viva o Natal pelo Mundo'", avisa ela, enquanto flashes e atenções se voltam para as versões diminutas da torre Eiffel e da estátua da Liberdade.

São 19h30 da última quarta. Veículos abarrotam os dois sentidos da Paulista. Na esquina da alameda Ministro Rocha Azevedo com a avenida, uma fila interminável de carros. Dentro deles, motoristas e caronas se contorcem à procura do melhor ângulo.

Na calçada, a paisagista Adriana Conte, 45, saca seu celular e faz fotos. Moradora de Perdizes (zona oeste da capital), ela encarou um trânsito carregadíssimo de casa até a Paulista, mas conseguiu chegar a tempo para participar do passeio de Natal.

Deixou o carro num estacionamento perto dali e seguiu pelo tour natalino a pé. "A gente acha que faz muita coisa dentro do carro. Na verdade, estamos apenas dirigindo. Quero contemplar e aproveitar desse cenário."

O analista de suporte Felipe Oliveira, 22, disse que, "enquanto a gente percorre três quadras, ouve histórias, aprende sobre os símbolos de Natal e faz amizade, os carros ainda estão travados no mesmo lugar da avenida".

Cada um dos participantes pagou R$ 12 pelo trajeto de duas horas na Paulista.

O passeio do Giro in Sampa é a pé, mas existem opções que mesclam caminhadas com percursos feitos em veículos e tours privativos.

Os 30 participantes começaram o programa no Conjunto Nacional. "Estou curioso", contou Marcelo Ramos Gomes, 33. "Quero adaptar esse roteiro em Buenos Aires", disse o guia de turismo nascido em Curitiba, mas que trabalha na capital da Argentina.

NATAL DE POUCO BRILHO

Em frente ao Masp, Eliza fala do clássico projeto da arquiteta Lina Bo Bardi. Todos seguem para conferir os 130 registros do fotógrafo e ambientalista francês Yann Arthus-Bertrand, na exposição "A Terra Vista do Céu", que termina amanhã no vão-livre.

Distraída, a quiropraxista Caroline Rosa, 22, quase perde o "bonde". "Estava me lembrando do tempo em que a fachada do Masp e o Trinon também eram iluminados", disse. "Tinha até coral. Pena, mas a decoração de Natal da avenida mais rica do país está bem pobrinha neste ano."

Com uma sobrinha de cada lado, o dentista Edmundo Toninaga, 65, contou que o passeio a pé lhe despertou "outra óptica". "Quando você passa de carro, não presta atenção nos detalhes. Fora que o tour também te oferece muita história e informação."

A visão "embaralhou" quando ele passou diante do número 1.919, endereço de um casarão "sobrevivente" do início do século passado e de estilo eclético. "É assustador como podem deixar um palacete tão importante chegar a esse estado deplorável. Está caindo. Sujo, cinza."

Logo à frente, uma notícia reanima o grupo. Pelo microfone, Eliza anuncia que, nas noites de fim de semana, a Paulista vai ficar branquinha de neve. Artificial, é claro.

ENCONTROS COM NOEL

Roteiros a pé ou de carro para conhecer as atrações de Natal

	Andanças Viagens e Turismo	Giro in Sampa	Graffit Turismo	Laços e Passos	NexTour Concierge Services	RedCars Turismo	Relax Viagens e Turismo
Roteiro	Paulista (caminhada), parque Trianon e visita ao Itaú; fonte do Ibirapuera, visita ao Shopping Iguatemi	A pé pela Paulista, Conjunto Nacional, Casa 1.919, Itaú, parque Trianon, Masp e Fiesp	Pontos iluminados e decorados da cidade incluindo Ibirapuera e Paulista	Tour privativo pela Paulista, Ibirapuera, Museu do Futebol	City tour "brilho natalino" pelos principais pontos de decoração natalina	City tour pelos principais pontos iluminados no Natal de São Paulo	City tour: centro antigo, shopping Higienópolis, Paulista e parque Ibirapuera com parada para o show do lago
Saída	18h30	19h30	19h	A combinar	19h	A combinar	A combinar
Duração	3 horas	2 horas	4 horas	4 horas	3 horas	2 horas e 30 minutos	4 horas
Período	Até 29.dez	Até 28.dez	21.dez e 22.dez	Até 6.jan	Até 5.jan	A partir de 4.dez	Até 6.jan
Preço	R$ 70	R$ 12 por pessoa*	R$ 50	R$ 480 (até 6 pessoas)	R$ 50	R$ 189	R$ 70 (mínimo de 5 participantes)
Telefone	0/xx/11/2945-8828	0/xx/11/99391-2302	0/xx/11/5549-9569	0/xx/11/3262-4060	0/xx/11/3876-3964	0/xx/11/3105-9786	0/xx/11/3663-0638
Site	www.andancastur.com.br	www.giroinsampa.com.br	www.graffit.com.br	www.lacosepassos.com.br	www.nextour.com.br	www.redcars.com.br	www.relaxturismo.com.br

*Crianças de até dez anos não pagam, desde que acompanhadas por um adulto pagante; participante com mais de 60 anos paga R$ 8

MORTES

OSWALDO MARTINS DE SOUZA - Aos 93, viúvo de Luzia Trombelli. Deixa o filho Celso, netos e bisneto. Cemitério Municipal de de Dois Córregos, Dois Córregos (SP).

THEOBALDO DE NIGRIS JUNIOR - Aos 83, casado com Marli de Nigris. Deixa os filhos Neto, Léo, Dolly e Leslie, netos e bisnetos. Cem. Morumby.

7º DIA

DOMINGOS MARINGELLI - Amanhã, às 18h, na igreja N. Sra. do Carmo, r. Brás Cubas, 163, Aclimação.

JACY A. MANIERO ATALLA - Hoje, às 19h, na paróquia S. Benedito, r. Prudente de Moraes, 569, Jaú (SP).

LYGIA BOHN GONÇALVES - Hoje, às 10h, na capela do Colégio Sion, av. Higienópolis, 983, Higienópolis.

MICHEL KALIL HABR - Amanhã, às 17h, na igreja N. Sra. Aparecida, lgo. de Moema, s/nº, Moema.

MANOEL PIO CORRÊA JR. (1918-2013)

O diplomata, as viagens e os livros

ANDRESSA TAFFAREL
DE SÃO PAULO

Ao lado da família, o carioca Manoel Pio Corrêa conheceu os cinco continentes ainda criança. Seu pai, um famoso botânico de mesmo nome, viajava o mundo como pesquisador do museu de história natural de Paris à procura de plantas desconhecidas.

Durante o toda a vida, Pio não deixou de cruzar continentes. Diplomata, viveu em vários países. Tinha um carinho especial por Argentina e México, mas seu coração era da França, para onde ia de duas a três vezes por ano.

Grande conhecedor da Revolução Francesa, era dono de cerca de 1.000 publicações só sobre o tema, em diferentes línguas —falava pelo menos seis, além do português.

Sua biblioteca particular, no entanto, era muito maior. Herdou centenas de livros de seu avô paterno, um livreiro espanhol, e do escritor brasileiro Graça Aranha, avô de sua mulher, Thereza Maria.

Também é autor de vários títulos, entre eles o de memórias "O Mundo em que Vivi".

Ultraconservador, apoiou o golpe de 1964 e considerava Getúlio Vargas e Castelo Branco os melhores presidentes do Brasil. Colega de Alzira, filha de Getúlio, na Faculdade de Direito do RJ, trabalhou no gabinete do político.

Após se aposentar no serviço diplomático, no qual ficou de 1937 a 1969, presidiu as unidades brasileiras da Siemens e da American Express. Trabalhou ainda em outras empresas e prestou consultoria até pouco tempo atrás.

Sofria de uma doença degenerativa. Morreu na sexta (6), aos 95 anos. Deixa a viúva, com quem foi casado por 70 anos, e os filhos, Manuel e Luiz, também diplomata.

coluna.obituario@uol.com.br

1º ANO

ARIOVALDO DO AMARAL - Amanhã, às 18h, na paróquia Santuário Sta. Cruz da Reconciliação, r. Valdomiro Fleury, 180, Jd. Previdência.

FERNANDO CARLOS RAMOS PINTO - Hoje, às 18h30, na capela Sta. Luzia, r. Cônego Eugênio Leite, 825, Pinheiros.

3º ANO

CARMELLO COCUZZA - Hoje, às 18h30, na capela Sta. Luzia, r. Cônego Eugênio Leite, 825, Pinheiros.

5º ANO

JOSÉ MARTINS PINTO - Hoje, às 18h30, na capela Sta. Luzia, r. Cônego Eugênio Leite, 825, Pinheiros.

6º ANO

CATTERINA MORESCO GIRARDI - Hoje, às 18h30, na capela Sta. Luzia, r. Cônego Eugênio Leite, 825, Pinheiros.

8º ANO

CARMINA RAMOS DA SILVA - Hoje, às 18h30, na capela Sta. Luzia, r. Cônego Eugênio Leite, 825, Pinheiros.

9º ANO

MANUEL RAMOS PINTO - Hoje, às 18h30, na capela Sta. Luzia, r. Cônego Eugênio Leite, 825, Pinheiros.

10º ANO

MARIA COCUZZA COLNAGHI - Hoje, às 18h30, na capela Sta. Luzia, r. Cônego Eugênio Leite, 825, Pinheiros.

12º ANO

IVONE COLNAGHI - Hoje, às 18h30, na capela Sta. Luzia, r. Cônego Eugênio Leite, 825, Pinheiros.

23º ANO

AZIZ J. WERDINI - Amanhã, às 8h30, 10h, 15h e 18h, na igreja N. Sra. do Carmo, r. Brás Cubas, 163, Aclimação.

MATZEIVA - CEMITÉRIO ISRAELITA DO BUTANTÃ

ESTER BER - Amanhã, às 11h, q. 325, sep. 41, set. O.

LINDA MARCHTEIN - Amanhã, às 10h, q. 175, sep. 33, set. B.

MANOEL BLECHER - Amanhã, às 11h, q. 343, sep. 187, set. O.

MATZEIVA - CEMITÉRIO ISRAELITA DO EMBU

GERMAINE JEANNE SANDA SEGAL - Amanhã, às 11h30, q. 16, sep. 123, set. B.

SHLOSHIM - CEMITÉRIO ISRAELITA DO BUTANTÃ

ABRAHÃO MITENTAK - Amanhã, às 11h, q. 408, sep. 108, set. R.

YURTZAIT - CEMITÉRIO ISRAELITA DO BUTANTÃ

JOSÉ MARIAN KITNER - Amanhã, às 11h, q. 398, sep. 140, set. R.

IN MEMORIAM

CLEIDIONE FERRAZ DO AMARAL, MARCIO LUIZ FERRAZ DO AMARAL E WENDY FERRAZ DO AMARAL - Hoje, às 17h, na capela do Pamasp, av. Brás Leme, 3.046, Santana.

SERVIÇO

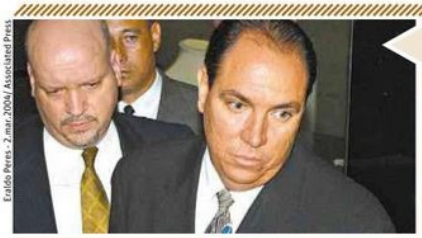
VOCÊ DEVE PROCURAR O SERVIÇO FUNERÁRIO MUNICIPAL DE SP:
tel. 0/xx/11/3247-7000
e 0800-10-9850
fax 0/xx/11/3242-1203

Serão solicitados os seguintes documentos do falecido: Cédula de Identidade (RG); Certidão de Nascimento (em caso de menores); Certidão de Casamento.

ANÚNCIO PAGO NA FOLHA:
tel. 0/xx/11/3224-4000
segunda à quinta, das 8h às 20h, sexta das 8h às 21h, sábados e domingos, das 9h às 17h.

AVISO GRATUITO NA SEÇÃO:
tel.: 0/xx/11/3224-3505 ou 0/xx/11/3224-3305
e-mail: necrologia@uol.com.br
até as 15h, ou até as 19h da sexta-feira para publicação aos domingos. Se utilizar o e-mail, coloque um número de telefone para a checagem das informações. Aos domingos, ligue para 0/xx/11/3224-3602, das 15h às 18h.

NACIONAIS



Eraldo Peres - 2.mar.2004/ Associated Press

2004 | REVISTA ÉPOCA

GRAVAÇÃO DO CASO WALDOMIRO DINIZ

Vídeo gravado por Carlinhos Cachoeira em que Waldomiro pede propina para campanhas do PT

2005 | FOLHA

ESQUEMA DO MENSALÃO

Entrevista com o então deputado Roberto Jefferson revelando um esquema de compra de votos na Câmara para garantir a aprovação de projetos do governo

FOLHA DE S.PAULO

EXCLUSIVO

PT dava mesada de R$ 30 mil a parlamentares, diz Jefferson

Reprodução

o caminho das NOTÍCIAS

Reportagens de grande repercussão são fruto do jornalismo profissional

DE SÃO PAULO

No jornalismo do século 21, como no do século anterior, a notícia exclusiva e relevante, o chamado furo, é resultado de técnica e trabalho profissional, financiado por empresas dedicadas especificamente a essa atividade de interesse público.

A internet e as redes sociais, com sua capacidade de difundir informação e mobilizar pessoas, ainda que de forma efêmera, não mudaram essa realidade. Reportagens de grande repercussão vêm do jornalismo profissional. É o que mostra o levantamento feito pela **Folha** das 15 notícias de maior impacto, no Brasil e no mundo, na última década.

2006 | O ESTADO DE S. PAULO

CASEIRO FRANCENILDO

Levou à demissão do então ministro Antonio Palocci. Francenildo disse que via Palocci em uma casa onde havia pagamento a lobistas. Depois, sigilo bancário do caseiro foi quebrado

2007 | O GLOBO

VOTO COMBINADO NO SUPREMO

Reportagem mostra os bastidores do STF, no primeiro dia do julgamento da denúncia do mensalão, ao mostrar a troca de mensagens eletrônicas entre os ministros

2009 | O ESTADO DE S. PAULO

ATOS SECRETOS DO SENADO

Revelou atos administrativos do Senado, não divulgados ao público, que nomeavam parentes e amigos, criavam cargos e davam benefícios a cônjuges de parlamentares

Reprodução

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

SEXTA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 2011

ILUSTRADA

Cannes exclui Lars von Trier após declaração pró-Hitler

Restaurado, Municipal de SP deve reabrir no mês que vem

ESPORTE

Mano convoca 28 para amistosos; Fábio, Thiago Neves e Fred são as novidades

guia

Confira as melhores salas para ver o novo 'Piratas do Caribe'

Figurinista comenta roupas do filme

Obama apoia Palestina em área ocupada por Israel

Empresa de Palocci faturou R$ 20 mi no ano da eleição

Receita foi de R$ 160 mil em 2006; consultoria se tornou administradora de imóveis no fim de 2010

Brasil cogita ...tar em país

OUTRO LADO

Consultoria afirma que

2011 | FOLHA

CONSULTORIA DE PALOCCI

Furos revelaram que Antonio Palocci, ministro do governo Dilma Rousseff, havia montado uma empresa de consultoria e ficado milionário durante o mandato como deputado

2005 | REVISTA VEJA

PROPINA NOS CORREIOS

Vídeo em que funcionário dos Correios, Maurício Marinho, pedia propina a empresários e dizia ter apoio do deputado Roberto Jefferson. Levou Jefferson a denunciar o mensalão

2013 | O GLOBO e TV GLOBO com GLENN GREENWALD

ESPIONAGEM

Mostrou que a NSA, a agência de segurança nacional dos EUA, espionou a presidente Dilma Rousseff e a Petrobras. Levou Dilma a cancelar visita de Estado aos EUA

Brendan Smialowski - 9.abr.2012/AFP

INTERNACIONAIS

2004 | CBS 60 MINUTES e SEYMOUR HERSH na NEW YORKER

MAUS-TRATOS EM ABU GHRAIB

Furo revelava tortura de detentos na prisão iraquiana, por soldados americanos, e mostra fotos dos maus-tratos

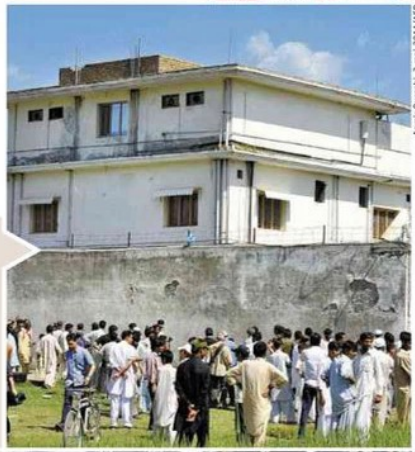
Reprodução

2010 | WIKILEAKS com THE NEW YORK TIMES, THE GUARDIAN, EL PAÍS, DER SPIEGEL e LE MONDE

VAZAMENTOS DO WIKILEAKS

Vídeo de 2007 de dois helicópteros das Forças Armadas dos EUA disparando contra iraquianos. E, em novembro de 2010, divulgação de telegramas secretos enviados pelas embaixadas dos EUA ao governo do país. O soldado Bradley Manning, que vazou os documentos para o Wikileaks, foi condenado a 35 anos de prisão

Marion Falcão - 20.ago.2012/Fotoarena



Aamir Qureshi - 3.mai.2011/AFP

2011 | TWITTER

MORTE DE OSAMA BIN LADEN

Pouco antes do anúncio oficial, Keith Urbahn, ex-chefe de gabinete do ex-secretário de Defesa Donald Rumsfeld, tuitou: "Uma fonte me disse que mataram Bin Laden"

26.mai.2010/AFP

2011 | THE GUARDIAN

GRAMPOS TELEFÔNICOS

Série de reportagens revela que os repórteres do "News of the World", tabloide de Rupert Murdoch, sistematicamente grampeavam fontes. Levou ao fechamento do jornal

2012 | THE NEW YORK TIMES

APPLE NA CHINA

Série de reportagens sobre trabalho desumano na Foxconn, na China, que fabrica equipamentos para a Apple

Ewen MacAskill - 9.jun.2013/Reuters

11.fev.2013/AFP/Osservatore Romano

2013 | GLENN GREENWALD e LAURA POITRAS com THE GUARDIAN, WASHINGTON POST, DER SPIEGEL

O CASO SNOWDEN

Ex-funcionário da CIA, Edward Snowden revelou que a NSA espionava sistematicamente governos, empresas e indivíduos

2013 | ANSA

RENÚNCIA DO PAPA BENTO 16

A repórter Giovanna Chirri deu um furo mundial ao divulgar a renúncia do papa, porque sabia latim e entendeu quando o papa começou a murmurar sua mensagem de despedida

Como a lista foi elaborada: Foram consultados os principais prêmios jornalísticos no Brasil e exterior, entre eles: Pulitzer, George Polk Awards, Paul Foot Award, National Magazine Award, Prêmio Esso, Prêmio Folha, Prêmio Estado, Prêmio Abril, Prêmio Latino Americano de Periodismo de Investigación. Foram consultados diversos especialistas e entidades de imprensa

Haddad e a 'coletivização' forçada

RICARDO MELO

DIZ-SE QUE errar é humano e insistir no erro é burrice. Pode-se acrescentar: tentar transformar o erro em virtude é suicídio, pelo menos na política. O petista Fernando Haddad, prefeito de São Paulo, parece disposto a trilhar o caminho até o fim.

Haddad mostrava-se visivelmente mais à vontade em Brasília, como tecnocrata cheio de predicados acadêmicos. Descontados os solavancos do Enem, é inegável que, no atacado, sua atuação no MEC foi positiva.

Agora, no entanto, Haddad é mais que isso. Pelo jeito, a ficha não caiu. É o que se depreende do resumo que faz do primeiro ano de gestão: "Você toma uma medida dura, necessária, impopular, e tem de saber as consequências", diz o prefeito. "Não me arrependi de nenhuma."

Salvo a campanha de vacinação de Oswaldo Cruz ou coisa parecida, não se devia falar, em política social, em medida ao mesmo tempo dura, necessária e impopular, ao menos quanto a seus benefícios. Algumas providências podem ser duras para ricos, necessárias para favorecer a maioria —e, portanto, populares em seus efeitos. As combinações são múltiplas, dependendo para quem o eleito governe e de como explique suas decisões.

Exemplo: impostos ajudam a reduzir abismos sociais. Mas graças à condução imperial e desastrosa, a mudança no IPTU em São Paulo, em vez de boa causa, virou o seu contrário. Haddad fez aprovar o aumento numa sessão polêmica, duvidosa quanto aos procedimentos e sorrateira no horário de execução. Só quando a vaca avistou o brejo do Judiciário o prefeito resolveu defender o imposto. Os embates Erundina-Mario Amato já evidenciaram que é mais fácil implantar outras coisas na cabeça da Fiesp do que provar que

O petista mostrava-se mais à vontade em Brasília, como tecnocrata cheio de predicados acadêmicos

Jardins e Itaquera são diferentes.

Veja-se ainda o trânsito. Vivemos no mundo em que congestionamento foi promovido a "problema de mobilidade" e carros, ônibus, metrô e trens ganharam status de "modais de locomoção". Fora da linguagem dos seminários, uma coisa é fato: transporte público nunca foi prioridade por aqui. E até um guarda de trânsito percebe que não basta tinta na caneta ou cal no asfalto para mudar esse quadro do dia para noite.

O prefeito age diferente. "Todos para os coletivos", decretou, numa espécie de paródia da coletivização forçada. Naquela, Stálin decidiu acabar à força com as pequenas propriedades no campo em proveito de fazendas coletivas, quando não havia condições materiais para isso. O resultado: espalhou a fome, jogou pobres contra pobres e matou milhões. Nas devidas proporções, o paralelo é sobretudo de método, não de resultado: como mandar todos para os coletivos se não há coletivos para todos? Tente imaginar 20%, 30% dos que andam de carros migrando repentinamente para os pontos de ônibus ou estações de trem e metrô já abarrotadas. Mudaria o congestionamento de lugar.

Fazer a coisa certa implica confrontar tanto a máfia do transporte coletivo como o cartel que transformou metrô, trens e afins em "modais de corrupção". A primeira maneja as linhas de ônibus ao bel prazer; pouco se lixa para a qualidade e quantidade dos serviços. Já o cartel usa dinheiro do povo para irrigar campanhas emplumadas. Duetos em Paris não apagam a realidade de que esses são os verdadeiros adversários —não o sujeito que comprou um carro a perder de vista, incentivado pelo partido do prefeito.

A população de São Paulo dá sinais cada vez mais frequentes de irritação e impaciência. Não há uma semana em que não ocorram reintegrações de posse selvagens, sem que o governo municipal adote providências humanitárias. Tomada pelo enfado e paralisia, a prefeitura mal consegue explorar feitos como o desmantelamento da quadrilha de fiscais. Em vez do tubaronato que encheu o bolso corrompendo servidores, a maior baixa até agora foi do homem forte da administração que abriu a tampa do bueiro. Como Haddad não admite ter errado em nada, salve-se quem puder na temporada de enchentes.

COLUNISTAS DA SEMANA segunda: Ricardo Melo, terça: Janio de Freitas, quarta: Elio Gaspari, quinta: Janio de Freitas, sexta: Reinaldo Azevedo, sábado: Demétrio Magnoli, domingo: Janio de Freitas e Elio Gaspari

***mensalão* as prisões**

'Punições recentes têm apenas valor simbólico'

Avaliação é de Mariana Mota Prado, da ONG Transparência Internacional

Doutora em direito e professora no Canadá, ela propõe uma 'justiça anticorrupção' para acelerar condenações

ESTELITA HASS CARAZZAI
DE CURITIBA

Doutora em direito e professora na Universidade de Toronto, a brasileira Mariana Mota Prado, que integra a direção da ONG Transparência Internacional no Canadá, diz que episódios como a punição do mensalão têm apenas valor "simbólico", pois não são acompanhados por mudanças efetivas na Justiça.

★

Folha - Julgamentos como o do mensalão e do deputado Natan Donadon são um avanço?

Mariana Mota Prado - A pergunta é: qual o percentual de pessoas que se engajaram em corrupção que essas condenações representam? O mensalão é um caso. Se é exceção da regra, não resolve o problema. E ainda tem a discussão de que o mensalão foi decidido como foi por pressão popular. Aí o valor simbólico é ainda maior e a possibilidade de mudar o problema estrutural, menor.

Esses casos não indicam mudança estrutural, têm valor simbólico.

Qual é a saída?

A gente tem Justiça Eleitoral, trabalhista, por que não criamos uma justiça anticorrupção? Muitos dizem que não há punição porque o problema está na investigação mal feita. Todos os estudos que li sobre isso dizem que não é o caso que chega capenga ao Judiciário. Tem muito recurso, a Justiça é muito lenta e formalista.

Recentemente, grandes empresas delataram atos de corrupção às autoridades no Brasil. Você acha que novos casos virão?

Incentivos institucionais aumentam ou diminuem a corrupção. A multa para atos contra a administração pública é de até 20% do faturamento. É altíssima. A empresa vai pensar: "Vou correr o risco ou implementar um sistema de compliance [conformidade às leis e combate à corrupção]?". A lei é um incentivo.

Leia íntegra em folha.com/no1386052

› FOCO

Apu Gomes/Folhapress

Grupo em ato pró-Barbosa no Parque do Povo, em São Paulo

Em SP, ato pró-Barbosa recolhe pedidos como direito a armas e menos impostos

DE SÃO PAULO

O evento foi convocado por maçons e por uma entidade da sociedade civil como um ato em apoio a Joaquim Barbosa, presidente do Supremo Tribunal Federal, pela condução do processo do mensalão. Mas não ficou nisso.

Os 29 manifestantes que foram ao Parque do Povo, na zona oeste de São Paulo, bem como os visitantes do local, podiam registrar pedidos em filipetas distribuídas por um Papai Noel, que, entre risadas e uma badaladas de sino, suava debaixo da roupa vermelha. Já no início da manhã, a temperatura era de 27°C.

Depositados em uma urna acrílica, os pedidos davam o tom do protesto: foram solicitados "um país justo de impostos" e a Lei do Armamento, para a "plena defesa do cidadão: poder portar armas".

Os papéis seriam todos encaminhados ao gabinete de Dilma Rousseff, informava, no megafone, o líder do ato, o empresário Joe Diwan.

Os organizadores ressaltaram que os transeuntes puderam escrever o que quisessem, e que os pedidos inseridos na urna não representam os ideais do movimento.

Um dos participantes sugeriu o seguinte: os políticos deveriam se fiar à lista de reclamações do Procon para conhecer as necessidades do povo. "Estão lá: celular e banco", disse José Chehembar.

Com faixas, apitos e ladeado por quatro guardas-civis, o grupo parou no gramado para cantar o hino nacional.

A associação envolvida no ato, Movimento Brasil Merece Mais, causou polêmica recente ao organizar uma rede de segurança privada em Higienópolis (centro), em que moradores podem "denunciar" a presença de algum "andarilho ou pedinte" no bairro.

esporte

NA INTERNET
Justiça espanhola quer detalhes de acordo de Neymar com o Barcelona
folha.com/no1386320

Por unanimidade, tribunal rebaixa Lusa e mantém o Flu na 1ª divisão

SÉRIE A Clube paulista promete recorrer às instâncias possíveis e fala até em Justiça comum

LUCAS VETTORAZZO
DO RIO

A 1ª Comissão Disciplinar do STJD (Superior Tribunal de Justiça Desportiva) decidiu por unanimidade punir a Portuguesa com a perda de quatro pontos, mais multa de R$ 1.000, por ter escalado irregularmente o meia Héverton na última rodada do Campeonato Brasileiro deste ano.

O relator do caso, três integrantes da comissão disciplinar e o presidente da comissão, Paulo Perry, acataram a denúncia e optaram pela punição que, na prática, rebaixa o clube e livra o Fluminense da segunda divisão.

A Lusa tem três dias para recorrer à segunda instância. O chamado tribunal pleno tem nove integrantes e costuma acompanhar as decisões da primeira instância, mas pode mudar as sentenças.

Presente ao julgamento, o presidente da Portuguesa, Manoel da Conceição, conhecido como Manoel da Lupa, afirmou que o clube vai esgotar todas as possibilidades na Justiça desportiva antes de entrar na Justiça comum.

Questionado se o resultado do tribunal seria o mesmo caso, no lugar da Portuguesa, estivesse um time de maior expressão, Lupa foi enfático: "Se fosse o Fluminense no lugar da Portuguesa, não".

"Ninguém conta com o resultado, a campanha. O que que o jogador fez? Ele entrou irregular? Ele modificou o resultado? Por que que em 2010 o Fluminense não perdeu o título [por ter escalado atleta irregular na última rodada]?", questionou Da Lupa.

Após três integrantes da comissão votarem pela punição do clube, já se ouviam, na sala do julgamento, no 15º andar, os gritos da torcida do Fluminense vindos da rua.

O presidente da comissão rebateu as críticas de que a Portuguesa estaria sendo rebaixada pelo tribunal.

"Querem atribuir ao STJD a responsabilidade por qualquer decisão que venha a desclassificar a Portuguesa. O único e exclusivo culpado pelo possível ou iminente rebaixamento da Portuguesa é a Portuguesa", disse Perry.

Ao longo do julgamento, o clube se defendeu alegando que a decisão de suspender o jogador por duas partidas não fora publicada no site da CBF e que houvera erro de comunicação, não intencional, entre a área jurídica do clube e o advogado que acompanhou o atleta no dia da decisão.

Segundo o advogado da Portuguesa no tribunal, João Zanforlin, o advogado Oswaldo Sestário não teria comunicado à diretoria a suspensão de seu atleta.

O sub-procurador geral do STJD, Willian Figueiredo, afirmou que, como o atleta estava com um advogado da Portuguesa no julgamento, considera-se que o clube estava ciente da decisão.

FLAMENGO

A comissão disciplinar também puniu o Flamengo por escalar de maneira irregular o lateral André Santos contra o Cruzeiro.

O time também perdeu quatro pontos e recebeu multa de R$ 1.000. Vai recorrer. Assim, termina no 16º lugar, com 45 pontos, um acima da zona de rebaixamento.

Levy Ribeiro/Brazil Photo Press/Folhapress

Na tristeza...

Na frente do prédio do STJD, no Rio, torcedores da Portuguesa lamentam a notícia da queda para a Série B em 2014

Wagner Meier/Agif/Folhapress

...e na alegria

Enquanto torcedores do Fluminense comemoram a permanência do time na primeira divisão

CLASSIFICAÇÃO ATUALIZADA
Veja como ficou a tabela do Brasileiro após decisões do STJD

Tabela após 38ª rodada

		Pontos
11	Flamengo	49
12	**Portuguesa**	**48**
13	Coritiba	48
14	Bahia	48
15	Internacional	48
16	Criciúma	46
17	Fluminense	46
18	Vasco	44
19	Ponte Preta	37
20	Náutico	20

Rebaixamento

Tabela após decisões em 1ª instância do STJD

		Pontos
11	Coritiba	48
12	Bahia	48
13	Internacional	48
14	Criciúma	46
15	Fluminense	46
16	Flamengo	45
17	**Portuguesa**	**44**
18	Vasco	44
19	Ponte Preta	37
20	Náutico	20

Rebaixamento

Portuguesa e Flamengo perderam quatro pontos por escalação irregular de Héverton e André Santos, respectivamente

"O que que o jogador [Héverton] fez? Ele modificou o resultado?"
MANOEL DA LUPA
presidente da Portuguesa

Em clima de jogo, torcedores trocam provocações

MARCO ANTÔNIO MARTINS
DO RIO

Fluminense e Portuguesa. Jornalistas, torcida e polícia. Clima de jogo de futebol como se estivesse sendo disputada a 39ª rodada do Brasileiro. Só faltaram jogadores e estádio.

Na rua da Ajuda, no centro do Rio, diante da sede do STJD, torcedores dos dois clubes se provocaram à espera do julgamento.

Diante de 50 policiais, 38 torcedores da Lusa gritavam contra cerca de 50 tricolores.

Os torcedores da Portuguesa saíram de São Paulo de ônibus na manhã de ontem. Levaram ao Rio mulheres e filhos para torcer pela permanência do time na série A.

"O Conca vai jogar a segunda divisão", gritavam, em referência ao meio-campista argentino, virtual contratado pelo Fluminense para o ano que vem.

Os tricolores devolviam: "Héverton, Héverton", numa referência ao jogador escalado irregularmente pela Portuguesa na última rodada, a 38ª, e motivo do julgamento de ontem.

Anunciada a decisão, houve lamento e indignação do lado paulista. "Vamos recorrer", disse Carlos Ferreira, diretor da Lusa.

Restava aos 38 torcedores voltar para o ônibus, que foi escoltado por policiais até a rodovia Presidente Dutra, que liga o Rio a São Paulo.

ANÁLISE

O descrédito se dá por viradas de mesa no passado

PAULO VINÍCIUS COELHO
COLUNISTA DA FOLHA

O risco do descrédito provocado pelo rebaixamento da Portuguesa não se dá pela permanência do Fluminense em 2014. Dá-se porque o clube carioca disputou a Série A em 1997 e 2000, quando deveria ter jogado a Série B.

Em 1997, o Flu caiu no campo, mas se cogitou o rebaixamento de Corinthians e Atlético-PR por causa do escândalo Ivens Mendes.

O então presidente do Corinthians, Alberto Dualib, teve conversa gravada falando com o presidente da comissão de arbitragem, Ivens Mendes: "Eu dou 1-0-0."

A percepção de ter havido suborno gerou a ideia de que Corinthians e Atlético-PR deveriam ser rebaixados, e o Fluminense não.

Todos ficaram.

No ano seguinte, o Fluminense caiu de novo. Jogou a Série B. Mas, em 2000, o Botafogo se livrou do rebaixamento recebendo pontos do São Paulo pela escalação irregular do atacante Sandro Hiroshi. O Gama acabou rebaixado e recorreu. Uma liminar da Justiça comum manteve o clube de Brasília —todos ficaram.

O Fluminense tinha subido da Série C para a Série B. Com o imbróglio, a CBF manteve Gama e Botafogo e acrescentou Fluminense, Juventude, América-MG e Bahia, para descaracterizar a existência de acesso e descenso do ano anterior.

QUE A PORTUGUESA PODERIA CAIR PELO ERRO É CONSENSO. APLICOU-SE O QUE ESTÁ ESCRITO. É RUIM NÃO PREVALECER O RESULTADO DENTRO DE CAMPO

O descrédito vem daí. Daquelas vezes, aconteceram viradas de mesas. Desta vez, a lei castiga a Portuguesa, respalda o Fluminense.

Que a Portuguesa poderia ser rebaixada pelo erro atual é consenso. Aplicou-se o que está escrito.

É ruim não poder prevalecer o resultado do campo. Pior do que isso é ampliar a noção de que os grandes se dão bem e os pequenos pagam o preço no futebol brasileiro. Mas, neste caso, essa ideia não é exata.

É impossível dizer que a decisão está errada. O descrédito é inevitável. Mas por causa das decisões do passado, não do presente.

Kalunga.com

STF extrapola seu papel, diz presidente da Câmara

Para Alves, decisão sobre financiamento eleitoral compete ao Congresso

Senadores e deputados já planejam resposta ao Supremo; mudança pode favorecer Dilma Rousseff nas eleições

MÁRCIO FALCÃO
DE BRASÍLIA

O presidente da Câmara, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), afirmou ontem que, "sem dúvidas", o STF (Supremo Tribunal Federal) está extrapolando suas atribuições e tomando o lugar do Congresso ao votar a legalidade da doação de empresas para campanhas eleitorais.

Henrique Alves diz discutir com o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), e líderes partidários uma reação do Congresso.

Na semana passada, quatro dos 11 ministros do Supremo consideraram que as doações de empresas —principais financiadoras de candidatos— são inconstitucionais e devem ser proibidas.

O julgamento foi interrompido por um pedido de vista do ministro Teori Zavascki.

"Vamos discutir com Renan e líderes procedimentos, mas vamos aguardar uma decisão do Supremo, já que houve o pedido de vista", afirmou o presidente da Câmara.

Segundo o peemedebista, a Câmara deve analisar em abril uma proposta de reforma política que trata, entre outros temas, das doações.

Apesar da crítica, o presidente da Câmara disse apostar num entendimento entre os Poderes.

"Como o diálogo entre os Poderes é essencial à democracia, tenho certeza de que as prerrogativas constitucionais serão respeitadas."

De acordo com ministros ouvidos pela **Folha**, a expectativa é que prevaleça no STF a tese de que empresas não podem bancar campanhas.

DOAÇÃO A PARTIDOS

Deputados e senadores já discutem uma resposta ao Supremo. Uma opção é aprovar uma emenda à Constituição que estabeleça regras específicas para doações.

Os termos da emenda ainda não foram definidos, pois o tema divide os partidos, mas a alternativa que ganha força no Congresso é liberar as doações de empresas somente aos partidos —e não mais aos candidatos, como permite a lei hoje.

A ideia é capitaneada por líderes do PMDB, maior partido da Câmara e do Senado.

Mas a tese de doações direcionadas apenas para as legendas não tem respaldo de ministros do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), nem do Ministério Público Eleitoral.

PLANALTO

Já o PT, partido da presidente Dilma Rousseff, defende o financiamento público exclusivo, modelo que poderia ser implementado caso o STF vote contra as doações de empresas.

No Planalto, há posições diferentes sobre qual seria o melhor encaminhamento sobre o tema pelo STF.

Um grupo avalia que o veto ao patrocínio empresarial é positivo para Dilma, porque daria uma resposta às ruas após os protestos de junho e também beneficiaria candidatos mais conhecidos.

Outra ala do governo prefere que o Congresso delibere sobre o assunto, vendo a proibição do STF como retrocesso na legislação eleitoral.

Alan Marques - 12.out.2013/Folhapress

O presidente da Câmara dos Deputados, Henrique Alves

Mesmo afastado do TJ-SP, desembargador terá salário integral

Arthur Del Guércio Filho é acusado de pedir dinheiro a advogados em processos da corte

DE BRASÍLIA

O presidente do CNJ (Conselho Nacional de Justiça), Joaquim Barbosa, determinou que o TJ-SP (Tribunal de Justiça de São Paulo) mantivesse o pagamento integral do salário de um desembargador investigado pela corte.

Arthur Del Guércio Filho é acusado de pedir dinheiro a advogados interessados em processos nos quais ele atuou. Ele teve o salário reduzido em 2012 por ordem do TJ-SP e foi afastado do cargo em abril deste ano. O magistrado, que atuava na 15ª Câmara de Direito Público, também responde a processo administrativo no CNJ.

No início deste mês, Barbosa acatou um pedido da defesa de Del Guércio e determinou o pagamento integral de seus vencimentos.

Ao analisar o recurso, Barbosa —que também preside o Supremo Tribunal Federal— evocou resolução do CNJ que diz que o pagamento integral do subsídio do magistrado deve ser assegurado mesmo se estiver respondendo a processo administrativo.

Del Guércio começou a ser investigado após denúncia do advogado Nagashi Furukawa, juiz aposentado e ex-secretário da Administração Penitenciária de São Paulo. Segundo Furukawa, Del Guércio lhe pediu que enviasse a seu gabinete um advogado para conversar sobre um recurso em exame no tribunal.

Fabiane Furukawa, sobrinha do advogado, foi enviada ao gabinete do desembargador. Segundo ela, Del Guércio disse que precisava quitar um empréstimo contraído para financiar a reforma de sua casa. Em seguida, anotou o valor de R$ 35 mil num papel e mostrou-o à advogada.

Del Guércio teria sugerido que ela discutisse o assunto com seu cliente e desse uma resposta no dia seguinte —ela afirma ter negado a proposta.

Além disso, de acordo com Fabiane, ele teria dito: "Não estou vinculando [a entrega do dinheiro] à decisão no processo, mas ficaria muito grato se puder me ajudar".

A defesa de Del Guércio nega as acusações. O advogado dele, José Luis Oliveira Lima, afirma que houve violação ao direito de defesa no processo que corre no TJ-SP.

Justiça condena Arruda e deputada a pagar R$ 1,1 mi

Ex-governador do DEM foi condenado por improbidade administrativa em Brasília

DE BRASÍLIA

O ex-governador do Distrito Federal José Roberto Arruda, a deputada federal Jaqueline Roriz (PMN-DF) —filha do ex-governador Joaquim Roriz— e outras duas pessoas foram condenadas por envolvimento no mensalão do DEM.

A decisão é da primeira instância. Eles foram condenados a pagar R$ 1,1 milhão de multa, entre ressarcimento e danos morais, e estão impedidos de concorrer a eleições por oito anos. Apesar disso, cabe recurso da decisão, e a pena pode ser suspensa.

Foram ainda condenados o marido de Jaqueline Roriz, Manoel Neto, e o delator do esquema, Durval Barbosa, que foi beneficiado por ter colaborado com a investigação e não foi punido. Todos foram condenados por improbidade administrativa, na 2ª Vara da Fazenda Pública do DF. Cabe recurso da decisão.

A deputada Jaqueline Roriz foi flagrada em vídeo recebendo dinheiro de Durval Barbosa. Processada por quebra de decoro parlamentar, ela foi absolvida no plenário por 265 votos contra 166.

Na ação judicial, o Ministério Público acusa Jaqueline Roriz e o marido dela de receberem propina das mãos de Durval Barbosa para apoiar a candidatura de Arruda ao cargo de governador do Distrito Federal. Em depoimento à 2ª Vara da Fazenda Pública, Durval Barbosa confirmou todas as acusações.

Danilo Verpa/Folhapress

» LIMPEZA Militantes e políticos do PSOL lavam as escadarias da sede do Metrô em São Paulo para exigir a investigação das denúncias de corrupção nas licitações da empresa

NA INTERNET

OUTROS DESTAQUES

MENSALÃO
Especial reúne todas as reportagens sobre o julgamento e seus desdobramentos
» folha.com/especial/2012/ojulgamentodomensalao

INTERESSE PÚBLICO
O repórter especial da **Folha** Frederico Vasconcelos reúne textos com as principais novidades sobre o mundo jurídico
» blogdofred.blogfolha.uol.com.br

FOLHALEAKS
Encaminhe informações que possam dar origem a uma reportagem na **Folha**
» folhaleaks.folha.com.br

O ESTADO DA FEDERAÇÃO
Série de reportagens analisa a saúde financeira dos Estados, bem como o cumprimento das metas dos governos
» folha.com/especial/2013/oestadodafederacao

Haddad vai aprovar parque Augusta

Prefeito sancionará lei aprovada na Câmara que preserva terreno na Consolação com árvores da Mata Atlântica

Grupo de manifestantes comemora anúncio feito por vereador durante protesto em frente à prefeitura

Marlene Bergamo/Folhapress

Manifestantes celebram em frente à prefeitura anúncio feito por vereador de que prefeito aprovará criação de parque

REGIANE TEIXEIRA
RICARDO BUNDUKY
DE SÃO PAULO

O prefeito Fernando Haddad (PT) decidiu sancionar o projeto de lei aprovado na Câmara que cria o parque Augusta, na região central.

Com árvores nativas da Mata Atlântica, como jacarandás e ipês, o terreno de 24.752 m² entre as ruas Augusta, Caio Prado e Marquês de Paranaguá, na Consolação, é alvo de disputa entre moradores da região e construtoras.

Oficialmente, a prefeitura não confirma a decisão. Mas a **Folha** apurou que Haddad vai sancionar a lei —a outra opção seria vetá-la. Ele tem até a próxima terça, véspera de Natal, para fazer isso.

Ontem, um grupo de manifestantes, alguns vestindo maiô e roupas de mergulho, reuniu-se em frente à prefeitura, no centro, para reivindicar a criação do parque.

Sete deles foram recebidos pelo secretário-adjunto de Relações Governamentais, José Pivatto. Eles apresentaram formas para a prefeitura financiar a medida.

"Há várias possibilidades, como usar o dinheiro que o [ex-prefeito] Paulo Maluf deve para a cidade ou trocar esse imóvel com a construtora compradora por outro que estiver ocioso e seja da municipalidade", afirmou Célia Marcondes, presidente da Sociedade de Amigos e Moradores do Bairro de Cerqueira César.

Pivatto disse que a solicitação seria encaminhada ao prefeito, mas logo depois da reunião o grupo já comemorava a aprovação do parque.

Os manifestantes haviam conversado com o vereador Ricardo Young (PPS), que junto de Nabil Bonduki (PT), falaram com o prefeito sobre o tema anteontem. Segundo Young, Haddad "assegurou que vai sancionar" a lei.

Numa rede social, Bonduki disse: "O prefeito reafirmou que irá sancionar o projeto, por ser favorável mesmo com as restrições orçamentárias, no entanto, afirmou que deverão ser encontradas formas de mobilizar recursos para a sua implementação".

PROCESSO

Em 2008, a área foi declarada como de utilidade pública pelo então prefeito Gilberto Kassab (PSD). Em agosto passado, porém, o decreto venceu sem que a prefeitura tivesse concluído o processo de desapropriação. A Secretaria do Verde alegou, à época, que não havia dinheiro.

Em novembro, foi divulgada a compra do terreno pelas incorporadoras Setin e Cyrela —que pretendem construir ali duas torres, mantendo parte da área nativa. A **Folha** não conseguiu localizar representantes das empresas.

5ª construtora admite propina à máfia do ISS

Em depoimento à Promotoria, empresas alegam ter sido vítimas de auditores

DE SÃO PAULO

Mais uma empresa, a Trisul, confirmou ao Ministério Público ter dado propina à chamada máfia do ISS que atuava na prefeitura.

É a quinta construtora, pelo menos, a admitir pagamento para a redução do valor do imposto devido ao município.

Já tinham confirmado pagamento de propina a Brookfield, Tecnisa, Tarjab e a construtora Alimonti. As empresas alegam ter sido vítimas do grupo de auditores.

De acordo com a Promotoria, os responsáveis pela Trisul afirmaram que pagaram entre R$ 70 mil e R$ 200 mil para conseguir a liberação dos certificados de quitação do ISS —visando a obtenção do Habite-se das obras.

De todas as empresas citadas num primeiro momento pelo auditor fiscal Luís Alexandre Magalhães, delator do esquema do ISS, só a BKO negou ter feito pagamentos.

Outras estão sendo investigadas pela Promotoria, com ajuda da Polícia Civil.

A Promotoria tem uma lista de empresas suspeitas de terem feito ao menos 410 transações de propina para a máfia para liberar empreendimentos na cidade.

Essa lista, chamada de "controle de trauma", foi apreendida em um dos computadores de Magalhães.

Nessa lista não há referência direta à Trisul. Segundo o promotor Roberto Bodini, ela aparece indiretamente, com outro nome fantasia.

De acordo com a Controladoria-Geral do Município, a suspeita é que o grupo de auditores tenha provocado um prejuízo aos cofres públicos em torno de R$ 500 milhões.

A **Folha** não conseguiu contato com a Trisul na noite de ontem.

Jovem e padrasto são achados mortos em GO

Corpos estavam abraçados e amarrados em árvore; morte foi causada por explosivos

Reprodução/Facebook

Loanne Rodrigues, 19, encontrada morta com o padrasto

COLABORAÇÃO PARA A **FOLHA**, EM GOIÂNIA

A estudante de enfermagem Loanne Rodrigues da Silva Costa, 19, e o padrasto dela, Joaquim Lourenço da Luz, 47, foram encontrados mortos anteontem em Pirenópolis, cidade turística de Goiás. Os corpos estavam abraçados e amarrados a uma árvore.

A polícia suspeita que o homem tenha provocado uma explosão de dinamite, que estava amarrada entre os dois.

Segundo o delegado responsável pelo caso, Rodrigo Luiz Jayme, na tarde de segunda, as vítimas foram ao Morro do Frota, uma área de preservação ambiental a cerca de 4 km do centro da cidade, para tirar fotos.

A mãe de Loanne, Sandra Rodrigues da Silva, 37, acompanhou os dois em parte do trajeto. Como não retornaram até o fim do dia, ela registrou boletim de ocorrência, e as buscas foram iniciadas.

Os dois corpos só foram encontrados na tarde de anteontem, porque o acesso ao local é difícil.

"O mais provável é que o padrasto tenha simulado a situação de duplo homicídio", afirmou o delegado. Luz trabalhava numa pedreira e tinha acesso aos explosivos.

Pedaços idênticos à corda de nylon e à corrente que amarravam os corpos foram encontrados na casa dele.

Um colchão comprado por Luz foi encontrado queimado em uma barraca a cerca de 500 metros do local do crime, onde uma testemunha afirma ter visto Luz um dia antes do desaparecimento dos dois.

Segundo a polícia, a mãe da estudante não suspeitava de um possível relacionamento entre Luz e Loanne.

Mas tanto ela quanto o irmão da vítima disseram que o padrasto tinha muito ciúme da enteada, chegando a ligar várias vezes quando ela ia a alguma festa. Segundo uma amiga, da parte da estudante, a relação era só familiar. (CARLA GUIMARÃES)

Alckmin lança bônus a policial que atingir meta

Valor pode chegar até R$ 20 mil por ano a agente que reduzir a criminalidade

DE SÃO PAULO

O governo de São Paulo apresenta hoje projeto de lei que implementa o pagamento de bônus a policiais que cumprirem metas de redução de criminalidade nas regiões em que atuam.

O programa medirá três indicadores que são considerados estratégicos: letalidade violenta (homicídios dolosos e latrocínios —roubo seguido de morte); roubos e furtos de veículos; e roubos em geral.

O bônus valerá para as polícias Civil, Militar e Científica. O valor ainda não havia sido definido até a noite de ontem, entretanto o governo estudava pagar até R$ 20 mil por ano a cada agente, dependendo do desempenho das equipes de cada região.

Segundo o plano original, o bônus a ser pago aos agentes das regiões que atingirem suas metas nos três indicadores analisados como estratégicos seria de R$ 2.000 por trimestre.

Se as metas forem parcialmente atingidas, os policiais receberão valor proporcional.

O governador do Estado, Geraldo Alckmin (PSDB), havia prometido que apresentaria o plano ainda em 2013, por isso apressou o envio do projeto à Assembleia Legislativa.

CONTROVERSO

À época, o anúncio foi controverso. Especialistas apontaram que o regime de metas costuma ser eficaz na iniciativa privada, mas sinalizaram riscos de manipulação de estatísticas e de aumento na rivalidade na corporação. (BRUNO BOGHOSSIAN E PAULO GAMA)

A LINHA 6-LARANJA
Trecho do Metrô vai ligar Brasilândia à Liberdade

SP assina contrato para a linha 6 do Metrô

Previsão é que primeiro trecho entre em operação em 2018 e a obra esteja completa em 2020

DE SÃO PAULO

O governo de São Paulo assinou ontem o contrato para a construção e operação da linha 6-laranja do Metrô, que atenderá a zona noroeste da capital paulista.

Segundo o governador Geraldo Alckmin (PSDB), o primeiro trecho, entre as estações Brasilândia e Água Branca, deve entrar em operação em 2018.

A conclusão da obra completa, que chegará à estação São Joaquim da linha 1-azul do Metrô, é prevista pelo governo para 2020. Haverá também interligação com a linha 4-Amarela, na futura estação Higienópolis-Mackenzie.

O projeto, de R$ 9,6 bilhões, será executado por meio de uma parceria público-privada, a quarta assinada pelo governo estadual.

O consórcio vencedor, formado por Odebrecht, Queiroz Galvão, UTC Participações e Fundo Eco Realty, poderá explorar a linha até 2039.

A licitação teve proposta única. "Nós procuramos atrair o maior número de empresas. Vamos lançar a licitação da linha 18, estamos procurando ter o maior número de concorrentes", afirmou o governador.

Para EUA, reação do Brasil a carta de Snowden é 'positiva'

Thomas Shannon, assessor de Kerry, elogia atitude do Brasil sobre documento divulgado nesta semana por ex-agente

Carta é parte de uma campanha para que o delator do esquema receba asilo; governo não deve responder

RAUL JUSTE LORES
DE WASHINGTON

Thomas Shannon, assessor especial do secretário de Estado dos EUA, John Kerry, disse ontem que a reação do governo brasileiro à carta de Edward Snowden ao povo do Brasil foi "positiva".

"Estamos engajados de maneira significativa, há vários sinais positivos pelo governo brasileiro, como a reação à carta de Snowden, o consenso na ONU, chegamos a um bom ponto", declarou Shannon, que era embaixador dos EUA no Brasil quando estourou o escândalo.

Snowden, que revelou o esquema de espionagem da Agência de Segurança Nacional americana (NSA) , divulgou nessa semana carta que é parte de uma campanha para que o governo Dilma Rousseff lhe conceda asilo.

O governo, porém, disse que não responderá à carta, porque não contém um pedido formal de asilo.

Anteontem, a Assembleia-Geral da ONU aprovou texto apresentado pelo Brasil dizendo que é preciso proteger o direito à privacidade. O texto foi amenizado a pedido dos EUA, porém.

Em longa palestra no Wilson Center, um centro de estudos, ele disse que, por causa das denúncias de espionagem, "tivemos que desacelerar o que estávamos fazendo diplomaticamente", mas que as partes "convergentes da relação entre os dois países são mais importantes que as divergentes".

Shannon considera que as denúncias de espionagem "foram exageradas no Brasil por razões políticas, não pelos brasileiros, mas por aqueles que 'tomam conta' de Snowden" —referência ao jornalista Glenn Greenwald, que revelou o esquema, e a seu namorado, o brasileiro David Miranda, que lidera a campanha pró-asilo para o ex-agente da NSA.

Segundo Shannon, "o serviço de inteligência que o Brasil possui não é do tamanho das ambições globais do país. Para isso, serão necessárias mais parcerias. O Brasil vive em uma situação privilegiada hoje, sem inimigos externos, mas há muita gente interessada sobre o que acontece lá."

Ele discordou que a reação da Casa Branca à reclamação da chanceler alemã Angela Merkel foi mais enfática que a oferecida a Dilma.

"O tratamento que demos à Alemanha foi igual ao que demos ao Brasil. Os alemães caracterizaram o diálogo de uma forma que talvez a Casa Branca não concorde", disse.

RESOLUÇÃO DA ONU

Ainda ontem, o chanceler brasileiro, Luiz Alberto Figueiredo, comentou a resolução antiespionagem aprovada pela ONU.

Para Figueiredo, o texto cria um compromisso entre os países para "fazerem uma revisão de seus procedimentos e legislação", classificando-o de um "marco muito importante".

A ONG Human Rights Watch também se manifestou sobre o tema, classificando-a como "um passo vital para estigmatizar a espionagem global indiscriminada", aproveitando para alfinetar os Estados Unidos.

"É lamentável que a proposta original [...] tenha sido enfraquecida pela insistência americana", diz a nota.

Colaborou a Sucursal de Brasília.

Jorge Araújo/Folhapress

» MASCARADOS Ativistas com máscara de Edward Snowden pedem a Dilma Rousseff a concessão de asilo ao delator americano, durante evento com a presidente em São Paulo

SAMSUNG
eoutracoisa.com.br
SEU GALAXY S4 MERECE A MELHOR INTERNET MÓVEL DO BRASIL.
4G MAX
INTERNET NA CLARO
É OUTRA COISA
SAMSUNG GALAXY S4 4G
De R$ 699,00 por
R$ 499,00
Oferta para portabilidade e clientes Claro no plano Claro Online 5GB
• 400 minutos • Torpedos ilimitados
• DDD • Wi-Fi Max grátis
Valor do plano: R$ 329,00
COBERTURA WI-FI GRÁTIS
FILMES E SÉRIES ONLINE
QUALIDADE TRICAMPEÃ
FACEBOOK E TWITTER GRÁTIS
4G MAX
Claro
O 4G MAIS RÁPIDO DO BRASIL
INTERNET COMPARTILHADA
VENHA PARA A CLARO. COMPRE AGORA EM CLARO.COM.BR/LOJAONLINE
Oferta válida para portabilidade e clientes da base. Promoção com restrições, válida de 14/11/2013 a 08/01/2014, ou enquanto durar o estoque, no plano indicado. Sujeita a análise de crédito, assinatura de contrato e permanência mínima de 12 meses. Franquia de internet com redução de velocidade após o consumo total, com velocidades 3GMax e 4GMax dependendo da cobertura da localidade. A velocidade é de até 1Mbps para download e de até 128Kbps para upload no 3GMax. Para o 4GMax a velocidade é de até 5Mbps para download e de até 512Kbps para upload. As redes 3GMax/4GMax da Claro proporcionam melhor experiência sem nenhum custo adicional, pois liberam toda a capacidade/velocidade disponível da estação rádio de acordo com momento e local onde o usuário se encontra. A velocidade pode sofrer variações tendo-se em vista as condições externas ou outros fatores que interfiram no sinal. A Claro garante o mínimo de 30% da velocidade média nominal contratada e 70% de velocidade instantânea. A melhor internet móvel do Brasil - Fonte: relatório da Anatel divulgado em outubro de 2013. Consulte condições e mais informações sobre as restrições e os benefícios dos serviços mencionados em www.claro.com.br ou ligue 1052. Imagens meramente ilustrativas.

Ex-pró-reitor, médico lidera votação para reitor da USP

Governador escolherá o próximo dirigente entre os três mais votados

Marco Antonio Zago teve 25% de votos a mais que a soma do segundo e do terceiro colocados na eleição

FÁBIO TAKAHASHI
SABINE RIGHETTI
DE SÃO PAULO

O médico e ex-pró-reitor de pesquisa Marco Antonio Zago foi o nome mais votado nas eleições para reitoria da USP, realizadas ontem.

A lista tríplice, que será enviada para o governador Geraldo Alckmin (PSDB) dar a decisão final, também traz Hélio Nogueira da Cruz (ex-vice-reitor) e Wanderley Messias (ex-superintendente de relações institucionais), respectivamente em segundo e em terceiro lugar.

Messias é o candidato apoiado pelo atual reitor, João Grandino Rodas. José Roberto Cardoso, ex-diretor da Escola Politécnica, que também era candidato, ficou fora da lista.

A votação é importante porque o mais bem votado é tradicionalmente o nome escolhido pelo governador.

Zago teve 25% de votos a mais que a soma do segundo e terceiro colocados. Unidades tradicionais como a Medicina votaram em peso nele.

A **Folha** apurou que o governador Alckmin, a princípio, não tem restrição a nenhum dos candidatos. Um auxiliar próximo ao governador afirmou, antes do resultado, que seria difícil o primeiro colocado não ser o escolhido, caso tivesse muitos votos à frente.

Zago afirmou que "o importante" é que na eleição de ontem, com 1.831 votantes, ele conseguiu repetir a vitória obtida na consulta à universidade no último dia 10, quando 13.826 votaram, mas sem poder decisório.

"Isso demonstra uma vontade de apaziguamento na USP. Dois universos diferentes demonstraram o mesmo resultado", disse à **Folha**.

Reservadamente, apoiadores de concorrentes de Zago consideram que será difícil o governador não escolher o primeiro colocado, considerando a votação expressiva.

"Nós fizemos a nossa parte, agora a bola está com o governador", afirmou Cruz.

Já Messias se vê tecnicamente empatado com o segundo colocado —498 a 462 votos, respectivamente. Zago obteve 1.206. Cada eleitor pode votar em até três nomes.

Desde a década de 1980, apenas na última disputa, em 2009, o primeiro colocado na eleição interna não foi o escolhido pelo governador. Na ocasião, José Serra (PSDB) preferiu o segundo, Rodas.

ELEIÇÕES

Segundo dados da assessoria de imprensa da USP, 85% das pessoas aptas a votar compareceram à eleição. Elas eram representantes de professores, alunos e funcionários em comissões. Mais de 80% eram docentes.

O processo ocorreu com tranquilidade ontem. Ao final do dia, após o término da votação, alunos do campus leste protestaram na Cidade Universitária. Eles pedem melhores condições na unidade, interditada até o dia 6 de janeiro por causa de contaminação da água e infestação de piolhos de pombos.

O processo eleitoral da USP foi alterado neste ano e passou a ter apenas um turno.

Antes, a segunda votação —a decisiva— contava com apenas 300 votantes.

O movimento estudantil reivindica que os 100 mil membros da USP votem.

Adriano Vizoni/Folhapress

Alunos da USP Leste fazem protesto em frente a entrada de portão na Cidade Universitária

LISTA TRÍPLICE
Governador vai escolher um dos nomes para reitoria da USP

1 Marco Antonio Zago

2 Hélio da Cruz

3 Wanderley da Costa

MPL auxilia onda de protestos no México, diz jornal

Brasileiros participam de atos contra reajuste de tarifa do metrô na capital; movimento não se manifestou

Grupo mexicano diz que 'organizações próximas dos ativistas brasileiros têm o direito de buscar assessoria com eles'

RODRIGO RUSSO
NA CIDADE DO MÉXICO

A recente onda de protestos contra o aumento da passagem do metrô na Cidade do México está sendo organizada com auxílio de sete jovens brasileiros, integrantes do Movimento Passe Livre, segundo um documento do governo obtido pelo jornal mexicano "El Universal".

Na sexta, as tarifas subiram de 3 pesos mexicanos (R$ 0,54), preço vigente desde 2010, para 5 pesos (R$ 0,91).

O governo promete, com o dinheiro adicional, comprar novos trens e melhorar o serviço. Ressalta ainda que o novo preço não eliminará o subsídio às tarifas, cujo valor real seria de 10,50 pesos (R$ 1,90).

As explicações, porém, não aplacaram a insatisfação popular. Os mexicanos se queixam do alto custo do transporte em relação ao salário mínimo na cidade, de 64,76 pesos por dia (R$ 11,73).

Desde a manhã do primeiro dia com tarifas reajustadas, a **Folha** presenciou protestos em diversas estações — tanto no centro histórico quanto em bairros afastados.

Grupos de jovens, alguns com cartazes e megafones, ficavam ao redor das catracas e estimulavam os passageiros a não pagar pelo transporte.

A principal bandeira é o salto da catraca —que dá nome ao movimento: #PosMeSalto (por isso, salto). Havia ainda quem segurasse as catracas e sugerisse que o maior número de pessoas passasse. Apesar da forte presença de policiais, não havia conflito.

Os manifestantes fizeram marchas nas ruas, como nos atos de junho de São Paulo.

Na semana passada, a página do MPL numa rede social estampou mensagens de apoio aos mexicanos. Havia até postagens em espanhol com lemas do grupo, como "por uma vida sem catracas".

Entre os brasileiros no México, o jornal "El Universal" identificou Caio Martins Ferreira, aluno de história da USP e um dos líderes do MPL.

Em resposta à reportagem, o #PosMeSalto afirmou que "as organizações que são próximas dos ativistas brasileiros têm o direito de buscar assessoria com eles".

Procurado pela **Folha**, o MPL não se manifestou.

O metrô da Cidade do México leva 5,3 milhões de usuários por dia em suas 12 linhas.

El Universal

Protesto contra reajuste do metrô no México; no detalhe, um brasileiro, segundo jornal local

Maconha não torna alguém 'antissocial', diz ministro

No STF, Barroso apoiou debate sobre liberação

DE BRASÍLIA

O ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Luís Roberto Barroso defendeu ontem no plenário que seja feito um debate sobre a descriminalização da maconha e afirmou que a droga não torna as pessoas "antissociais".

"Eu não vou entrar na discussão sobre aos malefícios (...) que a maconha efetivamente causa. Mas é fora de dúvida que é uma droga que não torna as pessoas antissociais", pontuou.

Barroso tocou no tema no julgamento de dois habeas corpus de réus que pediam a redução de pena por tráfico.

Segundo o ministro, "boa parte das pessoas" que cumpre pena por tráfico foi apanhada com pequenas quantidades de maconha.

Por isso, defende, o debate sobre a descriminalização é uma necessidade prática.

"Minha constatação pior é que jovens negros e pobres entram nos presídios por possuírem quantidades não tão significativas de maconha e saem escolados no crime." Para Barroso, a criminalização também dá "poder político e econômico aos barões do tráfico", que seduzem jovens a entrar no crime.

Apesar do caso julgado ter relação com o crack, o ministro não falou na liberação de outras drogas.

Rota apreende R$ 2,1 mi e lista com nomes de policiais

Suspeita é que dinheiro seria usado por facção para pagar propina a PMs

Também foi encontrada em escritório no Bom Retiro a contabilidade do tráfico na zona norte e na cracolândia

ANDRÉ CARAMANTE
DE SÃO PAULO

Policiais da Rota, tropa de elite da Polícia Militar paulista, apreenderam na noite de anteontem R$ 2,1 milhões, em espécie, em um escritório no Bom Retiro, na região central de São Paulo.

O dinheiro, investigado como lucro proveniente do tráfico de drogas na zona norte e na cracolândia (centro), estava acompanhado de uma lista com dezenas de nomes e apelidos de policiais.

A polícia investiga se o montante se destinava ao pagamento de propina a policiais corruptos, por causa das festas de fim de ano.

A localização do escritório ocorreu depois de o serviço de inteligência da Rota conseguir informações sobre três carros que circulavam na quinta-feira pelo Bom Retiro.

Os PMs encontraram os veículos e detiveram seus quatro ocupantes. Ao interrogá-los, um deles revelou onde ficava o escritório, em cima de uma loja de roupas.

Os policiais foram ao local com os suspeitos e, durante revista, acharam os R$ 2,1 milhões, uma pequena quantidade de drogas e a relação com os nomes de policiais.

Tudo foi apreendido, assim como computadores e pendrives, nos quais foram achados registros contábeis da movimentação do tráfico na cracolândia e na zona norte.

A polícia suspeita que escritório e dinheiro pertençam ao grupo criminoso PCC (Primeiro Comando da Capital).

CORREGEDORIA

Por causa da lista com nomes de policiais, a cúpula da Secretaria da Segurança Pública foi avisada sobre a operação policial antes mesmo de ela ter sido encerrada.

A determinação do secretário Fernando Grella Vieira e do comandante-geral da PM, Benedito Roberto Meira, foi que o caso fosse encaminhado à Corregedoria Geral da Polícia Civil —inicialmente, a suspeita era que os nomes eram de policiais civis.

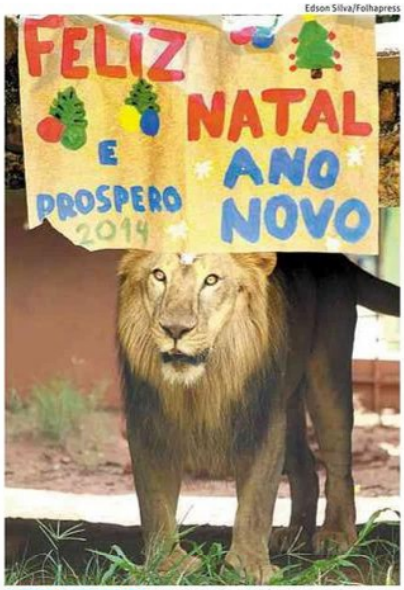
Ontem, ao investigarem os a lista, policiais do órgão concluíram que os nomes não são de membros da Polícia Civil, mas de integrantes da própria PM. A relação foi encaminhada então à Corregedoria da Polícia Militar.

'PERUGATE'

No órgão fiscalizador da Polícia Civil, a lista com os nomes dos policiais que supostamente iriam receber propina de traficantes passou a ser chamada de "Perugate".

Os delegados e os investigadores da Corregedoria da Polícia Civil suspeitam que os R$ 2,1 milhões seriam usados para o que chamam de "taxa do peru", alusão ao pagamento de propina para engordar as festas de fim de ano de policiais corruptos.

Edson Silva/Folhapress



» CEIA ANTECIPADA **Animais do zoológico de Ribeirão Preto (SP) receberam receberam porções de frutas e carnes em pacotes de presente e cartazes natalinos**

Aprovada lei que acaba com ferros-velhos em SP

Só locais cadastrados poderão vender peças

ROGÉRIO PAGNAN
DE SÃO PAULO

A Assembleia de São Paulo aprovou anteontem um projeto de lei que visa acabar com o comércio irregular de peças de veículos no Estado —os famosos ferros-velhos.

Seis meses após a publicação da regulamentação da lei, todas as empresas que quiserem comercializar peças usadas terão de se cadastrar no Detran e na Secretaria da Fazenda e se enquadrar a uma série de exigências. Isso vale para compras de particulares e de leilões.

O estabelecimento interessado em revender peças terá, por exemplo, de ter um controle de cada item de seu estoque, inclusive com um sistema de rastreabilidade com todas as informações de qual veículo pertencia.

Não poderá haver no local nenhuma peça sem origem identificada. O que não acontece hoje, segundo a polícia.

Além disso, o piso do estabelecimento terá de ser totalmente impermeabilizado para evitar contaminação do solo, como com óleo de motores ou de câmbios.

"Não haverá milhares de pequenos estabelecimentos, mas empresas do ramo, regularmente constituídas, que serão credenciadas e habilitadas a comprar peças, desmontar e vender ao consumidor final", afirmou o secretário da Segurança Pública, Fernando Grella Vieira.

LATROCÍNIOS

A secretaria era uma das mais interessadas na aprovação do projeto porque o governo acredita que possa haver redução da criminalidade com maior controle do setor. "Aproximadamente 50% dos latrocínios estão vinculados a roubos e tentativas de roubo de veículos, de duas e quatro rodas", disse Grella.

De acordo com dados da violência divulgados pelo governo paulista, o número de carros roubados cresceu em 2013 mais de 10% em comparação ao mesmo período do ano passado. Entre janeiro a outubro, foram 80.050. Em 2012, nesse mesmo intervalo, foram 72.712.

"Nós temos que fazer aqui e esperar que a medida seja adotada por outros Estados e até em nível nacional", completou o secretário.

Placa amassada na rua Vergueiro com a av. Presidente Tancredo Neves, na zona sul de SP

Quase três meses depois, o poste e as placas continuam da mesma maneira, amassados

12 MESES DE HADDAD

Cidade ainda apresenta sinais de abandono

Falta de manutenção de placas, lixo nas ruas e calçadas e praças sujas persistem na gestão de Fernando Haddad (PT)

Prefeitura diz que faz manutenção das praças semanalmente e que há cerca de 300 obras em execução nesses locais

SABINE RIGHETTI
FABRICIO LOBEL
MOACYR LOPES JUNIOR
DE SÃO PAULO

Em uma esquina de Perdizes, entre o estádio do Pacaembu e o elevado Costa e Silva, o paulistano tem todos os motivos para estar perdido. Três das quatro placas que indicam o nome das ruas estão retorcidas, quebradas ou com nomes trocados.

"É normal que o povo se perca por aqui", diz Alexandre Gomes, 33, sócio de uma farmácia da esquina.

O comerciante afirma que as chapas de metal foram danificadas por torcedores de futebol que saíam de um jogo. "Ninguém vem arrumar. Do jeito que está aí, a placa já fez até aniversário", diz.

No cruzamento da avenida Tancredo Neves com a Vergueiro, na zona sul, o aniversário já é de quase três anos. Desde uma batida de carro no começo de 2011, um poste com o nome das ruas também espera manutenção.

A situação das placas não é um problema isolado. Basta uma volta rápida por um bairro para chegar-se à conclusão: a cidade demonstra que está malcuidada.

A **Folha** percorreu São Paulo para fazer uma avaliação da zeladoria no primeiro ano da gestão Haddad. Além dos problemas das placas, encontrou lixo pelas ruas e calçadas e praças sujas, pichadas e com mato alto e falta iluminação pública.

"Não faço uma avaliação nada positiva da gestão", diz Euler Sandeville, professor de arquitetura e urbanismo da Universidade de São Paulo.

Para ele, um dos pontos nevrálgicos da gestão é justamente a falta participação na administração da cidade.

BANCO DA PRAÇA

Uma das principais reclamações do paulistano é a falta de espaços públicos de recreação, como praças —um dos assuntos da campanha de Haddad em 2012.

São Paulo conta com cerca de 5.000 praças. O número não aumentou na nova gestão. O problema, diz a prefeitura, é que a criação de praças depende do Legislativo.

Das praças que existem, muitas têm mato alto, pichação, lixo e moradores de rua —caso da praça Marechal Cordeiro de Farias, que fica no final da avenida Paulista.

A prefeitura diz que faz manutenção das praças semanalmente e que há 300 obras em praças e parques de SP. Já a varrição da cidade custa R$ 70 milhões ao mês.

"São Paulo tem problemas crônicos de zeladoria. É talvez um dos maiores problemas da cidade", avalia Valter Caldana, diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Mackenzie.

Outro enrosco da cidade é a iluminação pública. Quando Haddad assumiu a pasta, havia uma estimativa de 18 mil pontos na cidade com pouca ou nenhuma luz.

Hoje, a prefeitura não sabe precisar quantas ainda permanecem no escuro, mas afirma que R$ 116 milhões já foram gastos em ampliações e remodelações da rede.

A Secretaria de Coordenação de Subprefeituras disse que consertará as placas indicadas pela **Folha**.

Fotos Moacyr Lopes Junior

Placa danificada na esquina da ruas Cardeal Arcoverde e Henrique Schaumann, zona oeste

Mais de três meses depois, situação continua igual; prefeitura diz que consertará placas

Cobertura cresce em saúde e educação, mas filas persistem

DE SÃO PAULO

O atendimento aumentou, mas milhares de pessoas ainda esperam por uma vaga.

O diagnóstico vale tanto para a área da educação quanto da saúde neste primeiro ano da gestão Haddad.

Em dezembro de 2012, 810,5 mil pessoas aguardavam consulta médica especializada, exame ou cirurgia.

No mesmo mês neste ano, o número caiu 11%, segundo os dados da prefeitura.

Segundo a Secretaria da Saúde, houve crescimento de 6% na oferta de consultas e exames em 2013.

Um dos responsáveis foi o programa Hora Certa Móvel, que consiste em quatro carretas que levaram atendimento a quatro regiões da cidade.

Além disso, a secretaria diz que melhorou a gestão das vagas existentes. Um exemplo citado pelo secretário José de Filippi Júnior (Saúde), foram os telefonemas e torpedos enviados aos pacientes, avisando-os da consulta.

EDUCAÇÃO

No atendimento às crianças em creches e pré-escolas, a prefeitura aumentou em 5% as matrículas entre setembro de 2012 e de 2013. Isso significou 20 mil vagas a mais.

A fila, porém, teve pequena queda: de 180 mil para 172 mil (8.000 crianças a menos).

A Secretaria da Educação afirma mais famílias se inscreveram à procura de vagas. Disse também que deverão ser entregues 243 creches até o fim do mandato. **(FÁBIO TAKAHASHI E ARETHA YARAK)**

MORTES

VITOR PIMENTEL FONSECA (1967-2013)

Fazia trilhas de moto para relaxar

ANDRESSA TAFFAREL
DE SÃO PAULO

Vitor Fonseca quase sempre chegava em casa para o almoço de domingo todo cheio de barro. Era o jeito que o médico encontrava para relaxar do estresse do trabalho: percorrer, de moto, trilhas enlameadas com os amigos.

Durante a semana, dedicava-se à natação. Os filhos, José Renato e Rafaella, também fãs das piscinas, achavam engraçado ver o pai com medalhas conquistadas em competições em Assis, no interior de São Paulo, onde viviam.

Mesmo pequenos, com 12 e oito anos, respectivamente, eles diziam que queriam seguir a profissão do pai, muito conhecido na cidade.

Trabalhava no Programa Saúde da Família e tinha clínica com a mulher, a fonoaudióloga Daniella. Juntos há 22 anos —entre namoro e casamento—, se conheceram na Santa Casa de São Paulo, durante a residência de Vitor em otorrinolaringologia.

Uma de suas principais características era tratar as pessoas com igualdade. Dava-se bem com todos, independentemente de classe social.

Recentemente, Vitão, como era conhecido, foi aprovado em um concurso para médico-legista. Enquanto não conseguia uma vaga em Assis, atuava em cidades próximas.

Morreu na segunda-feira (16), aos 46 anos, vítima de um acidente de carro enquanto ia para o trabalho. Além da viúva e dos filhos, deixa os pais, Onosor e Maria Angélica, a irmã, Vera, e sobrinhos.

Haverá duas missas do sétimo dia: uma amanhã, às 19h, no Santuário Nossa Senhora das Graças, em Assis, e outra na segunda, também às 19h, na paróquia Santa Terezinha, em São Paulo.

coluna.obituario@uol.com.br

LINO ANTÃO DA SILVA - Aos 82. Deixa sete filhos. Cemitério e Crematório Metropolitano Primaveras.

MARIA DA SILVA BERNEIRA - Aos 94, viúva de Santos Berneira. Deixa nove filhos. Cemitério e Crematório Metropolitano Primaveras.

7º DIA

MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL - Amanhã, às 12h, na paróquia S. José, r. Dinamarca, 32, Jd. Europa.

MARIA QUADROS MALTA - Hoje, às 18h, na paróquia Divino Espírito Sto., r. Frei Caneca, 1.047, Bela Vista.

MARIA TEREZA GREGORI - Amanhã, às 19h, na igreja Sta. Terezinha, r. Maranhão, 617, Higienópolis.

VITOR PIMENTEL FONSECA - Amanhã, às 19h, na igreja Sta. Terezinha, r. Maranhão, 617, Higienópolis.

6º MÊS

ARTUR EDUARDO CORDEIRO GOGOLIN - Hoje, às 10h, na igreja Divino Salvador, r. Casa do Ator, 450, V. Olímpia.

1º ANO

MARIA THEREZA PACHECO MENDES - Amanhã, às 18h30, na igreja N. Sra. Aparecida, lgo. de Moema, Moema.

MATZEIVA - CEMITÉRIO ISRAELITA DO BUTANTÃ

ALBERTO DAHAN - Hoje, às 11h, q. 400, sep. 74, set. R.

CHOURA SIMONOVITCH PASCHKES - Hoje, às 10h30, q. 112, sep. 30, set. I.

ERNST EDELSTEIN - Hoje, às 11h, q. 407, sep. 81, set. R.

ETHEL MOSCOVICI - Hoje, às 11h30, q. 127, sep. 78, set. P.

GLORIA SIDY DONIO - Hoje, às 11h30, q. 409, sep. 56, set. R.

HALINA MARIA KRAUS - Hoje, às 10h30, q. 407, sep. 147, set. R.

SONIA MARIA ALFABET - Hoje, às 10h, q. 393, sep. 168, set. R.

MATZEIVA - CEMITÉRIO ISRAELITA DO EMBU DAS ARTES

ESTER ROTBAND - Hoje, às 10h, q. 20, sep. 39, set. B.

SHLOSHIM - CEMITÉRIO ISRAELITA DO BUTANTÃ

JAKUB KLAJN - Hoje, às 11h, q. 409, sep. 149, set. R.

SERVIÇO

VOCÊ DEVE PROCURAR O SERVIÇO FUNERÁRIO MUNICIPAL DE SP:
tel. 0/xx/11/3247-7000
e 0800-10-9850
fax 0/xx/11/3242-1203

Serão solicitados os seguintes documentos do falecido: Cédula de Identidade (RG); Certidão de Nascimento (em caso de menores); Certidão de Casamento.

ANÚNCIO PAGO NA FOLHA:
tel. 0/xx/11/3224-4000
segunda à quinta, das 8h às 20h, sexta das 8h às 21h, sábados e domingos, das 9h às 17h.

AVISO GRATUITO NA SEÇÃO:
tel.: 0/xx/11/3224-3505 ou 0/xx/11/3224-3305
e-mail: necrologia@uol.com.br
até as 15h, ou até as 19h da sexta-feira para publicação aos domingos. Se utilizar o e-mail, coloque um número de telefone para a checagem das informações. Aos domingos, ligue para 0/xx/11/3224-3602, das 15h às 18h.

Miguel Schincariol/AFP

CONVITE

Em encontro com Dilma, ativistas pedem que presidente receba o americano

› FOCO

Protesto de sem-teto surpreende visitantes da Paulista natalina

EDUARDO GERAQUE
MORRIS KACHANI
DE SÃO PAULO

O clima era natalino, flocos de neve voavam em uma das esquinas da avenida Paulista. Perto da passarela montada pela prefeitura, ontem à noite, Frank Sinatra ecoava das caixas de som.

Mas, pera aí, o que é aquilo? O lado lúdico do Natal, imediatamente, recebia um tremendo choque.

Um grupo de 120 pessoas fechou por uma hora e meia trechos da avenida para bater bumbo, cantar cirandas de protesto e cobrar um "Natal sem Despejo".

"São quase 2.000 famílias que estão lutando para poder ficar onde elas estão, em três áreas do Grajaú", afirma Carolina Moura, educadora, uma das moradoras do próprio Grajaú que foi para a rua.

As famílias que vivem em áreas privadas estão prestes a serem despejadas. Um grupo, que está em local público, ainda negocia.

Se de um lado, alguns criticaram a escolha da Paulista como palco do protesto, a maioria até apoiou a presença dos representantes do Grajaú, na zona sul da cidade.

Um grupo de jovens que protestava contra o consumismo do Natal, dizendo que o Papai Noel presenteia os ricos, enquanto "cospe" nos pobres, engrossou a marcha por moradia.

Do lado de fora, os espectadores da decoração natalina que entendiam a causa do protesto não perderam a chance de filosofar.

"O rico fica no [Palácio do] Planalto, o pobre no Grajaú. É um jogo de luz natalina e sombra", disse Claudio Silva, editor de livros.

A passeata ainda teve um efeito colateral importante.

Quando ela passava, as pessoas que se espremiam nas calçadas para ver as luzes de Natal rapidamente corriam para a rua, também fechando a avenida.

A Polícia Militar, que acompanhava a passeata, demorava bastante para retirar as pessoas que não estavam no protesto da rua para deleite da maioria dos visitantes.

Assim, sem os carros, muitos ângulos novos puderam ser aproveitados pelos fotógrafos amadores.

Joel Silva/Folhapress

Manifestantes sem-teto carregam faixas de protesto na Paulista; protesto fechou avenida por uma hora e meia ontem

classificados

Para anunciar ligue 3224 4000 ou acesse classificados.com.br

SAIBA COMO ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA

1 ANÚNCIO PADRÃO
AUTO 0KM
2p, 0 km, modelo 2006, completo, alarme, prata, R$21.250
Fone: (11) 3224-4000
MORUMBI
4dts., 2vg. , char., jd., lavand., pisc., playgr., sac., suíte, sala repl. arms, R$230.000, (11) 3224-4000.
DIRETOR COMERCIAL
Para liderar equipes de distribuição. Contato das 9h às 18h (11) 3224-4000

2 DESTAQUE NO TÍTULO
AUTO 0KM
2p, 0 km, modelo 2006, completo, alarme, prata, R$21.250
Fone: (11) 3224-4000
MORUMBI
4dts., 2vg. , char., jd., lavand., pisc., playgr., sac., suíte, sala repl. arms, R$230.000, (11) 3224-4000.
DIRETOR
Para liderar equipes de distribuição. Contato das 9h às 18h (11) 3224-4000

3 DESTAQUE NO TELEFONE
AUTO 0KM
2p, 0 km, modelo 2006, completo, alarme, prata, R$21.250
(11) 3224-4000

4 DESTAQUE NO E-MAIL
AUTO 0KM
2p, 0 km, modelo 2006, completo, alarme, prata, R$21.250
anuncie@folha.com.br

5 ANÚNCIO COM LOGOTIPO
AUTO 0KM
2p, 0 km, modelo 2006, completo, alarme, prata, R$21.250
Fone: (11) 3224-4000
FOLHA
NÃO DÁ PRA NÃO LER
www.folha.com.br

6 MÓDULOS
ANALISTA PESSOAL
Metalúrgica em São Paulo contrata urgente com ampla experiência em Administração de Pessoal, tendo atuado fortemente em segurança do trabalho no chão de fábrica. Ótimo salário e gama de benefícios.
Contato das 9h às 18h (11) 3224-4000

7 ANÚNCIO COM FOTO NA INTERNET
AUTO 0KM
2p, 0 km, modelo 2006, completo, alarme, prata, R$21.250
Fone: (11) 3224-4000
cód. 000000000

FORMAS DE PAGAMENTO: Cartão de Crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista. Ligue e anuncie: 11 3224-4000

Os anúncios com este símbolo têm fotos, para vê-las digite o código que acompanha o sinal no site www.folha.com.br/classificados

CONFIRA OUTRAS OFERTAS NO SITE WWW.FOLHA.COM.BR/CLASSIFICADOS

EMPREGADOS PROCURADOS
C
COORDENADOR TÉCNICO
M/F Formação completa em ENGENHARIA DE AUTOMAÇÃO, ou ELÉTRICA com ênfase em Instrumentação. Regime: CLT. Salário compatível com o mercado + benefícios. Responsável pela execução e controle dos projetos, quanto a escopo técnico, qualidade, prazo, custo e integração da equipe. Currículo, c/pretensão salarial para processoseletivo@fluxosolutions.com.br
T
TAROLOGOS
(M/F) SABE JOGAR CARTAS? Venha trabalhar no Encanto Cigano,dou ganho garanto $700 (ceting./ meries 11)3663 2111/99 ex.10hs
SÃO PAULO CLASSIFICADOS FOLHA 11/3224-4000

APARTAMENTO VENDA
CASA VERDE
1.300.000- Cobertura YOU CASA VERDE 3Dt, gar.(11)3886-1000-creci246263- 380964
LAUZANE PAULISTA
750.000- PENHA, SANTANA. 3 Dt. gar (11)3886-1000-creci-246263- 380965
MORUMBI - R$ 236.000
MUDE JÁ. Av Giovanni Gronchi n. 3757. Financiamento Caixa. Bradesco ou Itaú. T. 3050-3322
PINHEIROS
1.272.000-FLAT STAYBRIDGE LINDO 2Dt. gar.(11)3886-1000-creci246263- 376747
PAULO ROBERTO LEARDI
M Baroni www.mbaroni.com

PINHEIROS
330.000-FLAT QUALITY FARIA LIMA. 1Dt. gar (11)3886-1000-creci246263- 338796
INTERIOR, LITORAL OUTROS ESTADOS
APARTAMENTOS E CASAS VENDA
PRAIA GRANDE
Lançamentos Residenciais, na planta, construção e prontos. 30 empreendimentos com preços especiais. Rival única com 11 Top Of Mind consecutivos. F:(13) 7926-3560
R&L Imóveis www.realimoveis.com.br
IMÓVEIS PARA TEMPORADA

GUARUJÁ
Casa e apto. temporada e Reveillon. 13-8022-6529 13-7811-9233 ID 919*25628
MARESIAS - VERÃO 2014
Amoreiras Hotel Pousada, 150mts praia, até 6 pess., Ppto em 4X. www.amoreiras.com.br F: (12) 3865-6462 / 3865-6463
CHÁCARAS, SÍTIOS e FAZENDAS
COTIA, VARGEM GRANDE PTA, IBIÚNA, SÃO ROQUE
Chácaras, Sítios, terrenos, casas, casas em condomínio, áreas e galpões industriais. (11)99695-4079 / (11)4158-3016 www.xavierimoveis.com.br
EMPRESAS COMPRA/VENDA
FUNERÁRIA COMPLETA
A 60 km de SP. 13 9.7169-3666
INDÚSTRIA MATERIAL LIMPEZA
"Aproveite esta oportunidade e faça um grande negócio". VENDE-SE Indústria de Produtos de Limpeza Completa e em pleno funcionamento. Valor R$ 3.000.000,00. Maiores informações: vendafabrica-sp@gmail.com (98) 3241 2110 ou (98) 8815 6839 (Ícaro)

LOJA CALÇADOS
Vende-se uma loja de calçados femininos super moderna sem estoque. No centro de Três Lagoas/MS (18) 3622-5351/3621-5093/99609-1202
OPORTUNIDADES SANTA CATARINA
Restaurantes Italai e Brusque. Posto de gasolina 150m.l. Metalurgica. (47) 9903-7264 CLIC9Pal.com.br
cód. 91862305
ANTIGUIDADES COLEÇÕES/JÓIAS
AG/ CÉDULAS /MOEDAS/ CANETAS / SELOS - COMPRO
RELÓGIOS, FAQUEIROS, NOTAS, PRATARIAS, FOTOS S. PAULO ANTIGA, APOLICES. (11)3079-2020/ 99135-8290. Segunda à Domingo.
COMUNICADOS
COMUNICADO
Eu, Simone Mariana Martins dos Santos, comunico a perda de diplomas em geografia, bacharelado e licenciatura, expedido pela Universidade de São Paulo.

DECLARAÇÃO DE EXTRAVIO
Eu Jose Augusto Batista de Figueiredo, declaro para fins de cancelamento de registro, que houve extravio da carteira expedida pelo Corecon - SP, sob nº 11233. São Paulo 24 de dezembro 2013.
DETETIVES
3 A.A. ACTIVA DETETIVES
Casos Cons./Empr. At. OLS. 54 Anos. Fotos e Filmagens. 24h. F. : (11)3259-7758 e 3259-4826
DETETIVE LUIZ
Casado, empresarial e outros. Exp. comprovada desde 85. Atend 24hrs. (11)2967-2892/ 99223-9750
DIVERSOS
COMPRO MILHAS
TAM,GOL,AZUL. Ermelina F: (11) 96324-0543 ermiinarfins@hotmail.com
ESOTERISMO
PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA 11/3224-4000

CASA DA BENÇÃO E PURIFICAÇÃO
Energização e Portal de Luz Espiritual.A solução p/ qual for o seu problema. Conhecido e #1 anos por resultados verdadeiros. (11)94212-4729(vivo)/ 99139-7450Tim.
LEILÕES
INVESTIDOR EM LEILÕES
Invista com segurança e garantia de bons negócios, faça uma consultoria com nossa empresa sem custos. (11) 7799-7329 / (11) 2914-8020 e-mail abaixo: bsparo@hg.com.br
ACOMPANHANTES
ALANA 25A,CARINHOSA
+amigas.ac.cartões 5207-7414 Lib
ALEX GAUCHO 90201-3275
O mais sapista + belo de SP.
ALÍCIA V. MARIA
Linda morena, 1,75 alt., 58kg., alto nível, completa, atendo hotel/motel (11) 9 5647-1255
ALINE NINFETA INICIANTE + (11)
NOVATAS. Vip.ac.cartão 2577-7008
ANA MARCIA 95045-9115 5550
45A. Linda Catarinense, Ofiros Acs.
BONECA INICIANTE HOT/MOT.
Dot., jato espet.acular! 97090-9046

BRUNA BAIANA CASADA INIC.
Apimentada 3d. em SP 8051-2090
CASAIS SWING
Dancetteria, Shows, Reservados, Labirinto, e Cinema p/ adeptos e inic. Alameda dos Pamaris, Moema (11) 5531 4067 www.innerclub.com.br
CHINESINHA TODA DURINHA
Bem pequenininha, 1,50 alt., iniciante. (11) 98048-7535
CLAUDIA MULATA AFRODITA 20H
Peituda (11) 94939-1184 Tx. R$ 300
DAYA 9.7394-3959
Massagem Tailandesa
DISK SEXO DELÍRIO INF.GRÁTIS
24 hs (11) 3224-9676 e 3224-8435
FANI SEX
Lindas loiras e morenas. Atend. diferenciado (11) 5081-8957 5081-7195 www.fanisex.com.br
JULIA JARDINS 24H 98705-1640
www.julias.net
JULIETE MASSAGEM 97302-9704
www.julietebeto.com.br
LÍVIA TRAVESTI
Para Pessoa de Bom Gosto, Local Discreto (11)95820-2692
LOIRA PERSONAL TRAINER
20a., 1,70m,sar.ada.Olhos verdes,at Hi Mi Casais.At 24hs., Faço parto e tiro 99660-5086 / 98213-1007 Ac. Cartão Bbsp: rafaeladerluca.zip.net
MARCIA-CASADA- 9.9348-5323
Iniciante - idade da loba lobadeprograma.blogspot.com.br
MÁRCIA MASSAGEM
R/ Rio(q. a pobreza (11) 2293-3025
MASTER RAPAZES
Saradex 24hs (11) 2977-4474
RAQUEL HERMAFRODITA
C/ 2 saxos. ativos! 99322-1190

ROSE CORDA MASSAGEM
R/Srs. 3207-8055 / 97650-5343
CLÍNICAS E MASSAGENS
ABELA CLÍNICA
Alpe + Alphaville. Luma + equipe . Domin. h/marcada (11)96210-9510 Luma / (11)4195-8798
AERO MASSAGEM CONGONHAS
Alto Nível! 5096-3030 / 5563-0126 www.aeromassagem.com.br
ALAIDE MASSAGEM TERAPEUTICA E TÂNTRICA
Formação Senac (287 45/96. Prox. Paulista, c/ garag. (11)98162-2373
ANY BRAGA MASS. ENERGÉTICA
Sensual, equipe selec. salas equipadas, ambiente tranquilo e discreto. Fc: 95376-3766 3629-0064 Ipiranga
BROOKLIN MASS.
Luxo, elegância, discrição e promoção Four Hands. Todos CC - Est. c/ Manobrista (11)5181-4000/ 5183-4895
CARINÁS CLÍNICA
Equipe alto nível c/ lindas garotas. Casa tt reformada. (11)5044-2044 Av. Dos Carinás 439 - Moema www.clinicacarinas.com.br
CHING MASSAG.
Desde 1990.Eq.al.padrão 55363251/ 50936952 www.clinicaching.com.br
CLÍNICA DE MASSAGEM
Conheça seu relaxamento!!! Também domingos / vsoperaci 5506-0901

CLINICA FÊMENINA
Belíssimas massagistas, ambiente discreto. c/ Estacionamento. 2ª a 6ª 11hrs as 23hrs/ sáb. 10hrs as 18 hrs. Ac. cartões 9981-0303
CLÍNICA GUAIPA 3461-7328
R/Srs. tor. discreto. Bj Grego. Laba!
CLÍNICA OISHII
Venha desfrutar de uma bela massagem, lindas massagistas, Clínica Alto Nível. F: 5531-4499
ENERGIA RENOVADA PARA 2014
SPA terapêutico 12/20h 3271-0162
ESP. GUEIXA 3295-4052 CENTRO
Mass. Chavutti c/ shirodhara. Delicia
EU E ELAS
www.euelas.com. Alto Nível. Casais 50%, seq à sab., 14 às 00h R. Pires da Mota, 494, Esta:. 3209-2756
MASS. CLASSICA TERAPEUTICA
Próx. Museu Ipiranga 96389-3762
VALESCA 33A 1º ANÚNCIO MASS
(Especial) 96916-7309 Vl. Mariana

AMPLIFICADOS FOLHA
JÁ VENDEU? (11) 3224-4000

Acervo Folha. Impresso no jornal, digitalizado na internet e eternizado na história.
www.folha.com.br/acervo
Desenvolvimento: DIGITALPAGES BY FUTUREWAY
FOLHA NÃO DÁ PRA NÃO LER.

FOLHA DE S.PAULO

Desde 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO ANO 93 ★ TERÇA-FEIRA, 24 DE DEZEMBRO DE 2013 ★ Nº 30.946 EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA À 0H09 ★ R$ 3,00

EQUILÍBRIO
Vinhos com tannat e malbec são os que mais fazem bem à saúde B9

ILUSTRADA
Hollywood prepara para 2014 grandes produções com temática bíblica C1

JOÃO PEREIRA COUTINHO
Com presentes e eventos, Natal é uma prova para os ansiosos Ilustrada C8

Após privatização, Galeão tem 61% de controle estatal

BNDES e fundo do FGTS investem R$ 1,4 bi na empresa que liderou o consórcio vencedor do leilão do aeroporto

Privatizado há um mês, o aeroporto do Galeão, no Rio, passou a contar ontem com 61,4% de participação estatal. A Odebrecht TransPort, que liderou o consórcio vencedor, recebeu um aporte de R$ 1,429 bilhão por parte do BNDESPar e do fundo de investimentos do FGTS.

O cálculo considera a fatia de 49% da Infraero e as participações indiretas do BNDESPar e do FI-FGTS.

O BNDESPar, braço de participações em empresas do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, fará aporte de R$ 1 bilhão para se tornar sócio da Odebrecht TransPort. Após a operação, deterá 10,6% da companhia de logística.

O fundo de investimentos do FGTS, que já tinha 30% da empresa, investiu R$ 429 milhões para manter a sua participação na companhia.

O BNDES poderá ainda, pelas regras do leilão, financiar até 70% das obras do consórcio no aeroporto.

Especialistas criticaram a ofensiva de recursos estatais no Galeão, para os quais o governo deveria concentrar investimentos em projetos difíceis de ser financiados. O BNDES defendeu a política e afirmou que faltam grandes investidores em infraestrutura no Brasil. **Mercado A10**

Sueli Amorim/Rádio FM Super

Santa Leopoldina, um dos 47 municípios atingidos por enchentes no Estado capixaba

Viracopos deve ganhar novos acessos viários

O aeroporto de Viracopos, em Campinas (SP), deve ganhar novos acessos rodoviários nos próximos anos.

O objetivo é desafogar o trânsito na única estrada que chega ao terminal —a Santos Dumont, que liga Campinas a Indaiatuba. Com o crescimento de passageiros, o excesso de tráfego faz a via travar nos horários de pico.

Entre as propostas está a do Departamento de Estradas de Rodagem, que estuda a duplicação da rodovia.

Concessionárias de outras vias da região apresentaram dois projetos: a duplicação da Miguel Melhado de Campos, que liga Vinhedo a Viracopos, e a extensão do anel viário de Campinas até a Miguel Melhado. **Cotidiano B1**

VERA MAGALHÃES

Contra descrédito do mercado, Dilma vai a Davos pela 1ª vez

Dilma Rousseff vai, pela primeira vez, ao Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça, em janeiro. Será a primeira ofensiva internacional da presidente para tentar dissipar a desconfiança do mercado com seu governo. Eduardo Campos e Marina Silva também irão. **Painel A4**

Chuva mata 6 e deixa 46 mil fora de casa no Espírito Santo

Seis pessoas morreram neste mês e 46 mil tiveram de deixar suas casas devido às fortes chuvas que atingem o Espírito Santo. Dos 78 municípios capixabas, 47 já registraram prejuízos.

Em Vila Velha, a missa de Natal foi cancelada após a entrada do convento da Penha, feita em paralelepípedos, ser destruída. A presidente Dilma deve sobrevoar hoje o Estado, que se encontra em situação de emergência desde sábado. **Cotidiano B4**

Integrantes da banda Pussy Riot são soltas e atacam Putin

Nadezhda Tolokonnikova e Maria Alyokhina, integrantes da banda punk feminista Pussy Riot, fizeram críticas ontem ao presidente Vladimir Putin ao deixar a prisão na Rússia.

Presas desde 2012 e libertadas por meio de anistia do Parlamento para 20 mil prisioneiros, elas disseram que o perdão é "truque de relações públicas" e pregaram boicote aos Jogos Olímpicos de Inverno, marcados para fevereiro no país. **Mundo A8**

Joel Silva/Folhapress

» NOVO CENÁRIO Público que foi ver a decoração natalina na av. Paulista se deparou com protesto de manifestantes sem-teto, que interditou a via por mais de uma hora Cotidiano B5

Renan promete ressarcir União por gastos com avião da FAB

O senador Renan Calheiros (PMDB-AL) prometeu ontem ressarcir os cofres públicos por ter usado avião da FAB (Força Aérea Brasileira) para fins particulares.

Ele voou na última quarta de Brasília a Recife para fazer um implante capilar, como a **Folha** revelou, e uma cirurgia nas pálpebras.

O senador, que chegou a perguntar à Aeronáutica se havia cometido alguma "impropriedade", não informou quanto devolverá. **Poder A7**

EDIÇÃO DE FIM DE ANO

CADERNO A
poder + mundo + mercado

CADERNO B
cotidiano + equilíbrio + esporte + folha corrida

CADERNO C
ilustrada

NÃO CIRCULA HOJE · **new york times**

EDITORIAIS Opinião A2
Leia **"Interesses partidos"**, acerca de lentidão na apuração do cartel em São Paulo, e **"Mistério e fiasco"**, sobre "toplessaço" na praia de Ipanema.

ATMOSFERA Cotidiano B2
Tempo instável na capital paulista
Mínima 18ºC Máxima 26ºC

FALE COM A FOLHA
Veja como entrar em contato com o serviço ao assinante, as editorias e a ombudsman fale.folha.com.br

306.669 exemplares
impressos + digitais

ISSN 1414-5723 30946

mercado A12
Governo confirma mínimo de R$ 724 a partir do dia 1º

RODÍZIO Cotidiano B2
Não devem circular carros com placas cujo final seja: 3 ou 4

Kalashnikov, inventor do fuzil AK-47, morre na Rússia aos 94 anos

Mundo A9

FOLHA DE S.PAULO
QUINTA-FEIRA, 26 DE DEZEMBRO DE 2013 B1

cotidiano

inclui esporte

MAIS PRISÕES
Construção de presídios será facilitada por MP do governo
Pág. B3 ▶

REDE DO MAL
Traficante com operações em 40 países tinha base no Rio
Pág. B6 ▶

55% dos professores dão aula sem ter formação na disciplina

Levantamento oficial diz que docentes da rede pública não têm diploma na matéria em que atuam

Situação na rede privada é só um pouco melhor; governo diz que não há oferta suficiente de pessoal

FLÁVIA FOREQUE
MÁRCIO FALCÃO
DE BRASÍLIA
FÁBIO TAKAHASHI
DE SÃO PAULO

Pouco mais da metade (55%) dos professores do ensino médio da rede pública do país não tem formação específica na área em que atua.

Em números absolutos, o percentual equivale a quase 280 mil docentes do país.

Em física, a proporção de especialistas na matéria cai a 17,7%; em química, a 33,3%.

Na rede particular, a situação é só um pouco melhor: do total de professores, 47% não possuem a formação ideal.

O levantamento, inédito, foi tabulado pelo Inep (instituto de pesquisas do Ministério da Educação), a pedido da **Folha**. A base é o Censo Escolar de 2012 (o mais recente).

Os últimos dados oficiais divulgados sobre deficit de professores no país referiam-se a uma estimativa da Capes (outro órgão da pasta), com informações de 2005, que englobavam também os anos finais do fundamental.

Considerando as redes públicas e privadas juntas, hoje 53,5% dos docentes do ensino médio não têm a formação ideal. Naquele ano, eram 51% (fundamental e médio).

A Bahia é o Estado que possui menor proporção de professores com a formação ideal (8,5%) no sistema público.

FORA DA LEI

Na outra ponta da lista está o Distrito Federal (71%). São Paulo possui 57% —o Estado afirma que, se o professor não tem a formação específica na matéria, ao menos tem diploma em área correlata (por exemplo, docente de matemática para física).

"Não existe uma oferta de profissional no ritmo que [a rede] precisa", reconhece o secretário de educação básica do Ministério da Educação, Romeu Caputo.

Ele ressalta, porém, que parte do deficit é proveniente de matérias recentemente incorporadas ao currículo, como sociologia e filosofia.

Para Ana Lúcia Marques, diretora da escola Setor Leste, de Brasília, licenciatura faz diferença no ensino.

A escola, referência de ensino público na capital, diz ter todo corpo docente com formação específica. "Uma pessoa que faz engenharia [e dá aula de física] pode ter o domínio do conteúdo, mas não aprendeu o manejo da classe, que também é extremamente necessário", disse a diretora.

Para o professor de física no Distrito Federal Paulo Sérgio Alves, 54, a especialização não é um fator determinante, mas é importante.

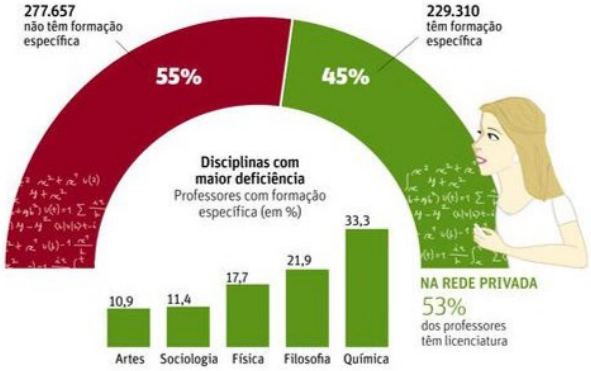
"Na área de física, a maioria dos professores é de matemática porque sabe resolver, mas falta definição do conceito, falta habilidade para passar de onde vem aquilo."

Na tentativa de reverter o quadro, o Ministério da Educação lançou o pacto nacional para o fortalecimento do ensino médio. A medida prevê a realização, a partir do próximo ano, do curso de formação continuada para docentes da rede pública. Serão 90 horas de capacitação, com bolsa mensal de R$ 200.

O curso do ministério terá o objetivo não apenas de atualizar o conhecimento dos professores na área de atuação como desenvolver atividades para aproximá-lo dos alunos em sala de aula, afirma o secretário da área.

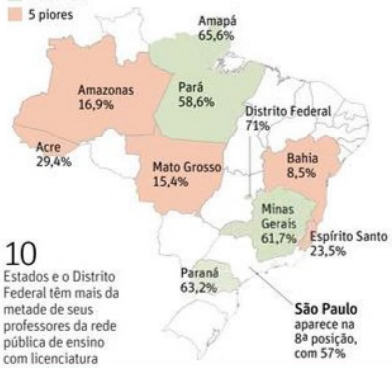
NA SALA DE AULA
Entre professores do ensino médio público, 55% não têm formação específica*

NO ENSINO MÉDIO PÚBLICO
Do total de 506.967 funções docentes**



NA REDE PRIVADA
53%
dos professores têm licenciatura

MAPA DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES
Porcentagem dos profissionais da rede pública com licenciatura por Estado



10
Estados e o Distrito Federal têm mais da metade de seus professores da rede pública de ensino com licenciatura

O QUE DIZ A LEI

Professores do 6º ano do ensino fundamental em diante devem ter diploma de ensino superior com licenciatura para atuar em sala de aula

Um profissional formado em engenharia elétrica, por exemplo, não pode dar aula de física

*Em cursos presenciais, em 2012
**Dados de 2012. Professores que atuam em mais de um Estado ou dão aulas em mais de uma disciplina estão computados duplamente. Levantamento considerou 13 matérias (línguas estrangeiras não estão incluídas)
Fonte: Inep/MEC

Escolas privadas preveem apagão de docentes

DE BRASÍLIA
DE SÃO PAULO

A rede privada está em situação um pouco melhor do que a pública, mas apresenta percentuais baixos em algumas disciplinas.

Em 2012, de um total de 99.795 funções docentes, 52.863 (52,97%) tinham formação específica.

As disciplinas mais "deficitárias" são as mesmas que as da pública, mas com indicadores melhores.

Em física, por exemplo, pouco mais de um terço tem licenciatura na área, o que representa quase o dobro do percentual dos professores dessa matéria na rede pública.

A presidente da Fenep (federação das escolas privadas), Amábile Pacios, afirmou que o setor tem dificuldade em preencher vagas em determinadas disciplinas e aponta um "apagão" de mão de obra.

Um dos motivos para esse cenário, avalia ela, é a baixa remuneração.

"O apagão que a gente está anunciando há algum tempo não vem da falta de formação, mas da falta de incentivo dos professores para trabalhar no ensino médio", afirmou Amábile.

"É um problema que todo mundo vai ter, porque os cursos de licenciaturas não são mais procurados", completou a dirigente.

A Fenep, em parceria com a FGV, está fazendo uma radiografia dessa situação dos docentes.

De acordo com o Inep, instituto responsável por apurar os dados do censo da educação básica, não é possível detalhar a formação do contingente de professores que declararam não ter licenciatura na matéria em que atuam.

Segundo o Ministério da Educação, os professores sem a formação específica são convocados, normalmente, por meio de contratos temporários.

› FOCO

Crianças 'estreiam' presentes em tour pela avenida Paulista

LÍVIA SAMPAIO
DE SÃO PAULO

Com o comércio fechado e o movimento de carros quase nenhum, a avenida Paulista se converteu ontem num lugar para as crianças estrearem os presentes de Natal recebidos na véspera.

Meninos e meninas em bicicletas, skates e patinetes zanzavam nas calçadas da Paulista no final da manhã nublada de ontem.

O professor de tênis Rafael Rodrigues, 26, por exemplo, levou a sobrinha Beatriz, 4, que ganhou um patinete, o cunhado Renato Sousa, 26, pai da menina, e o irmão Rondineli, 23, para uma volta de bicicleta nos pontos de turismo natalino da cidade.

O grupo havia saído de Pinheiros, na zona oeste, e, além da Paulista, foram à árvore de Natal do Ibirapuera.

Moradores de São Bernardo do Campo, no ABC, o músico Raul Magalhães, 36, e a mulher, a estudante de psicologia Barbara, levaram as bicicletas no carro, estacionado em frente à árvore do Ibirapuera, às 16h. A filha do casal, Maria Clara, 3, foi com os pais na cadeirinha.

"Ela ganhou um monte de presente ontem, inclusive um óculos de natação que ela falou que não iria tirar nunca mais", conta a mãe.

CHUVA

Um show de neve artificial na Paulista foi prejudicado pela chuva. Cerca de 50 pessoas se protegiam do aguaceiro sob as marquises ou com guarda-chuvas e capas.

Com um saquinho de pipoca doce molhada nas mãos, Rafael, 4, olhava para a câmera da mãe, Ana Paula Alves, 32, que se abrigou sob uma barraquinha de milho para o clique. "A gente nem estava muito animado para vir, mas ela arrastou a gente", afirmou Ana Paula, apontando para a tia Lilian, 35.

Joel Silva/Folhapress

Rafael Rodrigues, 26, e sua sobrinha Beatriz Rodrigues, 4, são fotografados na avenida Paulista, no centro de São Paulo

Pai responde por ofensa que filho cometeu na web, diz TJ

Justiça de São Paulo condenou pais a pagar R$ 55 mil de indenização

Garoto criou página no Orkut em que xingou colega; pais devem ter cuidado com filho na internet, diz relator

DE SÃO PAULO

Os pais de um adolescente que criou uma comunidade no Orkut foram condenados em segunda instância a pagar uma indenização de R$ 55 mil a uma jovem vítima de ofensas na rede social.

A decisão, de segunda-feira é do Tribunal de Justiça de São Paulo, que considerou que os pais são responsáveis por supervisionar o que os filhos fazem na internet.

Segundo o TJ, o jovem criou uma comunidade que levava o nome de uma colega de faculdade.

Na página, ele relatava fazer sexo com ela e publicava material pornográfico.

O conteúdo ficou no Orkut por 13 meses, até que a Justiça determinou a retirada da página do ar.

Na primeira instância, os pais foram absolvidos, porque o juiz entendeu que "caberia à autora comprovar a culpa dos genitores do menor pelo ilícito praticado".

SENTENÇA

Ela recorreu e reverteu a sentença, por unanimidade, na 5ª Câmara de Direito Privado. Para os desembargadores, não é necessário provar que os pais tinham conhecimento ou aprovavam a conduta do filho. Cabe recurso.

"O avanço tecnológico e a intensa divulgação na mídia impressa e televisiva a respeito das diversas fraudes e crimes praticados na internet exigem dos pais especial cautela e dever de vigilância dos filhos, na utilização das ferramentas disponíveis no mundo virtual", disse em seu voto o desembargador Fábio Podestá, relator do caso.

Como os dois eram menores na época do caso (a data não foi divulgada), seus nomes não foram divulgados pelo TJ, onde o processo corre sob sigilo.

Maíra Coelho/Agência O Dia

Hebert Parente, comerciante, limpa tinta da estátua de Drummond; obra foi pichada por um casal ontem de madrugada

Estátua de Drummond é pichada no Rio

Câmera flagrou ação de casal de vândalos; Polícia Civil tenta identificar os jovens

DO RIO

A estátua em bronze de Carlos Drummond de Andrade voltou a ser alvo de pichadores, na madrugada desta quarta-feira, no posto 6 da praia de Copacabana, zona sul do Rio. O mesmo aconteceu com a imagem de Zózimo Barroso do Amaral, no posto 12, Leblon, também na orla.

Imagens flagradas por uma câmera da prefeitura mostram um casal pichando a estátua de Drummond por volta de 1h20. A Polícia Civil já foi acionada e tenta identificar os jovens, que aparentam ter entre 20 e 30 anos.

Essa é a segunda vez que a estátua de Drummond é pichada. A primeira vez foi em 2002, meses depois em que o monumento foi inaugurado pelo artista plástico Leo Santana. Os óculos de Drummond também já foram furtados e depredados oito vezes.

O comerciante Herbet Parente limpou a estátua de Drummond por conta própria. Mesmo assim, equipes da Gerência de Monumentos e Chafarizes devem analisar a peça e remover a tinta da imagem de Zózimo Amaral na tarde de hoje.

Veja vídeo do casal pichando a estátua
folha.com/no1389931

Reprodução

Câmera flagra momento em que o casal picha a estátua

EM CENTRO COMUNITÁRIO

Incêndio destrói salão de festas na noite de Natal em Porto Alegre

DE SÃO PAULO- Um incêndio atingiu uma casa e destruiu um salão de festas de um centro comunitário anteontem, noite de Natal, em Porto Alegre.

Duas pessoas foram atendidas pelo Samu no local após inalarem fumaça, foram liberadas e passam bem.

O fogo começou por volta das 21h15 no imóvel que fica no bairro Nonoai, zona sul de Porto Alegre.

Quatro carros do Corpo de Bombeiros foram usados para apagar as chamas.

Segundo a corporação, ao lado do salão de festas queimado havia uma espécie de galpão onde havia materiais recicláveis estocáveis.

No salão havia também computadores do centro comunitário, que foram destruídos. Os bombeiros não souberam informar se houve prejuízos no galpão de materiais recicláveis.

As autoridades ainda desconhecem as causas do incêndio. Uma perícia será realizada no local.

Duas crianças e um jovem são baleados

Adolescente já teve alta, mas menino e menina feridos permanecem internados no Rio

DO RIO

Duas crianças e um adolescente foram baleados entre a tarde de terça-feira (24) e a madrugada de Natal (25) na região metropolitana do Rio.

No final da tarde de ontem, um menino de dois anos foi atingido na cabeça dentro de casa por um tiro no Morro da Chácara, em Niterói, município distante 13 km da capital.

Breno Freitas sofreu uma lesão no crânio e está internado no CTI (Centro de Tratamento Intensivo) pediátrico do Hospital das Clínicas de Niterói, em estado grave.

De acordo com a Polícia Militar, não havia qualquer operação na comunidade.

Mais tarde, uma menina de 10 anos foi ferida na favela da Carobinha, em Campo Grande. De acordo com a polícia, Fernanda Vitória de Amorim brincava na rua no momento em que ocorreram os disparos. Ao ouvirem os tiros, os pais chamaram a garota para dentro de casa e perceberam que ela estava ferida.

A menina foi atingida no tórax. Ela foi encaminhada para o Hospital estadual Rocha Faria, em Campo Grande, onde está em estado estável, lúcida e orientada.

Na mesma noite, um jovem de 15 anos foi baleado no ombro em área de UPP (Unidade de Polícia Pacificadora) em noite de Natal no Rio.

A assessoria de imprensa das UPPs afirmou que não foram registrados troca de tiros entre policiais e bandidos na região. O rapaz, de acordo com a assessoria de imprensa das UPPs, já foi liberado e passa bem.

ARTESÃ BALEADA

Uma mulher de 36 anos também foi baleada na madrugada de Natal. A artesã Josilaine Fernandes foi ferida na perna quando comemorava no terraço de sua casa, na favela do Jacarezinho.

A bala, de fuzil calibre 556, ainda está alojada na perna da mulher.

classificados

Para anunciar acesse classificados.com.br

SÃO PAULO

APARTAMENTO VENDA

ZONA SUL
1 DORMITÓRIO

ITAIM BIBI
Duplex,1 Dorm,1 Ste,1 Vg, 35m², R$ 850.000,00 Wl17819, F: 3165-3410/ 99631-7733
WERTHEIM IMÓVEIS

ZONA SUL
2 DORMITÓRIOS

JARDIM PAULISTA
Av. Lorena,170m², R$640.000,Ampelio,Un.Lavabo,2Dml,Coz,Gr.Loca,Nobre,A.S.M-09,3083-1700,Creci2700J

JARDIM PAULISTA
Oportunidade,R$540.000,30m², Prox.Metro,2Dl,1Dorg Emp,Venda Rápida,M-21,3083-1700,Creci2700J

ZONA SUL
3 DORMITÓRIOS

CAMPO BELO
3 Dorm, 1 Suíte, 2 Vagas, 100 m², R$ 750.000,00 Wl38253 F: 3165-3410/99631-7733
WERTHEIM IMÓVEIS

ITAIM BIBI
Para o Pq do Povo, 3 Dorm, 2 Suítes, 3 Vagas, 210m², R$ 2.500.000,00, Wl38137 Fone: 3165-3410/ 99631-7733
WERTHEIM IMÓVEIS

JARDIM AMERICA
240m², R$1.300.000,Urgente,Duplex,3Dts,2Gr,Deco., Mob.Venda Rapida,M-21,3083-1700,Creci2700J

JARDIM PAULISTA
170m ,3mpecave,Living p/2Amb,3 Dts,Stv,2Gr,Coz,Planejada,M-09, 3083-1700,Creci2700J

PAULO ROBERTO LEARDI

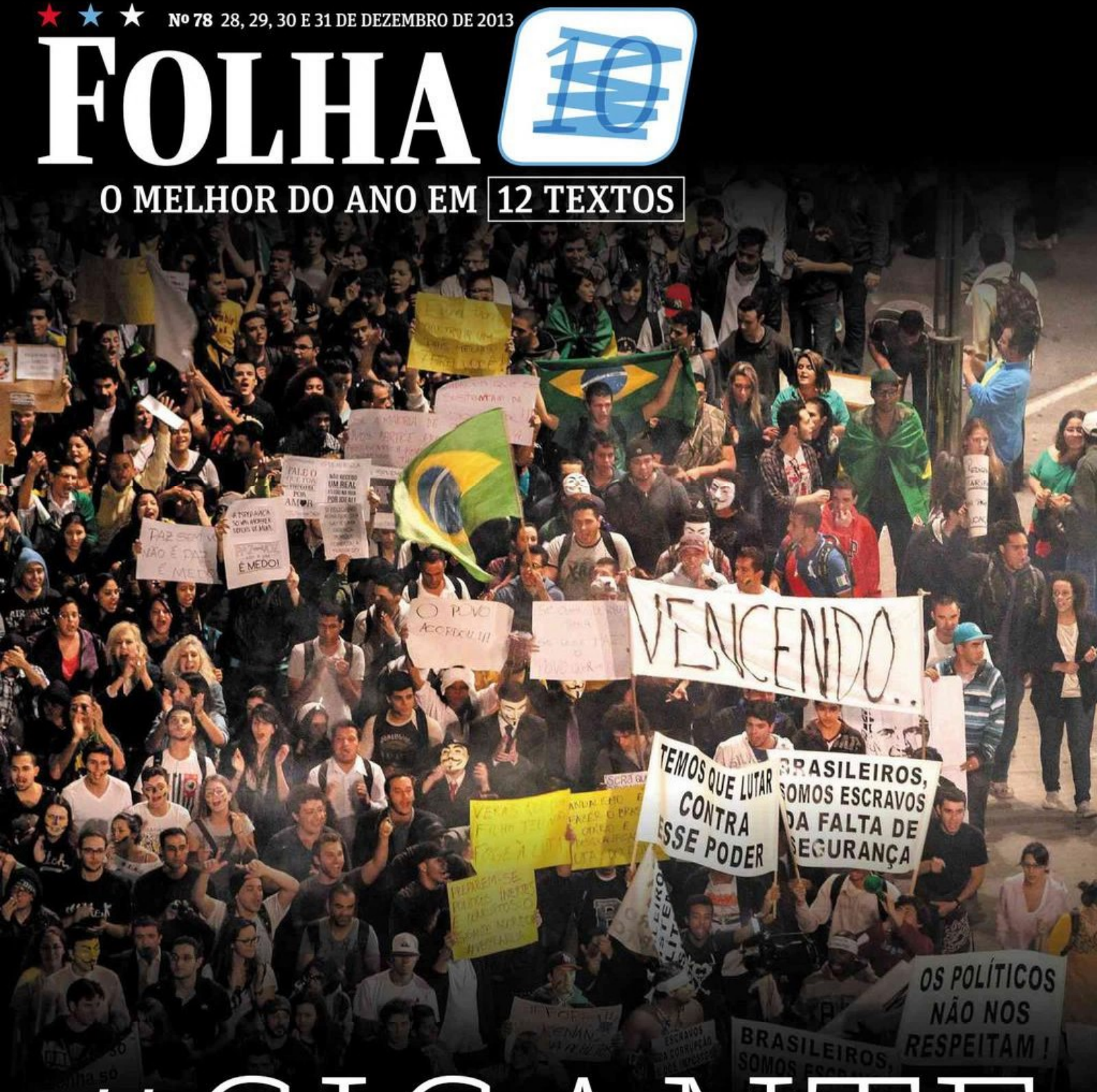
MBaroni www.mbaroni.com

WERTHEIM IMÓVEIS www.wertheimimoveis.com.br

Nº 78 28, 29, 30 E 31 DE DEZEMBRO DE 2013

FOLHA 10

O MELHOR DO ANO EM 12 TEXTOS



#GIGANTE

Protestos pelo país, cartel em SP e espionagem nos EUA; leia e assista as reportagens mais marcantes de 2013

Egito volta às trevas

CLÓVIS ROSSI

AO CARACTERIZAR a Irmandade Muçulmana como "organização terrorista", a ditadura egípcia completou o mergulho nas trevas iniciado com o golpe que, em julho, depôs o presidente legítimo, o islamita Mohammed Mursi. Com isso, o Egito está retrocedendo 60 anos, até o primeiro banimento da Irmandade, decretado em 1954.

Desta vez é pior. Em 1954, depois de uma primeira onda repressiva contra os membros dessa confraria fundada em 1928, ela passou a ser relativamente tolerada.

Consequência: "A Irmandade tornou-se ubíqua na sociedade, construindo fidelidade como uma alternativa populista ao Estado egípcio, que não fornecia nem prosperidade nem bem-estar e sofria repetidas derrotas contra Israel", escreve Zachary Laub, do Council on Foreign Relations.

No fundo, é esse contraponto que explica o novo banimento. O que levou a ele não é a suposta agenda política da Irmandade (a islamização do país) nem muito menos o "terrorismo", que ela abandonou há pelo menos meio século. É o confronto entre o Exército, que controla o Estado desde a revolução de 1952, e um "Estado nas sombras que efetivamente fornecia bem-estar social, particularmente educação e saúde, onde o Estado fracassava", analisa Laub.

Resumindo: a história moderna do Egito é a história de um conflito entre as duas únicas instituições efetivamente existentes: as Forças Armadas e a Irmandade.

Terrorista não é a Irmandade Muçulmana, mas a ditadura militar que dá salto para trás de 60 anos

Nesse confronto, a democracia perde uma e outra vez, "por medo da democracia e falta de confiança na vontade coletiva", como diz o jurista Tarek al-Bishry. De fato, no curto intervalo em que se perdeu o medo da democracia, após a queda da ditadura anterior, a de Hosni Mubarak (1981-2011), ficou claro que a vontade coletiva favorecia majoritariamente a Irmandade.

Voltou o medo da democracia, de que dá prova o fato de que estão sendo presos, agora, não apenas líderes e militantes da Irmandade, mas também lideranças laicas que estiveram à frente das manifestações que levaram à queda de Mubarak. Lideranças, diga-se, que apoiaram a derrubada de Mursi e o golpe dos militares que agora os perseguem.

Nem os militares nem os laicos deram tempo para comprovar a tese de Carrie Wickham (Emory University), para quem, "embora a Irmandade tenha entrado no sistema político para mudá-lo, terminaria por ser mudada pelo sistema".

Wickham acha que interações com políticos e membros da sociedade fora do campo islamita moderaram algumas das posições políticas da confraria.

Agora que estão banidos do sistema político, o lógico é imaginar que os membros da Irmandade se radicalizem. Ainda mais que não lhes resta nem sequer a brecha de atuar na sociedade via ONGs assistencialistas, que estão sendo igualmente fechadas e perseguidas.

"Perder sua rede de ONGs representaria um golpe muito duro para os Irmãos, pois a ela devem sua popularidade entre os mais pobres", disse a "El País" Mohamed Faiz, analista do centro Al Ahram.

Não seria surpresa se se tornassem realmente terroristas.

crossi@uol.com.br

COLUNISTAS DA SEMANA segunda: Rubens Ricupero, terça: Clóvis Rossi, quarta: Matias Spektor, quinta: Clóvis Rossi, sexta: Marcos Troyjo, sábado: Marcos Caramuru de Paiva, domingo: Clóvis Rossi

De volta ao país, ativista promete 'não parar'

Após 2 meses presa na Rússia com outros membros do Greenpeace, Ana Paula Maciel chega a Porto Alegre, onde mora

Bióloga critica governo russo e petrolífera alvo do protesto que resultou na sua prisão; ela disse ter sofrido maus-tratos

FELIPE BÄCHTOLD
DE PORTO ALEGRE

Depois de passar dois meses presa na Rússia, a bióloga brasileira Ana Paula Maciel, 31, voltou na manhã de ontem a Porto Alegre, onde mora, e disse que pretende continuar "incomodando as empresas de petróleo".

A ativista estava no grupo de 30 membros do Greenpeace de diversas nacionalidades detidos no navio Arctic Sunrise, em setembro, durante um protesto contra a exploração de petróleo no Ártico.

Ela e os colegas estavam em liberdade provisória na Rússia desde o fim de novembro. Na semana passada, o Parlamento, com o apoio do presidente Vladimir Putin, aprovou anistia para 20 mil prisioneiros, que incluiu os ativistas do Greenpeace.

Ao chegar a Porto Alegre, Ana Paula fez críticas ao governo da Rússia, a quem acusa de não ser uma "democracia", e afirmou que vai continuar "navegando" e participando de ações do tipo.

Diego Vara/Agência RBS

Ao lado da mãe, Rosângela (à esq.), e de parentes, Ana Paula Maciel exibe faixa do Greenpeace na sua chegada ao RS

"Enquanto a gente não tiver um santuário no Ártico, a gente não vai parar", disse.

Ela foi recepcionada no aeroporto de Porto Alegre pelos pais, amigos e integrantes da ONG. Chegou ao saguão carregando um urso polar de pelúcia e uma faixa com os dizeres "salve o Ártico".

Em entrevista coletiva, Ana Paula relatou maus-tratos na prisão e acusou os russos de monitorar os ativistas com escutas depois da concessão da liberdade provisória.

"Os caminhões em que nos transportavam eram divididos em caixinhas de metal, de 70 cm por 70 cm, com buraquinhos na porta e luz apagada. Eles nos levavam para a corte nessas caixas. Quando chegávamos, nos colocavam para esperar em uma solitária de chão batido. Às vezes, esperávamos 12 ou 18 horas lá", disse aos jornalistas.

TENSÃO

Só quando o caso ganhou mais repercussão e o governo decidiu transferir os presos à cidade de São Petersburgo, diz Ana Paula, os ativistas passaram a ter mais direitos do que detidos comuns.

Mesmo assim, diz a brasileira, os dois meses foram os "mais difíceis" da sua vida.

"Neste último mês, solta, em fiança, todo mundo pensou: 'Ah, ela está em um hotel, está tudo bem'. Mas a tensão era tão grande que o coordenador legal do Greenpeace nos recomendava não atravessar a rua fora da faixa de pedestres porque poderíamos ser presos de novo."

Ela contou que chorou muito ao fazer uma escala em Frankfurt, na Alemanha, primeiro local onde pisou após o período na Rússia.

Na entrevista, a bióloga ainda criticou a concessão de anistia pela Rússia por considerar que não cometeu crime. Ela lembrou também que o caso ainda não está solucionado —o navio utilizado pelo Greenpeace no protesto continua retido, e podem ocorrer novas investigações.

Para Ana Paula, o governo russo foi levado a prender os ativistas por pressão da petrolífera Gazprom, que, diz ela, é "um grande poder econômico e político" no país.

A bióloga disse que vai passar "um ou dois meses" descansando no Brasil. A família preparou um churrasco para recebê-la e pretende levá-la para passar o feriado de Ano-Novo no litoral gaúcho.

Segundo o pai dela, Jaires, 57, a próxima viagem da bióloga será para a Nova Zelândia. Os pais disseram aos jornalistas que incentivam a filha a continuar suas atividades, apesar dos riscos, porque ela "faz o que gosta".

Outros seis colegas de Ana Paula, cinco britânicos e um canadense, também deixaram a Rússia.

Dossiê refuta ligação da Al Qaeda a ataque que matou diplomata

Ocorrido em setembro de 2012, atentado em Benghazi vitimou embaixador Chris Stevens

ISABEL FLECK
DE NOVA YORK

O ataque contra o consulado americano em Benghazi, em setembro de 2012, que matou o embaixador Chris Stevens e outros três funcionários da representação, não teria ligação com a Al Qaeda ou outros grupos terroristas.

A afirmação é do "New York Times", que publicou ontem em seu site um dossiê sobre o caso com base em entrevistas com fontes líbias "com conhecimento direto sobre o ataque".

Segundo o jornal, o ataque teria sido conduzido, ao contrário, por combatentes líbios beneficiados pela ajuda da Otan (aliança militar ocidental) durante o levante contra o ditador Muammar Gaddafi, morto em 2011.

A motivação inicial, segundo o "NYT", poderia ter sido, de fato, um vídeo satírico sobre o islã publicado no Youtube por um egípcio que vive nos EUA —como afirmou, na época, a então embaixadora dos EUA na ONU, Susan Rice, hoje assessora de segurança nacional de Obama.

Para os republicanos, as declarações de Rice tentavam esconder que se tratava um ataque da Al Qaeda para não minar a visão de que o grupo tinha sido enfraquecido após o assassinato de Osama bin Laden, em maio de 2011.

O embate sobre se o atentado foi ou não uma ação terrorista custou a Rice sua indicação para suceder Hillary Clinton na secretaria de Estado.

As entrevistas do "NYT" teriam apontado, como figura central do ataque, o líder miliciano Ahmed Abu Khattala.

Ele, que passou a maior parte de sua vida adulta na prisão de Abu Salim por "extremismo islâmico", não tem ligação com grupos terroristas e, talvez por isso mesmo, tenha escapado da investigação "in loco" feita por 20 agentes da CIA.

ANÁLISE TURQUIA

Fissura no poder inflama protestos contra Erdogan

MONIQUE SOCHACZEWSKI
ESPECIAL PARA A FOLHA

Quando do auge das manifestações do parque Gezi, em Istambul, críticas ferrenhas eram feitas ao primeiro-ministro Recep Tayyip Erdogan.

Críticas ao seu autoritarismo se viam expressas em cartazes e grafites, ora retratando-o como um sultão otomano, ora jocosamente convidando-o para uma cerveja, cuja venda seu governo dificultava largamente.

Poucos escritos e gritos de "renuncie" se viam então.

Nos últimos dias, a coisa mudou de figura. Os protestos de rua, que não se extinguiram, embora tenham perdido a força por um tempo, voltaram com bastante ímpeto e, desta vez, cresce o clamor pela renúncia do governo como um todo.

Por um lado, milhares de descontentes turcos continuaram sua luta (ou resistência, como preferem), com manifestações a favor de ativistas presos ou hospitalizados desde os protestos do meio do ano ou contra práticas de "gentrificação" (elitização) ou obras de impacto ambiental que persistem em cidades como Istambul e Ancara.

Essa tensão entre o AKP —partido de Erdogan— e manifestantes não é novidade, portanto. O que já se esboçava então, mas ganhou proporções gigantescas nos últimos dias, é a fissura entre o AKP e o Movimento Gülen —movimento religioso e social liderado por Fethullah Gülen—, que, por muito tempo, lhe deu importante apoio.

Suas concepções de islã político —o primeiro mais afinado com o mundo árabe sunita, e o segundo mais voltado para o mundo turco mais amplo— sempre divergiram, mas agora ganham ares de confronto acirrado.

Quando dos protestos de Gezi, o movimento criticava abertamente a maneira confrontadora e a postura polarizadora de Erdogan em relação aos manifestantes.

Nos últimos tempos, o movimento Gülen parece ter reagido à decisão do governo de fechar suas escolas preparatórias, ajudando a lançar luz sobre inúmeros casos de corrupção do governo. É a clara corrupção que adiciona calor ao inverno turco, com os novos gritos a plenos pulmões de "propina em todo lugar, corrupção em todo lugar" em diversas cidades turcas.

Continua a dúvida: como esses manifestantes vão se configurar em termos políticos nas eleições vindouras?

Com todos os problemas, a oposição no país ainda se mostra fraca. O caso turco deixa claro, porém, os diversos matizes do islã político. Coloca também em xeque o diferencial que o AKP dizia ter, de não ser maculado com corrupção e fraude.

De "zero problemas com os vizinhos", mostra-se cada vez mais cheio de problemas com os aliados internos, colocando em xeque a figura de um dos líderes mais carismáticos da Turquia desde Atatürk.

DIVERGÊNCIA DE IDEIAS SOBRE ISLÃ POLÍTICO GANHA AR DE CONFRONTO

MONIQUE SOCHACZEWSKI é historiadora.

Europa pede à Turquia lisura após denúncias

Casos de corrupção teriam sido abafados

DAS AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

A União Europeia expressou preocupação sobre os casos de corrupção envolvendo aliados do premiê turco, Recep Tayyip Erdogan, e pediu que o governo conduza a situação "de modo transparente e imparcial".

O comunicado veio depois de a oposição afirmar que o governo estaria tentando abafar as investigações. Erdogan se defendeu dizendo que as acusações são um complô "de grupos terroristas".

A disputa foi deflagrada após uma investigação levar à prisão de pessoas ligadas ao Executivo. A averiguação havia sido mantida em segredo.

Em resposta, Erdogan tentou passar uma norma, em regime de urgência, exigindo que investigadores sempre se reportassem a seus superiores. No entanto, a medida foi bloqueada.

Diversos ministros renunciaram em meio ao escândalo.

FOLHA
corrida
o ano no Brasil em **17 frases** e **1** cartaz
DOMINGO, 29 DE DEZEMBRO DE 2013 **B16**

Estadão Peres - 30.out.2013/AP

DILMA
presidente, falando de sua proximidade com o antigo chefe

Lula não vai voltar porque ele não foi.
ELE NÃO SAIU

LULA
ex-presidente, em tom de brincadeira (...ou não)

Se encherem muito o meu saco,
VOU VOLTAR *em 2018*

DANIELA MERCURY
cantora, assumindo namoro com a jornalista Malu Verçosa

Malu agora é
MINHA ESPOSA,
minha família, minha inspiração para cantar

Reprodução

GUIDO MANTEGA
ministro (Fazenda), reclamando das dificuldades da economia

A economia brasileira está crescendo com duas
PERNAS MANCAS

JOSÉ DIRCEU
condenado no caso do mensalão

Fui transformado no principal
ALVO DO ÓDIO,
da inveja de setores da elite do país

SILAS MALAFAIA
pastor da Assembleia de Deus Vitória em Cristo

EU AMO OS HOMOSSEXUAIS,
assim como amo os bandidos e os assassinos

MARINA MANTEGA
apresentadora de TV e filha do ministro da Fazenda, Guido Mantega

Ser filha de ministro é uma
BOSTA

EIKE BATISTA
empresário, que não vai lembrar de 2013 como o melhor ano da carreira

Estou comendo
VIDRO

Daniel Marenco - 17.dez.2013/Folhapress

Fabio Braga - 20.jun.2013/Folhapress

EDUARDO PAES
prefeito do Rio (PMDB), rechaçando que só o seu partido tenha imagem negativa

Que partido tem
IMAGEM BOA?
Só os que estão por nascer

FERNANDA LIMA
sobre polêmica ao ser convocada para mestre de cerimônias do sorteio da Copa supostamente no lugar de Camila Pitanga

O que eu tenho a ver com isso?
SÓ PORQUE EU SOU BRANQUINHA?

Um dos cartazes que ganharam as ruas nas manifestações no meio do ano, que começaram pedindo tarifa zero

MARCO AURÉLIO MELLO
ministro do STF, compreensivo sobre a fuga de Henrique Pizzolato, condenado pelo mensalão

É ínsito [natural] à pessoa tentar escapar, principalmente conhecendo as
CONDIÇÕES DESUMANAS
das nossas penitenciárias

CEL. REYNALDO SIMÕES ROSSI
comandante da PM de SP, após ser espancado por um grupo de "black blocs" durante manifestações no centro

SEGURA A TROPA,
não deixa a tropa perder a cabeça

Divulgação/TV Globo

FÉLIX KHOURY
vilão de "Amor à Vida" (interpretado por Mateus Solano), em um de seus bordões que fizeram sucesso na novela

Vou te contar,
SALGUEI A SANTA CEIA

CAETANO VELOSO
cantor, que faz parte do grupo Procure Saber, que defende a autorização prévia para publicação de biografias

Censor, eu?
NEM MORTA!

CHICO BUARQUE
cantor, que também integra o Procure Saber

Posso ter me precipitado, mas continuo achando que o cidadão tem o direito de
NÃO QUERER
ser biografado

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO
ex-presidente, em evento que chancelou a eleição de Aécio Neves para a presidência do partido

O PSDB precisa é de um
BANHO DE POVO

JOAQUIM BARBOSA
presidente do STF, de olho no futuro

Não tenho nenhuma intenção de me lançar candidato à Presidência.
PODE SER QUE NO FUTURO
surja o interesse

HOMENAGEM

Pessoas deixaram flores e cartazes em frente à boate Kiss após incêndio

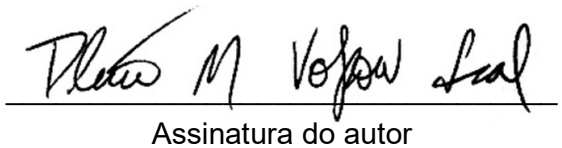
Adriano Vizoni-29.jan.2013/Folhapress

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de São José do Rio Preto

TERMO DE REPRODUÇÃO XEROGRÁFICA

Autorizo a reprodução xerográfica do presente Trabalho de Conclusão, na íntegra ou em partes, para fins de pesquisa.

São José do Rio Preto, 17 / 12 / 2021



Assinatura do autor